A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 349-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Sabbado, 1 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

AO CONSPIRADOR

—Mas o meu amigo engana-se, sr. Couceiro, pensando que os gallegos, lá porque fazem mudanças, tambem podem "mudar"... as instituições.

Os duodecimos

Na sessão de hontem, na Assembléa Constituinte, o sr. ministro das finanças apresentou o projecto da lei dos duodecimos, que foi approvado não sem o sr. dr. Manuel de Arriaga ter declarado que, ao ouvir fallar em duodecimos, se lhe entristecera o coração. E o venerando democrata explicava essa sua penosa impressão, justificando-a pela campanha que sempre travára, nos parlamentos da monarchia, para que se equilibrasse o orçamento, com a maior garantia para o bem estar da nação.

As palavras do dr. Manuel de Arriaga sem duvida reflectem a opinião geral do paiz, que está farto de expedientes, e que justamente recorda que não foram outros os processos mercê dos quaes, durante o regimen findo, Portugal resvalou progressivamente para o descredito e para a ruina.

Admira que ainda não fosse possivel, apoz nove mezes de gerencia das receitas publicas, organisar, pelo menos nas suas bases principaes, o orçamento geral da nação. Quando isto succedia antigamente, vivia-se com o orçamento anterior. Chamava-se a isto a lei de meios. Era um mau processo, mas pelo menos o paiz sabia quanto eram as receitas de que dispunha o Estado. Com os duodecimos não succede assim.

Os duodecimos fixam a despesa, mas nada estipulam quanto ás receitas. Este pessimo expediente, aproveitou-o a monarchia nos seus ultimos tempos. Bastaria esta caracteristica para não tornar nada sympathica a sua applicação.

Evidentemente, o sr. Manuel de Arriaga tem razão. A Republica não terá realisado a sua missão redemptora emquanto não puser em equilibrio o orçamento, e assim acabarão os expedientes de que fallamos, e que teem a aggraval-os a circumstancia de quasi não permittirem a discussão, visto que os parlamentos o votam com a corda na garganta.

O partido republicano pugna pela radical transformação dos processos politicos, economicos e financeiros da nação. Nada ha mais antagonico a uma boa administração financeira do que a utilisação d'estes recursos.

O sr. Manuel de Arriaga vem dos primeiros tempos da propaganda republicana. Atravessou quarenta annos de luctas pelos bons principios. Tomou, como os seus collegas da evangelisação democratica, o compromisso de, um dia, realisar no poder as suas promessas, que sobretudo se estribavam na affirmação de eliminar todos os processos gastos, ruinosos ou desacreditados da monarchia.

Como o sr. Manuel de Arriaga ha muitos velhos republicanos por esse paiz fóra, que se tenham dolorosamente surprehendido quando, em plena Republica, assistem a estas sobrevivencias da monarchia, e esfregam os olhos acreditando que sonham, por não poderem acreditar na realidade dos factos.

A cada momento essas sobrevivencias se denunciam e accentuam: em pormenores flagrantes, em gestos conhecidos, em praticas rotineiras, em medidas contrarias ao espirito democratico, em habilidades e sophismas que cheiram, a uma legua de distancia, aos usos da monarchia.

E' isso que não póde continuar. A Republica não é uma abstracção. Comprova a sua existencia com os seus actos, e para que realmente exista uma Republica forçoso se torna que as suas manifestações sejam manifestações republicanas, isto é, de accordo com os seus principios, exarados no seu programma, affirmados na sua imprensa, proclamados em todas as tribunas a que o partido republicano teve accesso.

A inversão d'estas normas entristece hoje o coração de democratas como o sr. Manuel de Arriaga, cuja vida tem sido um espelho de consequencia e abnegação, mas ámanhã acabará por indignar esses mesmos democratas que se não sacrificaram, não combateram simplesmente por uma palavra, mas por principios definidos, e por um nucleo de reformas d'elles derivadas, em que viam a solução do grave problema nacional, nos seus diversos aspectos.

E' preciso que a Constituinte se inspire n'esses principios e n'essas reformas, porque foi o seu espirito que fez triumphar a Republica de que são representantes e sobre cujos destinos velam.

Leal da Camara

Honra, hoje, as paginas do *A Capital* com uma magnifica caricatura o grande artista e antigo republicano Leal da Camara; a quem reiteramos aqui os nossos agradecimentos pelo facto, tanto mais que essa caricatura é o seu primeiro trabalho executado em Portugal.

A proposito annunciaremos que, em honra de Leal da Camara, se realisará, na proxima terça feira, no theatro da Republica, um banquete para o qual se acha aberta a inscripção na redacção de *A Satyra*, rua da Magdalena, 125, sendo grande, já, o numero de amigos e admiradores do homenageado que se teem inscripto.

Poeira da Arcada

São na verdade bem consoladores, para o nosso espirito de patriotas, os offerecimentos, que de todos os lados surgem, de cidadãos prestando-se a irem para a fronteira defender a Republica. Não nos referimos já aos offerecimentos de pessoas em destaque, como Malva do Valle e Marinha de Campos; mas á dedicação obscura da arraia miuda, do operario que larga a sua officina, do caixeiro que abandona a segura monotonia do trabalho na loja, de todos os que, ganhando n'um mistér humilde o pão de cada dia, não hesitam em correr ao encontro dos perigos de uma lucta em que estão empenhadas a liberdade e a honra do seu paiz.

Tem sido admiravel, essa espontanea offerta de dedicações. Todos a applaudem. Mesmo um internacionalista antipatriota não hesitaria em combater o bando de aventureiros ignobeis, recrutados entre bandidos na disponibilidade e estrangeiros impudentemente mercenarios, de mistura com alguns pobres diabos ignorantes e que não teem onde cair mortos. A sortida de Paiva Couceiro não passa de uma atrevida tentativa de rapina, a liquidar rapida e energicamente nas prisões do Estado.

* * *

Quem tiver ainda illusões sobre a lealdade, o heroismo altivo e a alma sonhadora de Paiva Couceiro, leia a carta publicada hoje na Lucta. E' um curioso documento de perfidia venenosa e calculo interesseiro, que faz descambar o heroe de Africa n'um cabotino reles, capaz das maiores infamias.

* * *

Succede á Academia das Sciencias de Portugal, uma triste cousa, segundo nos acabam de contar. Não só ainda não tem séde, mas a partir do dia de hoje não tem onde reunir para realisar as suas sessões. O governo que se compadeça d'aquella charanga scientifica, onde ha meia duzia de creaturas de valor a par de muito cabotino. Ceda-lhe um canto qualquer da Arcada, a sala de um archivo, um pateo ou um corredor, para que não emmudeçam repentinamente as vozes de Antonio Cabreira e Alves dos Santos.

* * *

Dizia o Seculo de hontem que alguns professores tinham apoiado os alumnos dos lyceus no seu pedido para não haver exames de 3.°, 5.° e 7.° anno. Não acreditamos. Conhecemos sufficientemente o professorado portuguez para poder affirmar que é incapaz de praticar tal acto.

Paginas alheias

João do Rio é hoje no Brazil um dos escriptores mais populares e mais brilhantes. As suas chronicas da cidade, evocando a vida mundana, do prazer e do vicio, com os seus typos decadentes e excepcionaes, as suas heroinas roidas de nevroses e os personagens desiquilibrados e gastos, procurando no exagero das sensações uma passageira voluptuosidade —lembram as paginas decadentes de Jean Lorrain e de Oscar Wilde, em que perpassam figuras como a perturbante Salomé, virgem em quem a innocencia foi embotada pela mais pervertida e luxuriosa imaginação, pelas mais subtis e doentias curiosidades, desfallecida ao beijar a cabeça de João Baptista, n'um espasmo horrivel de noivado... do sepulchro.

João do Rio, que traduziu todos ou quasi todos os livros de Oscar Wilde, compraz-se na descripção minuciosa dos pensamentos e das sensações com que povôa a alma dos *dandys* avelhentados, das *cocottes* fatigadas, dos *petits crevés* dos clubs e da alta róda do Rio de Janeiro, tão semelhante á alta róda de todas as grandes cidades, no seu cosmopolitismo monotono e banal. A muitas almas ingenuas, contos como os do seu ultimo livro *Dentro da noite* causam calafrios, repugnancias, tenebrosas melancholias, funebres pesadellos, accentuados sobretudo pela impassibilidade de João do Rio—a impassibilidade que Flaubert aconselhava e que dá um maior relevo ás atrocidades de luxuria, do sangue e do sadismo.

Mas, n'essa attitude correcta e fria de anatomista brilhante, João do Rio tem a cada momento um fino sorriso de mystificação. Ha n'essas paginas um *scenobismo* ironico, uma muito propositada intenção de assustar os burguezes, deixando-os extenuados de horror deante de uma bella rapariga morta sob um chuveiro de caricias ou de discipulos do marquez de Sade torturados e torturantes nas suas volupias sinistras e apavoradoras. A impressão final, porém, passado o primeiro arrepio, é de que essas narrativas cheias de vivacidade, escriptas n'um estylo leve e brilhante, estão bem longe de ser tão horrorosas como certas paginas de Dostoiewsky ou de Zola — e revelam sobretudo uma exquisita e fina sensibilidade de artista.

Hermano Neves

Para o norte, onde vae seguir de perto os acontecimentos que se prevê ali se desenrolarão em breve, partiu hoje o nosso presado collega de redacção Hermano Neves. Assim, dentro em breves dias *A Capital* começará publicando o relato do que de mais importante ali occorrer.

PATRIA E LIBERDADE

A AMEAÇA DA EUROPA

não nos deixa avançar

O que permitte á Hespanha alimentar o sonho de compensação da perda das suas antigas colonias é, já o disse, a indifferença do resto da Europa a nosso respeito.

O que representa essa indifferença, que é apenas apparente, vou tentar expôl-o com clareza n'este meu artigo.

Antes, porém, recorde-se que a Allemanha está ao lado da Hespanha, tanto na perda crescente de interesses em Marrocos, como nos projectos, mais ou menos conhecidos, ácerca de Portugal.

Assim, tambem disse hontem que a Europa, se houvesse conflicto sério entre as duas nações da Peninsula, deixaria a Hespanha agir conforme lhe conviesse, porquanto esta seria a occasião de lhe calar queixumes e despeitos.

O facto confirma-se ante a attitude da imprensa europeia, sobretudo a ingleza e a franceza, que, tendo manifestado durante algum tempo pouco amaveis disposições para a politica hespanhola, apparece recentemente a derramar sobre ella a cornucopia dos elogios e de mal encobertas sympathias. Não tremem as pennas mesmo dos orgãos officiosos ao traçar esses disfarçados incitamentos.

Mas para que tal facto se dê necessario é que haja uma razão occulta. Ella existe e vou pôl-a a claro.

A velha Europa está assustada. As reformas economicas e avançadas de Lloyd George fizeram-n'a estremecer nos seus alicerces corroidos pela demagogia. A revolução franceza repercute-se agora d'uma forma iniludivel e manifesta nas reformas para que tendem os povos, outr'ora escravisados.

Na França, a acção dos ultimos ministerios com tendencias radicaes deram ao problema social um aspecto novo, de urgente solução.

Na Belgica e na Allemanha, as legiões productoras, n'uma agitação crescente, estabelecem as bases positivas para a realisação das suas aspirações.

A Italia sente já a superioridade do socialismo, cujo caminho tenteia ainda.

Qualquer avanço radical d'um outro povo representaria, pois, um perigo imminente para o tradicionalismo europeu, que resiste, violento, nos ultimos arrancos de energia.

O velho mundo não quer tombar tão cedo.

Uma reforma mais avançada seria um exemplo temeroso. Que as sociedades apparentem a sua libertação, consente-se; que na realidade a effectivem, é ainda um pezadello obscuro, a que, a todo o preço, a tradição quer subtrahir-se.

E—como a sua força é enorme, predominante, esmagadora — nós temos de estender os pulsos á grilheta que nos prenderá ainda ao Caucaso do Passado.

Toda a Europa, para o reconhecimento da Republica, espera que seja votada a nossa Constituição. Será isto por um méro formalismo?

Muito pelo contrario. D'esse acto depende a attitude das nações europeias, que de forma alguma consentirão que na lei basica das novas instituições se estabeleçam principios em demasia avançados, ou se preconisem reformas economicas que, de qualquer forma repercutindo-se, possam destruir o periclitante equilibrio actual do mechanismo das velhas sociedades.

Quer dizer que a nossa Constituição não pode de forma alguma obedecer em todos os detalhes ao programma do partido republicano. Ha de ficar muito áquem das nossas aspirações.

Não alimentemos esperanças em

contrario, porque fatalmente nos veremos forçados a destruil-as.

A nossa Constituição tem de ser, pelas circumstancias referidas, uma *Constituição moderada* e só assim, votada ella pela Assembléa Nacional—isto é, assegurada a sua effectividade—poderemos contar com o reconhecimento da Republica Portugueza por parte das grandes nações da Europa.

Deixemo-nos de velleidades, que toda a nossa sinceridade justifica, mas que só atrazam o estabelecimento das relações internacionaes, cuja ausencia nos suffoca.

A sociedade portugueza precisa de avançar para o Futuro; mas para tal é-lhe necessario um ponto de partida, que não pode ser estabelecido em terreno movediço. Assentemos habilmente, portanto, o alicerce do novo edificio.

O que importa é não demorar o reconhecimento da Republica, que ha de vir depois de a Assembléa Nacional votar a Constituição, facto esse que, em rigor, já se deveria ter produzido.

Teremos de aceitar um presidente, como talvez tenhamos de consentir a creação de duas camaras, o que ao bom senso despido de preconceitos claramente se antolha como um authentico disparate. Mas que havemos de fazer ante a ameaça feroz da garra européa?

A nossa revolta contra as antigas normas da architectura dos estados cae impotente ante a força accumulada dos seculos.

Teremos de curvar a cabeça para que nos deixem passar.

Mas, porque não fizemos uma revolução para transigir com o Passado e o nosso caminho é vasto, é urgente e é preciso que saibamos estabelecer na Constituição o degrau seguro para ascendermos mais tarde até ao nosso ideal.

Que de cada artigo d'essa lei primacial se possam deduzir depois todas as leis necessarias á clara felicidade do povo e á sua final libertação! Este é o caminho.

F. da Silva-Passos

Os "conspiradores"

Movimento de tropas

Parte ámanhã ás 5,50 da manhã, um comboio especial conduzindo uma companhia do regimento de engenharia, com direcção ao Porto. Commanda essa força, composta de 200 praças, o capitão Ruy Fragoso Ribeiro.

O comboio pára em Santarem ás 8 e 11 e passa em Coimbra e Aveiro, respectivamente, á 1,33 e 3,18. A chegada ao Porto está marcada para as 5,36 da tarde.

A contas com a justiça

Bartholomeu Perestrello de Mattos, morador na rua das Trinas, 46, foi esta tarde enviado para o 3.º juizo de investigação criminal, por andar conspirando contra as instituições vigentes. Recolheu ao Limoeiro.

—Na cadeia do Limoeiro e na presença do sr. dr. Pedro de Castro, foram hoje interrogados e acareados os *conspiradores* que faziam parte da trama do Algarve, que tinha como *chefe* o 2.º tenente d'armada Alberto Soares e como alliciador Antonio Cunha.

—Chegaram, hoje, de Santarem sob prisão, tendo dado entrada nos calabouços do governo civil, o padre José Antonio Apparicio e Antonio Augusto de Campos Junior. São accusados de conspirarem contra a Republica.

Grupo Patria y Libertad

Este grupo, composto de homens decididos, que, quasi anonymamente, tão relevantes serviços prestou nos dias da Revolução, officiou ao sr. ministro do interior offerecendo todos os seus prestimos para uma acção em qualquer ponto da fronteira. O grupo, que está prompto a seguir, conta cerca de 30 homens, que, devidamente municiados pelo governo, marcharão á primeira voz, commandando-os o vice-presidente em Lisboa, sr. John Alves, que auxilia do seu bolso particular todas as despezas a fazer com a manutenção e passagens do grupo de voluntarios.

Em favor dos reservistas e offerecimentos de voluntarios

A Companhia Portugueza de Assucar Limitada resolveu dar a todos os seus empregados reservistas que sejam chamados ás fileiras os ordenados correspondentes, seja qual fôr a sua cathegoria, e garantir-lhes os seus logares.

—A Associação da classe de empregados de escriptorio lembra aos seus consocios, a todos os empregados de escriptorio ainda não associados e, em geral, a todos os empregados no commercio, seja qual fôr a fórma da sua actividade, que, na previsão de se darem vagas nas casas de trabalho em consequencia do chamamento das reservas para a defeza da Patria ameaçada, seria uma nobilissima prova de solidariedade que os assalariados que não forem chamados solicitem dos respectivos patrões, como prova de patriotismo, a manutenção do logar e do ordenado aos collegas que se tiverem apresentado ao serviço militar, e que entre si dividam o trabalho do escriptorio ou estabelecimento de modo que os serviços soffram o menor transtorno possivel.

—Para seguir para a fronteira veiu á redacção d'*A Capital* offerecer-se o sr. Antonio d'Oliveira, morador na rua Domingos Sequeira, 8, loja.

—O sr. Joaquim Augusto de Sousa Pinto, morador na praça do Brazil, 24, r/c., D., egualmente se offerece para seguir para a fronteira.

PORTO, 1.—O major Teixeira de Vasconcellos, commandante da artilharia da Serra do Pilar, recebeu tambem em sua casa uma carta de Paiva Couceiro, convidando-o para a contra-revolução.

Aquelle official enviou a carta para o Quartel General.

—Esta manhã foi preso em Ermezinde o padre Quelhas, como conspirador.

Recolheu á cadeia velha.

OS CONSPIRADORES

Fala o chefe de gabinete do sr. ministro da guerra

Mais vale prevenir que remediar...

A questão dos conspiradores, ligada com o movimento militar que circumstancias varias aconselham, é ainda o thema de todas as conversações. Porque o assumpto assume excepcional importancia e, pela sua natureza, dia a dia apresenta novas surprezas, procurámos hoje alguem que, pela sua situação, pudesse elucidar sobre o caso os leitores d'*A Capital*.

Annunciaram os jornaes ha dias a partida para S. Thomé, a fim de tratar de negocio particular, do capitão Sá Cardoso, chefe do gabinete do sr. ministro da guerra e um dos mais intelligentes e activos officiaes que rodeiam o coronel Correia Barreto.

A verdade, porém, é que Sá Cardoso, ao contrario do que era sua intenção, não saiu de Lisboa. Este facto, congregado com a azafama especial que vae pelo ministerio da guerra, deu bem a entender que o illustre chefe do gabinete estava, melhor do que ninguem, identificado com todos estes factos.

E' realmente o official em questão quem dirige e executa as providencias que o governo entendeu dever tomar em face das circumstancias. Elle é os seus collegas do gabinete, com um trabalho incansavel e uma dedicação sem limites teem correspondido cabalmente aos pesados sacrificios que lhe impuzeram.

Avistámo-nos, pois, com Sá Cardoso e embora o encontrassemos muito disposto a esquivar-se á palestra, conseguimos obter declarações interessantes e de importancia tal que sobre ellas devem meditar os bons republicanos.

—Não posso, diz-nos, pela situação especial que occupo junto de um ministro, fazer quaesquer declarações com caracter official. Como cidadão, porém, amigo da minha Patria e sincero republicano que sou e sempre fui, não me nego a dar a minha impressão pessoal sobre os acontecimentos que tanto teem preoccupado a attenção publica.

Mais vale prevenir que remediar

—Sabem todos, e a *Capital* o disse já, que logo que o governo teve conhecimento de que se conspirava junto das fronteiras tomou as providencias que de momento se impunham. Deslocaram-se algumas forças a fim de guarnecer os pontos da raia que offereciam maior perigo e aguardaram-se os acontecimentos.

Até então estavamos em face de um grupo de conspiradores que pensavam em restabelecer, no nosso paiz, o systema monarcico. Era para estranhar, é facto, que não tivessem defendido a monarchia quando ella corria perigo e a quizessem impôr agora, depois do paiz ter sanccionado as novas instituições. Era para estranhar, repito, mas estavam no seu campo. Eram apenas conspiradores e contra elles mo não insurgia... por coherencia. Como sabe conspirador tambem eu fui.

—Agora, porém, com o auxilio de estrangeiros, interrompemos...

—Isso é que ninguem perdôa. O partido republicano repudiou sempre esses processos, e por uma razão unica mas decisiva, é que se passa, por elles, de conspirador a traidor á Patria. E este caso é tão flagrante que posso relatar-lhe um facto que vale mais que todos os argumentos.

Havia alguns officiaes do exercito que se tinham mantido na expectativa depois da proclamação das novas instituições. Eram poucos, é certo, mas havia-os na realidade. Pois são elles proprios, mais affectos ao systema deposto que á Republica, que teem vindo aqui apresentar cartas e outros documentos que os conspiradores lhes teem enviado, procurando captai-os. E fazem-no com tanta sinceridade que se tem recusado a guardar esses papeis, tal repugnancia elles lhes inspiram. De traição á Patria nunca ninguem nos ha-de accusar... dizem elles.

—Mas qual é, n'este momento, a situação dos conspiradores? perguntamos...

—A mesma: As providencias agora tomadas teem uma explicação. E' que mais vale prevenir que remediar. A occupação da fronteira é, não só absolutamente inexequivel, dada a sua extensão e o accidentado do terreno, mas inconveniente, pois que é necessario evitar qualquer facto desagradavel que pudesse melindrar o povo hespanhol, com quem desejamos e precisamos viver em boa paz. Temos, pois, de mudar de tactica. Concentradas as forças n'um ponto do Norte, torna-se relativamente facil transportal-as onde ellas, porventura, se reconheçam ser necessarias e a competencia de quem está á sua frente é segura garantia da defeza da Republica.

—E quem as commanda? perguntamos...

Um general muito distincto em quem as instituições podem depositar inteira confiança. De resto, o estado de espirito das tropas não nos deixa a menor duvida sobre o exito das operações... se fosse preciso operar... Mas, desguarnecidas as fronteiras, não se torna mais facil a projectada incursão?

—Partamos do principio que o facto se dá—diz Sá Cardoso. Seria n'esse caso muito provavel que os conspiradores se apossassem de uma aldeia ou outra, sem importancia de maior. Mas esse facto, tão commum, não deveria infundir o mais pequeno receio no espirito publico. Lá os iriamos desalojar depois... O acto de um ou outro destacamento ver-se forçado a retirar não significa, de modo algum, o mais simples desastre.

Ao contrario do que se dizia, não partem os voluntarios

—E é verdade, como corre, que marcham para o norte os batalhões voluntarios?

—Não é. Bem vê que este serviço militar, de sua natureza muito especial, precisa de ser subordinado a uma orientação unica.

«Foi-nos evidentemente muito agradavel ver como teem acorrido aqui, de todos os lados, offerecimentos os mais captivantes, e entre elles se destacaram os batalhões voluntarios que bastante teem insistido por que se aproveitem os seus serviços. Não são, porém, ainda necessarios, mas fica-lhes a certeza de que, se a Republica d'elles necessitar, e só então, o seu esforço se conjugará ao de todos os portuguezes para conjurarem qualquer perigo para as instituições.

—Mas diga-nos, Sá Cardoso, este movimento de tropas acarretará despezas que o orçamento do seu ministerio não comporta...

—E' verdade, mas o paiz não se recusará a qualquer sacrificio que d'elle se exija. O governo mesmo tem já providenciado a esse respeito. Não posso, sobre este ponto, alongar-me em considerações, mas podem estar certos de que o ministerio dará contas ao paiz do que, a tal respeito, houver feito.

Sá Cardoso appela para o patriotismo dos republicanos

Espraia-se ainda em considerações o nosso entrevistado. Não o podemos acompanhar, tanto quanto o desejavamos, porque nos escasseia o tempo e o espaço. Um ponto ha, porém, para que Sá Cardoso chamou, é muito justamente, a nossa attenção.

—O estado actual de alguns povos do norte, especialmente do Minho e Traz-os-Montes, é simplesmente desgraçado. Da sua situação de manifesta inferioridade sob o ponto de vista politico e de instrucção teem os reaccionarios tirado todo o partido. Imagine que teem apparecido ultimamente bilhetes assignados por Affonso Costa aconselhando os republicanos a incendiarem as egrejas, desacatar as imagens, e outros disparates semelhantes. Urge, pois, e n'isto vae um appello ao partido republicano, que a propaganda politica no norte se accentue e se multiplique de fórma que se mostre a esses povos o que é a Republica.

Homenagem AO Dr. Affonso Costa

A excursão de ámanhã

E', com effeito, ámanhã que o commercio da capital realisa a sua excursão ao Estoril, em visita e homenagem ao eminente estadista dr. Affonso Costa.

Os bilhetes para essa excursão teem tido desusada procura.

A pasta que encerra a mensagem de congratulação a entregar ao illustre ministro, e que é um verdadeiro mimo artistico, encontra-se exposta n'uma das vitrines da Retrozaria Parisiense, na rua dos Retrozeiros, 58, onde poderá ser admirada.

Como já dissemos, além da banda «A Portugal», acompanha a excursão a excellente Tuna do Commercio de Lisboa.

A partida é do Caes do Sodré á 1,20 da tarde, procedendo-se ahi á troca dos bilhetes provisorios pelos difinitivos que porventura não tenham sido antes trocados.

No Estoril, por occasião da organisação do cortejo, será distribuida aos excursionistas uma poesia de saudação ao sr. dr. Affonso Costa, expressamente escripta por um dos membros da commissão promotora.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Queixou-se á policia o sr. Antonio Joaquim Gonçalves, morador na travessa da Palmeira, 52, loja, que na occasião em que hontem se mudava da rua Saraiva de Carvalho, os gatunos lhe furtaram varios objectos no valor de 33$500 réis.

—João d'Almeida, morador na travessa da Boa Hora, 33, 4.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram hoje um fato completo, um annel e um alfinete d'ouro, tudo no valor de 18$500 réis.

Jardim Zoologico

A grande festa de amanhã

Por todos os motivos deve ser brilhante a festa de amanhã no Jardim Zoologico na qual, além de outros attractivos, se annuncia o grande orpheon infantil do *Patronato da Infancia*, composto de 200 creanças de ambos os sexos.

Tambem haverá concerto por uma das melhores bandas, exposição das curiosas phocas, e passeará pelo Jardim o engraçado chimpanzé Zau.

Tudo isto e muito mais ainda, o publico poderá gosar pela modica quantia de 100 réis.

LIVRE PENSAMENTO

Comicio em Aldegallega

Na villa de Aldegallega realisa-se ámanhã, ás 2 horas da tarde um comicio do livre pensamento, em que farão uso da palavra, entre outros, os srs. drs. Adelino Furtado, Maximo Brou e Alvaro Valente, coronel João Maria Lopes, Augusto José Vieira, José do Valle e Eurico de Campos. No vapor *Lisbonense* chega áquella villa, á 1 hora e meia da tarde, a banda da Republica, acompanhada pela commissão de propaganda da Associação do Registo Civil e Junta Federal do Livre Pensamento, preparando-se alli affectuosa recepção.

Separação do Estado das egrejas

O sr. governador civil avista-se com o patriarcha de Lisboa

Entrou hoje em execução no paiz a lei de separação do Estado das egrejas. Não podia deixar-nos indifferentes este facto e por que elle representa um caso de manifesto interesse para o publico procurámos o sr. governador civil, a fim de que s. ex.ª nos informasse do que porventura se tenha passado a tal respeito.

Era desencontrados os boatos que hoje corriam e as mais disparatadas as previsões sobre os acontecimentos a que a execução da lei iria dar logar.

Ninguem, pois, como o dr. Eusebio Leão poderia, n'este momento, contar-nos o que realmente se passa ou vae passar. Dirigimo-nos ao seu gabinete na esperança de sermos bem succedidos, e, na verdade não foi illudida a nossa espectativa.

Não nos demorámos em expôr ao illustre chefe do districto o motivo da nossa visita e em resposta dispara-nos á queima-roupa:

—Vem em boa occasião. Acabo de chegar do paço de S. Vicente...

—S. Vicente? perguntámos...

—Sim. Fui avistar-me com o patriarcha de Lisboa com quem precisava de trocar impressões acêrca da executação da lei da separação...

—E pode dizer-nos alguma cousa a esse respeito?

—Sem duvida. A minha palestra com o chefe da egreja do meu districto durou mais de uma hora. Escusado será dizer que me recebeu e ouviu com todos os requintes da amabilidade, o que aliás era de esperar. As suas declarações deixaram-me a nitida impressão de que o patriarcha de Lisboa envidará todos os esforços para que da parte do clero que elle dirige se não levantem quaesquer attrictos na execução da lei. E' claro que da minha parte lhe assegurei tambem que o governo havia de manter, a par da mais absoluta liberdade em materia religiosa, o mais completo respeito ás disposições da lei...

—Mas dizia-se hoje que o clero abandonaria as egrejas...

—Tambem me chegou aos ouvidos esse boato, mas posso garantir-lhe que não tem o mais pequeno fundamento. Assim m'o asseverou o sr. Mendes Bello...

—E da parte do prelado, perguntámos, não houve qualquer reclamação, qualquer pedido?

—Houve, é facto. O sr. patriarcha fez um pedido que me parece justo. Não se pode, em absoluto, prohibir o uso de vestes ecclesiasticas. Imagine-se um moribundo que precisa receber os sacramentos da egreja. Pelas leis canonicas o viatico não pode ser conduzido por parochos trajados secularmente. Pedem, pois, que n'estes casos especiaes, como funeraes, viaticos, etc., lhes seja permittido envergar os trajos da egreja.

—E V. Ex.ª que resolveu a esse respeito?

—Consultei o ministro interino da justiça, que prometteu enviar a tal respeito uma circular. Seria negar os principios de liberdade, que a Republica precisa de assegurar, mórmente em materia de religião.

—Portanto no seu districto, dizemos, não ha pronuncios de tempestade...

—Nenhuns. Tudo correrá no melhor dos mundos. Sem sofismas, sem má fé de quem quer que seja, a lei da separação não trará ao paiz as perturbações que os reaccionarios esperavam e tentavam.

—Dos outros pontos do continente tem v. ex.ª algumas informações?

—Ainda não. Fui prevenido de que os bispos da Guarda e Portalegre tratavam de alliciar o clero para uma demonstração publica de desagrado á lei. Consistia ella em sahir todos para a rua, com as vestes sacerdotaes.

—Uma provocação, então?...

—Evidentemente. O meu collega de Portalegre, que se achava em Lisboa, partiu para o seu districto. E posso assegurar-lhe que ia animado dos melhores intentos para fazer entrar na ordem quem d'ella tentasse afastar-se. Mas, repito, até agora não tive qualquer noticia que confirme ou faça suppôr a confirmação d'essas informações.

Colyseu dos Recreios

«A viuva alegre» representa-se esta noite pela primeira vez

Canta-se esta noite, no Colyseu dos Recreios, a deliciosa opera-comica de Frantz Lehar, *A viuva alegre*, uma das melhores do moderno repertorio allemão e a que mais agradou ao publico de Lisboa quando da sua representação em portuguez. No theatro da comedia de Madrid, *A viuva alegre*, constituiu um brilhantissimo triumpho para a magnifica companhia Citta di Firezze, sendo por isto certa uma enchente esta noite no Colyseu dos Recreios.

A distribuição é a seguinte:

Anna Clari (viuva alegre), Ida Zoada; Danilo Danilovitsch, secretario da embaixada, tenente de cavalaria, Umberto Ragnoli; Barão do Mirko Zeta, embaixador do Pontevedro, em Paris, Dante Porconi; Valenciana, sua mulher, Bianca Bagnoli; Niegus, chanceller de embaixada, Oreste Pecori; Camillo de Roussillon, fidalgo francez, Pietro Francioni; Visconde de Cascada, fidalgo francez, Pietro de Parti; Raul de Saint Brioch, fidalgo francez, Agostino Visanni; Kromoff, coronel pontevedrino, reformado, Antonio Amato; Olga, sua mulher, Anna Benelli; Bagdanowitsch, consul do Pontevedro, em Paris, Umberto Lattuga; Silviana, sua mulher, Egisia Villani; Capitão Praskovia, Angelo Boschetti; Madame Praskovia, sua mulher, Emilia Toscani.

Um bloco politico

Estabelecem-se já as correntes partidarias

Ha dois dias que nos centros politicos corre, reservadamente, o boato da constituição de um bloco partidario, que é já um pronuncio de uma corrente politica dentro do parlamento.

Negaram a principio o facto os que n'elle mais ou menos intervieram. Todavia parece averiguado que se estabeleceu um accordo entre os srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, formando assim o primeiro blóco politico, que começará já a affirmar-se na discussão da Constituição.

O sr. dr. Affonso Costa regressa tambem, dentro de poucos dias, á vida partidaria. Assim o affirmam os seus correligionarios.

Feira d'Alcantara

Decididamente até acabar a feira o Chalet Avenida terá consecutivas enchentes attrahidas pela afamada revista *E' d'aqui*, que todas as noites se repete.

—O Chantecler Chalet realisa ámanhã as ultimas sessões na feira, desmanchando depois a installação para ir armal-a no local da feira d'Agosto.

Promoções no exercito

A de 1.ºs cabos a sargentos

Sr. Redactor.—V. que está sempre prompto a pugnar pelos humildes, decerto me concederá um cantinho do seu mui lido e conceituado jornal, para expôr a situação em que se encontram os 1.ºs cabos do exercito no que diz respeito ao seu futuro, que ficaria assegurado se o sr. ministro da guerra concedesse que os 1.ºs cabos classificados no ultimo concurso para o posto de 2.º sargento fossem promovidos á medida que se fossem dando as vacaturas nos respectivos corpos até á execução do novo regulamento, ou então para o ultramar, pois muitos ha que teem sido bem classificados por differentes vezes e ainda se encontram na mesma situação, devido ao coefficiente que não os deixam promover e ao diminuto tempo para o preenchimento das vagas que se dão.

Parece-nos justo, sr. redactor, que o sr. ministro da guerra olhe para as circumstancias precarias em que se encontram os 1.ºs cabos facilitando a promoção dos postos inferiores do exercito.

De v. etc.—*Um 1.º cabo.*

Reclama-se

Os passageiros de 3.ª classe dos caminhos de ferro do Sul e Sueste queixam-se de serem obrigados a viajar, nos vapores de Lisboa para o Barreiro e vice-versa, juntamente com animaes de toda a especie, e nem se poderem sentar, tal a quantidade de mercadorias empilhadas no recinto que lhes é destinado. No vapor das 9,45 da manhã do ante-hontem era tal o numero de canastras de sardinha que umas passageiras ficaram com os vestidos estragados pela salmoira que d'essas canastras escorria.

E' urgente que quem puder providenciar para evitar taes dissabores e vergonhas.

Exposição Bordallo Pinheiro

Como já ha dias dissemos, tem sido enorme a concorrencia á exposição de faiança artistica que Manuel Gustavo realisou no seu atelier da rua Antonio Maria Cardoso, 28. Todos os exemplares expostos teem sido muito elogiados, admirando os visitantes os progressos que esta bella industria nacional tem feito. A exposição continúa aberta ainda por alguns dias, das 2 ás 7 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A sciencia e o calculo em face da roleta»

Original de João de Deus Guimarães, foi agora posto á venda este livro, em que o auctor, seguindo o methodo Dolivaes, indica a maneira de tornar o jogo da roleta, não um jogo d'azar, como vulgarmente é considerado, mas um jogo scientifico em que aquelle que souber comprehender e vêr terá probabilidades de ganhar. João de Deus Guimarães encara a roleta como um problema, e dil-o francamente, sem hypocrisia nem rodeios. Não nos é dado, na rapida leitura que do seu livro fizemos, emittir opinião segura. Apenas diremos que nos pareceu deveras interessante e digno de ser lido e meditado, sobretudo por aquelles que queiram tentar a voluvel e caprichosa deusa fortuna. A edição é elegante, constituindo um volume de cento e tantas paginas e ao preço de 600 réis.

«A mão d'obra em S. Thomé e Principe»

Em volume editado pela Associação Central da Agricultura Portugueza, foi agora publicada a conferencia realisada pelo sr. Francisco Mantero, na noite de 13 de fevereiro. Do valor d'essa conferencia já a imprensa se occupou. Mas a tornar o livro mais interessante e digno de estudo de todos aquelles que se preoccupam com o problema colonial, veem appensos grande numero de documentos que na conferencia não puderam ser lidos e que são dignos de serem lidos e ponderados reflectidamente.

«A Satyra»

Está publicado o n.º 4 d'esta bella revista mensal, que de numero para numero, maior agrado tem conquistado. O presente traz, além de grande profusão de gravuras e caricaturas, duas soberbas paginas de Leal da Camara, *charges* ao presidente Fallières e ao rei Jorge V, que só de por si tornariam *A Satyra*, se outros attractivos não tivesse — que tem — digna de ser lida e procurada pelos que se interessam por coisas d'arte. O preço da bella revista é de 100 réis.

«Serões»

Está distribuido o n.º 72 d'este excellente *magazine* litterario, cujos creditos estão de ha muito firmados e que continua a manter o logar de destaque que occupa na imprensa. A collaboração escolhida e variada e a profusão de gravuras tornam os *Serões* uma leitura agradavel e instructiva. A edição é da livraria Ferreira, rua Aurea, 132 a 138.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão de Marrocos

A Hespanha a brincar com o fogo

PARIS, 1 de julho

O *Journal* crê, que se a Hespanha dirigir uma expedição contra os cheriffes de Ouezzan, o governo francez fará comprehender a Madrid que o credito de paciencia que a França abriu está quasi esgotado.

ALCACER-KIBIR, 29 de junho

Partiu esta manhã uma columna de 600 homens com artilharia para Jeurkmis-bou-Idian, 20 kilometros a nordeste de Alcacer-Kibir.

As gréves em Inglaterra

HULL, 1 de julho

Os armadores do norte de Inglaterra tomaram resoluções que podem levar a pôr de reserva um quinto da tonelagem livre do mundo inteiro.

Crise ministerial na Servia

BELGRADO, 30 de junho

Em consequencia de divergencias interministeriaes, o gabinete Pasitch deu a sua demissão.

Constituição bulgara

TIRNOVA, 1 de julho

A assembléa nacional approvou em primeira leitura o projecto da Constituição.

A lei de separação

Os habitos talares só são prohibidos no seu uso civil

Pelo ministro da justiça foi enviada aos administradores dos concelhos a seguinte circular, datada de hontem:

Tendo de se dar cumprimento ao artigo 176 da lei de separação do estado das egrejas que prohibe, fóra dos templos, habitos talares, cabe-me ponderar a v. ex.ª que, como declarei na Constituinte, esta disposição é de salvaguarda e protecção aos ministros da religião e como tal e n'esse espirito, deve ser executada. Como todos sabem o uso civil dos habitos talares quasi se pode dizer que não existia entre nós, e coincidiu nos ultimos tempos com o desenvolvimento da reacção clerical.

Esperemos que dentro em pouco emancipados os ministros catholicos das influencias ultramontanas que os teem tyrannisado e dando elles ao paiz as provas patrioticas d'amor ás liberdades publicas e ás instituições republicanas, como cumpre a todos os bons portuguezes, deixem os habitos talares de ser considerados como uniformes de *guerra* e possam novamente ser permittidos por lei sem inconvenientes de ordem publica e de segurança individual.

Escusado será lembrar a v. ex.ª que a prohibição dos habitos talares se refere unicamente ao seu uso civil e que portanto em todas as funcções do culto externo onde ellas forem auctorisadas esse uso será *ipso facto* permittido bem como o uso de quaesquer paramentos ordenados pela liturgia.

Ordem do exercito

Os novos commandantes das unidades militares

A *Ordem do exercito* que hoje se publica insere a collocação dos commandantes das unidades militares em harmonia com a reorganisação do exercito.

Foram collocados: cavallaria 1, coronel Gustavo Jalles; 2, tenente coronel Nunes d'Aguiar; 3, coronel João Luis Ramos; 4, coronel Cunha Vianna; 5, coronel Tamaguini Abreu; 6, tenente coronel Ernesto Salgueiro; 7, tenente coronel Rocha Teixeira; 8, coronel Antonio Augusto da Silva; 9, coronel Alberto Ilharco; 10, coronel Antonio Garcia; 11, coronel Rodolpho Sequeira; infantaria 8, coronel Gomes Pereira.

9, Pinto Machado; 15, André Bastos; 17, Sande Menezes e Vasconcellos; 21, Francisco Mimoso; 22, Rosa Alpedrinha; 24, tenente coronel Alexandre Sarsfield; 26, coronel Celestino Alves; 29, Osorio de Aragão; 30, Antonio Santos e Almeida; 31, Macedo Pinto; 32, Oliveira Guimarães; 35, Mattos Cordeiro.

Metralhadoras: 1, tenente coronel Joaquim Borges; 3, Simas Machado; 6, Teixeira de Castro; 8, Almeida Fragoso.

Notas diversas

Pelo director da Bibliotheca Nacional foi ordenado que estivessem expostos no respectivo edificio, mappas topographicos da fronteira portugueza e hespanhola.

Uma commissão de ajudantes de solicitadores entregou hoje ao sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, uma representação dirigida ao sr. dr. Affonso Costa, na qual pedem o reconhecimento official da sua classe, e em que fazem varias reclamações contra as disposições do decreto de 23 de dezembro de 1897.

Os srs. Armando Ramos Fontainhas e Francisco Monteiro do Amaral, aspirantes medicos das colonias, foram graduados em alferes, por terem terminado o 4.º anno da faculdade de medicina do Porto.

Por falta de comparencia do advogado da parte dos interessados, sr. dr. José Montez, não se realisou hoje, tendo sido addiada para 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a reunião do tribunal para julgamento do recurso interposto por Antonio Francisco das Neves e outros revendedores de tabacos da decisão arbitral dada no processo referente ás garantias a que se julgam com direito.

A' recepção do corpo diplomatico, hoje realisada, compareceram os ministros de Hespanha e França e os encarregados de negocios da Belgica, Inglaterra, America, China e Noruega.

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; corôa, 201 réis; dinheiro sterlino, 49 11/32 por mil réis.

O Tribunal Superior do Contencioso Fiscal julgou, hoje, o seguinte recurso n.º 3:298, por descaminho, procedente da inspecção dos impostos municipaes indirectos do concelho de Setubal: recorrente, o fiscal dos referidos impostos, Antonio B. Lança e recorridos José M. Pinhal Amora e José da Conceição Matta. Annulado o processo.

O sr. ministro das finanças partiu hoje, para Alpiarça, d'onde regressará na proxima segunda feira.

Na sua reunião de hoje, a commissão executiva do Conselho de Melhoramentos Sanitarios, approvou 6 processos sobre construcções urbanas; apreciou os mappas do consumo de agua nos estabelecimentos do Estado em março e abril d'este anno, e enviou á direcção geral d'obras publicas e minas a nota do excesso do consumo de agua, rateado pelos mesmos estabelecimentos em abril.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Movimento de tropas

Chegou hoje um comboio com material de guerra de artilharia.

—Chegou tambem artilharia de Amarante.

—E' esperada ámanhã artilharia de Evora.

A gréve dos electricos

A gréve do pessoal da Companhia Carris de Ferro continúa no mesmo pé.

Uma grande porção de grévistas, em harmonia com o combinado hontem com o presidente da Camara, procurou hoje entender-se com a direcção da Companhia.

A direcção recusou-se a receber a commissão, dizendo, no emtanto, que o conselho ia reunir e depois daria qualquer resposta.

Até esta hora, porém, ainda não veiu essa resposta, que o pessoal está aguardando na sua associação de classe e nas immediações da Boa Vista.

O movimento dos carros continúa, como hontem, muito restricto.

Suicidio

A' uma hora da tarde, quando chegava á estação de S. Bento o comboio vindo de Coimbra, deu quatro tiros de revolver na cabeça, dentro de uma carruagem, João Carlos Barreto de Vasconcellos, de 17 annos, empregado n'uma casa commercial da rua dos Caldeireiros.

Havia pedido licença, ha 8 dias, para ir a Coimbra.

Foi conduzido ao hospital da Misericordia em estado gravissimo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje, tendo-se feito compras avultadas. O fecho foi o seguinte:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 1/8	49
Londres 90 d/v...	49 7/16	—
Paris, cheque....	578	580
Italia..........	574	575
Allemanha, cheq..	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheq.	403 1/2	405 1/2
Madrid, cheq....	890	906
New-York........	1$006	1$015
Rio s/Londres....	16 3/10	—
Libras..........	4$880	4$900
Agio d'ouro......	8 0/0	9 0/0

Desconto. — Fizeram-se hoje operações a 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Fez-se hoje a liquidação do fim do mez, com a melhor facilidade. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	88,80	88,80
» » 500$000..	—	88,85
» » 100$000..	88,90	88,40

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1905, 79$600.

Externas, effectuado: 3.ª serie 65$200 cp.

Acções, effectuado: B. de Portugal 161$000; Cazengo 1$600; Moçambique 5$500.

Obrigações, effectuado: Aguas 75$000 cp; Norte e Leste, 51$000; Tabacos, 95$500.

Praso, fim de julho: Cazengo, 1$600; Moçambique, 5$500 e 5$550; Norte e Leste, 2.º grau, 57$600.

Fim de agosto: Cazengo, 1$650; e em prime de 100 réis 1$650; Moçambique, 5$550, 5$600 e em prime de 100 réis 6$100 e 6$150.

LONDRES, 1, ás 11 horas e 50 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,00; 3 0/0 Portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,00; 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 100,37; 5 0/0 Russo, 1906, 104,62; Peruvian, 00,00; Atchison, 116,37; Chesapeake e Ohio, 84,87; Erie prefered, 59,75; Erie Common, 38,87; Missouri Common, 37,37; Rock Island, 33,87; Southern Pacific, 126,50; Southern Common, 32,25; Union Pac., 193,87; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 61,00; U. S. Steel corporation com., 80,75; Amalgamated, 71,50; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 33,00; Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 68,50; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 281; Moçambique, 28,50; Zambezia, 21,00, Tabacos, 576,00; Beira Alta, 2.º grau, 00,00.

UM BRADO CONSOLADOR

A colonia galaica está comnosco

disposta a convencer e até a combater os inimigos da Patria Portugueza

Entrevista com o presidente da Associação Galaica

...importante colonia gallaica, que ...ámo-nos vexados, não só perante o ... em Lisboa, onde por cerca de trinta mil membros, e que ainda ha pouco ... manifestou claramente o seu de... ado pela attitude do governo do ... paiz para com os traidores portuguezes que, na raia e fóra, conspiram contra a Patria, fazendo sentir ao presidente da Hespanha entre nós o seu profundo descontentamento, enviando a Canalejas um telegramma, pedindo-lhe para tomar energicas medidas, reune amanhã um comicio, ás 2 horas da tarde, na esplanada do Atheneu Commercial, em Santarém, a fim de se occupar no... do assumpto, reunindo-se amanhã, pelas 10 e meia horas da manhã, o para o mesmo fim, os gerentes da Associação Galaica...

...bemos que esta importante associação, de que fazem parte pessoas em evidencia, que representam assim dizer, a vida activa da colonia gallaica, pensa em enviar a Madrid uma commissão de socios que, directamente, vá manifestar a Canalejas o seu desgosto pelo procedimento do governo de que elle é presidente.

Sabemos mais que essa collectividade pensa em fazer distribuir com profusão, principiando essa distribuição por Orense e Pontevedra, nas ruas, mercados e balnearios, um manifesto em que exporá detalhadamente aos seus conterraneos o que se passa e exhortando-os não tomarem parte e até a impedirem qualquer movimento de reacção contra a Republica Portugueza.

Procurando apreciar, porém, ainda melhor o estado de espirito da colonia, quizemos ouvir um dos seus membros, que, pela sua posição, pudesse ser o interprete do sentir da maioria dos seus conterraneos, e ninguem melhor nas condições de que o presidente da direcção da Associação Gallaica, por ser, como tivemos occasião de deixar dito, sem duvida a mais importante collectividade hespanhola em Portugal.

Foi, pois, ao sr. Romão Alvarez Fernandes que nos dirijimos, o qual, recebendo-nos com toda a gentileza e deferencia, nos disse:

—Não tenho duvida em dar-lhe a minha opinião, que é, posso affirmal-o, a de toda a colonia. Em face da attitude do governo hespanhol, sentimo-nos vexados, não só perante o paiz onde vivemos e que tem sido para nós de uma hospitalidade captivante e inexcedivel, mas até mesmo perante o mundo.

—E' essa a opinião geral?

—Sim, posso garantir-lhe que toda a colonia está contra o illegal procedimento de Canalejas, porque, segundo as praxes internacionaes, elle devia reprimir os que, n'um paiz extranho, conspiram contra a sua patria. Além d'isso o seu procedimento é tanto mais digno de aspera censura quanto é certo que prometteu fazel-o e não cumpriu o que promettera.

—Os meus conterraneos aqui residentes, á excepção de uma dezena, se tanto, estão, por tudo isto, profundamente desgostosos e exasperados. Se amanhã soubermos que os nossos conterraneos, que vivem na Gallisa, são coniventes com os que invadirem o paiz, creia que nos achamos dispostos a pegar em armas, a fim de defender Portugal, porquanto, defendendo-o, defendemos a nossa segunda patria.

—E' certo que o povo gallego está dividido, separado por fronteiras do povo portuguez, mas essa divisão é apenas politica. Por affinidades, pelo sentimento natural, somos o mesmo povo.

—Dá-me licença que registe a sua declaração?

—Sim, e não veja exagero no que digo. Isto é que é o pensar e a disposição, repito, de toda a colonia.

—A Gallisa tem a sua vida e os seus negocios ligados a Portugal, cujo bem estar se reflectirá ali, como ali se reflectirá o seu mal estar.

—E a tempestade que se avisinha é originada por quem a devia, ou antes tinha restricta obrigação de a conjurar, pois a sua obrigação é manter a ordem, a paz e o amôr que deve ligar as duas nações irmãs.

—Attribue então a culpa do que succeder ao presidente do conselho de ministros de Hespanha?

—Sem duvida. E' Canalejas, aquelle a quem a Hespanha democratica acolhia outr'ora como anjo redemptor, destinado á grande missão de levantar uma nação apathica e decahida pelo fanatismo, é esse apenas o responsavel do que se está passando na fronteira. Mas se elle se deixou dominar pelos jesuitas e se são estes que hoje governam a Hespanha!

CARTAS DE INGLATERRA

"God save the King!,,

Entoava-o o povo e entoavam-o as bandas nos seus instrumentos, os sinos nos seus bronzes e as bandeiras nas suas côres

Sua Magestade saiu esta manhã do Buckingham Palace para a Abadia de Westminster.

Com um cerimonial de Meia-Edade o cortejo luzido, aberto por cavalleiros da côrte que usam no brazão as mesmas armas dos cavalleiros da Meia-Edade, atravessou as ruas da City, onde o povo lançára a gritos de côr as tres côres nacionaes sobre a patine taciturna e barbara das casas. Desde a Porta de Victoria á Casa do Parlamento cresceu de grandeza entre os brados do povo, dominando o ar, e as vozes das mulheres debruçadas nos tablados: era alguma coisa de triumpho romano com o delirio da côr d'uma festa veneziana—onde as mulheres atiravam os veludos variegados, pintavam os seios e no dizer da trova do tempo descobertos os traziam por galanteria...

A espiritualissima torre de Westminster appareceu-me hoje como a suprema aspiração do povo inglez. O seu gothico é uma prece feita de orgulho e gloria; e cada agulha que fere o céu de cinza é uma ancia de grandeza partindo da terra em busca do infinito. Dentro d'ella assistem ao decorrer da historia os grandes proceres; e quando o povo investe os reis nas supremas funcções, rodeia-os dos vivos e entrega-lhe os symbolos do reino diante dos tumulos d'aquelles que mantiveram e enobreceram a arca sagrada das tradições.

O rei sentou-se na cadeira de Santo Eduardo, junto dos pares e dos nobres da côrte. O senhor Arcebispo de York, n'um verbo rodeado e allusivo, exaltou ante o povo as virtudes do rei. Então, com um relevo solemne de vitral, o prelado de Westminster tomou nas suas mãos a corôa da Inglaterra, adeantou-se para a multidão que enchia as tres naves e perguntou se o povo reconhecia o soberano novo.

E o povo bradou, aclamando-o:

—Deus salve o Rei Jorge!

* * *

Isto lhes conto, não porque o visse, mas porque o *Daily Mail*, em longos artigos que dizem os detalhes da festa, m'o acaba de relatar, falando-me dos gestos das *peeress* ao collocarem a sua corôa nobilissima nas suas cabeças de Sir Thomas Lawrence e a côr das perolas que as mais lindas mulheres da côrte rythmavam nos côllos. E agora mesmo acabo de evocar toda a belleza antiga d'essa festa em ... cessaréana, em fita de cinema, n'um saboroso circo de variedades, em Picadilly, onde agora verbalizam gestos duas theorias de dançarinas russas e trabalha a actriz franceza Gaby Deslys,—uma de bocca confortavel, módas de *apache* e olhos de faiança como aquella mulher de Balzac que os senhores sabem.

Toda esta manhã, desde a sua bahia de Fishguard—desenhada á penna, n'um fundo de brinquedo de Natal, por um desenhador inglez do seculo dezoito—até esta hora da noite, deslumbrada de ruido e luz, eu vi o povo inglez acclamar o rei Jorge em inscripções e brados da bandeira quedando-se no ar sobre a paisagem infantil do sul e sobre o espelho baço das ruas. Por todo o paiz de Galles, que esta manhã atravessei no expresso da Great Eastern, a bandeira ingleza se erguia nas *farms*, dentre as sebes de verdura envolvendo os casaes, curvando a côma, glauca-macia, para o verde quasi luminoso dos prados onde o olhar liquido dos gados se erguia das pastagens para o comboio e se ficava a vê-lo perder na recurva da linha, pelas agulhas d'uma cidade eriçada em chaminés. Toda a campina do sul, que meus olhos deslumbrados correram, atraves d'esses tons que eu mal sonhára nas reproducções de Constable, recorta d'entre o verde vivissimo, shelleyano, da pradaria, longas filas de fructeiras que se juntam na falda d'uma collina melodica, acarinhando a casa do senhor da terra; e em todas essas casas eu vi esta manhã cantar da agulha mais alta dos torreões o *God Save* pela bandeira ingleza.

* * *

Quando cheguei a Cardiff uma chuvinha de gaze aniquilava o tijôlo da casaria, envolvendo em cinza as chaminés. Das longas filas de janellas eguaes, das casas de ruas ricas, dos proprios *tramways*, sahia o mesmo brando em inscripções vermelhas: *Deus salve o rei e a rainha*. Perto de Newport os carros tomavam para o mercado enfeitados com bandeiras e e ramos de arvores; e á entrada de Reading—essa cidadesinha acocorada em torno a uma collina, onde a saudade me ficou presa do claro-escuro d'um parque que a domina—quando evocava Wilde-o-Bello cumprindo a sua pena na cadeia, rimando o *Suffering* do *De profundis*, eu vi o senhor professor, pela estrada empoçada, seguir para a cidade cantando o hymno da patria com os seus alumnos, que erguiam a bandeira das tres côres. Mas nada mais calou na minha retina do que esse campo de rosas dos arredores de Windsor, perto da qual uma familia fazia o seu *tennis* tranquillamente; soltando de entre a symphonia phantastica das rosas os traços tricolôres que eu só me acostumára a vêr trapejar nos *dreadnoughts* ou fluctuando nesses transatlanticos de *misses* de face de porcelana, envolvendo o loiro em gaze...

Quando eu cheguei a Londres, o cortejo ia já em mais de meio. O automovel que me levou da Paddington Station não poude seguir de Picadilly a um gesto simples do *policeman*. Eu fui a pé até Trafalgar Square, que a multidão invadira n'um desvairo, que fazia as mulheres saltarem para os hombros dos homens, segurarem-se ás portas e ás gradarias, para jogarem o olhar ao fundo, sobre o largo quadrado de soldados espalhado na praça, em torno á columna de Nelson,—quando os primeiros cavalleiros do cortejo faziam alinhar as tropas.

Então, dos quatro cantos da praça, as trombetas ergueram a mesma saudação. Os homens vermelhos, que coalhavam o Square, immovelmente, ergueram as armas. Salvaram os canhões. Os carrilhões de todas as egrejas perto vibraram a um tempo, a quasi luminosa voz de bronze, grave como o gravissimo tom da casaria. E o povo inteiro, descobrindo-se, entoou o hymno nacional, a um calor de Meia Edade, gothico de barbaro, christão de religioso.

* * *

Eu não vi passar o rei da Gran-Bretanha e Irlanda: distingui apenas a cupula do seu carro de oiro, passando ao fundo n'um vagar lithurgico. Mas vi as mulheres erguerem-se n'um tablado que tomava todo o fundo da praça, agitando os lenços, acclamando o rei. Vi de sobre os telhados, detraz da Galeria Nacional a gente do povo entoar o seu hymno, como uma voz, como se ao metal épico das bandas se juntasse a voz da massa,—como nos tempos antigos a grande massa dos fieis da Egreja se fundia com o orgão das cathedraes. Uma chuva miudinha entrava a cahir; passavam os ultimos troços dos cavalleiros; e o povo acclamava sempre, no mesmo delirio cultual, evocando em mim os dias da Escocia e os triumphos dos nobres e dos reis pelos grandes exercitos.

A um mesmo signal as tropas do Square seguiram o cortejo, atraz da fila enorme, cinematographica, dos exercitos sem fim que acompanhavam o Rei nesse triumpho petrarchiano da graça, do amor, e do heroismo. Coalhou no proprio ar, acima de nós todos, o echo d'esse brado grave e immenso. Como no tempo de Roma, com esquadrões de bythinios e scythios, arabes e normandos, ... do norte e gente ... barbaros ... do Hellesponto, vi... irlandezes de azul macio, canadianos de amarello metalico, australianos e escossezes, homens do Cabo e regimentos da India, guardas reaes e archeiros, tumultuando côres num desvario de capricho vivido a claro-escuro, a rubro e a crepusculo.

Nem eu sei calcular o numero de soldados que hoje vieram a Londres saudar o Rei Jorge e o seu cortejo á passagem nas ruas. Apenas lhes digo que esta tarde, no Hyde-Park eu tive o automovel encalhado para cima de hora e meia á espera que os batalhões escossezes desfilassem no regresso.

E aqui estaria eu agora a dizer-lhes que elles levaram a passar horas sem fim,—se o destino não puzesse num automovel, a meu lado, a mais linda mulher que vive dentro d'esse paiz de mulheres lançadas a aguarella, onde hoje reina Jorge V., Rei da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperador das Indias...

Londres, 22 de junho

Veiga Simões.

Politica franceza

A sessão de hontem, na camara dos deputados, terminou por uma moção de confiança ao novo governo

Paris, 1 de julho

Na sessão de hontem, da camara dos deputados varios oradores interpellaram, de facto, o governo sobre a unidade do alto commando em tempo de guerra, a reintegração dos ferroviarios, o augmento perpetuo das despezas, os projectos de defeza da escola laica e a creação dos sub-secretarios de Estado.

O sr. Caillaux respondendo a esta interpellação declarou que o governo fará a reforma eleitoral só com os republicanos, e prosseguirá as negociações para todas as reintegrações rasoaveis dos ferro-viarios, tencionando pôr termo á incerteza, que é prejudicial ao regimen parlamentar, e manter-se afastado tanto da revolução como da reacção.

O sr. Pams, ministro da agricultura, apresentou o seu annunciado projecto, consagrando a desistencia das delimitações regulamentares vinhateiras e substituindo-as por um conjuncto de providencias que previnirão a fraude e protegerão as denominações de origem.

Por fim a camara approvou, por 367 votos contra 173, a moção de confiança no governo para proseguir na realisação do programma republicano e as reformas laicas, fiscaes e sociaes, realisar a união dos republicanos e a questão da reforma eleitoral. Em seguida foi levantada a sessão.

Opinião da imprensa sobre a sessão — Deputados que votarão contra a moção

PARIS, 1 de julho.

Os jornaes affectos á esquerda da Camara são unanimes em elogiar o sr. Caillaux que usou d'uma linguagem que a Camara e o paiz esperavam ouvir d'um chefe de governo republicano. A *Humanité* censura vehementemente o sr. Caillaux por se ter curvado deante dos *arrondissementiers* e das companhias dos caminhos de ferro. Os jornaes moderados e conservadores censuram o novo presidente do conselho por ter obtido uma maioria equivoca por palavras equivocas.

Os 173 deputados que votaram contra a moção de confiança comprehendem 70 socialistas unificados, 46 progressistas, 2 nacionalistas, 24 da direita, 21 de acção liberal e 10 independentes.

CHRONICA DA MODA

A moda, triumphante e seductora, dá como pretexto e desculpa, bons conselhos, esperando que elles sejam bem interpretados, o que sempre acontece, devido sem duvida á grande qualidade que toda a mulher *chic* deve possuir—o bom senso—!

Tratemos, pois, de *deslindar a meada* d'esses elementos, na direcção momentanea do gosto, que ao prazer dos olhos alliam a commodidade e a elegancia. Assim, sem se cahir n'uma exageração ridicula que reduz muitas vezes os attractivos femeninos, ás fórmas «heticas» *d'uns pau de virar tripas*, concordemos que uma disciplina esclarecida e methodica podem apagar os vicios d'uma constituição degenerada e pobre.

Graças ao Deus da *coquetterie*, não é vulgar ver-se nas senhoras elegantes um desenvolvimento physico demasiado, porque todo isso agora é regulado pela hygiene geral, conseguindo-se as formas harmoniosas e flexiveis em que consiste hoje a principal elegancia da mulher moderna. A esta perfeição devem juntar-se, a fim de tornar um conjuncto completo de graciosidades, uma calma absoluta nos nossos habitos, movimentos suaves e finos, em relação exacta d'attitudes com o caracter e *toilette*. E' tudo...

Agora que a natureza é generosa e rica desejamos que as obras dos homens, destinadas a favorecer a moda tenham tambem um gesto amplo, benevolente e grandioso.

A arte vive da admiração da natureza e morre pela dependencia para com os homens.

Presentemente, não só nos preoccupa a belleza, pondo-a em relevo, respeitando as exigencias da nossa mortal apparencia, mas ainda muito simplesmente a combinação das linhas e os effeitos d'essa adoravel elegancia, que será, o principal cuidado da mulher *chic*.

Os *voilages* continuam na sua carreira triumphadora parecendo já, uma verdadeira mania.

Até mesmo os *manteaux* de viagem feitos em tecidos grossos, são recobertos d'uma transparente *étamine*.

Os confeccionados em setim são sempre d'uma fórma muito branda, envolvendo graciosamente as gentis possuidoras d'esses lindos casacos, tão confortaveis e invejados pela sua incontestavel elegancia.

Alguns são bordados a sêdas de côres e ouro, com a pequena golla *marceau* que lhe dá uma nota *chic* e, ao mesmo tempo, *um tanto arrogante*.

Tambem se fazem admiraveis phantasias, para a noite, em *mousselines* de seda unida debruados de *mousselines pompadours*, que são verdadeiras maravilhas d'arte e de belleza, rivalizando em loveza com as *écharpes* que continuam ainda no seu reinado de elegancia.

Colette

Theatros, Circos e Cinemas

O distincto maestro Luiz Filgueiras está organisando a grande orchestra que deve executar a partitura do maestro hespanhol Valverde, da peça *Gente menuda* cuja apparição é aguardada com o maior interesse pelas referencias que a imprensa do visinho reino tem feito ao famoso original dos escriptores Arniches e Alvarez.

—E' hoje que reapparece no Apollo a celebre revista *Agulha em palheiro*, ampliada com o novo e desopilante quadro *Ordem e lei*. A enchente d'esta noite deve ser extraordinaria, pois toda a gente anceia pela reapparição da famosa revista.

—No Avenida effectua-se, hoje, a 2.ª representação da revista *Sem rei nem roque*, que obteve, hontem, um ruidoso successo. Todas as noites ha coplas novas.

—Na segunda-feira realisam a sua festa no Rocio-Palace, o intelligente actor Augusto Montenegro, o ponto Eduardo Cunha e Carlos Sousa, sendo a recita dedicada aos heroes da Rotunda.

Hoje, no mesmo theatro, effectua-se a 74.ª representação da revista *Tarde piaste!*

—Do Infantil do Rocio despede-se, hoje, a *Viuva Alegre*, annunciando-se, para amanhã, esplendidas matinées e espectaculos nocturnos.

—A celebre *couplétista* Mary Litaly, canta hoje, no Salão do Loreto, pela primeira vez, os deliciosos *couplets* da canção de Babylonia, da operetta hespanhola, *A corte de Pharaó*, havendo ainda, outras estreias.

—Todas as noutes a revista *O 606* dá duas enchentes no Phantastico. Na sexta-feira estreiar-se-ha o quadro novo *Os conspiradores de Vigo*.

—E' amanhã que no theatro das Trinas se realisa o beneficio dos actores Augusto Bustos e Antonio Barbosa, com um programma escolhido. Representar-se-ha a comedia *Mosquitos por cordas...* e um acto de Folies Bergères em que tomam parte, além dos beneficiados, os actores José Mira, Augusto Martins, Francisco Vianna, Carlos Teixeira, Monção, Baptista Silva, Nobre e Victor Manuel. Baptista Diniz fará uma conferencia humoristica.

Um gatuno viajante

exerce o seu mister a bordo do navio em que vinha

Luiz Cardoso, passageiro de 3.ª classe do paquete allemão *Santa Maria*, entrado hoje e que á tarde seguiu para Buenos Ayres, foi preso pelo sr. Lucio Heitor, da policia do porto, com o auxilio do soldado 27 da 1.ª companhia da guarda republicana, por ter furtado, a bordo 50$000 réis ao cosinheiro Claudio Monne e ao creado Joaquim Cardoso. O gatuno, que veste como um *dandy*, embarcára em Bilbau com destino a Lisboa, onde tencionava exercer o seu *honroso* mister. No acto da captura foram-lhe apprehendidas 180 pesetas em papel, uma libra em ouro, 44 pesetas em prata e algum cobre.

Recolheu ao calaboiço 2 do governo civil.

Notas de "sport"

Concurso de tiro

Promovido pela União dos Atiradores Civis Portuguezes deve realisar-se no dia 9 um campeonato de tiro, em que podem tomar parte todos os atiradores matriculados na carreira de Lisboa. Para o concurso, que promette ser concorridissimo, ha grande numero de premios offerecidos pela Associação Commercial, Associação Commercial de Lojistas, Atheneu Commercial, Sociedade de Geographia, Gremio Lusitano e União dos Atiradores Civis, havendo tambem medalhas de ouro, prata e cobre, sendo as munições concedidas gratuitamente pelo ministerio da guerra.

Amanhã começa, na carreira de tiro, a inscripção dos atiradores, que continuará todos os dias, do meio dia ás 4 horas e das 8 ás 10 da noite, na séde da União, rua do Carregal de Baixo, 38, 2.º D.

Roubo de joias em Copenhague

A policia da judiciaria distribuiu hoje pelas casas de penhores uma nota fornecida pela policia de Copenhague, em que se noticia o roubo d'uma joalheria n'aquella cidade e se pede a captura de quem apresente algum d'esses objectos para transaccionar. Os objectos roubados foram: 206 anneis de brilhantes, 40 colares, 110 broches de ouro, 40 medalhões, 10 botões de peitilho, 4 brincos, 5 alfinetes de gravata, 6 collares de ouro para senhora, 5 correntes de ouro para homem, massiça e differentes e 14 pulseiras. Todos esses objectos são adornados de pedras preciosas e pérolas, tendo marcas differentes, na maior parte as iniciaes C. M.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de Santa Catharina

Na sua sessão extraordinaria de hontem tratou-se de diversos assumptos de expediente e deliberou exarar na acta um voto de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Affonso Costa e de agradecimento ao seu presidente pelos relevantes serviços que tem prestado á pobreza.

Junta de parochia do Sacramento

Reune amanhã, ás 11 horas da manhã, para tratar de diversos assumptos.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

Realisa-se amanhã, pelas 2 horas da tarde, na séde d'este Centro, Praça das Flores, 35, uma sessão solemne para inauguração do retrato do grande estadista dr. Affonso Costa, em signal de regosijo pelas suas melhoras e commemorando tambem a entrada em vigor da lei da Separação da Egreja do Estado.

Foram convidados os membros do governo o governador civil, além d'outras entidades.

Haverá tambem concerto musical das 4 ás 6 horas pela Sociedade Recreio Operario «A Portugal».

Ficam por este meio convidados todos os Centros Republicanos e aggremiações congeneres.

Theatro da Natureza

Um discurso do sr. dr. Cunha e Costa

Como temos dito, a inauguração do theatro da Natureza effectuar-se-ha amanhã, no Passeio da Estrella, precedendo o espectaculo um discurso do brilhante orador sr. dr. Cunha e Costa sobre o Theatro da Natureza, o theatro grego, etc. Seguir-se-lhe-ha a representação da tragedia *Orestes*.

Os bilhetes encontram-se á venda na Livraria Cernadas, da rua do Ouro, sendo a entrada geral no jardim 100 réis, e havendo recinto reservado.

Como se inutilisa um operario

Todos se recordam por certo ainda da gréve occorrida em março findo na Companhia União Fabril e das terriveis consequencias que esse movimento teve para os operarios. Um d'estes, o mais perseguido, foi sem duvida o sr. João Maria de Sousa Amador, que não tem conseguido encontrar collocação, devido principalmente ao attestado que o gerente da companhia, o sr. Alfredo da Silva, houve por bem passar-lhe. Diz-se n'esse documento que Sousa Amador foi despedido por ser o principal instigador da gréve.

Contra tal documento, que nos veiu mostrar, protesta o conhecido propagandista, pois nunca o sr. Alfredo da Silva poderia fazer tal affirmativa e sobretudo num documento que Sousa Amador tem de apresentar ao pretender collocar-se, quando, a contrabalançar tal declaração, tem elle attestados das commissões parochiaes que provam o seu bom comportamento moral e civil.

O facto é grave e merece que sobre elle se tomem as providencias que o caso exige.

Movimento associativo

Descarregadores de mar e terra

Reune hoje a assembléa geral, na séde da Associação, pateo do Pinheleiro, 10, 1.º, ás 8 horas e meia da noite. Ordem dos trabalhos: apresentação das tabellas de preços que devem ser presentes aos patrões e assumptos urgentes de interesse para a classe.

Concelho de Oleiros

Reunião magna

A commissão republicana de defesa dos interesses do concelho de Oleiros, eleita em Lisboa, convida todos os seus patricios para a reunião magna que ha-de effectuar-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, em ponto, no Centro Republicano Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 50, 1.º. Sendo da maior importancia os assumptos a tratar, esperamos a comparencia dos patricios que se interessam pelo engrandecimento da terra onde nasceram. Pela commissão, *A. Baptista Ribeiro*.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Principia ás 4 3/4 da tarde a corrida d'amanhã, em que é espada Rafael Gomes *Gallito* e são cavalleiros José Bento e Morgado Covas, figurando, no grupo de bandarilheiros, os nossos principaes artistas e os da *cuadrilla* do *Gallito*.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.ª parte—1.º touro, José Bento d'Araujo; 2.º touro, Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º touro, Thomaz da Rocha e Alfredo dos Santos; 4.º touro, Morgado Covas; 5.º touro, bandarilheiros do espada *Gallito*. 6.º touro, José Bento d'Araujo; 7.º touro; Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 8.º touro, bandarilheiros do espada *Gallito*; 9.º touro, Morgado Covas; 10.º Manoel dos Santos e Alfredo dos Santos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia Recreativa de Lisboa realisa-se ámanhã uma recita magnifica, seguida de baile, havendo tambem abertura da *kermesse*, tombola e barraca de argolas.

—Para que a excursão que o Gremio Excursionista Civil do Monte realisa a Leiria no dia 13 de agosto, tenha maior brilhantismo, abriu inscripção de novos socios na sua séde, largo da Graça, 33, 1.º, até 15 do corrente.

—Na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, o sr. Edmundo d'Oliveira uma conferencia sob o thema «O caixeiro como proletario,» sendo a entrada publica.

—A récita promovida pelo Centro Escolar Republicano de Belem, que devia realisar-se ámanhã, foi transferida para o dia 9.

—No Gremio Republicano de Alcantara, amanhã, ás 4 horas da tarde, ha continuação da *kermesse* a favor da Escola e bazar-tombola, e ás 8 1/2 da noite récita por amadores, seguida de baile. A entrada é publica.

—Esta manhã appareceu um feto do sexo masculino na escada do predio 15, da rua de S. Bento, sendo enviado para a morgue.

—Tentou hoje suicidar-se Miquelina de Jesus, moradora na rua 4 d'Infantaria, sendo conduzida ao hospital de S. José.

—Quando Joaquim de Carvalho, morador na rua da Atalaya, 161, 3.º, passava esta manhã na travessa da Espera, cahiu, fracturando a perna direita. Recolheu á enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José.

—Elisiaria Maria de Abreu, moradora na rua da Veronica, 16-A, foi presa por lançar hoje fogo a dois molhos de carqueja que collocou sob a cama, que ardeu, assim como diversas peças de roupa, que ali collocara propositadamente.

—Manoel Pereira, morador no largo do Menino de Deus, 5, foi preso por aggredir com uma facada nas costas, por ciumes, o seu hospede Dyonisio Nobre Atahyde, o qual teve de recolher á enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—ámanhã, ás 7 horas e meia da manhã, ha exercicio no quartel de caçadores 5. O segundo exercicio de campo deve realisar-se em meiados de julho. Está aberta nova inscripção para complemento do seu effectivo, devendo ser entregues as propostas na rua da Victoria, 30.

Do Commercio e Industria.—No domingo, ás 9 horas da manhã, realisa-se o exercicio com armas no quartel de artilharia 1, em Campolide. Aos que faltarem sem motivo justificado será applicada a respectiva penalidade.

Almirante Reis—Devendo realisar-se ámanhã o primeiro exercicio de campo, a direcção pede a todos os alistados a sua comparencia, no quartel de infantaria 16, pelas 5 horas e meia da manhã, devidamente uniformisados. Attendendo ao fim para que este batalhão foi organisado e considerando a que os seus serviços só poderão ser utilisados, tendo uma completa instrucção militar, a direcção roga a todos os alistados que não faltem, para que assim a instrucção possa ser proficua.

28 de Janeiro—Tem exercicio ámanhã, ás 9 horas da manhã, em caçadores 5. Por haver assumptos urgentissimos a tratar, é da maior conveniencia, não faltar nenhum alistado, mesmo que não possam assistir até final do exercicio.

Federado n.º 3—Os alistados devem comparecer ámanhã, ás 8 horas da manhã, no quartel de engenharia.

Federado n.º 6—A commissão administrativa d'este batalhão previne todos os alistados que devem comparecer ámanhã pelas 9 horas da manhã no quartel de infantaria n.º 5, para lhes ser ministrada a instrucção de tiro. A inscripção continua aberta na séde do batalhão.

Federado n.º 10—E' convocada a assembléa geral para o dia 8, ás 9 horas da noite, para eleger a commissão revisora de contas.

A instrucção theorica de tiro realisa-se todas as noites das 9 ás 10 1/2 horas.

Republica n.º 2—O exercicio de ámanhã realisa-se no quartel de caçadores 2, ás 6 1/2 horas da manhã. Serão marcadas faltas rigorosamente. A nova séde é na rua da Esperança, 204, 2.º.

Republica n.º 4—Os alistados devem comparecer todos uniformisados, ámanhã, ás 11 horas da manhã, na séde. Pede-se a comparencia de todos, por haver assumpto urgente a tratar.

Republica n.º 5—Para assumpto urgentissimo e importante, convoca-se reunião para hoje ás 9 horas da noite precisas, na sua séde.

Pessoal dos hospitaes civis

Um protesto

Do sr. Martins do Rego recebemos uma longa carta protestando contra a affirmativa feita no numero de ante-hontem d'*A Capital* pelos corpos gerentes da Associação do pessoal dos hospitaes civis portuguezes, declarando que ella não representa todo o pessoal hospitalar e que a mensagem entregue ao sr. dr. Bello de Moraes era assignada por cêrca de 200 individuos que, n'uma manifestação puramente pessoal, pediam ao sr. enfermeiro-mór para não insistir no seu pedido de demissão.

Accrescenta o sr. Martins do Rego que repelle a insinuação de «francacos», podendo servir de testemunhas do que assim não é o troar do canhão e o cachoar da artilharia civil.

Fazendo um breve resumo da carta que nos foi enviada, *A Capital* põe termo ao assumpto.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 30.—Podemos garantir que são destituidas de fundamento umas insinuações que, por occasião das ultimas eleições da Misericordia, aqui se fizeram contra o nosso correligionario sr. Francisco Duarte Gomes Junior.

Movimento do porto

Amst., «K. Wilhelm II» (Batavia)	2
Havre e Hamburgo, «Rugias, (Brazil)	3
Braz. e R. da Prata, «Amazones, (Bord.)	3
R. Jan., Mont., «Cap. Vilanos, (Hamb.)	3
Bissau e Bolama, «Guiné»	4
Archipelago dos Açores «Funchal»	5

ESPECTACULOS

AVENIDA—8 3/4—Sem rei nem roque (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana—A viuva alegre.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui! (revista).—Chantecler-Chalet. Animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

PRIMEIRA PARTE

III

Artigo 130.º—O casamento impõe aos conjuges a obrigação reciproca de habitar conjunctamente, de ser fieis um ao outro e de prestar-se mutuo auxilio.»

Uma saudade acordou nos corações: muitos, muitos, tinham feito juramentos semelhantes e comtudo quantos amores desvanecidos, quantos laços quebrados, quantas familias desunidas!

«*Artigo 131.* — O marido é o chefe da familia; a mulher deve adoptar o seu estado civil, usar o seu nome e seguil-o para todo o logar em que elle entenda fixar residencia.»

«*Artigo 132.*—O marido deve proteger sua mulher e prover á sua vida material, conforme as suas necessidades. A mulher deve contribuir para a manutenção do marido, se elle não tiver meios sufficientes.»

A estas ultimas palavras, Marcello inclinou-se muito ligeiramente, emquanto Beatriz approvava com a cabeça.

—Vós, Marcello-André-Fernando Galati, duque de San Giorgio, recebeis por legitima esposa a Beatriz-Maria-Isabel Manso, duqueza de Revertera?

Os assistentes estenderam o pescoço e apuraram o ouvido.

—Sim — respondeu elle com voz firme e forte, fixando o olhar sobre aquella que escolhia para mulher.

—Vós, Beatriz-Maria-Isabel Manso, duqueza de Revertera—disse Rivela, fazendo uma reverencia á noiva — recebeis por legitimo marido a Marcello-André-Fernando Galati, duque de San Giorgio?

Ella sorriu á pergunta, sorriu a Marcello e, n'um tom de meiga simplicidade, pronunciou:

—Sim.

Um soluço brotou de um peito feminino. Era Amalia Cantelmo que se deixava vencer pela commoção e se abandonava a uma das crises nervosas a que era sujeita. A um canto, a duqueza de Mileto, a viuva do suicidado, chorava silenciosamente detraz do véo de tulle branco com laminas de ouro.

Rivela abriu o velho registro negro; a pagina estava coberta de bizarras calligraphias, contornadas, hesitantes, inquietas, de assignaturas escriptas á pressa, com amor, com raiva, com indifferença, com erros ingenuos de orthographia; nomes plebeus ao lado de titulos de nobreza: uma pagina da vida.

Emquanto Marcello se debruçava para escrever, Beatriz tirava a luva e levantava um pouco a renda da manga; fez um gracioso gesto a seu marido quando este lhe estendeu a penna e, sem hesitação, sem mesmo ler o que escrevia, assignou, curvando gentilmente a cabeça: uma assignatura firme, extensa, clara. Não manifestava signaes alguns de commoção e nem sequer parecia dar pela insistencia com que Marcello a fixava.

—A noiva tem o ar de uma boneca, —disse meia voz o cavalheiro de Castelbarco a Roberto Jourdan—uma d'essas bonecas que dizem *sim* e *não* quando se puxa um cordel.

—Que tem isso? E' uma bella mulher!—disse Jourdan.

—Não gostaria d'ella para amante...

—Nem o será. As mulheres da casa Revertera são sérias. Assim, diz-se que Luiza Revertera morreu d'um excesso de virtude.

Os convidados começaram a desfilar. Os jovens esposos permaneciam no fundo do salão, ao lado um do outro. Os homens paravam um instante ao pé de Mario Revertera apertando-lhe a mão, diziam algumas palavras de congratulação a Marcello San Giorgio e passavam em frente da noiva fazendo uma grande reverencia. Do outro lado, as senhoras vinham, cada uma por sua vez, ter com Beatriz; conversavam um momento, beijavam-a, dirigiam uma ligeira inclinação de cabeça a Mario e a Marcello e seguiam. A dupla corrente desdobrava-se gradualmente, encontrava-se sem embate, mal se tocando com uma distincta compostura: as mulheres, ageis e esbeltas nos seus vestidos estreitos, manobrando habilmente as suas caudas compridas; os homens, movendo-se com desinvoltura no meio d'aquelle labyrintho de rendas e setins, ostentando os peitilhos immaculados das suas camisas impeccaveis. Tudo isto sem um choque, sem um instante de confusão, com uma destreza de movimentos quasi natural, como se cada um tivesse estudado o papel para aquella representação. O espectaculo corria maravilhosamente: parecia tão bem contraregrado, tão bem posto em scena, que os actores sahiam com um ar modesto e satisfeito.

Mario Revertera recebia os cumprimentos, deixava cahir uma curta resposta, ás vezes apenas um frio *obrigado*. Marcello San Giorgio estendia a mão, ora gelada, ora ardente, n'um aperto convulsivo e balbuciava algumas palavras de agradecimento; com o olhar perturbado, tinha antes um ar de fadiga. Beatriz mantinha-se direita, correcta, acolhendo cortezmente as mulheres, achando sempre a resposta propria, beijando as amigas com moderada effusão, sem testemunhar nem cansaço nem enfado.

—Desejo-lhe tanta felicidade como ás minhas filhas—disse a duqueza de Allemanha, a mãe venturosa.

—Espero merecel-a como ellas—respondeu Beatriz.

—Peço a Deus que abençoe a sua familia, minha filha — accrescentou a boa princeza de Messenzio, que tinha fama de excessivamente burgueza,

—Agradeço-lhe por mim e pela minha familia, minha senhora.

—Seja sempre bella, minha querida — murmurou a velha duqueza de San Demetrio, com um sorriso que lhe descobriu os dentes amarellos.—E' o unico meio de ser feliz e invejada.

—Deveria parecer-me com a duqueza de San Demetrio!—retorquiu a joven.

—Deus lhe conserve o amor de seu marido — suspirou baixinho a princeza de Celano ao ouvido de Beatriz.

—Obrigada, minha senhora — replicou esta friamente.

—Tenha tantas venturas como merece—exclamou a princeza Giansanta n'um tom equivoco, que parecia sempre desmentir as suas palavras.

—E' o melhor que póde desejar-me.

—Seja tão virtuosa em casada como em solteira—accrescentou a duqueza de la Merced, por entre os seus labios cerrados de hespanhola penitente.

—Assim o espero.

—Tu vaes a Paris?—perguntou a condessa Aldamoresco, com a sua habitual expansão. Vaes fazer uma viagem deliciosa! Diverte-te bem. Não voltes muito breve. De boa vontade eu tornaria a fazer com Alexandre a nossa viagem de nupcias... Quem sabe? Talvez que nós lá vamos ta[illegible]! O teu marido é muito symp[illegible]thico. Has de ser feliz, minha querida!

—Sim, minha amiga. Lá es[illegible] em Paris.

—Deus lhe conceda a aleg[illegible] maternidade—disse baixinh[illegible] queza d'Alliano.

—Obrigada, minha senhora...

Beatriz baixou os olhos.

—Um casamento de amor não p[illegible] se fazer por si outros [illegible] amiga — pronunciou le[illegible]mente a princeza de Montefermo[illegible]

—Conheço o seu coração, mi[illegible] boa princeza! — disse [illegible] outra, eli[illegible] do a resposta.

—Se vaes a Paris lembra-te [illegible] o Doncet é capaz de fazer-te [illegible] vestido apresentavel — declarou a condessa Filomarin[illegible]

—Obrigada, não me esquecerei.

—Não tem pena de deixar seu [illegible] Napoles?—perguntou a conde[illegible] Vanderhoot; eu soffri muito por [illegible] pararme da minha familia e do [illegible] paiz. Refugie-se no amor de seu [illegible] rido, como eu fiz...

—Seguirei o seu conselho, mi[illegible] amiga.

(Continúa)

Temporariamente não se publica aos domingos A CAPITAL.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

330-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 3 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

A Constituição

Foi hoje presente á Assembléa Nacional o projecto da Constituição da Republica Portugueza, elaborado pela commissão incumbida d'esse trabalho. Da rapida leitura que vimos de fazer d'esse importantissimo documento, resta-nos uma impressão extremamente favoravel. Os principios do projecto são democraticos, e permitte a evolução politica tão necessaria a uma sociedade que se emancipa e, se algumas observações de já ha a fazer-lhe, as determinações sobre que incidem não nos se afiguram mais do que affectadas pela rapidez com que se tornou necessario elaborar esse projecto, em virtude de circumstancias bem conhecidas que se resumem na necessidade de organizar definitivamente a Republica para que ella obtenha todos os direitos que, no concerto internacional, possuem os Estados constituidos.

O projecto da Constituição estabelece o principio da presidencia e das duas camaras. Era natural que assim succedesse. Por muito acceitaveis que sejam as constituições americanas ou a constituição suissa, para o seu bom funccionamento concorrem condições de meio e de raça que se não dão entre nós. O typo da nossa constituição, n'um povo essencialmente latino, só pode approximar-se, nas suas bases fundamentaes, da da Republica Franceza, — aquella cuja historia mais conhecemos, cuja existencia temos seguido passo a passo, e pela qual a maioria dos cidadãos portuguezes viveram a Republica para o seu paiz.

Fica o presidente da Republica nas precarias condições d'um funccionario do Estado, o mais alto, em vida, mas que deverá todo o seu prestigio, não ao fausto e á opulencia, mas ao prestigio moral e intellectual que o indicou ao suffragio dos seus compatriotas, e á grandeza que resulta da suprema representação do paiz.

Tem ainda o projecto muit... pontos dignos de sincero elogio. ... a esse numero a disposição que enuncia a organisação judiciaria, estabelecendo a responsabilidade dos ... formas ... da ... accusação e julgamento ... estabelece um Alto ... para o julgamento do Presidente da Republica, dos ministros, deputados, quando delinquam, acabando assim a intoleravel irresponsabilidade de certos poderes, ... os mais responsaveis; assim ... se estabelece o principio das incompatibilidades politicas, se assegura a revisão constitucional em praso relativamente curtos. Fixa-se o principio de que não poderá haver accumulações de cargos publicos, que a Republica assegurará a educação ... da mulher até lhe poder conferir a capacidade politica e civil, que os processos criminaes poderão ser revistos em qualquer praso, que é adoptado o principio do *habeas corpus*, e varias outras medidas que fazem honra á Republica e satisfazem as aspirações mais urgentes da sociedade portugueza. Por ... mais, o projecto da Constituição que ... foi presente ás camaras é um trabalho que elucidará o estrangeiro sobre as nossas firmes intenções de nos firmarmos ... uma nação livre e progressiva, ... as correntes do pensamento moderno o exigem.

Dissemos, porém, que algumas das disposições nos suscitam varias observações. Uma d'essas observações refere-se ao artigo que estipula que os membros do governo não assistirão ás sessões do Congresso, não respondendo, portanto, directamente pelos seus actos. Procura-se assim, d'uma maneira mais ou menos velada, satisfazer os desejos dos que queriam assegurar a inamovibilidade dos ministros. Não reeditamos agora as considerações que fizemos quando essa peregrina idéa pela primeira vez veiu á luz. Limitar-nos-hemos a observar que não está nos nossos costumes, nos nossos habitos, nem porventura nas normas d'uma democracia pura essa intangibilidade que a tantas complicações nos pode arrastar. O projecto da Constituição estabelece a responsabilidade ministerial. Nunca ella se pode tornar mais effectiva do que submettendo-a constantemente á ... e á critica do parlamento soberano.

Tambem não concordamos com a forma porque se procura eleger o primeiro Conselhos dos Municipios, que desempenhará as funcções de Senado. O projecto dispõe que esse Conselho dos Municipios seja eleito pela Constituinte. Não se comprehende a necessidade d'essa presa ... de essa eleição nos logitimos ... quando a eleição do Presidente da Republica, unica razão ... se realisará antes ... municipios estão ... na quasi totalidade, ... republicanas. Nada ... a eleição legal se effectue ... praso, o que as camaras ... do suffragio popular, ... a segunda camara do parlamento ... disposições transitorias ... projecto estipula-se a ordem de trabalhos das Constituintes após a approvação da Constituição. Não vemos, n'essa serie, incluida a revisão das leis da dictadura. Seria mero lapso? Assim o queremos acreditar, mas isso não nos impede de mais uma vez affirmar que essa revisão é necessaria, imprescindivel e urgente.

Em todo o caso, o projecto da Constituição é um documento digno da commissão que o elaborou e da Assembléa que o vae discutir. Confiamos em que, inspirada pelos superiores interesses da Nação e da Republica, essa Assembléa o converta n'uma lei fundamental que, assegurando a pureza dos principios, seja a base solida do engrandecimento da Patria.

O automovel... sagrado!

Nas mulheres e n'este automovel não se toca... nem com uma flôr!...

Dr. Affonso Costa

Segundo informações que nos merecem o melhor credito, acha-se posta de parte, pelo menos de momento, a idéa do illustre ministro da justiça ir fazer, no paiz ou no estrangeiro, qualquer estação d'aguas.

Podemos mesmo accrescentar que o sr. dr. Affonso Costa, no caso da ... lhe permittir, o que ... nós ... fazemos votos, comparecerá na Assembléa Constituinte no proximo dia 15.

Poeira da Arcada

A Assembléa Nacional vae começar a apreciar o projecto da Constituição. Cremos que por muitos motivos a discussão não será longa. A Assembleia Nacional não é um congresso de juristas nem os deputados para lá vão fazer communicações sobre fórmas de governo republicano. As divergencias fundamentaes affirmar-se-hão quasi exclusivamente, por certo, em votações; e os oradores hão de naturalmente preferir justificar em poucas palavras as suas opiniões, a embrenharem-se por divagações doutrinarias, procurando convencer os outros.

Seria optimo que as idéas sobre a Constituição fossem expostas por representantes das diversas correntes que existem na Camara, evitando-se uma dispersiva avalanche de discursos, propostas e moções. E será tambem muito para louvar que os deputados não se lancem a fallar sobre incidentes minimos, sobre questiunculas de minucias desprezíveis, afim de que o paiz e o estrangeiro recebam dos debates uma impressão magnifica de disciplina mental, de prudencia, de responsabilidade consciente, n'um dos momentos mais graves da vida politica da Republica.

***

Hontem o sr. Carneiro de Moura aproveitou a ausencia do sr. Cunha e Costa para, na inauguração do theatro da Natureza, esbracejar enthusiasticamente sobre arte e sobre a Republica. Felizmente ninguem tomou a sério o tribuno que a Revolução Triumphante fez repentinamente cahir no mais desenfreado radicalismo — e os espectadores limitaram-se a applaudir sincera e vibrantemente os artistas que interpretaram o illustre escriptor que traduziu a formosa tragedia de Eschylo.

***

Antonio Cabreira, o esplendido Antonio Cabreira das academias, o Antonio Cabreira sociologo e mathematico, gloria de Tavira que o viu nascer e gaudio de Lisboa que o tem visto medrar e manifestar-se — Antonio Cabreira escreveu-nos um bilhete muito malcreado. Mas nós não lhe responderemos como responderiamos a qualquer creatura equilibrada e com algum senso commum. Não o molestaremos muito com ironias, não vá desarranjar-se-lhe de todo a ... das mathematicas. Sómente lembraremos para Antonio Cabreira o que Antonio Nobre lembrou para o lente Pedro Penedo: enfrascal-o em alcool, decretar-lhe a passagem a monumento nacional e conserval-o assim, n'um museu ou n'uma praça publica, para alegria e espanto dos vindouros.

QUESTÃO DE MARROCOS

O desembarque dos allemães

O que diz a imprensa franceza

PARIS, 3 de julho.

Os jornaes parisienses continuam a encarar serenamente as consequencias da demonstração allemã. Os mais d'elles convidam o governo a negociar, porque a opinião publica ha-de appoial-o. O *Matin* diz que na *garden party* do Elyseo os srs. Caillaux e Selves insistiram na surpresa da França com a demonstração allemã, quando os srs. Cambon e Kinderlen-Waechter negociavam o regulamento definitivo da questão marroquina; o sr. Schoen insistia nos argumentos contidos na nota allemã, e repetiu que não se trata d'um desembarque de tropas.

O que diz a imprensa ingleza

LONDRES, 3 de julho.

Os jornaes de Londres acham injustificada e inquietadora a acção allemã em Marrocos e dizem que a mudança de ministro dos negocios extrangeiros de França e a partida do sr. Selves para a Hollanda permittiram tentar-se o golpe bismarkiano.

Os "conspiradores"

O protesto da colonia gallaica

Uma commissão delegada da colonia gallaica foi hoje entregar ao sr. marquez de Villalobar a mensagem de protesto contra a attitude da Hespanha, hontem approvada na reunião effectuada no Atheneu. A commissão, composta dos srs. Lourenço Varella Cid, Manuel Cobres Gonçalves, M. A. Castilho, Manuel Casses Esteves, Caetano Guisado e Romão Alves Fernandes, foi recebida amavelmente pelo ministro, que lhe disse que faria chegar a mensagem ao seu destino e accrescentou que, tendo vindo para Portugal ainda no tempo da monarchia, recebera de Canalejas, já então presidente do conselho, a missão de manter as mais cordeaes relações entre os dois paizes; que essas instrucções lhe foram confirmadas já depois de proclamada a republica, e que n'esse intuito tem sempre empregado todos os esforços.

Um ninho de conspiradores

ARCOS DE VAL DE VEZ. — Na freguezia de Azere realisou-se, em casa do escrivão de direito Alfredo de Brito Lima, uma reunião nocturna em que tomaram parte os seguintes conspiradores:

José Joaquim da Rocha e Silva, dr. José Alves Pereira, cunhado do ex-juiz de Valença dr. Assis, dr. Antonio de Faria Lima, Bernardo Antonio da Fonseca Barreiros, escrivão de direito; Manuel Gonçalves de Oliveira, solicitador do juizo; Acindino Dias Borges Pacheco, negociante; Arthur Barreiros, pharmaceutico; Manuel Pereira da Costa, commerciante; padres do Orzal e de Paçó, parochos de Oliveira, de Gondariz e de Sistello, um famoso padre Anselmo e outro filho d'uma mulher conhecida pela «Canaria», Augusto de Sousa e Silva, Americo Esteves, Armindo Vieira, etc.

Resolveram n'essa reunião, ao que nos consta, conservar o armamento que já ha muito possuem sob a guarda do Acindino Borges, de um tal Silva, *brasileiro*, e de um celebre Aranha de Prozello, genro do Barreiros, escrivão. Leu-se uma carta de um tal dr. Assis, affirmando que a invasão se realisará infallivelmente até 15 do mez corrente, e congratularam-se pelo facto do secretario da administração do concelho os informar de tudo o que se passa nos centros officiaes. O abbade do Soajo não compareceu por ser longe, mas disse que iria no momento opportuno com a freguezia em peso. As armas só serão distribuidas 2 horas antes de entrar a raia o Paiva Conceiro. Estas reuniões já se faziam ha tempo em Milhundres, n'uma quinta de um certo dr. Emilio, onde compareciam os conspiradores de Ponte da Barca. Falaram tambem em incendiar as casas dos republicanos d'aqui, etc.

Como se vê, os homens estão ferozes.

A aviação no estrangeiro

CALAIS, 3 de julho

Entre as 4 horas e 4 e meia tomaram vôo successivamente os aviadores Védrines, Vidart, Beaumont, Kimmerling, Gibert, Renaux, Garros, Tabuteau, Carra, Valentine e Train.

— Dover, 3 de julho.

Chegaram os 11 aviadores, sendo o primeiro Védrines.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

E' apresentado o projecto de Constituição

A camara vota, por 141 votos contra 13, a promoção de Machado Santos, por distincção, a capitão de mar e guerra

A' 1 hora e 5 minutos a campainha presidencial clama ordem. «Meus senhores, vae começar a chamada!»

E a chamada começa ronceira e entibiante. Os deputados vão entrando, de lento, agora um, logo outro.

Depois, subitamente, a voz do secretario apaga-se. «Meus senhores, vae ler-se a acta». E logo se ouve um rumor vago e longiquo, que se perde na amplidão do recinto.

Entretanto, as galerias resplandescem de concorrencia; os continuos vão e veem, movendo-se na sala, comboiando papel, agua e impressos.

Depois, a voz do presidente torna: «Está a acta á discussão.» E, como ninguem reclama: «Está a acta approvada!» O cerimonial de sempre...

1 hora e um quarto.

Os trabalhos iniciam-se com 142 deputados. Na sala estão, do governo, os srs. ministros do interior, do fomento e da marinha. O secretario lê varios telegrammas de saudação pela proclamação da Republica no parlamento, e o sr. presidente communica que um deputado não pode comparecer nas sessões por motivo de ter ido para a fronteira. Ha ainda varios documentos de expediente, como um da camara de Castello Branco pedindo a fundação d'uma escola.

E' lido um requerimento do sr. Botto Machado, pedindo que o seu projecto de constituição seja publicado no diario da Constituinte.

A seguir, o presidente declara aberta a inscripção e trinta vozes clamam a um tempo:

— Peço a palavra! Peço a palavra!

Ouvem-se ainda outras vozes:

— Peço a palavra para um negocio urgente!

E um clamor confuso e ruidoso.

Tem por fim a palavra o sr. dr. *Magalhães Lima*, que sobe á tribuna.

Na sua mão agita-se um maço de papeis. E' o projecto de constituição, estudado pela commissão para esse fim nomeada no parlamento.

Na sala faz-se um grande silencio quando o orador diz:

— Tenho a honra de apresentar á camara o projecto de constituição elaborado pela commissão. Elle tem em vista bem servir a Republica e o paiz, e foi elaborado segundo as formulas democraticas que estão na indole do nosso povo. A camara o analysará, pronunciando-se sobre elle conforme o seu alto criterio.

E o sr. dr. *Magalhães Lima*, lentamente e em voz bem perceptivel, vae lendo, artigo por artigo, o projecto que n'outro logar do nosso jornal publicamos.

N'esta altura chegam os srs. dr. Theophilo Braga, coronel Barreto e José Relvas.

Finda a leitura, o sr. presidente annuncia que amanhã será distribuido o projecto, marcando-se então o dia para a sua discussão.

E' dada, depois, a palavra ao sr. *Eduardo d'Abreu*, que vae tambem para a tribuna e diz:

— Meus senhores: o sr. dr. Magalhães Lima encarregou-me de ler um projecto de lei e eu vou fazel-o com prazer.

E, abruptamente, o orador começa a fazer a evocação da Revolução de 5 de outubro. Nasceu a madrugada de 4 ao som do canhão. Soldados e populares vinham para a rua combater a monarchia. E o canhão continuou soando, até á manhã de 5. Foi uma febre de lucta e de heroicidade. Entretanto um homem, na Rotunda, velava, combatendo. A Republica proclama-se, e esse homem apparece: é Machado dos Santos. Officiaes que vão lá acima, abraçam-n'o e chamam-lhe almirante. Mais tarde, o governo quer premiar a sua valentia, e elle tudo recusa, dizendo que, se alguma cousa viesse a ter de acceitar, seria o que lhe fosse concedido pela Assembleia Constituinte.

O orador faz uma pausa, depois da qual, conclue:

— Apresento á Camara o seguinte projecto de lei:

— Que seja promovido a capitão de mar e guerra o tenente da armada Machado dos Santos.

De toda a sala se levantam vozes:

— Muito bem! Muito bem! Appoiado!

O sr. *Eduardo d'Abreu* propõe, ainda, que o projecto seja immediatamente discutido.

Vozes: — Appoiado!

O sr. *Thiago Salles*:

— Proponho que elle seja votado por acclamação!

Vozes á roda: Apoiado! Apoiado!

O sr. *capitão Pala*:

— Peço a palavra para um requerimento.

Vozes: Não pode ser! Não pode ser!

O sr. *capitão Pala*:

— Requerimentos não se discutem!

E levanta-se um clamor enorme e confuso. O sr. Pala, em pé, grita, gesticula, emquanto a voz do sr. *Estevam de Vasconcellos* clama:

— Ordem! Ordem! Haja ordem!

— O quê? Como?

E vê-se o sr. capitão Pala de pé, increpando o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, que, levantando-se tambem, exclama com tribunicio calor:

— Peço ordem! Tenho o direito de o fazer! Sou um velho deputado republicano!

Como não ha maneira de se entender uma palavra, o sr. presidente submette á votação nominal o requerimento do sr. Thiago Salles.

Vozes: — Muito bem! apoiado! apoiado!

A votação começa lentamente, e, durante ella, ha ligeiros incidentes.

Reprovam a proposta: Affonso Ferreira, Alexandre Barros, Djalme, Francisco Ochôa, Alvaro Pope, capitão Pala, Fernando da Cunha Macedo, Paiva Gomes, Casimiro Rodrigues de Sá, Arantes Pedroso e Philemon d'Almeida.

Na sua altura o sr. *Magalhães Bastos* diz:

— Eu approvo, se no projecto se fizer a mesma distincção a outros, que egualmente trabalharam pela Republica.

O sr. *Pala*: — Muito bem! E' uma lei de excepção!

Algumas vozes pedem silencio e a votação continua. Alguns deputados, que recusam, fazem-no com declarações de voto. O sr. ministro do interior approva com a condição do projecto ser votado hoje, falando sobre elle quem quizer.

Finda a votação o sr. presidente diz:

— Approvaram o projecto 141 deputados e rejeitaram 13. Está portanto approvado. Convido por isso os srs. deputados que fizeram declarações de voto a mandarem para a meza essas declarações, a fim de serem inseridas na acta.

Passa-se a seguir á ordem do dia.

***

São 3 horas em ponto quando o sr. presidente, tocando a campainha, annuncia que vae entrar em discussão o projecto de regimento. E, como elle já foi lido, propõe que tal documento, em vez de ser lido artigo por artigo, o seja capitulo por capitulo.

Lido o regimento, o sr. Anselmo Braamcamp diz:

— Está em discussão o 1.º artigo.

O sr. *Gaudencio Pires de Campos*: Peço a palavra para propôr á camara que se supprima a chamada, em que se perde um tempo enorme.

E accrescenta: A verificação pode fazer-se por meio das listas.

O sr. *Dantas Baracho* não acha que o processo seja bom. Acredita que os continuos procurassem com toda a boa intenção cumprir esse mandato. Mas não lhe parece que elles tenham para isso idoneidade.

O sr. *Pires de Campos*: Eu não falei em fiscalisação de continuos. A minha proposta era que cada deputado fosse conductor de uma senha que apresentaria na meza.

O sr. *Dantas Baracho*: E v. ex.ª acha que isso não nos tomaria ainda mais tempo?

A proposta é por fim regeitada, continuando a leitura e discussão do projecto de regulamento.

O sr. *Affonso Ferreira* requer, para o artigo 3.º, a seguinte emenda:

Que a leitura da acta seja dispensada em sessão, fazendo-se que ella possa ser facultada aos deputados.

O sr. *Dantas Baracho* não concorda, dizendo que o processo proposto seria ainda mais trabalhoso.

O sr. *Rodrigues Peres* propõe que, sobre o capitulo em discussão, se accrescente que seja respeitada a inscripção de deputados feita antes da ordem do dia; outra emenda é a que propõe a abertura das sessões para as 3 horas.

O sr. *Dantas Baracho* justifica a conveniencia d'aquella hora.

O sr. *Silva Barreto* quer que as sessões comecem á 1 hora.

O sr. *Lopes da Silva* propõe que a sessão demore o tempo que fôr preciso!

Vozes: — Como? Como?

O proponente: — Quem veiu para esta camara renunciou a todos os outros afazeres! Tem de abdicar de todos os seus deveres e direitos!

O sr. *Sousa da Camara* escolhe á uma hora da tarde, dizendo que, da 1 ás 6, ha muito tempo para trabalhar.

Outros deputados usam ainda da palavra sobre esse ponto, sendo finalmente approvado definitivamente que as sessões comecem ás 2 horas da tarde.

NO LIMIAR DA CONSPIRAÇÃO

EM FRENTE DA GALLIZA

Onde se demonstra que as auctoridades gallegas protegem manifestamente os conspiradores

Ao chegar hoje a Valença, tinha firmemente resolvido acolher-me á sesta reparadora de algumas horas que me fizesse esquecer a torturante travessia do Minho, de sul a norte, sob o calor asphyxiante d'este dia canicular. Não tivera olhos para a paisagem, de tão pittoresco e variado aspecto, nem tão pouco me sensibilisára o bucolismo d'este abençoado torrão, onde as vides se enlaçam sofregas nas carvalheiras e os milharaes tapetam as varzeas com o seu verde delicioso. Não. De Famalicão a Caminha, muito particularmente, uma nuvem constante de poeira envolveu o comboio que me conduzia e produziu em mim tormentos apenas comparaveis ás perfidas surprezas do simún dos desertos. Era uma poeira tenue, ligeira como a nevoa, que se infiltrava atravez de inverosimeis intersticios, que me invadia implacavel o nariz e os olhos, cobrindo-me a um tempo de uma camada cinzenta, cuja adherencia parecia obstinar-se em não ceder depois ás repetidas escovadellas com que mimoseei o meu fato ao apear-me em Valença. Verifiquei mais tarde que esse perverso pó era agitado pelo vento da Gallisa, e assim tive occasião de me compenetrar mais uma vez da indiscutivel verdade traduzida do conhecido aphorismo: de Hespanha, nem bom vento, nem bom casamento.

Não foi porém sem algum alvoroço que, acabando de passar na praia de Ancora, avistei ao longe a aguçada montanha de Santa Thecla, a qual representa, na foz do rio Minho, como que a sentinella avançada de guarda ao territorio gallego, vigiando dia e noite a nascente Republica Portugueza. Na vertente da montanha aninha-se um *coio*, cuja incaracteristica e banal architectura denuncia á primeira vista o espirito jesuitico; e não deve ser pequeno o escandalo para os ferozes santarrões ao verem todas as manhãs, mal se ergue o sol, desfraldar-se do outro lado do rio a gloriosa bandeira verde-rubra. Effectivamente, de espaço a espaço, ao longo da margem, a bandeira portugueza fluctua com tal garbo que se lhe não pode negar uma expressão atrevida, como que um desafio ás sotainas que infestam a terra gallega tal qual o *oidium* ou o *mildium* infestam as vinhas.

Depois, saltando em Valença, apoderou-se de mim curiosidade tal que de boa vontade abandonei o projecto de dormir a sésta n'um quarto banal de hospedaria. Creei novas forças, e como se me proporcionasse occasião de percorrer algumas dezenas de kilometros no rio Minho, por amavel convite do sr. major Cruz, que commanda aqui a guarda fiscal, tomei logar no barco automovel que serve para a fiscalisação dos postos e lá seguimos até á foz, onde duas minusculas lanchas portuguezas velam pela integridade do territorio.

Mas fez-me pena vêr como a raia está abandonada, não digo já militarmente, mas no sentido de defeza fiscal. A meia duzia de postos que n'esta zona existe é de uma pavorosa insufficiencia para nos proteger contra os candongueiros de guerra e, por milagres que podessem fazer os guardas fiscaes, era impossivel — convenço-me agora — obstar á passagem clandestina de armamento para os reaccionarios, exactamente como a monarchia não poude evitar que pelos mesmos locaes se tivessem introduzido em Portugal armas para a Revolução. Mas dos males de que enfermou a monarchia nos pretendemos hoje guardar, e por isso mesmo urge que a guarda fiscal seja convenientemente reforçada no rio Minho. Sabe-se por exemplo que os agentes de Couceiro conseguiram introduzir no territorio da republica alguns pequenos canhões de tiro rapido, desmanchados e acondicionados dentro de cascos vazios! E porventura teriamos hoje fronteiras a dentro todas as armas que conduziam os famosos vagons, se não fôsse a providencial e opportuna intervenção do Centro Socialista de Vigo, que denunciou o contrabando e obrigou as auctoridades hespanholas, de bom ou mau grado, a cumprirem o seu dever. Porque aqui não resta a menor duvida a ninguem de que as auctoridades gallegas protegem singularmente os portuguezes *refugiados*, como elles perfidamente se intitulam, e illudem a lei, sempre que é preciso, com estratagemas do mais authentico jesuitismo.

Tive ha pouco occasião de conhecer um dos nossos amigos de além-fronteira, cujo nome, por muito que pese á sua modestia, aqui deixo registado n'esta minha primeira chronica. E' o sr. Angel Corales, republicano hespanhol, a quem a republica portugueza merece a mais cordeal sympathia. Contou-me que, viajando no dia 16 do corrente de Vigo para Orense, avistou de repente no mesmo comboio a figura quixotesca de Paiva Conceiro. O governo hespanhol tinha poucos dias antes feito publicar a ordem de prisão contra o guerrilheiro, e em taes condições, o sr. Corales apressou-se em indica-lo á guarda civil, para que fosse immediatamente detido. A guarda civil, porém, encolheu os hombros, protestando que o não podia prender senão em flagrante delicto de conspiração...

Em troca, apenas chegado a Orense, o sr. Angel Corales foi conduzido ao carcere por ordem do alcaide, que suspeitou n'elle porventura um assassino sedento de vingança. Soffreu, além do vexame de o revistarem, de lhe espiolharem a correspondencia e os negocios, oito longas horas de prisão — o tempo necessario para que Conceiro se puzesse em logar seguro. O caso veiu relatado na folha *Orense Nuevo*, cujo administrador escreveu depois a Corales uma carta que não resisto á tentação de transcrever aqui, tal interesse se me afigura que tem:

Muy sr. mio: — Creyendo que podria convenir-le algunos ejemplares de *Orense Nuevo*, humildisimo, sí, pero honrado y justicero semanario, le mando, como administrador del mismo, seis de ellos á fin de que guarde V. recuerdo de las caricias que usan las auctoridades de la ciudad de las Burgas y mande alguno, al proprio tiempo, á sus amigos de allende el Miño para que sepan que no todos los orensanos ni tampoco todos los periodistas si venden al óro monarquico que, a manos llenas, ha corrido por aqui durante estos dias, pues vale más una hoja pobre y tirada en prensa antigua como es la nuestra, que rotativa comprada con el producto de una vergonzosa venta por campaña emprendida y no terminada. Aprovecha esta ocasião para ofrecerse de V. aff. S. S. Q. E. S. M. — Hipolito S. Luengo, s/c. Libertad, 68.

Se outras provas porém fossem necessarias para ajuizar do favor de que goza Conceiro e da influencia clerical que supportam as auctoridades gallegas, bastaria citar o facto de ter sido entregue ao *general* das hostes jesuiticas certo salvo-conducto que lhe permitte despachar sem formalidades o seu automovel nos caminhos de ferro da Galliza, sempre que alguma *panne* lhe interrompe as constantes excursões pela fronteira.

Mas ha mais. Ai do bom portuguez que se atreva a frequentar n'este momento os locaes onde publicamente se reunem os conspirantes em Hespanha! A peior casta de insultos, os mais infamantes epithetos são-lhes atirados em rosto. Na Corredera de Tuy pavoneiam-se ostensivamente, falando com inacreditavel descaro da sua proxima incursão e dos elementos com que contam por aqui. Se algum republicano ali apparece, perseguem-no com adjectivos affrontosos, e o menos que lhe chamam é — *nojento bufo!*

Ha dias, juntaram se alguns *soldados* de Couceiro n'uma azinhaga sombria, proximo da ponte internacional, espreitando, como salteadores de estrada, o regresso a Valença de certo lavrador do Minho. Desancaram-no brutalmente á paulada, graças á espessura da treva, que lhes permittia aggredir segura e cobardemente; e os guardas hespanhoes, que accudiram no final, como policias de operetta, limitaram-se a ir esfregar, por esmola, as costas do pobre lavrador com umas gotas de aguardente.

Quanto ás medidas tão apregoadas pelo governo hespanhol, adoptaram, de accordo com os alcaides, um *truc* de jesuitas. A auctoridade de Tuy intima hoje, por exemplo, a que retirem da cidade todos os conspiradores portuguezes. A combinação está préviamente feita; os homens retiram, de facto, mas para serem substituidos, no mesmo dia, por outros tantos patiforios, e assim illudem a lei, passando, de quando em quando, os de Tuy para Mondariz e os de Mondariz para Tuy. E o alcaide sorri da saloia esperteza dos sujeitos n'esta ridicula contradança.

Pois o desaforo chegou já a ponto de exigirem dos donos dos hoteis a expulsão immediata de qualquer viajante em quem suspeitem um vestigio do que elles chamam jacobinismo!

Apesar de tudo, a invasão, a famosa invasão com que imbecilmente nos ameaçam ha mezes, tem sido adiada de dia para dia. Debalde os camponezes da raia, n'um impeto de mal contida indignação, se approximam de vez em quando da margem e os desafiam a que entrem, a que venham, os traidores. Da banda de lá do rio, mostram a palma da mão, n'um gesto de ameaça, como fazem de longe as creanças e os covardes.

Certo, uns dias por outros ainda se lhes vão juntar alguns renegados. O comboio que me trouxe a Valença topou, n'uma estação do percurso

com outro que seguia o rumo do Porto. Levavam para lá um soldado preso. Informando-me, soube que o imbecil se gabava esta manhã que «ainda havia de trazer o D. Manuel nos braços» que não tardaria em seguir o exemplo de dois cabos de 3 de caçadores que fugiram para Tuy esta madrugada. As fontes de Conceiro não podem afanar-se na aquisição.

Mas o correio vae partir, obrigando-me assim a fechar por hoje as minhas considerações. Amanhã farei o relato circumstanciado do passeio que dei ha pouco a Tuy, e analysarei a hypothese da invasão, cujas probabilidades de exito são absolutamente nullas.

Valença, 2 de julho.

Hermano Neves

A parte economica da constituição

Novos horisontes para uma constituição pratica e moderna

Não basta legislar liberdades politicas. E' preciso garantir solidamente os interesses economicos que representam a vida dos cidadãos.

Dada a enorme lucta de interesses materiaes da vida moderna, uma constituição que visasse apenas as liberdades de caracter politico seria um trabalho platonico e romantico, mais feito para extasiar espiritos contemplativos do que para salvaguardar os interesses vitaes da familia e da communidade.

Uma constituição moderna, ao passo que garanta as liberdades politicas, deve ser um poderoso instrumento de reorganisação economica.

A tendencia da alma portugueza é para se entregar muito á politica e pouco á economia.

O paiz canta e arruina-se.

Tem que haver na constituição artigos inviolaveis que dificultem a pandega e o desperdicio para que com tanto geito se nasce n'este desgraçado torrão do sol e céu azul em que tudo convida á canção e á vida airada.

Tambem é indispensavel que infames regulamentos, forjados nas secretarias, não venham alterar as leis discutidas e votadas pelo parlamento e por egual é preciso evitar que depois do tor o parlamento, soberanamente, como lhe compete, legislado um assumpto, não vão as camaras municipaes, em artigos espantosos das suas posturas, dispôr o contrario do que fez a representação nacional.

Quem quizer, por exemplo, atar as mãos na cabeça e fugir apavorado, leia as posturas da camara municipal de Lisboa. São obra feita durante o antigo regimen. Ahi se aboliu, sorrindo, o direito de propriedade; desprezou-se a velha Carta Constitucional, então lei fundamental do paiz e, porisso, inatacavel; revogaram-se artigos do Codigo Civil; e, a titulo de licenças e multas, crearam-se contribuições de resultados mais certos e seguros do que a contribuição predial, quando a Carta Constitucional estipulava que as contribuições só podiam ser votadas pelo parlamento. Emfim, fez-se contra lei, na capital do paiz, o mais monstruoso, illegal e estupendo attentado que se tem visto contra o direito de propriedade e outros direitos fundamentaes.

E' claro que muitas d'essas posturas, como illegaes que são, não podem nem devem ser respeitadas pela população ou pelos tribunaes. Mas o publico, que pouco sabe distinguir direitos, competencias e divisões de poderes, não se oppunha e obedecia infelizmente.

E' indispensavel que haja no codigo fundamental do paiz disposições que garantam, quanto possivel, a integridade não só social, mas economica, do domicilio, da familia e do cidadão.

Vou indicar alguns artigos d'essa natureza que me parece indispensavel mencionar na Constituição que se está elaborando:

—As contribuições do estado e quaesquer outras expressamente auctorisadas não poderão exceder, reunidas, a decima parte do producto liquido da cousa contribuida.

—Por dividas de contribuições, licenças ou semelhantes, ao estado ou corpos administrativos, não poderá ser executado mais que um terço da renda do contribuinte, successivamente, até integral pagamento.

—Em execução por quaesquer contribuições nunca poderá comprehender-se a mobilia indispensavel ao contribuinte e sua familia.

—Ninguem pode ser obrigado a pagar contribuições, licenças ou multas em contrario ás disposições da Constituição ou de lei que expressamente as não auctorise.

—Fica prohibido o privilegio para qualquer pessoa ter licença de passagem em rios e receber d'isso remuneração. Esse direito é geral e commum.

—A compra e venda de generos nos mercados pode fazer-se a qualquer hora e por preços livres. Fica assim prohibido aos corpos administrativos ou a quaesquer auctoridades regular os preços dos generos ou as horas da compra e venda.

—E' absolutamente prohibida a cobrança de tributos de passagem dentro do proprio paiz. Todos os productos de trabalho nacional transitam livremente em territorio portuguez.

—São prohibidos de futuro todos o quaesquer monopolios de coisas de primeira necessidade.

—Ficam extinctos todos os direitos de portagem.

—Ninguem pode ser preso por dividas, em caso algum, incluindo mesmo as dividas por custas, sellos ou multas em processos judiciaes.

—Ninguem pode exercer, ao mesmo tempo, mais que um logar publico, remunerado ou não, considerando-se como tal o que resulte de companhias que explorem um privilegio ou monopolio concedido pelo estado.

—Não ha responsabilidade criminal pela resistencia legitima, sem violencia corporal, opposta á exigencia de contribuições, licenças ou multas em contrario á Constituição.

—Nenhuma auctoridade ou corpo administrativo poderá intervir em quaesquer obras ou construcções se não nos casos expressos em leis, que não contrariem disposições da Constituição e, mesmo assim, tão sómente quando essas obras ou construcções confinem immediatamente com terrenos publicos ou municipaes.

—E' absolutamente prohibida, em qualquer caso, a confiscação de bens.

—Quaesquer funccionarios que mandarem cobrar, effectuarem ou auctorisarem a cobrança de contribuições, multas ou licenças contrarias ao disposto na Constituição ou outras leis, ficam solidariamente responsaveis pela sua restituição aos contribuintes, a qual lhes póde ser exigida pelos meios ordinarios.

—Os tribunaes não podem cumprir ou fazer cumprir quaesquer disposições de regulamentos contrarias ás leis.

A vida dos povos, como a dos individuos, é fundamentalmente uma coisa material. E' preciso cuidar attentamente d'esse lado pratico da existencia humana. E' essa designadamente a feição da civilisação ingleza.

Uma constituição que não tratasse da parte economica do paiz seria uma obra incompleta, meio inutil e, por isso, erronea.

Infelizmente, as constituições modernas, copiadas umas das outras, tratam muito mais de divisões de poderes e de hierarchias politicas do que dos interesses materiaes dos cidadãos.

Percorri pacientemente a obra vasta e fundamental de Dareste, *Les Constitutions Modernes*, Paris, 1910, — onde vêm traduzidas todas as constituições existentes, e notei sempre e em todas bastante mais a preoccupação politica — divisões, garantias, hierarchias —de que a segurança economica, unica base verdadeira de toda a felicidade publica.

Abramos nós, mais fundo, esse caminho proveitoso. Não desperdicemos o tempo em fazer uma obra de sonhadores ou exclusiva para poetas. Realisemos um trabalho util, aproveitavel e pratico. Façamos uma constituição em que, ao lado das garantias politicas se dê uma egual importancia aos interesses materiaes e economicos.

Domingos Tarrozo.

José Rebello

Foi hoje assassinado este antigo influente politico

GAVIÃO, 3.—Foi hoje assassinado o sr. José Rebello, antigo deputado e influente politico monarchico.

Não nos fornece o telegrapho pormenores relativos ás causas determinantes do crime. Em todo o caso, é pelo menos de admittir que fosse determinado por motivos de ordem intima, pois ainda recentemente fôra apresentada queixa em juizo, contra o sr. José Rebello, por ter desencaminhado uma menor, e, tambem ha dias, o tribunal administrativo deu razão de causa ao medico municipal de Gavião, que o fallecido cacique perseguira por ponto de o querer demittir.

Sem pretendermos filiar o caso em qualquer d'estes factos, apenas os recordamos para explicar que nem só motivos de ordem politica podem ter concorrido para o acontecimento, de qualquer maneira lamentavel.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Realisa-se no proximo domingo, na sede d'esta instituição, que tantos serviços tem prestado á grande familia operaria, a sessão solemne commemorativa da sua inauguração, estando n'esse dia, como é costume, o albergue patente ao publico.

Fundado em 1861 e inaugurado em 1861, devido á iniciativa do saudoso architecto Possidonio da Silva, o Albergue dos Invalidos do Trabalho vem ha annos prestando valiosos serviços, mercê da sympathia que o publico lhe consagra, vendo augmentar constantemente o numero dos seus subscriptores o que lhe permitte estender a sua benefica acção a um maior numero d'aquelles que, no ultimo quartel da vida, se teem de acolher á sua protecção.

CARTA DA SUISSA

A questão da presidencia da Republica

O povo não está preparado para viver sem presidente, proclama a minoria que governa pela força em nome da lei

Ou tudo ou nada; depois de um silencio completo sobre constituição por parte dos que mais deviam falar n'ella, são aos cardumes os projectos, as ideas e os alvitres que se annunciam sobre a futura constituição portugueza. Mas tudo isso não veiu quando devia vir, isto é, antes e bem antes das eleições, para que os eleitores elegessem os homens com cujas idéas concordavam, porque só assim é que ha verdadeiramente eleição, sem sophisma e com consciencia. Mas emfim, como se não pode exigir que haja em Portugal o que não ha em paiz algum, eleições de deputados, conscientemente e sem sophisma, haja ao menos idéas em barda e larga discussão sobre ellas, do que não pode vir mal, se bem não vier.

Do tudo que se diz e se escreve, o que mais salta aos olhos é a confusão operada em tanta gente, que de federalista e anti-presidencial que era, ou dizia ser, passa, chegado o momento, a centralista e presidencialista, para só falarmos dos dois aspectos mais debatidos da questão.

Outro phenomeno interessante nos apparece na discussão: é o emprego do argumento da falta de preparação do povo, para o regimen federalista, para dispensar o presidente, etc., para tudo que signifique autonomia, diminuição de auctoridade ou de poder. Caso extranho; os que entendiam que o povo estava preparado para comprehender os seus deveres e direitos civicos, julgam-no de repente incapaz de viver sem um presidente da Republica! Mas o caso é extranho apenas apparentemente.

Na realidade, é tudo o que ha de mais natural, de mais logico, de mais harmonico com a vida social, emquanto ella, como actualmente, assentar na existencia do Estado, no poder d'uma minoria a que a maioria tem de obedecer.

E' a reproducção, mais uma vez, d'este phenomeno tantas vezes realisado, que, constatando-se, constitue um bom ensinamento para o povo. E' assim que elle ainda que muito lentamente, se ha de convencer d'este facto, no qual se resume uma grande parte da politica de governação; o povo nunca está preparado para o que não convem a quem governa. Por isso o argumento se reproduz sempre o mesmo, monotonamente, embora variem as formas politicas, porque, tambem em todas ellas, apparece sempre o mesmo factor essencial: a minoria governando pela força em nome da lei.

A Republica, diziam os monarchicos, está muito bem para os povos preparados para ella; Portugal não é a Suissa. Federalismo e autonomias, dizem os nossos centralistas da fresca data, mais tarde, quando o povo estiver preparado para isso; Portugal não é a Suissa!

O mesmo disseram os absolutistas do constitucionalismo; o mesmo tenho ouvido dizer do socialismo, a burguezes que do socialismo conhecem apenas a palavra. E' sempre a mesma coisa: o povo nunca está preparado! Mas quando se trata de escutar aquillo que aos futuros governantes convem, o povo está sempre admiravelmente preparado, é um grande povo! Sempre o mesmo phenomeno: primeiro empurra-se o povo para diante e depois empurra-se o povo para traz, não para que recue, mas para que não avance.

Deixar de haver austeros e conselheiros senadores, póde lá ser!...

Seria ingenuidade julgar-se que poderá sahir do parlamento uma constituição federalista, com uma camara unica, sem espectaculoso presidente da republica. A opinião da gente bem pensante, da que tem peso e juizo, da que se não deixa arrastar por phantasias doutrinarias da mocidade, mas que considera as coisas ponderadamente e pelo seu lado pratico, está manifestamente do lado centralista e presidencial, com duas camaras. Ser um austero e ponderado senador, póde lá perder-se assim a occasião de perpetuar na nossa patria o conselheiro Accacio! Ora quando falam os ponderados, os praticos e os consagrados, nada conseguem os impulsivos, os utopicos e os novatos sem nome e sem prestigio ... eleitoral, pelo menos.

E' certo que se fala muito em descentralisação larga e progressiva, de forma a iniciar e fortificar no povo as idéas e a pratica da autonomia administrativa, encaminhando-se assim pouco a pouco, mas com segurança, para a autonomia completa, para a realisação da federação. Tudo isso é muito bello e creio que correspondem aos desejos dos que assim falam. Simplesmente, uma coisa é desejar e exprimir o que se deseja e outra é vencer as resistencias que um regimen centralista oppõe á realisação das idéas que lhe é contraria, á descentralisação.

E' o contrario que ha de succeder, e hão de invocar-se mil razões, e quando preciso fôr usar-se-ha da lei, da força, para a continuação da centralisação administrativa, apparentemente diminuida com instituições ou serviços que nada alteram o fundo das coisas.

A descentralisação por parte do governo ha de ir até onde não faça mal ao regimen centralista; mais para diante, ha de-se ir mas é apezar dos governos e contra os governos.

Quem ha de realisar a verdadeira descentralisação, isto é, a que diminue a influencia e a força do poder central, é o povo, resistindo á lei e passando-lhe por cima, cada vez que ella contrariar os seus interesses, quer dizer, d'uma forma permanente.

Os que agora se julgam praticos desejando um regimen centralista, é que são na verdade utopicos, padecendo da illusão de todos os governantes, julgando que a vida politica e social é fabricada e executada em leis e projectos. Elles julgam que publicando as suas idéas administrativas com a sancção da lei, essas idéas terão execução, como se os homens fôssem fantoches por elles movidos.

E as desillusões veem amargas; ao entrar em contacto com a realidade das coisas, os planos e as theorias soffrem de tal modo na sua execução, que produzem frequentemente effeito contrario do que o legislador previra.

E como o governante continua com a mesma mentalidade, suppõe que o insuccesso da sua obra é devido á acção dos adversarios e á pouca vontade dos partidarios, não vendo na resistencia que soffram as suas determinações senão uma rebeldia insupportavel, que só pode desfazer-se pela força. E' assim que nascem todos os antagonismos entre governantes e governados, é assim que se chega na melhor das intenções ao emprego da força e que o Estado se revela sempre e em toda a parte entidade conservadora por excellencia, opposta ao progresso do povo.

O povo tem de luctar para conseguir uma descentralisação benefica

A difficultar a obra da verdadeira descentralisação, ha ainda o espirito centralista de Lisboa e tambem do Porto, o qual só é descentralista em relação a Lisboa, pois que nunca se esquece de appellidar o Porto de *capital do norte*.

Não é custar muito a destruir esta idéa falsa que os lisboetas e muitos portuguezes teem da hegemonia da capital e que elles assimilam demasiadamente á da absorpção, á de que, se Lisboa não é tudo, pouco lhes falta para isso.

Pois não se diz já que se a constituição não será tão radical como se deseja, é isso devido ás populações da provincia, atrazadas e nas quaes pode produzir mau effeito a falta de presidente da republica? E os que assim falam, são exactamente, em regra, os que nada sabem da provincia.

Ha os que falam assim sinceramente, por ignorancia; ha os que, não sendo ignorantes, teem todavia bastante arreigado o preconceito da capital, para que elle possa vencer o que a observação ou a razão lhes possa dizer; e ha-os por calculo, que deitam para cima dos provincianos a tal falta de preparação com que se justificam todos os desejos de mando e de poderio.

E' contra tudo isto que o povo da provincia tem de luctar, se quizer que uma descentralisação benefica para os seus interesses se faça. E' preciso que o povo comprehenda que n'este campo acontece o mesmo que em todos os outros da vida collectiva, isto é, que o povo adquire e augmenta o seu bem estar, conquistando-o. D'outra fórma nada obterá que tenha valor.

Nos debates que se vão levantar no parlamento em volta da constituição poderá vêr-se facilmente quem é pelos direitos do povo e quem é contra elles. Creio bem que todos, qualquer que seja a sua attitude, estão crentes que defendem esses direitos. Mas quem pugnar pela descentralisação defende realmente o povo; e quem combater pela centralisação, julga defendel-o, mas, na realidade, o que faz é perpetuar-lhe a servidão.

Genebra, 21 de junho.

Emilio Costa.

Lei da separação

No districto de Lisboa, 109 presbyteros renunciam á pensão, 126 acceitam-na

No Tribunal da Relação reuniu hoje, sob a presidencia do sr. dr. Francisco José de Medeiros, a commissão de pensões ecclesiasticas, para apresentação dos requerimentos entregues dentro do prazo legal, sendo de 76, approximadamente, o numero dos parochos collados do districto de Lisboa, e de 33 de capellães cantores, beneficiados e conegos, que renunciaram á pensão, e de 126 o dos requerimentos em que se pede a pensão ou collocação.

E' de notar que aos parochos collados é concedida a pensão sem dependencia de pedido, deixando de ser concedida apenas áquelles que a ella renunciem nos termos da lei.

Colyseu dos Recreios

Hoje, recita da moda e, amanhã, recita popular

Em recita da moda, canta-se esta noite, no Colyseu dos Recreios, a pedido geral, a deliciosa opera comica de Frantz Lehar, *A viuva alegre*, que graças á belleza do desempenho e ao deslumbramento com que está posta em scena, alcançou um successo enthusiastico, ante-hontem e hontem. Na *Viuva alegre* tomam parte os distinctissimos artistas Ida Zoada, Bianca Bagnoli, Umberto Bagnoli, Pietro Ponti, Fracciolli e Dante Forconi.

Amanhã realisa-se o quarto espectaculo popular a meios preços, com uma das mais applaudidas operas comicas do repertorio da companhia Città di Firenze.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, em Cascaes, a sr.ª viscondessa de Coruche, mãe do antigo deputado, sr. visconde de Coruche.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Isabel Delgado, saindo o funeral da casa da residencia de seus paes, rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 13, 4.º, para o cemiterio da Ajuda, amanhã, ás 5 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O convenio do Credito Predial

O sr. dr. Levy Marques da Costa, vogal da commissão de defesa dos obrigacionistas da Companhia de Credito Predial, publicou uma impugnação e critica ao projecto do convenio ultimamente approvado. E' como se comprehende, um estudo juridico deduzido com a competencia que distingue o auctor, um dos mais considerados advogados de Lisboa. A edição é da livraria Cernadas & C.ª, da rua do Ouro, 190.

«A Caça»

Publicou-se mais um numero d'esta bem redigida revista, repleto de excellentes illustrações e de escolhida e variada collaboração, e que dia a dia confirma os creditos que de ha muito *A Caça* conquistou.

Conferencia politica

Foi agora publicada em folheto a conferencia realisada em Villa do Conde pelo deputado ás Constituintes sr. Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho. Do valor d'essa conferencia disseram os jornaes na occasião em que ella foi realisada, limitando-nos, por isso, a noticiar o seu apparecimento.

«A Santa Inquisição»

Da Bibliotheca do Povo, rua de S. Bento, 279-B, recebemos o 2.º tomo d'esta bella obra, no qual mais se accentúa o interesse que o primeiro tinha já despertado. O preço é modico, apenas 100 réis. O auctor é um dos mais consagrados escriptores hespanhoes, D. Ramon de Luna.

«O barco infernal»

Com a regularidade que caracterisa a Empreza Lusitana Editora, saiu o n.º 68 da «Vida d'Aventuras» *O barco infernal*, a narrativa de mais uma das proezas de Texas-Jack, o celebre *gaúcho* americano, que tão popular se tem tornado entre nós, devido á publicação dos seus feitos. O fasciculo, contendo um episodio completo, custa apenas 60 réis.

«A Cidade»

Sahiu o n.º 1 d'esta revista quinzenal litteraria, humoristica e annunciadora, do que são director-gerente o sr. Alberto Motta e director litterario o sr. Barreto Perdigão. Apresenta-se bem redigido sendo a sua redacção na travessa dos Remolares, 23, 1.º

«Leis da Republica Portugueza»

Proseguindo no excellente serviço que vem prestando o Escriptorio de Publicações, da rua Formosa, 334, Porto, editou agora mais tres fasciculos contendo: Contribuição industrial de artistas theatraes, Contribuição de renda de casas, Contribuição predial, etc., e uma collecção de diversos decretos. O preço é excessivamente modico, pois cada fasciculo custa apenas 60 réis.

«As filhas do povo»

Foi posto á venda o n.º 5 da collecção «Os bons romances» da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º. E como os anteriores, um bello volume de perto de 200 paginas, com uma linda capa artistica, custando apenas 200 réis.

Original de Alexeis Tonvier a leitura do romance *As filhas do povo*, é como o nome do consagrado romancista francez o indica, muito interessante. A collecção «Os bons romances» tem tido a melhor acceitação, o que não admira, pois difficil se não impossivel se torna encontrar no mercado leitura tão escolhida e por um preço tão modico.

«Os cães»

Pertencente á collecção Bibliotheca da Infancia, saiu o volume *Os cães*, da casa editora Alfredo David, da rua Serpa Pinto, 30 a 36. E' leitura deveras interessante e instructiva, sendo o volume lindamente encadernado em percalina, profusamente illustrado e custando 300 réis.

«Historia da Revolução Franceza»

Sahiu o 2.º e ultimo tomo d'esta obra, devida á penna de F. Mignet, conhecido historiador francez. Do valor do livro desnecessario é falar, pois não ha, por certo, resumo mais brilhante d'aquella epoca do que o publicado por Mignet. A edição, profusamente illustrada e com uma linda capa de percalina, no preço de 300 réis, é da casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

E' dada a palavra ao sr. *Alvaro Pope*, que, como dissemos, tinha recusado o projecto de lei do sr. Eduardo de Abreu, com declaração de voto.

O sr. Alvaro Pope explica então que, se não votou o projecto, o fez por uma questão de coherencia. Tem um projecto seu, que apresentaria, se outro não houvesse sido já votado. E lê:

Considerando os altos e relevantes serviços prestados á Republica por Machado dos Santos, para a implantação do regimen;

Considerando que a sua attitude lhe dá direito a ser considerado heroe e benemerito da Patria;

A Assembléa Constituinte resolve conceder-lhe o grau maximo de Torre e Espada, com a pensão de 3 contos e 600 mil réis por anno, com sobrevivencia na mulher e nos filhos.

A sessão foi encerrada ás 6 horas, sendo marcada para amanhã a seguinte ordem do dia: «Continuação da discussão do regimento».

Antes da ordem do dia o sr. Jacintho Nunes interpellará o governo sobre a questão da cortiça.

Conspiradores

Infantaria 22 offerece-se para marchar para a fronteira

PORTALEGRE, 3.—O regimento de infantaria 22, ao regressar hoje d'um exercicio, fez uma calorosa manifestação á Republica, offerecendo-se a marchar completo, para a fronteira, combater os traidores. E' grande o enthusiasmo, preparando-se á noite imponente manifestação em sua honra.

Os «thalassas» do Brazil mandam 52:000 libras ao «comité»

De uma carta enviada do Rio de Janeiro a um nosso amigo, recortamos os seguintes periodos, que revelam bem claramente a propaganda ali feita contra a Republica. Dizem assim:

Nós, os portuguezes residentes no Brazil estamos receosos pela nossa querida patria, devido aos telegrammas recebidos d'ahi. Oxalá que nada haja. Os monarchicos ainda esta semana mandaram 52:000 libras para o *comité*. Não calculas a guerra que elles aqui fazem á Republica. O centro monarchico está em sessão permanente e todos os dias ali vão falar Martins de Carvalho, Lampreia, que foi a S. Paulo, e Azevedo Castello Branco. A estupidez chega a ponto de alguns que teem ahi familia, lhe não mandarem senão o dinheiro necessario para comer, a fim de não gastarem e irem assim ajudar o commercio para viver.

Reservistas e voluntarios

Os proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado resolveram conservar os logares a todo o pessoal commercial e fabril, masculino e feminino, que, por obrigação ou voluntariamente, vá defender a Patria, estipulando os seguintes vencimentos: aos reservistas convocados ás fileiras do exercito: aos que não tenham encargos de familia, um terço do ordenado; aos que sejam amparo da familia, dois terços do ordenado; aos voluntarios: sem encargo de familia, metade do ordenado; aos que sejam amparo de familia, o ordenado por inteiro; um grupo de operarios das obras publicas que se encontram a trabalhar no convento do Amparo á Guia, em numero de 40, se põe á disposição do governo para partir para qualquer ponto da fronteira; o sr. Julio dos Santos Ribeiro, morador no largo de Santo Antoninho, 12, 3.º, esquerdo, offerece-se para marchar com qualquer regimento, preferindo artilharia, arma a que já pertenceu.

Tambem o sr. M. Nunes Lisboa, com armazem de vinhos e azeites na rua Anthero do Quental, 77 a 83, offerece 7$000 réis para a subscripção que se abrir para soccorrer as familias dos recrutados agora chamados; o Vintem Preventivo offerece a todos os reservistas seus subscriptores uma pensão diaria durante o tempo de permanencia no serviço; uma commissão de reservistas do 1.º grupo da companhia de equipagens, composta dos 1.os cabos João Ferreira dos Santos e João José Martins, 2.os cabos Araujo Francisco e Victorino Mendes de Sousa, soldados José da Costa, José Paulo da Motta, João de Sousa Ferreira e Virgilio Godinho Pereira, dirigiu um requerimento, em nome de todos os seus camaradas, pedindo para immediatamente marcharem para a fronteira a combater os traidores.

Por iniciativa da Commissão Parochial Republicana da freguezia de S. José organisou-se uma commissão de auxilio ás familias dos reservistas residentes na mesma freguezia, agora chamados a defender a Republica e que d'elle necessitem, pedindo-se a todos que estejam n'estas circumstancias que o participem na rua das Pretas, 30 e 32, assim como aos parochianos que queiram contribuir para este humanitario e patriotico fim, o declarem no mesmo local; a associação de classe dos maritimos da Moita do Ribatejo, reunida em assembléa geral, resolveu por unanimidade offerecer ao governo todo o concurso de que elle necessite para auxiliar a Republica, tanto n'aquella villa como na fronteira, mesmo deliberando a associação de classe dos trabalhadores ruraes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 4,15 da t.)

A grève dos electricos

Continúa a grève de operarios da Companhia Carris.

Uma commissão dos grevistas procurou hoje entender-se com o conselho de administração, mas não foi possivel chegar a um accordo.

No trajecto dos carros electricos houve hoje grandes desastres—abalroamentos e atropellamentos.

Suicidio

Esta manhã deu uns tiros de revolver na cabeça, no Palacio de Crystal, Joaquim de Sousa, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Morreu logo.

Alfredo de Magalhães

Vae hoje no comboio da noite, para Lisboa, o dr. Alfredo de Magalhães.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambio. — Appareceu muito papel durante o dia, realisando-se a dinheiro e a praso 15[16 e ficando vendedores a dinheiro e a praso a esse preço. Eis a cotação do fim da tarde:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49	49 7[...]
Londres 90 d[v]...	49 5[16	—
Paris, cheque	580	[...]
Italia	577	[...]
Allemanha, cheq. .	239 1[2	240 1[...]
Amsterdam, cheq.	405	[...]
Madrid, cheq.	890	[...]
New-York	1$010	1$0[...]
Rio s/Londres	16 3[16	—
Libra	4$880	4$[...]
Agio d'ouro	8 0[0	9 0[...]

Desconto. — Effectuaram-se hoje operações a 5 1[2 e 6 0[0.

Bolsa.—Esteve bastante movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000 ..	88,00	88,00
» 500$000 ..	—	88,10
» 100$000 ..	88,10	—

Obrigações, effectuado: 3 0[0 1905, 8$90; 4 0[0 1888, 20$000; 4 1[2 1888, coupon 8$80.

Externa, effectuado: 1.ª serie 64$80 e 3.ª 65$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 1$550, 2.ª 1908; Seguros «Popular» 1$000; Cazengo 1$600; Moçambique $400 e 5$850; Moagem (nova) 69$50; Gaz 57$500; União Fabril 212$00.

Obrigações, effectuado: Aguas, com 77$00; Municipaes ou districtaes 65$00; Ambaca 86$000; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, 2.ª serie 50$50.

Praso, fim de julho: Cazengo 1$600; Moçambique 5$800 e 5$250; Zambezia 3$800 e 350.

Fim de agosto: Cazengo 1$600; Moçambique 5$850, 5$800 e 5$250.

LONDRES, 3, ás 11 horas e 51 m.—2 1[2 cons. inglez, 79,00; 3 0[0 Portuguez, 65; 5 0[0 Brazil, 1903, 100,5[...]; 4 1[2 Japonez 1905, 2.ª serie, 100,[...]; 0[0 Fun. 1906, 104,50; Peruvian, 00,[...]; Atchison 115,50; Chesapeake e Ohio 84,50; Do prefered, 62,00; Erie Common, 33; Missouri Common, 36,[...]; Rock Island, 33,37; Southern Pacific 125,50; Southern Common, 31,75; Union Pac., 1812; Gd. Trunk Canad (3.ª pref.), 50; U. S. Steel corporation com., 87; Amalgamated, 70,87; Tanganyka, 08; Beira Railway, 33,00; Moçambique, 28,90; Rand-Mines, 7,62.

Bolsa de Paris.—Por avaria, supponho, na linha directa de Paris, não foram recebidas até á hora a que escrevemos as cotações de abertura da Bolsa de Paris.

PEQUENAS NOTICIAS

[...] automovel que andava [...] e guiado pelo *chauffeur* [...], foi colhido hoje no largo [...] Egrejas Antonio Bernardo [...] trabalhador de associações, morador [...] das Olarias, o qual, conduzido ao hospital de S. José, soffreu a operação [...], recolhendo em perigo de vida [...] enfermaria de S. Francisco. [...] e o atropellado é casado [...] menores.

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO POLITICA

elaborado pela respectiva commissão da Assembléa Nacional e apresentado, hoje, á mesma Assembléa pelo sr. dr. Magalhães Lima

A Assembléa Nacional Constituinte, sanccionando a revolução de 5 de Outubro de 1910, e affirmando a sua confiança inquebrantavel nos superiores destinos da Patria, dentro de um regimen de liberdade e de justiça, estatue, decreta, e promulga a seguinte Constituição Politica da Republica Portugueza:

Da Nação e sua soberania

Artigo 1.º A Nação Portugueza, livre e independente, adopta para seu Governo a fórma de Republica Democratica, definida n'esta Constituição.

Art. 2.º A Republica tem por fim assegurar a independencia e a integridade da Patria, a tranquillidade e a ordem na vida nacional, proteger e guardar a liberdade e os direitos individuaes, e promover o bem estar e o progresso do povo portuguez.

Art. 3.º Para o effeito da sua independencia e do reconhecimento e inviolabilidade das garantias politicas e direitos dos cidadãos, o territorio da Republica Portugueza é constituido:

Pelas provincias do Minho, Douro, Traz-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa, Extremadura, Alemtejo e Algarve, e pelos archipelagos da Madeira e Porto Santo, e dos Açores, na Europa;

Pelas provincias de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Principe, Angola e respectivas dependencias, na Africa Occidental;

Pela provincia de Moçambique e respectivas dependencias, na Africa Oriental;

Pelo Estado da India, com as Ilhas de Goa, Salsete, Bardez, Damão, Diu, e suas dependencias, na Asia Occidental;

Pela provincia de Macau, com as ilhas da Taipa e Coloane, na Asia Oriental;

Por Timor e suas dependencias, na Oceania.

§ unico. A Nação Portugueza não renuncia aos direitos que tenha sobre territorios não especificados no presente artigo.

Art. 4.º A Nação exerce, por delegação voluntaria, a soberania que essencialmente n'ella reside.

Art. 5.º São orgãos da soberania nacional o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judicial. A independencia e harmonia d'estes poderes constituem condição indispensavel da effectividade das garantias constitucionaes.

Do Poder Legislativo

Art. 6.º O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso da Republica, formado por duas secções, que se denominam Conselho Nacional e Conselho dos Municipios.

§ 1.º Os membros do Congresso são representantes da Nação e não dos circulos ou municipalidades que os elegem.

§ 2.º Ninguem póde ser ao mesmo tempo membro dos dois Conselhos que formam o Congresso.

Art. 7.º O Conselho Nacional é eleito por suffragio directo e o Conselho dos Municipios pelos vereadores em exercicio na data da eleição, e ambos nos termos e pela fórma que a lei determinar.

§ 1.º Os membros do Conselho Nacional denominam-se *Deputados do Povo* e os do Conselho dos Municipios *Deputados dos Municipios*. Os primeiros não pódem ser eleitos contando menos de vinte e cinco annos de edade e os segundos menos de trinta e cinco. Cada provincia elege, no continente Europeu, cinco Deputados dos Municipios; nas ilhas adjacentes, cada archipelago, dois; no ultramar, cada provincia, um.

§ 2.º As eleições dos dois Conselhos do Congresso terão logar dentro de quarenta dias a contar do termo da legislatura, e serão convocadas pelo Poder Executivo, de accordo com os Presidentes dos dois Conselhos. Na falta de convocação, os collegios eleitoraes reunir-se-hão por direito proprio.

Art. 8.º O Congresso da Republica reune-se na capital da Nação, por direito proprio, a 31 de janeiro de cada anno, se por lei não vier a ser determinado outro dia; funccionará tres mezes da data da abertura; só podendo ser prorogado e adiado por deliberação propria e convocado extraordinariamente pelo Poder Executivo ou pela quarta parte dos seus membros. Cada legislatura durará tres annos e a abertura e o encerramento das sessões dos dois Conselhos do Congresso serão nos mesmos dias.

Art. 9.º As duas secções do Congresso funccionarão separadamente em sessões publicas, salvo, quanto á publicidade, deliberação em contrario, por maioria de votos da respectiva secção.

As deliberações serão tomadas por maioria de votos, achando-se presente, em cada uma das secções, a maioria absoluta dos seus membros.

§ unico. A cada um dos Conselhos do Congresso compete verificar e reconhecer os poderes dos seus membros, eleger a sua Mesa, organizar o seu Regimento interno, regular a sua policia e nomear os seus empregados.

Art. 10.º Os deputados aos Conselhos do Congresso são inviolaveis pelas opiniões e votos que emittirem no exercicio do seu mandato. O seu voto é livre e independente de quaesquer insinuações ou instrucções.

Art. 11.º Nenhum deputado aos Conselhos do Congresso poderá ser preso nem processado criminalmente, emquanto fôr durando o seu mandato sem previa licença da respectiva secção, a não ser em flagrante delicto de crime a que corresponda pena maior na escala penal. N'este caso, levado o processo até á pronuncia exclusive, a auctoridade processante remetterá os autos ao Conselho respectivo do Congresso para decidir se o arguido deve ser suspenso e se o processo deve seguir no intervallo das sessões ou depois de terminado o mandato. O julgamento competirá ao Alto Tribunal da Republica.

Art. 12.º Os membros do Congresso terão, durante as sessões, um subsidio, fixado no fim de cada legislatura para a seguinte, nos termos de leis especiaes.

Art. 13.º Nenhum membro do Congresso, depois de eleito, poderá celebrar contratos com o Poder Executivo, nem d'este receber commissão honorifica ou receber emprego retribuido ou commissão subsidiada.

§ [illegible] Exceptuam-se d'esta prohibição:

1.º As missões diplomaticas;

2.º As commissões ou commandos militares;

3.º Os cargos de accesso e as promoções [illegible]

§ [illegible] Nenhum Deputado poderá, porém, acceitar nomeação para as missões, commissões ou commandos, de que tratam os n.ºs 1.º e 2.º do paragrapho antecedente, sem licença do respectivo Conselho, quando da acceitação resultar privação do exercicio das funcções legislativas salvo em caso de guerra ou n'aquelles em que a honra e integridade da Nação se acharem empenhadas.

Art. 14.º Nenhum deputado poderá servir logares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de empresas ou sociedades constituidas por contrato ou concessão especial do Estado ou que d'este hajam privilegio não conferido por lei generica, subsidio ou garantia de rendimento (salvo o que, por delegação do Governo, representar n'ellas os interesses do Estado) e outrosim não poderá ser concessionario, contratador ou socio de firmas contratadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e *operações financeiras* com o Estado.

§ unico. A inobservancia dos preceitos contidos n'este artigo ou no antecedente importa, de pleno direito, perda do mandato e annullação dos actos e contractos n'elles referidos.

Do Conselho Nacional

Art. 15.º Os Deputados ao Conselho Nacional são eleitos por tres annos.

Art. 16.º E' privativo do Conselho Nacional a iniciativa:

a) Sobre impostos;

b) Sobre fixação das forças de terra e mar;

c) Sobre a discussão das propostas feitas pelo Poder Executivo;

d) Sobre a pronuncia dos membros do Poder Legislativo e do Poder Executivo, de accordo com o disposto na presente Constituição;

e) Sobre a revisão da Constituição;

f) Sobre a prorogação e o adiamento da sessão legislativa.

Do Conselho dos Municipios

Art. 17.º O Conselho dos Municipios é eleito por seis annos.

Todas as vezes que houver de se proceder a eleições geraes para o Conselho Nacional, o Conselho dos Municipios será renovado em metade dos seus membros.

§ 1.º Para a primeira renovação do Conselho dos Municipios decidirá a sorte sobre os membros que devem sair e nas subsequentes a antiguidade da eleição de cada um.

Se o numero dos Deputados d'este Conselho fôr impar, accrescentar-se-lhe-ha uma unidade e o quociente da divisão por dois indicará o total da primeira renovação.

§ 2.º O Deputado dos Municipios, eleito em substituição de outro, exercerá o mandato pelo tempo que restava ao substituido.

Art. 18.º Ao Conselho dos Municipios compete privativamente approvar ou rejeitar, por votação secreta, as propostas de nomeação dos governadores geraes ou commissarios da Republica, para as provincias do Ultramar, e dos juizes do Supremo Tribunal de Justiça.

Das attribuições do Congresso da Republica

Art. 19.º Compete privativamente ao Congresso da Republica:

1.º Fazer leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las;

2.º Velar pela observancia da Constituição e das leis e promover o bem geral da Nação;

3.º Orçar a receita e fixar a despeza da Republica annualmente, tomar as contas da receita e despeza de cada exercicio financeiro e votar annualmente os impostos;

4.º Auctorisar o Poder Executivo a contrahir emprestimos e realisar outras operações de credito, estabelecendo ou approvando préviamente as condições em que devem ser feitos;

5.º Regular o pagamento da divida publica interna e externa;

6.º Organizar a defeza nacional e fixar annualmente, sob informação do Poder Executivo, as forças de terra e mar;

7.º Conceder ou negar a entrada de forças estrangeiras, de terra e mar, dentro do territorio da Republica ou dos seus portos;

8.º Crear e supprimir empregos publicos, fixar-lhes as attribuições e estipular-lhes os vencimentos;

9.º Regular o commercio internacional e interno;

10.º Crear e supprimir alfandegas, postos alfandegados e entrepostos;

11.º Legislar sobre a navegação dos rios que banhem territorios nacionaes ou se estendam a territorios estrangeiros;

12.º Determinar o peso, o valor, a inscripção, o typo e a denominação das moedas;

13.º Fixar o padrão dos pesos e medidas;

14.º Criar bancos de emissão, legislar sobre a emissão bancaria e tributá-la;

15.º Resolver sobre os limites dos territorios da Nação com os das nações visinhas;

16.º Resolver sobre os limites das divisões administrativas do paiz, entre si;

17.º Determinar, por leis especiaes, a organisação, administração e governo das divisões administrativas que compõem a Nação;

18.º Auctorisar o Poder Executivo a declarar a guerra, se, no caso não couber o recurso á arbitragem ou esta se mallograr, e a fazer a paz;

19.º Proceder, por meio de commissões de inquerito de algum dos seus Conselhos, ao exame de qualquer objecto da sua competencia;

20.º Resolver definitivamente sobre tratados e convenções;

21.º Legislar sobre o serviço dos correios e telegraphos;

22.º Prover á segurança das fronteiras;

23.º Declarar em estado de sitio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionaes, um ou mais pontos do territorio nacional, no caso de aggressão imminente ou effectiva por forças estrangeiras ou de commoção interna;

§ 1.º Não estando reunido o Congresso, exercerá esta attribuição o Poder Executivo.

§ 2.º Este, porém, durante o estado de sitio, restringir-se-ha, nas medidas de repressão contra as pessoas, a impor a detenção em logar não destinado aos réus de crimes communs.

§ 3.º Reunido o Congresso, o Poder Executivo lhe relatará, motivando-as, as medidas de excepção que houverem sido tomadas e por cujo abuso são responsaveis as auctoridades respectivas.

24.º Legislar sobre o direito civil, commercial e criminal e sobre o respectivo processo;

25.º Legislar sobre a naturalização de estrangeiros;

26.º Organizar o Poder Judicial nos termos da presente Constituição;

27.º Conceder amnistia, e, nos casos do artigo 44.º, commutar e perdoar penas;

28.º Legislar sobre as terras e minas de propriedade da Nação;

29.º Destituir os membros do Poder Executivo nos termos da Constituição;

30.º Prorogar e addiar as suas sessões;

31.º Decretar todas as leis necessarias á execução integral da Constituição;

§ unico. Só é materia constitucional a que fixa as attribuições e limites respectivos dos poderes politicos e os direitos politicos e individuaes dos cidadãos. Toda a materia não constitucional pode ser modificada, revogada ou interpretada pelas legislaturas ordinarias.

Da iniciativa, formação e promulgação das leis e resoluções

Art. 20.º Salvo as excepções do artigo 16.º, a iniciativa de todos os projectos de lei compete indistinctamente a qualquer dos membros do Congresso ou do Poder Executivo.

Art. 21.º O projecto de lei adoptado n'um dos Conselhos do Congresso será submettido ao outro; e este, se o approvar, envial-o-ha ao Poder Executivo, como lei da Republica, para a promulgação.

Art. 22.º A formula da promulgação é a seguinte: «O Congresso da Republica decreta e eu promulgo em nome da Nação a lei (ou resolução) seguinte».

Art. 23.º O projecto de uma secção do Congresso, emendado na outra, voltará á primeira, que, se acceitar as emendas, o enviará, assim modificado, ao Poder Executivo, para a promulgação.

§ 1.º Se não approvar as emendas, serão estas, com o projecto, submettidas ao estudo de uma commissão mixta de membros das duas secções do Congresso, em numero egual.

O texto que pela commissão mixta fôr adoptado será por esta remettido ao Poder Executivo, que o promulgará.

§ 2.º Se a comissão mixta não chegar a accordo sobre o texto a adoptar, será promulgado como lei o texto adoptado na ultima votação da Camara iniciadora do projecto.

Art. 24.º Os projectos definitivamente rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa.

Do Poder Executivo

Art. 25.º A auctoridade directora dos negocios internos e externos da Republica Portugueza será exercida pelo Poder Executivo.

Art. 26.º O Poder Executivo é de delegação temporaria do Poder Legislativo. O chefe d'este Poder exercerá a acção presidencial nas relações geraes do Estado.

Art. 27.º O chefe do Poder Executivo, nas relações geraes do Estado, tanto internas como externas, representará a Nação como Presidente da Republica Portugueza.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da Republica e pelos Ministros do Interior, da Justiça e Cultos, das Finanças, da Guerra, da Marinha, dos Negocios Estrangeiros, da Educação Nacional, do Ultramar, da Agricultura, Commercio e Industria, e das Obras Publicas e Communicações.

§ unico. O augmento ou diminuição dos ministerios não é materia constitucional.

Da eleição do Presidente da Republica

Art. 28.º A eleição do Presidente da Republica realizar-se-ha em sessão especial do Congresso, reunido por direito proprio no ultimo anno e no 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial.

O escrutinio será secreto e a eleição será por maioria de dois terços dos votos dos membros das duas secções do Congresso. Se nenhum dos candidatos tiver, porém, obtido essa maioria, na terceira votação, continuará a eleição sómente entre os dois mais votados, sendo finalmente eleito o que tiver maioria.

§ unico. No caso de vacatura da presidencia, por morte ou qualquer outra causa, os dois Conselhos, reunidos em Congresso da Republica por direito proprio, procederão immediatamente á eleição de um novo Presidente, que exercerá o cargo durante o resto do periodo presidencial do substituido.

Emquanto se não realizar a eleição, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio do exercicio das funcções presidenciaes, os Ministros ficarão conjuntamente investidos na plenitude do Poder Executivo.

Art. 30.º Só pode ser eleito Presidente da Republica o cidadão portuguez, maior de 35 annos, no pleno gozo dos direitos civis e politicos, e que não tenha tido outra nacionalidade.

Art. 31.º São inelegiveis para o cargo de Presidente da Republica:

a) As pessoas das familias que reinaram em Portugal;

b) Os parentes consanguineos ou afins em 1.º ou 2.º grau, por direito civil, do Presidente que sae do cargo, mas só quanto á primeira eleição posterior a esta saida;

Art. 32.º O Presidente eleito que fôr membro do Congresso perde immediatamente, por effeito da eleição, aquella qualidade.

Art. 33.º O Presidente é eleito por quatro annos e não pode ser reeleito durante o quatriennio immediato.

O Presidente deixa o exercicio das suas funcções no mesmo dia em que expira o seu mandato, assumindo-as logo o eleito.

Art. 34.º Ao tomar posse do cargo, o Presidente pronunciará, em sessão conjunta dos Conselhos do Congresso, sob a presidencia do mais velho dos Presidentes, esta declaração de compromisso:

«Affirmo solemnemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portugueza».

Art. 35.º O Presidente não pode ausentar-se do territorio nacional sem permissão do Congresso, sob pena de perder o cargo.

Art. 36.º O Presidente perceberá um subsidio que será fixado antes da sua eleição e não poderá ser alterado durante o periodo do seu mandato.

§ unico. Nenhuma das propriedades da Nação, nem mesmo aquella em que funccionar a Secretaria da Presidencia da Republica, pode ser utilizada para commodo pessoal do Presidente ou de pessoas da sua familia.

Art. 37.º O Presidente pode ser destituido pelos dois Conselhos reunidos em Congresso mediante resolução fundamentada e approvada pela maioria de dois terços dos seus membros e que claramente consigne a destituição, ou em virtude de condemnação por crime de responsabilidade.

Das attribuições do Poder Executivo

Art. 38.º Compete privativamente ao Presidente da Republica, como chefe do Poder Executivo:

1.º Nomear livremente os Ministros de entre os cidadãos portuguezes elegiveis e demitti-los;

2.º Convocar o Congresso extraordinariamente, quando assim o exija o bem da Nação;

3.º Dar conta annualmente da situação do paiz ao Congresso, indicando-lhe as providencias e reformas urgentes, em mensagem, que remetterá aos Presidentes das duas secções do Congresso, no dia da abertura da sessão legislativa;

4.º Indicar em mensagens especiaes ao Congresso as reformas ou medidas que julgar convenientes;

5.º Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Congresso, expedindo os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas,

6.º Sob proposta dos Ministros, prover todos os cargos civis e militares e exonerar, suspender e demittir os respectivos funccionarios, na conformidade das leis e ficando sempre a estes resalvado o recurso aos tribunaes competentes;

7.º Representar a Nação perante o estrangeiro e dirigir a politica externa da Republica, sem prejuizo das attribuições do Congresso;

8.º Propor as nomeações a que se refere o artigo 18.º d'esta Constituição;

9.º Declarar, por si ou seus agentes responsaveis, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional, nos casos de aggressão estrangeira ou grave commoção interna, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do n.º 23.º do artigo 19.º d'esta Constituição;

10.º Negociar tratados de alliança, de commercio, de paz e arbitragem e ajustar outras convenções internacionaes, submettendo-as á ractificação do Congresso.

Os tratados de alliança serão submettidos ao exame do Congresso em sessão secreta;

11.º Dispor da força armada, não podendo, porém, assumir o seu commando;

12.º Administrar superiormente as finanças do Estado e propor o orçamento;

13.º Prover a tudo quanto fôr concernente á segurança interna e externa do Estado, na fórma da Constituição.

Dos Ministros

Art. 39.º Todos os actos do Presidente da Republica deverão ser referendados, pelo menos, por um Ministro. Os actos do Presidente da Republica, incluindo aquelles a que se refere o artigo 38.º, n.ºs 3.º e 4.º, não referendados, pelo menos, por um Ministro, são nullos de pleno direito, não poderão ter execução e ninguem lhes deverá obediencia.

Art. 40.º Os Ministros não podem accumular o exercicio de outro emprego ou funcção publica, nem ser eleitos para a Presidencia da Republica, ou para o Congresso.

§ 1.º O membro do Congresso que acceitar o cargo de Ministro perderá o mandato;

§ 2.º Applicam-se aos Ministros as prohibições e outras disposições enumeradas no artigo 14.º e seus paragraphos.

Art. 41.º Os Ministros não podem comparecer nas sessões do Congresso, devendo, porém, enviar-lhe relatorios acêrca dos assumptos que qualquer dos Conselhos lhes indicar e comparecer, para dar informações e esclarecimentos, perante as commissões permanentes ou extraordinarias do Congresso.

Art. 42.º Os Ministros são obrigados a dirigir ao Congresso, na abertura das suas sessões, relatorios annuaes do estado da administração a seu cargo.

Art. 43.º Cada Ministro é responsavel pelos actos que legalisar ou praticar.

Os Ministros serão julgados, nos crimes de responsabilidade, pela auctoridade competente para o julgamento do Presidente da Republica.

Dos crimes de responsabilidade

Art. 44.º São crimes de responsabilidade e determinam a destituição do Presidente e dos Ministros os actos do Poder Executivo que attentarem:

1.º Contra a existencia politica da Nação;

2.º Contra a Constituição e o regime republicano democratico;

3.º Contra o livre exercicio dos poderes do Estado;

4.º Contra o gozo e o exercicio dos direitos politicos e individuaes;

5.º Contra a segurança interna do paiz;

6.º Contra a probidade da administração;

7.º Contra a guarda e o emprego constitucional dos dinheiros publicos;

8.º Contra as leis orçamentaes votadas pelo Congresso.

§ unico. A condemnação por qualquer d'estes crimes implica a perda do cargo e a incapacidade para exercer funcções publicas e não prejudica a acção das justiças ordinarias.

Do Poder Judicial

Art. 45.º O Poder Judicial da Republica terá por orgãos um Supremo Tribunal de Justiça, com sede na capital, e tantos juizes e tribunaes distribuidos pelo paiz quantos as necessidades da administração da justiça exigirem.

Art. 46.º Os juizes da Republica são vitalicios e inamoviveis, e só por sentença judicial poderão ser suspensos ou demittidos.

Art. 47.º Uma lei especial determinará a organização do Poder Judicial, a responsabilidade dos seus membros e a fórma e processo da sua accusação e julgamento.

Art. 48.º O Poder Judicial da Republica, desde que, nos feitos submettidos a julgamento qualquer das partes impugnar a validade da lei ou acto do Poder Executivo invocados, apreciará a sua legitimidade constitucional ou conformidade com a Constituição e principios n'ella consagrados, e bem assim a conformidade do processo parlamentar na formação da lei com os respectivos preceitos da Constituição.

Art. 49.º As sentenças e ordens do Poder Judicial serão executadas por officiaes judiciarios privativos, aos quaes a auctoridade ou auctoridades competentes serão obrigadas a prestar auxilio quando invocado por elles.

Art. 50.º Os vencimentos dos juizes serão determinados por lei e não poderão ser diminuidos emquanto permanecerem em suas funcções.

Art. 51.º Haverá um tribunal, denominado Alto Tribunal da Republica, que terá a seu cargo o julgamento privativo e sem recurso dos crimes de responsabilidade do Presidente da Republica, dos Ministros, dos Deputados e dos seus co-réus.

Este tribunal será constituido pelo Supremo Tribunal de Justiça em sessão plena, que julgará de direito, assistido de um jury de vinte e um membros do Congresso, eleitos por escrutinio secreto de lista incompleta que não conterá mais de quatorze nomes e que julgará de facto.

Funccionará n'este tribunal como Ministerio Publico um delegado escolhido pelo Conselho Nacional de entre os seus membros.

De como se adquire, perde e recupera a qualidade de cidadão portuguez

Art. 52.º São cidadãos portuguezes:

1.º Os nascidos em territorio portuguez, ainda que de pae estrangeiro, não residindo este por serviço da sua nação;

2.º Os filhos de pae portuguez e os illegitimos de mãe portugueza, nascidos em paiz estrangeiro, se estabelecerem domicilio em territorio portuguez;

3.º Os filhos de pae portuguez, que estiver ao serviço da Republica Portugueza em paiz estrangeiro, embora não estabeleçam domicilio em territorio portuguez;

4.º Os que nascem em territorio portuguez de paes incognitos, ou de nacionalidade desconhecida;

5.º A mulher estrangeira, que casa com cidadão portuguez;

6.º Os estrangeiros naturalizados.

§ unico. A naturalização não subtrae o naturalizado ás obrigações por elle anteriormente contrahidas no paiz de origem.

Art. 53.º Perde a qualidade de cidadão portuguez:

1.º O que se naturalise em paiz estrangeiro. Pode, porém, recuperar essa qualidade regressando a territorio portuguez com animo de domiciliar-se n'este e declarando-o assim perante a municipalidade do logar que eleger para seu domicilio;

2.º O que sem licença do Governo acceite funcções publicas, graça, pensão ou condecoração de qualquer governo estrangeiro. Pode, comtudo, rehabilitar-se por lei especial;

3.º A mulher portugueza que casar com estrangeiro, salvo se não fôr, por esse facto, naturalizada pela lei do paiz do seu marido.

Dissolvido, porém, o matrimonio, pode recuperar a sua antiga qualidade de portugueza regressando a territorio portuguez com animo de domiciliar-se n'este e declarando-o assim perante a municipalidade do logar que eleger para seu domicilio.

4.º O que tomar armas contra a Patria ou se concertar com estrangeiros com o mesmo fim ou para attentar contra as instituições politicas da Republica Portugueza. N'este caso, a perda da qualidade de cidadão portuguez será imposta por sentença.

Dos direitos e garantias individuaes

Art. 54.º A constituição garante a portuguezes e estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade nos termos seguintes:

1.º Ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei.

2.º A lei é egual para todos, mas só obriga aquella que fôr promulgada nos termos d'esta Constituição.

3.º A Republica Portugueza não admitte privilegio de nascimento, desconhece foros de nobreza, extingue os titulos nobiliarchicos e de conselho e bem assim as ordens honorificas e todas as suas prerogativas e regalias, á excepção da Ordem Militar da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito.

4.º A liberdade de consciencia e de crença é inviolavel.

5.º O Estado reconhece a egualdade politica e civil de todos os cultos e garante o seu exercicio nos limites compativeis com a ordem publica e os bons costumes desde que não offendam os principios do direito publico portuguez.

6.º Dentro do territorio da Republica Portugueza ninguem pode ser perseguido por motivo de religião, nem perguntado por auctoridade alguma acêrca da religião que professa.

7.º Ninguem pode, por motivo de opinião religiosa, ser privado de um direito ou isentar-se do cumprimento de um dever civico.

8.º O culto particular ou domestico de qualquer religião é absolutamente livre e independente de restricções legaes.

9.º E' tambem livre o culto publico de qualquer religião nas casas para isso destinadas e que poderão sempre tomar fórma exterior de templo; mas, no interesse da ordem publica e da liberdade e segurança dos cidadãos, uma lei especial fixará as condições do seu exercicio.

10.º Os cemiterios terão caracter secular e serão administrados pela auctoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica, os principios do direito publico portuguez e a lei.

11.º O ensino ministrado nos estabelecimentos publicos será laico. O ensino primario será obrigatorio e gratuito.

12.º A Republica assegurará a educação progressiva da mulher de maneira a permittir-lhe o exercicio da capacidade politica e civil.

13.º São mantidas as leis que extinguiram a companhia de Jesus, as sociedades n'ella filiadas e as congregações religiosas e ordens monasticas.

14.º O pensamento, seja qual fôr a fórma da sua expressão, é livre, sem dependencia de caução, censura ou auctorisação previa, mas o abuso d'este direito é punivel nos casos e pela forma que a lei determinar.

15.º A todos é licito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas, não podendo intervir a auctoridade publica senão para manter a ordem, contando que o seu fim e os meios empregados nada representem de illicito ou de perigoso para a segurança dos individuos ou do Estado.

16.º Em tempo de paz e não estando suspensas as garantias, qualquer pode entrar no territorio nacional ou d'elle sair, levando comsigo os seus bens, como e quando lhe convier, independentemente de passaporte, salvo o prejuizo de terceiro.

§ unico. Os actos e contratos das agencias de emigração não instituidas pelo Estado ficam, porém, sujeitos á lei especial, de cuja promulgação dependerá a abolição do passaporte em todo o territorio da Republica.

17.º E' garantida a inviolabilidade do domicilio. De noite e sem consentimento do cidadão, só se poderá entrar na casa d'este á reclamação feita de dentro ou para acudir a victimas de crimes ou desastres; e de dia, só nos casos e pela fórma que a lei determinar.

18.º Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, excepto nos casos taxativamente declarados na lei.

19.º Ainda sem culpa formada, ninguem será conduzido á prisão, ou n'ella conservado estando já preso, se prestar fiança idonea, nos casos em que a lei a admittir.

20.º A' excepção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão por ordem escripta da auctoridade competente.

21.º Em todos os casos e em todas as comarcas do territorio da Republica será feito o interrogatorio dos arguidos que estiverem detidos, em presença de advogado constituido ou officioso, dentro das primeiras vinte e quatro horas improrogavelmente, a contar do momento da prisão, ficando sujeitos ás respectivas responsabilidades penaes, que serão logo effectivadas de officio, os funccionarios de qualquer cathegoria, que contribuirem para se infringir esta disposição, quer demorando a entrega dos detidos ao poder judicial, a qual deve ser feita, em regra, em acto seguido á prisão ou no maximo praso de vinte e quatro horas, quer obstando, sob qualquer pretexto, a que se faça o interrogatorio, que é obrigação judicial preferente a todas as outras.

§ 1.º No interrogatorio deve o juiz averiguar, discriminadamente todos os caracteres do delicto que ao detido possa ser imputado, a fim de o mandar, immediatamente, em liberdade mediante termo de identidade gratuito e sem sello, se lhe couber processo de policia correccional, ou para lhe admittir fiança e declarar o montante d'esta, tambem immediatamente, se ao delicto imputado couber processo correccional ou processo de querela em que tenha de applicar-se pena maior não fixa.

§ 2.º Nos delictos por abuso de liberdade de imprensa nunca será exigido mais do que o termo de identidade e nunca será permittida a detenção previa, mas sómente o interrogatorio do arguido, para que este logo deduza, querendo, a sua defeza e offereça as suas provas, conforme se determinará na respectiva lei.

22.º A incommunicabilidade dos detidos só pode ordenar-se antes da pronuncia e quando ao crime corresponder pena maior fixa, não excedendo nunca a quarenta e oito horas, contadas desde o momento em que é ordenada pelo juiz, e não obstando a que o detido communique, durante uma hora, pelo menos, em cada dia, com seus paes, filhos, mulher, marido e irmãos sobre assumptos diversos dos da culpa, e sempre na presença da auctoridade.

23.º Ninguem será conservado em custodia por mais de oito dias, contados do momento da primitiva detenção, salvo se o respectivo despacho não puder ser dado dentro d'esse prazo, em consequencia de diligencias judiciaes requeridas pelo preso, devendo, porém, ainda n'este caso, fundamentar-se expressamente a prolongação da prisão preventiva, que improrogavelmente terminará no cabo de um novo periodo de oito dias, o mais tardar.

24.º Não haverá prisão por falta de pagamento de custas ou sellos.

25.º A instrucção dos feitos crimes será contradictoria, assegurando aos arguidos, antes e depois da formação da culpa, todas as garantias da defesa.

26.º Ninguem será sentenciado senão pela auctoridade competente, por virtude de lei anterior e na fórma por ella prescripta.

27.º E' mantida, em toda a sua plenitude, a independencia do Poder Judicial. Nenhuma auctoridade poderá avocar as causas pendentes, sustal-as ou fazer reviver os processos findos.

28.º A' excepção das causas que por sua natureza deverem pertencer a juizos especiaes, não haverá fôro privilegiado.

29.º Fica abolida a pena de morte, resalvadas as disposições da legislação militar em tempo de guerra.

30.º Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente. Portanto, não haverá em caso algum confiscação de bens, nem a infamia do réu se transmittirá aos parentes, em qualquer grau que seja.

31.º Os processos criminaes findos poderão ser revistos, em qualquer tempo, em beneficio dos condemnados, pelo Supremo Tribunal de Justiça, para reformar ou confirmar a sentença;

§ 1.º Uma lei especial determinará os casos e a fórma da revisão, que poderá ser requerida pelo condemnado, por qualquer do povo, ou *ex-officio* pelo Procurador Geral da Republica.

§ 2.º Na revisão não podem ser aggravadas as penas da sentença revista.

§ 3.º As disposições do presente numero são extensivas ao foro criminal militar.

32.º E' garantido o direito de propriedade em toda a sua plenitude, salvo á expropriação por necessidade, conveniencia ou utilidade publica, mediante indemnisação prévia.

33.º As minas pertencem ao proprietario do solo, salvo as limitações que forem estabelecidas por lei a bem da exploração d'este ramo de industria.

34.º E' reconhecida a divida publica.

35.º E' garantido o livre exercicio de qualquer genero de trabalho, cultura, industria ou commercio, observadas as leis e regulamentos de policia e hygiene.

Só o Congresso da Republica e nos casos de reconhecida conveniencia ou utilidade publica poderá conceder o exclusivo de qualquer exploração commercial ou industrial.

36.º Os inventos industriaes pertencerão aos seus auctores, aos quaes a lei garantirá um privilegio temporario ou indemnisará do prejuizo soffrido, quando no interesse publico convenha a vulgarisação do invento.

37.º A lei assegurará tambem a propriedade das marcas de fabricas e de commercio.

38.º Aos auctores de obras litterarias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzil-as pela imprensa ou por qualquer outro processo technico. Os herdeiros dos auctores gozarão d'esse direito pelo tempo que a lei determinar.

39.º Ninguem é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo Congresso ou pelas corporações administrativas, legalmente auctorisadas a lançal-as, e cuja cobrança não se faça pela fórma prescripta em lei.

Todo o funccionario publico que intente exigir ou exija uma contribuição, sem os requisitos indicados n'este numero incorrerá no delicto de concussão.

40.º E' mantida a instituição do jury.

41.º O sigillo da correspondencia é inviolavel. Auctoridade que infringir este preceito será demittida e processada *ex-officio* por abuso do poder.

42.º E' garantido o direito á assistencia publica.

43.º Todo o cidadão poderá apresentar por escripto, ao Poder Legislativo e aos Ministros, reclamações, queixas ou petições, e expor qualquer infracção da Constituição, requerendo perante a competente auctoridade a effectiva responsabilidade dos infractores.

44.º A Republica Portugueza regulará por lei especial a instituição dos bens de familia (*homestead*).

45.º Dar-se-ha o *habeas corpus* sempre que o individuo soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia, ou coacção, por illegalidade, ou abuso de poder.

A garantia do *habeas corpus* só se suspende nos casos de estado de sitio por sedição, conspiração, rebellião ou invasão estrangeira.

Uma lei especial regulará a extensão d'esta garantia e o seu processo.

46.º A todo o empregado do Estado ou de particulares é garantido o seu emprego, com os direitos a elles inherentes, durante o serviço militar a que fôr obrigado.

47.º O estado civil e os respectivos registos são da exclusiva competencia da auctoridade civil.

48.º Todo o cidadão pode ser admittido nos cargos publicos, civis ou militares, observadas as condições de capacidade especial que a lei estatuir.

49.º E' garantido o direito a recompensas por serviços prestados á patria ou á humanidade.

50.º A lei não tem effeito retroactivo.

51.º Todo o cidadão tem o direito de ser indemnizado pelo Estado todas as vezes que haja sido preso ou processado criminalmente e venha a provar-se a sua innocencia completa.

O juiz, auctoridade ou tribunal, que reconhecer essa innocencia completa, assim o declarará no seu despacho, decisão ou sentença, fixando desde logo a importancia da respectiva indemnisação.

52.º E' garantido aos assalariados, nos termos de leis e regulamentos especiaes, o direito de cessarem collectiva e pacificamente o trabalho.

53.º Nenhum dos tres poderes do Estado pode, separada ou conjunctamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos n'ella consignados, salvo nos casos taxativamente expressos n'ella.

Art. 55.º A especificação das garantias e direitos expressos na Constituição não exclue outras garantias e direitos não enumerados, mas resultantes da fórma de governo que ella estabelece e dos principios que consigna.

Da revisão constitucional

Art. 56.º A Constituição da Republica Portugueza será revista de dez em dez annos, a contar da promulgação d'este e, para esse effeito, terá poderes constituintes o Congresso cujo mandato abranger a epoca da revisão.

§ 1.º A revisão poderá ser antecipada de cinco annos se fôr approvada por dois terços da totalidade dos membros do Congresso ou reclamada por dois terços das municipalidades de todo o territorio da Republica.

§ 2.º Não poderão ser admittidas como objecto de deliberação propostas de revisão constitucional que não definam precisamente as alterações projectadas, nem aquellas cujo intuito seja abolir a fórma republicana democratica de governo ou alterar a representação das provincias no Conselho dos Municipios.

Disposições geraes

Art. 57.º Todos os portuguezes são obrigados a pegar em armas para sustentar a independencia e a integridade da Patria e da Constituição e a defendêl-as dos seus inimigos internos e externos.

Art. 58.º A força publica é essencialmente obediente e não pode reunir ou deliberar sem consentimento da auctoridade legitima, sem formular petições ou representações collectivas.

Art. 59.º Os officiaes de terra e mar sómente poderão ser privados das suas patentes por sentença com transito em julgado.

Art. 60.º Leis especiaes providenciarão ácêrca da organização das forças militares de terra e mar em todo o territorio da Republica.

Art. 61.º Leis especiaes baseadas na autonomia e descentralisação compativeis com a unidade da nação, promptidão e efficacia da defeza nacional, e recursos financeiros dos municipios, reorganisação e administração local, tanto do continente e ilhas adjacentes como das provincias ultramarinas.

Art. 62.º O Conselho Nacional e o Conselho dos Municipios serão eleitos nas condições que forem determinadas nas respectivas leis organicas.

Art. 63.º Para os condemnados por crimes e delictos eleitoraes não ha indulto. Pode todavia o Conselho, a proposito de cuja eleição foram commettidos aquelles crimes ou delictos, conceder a amnistia, quando a votem dois terços dos seus membros e só depois de os condemnados haverem cumprido metade da pena, quando esta seja de prisão. A amnistia não pode abranger as custas e sellos do processo, as multas e as despezas de procuradoria.

Art. 64.º Os crimes de responsabilidade a que se refere o artigo 44.º, serão definidos em lei especial, que regulará tambem a accusação, a forma de processo e o julgamento dos membros do Poder Executivo e será votada e promulgada impreterivelmente por esta Assembléa Nacional Constituinte.

Art. 65.º O cidadão investido em funcções de qualquer dos tres poderes do Estado não poderá exercer as de outro.

Art. 66.º A Republica Portugueza sem prejuizo do pactuado nos seus tratados de alliança, acceita o principio de arbitragem como o melhor meio de dirimir as questões internacionaes.

Art. 67.º Os empregados publicos são estrictamente responsaveis pelos abusos e omissões que praticarem no exercicio das suas funcções, e por não tornarem effectivamente responsaveis os seus subalternos.

Art. 68.º Uma lei especial estatuirá sobre as incompatibilidades politicas e contra sobre accumulação de empregos publicos remunerados.

Art. 69.º Continuam em vigor, emquanto não revogadas, as leis até hoje existentes, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao systema de governo adoptado pela Constituição e aos principios n'ella consagrados.

Art. 70.º Approvada esta Constituição será logo promulgada pela Mesa da Assembléa Nacional e assignada pelos membros d'esta.

Disposições transitorias

Art. 71.º O primeiro presidente da Republica Portugueza será eleito no dia seguinte áquelle em que tiver sido approvada pela Assembléa Nacional Constituinte a Constituição e depois de fixado seu subsidio.

A eleição será por escrutinio secreto e maioria absoluta dos membros da Assembléa Nacional Constituinte com poderes verificados até á vespera.

Se, depois de realizado o segundo escrutinio se verificar não haver maioria absoluta, o terceiro escrutinio será por maioria relativa entre os dois candidatos mais votados no segundo.

O primeiro mandato presidencial terminará no dia 5 de outubro de 1915.

§ unico. Para esta eleição não haverá a incompatibilidade a que se refere o artigo 40.º d'esta Constituição.

Art. 72.º Promulgada a Constituição, a Assembléa Nacional Constituinte passará a elaborar a lei sobre os crimes de responsabilidade e a lei organica das provincias ultramarinas, não podendo occupar-se nas suas sessões diarias de qualquer outro assumpto.

Promulgadas essas duas leis, o Presidente da Assembléa Nacional marcará sessão para o dia seguinte ás 11 horas da manhã, a fim de se proceder á eleição pela Assembléa, do primeiro Conselho dos Municipios.

§ 1.º Os primeiros deputados dos Municipios serão eleitos de entre os deputados á Assembléa Nacional Constituinte maiores de 35 annos. Serão em numero de [illegible] e os restantes membros da Assembléa Nacional Constituinte formarão o primeiro Conselho Nacional do Congresso da Republica.

§ 2.º A eleição obedecerá aos seguintes principios:

a) A eleição será por escrutinio secreto e maioria de votos dos deputados presentes;

b) Nenhum deputado poderá ser eleito por uma provincia a que não pertença o circulo que representa na Assembléa;

§ unico. E', porém, elegivel como representante das provincias ultramarinas qualquer membro da Assembléa, maior de 35 annos.

Art. 73.º O mandato do primeiro Conselho dos Municipios não se renovará pela metade dos seus membros.

Art. 74.º O mandato do primeiro Congresso da Republica expira quando, finda a sessão legislativa de 1914, se houver constituido o novo Congresso nos termos prescriptos pela presente Constituição.

Art. 75.º As vagas que occorrerem no primeiro Conselho Nacional só serão preenchidas se esta secção do Congresso houver sido reduzida a menos de 155 membros.

As vagas do primeiro Conselho dos Municipios serão preenchidas na forma do disposto no artigo 72.º e seus paragraphos emquanto a outra secção do Congresso tiver mais de 155 membros. Para o preenchimento d'estas vagas fica, porém, dispensada a exigencia da alinea b) do § 2.º do artigo 72.º.

Srs. Deputados.—Cumprindo o honroso mandato de vós recebido, estudámos os projectos de Constituição que nos foram enviados por intermedio da Presidencia d'esta Assembléa, e ainda aquelles de que, por outra fórma, tivemos conhecimento. Agradecendo aos auctores d'esses projectos o haverem-nos proporcionado elementos para o nosso trabalho, consignamos o seu patriotico empenho em assegurar á Nação Portugueza uma lei organica.

O nosso esforço consistiu em encontrar uma fórma conciliadora, sem offender os principios democraticos nem lesar os interesses nacionaes. Se o conseguimos ou não dil-o-ha a Assembléa Nacional Constituinte, que discutirá como entender e se pronunciará livremente sobre o projecto de lei que ao seu exame submettemos, com a solemne affirmação de havermos procedido desinteressadamente e movidos pelo desejo de bem servir a nossa Patria e a Republica.

Lisboa e sala da Commissão de Constituição Politica, 3 de julho de 1911.

Francisco Correia de Lemos, Presidente.—*José Barbosa*, Secretario.—*José de Castro* e *João de Menezes*, Vogaes.—*Sebastião de Magalhães Lima*, Relator.

Projecto de lei

A Assembléa Nacional Constituinte decreta e promulga a lei seguinte:

Artigo 1.º O Presidente da Republica Portugueza receberá annualmente réis 12:000$000 de honorarios e 6:000$000 réis para despezas de representação normal.

Art. 2.º A Secretaria da Presidencia da Republica funccionará n'uma das dependencias do Palacio Nacional de Belem.

§ unico. O secretario geral da Presidencia receberá 2:400$000 réis annuaes e o secretario particular 1:000$000 réis.

Art. 3.º Quando tenha de receber missões militares ou navaes estrangeiras, o Presidente da Republica far-se-ha acompanhar de um official do exercito ou da armada, que os respectivos ministerios nomearão exclusivamente para esse fim.

Art. 4.º As pessoas da familia do Presidente da Republica não podem ter logar de preferencia nos actos publicos.

Art. 5.º As quantias fixadas no artigo 1.º e no § unico do artigo 2.º são livres de quaesquer deducções.

Art. 6.º Nos termos do artigo 36.º da Constituição, o subsidio de que trata o artigo 1.º da presente lei não poderá ser alterado durante o periodo do mandato presidencial.

Movimento do porto

Bissau e Bolama, «Guiné»	4
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Bordeaux, directo, «Atlantique» (Braz.)	5
Cor., La Pall. e Liverp., «Oravia» (Braz.)	5
Braz. R. Prata e Pac., «Oropera» (Liv.)	5
R. Jan. e Santos, «Asuncion» (Hamb.)	5
Bah., R. Jan. e Sant., «Devonshire» (Liv.)	6
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamb.)	6
Africa Occidental, «Loanda»	7
Paranaguá, R. G. Sul, etc. «Sieglinde» (H.)	7
China, Japão, etc. «Tubarrus» (Aust.)	7
R. Jan. e Sant., «Sigland Monarc» (Liv.)	7

8 **Folhetim d'A CAPITAL**

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

PRIMEIRA PARTE

III

Os convidados retiravam-se. Por fim só havia no salão tres mulheres: a princeza Brancaccio, a duqueza de Mileto e a condessa Amalia Cantelmo.

—Já passou, não é verdade?—perguntou Beatriz a Amalia.

—Já, minha linda. Imagina que não pude dominar-me. Agora vou-me embora. Deixa-me fazer-te uma ultima pergunta: E's feliz?

—Sou, sim! Sou feliz! já t'o disse. Porque não havia de sel-o?

—Ai de nós! quem sabe o que o futuro nos reserva? Mas não quero contristar-te. Diverte-te e volta depressa. Teu pae vae extranhar muito a tua falta.

—Parece-te?

—Com certeza. Volta depressa, muito depressa...

—Vamos a ver; é Marcello quem ha de decidir.

E beijaram-se duas ou tres vezes emquanto Amalia enxugava algumas lagrimas que novamente lhe assomaram aos olhos.

—Seja sempre feliz, Beatriz—disse a duqueza de Mileto, com a sua voz harmoniosa.—Tenha muito amor a seu marido, torne-lhe a vida tão encantadora que jamais elle sinta desejos de a deixar. Nós, as mulheres, nunca nos arrependemos de ter amado demais, só nos arrependemos de não ter amado bastante.

Beatriz ficou pensativa. Uma nuvem obscureceu-lhe a fronte.

—Cumprirei o meu dever—replicou ella, quasi com aspereza.

—Assisti ao casamento de sua mãe, da minha boa Luiza—accrescentou a princeza de Brancaccio.—Creio que, no Céo, ella deve estar satisfeita.

—Tambem eu... tambem eu creio...—balbuciou Beatriz, empallidecendo, emquanto as palpebras lhe batiam nervosamente.

—Julgo que a não desgosta esta recordação. Pense muito n'ella. Tinha-lhe um grande amor e fallava-me muitas vezes de si. Que ella seja a sua guia, minha filha! Seja virtuosa e feliz!

—Agradeço-lhe, minha senhora—gaguejou Beatriz.

Já não estava ninguem.

Mario sahira, para acompanhar o duque de Rivela. Distrahido, absorvido n'uma idéa fixa, Marcello conservára-se no mesmo logar, esperando ainda, sem reparar que o salão estava deserto.

—Está cançado?—perguntou Beatriz, offerecendo-lhe uma cadeira.

—Elle agitou-se, sentou-se machinalmente, passou a mão pela testa e, sempre preoccupado, respondeu:

—Sim, um pouco. O dia foi fatigante.

Ella estava de pé, em frente d'elle, com a sua toilette candida, as faces coloridas, quasi murcho o ramo do corpete, ao lado uma rosinha branca que começava a desfolhar-se... Marcello esquecia-se a contemplal-a, com um olhar enternecido... Assim sós, juntos um do outro, pareciam quebrar a solemne grandiosidade do salão; este era agora um aposento branco, quente, intimo; envolvia-os um silencio dulcissimo. Ella debruçou-se para elle lentamente, como se quizesse fazer-lhe uma confidencia.

—Obrigada pelos seus presentes, Marcello; são soberbos.

Elle reparou então que estava sentado deante de sua mulher, emquanto esta permanecia de pé; levantou-se, pegou na sua linda mão desluvada e beijou-a longamente, dizendo-lhe:

—Fico-lhe grato, Beatriz, por ter acceitado o meu amor e o meu nome.

Ella abriu um pouco os olhos:

—O nome dos San Giorgio vale bem o dos Revertera, Marcello.

SEGUNDA PARTE

I

A porta do gabinete abriu-se sem ruido, sob o pesado reposteiro. Marcello, sem entrar, procurava distinguir alguma coisa na profunda obscuridade. No fogão ardia, sem chamma, um lume de lenha, que aquecia o aposento sem o alumiar.

—Estás ahi, Beatriz?—perguntou elle.

—Estou—respondeu ella do seu logar, perto do fogão.

—Como! Ainda te não trouxeram luz?—accrescentou elle, tacteando o caminho.

—Não... ainda a não pedi.

—Receiavam talvez incommodar-te—replicou elle.

Tinha, finalmente, achado uma poltrona onde sentar-se e voltára-a para o lado onde devia estar sua mulher. Procurava habituar-se áquellas trevas que elle extranhava tanto mais, por vir da rua muito illuminada, n'aquelle bairro elegante de Paris.

—Incommodo-te?—murmurou n'um tom muito terno, que fazia as suas palavras assemelharem-se a um suspiro quente e acariciador.

—Tu não me incommodas nunca, Marcello,—respondeu ella com a sua voz monotonamente harmoniosa.

Elle reprimiu um pequeno movimento nervoso. Agora os seus olhos haviam-se acostumado áquella noite ficticia e Marcello distinguia Beatriz. Estava sentada muito perto d'elle, estendida n'uma ampla cadeira, com o rosto voltado para o lado do fogo; a sua *robe de chambre*, de um cinzento pallido, bordada de pelles, parecia quasi negra e, sobre o varão de bronze, via-se-lhe os pés pequenos, airosos, calçados em sapatos de cordovão castanho, com biqueiras douradas que o reflexo do lume allumiava. Cá fóra, uma chuva fina e fria açoitava os vidros, o rodar das carruagens e as patadas dos cavallos amorteciam-se sobre o pavimento de madeira como sobre um tapete de lã. Aquelle pequeno aposento, quente, sombrio, silencioso, pareceu a Marcello o recanto escondido e solitario que elle quizera habitar com Beatriz, o doce ninho que os namorados anhelam, onde n'uma atmosphera impregnada de amor, longe dos ruidos mundanos, se póde amar ternamente, amar sempre, n'um sonho indefinido que annula o tempo e o espaço. Sentia-se dominado por aquelle quadro intimo e despia-se da polidez glacial que envolvia de ordinario o seu caracter ardente e exagerado. Abandonando as suas maneiras cerimoniosas, sentia-se muito proximo de sua mulher, confiante como uma creança, com a ternura grave de um homem amoroso.

—Em que pensavas tu, sósinha, ás escuras, Beatriz?

—Em nada.

—Como, em nada?

—Quero dizer em nada que possa interessar-te,... pensamentos vagos.

—Todos os teus pensamentos me interessam, Beatriz.

—Ella não respondeu; brincava machinalmente com a franja da poltrona em que estáva sentada. Duas vezes elle lhe tocára o braço, mas não podia encontrar a sua mão. Talvez fosse apenas o cotovelo que elle havia roçado.

—Olhavas o lume?—perguntou elle por fim.

—Eu?... Sim, olhava.

—Gostas do lume!... Porventura vias n'elle alguma visão radiante?

—Não sei... Não vejo nada no lume.

(Continúa).

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital réis 9.000:000$000

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada, nos termos dos estatutos, a assembléa geral ordinaria d'esta companhia para o dia 17 de julho, ao meio dia, na séde da companhia, Avenida da Liberdade, 12, 1.°, a fim de:

1.° Discutir e votar o balanço, contas e relatorio do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio de 1 de maio de 1910 a 30 de abril de 1911.

2.° Preencher por eleição e em conformidade com os artigos 20 e 31 dos estatutos os cargos vagos dos conselhos de administração e fiscal.

Esta assembléa compõe-se dos accionistas de 50 ou mais acções nominativas inscriptas nos registos da companhia, trinta dias antes da reunião, e dos accionistas de 50 ou mais acções ao portador, que as houverem depositado para esse effeito, com dez dias de antecedencia, pelo menos, ou possuidores de certificados de deposito, a que se refere o artigo 8.° dos estatutos, passados mais de oito dias antes da data da reunião.

O deposito especial para esta assembléa, que termina no dia 7 de julho, inclusivé, é realisavel nas caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, no Banco Alliança.

Em Paris, no Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os srs. accionistas habilitados a tomarem parte na dita assembléa podem fazer-se representar por mandatarios, que d'ella façam parte, mediante procuração, segundo a formula adoptada pelo conselho de administração, e que se encontra impressa em qualquer dos referidos estabelecimentos.

A entrega d'estas procurações deve ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisboa, 30 de junho de 1911.

O 1.° secretario da meza da assembléa geral

(a) *Henrique Carlos dos Santos Alves.*

Izabel Delgado

FALLECEU

Luiz Delgado e sua mulher Dolores Delgado participam o fallecimento da sua muito querida filha e pedem a todos os seus parentes, amigos, pessoas das suas relações, amigas e condiscipulas da finada para a acompanharem á sua ultima morada, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 5 horas da tarde, da rua do Arco Marquez do Alegrete, 18, 4.°, para o cemiterio d'Ajuda, agradecendo a todos a sua comparencia.

Padaria A Popular

Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, 112, rua Oriental do Campo Grande 113.

Assembléa geral

Convido todos os socios a reunirem-se no dia 5 de julho, na séde d'esta cooperativa, pelas 7 horas da noite a fim de se tratar da dissolução da sociedade.—Lisboa, 25 de junho de 1911. O presidente, *Antonio Maria Dionysio.*

Leilão de cavallos e carruagens

A Companhia de Carruagens Lisbonense desejando, para bem servir o publico, melhorar e apurar o mais possivel os seus serviços, resolveu fazer

LEILÃO

dos cavallos e trens que não convêem para o serviço da Companhia, na proxima quarta-feira, 5 de julho, pelas 11 horas da manhã, na sua séde—Largo de S. Roque.

As condições do leilão estão patentes nos escriptorios da Companhia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

351-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Terça-feira, 4 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

AINDA A Constituição

projecto da Constituição é, em l, muito acceitavel. Já hontem assignalamos varias disposições revelam um espirito democrati- progressivo e que, estamos cer- a nação inteira accolherá como a ressão das suas aspirações mais entes.

ão quer isso dizer que certos de- es, que tambem apontamos, não eçam discussão, que sem duvida nstituinte orientará com a sere- do requerida, tendo em vista bem a urgencia da promulgação i fundamental da Republica. Mas se nos affigura que os reparos feitos pelo *Seculo* á organisação segunda casa do parlamento te- m realmente a importancia que se attribue.

ara a constituição d'essa segunda ara forçoso se tornava adoptar criterio que fosse, pelo menos, o hor, e o melhor parece-nos que poderia ser outro. Qualquer ou- processo representaria um regi- de excepção, de selecção contra muitos legitimamente protesta- , de privilegio que á opinião pu- a repugnaria. Entregando a elei- d'essa camara aos municipios as- ara-se assim uma camara genuina- to popular. O que é apenas ne- ario para assegurar a genuinida- d'essa eleição é reformar o codigo inistrativo, effectuar a obra de- ratica d'uma larga descentralisa- , a levar o povo a interessar-se a vez mais pelas eleições munici- s, visto que d'ellas não só hão de r os vereadores que administram suas terras como tambem os dele- os que hão de legislar para o seu .

Feito isto, desapparecerá total- nte o caciquismo affrontoso, des- olver-se-ha a vida municipal, a bem vida nacional, e a segunda camara Republica, equilibrando a acção da meira, terá como ella uma supe- r auctoridade moral para a elevada são que lhe é commettida.

Na realidade, as duas camaras fi- n sendo duas assembléas popula- , divergindo apenas em a primeira ir da eleição directa e a segunda eleição indirecta, mas ambas ex- mindo o sentimento nacional, ali- tendo no povo as suas profundas nerosas raizes.

Qualquer assembléa que se consti- se obedecendo ao principio da resentação das classes, não daria impressão de tanta homogenei- e, porque essas classes estabele- iam entre si, no recinto parlamen- , o mesmo conflicto que as divide fóra. Os representantes dos muni- ios podem ser individuos de todas s classes, mas o seu mandato é pular, só ao povo servem,—e po- te a delegação popular não ha ne- ma outra que se lhe avantaje ou a nine.

O que se nos affigura que a Cons- inte deve examinar com toda a enção são os americanismos de o projecto da constituição possa indicios. Somos latinos, e como póde sobejar-nos em indepen- cia o que nos falta em disciplina. não se trocam temperamentos, se destroem caracteristicas de s por meio de leis ou decretos. constituições americanas teem o typo superior nos Estados Uni- , mas tambem tem o seu typo in- or em variadas republicas da erica Central onde a guerra civil tornou endemica pelas ambições oder politico. Raça differente da a, povo em condições inteira- te diversas da nossa, o regimen America do Norte não é adaptavel nosso, e não ha verdadeira base a sequer justificar os seus enxer- n'uma constituição que essencial- te d'elle tem de divergir.

projecto da Constituição tem de votado rapidamente. Lamentavel a que em assumpto de tal magni- a desorientação prevalecesse, e ossa conhecida verborreia cam- se infrene, desattendendo ins- es e superiores interesses da na- e da Republica. Mas não menos entavel seria que a Constituinte sse ás cegas um projecto de tan- mportancia, sem examinar, sem o utir, e sem lhe introduzir as ndas que necessariamente tenham he ser introduzidas. N'esse caso, consequencias seriam funestas, que a todo o momento se levanta- n attrictos, falsas interpretações egitimos reparos, e a Constitui- em vez de ser a bitola por que sociedade se deve regular, con- er-se-hia n'um pomo de discor- que constantemente a desuniria.

Presas navaes

LONDRES, 4 de julho.

camara dos Communs votou, em nda leitura, o projecto de lei das s navaes. A emenda do sr. But- propondo o adiamento do pro- foi rejeitada por 301 votos con- 3.

MANEJOS DOS "COUCEIROS"

PELA CALADA DA NOITE...

O espirito das tropas republicanas é excellente e garante-nos absolutamente a victoria

Valença e Tuy erguem-se arrogantes em frente uma da outra, cada qual no topo do seu outeiro, e um quarto de hora basta para transpor a pé o caminho que as separa. Erguem-se arrogantes, não é bem o termo. Se effectivamente as muralhas de Valença dão á nossa praça forte a physionomia militar que a caracterisa, outro tanto não succede á cidade fronteiriça, que se levanta em frente como a scenographia de uma opera cuja acção se passasse no seculo XII.

Tuy, com os seus conventos, as suas torres, a fabrica pesada e sombria da sua cathedral, faz-nos immediatamente adivinhar as suas beatas e os seus frades. Valença tem a arrogancia militar de um velho coronel reformado. Tuy é unctuosa, clerical, e possue o aspecto, a um tempo aggressivo e hypocrita dos filhos de Loyola. E' por isso que os soldados de Valença sorriem desdenhosamente dos jesuitas de Tuy, e definem a povoação que habitam como uma villa que tem por arrabaldes uma cidade...

Visitei hontem á noite o velho burgo onde primeiro estabeleceram o seu quartel general os inimigos da Republica Portugueza. Seriam 8 horas da noite quando atravessei a ponte internacional e transpuz o kilometro de estrada poeirenta que conduz a Tuy. Devo confessar que não o fiz sem relativa apprehensão. A lembrança do lavrador desancado pelos assalariados de Couceiro n'uma cilada nocturna, acudia-me expontaneamente ao espirito. Depois, ao despedir-me, na margem portugueza, d'um dedicado amigo da Republica que aqui permanece em missão de vigilancia, fui prevenido de que «só se não pudessem me não almoçariam os miolos no dia seguinte». A *boutade* corresponde perfeitamente ao rancor dos refugiados, como hypocritamente se intitulam os conspirantes de Tuy. Da lista negra em que inscreveram as suas victimas futuras fazem parte todos os que de longe ou de perto defendem ou applaudem as novas instituições. No seu plano está consignado que não escape nem um republicano á sanguinolenta carnificina que se realisará, affirmam os imbecis, logo que a monarchia se estabeleça. E dizem, impando de arrogancia, que contam para cima de quatro mil homens armados, e que o povo do Minho, ao invadirem a fronteira, se levantará, formidavel e justiceiro, de fórma que, ao chegarem a Lisboa, a cidade maldita será esmagada por uma avalanche de provincianos.

Tuy é uma cidade de habitos pacatos, uma cidade propria para educar noviços e preparar facinoras. Apenas lá entrei, antes mesmo de ter percorrido as suas ruas cobertas de lagedo, tive a impressão que nada se faz ali ás claras. Errei, ao acaso, pelas viellas estreitissimas, tão estreitas que nunca a civilisação lá pode entrar, se não deitarem abaixo a casaria pobre. Apezar da luz electrica, deve ter-se por pessimamente illuminada, e as lampadas de incandescencia que de longe em longe se enroscam nas esquinas parecem não fornecer mais luz que as tochas das egrejas. Ao tanger das Trindades, os habitantes recolhem geralmente ás suas tocas, o que explica que eu tivesse encontrado desertas quasi todas as ruas. Só de raro em raro me surprehendeu algum aspecto pittoresco de zarzuela, ou perpassou ante os meus olhos o perfil fugidio de uma joven beata, espreitando um momento atravez das vidraças cerradas.

Andei, andei, trepando em constantes zig-zags a encosta ingreme, até que desemboquei de repente junto da cathedral. Viv'alma. Mas aos meus ouvidos chegavam agora os accordes de certa musica profana, repizada e monotona, uma musica de *carrousset* de feira que nos irrita os nervos, que nos indigna e nos fere como um insulto á memoria de Beethoven. Guisi-me pelo som, e minutos depois surgi em plena *Corredera*, alameda relativamente vasta por onde se exhibem, á hora da fresca, os monarchicos lusitanos. Lá andavam elles, passeando em grupos e commentando em voz alta os ultimos acontecimentos.

Muitas familias occupavam os bancos da alameda, esperando os jovens rebentos que preferem passar a primeira hora do serão na barraca do animatographo, aproveitando-se da treva para se beijarem á sucapa. Alguns officiaes de marinha, do serviço na canhoneira hespanhola ancorada em frente de Tuy, passeavam tambem de braço dado com jesuitas de sotaina e chapeu á D. Bazilio. A meio da *Corredera* está a *farmacia del doctor Arese*, onde, segundo reza a tradição, se distribuiam dinheiros aos conjurados, no tempo em que tinham ali o seu unico quartel general. Entrei, sob o pretexto de comprar qualquer medicamento indifferente, e lá vi, sentados em amena cavaqueira com varias senhoras da colonia *thalassa*, os jesuitas portuguezes, de negro, apreciando gulosamente com olhos lubricos o collo das madamas. Entre os *dandys* que a cada passo entravam ou sahiam, não me foi difficil reconhecer algumas caras familiares da porta da Havaneza. A minha presença, ao que parece, não lhes passou tambem despercebida, porque as palestras esmoreciam á minha approximação, e as expressões *bufo* e *jacobino* lisongearam-me por vezes o ouvido.

Voltei a Portugal perto das dez horas, inteirado da existencia dos conspiradores de Tuy. N'alguns grupos de rusticos, sem gravata e de bonet á ingleza, não me custou adivinhar, pela sua pronuncia minhota, os soldados do famoso exercito de Couceiro. Fui alvo de olhares inquisitoriaes, que, a terem veneno, me teriam instantemente prostrado.

Depois de ter passado a ponte, onde cheguei sem outro incidente notavel, apagou-se de repente a illuminação, tanto na margem portugueza como na gallega. Dirigi-me para o hotel, no meio da treva profunda, tão sómente guiado por este providencial instincto que é a salvação dos jornalistas nos casos imprevistos, e por pouco não esbarrei na corrente de ferro que se atravessa na estrada ao entrar em terra portugueza. Ao contrario do que se julga em Lisboa, esta corrente não constitue uma medida recente tomada contra os traidores. Foi ali posta, segundo me contaram, ha de haver mais de um anno, por causa de um automovel do Burnay que passou a fronteira a toda a velocidade e que só em Vianna poude ser detido.

Segui, pela estrada e por atalhos desconhecidos, quasi ás apalpadellas até junto do caminho de ferro que me orientou. A electricidade para a illuminação de Valença é fornecida por uma fabrica hespanhola, o que faz depender a illuminação da nossa terra dos desastres ou dos arbitrios que se passam por lá. Não seria conveniente remediar este estado de coisas? Como se pode em taes condições, impedir efficazmente a passagem do contrabando, notando-se, como hontem fiz sentir, que o numero de guardas fiscaes aqui é de uma desoladora insufficiencia?

Mas mudemos de assumpto. Congratulo-me constatando que a opinião geral, na margem portugueza, é de que os traidores vão emprehender uma aventura que lhes ha de ser fatal. O espirito dos soldados é, na generalidade, excellente. Não ha duvida que algumas auctoridades portuguezas da fronteira se lamentam de não terem em Lisboa feito ha mais tempo caso das suas advertencias. Dizia-me hontem um illustre official do nosso exercito.

—Ha quatro mezes que constantemente chamo a attenção do governo para a conspirata tramada na Galliza, e só ha perto de um mez, rendendo-se á evidencia, se decidiram a providenciar como convinha. Quando recentemente aqui veiu o ministro do interior, disse-me elle que em conselho, o governo chegou a suppôr tudo a meu respeito. Imaginaram-me mystificador, convenceram-se de que eu pretendia apenas fazer jús a qualquer posta graúda. A apprehensão de armamento na Galliza veiu confirmar todas as informações que eu para lá mandava. Fizeram-me, emfim, justiça, mas é preciso confessar que não foi cedo demais.

—E os homens sempre entram? perguntei.

—Estou convencido que muito breve. Só esperam a primeira opportunidade. E tomáramos nós que elles entrem, para dar fim a esta impossivel situação. Não lhe reste duvida que uma vez cá dentro não tornarão mais a entrar, por que nem sequer chegarão a sahir outra vez...

—Porquê?

—Por muitas razões. Primeiro, porque dos apregoados quatro mil homens hão de fugir-lhes, na hora decisiva, 40 por cento. Depois, porque o nosso soldado, farto de esperar, se irritará no momento opportuno de forma a exceder em bravura toda a nossa espectativa, e ainda por que, embora haja varios *thalassas* por esse Minho além, alguem se encarregará de os supprimir ao primeiro movimento suspeito. A população, pelo seu lado, se é religiosa em extremo, não tem o espirito aguerrido que seria mister para auxiliar a causa dos invasores. Na hora do perigo, prostrar-se-ha nas naves dos templos passivamente, implorando talvez victoria para os monarchicos a todos os santos e santas da côrte do ceu. E' processo pouco efficaz para fazer guerra. Os homens entrarão, estou certo, mas é preciso que a Republica se deixe de generosidades, que tão graves transtornos lhe teem causado, e o governo não consinta que em caso algum se dê quartel aos traidores...

E fazendo rapidamente com a mão aberta o movimento de uma foice cortando o trigo, completou, com este significativo gesto a sua corrente de considerações.

Valença, 3 de julho.

Hermano Neves.

A questão de Marrocos

(Do «Heraldo de Madrid»)

A Allemanha — Peço a palavra para um assumpto urgente!

Poeira da Arcada

Consta a um jornal que, depois de approvada a Constituição e votado o orçamento, a Camara fechará até outubro trabalhando unicamente as commissões, elaborando os pareceres sobre os decretos dictatoriaes.

E' possivel que isto não passe de um balão de ensaio. Seja como fôr, não comprehendemos como se possa justificar n'este momento, a interrupção dos trabalhos parlamentares.

O calor é uma cousa terrivel, mas o trabalho é um dever inadiavel em certos casos. Estamos numa epoca excepcional da nossa vida politica e os nossos deputados devem consolar-se da sua trabalhosa tarefa lembrando-se de que, longe de praias e campos, muita gente, o povo humilde das cidades, trabalha toda a vida, durante o rigor do inverno e o sol do verão, sem o refrigerio ou o conforto de uma viagem ou de umas semanas de repouso. Com a dedicação d'esses humildes se fundou e mantem a Republica.

Se o operario, o caixeiro, o funccionario pobre trabalham durante o verão como durante o resto do anno—considerem-se os deputados tambem operarios e funccionarios pobres e sacrifiquem-se um pouco, não veraneando—por amor da Republica.

* * *

Quando apparece alguma coisa—perguntamos pela decima ou duodecima vez—sobre os adeantamentos a particulares? Elles não se mostram muito assustados, pelo menos alguns que temos visto nos Passos Perdidos a metterem o seu bedelho nas conversas dos deputados republicanos. Cuidado não vão as antigas ovelhas ranhosas illudir, com artes magicas algumas ovelhas innocentes.

* * *

Pedem-nos para voltarmos a fallar de Antonio Cabreira, do seu instituto, dos seus folhetos, da sua fárda, da sua roseta, dos seus projectos, dos seus anceios academicos. Alguem levou a crueldade a ponto de nos contar o ultimo plano do grande homem. Consta que Antonio Cabreira pensa em fundar o Instituto de Portugal, á imitação do Instituto de França. Achamos boa a idéa. Para a creação das cinco academias aproveitavam-se, entre outras, a Academia de Sciencias de Lisboa, a Academia de Sciencias de Portugal, a Sociedade dos Archeologos, etc. Antonio Cabreira ficava naturalmente sendo o secretario perpetuo da Academia de Sciencias e Alves dos Santos o secretario perpetuo da Academia de Sciencias Moraes e Politicas. Este ultimo, em moralidade e politica, é innegavelmente um grande mestre.

* * *

Escusado será affirmar quanto applaudimos as homenagens a Machado Santos. Mas achamos muito justo e mesmo indispensavel que a Camara vote egualmente homenagem a todos que as mereçam — não esquecendo os mais humildes heroes—e confirme desde já as promoções decretadas pelo governo provisorio.

POLITICA & POLITICOS

Quem será o primeiro presidente da Republica?

Está nas mãos do sr. dr. Magalhães Lima o fiel da balança

Bem bom seria que o partido republicano, tal como existia antes da Revolução de 5 d'Outubro, se mantivesse unido e disciplinado, solidario com os seus homens mais eminentes e coherente com os seus principios, opondo uma barreira invencivel a toda e qualquer tentativa de desvirtuamento dos seus intuitos civicos e patrioticos em beneficio de quem quer que fosse, e erguendo uma grossa muralha inexpugnavel aos audaciosos assaltantes da sua boa-fé, muitos dos quaes teriam festejado ruidosamente o fusilamento dos revolucionarios e o degredo dos apostolos da democracia, se o dia 5 d'Outubro de 1910 tivesse sido de luto para os republicanos portuguezes.

Em todos os tempos e em todos os paizes os partidos, quando lhes cabe o exercicio do poder, governam com os seus homens e com as suas idéas, e não com adventicios nem com opiniões alheias.

Assim devia ter feito o partido republicano, tanto mais que de si e não d'outrem tinha de depender a consolidação da Republica, como ella havia sido desejada e amada pelo povo. Com o rodar dos annos outras dedicações sinceras ir-se-iam affirmando, ao passo que se revelariam naturalmente em todos os campos novas e preciosas aptidões que seriam aproveitadas em beneficio do paiz.

Mas as cousas são o que são e não o que cada um quer que ellas sejam. O facto é que o partido republicano, tal como elle estava constituido antes do 5 de outubro, já não existe, devendo dentro de poucos dias confirmar-se definitivamente o seu desmembramento e a creação de varios agrupamentos partidarios, tendo cada um d'elles por chefe um dos caudilhos mais prestigiosos do partido republicano historico.

Ainda que *A Lucta*, jornal dirigido pelo sr. Brito Camacho, ministro do fomento, desminta a existencia de um bloco formado pelos amigos de aquelle graduado republicano e pelos amigos do sr. Antonio José d'Almeida, a verdade é que esse bloco é uma realidade. O accordo foi negociado pelos srs. João de Menezes, Innocencio Camacho e José Barbosa por parte do sr. Brito Camacho e pelos srs. Celestino d'Almeida, Leão Azedo e Angelo da Fonseca por parte do sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior.

O bloco attrahirá a si os representantes da alta finança e da grande propriedade, os individuos de larga influencia eleitoral, os elementos conservadores, parte do saldo da monarchia. No parlamento esses bloquistas procurarão fazer eleger presidente da Republica o sr. Manuel d'Arriaga.

Em torno do illustre ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, sem que elle os tenha até agora chamado, cerram já fileiras todos os deputados que o admiram pela sua obra tão retintamente democratica, tão conforme aos principios preceituados no programma do partido republicano, tão identificada com o espirito da Revolução de 5 d'outubro e com as aspirações mais caras da grande massa popular mais conscia dos seus direitos e dos seus deveres civicos. Os deputados affectos ao sr. dr. Affonso Costa desejariam ver na presidencia da Republica o sr. dr. Bernardino Machado.

Alguns deputados, embora em menor numero, unem-se em volta do dr. Magalhães Lima, que conta tambem com as sympathias de grande parte da Maçonaria e que será apoiado egualmente por um agrupamento partidario que se está constituindo sob o impulso d'umas dezenas de pessoas cotadas, tendo á sua frente o conhecido publicista, sr. João Bonança. O sr. Magalhães Lima é candidato á presidencia da Republica.

Por occasião da eleição presidencial estas quatro correntes partidarias, favoraveis aos srs. Brito Camacho, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa e Magalhães Lima, estarão nitidamente definidas. E, n'estas circumstancias, *quem será o presidente da Republica? Quem o sabe é o sr. Magalhães Lima.*

O arbitro supremo na eleição do primeiro presidente da Republica Portugueza será o sr. Magalhães Lima, segundo demonstram os numeros.

O numero total de deputados é agora de.................	220
do blóco dos srs. Camacho e Almeida........................	95
do partido do sr. Affonso Costa	85
do grupo do sr. Magalhães Lima	30
de politica varia...............	10

Suppondo que todos os deputados comparecem a votar, a primeira votação não dará resultado, porque o presidente tem de ser eleito por maioria absoluta, que será n'este caso representada por 111 votos. E' natural que, na segunda votação os deputados do bloco e os partidarios do sr. Affonso Costa mantenham as suas votações, todos na esperança de que outros venham em seu reforço. Na terceira votação, se o não tiver feito antes, o sr. Magalhães Lima decidirá o pleito, aconselhando os seus amigos a votar pelo sr. Manuel d'Arriaga ou pelo sr. Bernardino Machado.

São conhecidas as sympathias do sr. Magalhães pelo sr. dr. Affonso Costa, cujo talento e cuja acção admira profundamente. Ora desde que se sabe que as tendencias do sr. Manuel d'Arriaga são para o sr. Antonio José d'Almeida, é de prever que o sr. Magalhães Lima faça pender o prato da balança presidencial para o lado do sr. dr. Bernardino Machado, que confiaria, sem duvida, ao sr. dr. Affonso Costa, a missão de organisar o primeiro ministerio regular e constitucional da Republica.

Justiça é dizer-se que qualquer dos tres candidatos é merecedor da homenagem e da confiança que representaria a sua eleição. Todos elles prestaram á Republica relevantissimos serviços, possuem formosissimo talento e teem incontestavel auctoridade moral.

Se não fossem as accentuadas inclinações dos tres candidatos á presidencia da Republica, a eleição perderia grande parte do seu interesse. Como, porém, d'ella depende a nomeação do primeiro ministerio e d'este depende tambem a feição que ha-de ter a Republica, a questão da escolha do presidente reveste uma importancia capital. E' assim que quando se pergunta quem será o primeiro presidente da Republica, se accrescenta: e quem será o primeiro presidente do conselho?

Salvo algum incidente imprevisto, a chave do enygma presidencial está *nas mãos do sr. Magalhães Lima*, que certamente não se enganará na fechadura...

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Trata-se da questão da cortiça

O sr. Alexandre Barros por segunda vez começa a falar sentado, sendo mandado levantar pela camara

Começa a chamada, lentamente. E' 1 hora e 10. Dentro da sala abafa-se. A' pressa chegam deputados, que vão respondendo: «Presente!» ou, n'uma rebeldia, contra a praxe, um «Está!» retumbante e bulhento.

Respondem 114 deputados, e, do governo, occupam as suas cadeiras, os srs. Brito Camacho e Azevedo Gomes.

A acta é approvada sem emenda, passando o secretario a fazer a leitura do expediente. E' um monte de documentos que na sua maior parte passam despercebidos á assembléa.

Ouvem-se algumas vozes pedindo a palavra.

O sr. *Affonso Ferreira*:—Peço a palavra para uma declaração de voto!

E vae a falar, mas o presidente intervem:

—V. ex.ª não pode usar da palavra agora.

—Não posso? Então peço desculpa...

A palavra é dada ao sr. capitão Pala, que vae para a tribuna.

Fala no incidente da sessão passada suscitado pelo projecto de lei promovendo Machado dos Santos, trocando-se entre o orador e o presidente varias explicações.

Algumas vozes:—Mas que é isso? V. ex.ªs estão a conversar? O presidente não discute com o orador!

O sr. Pala, impassivel, prosegue nas suas queixas:

—Diga-me v. ex.ª, sr. presidente, em que artigo do regimento se auctorisa uma votação nominal, quando ella não é proposta por um deputado e apoiada por um terço da maioria?

Algumas vozes:—Muito bem! Muito bem!

Outras vozes:—Deixem ouvir!

—Mas ha mais—continua o orador. Eu pedi a palavra e v. ex.ª não m'a deu. Entretanto, todos os outros deputados, que a pediram, falaram! Ora, eu sou um velho republicano, trabalhei pela Revolução, tenho o direito de falar n'esta assembléa.

E explica que, se rejeitou o projecto de promoção de Machado Santos, não era porque quizesse negar o seu voto. O que elle desejava, e para isso pediu a palavra, era apresentar uma proposta, segundo a qual se aguardaria o momento opportuno para realisar aquella distincção. Ha por ahi muitos homens, revolucionarios e republicanos, que trabalharam com toda a valentia e dedicação. Alguns d'esses homens morrem de fome, e varios d'elles inutilisaram-se em serviço da patria. E' justo que, emquanto uns são premiados, os outros fiquem na miseria?

O orador termina, pedindo que se faça justiça a todos os que pela Republica e pela patria trabalharam.

Vozes:—Apoiado!

E' dada depois a palavra ao sr. *Affonso Ferreira*, que diz:

—Quero fazer uma declaração, e é que, hontem na leitura do projecto de promoção de Machado dos Santos quando disse: «Regeito!» não me referia ao projecto, mas ao requerimento do sr. *Thiago Salles*, pedindo para que o projecto fosse votado por acclamação.

E' lido um documento enviado para a mesa pelo sr. *Affonso Costa*, que pede auctorisação para não comparecer na Camara ainda durante algum tempo.

Aberta a inscripção, varios deputados levantam-se a um tempo, e logo na sala se cruzam n'uma tumultuante confusão:

—Peço a palavra! Peço a palavra!

O sr. *Sá Pereira*:—Peço a palavra para um negocio urgente!

Outra voz, longe:—E' tambem para um negocio urgente!

O sr. *Manuel Bravo*:—Ha dias já que eu peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da justiça. Digne-se V. Ex.ª sr. presidente, tomar este pedido em consideração.

Tem a palavra o sr. dr. *Jacintho Nunes*, que annuncia irá interpellar os ministros sobre a questão da cortiça.

Vozes.—Não se ouve nada.

Não se ouve? E o sr. Jacintho Nunes abespinha-se, levantando a voz. Diz que teve noticia d'uma proposta, feita ao governo francez e hespanhol, sobre a cortiça portugueza. Existe realmente alguma proposta n'esse sentido?

E o sr. Jacintho Nunes explana-se em varias considerações sobre o assumpto. Portugal produz 75 milhões de cortiça, emquanto a Hespanha tem apenas 30 milhões e a França 13 milhões. Basta attentar n'esta desproporção, para vêr quanto qualquer negocio n'esse sentido merece ser olhado com attenção. A cortiça representa a quinta parte da nossa exportação.

N'esta altura entram os srs. Theophilo Braga, coronel Barreto e Bernardino Machado, e o orador voltando-se para o sr. ministro dos extrangeiros, continúa:

—Eu desejava saber se existe realmente, sobre cortiça, alguma *entente* em formação.

Refere-se a um decreto do Teixeira de Souza, que prohibiu a exportação de cortiça em bruto, explicando quaes as differenças que existem, para effeitos de negocio, entre a cortiça em bruto e a cortiça em prancha. Diz que a cortiça não tem sempre a mesma applicação mais vulgar: a rolha, para se affirmar hostil á exportação que não seja em bruto.

O sr. presidente nota que o orador excedeu o tempo que lhe fôra concedido, e o orador exclama:

—Eu não posso tratar, em tão pouco tempo, uma questão d'esta ordem.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.º, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e Illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 réis elegantemente encadernado em percalina, cada. — A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos illustrados. — No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 213-1.º

LISBOA

Liquidação

Para completa liquidação e trespasse da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito e que constam de: retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial E. de grande velocidade

A partir do dia 10 de julho proximo futuro, os srs. passageiros dos comboios tramways que tomarem estes comboios nas estações ou apeadeiros, deverão, préviamente, munir-se dos respectivos bilhetes para a estação, apeadeiro ou paragem a que se destinem e, quando o não façam e sejam encontrados nas carruagens sem bilhete ou documento passado pelo chefe da estação (modelo F 111), pagarão a importancia correspondente á classe do logar que occuparem pelo preço da tarifa geral, augmentado de 25 p. c. (ARTIGO 8.º DA TARIFA GERAL).

Os srs. passageiros que tomarem estes comboios nas paragens, onde se não vendam bilhetes, pagarão ao revisor do comboio, o preço dos seus logares pela tarifa especial E. de grande velocidade, sem augmento de preço.

Lisboa, 29 de junho de 1911.

O Engenheiro Director

Antonio Lourenço da Silveira.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.

— LISBOA —

Companhia Oriental de Fiação e Tecidos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital réis 400:000$000

Juros de obrigações 1.º semestre de 1911

O pagamento dos coupons das obrigações d'esta Companhia effectua-se no Banco Commercial de Lisboa a partir do 1.º de julho proximo.

No mesmo Banco se fornecem os respectivos impressos.

Lisboa, 26 de junho de 1911.

Os directores,

Augusto Vicente Ribeiro.

Dr. Henrique Maria de Cisneiros Ferreira.

Testamento do sr. Antonio Hygino Salgado de Araujo

Eu, Antonio Hygino Salgado de Araujo, commerciante e proprietario, filho de Firmino José Salgado d'Araujo e de D. Maria José Augusta d'Araujo, já fallecidos, nascido em 11 de janeiro de 1845 e baptisado na Egreja de N. S. dos Anjos, d'esta cidade de Lisboa, sem herdeiros necessarios ou legitimarios, ascendentes nem descendentes, casado, com separação de bens por escriptura de 21 de Fevereiro do corrente anno, em notas do notario Rodrigo A. Cerqueira Velloso, com D. Margarida Carolina de Moraes, que passou a usar o nome Margarida Salgado Araujo faço o meu testamento, dispondo de meus bens depois da minha morte, o qual quero que seja fielmente cumprido.

Declaro que tudo quanto existe dentro da casa da nossa habitação e suas dependencias, sita na Avenida Ressano Garcia, n.º 40, freguezia de S. Sebastião da Pedreira, pertencem á minha legitima esposa, a maior parte por ter sido comprado com dinheiro d'ella e o que eu comprei por lh'o ter dado.

Dos meus bens disponho como segue:

Todos os legados que designo em réis se entende ser moeda portugueza.

Deixo a minha referida esposa, o usofructo vitalicio de 30:000$000 réis; que será pago com 4 letras de réis 7:500$000 réis cada uma acceites de M. S. Ventura & Filhos com vencimento nos dias 31 de dezembro dos annos de 1912 a 1915, se estas ainda existirem, ou em dinheiro.

Deixo mais á minha referida esposa o usofructo vitalicio de todos os predios, que actualmente possuo, ou dos respectivos preços de venda, caso os tenha alheado ao tempo da minha morte.

Estes predios são: A citada casa na Avenida Ressano Garcia, n.º 40, com seu jardim, tambem com entrada pela Avenida Hintze Ribeiro; o predio sito na rua Maria n.º 29, com seu jardim tambem com entrada pela rua Andrade, n.º 12; o predio sito na Avenida D. Amelia, n.º 50, estes dois na freguezia de N. S. dos Anjos; o predio sito na rua dos Sapateiros, n.ºs 64 a 70, freguezia de N. S. da Conceição Nova; os dois predios contiguos, sitos na rua dos Prazeres, n.ºs 17 a 23, que constituem um praso foreiro.

Se ella quizer vender algum ou todos os predios e poderá fazer quando lhe aprouver, com tanto que o faça em hasta publica na Praça do Commercio. Todo o dinheiro que por estes legados venha ter á sua mão será logo empregado em obrigações dos Caminhos de Ferro do Estado, de primeira hypotheca, nominativas, que logo fará averbar com as declarações correspondentes ás disposições seguintes: A propriedade d'estes valores, que deverá orçar por 140:000$000 réis logo a «sub-conditionem», depois da morte da usofructuaria, ao hospital de Rilhafolles de Lisboa, para o fim especial, com exclusão de qualquer outra applicação, de mandar construir um pavilhão onde sejam recolhidos temporariamente os individuos que qualquer medico considere atacados ou suspeitos de qualquer variedade de doença mental ou psychica, e por tal necessitados d'isolamento e que ahi ficarão em observação durante 40 dias, podendo ser acompanhados por pessoas que o desejem, se os medicos não virem inconveniente e o doente concordar.

Quando todos os medicos d'esta instituição estiverem de accordo que ao doente convenha voltar para junto de sua familia no fim de quinze dias, assim se fará.

Far-se-hão todas as facilitações possiveis para que os recolhidos possam ser visitados por qualquer pessoa, que os queira vêr ou falar-lhes, quando elles a isso se não opponham, e para que mantenham correspondencia com quem quizerem.

Para isto será o pavilhão construido com entrada principal em frente da rua, precedendo pateo com gradeamento e porta para este, a qual estará sempre franca, com o seu porteiro.

O meu fim é que ninguem possa ser sequestrado em sua propria casa ou alheia por combinação entre interessados e medico, que possa com falsas informações induzir outros em erro.

Da totalidade do legado se empregarão cerca de 20:000$000 réis, na construcção d'um pavilhão simples com area de mil metros quadrados, havendo 10 quartos de 30 metros cada um para os suppostos doentes e todo o resto para as demais dependencias.

O capital remanescente dará para o custeio, sendo auxiliado com o producto de diarias que serão pagas pelos recolhidos, que tenham rendimento, na proporção dos seus haveres, pelas pessoas que os acompanhem, bem como com o preço de quaesquer confortos, que desejem ter a mais.

O pessoal clinico constará de 6 medicos, que dividirão o serviço entre si da fórma seguinte.

Tres farão visitas diarias nos mezes impares e tres nos mezes pares, fazendo separadamente boletins diarios com respeito a cada internado, que serão mandados á administração do hospital, que em caso de divergencia fará reunir os medicos em conferencia.

Os honorarios dos medicos serão de 75$000 réis por cada mez de trabalho, tendo além d'isto 10 0|0 a mais sobre as pensões que se cobrarem, cuja importancia será distribuida com egualdade no fim de cada anno. A economia geral fica a cargo da administração do hospital que nomeará um director do pavilhão e o mais pessoal preciso; havendo escripturação especial de receita e despeza d'esta instituição. Por cima da porta da rua ou nas hombreiras do portão de entrada será collocada lapide com letreiro bem visivel, dizendo: «Mandado erguer por Salgado de Araujo, que esteve cinco mezes enclausurado á ordem do medico José Correia Dias e de seu socio José Antonio dos Santos, sendo dado por doido mostrando, porém, estar em perfeito juizo, no proprio dia em que, sendo entregue ao psychiatra Julio de Mattos, este lhe deu desde logo a liberdade.» Para realisação de todo o exposto se torna necessario que a administração de Rilhafolles, obtenha uma lei, que obrigue os medicos a fazerem immediata participação ás auctoridades logo que se lhes apresente caso suspeito de loucura e a cooperar com elles para que o doente seja immediatamente removido para o pavilhão, e isto sob severas comminações e de forma que não possa ser sophismado como a lei que hoje existe. Esta lei deverá dar ao director do hospital o direito de visitar ou fazer visitar qualquer doente, que por qualquer forma lhe seja denunciado achar-se em isolamento para se seguirem os tramites devidos, fazendo o referido director participação da occorrencia ás auctoridades, procedendo-se á remoção para o pavilhão quando ao doente se attribua estado de doença mental. Se não se obtiver lei que responda a tôdas as exigencias aqui expressas e ás instrucções de defeza humana que as completam, dentro do praso improrogavel de 4 annos contados da morte da minha viuva passará a propriedade d'este legado e de tudo o que estiver capitalisado em partes eguaes para as sociedades de beneficencia Portugueza do Pará e Manaus, no Brazil, se ambas quizerem fazer inscrever em lapide ou quadro sempre patente, a seguinte inscripção: «Antonio H. Salgado d'Araujo, que foi socio de José Antonio dos Santos, esteve cinco mezes enclausurado por elle e por José Correia Dias, medico de creanças, os quaes tendo-o n'aquella situação, o fizeram interdictar, sendo, porém, em seguida entregue ao psychiatra dr. Julio de Mattos, este lhe deu a liberdade desde o primeiro dia e lhe mostrou o seu perfeito estado mental. Roga a todos procurem impedir que taes casos possam repetir-se. Que mais ninguem soffra o que elle soffreu.»

Se uma das sociedades não quizer, será tudo para a outra, caso queira, e caso nenhuma queira, o que não é crivel, será tudo para as misericordias ou instituições que n'aquellas cidades existam, a estas correspondentes, nas ditas cidades, digo em partes eguaes. Logo em seguida á morte da usofructuaria, a administração do Hospital de Rilhafolles tomará conta dos valores affectos ao usofructo e fará vender os predios que existirem, em hasta publica, convertendo o producto, nas obrigações já indicadas. Se houver letras por vencer o mesmo emprego fará na proporção da cobrança. Dos juros que cobrar tirará 10 0|0 para si, capitalisando o resto nos mesmos papeis, até que obtenha a lei especial, necessaria, ou que, passados os 4 annos tenha de fazer entrega de todos os valores existentes aos procuradores das referidas instituições do Brazil.

Quero que este meu testamento seja publicado logo depois da minha morte e peço ao testamenteiro que exercer, que faça communicação áquellas instituições no Brazil, sem demora.

Deixo o usofructo vitalicio de quinze contos de réis a madame Madeleine Gambery née Bief, residente ao presente em Paris, na rua Langier, n.º 4, e a propriedade para o Instituto de Cegos Antonio F. de Castilho, de Lisboa. Este Instituto tomará conta do legado, que lhe será entregue nas obrigações já citadas, com o devido pertence, e se encarregará durante a vida da usofructuaria de cobrar os juros, pagar as prestações do imposto de transmissão devidas pela mesma nas 20 annuidades que a lei faculta, e tirando para si uma commissão de 5 0|0 e remetterá semestralmente o saldo em letra sobre Paris.

E' minha vontade que no dia 19 de maio de cada anno, seja melhorado o jantar dos asylados, celebrando o dia em que sahi do poder do meu ex-socio José Antonio dos Santos e tive occasião de mostrar que estava em meu perfeito juizo. Isto se dirá aos asylados que tão infelizes são, fazendo-lhes comprehender que a propria desgraça nos deve fazer mais compassivos para com a desgraça alheia. Se esta instituição deixar em qualquer época de cumprir as clausulas d'este legado, passará este para o Instituto dos Cegos Branco Rodrigues, com as mesmas clausulas.

Deixo a Victorino Henrique Coimbra, meu amigo e socio, tres quartas partes da minha quota da nossa casa commercial, a qual é de quarenta contos de réis, ou do que eu por essas tres quartas partes da quota haja recebido, caso a tenha alheado ao tempo da minha morte.

Ao meu outro socio Manuel Gonçalves Ferreira, deixo a outra quarta parte da minha referida quota nas mesmas condições.

Mais deixo ao referido Coimbra 10 contos de réis, e ao dito Ferreira 5 contos de réis; estas duas sommas lhes serão entregues em lettras acceites de M. S. Ventura & Filhos, se ainda existirem na herança, abonando-se-lhes n'esse caso, os juros de 6 0|0 ao anno pelo tempo que faltar para seus vencimentos.

Deixo ao empregado do nosso escriptorio Martinho Rodrigues da Rocha 5 contos de réis.

Deixo a D. Antonia Quaresma Gomes, casada com Celestino Gomes, moradora na rua Paschoal de Mello, 82, 6 contos de réis.

Deixo a Bertha Luizello Rocha Brito, casada com Alfredo Rocha Brito, de Campinas, Brazil, actualmente residente na cidade da Bahia, rua Nova do Ouro, n.º 3, todas as acções que possuo nos Bancos do Pará, ou que por ellas eu haja recebido, se as vender. São ellas: 500, do Banco Commercial do Pará e 100 do Banco do Pará, todas integralisadas, e mais 54 d'este, com 40 0|0 pagos.

Deixo mais a minha afilhada Maria Margarida, filha dos mesmos Bertha e Alfredo, 5 contos de réis.

Deixo a Bernardo Luizello, residente em S. Paulo, Brazil, na rua de Santa Efigenia, 89-A, Loja Renascença, 6 contos de réis. Se este ou sua irmã Bertha tiverem morrido, será tudo para dividir em partes eguaes pelos filhos que existirem d'um e da outra.

Deixo mais o usofructo vitalicio de 6 contos de réis, em duas vidas: 1.º a minha mulher e por sua morte a Elvira Jalles, que vive em nossa casa, e a propriedade por morte das duas será para a Real Casa Pia de Belem, com a clausula commemorativa estabelecida no legado ao Instituto Antonio Feliciano de Castilho.

Deixo todo o remanescente da minha herança a minha mulher, pedindo-lhe que se não conservar a referida Elvira Jalles em sua companhia, lhe dê o que entender para seu sustento.

Nomeio meus testamenteiros e liquidatarios da minha herança, em 1.º logar, minha mulher, em 2.º, o meu amigo dr. Pedro Guimarães Barroso e em 3.º o amigo e socio Victorino Henrique Coimbra, tendo qualquer d'estes que exerça, 2 contos de réis se tudo estiver liquidado no fim d'um anno, ou menos 100$000 réis, por cada mez que decorrer a mais.

A' legataria madame Madeleine Gambery, se remetterão, mensalmente, das forças da herança 300 francos até que ella venha a receber o 1.º semestre de juros do seu legado.

Devo aqui declarar que as lettras que existirem de M. S. Ventura & Filhos, (seus acceites) venciveis no decurso do corrente anno, antes de 31 de dezembro, no montante de réis 7:500$000 se estiverem descontadas, deverão ser pagas pelas forças da herança, dando aquella firma outras com vencimento no referido dia que é quando deve pagar esta somma.

A liquidação da herança, por agora é facil, bastando vender os fundos brazileiros e portuguezes, que tenho no Crédit Lyonnais e Comptoir National d'Escompte, de Paris, ambos em Londres, e receber as libras sterlinas, que tenho n'aquelles Bancos e na casa Joaquim Pinto Leite, Filhos & C.ª, do Porto, em conta corrente, a praso semestral, para poder pagar todos os legados em dinheiro. Peço a minha mulher que, se o remanescente que lhe lego, em plena posse, fôr d'alguma importancia, ella o deixe ao Pavilhão d'Observação nas mesmas condições do meu legado, lembrando-se quanto os meus carcereiros a fizeram soffrer e quanto a crua maldade de que fomos victimas a, digo, nos deve levar a poupar soffrimentos analogos aos nossos semelhantes. Basta que um só caso se possa impedir para haver compensação de tudo quanto se empregue para isso. Nem todo o ouro d'este mundo me poderia compensar do que soffri. As minhas disposições não são inspiradas «ad odium», são dictadas pelo amor aos meus semelhantes.

Quero que este meu testamento seja publicado, pelo menos, em 3 dos jornaes mais lidos de Lisboa, e que d'elles se mandem numeros ou exemplares a todos os interessados, mediata ou immediatamente.

Quaesquer disposições relativas ao meu enterro ou regulamentos a alguns legados, que eu deixo escriptos em separado, quero que sejam acatadas como se aqui fossem exarados.

Conto se cumpra este meu testamento. Devo esclarecer aqui as minhas disposições a favor de Bernardo Luizello e de sua irmã Bertha, deve entender-se assim: se elle tiver morrido ao tempo da minha morte, o legado reverte para seus filhos, se os tiver, e não os tendo será para as filhas de sua dita irmã, assim como o legado a favor d'esta será para seus filhos se ella tiver morrido ao tempo da minha morte.

Declaro que na pagina 4, entre as linhas 19 e 20 escrevi a palavra «lei» para se lêr em seguida á «obtiver». Conto se cumpra este meu testamento que é a expressão das minhas ultimas vontades.

Lisboa, 16 de abril de 1910.

(Assignado) *Antonio Hygino Salgado d'Araujo.*

COMPANHIA DE CARRUAGENS LISBONENSE

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SEDE, LISBOA, LARGO DE S. ROQUE

Esta Companhia previne o publico que continua com os seus serviços de carruagens, tanto de aluguer avulso como de atrelados e que em breve iniciará tambem eguaes serviços d'automoveis.

O Encarregado dos Serviços dos Trens

JOÃO MARIA LUCAS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugada Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

A começar em 5 de julho, provisoriamente e enquanto não houver ordem em contrario, o comboio n.º 12 conduz peixe para as estações de Moita e Barreiro, quando despachado em grande velocidade.

O Engenheiro Director,

Antonio Lourenço da Silveira.

Manuel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Leilão de cavallos e carruagens

Por intervenção do agente Leone

A Companhia de Carruagens Lisbonense desejando, para bem servir o publico, melhorar e apurar o mais possivel os seus serviços, resolveu fazer

LEILÃO

dos cavallos e trens que não convem para o serviço da Companhia, na proxima quarta-feira, 5 de julho, pelas 11 horas da manhã, na sua séde — Largo de S. Roque.

As condições do leilão estão patentes nos escriptorios da Companhia.

ALFANDEGA DE LISBOA

LEILÃO

Quinta e sexta-feira, 6 e 7, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do vapor hespanhol «Juanita» naufragado na costa da Ericeira, que constam de tecidos de algodão tinto e branco, tecidos de lã, chales de lã e de algodão, colchas e cobertores, calçado, lenços de algodão, velas de cera e stearina, e bem assim dos salvados do vapor inglez "Milton" encalhado na praia da Tramagueira, Lagôa de Albufeira, que constam de 88 caixas com queijos, 83 com latas de chá, 39 de leite condensado, 20 saccas com assucar, 11 presuntos e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 1 de julho de 1911.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Contra as dôres — BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 236 a 230, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolveu continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas a preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores 20$000 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DO TRAFEGO

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de uma porção de minerio

Faz-se publico de que, no dia 7 do proximo mez de julho, pelas 11,30 da manhã, na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em hasta publica, em conformidade com os regulamentos em vigor, de uma porção de minerio agranel, que se acha nos estrados B e G da referida estação.

A adjudicação será feita a quem maior lanço offerecer sobre a base de licitação de 141$970 réis.

Lisboa, 30 de junho de 1911.

O chefe do serviço do trafego

(a) *M. Terra do Valle.*

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Bordeaux	**5 Julho**
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**17 Junho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	**18 Julho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

352-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 5 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...tos e palavras

...a resposta ao sr. Augusto de ...oncellos, nosso ministro em Ma... que pela millessima vez lhe ro... ...ava o internamento dos emigra... ...referindo-se ainda ao *meeting* ...lonia hespanhola em Lisboa, o ...analejas, disse ignorar o que ...dem, pois, a menos que não fu... ...dos os monarchicos portugue... ...nada mais póde fazer do que tem...

...fficilmente, se reprime um sor... registando estas palavras do sr. ...lejas. Quando se depara com ...candura, não ha indignação que ...esarme.

...meses que o governo portuguez ...com o governo hespanhol pelo ...namento dos emigrados, e quan... ...izemos os emigrados convem no... ...que ao principio sómente lhe pe... ...o internamento, de dois, tres ou ...ro dos conspiradores mais peri... ...s. Ha muito que o governo hes... ...hol promette esse internamento; ...pletaram-se já cinco ou seis se... ...as que assegurou ter mandado ...der Couceiro e Alvaro Chagas, ...tanto esse internamento como es... ...risão foram puras ficções. Os emi... ...os continuaram amontoados em ...rsas povoações gallegas, organi... ...do os seus alliciados, ministran... ...lhes instrucção militar, como toda ...ente podia vêr; Couceiro e Cha... ...a que se juntou um certo nume... ...de logares-tenentes, teem percor... ...a fronteira de automovel; e quan... ...se demoram em qualquer terra de ...or importancia vão para os hoteis ...s conhecidos, e por fim, descobar... ...e apprehendido contrabando de ...rra para o bando de estrangeiros ...ldadados, sob o commando de of... ...es traidores á sua patria, ainda o ...rnamento, e prisão dos conspira... ...es não se effectua, como não se ...am responsabilidades criminaes ...seus cumplices e intermediarios! ...s ultimos telegrammas dizem que ...conspiradores de Verin foram ...ndados retirar. Mas para onde ...ram elles? Segundo as mesmas ...rmações, que encontramos no ...alo, de hoje, para Rabal e Oimbra, ...o 6, para pontos ainda mais visi... ...s da fronteira portugueza.

...Não, sr. Canalejas. Nós não queria... ...e que fusilasse os monarchicos ...tuguezes. O seu horror ao san... ..., que apenas não se evidenciou ...ndo tacitamente favoreceu a pre... ...ação d'uma guerra civil, que os ...grados traidores abertamente pro... ...mavam que seria horrivelmente ...grenta «não deixando com vida ...d'esses bandidos» (os bandidos ...mos nós por lhes respeitarmos a ...a e os haveres) manifesta-se as... ...na hypothese quando não se ma... ...estava perante a certeza do seu ...ramamento. O que queriamos era ...as boas relações internacionaes ...re os dois paizes fossem observa... ...com boa vontade e correcção. O ...queriamos era que nos não fossem ...postos os sacrificios e as despezas ...ma mobilisação. O que queriamos ...que desapparecessem os motivos ...m sobresalto que não estava na ...ssa mão, mas na sua, fazer cessar. ...que queriamos era que se não es... ...cesse que um dos primeiros actos ...povo portuguez, depois de eman... ...ado pela revolução republicana, ...ir perante as legações das nações ...igas affirmar-lhes a sua inalteravel ...npathia, e que a Hespanha foi sau... ...da como uma irmã.

...O que queriamos era que, sem jus... ...cação de especie alguma, nos não ...goassem, prejudicassem o offen... ...sem. O que queriamos era que se ...peitasse o nosso direito de termos ...nstituições que nos agradem, que ...cedessem para comnosco com a ...dade com que procedemos para ...os outros. Não queriamos que se ...ilasse ninguem: queriamos que nos ...fusilassem a nós, com a salva... ...rda d'um governo que nunca des... ...ndemos e d'uma nação com a qual ...remos viver em amisade e paz.

...E para isto tudo,—que pedimos? ...se salvaguardasse a honra da ...pria Hespanha, não se tornando ...coito onde authenticos bandidos ...pravam a peso de oiro a vida dos ...s filhos, valendo-se da sua igno... ...cia e da sua miseria, para nos obri... ...a derramar sangue hespanhol para ...ender o sangue portuguez. E para ...salvaguarda bastava que os ca... ...ilhas monarchicos, operando ás ...ncaras, fossem pelo menos arra... ...os das povoações fronteiriças onde ...rutavam os seus mercenarios, re... ...iam as armas do estrangeiro, e ...stantemente perturbavam a nossa ...quilidade e hostilisavam as nossas ...tituições que toda a nação consa... ...u, elegendo um parlamento intei... ...ente republicano.

...O sr. Canalejas não ignora isto, e ...isso as suas palavras fazem sorrir, ...iste sorriso!—quando se compa... ...com os actos do governo hespa... ...n'esta melindrosa questão.

Poeira da Arcada

O testamento de Salgado d'Araujo é um documento cuja leitura impressiona profundamente. E' uma lição — uma terrivel lição de soffrimento humano. Esse desgraçado soffreu as torturas de um enclausuramento por loucura, estando em perfeito juizo. Ia endoidecendo de desespero por o apresentarem como um doido. E quiz que, da angustia, da amargura das suas dores, alguma ventura, alguma bondade podessem resultar para as desgraças dos outros.

Estamos costumados a rir-nos dos romances em que a imaginação dos escriptores nos evoca scenas melodramaticas e exageradamente dilacerantes, não porque a vida, na sua immensa variedade de episodios e de desgraças, não nos offereça quadros de profundo horror e irremediaveis agonias, mas porque esses romancistas, ao procurarem realisar as suas creações, não conseguem erguêl-as, muitas vezes, á magestade grandiosa das creações supremas.

Quantos milhões de desgraçados não soffrem, n'este momento, sobre a terra. Suicidios, loucuras, traições, crueldades e egoismos enluctam a cada instante a humanidade ainda imperfeita. E comtudo, se de cada soffrimento de que se triumpha, de cada cobardia que se esmaga, de cada infamia que se desmascára, surgisse uma obra reparadora e humanitaria—como esse testamento de Salgado de Araujo, protegendo os que como elle possam vir a soffrer—já os homens iriam sendo, a pouco e pouco, mais perfeitos. Mas, por desgraça, quanta vez os soffrimentos proprios vão tornando mais cruel o homem; o revestem comtudo de uma inquebrantavel indifferença para os soffrimentos alheios.

* *

¿Quando se tomam providencias contra o monopolio do peixe? Os revendedores queixam-se mais uma vez da demora dos barcos e do estado em que o peixe vae ao mercado. E' necessario que, de uma vez para sempre, se acabe com a infame exploração da nossa bolsa e da nossa saude.

Um jornal da manhã insere uma noticia trocista da reunião dos deputados independentes, realisada para discutirem a Constituição, antes dos debates parlamentares. Esse jornal faz mal. As opiniões de alguem — e é indifferente que seja representante do paiz — são sempre dignas de respeito; quando expressas com sinceridade, com bom senso e independencia. E, por alguns nomes que segundo lêmos, tomaram parte nos debates—a reunião não devia ter sido tão ridicula como se afigura ao referido jornal.

Esquadra norte-americana

É esperada na Madeira uma esquadra composta de 11 navios

FUNCHAL, 5.—Deve chegar por estes dias, uma esquadra americana, composta de 11 unidades, achando-se já aqui fundeado o guarda costas *Iasca*, cuja officialidade desembarcou trocando-se os cumprimentos da estylo entre elle e as auctoridades portuguezas.

Leal da Camara

As suas conferencias de hoje e de amanhã

Effectua-se, esta noite, nas salas da redacção de *A Satyra*, como temos noticiado, uma conferencia sobre ca ricatura por Leal da Camara, assistindo a ella apenas jornalistas, nos

Leal da Camara

quaes o mesmo jornal dirigiu convites por meio da imprensa.

A'manhã, no Theatro da Republica, realisará o mesmo artista, a sua primeira conferencia publica da serie promovida por *A Satyra*, sendo o thema a versar «O humorismo e a caricatura».

O conferente fará acompanhar a sua palestra de caricaturas feitas á vista do espectador e projecções luminosas, completando o programma da *soirée* outros numeros artisticos.

AS PAREDES DO BARRO

No antigo convento dos jesuitas do Barro não só foi encontrado um *forceps*, como nas paredes exteriores do edificio, teem sido descobertos muitos... *hierogliphos* de que se tiraram decalques que vão ser enviados ao sr. bispo de Beja, para que elle lhes determine a natureza e o significado.

Dada a competencia e sympathia do referido prelado por esse genero de trabalho é o caso de se dizer que não poderiam ir parar a melhores mãos—os *hierogliphos*.

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

O ministro dos estrangeiros trata dos conspiradores de Hespanha

Intervem o sr. Machado dos Santos, em favor dos implicados no caso do Arsenal de Marinha

A sessão abre á nova hora regimental, ás 2. E' uma hora a mais de somno que nos concedem as Constituintes. Os deputados não teem já o ar madrugador e somnambulo de quem foi despertado no melhor do sonho.

A chamada faz-se, respondendo a ella 132 deputados. Como sempre, a acta não levanta incidente nem soffre alteração.

Do governo estão presentes os srs. ministros do interior, das finanças, da guerra e da marinha.

O expediente, todo de pequenas communicações, passa despercebido.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Vae ser lida, antes da inscripção, uma proposta do sr. dr. Eduardo Abreu. E o secretario lê. E' um documento propondo para serem julgados traidores á patria os que procuram estabelecer em terra portugueza o desassocego.

Em seguida lê-se, hoje, conforme fôra promettido pelo sr. presidente, a proposta sobre a fórma mais rapida de approvar o projecto da Constituição, hontem apresentada e lida pelo sr. Antonio Maria Pereira.

O sr. presidente:

—Os srs. deputados que approvam queiram levantar-se.

Muitos deputados levantam-se.

Vozes:—Está regeitada! Está regeitada!

Mas levantam-se duvidas, e o sr. presidente lembra a votação nominal.

Muitas vozes: Não! Não! A proposta está regeitada.

E regeitada fica, na verdade, passando-se á inscripção. Como sempre varios deputados clamam:

— Peço a palavra! Peço a palavra! Peço a palavra.

Alguns accrescentam:—E' para um negocio urgente.

Tem a palavra o sr. *capitão Pala*.

Em volta faz-se um movimento de espectativa.

O sr. capitão Pala diz:—O que me faz levantar hoje n'esta sala, é a recompensa a dar a varios homens que sinceramente trabalharam pela Republica. Tenho aqui uma proposta; e lê a sua proposta em que pede que uma commissão de 5 membros estude esse assumpto.

Tem a palavra o sr. *Machado dos Santos*, e toda a camara se volta para o deputado, que está visivelmente commovido. Diz que não desejaria falar na camara antes de ser votada a Constituição. Fál-o pela força das circumstancias. Recebeu, ha dois dias uma distincção da camara, e isso commove-o intensamente. Ha, porém, outros que muito mais do que elle trabalharam, não apenas nas horas de fogo, mas tambem e sobretudo nos annos longos da organisação revolucionaria. Ha dias a Assembléa proclamou benemeritos da Patria todos quantos trabalharam pela implantação da Republica.

Ora, entre esses homens ha alguns que estão já ha muitos dias no Limoeiro. Esses homens entraram com elle em infantaria 16 na madrugada tragica e gloriosa. Não acredita que qualquer dos homens que estão no governo recuse a liberdade a esses bons e fieis trabalhadores republicanos.

O sr. *Machado dos Santos* termina mandando para a mesa uma proposta que em seu entender remediará a situação.

O orador foi abraçado por alguns dos deputados.

Fala o sr. *Bernardino Machado*, que dá varias explicações sobre a questão da cortiça, hontem levantada pelo sr. Jacintho Nunes. Depois, o sr. ministro dos extrangeiros refere-se ás nossas relações com o extrangeiro. Fala dos conspiradores, dizendo que o governo hespanhol os obrigou a internar. Sobre o caso do *Gemma*, affirma que o consul allemão foi para as auctoridades portuguezas d'uma grande lealdade. Sobre o reconhecimento, diz que nunca o impetrou do extrangeiro.

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

—Acha, de resto, que o reconhecimento é uma formalidade, visto que as nossas relações com os paizes são excellentes. Diz: «Se elles fazem comnosco tratados de commercio!». Refere-se ao caso d'um telegramma ha dias publicado e que se reconheceu ser um boato errado.

Diz que é necessario estabelecer a connexão republicana, para que toda a nação forme um só corpo.

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

Fala na questão dos padres, dizendo que confia muito menos nos castigos do que na persuasão. Não é como os medicos novos, que confiam muito nos medicamentos, mas como os medicos antigos, que confiam muito mais na acção da natureza.

Refere-se ao caso do bispo de Portalegre, dizendo que, sobre o seu conflicto, mandou syndicar, estando prompto a castigar rigorosamente.

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

Fala egualmente no bispo da Guarda, dizendo que o prelado declarara acatar o governo em tudo quanto não tenha intervenção a religião.

O sr. *Jacintho Nunes*, como o sr. Bernardino Machado se referisse á questão da cortiça, toma a palavra para replicar. Diz que o decreto de 18 de dezembro confundira tudo. Cortiça em bruto é uma coisa, e cortiça raspada, ou cortada, ou em prancha, é outra. Elle foi explicito e não affirmou coisas vagas, como disse o sr. Bernardino Machado. O sr. José Relvas—continuou—declarou que foram ouvidas todas as classes. Não foi bem assim; foram ouvidas apenas algumas pessoas, que não podiam, pelo seu numero, representar essas classes.

Depois do que viu e ouviu, ficou convencido de que o governo portuguez não faria qualquer *entente* com os governos hespanhol e francez. Afinal, tinha-se enganado, visto que essa *entente* se desenha.

O sr. *presidente* toca a campainha.

—Passou o tempo que lhe é concedido.

Vozes: Fale!

Outras vozes:—Mas isto assim não póde ser!

—Como?

O sr. presidente consulta a camara e a camara consente que o orador continue.

—Só durante cinco minutos! diz o sr. Germano Martins.

—O quê? Só?!

O orador continúa a falar. Annuncia que vae apresentar um projecto. Fala tambem da contribuição directa fazendo confronto com a dos outros paizes, e analysa ainda uma nota estatistica do consumo e exportação de aquelle producto em toda a Europa.

O sr. *José Relvas*: Respondendo, diz que, desde que a questão está entregue a uma commissão de technicos, acha prematura qualquer discussão sobre ella. Affirma que, sobre o caso, não ha nada até hoje de definitivo.

As explicações do sr. José Relvas parecem ter satisfeito toda a camara, havendo muitas vozes de: «bem, muito bem!»

O sr. *Innocencio Camacho* toma a palavra para se dirigir ainda ao discurso feito na camara pelo sr. dr. Eduardo Abreu, quando foi da apresentação do projecto de promoção de Machado dos Santos. Diz:—Eu sei, talvez como ninguem, quem foi que prestou o seu concurso na Revolução. Sei quaes foram os que appareceram e os que não appareceram, os que se retiraram e os que se não retiraram.

Na camara faz-se um grande silencio curioso. Alguns deputados agrupam-se perto do orador. Machado Santos, que, na sua carteira, copia um requerimento, levanta a cabeça.

O orador refere-se a uma passagem do livro de Machado Santos sobre a Revolução. E' sobre o acto da proclamação da Republica, na manhã de 5. Diz que, quando o commandante das forças da Rotunda desceu da Avenida ao Rocio, já a Republica tinha sido proclamada. Fora apoz o desembarque das forças de marinha.

E exclama: E' claro que Machado Santos não sabia, na occasião, o que se fazia na camara, como nós não podiamos advinhar o que se fazia no Rocio.

Fala no sr. capitão Pala, dizendo que elle teve o seu papel. O capitão Pala disse que viria para a rua com as suas baterias —e veio.

Repete que sabe muito bem quaes foram os officiaes que tiveram na Revolução uma acção decisiva. Esse conhecimento habilita-o a affirmar que nem todos estão no mesmo nivel. N'esses termos, e em nome da justiça e da verdade, vae apresentar uma proposta, que lê.

N'essa proposta, contem-se as seguintes disposições:

1.º que sejam confirmadas todas as promoções feitas por distincção.

2.º Que seja concedido: a gran-cruz da Torre e Espada, com a pensão annual de 1.200$000 réis aos seguintes officiaes: Ladislau Parreira; Vasconcellos e Sá; Sousa Dias; Tito Moraes; Carlos da Maia; Costa Gomes; Mendes Cabeçadas, Mariano Martins; o grande officialato, com a pensão annual de 900$000 réis aos officiaes Silva Araujo, Pires Pereira, Mario Brandão, João Stockler; o grande officialato, com a pensão annual de 600$000, a todos os officiaes e sargentos que na noite de 3 para 4 estiveram na Rotunda.

Propõe ainda o sr. Innocencio Camacho, para o aspirante Fazenda Trindade, que esteve na Rotunda, o grau de officialato.

A proposta do sr. Camacho, como se harmonisava com a do sr. Pala, foi remettida para a commissão.

Entra-se na *ordem do dia*: eleição de commissões. São 4 horas e 10 minutos.

O sr. João de Menezes, antes de começarem os trabalhos, pediu a palavra para declarar que o sr. ministro da marinha o prevenira de que recebera um telegramma do governador de Macau, participando-lhe a eleição do candidato que se propunha por aquelle circulo. Em nome da commissão de verificação de poderes, entende que se deve proceder á proclamação d'aquelle deputado, visto não haver outro candidato.

NO COVIL DAS FERAS

A VIAGEM MALDITA

Attribulações de um jornalista n'uma excursão a Mondariz

Pacificamente, na simples qualidade de jornalista ávido de impressões e impellido por este espirito de aventura que caracterisa a raça portugueza, tomei hontem á tarde o automovel para Mondariz e dirigi-me á celebre estação de aguas, onde, segundo me constára, os conspiradores possuem actualmente um dos seus quarteis generaes. Outro intuito me não animava senão de conhecer *de visu* os locaes onde manobram os apaniguados de Paiva Couceiro. Bom proveito lhes faça. Mas se augurava muito mal do seu exito, depois do incidente que constitue o assumpto d'esta chronica peor futuro lhes prognostico. Na sua maior parte, vivem por lá, alimentando odios, cultivando rancores, planeando vinganças. São animaes ferozes, que os proprios dirigentes do *complot* conteem a custo, segundo um d'elles verbalmente me declarou.

Na hora do seu projectado assalto, arremeçar-se-hão talvez cegamente, excitados pela raiva, mas a serenidade e a bravura dos nossos constituirá por certo a mais formidavel barreira que se lhes pode oppôr. Ou entrem pela raia secca, como parece estar planeado, ou por outro qualquer ponto da fronteira, os antigos policias e municipaes que constituem a guarda avançada de Couceiro dispersar-se-hão pelas ravinas, andarão talvez a monte dias e dias, mas o papel dos soldados portuguezes limitar-se-ha a caçal-os como lobos. E então todo o seu odio será impotente, todo o seu rancor será vão. Longe de mim a idéa de me rejubilar com a sua miseria moral e com a morte tragica que os espera, se persistirem no desvairado intento. Mas nunca me hão-de esquecer — nunca! — os insultos que d'elles recebi, as ameaças com que me distinguiram, os ares arrogantes com que me trataram. E estou profundamente convencido que se tornei esta manhã a pisar terra da patria, o devo ao mais providencial acaso que jámais se deparou na minha vida. Mas vamos á historia, que vale bem um capitulo de Conan Doyle.

Sahi de Valença cerca das cinco horas da tarde. Como não era um espião achei inutil adoptar o mais insignificante disfarce, e nem sequer me preoccupei em occultar o meu nome. Viajava commigo, acompanhando duas senhoras de sua familia, um compatriota do Porto que todos os annos passa algum tempo em Mondariz para fazer uso das aguas. Trocámos durante o trajecto meia duzia de phrases indifferentes, sobre a paysagem, sobre a agricultura, sobre o atrazo moral das populações ruraes da Galliza, de quem os padres insistem em dominar as consciencias, afastando-lhes do espirito tudo o que, de perto ou de longe, possa representar um esforço legitimo para o progresso e para o futuro.

—Veja, dizia-me elle, fazendo um gesto amplo, a toda a largura da planicie que a estrada atravessa além de Tuy, que admiraveis terrenos para vinha! Que exhuberantes culturas não poderiam fazer-se aqui! E deixam isto abandonado, sem um braço, sem uma iniciativa, sem nada... Os gallegos emigram em massa, abandonando os pobres de espirito ás influencias do cura e occupando a sua actividade em terras longinquas. De forma que, n'estas circumstancias, a miseria floresce por todos estes logares, que bem podiam constituir, attentas as suas condições naturaes, um paiz bemdito entre os bemditos...

E' com effeito uma paisagem maravilhosa a que se desenrola ante os meus olhos. Do lado do poente, ergue-se, arido e inculto, o monte de S. Julian, ao fundo do qual a cathedral do Tuy poisa sobre a cantaria acinzentada, no alto da collina, como um passaro de mau agoiro. Mas a varzea estende-se a perder de vista para a banda de Vigo, que das eminencias proximas se distingue nos dias claros, e a nordeste verdejam arvoredos nas bases das montanhas que formam aqui uma bacia immensa. Os cumes da serrania que nos fica á direita recortam-se caprichosamente no fundo baço d'este céu de chumbo, lá em cima. os blócos de granito devem escaldar sob a inclemencia do sol. E por sobre os tectos dos casebres a atmosphera tem as oscillações quasi imperceptiveis do ar quente que sobe.

Ao entrar em Porriño, que é a nossa primeira *étape*, perde-se de vista a linha ferrea de Orense, ao lado da qual temos corrido em sentido inverso, aproveitando uma recta admiravel de alguns kilometros de extensão. Informam-me que vivem ali bastantes refugiados, como de resto em quasi todas as povoações gallegas proximas da fronteira. Não vi nenhum.

Como o dia aquece cada vez mais, estão porventura ainda recolhidos no remanso dos tegurios, talvez embalando ingenuamente as suas chimericas esperanças.

Passando além, o aspecto da paysagem transforma-se como por encanto. Começamos a trepar a encosta ingreme, para a qual não é demais o esforço dos nossos quarenta cavallos, atravessamos alguns pinhaes, que projectam sobre o pó da carreteira uma sombra amiga. Aqui e além, no alto de columnas toscas, erguem-se Christos crucificados, evocando vagamente no meu espirito uma reminiscencia longiqua dos arredores de Praga, e á beira do caminho topam-se mendigos andrajosos, implorando esmola n'uma incomprehensivel lenga-lenga. Depois, em Puntareas, deixamos a estrada que nos guia e seguimos á esquerda, começando a descer a vertente que termina no valle de Mondariz, sob cujo arvoredo me apeio em frente do hotel Peiñador.

Como a minha bagagem consistia apenas no inseparavel Kodak e no binoculo, decidi logo percorrer os pontos de vista proximos, detendo-me aqui e ali na muda contemplação d'aquellas naturaes maravilhas. Não me fadou o destino para espião; o interesse que me impulsionára a ir até lá fazia parte da minha missão de jornalista, que faço o possivel por desempenhar na medida das minhas forças. Não obstante o meu pacifico aspecto, alguns minutos após a minha chegada já sobre mim convergiam inquisitoriaes olhares. Grupos de individuos, de calça de kaki ou envergando uma especie de dolman do mesmo panno, observam-me attentamente os movimentos até que um d'elles se destacou a seguir-me os passos, parando como um lorpa quando eu parava e medindo-me varias vezes com a vista, n'um relance desconfiado. Ao passar de novo em frente do hotel Peiñador, tive a surpreza de vêr sahir de lá uma physionomia familiar. Era um rapaz com quem convivera em Lisboa e de cuja amisade guardo ainda uma recordação affectuosa. Esquecendo-me da minha situação de intruso e da sua de conspirador, fiz o movimento instinctivo de me dirigir a elle com um sorriso francamente satisfeito nos labios, e constatei então que uma barreira de suspeitas se tinha erguido momentaneamente entre nós. Elle reconheceu-me a distancia, mas não sorriu. Teve o gesto instinctivo de quem acaba de esquecer qualquer coisa, e voltou para traz.

Segui, sinceramente contristado pelo incidente. Mas, de resto, eu não viéra para lhe falar. E foi considerando, estrada fóra, como dois amigos podem extremar-se em campos oppostos, e encontrar-se um dia no campo sangrento da batalha, esquecidas as relações antigas e as sympathias mutuas, para os animar apenas o instincto feroz da destruição.

O meu espião continuava a seguir-me. Passei, meditando, em frente do posto da guarda civil, á porta do qual o chefe, alentado mocetão de barba loura, examinava com olhos de myope alguns papeis. Alguns passos mais além não me passou despercebida uma sombra que se esgueirava nas minhas costas e se dirigiu ao posto. Presenti a denuncia anonyma. E quando voltava, pude ainda distinguir entre o arvoredo o delator dos meus imaginarios crimes, observando o resultado da sua diligencia. Ao passar novamente junto do posto, o homem das barbas dirigiu-se a mim.

—*Que hace usted aqui?*

—Passeio, respondi imperturbavel.

—*Si, pero...*

E com escusados rodeios pretendeu saber do que me occupava.

—Escrevo nos jornaes.

—*Periodista? Ah, bueno... En effecto, es la mission de la prensa traer bien el publico al corriente de que pasa.*

E affirmou isto compondo a luneta com ares de conselheiro Accacio, como quem acaba de exprimir uma substanciosa verdade—continuou:

—*Pues... Se dice que conspiran aqui. Yo no lo he visto. Por lo menos, no se conspira en la calle...*

—Muito bem, repliquei. Não perguntei coisa alguma ao cavalheiro. Se é da minha identidade que pretende inteirar-se, estou á sua disposição.

—*Ah, no; bueno. Puede usted seguir...*

E fui andando. A certa altura, o homem que me não abandonára um passo dirigiu-se-me, n'um portuguez duvidoso:

—Dá-me lume?

—Ora essa...

E como, depois de approximar o meu cigarro do seu, eu continuasse a caminhar, o sugeito, que vestia um casaco de *kaki* e tinha as feições duras d'um carrasco boçal, começou a andar a meu lado, hombro com hombro.

—Sou portuguez, e estava a trabalhar de canteiro n'aquella obra que...

além vê... *Mira*, ha dois dias fui despedido. Disse *umas palavras* a uns portuguezes que ahi estão, e despediram-me por os ter tratado mal.

Olhei para elle, sem responder. Admirava-me que o homem estivesse convencido de me iniciar com tão infantil estratagema.

— Manhã marcho para Vigo, onde me dão trabalho...

Que tenho eu com isso, inquiri com os meus olhos.

O espião, a fallar sosinho, começava a embaraçar. Aqui e além, os grupos continuavam a observar-me. A certa altura dirigiu-se aos meus individuos de aspecto militar, homem na cabeça e physionomia mais intelligente.

— E' hespanhol? perguntou elle ao que me acompanhava.

Achei opportuno o momento de intervir.

— Não comprehendo a hostilidade que os senhores manifestam para com um individuo que não sabem quem é. Nem sabe sequer o processo da denuncia... Era melhor terem vindo honestamente fallar-me, se queriam informar-se do que faço aqui, e estaria então na minha vontade responder-lhes, ou não.

Os grupos foram se chegando, e a breve trecho cercavam-me, á excepção de tres ou quatro creaturas de educação, talvez uma duzia de individuos, em cujos rostos patibulares adivinhei antigos agentes de policia, e sanguinarias praças da extincta guarda municipal.

— O sr. é dos jornaes.

— E carbonario, acrescentou outro.

— E defende a Republica — é quanto basta, disse um terceiro.

— Vejo que me tomam por espião com intenções secretas, disse prudentemente. Enganam-se... Todos podem saber o que aqui me traz.

— Bem sabemos, todos elles fallam assim, exclamou um de aspecto mais rancoroso. Mas com pena de ir acabar os dias n'uma cadeia, o melhor é *desandar* já, porque se o torno a encontrar, *estafo-o*...

Lembram-se d'aquelle policia que apparecia na revista *Agulha em palheiro*, engaiolado n'uma jaula e vociferando, com raiva, pragas e maldições? Pois tal me appareceu n'esse momento o antigo policia, com os olhos rebolando-se nas orbitas, os dentes cerrados com furor e a mão direita revolvendo, n'uma ameaça clara, o bolso das calças.

— Mata-o, onde o encontrar, fique certo d'isso!

— Descancem, tornei tranquillo. Já tencionava partir de novo amanhã, muito cedo. Não gosto de ser demais seja em que sociedade fôr.

O homem continuava a vociferar, e com elle fizeram côro mais quatro ou cinco. O que me seguira pouco antes, opinava que o melhor seria deitarme de um barranco abaixo, que se abria mesmo á beira da estrada. Suppuz que iam pôr o attentado em pratica, e como o numero de adversarios me esmagava, olhei em torno, á procura da guarda civil. Nem um, para amostra. E imaginei sinceramente que estava perdido. Só dois gallegos, proximo, assistiam impassiveis áquella scena. O homem continuou:

— Carbonarios! Que venham para cá os carbonarios... Mato-os como cães. Hão de se lembrar de quando abriam covas na Serra de Monsanto, e faziam ajoelhar á beira d'ellas as suas victimas... E de quando, no dia da revolução, violaram a mulher e as filhas de um collega nosso. Não fica um vivo em Portugal!

Eu sorria sempre. Um outro acrescentou, com diabolica exaltação:

— E o *Immundo*? Hemos de ir lá e deitar a casa abaixo, que não fica nem raça...

— Lá isso, atalhou outro, conselheiral, a casa não nos fez mal nenhum. Mata-se *todo* quanto se encontrar vivo lá dentro, e acabou-se.

— Hemos de entrar, berrava ainda outro, e eu só entro com um canhão ás costas! Vae [illegible]...

Dão bem a impressão de loucos, os antigos membros da policia e da municipal. Mas estou convencido que é muito limitado o numero d'aquellas feras — e ainda bem que o é, para honra da humanidade. Alguns conspiradores mais intelligentes e sobretudo, mais educados, disseram-me mesmo que as suas forças são constituidas por portuguezes de toda a especie, onde por consequencia se encontra representada a peor escoria humana. Disseram-me... Mas emfim, a palestra levaria muito longe a minha chronica d'hoje. A'manhã contarei as muitas coisas interessantes que por lá ouvi e outros perigos que passei.

Quanto á situação dos soldados que anceiam por defender a republica, é simplesmente admiravel. Republicanos convictos, ardentes, são todas as praças e quasi todos os officiaes. Digo quasi todos por que houve dois que esqueceram o seu dever e foram enfileirar com os refugiados.

Mas isto não faz ao caso. Cada vez me convenço mais que as instituições estão absolutamente seguras, e que não hão-de sequer correr perigo se a Constituição fôr votada com urgencia. O essencial é que a votem, seja qual fôr, que depois a seu tempo virão as emendas. Mas urge fazel-a, porque se desarmam assim sem um tiro todos os conspiradores d'este mundo e do outro.

Hermano Neves.

MANIFESTAÇÃO PATRIOTICA

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio da Associação Lisbonense de Proprietarios, inserto na secção competente.

Partido Socialista-Reformista

São convidados os corpos sociaes e commissão executiva do partido, a reunirem amanhã, pelas 9 horas da noite, na séde, calçada do Sacramento, 38, 1.º, a fim de se tratar de assumptos inadiaveis de interesse partidario.

Os "conspiradores"

Colonia gallaica

Escreve-nos o sr. Romão Alvares Fernandes dizendo-nos que a colonia gallaica se encontra extremamente satisfeita pelo facto do sr. Canalejas ter tomado em consideração os seus protestos contra os que estavam conspirando na Galliza, mandando-os internar, o que contribuirá para terminar de uma vez para sempre com o plano de incursão que alimentavam, trazendo assim a Portugal a paz e tranquilidade de que a Republica precisa para desenvolver os seus grandiosos planos de remodelação.

Manifestação de reservistas

Um numeroso grupo de reservistas de infantaria 5, um dos quaes empunhava uma bandeira nacional percorreu hoje as ruas da cidade em patriotica manifestação, visitando as redacções dos jornaes, ministerios, governo civil, quartel general e directorio. Era acompanhado por muitos populares, soltando-se enthusiasticos vivas á Patria, Liberdade e Republica.

Estiveram na nossa redacção, gentileza que lhes agradecemos.

E' preso, em Coimbra, o thesoureiro do «comité» revolucionario monarchico local

Por telegramma hoje recebido pelo dr. Silveira Costa Santos sabe-se que foi preso em Coimbra o dr. Augusto Cesar Correia d'Aguiar, contra o qual aquelle magistrado tinha ha tempos mandado passar ordem de prisão.

O dr. Aguiar era o thesoureiro do *comité* revolucionario monarchico de Coimbra.

Quando n'essa cidade se effectuaram as primeiras prisões de conspiradores, Aguiar desappareceu de Coimbra, indo para Hespanha; mas mais tarde regressou a Coimbra e ahi continuou a conspirar. De novo desappareceu quando o dr. Costa Santos o mandou prender; e só agora se poude effectuar a sua prisão. Aguiar já tinha sido demittido de professor do lyceu, por ser conspirador, e é o mesmo que ha mezes foi preso em Alcobaça, como suspeito de conspirar, quando saía de casa do coronel d'artilharia, para onde tinha ido de Coimbra em automovel, caso a que a imprensa se referiu então largamente.

Apresentação d'um pseudo-fugitivo e prisão dos captores de um supposto «conspirador»

Em virtude d'alguns jornaes terem noticiado que o sr. conde de Castello Mendo fugira de Abrantes, em automovel, para a fronteira, esse titular apresentou-se hoje no governo civil, acompanhado dos srs. D. Antonio de Lencastre e general Moraes d'Almeida, declarando que nunca pensára em conspirar e que apenas o preoccupavam os assumptos do seu cargo, engenheiro nos caminhos de ferro.

O sr. dr. Ricardo Souto, medico, residente em Pedrouços e que foi preso como *conspirador* quando se dirigia a casa d'um seu cliente, em exercicio da sua profissão, o que se provou ser verdade, pelo que foi immediatamente solto, apresentou queixa ao commandante da policia, pedindo a prisão dos seus captores, pelo que estes foram hoje detidos.

Dois conspiradores do Algarve são ámanhã interrogados

O processo do padre Manoel Pinheiro e do pharmaceutico Alfredo Alves Torres, accusados de conspiradores, chegou hoje de Villa Real, sendo entregue ao sr. capitão Camara Pestana, que ámanhã deve começar a interrogar os presos.

Reservistas e voluntarios

Uma commissão composta da nossa collega de imprensa sr.ª D. Virginia Quaresma e dos srs. Constancio d'Oliveira, Augusto Pina, Alexandre de Azevedo, Pinto Costa, Ernesto do Carmo e Pedro Costa, deliberou promover um sarau cujo producto reverterá em favor das familias dos reservistas chamados agora ás fileiras do exercito. O digno emprezario do Colyseu sr. Antonio Santos, poz muito gentilmente o elegante circo da rua da Palma á disposição da commissão, que conta desde já com valiosissimos elementos para imprimir a essa festa, que se deverá realisar no proximo domingo, 16 do corrente, uma feição tão agradavel quão sympathica é a iniciativa.

— O sr. Manuel da Silva Figueiredo, a exemplo de outros consocios da Associação de Classe de Empregados de Escriptorio, tambem officiou a essa collectividade, offerecendo-se para substituir qualquer collega que tenha de marchar para a fronteira, pondo apenas a clausula de que o patrão garantirá o logar e a remuneração ao reservista.

— A direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, resolveu conservar os logares a todos os seus empregados reservistas que foram chamados ás fileiras, e prestar auxilio pecuniario ás respectivas familias.

— O sr. Paulo Braz Madeiros, encarregado da estação telegrapho-postal de Avellar, dirigiu-se ao engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, offerecendo-se para seguir para a fronteira.

MONSÃO, 4. — No passado domingo, retirou d'esta villa em direcção ao porto de Leixões a força de 40 praças de marinha da guarnição do *Adamastor*, que aqui estacionou durante um mez sob o commando do tenente Navarro. Durante o tempo que aqui estiveram, os briosos marinheiros portaram-se sempre com extrema correcção e deixaram saudades em todo este povo, que com el es vivia na mais perfeita cordealidade.

Hoje, pelas 4 da madrugada, chegou nova força de marinha composta de 4 officiaes, incluindo medico, 8 sargentos e 77 cabos e soldados, com duas peças de tiro rapido.

Pela proximidade em que nos encontramos da Galliza, sabemos, pelas informações que d'ali nos chegam, que na estancia d'aguas de Mondariz já poucos conspiradores se encontram, continuando entretanto a ser visitados por Paiva Couceiro, que anda n'uma roda viva por ali, Orense, Caniza, Ribadavia, Verin, etc.

Os empregados do *ferro carril* tratam os emigrados, quando os encontram, n'el *tren* com extremos de delicadeza, ao passo que quando bispam algum portuguez suspeito de carbonario, é arriscado que ferve. Effeitos da grande chuva de pesos que sobre os redactores do *Noticiero de Vigo*, empregados de *aduana* e del *ferro carril* tem cahido do céu dos jesuitas, e dos abandonados conspiradores fidalgos.

Em toda a fronteira portugueza ha perfeito socego.

De Valença participam terem-se ausentado, sem licença, para Tuy, o capitão Martins de Lima e tenente Virgilio Silva, tendo sido presos os 1.ºs sargentos Ribeiro, Annibal e Garcez. Esperam-se mais prisões, no numero das quaes se conta, dizem, a do major Santo Maior.

A Hespanha resolveu, finalmente, como já sabem, mandar internar os homens, que devem chegados no praso de 24 horas. Vamos a vêr!

PASSOS PERDIDOS

Attendendo ao numero elevado de deputados que estão dispostos a inscrever-se na discussão do projecto de Constituição, não estará esta approvada antes de quinze dias.

*** E' voz corrente, nos corredores da Camara, que esta discussão será o pretexto para se definirem correntes politicas, havendo quem affirme que se está tratando da elaboração de programmas partidarios.

*** Corre tambem que alguns dos deputados independentes que houve se reuniram no escriptorio de um seu collega pertencem ao grupo dos que teem celebrado as suas reuniões no theatro Nacional.

*** Parece positivo que os trabalhos parlamentares soffrerão alteração na orientação que estava mais ou menos indicada. Assim, logo que seja eleito o presidente da Republica o governo apresentará a sua demissão, dando-se tambem como certo que alguns dos actuaes ministros não ficarão nas cadeiras do poder ainda que para isso sejam convidados.

*** Que, por exemplo, o sr. José Relvas irá para Madrid, substituindo na legação o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

*** O que, todavia, a maior parte da Camara não consentirá é o adiamento dos trabalhos, conforme por ahi se tem propalado.

*** O orçamento geral do Estado levará ainda bastante tempo a confeccionar. Na parte que diz respeito ás colonias sabe-se que algumas das propostas apresentadas não foram acceites pelo sr. ministro das finanças, por representarem excessivo augmento de despeza que o estado do thesouro não comporta. Attribue-se até, a esse facto, o desejo do major Coelho de se demittir do governo de Angola.

Imperador da Allemanha

KIEL, 5 de julho

O «yacht» imperial *Hohenzollern* tendo a bordo o imperador Guilherme, partiu hoje ás 4 horas da madrugada com destino á Noruega.

Explosão n'uma pedreira

Um homem morto e outro gravemente ferido

MACIEIRA DE CAMBA, 5. — Foi victimado pela explosão de um tiro, quando trabalhava na exploração de uma pedreira, o operario José Areal, natural de Padrascos. Tambem ficou gravemente ferido o seu companheiro José Pinho, de Algeraz.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Santa Engracia

Reuniu hontem, tratando de varios assumptos de interesse dos parochianos. Tendo-se recebido da commissão executiva da Grande Commissão Central, eleita para celebrar o 1.º anniversario da Republica Portugueza, um officio solicitando a nomeação de um delegado á mesma commissão, foi proposto pelo cidadão Pedreira que esse delegado fosse o presidente da junta, o que foi approvado.

Innovação no serviço telegraphico e telephonico

resolve solicital-a a direcção da Associação Commercial

Na reunião hoje realisada da direcção da Associação Commercial, entre outros assumptos, deliberou-se encarregar o sr. Alberto Macieira de advogar junto do director geral dos correios e telegraphos uma proposta apresentada pelo sr. Victor Guedes para que os telegrammas sejam transmittidos pelo telephone aos destinatarios que o possuam, como se faz no estrangeiro, evitando-se assim em parte a demora que ha na expedição e creando uma nova receita para o Estado. Resolveu tambem reclamar contra a má qualidade do papel dos telegrammas.

Tendo tido conhecimento de que muitas casas estrangeiras teem feito na sua correspondencia toda a propaganda a favor das instituições vigentes, a direcção congratulou-se por esse facto, lançando na acta um voto de louvor áquelles que assim procedem.

A proposito de um pedido da Associação de classe dos empregados de commercio e industria, para que as casas commerciaes garantam aos seus empregados e operarios que são forçados a ir para a fronteira os logares que teem nos seus estabelecimentos, a direcção resolveu pedir aos commerciantes que não deixem de garantir os logares áquelles que, em defeza da patria, são obrigados a abandonal-os temporariamente.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Fão:

Instantanea, (Marcha), Fão; *Gambrinus*, (Valsa), Becucci; *Silvia*, (Suite), Leo Delibes; *Intermezzo symphonico*, Tschaikovsky; *Rapsodia portugueza*, Filippe da Silva; *Amico Fritz*, (Entreacto) Mascagni; *Marcha aux flambeaux n.º 1*, Meyerbeer.

Assassinado a tiro

CARRAZEDE DE ANCIÃES, 5. — Em Mugo da Malta, o proprietario José Teixeira d'Araujo matou, com um tiro de carabina, o pastor Antonio Manco.

Partido Republicano

Centro da Pena

Convidam-se todos os cidadãos eleitos na ultima assembléa geral para a commissão organizadora a reunirem n'este Centro, hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

Prisão do conde de Santa Eulalia

por diffamar as instituições vigentes

PORTO, 5. — Esta manhã foi preso, na praça da Liberdade, Aleixo de Queiroz Ribeiro, conde de Santa Eulalia. Havia chegado pouco antes de Lisboa, tendo vindo durante a viagem a fallar contra a Republica.

Quando desembarcava na estação de S. Bento, os empregados do comboio contaram o que se havia passado aos corretores dos hoteis. Estes seguiram Queiroz Ribeiro até á Praça da Liberdade e ali pediram, a um marinheiro que passava, para o prender.

Houve grande ajuntamento de populares, que tentaram bater no preso, o qual foi conduzido ao Aljube, onde se encontra.

Á MEMORIA DE SARAH DE MATTOS

Solemne protesto contra a reacção

Promove-o a direcção da Associação do Registo Civil, no proximo dia 23, havendo grande cortejo civico

Os directores da Associação do Registo Civil pedem-nos a publicação do seguinte:

Passando no dia 23 do corrente o anniversario da morte da infeliz menor Sarah de Mattos que foi victima das infamias dos jesuitas e das *irmãs de caridade*, no antigo convento das Trinas, um dos coios de depravação religiosa, nós, abaixo assignados, directores da Associação do Registo Civil, resolvemos, segundo o costume dos annos anteriores, celebrar essa triste data, como manifestação de protesto contra as torpezas, mentiras e crimes da Egreja.

Essa manifestação limitava-se nos annos anteriores, a uma simples romaria ao tumulo de Sarah de Mattos, no cemiterio dos Prazeres, por isso que a monarchia dos adeantamentos, mancommunada com a reacção clerical e jesuitica, não consentia que o povo se manifestasse livremente contra as mentiras e absurdos da religião, nem contra os abusos e crimes do jesuitismo protegidos por D. Amelia d'Orleans e pelos chamados principes da Egreja.

Agora, porém, que vivemos n'um regimen de liberdade e de justiça, contra o qual ainda pretende investir uma horda de malfeitores e bandidos, capitaneada por um pseudo-heroe mas traidor e assoldadado pelo bando negro alliado da familia dos Bragançaș e dos Orleans, essa manifestação tem de ser revestida de grande imponencia e cheia d'enthusiasmo, para que se saiba em todo o paiz e no extrangeiro, que em Portugal jámais a reacção religiosa terá preponderancia nem exercerá a sua acção nefasta e criminosa.

Por conseguinte e attentos os motivos expostos, nós, direcção da Associação do Registo Civil — a instituição que mais perseguida foi no antigo regimen e que ainda é odiada pelos clericaes e pelo beaterio — o que para ella constitue uma honra e um motivo de regosijo — resolvemos, n'esse intuito e ainda no de proclamar bem alto, que esta collectividade e o povo reclamam o rigoroso cumprimento da lei da separação do Estado das Egrejas, sem mystificações que favoreçam o clericalismo, nem alterações que não obedeçam a pontos de vista mais radicaes, organisar no domingo, 23 do corrente, um grandioso cortejo civico, desde a Avenida até ao cemiterio occidental, junto do tumulo de Sarah de Mattos — a victima dos jesuitas e das *irmãs de caridade*.

Para essa manifestação que certamente ha de ser colossal e enthusiastica, contamos desde já com o concurso da imprensa, todas as escolas, aggremiações de classe e democraticas, socios da Associação do Registo Civil, respectiva Commissão de Propaganda, Junta Federal e Juntas Locaes do Livre Pensamento, Junta Liberal, Gremio Luzitano, Gremios excursionistas civis e o heroico povo de Lisboa que sempre se tem manifestado democrata e livre pensador.

E á medida que formos organisando o programma d'essa festa civica e de protesto contra a reacção e contra os bispos que pretendem revoltar-se contra a lei da separação, iremos dando conta dos seus detalhes na imprensa.

Esperamos tambem que as collectividades que tomem parte n'esse cortejo se façam acompanhar de bandas de musica.

A direcção da Associação do Registo Civil recebe desde já as adhesões, na sua séde, travessa dos Romolares, 30, 1.º, julgando-se assim dispensada de dirigir convites especiaes. — Lisboa, sala da Associação, 5 de julho de 1911. — A Direcção: — *Gonçalves Neves*, presidente; *Adelino Furtado*, vice-presidente; *João dos Santos* e *Eurico de Campos*, secretarios; *Justino Ferreira*, thesoureiro; *Arthur Ferreira* e *Gomes Leite*, vogaes.

PEQUENAS NOTICIAS

Hontem, á noite, quando *A Capital* acabava de paginar-se, esteve n'esta redacção um grupo de operarios da Companhia do Gaz, protestando contra as locaes insertas em algumas folhas da manhã ácerca de uma reunião da classe e affirmando que os promotores d'essa reunião já não são empregados da Companhia, da qual os referidos operarios declararam, actualmente, não terem motivos de queixa.

— Reune na proxima segunda-feira, ao meio dia, o jury do concurso de projectos de habitações economicas, promovido pela Cooperativa Predial Portugueza, a fim de concluir os seus trabalhos, hontem iniciados.

— Quando o soldado 163, do 3.º esquadrão de cavallaria 2, tomava esta tarde banho na praia de Pedrouços, morreu afogado.

— Hoje de madrugada, um comboio de mercadorias que seguia de Alcantara para Braço de Prata colheu e matou um cavallo perto dos Arcos das Aguas Livres em Campolide.

QUESTÕES ECONOMICAS

A regeneração financeira do paiz

obter-se-ha fazendo entrar nos cofres do Estado o que a propriedade deve pagar e reduzindo as despezas com pessoal do ministerios e mais repartições publicas

Todo o paiz sabe hoje, em geral, qual foi o estado deploravel em que a Republica encontrou a sua situação financeira.

E' ella:

Uma divida interna e externa consolidada e não consolidada, representando 530.000:000$000 effectivos;

Uma divida fluctuante interna e externa de cêrca de 80.000:000$000 réis.

Estes 80.000:000$000 foram necessarios para acudir ao equilibrio entre a receita e a despesa do Estado, porque os orçamentos, de ha vinte e dois annos a esta parte, apresentavam em media, *deficits* que montavam a cêrca de 6.000:000$000!...

Este facto, é tratado pelo sr. Anselmo d'Andrade, ex-ministro da fazenda, no seu bello artigo publicado no jornal *O Dia*, de 31 de dezembro de 1909.

Para o publico poder avaliar bem quanto a receita do Estado augmentou desde 1860 a esta parte, basta vêr que as receitas, até cêrca do anno de 1865, se elevaram apenas entre 16.000:000$000 e 20.000:000$000 réis e que as dos ultimos 50 annos depois attingiram perto de 70.000:000$000 réis.

Se é certo que durante estes ultimos 50 annos, o paiz recebeu alguns melhoramentos publicos, a que foi indispensavel attender para não ficarmos cem annos atraz dos progressos da Europa, tambem é certo que ainda antes d'essa epocha, isto é, desde 1851, a nação encontra-se em paz e socego, e se alguma despeza extraordinaria teve de fazer, foi a de enviar, uma ou outra vez, forças militares para diversos pontos do Ultramar, o que não custou milhares de contos de réis.

O que é certo, porém, é que as receitas publicas, desde 1860, cresceram até ha pouco o melhor de réis 50.000:000$000 annuaes, e que apesar d'este grande acrescimo, a Instrucção Publica encontrava-se quasi no mesmo estado de abandono em que estava em 1851, sendo portanto o analphabetismo dos ultimos annos mais ou menos identico ao de então.

Esquadra para defender o Continente e Colonias, pode dizer-se que não a temos ha muito, porque meia duzia de cruzadores de segunda e terceira classe, e uns vinte barcos sem importancia que existem, não são sufficientes para nos livrar de qualquer ataque nem tão pouco se lhe pode dar o nome de esquadra, porque seria irrisorio.

Armamentos em reserva, para um exercito de 250 mil homens, em caso de necessidade, existem apenas em muito limitadas proporções!

Caminhos de ferro, faltam-nos alguns, que liguem diversos centros de população e de producção com as vias já feitas. Urge porém, que sejam construidos.

As estradas, acham-se em geral intransitaveis.

Quarteis, hospitaes, escolas e outros edificios publicos indispensaveis não existem em condições de solidez e hygiene.

Qual a principal causa d'esta situação?

Na nossa humilde opinião, este estado de coisas é devido á pessima administração do paiz, durante os ultimos 60 annos, em que predominou uma completa anarchia em tudo e ainda principalmente á demasiada protecção que todos os governos dispensaram aos grandes e ainda aos mediatos proprietarios, conforme se vê do seguinte calculo.

Das estatisticas officiaes e d'outros documentos publicos, extrahimos as cifras que damos em resumo.

O paiz exporta annualmente em media cêrca de 22.500:000$000 réis, o que dá ao juro de quatro por cento o capital de 560.000:000$000 réis.

Valor consumido pela população que é de cêrca de 5.500:000 almas a 300 réis por cabeça, tirado da propriedade, temos 602.250:000$000 réis.

Valor da propriedade urbana em todo o paiz 100:162:000$000 réis.

A contribuição predial tem rendido, annualmente, menos 7.000:000$000 réis, do que o que devia render

Do extracto dos relatorios das companhias nacionaes de seguros, augmentando-lhe dez por cento sobre seguros em companhias estrangeiras vê-se que o paiz paga de premios de seguros a 1 1/7 % cêrca de 900 contos de réis e ainda para a propriedade não segura, sobretudo a que existe nas provincias do Algarve, Alemtejo, nas duas Beiras e Traz-os-Montes, observa-se um valor total de 2.324.250:000$000 réis, somma esta que, ao juro de quatro por cento, o que nos parece ser menos do que rende, em média, a propriedade dá 92.970:000$000 réis de rendimento, dez por cento, que regula a contribuição predial, seriam 9.297:000$000 réis.

Vejamos agora pelos documentos officiaes (orçamentos do Estado) quaes foram as ultimas receitas de toda a propriedade urbana e rustica no continente e ilhas adjacentes.

De 1904 a 1905, 3.337:000$000; de 1905 a 1906, 3.457:000$000; de 1906 a 1907, 3.209:000$000; de 1907 a 1908, 3.048:000$000; de 1908 a 1909, 3.200:000$000; 1909 a 1910, 3.482:000$000, total, 19.733:000$000 réis.

Assim, pois, temos a média d'estes ultimos seis annos, que é de réis 3.288:000$000 annuaes.

Note, porém, o leitor que o nosso calculo acima está muito aquem da verdade. Basta vêr-se que calculamos o juro de toda a propriedade a 4 % apenas, quando estamos bem informados de que se tivessemos feito a conta a 5 %, ainda não seriamos exagerados.

Quaes são portanto as illações que se tiram d'estas cifras?

Que a maior parte da propriedade acha-se inscripta na matriz, pela quinta, decima e decima quinta parte do seu verdadeiro valor, calculado pelo seu rendimento liquido.

Vê-se portanto que o paiz tem deixado de receber cêrca de sete mil contos de réis annuaes, se não mais, porque não iremos muito longe da verdade se dissermos que toda a propriedade urbana e rustica do continente e ilhas adjacentes deve dar a media de contribuição predial annual de onze mil contos de réis, ou sejam mais sete mil e setecentos contos de réis do que se tem recebido em media por anno, importancia, aliás, não só daria para fazer desapparecer os *deficits* dos orçamentos, como tambem o excesso de mil e setecentos contos de réis junto á reducção de despezas que se tem operado, com a extincção da dotação da familia real, suppressão d'accumulações de cargos, reducção de pessoal nos ministerios e mais repartições publicas, o que tudo junto, deverá orçar, pelo menos, por outros mil e setecentos contos de réis, ou sejam ao todo tres mil e quatrocentos contos ou o sufficiente para augmentar a urgente e inadiavel necessidade de duplicar o numero de escolas primarias sôbre as existentes, para custear a conservação da [illegible] publica, para pagamento dos juros d'um emprestimo a largo praso que se contrahiria para construir os [illegible] maes de vias ferreas precisas; construir navios de guerra e material necessario para o exercito, assim como para a construcção ou remodelação dos edificios publicos que não se encontram nas condições precisas.

Eduardo Pery V[illegible]

ULTIMAS NOTICIAS

FALLECIMENTO DA ex-rainha D. Maria Pia

ROMA, 5 de julho.

Falleceu, hoje, ás 3 e 5 minutos da tarde, no castello de Stupinigi, em Turim, a ex-rainha de Portugal, sr.ª D. Maria Pia de Saboya. Victimou-a um ataque de uremia.

A questão de Marrocos

A Inglaterra desapprova a ida da «Panther» a Agadir

PARIS, 5 de julho

Diz o *Matin* que o gabinete inglez fez saber ao de Berlim que desapprova a ida d'um navio de guerra allemão a Agadir.

A attitude dos socialistas allemães

BERLIM, 5 de julho

O *Vorwaerts* annuncia que o partido socialista levantará no parlamento de Wurtemberg, ainda aberto, a questão da ida d'um navio de guerra allemão a Marrocos e pedirá a convocação do Reichstag.

OITAVOS, 5, á 1 e 57 da t. — Navega para o sul, vindo do norte, um cruzador hespanhol que içou G. Q. R. V. Não tem nome na lista.

As gréves em Inglaterra

Em Manchester a situação offerece gravidade

LONDRES, 5 de julho.

Tem havido violentas desordens em Manchester, sendo numerosos os grévistas e agentes de policia feridos. A situação é grave.

Circuito aereo europeu

Vedrines é o primeiro a chegar a Dover

DOVER, 5 de julho.

O aviador Vedrines chegou ás [illegible] horas e 6 minutos; Vidart ás 8 horas e 24 minutos e Beaumont ás 8 horas e 29 minutos. Chegaram depois Gibert, Garros, Tabuteau e Barra.

Dr. Affonso Costa

Compareceu, hoje, no ministerio da Justiça, pela primeira vez depois da grave doença que o acommetteu, o sr. dr. Affonso Costa, tendo-se demorado, durante algum tempo, no seu gabinete, em conferencia particular com seu irmão e secretario sr. Arthur Costa e com o sr. dr. Germano Martins.

Escusado será dizer que registamos o facto com a maior alegria.

"Conspiradores"

Apprehensão d'um manifesto assignado por Homem Christo

PORTO, 5. — Tendo tido denuncia a policia de que estavam sendo impressos, aqui, uns manifestos de Homem Christo, o inspector Sola mandou proceder a uma busca na Imprensa Catholica, na rua da Picaria, pertencente a Vicente da Fonseca.

Quando se realisava essa busca foi atirada para os quintaes dos predios visinhos, nas trazeiras da referida typographia, uma grande quantidade de impressos.

O dono da typographia, que de principio, negou estar lá imprimindo os referidos impressos, vendo que lhe tinham sido apprehendidos confessou tudo. Foi preso e conduzido ao Aljube.

O manifesto é firmado por Homem Christo.

Os conspiradores partem para Orense

Um telegramma de Valença, que acaba de ser recebido aqui, diz que os conspiradores partiram para Orense.

A população de Valença tinha ido cumprimentar o commandante de caçadores 3 e pedir-lhe que não abandone aquella villa.

— Partiu, ha pouco, para o norte, o batalhão de infanteria 6, com o grupo de metralhadoras. O povo acclamou muito os soldados, acompanhando-os até Campanhã.

Partida de reservistas

Partem hoje, ás 8,45 da noite, para o norte, em comboio especial, 1:200 soldados reservistas.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A sessão continua ás 7 da tarde, procedendo-se á eleição das ultimas commissões. Foi prorogada, até o escrutinio da ultima eleição, e ser resolvido que entre já na sessão de ámanhã a discussão do projecto de constituição.

Deu-se um pequeno incidente entre os srs. dr. João de Menezes e Eduardo Pope a proposito da eleição, primeiro, para a commissão de marinha em vista de já fazer parte de duas outras commissões.

Notas diversas

Uma commissão delegada da Associação de classe dos fragateiros do porto de Lisboa, foi hoje offerecer ao sr. ministro da guerra para o serviço maritimo dos navios de guerra surtos no Tejo, do quartel de marinheiros e do Arsenal, ou para outros serviços de movimento maritimo em geral. A commissão foi apresentada pelo sr. capitão Cabrita.

O sr. Pedro de Tovar, encarregado de negocios em Vienna de Austria, foi acolhido affectuosamente pelo ministro dos extrangeiros austro-hungaro.

O sr. João Roubaud foi exonerado de professor de gymnastica do lyceu Camões, por estar impossibilitado de exercer as funcções do cargo. Para o substituir, foi nomeado o antigo professor auxiliar sr. Carlos Gonçalves.

A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios, na sessão de hoje, tratou de assumptos de expediente, distribuindo para consulta varios processos e apreciou a synopse dos projectos de construcções urbanas que durante o corrente anno foram presentes á commissão delegada no districto de Faro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Durante o dia fizeram-se bastantes transacções, realisando-se a 1/4 5/16 a praso e fechando a 1/2. O fecho foi o seguinte:

	Compra	V[enda]
Londres, cheque..	49 1/2	4[illegible]
Londres 90 d/v...	49 13/16	
Paris, cheque....	575	
Italia...........	573	
Allemanha, cheq..	237	
Amsterdam, cheq.	401	
Madrid, cheq.....	885	
New-York.........	895	
Rio s/Londres....	—	
Libras...........	4$850	4[illegible]
Agio d'ouro......	7 0/0	8[illegible]

Desconto. — Fizeram-se hoje operações a 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	C[oup.]
Tit. de 1.000$000..	37,80	37,8[illegible]
» » 500$000..	—	—
» » 100$000..	—	38,2[illegible]

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 1888, 20[illegible]; 4 1/2 1888-89, assent. 58$600; 4 1/2 [illegible] coup. 58$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800, 2.ª 63$000 e 3.ª 63$200.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 56$800; C. N. dos Caminhos de Ferro 9$150; Tabacos, coup., 62$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0, 77$500, c/j; Ambacas, 66$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$850.

Prazo, fim de julho: Assucar, 33$[illegible] e 33$000; Moçambique, 5$250; Norte e Leste, 2.º grau, 51$200 e 51$800; Beira Alta 2.º grau, 16$800.

Fim de agosto: Moçambique, 5$[illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, 51$600; Beira Alta, 2.º grau, 16$400.

LONDRES, 5, ás 11 horas e 35 m. — 2 1/2 consol. inglez, 79,12; 3 0/0 Portuguez, 65,50, 5 0/0 Brazil, 1903, 10[illegible]; 4 1/2 %, japonez 1905, 2.ª serie, 100[illegible]; 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, [illegible]; Atchison, 115,00, Cheasepeake e O[illegible] 84,00; Erie preferred, 62,25; Erie Common, 38,75; Missouri Common, 3[illegible]; Rock Island, 33,37; Southern Pacific 125,62; Southern Common, 32,25; Union Pac., 192,50; Gd. Truck Canad[illegible] pref.), 61,50; U. S. Steel corporation com., 80,50; Amalgamated, 70,25; [illegible]ganyka, 4,56; Beira Railway, 33; [illegible] Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,50.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 66,50; Norte e Leste, [illegible] 364,00 e 2.º grau, 262,00; Moçambique 27,00; Zambezia, 19,25, Beira Alta [illegible] grau, 00,00.

...serviços telegraphicos

...judicados pela demora e pela censura

...dem-nos para reclamarmos junto ... administrador dos correios e te...phos contra a demora que se está ... na transmissão dos telegram... dos correspondentes em Lisboa ...ornaes do Porto, demora que re...nta, em muitos casos, a inutilisa... das noticias e, portanto, prejuizo ...rtante do serviço de informação, ...falar no de dinheiro.

...ula accresce, a isto, a censura, ...adeiramento desorientada, exerci... ...bre o mesmo serviço, chegando a ...cortadas, dos despachos, phrases ... esta:

...legramma communica rebellião, indi... além no Quanza Angola, governa... ...omou providencias.

... primeira condição para se poder ... censura é ser-se intelligente e ...ção clara dos interesses superio... ...ue essa censura se propõe defen... ...Ora cortes como o que citamos ... ...provam que nenhuma especie de ...gencia preside a elles. Teem ainda ...ulão de desacreditar quem os au... ...a.

...r amor de Deus não respeitemos a ...ção monarchica, ao menos n'este ...!

Theatros, Circos e Cinemas

Vão começar, na Trindade, os ensaios d'apuro da peça hespanhola *Gente miuda* a fim de que possa subir á scena no proximo dia 14 para inaugurar a epocha de verão. Já estão bastantes bilhetes marcados o que não surprehende tratando-se da *première* de uma peça a que a imprensa do vizinho reino faz os maiores elogios e que em Madrid tem dado enchentes successivas.

—Hoje no Apollo, realisa-se mais uma representação da celebre revista *Agulha em Palheiro* ampliado com o novo quadro *Ordem e lei* uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

No proximo sabbado effectuar-se-ha a primeira representação do quadro novo que está sendo posto em scena com grande deslumbramento.

—A empreza do Rocio Palace, resolveu suspender os espectaculos da revista *Tarde-Piaste!...* que tamanho exito alcançou, em consequencia de ter de proceder á montagem do scenario e aos ensaios da nova revista em 2 actos e 7 quadros, *Em Cheio*, original de Gil de Mello, musica do maestro Manuel Benjamin, que em breves dias subirá á scena.

—No Salão dos Anjos está fazendo successo a revista *Bale certo* ampliada com o novo e engraçado quadro *Jogos Olympicos*.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 4.—Terminou hontem a grande romaria de S. Torquato. A concorrencia este anno foi muito menor, o que se provou pela grande differença que houve no apuro das esmolas ao santo, pois que o anno findo andou por cinco contos e tanto e este anno não chegou a quatro. Não houve desordens de maior nem tão pouco roubos de importancia. Todavia, foram presos uns trinta e tantos gatunos, hespanhoes e portuguezes, que hontem foram postos em liberdade. A ordem publica foi mantida por uma força de 30 praças d'infantaria 20, commandada por um tenente.

—Hontem á noite foi violentamente aggredido o guarda n.º 9 por um padeiro a quem admoestara por tentar fugir com um cobertor d'uma meretriz que tinha esbofeteado ao mesmo tempo. O aggredido recebeu uma forte pancada no sobr'olho esquerdo e outras n'um braço, ficando em perigo de vida. O aggressor já foi preso.

PORTALEGRE, 4.—Suicidou-se por enforcamento o commerciante Emilio Antonio Madeiro.

—Regressou hoje de Lisboa o nosso querido correligionario Alvaro Coelho Sampaio.

MONSÃO, 4.—Como n'outro logar noticiamos, chegou hoje aqui de madrugada uma força de marinheiros. A marcha, a pé, de Valença, apesar de feita pelo fresco da noite, parece que foi algo penosa. Mais uma vez se mostra a grande falta que faz o caminho de ferro de Valença a esta villa, cuja construcção (16 kilometros) foi iniciada ha mais de 5 annos, faltando apenas fazer uma pequena ponte e uma servidão metallica. As estações, já todas promptas desde o principio da construcção da linha, andam em reparações, devido a terem todas sido arruinadas pelo tempo, e conservam-se fechadas. Que dinheiro o Estado não tem perdido! Como isto anda!

...oteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
...341	20:000$000		
...257	2:000$000		
...	600$000	3351	100$000
...	200$000	4482	100$000
...	200$000	4621	100$000
...	100$000	4654	100$000
...	100$000	4921	100$000
...	100$000	5360	100$000
...	100$000		

...olyseu dos Recreios

...uas recitas populares por semana

...n virtude do enorme successo alcan... pela magnifica companhia italiana ... di Firenze, o arrojado emprezario do ...yseu dos Recreios Antonio Santos, re...eu realisar, duas vezes por semana, ...ectaculos populares a meios preços, ...do escolhido para esse fim as terças e ...as feiras.

...um aviso que hontem foi profusa...te distribuido, diz o intelligente em...rio:

...evidente que, com casas a meios ...s, a receita mal cobrirá a despeza; ...que importa isso, se nós damos, n'es...orço de bem servir o publico, uma ...ia e um prazer artistico que elle não ...ia ter sendo com grande sacrificio ...a economia domestica.»

...n effeito a realisação dos espectacu... ...opulares constitue um verdadeiro ...e *force* theatral, que está já merecen... ...sympathias do publico, o qual reco... ...e que são modicissimos os preços dos ...tes e que a companhia é uma das ...ores que tem visitado Lisboa.

...r virtude do que ficou determinado ...o nos espectaculos populares, as re... ...de accionistas passam a realisar-se ...intas-feiras sendo hoje a primeira ...representação da celebre operetta ...*a Alegre*.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa chegaram hoje os paquetes *Oropesa* com 8 passageiros para Lisboa e 239 em transito, e *Rhaetia*, com 9 passageiros para Lisboa e 44 em transito, seguindo á tarde o primeiro para os portos do Sul da America e, o segundo, para o do norte.

Tambem procedente do Brazil entrou á tarde o paquete francez *Atlantique*.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Maria Rodrigues Castella, moradora na rua dos Bacalhoeiros, 38, queixou-se á policia de que tendo sahido de casa, quando regressou deu por falta de um cordão e 5 anneis, um par de brincos e uma medalha, tudo de ouro, no valor de 41$000 réis.

—Foi presa Belmira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro, 55, por subtrahir um cordão, um fio e uma cruz, tudo de ouro, no valor de 46$000 réis, e bem assim a quantia de 18$000 réis a Maria da Conceição Lopes, moradora na rua do Diario de Noticias, 120.

—Antonio José da Costa, morador na rua do Arco da Graça, 61, foi preso por gastar em seu proveito a quantia de 10$600 réis, producto da venda d'umas saccas de batatas, que lhe haviam sido confiadas por Manuel dos Santos, morador na villa da Moita.

—Foi preso Raul Pires, morador na rua de Santo Amaro, 80, por subtrahir a quantia de 10$000 réis a Antonio Lopes Trindade, residente na rua Nova de Santo Antonio, 15.

—Queixou-se á policia Sophia de Jesus Gomes d'Abreu, moradora na rua de S. Francisco de Paula, 82, de que seu marido Manuel Nunes d'Abreu, residente na rua Rosa Araujo, 11, lhe subtrahiu uma machina de costura e diversas peças de roupa no valor de 33$000 réis e ainda a ameaçou de morte.

—Julio dos Santos, morador na rua da Paz, foi preso por ter alugado uma bicycleta no valor de 80$000 réis a Manuel Luis Pereira, com estabelecimento na rua do Bemformoso, 203, não tornando a apparecer e recusando-se a declarar o destino que lhe deu.

Movimento do porto

Bah., R.Jan. e Sant., «Devonshire» (Liv.)	6
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamb.)	6
Africa Occidental, «Loanda»	7
Paranag., R.G.Sul, etc. «Sieglins de» (H.)	7
China, Japão, etc. «Tabanana» (Aust.)	7
R.Jan. e Sant., «Sigland Monarca» (Liv.)	7

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

AVENIDA—8 3/4—Sem rei nem roque (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de operetta italiana—Recita para accionistas—A viuva alegre.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Temporariamente não se publica aos domingos

Folhetim d'A CAPITAL

...Matilde Serao

...OR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

I

...inhamos combinado ir; mas fa... ...que tu quizeres.

—...orth mandou-te o vestido?

—...andou, hoje ás quatro horas.

—...stá bonito?

—...ão está feio. E' de brocado ver... ...r, com rosas brancas.

—...icarás encantadora... Que pena! ..., Beatriz, queres que te diga ...oisa?

—Diz...

—...sse baile vae ser muito abor... ...um baile como já vimos con... ...e como seremos ainda obriga... ...ver milhares... Ridiculas toi... ...joias conhecidas, lugubres casacas pretas, condecorações inuteis... Está a chover. Os homens hão de rodear-te, arrebatar-te a cada instante, para te fatigarem em rodopios de valsa que não teem fim; eu, por meu lado, para fazer alguma coisa, irei jogar com os meus amigos da colonia napolitana. Voltaremos ás cinco horas da manhã, cançados, com o fato em desalinho, ebrios de enfado... Aqui não se ouve a chuva. Tu estás bem aconchegada nas tuas pelles, que te acalentam; pensa que serás obrigada a decotar-te e has de sentir um frio glacial nos teus lindos hombros nús... Fiquemos, minha filha, fiquemos juntos, sós os dois, muito perto um do outro, aqui, onde estamos tão bem! Contar-te-hei bonitas historias, para que o tempo te pareça mais curto; ou então, se quizeres ser-me agradavel, falar-me-has de ti; ou ainda, se não estiveres disposta a escutar-me ou a conversar, ficaremos muito socegados, sem dizer nada, sem dizer nada, meu amor...

E elle cingia-a estreitamente, como o mais precioso dos thesouros, beijando-lhe a cabeça apoiada sobre o seu hombro e balbuciando-lhe ao ouvido mil expressões de carinho. Ella não respondia nada; elle murmurou baixinho:

—Beatriz, Beatriz, é verdade que me amas? Dá-me um beijo!...

Ella debruçou-se para elle e pousou-lhe os labios sobre a fronte, com a graça encantadora e fria que acompanhava os seus movimentos. Depois, endireitando-se de novo, sem o minimo vislumbre de commoção, perguntou-lhe com a maior serenidade:

—Então que decidimos? Não vamos ao baile?...

Elle recuou violentamente, tocou com raiva a campainha e esperou de pé, com os olhos cerrados, pallido, fremente de paixão.

O criado de quarto entrou com um candieiro, que pousou sobre a mesa.

—Diga ao cocheiro que atrelle o *coupé*. Previna a Joanna de que a senhora vae vestir-se.

O creado inclinou-se e sahiu. Beatriz compunha a renda da golla e Marcello fazia esforços para não a olhar. Ella ergueu-se, dirigiu a seu marido um amavel sorriso e encaminhou-se para a porta com o seu andar de deusa, sem se apressar, sem fazer ruido. Marcello precipitou-se para seguil-a, mas deteve-se. Era muito desgraçado. Como sempre, a experiencia tinha miseravelmente sossobrado: inutil a tentativa da confiança, do amor, da paixão; inuteis o sorriso, a supplica, a melancolia; inutil o beijo!... O coração de sua mulher permanecia-lhe desconhecido. E, emquanto envergava a sua librê preta de homem da sociedade, elle perguntava a si mesmo se aquelle coração estava exclusivamente fechado para elle só...

II

Em Paris, de resto, os dois esposos levavam uma vida muito mundana.

A sua viagem de nupcias atravez da Italia não fôra mais que uma longa serie de visitas a parentes; a amigos, a simples conhecidos. Haviam sido obrigados a ir vel-os, recebel-os, permutar cortezias, acceitar convites, por vezes a alterar um itenerario... Em Roma, demoraram-se mais dois dias, para irem cumprimentar uma tia, abbadessa de um convento, onde só se entrava em dia fixo; em Florença, tiveram de passar por Lastra a Signa, onde era a *villa* de uma prima affastada, que ficaria muito zangada se fosse esquecida; em Bolonha, uma baroneza amiga do pae de Beatriz deu um grande jantar em sua honra; e por toda a parte, em todas as cidades, amigos velhos e moços esperavam-os e acompanhavam-os á gare. Impossivel esquivar-se a estes deveres mundanos.

Marcello, resignado, entrincheirava-se detraz da sua risonha delicadeza; soffria intimamente de ver estragada aquella viagem admiravel, com que tanto havia sonhado. Beatriz acolhia com a maior gentileza possivel todos os novos encontros; conservava sempre aquelle feitio afortunado que a fazia contentar-se com tudo. Seu marido, aborrecido, irritado, aspirava chegar a Paris e esperava encontrar a tão desejada solidão no pequeno palacete do boulevard Malesherbes, comprado outr'ora pelo duque Revertera. Foi mais uma illusão a juntar ás outras. Em Paris, como em Roma, em Florença ou em Bolonha, como na Italia inteira, a vida mundana apoderou-se dos novos esposos e arrebatou-os n'um turbilhão.

O pequeno palacete não os guardava mais do que poucas horas por dia a dentro das suas paredes e reposteiros; era um continuo vae-vem; os amos não entravam senão para tornar a sahir; no emtanto, o quarto nupcial era encantador com as suas pinturas brancas e côr de rosa; e os aposentos tão lindamente decorados, e a sala de jantar, mobilada em carvalho claro... Mas a vida exterior arrastava-os longe, longe. O interior da casa era frio de gelo e parecia deshabitado; percebia-se immediatamente que os habitantes estavam de passagem, promptos a partir como tinham vindo, sem deixar em qualquer canto uma recordação sua. E o que faltava, sobretudo, era a intimidade, esta intimidade moral e material que nasce de uma união de todas as horas, das mesmas acções praticadas ao mesmo tempo, da solidão a dois, das horas silenciosas e eloquentes, dos olhos que mergulham n'outros olhos, das mãos que se tocam, dos pensamentos que se confundem e se adivinham...

Tudo isto era destruido e anniquilado pela vida mundana.

III

Um dia de fevereiro, emquanto Beatriz se vestia para ir ao Bosque, Fanny Aldamoresco entrou-lhe no quarto sem se fazer annunciar, sem bater, como uma lufada de vento. Saltou-lhe ao pescoço e beijou-a nas duas faces, antes que Beatriz podésse dizer uma palavra.

—Cheguei hontem, minha querida. Cumpri a minha promessa. Mas custou! Sandro já não queria vir.

E atirou-se para uma poltrona sem se importar de amarrotar o vestido.

—Esperava-te—disse Beatriz, sorrindo por sobre o hombro da sua criada de quarto, que acabava de abotoar-lhe o corpete—. Realmente demoraste-te um pouco. Já aqui tivémos cinco grandes bailes!

—Que pena!... Suppões bem que eu me consumia, lendo nos jornaes francezes a descripção das vossas festas! E estava nervosa, nervosa...

(Continúa).

Associação Lisbonense de Proprietarios
A direcção d'esta Associação convida os proprietarios a reunirem-se amanhã, ao meio dia e meia hora, no largo das Côrtes, para ser entregue á Assembléa Nacional Constituinte a mensagem, approvada em assembléa geral, de adhesão a mesma Assembléa, protestando contra as tentativas de ataque que certos tribunaes tentam contra a integridade da patria.
A Direcção.

A nova moeda da Republica

1$000 RÉIS

Prata

500 RÉIS

200 RÉIS

100 RÉIS

Bronze-nickel

4 CENTAVOS
40 RÉIS

2 CENTAVOS
20 RÉIS

1 CENTAVO
10 RÉIS

½ CENTAVO
5 RÉIS

O Governo Provisorio da Republica Portugueza decretou em 26 de maio de 1911, para valer como lei, a remodelação do systema monetario, tomando como unidade o escudo, na equivalencia de 1$000 réis, e, começando ainda no corrente anno a cunhagem das novas moedas, devem todos os commerciantes tomar conhecimento das suas equivalencias.

A Companhia das Caixas Registradoras «National» tem, desde 1900, á testa da sua officina em Portugal, mechanicos de reconhecida competencia technica, a fim de assegurar a garantia que acompanha cada caixa entregue, offerecida nos contractos de venda, e fazer qualquer transformação que seja necessaria.

Por este facto, nenhuma das 1:050 Registradoras «National» vendidas até esta data em Portugal, ficou inutilisada, apesar do algumas terem 10 annos de uso constante e effectuarem-se em muitas casas mais de 2:000 registos diarios.

Só uma Companhia como a «National» pode offerecer uma garantia d'estas, que será sempre respeitada no futuro, por ser uma das mais importantes Companhias do todo o mundo e o numero de machinas vendidas lhe permittir existencia propria em Portugal.

Nas officinas d'esta Companhia serão transformadas para registar a nova moeda, escudos e centavos, todas as machinas vendidas a partir de 26 de maio, sem encargo algum para o comprador. Totalisador, rodas de impressão, toclado e mostradores, serão transformados para a nova moeda.

As registradoras anteriormente vendidas serão transformadas com um pequeno encargo.

Todos os commerciantes que trabalham com registradoras devem enviar até ao fim de julho o plano dos botões das suas registradoras, um desenho do mostrador, um talão impresso com a capacidade maxima, os dois numeros da registradora e a data em que foram adquiridas, a fim de termos todas as peças necessarias em stock.

Todos os commerciantes que trabalham sem Registradora «National» devem enviar uma nota indicando a forma como trabalham, genero de commercio e numero de empregados, a fim de receberem preços e desenho da Registradora que o seu commercio requer.

Companhia Oriental de Fiação e Tecidos
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital réis 400:000$000
Juros de obrigações 1.° semestre de 1911
O pagamento dos coupons das obrigações d'esta Companhia effectua-se no Banco Commercial de Lisboa a partir do 1.° de julho proximo.
No mesmo Banco se fornecem os respectivos impressos.
Lisboa, 26 de junho de 1911.
Os directores,
Augusto Vicente Ribeiro.
Dr. Henrique Maria de Queiroz Ferreira.

COMPANHIA DE CARRUAGENS LISBONENSE
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
SEDE, LISBOA, LARGO DE S. ROQUE
Esta Companhia previne o publico que continua com os seus serviços de carruagens, tanto de aluguer avulso como de aturados e que em breve iniciará tambem egual serviço d'automoveis.
O Encarregado dos Serviços dos Trens
JOÃO MARIA LUCAS

BANCO DE PORTUGAL
A Administração previne o publico de que resolveu retirar as notas de vinte mil réis actualmente em circulação, as quaes por este facto deixam de ser validas para esse fim, e emittir em substituição, notas do mesmo valor, com os caracteristicos seguintes:

Frente da nota
Estampado a azul — cercadura rectangular com ornatos diversos, estylo mourisco, contendo: ao meio, na parte superior, a legenda «vinte mil réis» e na parte inferior as antigas armas portuguezas; de cada lado, um portico onde se vê, no da esquerda, uma figura de mulher representando a Mechanica, no da direita, outra figura de mulher representando a Historia appoiando a mão esquerda sobre um escudo com as armas acima referidas, e na parte superior de cada portico o numero 20.

No espaço limitado pela cercadura, sobre fundo geral côr de azeitona, o distico «Banco de Portugal» em curva, e separados d'este e inferiormente por um ornato as indicações «vinte mil réis» e «ouro» em linhas rectas, horisontaes e parallelas; assentes sobre um ornato estampado a amarello contendo o numero «20» em algarismos grandes e «Mil réis» em mais pequenos, o numero «20» e a indicação «Vinte» em linhas horisontaes e verticaes; impressas a preto a serie, numeração, data (12 de Outubro de 1906) e assignaturas do Governador, Governador e de um Director, o do Governador á direita, e do um director, á esquerda.

Verso da nota
Estampado a azul — sobre um fundo de ornatos em amarello, um motivo ornamentado formando ao centro um medalhão circular, contendo superiormente o distico Banco de Portugal, inferiormente Portugal, e uma oval de cada lado; dentro do medalhão vê-se um busto de guerreiro representando D. Affonso Henriques com a respectiva legenda e em cada uma das ovaes uma cabeça allegorica coberta com capacete e virada para o medalhão; na parte superior da nota as indicações 20.000 e na inferior as palavras Vinte mil.

O papel em que estão estampadas estas notas tem em linhas transversaes em marca d'agua e, alternadas, uma grega e a legenda, completa ou incompleta, BANCO DE PORTUGAL.

As notas de 20$000 réis actualmente em circulação serão trocadas por notas do mesmo valor da nova chapa ou de outros valores, tanto na thesouraria da Séde do Banco, em Lisboa, como nas da Caixa Filial no Porto e das Agencias nas outras capitaes dos districtos do continente e do districto do Funchal, até 6 de Agosto proximo futuro.

Depois d'essa data, a troca só poderá effectuar-se na thesouraria da Séde do Banco, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Julho de 1911.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
Duarte Bivarro
J. P. Castanheira das Neves

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

353-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Quinta-feira, 6 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

RAINHA MORTA

orreu a ex-rainha Maria Pia. Podbreviveu á queda do seu throno, to tal que se diria que essa figu- rainha não podia continuar a r após o desapparecimento da a.

mo esposa, como irmã, como como avó, soffreu todas as pudas que um coração humano poffrer. Morreu-lhe seu marido, e circumstancias tragicas, desfao-se n'uma longa agonia como a ria imagem da monarchia, que se olvia já n'uma crescente podri- A agonia dos homens dura hodias. As dos regimens podem annos, e até seculos. No dia que D. Luiz desceu ao tumulo, desceu os degraus do solio. Mas ainda rainha; ainda uma côrte rosternava a seus pés; ainda na fiente refulgia o resplendor de corôa symbolica. Se a mulher eu, se a propria rainha soffreu, rono estava de pé, e ainda lhe tia a vaidade immensa de o haccupado.

n dia, seu irmão, rei tambem, varado pela bala de um agitador. u coração soffreu. Não o duvido. era só a morte d'um irmão, era um signal dos tempos,—tempos idaveis, sob a apparencia d'uma isação benigna, em que os pode-, os felizes da terra, são postos da humanidade por uma sombria dicta social em que lampejam— que negal-o?—clarões d'uma sejustiça. Era um signal dos temera mais uma machadada no ipio da realeza, e quem sabe se a enygmatica alma feminina não ziu dôr maior o espectaculo de corôa rolando pelo sólo do que coração fraterno gelado pela e impiedosa?

e e avó, isto é, duas vezes mãe, uça-se um dia sobre os cadaveres eu filho e seu neto, ambos reis, durante annos, outro durante mis, prostrados pela vindicta popuendo na sua grandeza o estygma a perdição. São mais duas corôas rolam por terra, mais dois coraparalysados. Nos olhos da velha a, que se annuviam de angustia, o espanto e o horror. Assiste á uição d'um mundo, mundo que creara no fausto e no poderio, pompas e flôres, sob um docel, de espadas acima das quaes ceptro se erguia, na magestade premo mando. Mas não é mais ma visão cruel. O throno está , e já uma creança do seu sansobe como se sobe ao altar dos nustos, para o sacrificio ás dides barbaras da lenda.

velha rainha não morre. Uma encia intima, forte como o aço pada de seu pae, a alenta contra ccessivas machadadas do des- Ainda é rainha, ainda a realeza , e por muito que amasse marirmão, filho, neto, mais sacrifise mais tivesse, ao serviço do augusto em que resplandeceu a mocidade, a sua belleza e o seu ho.

s um dia, o ultimo sopro da redesfaz o throno, que se diria o na rocha viva, e é, afinal de contas — suprema desillusão! — um amontoado apenas de carunchosas taboas. Essa revolta não derrama o seu sangue, seu neto está vivo, seu filho está vivo, sua nora está viva. Ella propria vive, e vae regressar á patria d'onde um dia partiu, com os seus quinze annos em flôr, entre sorrisos e galas, para o palco das tragedias historicas.

Mas não! O golpe definitivo, vibrou-lh'o a revolução generosa. Que importa que a sua cabeça não fosse amarrada ao cepo, como a de Maria Stuart; que nem seu filho e seu neto não rolassem na guilhotina de Luiz XVI; que a de sua nora não fôsse espetada na lança, como a da Lamballe! Ella está morta, porque a realeza ruiu. Assim a folha da hera não sobrevive ao tronco em que se enleou e que o machado cortou pela raiz e fez tombar para sempre.

Ella morreu, a flôr de Saboya que viera vicejar, como disse o poeta cortezão, nos prados vicejantes de Bragança: E' que esses prados seccaram para sempre. Pisou-os a cavalgada do destino, avançando para os horisontes da Historia. E a sua morte é como a morte do privilegio, como o fim da gloria das dynastias, como a liquidação definitiva do passado.

Que dizer da mulher, se ella não foi senão rainha? E que dizer da rainha? Foi boa, foi má? Foi ambas as coisas. Teve a verdadeira magestade. Atravessou o seu tempo com um diadema na cabeça. Envolveu o coração no seu manto. Uma phrase sua a define: «Quem quer rainhas, paga-as». Tinha razão. O poder real só se concebe na pompa hieratica e soberana. A sua propria generosidade é uma funcção de luxo. Que querem os povos? O espectaculo da sua propria servidão doirada no fausto dos seus senhores? Por isso reunem á passagem dos cortejos reaes; quanto mais os seus senhores se elevam acima da sua misera humanidade mais os admiram, porque mais deslumbrados se sentem!

Paguem, paguem. Paguem com o seu sangue, as suas lagrimas, a sua penuria. Ou ha rainhas, ou não as ha. Para a convenção da sua semi-divindade se estabelecer, é necessario que uma montanha de oiro lhes permitta ascender ao Olympo.

Simplesmente, rainhas os povos vão sahindo da sua infancia. Os vossos diademas, os vossos mantos, a vossa lunatica figura constellada de pedrarias já os não seduzem, já os não deslumbram.

E, se de olhos piedosos uma lagrima se verter sobre a vossa sepultura, será a que desperte os vossos soffrimentos de mulher, e não a vossa magestade decahida. Tão sagrados são uns quanto a outra foi falsa. O mundo é outro. Só a humanidade o povôa, e os reis e as rainhas são tristes creaturas deformadas para o officio de reinar. O vosso explendor não vale a belleza moral que irradia na liberdade, que no sacrificio se santifica. Pobre mulher, — como nós te lamentamos! Excelsa rainha,—como és para nós indifferente!

—— Mayer Garção

...eira da Arcada

facto de se procurar uma conciliantre o regimen parlamentar e o re- presidencial, creando uma fórma media de Constituição, se tem a gem de contentar, ainda que mement, Pedro e Paulo, vae fazerperimentar, nos inicios da Repuas vantagens falliveis de um sysnovo. Affirmamos isto sem negar menagens devidas ao trabalho e á gencia da commissão parlamene redigiu o projecto.

isso mesmo que se trata de um de fórma ecletica, seria util, no le a Constituição não vir a sercada profundamente no sentido gimen parlamentar, que o prazo revisão constitucional fosse fixacinco e não em dez annos.

presidente á americana tem ge- nte um papel moderador e conserque até certo ponto tempera a deada tropelia, as formidaveis ões da população aventureira, forpelo sangue de todas as raças, de rebanha os elementos mais enere mais pertinazes na lucta pela

re nós, velha raça cheia de tradiducas, arrastando atraz de si um lo somnolento de timidez beata, de ulos conservadores, de servilismo chico e de caldo á portaria do to, se formos a cercar de veneranstitucionaes o chefe do Estado, piaremos involuntariamente a i-lo em idolo e a doira-lo dos pés a.

nto aos ministros não irem á Case a Constituinte respeitar essa ição do projecto, custar-nos-ha é-los a jogar por detraz da cora passar o recado aos ouvidos . Os senhores comprehendem Af- Cost. phonographado por José ? Brito Camacho reproduzido npliação nasal por Carlos Callixto? Antonio José d'Almeida coado por Angelo da Fonseca? e Bernardino Machado, filtrado, sem sorrisos, por França Borges ou por «um d'esses rapazes da Camara, tão novos e tão sympathicos, coitados?»

Não, nós desejariamos vêr os nossos grandes e pequenos homens, com os seus defeitos, as suas qualidades, as suas manhas e os seus «trucs», a defenderem as suas propostas e os seus actos, perante a camara, com o enthusiasmo e a intelligencia de quem defende as obras que realisa ou que subscreve.

***

Os ultimos annos da vida de D. Maria Pia devem fazer lembrar, aos espiritos religiosos, a crença da redempção pelo soffrimento. Todos teem que beber, n'este mundo, o seu calice de amargura; mas o d'ella foi terrivelmente travoso e ensanguentado. Depois de sentir todas as alegrias e todos os prazeres da vida, conheceu, como ninguem, as suas mais fundas agonias e os mais incomportaveis infortunios.

***

Enviam-nos a copia do edital de um administrador de concelho, esclarecendo o alcance da lei do registo civil. A' força de querer mostrar que a lei respeita os sentimentos religiosos da população, chega quasi a favorecer, involuntariamente, os interesses reaccionarios da egreja, com affirmações como esta: «Quem quizer baptisar-se ou matrimoniar-se tem, como até aqui, de procurar a Igreja e o padre, porque só a Igreja e o padre teem jurisdicção para isso». Substituam as palavras «baptisar» e «matrimoniar-se» por «registar o nascimento» e «casar»: para o povo é a mesma coisa, e por isso elle não percebe a distincção subtil do edital, que lhe parece apenas vir confirmar as queixas amargas dos padres.

Temporariamente não se publica aos **domingos**

"A CAPITAL"

SEGREDO DE POLICHINELLO

O PLANO DE COUCEIRO

Os conspiradores pensavam attingir Braga sublevando á passagem as populações minhotas

Já é conhecido do nosso ministerio da guerra, pelo menos no que diz respeito ao Alto Minho, o plano de invasão das *hostes* de Couceiro. Todas as providencias estão tomadas, todos os pormenores minuciosamente previstos. Não ha maneira de se escaparem pelas malhas da rede que se lhes lançou.

O principal *desideratum* dos conspiradores é attingir Braga. Para isso só podem aproveitar trez caminhos, como facilmente se póde verificar na carta do Alto Minho que acompanha estas linhas. Os emigrados do Porriño, Mondariz e Puenteareas concentrar-se-hiam n'esta ultima povoação juntando se com alguns reforços de Orense e marchando sobre o rio Minho por qualquer das estradas de Salvatierra ou Las Nieves. Ahi, passariam facilmente o rio, que é relativamente estreito n'essa altura, e subiriam de Monção até á Portella do Extremo, culminancia que domina a estrada para Arcos de Val-de-Vez. Depois, levantando *chemin faisant* as populações d'esta ultima villa, e Ponte da Barca e de Villa Verde, chegariam a Braga onde ficaria provisoriamente estabelecida a capital de D. Manoel.

O segundo ponto de invasão é na raia secca, entre Paradella e Lindoso. Os traidores que se encontram em Entrimo atravessariam a fronteira e entrariam nos Arcos marchando ao longo do Lima. D'ahi seguiriam tambem para o terminus da incursão. Quanto á terceira entrada, marcaram-n'a na Portella do Homem, proximo do Gerez. Como se vê na carta, a estrada conduzil-os-hia em pouco tempo á Braga.

Quanto ao *raid* por outro qualquer ponto, deve considerar-se absolutamente impraticavel, a menos que não decidam fazer a guerra de guerrilhas. Castro Laboreiro, Entalada, Gavieira e Peneda são povoadas por gente decidida, mas o accidentado da região impede por completo um assalto efficaz. Os guerrilheiros teriam de andar a monte, o que não pode nunca eternisar-se, ou internar-se novamente em Hespanha, perdida por completo a esperança na victoria.

São pois aquelles os pontos mais ameaçados. E' verdade que a invasão, todos os dias annunciada, ainda até agora se não realisou. Mas quando se realise analysemos summariamente a nossa situação de defeza.

Primeiro, temos caçadores 3 em Valença: um regimento retintamente republicano, de onde acabam de ser tirados os ultimos elementos que poderiam prejudicar-lhe a acção na defeza da Patria. Ao fugirem ante-hontem para Tuy o capitão Lima e o tenente Castro, levando comsigo o impedido, fez-se uma syndicancia no quartel, rapida e summaria, que deu em resultado serem presos alguns sargentos e officiaes, que foram enviados immediatamente para o Porto sob custodia. Os principaes elementos com que os conspiradores contavam na provincia do Minho, teem sido egualmente entregues á justiça, e entre elles encontra-se o coronel do Estado Maior, Izidoro Gomes da Costa, que na ultima ordem do exercito deixou de ser commandante do districto de reserva n.° 3. E' o primeiro official d'esta graduação a quem parece terem encontrado documentos extremamente compromettedores.

Outras prisões importantes se teem effectuado na classe civil. Paiva Couceiro, se conseguisse internar-se no Minho, não encontraria um só d'aquelles com quem contava.

Em Monção está uma força de marinheiros, que hontem foi de Caminha para ali, com metralhadoras. Deu-se até, á passagem em Valença, um commovedor espectaculo. As praças do 3 de caçadores foram expontaneamente á *gare* victoriar os seus camaradas, abraçando-se n'essa occasião soldados e marinheiros com tal enthusiasmo que muita gente ao presencear a manifestação, sentiu humedecerem-se-lhe os olhos.

Caçadores 5 installou-se em Arcos de Val-de-Vez, e vigia a raia secca. A Portella do Extremo vae ser guarnecida com artilharia. Couceiro não tem realmente uma probabilidade já a seu favor.

Tanto mais que, segundo ha pouco me affirmaram pessoas de confiança, vindas de Mondariz, a guarda civil foi lá hontem expulsar os conspirantes. Concentraram-se á pressa em Puenteareas, e a maior parte parece que já se dirigiu hoje a Guilharey, proximo de Tuy, a fim de tomar ali o comboio de Orense.

O plano ter-se-hia modificado? Talvez. A fronteira de Traz-os-Montes constitue egualmente uma zona suspeita.

Quanto a Couceiro, parece que se installou n'um convento de Salesianos, em Vigo, e rapou o bigode. E' possivel que pense em seguir o exemplo de Nun'Alvares, que estupidamente pretende imitar. Mas os nossos amigos da Galliza não descançam, e ainda ha pouco me informaram que elle veiu a noite passada a Tuy, de onde retirou de novo para Vigo ás 4 horas da madrugada. Tambem o governo hespanhol parece ter-se decidido emfim a internar-los em Castella, para lá de Madrid, Deu-lhes 24 horas para sahirem das quatro provincias da Galliza. Veremos ámanhã como as auctoridades gallegas executaram a ordem.

Gente de Tuy affirma que hoje é o dia definitivamente marcado para a invação. Não creio. Mas, pelo sim pelo não, parto esta mesma tarde para a raia secca, e noticiarei, pelo telegrapho, se alguma coisa se passar de anormal.

Valença, 5 de julho.

Hermano Neves.

Dr. Affonso Costa

Seguiu, hoje, para a Serra da Estrella

Partiu hoje no rapido das 9,45 da manhã para a Serra da Estrella o dr. Affonso Costa, acompanhado de sua esposa. Apezar da hora da partida não haver sido annunciada concorreram, á *gare*, do Rocio a abraçal-o alguns dos seus amigos, entre os quaes os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Germano Martins, Batalha Reis, França Borges, dr. José d'Abreu, Arthur Costa, dr. Silverio Costa Santos, dr. Elisio de Castro, dr. Eurico de Seabra, Petra Vianna e filhos e varias senhoras da familia do dr. Affonso Costa.

Circuito d'aviação, europeu

CALAIS, 6 de julho

Tomaram terra, aqui, os oito aviadores que partiram de Dover.

A questão de Marrocos

Desannuviam-se os ares?

PARIS, 5 de julho.

Diz o *Temps* que a Allemanha manifestou á França e á Inglaterra desejo de conversações, dando a entender que a Hespanha tomaria parte n'ellas utilmente; parece que a França se declara prompta a entrar n'estas conversações, as quaes se realisariam entre a Allemanha, a França, a Hespanha e a Inglaterra, e provavelmente a Russia, se esta, como se crê, se declarar solidaria com a França.

Os hespanhoes ás portas de Arzilla

ARZILLA, 5 de julho.

Os hespanhoes, sob as ordens do coronel Silvestre, chegaram esta manhã e acamparam a uma hora de distancia fóra dos muros da praça. O coronel Silvestre fez annunciar a sua visita ao Raisuli.

Leal da Camara

Como *A Capital* tem annunciado é hoje que realisa no theatro da Republica a sua primeira conferencia publica, o brilhante caricaturista *Leal da Camara*.

O thema escolhido versará sobre «O humorismo e a caricatura» sendo a conferencia acompanhada de projecções luminosas.

Fará a apresentação do distinctissimo artista o sr. dr. Magalhães Lima.

Estas conferencias são promovidas pelo importante jornal de caricaturas *A Satyra* em cuja redacção realisou hontem, Leal da Camara uma interessante palestra dedicada á imprensa e caricaturistas sendo muito ovacionado.

E' de esperar que hoje o theatro da Republica tenha uma enchente, não só pela originalidade do assumpto como pelas brilhantes qualidades de intelligencia e aptidão artistica do conferente.

«A Liga Naval e a sua obra»

Realisa-se ámanhã, ás 8 e meia da noite, na séde da Liga Naval, largo do Calhariz, 20, uma conferencia sobre o thema «A Liga Naval e a sua obra», sendo conferente **o sr. J. C. d'Oliveira Leone.**

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Entra em discussão o projecto da Constituição

A camara approva um voto de condolencia pelo fallecimento de D. Maria Pia

Duas horas em ponto. A campainha retine, começa a chamada. Depois lê-se a acta, o expediente—papeis.

Estão nas suas cadeiras 146 deputados e, do governo, acham-se, n'esta altura, na sala, os srs. ministros da guerra e das finanças.

As galerias trasbordam de concorrencia. Muitas senhoras.

São 2 e meia.

—Meus senhores, está aberta a inscripção!

Vozes:—Peço a palavra! Peço a palavra!

Alguns deputados pedem-n'a para quando estiverem na sala os srs. ministros da justiça e estrangeiros:

Tem a palavra o sr. *Alexandre Barros*. Vae fazer uma interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros. Não se trata de rhetorica, mas de falar d'um assumpto interessante: a industria de ourivesaria. Os trabalhos da assembléa não devem encaminhar-se no sentido de crear difficuldades ás industrias locaes, antes deverão conduzir-se de fórma a dar-lhes vida. Fala na extincção de varias contrastarias, como a de Lisboa, de Braga e de Gondomar. Vae apresentar um projecto de lei para a restauração da contrastaria de Gondomar.

O sr. *José Relvas*: dá explicações. Diz que, quando a receita é menor do que a despeza, n'uma repartição d'aquella indole, a quebra dá-se contra o Estado. Ora, aquellas contrastarias offereciam um desequilibrio que o Estado tinha de cobrir. E o sr. José Relvas apresenta uma estatistica de despezas e receitas, para demonstrar esse desequilibrio.

O sr. *presidente*: Está na mesa um documento do deputado sr. Victorino Guimarães, podindo para fallar sobre a proposta hontem apresentada pelo sr. Innocencio Camacho. A camara approva ou regeita?

A camara approva.

Sendo dada a palavra ao sr. *Victorino Guimarães*, este deputado lê um documento do major Sá Cardoso, declarando que nada acceitaria pelos serviços prestados á Republica.

Vozes: Muito bem! Muito bem!

Fala o sr. *Ramos da Costa*. Lembra o depauperamento da nossa raça, dizendo que elle é causado, principalmente, pela adulteração constante dos generos. Deseja que os delegados de saude examinem, com todo o cuidados, esses generos, castigando-se rigorosamente os commerciantes que venham a prevaricar. Mas, como o castigo pecuniario não é de molde a sustar a adulteração, lembra que a sentença seja publicada não só no *Diario do Governo*, mas nos dois jornaes mais lidos da localidade. Fala da deficiencia de material de guerra, dizendo que ha uma grande difficuldade em adquirir o mais insignificante artigo. As praxes burocraticas fixam-se em assignaturas e mais assignaturas, e n'isso gasta-se um tempo enorme. Entretanto, sem material de guerra não podemos manter n'uma alta linha o nosso paiz.

Tem a palavra o sr. *Eusebio Leão*: Ha dias—diz—falou-se aqui na necessidade de enviar para a provincia missões de propaganda, e elle n'essa occasião pediu para falar. Não o poude fazer n'esse momento; fal'o-ha agora, para dizer que essas missões lá andam no norte. Algumas são constituidas por padres amigos da Republica. Acha porém que não é tudo. A propaganda feita por missões é bôa; mas é precisa sobretudo a propaganda feita pelas escolas. Ha escolas no paiz que não funccionam ha um anno.

Fala no projecto hontem apresentado pelo sr. Innocencio Camacho. E' preciso muita cautella com os que se dizem revolucionarios. Muitos o não foram, elle o sabe, que agora alardeiam actos. Muitos fingiam *andar e desandavam*...»

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

«A Revolução foi de toda a gente. Se não fossem as forças da Rotunda, não venceriam as do mar. Mas se não fossem as do mar as da Rotunda não teriam cantado o hymno de victoria. A verdade é que a Revolução fez-se sobretudo por que ella estava ha muito no espirito de toda a gente.

Fala no capitão Pala, Sá Cardoso, Affonso Costa e outros, para pôr em relevo os seus serviços.

Referindo-se aos conspiradores, diz que é consolador ver como toda a gente procura servir a Republica.

E' preciso ver, no entretanto, que o amor da Republica a não prejudique. Ahi correm accusações tremendas contra pessoas, algumas das quaes são republicanos antigos. Isso é um excesso de zelo que póde vir a prejudicar o novo regimen! E conta um caso succedido hontem á noite: o de um cadete republicano que foi preso como se fosse um conspirador.

Vozes: Muito bem! Muito bem!

O sr. *Pimenta d'Aguiar* diz ter recebido hontem uma commissão de trabalhadores d'Evora, que vieram offerecer-se para irem combater os traidores.

N'esta altura entram os srs. Theophilo Braga, Brito Camacho e Antonio José d'Almeida.

O sr. *Julio Martins*: Fala na questão da cortiça, para rebater as asserções hontem produzidas pelo sr. Jacintho Nunes. Confirmando as palavras do sr. ministro das finanças, diz que realmente a solução dada na occasião á questão corticeira era transitoria. Tratava-se d'uma crise de trabalho, havia pressa em solucionar.

Affirma tambem que foram ouvidas, na occasião, todas as pessoas que, para a solução do caso, poderiam concorrer.

O sr. *Casimiro Rodrigues*: Trata do ensino publico pedindo uma reforma completa de todos os professores effectivos dos lyceus de Lisboa. E conclue pedindo uma nota sobre as habilitações d'esses professores.

O sr. *Nunes da Matta*: Fala da nomeação de commissões, dizendo que ha muitos deputados que não fazem parte de nenhuma, e outros que simultaneamente pertencem a muitas.

Tem a palavra o sr. *Botto Machado*, que lê uma proposta, convidando os membros da commissão de Constituição a elaborar rapidamente sobre ella um relatorio.

O sr. *Manuel Bravo*: Conta o caso d'uma força que partiu para o norte e que, tendo iniciado vivas á Republica e á Patria foi prohibida d'isso pelo seu commandante.

O sr. *ministro da guerra* dá explicações, em duas palavras que não chegaram á galeria da imprensa.

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Vae lêr a inscripção para o projecto de Constituição.

E entra-se na *ordem do dia*, discussão do projecto da Constituição.

São 3 e meia.

***

O sr. *Anselmo Braamcamp* annuncia uma proposta do sr. Eduardo d'Abreu para uma manifestação pelo fallecimento da ex-rainha de Portugal D. Maria Pia. Os srs. deputados que approvam...

Grande numero de deputados levantam-se.

Vozes:—Está approvada! Não está approvada!

Algumas vozes, confusamente, pedem a contra-prova!

E a contra-prova faz-se, resultando a mesma confusão:

—Está approvada! Não está approvada!

O presidente agita a campainha, e o sr. *Eduardo d'Abreu* lê a proposta que é assim:

A Assembleia Constituinte em signal de condolencia, pela morte de Maria Pia de Saboya, suspende a sessão.

Levantam-se protestos:

—Não pode ser! Não póde ser! Ora essa! A ex-rainha de Portugal!

O sr. *Bernardino Machado* apparece a dominar o tumulto. Lembra a forma como a imprensa republicana recebeu a morte da ex-rainha. Se a camara quizer lançar na acta um voto de condolencia...

O sr. *Manuel Bravo* propõe que se exare um voto de condolencia, entrando-se immediatamente na ordem do dia, e a sua proposta é submettida á camara.

Em seguida, approvado o voto de condolencia, e retirada, pelo sr. dr. Eduardo d'Abreu, a sua proposta, o sr. Correia de Lemos, presidente da commissão do projecto da Constituição, toma a palavra.

Fala da tribuna. Diz que é preciso ser activo e entrar a valer na obra da reforma. E' necessario trabalhar. Allude aos que, com elle, trabalharam no estudo da Constituição: Magalhães Lima, José de Castro, José Barbosa, dizendo que todos trabalharam com mais valor e mais propriedade do que elle. Diz que a commissão se inspirou nas formulas democraticas, procurando interpretar os sentimentos e tendencias do nosso povo e da nossa epoca.

E o sr. *Correia de Lemos*, continuando fez um discurso que durou meia hora. Deve ter dito coisas excellentes e muito bem raciocinadas. Nós não ouvimos senão palavras soltas, sons vagos com que não poderiamos architectar um periodo grammatical.

Machado dos Santos

A manifestação em sua honra effectua-se ámanhã á noite

Realisando-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, a manifestação em honra de Machado dos Santos, a fim de se lhe significar o jubilo popular pela distincção que a Assembléa Constituinte lhe conferiu, é convidado o povo de Lisboa a reunir-se pelas 8 e meia horas da noite, na avenida Almirante Reis (junto da egreja nova) para, em cortejo, se dirigir á residencia do referido cidadão.

PATRIA E LIBERDADE

A America protesta

ou, pelo menos, affirma-nos a sua sinpathia

Dizia-lhes no meu ultimo artigo que o proceder da Europa traduzia uma ameaça. Isso está confirmado pelos factos, até hoje occorridos, para todo aquelle que das coisas algo vê mais do que o seu aspecto superficial.

Qual será, pois, o nosso destino?

Eu aconselhei a moderação no movimento reformador, que ora nos toma, porque é esse, a meu ver, o unico meio seguro de nos libertarmos do pezadello suffocante que representa a visão da guélla aberta do velho mundo. Esse será o caminho que nos levará ao bom porto do socego, onde poderemos começar a nossa grande obra do futuro.

Quanto ao combate dos nossos inimigos acoitados na fronteira o enthusiasmo, ainda hontem verificado, de todos aquelles que para ahi marcham, a fim de guerrear os traidores, é segura prova de que a Republica sahirá, victoriosa da lucta, nova Phenix illuminada, mais cheia de vida e coberta de maior gloria.

Na realidade, ao ver partir para o Norte os primeiros grupos de reservistas, cheios de alegria e de fé, e o Povo a victorial-os delirantemente, ninguem ha que não se sentisse arrastado pela rajada do patriotismo forte que exaltava esses pobres portuguezes, sedentos de offerecer o seu sangue em holocausto á Patria que julgam em perigo. A victoria é certa sobre esses inimigos.

Entretanto, persistcria visão negra e ameaçadora do descontentamento da Europa. E persistiria egualmente o pesadello, se um facto novo não viesse mudar quasi que por completo o aspecto da questão.

Analysemos esse facto, tirando-lhe as suas naturaes conclusões.

A America do Norte resolveu mandar a Lisboa uma esquadra de onze navios cumprimentar o governo da Republica. Tendo sido o primeiro gabinete que, logo após a abertura da Assembléa Nacional, reconheceu as novas instituições, o governo de Washington quer accentuar as suas amaveis relações com a joven Republica.

Isso, porém, representa alguma coisa mais do que um simples cumprimento.

A livre America está revoltada com as morosas difficuldades que ao estabelecimento do governo democratica em Portugal teem sido creadas pelas nações da Europa.

Realmente o seu proceder é logico. Como se comprehende que um Povo tenha mudado de instituições, por directa intervenção da massa no desenrolar dos acontecimentos, fazendo uma revolução que a todos demonstrou que o novo regimen estava absolutamente em harmonia com as aspirações d'esse Povo, e ainda depois de tantas provas de identificação de todo o paiz com o novo estado as nações da Europa hesitem em reconhecer a legalidade da proclamação da Republica, pela qual estamos dispostos a sacrificar a vida que sem ella era um carcere asfixiante?

Toda a demora representa uma tal má vontade que, mesmo sem querer, somos conduzidos á cruel conclusão da existencia real d'um iminente perigo.

A mesma conclusão tirou, por certo, a nobre e livre America. O proceder da Europa vae mais longe. Elle representa mesmo um ataque aos principios democraticos que, ora mais effectivamente que em tempo algum, conquistam passo a passo as sociedades. E como o novo continente é a natural Arca-santa d'esses principios, é justo que por elles se exalte e na sua defeza se empenhe.

Os Estados Unidos do Norte preparam com esta visita da sua esquadra a Lisboa não só uma demonstração affectiva para a nova Republica, mas tambem uma affirmação das suas intenções politicas. E' o seu protesto perante as injustificadas difficuldades creadas pela Europa á entrada, por assim dizer, official, da Republica Portugueza no Concerto das Nações. Emquanto o Velho Continente se afasta friamente, o Continente Novo vem carinhosamente para o nosso lado.

Depois, não é só uma nação que faz esse gesto de justiça. Seguindo a esquadra norte-americana, veem a caminho do Tejo dois navios de guerra brazileiros. Dada a sua visita e, ante uma possivel manifestação de inimizade por parte de qualquer dos organismos politicos da Europa, não tenhamos duvida de que a Argentina seguirá o caminho trilhado pela America do Norte e pelo Brazil. O Uruguay já nos reconheceu e o mesmo fez o Mexico evidentemente do nosso lado.

Os estados americanos collocam-se d'esta fórma n'um campo completamente opposto ao que a Europa occupou perante a proclamação da Republica Portugueza. Isso representa um invencivel dique a todos os projectos de absorção que por acaso tenham passado allucinadamente pelos cerebros dirigentes das nações europeias, porquanto um embate de forças entre estas ultimas e as nações americanas determinaria n'este momento a fatal hegemonia do Continente Novo, fechado desde logo ao commercio e á emigração da Europa.

Terrivel hypothese, porque se é fóra de duvida que a America precisa de braços, mais nitida ainda se apresenta a absoluta necessidade que tem a Europa de para lá enviar os que lhe sobram e são correspondentes a milhões de boccas, ás quaes o seu solo não fornece alimento. Sem já contar com a falta de exportação das culturas americanas, que reduziriam a Europa á fome...

Tudo isto não passa de leves hypotheses, bem longe da sua realisação, mas serve para tornar mais nitido o que representa a demonstração de amisade que nos é feita pelas mais fortes nações da America.

E é justo que nos alegremos e rendamos homenagem a essas nações, cujos actos são um claro protesto contra a maliciosa má vontade dos gabinetes europeus.

Porque dos factos apontados se conclue que, se é certo termos contra nós o sentir de muitos e a sua poderosa força, tambem é fora de duvida que por nós temos alguem, podendo á inimizade cruel d'aquelles antepôr a dedicação valiosa dos nossos amigos.

O que, junto ao nosso valor e ao nosso patriotismo, é facto de singular importancia.

F. da Silva-Passos.

PASSOS PERDIDOS

Consideram alguns deputados que a proposta do sr. Innocencio Camacho tarde virá da respectiva commissão e que, a vir, levantará reclamações por parte de alguns elementos da camara.

⁂ Dizem os *passos perdidos* que, ao contrario do que se previa, a ala dos novos é que mais provas tem dado de bom senso e serenidade. Para exemplo citava-se o caso hoje succedido com o sr. dr. Eduardo Abreu.

⁂ Já se indicavam nas palestras dos corredores os *leaders* de ambas as facções do bloco parlamentar. Diziam que quem dirigirá os trabalhos dos dois grupos são os deputados João de Menezes e João de Freitas.

⁂ Alguns deputados estão já pensando nos futuros conselheiros municipaes. Indigitam-se como candidatos na proxima eleição, Magalhães Lima, Celestino d'Almeida, Manuel d'Arriaga, Eduardo Abreu, Eusebio Leão, e por parte do governo, o seu presidente e os srs. ministros da guerra, interior e estrangeiros.

⁂ Contam na camara que o sr. ministro da marinha ainda não resolveu definitivamente quantos são os deputados pelo ultramar. Parece que da secretaria da Assembléa fizeram a pergunta ao ministerio obtendo em resposta... que não se sabia ainda, ao certo, quantos seriam os eleitos.

Manipuladores de pão

Realisa-se no domingo, ás 2 horas da tarde, na séde da Associação dos Manipuladores de Pão, uma sessão solemne para inauguração do retrato do nosso amigo sr. Botto Machado, usando da palavra diversos oradores.

Durante a festa, que, n'essa data, se effectuará na mesma associação, tocará um sextetto sob a direcção do maestro Salomo Symaria.

Desordem — Seis prisões

Por se envolverem em desordem, ás 6 horas da tarde, foram presos na ... da Bolacha, á Pampulha, Valentina da Conceição, José Antonio Carvalho, Adelaide Sailo, Aurelia Paes, José Eduardo Almeida e Violante Di...

EM ALCOCHETE

O conflicto dos descarregadores

Os acontecimentos occorridos em Alcochete, em virtude da desintelligencia que existe entre os descarregadores não associados e os que estão filiados na respectiva associação de classe, não teem a importancia que lhes deu a commissão que ha dias veiu procurar o sr. governador civil e que era composta dos srs. Domingos Rana, Antonio Joaquim Pereira, João e José André.

Hoje mesmo, fomos procurados por uma grande commissão de moradores d'aquella villa que nos affirmou que o conflicto entre os referidos operarios ainda existe, mas que nenhuma violencia foi praticada pelo sr. Miguel Coelho, que no dia dos incidentes sanados estava em Lisboa.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Na sessão de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidencia do sr. Verissimo d'Almeida, além das resoluções a que nos referimos n'outros logares, foram tomadas as seguintes:

Approvando o 2.º orçamento supplementar, ao ordinario, do corrente anno, que estivera patente ao publico no espaço de tempo determinado pela lei e sobre o qual não houve reclamação; nomeando 2.º official da 1.ª repartição o amanuense João Franco Bastos; e concedendo 60 dias de licença ao vereador sr. Augusto José Vieira.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 120:218$28 réis que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos perfaz o saldo total de 108:690$290 réis; e o sr. Miranda do Valle occupou-se do trabalhos estatisticos, mostrando a conveniencia d'elles e elogiando o chefe da respectiva repartição pelo seu zelo e assiduidade.

Maestro Alagarim

Procurou-nos a esposa do maestro Alagarim, da *tournée* Rentini, dando-nos a alegre noticia de ter recebido, hontem, do Ceará, um telegramma de seu marido, o que prova ser falsa a boato da morte do referido artista, publicado pela imprensa e espalhado por pessoas que faziam parte da referida *tournée*, recentemente chegadas a Lisboa.

Escusado será accrescentar que registamos o facto com o maior prazer.

Os "conspiradores"

Prisão, na estação do Rocio, do engenheiro Ferreira de Mesquita

Esta manhã foi preso, na *gare* da estação do Rocio, pelo administrador do concelho de Cintra, o sr. Antonio Fontes Ferreira de Mesquita, engenheiro e sub-director da Companhia dos Caminhos de Ferro, quando se dirigia para o *Sud-express*, acompanhado de suas filhas, a fim de partir para Paris.

A prisão foi motivada por o preso, sendo cunhado de Paiva Couceiro, receber, d'elle, cartas tendo por assumpto a conspiração, que depois, entregava a diversas pessoas afeiçoadas aos traidores!

Momentos antes da prisão o sr. Ferreira de Mesquita estivera fallando na *gare*, com o sr. dr. Bernardino Machado, que ali se encontrava a despedir-se do sr. dr. Affonso Costa.

Mais um que chega

Como conspirador veiu esta tarde preso, da Gollegã, o dr. Fernando de Almeida, que recolheu a um dos calabouços do governo civil.

Ainda a prisão do thesoureiro do "comité" revolucionario monarchico de Coimbra

Ampliando a nossa noticia relativa á captura, em Coimbra, do dr. Augusto d'Aguiar, communicam-nos que o referido conspirador foi encontrado, pelas cinco horas e meia da manhã d'hontem, em casa do prior de S. Martinho da Cortiça, escondido debaixo de uns molhos de palha, sendo, então, preso.

Preparava-se para fugir em um automovel, que pedira para Coimbra á familia Ameal, com a qual mantem estreitas relações de amisade. Estivera primeiramente refugiado n'uma povoação proxima de Penacova.

A Camara Municipal de Lisboa rejubila com a attitude do povo perante os actuaes acontecimentos e providencia em relação aos reservistas seus empregados

Na sessão de hoje da Camara Municipal de Lisboa foi lida a seguinte moção, que se encontrava assignada por todos os vereadores presentes:

A Camara Municipal de Lisboa, em sua sessão de 6 de julho de 1911, tendo conhecimento da fórma rasgadamente patriotica por que os individuos de todas as classes e condições militares e civis teem concorrido a offerecer os seus serviços para a defesa da Republica, regista com profundo jubilo este facto, demonstrativo da fórma por que todos os portuguezes, dignos d'este nome, prezam as actas essas instituições politicas, que garantem á Patria um futuro de prosperidade e moralidade.

Na mesma sessão foi approvada uma proposta da presidencia para que a todos os reservistas que fazem parte do pessoal da camara e que foram agora chamados á effectividade do serviço militar, lhes sejam garantidos os logares que occupavam emquanto durar a referida situação e áquelles que teem familia a seu cargo e careçam de recursos lhes seja dado um subsidio equitativo em relação com o vencimento ou salario que recebiam da camara.

Reservistas que pedem para seguir já para a fronteira

Um numerosissimo grupo de reservistas de caçadores 5, dirigiu-se hoje a differentes ministerios, empunhando bandeiras e saudando calorosamente a Patria e a Republica.

No ministerio da guerra declarou esse grupo, desejar partir para a fronteira, respondendo o sr. ministro da guerra que quando fôr necessario lhe satisfará a vontade.

Quando os manifestantes passaram em frente do ministerio da justiça o sr. dr. Bernardino Machado discursou da janella enaltecendo o patriotismo dos soldados e incitando-os na defeza da Republica.

Os referidos reservistas tambem visitaram o governador civil, quartel general e redacções dos jornaes, no meio de calorosos vivas, tendo feito enthusiastica manifestação á *A Capital*, ao passar por debaixo das nossas janellas.

Rerervistas e voluntarios

Estiveram, esta tarde, na redacção d'*A Capital* os seguintes reservistas, pertencentes á companhia de saude e revolucionarios de 28 de janeiro e 5 de outubro: Americo Correia da Silva, 1.º cabo n.º 100; João Francisco Ildefonso, 1.º cabo n.º 224; Pedro José Rias Marques, 1.º cabo n.º 109; Carlos José Ferreira, 1.º cabo n.º 117; José Neves, 1.º cabo n.º 1120; Manuel Martins Carromba, soldado n.º 1093; Antonio Julio, soldado n.º 199.

Os valentes rapazes, que pertencem á primeira reserva, pretendem ir para a fronteira defender a integridade da Republica, e, para tal fim, vieram offerecer-se, por intermedio do nosso jornal.

Dizem que não se importam de servir na companhia de saude ou em infantaria. O que desejam é partir, mostrando n'esse empenho o mais acceso enthusiasmo.

—Antonio Alberto Valente, ex-primeiro fogueiro da armada, actualmente em Lagoaça, offereceu-se hoje ao sr. ministro da marinha, caso seja preciso voltar ao serviço. E' curioso saber que o referido fogueiro possue cerca de 12 contos de réis de fortuna.

—Muitos cabos e guardas da policia civica, assim como agentes da judiciaria, teem-se offerecido ao sr. commandante, tenente-coronel Silveira, por intermedio dos chefes, para seguirem para a fronteira em defeza da Patria e da Republica.

—O batalhão do Commercio e Industria Voluntarios da Republica officiou ao ministerio da guerra e ao quartel general da 1.ª divisão militar, collocando-se á disposição d'essas repartições para tudo que fôr preciso.

—Tambem se offereceu para seguir para a fronteira o batalhão de voluntarios de Setubal.

Do sr. José Alves Torres recebemos uma carta relativa á prisão de seu irmão, Alfredo Alves Torres, que toda a imprensa noticiou.

Diz, em resumo, aquelle cavalheiro que o preso não é pharmaceutico nem lhe foi encontrado qualquer objecto comprometedor, jámais foi conspirador e não sabe sequer manejar o mais simples revólver. Attribue a denuncia a conluio dos inimigos do preso, no intuito de obstarem ao exame que elle devia fazer no Curso Superior de Lettras; nunca membro algum da sua familia se entregou a conspirações e a sua abstenção politica não exclue o patriotismo.

Registamos a rectificação, convictos de que serão imparcialmente feitas as averiguações da auctoridade competente.

Parece que sempre é certo os conspiradores terem retirado de Orense e de Verin — Movimento de tropas

PORTO, 6.—Noticias officiaes da fronteira de Valença dizem que os conspiradores retiraram todos de Orense e Verin.

—Chegaram as tropas que hontem partiram de Lisboa. O esquadrão de lanceiros foi para o quartel de cavallaria 9, e a infantaria para os quarteis de Santo Ovidio e Torre da Marca.

—Passaram, em transito, mais praças, vindas do sul.

—Partiu hoje tambem para o norte o primeiro batalhão de infantaria 6.

—Foi posto em liberdade o conde de Santa Eulalia, por se verificar que não houvera motivo para a prisão.

—Está preso, desde segunda feira, Abel dos Santos Ferreira, aspirante de fazenda no Porto, implicado na conspiração.

—Foi hoje preso, como boateiro, um ex-reporter d'*A Palavra*, por appellido Abranches.

VILLA REAL, 6.—Chegou á 1 hora e 20 da tarde, uma bateria de artilharia que segue ámanhã, para Villa Pouca d'Aguiar. A' distancia de alguns kilometros d'esta villa foi esperada pelo batalhão de voluntarios, militares e muito povo que soltaram calorosos vivas á Republica.

MORTAGUA, 5.—Estão presos na cadeia d'esta villa por desobediencia e insultos á auctoridade administrativa Silvestre Ferreira, de Monte de Lobo, e Antonio Ferreira, de Manieira.

—Consta que tambem se acha passado mandado de captura, pela mesmo motivo contra o vereador da camara municipal Manuel d'Almeida Queiroz.

COIMBRA, 5.—Ricardo Pereira da Silva, Adriano Viegas da Cunha Lucas, José Henriques, Pedro e João de Freitas, seguiram hoje pelas 6 horas da tarde com destino á fronteira norte do paiz, a fim de se certificarem, do movimento dos conspiradores. Estão resolvidos a irem até Verin, Orense e Vigo para bem avaliarem da força e attitude dos traidores. A viagem é feita em automovel.

OLHÃO, 5.—Acha-se aqui, o conspirador Figueiredo e Mello. Movem-se influencias para livrar o conspirador tenente Soares, empenhando-se, n'isso, o que consta o celebre juiz d'aqui que, por signal, reside em Faro.

ALFANDEGA DA FÉ, 5.—Foi procurado pelos cidadãos drs. Ricardo Almeida, Abrahão de Carvalho e Thomaz Pessoa, como representantes do Grupo dos Patriotas Alfandeguenses, que lembram a v. a conveniencia de se organisar brevemente um comboio especial com alguns milhares de portuguezes que vão a Madrid pedir ao governo hespanhol que tome providencias efficazes a fim de dispersar e internar os traidores que conspiram na Galiza contra a Patria e a Republica.

ALFREDO Estás perdoado por teus paes. Volta já para casa

Um senhorio encarniçado

Não podendo despedir o inquilino, vinga-se desviando-lhe os freguezes por meio de coação

Pessoa digna de todo o credito contou-nos um facto, revelador de uma perseguição malevola e fanez, tanto mais censuravel e digna de correctivo quanto ella parte não de um individuo singular, mas de uma collectividade industrial que mais fielmente, por amor do proprio prestigio, devia respeitar as leis do paiz e correctamente pautar os seus actos.

A victima é o sr. Secundino Ribeiro Almoinha, cidadão hespanhol, natural da Galliza e residente em Lisboa ha mais de vinte annos.

Tem este individuo uma casa de comidas e bebidas na rua 24 de Julho, 136 A e 136 B, onde está estabelecido ha mais de dez annos. O predio pertence á Nova Companhia Nacional de Moagem, com séde na rua do Jardim do Tabaco, 83, a qual fez citar o inquilino Almoinha para despejar a casa no fim do anno passado.

Tratava-se, porém, de um estabelecimento commercial, gosando, em tal qualidade, das garantias estabelecidas na actual lei do inquilinato, que tanto honra a Republica e o ministro que a promulgou.

Assim, pleiteado o caso ante os tribunaes, deram estes, tanto na primeira como na segunda instancia, razão ao inquilino que, conforme o seu legitimo direito, continuou na casa.

Estando, porém, prestes o julgamento na Relação, ainda a Companhia tentou um meio indirecto de obter o despejo, mandando destelhar o estabelecimento e pôr-lhe na frente um tapume que o escondia da vista do publico. E' um processo assaz picaresco, que redunda n'uma verdadeira *partida*, incompativel com a seriedade de uma Companhia legalmente estatuida.

A tentativa falhou todavia, como falhou a acção judicial. O sr. Almoinha embargou—é claro—a obra e a Relação confirmou hontem, como não podia deixar de ser, a sentença que negou o despejo.

Perdidas assim todas as esperanças, a Companhia lançou mão de um expediente, que chega a indignar: deu ordem a todos os seus operarios, de ambos os sexos, carroceiros e descarregadores para não voltarem a comer no referido estabelecimento sob pena de serem despedidos.

E' uma maneira indirecta de sophismar a lei, que esta realmente não podia prever. Queremos crer, comtudo, que algum meio haverá de pedir responsabilidades á opulenta Companhia pelos prejuizos que causa a um honesto commerciante, ao abrigo das beneficas leis da Republica. E, em todo o caso, que a publicidade da mesquinha proeza torne o seu procedimento abominado por todas as consciencias rectas.

Batalhões de voluntarios

31 de Janeiro.—Previnem-se todos os alistados que os exercicios de armas continuarão, ás quintas-feiras e domingos ás 9 horas da manhã na parada do quartel de infantaria 1. O primeiro exercicio de fogo é no proximo domingo á mesma hora, devendo comparecer todos os alistados.

Batalhão Central.—Instrucção no domingo ás 7 1/2 horas da manhã, na parada do quartel de caçadores 5, debaixo da direcção do commandante, tenente José Valdez.

Commercio e Industria.—A inscripção para este batalhão continua a fazer-se nos seguintes locaes: Praça do Brazil, 5-e 6; rua do Amparo, 110; Estrada de Campolide, 6; e rua do Principe, 23. A instrucção continúa a ministrar-se no quartel de artilharia 1, todos os domingos ás 9 horas da manhã. Brevemente terá logar a inauguração da bandeira, offerecida pela casa Grandella.

Uma bella iniciativa

Novo estabelecimento de relojoaria

N'estes ultimos tempos, em que se tem procurado aformosear Lisboa, dotando-a com lojas magnificas, que contribuem para elevar o nivel esthetico da capital, registamos com prazer o emprehendimento do nosso amigo sr. José de Araujo Pereira que, dando mais uma manifestação do seu gosto apurado, acaba de montar um elegante estabelecimento na Praça dos Restauradores, junto ao Avenida Palace.

O sr. Araujo Pereira, que é o representante em Portugal do Chronometro Zenith, porventura a melhor e mais acreditada marca de relogios importados em Lisboa, teve agora como auxiliar, no seu novo emprehendimento, o sr. José Maria Pires, importante industrial, com officina na rua da Mouraria, 3, d'onde teem sahido para o mercado importantes trabalhos em ferro, cuja perfeição já consagrada honram realmente a industria metallurgica portugueza.

Da visita que fizemos á nova loja, trouxemos uma impressão muito agradavel, que aqui traduzimos em sinceras felicitações ao nosso amigo pelo grau de aperfeiçoamento que a sua iniciativa consegue attingir.

As recompensas aos revolucionarios

O major Sá Cardoso não acceita qualquer recompensa

O deputado, sr. tenente Guimarães, apresentou e leu hoje á camara, como dizemos no respectivo relacto, o seguinte documento subscripto pelo major Sá Cardoso, chefe do gabinete do sr. ministro da guerra:

Dias antes de se malograr o movimento de 28 de janeiro, grande numero de officiaes, que n'elle colaboraram, tomaram o solemne compromisso de, caso vingasse a revolução, não acceitarem recompensa alguma.

Era eu um d'esses officiaes, e, o não se ter realisado então o que só em 4 e 5 de outubro de 1910 se consummou, não foi para mim motivo bastante para mudar de opinião. Por isso, sem desprimor para quem não tivesse tomado egual compromisso e pense por fórma diversa da minha, venho, antecipando-me mesmo á resolução que sobre recompensas a assembléa possa vir a tomar, declarar a V. Ex.ª e á camara que não acceito nenhuma outra recompensa, além da que já tenho—a de ter conseguido ver, havendo para isso contribuido um pouco, implantada em Portugal a Republica, da qual foi o resurgimento do meu paiz.

O compromisso a que allude o sr. Sá Cardoso foi tomado n'uma reunião de officiaes do exercito a que presidia o actual ministro da guerra, sr. Correia Barreto, uns dias antes do mallogrado movimento de 28 de janeiro. Coherente com os seus principios e fiel cumpridor da sua palavra, Sá Cardoso deu um alto exemplo de hombridade e civismo.

Um criminoso imberbe

encontra-se no Limoeiro sem culpa formada

Em principios de fevereiro deu-se, em Aldegallega, uma scena de pugilato entre duas creanças: Antonio Malhão e Antonio Coruche, ambos de 9 annos. Desavindo-se por quaesquer futilidades, proprias da infancia, o Coruche bateu com um pau no Malhão e este aggrediu o outro com um arco de ferro d'um barril. Este, porém, tinha provavelmente qualquer prego que feriu o pequeno no lado esquerdo do peito, e com tal infelicidade que elle falleceu tres horas depois.

O cadaver foi, contudo, enterrado sem autopsia e o pequeno assassino, conduzido á presença do administrador do concelho, e enviado ao tribunal com a participação da occorrencia.

O juiz e o delegado mandaram o Malhão em liberdade, attendendo á sua pouca edade, mas cinco dias depois appareceu o regedor com um mandado de captura contra elle e foi-o conduzir ao Limoeiro pelo cabo Carrasquinho.

Ora sendo passados cinco mezes não consta que se haja, até agora, procedido a qualquer deligencia para procedimento criminal e entretanto a infeliz creança está a definhar-se na cadeia, onde os companheiros do captiveiro para mais, ao que parece, lhe teem infligido tratos de polé.

Parece-nos, portanto, justificado o pedido de providencias.

A agua no Mont'Estoril

MONT'ESTORIL, 6.—Os habitantes do Mont'Estoril, anagoados com o procedimento da commissão municipal administrativa, apoiada pelo jornal do administrador do concelho, favorecendo o monopolio da agua pelo grupo do conde de Moser, especialmente a do chafariz do largo das Palmeiras que se encontra desprovido n'esta época de calor, imploram caridade.

Exposição Bordallo Pinheiro

Continua a ser muito visitada a exposição de ceramica artistica de Manuel Gustavo, no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, 28, tendo feito requisição de lindas faianças as sr.as D. Fanny Maaró, D. Virginia Lopes de Mendonça, madame Miranda, D. Marianna Pereira, D. Sophia Viterbo, D. Luiza Marckert Roma Machado, D. Helena de Mello Gonçalves Teixeira, D. Julia Miranda Duarte, D. Adelaide Santos, D. Martha Ayres, madame Cardoso, D. Luzia Balsemão, D. Maria Adelaide Sotto Mayor, D. Maria Arantes, D. Sarah Motta Vieira Marques, D. Christina Bordallo Pinheiro, D. Marina Candida Villaverde Teixeira Bastos, D. Anna de Carvalho Ferreira, etc.

A exposição encerra-se esta semana, podendo ser visitada das 2 ás 7 horas da tarde.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão de Marrocos

Tornam-se a toldar os ares

PARIS, 6 de julho

Segundo diz o *Matin*, os allemães tomam uma attitude que torna muito difficil a solução da crise visto a Allemanha parecer querer aguardar as propostas da França e manter o cruzador *Berlin* nas aguas marroquinas durante a negociação, com o que a opinião havia de sentir-se vivamente. O governo francez aguardará as propostas allemãs.

Assembléa Constituinte

Inicia o debate do projecto da Constituição o sr. dr. Alexandre Braga, que fala da tribuna. O seu discurso é por vezes sensacional, e, aqui e ali, em passagens mais escabrosas, cortado de applausos ou de protestos.

Reconhece a urgencia de se votar a lei fundamental da Republica, mas a principal preoccupação deve ser cumprir aquillo que a nossa consciencia nos indica ser o dever. O reconhecimento não deve ser esperado com a impaciencia de quem pede uma esmola, mas com a calma e serenidade de quem espera um direito.

A Republica será democratica e presidencial; terá duas camaras distinctas.

A discussão a tal respeito seria esteril, porque a maioria da nação se pronunciou já, e a ella tem de se subordinar os seus representantes.

Não acceita a idéa d'um presidente inerte, porque essa inercia é a negação de indispensaveis qualidades de espirito.

A commissão, obedecendo a um excessivo espirito de puritanismo, talhou para o presidente uma remuneração mesquinha.

A sala manifesta-se desencontradamente.

Uns deputados apoiam, outros protestam.

O sr. dr. Alexandre Braga confirma:

—Pode alguem admittir que o presidente da Republica ganhe menos que o alto commissario em Moçambique ou o ministro do Brazil?

Esse prurido de economia foi ainda até ao excesso de negar ao presidente um edificio do Estado para habitação.

O presidente deve ter uma residencia privativa, porque não ha-de receber em qualquer 5.º andar da Baixa os representantes das nações estrangeiras.

Muitas vozes:—Apoiado! Apoiado!

—O projecto de Constituição não dá ao presidente da Republica o poder de dissolver a camara e o senado quando a salvação do paiz o exija. Entende que tal poder deve ficar consignado na Constituição.

Toda a camara se levanta protestando.

Vozes, em roda:—Não! Não! Não!

—Para responder aos protestos da Camara, lembrará que na livre Inglaterra, onde o puro parlamentarismo é a formula basilar da constituição politica, ainda ha pouco foram necessarias duas dissoluções seguidas.

Na França, agora, os proprios deputados reconhecem a necessidade de se lançar mão d'essa medida.

Não se podem deixar os destinos da patria entregues aos caprichos de uma assembléa. E' indispensavel que a soberania popular se possa manifestar novamente quando se estabeleça essa teimosia caprichosa e prejudicial aos interesses do paiz.

O sr. Alexandre Braga, depois de protestar contra a commissão intermediaria do poder executivo e legislativo, e, ainda, contra a formula adoptada para a eleição da segunda camara, concluiu o seu discurso synthetisando em varios pontos os ataques que havia já dirigido ao projecto.

Tem a palavra a seguir o sr. dr. Macieira, que analysa tambem o projecto.

Lei da Separação

Resoluções tomadas na reunião de hoje da commissão de pensões ao clero

Sob a presidencia do sr. dr. Francisco José de Medeiros, reuniu, hoje a commissão de pensões ao clero, estando presentes os vogaes, os srs. dr. José Cabral, Alberto Ferreira Vidal, rev. Candido da Silva Teixeira e o escrivão, sr. Bernardino Cardoso.

Foi resolvido enviar ao ministerio da justiça, para os effeitos do artigo 154.º da lei da Separação, o requerimento dos serventuarios das cathedraes, egrejas e capellas, pedindo pensão ou collocação, e remetter aos differentes ministros da religião o questionario de que trata o artigo 113.º da referida lei.

Na sessão de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, o vereador sr. Nunes Loureiro occupou-se da fórma da camara cumprir o decreto com força de lei de 20 de abril do corrente anno que trata da separação do Estado das Egrejas na parte que lhe diz respeito.

Os conspiradores

Prisão d'um proprietario da Cardiga

A's 6 e meia da tarde chegou ao governo civil, de automovel, o sr. Luiz Ramos, proprietario na Cardiga, preso como conspirador.

Seguiram, no comboio da tarde, para Braga, 6 sargentos da guarda republicana que se offereceram, ao sr. ministro da guerra, para partirem para a fronteira, tendo tido, á partida, calorosa manifestação.

—Por occasião do concerto de hoje, pela banda da guarda republicana, no quartel do Carmo, foi aberta uma quêta, pelo sargento Bente, em favor das familias dos reservistas, que rendeu 8$000 réis.

Notas diversas

Accedendo ao convite do Conselho Federal, da Suissa, o governo vae nomear um official portuguez para assistir ás manobras do primeiro corpo de exercito suisso que se realisarão, de fim de agosto a 9 de setembro.

A junta de saude das colonias na sua sessão de hoje julgou aptos, Florencio Ricardo Domingues e Alvaro Arthur Reis Negrão e arbitrou licenças de 90 dias, ao tenente Antonio Claudio Ignacio Caetano Xavier e 60 ao capitão, Belmiro Ernesto Duarte Silva.

São ámanhã publicados os despachos nomeando cirurgiões effectivos do banco do hospital de S. José, os srs. drs. Antonio Balbino Rego, Antonio Tavares Pereira e Maximiano Cardoso Cabedo, e cirurgiões substitutos Alberto d'Azevedo Gomes, Alberto Fernandes, Antonio Dias da Silva e Eduardo Augusto Schultz.

Foi prorogada, por mais 30 dias, a licença concedida ao sr. dr. Thomaz de Mello Broyner, director de enfermaria do Hospital de S. José, para estudar no estrangeiro, assumptos medicos da sua especialidade.

Os srs. Celestino Steffanina e Julio Maria de Sousa, foram hoje acompanhar, a Coruche; o sr. Manoel Pinto Moraes, no acto de tomada de posse do cargo de administrador do referido concelho.

Propõe a sua candidatura pelo circulo de Chai-Chai, o sr. dr. Almeida Ribeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

A grève dos electricos

Foi apedrejada uma machina da Companhia Carris, na rua Roberto Ivens, em Mattozinhos.

A grève continua no mesmo pé. A Camara está reunida para tratar do assumpto.

O crime de hontem

Ainda não foi preso o cortador de carnes Julio Pereira que, a noite passada, matou a amante á navalhada.

Cumprimentos e felicitações

O centro republicano, da Boa Vista, dr. José Ventura dos Santos Reis telegraphou ao dr. Affonso Costa, felicitando-o pelas suas melhoras.

—O centro Pereira Osorio telegraphou ao presidente do governo felicitando-o pelas medidas acertadas que este tomou, a fim de assegurar a integridade da Patria; e felicitando tambem, como primeiro representante do povo portuguez, pelo modo enthusiastico como o povo accorreu ás fileiras.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Houve poucas transacções durante o dia, tendo apparecido pouco papel. Realizou-se a 49 7/16, fechando as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 1/2	[illegible]
Londres 90 d/v...	49 7/8	[illegible]
Paris, cheque....	574	[illegible]
Italia..........	570	[illegible]
Allemanha, cheq..	287	[illegible]
Amsterdam, cheq.	401	[illegible]
Madrid, cheq.	885	[illegible]
New-York........	995	[illegible]
Rio s/Londres....	16 3/16	[illegible]
Libras..........	4$850	[illegible]
Agio d'ouro......	7 0/0	[illegible]

Desconto.—Continuaram a fazer operações entre 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—O movimento da Bolsa, hoje foi bastante grande. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	C[illegible]
Tit. de 1.000$000..	37,80	37,[illegible]
» » 500$000..	—	—
» » 100$000..	37,90	38,[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuando 4 0/0 1888, 20$400; 4 1/2 1888, com 53$700.

Externas, effectuado: primeira serie 64$530; 3.ª 65$200. Acções, effectuando Banco de Portugal, 161$300; Lisboa e Açores, 97$000; Assucar 33$000.

Obrigações effectuado: Aguas, ... pon 77$300; Ambacas, 86$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Carris de Ferro de Lisboa, 9$450; União Fabril 97$000.

Praso, fim de julho: Moçambique 5$050; Zambezia 3$610.

Fim de agosto: Cazengo, 1$900; ... primo de 100 réis 1$650; Moçambique 5$100 e em primo de 100 réis 5...; Zambezia 3$650; Norte e Leste 2.º grau, 51$550.

LONDRES, 6, ás 11 horas e 30 ... 2 1/2 consol. inglez, 79,37; 3 0/0 Portuguez, 35,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 10...; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100...; 0/0 Russo, 1906, 103,75; Peruvian, ...; Atchison, 114,00, Cheasapeake e O... 88,00; Erie preferal. 60,5; Erie ...; mon, 37,37; Missouri Common, ...; Rock Island, 31,75; Southern Pacific 123,62; Southern Common, 31,37; Union Pac., 190,37; Gd. Truck Canad... pref.), 61,00; U. S. Steel corporation com., 80,00; Amalgamated, 69,12; ... ganyka, 4,50; Beira Railway, 33,... Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,5...

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,50; Norte e Leste, ... 000,00 e 2.º grau, 264,00; Moçambique 27,00; Zambezia, 19,00, Beira Alta 1.º grau, 00,00.

A LEI DA SEPARAÇÃO

…empre o dedo do jesuita!

…ntrevista com o rev.º Candido da Silva Teixeira, membro, eleito pelo clero, da commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa

…m uma pequena casa de Amado-… muito fresca, muito agradavel, …dormecida á sombra do arvoredo, …mos encontrar o nosso homem.

Ora, o nosso homem é, nem mais nem menos que o reverendo padre …ndido da Silva Teixeira, um rapaz …vo … de cabellos brancos e modos …ncos cheios de sinceridade e inde…ndencia; é o que podemos chamar … bom padre, forte de corpo e forte … espirito, beirão dos quatro costa… e com um amor á Republica e ao …z que não conhece limites.

—Calcula certamente ao que vi…s, dissemos-lhe nós ao transpôr … o limiar da porta. Era desejo …sso ouvil-o ácerca da Lei de Sepa…ção e das pensões aos parochos.

—A noticia dada na imprensa ácer… das pensões não é completa, diz-… o nosso entrevistado, temos ainda … muitos requerimentos a analysar, e …uns d'elles redigidos de uma fórma … verdadeiramente habilidosa e du-…

…omo todos os beirões, o reverendo …ndido Teixeira falla com grande …encia, o que notamos com satisfa…

«Sabe que eu ha muito que sou re…blicano e ultimamente estio ainda …ais se desenvolveu no meu espirito, …dos os conhecidos manejos jesuiti… dos ultimos tempos, o desejo de … movimento libertador ojusticeiro … ei bem que entre muitos individuos … minha classe, ha ainda quem ali…nte a esperança de uma restaura… monarchica, mas são loucos, pois, …ara traz, é impossivel voltar, e den… em breve, desfeitas certas illusões, …les verão que só teem um caminho …eguir: o respeito ás leis para salv… do paiz, e a salvação é a Repu…ca.

«Mas, vou-lhe contar toda a histo… d'esse movimento aqui em Lis…

«Quando a lei da Separação foi pu…cada, eu declarei-me, logo, absolu…mente do lado do governo.

Podem mover toda a guerra que …izerem, por mim não arrepio ca…inho, nem cedo ante quasquer im…sições; acima de tudo, o bem estar … defesa da patria. E d'este modo …odo de pensar poucos mais, eram a …incipio, mas, a pouco e pouco, outros … me vieram juntando e em breve …eramos um numero respeitavel. …odavia muitos, illudidos talvez, se…iram como uma carneirada os che… reaccionarios.

«Realizaram varias reuniões para …entarem na fórma de combater a … os conegos reuniram tambem e o …ntre ao communicar-nos o resul… da reunião, insinuou-nos que … seria que todo o clero seguindo …ra, conegos renunciasse ás pen… E' claro que nem respondemos.

«Em S. Vicente de Fóra, e o sr. Pa…archa convidou o clero a uma reu…ião. Todavia nós, os *revolucionarios*, … fômos convidados. Mais tarde … a assistencia do sr. Patriarcha …lizou-se, na Sé, uma nova reunião … assistimos. Tratava-se da esco… de um edificio para seminario …plo, pois o numero de seminaris… deveria augmentar em Lisboa e … seguida foi dizendo, «mesmo esse …ificio poderia servir para ponto de … reunião onde comparecesse todo … clero *envergando os seus trajes sa…dotaes*. Ninguem respondeu. Agora …jo pelas noticias de Portalegra e … Guarda, onde os respectivos pre…dos desejavam que o clero sahisse … a rua com os habitos sacerdotaes, …jo que havia o proposito de pôr á …va a opinião popular, contrarian… as disposições da lei.

«Tudo isto é o resultado da in…encia jesuitica, pois, ultimamente, …de dizer-se que os jesuitas hiam …spondo de, quasi tudo. A sua in…encia nos seminarios era manifes… Em alguns d'elles como o de San…em, mais de metade dos alumnos …e de lá sahiram, eram reacciona…s.

…criterio actual quanto á moralidade do recebimento das pensões é erroneo e tendencioso

—Mas quanto ás pensões e que …sa?—interrogámos.

—Quanto á moralidade inherente … recebimento das pensões não vejo … ella seja differente da que envolvia a acceitação das antigas congruas. Quando estas se arbitraram, o clero, prelados e Santa Sé não fizeram reparo justificando a sua acceitação e dizendo que na verdade era justo que se recebessem, porquanto ellas não eram mais que uma parca restituição do que o Estado—então monarchico—havia *roubado* á egreja, roubo que esta não chegou a contestar com receio de perder o *feudo portuguez*, que até então fôra, e depois ainda continuou a ser, um dos melhores contribuintes da Santa Sé.

«Vem a Republica e o seu governo resolve fazer a separação do Estado das Egrejas para evitar, acto justissimo, que os livres pensadores e adeptos de religiões differentes do catholicismo fossem compelidos a sustentar os ministros e culto d'uma religião para elles indifferente, e, indo mais longe, resolve estabelecer pensões para salvar da miseria o clero catholico.

«Mas, como classifica, o alto clero, esto, segundo acto de moralidade identica ao primeiro? De indecoroso para a dignidade d'um padre, etc., etc. Qual a causa de classificação differente para actos de moralidade identica? Questão de tempos. Em 1634 a Companhia de Jesus não dominava ainda os bispos e faltou-lhes por isso o apoio que presentemente tiveram, porque os actuaes são manifestamente creaturas da Companhia. A segunda razão é que o throno, entendido com o altar, ruiu e este, falho d'aquelle apoio, julga-se perdido.

—E' nisto que discorda o baixo clero seguindo o espirito da Egreja primitiva. As formas de governo nada teem que vêr com a Religião porquanto o catholicismo é compativel com todas as existentes e ainda com quaesquer outras que os povos venham a inventar.

Os que recusam as pensões brevemente se arrependerão, ficando alguns reduzidos á miseria

—E, diga-nos, em que confiarão todos aquelles que não querem receber as pensões?

—Não sei, positivamente, não sei. O que creio é que, em breve, hão de arrepender-se de as não acceitarem. Se por acaso esperam grandes verbas vindas de Roma, enganam-se—Roma não dá nada. Se esperam que os crentes os sustentem, tambem se enganam, porque, na sua maioria republicanos, perguntar-lhes-hão porque motivo não receberam as pensões que a Republica lhes dava, tentando, ainda por cima, prejudicar, com esse acto, a sua consolidação. E certamente não darão nada.

«E verá, meu amigo, diz-nos ainda o reverendo Teixeira, muitos parochos tentarão, então, abandonar o culto mas a auctoridade saberá obrigal-os a praticar os actos religiosos inherentes ao seu mister.

—E o que farão todos esses padres?

—Não sei, entre o clero de Lisboa ha alguns economicamente independentes e que, apesar d'isso, desejaram receber as pensões. Todavia ha muitos, muitos mesmo, até entre os conegos que são proletarios e ficarão, positivamente, n'uma situação desgraçada.

—E quanto ás disposições da lei?

—Entendo que ella será ainda modificada. Todavia tambem estou certo de que, o governo, sómente o fará quando o julgar opportuno.

Despedimo-nos, então, do nosso entrevistado, agradecendo-lhe as suas preciosas informações, e, caminho de Lisboa, viemos pensando como todas estas questões se teriam evitado, consolidando-se rapidamente a Republica, e libertando-se o paiz, se não fôra a influencia terrivel e perniciosa da eternamente maldita Companhia de Jesus.

Edmundo Porto.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Para o 3.º juizo de investigação criminal foi esta tarde enviado Amadeu Antonio Alves, morador na rua da Paz, á Ajuda, 54, 2.º, por furtar a Rita dos Anjos, residente na travessa das Mercês, 27, e a Antonio Manuel, guarda dos caminhos de ferro na doca de Belem, varios objectos de ouro e prata e peças de vestuario no valor de 36$000 réis.

—Julio Santos, morador na rua da Paz, 27, loja, foi enviado para juizo por ter furtado uma bicyclette no valor de réis 30$000, a Manuel Luiz Pereira, morador na rua do Bemformoso, 202.

—Francisco Diogo Pinheiro Teixeira, morador na rua Ponta Delgada, 64, cave, foi preso e enviado para o juizo de investigação, por furtar ao seu companheiro Luiz Candido Pinheiro, diversas peças de vestuario e 34$120 réis em dinheiro.

Movimento associativo

Gremio de Instrucção Liberal de Campo d'Ourique

Reune amanhã, pelas 9 horas da noite, na rua Almeida e Sousa, séde da cooperativa A Padaria do Povo, a assembléa geral deste gremio. Funccionará com qualquer numero de socios presentes.

Cooperativa dos Operarios Chapeleiros «A Social»

Reune hoje pelas 9 e meia da noite, na respectiva séde, rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e votação do relatorio da commissão de syndicancia ás contas da 2.ª ex-succursal (Rua Aurea), discussão e votação do relatorio e contas e parecer da commissão revisora de contas, referentes á gerencia de 1909-1910; e eleição dos corpos gerentes.

UMA RECLAMAÇÃO

Ao sr. ministro do interior

Procurou-nos o sr. José de Paula Leitão para nos narrar o seguinte: Sendo enfermeiro no hospital de Castello de Vide, como fosse exigua a remuneração que percebia tratou de arranjar melhor collocação, que lhe garantisse o sustento da sua familia. Sabendo que ia dar-se uma vaga no hospital de Torres Novas, dirigiu-se por carta ao provedor da Misericordia d'esta villa e com elle combinou ir para ali. Esperou que o substituissem, pois não podia abandonar assim o seu logar, tendo combinado antes com o provedor apresentar-se no dia 20 passado. Não foi n'esse dia, mas sim a 21, que se dirigiu a Torres Novas, e qual não foi a sua surpresa quando, sem outra explicação, lhe foi dito que já não eram precisos os seus serviços. Quer dizer, ficou o sr. Leitão desempregado, sem ter que dar de comer a seus filhos, sem casa e tudo isso sem motivo.

Apella, por isso, para o sr. ministro do interior, que de certo mandará se lhe faça justiça. O interessado está em Lisboa, na rua Nova da Piedade, 23, 1.º-D.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje o "Boccacio" e realisa-se ámanhã, outra recita popular

A deliciosa e velha opereta de Suppé, *Boccacio*, canta-se hoje, pela primeira vez, no Colyseu dos Recreios, interpretada pelos principaes artistas da companhia italiana. Estreia-se n'ella a sr.ª Elvira Minoretti, o notavel soprano que tem uma larga carreira de triumphos, interpretando o protogonista; e desempenham outros papeis, Bianca Bagnoli, Alda Rubino, Villani, Benelli, Dante Forconi, Pecori, Conti, Francioni, etc.

Amanhã realisa-se a segunda recita semanal popular a meios preços, cantando-se uma das melhores operetas do repertorio da companhia.

Paquetes do Brazil

No paquete *Frisia*, vindo do sul do Brazil, chegaram hoje 59 passageiros para Lisboa e 313 em transito, e no *Oravia* 80 para Lisboa e 511 em transito.

Para o norte do Brazil sahiu o *Ehaetica*.

Feira d'Agosto

Entre as casas d'espectaculo da proxima feira d'Agosto figurará o Chalet Republica, destinado a variedades e exhibições animatographicas.

Chantecler Chalet, que tamanho successo obteve em Alcantara, transferirá, tambem, a sua installação para a Rotunda da Avenida continuando a apresentar fitas faladas e as mais sensacionaes novidades do genero.

Theatros, Circos e Cinemas

No sabbado realisa-se, no Apollo, a primeira representação do quadro novo *O Palacio das Artes*, da celebre revista *Agulha em palheiro*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz. O novo quadro está sendo posto em scena com desusado brilhantismo de scenario e guarda-roupa, o qual é confeccionado pelo habil *costumier* Castello Branco.

—No Avenida effectua-se, ámanhã, um espectaculo extraordinario, dedicado á imprensa, com a revista *Sem rei nem roque*, ampliada com alguns numeros novos e de sensação.

—Representam-se hoje, no Infantil do Rocio, a lindissima opereta *Os amores de Rosa*, o duetto *Piriqui e Piricó* e outros festejados numeros pela companhia infantil.

—A bella *couplетista* Litaly continua a obter, todas as noites, no Salão do Loreto, grandes ovações nas suas graciosissimas cançonetas.

Chegada do "S. Miguel"

No paquete *S. Miguel*, entrado esta tarde, vindo dos Açôres, chegaram 224 passageiros, entre os quaes alguns militares.

Entre a carga vinham 233 bois, que á noite serão conduzidos ao Mercado Geral de Gados.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA REAL, 6. — Pelo dr. Manuel Lopes Barrigos, acaba de ser pedida em casamento para o sr. Antonio Almeida Barros, a sr.ª D. Maria da Gloria Antunes Mesquita, gentil filha do sr. Francisco Antunes Mesquita, 1.º official do governo civil.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Loanda»	7
Paranag., R. G. Sul, etc. «Sieglinde» (H.)	7
China, Japão, etc. «Tabanan» (Aust.)	7
R. Jan. e Sant., «Sigland Monarch» (Liv.)	7
Hamburgo, «Montevideo» (Brazil)	7
Vig., Ch., Fish. e Liv. «Antony» (Br.)	8
Mad., Par. e Man., «Hildebrand» (Liv.)	9
Rotterdam. e Hamb. «Bahia» (Brazil)	10
Vigo, South., etc., «Cap. Ortegal» (Br.)	10
Napoles e Marselha, «Venezia» (Mars.)	10
Mad., R. e R. da Pr., «Asturias» (Sout.)	10
Pern., R. J. e Sant., «Crefeld» (Brem.)	11
Capetown e Aust., «Annaberg» (Hamb.)	11
Mad., R. J. e S., «Hohenstaufen» (H.)	11
Vigo, Ch., Sout., etc., «Aragon» (Br.)	12

ESPECTACULOS

REPUBLICA—9—O humorismo e a caricatura, conferencia de Leal da Camara—Concerto, etc.

AVENIDA—8 3/4—Sem rei nem roque (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de opereta italiana—Boccacio.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Edmundo José dos Santos, Maria do Carmo Santos, Marianna do Carmo Santos e Maria Valentim dos Santos participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, 7, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito da rua da Rosa, 257, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Cooperativa Alimenticia

Calçada da Mouraria, 7

Em conformidade com o disposto no artigo 57.º dos nossos estatutos é convocada a assembléa geral a reunir no dia 20 pelas 7 1/2 horas da noite para dissolução d'esta cooperativa e eleição da direcção e mais trabalhos.

Lisboa, 5 de julho de 1911.

O presidente da meza d'Assembléa geral

Manuel Lopes de Mattos

A CAPITAL temporariamente não se publica aos domingos

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

…MOR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

I

Imagina que Sandro teve de ir …eiro ver as nossas terras… …il coisa, as taes terras! Mas, fi…mente, cá estou:e… quem está bem, …a-se ficar.

—Fizeste boa viagem?

—Magnifica, minha querida amiga!… … frio de rachar, o que é delicioso …ndo se tem abafos. Quando San… descia do vagon, voltava com o …z vermelho: isso divertia-nos im…so. Depois uma quantidade de …identes, de transtornos, de contra…pos, emfim uma viagem encanta…! E depois, tu dêves saber—ac…centou Fanny, com um fulgor nos seus olhos voluptuosos—que se ama muito mais em viagem!

—E porque?—perguntou Beatriz, mandando embora a criada e vindo sentar-se junto da sua amiga.

—Ah! se tu não comprehendes, não serei eu quem vá explicar-te…

—E que me dizes de Napoles?

—Meu Deus! Tenho uma multidão de coisas a dizer-te: cumprimentos, parabens, lembranças, recados, historias e depois… e depois… se me não interrogas, nunca poderei dar conta de mim.

—Meu pae vae bem?

—Admiravelmente. Vi-o na quarta feira á noite. Disse-me que te escrevera na vespera; entretanto incumbiu-me de te abraçar e recommendar-te que te divertisses muito… De resto, tambem elle se diverte. Sandro encontra-o muitas vezes no club, á mesa do *whist*, em San Carlo, um pouco em toda a parte. Está sempre novo, teu pae, Beatriz.

—Onde o viste?

—Em casa da marqueza Monsardo; elle continua a ir lá…

E Fanny mordeu os beiços, reparando logo na sua imprudencia.

—Ah!—fez simplesmente Beatriz, sem levantar a observação.

—Não me perguntas por Amalia Cantelmo?—disse Fanny, para mudar de assumpto.

—E' verdade, dá-me noticias d'ella.

—Veiu vêr-me antes da minha partida; manda-te um cento de beijos. A pobre pequena atravessa n'este momento uma crise de melancolia; usa vestidos de veludo preto com rendas brancas; anda cabisbaixa; diz-se que tem desgosto… Os amigos esperam que passe depressa. A sua existencia é sempre a mesma: ella e seu marido parecem amar-se; entretanto Roberto Jourdan faz uma côrte desesperada a Amalia, e Julio Cantelmo passa a vida aos pés de uma tal Titine…

— As mesmas historias — murmurou Beatriz.

—As mesmas historias, sim. Ah! Napoles é muito insipida. Não ha um só d'esses bellos escandalos de que se fala durante um mez. Paris é a cidade por excellencia. Os tres mezes que aqui acabas de passar devem ter sido deliciosos, minha querida. Imagino: casados de fresco, enamorados e em Paris!… Conta-me, Beatriz.

—Já conto. Dançaste este inverno?

—Alguma coisa. Quem deu o ultimo baile foi minha tia, a duqueza de la Merced. Conheces o seu rigorismo?… Chega a aborrecer-me. Acha sempre que dizer a respeito de tudo. Assim, nem mesmo convidou Lalla.

—Lalla! Quem é?

—Lalla de Aragon. Pois não a conheces? Não é possivel.

—E' muito possivel, pelo contrario. E' napolitana?

—Não. Lembras-te de Luiz de Aragon, aquelle rapaz louro, baixo, magro, que era muito amigo de meu marido? Casou em Nice com uma rapariga romana, da burguezia.

—Sim, sim, agora me lembro! Morreu dois annos depois do casamento, penso eu.

—Lalla é a viuva d'elle. Pobre Luiz! Estava tão apaixonado que não voltou a Napoles. Parece que ambos se amavam em excesso e foi isso que o matou.

—Então póde morrer-se de amor… Que coisa singular! Mas por que razão a duqueza de la Merced não recebo Lalla de Aragon?

—Já te disse: minha tia é muito agarrada aos preconceitos; tem a alma tão apertada como o espartilho. Lalla, antes do seu casamento, não era nobre… E depois, a morte de Luiz ficou sempre mysteriosa…

—Ahi temos já em scena uma pontinha de romance: tu és incorrigivel, como Amalia Cantelmo.

—Não, não, é um caso conhecido. Dizem que Lalla tem um temperamento singular, um coração muito ardente, habitos extraordinarios. Adorava Luiz, é certo; fazia-o viver n'um ambiente artificial de paixão, de ciume, de scenas violentas, de perfumes… Muito ardor nos olhos, muitas flores no quarto… Luiz, delicado como uma mulher, morreu de fadiga, de volupia. Ella propria está doente, tisica, dizem. Paulo Collemagne anda doido por ella. Ah! Napoles está-se tornando uma terra perigosa para os maridos.

—Parece-te?

— Tanto, que trouxe Sandro commigo; nunca fiando! Nós, as mulheres legitimas, não temos armas para combater certas seducções…

— Mas essa Lalla de Aragon diverte-se então em fazer andar as cabeças á roda?… Sandro vae a casa d'ella?

— Não; parece que ella não é coquette e que não gosta de que lhe façam a côrte. Sandro não vae: sabe que me desgostaria. Assim tu possas tambem impedir Marcello!

— Oh! não é a mesma coisa — respondeu Beatriz, franzindo as sobrancelhas.

— Bem sei! Bem sei! Sois um par unico pela belleza, pela fortuna, pela nobreza e pelo amor. Em Napoles, não se falla d'outra coisa. Todas as mulheres, casadas e solteiras, te invejam!…

— Tenho pena… por ellas.

— Teem razão, minha querida… Vês tu? não obstante o nosso orgulho aristocratico, a vaidade, o luxo, a vida de prazeres, apezar de tudo isso, devemos confessar, como a mais humilde burgueza, que a unica coisa na vida…

— E'…?

— E' o amor, minha amiga. O são, o verdadeiro amor.

— E' verdade — replicou Beatriz, compondo um folho do vestido.

—E agora, que te dei noticias de Napoles, falemos de ti.

—Que queres que te diga?

—Como? mas pormenores sobre a tua lua de mel, a tua felicidade, as tuas distracções! Sou toda ouvidos: entre nós duas, não ha segredos!

—Mas que posso eu contar-te?

—Tudo.

—Tudo?

—Naturalmente. Então Marcello não te adora?

—Sim, sim, adora-me—respondeu Beatriz tranquillamente.

—Tu não o amas?

—Adoro-o.

—A vossa viagem não foi deliciosa?

—Admiravel — repetiu a outra como um echo fiel.

—E esta permanencia em Paris não é encantadora? Não ides vós, felizes enamorados, ao theatro, aos bailes, a toda a parte? E não regressaes á solidão do vosso lar, ainda mais felizes e mais enamorados?

—Certamente.

(Continúa)

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, foi por sentença de 15 do corrente mez decretado o divorcio definitivo dos conjuges Agostinho Seznando Marques, morador na Avenida Candido dos Reis, 30, 2.º e D. Virginia Cassia do Sacramento Marques, morador na rua de S. Bento, 314.

Lisboa, 27 de junho de 1911.

O escrivão,
Diogo José Vieira.

Verifiquei: O juiz de direito,
Albergaria.

Albergue dos Invalidos do Trabalho
Rua Possidonio da Silva, 190

A mesa da assembléa geral participa a todos os srs. subscriptores que no proximo domingo 9 do corrente pela uma hora da tarde deve ter logar uma sessão solemne para commemorar a fundação d'esta instituição, seguindo-se o jantar aos albergados. Outrosim se participa que o casa estará patente ao publico a sede do albergue desde o meio dia ás 7 horas da tarde.

Lisboa, 5 de julho de 1911.

O secretario,
José Augusto Ferreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

354-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 7 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Dissoluções, nunca!

...ontem, na Constituinte, o sr. dr. ...andre Braga, com pasmo da as...bléa, e certamente tambem com ...ombro de toda a opinião demo...ca, reclamou para os presidentes ...epublica o direito de dissolver ...lamento.

...Camara protestou, e o sr. dr. ...andre Braga procurou justificar ...a reclamação, mas devemos ...o com sinceridade não logrou ...u proposito, e não admira que o ...conseguisse, apesar de toda a ...eloquencia, porque não ha elo...cia por mais brilhante que possa ...r o erro.

...notavel tribuno declarou que es...rerogativa dos presidentes só ...ria exercer-se em occasiões ex...ionaes da salvação publica. Já ...estava estabelecido no tempo ...onarchia, e os resultados viram... Não havia assumpto que para o ...e de Estado não fosse de salva...publica, quando afinal de contas ...e tratava de meros interesses dy...icos, que na realidade eram at...atorios da salvação publica, do ...a que as dissoluções se exerciam ...lusivamente em sentido contrario ...uelle para que a sua legitimida...era reconhecida.

...ra do esperar, como será sempre ...pro de esperar. E' preciso tomar ...linha de conta as paixões huma...as vaidades, os interesses, as ...ções muitas vezes inconfessa...é essas paixões, esses interes...esses ambições, essas vaidades, ...o essencialmente humanas não ...privativas dos réis, mas tambem ...presidentes da Republica que ...ão homens como elles. Tivemos ...mplo no marechal de Mac Ma...que Gambetta, e os verdadeiros ...blicanos d'esse tempo, obriga...a submetter-se ou a demittir-se. ...r estas razões não se pode dei...o arbitrio d'um homem, seja el...ual fôr, a faculdade gravissima ...r na rua os representantes da ...o. Quando admittimos que um ...mento desvarie ou delique, mai...ais facilmente temos que admit...a possibilidade do desvario ou do ...cto para um só homem, guindado ...turas de chefe do Estado no seu ...

...direito de dissolução do parla...o é um privilegio monarchico, ...póde ser o do veto. O sr. Ale...e Braga, com outro argumento ...produecente, demonstrou a ver...d'esta proposição. Apontou o ...plo da Inglaterra, paiz de tar...radicções constitucionaes. Esta ...enuinamente parlamentar, onde ...outro dia o poder real dissol...duas vezes a camara dos com...s. Motivou essa dissolução uma ...e questão, a dos lords? Sem du... Mas questões mais graves se ...desencadeado na França, em se ...rer á dissolução do parlamento. ...rda o sr. dr. Alexandre Braga a ...idavel questão Dreyfus, convul...ndo não só o parlamento, mas o ...do militar, o mundo judicial, com ...minencia durante mezes d'uma ...ra civil, a consciencia universal ...ando formidaveis protestos, e ...grande questão debateu-se e só... ...ou-se sem que a representação ...nal fôsse expulsa dos seus lo... Em Inglaterra não succederia ...e assim se demonstrou mais uma ...ue uma monarchia, por melhor ...seja, não vale nunca uma repu...que se norteie pelos puros prin...s da democracia, e que acima de ...respeite, inviolavelmente, a so...nia nacional na sua viva expres...parlamentar.

...thoso do sr. dr. Alexandre Bra...porque não havemos de dizel-o? ...trista-nos. O eloquente orador ...dos figuras queridas da demo...a portugueza. A opinião avança...naidera-o um dos seus legitimos ...entantes. Da sua bocca inspi...muitas vezes sahiram as mais ...tes, mais dilatadas reivindica...de liberdade. Quando um ho...como o sr. Alexandre Braga ...festa um criterio d'esta ordem, ...poderemos esperar de outros? E' necessario que o triumpho ...epublica, a conquista do poder ...la operada, não nos faça esque...s seus principios genuinamente ...craticos, generosos, avançados, ...tendentes a affirmar a effecti...da sua formula: o governo do ...pelo povo. E' preciso que nunca ...loquemos acima do povo nenhum ... Se elle delegou nos seus re...ntantes, só esses representantes ...direito de decidir quando de...ou não dar por finda a sua mis...quando entendam assim proce...ntes do praso que na lei, por ...feito, livremente fixaram. O ...trio conduzir-nos-hia a funestas ...s que porventura liquida...m irremediaveis catastrophes.

O cholera em Marselha

...undo telegrammas recebidos, ...m Lisboa, consta terem-se dado ...umento em Marselha alguns ca...o cholera, havendo bastantes f...

"FITAS" PARLAMENTARES

X—UMA "DUCHE" ESCOSSEZA

Agua fria... na fervura. — Agua quente... constitucional.

Synthese da sessão de hontem

Poeira da Arcada

Leal da Camara, na sua conferencia, além de fazer o justo elogio da arte que é a caricatura, lembrou a sua benefica influencia na demolição dos idolos religiosos ou politicos e na defeza dos humildes e opprimidos.

Este papel da caricatura, na sociedade contemporanea, é realmente mais importante do que poderá parecer, á primeira vista, a quem folheie despreoccupadamente alguns numeros por exemplo, da Assiette au beurre. A caricatura é, a par do pamphleto, uma arte accessivel, n'um grau muito superior á ironia puramente litteraria, para a multidão que tão facilmente se deixa suggestionar nas suas paixões ephemeras e nos seus enthusiasmos irreprimiveis.

Entre nós a caricatura, mesmo a caricatura politica, raras vezes tem attingido a flagelladora violencia e a formidavel grandeza de algumas caricaturistas estrangeiros. Bordallo — como explicou intelligentemente João Chagas, por occasião da sua morte — ao desenhar as figuras da Parodia, era em geral um humorista ligeiro; raras vezes um satyrico pungente; a sociedade portugueza, muito pequena e caseira, suffocava-o na indulgencia generosa da sua gloria. Poucas paginas deixou como, a proposito dos fuzilamentos de Coimbra, a celebre e tragica figura da peixeira, destacando-se n'um poente sangrento, tendo em volta uma decoração macabra de róles e caveiras.

Tivemos já um grande caricaturista politico: foi Leal da Camara. Mas o rei e os governos e o juiz Veiga obrigaram-no a emigrar. E Leal da Camara faz-nos realmente falta.

* *

Já repararam como alguns homens publicos do novo regimen são d'uma susceptibilidade feminina e de uma vaidade infantil? Foram muito apaparicados pelo povo e habituaram-se ás lisonjas como certos doentes se habituam ao vicio da morphina: a lisonja adormenta-os e ai de quem os privar d'ella por momentos que seja! Se nem sempre consideram admiraveis os seus discursos, os seus decretos e os seus gestos, julgam-nos sempre verdadeiramente superiores.—Para esses, por exemplo, tornase necessario estabelecer um regimen permanente e saudavel de ironia irreverente, de satyra despreoccupada, de chuchadeira mansa, afim de os habituar, a pouco e pouco, ao convivio honesto de gente independente e limpa, e não continuarem na degradante familiaridade de cortezãos com almas de cães e espinhas de lama.

* *

Alguem saberá dar-nos noticia do plano geral das reformas de ensino, que deve ter sido entregue, ha muitos mezes, ao sr. ministro do interior, pela commissão nomeada em outubro ou novembro?

* *

Felizmente os deputados da Constituinte teem mostrado, desde começo, uma intelligente indifferença pela rhetorica sem ideias. O discurso do dr. Antonio Macieira, hontem, agradou a quem o ouviu e a quem o leu, porque, concorde-se ou não com as suas affirmações, ha n'ellas uma sequencia nitida e não um floreado palavroso e muito adjecti-vado, disfarçando mal um subito conservantismo de parvenu.

Hontem A Capital publicava um annuncio n'estes termos: «Alfredo, estás perdoado por teus paes. Volta já para casa». Muita gente não terá lido estas palavras, outros terem-nas com indifferença. Succede a cada momento, na vida, passarmos junto das maiores dores e torturas humanas, sem darmos quasi por ellas.

Boatos terroristas

O que ha em Hespanha?

Coisa alguma...

O facto de se acharem interrompidas as communicações telegraphicas com o norte da Europa deu azo a que corressem, hoje, boatos terroristas com respeito á ordem publica em Hespanha.

Começando por declarar que esses boatos não teem o menor fundamento, resta-nos, como complemento de informação, explicar a causa da interrupção que é consequencia apenas, d'um abuso da parte do governo hespanhol, abuso que, aliás, se repete sempre que Affonso XIII está em S. Sebastian.

E' o caso que, não tendo, a administração dos telegraphos de Hespanha, linha directa entre Madrid e S. Sebastian, quando o rei visita esta estancia a referida administração não está com mais ceremonias: corta a linha internacional, utilisando-a no serviço real, e declara... que a linha está interrompida. Effectivamente está, mas propositadamente, o que é mais, abusivamente perante o convenio telegraphico internacional.

Ora foi este facto que mais uma vez se deu agora, tendo o serviço do publico se ter feito, para toda a Europa, por via Hespanha, isto é, sujeito á demora, ou, então, pelo cabo submarino, ou seja mediante enorme dispendio.

Portanto, como se está vendo, a ordem publica em Hespanha não soffreu alteração alguma.

Nem a desordem, tão pouco...

Circuito d'aviação, europeu

Partida, para Paris, dos concorrentes

CALAIS, 7 de julho

Ergueram vôo para Paris 10 aviadores. Kimmerling, tendo-se-lhe quebrado o apparelho a 4 kilometros de Calais, voltou aqui e tornou a partir em novo apparelho.

Chegada a Paris

PARIS, 7 de julho

Dos aviadores de Calais chegou: 1.º Vidart ás 8 horas e 35 minutos e 2.º Gibert ás 8 horas e 45 minutos da manhã.

A Vincennes chegaram: Garros, ás 9 horas e 15 minutos; Beaumont, 9 horas e 25 minutos; Renaud (com um passageiro), ás 10 horas e 25 minutos, e Kimmerling, ás 10 horas e 30 minutos.

Classificação geral do circuito

A classificação geral do circuito europeu de aviação é actualmente o seguinte: Beaumont, Garros e Vidart.

MONOPOLIO DA Venda de tabaco

Realisa-se, amanhã, a sessão do tribunal arbitral que tem de resolver o conflicto entre a Companhia dos Tabacos e os retalhistas

Estando fixada, para amanhã, a sessão do tribunal arbitral encarregado de resolver a famosa questão do monopolio da venda de tabaco, concedido, de facto, pela Companhia, á Sociedade Revendedora Limitada, a União dos Empregados do Commercio de Lisboa, mandou distribuir, hoje, por todos os ministros o seguinte officio relativo ao assumpto, assignado pelo respectivo conselho director:

Excellencia—A União dos Empregados no Commercio de Lisboa, representante legitima dos caixeiros d'esta cidade, vem junto de V. Ex.ª ponderar o seguinte:

Devo reunir ámanhã o tribunal arbitral para resolver sobre o pleito referente ao monopolio da venda de tabaco. Sabe V. Ex.ª que temos o monopolio do fabrico, mas á face do contracto que o adjudicou, a venda era livre.

Entendeu, porém, a Companhia, de accordo com alguns armazenistas, estabelecer o monopolio da venda: Para tal fim se constituiu a *Sociedade de Revendedores Limitada*.

D'esta fórma ficou a revenda limitada a uma entidade com prejuizo de cerca de 12 depositarios que existiam de todos os retalhistas no abrigo da lei de 1888.

Este facto só por si representa uma extorsão á liberdade do commercio, mas ha mais.

Coarcta a liberdade de novos estabelecimentos de venda de tabaco, tolhendo d'esta fórma o futuro de algumas centenas de empregados de tabacaria que ha na capital e, que a conservar-se este estado de monopolisador jámais poderão habilitar-se de si propria a uma industria a que deram toda a sua mocidade.

E' pois para este ponto que a União dos Empregados do Commercio vem chamar a esclarecida attenção de V. Ex.ª, afim de evitar que, a Companhia e Sociedade, á quem se posso do direitos que lhe teem, usurpando regalias devidas aos retalhistas, como o de não fornecer as quantidades que lhe são pedidas, julgando-se no direito de dispensar o consumo de cada um, evitando por este cavilloso processo, por todos os meios evitar que o commerciante possa attingir os maximos, com direito aos descontos do respectivo contracto.

Acostumada á rectidão e imparcialidade do Governo Provisorio da Republica, a União espera que seja feita justiça acabando d'uma vez com o odioso e prejudicial monopolio da venda de tabaco.

Tambem por parte da commissão de protesto dos vendedores e revendedores de tabacos foi distribuido, hoje, profusamente, um manifesto em resposta ao communicado publicado em 30 do mez findo pela Sociedade de Revendedores, de qual recortamos o seguinte periodo que dá bem idéa da justiça que assiste aos reclamantes:

Alguns dos societarios da referida sociedade d'ella auferem mensalmente quantia approximada se não superior a 1:000$ (um conto de réis) emquanto que alguns milhares das suas victimas, mesmo da capital, não chegam a auferir mensalmente dos tabacos que vendem, lucro que attinja uns miseros *der tostões*, ou 1$000 réis! Será uma boa proporção? Para commentar um tal absurdo bastará dizer-se que elle já foi classificado no parlamento como criminoso, pelo actual e muito illustre ministro da justiça.

Gréve que termina

ANVERS, 6 de julho.

Terminou a gréve.

A QUESTÃO CORTICEIRA

Um numeroso grupo de operarios corticeiros

procurou hoje o sr. Relvas no parlamento, protestando contra as medidas preconisadas pelo sr. dr. Jacintho Nunes

Como fôra combinado, os operarios corticeiros largaram hoje o trabalho pelo meio dia, dirigindo-se em grande numero ao Terreiro do Paço, afim de manifestarem o seu apoio ao sr. ministro das finanças pela sua conducta na questão das cortiças. Uma commissão composta de um delegado por cada fabrica subiu ao gabinete ministerial, sendo-lhe dito que o sr. José Relvas a receberia no parlamento.

Entretanto o secretario do ministro, sr. Ribeiro de Mello, foi á janella, declarando aos operarios que estacionavam na praça que o sr. ministro das finanças estava no seu posto e que cumpriria as promessas que lhes fez para a solução da questão corticeira, declaração que foi acolhida com grande enthusiasmo.

Os operarios, em numero elevado, põem-se a caminho do parlamento, por entre vivas á liberdade e á Republica de envolta com gritos de revolta contra os que pretendem que a cortiça seja exportada em bruto, apenas com a mira em vender, vender muito, sem se importarem com que centenas de braços fiquem na miseria.

Em frente do Parlamento, a multidão detem-se. Destaca-se um grupo para falar com o ministro. O sr. José Relvas recebeu-os, promettendo-lhes todo o apoio. «O governo está incondicionalmente ao lado das classes operarias, das classes productoras, diz o ministro, e as medidas decretadas são da maxima justiça, favorecendo o augmento do trabalho». A commissão agradece e volta a dar conta do seu mandato aos que cá fóra, sob um sol ardentissimo, esperavam a resposta do ministro. Acompanham a commissão alguns deputados.

Ficam do pé no alto da escadaria entre os portões gradeados de S. Bento. O operario Miguel Lopes apresenta-os. São Alfredo Magalhães e Julio Augusto Martins.

Para um e outro tem palavras de louvor. Em toda a questão corticeira, tanto hoje como hontem, tanto dentro do Parlamento como fóra, diz Miguel Lopes, elles teem pugnado e defendido as classes proletarias.

A multidão acclama-os.

Alfredo Magalhães agradece em seu nome e no dos outros seus companheiros. Os operarios poderão sempre contar com o Parlamento, bloco constituido por legitimos e authenticos representantes do Povo, n'elle como deputado e como cidadão encontrarão sempre e em todas as situações um defensor e um amigo, pois sempre estará ao lado de todos os que valem de todos que produzem.

A multidão acclama o illustre orador que termina o seu discurso pedindo a maxima ordem e fazendo votos para que os operarios mantenham entre si a maxima união, pois na associação reside a sua verdadeira força.

Na sessão parlamentar, como n'ella se verá, a questão corticeira foi debatida.

Dr. Affonso Costa

tem affectuosa recepção em Manteigas

O dr. Affonso Costa e sua familia teve uma recepção muito affectuosa ao chegar a Manteigas, tocando duas phylarmonicas e levantando a multidão enthusiasticos vivas á Republica, á Patria e ao illustre ministro da justiça.

O presidente Fallières

Regressa da Hollanda

AMSTERDAM, 6 de julho.

O presidente Fallières deu a bordo do *Edgard Quinet* um almoço em honra das duas rainhas e do principe Henrique.

A rainha Guilhermina prometteu visitar brevemente Paris.

Depois de cordealissimas despedidas o presidente Fallières embarcou hoje no *Edgard Quinet*, levantando ferro ás 6 horas a esquadra franceza.

O telephone Lisboa-Porto

Estamos cançados de pedir providencias para o desafôro. Não ha maneira, dias seguidos n'uma serie interminavel, de se fazer um serviço rasoavel.

Hoje, por exemplo, nem uma palavra se ouvia. Vae isto á conta de desabafo, porque a respeito de providencias continuamos na mesma...

Ou não fossem ainda habitos enraizados da vida velha.

ÁQUEM FRONTEIRA

UMA FUGA ROMANTICA

O caso da traição de dois officiaes de caçadores 3 é esporadico

Tenho algumas informações complementares sobre o que fazem os conspirantes na fronteira e posso d'esta maneira esclarecer ainda o que hontem disse sobre o plano de Paiva Couceiro.

O nome do coronel preso é Marques da Costa. Quanto ao *complot* descoberto em caçadores 3, espero em breve informar os leitores de episodios interessantissimos. E' o dr. Assis quem pretendeu organisar esse *complot*, conseguindo, como por alto noticiei, levar á deserção 2 cabos, fugidos para Hespanha ha dias. Tambem entram n'elle o capitão Lima, irmão do Martins Lima de cavallaria que foi preso em Vianna por ter disparado, n'uma exaltação qualquer propria do seu temperamento arrobatado sobre uns marinheiros, e o tenente Castro, que levou para lá o impedido.

O caso, com pormenores, foi o seguinte:

Ha muito que as praças e sargentos, que são dedicadamente republicanos, suspeitavam das idéas d'esses officiaes e dois cabos. No dia 1, quando a estes ultimos foi communicado que iam ser transferidos de batalhão, começou a dança. Na noite de 1 para 2 fugiram, como disse, confirmando assim as suspeitas. O capitão Lima, que era um monarchico convicto e, no seu tempo, assiduo leitor do *Povo de Aveiro* e *Correio da Manhã*, fugiu de 3 para 4, nas seguintes circumstancias, que devo preceder de uma breve explicação. Este official era casado com uma filha do commandante da praça, coronel Almeida Pedrosa, que tem outra filha casada com um official hespanhol de Tuy. Ha tempo que os officiaes de caçadores não vão áquella cidade, a pedido do coronel, embora antigamente o fizessem todos os dias. O Lima, porém, cerca das 8 ou 9 da noite, de 3 para 4, dirigiu-se á ponte internacional com sua mulher e cunhada, dizendo á guarda fiscal que ia apenas acompanhal-as a casa do cunhado e não passaria do meio da ponte. Ao chegar ahi, porém, passou-se para Hespanha, declarando á mulher, que ficou em Portugal lavada em lagrimas, que la enfileirar-se ao lado dos monarchicos. Pouco depois, passava n'um *break* o tenente Castro e o impedido, e os guardas fiscaes deixaram-no passar, visto que não tinham ainda, como já teem, ordens para impedir a sahida de officiaes, que não só iam a Tuy, como lhes disse, para attender a um pedido do coronel e não a uma prohibição formal. Não se perdeu muito, porque o capitão Lima era um typo afeminado, sem prestigio entre os soldados e parece que com habitos pouco viris. O tenente Castro passava entre todos os seus camaradas por um verdadeiro cretino.

Poucos dias antes, o sogro, que é o coronel do regimento, chamou-o e interrogou-o a serio sobre a sua opinião, falando-lhe da Republica, etc., etc. O capitão Lima deu-lhe a palavra de honra que respeitava as instituições, embora não fôssem o seu ideal, e se um dia entendesse que não devia combater os monarchicos, entregaria ao commandante a sua espada de preferencia a trahir o paiz. Calculem por aqui o desgosto que teve o pobre coronel, que é um excellente homem, de grandes qualidades de caracter e de coração. Mandou logo fazer uma syndicancia que durou todo o dia 4, renderam-se os dois sargentos suspeitos e mandou-se o major do regimento, tambem suspeito, apresentar no Porto. Em seguida reuniu os officiaes, fez-lhes uma pratica, exaltando a obra do regimen, lamentando que tivesse havido traidores em caçadores 3 e appellando para o patriotismo dos officiaes, a fim de o coadjuvarem n'esta hora de inquietação para a Republica. N'essa occasião entrou Antonio Carmo, um chefe carbonario dos que esteve na Rotunda ao lado de Machado Santos, e que aqui se encontra ha tempo como delegado de confiança do governo. O Carmo appellou tambem para as qualidades patrioticas dos officiaes, dizendo verdades como punhos contra os traidores, e então, por proposta do tenente Pereira, todos assignaram uma declaração de honra sobre a sua fidelidade ao regimen. A's 7 1/2 d'esse mesmo dia formou o batalhão na parada; o coronel talou-lhes do amor á Patria e á Republica e os soldados fizeram uma carolosa manifestação ás instituições.

E' curioso accrescentar um pormenor: as mulheres dos officiaes fugidos não podem ir para a gallisa, mas a do tenente Castro, que é uma franceza, após algumas infructiferas tentativas de passar a ponte, disfarçou-se em mulher de venda de pão, andrajosa e descalça, e lá passou hontem de manhã para Tuy, no meio de um rancho de gallegas, sem que a guarda fiscal désse pelo trar.

Eis o que se passou e nada mais. O espirito das ropas é o melhor possivel, não se pode dizer outra coisa e é preciso que se diga isto quanto antes, por que o caso levantou ahi alarme, mesmo nas estações officiaes.

A situação completa das nossas forças, é a seguinte no momento actual:

Marinheiros, em Caminha, Monção e Vianna; caçadores 3, em Valença; caçadores 5, em Arcos de Val-de-Vez e Ponte da Barca; artilharia 5, em Vianna e Arcos de Val-de-Vez; infantaria 3, em Vianna; infantaria 6, em Ponte da Barca e Braga; 1 batalhão de infantaria 18 em Braga e o regimento de infantaria 8 em Braga.

Tudo isto concorda, como podem verificar, com o plano que publicámos. Resta accrescentar que as forças do centro do Minho evolucionarão para os pontos ameaçados, occupando as alturas desde Caminha até a S. João de Campo (Gerez) pela fronteira, e que no Porto ha alguns milhares de homens promptos para marchar á primeira voz e accudir em 2 ou 3 horas como reforço das outras tropas.

Paiva Couceiro continua a publicar manifestos. Está-se imprimindo agora um n'uma typographia de Tuy e será distribuido no domingo. O capitão Lima tambem mandou imprimir nove exemplares apenas de um manifesto que começa em lettras garrafaes: *A' 5.ª companhia!* Era a que elle commandava antes de desertar.

Por causa da ordem do governo hespanhol, os conspiradores vão sahindo de toda a parte onde estavam, deixando apenas um homem de confiança em cada terra. Em Tuy já não haverá mais que duas duzias d'elles, quando ha dois dias estavam lá ainda uns 200. Tambem por certo que se concentram já para as bandas da raia secca, o que ámanhã hei de averiguar logo de manhã.

Hermano Neves.

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

O sr. Jacintho Nunes na berlinda

Prosegue a discussão do projecto de Constituição

«Meus senhores, vae proceder-se á chamada!» E a campainha presidencial toca.

E' a hora regimental. As galerias vão enchendo. Algumas senhoras installam-se na tribuna reservada. Como sempre, a acta passa sem reclamações. Depois, mais um telegramma de expediente, mais uma communicação á camara, e os trabalhos iniciam-se com 122 deputados, com a phrase consagrada:

—Meus senhores, está aberta a inscripção!

—Peço a palavra! Peço a palavra!

O sr. *Anselmo Braamcamp* communica que o deputado sr. Paes de Figueiredo, capitão de artilharia, tendo recebido ordem de partida, pede licença para se ausentar da camara.

São submettidas ainda á assembléa outras propostas.

Entretanto, varios deputados retiram-se e seu pedido da palavra.

Alguns invocam negocios urgentes.

O sr. *Manoel Bravo*:—Para quando estiver presente o sr. ministro da justiça.

Do governo estão nas suas cadeiras os srs. coronel Barreto e Azevedo Gomes.

O sr. *presidente*: O sr. Alfredo Ladeira pediu a palavra para um negocio urgente. E' a paralysação da industria corticeira. Os srs. deputados que approvam...

A camara approva.

O sr. *Alfredo Ladeira*: Vae falar com moderação, mas com rudeza. E' operario, e os operarios falam assim, rudemente, o que não quer dizer que não saibam respeitar as formulas da delicadeza. Quer tratar da questão corticeira, posta ha dias pelo sr. Jacintho Nunes de uma maneira irritante...

O sr. *Jacintho Nunes*: Peço a palavra.

O sr. *Ladeira*, continuando, diz

que o sr. Jacintho Nunes defende os interesses dos productores.

O sr. *Jacintho Nunes*, emendando: Os interesses do paiz.

O orador invoca interesses varios: os da classe operaria, os dos productores ó os do paiz para concluir que, se a camara não olha — la questão, verá Lisboa ámanhã uma grève tremenda. Diz que o sr. Relvas pôz a questão como ella é. O sr. Ladeira, depois de lêr a acta de duas sessões, realisadas ha dias no Barreiro, termina por apresentar uma proposta para que seja exarado na acta um voto de confiança ao sr. José Relvas.

O sr. *Jacintho Nunes*: peço a palavra!

Uma voz: Requeiro que se siga a inscripção.

O sr. *Anselmo Braamcamp*, os srs. deputados que acham que o sr. Jacintho Nunes deve usar da palavra, tenham a bondade de se levantar.

A camara approva, e o sr. *Jacintho Nunes* usa da palavra, para aclarar razões que muitas vezes já tem exposto. Fala na portaria de Teixeira de Sousa, explicando as differenças entre a cortiça em prancha e a cortiça em bruto, e diz que espera os trabalhos da commissão para então fazer a sua critica completa. E alarga-se em considerações varias sobre a producção em Portugal e nas outras nações.

N'esta altura entram na sala os srs. Brito Camacho e José Relvas.

O sr. presidente diz ao orador:— V. Ex.ª não póde falar mais. Deu a hora.

Replica o sr. *José Relvas*:—O sr. Jacintho Nunes põe a questão de maneira que assusta a camara, e a fará julgar que a cortiça é uma industria perdida em Portugal. Como o orador fala em numeros, falará em numeros tambem, e é com elles que provará que o sr. Jacintho Nunes não tem bases para affirmar o quo affirma. A questão corticeira é uma questão mais internacional que interna. Tem, na sua qualidade de ministro, de attender á liga aduaneira. Attendel-a-há. Se ella trouxer vantagens para Portugal, muito bem; se esse interesse não existir, está convencido de que toda a camara se levantará no caso de algum contracto ruinoso.

Antes de tudo, exclama, devemos deffender as materias primas nacionaes. E não só a cortiça como muitos outros productos, alguns mesmo coloniaes.

O sr. *Ladislau Piçarra*: Estando em jogo os interesses da classe corticeira pede que seja posta immediatamente á votação a moção do sr. Ladeira.

O sr. *Manuel Bravo*: Peço a V. Ex.ª que me diga em que artigo...

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Vou consultar a camara. Os srs. deputados que approvam...

Uma voz: Nós não sabemos que proposta é...

O sr. secretario lê, e a camara approva.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*: Tem uma informação do concelho de Mertola, contra o facto de algumas escolas locaes estarem fechadas por falta de professores.

Vozes: Ha muitas escolas n'essas condições!

O orador fala ainda no caso dos ferro-viarios, pedindo para elles a amnistia.

O sr. *Joaquim Ribeiro* quer que, antes da respectiva commissão dar o seu parecer, se não alvitre nenhuma promoção. Fala na proposta do sr. Innocencio Camacho, dizendo que, ha dias, em frente d'um *placard* d'um jornal, onde se lia a noticia das ultimas recompensas votadas, ouvira muitos dizerem: «Então esses senhores da Constituinte teem tanto dinheiro, e o povo na mesma miseria; elle que tambem se bateu!»

Vozes: Muito bem! Muito bem!

Diz que desde que se implantou a Republica, não viu ainda senão nomeações chorudas.

Vozes: Apoiado!

O sr. *Joaquim Ribeiro* fala ainda na deficiencia da nossa armada, dizendo que, ámanhã, no caso d'uma guerra, ficaremos n'uma situação de manifesta inferioridade.

A proposta sobre o projecto do sr. Brito Camacho vae para a meza, para onde vae tambem uma outra sobre a reforma da armada. São ambas admittidas.

O sr. *Carvalho Mourão* fala em questões de ensino, fazendo revelações sobre o estado em que se encontram varias escolas do paiz. Diz que não ha uma escola que satisfaça as mais rudimentares exigencias do moderno methodo de ensino. E isto, sobretudo, porque não ha material. E esse facto não se dá apenas nas aldeias ou nas villas, mas tambem nas cidades e, mais do que isso ainda, em Lisboa e no Porto.

Vozes: Muito bem! Apoiado!

O orador ia continuar mas o sr. presidente agita a campainha.

Vozes. Deu a hora! Deu a hora!

O sr. *presidente*: Está na mesa uma representação dos operarios corticeiros, que pedem para que ella seja lida, os srs. deputados que approvam tenham a bondade de se levantar.

A camara approva e a representação é lida.

O sr. *Jacintho Nunes*, peço a palavra para antes de encerrar a sessão.

O sr. *Braamcamp*, vamos entrar na *ordem do dia*. Antes d'isso, vou ler a inscripção. E recita uma longa lista de nomes.

Vozes. São todos! São todos! E ha risos na sala e nas galerias.

O sr. *Evaristo de Carvalho*, peço a v. ex.ª que me inscreva.

Tem a palavra o sr. *José de Castro*, que vae para a tribuna O sr. José de Castro é, como se sabe, um dos membros da commissão que realisou o projecto. N'um longo discurso, explica largamente o trabalho da commissão, affirmando que á elaboração do projecto presidiu um criterio todo democratico. A assembléa ouviu-o, applaudindo-o nas passagens mais typicas da sua exposição.

N'esta altura estão na sala, alem dos ministros, já nomeados, os srs. Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida.

O discurso do sr. José de Castro durou uma hora.

O presidente:—Tem a palavra o sr. Adriano Pimenta.

O sr. *Nunes da Matta*: — Peço a palavra para antes de encerrar a sessão.

Fala o sr. *Adriano Pimenta*, que tambem vae para a tribuna. Começa por apresentar uma moção em que a camara declara desejar uma Republica parlamentar, com ministros responsaveis, etc. Depois alarga-se em considerações varias sobre o projecto da Constituição.

Os "conspiradores"

Postos em liberdade, por terem sido falsamente accusados

Os srs. Luiz da Costa Ramos e dr. Fernando d'Almeida, presos como conspiradores na Cardiga e na Golegã, foram postos em liberdade, por ser falsa a accusação que lhes imputavam. Vão processar os denunciantes, encarregando do processo o sr. dr. Alexandre Braga.

—José da Silva Monteiro, morador na rua da Cruz dos Poyaes, 5, loja, foi preso e enviado para o 3.º juizo d'investigação criminal por ter pedido a captura, como conspirador, do Francisco da Silva, morador na rua do Guarda Mór, 7, loja, o que se provou ser falso, causando-lhe vexames e incommodos durante algumas horas.

Um policia conspirador

Na ordem da policia civica foi hoje suspenso de exercicio e vencimento o policia 677|1838 Francisco Costa, da esquadra do Beato.

Presos vindos da provincia

A's 6 horas da manhã de hoje, chegaram á estação do Terreiro do Paço, vindos de Lagos, os padres Monteiro e Bernardo, José Gameiro e Paiva Vanez, ali presos como conspiradores e por fazerem parte da *troupe* capitaneada pelo 2.º tenente Alberto Soares. Eram acompanhados por tres policias e pelo auctor da captura, o cabo de mar Jayme da Conceição.

Durante o trajecto para o governo civil, onde ficaram detidos, foram apupados pelos populares que tiveram conhecimento do caso.

Tambem Antonio Vaz da Costa, notario, preso em Villa Nova da Cerveira como conspirador, chegou, esta tarde, ao Rocio, seguindo immediatamente para o governo civil, onde ficou internado n'um calabouço. Era acompanhado pelo official de diligencias Augusto Cordeiro.

Reservistas e voluntarios

Tendo a commissão parochial da Ajuda tomado a iniciativa de promover uma subscripção publica a favor das familias dos reservistas chamados ao serviço do exercito em defeza da Republica, previne os interessados para comparecerem em qualquer noite, das 8 ás 11 horas, a fim de prestarem informações de forma a começar-se a auxilial-as quanto antes.

Os reservistas da Companhia de Equipagens foram hoje ao ministerio da guerra solicitar que sejam mandados para a fronteira a fim de defenderem a Republica. Quando o sr. coronel Barreto sahia para o parlamento, os reservistas fizeram-lhe uma calorosa manifestação.

Na séde do grupo «Pro Patria», rua do Arco da Graça, 4, 2.º, continua aberta todas as noites, das 6 ás 10 da noite, a inscripção para os voluntarios que se offerecem para marchar para a fronteira, tendo-se já inscripto mais de duzentos. A direcção reune hoje, ás 9 horas da noite.

—A proposito d'uma noticia dada por *A Capital* do dia 3, sob o titulo *Um ninho de conspiradores*, telegrapham-nos de Arcos de Val-de-Vez os srs. Carlos Valle, Custodio Dantas e Joaquim Dias, membros do grupo «Pro Patria», ali em serviço, pedindo-nos para declarar que n'essa noticia foram, perfidamente, incluidos nomes de cidadãos dedicadissimos á Republica.

Tambem o administrador do concelho, sr. J. Guimarães, nos telegraphou dizendo ter o nosso correspondente ali sido enganado, pois não houve reunião alguma em casa do escrivão de direito Alfredo de Brito Lima, sendo tal boato uma manobra dos assalariados conceiristas para provocar desassocego e desordens n'aquelle concelho.

CHAVES, 6.—Foi preso hoje pela guarda fiscal, quando tentava atravessar a fronteira clandestinamente, o dr. Camillo Castello Branco, filho do José Azevedo Castello Branco. Ia acompanhado por um creado, reservista de caçadores 6, e dirigiam-se a Verin. Apprehenderam-lhe dois revolveres e trinta balas. Liga-se grande importancia a estas prisões.

CINTRA, 7.—Corre com visos de verdade que, a noite passada, foi feita uma busca nas casas dos srs. Agostinho Gomes da Silva e Chaves, em Collares, por suspeita de ali haver armamento e documentos compromettedores, nada se encontrando.

CLASSES QUE RECLAMAM

Praças de 2.ª classe DA Guarda Nacional Republicana

Escreve-nos um *soldado da 2.ª classe*, chamando por intermedio d'*A Capital* a attenção do sr. ministro do interior para a situação em que se encontram as praças de 2.ª classe da Guarda Nacional Republicana. Ganham 240 réis diarios, dos quaes teem que descontar para rancho, fardamento, etc., ficando-lhes liquido a receber 80 réis, isto em Lisboa. Para a provincia só podem ir os que souberem ler e escrever, e ainda ganhando menos 40 réis, quando é certo que as praças de 1.ª classe, as pertencentes á antiga guarda municipal, que tanto hostilisaram a causa da Republica e qu si nenhuma das quaes sabe sequer escrever, desempenhando o mesmo serviço que as de 2.ª, teem por dia mais 60 réis.

Serviços de saude da armada

Os ex-moços de botica do corpo de marinheiros 2840, José da Silveira, e 3625, Antonio Teixeira Sá Violtette, prestaram relevantes serviços por occasião da Revolução de outubro, assim como o enfermeiro Meira, tendo não só procedido a curativos sob fogo, mas atravessado as ruas conduzindo feridos e pelos sitios guardados por forças ainda fieis á monarchia, como o Terreiro do Paço, onde acampava a guarda municipal. Pois até hoje ainda ninguem se lembrou de recompensar esses obscuros trabalhadores

A questão de Marrocos

O coronel Silvestre visita o Raisuli

ARZILLA, 5 de julho.

As tropas hespanholas que partiram para Arzilla acamparam em Souk-el-Eta Raissana. O coronel Silvestre veiu com alguns homens visitar o Raisuli.

A Inglaterra permanece, firme, ao lado da França

LONDRES, 6 de julho.

Na camara dos Communs o sr. Asquith, respondendo ao sr. Balfour, declarou que pouco póde dizer actualmente das negociações relativas a Marrocos, mas deseja que se comprehenda nitidamente que o governo inglez julga ter sobrevindo uma situação nova em Marrocos, cujo desenvolvimento futuro póde affectar mais directamente os interesses inglezes; o governo tem confiança em que a discussão diplomatica resolverá a questão e na parte que a Inglaterra tomará na discussão ella cuidará de defender os seus interesses e cumprir os seus compromissos de tratado para com a França.

Vae principiar a conversa entre a França e a Allemanha

PARIS, 7 de julho.

Annunciam os jornaes que o conselho de ministros assentará esta tarde na resposta que o sr. Cambon apresentará em Berlim. Segundo o *Matin* o conselheiro Kiderlen—Waechter está disposto a fazer conhecer o desejo da Allemanha. O *Matin* crê mesmo poder prevêr que as conversações do conselheiro Kiderlen—Waechter e do sr. Cambon terão resultados favoraveis e diz que, se a Allemanha conservasse a attitude d'estes ultimos dias o governo francez tomaria providencias desagradaveis para a mesma Allemanha.

Um texto apocrypho

PARIS, 7 de julho.

Os jornaes inglezes publicam o texto do pretendido tratado secreto entre a França e Marrocos. A agencia Havas diz poder affirmar por informações recebidas das mais auctorisadas procedencias que tal documento é apocrypho.

Eliza Augusta de Figueiredo

FALLECEU

Pedro Augusto de Figueiredo, Eliza Ribeiro de Figueiredo e Julio Augusto de Figueiredo participam o fallecimento de sua irmã e tia Eliza Augusta de Figueiredo e que o prestito funebre se realisará ámanhã 8, pelas 4 horas da tarde, saindo da travessa dos Arneiros, 1, em Bemfica, para o cemiterio dos Prazeres.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Uma commissão composta dos srs. Manuel José Martins, presidente; Maximino Pinto Lamella, thesoureiro; José Martins Ferreira, 1.º secretario; Carlos dos Reis Fortunato, 2.º; João A. da Silva Barranha e José Joaquim de Sousa, vogaes, dirigiu uma circular aos moradores da rua dos Lagares solicitando donativos para festejar o dia 5 de outubro n'aquella rua.

—Na rua do Bemformoso organisou-se a commissão dos festejos para 5 de outubro, a qual já anda angariando donativos e se confessa muito reconhecida para com todos os commerciantes e moradores, pelo bom acolhimento que tem tido.

—Foi nomeada uma commissão composta dos cidadãos Antonio Luiz Horta, Antonio Custodio d'Oliveira, Marques d'Oliveira, Solano d'Oliveira, Abilio de Moraes, Alves Tórgo, Constancio d'Oliveira, Castello Branco e Fernão Pires, para elaborar o programma das festas a realisar na freguezia de Arroyos.

—Uma commissão de moradores da calçada de S. Vicente, que promove grandes festas no dia do anniversario da Republica, foi hoje pedir ao sr. ministro do interior a cedencia de uma banda de musica de qualquer dos asylos, para abrilhantar as mesmas festas. O sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu que não só cederia essa banda, como tudo quanto fosse preciso para ornamentação da rua.

LIVRE PENSAMENTO

Commissão de propaganda da Associação do Registo Civil

Reune hoje, pelas 9 horas da noite, na séde associativa, para tratar de assumptos pendentes e outros de urgencia, entre os quaes a melhor forma de coadjuvar a direcção na manifestação que se promove a Sarah de Mattos, aleivosamente morta em 28 de julho de 1891 pela celebre irmã *Collecta*, no convento das Trinas.

PASSOS PERDIDOS

A commissão parlamentar encarregada de elaborar um projecto de lei ácerca dos conspiradores tem quasi concluidos os seus trabalhos, sobre os quaes guarda a maior reserva.

Sabe-se o sufficiente, porém, para podermos confirmar a nossa asserção de que seria animado de brandos intentos o decreto projectado. Assim a amnistia para os conspiradores que se quizerem apresentar alcança o praso de 40 dias. Não se dirá que não teem tempo de sobra para fazer, á sombra da lei, as conspirações que quizerem.

*** Projectam-se outras reuniões de deputados. Parece que alguns dos chamados independentes se separam d'este grupo por lhes ter constado que se tratava de escolher um chefe. Não querem, dizem, subordinações de qualquer especie.

*** Affirmava-se hoje, nos corredores da Camara, que não havia meio de fazer passar o Conselho de Municipios tal qual está no projecto. Um deputado vae apresentar, a tal respeito, importantes emendas, não só na fórma da sua eleição, como na sua propria constituição.

NOTICIAS DO FUNCHAL

Nomeação de vigario-capitular, tracção electrica, a questão das aguas e donativos para o Asylo-Escola

Funchal, 7.—Em virtude do fallecimento do bispo d'esta diocese, foi nomeado vigario-capitular o conego rev. Antonio Manuel Pereira Ribeiro.

—Deve ser dada por todo o corrente mez pelo governo, auctorisação para abertura do concurso para o estabelecimento de carros electricos, melhoramento que aqui é esperado com anciedade.

—São aguardadas com interesse as providencias que o governo tome relativamente á situação creada pela firma Hinton & Sons, evitando que ella continue a explorar as aguas do montado do Barreiro e auctorisando immediatamente a camara a executar as obras necessarias para o saneamento da cidade. Se taes providencias não forem tomadas urgentemente, receiam-se graves conflictos.

—Para o Asylo-Escola de Artes e Officios teem sido recebidos, até hoje, donativos no valor de 10:510$000 réis.

Manipuladores de pão

Na sessão solemne que se realisa domingo, ás 2 horas da tarde, e em que se commemora o 23.º anniversario da associação e se inaugurará o retrato do sr. Botto Machado, tomará parte um grupo de manipuladores de pão, que entoará a «Internacional».

A' noite ha sarau dramatico e musical, estando a primeira parte a cargo do sr. Luiz Palma e a segunda confiada ao maestro sr. Sotero Symaria.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Marianna Mendes, moradora na rua da Gloria 51, 3.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram diversas peças de vestuario e um relogio, tudo no valor de 83$000 réis.

—Tambem se queixou João Pereira Santarem Gaulhão, morador na quinta do Moscavide, aos Olivaes, pateo do José Roiz, de que os gatunos lhe furtaram 34$800 réis.

Professores de ensino livre

Tendo a Direcção Geral de Instrucção Primaria resolvido dar cumprimento ao que dispõe o decreto de 5 de junho ultimo sobre inscripção de professores de ensino livre, tem toda a opportunidade lembrar que os documentos exigidos para essa inscripção são certidão de edade e attestado de ter exercido o professorado livre.

Politica franceza

Discussão da reforma da lei eleitoral

PARIS, 6 de julho.

A camara dos deputados discutiu hoje, a reforma eleitoral e a emenda do sr. Painlevé relativa á divisão dos departamentos demasiado povoados e á distribuição dos circulos. O sr. Caillaux pediu que se adiasse a discussão, a fim de permittir ao governo estudar as consequencias da emenda e trazer na reabertura do parlamento um novo texto de reforma eleitoral. O adiamento da discussão foi regeitado por 303 votos contra 251. O sr. Dalmier, usando da palavra, falou a favor da emenda do sr. Painlevé, acabando, a camara, por approvar da referida emenda, a parte que estabelece que cada departamento forme um circulo eleitoral e quando o numero de deputados a eleger, fôr superior a 7 o departamento constituirá dois circulos. Approvou tambem um paragrapho que fixa a distribuição dos circulos. Em seguida foi levantada a sessão.

PARIS, 6 de julho.

Depois da sessão da camara dos deputados ficou assente entre o sr. Caillaux e os delegados das esquerdas que se vote ámanhã, sobre o fim da emenda do sr. Painlevé, mas não sobre a generalidade; depois, durante as férias, o governo elaborará disposições que se inspirem nos principios consagrados pela camara.

O projecto de Constituição E OS SEUS LAPSOS FLAGRANTES

O artigo 1.º diz que a forma da Republica será *democratica*. (já proclamada pela Constituinte) Quer dizer que prevalecerá no paiz a *soberania do Povo*. *Democracia*, segundo affirmam todos os diccionarios, é o *Governo em que o Povo exerce a sua soberania*. Portanto, o Povo tem o direito de exercer a *soberania do suffragio* para eleger os membros do *Poder Legislativo* e collocar á frente do Estado o cidadão que fôr da sua confiança para Presidente da Republica, uma vez que este é o *Chefe do Poder Executivo* ou, melhor dito, Chefe do Estado.

O Presidente d'uma *Republica Democratica*, é a representação directa do Povo, delegada pelo Povo que consubstancia a Nação. E' isto o que se usa nos Estados Unidos, no Brazil etc.

Só assim o Povo possue a garantia de que os poderes Legislativo e Executivo são independentes, porque ambos procedem da vontade e da eleição populares. Isto é o que significa a verdadeira *Democracia*.

Mas, desde que o presidente é eleito pelos membros das duas sessões do Poder Legislativo, o Presidente que estiver no Poder, e os seus ministros, nas funcções que lhes são inherentes, exercerão a sua imperativa influencia junto dos membros do Poder Legislativo, empregando, para esse fim, o valor paternal do seu *favoritismo* particular, para com os deputados que pretendam solucionar os problemas politico-sociaes dos districtos que representem. E' claro que, esses elementos assim ligados por interesses politicos e favores e considerações pessoaes, hão-de poder influir nas eleições ou escolhas dos futuros Presidentes que as combinações previas determinarem, sem que, para isso, o Povo seja consultado, ouvido e attendido nos seus legitimos direitos da *soberania*, e sem se lembrarem que pertence a uma *Republica Democratica* feita por elle no intuito de reivindicar para si as prerogativas da liberdade politica e da emancipação social que tão *habilmente* lhe querem usurpar agora na Constituição.

De forma que, a nação ficará, sendo, tal como querem eleger o Presidente, um *feudo* na posse d'umas duzias de *politiqueiros* de officio aos quaes o Povo se verá obrigado a prestar obediencia e homenagem.

Então, a Republica não será *democratica* e sim *oligarchica*, porque, *Oligarchia*, segundo affirmam todos os diccionarios, é o *Governo exercido por um pequeno numero de pessoas*; e não resta duvida de que entre seis milhões d'almas que ha no nosso paiz, sómente uns trezentos individuos nos hão de governar, valendo-se da Força *legal* a titulo de *Rasão d'Estado* para a segurança da *Republica Democratica*... e poderem commetter arbitrariedades.

Não pode ser mais descarada e contraproducente essa disposição de que, certamente, resultarão gravissimas consequencias, se ella fôr approvada. Não creio que os deputados ás Constituintes sanccionem esse tremendo erro na forma capital do estatuto da Republica.

Sempre o maldito ideal da centralisação absorvente da auctoridade politica!

Concedam ao Povo a liberdade de eleger o seu Presidente, isto é, o seu Chefe d'Estado!

Ao menos, se não quizerem dar-lhe já esta prerogativa, determinem a sua concessão para d'aqui a cinco annos, para que até lá haja tempo de republicanisar as povoações ruraes.

***

Esta manhã, no Café Martinho, um deputado intelligente e culto, clamava, em tom de palestra, contra a incoherencia com que o projecto de Constituição propõe que o *Senado* (estou d'accordo com o dr. Cunha e Costa) seja constituido mediante eleição entre os municipios ora isemptos da autonomia a que teem direito, dando em resultado o absurdo de que, sem disporem da auctoridade da emancipação, figurarem como entidades *menores* exercendo o poder da *paternidade*, ou da tutela, sobre os seus *maiores*...

E, dada a influencia do ministerio do interior perante a actual vida administrativa e politica dos municipios, o mais natural é que o ministro do interior, com um pouco de habilidade, faça eleger os *senadores* que julgar mais susceptiveis de lhe curvarem a cerviz...

Maldita absorpção politica!

Sempre a idéa despotica e odiosa da centralisação!

***

Para que o Povo comprehenda bem outro perigo, veja até que ponto póde ser sophismado o artigo 35.º onde diz:—Só o Congresso da Republica e nos casos de reconhecida conveniencia ou utilidade publica poderá conceder o *exclusivo de qualquer exploração commercial ou industrial*.

Estou vendo n'esse artigo as maiores immoralidades administrativas e os mais indignos expedientes para arranjar fortunas fabulosas, com prejuizo das classes trabalhadoras e o espancamento brutal e deshumano contra o Povo quando este, indignado e nobremente disposto a vingar o mal de que tem sido e continuará a ser victima, protestar, gritando:— *Abaixo os monopolios e os previlegios*.

Não seria mais *democratico* e constitucional, que o artigo 35.º prohibisse os monopolios e os previlegios *qualquer que fosse a forma ou o pretexto*?

***

Não seria mais *democratico* e sobretudo, melhor *intenção* que, depois de votada a Constituição, houvesse um periodo d'um ou dois mezes para eleger o Presidente da Republica, a fim do Povo pensar, descutir e annuir com a sua consciencia tranquilla na escolha dos candidatos que mais titulos possuem para a eleição de chefe d'Estado?

Para que querem eleger o Presidente assim de afogadilho? Então isso é *democratico*? Então não contam com a opinião publica? Então o Povo era o grande e generoso Povo durante a propaganda da Republica, convidando-o e incitando-o para a Revolução com que conquistou heroicamente o Poder de que o actual governo se apoderou, e agora para estabelecer a forma juridica da nacionalidade, os seus direitos são systematicamente esquecidos?

E' impossivel que o Povo a esta hora não pense em attitudes tetricas, silencioso e profundamente preoccupado entre as privações da sua existencia amargurada, na escravidão do trabalho iniquo, e na miseria da alimentação convertida em suor de sangue, sem esperanças de melhorar a sua sorte sob ameaças do Poder! Triste Povo!

Julgavas-te liberto da oppressão e vês-te n'uma situação afflictiva!

Oxalá que esta Constituição seja transitoria e que em breve se reforme, se tal fôr a intransigencia de impol-a!

***

Porque não prohibe a Constituição o anonymato?

***

Porque razão a Constituição não define a formula completa do *Habeas-Corpus*?

Pois se elle consubstancia o p[rin]cipio capital da liberdade dos [ci]dadãos, porque motivo o *poder judi[cial]* hade ter a faculdade de interpret[ar a] extenção d'essa prerogativa co[nstitu]tucional, quando a mesma prerog[ati]va deve ser o ponto definido de [que] hão de resultar as decisões da au[cto]ridade a quem deve ser confia[do o] poder da concessão do *Habeas-Cor[pus]*, principio este omittido na *Co[ns]tituição*?

***

Emfim: o projecto da Constitu[ição] está cheio de contradicções e la[psos] de transcendentalissima importa[ncia] improprios da materia constitu[cional] que se nos devia offerecer. Com[o ci]dadão liberal e como jornalista s[em]pre dedicado aos interesses da P[atria] e que viveu no ambito das Rep[ubli]cas americanas, lavro aqui o meu [pro]testo, conscio de interpretar fie[lmen]te, os sentimentos d'u na grande [par]te dos meus compatriotas.

Yvo Jo[...]

ULTIMAS NOTICIAS

Paiva Couceiro NA Corunha

MADRID, 7 de julho.

Telegrammas de Barcelona dizem ter chegado áquella cidade o ex-capitão portuguez Paiva Couceiro.

Funeraes de D. Maria Pia

Realisam-se ámanhã em Turim

TURIM, 6 de julho

Os funeraes da ex-rainha de Portugal, D. Maria Pia, estão marcados para sabbado com a assistencia do rei Victor Manuel.

Revolução no Paraguay

E' deposto o presidente

BUENOS AYRES, 6 de julho

Telegrapham de Asuncion para os jornaes annunciando que os officiaes da guarnição se revoltaram e que o presidente Iara foi feito prisioneiro e deu a sua demissão. Não houve effusão de sangue. O Congresso designou o presidente do Senado Liberato Rojas como presidente provisorio.

O presidente Fallières

Desembarca em Dunkerque

DUNKERQUE, 7 de julho.

O presidente Fallières, de regresso da Hollanda, chegou aqui ás 7 horas da manhã e partiu immediatamente para Paris.

Assembléa Constituinte

O sr. *José Barbosa*, membro da commissão relatora do projecto, explica tambem com toda a largueza os intuitos que presidiram á elaborrção d'esse projecto.

Refere-se ao discurso do sr. Alexandre Braga, hontem proferido, assim como ao do sr. dr. Antonio Macieira.

Antes de encerrar a sessão fala o sr. *Manuel Bravo*:—Chama a attenção do sr. ministro da guerra para uma noticia que vem n'um jornal da manhã.

O sr. *Jorge Nunes*:

—Chama a attenção do governo para o caso d'uma creança que está ha 5 mezes no Limoeiro.

Responde o sr. dr. *Antonio José de Almeida*, annunciando que vae dar providencias.

O sr. *Jacintho Nunes* fala ainda mais uma vez, na questão da cortiça, pedindo que a camara conceda a essa questão duas sessões antes da ordem do dia.

O sr. *França Borges*:—Pediu nas primeiras sessões varios documentos e ainda hoje lhe não foram entregues. Pede a urgencia d'elles.

O sr. *Padua Correia*:—Desejava falar quando estivesse presente o sr. ministro da marinha. Como elle não se encontra na camara, pede que lhe reservem a palavra.

O sr. *Nunes da Matta*:—Fala sobre nomeação de commissões.

A sessão foi encerrada ás 6 e meia e a nova sessão foi marcada para segunda feira.

Notas diversas

Uma commissão delegada dos operarios que trabalham nas obras dos hospitaes civis foi hoje recebida pelo sr. ministro do interior, a quem pediu resposta a uma representação ha dias entregue, em que solicitavam fosse definida a situação dos operarios nas mesmas obras e que o engenheiro sr. D. Luiz de Mello continue a exercer o cargo de chefe d'aquelles trabalhos.

O sr. Antonio José d'Almeida respondeu que os operarios continuavam na mesma situação como até aqui e em quanto ao sr. D. Luiz de Mello, era seu desejo que continue dirigindo as obras. Os operarios ao serviço das referidas obras devem reunir no proximo domingo pelas 10 horas da manhã; no hospital de S. José, edificio da antiga Escola Medica, para communicar o resultado dos seus trabalhos.

Apresentou-se hoje no ministerio da guerra o capitão de cavallaria sr. Martins de Lima, sendo acompanhado por um official seu amigo.

Os srs. Manuel Espinheira, José Vicente Ferreira e Augusto Figueiredo enviaram hoje o seguinte telegramma aos srs. ministro do interior e governador civil de Lisboa:

Habitantes Monte Estoril pedimos terminação crueldade falta agua publica epoca calor Largo Palmeiras apesar estarem abastecidas as canalisações junto chafariz.

Uma commissão de officiaes de ourives entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação pedindo para ser mantida a extincção das repartições de contrastaria.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—O mercado está paralizado não tendo havido quasi negocios. Assim as cotações da abertura e fecho foram as seguintes:

	Compra	Vend[a]
Londres, cheque..	49 1|2	49 3[...]
Londres 90 d|v...	49 13|16	—
Paris, cheque....	574 1|2	576 1[...]
Italia..........	570	5[...]
Allemanha, cheq..	237	2[...]
Amsterdam, cheq.	401|2	402 1[...]
Madrid, cheq....	887	8[...]
New-York........	995	1$0[...]
Rio s|Londres....	16 3|16	—
Libras..........	4$850	4$8[...]
Agio d'ouro......	7 0|0	8 0[...]

Desconto.—Effectuaram-se hoje negocios e foram poucos entre 5 1|2 e 6 0|0.

Bolsa.—Continuou hoje a animação na Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Co[upon]
Tit. de 1.000$000..	37,85	37,75
» » 500$000..	37,70	—
» » 100$000..	37,90	38,20

Obrigações d'Estado effectuado; 3 [0|0] 1905, 8$900; 4 0|0 1888, 2[...]$400; 4 0[|0] 1890, ament. 49$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$[...]

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 161$000 c|d do 1.º de 1911; Lisboa & Açores, 97$000; Seguros Fidelidade 1.100$000; Assucar, 38$000; Moçambique, 5$150; Tabacos, coup. 62$400.

Obrigações, effectuado: Prediaes [...] 0|0, 75$000; Ambacas, 86$500; C. [...] dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, cou[p.] 61$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$70[0]; Panificação, 41$800. cj.

Prazo, fim de julho: Assucar, 82$[...] e 38$000; Moçambique, 5$250 e 5$[...]

Fim de agosto: Moçambique, 5$[...] 5$850 e em primo de 100 réis; 5$900.

LONDRES, 7, ás 11 horas e 40 m. 2 1|2 consol. inglez, 79,75; 3 0|0 Portuguez, 65,82; 5 0|0 Brazil, 1908, 100,[...] 4 1|2 % japoneza 1905, 2.ª serie, 100,12; [...] 0|0 Russo, 1906, 104,00; Peruvian, 00,[...] Atchison, 115,25; Chesapeake e Oh[io] 84,50; Erie prefered, 61,00; Erie Com[mon], 37,75; Missouri Common, 36,[...] Rock Island, 32,37; Southern Pac[ific] 125,50; Southern Common, 31,87; Union Pac., 192,35; Gd. Truck Canad. [...] pref.), 61,25; U. S. Steel corporation com., 80,87; Amalgamated, 70,50, Tanganyka, 4,56; Beira Railway, 33,00; Moçambique, 22,60; Rand-Mines, 7,50.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 66,35; Norte e Leste, acç. 000,00 e 2.º grau, 284,00; Moçambique 27,25; Zambezia, 19,00, Beira Alta, 2.º grau, 86,00.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Elisa Augusta [de] Figueiredo, cujo funeral se re[alisa] ámanhã, pelas 4 horas da tarde, hindo o prestito da travessa dos [Ar]neiros, 1, em Bemfica, para o cem[ite]rio occidental.

Colyseu dos Recreios

Hoje, recita popular a meios preços

Com a *Viuva Alegre* realisa-se hoje a segunda recita popular semanal por metade dos preços em todos os logares. [...] ser uma enchente extraordinaria. [...] a celebre operetta é um dos grandes successos da companhia.

[C]HRONICA DA MODA

Recordo-me de ter lido um dia esta [re]flexão desalentada e triste da me[lan]cholica e encantadora *Maria Lec*[z]*inska*.

«Os perfumes são como as grandezas: não os sentem as pessoas que os [us]am. Ignoro-se assim é realmente [a]s grandezas; no que diz respeito á [im]periosa soberania dos perfumes, [nã]o creio, a não ser que o abuso al[te]re completamente o olfato, deixan[do]-nos insensiveis aos aromas per[fu]mados e suaves que nos cercam e [no]s embalam em sonhos, tantas ve[ze]s irrealisaveis!...

Os perfumes devem ser bem esco[lh]idos, artisticamente combinados, [pa]ra assim completar a nossa perso[na]lidade, emanando de nós mesmas [o] *fluido* da attracção deliciosa da [m]*ulher-flôr*.

E' evidente que os perfumes edu[ca]m os sentidos e o seu poder nos [le]va muitas vezes a procurar horas [de] solidão morna e neurasthenica, [e]m que basta uma lembrança, uma [re]miniscencia longinqua e doce para [es]tabelecer em volta de nós uma [at]mosphera de bem estar, animada [pe]la presença imaginaria d'uma pes[so]a que nos é muito querida.

Os antigos, que tinham um verda[de]iro culto pelos perfumes, affirma[v]am que estes modificavam sensivel[m]ente o nosso humor. E, assim era [es]ta a classificação que lhe davam: o [al]mosgo torna as pessoas amaveis e [te]rnas; a rosa atrevidas; a violeta [m]ysticas; a hortelã politicas — na [a]*ctualidade prohibidas* — o cravo más; [o] benjoim inconstantes; a verbena e [o] ambar artistas geniaes... simples[m]ente.

Os romanos com todo o seu éclo[ga]tismo perfumavam-se com variadis[s]imas e explendidas *drogas*, assim [c]omo os orientaes...

Mas deixemos os perfumes para [t]ratar das blusas, o que embora seja [m]enos poetico, é muitissimo mais [p]ratico.

As blusas continuam a ser o au[x]iliar obrigado do *tailleur*. Durante [a] epoca do maior calor nada substi[tu]e a blusa ligeira e lavavel, tão ele[ga]nte como util, a qual renovando to[d]os os dias os seus feitios nos faz es[q]uecer a duração do seu reinado.

Os *voiles*, *étamines*; *crépons* de algo[dão] realçados de bordados de côres [go]sam d'uma sympathia muito espe[ci]al, sem comtudo fazer esquecer [co]mpletamente as *baptistes* finas, *[li]nhos*, *linons* frescas guarnecidas do *[V]alencianas*, de *Cluny*, *Irlanda*, etc.

[A] maior parte das blusas *chemisier* [c]ompleta-se com largas *jabots* guar[n]ecidas de bainhas abertas, rendas, [p]icos da côr do tecido e sempre co[l]locados muito sobre o lado esquer[d]o.

Colette.

[U]m revolucionario desempregado ha sete mezes

[P]ede um emprego, embora o mais modesto, do Estado

Bernardino dos Santos, antigo e dedi[c]ado republicano, que por varias vezes desempenhou commissões arriscadas e que por ultimo esteve na Rotunda, onde [se] manteve denodadamente, como o attes[t]am os documentos que possue firmados pela junta de parochia da freguezia da Encarnação, commissão parochial repu[bl]icana da mesma freguezia e Mathias dos Santos, antigo sargento de artilharia [e] promovido por distincção a tenente da [g]uarda republicana, está ha sete mezes desempregado, não tendo podido obter collocação. Por esse motivo, dirigiu ao governo um memorial, acompanhado dos documentos que referimos, solicitando para ser collocado em qualquer emprego do Estado, por mais modesto que esse emprego seja.

Parece-nos um acto de justiça, prestado [a] quem tanto se sacrificou pela implanta[ç]ão da Republica.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Tudo se conjuga para assumir propor[ç]ões sensacionaes a festa dos cavalleiros [C]asimiros, depois de ámanhã no Campo Pequeno.

A reapparição de Manuel Casimiro que [to]ureia pela primeira vez em Lisboa, esta [é]poca, é um dos attractivos da tarde, as[si]m como os famosos *Limeño* e *Gallito*, [q]ue lidarão tres novilhos, da antiga gana[d]eria do conde de Sobral. A lide equestre [e]stará a cargo dos Casimiros, a de pé a [c]argo de Theodoro, Cadete, Torres Bran[c]o, Thomé e Carlos Gonçalves e o 8.º [t]ouro será lidado a duo pelos beneficiados [t]rabalho este que desperta sempre gran[de] enthusiasmo.

Os poucos bilhetes que restam acham[-s]e á venda na bilheteira da praça dos [R]estauradores.

Praça d'Algés

No domingo 30 realisar-se-ha, na Praça [d]e Algés, uma corrida extraordinaria de[d]icada aos padeiros de Lisboa.

Tomou a iniciativa d'esta festa uma [c]ommissão composta pelos srs. Joaquim [M]arcelo da Silva, Jorge do Mello Pe[d]ra e Francisco Tavira Salgueiro, a qual [es]colheu, para a coadjuvar, o emprezario [S]egurado ficando a cargo d'este a orga[ni]sação do espectaculo. Quer isto dizer [q]ue não lhe faltarão os mais sensacionaes [a]ttractivos.

QUESTÕES ECONOMICAS

A regeneração financeira do paiz

Uma carta do sr. João Faria, a proposito do artigo que ante-hontem publicamos, do sr. Pery Vidal

Sr. director de A Capital.—No seu jornal d'hontem, o sr. Ed. Pery Vidal, estudando o rendimento da contribuição predial, conclue que elle deve ascender a 11:000 contos de réis.

Esta importancia, foi sensivelmente a que rendeu aquelle imposto, pela ultima arrematação do extincto imposto do dizimo.

Com effeito, tendo o Estado recebido d'essa arrematação 8:000 contos de réis, sem deducção para despezas de fiscalisação e cobrança, tendo os arrematantes feito o seu ganho, como elles se faziam n'essa epocha, não é provavel que para lucros e despezas de cobrança, incluindo falhas, a terra tivesse pago menos de 3:000 contos mais do que o Estado obteve.

Ha já vinte annos, o sr. Casimiro Esteves Mendes, então escrivão de fazenda do Extremoz, dizia sobre contribuição predial o seguinte:

Como acima se vê, calculámos o rendimento rural em 103:250:000$000 réis, o que esse calculo é demasiadamente modesto, prova-o á saciedade a ultima arrematação do extincto imposto do dizimo, feita por 8:000:000$000 réis (facto historico que ninguem contesta) quando um terço, pelo menos, da propriedade rural gosava da toda a isenção tributaria, por ser possuida pelos conventos, hospitaes, misericordias e confrarias; quando os productos da terra não tinham, relativamente á epocha actual, valorisação alguma, attenta a difficuldade de exportação, e quando, por todos estes motivos, a terra se encontrava quasi abandonada, produzindo pouco, por pouco ser a cultivada. Assento que o imposto de que tratamos *pode triplicar sem vexame*, resta expôr o alvitre conducente a tal fim.

O que de ha vinte annos para cá tem melhorado, em cultura, producção e valor, a nossa agricultura, o augmentado a propriedade urbana, permitte dizer que, os onze mil contos achados pelo sr. Ed. Pery Vidal, devem representar um terço do que a terra deve dar ao Estado no actual momento.

Porque já tive sobre a materia de dar opinião, no desempenho de funcções officiaes (pag. 123 e seguintes das propostas de fazenda do sr. Soares Branco, março de 1910) e por me parecem insufficientes as bases em que assentou o estudo do sr. Pery Vidal, e, portanto, erradas as conclusões a que chegou, tomo a liberdade, por intermedio de v., de offerecer ao sr. Pery Vidal mais estes subsidios ao seu exame. — Lisboa, 6-7-911. — De v. etc.— *João Faria*.

Reclama-se

Urgente providencia contra os factos que se estão dando com as lanchas que fazem a travessia de Lisboa a Cacilhas. Ha dias deu-se uma collisão entre as lanchas *Humanitaria* e *Popular*, cujos resultados iam sendo funestos. Na carreira das 9 horas da noite, tinha largado do caes de Cacilhas o *Mimo*, de que é mestre o velho Fernando; estando para atracar a *Humanitaria*, governada pelo mestre Francisco; o *Popular*, dirigido pelo mestre Norberto, que anda de mal com os outros collegas, metteu a todo o vapor o seu barco a fim de atracar primeiro, indo de encontro á *Humanitaria*, que se não fosse um barco de forte construcção ou se é apanhado pelo meio, iria a pique. A bordo vinham uns 50 passageiros que soffreram grande susto.

—De Thomar para que seja compellido o proprietario dos predios em que estão installadas a fundição e outras officinas de serralheria a mandar calar as traseiras d'esses predios, pois estão n'uma verdadeira vergonha. Tambem da mesma cidade pedem para que sejam cumpridas rigorosamente as ordens dadas pelo administrador do concelho para serem multados os cyclistas cujas machinas não levem, de noite, lanterna accesa.

Paquetes d'Africa

Partida do «Loanda»

Com destino aos portos d'Africa, seguiu hoje, ao meio dia, o paquete *Loanda*, com 112 passageiros, sendo 11 de 1.ª classe, 28 de 2.ª e 73 de 3.ª.

Além dos funccionarios publicos, cuja partida já a imprensa noticiou, embarcaram para Loanda, onde vão cumprir penas de degredo, José Lourenço e Marcellino Amandio, e os deportados militares Alfredo Dias Paes, d'artilharia 3; José d'Azevedo, de cavallaria 9; Joaquim Jesus e Zacharias Fonseca, de infantaria 3 e José d'Almeida, d'infantaria 2.

Chegada do «Malange»

Com 172 passageiros, sendo 52 de primeira, 24 de segunda e 96 de terceira classe, atracou ao meio dia, no Caes da Areia, o paquete *Malange*, procedente dos portos d'Africa.

Entre os passageiros vieram os srs. major Eduardo Porfirio, capitães Jayme Rocha, Antonio Vidal e Ramos da Silva, tenentes Germano Varejão Branco e Benjamim Santos, 1.º sargento Manuel Ferreira, sargentos d'armada Leonardo e João Silva e nove soldados e um cabo de infantaria.

Tambem chegaram 41 amnistiados e 4 indigentes de Loanda, 2 colonos de S. Thomé e 8 enfermos de doença do somno, da Ilha do Principe.

No dia 24 do mez findo falleceu nas alturas da Serra Leôa o amnistiado Antonio Ferreira Moreira, sendo o cadaver lançado ao mar.

Os caixeiros despachantes do commercio

reclamam contra o decreto do ministerio das finanças de 27 de maio

A commissão eleita em reunião da classe dos caixeiros despachantes de commercio, effectuada no dia 2, entregou uma representação ao ministro das finanças em que, depois de historiar longamente o que com essa classe se tem dado e analysar o decreto de 27 de maio findo na parte que lhe diz respeito, pede se lhe concedam as seguintes garantias: Abolição do limite do quadro dos despachantes officiaes; facilidade de transitarem para despachantes officiaes substituindo a sua cedula actual pela do modelo B sujeito ás condições geraes; transitar de uma para outra casa commercial como se praticava até á data da presente reforma, em qualquer occasião em que se lhes proporcione transitar da sua classe para a dos ajudantes ou auxiliares de despachante official; ser á sua classe concedida a isenção de servir como jurados, visto a lei o ter preceituado já para os despachantes officiaes; que mais facilmente se podem fazer substituir pelos seus ajudantes e, finalmente que a contribuição industrial para toda a classe de despachantes seja paga em cada despacho, exceptuando os de exportação, em sello de estampilha especial que será devidamente inutilisado pelos que os assignarem, com excepção dos negociantes, evitando assim os abusos que se dão actualmente com a repartição da collecta feita pelos gremios e como distribuição mais equitativa o que mais salvaguarda os interesses do Estado.

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil d'Almada—O sr. Eduardo Augusto dos Santos está reorganisando com a maior rapidez este grupo, estando a inscripção aberta nos seguintes locaes: em Cacilhas, rua Lagoa, n.º 77, 139 e 11, e rua de Oliveira, 44 e 48; em Almada, *Correio do Sul* e Antigo Fontainha e Largo do Espirito Santo, 11, 1.º; em Lisboa, rua Maria Pia, 117.

N.º 1 (Sé)—Nas salas da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, n.º 30, 1.º, haverá hoje, ás 9 horas da noite, reunião de todos os voluntarios do batalhão n.º 1 da Sé, a fim de assistirem a uma conferencia em que tomam parte os officiaes instructores do referido batalhão. Pede-se a comparencia de todos.

Federado n.º 3—Tem exercicio no proximo domingo, devendo os voluntarios comparecer no quartel de caçadores 2, ás 6 1/2 da manhã. Pede-se a todos os voluntarios que não faltem, porque lhes deve ser feita, n'esse dia, uma communicação para seu interesse.

Federado n.º 8—No proximo domingo, exercicio com armas em linha de combate, pedindo-se a comparencia de todos os alistados e aos que não tiverem bilhete de identidade para mandar os seus retratos. Realisa-se brevemente a festa da bandeira, bodo aos pobres e inauguração da séde na rua do Bemformoso, 254, 1.º.

Federado n.º 5—No proximo domingo haverá exercicio ás 9 e meia da manhã, na parada de caçadores 5, devendo comparecer todos os alistados a fim de se fazer o apuramento geral e tratar-se d'um assumpto urgente. A inscripção continúa aberta na rua de Santa Cruz, 26.

Federado n.º 6— Realisa-se no proximo domingo, das 10 ás 13 horas da manhã, exercicio de fogo. Depois do exercicio haverá reunião da assembléa geral na séde d'este batalhão (rua do Infante D. Henrique 24), juntamente com o batalhão *Heliodoro Salgado*. A direcção pede a todos os alistados que não faltem, para tratarem de um assumpto urgente que interessa aos dois batalhões.

Federado n.º 10—Domingo, ás 4 horas da manhã, devem todos os voluntarios d'este batalhão estar na séde, para seguirem para o exercicio de campo. Começam a marcar-se rigorosamente as faltas e a cumprir-se o regulamento disciplinar. A assembléa geral, que não se realisou no dia 3 por falta de numero, ficou transferida para o dia 10, ás 9 horas da noite, funccionando com os voluntarios presentes.

Theatros, Circos e Cinemas

«Orestes» na Estrella

Effectua-se amanhã, no passeio da Estrella, a segunda representação da tragedia *Orestes*, pelo grupo d'artistas do theatro da Republica que tanto se fez applaudir no domingo passado.

O local reservado para as cadeiras foi completamente modificado por forma a poder-se ver bem de toda a platéa e dado o enthusiasmo que acompanhou a inauguração do Theatro da Natureza, é de calcular que a concorrencia amanhã, seja extraordinaria.

E' graciosissima e de caracter accentuadamente hespanhol a musica da nova peça *Gente menuda* confirmando assim os creditos artisticos do maestro Joaquim Valverde a que toda a imprensa de Madrid se tem referido.

Ha um tercetto cantado por Zulmira Ramos, Gomes e Albuquerque que tem muita graça. A peça sobe á scena na noite de 14 do corrente, na Trindade.

—Amanhã realisa-se no Apollo, a primeira representação do novo quadro *O palacio das artes* da já celebre revista *Agulha em palheiro*. Esse quadro que é originalissimo está sendo montado com grande deslumbramento de scenario e um luxuosissimo guarda-roupa de Castello Branco.

—São os seguintes os titulos dos quadros da revista em 2 actos, intitulada *Em cheio*, original de Gil de Mello, musica do laureado maestro Manuel Benjamin, que por estes dias subirá á scena no Rocio Palace: 1.º *No templo do Tempo*; 2.º, *No Chiado*; 3.º, *Acclamação da Republica*, (apotheose); 4.º, *De noite*; 5.º, *A' esquina*; 6.º, *Templo do tempo*; 7.º, *Ordem e Trabalho*, (apotheose).

Desastre no trabalho

Agostinho Gonçalves Brazão, morador na rua de D. Vasco, 35, 2.º, estando esta manhã a trabalhar na fabrica de massas «A Napolitana», em Alcantara, foi colhido pela engrenagem d'uma das machinas, ficando com o braço direito esmagado.

Conduzido ao hospital de S. José, foi-lhe o mesmo amputado, recolhendo depois á enfermaria de S. João Baptista.

Movimento associativo

Associação de Propaganda Feminista

Reune ámanhã, ás 8 horas da noite, em assembléa geral, na travessa do Carmo, 1, 1.º, séde provisoria da Associação.

A provincia e A CAPITAL

THOMAR, 6.—A companhia do actor Carlos d'Oliveira, de que faz parte Angela Pinto, vem dar aqui duas recitas nos dias 18 e 19 com o *Ladrão* e *Zézé*.

Movimento do porto

Vig., Ch., Fish. e Liv. «Antony» (Br.).	8
Mad., Par. e Man., «Hildebrand» (Liv.)	9
Rotterdam. e Hamb. «Bahia» (Brazil).	10
Vigo, South., etc., «Cap. Ortegal» (Br.)	10
Napoles e Marselha, «Venesia» (Mars.)	10
Mad., B. e R. da Pr., «Asturias» (Sout.)	10
Pern., R. J. e Sant., «Crefeld» (Brem.)	11
Capetown e Aust., «Annaberg» (Hamb.)	11
Mad., R. J. e S., «Hohenstaufen» (H.)	11
Vigo., Ch., Sout., etc., «Aragon» (Br.)..	12

ESPECTACULOS

AVENIDA—8 3/4—Sem sal nem roque (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana—Recita popular e meios preços—A viuva alegre.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

I

—Pois bem! é isso que precisas [c]ontar-me. Não tens confiança em [m]im?

—Tenho, sim, affianço-te.

—A cabeça é talvez um pouco le[v]e, mas tenho bom coração. Sinto-me [fe]liz com a felicidade dos outros, so[b]retudo com a tua.

—Obrigada. E Sandro, onde está?

—Separámo-nos na ante-camara. [E]lle foi ter com Marcello e eu entrei [pa]ra áqui. Devem estar á nossa es[p]era.

—Queres vir commigo ao Bosque?

— Porque não? Mas não sei se es[to]u á altura! — exclamou Fanny, indo ver-se ao espelho.—Vamos lá, não estou muito mal. Bom! agora descoseu-se a renda. Hei de sempre ter qualquer coisa descosida! Este vestido não me vae bem. Worth veste-te com perfeição, Beatriz.

— Sim, não tenho razão de queixa.

— Beatriz! — disse Fanny atando as fitas do chapéo, emquanto a sua amiga fazia outro tanto em frente de um espelho.

— Fanny?

— E... nada de novo ainda?...

A resposta tardou um pouco; entretanto Beatriz devia ter comprehendido.

—Ainda nada—acabou ella por dizer em tom distrahido.

Fanny voltou-se para a olhar. Beatriz estava atando o véo; aquella pergunta fôra-lhe indifferente, talvez mesmo desagradavel... Fanny arrependeu-se de a ter formulado. Nada comtudo de mais natural entre duas amigas de infancia, casadas do pouco tempo... Pois não encerrava essa pergunta todo o porvir do amor?

—Divertem-se muito em Paris, não é verdade, Marcello? — perguntou Sandro Aldamoresco.

—Muito—respondeu Marcello, offerecendo-lhe um charuto.—Podemos fumar n'este gabinete emquanto as senhoras tagarellam. Devem ter uma multidão de coisas a dizer uma á outra!

—Toda a viagem, Fanny repassava na mente as noticias que trazia a tua mulher e sempre lhe esquecia a metade. Tua mulher, por seu lado...

—Oh! Beatriz é pouco expansiva;... compraz-se mais em ouvir do que em fallar.

—Tanto melhor!... Mas, apezar do que dizes, a conversação deve estar animada! Tinha vontade de ir escutar á porta. Aposto que fallam de nós?

—Julgas?

—Estou certo d'isso. De que queres tu que fallem duas recem-casadas? Fizemos já as contas, eu e Fanny, accrescentou Sandro com uma bella fatuidade de namorado.... Em todas as quatro palavras encontra-se o nome de Sandro.

—E tu?

—Eu sou homem e sei segurar a lingua. Dizem que Fanny faz de mim tudo quanto quer e procuro salvar as apparencias.

—E' verdade o que dizem?

—E' verdade... e não é! O segredo da vida, meu caro, consiste em quererem ambos a mesma coisa.

—Tens razão — respondeu Marcello, mordendo a ponta do charuto.

Calaram-se. Aldamoresco não sabia como animar aquella conversação frivola, que não era mais do que um echo da que se tramava entre Beatriz e Fanny.

—Ainda se demoram em Paris?— perguntou elle por fim.

—Todo o mez de fevereiro.

—Dir-se-hia que preferes Napoles!

—Talvez... sim!... — respondeu Marcello em voz baixa.

—Porque?

—Não sei... Não sei por que razão Paris, que sempre me encantou, agora me irrita.

—Andas mal disposto, sem duvida?

—Talvez!

—E a duqueza o que diz?

—A duqueza? nada absolutamente... E'-lhe indifferente.

—E' curioso. Comtudo, todas as mulheres adoram Paris! Assim, Ar[?]gentina Toraldo casou com Maximo Spinosa unicamente para viver em Paris.

—Bonito casamento, na verdade!

—Ora! meu amigo! Os casamentos de conveniencia valem os casamentos de amor. N'uns e n'outros ha casamentos felizes e casamentos infelizes... A gente consola-se em ambos os casos.

— O que fizeste das tuas theorias?

—Eu? Nada. São theorias... A pratica é outra coisa.

—Tanto melhor.

— Após uma pausa, Marcello continuou, exprimindo uma aspiração longinqua, mas intensa:

—Sim, é verdade. De boa vontade voltaria para Napoles.

Aldamoresco olhou-o abanando a cabeça. Agora reparava que Marcello San Giorgio estava mudado. Conservara, dado o seu casamento, um sorriso vago, distrahido, que lhe franzia levemente os cantos da bocca; o olhar tornara-se incerto e abstracto. Falava n'um tom sacudido.

—Marcello tem qualquer coisa— pensou Sandro, que não era um observador profundo.— Tem qualquer coisa, mas não me dirá nada. E' melhor distrahil-o.

—Effectivamente—continuou elle em voz alta, sem parecer ligar importancia ás palavras de Marcello;—effectivamente não se está mal em Napoles.

—Sim, não sei bem porque, mas parece-me que me sentiria melhor lá do que aqui.

—E' um presentimento —accrescentou Sandro rindo.— Dizem que a primavera será muito brilhante. As corridas hão de ser soberbas e haverá alguns bailes. De todos os lados chegam extrangeiros: russos, inglezes, hollandezes, slavos... Entrementes, toda a gente fala de Lalla de Aragon.

—Ah!

—Uma mulher deliciosa, meu caro. Não é, talvez, bonita. Tem um par de olhos muito pretos que ella faz parecer ainda maiores, com um traço de lapis sob as palpebras: uma verdadeira loucura! Uns labios finos e vermelhos que parecem uma cicatriz aberta. Encantadora!

—Não é a viuva de Luiz de Aragon? — perguntou Marcello, procurando distrahir-se.

—Justamente.

—Uma historia curiosa.

—Sim. Mas Lalla é ainda mais interessante do que a sua historia.

—... E dizias tu que se occupavam d'ella.

—Sabes, a curiosidade! E depois, está doente. Chega-se a determinar o tempo que lhe resta de vida. Has de vel-a e tu me dirás o que pensas d'ella.

Marcello encolheu os hombros. Estava absorvido na sua idéa fixa e tudo o mais lhe era indifferente.

Sandro começava a aborrecer-se e a desejar que sua mulher apparecesse para se retirarem.

Marcello percebeu-o.

—Ficam algum tempo em Paris?

—Não. Fanny deseja ir á Hollanda admirar os Van Dyck; quer ver se Amsterdam é realmente uma imitação de Veneza.

(Continua).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.°, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 réis elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos illustrados. No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz nos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa: Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

...os preços por caixotes de 3:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre... 18$000 réis

" amorphos...

Cera commum... 8$000 "

Cera luxo (quarto de caixote)... 18$000 "

...desconto legal de 1 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas. Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4, Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

CARNES CONSERVADAS PELO FRIO

pelo systema adoptado em Inglaterra

Á VENDA

no mercado 24 de Julho, logar n.° 1

no Largo de S. Domingos

no Largo de Alcantara

no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios:—Pedidos pelo telephone n.° 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

VINHO DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°

LISBOA

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Eletrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e unhas encravadas Banhos hydroelectricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61 1.°-E. —Telephone: 3909

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE FRANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (38×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.° numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.°—Das 2 ás 6

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 256 a 260, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar a vender no seu grande sortido e por terminado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, cobra em duplicado, ou triplica-os, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Temporariamente não se publica aos domingos A CAPITAL.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua do Principe, ... Pharmacia ... Borges, ... PORTO—Rua de S. ... Pharmacia Gomes. ...

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.° 7

AJUDA

COMPANHIA DE CARRUAGENS LISBONENSE

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SEDE, LISBOA, LARGO DE S. ROQUE

Esta Companhia previne o publico que continua com os seus serviços de carruagens, tanto de aluguer avulso como de atrelados e que em breve iniciará tambem eguaes serviços d'automoveis.

O Encarregado dos Serviços dos Trens

JOÃO MARIA LUCAS

Atelier de roupas brancas

PERFEIÇÃO e economia. R. Ilha Terceira, n.° 1, r/c.

Corôas funebres

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

Sempre sortes grandes

OUTRA SORTE GRANDE

Vendida na casa

D. E. GOUVEIA & SILVA

1341, cautellas..... 20:000$000

Sendo distribuida em 11 cautellas de 500 réis, 10 de 200, 27 de 100 e 100 de 50 réis.

Mais premios que se venderam:

4191 ... 200$000

1340 ... 105$000

1342 ... 175$000

PROXIMA EXTRACÇÃO A 12 DO CORRENTE

Réis 12:000$000

A' venda bilhetes a 6$400, vigesimos a $320, assim como cautellas de todos os preços.

E SUBSEQUENTES A:

19 do corrente: 12:000$000

26 do corrente: 12:000$000

2 de agosto: 12:000$000

9 de agosto: 20:000$000

Pedidos a

MANOEL ALVES DA SILVA NEVES

Successor de

D. E. GOUVEIA & SILVA

84, Rua d'Assumpção, 86

Proximo á rua do Ouro

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange,"

Dia 22: para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Massabe, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se houver carga que compense as escalas.

"Africa,"

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 16 de Julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa

Thomaz Alfredo dos Santos

Rua do Caes do Tojo, 52

Telephone 1:055

No Porto

Glama e Marinho

Rua Nova da Alfandega, 13...

Telephone n.° 206

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 355-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Sabbado, 8 de Julho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

O NETO

O ex-rei de Portugal, D. Manuel de Bragança, depois de haver declarado que iria ao funeral de sua avó, D. Maria Pia, telegraphou a seu tio D. Affonso, dizendo ser-lhe impossivel ausentar-se de Paris e encarregando-o de o representar.

A muitos poderá surprehender esta attitude do ex-rei da radiosa mocidade. A nós não nos surprehende. Os Bragança nunca se salientaram pelos dotes do coração,— e o ultimo representante de sua dynastia desmentiria a caracteristica da sua raça se, como um humilde filho do povo, educado nos affectos do lar e no culto da familia, se apressasse a prestar a sua avó os ultimos testemunhos do seu amor e do seu respeito.

D. Manuel está em Paris, na cidade do prazer que é para os reis exilados o paraizo terreal, e sobretudo para elle, cuja mocidade só começou realmente a ser radiosa desde que se desanuviou dos terrores que a suffocaram emquanto se viu n'um throno. O soberano deposto tem de rehaver as horas perdidas d'essa existencia timorata, envenenada pelo medo, e apenas expandindo-se ás occultas, como se tal expansão fôra um crime, nas estafadas visitas da loura Gaby Deslys.

Que lhe importa a elle que tenha morrido sua avó, figura tragica cujo aspecto era uma evocação de catastrophes! Os seus vinte annos rejeitam o espectaculo da morte. Bem bastam os sustos soffridos, as mortaes inquietações da incerteza, os terriveis sobresaltos a cada rumor longinquo onde parece resoar a marcha precipitada das multidões rebeldes. Hoje o seu meio é o dos bastidores, dos cafés concertos, onde as dynastias liquidam em realezas de anedocta, mas onde, ao menos, o unico ruido vivo é o do tilintar das taças e da musica dos beijos.

A figura morta de sua avó era ainda a recordação do passado, a evocação da tragedia de que elle foi, apesar da sua situação em destaque, um simples comparsa, mas ainda assim o attingiram pingos do sangue derramado e destroços d'um throno feito em pedaços pelas balas dos canhões.

D. Manuel não se pode ausentar de Paris, para seguir o feretro da mulher altiva que acompanhou na queda o throno em que se sentou, e não sei que flagrante approximação se estabelece entre este rei deposto, este neto, esta vergontea d'uma dynastia, que não suspende um minuto os seus prazeres, e a proposta apresentada no parlamento republicano do paiz que o expulsou, e á sua dynastia, e á sua familia, para que esse parlamento suspendesse durante meia hora os seus trabalhos.

Nunca mais nitidamente se reconheceu que se não deve ser mais papista do que o Papa, e muito menos quando o Papa de que se trata é um rapazola ainda da folia, apaixonado pelos amores faceis, noceur sem escrupulos que, como o Christiano da Illyria, que Daudet tracejou n'um perfil immortal, e que nem sequer tem ao seu lado uma Frederica altiva que dessimule com a sua magestade a baixeza que o define.

De resto, para quê constranger-se, para que mentir? Melhor nos parece assim, pandego e vulgar, desfazendo aos pés de *cocottes* sete seculos de tradições, do que na sua apparencia hypocrita de rei jesuita, simulando o patriotismo e a coragem, recitando as lições estudadas para procurar illudir a ingenuidade popular, não se atrevendo, como seu pae, a falar na piolheira de que era rei, mas votando-lhes, mais do que um desdem superior, um odio de renegado.

E' bom e é util que assim seja. E' bom e é util que os povos vejam no seu verdadeiro aspecto a mesquinhez d'aquelles que uma baixa lisonja lhes apresentava como revestidos de attributos tão nobres que mereciam ser os senhores dos seus destinos. Assim se desfazem as lendas. Assim surgem as supremas verdades, ensinando que abusivas grandezas deshumanisam, e que fóra da humanidade, com os seus sentimentos claros, simples e verdadeiros, não ha affectos nem existem virtudes.

Temporariamente não se publica aos domingos

"A CAPITAL"

Politica franceza

Terminou no Senado a votação do orçamento

PARIS, 8 de julho

No sessão da noite de hontem o Senado terminou a votação do orçamento.

A camara dos deputados discutiu a questão da reintegração dos ferroviarios e approvou por 361 votos contra 81 a moção de ordem assentindo ás declarações do governo conformes á declaração ministerial.

Poeira da Arcada

Muitos dos que trabalharam pela Republica morreram antes da sua proclamação, ao cabo de uma vida inteira de sacrificios. Escreve-nos um correligionario, que conhece a familia do fallecido propagandista José Victorino de Andrade Neves, a lembrar a miseria em que ella vive. O partido não deve esquecer a memoria dos que morreram luctando pelos ideaes republicanos, tem a obrigação moral de auxiliar os que elles deixaram n'este mundo, sacrificados muitas vezes pela pobreza honesta da sua conducta independente.

A Associação de Imprensa tambem não deve esquecer a situação miseravel da mãe, da tia e da irmã do jornalista e democrata Andrade Neves.

Um grupo de amigos prestou-lhe a homenagem de fundar um Centro Escolar patrocinado pelo seu nome. Esse Centro, que é pobre, não pode tomar a iniciativa de proteger a familia do seu patrono. E' constituido na sua totalidade por operarios que, já com grande sacrificio, o fundaram e manteem.

A's collectividades de que Andrade Neves fez parte, ao partido republicano e suas commissões e á generosa iniciativa dos nossos correligionarios, cabe amparar com sollicitude os que o honrado e enthusiastico propagandista deixou, pela sua morte, sujeitos ás maiores privações.

***

O dr. Alfredo de Magalhães iniciou magnificamente as suas funcções de director da Penitenciaria, dispensando a carruagem destinada até hoje ao uso particular da direcção. Estes pequenos actos de moralidade, de modestia e de economia teem uma alta importancia como exemplo para todos os nossos republicanos, de alta ou apagada cathegoria. E o dr. Alfredo de Magalhães, que não recusou ainda um só dos encargos espinhosos confiados pelo governo provisorio, tem auctoridade como poucos para dar essas uteis lições de conducta democratica.

***

A Constituinte, honra lhe seja, continua a mostrar um grande interesse por ideias claras e sóbriamente defendidas — ainda que sem fulgurantes recursos oratorios — e uma certa indifferença pela rhetorica brilhante, sem ideias nenhumas ou com ideias de ferro-velho.

Paginas alheias

As mulheres, ao cultivarem a litteratura, dão-lhe, geralmente, uma feição especial, pela delicada expressão dos sentimentos, pela amoravel simplicidade dos quadros e por uma ingenua espontaneidade de devaneios e de imagens. Não devemos applicar aos seus livros um criterio aspero de exigencias academicas nem procurar n'elles um brilho forte e augusto de obras solidamente delineadas e executadas.

A litteratura feminina tem as suas obras-primas, de que são modelos perfeitos e classicos as *Cartas* de Mme. de Sévigné e as de Marianna Alcoforado, por exemplo. Nas cartas, pela familiaridade do estylo pittoresco e vivo, as mulheres comprazem-se em esmiuçar, com deleite, os meandros, as reminiscencias, as subtis impressões dos seus espiritos ligeiros.

No romance dão muitas vezes uma feição original aos personagens, aos enredos, á observação dos quadros delineados.

Ha heroinas que só uma grande artista póde crear. Nenhuma das mulheres de Maupassant ou de Anatole France attinge a exquisita, a incomparavel e complexa sensibilidade das heroinas da *Nouvelle Espérance* da condessa de Noailles, ou da *Lueur sur la cime* da escriptora que se disfarça sob o pseudonymo de Jacques Vontade.

No theatro a litteratura feminina é muito pobre. Na poesia porém, encontramos deliciosos livros, sem o esplendor magnifico de Hugo ou a perfeição marmorea de Leconte de Lisle, mas com a enternecida emoção de Alfredo de Musset e a adocicada harmonia dos versos de Lamartine. Entre nós, ultimamente, os nomes de D. Branca de Gonta Colaço e de D. Maria da Cunha, a par de outras poetisas, fizeram esboçar, na litteratura nacional, um interessante movimento poetico feminino.

D. Maria da Cunha acaba de publicar a 2.ª edição das *Trindades*. E' um livro geralmente triste. Raras vezes o anima um grito de alegria, de ventura desanuviada, de esperanças duradoiras. A poetisa recorda o seu passado e chora sobre elle lagrimas de saudade. A nostalgia das eras mortas faz-lhe evocar, em versos cadenciados e brilhantes, lembranças de antigas lendas e tradicções, a pallida figura de Salammbô ou o cortejo rutilante da rainha de Sabá. E as paysagens, na álgida desolação dos invernos ou no esplendor soberbo das horas estivaes, surgem a cada pagina, em miniaturas delicadas e coloridas.

E' uma collecção de deliciosos poemetos, o livro de estreia da distincta escriptora.

Temos que cair de toda a altura do Parnaso, para annunciar o volume do dr. Fernando Emygdio da Silva, sobre *Seguros mutuos*. O auctor, que tem consagrado os seus livros ao estudo de algumas interessantes questões sociaes e politicas, como *O operariado portuguez na questão social*, *O regimen tributario das colonias portuguezas*, *Investigação criminal* e *Descentralisação administrativa*—organisou sobre os seguros mutuos um trabalho, cuja documentação nos parece completissima, e indispensavel para quem pretenda conhecer conscienciosamente o assumpto versado.

Na pagina final do livro do dr. Fernando Emygdio da Silva encontramos estas palavras que justificam o enthusiasmo e a utilidade da obra trabalhosa a que se dedicou: «Só é valioso e fecundo o esforço individual, quando produzido para os moldes expontaneos da associação e quando se apoia fundamentalmente, como primeira condição da existencia livre, na milagrosa e intima reciprocidade de sacrificio e auxilio, que contém em si a formidavel, indefinivel e sagrada palavra—*mutualidade*.»

Todo o livro é a comprovação d'esta bella idéa de solidariedade humana.

AS NOSSAS TROPAS

Vão recolher em breves dias as reservas

Diz-nos o chefe do estado maior da 1.ª divisão

Lemos algures que estavam em armas 100.000 homens de tropas portuguezas e alguns jornaes extrangeiros affirmam tambem que se eleva a 70.000 o numero de soldados actualmente ao serviço da Republica.

Porque esses numeros nos parecem bastantes elevados, e o assumpto é, na realidade, dos que despertam maior interesse, visto dizerem respeito á defeza da Patria, procurámos quem nos pudesse elucidar sobre a questão, pondo o publico ao corrente do que se passa.

O chefe do estado maior da 1.ª divisão, major João Bastos, official que tantas e tão sobejas provas tem dado do seu tacto militar, dedicação á Republica e patriotismo inexcedivel é, d'esta vez, a pessoa que tentamos entrevistar.

Não consentem os seus complicados affazeres que lhe tomemos muito tempo. Breves instantes bastaram, porém, para colhermos varias notas interessantes acêrca da situação actual das forças em armas.

—Nem 100:000 nem 70:000, começa o nosso entrevistado. Apenas foram chamadas as quatro classes mais modernas da primeira reserva de infantaria e uma, tambem a mais moderna, de cavallaria. A razão d'esta convocação, prosegue o major Bastos, é já de todos conhecida. Os effectivos das unidades estavam reduzidissimos e os pedidos de forças eram constantes. Ora uma diligencia para manter a ordem n'uma gréve, uns presos a conduzir, as fronteiras que necessitavam ser vigiadas e, ainda, o receio de alteração da ordem por virtude do arrolamento dos bens das egrejas.

Como as tropas accorreram ao chamamento tem visto o paiz todo. De norte a sul o enthusiasmo é delirante e se alguma difficuldade temos consisto em conter os soldados que querem marchar para a fronteira.

—Compareceram então muitos reservistas á chamada? perguntamos...

—Excedeu a nossa expectativa. Desde 1904, que foi quando se realisaram as manobras do Buçaco, que se não faz um appello ás reservas do nosso exercito. E a Republica estreou-se bem, posso affirmal-o.

E demorar-se-hão muito tempo nos effectivos?

—Não. E' mesmo de suppôr que essas reservas recolham em breves dias aos seus lares. As perturbações que as auctoridades receiam recear não se deram; o socego é, em todo o paiz, completo. O arrolamento dos bens religiosos tem-se feito sem attrictos de maior e os bandos do Couceiro não se atreveram á sortida e cada vez, ao que parece, terão mais difficuldades em o fazer.

—Por todas estas razões, o que era uma simples medida de precaução transformou-se, por assim dizer, em uma involuntaria mas feliz experiencia. A incorporação fez-se com todo o enthusiasmo e os reservistas mostram-se impacientes em repellir os bandos reaccionarios, reflexo bem evidente da indignação que lavrava nos campos e aldeias pela circunstancia dos traidores se mostrarem alliados com hespanhoes para guerrear a Republica.

—Mas, observamos nós, não aproveitarão a retirada dos reservistas para tentarem a sortida?

—Eu lhe digo. A incorporação dos reservistas vae ser aproveitada para se pôr em execução, desde já, algumas prescripções da reforma do exercito e, sendo assim, se se mostrar indispensavel, por qualquer circumstancia, a sua nova chamada, temos assegurada a fórma de o fazer no mais curto praso de tempo. Estão, para esse effeito, tomadas todas as medidas.

Não nos deu o pouco tempo de que dispuzemos ensejo para levarmos mais longe a nossa palestra. Uma nota, porém, resalta, importante e decisiva. Os poderes publicos teem assegurado a ordem de fórma tal que já podem pensar, como se vê que pensam, em restituir ás suas occupações e ás suas familias os bravos soldados que tão bem comprehenderam o seu dever.

Ficou, pois, sabendo o paiz que pode contar com elles quando d'elles precisar para a defeza da Republica e da Patria.

CONFLICTO GRAVE EM Mondariz

entre conspiradores e liberaes

Do nosso enviado especial na fronteira, Hermano Neves, recebemos esta manhã, o seguinte telegramma.

VALENÇA, 7 (1.50 h. t.)

Defronte do hotel Avelino, em Mondariz, tres individuos de Trancoso vendo passar uns conspiradores disseram: «— Lá vão thalassas !». Os conspiradores desfecharam, então, contra elles varios tiros, ferindo, um, gravemente. Dois dos conspiradores foram presos.

Mais tarde a Agencia Havas communicanos o seguinte:

MADRID, 8 (3,55 h. m.)

Segundo noticias officiaes de Pontevedra deu-se um conflicto na estação balnear de Mondariz entre um grupo de operarios e alguns emigrados portuguezes. Trocaram-se alguns tiros ficando feridos tres dos contendores. O governador de Pontevedra ordenou a expulsão dos emigrados portuguezes.

Funeraes de D. Maria Pia

D. Manoel não assistirá

ROMA, 8 de julho.

O ex-rei D. Manoel telegraphou ao duque do Porto encarregando-o de o representar nos funeraes de sua avó e avisando-o de que não lhe era possivel vir pessoalmente, em contrario do que primeiro havia resolvido.

O cholera na Europa

Noticias referentes ao cholera, recebidas em Lisboa, por via telegraphica, dizem ter-se desenvolvido, ultimamente, a referida epidemia em Veneza, Palermo e Napoles.

Attribue-se, tambem, o regresso precipitado do presidente Fallières, a França, á necessidade de se entender com o governo d'aquelle paiz sobre as urgentes medidas que se impõem em relação ao apparecimento da mesma doença em Marselha, conforme hontem noticiámos. Todos os casos que ali se teem dado, e não teem sido poucos, apresentam caracter da mais intensa gravidade.

A questão de Marrocos

Proseguem as conferencias

PARIS, 8 de julho.

O sr. Selves ministro dos negocios extrangeiros conferenciou, hontem, com o sr. Caillaux e depois com o sr. Cambon a respeito de Marrocos.

Sous solicita protectorado allemão

BERLIM, 8 de julho.

Telegrapham de Tanger á *Gazeta de Colonia* que pessoas influentes originarias do Sous escreveram ao ministro plenipotenciario allemão dizendo que se dariam por satisfeitos se vissem a Allemanha tomar o Sous sob a sua protecção.

EM MARROCOS

(Conto mudo)

(Da "España Libre")

A CONSPIRAÇÃO É UMA

CAMISA DE ONZE VARAS

que alguns conspiradores não sabem já como despir, embora reconheçam o "fiasco" pleno da empreza

O representante de «A Capital», objecto de enthusiasticas manifestações

Os antigos policias e municipaes que se encontravam em Mondariz na occasião que ali estive são, como disse, verdadeiros animaes ferozes. Não é o espirito monarchico que os anima. E' a sêde insaciavel de vingança. A monarchia é para elles um pretexto a fim de prepararem um crime hediondo á sombra da protecção hespanhola. Essa protecção é manifesta, é quasi descarada, embora elles se queixem hypocritamente de que são perseguidos por Canalejas. O sophisma do governo hespanhol baseia-se na affirmação de que os quadrilheiros de Paiva Couceiro não conspiram na rua, não attentam *publicamente* contra as instituições portuguezas. Ainda mesmo que assim fosse: um crime deixará porventura de o ser pelo facto de o não commetterem ás claras. Que diria o governo de Madrid se os que em Hespanha ameaçam as instituições viessem para o nosso territorio conspirar contra ellas, mesmo á porta fechada?

De resto, não ha duvida que nos são pagos com a mais negra ingratidão os serviços que prestámos ao governo constituido de Hespanha por occasião da guerra civil de 1894. Foi n'essa epocha que o heroico capitão Rebuncho, do antigo caçadores 7 e actual batalhão de caçadores 3, perseguiu as guerrilhas carlistas que se refugiavam no Alto Minho levando-as de vencida quasi até Orense. A Hespanha, que não tivera então rebuço em nos pedir auxilio, galardoou todos os soldados e officiaes portuguezes que tomaram parte n'aquella acção com a commenda de Isabel a Catholica. Compare-se o procedimento dos nossos com o das auctoridades hespanholas actuaes.

Queixam-se pois os conspiradores que os perseguem os alcaides. E a imprensa gallega, salvo duas ou tres excepções, passa a vida a defender *los expatriados* e a garantir ao governo de Canalejas a sua attitude pacifica. Mas, muitas vezes, publica algumas columnas mais longe as ameaças e os manifestos idiotas do Couceiro. E' um jogo sujo de criminosos.

Quando, em Mondariz, me dirigi ao hotel Avelino, depois de ter estoicamente escutado os insultos do *Marujinho*, *Paradante* e quejandos, encontrei á porta do hotel alguns dos officiaes desertores que ali habitam. Devo confessar que a gentileza com que me trataram contrasta singularmente com a brutalidade feroz dos antigos agentes da judiciaria. Fiz-lhes ver como a opinião publica em Portugal estigmatisa as suas ligações com jesuitas e estrangeiros.

Que não, que recusavam abertamente o seu concurso, e que pretendiam utilisar apenas os recursos proprios.

—Os jesuitas, logo no começo da conspiração, offereceram-nos dois mil contos para despezas de guerra. Não quizemos acceitar. E ainda ha dias prohibimos a circulação de uns versos clericaes que um padre pretendia distribuir pelos nossos...

Outro accrescentou:

—Pois se nós tencionamos até aproveitar a lei de separação da Egreja e do Estado—devidamente modificada, é claro...

—Não, disse ainda um terceiro. Elementos extranhos á patria não os queremos utilisar. Os *jaimistas* puzeram á nossa disposição cem mil homens armados. Recusámos. Ante-hontem apresentou-se-nos um official do exercito hespanhol, pedindo para sentar praça entre os nossos na qualidade de soldado.

Implorar a honra de enfileirar com os *bufos!* Mas alguem de entre os poucos intellectuaes que em Mondariz esperam, coitados, a restauração da monarchia, ficando depois a sós commigo, manifestou-me sinceramente uma pontinha de apprehensivo desalento.

—Eu não lhes fallo d'isso, murmurou-me ao ouvido, mas o facto é que tenho profunda convicção de que apenas as Constituintes desempenhem o seu papel, está tudo perdido para nós. Quando para aqui vim, ha quasi mez e meio, diziam-me que a contra-revolução rebentava em tres dias. Estou farto de esperar e ancioso por poder voltar a Lisboa, por que gosto incomparavelmente mais de viver lá do que aqui...

E os olhos humedeceram-se-lhe, n'uma commovida reminiscencia da patria, quiçá amargurada pelo remorso nascente. Creio que ha muitos n'estas condições.

Fui, sob esta funda impressão de tristeza, encerrar-me no meu quarto.

Não dormi. A's 6 da manhã o automovel da carreira veiu colher-me á porta do hotel. Os antigos *bufos* da policia esperavam-me á beira da estrada, um ou dois kilometros distante de Mondariz, para me fazerem uma surda manifestação de hostilidade. Mas não foram além de olhares rancorosos e de gestos furtados de ameaça. Dentro do carro vinham tres emissarios seus, com o fim manifesto de me vigiar até á fronteira. Ficaram em Tuy, onde os vi distribuir as suas «ordens do exercito» aos vagabundos da *Corredera*.

As estradas hespanholas são constantemente trilhadas pelos automoveis dos conspiradores, que pela calada da noite atravessam como rajadas as povoações fronteiriças. Informam-me que Paiva Couceiro tem 18 carros á sua disposição. O marquez do Riestra, cacique mór de Pontevedra e um certo Manuel de San Roman, cederam-lhe até os seus automoveis particulares. Mas a opinião do povo hespanhol começa a exaltar-se contra essas desvairadas correrias. Todos sabem que o carro em que viaja Couceiro atropellou já duas mulheres gravidas e uma creança, da qual nem todo o oiro do mundo póde indemnisar a mãe.

Os republicanos e os socialistas da Gallisa redobram de actividade. No proximo domingo devem effectuar em Vigo uma imponente manifestação contra os portuguezes desnaturados que conspiram contra a patria, abusando da hospitalidade hespanhola e ao mesmo tempo para insistir com o governo de Madrid que reconheça a republica visinha antes das outras potencias européas, compensando d'essa fórma os prejuizos que nos tem causado com a sua attitude. A guarda civil, apertada pelos republicanos e socialistas, começa a abrir os olhos, que se obstinavam em não vêr as manobras dos conspiradores.

A unica esperança d'estes ultimos repousará dentro em breve sómente nos seus dignos collegas do dentro da fronteira, para quem se destina o contrabando de armamento. Mas os patriotas não descançam. De manhã á noite, o sr. major Cruz, digno commandante da 3.ª companhia da guarda fiscal no Norte, e o sr. Manoel Antonio do Carmo, chefe de varios grupos revolucionarios que se bateram em 4 e 5 de outubro, percorrem a cada momento a zona suspeita e tratam de *limpar*, com prudencia mas sem contemplações, toda a região do norte. E' justo registar que estão prestando relevantissimos serviços á patria e á Republica.

Quanto ás tropas, faz bem ver o seu enthusiasmo. Ainda esta manhã, quando partia de Valença para Barcellos a 6.ª companhia de caçadores 3, os soldados do batalhão e o povo fizeram a mais enthusiastica manifestação patriotica que se pode imaginar. Os vivas succediam-se ininterruptos:

—Viva a Republica!

—Abaixo os traidores!

—Morra o ex-capitão Couceiro!

Um dos sargentos fala da janella da carruagem á immensa multidão que se agglomerava na *gare*.

—Soldados! Pela patria e pelo regimen! Morreremos todos antes que um só dos nossos venha a trahir a terra que nos viu nascer... Todo o que affirmar que o batalhão está vendido é um traidor e um canalha...

De novo os soldados erguem clamorosos vivas, agitando festivamente centenas de bandeiras nacionaes. E' o vermelho e o verde que reivindica os direitos adquiridos n'uma propaganda de annos e n'um bem intencionado governo de alguns mezes. De repente, os soldados erguem ao collo o commandante da praça? E logo se seguem os officiaes, e as palmas estrugem calorosas e vibrantes. Quando Manuel do Carmo apparece aos hombros dos soldados, a Carbonaria Portugueza é alvo tambem de uma manifestação carinhosa.

—Vivam os heroicos combatentes de 4 de outubro!

E, de subito, sem que eu desse quasi por tal, sinto-me elevar acima d'aquelle mar de cabeças, e a minha presença provoca na multidão uma suggestão amiga.

—Viva a imprensa republicana!

Rapazes, parti satisfeitos. Eu direi ao heroico povo da capital que os soldados portuguezes sabem cumprir nobremente o seu dever. Eu lhe direi que todos elles se encontram terrivelmente dispostos a não ceder um palmo da terra da Republica, e que a hão de fecundar se preciso fôr, regando-a com o seu sangue. E os miseraveis que nos espreitam de além da fronteira, sombrios instrumentos da reacção e do clero, hão-de saber tambem que estaes resolvidos a exterminal-os até ao ultimo se se obstinarem em pretender dilacerar o coração da Patria.

Monção, 6 de julho.

Hermano Neves.

A QUESTÃO dos REVENDEDORES DE TABACO

O tribunal arbitral sentenceia a favor da Companhia

Na sala das arremotações no Ministerio das Finanças, reuniu hoje de manhã o tribunal especial, arbitral, de segunda instancia, para julgamento do recurso interposto por Antonio Francisco das Neves e outros revendedores de tabaco sobre a conhecida questão dos armazens de revenda.

O tribunal foi constituido pelos auditores fiscaes, srs. drs. Lopes Tavares e Alexandre Braga, sob a presidencia do sr. ministro das finanças e servindo de secretario o sr. Neves e Castro, secretario do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal.

Os pleiteantes eram representados pelos respectivos advogados: dos recorrentes, o sr. dr. Carlos Olavo; da recorrida, Companhia Nacional de Tabacos, o sr. dr. Cunha e Costa. Houve replica e treplica, isto é, cada um dos advogados falou por duas vezes, defendendo os direitos dos seus clientes.

Os debates foram cortados por alguns incidentes, ligeiramente tumultuosos, que chegaram comtudo a interromper a audiencia, provocando da parte do presidente a ameaça de fazer evacuar a sala.

Assim, o sr. Carlos Olavo iniciou a sua replica dizendo, na essencia, que tomára alguns apontamentos para tornar bem frisante a justiça dos recorrentes mas não precisava servir-se d'elles, pois a representação que ia ler continha os melhores argumentos para a causa que advogava.

—Ahi vem uma facada! exclama o sr. Cunha e Costa.

O seu antagonista leu, effectivamente, a representação que, por parte dos vendedores de tabaco, foi em tempo apresentada ao Parlamento e a qual com muita proficiencia se accentuava a iniquidade do procedimento da Companhia para com os retalhistas. Depois de fazer resaltar os trechos de mais eloquente defeza dos recorrentes, o sr. Carlos Olavo lança esta singular affirmação:

—Sabem quem escreveu essa representação? Foi o sr. dr. Cunha e Costa.

D'ahi se originou a troca de algumas palavras um tanto asperas entre os dois advogados; e imprecações, ao actual advogado da Companhia, por parte da assistencia, na sua maioria composta de vendedores de tabaco. Entre um e outros como que se esboçaram phrases injuriosas, determinando a intervenção do sr. José Relvas, que conseguiu serenar os dois antagonistas juridicos e cortar cerce as manifestações do publico.

O sr. Cunha e Costa poude então explicar que nunca se recusára a auxiliar algum collega nos seus trabalhos, quando estes assim lh'o pediam por exhuberancia de affazeres; e fôra n'uma d'estas circumstancias que fizera aquella representação, a pedido do sr. dr. Affonso Costa, que era então o advogado dos recorrentes e por quem realmente se encontra ainda assignada a petição do recurso.

Esta explicação não conseguiu comtudo desfazer na maioria do auditorio a má impressão recebida pelo contraste que tacitamente encerrava a apostrophe do sr. Carlos Olavo; constando-nos que, á sahida do sr. Cunha e Costa, os retalhistas, sem aliás conhecerem ainda a decisão do tribunal, lhe fizeram de passagem uma leve manifestação de desagrado.

Algum tempo depois, terminada a conferencia deliberatoria dos juizes, foi affixada no vestibulo de entrada do ministerio das Finanças, a decisão do tribunal, pela qual foi negado provimento ao recurso, o que equivale á confirmação da sentença já proferida em favor da companhia.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' o seguinte, o programma da grande corrida d'amanhã na praça do Campo Pequeno, em beneficio dos cavalleiros Casimiros:

1.º touro, para Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro e Cadete; 3.º, para Torres Branco e C. Gonçalves; 4.º, para José Casimiro; 5.º para o espadas Limeño II. Intervallo. 6.º, para Manuel e José Casimiro; 7.º, para Gallito III; 8.º, para Jorge Cadete e Ribeiro Thomé; 9.º, para Limeno II e Gallito III; 10.º, para Theodoro e Torres Branco.

Hoje, durante o dia, a bilheteira da Praça dos Restauradores esteve concorridissima, já poucos bilhetes restando, segundo nos informam, o que prova a grande enchente que amanhã terá o Campo Pequeno.

Reclama-se

Do Almada contra o facto, repetidas vezes já verberado na imprensa da capital, de tanto a encarregada da estação do correio e telegrapho como a respectiva ajudante, sua irmã, tratarem com pouca urbanidade as pessoas que ali vão.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão central da Sociedade da Cruz Vermelha reune na segunda-feira, ás 9 horas e meia da noite, na séde da Sociedade, praça do Commercio.

—Realisa amanhã na Associação Commercial, em Aldegallega, uma conferencia sobre o thema «A instrucção commercial e o seu valor no commercio moderno», o sr. Ernesto de Albergaria Pereira, director da *Revista Commercial e Industrial*.

O sr. Pereira parte em breves dias para o Alemtejo e Algarve em missão de propaganda instructiva e democratica, realisando conferencias publicas em diversas terras.

—O grupo União Portugueza reune amanhã, ás 2 horas da tarde, no Centro dr. Alexandre Braga, rua das Escolas Geraes, 63.

Perguntas indiscretas

Columna de Pasquino

Ellas são tantas que, já agora, não ha remedio se não dar-lhes sahida, motivo porque inauguramos, hoje, esta secção e deixando as respostas a quem caiba dal-as.

Escusado será dizer que, com a maior isenção, publicaremos as que apparecerem, accumulando, com todo o gosto, (por mais que sejamos contrarios ás accumulações . . .) as oppostas funcções de columna de Pasquino e de columna de Marforio . . .

Por hoje estas quatro, para começar:

I — Ha mais de 5 annos, ausentou-se para a America um bispo portuguez celebre pelos seus esbanjamentos dos fundos da diocese de Meliapur, na India. Pelo ministerio da marinha organisou-se, em tempo, sobre o assumpto um enorme processo a instancia do papa Leão XIII, processo que por habilidades casuisticas de altos funccionarios d'aquelle ministerio foi engavetado. O referido antistite porém teve de dar a sua demissão, recebendo em troca dos seus enormes serviços a pensão annual de 2:000$000.

Continuará este bispo a usufruir ainda a dita pensão?

II — Consta que o sr. ministro da marinha ordenou uma syndicancia aos actos do ex-secretario do governo de Macau sr. Alfredo Lello. Que será feito d'essa syndicancia?

III — O logar de secretario geral do Governo Civil é, ou não é, preciso?

Se é, porque razão é que o sr. dr. Carlos Olavo nunca apparece na secretaria? Se não é para que é que o Estado lhe está pagando coisa parecida com 2:500$000 réis?

IV — Nomeou-se nas Constituintes uma commissão para impedir as accumulações; entretanto muitos gravibus já se accumularam.

Supponho pois que o melhor meio de amansar a moralidade á porta da burocracia é o limite proximo dos vencimentos, democraticamente tirado. Acho isto mais facil e mais razoavel do que o declarar o limite das fortunas, que já são propriedade dos seus donos.

Que lhe parece?

O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE BEJA

O sr. Aresta Branco insiste pela sua demissão

O sr. Aresta Branco, governador civil de Beja, vem ha tempo insistindo pela sua demissão. Não tendo, pois, havido forma de o demover do seu proposito, o governo vae substituil-o. Para esse fim conferenciou hoje com o sr. ministro do interior o deputado sr. Jorge Nunes, a quem vae ser confiado o governo do districto de Beja.

O novo governador, filho do sr. dr. Jacintho Nunes, vae em breve tomar posse, devendo o decreto da sua nomeação ser publicado no proximo numero do *Diario do Governo*.

A eleição de vogaes da Junta de Credito Publico

Sr. redactor — Na secretaria da Junta de Credito Publico está-se procedendo ao recenseamento dos juristas nas condições de serem eleitores ou elegiveis membros da Junta, para o que começaram em 1 do corrente trabalhos extraordinarios, remunerados, das 4 ás 6 da tarde. Estas eleições dizem unica e simplesmente respeito aos dois membros da Junta, que, segundo o respectivo regulamento, constituem os representantes dos juristas.

A constituição da Junta de Credito Publico é a seguinte: um vogal eleito pelo Senado, outro pela camara dos deputados, um nomeado pelo governo e dois eleitos pelos possuidores de titulos consolidados do assentamento. Para ser eleito por qualquer das camaras ou pelo governo, é indispensavel ser cidadão portuguez no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos.

Para ser eleito pelos possuidores dos titulos, além das condições a que estão sujeitos os representantes do parlamento e do governo, é necessario ser possuidor de 10:000$000 réis nominaes, pelo menos averbados em seu nome, livres de qualquer clausula, um anno ou mais antes da organisação do respectivo recenseamento.

Na eleição pelos possuidores de titulos serão eleitores os individuos no pleno gozo dos seus direitos civis que tenham pelo menos 5:000$000 réis nominaes averbados em seu nome, um anno ou mais antes da organisação do recenseamento.

São inelegiveis os banqueiros, governadores, directores gerentes ou membros do conselho de administração, effectivos ou substitutos, de qualquer estabelecimento bancario, assim como o cargo é incompativel com quaesquer outras funcções publicas, salvo as de senador ou deputado.

Os cinco vogaes nomeados servirão durante um triennio a começar no dia 1 de setembro de 1911.

O ordenado de vogal é de 1:400$000 réis.

Estas as explicações que entendemos conveniente dar, mas o que principalmente queremos frisar, é o seguinte: o que nos consta, preparam-se eleições muito renhidas, pois alguns republicanos entenderam, e muito bem, que devem ali ter representação, indicando-se nomes de conhecidos democratas para serem representantes dos juristas.

Pela nossa parte, applaudimos calorosamente tal idéa. Todos os serviços do Estado e sobretudo os de fiscalisação, como a Junta desempenha, devem ser republicanisados. — *Um leitor d'A Capital*.

Noiva que desapparece

pondo em sobresalto toda a cidade de Londres

Uma aventura extraordinaria acaba de succeder em Londres, interessando vivamente a opinião publica na capital de Inglaterra.

Segunda feira, ás 2 horas da tarde, na nave da egreja de S. Pedro, Eaton square, em pleno centro de Londres, comprimia-se uma assistencia tão numerosa como distincta. Ia realisar-se o casamento de lady Constance Foljambe, filha da condessa viuva de Liverpool, irmã de lord Liverpool, fiscal da casa real, com o reverendo Hawkins, vigario.

A ceremonia religiosa, como dissemos, fôra fixada para as 2 horas, e, segundo o costume inglez, o noivo esperava á porta da egreja a chegada da noiva.

Deram as duas horas no sino da egreja e a porta que devia abrir-se para dar passagem ao cortejo nupcial continuava fechada. Deram duas e um quarto, duas e meia, e a porta não se abria. Debalde o orgão lançava no ar os seus mais suaves accordes: na assistencia, tumultuosa e agitada, ferviam os commentarios.

Finalmente, como a noiva não apparecia, dois amigos do noivo foram, n'um automovel, á residencia senhorial de lady Constance Foljambe, a fim de saberem que terrivel desgraça fazia assim retardar a ceremonia.

Esses mensageiros voltaram meia hora depois, com a mais extraordinaria das noticias.

Lady Constance — contaram elles, tinha sahido de manhã ás 10 horas, a fim de dar umas voltas; fôra a pé, dizendo que voltaria d'ahi a uma hora e recommendando que tivessem tudo preparado para a sua *toilette*. Ora, onze horas, meio dia, uma hora tinham dado, sem que lady Constance voltasse. Ninguem sabia o que era feito d'ella.

A egreja foi ficando deserta, os cirios extinguiram-se, as flôres foram tiradas e o sacristão fechou as portas, emquanto os convidados se espalhavam pela cidade, contando a phantastica aventura:

—Não sabe? Lady Constance Foljambe desappareceu no dia em que ia casar.

A esta hora não se sabe ainda bem o que sucedeu a lady Constance. Sua familia enviou á imprensa dois communicados. No primeiro dizia que, desde a infancia, lady Constance era sujeita a perdas de memoria momentaneas e que era facil ter-se esquecido de que tinha de casar na quinta feira. No segundo participava-se que se sabia onde a lady estava, que esta gosava boa saude e que mudara de opinião, não querendo casar.

E' impossivel obter outra qualquer explicação e a curiosidade publica não se dá por satisfeita. Quer-se saber onde está lady Constance e o que foi que lhe succedeu.

E' comtudo muito natural que a explicação dada pela familia seja verdadeira. Pois, se ha o proverbio francez, que tomamos a liberdade de traduzir assim:

Mudas vezes a mulher varia
Bem tolo o homem que n'ella se fia.

Partido Republicano

Centro de Santos

A direcção d'este Centro participa a todas as collectividades democraticas do paiz, que mudou a sua séde para a rua da Esperança, 204, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Exposição Bordallo Pinheiro

O seu encerramento

Encerra-se amanhã a exposição de faiança artistica das Caldas organisada por Manuel Gustavo no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso 2. A concorrencia tem sido grande a admirar os lindos exemplares que a phantasia d'aquelle artista idealisou, tendo sido a maioria adquiridos.

A exposição ainda pode ser visitada amanhã, das 11 ás 7 horas da tarde.

LIVRE PENSAMENTO

Comicio em Alemquer

Promovido pela commissão de propaganda da Associação do Registo Civil e pelo sr. João de Avellar, realisa-se amanhã, pelas 4 horas da tarde, em Alemquer, um comicio de propaganda do Livre Pensamento, em que usarão da palavra, além do promotor, os srs. dr. Alvaro Bossa da Veiga, Antonio da Conceição, Saturnino Lopes das Neves, Wenceslau Diniz d'Araujo, Sebastião Maria d'Oliveira e Augusto José Vieira. N'esse comicio será eleita a delegação da Associação do Registo Civil n'aquella villa.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4. — Este grupo tem exercicio amanhã, ás 11 horas da manhã, no quartel de Cabeço de Bolla. Serão marcadas faltas a todos os alistados que não comparecerem.

No dia 16 ha exercicio de tiro em Pedrouços e no dia 23 grande marcha militar com armamento e exercicio de campo sob o commando de officiaes do exercito.

Federado n.º 10. — A convite da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, o serviço de policiamento no Colyseu de Lisboa, aonde amanhã ás 2 horas da tarde se realisa uma sessão solemne em homenagem ao eminente estadista Dr. Affonso Costa, é feito pelos voluntarios d'este batalhão. Previnem-se os voluntarios que devem comparecer para aquelle fim na séde do batalhão, ao meio dia.

Central dos Voluntarios de Lisboa. — Tem instrucção amanhã, ás 7 1/2 horas da manhã, no quartel de caçadores 5, sob a direcção do commandante do batalhão, sr. tenente Valdez.

Notas de "sport"

Concurso de tiro

Na carreira de tiro de Pedrouços, realisa-se amanhã o Campeonato de Tiro promovido pela União dos Atiradores Civis Portuguezes e o qual pode ser disputado por todos os atiradores, conforme consta do seguinte programma: Alvo, circular de 8 zonas, distancia, 300 metros, munições gratuitas; atiradores de 1.ª e 2.ª classe, 20 tiros sendo 10 de pé e 10 á vontade; atiradores especiaes, ainda não premiados em concursos, inscripção 500 réis, 20 tiros sendo 10 em cada posição.

Campeonato. Livre a todos os atiradores especiaes; inscripção 1$500 réis, 30 tiros sendo 10 em cada posição.

Atiradores socios da União, 30 tiros sendo 10 em cada posição.

Premios—1.ª e 2.ª classe; 10 premios, 1 medalha de prata e 15 medalhas de cobre.

Atiradores especiaes: 3 premios, 5 medalhas de prata e 8 medalhas de cobre.

Atiradores socios da União: 4 premios, 6 medalhas de prata e 8 medalhas de cobre.

Campeonato: medalha de ouro Campeão de Lisboa e 3 medalhas de campeão para as 3 posições de pé, joelhos e deitado.

Os premios são disputados em classes separadas e só pelos atiradores que as frequentam. A inscripção para todas as provas, abre ás 9 horas da manhã e termina ás 2 horas da tarde.

Excursão no Tejo

A direcção da União Velocipedica Portugueza addiou para dia ainda indeterminado a realisação da excursão no Tejo, que tinha projectado realisar amanhã.

Motivou esta resolução o facto de á direcção dos Caminhos de Ferro do Estado não ser possivel dispensar á U. V. P. o vapor necessario ao brilhantismo do passeio.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os companheiros da serpente»

E' o n.º 60 da Vida d'Aventuras, collecção da Empreza Luzitana Editora, em que se descrevem as façanhas de Texas-Jack, o celebre «gaúcho». Interessante como os anteriores o presente episodio.

«Encyclopedia das familias»

Está publicado o n.º 294 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, de que é director o sr. Fernando Mendes. Vem, como de costume, muito interessante, continuando a redacção a ser na rua do Diario de Noticias, 93.

«Os grandes periodos da musica»

Original do conhecido critico musical J. Neuparth, acaba de apparecer o livro *Os grandes periodos da musica*, com um prefacio do illustre musicographo Ernesto Vieira. Do valor da obra escusado é falar, pois ninguem mais competente que Neuparth para falar de musica e de musicos. Abrange o livro 17 capitulos, o primeiro dos quaes trata da musica na antiguidade e o ultimo da musica em Portugal. Vem profusamente illustrado com retratos dos principaes maestros, sendo verdadeiramente uma leitura interessante e instructiva. Ao distincto critico agradecemos a gentileza da offerta.

«A mulher e a criança»

Publicou-se o n.º 24 d'esta revista illustrada, propriedade da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, sob a superior direcção de D. Maria Velleda. Traz o retrato da doutora Carolina Beatriz Angelo e vem, como de costume, deveras interessante.

«O Archivo Democratico»

Mais um numero d'esta explendida publicação acaba de sair a lume, trazendo o retrato do engenheiro Antonio Maria da Silva, acompanhado da sua biographia escripta pelo dr. Magalhães Lima. Basta dizermos isto para se ver o alto valor do presente numero do *Archivo Democratico*.

«A mulher»

D'este livro, original do reputado escriptor Sanches de Frias, sahiu agora a 2.ª edição. Basta dizer-se isso para aquilatar do valor da obra em que o auctor estuda, minuciosamente, a infancia, educação e influencia social da mulher. A edição, deveras cuidada, é da Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

«Revista Commercial e Industrial»

Sahiu o numero de junho, comprehendendo os n.os 35 e 36. Como de costume, vem profusamente illustrada e bem redigida, sob a direcção do sr. Ernesto d'Albergaria Pereira. A redacção é na rua dos Anjos, 1 G, 3.º

«Um crime tenebroso»

Original de Arnould Galopin e pertencente á Collecção Artistica da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, sahiu *Um crime tenebroso*, bello romance de 100 paginas, formato grande, com duas artisticas gravuras intercalladas no texto e uma no frontespicio, que não desmerece dos anteriormente publicados. A traducção correcta, é de Luiz Cardoso e o custo do volume é de 300 réis.

«Aventuras d'um policia no Far-West»

Assim se intitula o n.º 21 da collecção Nick Carter, editada pela Empreza Luzitana Editora e que dia a dia conquista maior agrado, pois se trata das aventuras do mais celebre dos policias norte-americanos.

O presente volume lê-se d'uma assentada, tal o interesse que desperta e, contando perto de 100 paginas e tendo a illustrar-lho a capa uma bonita gravura, custa apenas 100 réis.

«Separatas da Revista de Medicina Veterinaria»

Nada menos de quatro separatas acaba de publicar a conceituada e bem redigida *Revista de Medicina Veterinaria*. São ellas: «Bases para a reorganisação dos serviços zootechnicos», «Reorganisação do ensino de medicina veterinaria», «Organisação dos serviços veterinarios nas colonias portuguezas» e «Fiscalisação de leites». Bastam os titulos para se ver a importancia que qualquer d'esses assumptos tem, sendo, portanto, todos esses opusculos dignos de serem compulsados e lidos attentamente não só por profissionaes, mas ainda pelos não technicos, que n'essa leitura teem muito a aprender.

Conspiradores

Prégando a guerra civil

Os manifestos espalhados pelos que conspiram contra a Patria e a Republica incitam á guerra civil, sem rebuço, sem pudor, sem vergonha de especie alguma. Se não vejamos. Um manifesto dirigido ao Povo Portuguez tem o seguinte fecho d'ouro.

A's armas portuguezes! A's armas, pela nossa familia, pela nossa propriedade, pelas nossas crenças, pela nossa patria e pela nossa liberdade.

A tiro! A' paulada! A' facada! A' pedrada e á dentada!

Outro manifesto, intitulado *Uma questão*, termina assim:

Mas as difficuldades da defeza, essas que se dizem grandes e duras, talvez o não são tanto. Eu ou verdade, quando o brio do exercito está tão ferido, quando a população toda de Portugal a custo reprime o desassocego e a indignação, não alcanço como não tenham essas difficuldades de considerar-se relativamente pequenas.

Tudo está em que a acção da defeza vá unida, e haja uma resolução obstinada da parte de todos.

Sigam os portuguezes, sem distincção de classes, a iniciativa já dada por bravos bem capazes e dignos de a tomarem.

Secundem o esforço do *Libertador Nacional*, appostado á direcção do movimento. Ninguem falte, porque a causa é de todos. As familias choram, e as aras estão desoladas. N'esta hora lucta-se *pro aris et focis*.

Ante este esforço vigoroso e solido as difficuldades ver-se-ha que tem muito de phantasiado.

Ha coisa mais enfatuada nem mais vã, do que a coragem d'esses ruins, que são hoje em Portugal os detentores injustos e intoleraveis do poder?

Onde appareceram, quando das montanhas desceram Viriatos, as mesmas pedras deram armas, e as turmas acudirem de toda a parte?

Na cidade e no campo, se harmonisando-se com o clarim da guerra as vibrações do bronze abalarem a alma nacional, ainda se verá o que é a colera grande e digna de um povo de tradições heroicas. E esse bando de vis e de atrevidos não saberá então onde esconder-se.

Portuguezes, saibamos querer. Querer é toda a nossa difficuldade.

Intrigas e conspiratas nas cadeias

O director das cadeias civis de Lisboa vae solicitar do ministerio da justiça, a remoção para a Penitenciaria onde ha cerca de 300 cellas vagas, os reclusos de caracter politico que estão no Limoeiro, sendo sujeitos a regimen identico aos que se encontram na Penitenciaria de Coimbra; a fim de se pôr cobro ás intrigas e ás conspiratas que teem tentado fazer, o que causa gravame á disciplina da cadeia.

Transitam alguns por Orense e no Porto, fazem-se varias prisões

PORTO, 8 — Estiveram em Orense alguns portuguezes de passagem para Verin, Mondariz e Tuy. Ficaram ali apenas uns quatro, tendo os restantes retirado para o interior de Hespanha, a maior parte para Lugo.

Em Orense, appareceram tambem alguns exemplares d'um manifesto intitulado *A' Nação Portugueza*, que se diz escripto por Homem Christo.

A policia judiciaria tem prendido hoje, aqui, varios individuos implicados na conspiração.

Reservistas e voluntarios

A direcção do Grupo Republicano n.º 4 (Arroios) offereceu os seus serviços ao sr. ministro da guerra, enviando ao mesmo tempo uma relação de todos os seus alistados. O sr. Correia Barreto tomou na devida consideração tão patriotico offerecimento, promettendo utilisar o serviço dos voluntarios na primeira opportunidade.

Ainda a proposito da noticia dada por *A Capital* com a epigraphe *Um ninho de conspiradores*, escreve-nos o sr. Bernardo Antonio da Fonseca Barreiros, de Arcos de Val-de-Vez, dizendo-nos não ter tomado parte em reunião alguma contra o actual regimen. Nunca o seduziu a politica, sendo funccionario publico ha perto de 40 annos, eré que dos escrivães de direito mais antigos, e só tem tido a preoccupação de bem desempenhar as funcções do seu cargo.

Ahi fica feita, lealmente, a rectificação que nos é pedida.

Os conspiradores dizem contar com Braga e Guimarães, dispondo de artilharia

CHAVES, 6.—Os sargentos do bravo batalhão de caçadores 2 solicitaram com todo o ardor ao commandante militar d'esta villa, coronel André Joaquim de Bastos, que requisitasse immediatamente aquelle batalhão para defender a gloriosa Republica Portugueza junto do seu ex-commandante. Como se sabe, foi aquelle distincto e valoroso official que commandou caçadores 2 durante a revolução de outubro.

Tambem se offereceu ao mesmo commandante, para identico fim, o sargento de caçadores 1 Joaquim Maria Apparicio Frazão.

Hontem apresentou-se no commando militar o distincto medico flaviense Antonio Augusto Lobo, entregando uma declaração em que se promptifica não só a tratar gratuitamente os elementos militares aqui aquartelados mas ainda a acompanhar as forças que por ventura hajam de sahir d'esta villa para ir combater os seus inimigos, pagando á Patria, como soldados, o tributo que todos lhe devemos.

Tambem se offereceram para combater ao lado da guarda fiscal, entre outros, os briosos republicanos Manuel Tavares, commerciante, Adriano Baptista, pharmaceutico e o proprietario J. Baptista de Santo Amaro.

A guarda civil e carabineiros hespanhoes teem percorrido as povoações raianas hespanholas, intimando os conspiradores a internarem-se na provincia de Orense.

Asseguram que ha ainda revoltosos em Ginzo, pequena villa situada na estrada entre Verin e Orense.

Para Villa do Rei seguiram os que estavam em Verin e para a serra hespanhola, em frente de S. Gregorio, os que estavam em Orense.

Como disse em telegramma, foi preso hoje na fronteira por dois soldados da secção fiscal de Chaves, o filho de José de Azevedo Castello Branco, dr. Camillo Castello Branco. Alguns kilometros antes da fronteira sahiu do carro que o conduzia e, acompanhado d'um creado, reservista de caçadores n.º 6, e d'um guia, afastou-se da estrada Chaves-Verin para tentar atravessar a fronteira entre Villa Verde e Villa Frade. Auxiliou a prisão o regedor de Villa Verde, Joaquim [illegible]. Aos presos apprehendeu a guarda fiscal dois revolvers carregados e 80 balas e carteiras com documentos, sendo tudo entregue á auctoridade administrativa. O dr. Camillo declarou no momento em que foi preso que tinha nascido monarchico e que monarchico havia de morrer.

Dirigia-se a Verin certamente para se juntar aos bandos de loucos que teem por chefe esse degenerado portuguez que se chama Paiva Couceiro.

As referidas prisões causaram tal enthusiasmo entre as praças da guarda fiscal de Chaves que esperaram os presos com bandeiras republicanas, dando muitos vivas á Republica e á Patria e morras aos traidores e a Paiva Couceiro.

Diz-se em Orense que os revoltosos contam com Braga e Guimarães e parece disporem d'alguma artilharia, em vista de informação prestada por um d'elles a sua mulher.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

As negociações entre a França e a Allemanha proseguem, parallelamente, em Paris e em Berlim

PARIS, 8 de julho

Dizem os jornaes que o sr. Cambon partiu para Berlim com instrucções muito claras e terá a sua primeira entrevista ámanhã ou segunda feira, com o conselheiro Kiderlen Waechter. Renovará, antes de tudo, as observações da França sobre o procedimento da Allemanha e estabelecerá o principio da exclusão de toda e qualquer pressão allemã em Marrocos.

O *Matin* assegura que a Allemanha acceitará este principio, e que as negociações proseguirão parallelamente em Paris e Berlim.

Circuito d'aviação, europeu

PARIS, 7 de julho.

O aviador Vedrines chegou a Buc.

Vingando a honra ultrajada um marido esfaqueia o amante da mulher

Setubal, 8.—Foi ás 4 horas da tarde preso Miguel de Jesus, de 40 annos, vendedor ambulante, natural de Lagos, que na praça da Republica aggrediu traiçoeiramente, com seis facadas, o estucador José Martinho, por este em tempos manter relações amorosas com sua mulher Militana de Jesus. O criminoso declarou á policia andar ha muito tempo premeditando a sua vingança.

O ferido recolheu ao hospital em estado grave.

Notas diversas

Começaram, hoje, a ser tomadas disposições para que os menores de 10 a 15 annos, condemnados como vadios, deem entrada immediata nas tres casas de correcção.

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 239 réis; corôa, 202 réis, e sterlino, 40 9/32 peso 1$000 réis.

O sr. ministro das finanças partiu no rapido da tarde de hoje para Alpiarça, regressando a Lisboa ámanhã á noite.

O sr. dr. Monteiro Carvalho, juiz do 2.º juizo de investigação criminal, tomou disposições para que se não repetissem as faltas que deram origem ás queixas feitas pela direcção das cadeias civis, por intermedio da procuradoria geral da Republica, sobre os abusos praticados por alguns officiaes de diligencias da Boa Hora com os presos do Limoeiro e Aljube, tentando extorquir-lhes dinheiro, sob o falso pretexto de que concorreriam para serem despronunciados ou postos em liberdade antes de findar a pena a que fossem condemnados.

O mesmo juiz solicitou da direcção das cadeias civis que, logo que se repetissem identicas faltas, lhe fosse dado immediato conhecimento do facto para proceder energicamente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

A gréve dos electricos

O presidente da camara teve hoje uma conferencia com o conselho de administração da Companhia Carris.

Os grévistas decidiram voltar ao trabalho; mas a Companhia não está resolvida a readmittil-os todos. D'ahi a continuação do conflicto.

O presidente da camara partiu hoje para Lisboa.

Trovoada

Esta manhã houve grande trovoada, cahindo faiscas em diversos pontos da cidade.

Só podem prender os agentes da auctoridade

O chefe do districto deu ordens terminantes para fazer responder nos tribunaes competentes os individuos que, não sendo agentes da auctoridade administrativa, da policia civica ou officiaes de justiça, effectuem prisões, detenções e buscas domiciliarias, excepto nos casos previstos pela lei.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Esteve hoje paralyzado o mercado cambial, não soffrendo alteração as cotações de hontem, que são as seguintes:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 1/2	49 3/8
Londres 90 d/v...	49 13/16	—
Paris, cheque....	574 1/2	576 1/2
Italia..........	570	57[illegible]
Allemanha, cheq.	237	23[illegible]
Amsterdam, cheq.	400 1/2	402 1/2
Madrid, cheq.....	885	89[illegible]
New-York........	995	1$00[illegible]
Rio s/Londres....	16 5/32	
Libras.........	4$850	4$88[illegible]
Agio d'ouro......	7 0/0	8 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje transacções entre 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Apezar de sabbado, houve hoje movimento na Bolsa. As inscripções cotaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	87,80	—
» » 500$000..	—	87,90
» » 100$000..	87,90	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 20$600 com juro do 1.º semestre do 1911.

Externas, effectuado: 1.ª serie, réis 64$500 e 3.ª, 65$200.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores, 97$000; Cazengo, 1$600; Moçambique, 5$200.

Obrigações, effectuado: Banco Ultramarino, hypothecarias 90$510.

Praso, fim de julho: Moçambique 5$300.

Fim de agosto: Moçambique 5$250.

LONDRES, 8, á 1 horas e 35 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,87; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,85; 5 0/0 Russo, 1906, 104,00; Peruvian, 00,00; Atchison, 115,25, Chesapeake e Ohio, 84,50; Erie prefered, 60,50; Erie Common, 38,12; Missouri Common, 36,87; Rock Island, 32,87; Southern Pacific, 125,12; Southern Common, 31,87; Union Pac., 192,12; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 61,00; U. S. Steel corporation com., 81,00; Amalgamated, 71,37; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, 33,00; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,62.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,75; Norte e Leste, acções 360,00 e 2.º grau, 265,00; Moçambique, 27,75; Zambezia, 19,25, Beira Alta, 2.º grau, 86,00.

Jardim Zoologico

A festa de amanhã dedicada ás crianças

No Jardim Zoologico realisa-se ámanhã com um bello programma cheio de attractivos, uma interessante festa dedicada ás creanças.

Além de outros numeros de sensação haverá o grande e notavel orpheon infantil, composto de 200 creanças do Patronato da Infancia, que no ultimo domingo ali alcançaram um enorme successo.

A entrada no Jardim custa apenas 100 réis e do Rocio, haverá consecutivos meios de transporte, em carros electricos e combolos, para Sete Rios e Cruz da Pedra, ao preço de 30 réis.

Vapor "Africa,,

BORDO DO «AFRICA» (*radio via Umbria e Rufisque*) 7 de julho.—O pessoal das camaras do vapor *Africa* cumprimenta suas familias. Todos gosam saude.

A' caridade

E' digna de ser soccorrida Maria Augusta, moradora na rua João Braz, 14, 3.º, D. atacada d'uma dôr sciatica e que tem tres filhos, um dos quaes tuberculoso. Para o quadro de miseria que essa desventurada familia offerece chamamos a attenção dos nossos leitores, sempre promptos a soccorrer os infelizes.

Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa

Realisa-se amanhã, promovida por este Nucleo, uma sessão de propaganda em Paço d'Arcos, esperando a commissão executiva que a esta sessão compareçam todos os empregados no commercio dos concelhos de Cascaes e Oeiras e convidando os de Lisboa, devendo o embarque realisar-se no Caes do Sodré, pela 1 hora da tarde.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida Almirante Reis, 4-A.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59, Portella, & Cunha, rua Santo Antão, 183 e 185.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Madalena 233

NO FUNCHAL

tentar roubar um cacho de ananas um conhecido gatuno encontra a morte

Dentro d'um poço existente na pro-
edade onde reside o sr. Postana San-
, á travessa do Rego, na quarta-
a de manhã appareceu morto o co-
cido e já celebre gatuno d'aquella
ade Abel Gomes.
N'essa propriedade ha grande quan-
ade de bananeiras de «prata» e foi,
ando se suppõe, com intenção de
bar um magnifico cacho, já em via
maturação, que o gatuno para ali se
igiu, tendo escalado o muro, que
ando muito tem uns tres metros de
ura.
Depois de o escalar, quando se dis-
nha a deixar-se cahir para dentro
propriedade com o maximo cuida-
para que não fosse persentido por
uem surge-lhe um enorme cão en-
ecido que o deixou atemorisado e,
escapar, perdeu o equilibrio, vindo
ir exactamente na parte onde exis-
um pequeno tanque de agua de irri-
ão.
Abel Gomes, antes de cahir na
ã, bateu sobre o peitoril do poço,
que lhe resultou um grande feri-
to na cabeça, o que deu talvez mo-
a que não escapasse á morte.
cadaver foi encontrado pelas 9
as da manhã, quando evacuaram a
ua do poço.
Participado no commissariado o
tecido partiram para o local tres
uardas civicos que ficaram de vigia
cadaver, que cerca das 12 e meia
as da tarde foi removido por ordem
auctoridade competente, para o ne-
terio do cemiterio das Angustias,
e foi autopsiado ante-hontem.
Abel Gomes era um caracter bastan-
antipathico; apresentava o rosto e o
aco cheio de cicatrizes e tinha o
po marcado com tatuagens.
Entregava-se frequentemente ao
so de bebidas alcoolicas.
No Funchal, onde era muito conheci-
praticou audaciosos roubos entre os
es o da Agencia do Banco de Portu-
, tentativa d'arrombamento do cofre
escriptorio dos armazens de vinhos
casa A. P. Cunha, á rua de Anadia,
e ainda roubou alguns cheques que
controu em uma gavota de uma es-
vaninha, tentativa de arrombamento do cofre do escriptorio da fabrica de cerveja Milos, á rua da Saude e outros.

Por todos esses crimes foi condemnado em pequenas penas que cumpriu na cadeia da comarca, sendo a mais pesada a de dois annos.

Quando ha annos esteve no Funchal o vapor inglez *Kumeric*, que ali foi buscar emigrantes para o archipelago de Sandwich, foi enviado para ali acompanhado pela amante, que mais tarde falleceu, e que era quem o ajudava no exercicio da sua profissão.

Passados alguns mezes o Abel Gomes voltava acompanhado pela amante, de regresso da sua longa viagem a Sandwich de onde haviam sido recambiados, por esta soffrer de *trachoma* doença d'olhos.

O Abel Gomes depois d'essa viagem nunca mais havia praticado qualquer roubo no Funchal, motivo por que estava mais esquecido.

Paquetes do Brazil

Chegou hoje, do norte do Brazil, o paquete *Antony*, com 48 passageiros para Lisboa e 166 em transito.

Colyseu dos Recreios

As recitas populares—Hoje «Conde de Luxemburgo»

As recitas populares no Colyseu dos Recreios estão tendo uma concorrencia extraordinaria, unica, colossal. Hontem não ficou um só logar por vender! Deve o publico ao benemerito commendador este espectaculo a preços insignificantes, apresentando-lhe uma companhia de operetta notabilissima.

Hoje, canta-se em primeira representação *O Conde de Luxemburgo*, que está confiado aos principaes artistas.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A Commissão Parochial Republicana de S. Thiago convida os parochianos da sua freguezia a reunirem pelas 9 horas da noite de segunda feira, 10, na rua da Saudade, 26, 1.º, a fim de elegerem uma commissão para tratar das festas a realisar pelo 1.º anniversario da Republica Portugueza.

Festas populares EM Guimarães

GUIMARÃES, 7.—Promettem ser deslumbrantes as festas gualterianas ou festas da cidade, que este anno é pela 6.ª vez aqui se realisam nos dias 5, 6 e 7 de agosto proximo. Os numeros do programma são innumeraveis, reproduzindo os principaes e que constam do seguinte: No primeiro dia, haverá no Campo da Feira, onde já estão sendo construidas grande numero de barracas, feiras francas de gado bovino e cavallar com premios, magnificas illuminações abrilhantadas por quatro bandas de musica, fogo de artificio e cinematographo. No domingo, segundo dia das festas, haverá illuminações em todas as ruas principaes da cidade, concertos musicaes por dez bandas de musica, descantes populares, feira de gado cavallar a que concorre a commissão de remonta, fogo no ar deitado na «Fonte Santa», imponente marcha Millanaza, levada a effeito pelos empregados do commercio, tourada organisada pela empreza do Campo Pequeno, de Lisboa. Na segunda feira, commemoração do 8.º centenario de D. Affonso Henriques cuja estatua hontem foi mudada do antigo Campo D. Affonso, para o grande largo do Passal, commemoração a que se conta assistam um ou dois membros do governo da Republica, de tarde recepção festiva a uma banda estrangeira que vae dar um concerto no novo e elegante jardim publico, em seguida batalha de flores na rua de Santo Antonio e á noite cortejo civico que dará volta aos antigos Paços dos Duques de Bragança, Castello etc., vindo desfilar em frente á estatua do fundador da nacionalidade.

Os trabalhos proseguem com enorme enthusiasmo e afan, sendo, tanto o Castello como os paços do Duque de Bragança profusamente illuminados.

Movimento associativo

Assembléa Popular de Vigilancia Social

Reune ámanhã em assembléa geral e publica, usando da palavra varios oradores, alguns dos quaes se occuparão do assumpto do dia «A Constituição». Por deliberação tomada em 22 de junho, a assembléa geral reunirá todos os domingos ás 8 horas e meia da noite.

Gremio de Instrucção Liberal

Esta benemerita associação de Campo de Ourique deliberou, na sua assembléa geral, não acabar com a escola que mantem e nomear tres vagas em substituição dos que se demittiram, ficando a direcção assim constituida: Antonio Augusto Cunha, Ernesto da Silva, Antonio M. Cardoso, Antonio Pereira Martha, José da Silva Guimarães e Antonio Arthur.

Associação de Propaganda Feminista

E' convocada extraordinariamente a assembléa geral a reunir na nova séde, travessa do Carmo, 1, 1.º, no dia 10, ás 8 horas precisas da noite, sendo a ordem dos trabalhos: *Leitura e discussão de uma representação ás Constituintes, e regularisação de quotas.*

Bailes campestres

No recinto High-Life da rua das Chagas realisar-se-hão, ámanhã, ás 4 horas da tarde e ás 9 da noite, dois grandes bailes ao ar livre, que devem ser concorridissimos, visto o referido recinto ser o mais aprasivel que, no genero, existe em Lisboa.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

No jardim da Estrella repete-se, hoje e ámanhã, a tragedia *Orestes*, desempenhada pelo grupo de artistas do theatro da Republica, de que faz parte Adelina Abranches.

Como temos dito, os espectaculos d'este theatro, além de proporcionarem aos espectadores intensa impressão de arte, tornam-se recommendaveis pelo pittoresco do local, sob o ponto de vista de temperatura agradabilissima.

«O palacio das novidades»

No Apollo realisa-se hoje a estreia do novo quadro *O palacio das novidades*, da applaudida revista *Agulha em palheiro*, que, ao que nos informam, está posto em scena com grande deslumbramento de scenarios e de guarda roupa.

Continua alcançando, no *Variedades*, um estrondoso successo o *Pó de Perlimpim-pim*, uma das revista mais engraçadas que nos ultimos tempos tem subido á scena. Todas as noites ha numeros novos.

Maria Victoria, a applaudida cantora do fado, realisa a sua festa artistica no sabbado, 15 do corrente.

—No Paraiso de Lisboa continuam agradando, extraordinariamente, Willy Waltis, o notavel cantador de *jotas* Gines Sanchez, e todas as outras novidades que ali se exhibem acompanhadas por excellentes fitas animatographicas.

—No Avenida realisa-se, hoje, a 20.ª representação da revista de grande successo *Sem rei nem roque* sendo cantadas, todas as noites, copias novas nos mais applaudidos numeros de musica.

—A esplendida revista *Tarde-piaste!...* que no Rocio-Palace retirara do cartaz em consequencia dos ensaios d'apuro e montagem do scenario da revista *Em cheio*, que sobe á scena na proxima semana, reapparecerá ámanhã, a pedido d'uma commissão do Batalhão dos Voluntarios 28 de Janeiro de 1908. E' pois de prever uma enchente completa.

—No Estephania-Terrasse situado ao Arco do Cego, está em ensaios e terá a sua *première* no proximo dia 20, em recita dedicada aos accionistas, a revista *Applica-lhe a pastilha*, original de Antonio Torres, *Furão*. N'este espectaculo que promette ser brilhante, representar-se-ha tambem a engraçada comedia *Um padre encrencado* além de um grande numero de variedades, pela cançonetista Callita Marques.

—Hoje reapparece, no Infantil do Rocio, a operetta *O reino da bolha*, havendo ámanhã *matinées*, e representando-se á noite, *Os noivos de Margarida*.

—No Salão Loreto ha bellas estreias esta noite em quadros e em numeros por M.elle Mary Litaly, a graciosa *completista*.

Aspirantes telegrapho-postaes

Aos candidatos classificados no concurso de 2.ºs aspirantes pede-se para comparecerem ámanhã, á 1 hora da tarde, no Centro Thomaz Cabreira, rua do Telhal, para se tratar de um assumpto urgente.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 8.—Acaba de fundar-se um novo centro, denominado Centro de Instrucção e Propaganda Livre, destinando-se a estabelecer escolas nocturnas para educação dos seus associados e creanças por elles indicadas; crear uma bibliotheca de propaganda social e scientifica; fundar uma escola oratoria, onde os seus associados aprendam a discutir os problemas que mais interessam a vida social; promover conferencias, palestras, serãus e excursões de caracter educativo e social, etc.

A commissão administrativa compõe-se dos srs. José Andrade, secretario; Antonio Alves, thesoureiro; Bartholomeu Constantino, archivista. A commissão escolar é composta dos srs. Jeronymo Liz, Jayme Augusto, Francisco Paulino, Joã Carrarquinho e Francisco Rosa.

Estão já inscriptos 82 associados e a séde do novo centro é em Mutela.

—No logar do Pragal, realisam-se nos dias 19, 20 e 21 do proximo mez de agosto, festas populares, promovidas por uma commissão de moradores d'essa localidade. Ao que consta, está contractada a banda de infantaria 2.

—Na Sociedade Incrivel Almadense, ha ámanhã baile.

COVA DA PIEDADE, 8.—Realisa-se ámanhã no nosso theatro a festa em beneficio de Arthur Pedroso, promovida por uma commissão dos seus amigos e em que toma parte o applaudido grupo dramatico José Avelino, de Cacilhas, levando á scena o drama «Escravos e senhores» e a comedia «Um procurador em calças pardas».

A festa é abrilhantada por uma orchestra de amadores, sob a regencia do sr. Antonio Rufino.

Movimento do porto

Mad., Par. e Man., «Hildebrands (Liv.)	9
Rotterdam. e Hamb. «Bahias (Brazil).	10
Vigo, South., etc., «Cap. Ortegas (Br.)	10
Napoles e Marselha, «Venezia» (Mars.)	10
Mad., B. e R. da Pr., «Asturias» (Sout.)	10
Pern., R. J. e Sant., «Crefelds (Brem.).	11
Capeto. e Aust., «Annaberga (Hamb.)	11
Mad., R. J. e S., «Hohenstaufens (H.).	11
Vigo., Ch., Sout., etc., «Aragons (Br.)..	12

ESPECTACULOS

THEATRO DA NATUREZA—(Passeio da Estrella)—8 3/4—Orestes.

AVENIDA—8 3/4—Sem rei nem roque (revista).

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista) O palacio das novidades (quadro novo).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de operetta italiana—Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

POR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

I

...rtamente — exclamou Fanny ... com Beatriz. — Uma imita... Veneza... Bom dia, meu caro ...rgio. E' inutil perguntar pela ...aude. Passo admiravelmente! ...s vou incommodal-os muito; ...os juntos ao Bosque e á Ope... trouxe os meus diamantes, ... importa!... Previno-o de ...ciono ser muito indiscreta; ...empre com Beatriz e o duque ...maldiçoar-me com vezes ao ...

...triz esperava-a—respondeu ...tento Marcello, inclinando-... vamos de si muitas vezes.

A um canto, a duqueza San Giorgio conversava com Sandro Aldamoresco, sorrindo. Estava encantadora sob o seu grande chapéu de feltro cinzento, carregado de plumas.

—O que estão ahi os dois a conspirar?—disse Fanny a Sandro.—Sou eu quem ha de raptar Beatriz e não tu!...

Marcello sorriu.

—Devo consentir aquella conversação?—continuou Fanny.—Vamos sahir?

Marcello San Giorgio offereceu-lhe o braço com aquella grave cortezia que o fazia parecer-se com um inglez. Sandro e Beatriz tinham-lhes passado á frente.

Na escada, Fanny parou um instante e disse-lhe com gravidade:

—Marcello, é uma das raras vezes que tenho o prazer de apoiar o meu braço sobre o de um marido feliz.

—Esquece-se condessa de que o encosta muitas vezes ao braço de Sandro.

Fanny, sentada á uma mesinha, em frente do seu marido, contemplava a sua chavena de chá. Os Adalmoresco tinham ido ao Bosque, jantado com os San Giorgio e passado a noite na Opera, a ouvir Salammbô. Riram, gracejaram, conversaram; haviam-se encontrado com alguns amigos e divertido com a alegria simples dos napolitanos. Recolheram fatigados e satisfeitos ao mesmo tempo, do seu dia. Agora a condessa devaneiava em frente do seu chá e o conde cogitava o motivo do silencio da sua mulher.

—... Em summa—disse Fanny, seguindo um raciocinio do seu proprio espirito—em summa, não me agrada aquelle casal, Sandro.

—Aquelle casal não me agrada, Fanny—replicou Sandro, sempre de accordo com sua mulher.

IV

Joanna fallava com o creado de quarto do duque pela porta entreaberta.

—O que é?...—perguntou Beatriz, sem sahir da frente do espelho.

—O senhor duque espera a senhora duqueza no salão.

—As luzes estão todas accesas?

—Sim, senhora duqueza.

—Bem. Diga ao senhor duque que vou já.

Cinco minutos depois, atravessou o quarto, duas casas ás escuras, e abriu a porta da grande sala illuminada. Marcello estava de pé, junto de uma meza. Voltou-se com vivacidade e, vendo sua mulher, recuou um passo, perturbado, pallido, sem voz.

Beatriz estava vestida para ir a um baile *travesti*, dado por um grande banqueiro. Escolhera aquelle admiravel costume Renascença que tornava irresistiveis as bellas italianas do seculo XVI. Era feito de um precioso tecido amarello, brocado de grandes flôres em côr de rosa muito viva, um tecido espesso, pesado, formando lindas prégas, largas e nobres. O corpete, bastante alto, era decotado em quadrado e bordado com renda antiga, amarella pallida; as mangas, muito compridas, cahiam sobre a mão. A saia, levantada ao lado por uma bolsa trabalhada em ouro, deixava ver um saiote de setim branco e prolongava-se n'uma immensa cauda. No pescoço um collar antigo de topasios e rubis; nos cabellos, penteados á moda da época, uma corôa ducal bastante alta e semeada de pedras preciosas. Nenhuma outra joia. Uma magnifica simplicidade. Mas, á luz dos candelabros reflectidos nos espelhos, o tom amarello do brocado parecia ouro; o rosado das flores tornava-se mais vivo e transformava-se n'um encarnado deslumbrante; era um realce triumphante que a todo o vestido emprestavam essas duas côres—côres sensuaes, offuscantes, voluptuosas. A bolsa de ouro scintillava, o cinto de ouro brilhava, os rubis e os topasios punham sobre a pelle branca pequenas manchas languidas, roseas e louras; o diadema scintillava como uma auréola e a cauda do vestido parecia a cauda flammejante de um cometa. Beatriz evocava, assim vestida, a figura das patricias do grande seculo; todo aquelle ouro, aquella purpura, aquelle deslumbramento de pedras preciosas, punham um clarão nos seus olhos castanhos. Os labios arqueados, ligeiramente franzidos, tinham o sorriso mysterioso da Joconda...

Sómente, Beatriz San Giorgio tinha por si o inexprimivel encanto da vida.

Foi na plena florescencia da sua belleza que ella appareceu o seu marido. Tinham decorrido uns vinte dias depois do baile da embaixada de Italia, vinte dias durante os quaes elle tinha evitado qualquer explicação. Não se tinham ainda visto a sós, presos n'uma engrenagem de prazeres continuos, sempre por montes e valles, levando uma vida agitada, não descançando nunca. Marcello chegára ao ponto de temer a intimidade, a solidão; sentia o seu amor prestes a irromper e tinha medo. Depois, procurava ainda illudir-se, confiar no seu ámanhã... Quem sabe se, um dia ou outro, o coração de sua mulher não viria a pertencer-lhe? N'aquelle turbilhão de festas e divertimentos, em que tantos outros se esqueciam e atordoavam, procurava, tambem elle, esquecer-se e atordoar-se. Punha a sociedade entre si e sua mulher, occupando-se em coisas futeis, quebrando a sua energia, fatigando-se todo o dia, a fim de poder dormir algumas horas durante a noite. Consagrára-se aos preparativos para este baile *travesti*, como se porventura se tratasse de um assumpto do mais alto interesse para elle. Com alguns amigos tinha combinado uma quadrilha de honra. O par dos Aldamoresco levaria costumes á Directorio, *Incroyable* e *Merveilleuse*; o par Revertera—San Giorgio, iria de dama e cavalleiro do seculo dezeseis; os outros pares, d'esta e d'aquella maneira. Tudo isto obrigára-o, durante quatro ou cinco dias, a um trabalho febril... E eis que, bruscamente, Beatriz se erguia deante d'elle, na irresistivel seducção da sua belleza, e aguilhoava o seu amor adormecido!...

—Como tu estás linda!—murmurou elle a meia voz, sem poder desprender os olhos d'aquella figura radiante.

—Achas?—perguntou ella passeando em frente do espelho para apreciar o effeito do vestido.

—Adoravel! adoravel!—balbuciou elle, sem saber o que dizia.

Beatriz parára defronte de um espelho e apertava o annel da sua bolsa de ouro.

(Continúa).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.º, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros d... BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 réi... elegantemente encadernado em percalina, cada. — A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos illus... trados. — No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO — O TOPAZIO e AMBAR — Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 53, telephone 2:233, e R. Ivens, 10.

Assis de Brito — Medico dos hospitaes — RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º — LISBOA

João Maria da Costa — Medico pela Escola de Lisboa. Doenças dos pés, mãos e rheumatismo. Massagem e Eletrotherapia, Raios X, alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle. Extracção de pellos, verrugas, calosidades e unhas encravadas. Banhos hydroelectricos no arthritismo, gotta e rheumatismo. Consultas das 12 ás 5 da tarde. Chiado, 61 1.º-E. — Telephone: 3900

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos — Seguros maritimos — Seguros agricolas — Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa. Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito.

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×55) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero — Combate dos revolucionarios na Rotunda.

2.º numero — Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero — Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis — NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL — RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista — Doenças e hygiene da PELLE — *Syphilis—Doenças venereas* — Tratamento de purgações: Clinica geral — Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

FABRICA MECHANICA DE CARTONAGENS

MARIA DA FONTE

JOSÉ ALVES GARCIA

SUCCESSOR DE VIUVA MARQUES

Fornecedor das principaes casas de Portugal, Africa e Ilhas

33 — RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL — 33 (AO CONDE BARÃO)

TELEPHONE N.º 3:210

Esta é a casa que em Portugal melhor fabrica caixas para chapelarias, camisarias, sapatarias, papelarias, confecções, ourivesarias, etc.

Deposito de papelão em todas as qualidades e procedencias. Papeis finos e de alta novidade.

Ha sempre em deposito caixas de todos os generos e executam-se encommendas importantes em pouco espaço de tempo. Trabalho perfeito e solido.

Preços sem competencia com as casas similares, devido á importação directa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: **Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e Ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa: **Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	66$000
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixoto)	18$000

com o desconto legal de 10000 seja qual fôr o numero de grosas pedidas. Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Corôas funebres — Em flores de panno e em Biscuit — tas, franjas e dedicatorias gravadas a o... — a casa que maior sortimento te... que mais barato vende — Mandam-se... rôas á amostra a casa dos freguezes. *Affonso de Pinho & C.ª* — 145—Rua do Ouro—149 — Lisboa—Telephone n.º 121

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias — **Arthur Benarus** — *Telephone n.º 16* — 4,— Poço do Borratem, 2.º — LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Joaquim Ferreira Pacheco — Barbearia e Perfumaria — Tabacaria — Tabacos nacionaes e estrangeiros — *Perfumarias nacionaes* — BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS — 239, Rua da Magdalena, 241

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM — Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Manoel Gomes Geraldo — Barbearia e perfumaria — Calçada da Estrella, 113 — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange," — Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Ogio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Novo Redondo, Quicombo, Porto Amboim...) Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a... com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo," — Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se houver carga que compense as escalas.

"Africa," — Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e ainda Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: EM LISBOA aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 238 a 240, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade, como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 200 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Temporariamente não se publica aos domingos A CAPITAL.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz — Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro e *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 60, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Albergue dos Invalidos do Trabalho — Rua Possidonio da Silva, 190

A meza da assembléa geral participa a todos os srs. subscriptores que no proximo domingo 9 do corrente pela uma hora da tarde deve ter logar uma sessão solemne para commemorar a fundação d'esta instituição seguindo-se o jantar nos albergados. Outrosim se participa que n'este dia estará patente ao publico a séde do albergue desde o meio dia ás 7 horas da tarde.

Lisboa, 5 de julho de 1911.

O secretario, *José Augusto Ferreira.*

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres — 17 Jul... Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — 18 Jul...

Atlantique — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres — 31 Jul... Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillère — Para Bordeaux — 2 ago...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á ta..., refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES — Sociedade Torlades

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Deonne, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

CACAO COM AVEIA — **VAL-FLOR** — FABRICA SUISSA—Lisboa — A maior fabrica do paiz

José Antonio Jorge Pinto — Pintura de azulejos artisticos — R. Carlos Principe, n.º 7 — AJUDA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Liquidação

Para completa liquidação e trespasso da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 16 de...

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa — Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52 — Telephone 1:065

No Porto — Glama & Marinho, Rua Nova da Alfandega, ... — Telephone n.º 200

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

356-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empreza de «A CAPITAL». Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 10 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Processos velhos

O sr. ministro da marinha tenciona apresentar ao parlamento uma proposta, englobando varias medidas relativas á administração das Colonias, que se intercalariam na Constituição no ponto em que a essas colonias se refere. A proposta comprehende ... artigos, mas é sobre dois d'elles, o artigo 3.º e o artigo 5.º, que especialmente deve incidir um exame atento.

Diz o artigo 3.º:

É auctorisado o poder executivo, ouvidas as estações competentes, a adoptar providencias de caracter legislativo necessarias ao bom governo e administração das colonias.

Este artigo resuscita, nada mais e nada menos, do que o celebre acto addicional á Carta Constitucional da monarchia, que deu origem aos mais flagrantes e variados abusos. O governo, usurpando as funcções do poder executivo em diversas providencias applicadas ás colonias, revestiu-se assim de faculdades, que permittiram o arbitrio, e com esse arbitrio todas as consequencias que d'elle podiam derivar, e que, como a experiencia o provou, frequentemente se difundiam no abuso, na violencia, na corrupção.

Nunca nos cansaremos de o repetir, uma democracia vale pelas leis que estatue, e pela rigorosa observancia d'essas leis. São ellas que garantem o systema das fraquezas ou das paixões dos homens, que não desapparecem pelo facto de se ter mudado a côr a uma bandeira. A transformação profunda, radical, a regeneração dos processos politicos e administrativos consiste n'essa salvaguarda da lei, e por isso mesmo seria um erro funesto, confiar tanto nas qualidades de intelligencia ou de caracter dos homens, sejam quaes forem, a quem taes attribuições se concedessem, que elles podessem substituir em qualquer caso o parlamento da nação.

Por sua vez o art. 5.º estatue:

As colonias portuguezas não teem representação no parlamento. Elegerão porém um representante para o Conselho Colonial que deverá ser ouvido pelo ministro sobre todas as medidas a promulgar para as colonias.

Ainda aqui se denuncia o intuito conservente que norteou esta proposta. As colonias não só ficariam sob um regimen especial, sem a garantia de todas as leis que as regulassem serem estudadas, discutidas e votadas pelo parlamento, como nem sequer n'esse parlamento teriam a sua legitima representação.

Organisar-se-hia assim uma classe especial de cidadãos portuguezes que não usufruiriam dos direitos dos outros cidadãos portuguezes, sem que se possa vislumbrar a razão d'uma concepção tão odiosa que dividiria em escolhidos e reprobos filhos da mesma patria.

Comprehender-se-hia, é certo, que essa exclusão se desse se nas colonias se instituisse um parlamento, dando-lhe assim uma garantia segura da expressão da sua vontade e uma salvaguarda dos seus interesses. Mas não.

As colonias elegeriam apenas um representante para um famoso Conselho Nacional, puramente destinado a consultas do ministro respectivo, que seguiria ou não o seu parecer. E' afinal de contas a resurreição pura e simples da celebre Junta Consultiva do Ultramar, museu de antiguidades burocraticas, cuja historia é bem conhecida por todos e que, se não deixa saudades, tambem não regressaria com enthusiastico alvoroço dos ...os.

Por estes dois artigos que são os essenciaes da proposta em questão, não nos pedemos resolver a felicitar o ministro que tenciona apresental-a. Muito pelo contrario, doe-nos que assim se procure reeditar processos da monarchia que não tiveram pequena parte no seu desprestigio e final ruina, mercê das suas tendencias ...rmantes, d'uma centralisação feroz, que tantas iniciativas opprimiu, tantos direitos postergou e a tantas corrupções forneceu ensejo.

Poeira da Arcada

Foi nomeada, ha semanas, uma grande commissão de professores, para proceder ao estudo da reforma do ensino secundario. Quando reune? quando começa a sacudir e a refundir esses pesados programmas de 1895 e 1905? quando estudará a fórma de ir creando, a pouco e pouco, o ensino medio?

A sua tarefa é, na verdade, difficil. Os serviços de instrucção constituem, sem duvida, entre os trabalhos do governo provisorio, a parte mais desprezada, mais ineptamente iniciada. Não nos referimos, n'este momento, ao valor pro... da reforma de instrucção primaria, nem a essas phantasticas creações no ... que não a maior parte das reformas do ensino superior. Basta notarmos que, havendo um plano geral de reforma do ensino, de que foi relator o dr. José de Magalhães, se desprezou esse trabalho, por completo. A reforma do ensino em Portugal—iniciada pela Republica —é uma estatua com pés e cabeça, mas sem tronco. E isto embora muito boa gente affirme que ella não tem pés nem cabeça...

Ninguem é capaz de nos dizer o que foi feito d'esse plano geral de reformas? O sr. José de Magalhães, perante o silencio do ministerio do interior, não poderá elucidar-nos?

Lembramos a utilidade e moralidade de se estabelecer na Constituição, que nenhum deputado poderá, nos tres primeiros annos da primeira legislatura em que tomou parte, acceitar cargo algum de nomeação sem concurso, exceptuando os logares de accesso ou as commissões de caracter urgente e temporario.

O Diario de Noticias parece querer contrariar a candidatura presidencial do sr. Manuel d'Arriaga. A prova é que começou hoje a publicar-lhe versos de 1872. Não é generoso ir remexer nas rimas que uma pessoa perpetrou ha quarenta annos. De resto, esse crime do sr. Manuel d'Arriaga já prescreveu ha muito.

TIROTEIO EM MONDARIZ

COUCEIRO ERRANTE

Esboça-se um grave conflicto entre conspiradores e hespanhoes

Já os leitores devem saber por telegramma que hontem enviei á *Capital*, dos motins provocados por actos de selvageria commettidos em Mondariz pelos *refugiados*. Foi o caso que, do ante-hontem para hontem, proximo do hotel Avelino que dista do de Peinador algumas centenas de metros um grupo de salteadores do Couceiro insultou dois hespanhoes de Trancoso que pacificamente os observavam.

Eram cêrca de 8 horas e meia da noite. Um dos hespanhoes chamou-lhes *talassas*, e logo o tiroteio começou, vivo, alarmando toda a povoação. Do hotel Mondariz sahiram cêrca de 70 conspiradores dispostos a defender os quatro bandidos. Entre os portuguezes que aggrediram a tiro os hespanhoes ha um de nome Carvalho, que parece ter-se tristemente salientado no caso. Hontem foram presos 3 conspiradores, que seguiram algemados e guardados á vista até Puenteareas, onde novamente foram postos em liberdade.

Em Mondariz, apesar das ordens do governo hespanhol, continuam vivendo cerca de 200 traidores, aos quaes Peinador concedeu o bilhete *aguistas* para que a auctoridade continue a consentir ali a sua permanencia. De Mondariz a Puenteareas ha cerca de 600 a 700, vivendo-nos casebres, e fazendo diariamente exercicios sob o commando dos officiaes desertores. Peinador é manifestamente um cumplice do crime que preparam contra a Republica Portugueza, por que destinou o ultimo andar do hotel para as reuniões dos bandidos.

Ainda assim, a guarda civil começa a percorrer as aldeias, fingindo expulsar os *refugiados*, que se limitam a mudar constantemente de domicilio. Mas isto só acontece á ralé. Os outros, os grandes, que dispõe do dinheiro dos jesuitas e dos *thalassas* do Brazil, esses ficaram ainda a pretexto de fazer uso das aguas.

De então para cá, as hostes do *Lidador Nacional*, como o dr. Assis, antigo juiz de Valença, cognomina Couceiro, não teem parado um instante. Deslocam-se a cada momento, de terra para terra, e assim fogem á fiscalisação da guarda civil, fazendo crer a um tempo que são extremamente numerosos. Couceiro, pelo seu lado, tambem não dorme duas noites seguidas sob o mesmo tecto. Dizem-me os gallegos que anda mais vigiado que o proprio rei de Hespanha. E pela calada da noite, a horas mortas, o automovel do *capitão phantasma* atravessa com a rapidez do vento as aldeias e os casaes, contorna a fita branca das estradas que serpeiam ao longo das montanhas, e escondo-se, mal rompe a manhã, exactamente como as corujas e os salteadores.

Quanto aos seus homens, começam a exercitar-se nas longas marchas a pé. Hontem chegaram a Tuy, cobertos de pó, varios grupos de 20 a 30 conspiradores. Vinham em formatura, vestidos de *kaki*, suando em bica sob o calor horrivel que tem feito. Alguns trazem, além do uniforme de *kaki* e da boina, uma fita azul em torno da cinta.

Notei tambem quando, á tarde, passei na Corredera, sob os olhares odientos dos monarchicos, que todas as senhoras portuguezas que ali se encontram vestiam luto rigoroso. Soube depois, ao regresso a Valença, que tinha fallecido, em Italia, D. Maria Pia.

Estou profundamente convencido que a annunciada invasão já não se pode realisar com a brevidade que annunciaram, e quando se realise, não será coroada pelo exito que imbecilmente esperam. E', de resto, a opinião de varios republicanos e independentes gallegos, como deduzo de um consolador artigo publicado no *Heraldo Guardés*, o do qual transcrevo os seguintes periodos:

En Tuy, em Orense, em Verin e em muitas outras povoações, encravadas na margem hespanhola do Minho, confabula-se, recrutam-se e organisam-se *pelotões de ideotas* que hão de *cafalfar*, un dia, a *heretica* Republica Portugueza. De facto, os respectivos dirigentes, recebem valiosos donativos para a campanha. Os sonhadores do Throno com *mitra* e *corôa*, são os que mais se distinguem com as suas exhibições.

En La Guardia, que eu saiba, não ha dezoitos nem regulamento voluntario, mas diz-se que existe um *outro conspirador*, com orgão e tudo, onde entram e d'onde saem a altas horas da noite, os *Fairas*, os Chagas e tantos outros capitães e escriptores aventureiros que levam e recebem ordens sobre a organisação e o *enthusiasmo* que a sua santa causa desperta nas povoações portuguezas.

Sim. A esse centro chegam com frequencia recuas de andrajosos incitados, já segundo propria confissão d'elles—adestrados no manejo das armas, nas immediações do Porto. Quando chegam turbas d'esses que não podem, desde logo, ser transferidos para Tuy, os chefes garantem no referido centro e os recrutas, ... hospedaria de *confiança*, proprieda d'um individuo que, por signal, recebe cuidado do Estado.

Dois dos recrutados, que foram quem contou o que fica dito, e mais algumas coisas que não quero dizer, arrependidos da sua loucura, voltaram já para o lar domestico, convencidos de que, por outra fórma, poucos lá voltariam...

Ha dias, esteve, em La Guardia, o consul portuguez de Vigo, a segundo informações que parecem, algumas cousas se trataram com respeito á prisão do capitão Paiva, do jornalista Chagas e de outros revolucionarios. Depois d'isso, porém, teem sido vistos, os citados agitadores, no centro, ... e muito pedidos. Da esta, ... me consta que ninguem se abalançasse a socorrer-lhes os passos, ou a perturbar-lhes a liberdade...

Um vapor pequeno que apparecera nas aguas de La Guardia, rebocando duas grandes barcaças, deu muito que falar. Emquanto uns affirmavam que esperava um vapor allemão para lhe recolher de bordo novo contrabando d'armas, outros diziam que esse contrabando fôra já descarregado nas costa de Oya.

O que não ha duvida é que se nota, agora, no Collegio dos jesuitas do Passaje desusado movimento de carruagens conduzindo pessoas desconhecidas. Não se sabe se esse movimento terá relação com a questão portugueza, ou se se trata, apenas, de visitas aos alumnos do collegio.

Tambem causou bastante estranheza a sahida de um carro, do chimico jesuita portuguez para Orense. Ora o seguinte facto vein augmentar ainda mais as desconfianças em relação aos acontecimentos, da gente de terra:

Ha dias, no logar denominado Barbela, em frente á barra do Minho, foi visto um jesuita portuguez com uma bandeirola na mão, descrevendo, no espaço, certas linhas que pareciam corresponder a signaes feitos a pessoa que se achava na margem opposta sendo surprehendido e perguntando-se-lhe o que estava ali fazendo declarou que *estava a apanhar moscas* e que as *mettia n'um sacco*. De facto o jesuita tinha sacco, mas o que não pode foi mostrar as moscas apanhadas, pela razão simples de não existir lá nenhuma.

Com taes *praticas, virtudes conquistas*, qualquer bem justifica, o que se prefere que seja, dir-se-ha bem, bre sentença que figura nas suas regras: «todos os meios são bons, contanto que se chegue ao fim».

D'esta vez, porém, affigura-se-me inefficazes esses meios para alcançarem os fins que se propozeram.

O dr. Assis Teixeira começa a mostrar-se inquieto.

Valença, 8. — Hermano Neves.

P. S.—Esqueceu-me dizer que, na *refrega* de Mondariz ficou um portuguez ferido com uma bala em um braço e outra n'um palmito.

Paginas alheias

O sr. Antonio da Costa Ferreira publicou, como dissertação inaugural, um rapido estudo sobre a *Psycho-Pathologia dos Regicidas*. O seu trabalho, embora ligeiro, é interessante, sobretudo por nos recordar, n'um leve escorço, as figuras mais celebres de executores de reis e despotas. Não concordamos muito com a fundação de um d'esses asylos especiaes, que a Inglaterra já possue, e que são por assim dizer um intermediario indispensavel entre a prisão penitenciaria e o asylo de doidos propriamente dito. Pelo que diz respeito a Portugal, especialmente, o sr. Antonio da Costa Ferreira póde ter a certeza de que, se a sua ideia vingasse e que se Buiça e Costa tivessem escapado á sanha da policia, os nossos dois gloriosos regicidas não ficariam muito tempo internados no asylo—porque o povo ia lá abrir-lhes as portas.

A edição é muito cuidada e illustrada com gravuras e photo-gravuras muito interessantes.

JUSTIÇA!

Carta a um eleitor

Meu caro amigo

Pergunta-me V. porque é que ainda não levantei a minha voz no seio da Assembléa Nacional, afim de pugnar pela nossa infeliz terra que tanto precisa de quem a defenda das garras dos aventureiros. E accrescenta: *Será porque não foi ainda resolvida a questão surgida ácerca do acto eleitoral da Madeira?*

—Pois nem mais, nem menos, ora lhe respondo. E ao seu pedido de explicações passo a expôr-lhe o caso, em todos os seus curiosos pormenores.

Já o meu amigo sabe que, á minha chegada a Lisboa, a questão da eleição da Madeira era quasi *questão fechada*, especie de *salada russa* sobre que tripudiava muita gente boa—aquella *bucna gente* de Ruisseñol—. Procurei explicar os factos. Com espanto de muitos, a *Commissão de verificação de poderes*, que resolvera todas as eleições facilmente, pedia á Camara que lhe dissesse *se ella tinha mandato imperativo*, o que deixava ver a necessidade da sua sentença ser indiscutivel. Logo a seguir veiu um interrogatorio, onde fui presente e donde se achava ausente o presidente. Ahi contestei os protestos que contra mim eram feitos e sustentei o que eu fizera á assembléa da Calheta, onde tanto nas actas como nos cadernos de descargas apparecia votado o sr. *Visconde da Ribeira Brava*, sem mais nome que justificasse perante as leis da Republica o uso do titulo.

Depois d'essa sessão, em cuja acta, ou coisa que o valha, deveriam ter ficado registadas todas as respostas por mim dadas e considerações feitas, appareceram as seguintes hypotheses de solução:

1.ª—As assembléas de Camara de Lobos (1.000 votos), dos Canhas, de S. Vicente e do Porto da Cruz, protestadas pelo grupo Ribeira Brava eram annuladas, ... e segundo seus respeitaveis desejos. Nesta caso resultava, que tendo eu—*4.434 votos*, tirando de

S. Vicente	650
dos Canhas	650
de Camara de Lobos	1.000
do Porto da Cruz	55
ou sejam	2.335

restar-me-hiam — 4.099 votos. Ora como ao candidato Heredia se *tinham de tirar*, cumprindo as leis eleitoral e, da abolição dos titulos, os *960 votos* que na Calheta haviam dado ao *Visconde da Ribeira Brava*, ficava eu com *4.099 votos* e o sr. Heredia com *3.775 votos* que é o que resta da subtracção de 960 a 4.735 votos, total por elle obtido. Ganhava eu ainda a eleição e ganhava tambem o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, visto que, tendo *50 votos* menos que eu, tinha um total, feitos os descontos dos protestos, de *4.049 votos*.

2.ª—Tiravam-se-me e ao dr. Antonio Aurelio Ferreira, os votos dos Canhas, de S. Vicente e de Camara de Lobos e tirava-se ao sr. Heredia e ao seu grupo as votações de *Calheta, Fajã da Ovelha, Machico e Ribeira Brava*—que eu tenho a certeza são falsas nos tostões. Para isso requeri o inquerito a essas assembléas. N'esse caso, o grupo do sr. Heredia ficava reduzido quasi ao seu proprio voto.

N'isto, recebi uma carta, em que me diziam que a eleição da Ribeira Brava fôra protestada na *assembléa primaria*, porque as listas excediam o padrão official, o que mais não era que a *senha ao eleitor*, facto este absolutamente prohibido em todas as leis eleitoraes. Eu admirei que tal se desse, visto que a commissão de verificação nunca tinha falado n'isso. Bastaria esse facto para que eu logo fosse proclamado. Isto porque, tendo eu, feito o *desbaste dos protestos*,—*4:099 votos*, o dr. Ferreira ficava com —*4:049 votos* e o sr. Heredia (o mais votado dos que perderam a eleição) com *4:070 votos*, o que lhe dava a victoria sobre o meu companheiro de eleição. Mas, como não se podia legalmente deixar de tirar-lhe *960 votos* (os do titulo), o sr. dr. Costa Ferreira vencia sempre.

E' por isso, meu amigo, que eu tenho affirmado que já deviam ter-me dado assento na Assembléa, porquanto o sr. dr. Carlos Olavo, feitas bem as contas, não está em mais seguras circumstancias do que eu e Costa Ferreira. E foi por isso, como protesto á revoltante excepção, que eu pedi o inquerito ás assembléas apontadas.

Pois bem, meu amigo: sabe o que diz um jornal noticioso?—Diz que o inquerito foi ordenado ás assembléas de *S. Vicente, do Porto da Cruz e Machico*.

Mas então o meu requerimento de inquerito ás assembléas de *Fajã da Ovelha, Ribeira Brava e Calheta?* Terá a commissão entendido que era seu dever desprezar a justiça que me assiste, para só attender ao que allegam, os outros?—Por não ter a certeza do que era isto, fiz um pedido á Commissão, para que o inquerito se estenda ás assembléas eleitoraes referidas no meu primeiro requerimento.

No mesmo sentido trabalharei sem descanço até que, *descoberto o jogo que ora se esconde, eu possa, alto e* bom som, estygmatisar quem da justiça só tem o criterio dos fariseus.

Para seu conhecimento transcrevo as duas cartas, a que alludi: Os originaes remetti-os, juntamente com o meu novo requerimento, á commissão de verificação de poderes.

Quanto ao que me diz ácerca d'um pasquim que d'ahi me insulta, responder-lhe-hei depois. Tudo aquillo é resultado das influencias ancestraes que ao resto de articulista deram aquella côr baça e oxverdeada e lhe estenderam os beiços, em ar de nojo, de fórma que parece que os avanços para dar uma dentada, ou para apprehender a palha.

E, sem mais lho tomar por agora a attenção, espera poder em breve communicar-lhe coisas muito interessantes o seu devotado amigo.

F. da Silva-Passos.

Documentos

Ex.mo Sr. Passos—Amigo e Sr.—Em resposta á carta de v. ex.ª vou a dizer-lhe o seguinte:

Que no sabbado, 27 de maio ultimo obtive uma dispensa do meu juiz para ir á Ponta do Sol acompanhar uma cunhada minha e ao mesmo tempo fazer uma visita aos meus.

Que chegado ali encontrei o administrador do concelho, dr. Teixeira Jardim, que me pediu o fosse representar na assembléa eleitoral da Ribeira Brava, ao que annui e assim parti ali no domingo 28, representando a mesma auctoridade no acto eleitoral;

Que se procedeu á votação até ás 4 horas da tarde, procedendo-se desde logo á contagem e ficando a urna encerrada e guardada á vista (apezar d'elles esforços em contrario do sr. Luiz Cezar Camacho e dos seus) até o dia seguinte;

Que procedendo-se ao escrutinio, verifiquei, por uma escala que tinha á mão, que os boletins de voto que continham os nomes dos candidatos ex.mos srs. Francisco Correia Heredia (visconde da Ribeira Brava) sem profissão; dr. Carlos Olavo Correia d'Azevedo, advogado e dr. Manuel Gregorio Pestana Junior, advogado, excediam a medida legal estabelecida na lei eleitoral, pois mediam 0,10×0,17 pelo que em virtude dos artigos 50.º, 53.º, 63.º e 78.º da lei eleitoral vigente protestei por escripto contra a eleição d'esses votos; protestei mais contra a validade da eleição por se haverem falsificado os cadernos das descargas, apontando os numeros (alguns) em que essa falsificação se tinha dado e finalmente por não se mencionar na acta todas as occorrencias que n'ella se deram.

Uma d'essas faltas, que eu não mencionei no protesto, mas que se deu, foi a do numero de listas mais tres do que as descargas quando deviam ser só duas, as do presidente e representante da auctoridade que lá não estavam recenceados.

Os boletins contra os quaes protestei, são em numero de 955, que foram todos rubricados pela meza e enviados com as actas e mais papeis á assembléa de apuramento, ignorando o destino que lhe deram depois, tendo idéa de que n'esses boletins tinham os ex.mos srs. visconde 951, dr. Carlos Olavo, 951 e dr. Pestana 950, salvo erro.

E' o que se me offerece dizer a v. ex.ª podendo fazer d'esta o uso que entender por ser a expressão da verdade e como os factos se passaram.—Disponha v. ex.ª do seu att.º v.or m.to obg.º,—*Ayres Fredrico de Mesquita Spranger*.

Ex.mo Sr. Francisco da Silva Passos.—Sem ter a honra de conhecer v. ex.ª me dirijo por este meio, a pedido de meu irmão Arthur Augusto da Silva Montanha, 2.º aspirante dos telegraphos na Madeira, Ponta do Pargo, para, caso a eleição de v. ex.ª seja annullada e haja inquerito, se faça a diligencia para que a assembléa da Fajã da Ovelha, onde foi presidente, seja ouvido, porque muito terá que dizer. Mais me informa que n'essa assembléa se vin só e que o proprio administrador era contra ella.

Pedindo desculpa da minha má redacção, me assigno com respeito.—Saude e fraternidade, *Alvaro Montanha*.

A situação no Mexico

MEXICO, 10 de julho.

A situação melhora, esperando-se que em breve entre na normalidade. O estado financeiro é bom, pois quando se constituiu o governo interino havia no thesouro 62.000:000 de pesos e hoje ha 63.000:000.

Desastre no trabalho

Morre um operario, attingido pelos estilhaços d'uma chaminé

Quando esta manhã, pelas 8 horas, na feira de Alcantara, se procedia ao desarmamento da conhecida barraca das farturas, um dos postes cahiu sobre a chaminé derrubando-a e fazendo com que ella attingisse o carpinteiro Manuel Lopes Correia que, horas depois de entrar no hospital de S. José, falleceu, devendo o cadaver ser ámanhã removido para a Morgue.

Caso de insolação

MONTEMÓR-O-NOVO, 9.—Falleceu de insolação em Santa Sophia, d'este concelho, uma rapariga que andava ceifando.

Assistencia infantil

No proximo domingo, festeja a cantina escolar da freguezia de S. Miguel o seu anniversario, com uma sessão solemne que promette, revestir grande brilhantismo e se realisará, pelas 1 horas da tarde, na séde do Luzitano Club, rua de S. João da Praça, 85.

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Requereram a pensão alguns padres que antes a haviam recusado

O sr. dr. Egas Moniz faz interessantes declarações na sua discussão ao projecto da Constituição

Com dois dias de ferias, a Camara, ao abrir a sessão, tem o ar folgado dos que se iniciam. Os deputados entram com desenvoltura, para não faltarem á chamada. Do ministerio estão apenas os srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho.

São 2 e meia quando lida a acta, e approvada, o sr. secretario, lentamente recita o expediente—varios telegrammas e reclamações.

E' lido um documento em que a Assembléa Constituinte resolve convidar a commissão de marinha a apresentar o seu projecto de reorganisação naval.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Os srs. deputados que approvam queiram levantar-se.

A maioria da Camara approva. São ainda postos á votação outros documentos.

Depois, é a movimentação de sempre. O sr. presidente abre a inscripção, e umas duzias de vozes clamam:

—Peço a palavra! Peço a palavra!

Alguns dizem:—E' para um negocio urgente!

O sr. *Jorge Nunes*, nomeado recentemente governador civil de Beja, pede auctorisação para se ausentar da Camara.

O sr. *Alfredo Ladeira*: Dá licença sr. presidente? A camara acaba de approvar que o sr. Jorge Nunes se ausente para Beja. Com ordenado não pode ser!

Vozes: A camara não appovou nada ainda.

O sr. *Alfredo Ladeira*: N'esse caso...

E' lido um documento em que um official do exercito pede que se lhe dê um posto na fronteira.

O sr. *José d'Abreu* fala do Oliveira do Hospital e de algumas das suas auctoridades, sobretudo do administrador do concelho. Tem recebido queixas constantes. A conspiração que nasceu um dia em Coimbra, alastrou por todo esse concelho, até se estender ao concelho de Oliveira do Hospital. Accusa aquella auctoridade, dizendo que ella nunca adheriu á Republica nem adherirá. Esse homem está ligado aos elementos reaccionarios locaes. E' um homem indigno.

O sr. *Carlos Amaro*: Não appoiado!

O sr. *José d'Abreu*: A quem é que v. ex.ª diz não apoiado? V. ex.ª conhece esse homem pessoalmente?

O sr. *Carlos Amaro*: Sim, conheço.

O sr. *Jacintho Nunes*: V. ex.ª não deve accusar esse homem sem elle estar presente!

O sr. *José d'Abreu*: Como? Se elle não é deputado!

O sr. José d'Abreu continua no mesmo tom e refere-se a varios telegrammas que lhe tem enviado as auctoridades de Oliveira do Hospital. Conta ainda um facto succedido durante a sua propaganda eleitoral. Depois de ter realisado um Penalva um comicio, realisou-se um outro comicio monarchico, com vivas á monarchia e a Nosso Senhor Jesus Christo! E, ampliando as suas notas, refere ainda que durante essa mesma propaganda, tendo sido os republicanos, n'uma terra d'ali, recebidos com grande algazarra de vivas á monarchia, se dirigiram áquella auctoridade, sabendo que ella não tratou de investigar do que se passava. Diz que para que Oliveira do Hospital fique tranquilla é necessario que o seu administrador seja demittido.

Responde o sr. dr. *Antonio José d'Almeida*:—Acha que o sr. José de Abreu deveria ter já chamado a attenção do ministro do interior. Mas devia fazel-o particularmente ao ministro, de preferencia a fazel-o publicamente na camara. O sr. deputado—continua—fez ao administrador de Oliveira do Hospital uma accusação gravissima. E tão grave, que se não contenta em demittil-o; vae mais longe, pois ordenará que lhe seja instaurado um processo. Accusado de conspirador, e de immoral, a demissão não chega.

O sr. ministro do interior é muito apoiado pelos deputados, ao terminar a sua replica.

O sr. presidente annuncia ter presente uma communicação, que diz terem os negros do Cuanhama invadido a região do Humbe, roubando gado e aprisionando muitas mulheres e creanças.

A camara approva a urgencia.

O sr. *Antonio Roque*, que é o deputado que fez aquella communicação, conta como se deu o caso, e pede ao sr. ministro da guerra que mande forças para aquelle ponto. Diz que os habitantes d'aquella região são de indole bulhenta, não podendo por isso passar a região sem essa força.

O sr. ministro da guerra diz que transmittirá ao sr. ministro da marinha as palavras do deputado.

N'esta altura entram na sala os srs. Bernardino Machado e Theophilo Braga.

O sr. *José Fontainha*:—Fala nos edificios que pertenceram ás congregações religiosas, dizendo que algumas d'esses edificios estão sem applicação praticas, podendo no emtanto servir á installação de collegios.

Fala tambem no modo como alguns funccionarios do estado cumprem o horario que lhes é marcado.

Refer'ndo-se, ainda, ao jogo de azar, diz que, não obstante elle estar prohibido por lei, ahi joga-se com todo o descaro. Acha que, para pôr um cobro a essa falta de cumprimento das leis, o melhor meio será regulamentar o jogo.

O sr. *ministro do interior* diz que vae dar providencias.

O sr. *Bernardino Machado* replica sobre o caso dos edificios das congregações. Sobre o caso especial de Vianna, a que se referiu o sr. Fontinha, diz que o governo nada resolveu ainda de definitivo, porque a propria população tem preterido a questão, representando por varias fórmas. Emquanto uns pedem a sua cedencia para um collegio, outros, reclamam-n'a para uma colonia infantil.

Referindo-se aos padres, diz o sr. *Bernardino Machado*: E agora, meus senhores, vou dar-lhes uma noticia que lhes deve causar satisfação.

E conta como alguns padres, tendo recusado a principio a pensão, reconsideraram, declarando que a acceitavam. Por ultimo, diz que o governo hespanhol ordenou a expulsão dos conspiradores, de terreno hespanhol, ou a sua prisão, no caso de transgressão.

Sobre uma noticia ha dias referida por *A Capital*, d'uma creança que ha tres mezes estava no Limoeiro, e que um deputado, na ultima sessão, revelou á camara, diz que já deu as necessarias instrucções para que tal facto não continue. Faz ainda algumas rectificações ao seu discurso proferido na assembléa constituinte na ultima sexta-feira.

O sr. *ministro da guerra* apresenta e recommenda a urgencia d'um projecto de lei sobre reservas. E' lido e approvado e, de corrida, são tambem votadas varias propostas e projectos que estão na meza.

Muitos deputados, pressurosamente:

—Peço a palavra para antes de encerrar a sessão!

O sr. presidente regista e passa-se *á ordem do dia*.

São 3 menos um quarto.

Tem a palavra o sr. *Egas Moniz*. Diz que as Constituições quasi sempre não são boas ou são más segundo o povo para que são feitas. Conhece, como todos, o projecto de Constituição apresentado á camara, e declara que acceita, d'um modo geral, as disposições contidas na lei. Quer um presidente e quer duas camaras.

Concorda, pois, com as bases geraes; mas discorda de varios pontos e, sobretudo, no ponto onde o poder judicial parece andar ligado ao poder legislativo. Julga que esses dois poderes devem exercer-se isoladamente e, pelo menos, emenda, tão isoladamente quanto o podem andar, esses dois poderes, em face do direito moderno.

O sr. Egas Moniz faz a seguir uma critica erudita do projecto, ou justificando as suas bases fundamentaes ou atacando-as. O seu discurso é sensacional, pelos pontos de vista que encerra. Defende o principio da dissolução, dizendo: O presidente deve possuir a faculdade da dissolução, quando os factos lhe disserem que só por esse meio poderá apagar uma corrente de ocasião.

Esta affirmação arrojada levanta na camara uma grande confusão de vozes.

Um deputado pergunta:—E se a commissão não acceitasse a dissolução?

O orador diz que ha situações irreductiveis, e, n'esse caso, ninguem poderá prever quaes as suas consequencias. O direito moderno considera a dissolução um acto liberal. A Inglaterra assim o julga.

Lembra que ha oradores que defendem por varios modos a dissolução. Ella propõe uma emenda conciliatoria: que o presidente tenha a faculdade de dissolver a camara quando tenha um voto da assembléa.

Fala a seguir dos direitos individuaes e do direito de reunião e associação, dizendo que quer esses direi-

tos tão completos como o são nas modernas democracias europeias.

Refere-se á pena de morte, exclamando: Eu quero a sua abolição immediata!

O sr. *Alvaro de Castro*.—A pena de morte está abolida!

O sr. *Egas Moniz*.—Não o está no projecto de Constituição que a admitte em caso de guerra! Pois eu, nem nos casos de guerra a quero!

Vozes: Apoiado! Muito bem!

O orador, lembrando as difficuldades com que antigamente se luctava para definir o que era materia constitucional e o que não o era, quer que materia constitucional seja tudo o que se mantem na constituição que se approvar. «Nada de leis complementares!» exclama.

Fala da lei eleitoral, dizendo que quer que essa lei fique exarada na constituição como lei obrigatoria do paiz.

Uma voz: Mesmo para os analphabetos!

O orador: Mesmo para os analphabetos!

Esta declaração levanta grande sussurro.

Vozes: Não apoiado! Não apoiado!

Outras vozes: Muito bem! Muito bem!

OS HONORARIOS DO Presidente da Republica

Vencimentos de varios chefes de estados republicanos

Bastante já se tem discutido quanto deve ganhar annualmente o presidente da Republica Portugueza. Todavia, o subsidio que lhe é arbitrado não faz parte do projecto de Constituição propriamente e, por emquanto, é esse que está submettido á apreciação parlamentar.

Os honorarios do presidente da Republica são estatuidos n'um projecto de lei que, não sendo o da Constituição, só depois d'este, em regra, deve apreciar-se.

Discutir desde agora os honorarios presidenciaes, como a assembléa constituinte já fez, é antecipar.

As disposições relativas a honorarios podiam ter-se intercalado no projecto da Constituição, desprendendo-se a commissão do preconceito de hermeneutica legislativa sobre se isso era ou não materia constituinte, porque o é sempre tudo aquillo sobre que legisla a Constituição.

Não são os assumptos previamente que constituem ou deixam de constituir materia constitucional. E' a Constituição que lhes dá essa natureza desde que lhes encontra a importancia ou a opportunidade social bastante para tratar d'elles. Assim, um facto é de natureza constitucional desde que a Constituição o aborda e o corporisa. E não tem essa natureza se a lei fundamental não achou necessario chamal-o ás suas disposições.

O criterio que apresento é o *experimental*. Raciocinar d'outro modo é fazer *apriorismos* de metaphysica politica.

A existencia de um presidente é claramente posta no projecto da commissão e, a meu ver, muito bem porque essa entidade terá de havel-a sempre. Póde fazer-se a futilidade de lhe mudar o nome. Devaneio infantil. Com um nome ou com outro, as funcções presidenciaes hão de ter quem as desempenhe, desfazendo-se assim n'uma simples questão de palavras, e não de factos, tudo quanto á volta d'esse assumpto se tem dito ou escripto.

Deixar que no seu logar fiquem as cousas e a natureza d'ellas porque isso, n'uma grande parte dos casos, é inviavel; mas mudar-lhes a apparencia, os nomes e tomar as palavras, por serem differentes, como representando cousas diversas, tal é, em muitos casos, o nosso feitio meridional. Tempo perdido.

Mas quanto deve ganhar o presidente da Republica?

Por mera curiosidade e para formar uma idéa de approximação sobre este caso, dei-me a percorrer esta manhã o nosso conhecido *The Statesman's Year Book*, que todos os annos nos dá a economia e a estatistica do que affecta á vida politica dos varios paizes do mundo.

Ahi pude verificar que o presidente da Confederação Suissa ganha por anno 2:430$000 réis.

A França, com a sua população de 40.000.000 de habitantes, oito vezes superior á nossa, deu ao seu presidente a dotação annual de 9:600$000 réis, sendo-lhe, além d'esta, attribuida uma outra egual para despezas especiaes. Assim, recebe um total de 19:200$000 réis.

O presidente da Republica do Chili vence, como honorarios, 6:228$000 réis e tem, para despezas, um subsidio de 4:153$500 réis.

No Perú tem o presidente de vencimentos 13:500$000 réis e para despezas um auxilio de 8:100$000 réis.

Nos Estados Unidos da America do Norte, um dos paizes mais poderosos do mundo, com uma população de 80.000.000 de habitantes, isto é, dezeseis vezes superior á nossa, o presidente da União recebe réis 75:000$000 por anno e tem, para despezas de viagem, como subvenção addicional, 25:000$000 réis.

Na Republica Argentina, a retribuição presidencial é annualmente e exclusivamente de 72:000$000 réis.

O presidente da republica do Paraguay recebe por anno 8:550$000 réis.

Nas importancias citadas fiz a transferencia para a nossa moeda ao par, não addicionando, assim, o augmento que resultaria do agio do oiro.

Nos estados referidos não mencionei o Brazil porque ahi, pelo artigo 46 da sua Constituição, o presidente não tem vencimentos prefixados. Recebe um subsidio votado pelo Congresso durante o periodo presidencial precedente.

Mas o presidente da republica brazileira, segundo sou informado, tem até agora recebido honorarios que orçam, em moeda portugueza, por uns 40:000$000 réis annuaes.

Se tomarmos em consideração, como devemos, que as republicas alludidas são paizes muito mais prosperos que o nosso, na sua maior parte com encargos de divida publica proporcionalmente inferiores aos que temos, dispondo uns d'uma área, outros d'uma população e varios outros de riquezas naturaes que não possuimos, devemos acceitar, como um principio seguro, que o vencimento proposto para o presidente da Republica Portugueza, de 12:000$000 réis de honorarios e 6:000$000 réis de despesas de representação, é comparativamente elevado senão excessivo. E se em alguma coisa ha que modifical-o, não pode ser no sentido de o augmentar, mas no de o reduzir.

Está o nosso paiz sobrecarregado com uma divida publica enorme, contrahida e esbanjada em tempos de desenfreada pagodeira politica e com os juros da qual se depaupera todo o trabalho nacional; sabe-se qual é entre nós o estado da agricultura, do commercio, da industria e quão minguado e mal orientado é o capital circulante em Portugal; gritou-se ahi, durante seguidos annos e com grandes rasões, que os esbanjamentos da politica levavam o paiz á ruina; e depois d'isto, quando era urgente dar grandes exemplos, tanto mais proficuos quanto partissem mais de cima, demonstrando a necessidade de fazer uma administração economica, morigerada, austera nos seus propositos e rigorosa nas suas economias, é quando surge infelizmente a idéa de attribuir ao presidente da Republica vencimentos que por si ou proporcionalmente são superiores aos de outros estados congeneres da Europa e da America.

A commissão fixando uma totalidade de 18:000$000 réis já procurou, evidentemente, transigir com todas as exigencias e responder generosamente a todas as reclamações.

Em regra, já seriam esses honorarios, honorarios amigos. Mas, assim seja... para não contrariar, de subito, os felizes habitos nacionaes de riso, de vida facil e contente que de nós fizeram dizer que os portuguezes são sempre alegres — *les portugais sont toujours gais*...

Mas pedir mais seria virar a pagina e voltar para traz. Mais... foi o dia de hontem. Mais... podia dar a perspectiva de que o arraial politico resuscitava jubiloso como uma festa pagã. Basta. Ainda mesmo que com 18:000$000 réis houvesse qualquer sacrificio, — e não ha nenhum, com certeza, como o exemplo de outras nações demonstra, — o momento não é de exaggeros nem de festins. E' de estoicismo politico, é de austeridade social.

Domingos Tarroso

BASTIDORES DA CONSPIRATA

Um vice-consul portuguez ajudando os conspiradores

Chega a Lisboa o sr. Manoel Antonio do Carmo, que dirige no norte, a vigilancia civil

Referiu-se *A Capital*, ha dias, aos dedicados esforços de alguns revolucionarios que, nas regiões do norte, teem ajudado as auctoridades no serviço de vigilancia.

O sr. Manoel Antonio do Carmo, conhecido republicano, que ao novo regimen tem prestado os mais assignalados serviços, encontrava-se, ha dois mezes, nas povoações da raia, tendo chegado ante-hontem a esta cidade.

Ninguem, pois, melhor do que elle, pelo facto de ter estado sob a sua direcção a vigilancia civil, poderia elucidar-nos acerca dos factos que tanto teem preoccupado a attenção publica.

O sr. Carmo presta-se amavelmente a contar-nos as suas impressões e emquanto aguarda, n'um gabinete ministerial, que o respectivo ministro o receba, vae contando factos e episodios, novos uns, ampliando ou rectificando outros.

—Dois mezes de canceiras e sobresaltos—começa o nosso entrevistado—em que eu e os meus amigos trabalhamos á porfia para que as auctoridades estivessem sempre prevenidas dos movimentos dos conspiradores e, deixe-me dizer-lhe antes de tudo, devo confessar que devemos aos nossos correligionarios do paiz visinho grande parte do exito que sempre obtivemos nos nossos emprehendimentos.

Muito dedicados—então, os republicanos hespanhoes?...

—Dedicadissimos e o que contrasta singularmente com as auctoridades que sempre dispensaram ás gentes do Couceiro a mais descarada e impudica protecção. E tão radicado estava no espirito d'ellas essa protecção que influenciaram as proprias auctoridades portuguezas...

Como assim? interrompemos nós...

—Eu me explico melhor. Refiro-me a um vice-consul portuguez que é, porém, hespanhol mas não deixado por auctoridade portugueza. Informaram-me um dos meus mais dedicados agentes que Francisco Novoa y Alvarez, vice-consul do nosso paiz em Goyan auxiliava, o que se lhe tornava mais facil pela sua situação official, o contrabando do armamento. Era inseparavel amigo do cura Luiz Gorpe Gonzalez, um reaccionario impenitente em quem os conspiradores teem encontrado o seu mais ferrenho defensor. Este padre albergava em sua casa os traidores, estando já averiguado que era em sua casa tambem que estiveram escondidos 7 canhões de tiro rapido até que conseguiram transportal-os para o nosso paiz.

E tem a certeza que vieram para Portugal?...

—E' o que consta dos meus relatorios. Não imagina os esforços que elles fizeram para o conseguir.

O dinheiro que offereciam era ás mãos cheias, tentando, com elle, corromper tudo e todos. A uns homens ouvimos nós terem elles offerecido 30$000 réis por cada canhão que internassem em Portugal. O que porém se sabe é que elles entraram pelo Rio Minho, mettidos em enormes cascos.

O vapor «Gemma» que conduzia o armamento era custodiado por um cruzador allemão

O nosso entrevistado continua a sua exposição cada vez mais interessante. E' ainda elle que declara ter-se reconhecido o marquez de Riestra a dirigir as manobras do contrabando. O seu automovel andava em constantes correrias entre Villa Garcia e Cambados. E' bom notar que é n'esta localidade que reside o director da alfandega de Villa Garcia.

Mas deram-se esses factos quando da apprehensão do armamento?—perguntámos.

—Evidentemente. E ao contrario do que se tem affirmado tambem o vapor *Gemma* desembarcou contrabando. As auctoridades maritimas e aduaneiras hespanholas negam o facto; mas nós temos informações que o confirmam. Assim a descarga foi feita pelos seguintes barcos: *Arosa*, timonado por Luiz Gonzales; *Nueva Pepita*, por Victorio Dominguez e *Elvira Eiriz*, por Costa.

Desembarcaram varios volumes, todos elles pesados e que eram conduzidos com extraordinarias precauções. Foram endereçados para Orense que era, como se sabe o quartel general dos conspiradores. E o que é mais extraordinario, accrescenta ainda o sr. Manuel do Carmo, é que o *Gemma* veiu custodiado até á entrada da barra por um cruzador que içava a bandeira allemã...

—Mas as auctoridades hespanholas não viam nada d'isso?

—Estou convencido, por informações colhidas, que as auctoridades recebiam instrucções... em duplicado.

Umas, para inglez vêr, outras de caracter reservado e, naturalmente, eram estas que se cumpriam. Basta que lhe conte que estavam tão cegos que não viam que os conspiradores iam fazer exercicios de tiro para um campo adjacente á carreira de regimento de infantaria 42!...

E a respeito do que se passa para cá das fronteiras? inquirimos nós...

Tudo vae bem. Tem-se dito para ahi ser facil a Couceiro trazer atraz de si as povoações do norte. E' redondamente falsa a atoarda. Na serra do Suajo, por exemplo, e em que tanto se tem fallado, as povoações da raia teem montado um serviço de vigilancia. Os aldeões não teem em suas casas nem viveres nem objectos de valor. Teem enterrado tudo para a hypothese de se fazer a incursão, de fórma que os conspiradores não encontrariam uma broa para comer...

—E o que se diz, continuou o nosso entrevistado, das povoações do Suajo se pode repetir de todas as outras.

—Sem uma excepção?...

—Talvez em Arcos, Ponte do Lima e Ponte da Barca as populações estejam mais renitentes. Esse facto, porém, deve-se á propaganda do delegado Sotto Maior que eu fiz prender e enviar para o Porto. Este reaccionario, auxiliado pelo proprio juiz, influenciava os populares incutindo-lhes odio á Republica. Servia-se para isso, é claro, da questão religiosa, no que era ajudado pelos padres.

—E o espirito das tropas?...

—Não póde ser melhor. Se não fosse a minha casual intervenção os soldados de caçadores 3 tinham lynchado os officiaes que estavam feitos com os conspiradores. Chegaram a cercar-lhes as casas, em gritos de *fóra traidores*.

Os officiaes, sargentos e praças estão incondicionalmente ao nosso lado. Tive occasião de verificar em todos os pontos onde se encontram forças do exercito.

E com estas palavras terminou o sr. Antonio do Carmo as suas curiosas narrativas.

Colyseu dos Recreios

Hoje, primeira representação de «As Meninas Michu».—A'manhã, recita popular a meios preços

Canta-se hoje, em primeira representação e recita da moda a opereta em 3 actos de Messager, *As Meninas Michu*, que deve ter uma interpretação superior pois que entram os principaes artistas da companhia italiana Città di Firenzi. *As Meninas Michu* é uma das melhores operettas modernas. **A'manhã, recita popular por metade dos preços em todos os logares.**

COLUMNA DE PASQUINO

Perguntas indiscretas

Obteve o mais accentuado exito esta nossa secção, inaugurada no anterior numero de *A Capital*. Ao ponto de, como «Caturra Junior», termos de começar já a recommendar paciencia aos perguntadores. De facto todos terão a sua vez, mas isto não vae a matar. Apenas tres ou quatro por dia... por causa das indigestões:

V — Poucos dias após a proclamação da Republica foi ordenada uma syndicancia á inspecção e sub-inspecção de fazenda das colonias. Entretanto o sub-inspector, sr. Domingos Eusebio da Fonseca, passou de sub-inspector a inspector geral e por fim a director geral da fazenda das colonias.

E a syndicancia? Onde pára? Que apurou?

VI—Tendo o antigo directorio do partido republicano declarado que não sanccionava candidaturas de individuos que não fossem republicanos antes do 5 de outubro, como poude sanccionar a do sr. Arantes Pedroso, que foi chefe do gabinete de João Coutinho, hoje na Galliza a conspirar com os paivantes?

VII—O Seculo *de hontem, diz que um homem de Saboya (aliás Saboia) tendo cahido de um carro, partiu muitas costellas.*

Minha mulher que é lá da terra, diz que as costellas partidas seriam para ahi umas 60. Ora eu, apezar da especial auctoridade d'ella no caso, duvido que fossem tantas.

Poderá V, dizer-me o numero ao certo?

VIII—Que se dará ámanhã ao general portuguez que salvar a Patria, derrotando os 5:000 gallegos do Paiva Couceiro, ou detendo na fronteira uma divisão hespanhola?

Uma cafiada de pinhões?

As respostas ás perguntas insertas n'esta columna figurarão na *Columna de Marforio*, e, sendo essas respostas susceptiveis de treplica, na mesma columna inseriremos o mais que sobre o assumpto sobrevier.

E' o caso da carta do sr. Carlos Olavo publicada hoje na referida columna, a qual seguramente o nosso primitivo informador não deixará sem resposta.

Partido Republicano

EXTREMOZ, 9.—Promovida pela commissão do Centro Republicano Extremocense, realisou-se hoje, pelas 8 e meia horas da noite, uma marcha *aux flambeaux*, em homenagem ao Exercito e á Patria em que se encorporaram milhares de pessoas. Extremoz nunca assistiu a tão grande apotheose. Officiaes, sargentos, soldados e o povo, confraternisando n'um só grito, juram defender o seu ideal, o ideal do povo portuguez, que é a sua querida Republica.

Seguindo o cortejo *até* ao quartel de cavallaria n.º 3 ali foi recebido pela officialidade, sargentos, soldados, reservistas, com grandes vivas á Patria, á Republica, ao Povo Extremocence, e morras aos traidores. No recinto do quartel, que se achava lindamente ornamentado com verdura, bandeiras e balões á veneziana, foi armada uma tribuna, d'onde proferiram brilhantes discursos os srs. dr. Marques Crespo, João Bernardo Gomes, capitão Costa Lobato, tenente-coronel Jacintho Maria da Rocha R. Bastos, capitão Francisco Candido de Sousa Loreno, 2.º sargento Luiz Serra dos Ramos Leal e por ultimo o soldado Manuel Carreira, sendo todos muito felicitados e ovacionados, seguindo em triumpho pelas ruas principaes da villa, onde o povo entoava o hymno portuguez, acompanhado pelas philarmonicas Artistica-União e Nova Lusitana.

Chegados que foram á séde do Centro, que é situado em frente do passeio publico, já este se achava lindamente illuminado, por milhares de balões, que produziam bello effeito entre o arvoredo, subindo então para o coreto a Nova Lusitana, effectuando um magnifico concerto que durou até á meia noite.

Um ninho de conspiradores

Um ninho de conspiradores

Ainda a proposito d'esta noticia, recebemos a seguinte carta dos delegados do grupo «Pro Patria» em Arcos de Val-de-Vez:

Cidadão redactor:—Conforme nossa promessa feita em telegramma vamos rectificar o suelto publicado em 8 do corrente pelo seu acreditado e lido jornal.

As reuniões são falsas, e os nomes a que allude, exceptuando os de José Joaquim Rocha e Silva, Antonio Faria Lima, Bernardo Antonio [illegible] Barreiros, Arthur Barreiros, [illegible], parochos de Oliveira e Gondariz, padre Anselmo, Augusto Sousa e Silva, Americo Esteves, Armindo Vieira, são de politicos completamente afastados e de individuos que já prestaram serviços á Republica.

Pelo que averiguamos, essas noticias obedecem a intrigas para desgostarem o nosso bom amigo e correligionario dr. Guimarães, administrador d'este concelho e irmão do padre Guimarães, actual reitor do collegio dos orphãos da cidade do Porto.

Meia duzia de caciques e republicanos feitos *ad hoc* queriam mandar na administração e continuar na bambochata, mas como encontraram na sua frente o caracter integro do dr. Guimarães, movem-lhe uma guerra surda, cheia de perfidias e infamias. Por aqui tudo em socego e se não ha devotos fervorosos da Republica, tambem não apparecem em publico a defender a fallecida monarchia. Esperando que rectificará o suelto, subscrevemo-nos, correligionarios e admiradores, *Carlos Lopes Novaes do Valle, Gustadio José Dante e Antonio Joaquim Dias.*

PEQUENAS NOTICIAS

Foi dissolvida a firma commercial que girava n'esta praça sob a razão de Farinha & Marcellino de Brito, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma Lopes de Oliveira & Marcellino.

COLUMNA DE MARFORIO

REPLICAS & TREPLICAS

Em resposta á pergunta III da nossa *Columna de Pasquino*, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor d'«A Capital» —O jornal que A. tão proficientemente redige iniciou uma secção intitulada Perguntas indiscretas *onde a meu respeito se fazem varias affirmações inexactas.*

Assim, por exemplo, diz-se n'essa secção que sendo eu secretario geral do governo civil nunca appareço na secretaria. V. foi villmente illudido pelo seu informador, visto que a affirmação é redondamente falsa. Não se passa um dia que eu não vá á minha secretaria por espaço de longas horas onde cumpro, vigorosamente, a contento de todos, superiores e subordinados, os deveres do meu cargo. Simplesmente como sou deputado, não posso estar no governo civil ás horas em que devo estar na camara mas, muitas vezes, depois de S. Bento volto para o governo civil, d'onde me tem acontecido sahir ás 8 horas da noite quando, naturalmente, o informador de mentiras goza já, ás portas de qualquer café, as delicias d'uma digestão que talvez nada tenha de proletaria.

No que diz respeito ao que me paga o Estado, é uma affirmação que, em verdade afina pelas outras e que eu nem sequer me dou ao trabalho de desmentir.

Em tudo isto eu só tenho a extranhar que a má vontade do informador tenha vencido a amisade de muitos redactores d'«A Capital» que foram meus companheiros de muitos annos e que eu sempre considerei amigos.

Com toda a consideração sou de v. correligionario, etc., Carlos Olavo.

Os "conspiradores"

Uma manifestação em Vigo prohibida

Organisada pelos elementos republicanos e radicaes de Vigo, preparava-se para hontem n'aquella cidade uma grandiosa manifestação de sympathia á Republica Portugueza, formando-se um cortejo que, depois de percorrer algumas ruas, dispersava em frente do consulado de Portugal. As auctoridades, porém, não consentiram que a manifestação se realisasse, prohibição contra a qual protestaram La Juventud Progressiva, La Conjuncion Republicano-Socialista e El Centro de Sociedades Obreras, fazendo distribuir profusamente manifestos em que se dá conta da resolução tomada pelo governo hespanhol e se saúdam calorosamente a Republica e o povo portuguez.

Tambem o jornal *El Tea*, de Puenteareas, no seu numero de ante-hontem, se insurge contra a protecção dispensada aos conspiradores em Hespanha, receiando que tal protecção possa vir a prejudicar os milhares dos seus compatriotas residentes em Portugal e que aqui teem grandes interesses. Diz esse jornal que «cooperar nos manejos dos conspiradores portuguezes é não só contrario ao direito das gentes e aos deveres de humanidade, mas ainda attentatorio dos proprios interesses, pois por proprios devemos considerar os dos nossos compatriotas residentes na nação vizinha.

El Tea conclue o seu artigo, dizendo: «A resolução do governo hespanhol mandar internar os conspiradores das provincias gallegas fronteiras a Portugal póde evitar serios desgostos, se fôr cumprida com rigor e não por mera formalidade, como justificadamente se suspeita, mas não se deve esquecer que no movimento conspirador teem intervenção muito directa para os sinistros planos que se intenta pôr em execução não poucas personalidades hespanholas e bastantes elementos que podemos chamar de sacristia.»

Conspiradores enviados ás comarcas a que pertencem

O dr. Emilio Pereira de Sá Sotto-Maior, preso como conspirador em Ponte da Barca, segue esta noite para Ponte de Lima, acompanhado por um guarda, a fim de ser entregue á auctoridade d'aquella comarca.

O commendador Paulino da Cunha e Silva, que se encontra no governo civil, preso como conspirador, parte ámanhã para Santarem, no combio da manhã, a fim de ser entregue ás auctoridades judiciaes d'aquella comarca.

No mesmo comboio parte para Villa Real, acompanhado por um guarda da judiciaria, o conspirador Manuel da Silva Pereira e Vasconcellos.

Perdeu-se... um juiz

Ignorando-se a residencia official do juiz de 1.ª classe addido, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, antigo juiz de instrucção criminal, o *Diario* de ámanhã, publica um aviso convidando aquelle magistrado a apresentar-se no prazo de 10 dias na direcção geral dos negocios de justiça.

Torpedeiro n.º 3

Segue, ámanhã, para o rio Minho, o torpedeiro n.º 3 que, ha dias, d'ali havia regressado.

Reservistas e voluntarios

A commissão que tomou a seu cargo a realisação de um sarau em favor das familias dos reservistas chamados agora ao serviço activo continua trabalhando com afan no sentido de levar á pratica o seu emprehendimento com o mais completo exito. O sarau não se realisa no Colyseu, como estava projectado, apesar do gentil offerecimento do emprezario sr. Antonio Santos, porque a illuminação está desligada e não ha tempo para fazer a ligação.

E' no elegante theatro da Republica, que o sr. visconde S. Luiz de Braga cedeu com a mais requintada amabilidade, querendo assim associar-se á iniciativa da commissão.

—Os srs. engenheiros Castanheira das Neves e Ramos, respectivamente presidente e director da exploração do porto de Lisboa, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento, ficando assente n'essa conferencia que seja garantido meio salario a todos os reservistas que prestam serviço na mesma exploração, emquanto se conservarem nas fileiras do exercito, e bem assim que lhes sejam garantidos os seus logares.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Continua em discussão o projecto da Constituição, tendo ainda a palavra o sr. dr. *Egas Moniz*, cujo discurso é escutado com grande attenção. O sr. Egas Moniz fala da tribuna, e uma grande parte dos deputados vão aggrupar-se á roda d'elle. Algumas das suas affirmações são sensacionaes.

Em synthese, a sua opinião sobre o projecto contem-se n'estas ideias:

Concorda com a existencia dos tres poderes: executivo, legislativo e judicial, sendo o executivo presidido pelo presidente da Republica e mandatario temporario do poder legislativo.

Concorda com a existencia das duas camaras, dando-se á segunda a designação de senado, porque a experiencia tem mostrado que as leis sahidas das duas camaras são mais perfeitas do que são as leis sahidas d'uma camara só. Ora, nós, não temos necessidade de mais leis; o que nós temos é necessidade de leis boas. Condemna, porém, a fórma de eleger essa segunda camara, porque, eleita ella, como diz o projecto, pela camara dos deputados seria um desdobramento d'essa camara.

Manda para a mesa uma proposta para que a segunda camara seja constituida por oitenta senadores, pertencendo a eleição d'uma parte d'ella ás provincias do Continente e Ultramar, e a outra aos delegados dos agricultores, commerciantes, industriaes e operarios.

Concorda com a dissolução, mas a dissolução rodeada de todas as cautellas.

O sr. Egas Moniz foi abraçado por muitos dos deputados. O dr. Manuel d'Arriaga beijou-o na face.

Toma em seguida a palavra o sr. dr. *Pedro Martins*, que faz longas considerações sobre o projecto da Constituição e depois d'este, o sr. dr. *Severiano José da Silva*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Jacintho Nunes* interpellou o governo sobre uma manifestação dos corticeiros, realisada no sabbado, dizendo aquelle deputado que os manifestantes lhe foram hostis, dando-lhe *morras*. Pergunta se pode, ou não, um deputado apresentar no parlamento qualquer questão, sem o perigo de se vêr hostilisado, d'aquelle modo, na rua.

A sessão terminou **ás 7 horas** em ponto.

Notas diversas

Pediu a demissão o governador de Gôa. Attribue-se o facto ao decreto diminuindo os juizes d'aquella Relação.

Foi recebido telegramma, no directorio do partido republicano, notificando que fôra eleito, pelo circulo de Mossamedes, por 289 votos de maioria o sr. dr. Malva do Valle.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje a direcção da Associação dos Proprietarios Lisbonenses que com elle tratou de assumptos de interesse proprio, e uma commissão de officiaes de ourives da Contrastaria a qual solicitou do sr. José Relvas que n'essa repartição não seja admittido pessoal extranho aos respectivos serviços.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O manifesto Homem Christo

Hontem e hoje teem sido interrogados na policia os individuos presos ante-hontem por causa do manifesto de Homem Christo. Entre outros, estão presos os seguintes: padre Julio Pereira, escrivão da Camara ecclesiastica; padre Martins, membro do priorado; José Antonio de Faria, commerciante; Abilio de Sousa Camões; Ezequiel de Castro, pharmaceutico; José de Barros, antigo empregado da Companhia Carris; Julio de Lemos, advogado; Eduardo Sequeira, impressor e jornalista. Hoje á noite deve ser fornecida a lista completa dos presos.

Armazenagem aduaneira

O presidente do Centro Commercial do Porto representou ao ministro das finanças para que seja prorogado o praso de armazenagem nas alfandegas para o assucar e o arroz. Deve ser gratuito e o praso prorogado de dois a quatro mezes.

A grève dos electricos

Os grèvistas permanecem na mesma attitude. Tem sido grande a circulação dos carros, prolongando já as carreiras até á meia noite.

ELVAS, 8.—A ordem do governo hespanhol mandando sahir das cidades fronteiriças os conspiradores portuguezes parece não se ter estendido a Badajoz, onde estão os mesmos que estavam. Ainda ante-hontem lá vimos Annibal Soares, Villa Real e outros. Estão quasi todos hospedados no conhecido hotel Garrido, cujo dono é bem pouco amavel para os republicanos que ali vão.

Por desconfianças de conspirar foi preso em Extremoz um tal Borges, que acompanhou o Praia e Monforte na sua viagem atravez a Europa. O Borges disse ser emprezario de animatographos.

PORTALEGRE, 8.—O sargento Oscar de Oliveira, do regimento de infanteria n.º 22, aquartelado n'esta cidade, teve a sympathica idéa de conjunctamente com outros seus camaradas, realisar umas palestras de educação civica e patriotica aos soldados das diversas companhias, incutindo-lhes a absoluta necessidade de, como bons cidadãos, defenderem a Patria e a Republica, no que foi brilhantemente auxiliado, reinando aqui indiscriptivel enthusiasmo em marchar para a fronteira, ao encontro dos conspiradores.

ESPINHO, 8—Foi hoje preso n'esta praia por um agente da policia civica d'este concelho o parocho da freguezia de S. João de Vêr, concelho da Feira, conhecido pelas suas idéas reaccionarias e que tem incitado os seus parochianos contra o regimen e contra a lei da separação. Foram-lhe apprehendidos 60 exemplares do pasquim reaccionario *O Grito do Povo* que elle tencionava vender ámanhã na sua freguezia. O sr. dr. Pinto Coelho administrador d'este concelho, tinha resolvido enviar-o immediatamente para Aveiro mas como o padre supplicasse que não tinha ninguem que o substituisse deu-lhe a liberdade intimando-o a comparecer no governo civil d'Aveiro, na proxima segunda-feira.

CHAVES, 7.—A sr.ª *D. Florinda Barreira*, filha do major sr. José Barreira e irmã do tenente de infanteria 19 sr. Tito Barreira, enviou uma carta ao commandante militar d'esta villa, offerecendo-se para no campo da batalha, sendo preciso, prodigalisar todos os cuidados de que os feridos necessitem.

O commandante da secção fiscal de Chaves foi novamente ameaçado pelos conspiradores. O ex-capitão Cu[illegible] por alcunha o capitão Capacho, [illegible] em Verin aque estava morto para a vista em cima do tenente Carrões.

—E' nojenta a attitude do referido capitão, que esquecendo a sua Patria, não tendo coragem para conspirar dentro d'ella, antes se servia da mentira e da hypocrisia, teve a audacia de [illegible] uma carta ao commandante militar de Chaves, intimando-o a cooperar com os miseraveis couceiros, sob pena de elle e a todos os officiaes republicanos que sustentam os sete bandidos na republica de Lisboa.

Consta por pessoa que nos merece o credito que da Allemanha sahiu um navio carregado de armas e munições com destino a Hespanha.

A defesa da fronteira de Chaves, Valpassos a Rairães, está confiada ao grande republicano e distincto coronel André Joaquim de Bastos. A posição das forças, o seu escalonamento e as communicações estabelecidas por meio da guarda fiscal e de patrulhas de cavallaria offerecem e garantem uma fora segura contra qualquer [illegible] feito pelos inimigos, na certeza de que todas essas forças tomarão a offensiva immediata logo que se dê o signal de alarme. Os chefes dos conspiradores bem sabem saber que o coronel Bastos não é para brincadeiras...

A guarda fiscal tem tido um trabalho fatigante na vigilancia da fronteira e é consolador verificar que nenhum dos guardas se tenha queixado nem excusado aos esforços que a nossa querida Patria exige.

Theatro da Natureza

Realiza-se, na quinta-feira, no [illegible] da Estrella, a ultima representação da tragedia *Orestes*, sendo a recita dedicada á sociedade elegante. Vem a proposito dizer que as duas ultimas representações do theatro ao ar livre foram [illegible] frequentadas, agradando o espectaculo sem restricções.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios fraquejaram lijeiramente, em consequencia da quasi falta de compradores. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 3|16	49 7|
Londres 90 d|v...	49 7|8	
Paris, cheque....	574	
Italia..........	569	
Allemanha, cheq..	236 1|2	237
Amsterdam, cheq.	400	
Madrid, cheq.....	885	
New-York........	995	1$0
Rio s|Londres....	16 5|32	
Libras..........	4$850	4$
Agio d'ouro......	7 0|0	8

Desconto.—Fizeram-se hoje operações entre 5 1\|2 e 6 0\|0.

Bolsa.—Continuou hoje a animação manifestada na semana passada. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	87,85	87,7
» » 500$000..	87,75	—
» » 100$000..	88,00	88

Obrigações d'Estado, effectuado: 3% 1905, 8$900; 4 1/2 %, 1888, 29$400; 4 1/2 1888-89, assent., 53$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$4[..]; 2.ª, 63$000; e 3.ª, 65$400.

Acções, effectuado: B. de Portugal 158$000; B. Ultramarino 92$000 e 94$600; Aguas 92$000; C. N. dos Caminhos de Ferro 5$100, Phosphoros coup. 58$000; Tabacos, coup. 62$400.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$500; B. Ultramarino, hypothecarias 90$500 e c\|j 92$800; Ambacas 86$7[..]; C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 63$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$8[..]

Prazo, fim de julho: Assucar, 38$[..] e 38$200.

Fim de agosto: Moçambique, 5$3[..] em prime de 100 réis 5$800; Zambezia 3$800.

LONDRES, 10, ás 11 horas e 35 m. — 2 1\|2 consol. inglez, 79,75; 3 0\|0 Portuguez, 65,62; 5 0\|0 Brazil, 1909, 102,[..]; 4 1\|2 % japonez 1905, 2.ª serie, 100,2[..]; 0\|0 Russo, 1906, 104,00; Peruvian, 00,[..]; Atchison, 115,12; Chesapeake e Ohio 84,00; Erie prefered, 60,50; Erie Common, 37,87; Missouri Common, 38,[..]; Rock Island, 32,62; Southern Pacific 125,25; Southern Common, 32,00; Union Pac., 192,25; Gd. Truck Canad 3 pref.), 61,00; U. S. Steel corporation com., 81,25; Amalgamated, 71,62; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 33,0[..]; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,62.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0\|0 Portuguez, 66,75; Norte e Leste, [..] 000,00 e 2.º grau, 265,00; Moçambique 27,75; Zambezia, 19,25, Beira Alta grau, (0,0). Tabaco, 581,00.

Uma povoação de thalassas

...nta chacinar uma praça da armada

Fomos procurados pelo marinheiro da armada 6.814, Antonio José Santiago, que, estando de licença em Lagoa, terra de sua naturalidade teve, no dia 1, ás 9 horas da noite de fugir d'alli, por se haver levantado toda a povoação contra elle, com o regedor á frente.

A causa do motim foi o valente marinheiro ter apparecido, pela primeira vez, fardado. Tanto bastou para que a *thalassaria* local pretendesse chacinal-o accusando-o de ter implantado a Republica e vomitando toda a casta de obscenidades e infamias contra o novo regimen, ao passo que os sinos tocavam a rebato.

Em resumo o 6.314 teve de fugir para Estacine, a 4 leguas de distancia da Lagoa, se quiz salvar a pelle, e com esta razão nos communica a sua extranheza do governo continuar a consentir, investidos de auctoridade, creaturas reaccionarias como o tal regedor.

Reclama-se

De Vendas Novas contra a falta de formulas de franquia do correio, pois o estabelecimento encarregado de as vender não as possue, sendo urgente que o sr. director geral dos correios providencie.

Partido socialista

Reuniu hontem a commissão organisadora d'um diario, dividindo entre si os cargos da fórma seguinte: Theodoro Ribeiro, presidente; Teixeira Severino e Marianno Soares, secretarios; Alfredo Canellas, thesoureiro, e Bertho Ferreira, relator.

Registou-se um valioso offerecimento de um correligionario de Villa Real de Santo Antonio, e resolveu-se assentar em trabalhos preliminares que habilitem a commissão ao desempenho da missão que lhe foi confiada.

A commissão reune na rua do Bemformoso, 150, 1.º, pelas 7 1/2 horas da noite de todas as quartas-feiras, onde recebe toda a correspondencia, inclusivé quaesquer alvitres que facilitem o seu emprehendimento.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Prepara-se para quinta-feira, 20 do corrente, a mais deslumbrante corrida nocturna que nos ultimos tempos se tem realisado n'este circo. Sabemos que n'essa tourada se apresentarão dois dos maiores toureiros que actualmente pisam os redondeis de Hespanha, que os touros serão o melhor que temos em Portugal e que a illuminação n'essa noite será augmentada. Eis o que por hoje podemos avançar, accrescentando que já se marcam bilhetes para esta corrida, na séde da empreza do Campo Pequeno, rua dos Sapateiros.

Praça de Cacilhas

O proprietario d'esta praça está organisando um sensacional programma para a segunda corrida da época, no proximo dia 30. Apresentar-se-hão deslumbrantes novidades, que devem attrahir os amadores, avidos d'estes espectaculos.

O ROUBO DO CARTUCHAME

Ainda se não fez justiça a um dos implicados no caso

Voltamos hoje a occupar-nos de Manuel Martins, despedido das obras do porto de Lisboa, no tempo da monarchia, por implicado no roubo do cartuchame dado na alfandega. Bastava, esse facto, nos quer parecer, para que Manuel Martins, que tão sobejamente demonstrou ser leal e dedicado republicano, fosse immediatamente reintegrado no seu logar. Tal, porém, como já aqui contámos, se não deu, andando o pobre homem de Herodes para Pilatos, sem que ninguem o attenda, e chegando até, como tambem já narrámos, a ser-lhe prohibida a entrada no ministerio do fomento.

Póde ser isto? Deve ser? Quer-nos parecer que não. E como já não ha para quem appellar, recommendamos o caso ás Constituintes. Ellas que digam se Manuel Martins, que sacrificou o seu futuro pela causa da Republica, deve morrer á fome com a familia.

Pae que pede protecção para sua filha

Procurou-nos o sr. Albano Marques Dias, morador na rua Domingos Sequeira, Villa Maria, 5, esquerdo, dizendo-nos que, tendo ficado viuvo e com quatro filhos, e tre os quaes uma menina de 14 annos, solicitava de alguma familia compadecida que lh'a tome para sua casa, visto que tendo de ir para o seu trabalho todos os dias não póde deixal-a, n'uma edade tão perigosa, sosinha, entregue aos baldões do acaso.

E' um pedido digno de ser tomado em consideração e que por certo encontrará éco na alma generosa de alguma familia.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 6. — Realisa-se hoje, pelas 8 1/2 da noite, no antigo theatro Taborda Costa do Castello, 47, o beneficio para a compra da bandeira e inauguração da séde, subindo á scena o drama em 3 actos *A Morte civil* e um acto de *Folies Bergères*, desempenhado pelo Grupo Dramatico actor Joaquim Costa.

Liga Naval Portugueza

Reuniu-se o Conselho Geral da Liga Naval Portugueza para se constituir nos termos dos Estatutos, ficando eleitos: presidente, dr. João de Menezes; 1.º vice-presidente, dr. Sebastião de Magalhães Lima; 2.º, Vicente Almeida d'Eça; thesoureiro, Antonio José Gomes Netto Junior.

Theatros, Circos e Cinemas

«Em cheio»

E' hoje que no Rocio Palace se estreia a revista em 2 actos e 7 quadros, intitulada *Em cheio*, original de Gil de Mello, musica do maestro Manuel Benjamim.

No desempenho tomam parte as actrizes Izabel Ferreira, Perpetua Viegas e Beatriz Martins e os actores Alberto Ferreira, Alfredo de Sousa, Montenegro, José Silva, Coelho da Costa, etc.

No Apollo realisa-se hoje, a terceira representação do explendido quadro novo *O Palacio das artes*, que é o maior successo da actualidade, e que veiu ampliar a incomparavel revista *Agulha em palheiro*.

Na proxima quarta-feira effectua-se a festa do festejado actor Jorge Gentil com a primeira representação do *vaudeville* em 4 actos *O Fura Bolos*, adaptação de João Bastos, musica do maestro C. Calderon.

—O publico não se cança em applaudir, no Variedades, a engraçadissima revista *O Pó de Perlimpimpim*, que tão cedo não sahirá do cartaz, visto o successo alcançado.

—A intelligente actriz Maria Victoria, a primorosa cantadora do fado, realisa a sua festa no proximo sabbado.

—No Salão-Theatro do Centro Republicano Radical Portuguez, á rua da Gloria, realisa-se no proximo domingo, uma festa promovida pelos amadores dramaticos Antonio Casanova e Luiz Lemos, subindo á scena, em 1.ª representação, a revista em prologo, 2 actos e 6 quadros, original de Sobral, *O gesto ... é tudo*.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 8.—Tem chegado nos ultimos dias bastantes familias nacionaes e hespanholas, esperando-se por estes proximos dias varias familias de Madrid, Caceres, Salamanca e outras localidades hespanholas e portuguezas. Principia, pois, a nossa praia a animar-se consideravelmente. Os boatos terroristas que correm em Hespanha de que Portugal está em constantes tumultos e desordens são formalmente desmentidos na imprensa hespanhola por iniciativa do Club Alegre d'Espinho e de uma outra commissão que se constituiu n'esta praia para auxiliar aquelle Club na sua patriotica missão que é a «Propaganda d'Espinho».

MESÃO FRIO, 8.—Foi dissolvida a commissão administrativa municipal, para a qual, em substituição de outros, entraram quatro novos membros.

—Em missão de propaganda republicana, estiveram aqui, comicionando em Villamarim, d'este concelho, dois officiaes do exercito e um sacerdote, havendo já partido para outros pontos da provincia. O comicio, devido á grande influencia de que justamente goza o sr. Eduardo Frias, proprietario n'aquella localidade, esteve muito concorrido. O que se estranhou profundamente, e com razão, foi que esse comicio se não tivesse realisado n'esta villa, onde a concorrencia sem duvida seria muito superior. E' certo que Villamarim é uma freguezia bastante populosa, mas se o comicio aqui tivesse logar, o que, no nosso fraco entender, devia ser, ninguem duvida que o povo d'aquella e o das demais freguezias do concelho augmentado com um grande numero de habitantes das proximas freguezias da comarca de Baião, accorreriam a ouvir e a victoriar festiva e enthusiasticamente os mensageiros da bôa-nova. Despeitos, afinal.

—Chegou, havendo já tomado posse do logar d'escrivão de direito do 1.º officio d'esta comarca, para o que havia sido recentemente nomeado, o sr. Gomes Leal.

—Hontem pelas 4 horas e meia da tarde, passou sobre nós uma forte trovoada, acompanhada de grosso granizo, tendo cahido pedras de 50 grammas de peso. Os ramos horticola e vinicola, mas principalmente vinicola, soffreram uma enorme derrota, causando verdadeira pena vêr o solo juncado de cachos. Dizem os lavradores, que maiores prejuizos soffreram, que mais de metade da colheita está completamente perdida, em razão de, além dos cachos cahidos muitos outros haverem ficado feridos pelo pedunculo pendente das videiras. Quanto á fructa, foi quasi toda a terra, não escapando, ao que se diz, nem um terço. Ha muitos annos já que não cahia aqui uma tão forte granizada, a qual causou tambem bastantes prejuizos nas habitações.

Hoje, ás 9 horas da manhã, voltou de novo a trovoada, menos forte do que hontem, mas chovendo bastante. Os milharaes foram egualmente muitissimo derrotados perdendo-se mais de metade d'esse importante cereal.

Movimento do porto

Pern., R. J. e Sant., «Crefeld» (Brem.).	11
Capeto. e Aust., «Annaberg» (Hamb.)	11
Mad., R. J. e S., «Hohenstaufen» (H.).	11
Vigo., Ch., Sont., etc., «Aragona» (Br.).	12

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana—Recita da moda—As meninas Michu.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio (revista.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

IV

—Não te parece, Marcello—disse sem se voltar—que as damas da Renascença traziam um punhal? um punhal ligado á cadeia da bolsa?

—Não sei... talvez...

—Então o meu trajo está incompleto. Mas tu—accrescentou, depois de o ter olhado—tu tambem estás muito bem.

Elle sorriu com ironia. O elogio irritava-o. E comtudo assim era Marcello estava soberbo de porte, no seu costume de velludo verde, franjado de prata; a veste guarnecida de bolinhas, com um capuz em bico, forrado de setim, e apertada na cintura por um cinto de prata segurando um punhal; o *maillot* verde escuro e os sapatos de laços, em couro cinzento, preparado e perfumado; os cabellos frizados sob o gorro de velludo verde, com duas plumas de aguia, recurvadas. Tambem elle parecia ter descido d'uma téla de Ticiano, com o seu rosto pallido, *os olhos profundos*, com o seu perfil puro, a bocca finamente delineada.

Houve um momento de silencio. Beatriz ficára pensativa.

—Marcello, não terias um outro punhal egual ao teu?

—Para quê?

—Para enfiar no meu cinto. Acredita que fazia melhor effeito.

—Quereis o meu, senhora minha?—perguntou elle gracejando—Por vossa causa me desarmo, e deponho a vossos pés a minha defeza.

—Tu rís, Marcello, mas estou desolada.

—Ha então alguma coisa que possa desolar-vos? E tem essa singular condão... um punhal! Jámais um homem, não é verdade, senhora?

Beatriz olhou-o sem responder, deixando cahir a interrogação, formulada com uma certa aspereza. Marcello offendeu-se com aquelle olhar gelado. Muitas vezes se exaltava na presença d'ella; mas a ferida que elle queria fazer existia tambem no seu coração e o azedume das suas palavras augmentavam a sua propria dôr. Então passava subitamente de um excesso de ira a um excesso de ternura.

—Estava a scismar—disse Beatriz—como devemos entrar no baile. Dar-me-has o braço ou a mão? Deveriamos ter pensado n'isso.

—Apenas a ponta dos dedos... A mão, minha senhora? pois concederieis uma tão grande mercê ao vosso cavalleiro?

—Certamente. Não deves dansar commigo a quadrilha de honra?

—Seremos ridiculos, duqueza, affirmo-lh'o eu—disse Marcello, rangendo os dentes com raiva.

—E porque?—perguntou Beatriz com ar de ingenuidade.

—Por nada, por nada—respondeu elle dominando-se. São horas.

A orchestra invisivel tocava uma valsa allemã; o espesso tapete abafava o ruido dos passos, os pares enlaçados volteavam lentamente, levantando em torno um vento ligeiro; o ruge-ruge das longas caudas de seda fazia vibrar os nervos de Marcello. Este refugiara-se no vão de uma janella, dissimulado por amplas bambinellas e por um massiço de verdura. Conservava-se sentado n'aquelle recanto, feliz por estar só, feliz por estar tranquillo; via uma parte da sala do baile, o angulo da parede occultando-lhe a outra parte. Os pares, cada um por seu turno, appareciam bruscamente deante d'elle, atravessavam o espaço que ficara livre, em seguida desappareciam, para voltarem outra vez e tornarem a fugir, como phantasmas, como seres sobrenaturaes, como esses bonecos de molas que sahem d'uma caixa e se recolhem de novo. Marcello seguia-os com a vista; entretinha-se em fixar um par, esperal-o na passagem immediata e saudal-o; este jogo pueril occupava-lhe o pensamento e ajudava-o a sacudir a perturbação em que Beatriz o lançara n'aquella noite, com a sua belleza provocante.

Conseguia, assim, distrahir-se. O aspecto do [illegible] trajos eram magnificos e de uma absoluta verdade historica; os estofos, os setins, os velludos, as rendas, as joias encantavam-o. Os pagens, os senhores, os bôbos, os cavalleiros desfilavam n'um turbilhão vertiginoso. De quando em quando, em intervallos regulares, passava um mosqueteiro, o barão Massari, e uma dama patricia, Beatriz San Giorgio—Revertera; o vestido da duqueza parecia como uma chamma, os rubis e os topazios envolviam-lhe o collo e a cabeça n'um roseo clarão alourado; atraz d'ella a cauda voava, enrolava-se, desenrolava-se... E Marcello sentia a mesma impressão de anceio, a sua palidez augmentava; as palpebras batiam-lhe... Durante um momento aquella imagem quasi o queimou... Experimentou uma sensação de brazido nos olhos, nos labios, no peito, no cerebro, no coração... A valsa não tinha fim, pois a dama repassava em cada volta e elle attrahido, fascinado, suspirava quando ella se ia, soffrendo torturas, desejando tornar a vel-a para de novo ficar deslumbrado, para se sentir consumir n'aquelle esplendor! Bruscamente, o movimento cessou como por encanto; a valsa tinha acabado. As senhoras passeiavam agora pelo braço dos cavalleiros e procuravam um logar para sentar-se.

A sua dama, d'elle, estava perdida partida para regiões ignoradas, pois que já a não via. Marcello ergueu-se e encostou-se á janella para poder descobrir toda a sala de baile.

—Que fazeis ahi, senhor! ...—perguntou-lhe uma *Merveilleuse*, Fanny Aldamoresco. — Morre de aborrecimento, não é verdade?

—Não mais que de costume—respondeu Marcello, tentando sorrir.

—Conservou o seu ar sonhador, San Giorgio! Vamos, isso não é proprio de um galante cavalleiro. No seculo dezeseis, não se sonhava tanto. Divertiam-se, vivia-se muito, amava-se muito...

—Mas eu amo muito... Justamente estava vendo dansar uma dama.

—Teria porventura ciumes?—disse Fanny, lançando-lhe um olhar perscrutador.

—Talvez.

—Ciumes?!

—Eu disse *talvez*.

—Não comprehendo! ... Prefira perguntar-lhe a sua opinião sobre o meu trajo.

—Adoravel.

—E' *adoravel* que se diz. Talvez um pouco ridiculo, não? Mas é chic Sabe que Sandro está soberbo? Porque está aqui n'este canto? E' a contemplação d'estas horriveis camelias ligadas por um arame que o prendo? ... Lembra-se das camelias de Napoles? Saia do seu antro.

—Obedeço-lhe, minha senhora.

—Agora tem de ir dançar. Não ouve o preludio da quadrilha?

—E então?

—E' a quadrilha de honra, a nossa famosa quadrilha! Vae dansal-a com sua mulher e eu com Sandro. Vê Beatriz ali com meu marido? ... Fazem-nos signal. Sandro está absolutamente ridiculo de *Incroyable!* ridiculo mas bello. Vamos ter com elles?

(Continúa.)

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.°, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 réis elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos illustrados.—No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Eletrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e unhas encravadas Banhos hydro eletricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61 1.°-E. — Telephone: 3909

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, PANQUEIRO e VESTIDINHOS a CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grade sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, do effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia o sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia de vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehaver-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° — Lisboa

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.° 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.°, E.

—LISBOA—

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°

LISBOA

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! E SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo?! Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, envaidecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado,—o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designações das enfermidades	*Sexos dos doentes*	*Curas radicaes*		*Melhoras sensiveis*	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	188		29	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	319		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopeia (queda dos cabellos)	»	89		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengives esponjosas)	Ambos	19		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	108	1:150	86	189
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		32	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		43	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	38		57	
Sarna	»	29		15	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa	»	13	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	108		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	262		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	389	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	18		59	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	28		44	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	31		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	39	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	32		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	13		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	54		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Ageustia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	238	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	203		48	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Broncorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	459	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	139		44	
Chloroses (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	103		29	
Hydropesia (do ovario e do utero)	»	40		30	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		28	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	220	652	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		36	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocope (dor dos ossos)	»	20		13	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	366	18	370
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho) seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,38; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes, que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos result dos que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4:986 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560! Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERREGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000; 6 frascos, 5$000 réis; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir ... O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor ... Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina ... das 11 da manhã ás 3 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ... serão visitados immediatamente em casa.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Escola de natação Awata

Em planicie reservada, situada ao fundo da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em um recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1|2 ás 8 1|2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta, 312-2.°

PREÇOS MODICOS

Corôas funebres

Em fitas ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.

A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

TOURADA NA CIDADE DE BEJA

EM

9 de julho de 1911

No dia 9 do corrente, haverá um comboio especial para conduzir passageiros de Beja a Cuba, com o seguinte horario:

Dia 9—tarde:—Beja, (partida), 8 horas; S. Mathias, (idem), 8,12; Cuba, (chegada), 8,25.

Lisboa, 5 de julho de 1911.—O engenheiro director, *Antonio Lourenço da Silveira.*

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 52, 1.°

ATTENÇÃO

A União dos Viniculiores de Portugal tendo sempre nos seus armazens uma grande reserva de vinhos de meza, de typos definidos e firmes, das regiões mais afamadas do paiz taes como vinhos tintos, clarete, brancos e vinagre, de qualidades genuinas e absolutamente garantidas, fornece para Lisboa os referidos generos, por intermedio do Deposito de Vinhos Regionaes, largo da Estação, 37 e 38, Algés, para onde as requisições poderão ser dirigidas pelo correio, ou para o escriptorio da União, rua Ivens, 51.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto em garrafões ou barris — Litro 100 réis.

Tinto, 12 garrafas, 900 réis.

Clarete em garrafões ou barris — Litro 110.

Clarete, 12 garrafas, 1$000 réis.

Branco velho, em garrafões ou barris—Litro 120 réis.

Branco velho, 12 garrafas, 1$200.

Branco novo, em garrafões ou barris—Litro 110 réis.

Branco novo, 12 garrafas, 1$020.

Vinagre em garrafões ou barris —Litro 60 réis.

Vinagre, 12 garrafas, 660 réis.

Os generos são postos por conta da União em casa do consumidor.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange"

Dia 22: para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzáu, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massabi com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e ... com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se houver carga que compense as escalas.

"Africa"

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **17 julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — **18 julho**

Atlantique — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **31 julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillère — Para Bordeaux — **2 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 16 de Julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos	Gama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°
Telephone 1:065	Telephone n.° 306

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 357-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 11 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Republica parlamentar

De tudo o que se tem passado na camara desde que lhe foi apresentado o projecto da Constituição deduz-se que os topicos principaes a adoptar já se encontram definidos. Assim, póde ter-se como certo que a Republica será parlamentar e não presidencialista, o que se nos affigura não só mais adaptavel ás normas da pura democracia como mais conciliavel com o espirito da nossa raça.

Os ministros irão ao parlamento dar conta dos seus actos, mantendo-se em permanente contacto com a representação nacional, e inspirando-se assim na vontade popular que ella deve reflectir. A eleição da segunda camara não será indirecta como o projecto estabelece, mas sim formada de duas partes, uma eleita pelo povo, a outra eleita pelas classes. Delimitar-se-hão rigorosamente as funcções presidenciaes de fórma a apenas exercerem um papel de equilibrio e nunca lhe poderosa ingerencia na marcha dos negocios publicos. N'uma palavra, a Constituinte, em cujo espirito parece ainda estar a idéa d'uma ampla reforma administrativa, demonstra d'uma maneira bem frisante as tendencias rasgadamente democraticas que a animam.

Apraz-nos consignal-o, como prova de que não nos enganamos quando aqui dissemos que ao nosso temperamento e ás nossas idéas de latinos só se adaptaria uma constituição orientada, mais ou menos, pelos moldes da franceza. E' essa orientação, com effeito, que prevalece, com um presidente exercendo simples funcções de poder moderador, duas camaras, sendo uma dos deputados, a outra a dos senadores, e os ministros constantemente dependentes da sancção parlamentar. O que pode divergir da Constituição franceza são os aperfeiçoamentos e progressos que a evolução politica e social operada desde a promulgação d'essa Constituição até hoje recommenda que se lhe introduzam, e que a Republica Portugueza tem o dever de lhe introduzir, por já haver aproveitado da experiencia de outros regimens similares, e lhe cumprir apresentar-se perante o mundo como uma instituição do seu tempo.

Fixados os topicos da Constituição tal como a Constituinte a quer, não resta duvida que em breve se entrará na discussão da especialidade, e ahi, que naturalmente os debates serão mais longos. Não é para estranhar, antes para louvar. Uma constituição não se vota sobre o joelho. E' certo que se estipula em prazos relativamente breves a sua revisão, mas ai de nós se ella logo de começo se demonstrar extremamente impraticavel e imperfeita. Os paizes, na situação do nosso, atravessando uma crise historica inherente á transformação d'um regimen secular e d'uma sociedade rotineira, necessitam não andar ás cegas. A constituição, tal como fôr agora promulgada, será o seu guia durante alguns annos, e se esse guia manquejar, cahir, não ouvir nem olhar, arrisca-se muito a preparar a sua ruina.

Tal não succederá, porém. Uma constituição democratica é o fructo logico d'uma revolução, devida á iniciativa dos elementos mais avançados da sociedade portugueza, que fundou e como já legalmente está proclamada pelos eleitos do povo, uma Republica democratica. A orientação politica mais habil é a que se norteia pela fidelidade aos principios, pela coherencia, pela correspondencia exacta dos actos ás palavras. A doutrinação republicana fez-se com a explanação d'esses principios.

O paiz está prompto a receber uma constituição que n'elles se inspire, attendendo, ao estado do seu espirito, ao seu temperamento, ao caracter da sua raça, á parte realisavel das suas mais ardentes aspirações.

Por isso mesmo a Republica parlamentar ha de vencer, e a Constituição que lhe affirmar as bases e lhe declarar a esphera de acção será recebida pelo povo portuguez como o resultado previsto do movimento em que se lançou para destruir o regimen que o atormentava. Verá n'ella o remate de obra emprehendida em longos annos de propaganda pelo livro, pelo jornal, pela tribuna, pela associação, e affigurar-se-lhe-ha a coisa mais natural d'este mundo a expressão legitima das idéas que o levaram ao sacrificio e ao triumpho.

O cholera na Europa

O conselho superior de hygiene na sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento epidemico de cholera na Europa meridional, resolvendo que sejam tomadas medidas especiaes de vigilancia para todas as procedencias vindas das regiões contaminadas. Foram tambem mandados abrir postos sanitarios em Villar Formoso e Barca de Alva.

CONTRA OS CONSPIRADORES

QUARENTA DIAS DE PRASO PARA APRESENTAÇÃO VOLUNTARIA DOS ALLICIADOS

O projecto hoje apresentado na Camara invoca a lei "contra os crimes atrozes„ de 1847

Foi hoje distribuido na Assembléa Constituinte o parecer da commissão incumbida de promulgar um projecto de lei visando os conspiradores.

Já *A Capital* se tem referido a este projecto, que é, n'este momento, de interesse excepcional. Vamos dar, porém, integralmente, o projecto sobre que ha de recahir a votação da camara.

São reduzidos os prazos para os diversos actos do processo

Artigo 1.º Para os effeitos do artigo 3.º do decreto de 15 de fevereiro de 1911, continuam a ser exclusivamente competentes os juizes de investigação criminal de Lisboa e Porto, emquanto se não publicar a reforma da organização judiciaria.

Art. 2.º A investigação dos crimes a que se referem os artigos 1.º e 5.º do decreto de 28 de dezembro de 1910 e artigo 48.º do decreto de 20 de abril de 1911, que substituiu o artigo 137.º do Codigo Penal, será realisada por quaesquer auctoridades administrativas e policiaes e continuada, sendo necessario pelas auctoridades policiaes de Lisboa e Porto no mais curto prazo de tempo possivel.

Art. 3.º O processo de investigação administrativa ou policial valerá como corpo de delicto, que pode completar-se em juizo, onde tambem poderão ser reperguntadas e acareadas as testemunhas, e bem assim proceder-se a quesquer exames.

Art. 4.º Cumpridas as diligencias ordenadas nos artigos 2.º e 3.º do decreto de 15 de fevereiro de 1911, o juiz de investigação criminal mandará immediatamente os autos com vista ao ministerio publico, o qual deverá logo dar a sua querella se para tanto houver indicios, podendo todavia requerer simultaneamente todas as diligencias que considerar convenientes para esclarecimento da verdade em continuação do corpo de delicto.

Art. 5.º Se o delegado do procurador da Republica tiver querellado nos termos do artigo antecedente e no mesmo tempo requerido quaesquer diligencias e estas não poderem effectuar-se, de fórma que o despacho de pronuncia possa ser lançado e intimado ao arguido dentro do prazo referido no artigo 3.º do decreto de 15 de fevereiro de 1911, deverá o juiz lavrar esse despacho se já houver indicios sufficientes e ordenar que se pratiquem as diligencias requeridas no mais curto prazo.

§ unico. Se o arguido ou o ministerio publico interpozerem recurso do despacho lavrado nas condições do artigo anterior, o recurso não subirá á instancia superior sem se terem effectuado as diligencias requeridas.

Art. 6.º Aos arguidos de qualquer dos crimes de que trata o artigo 2.º d'esta lei, é applicavel o artigo 10.º do decreto de 14 de outubro de 1910, quando haja diligencias judiciaes a realizar a requerimento do ministerio publico nos termos do artigo anterior.

Art. 7.º A estes processos não é applicavel o artigo 7.º do decreto de 14 de outubro de 1910, sendo todavia o arguido assistido por advogado de sua escolha, perante o qual o juiz o interrogará, podendo indicar testemunhas e offerecer documentos sómente com a contestação ou na audiencia de julgamento.

Art. 8.º Os prazos marcados nas leis em vigor para os diversos actos dos processos a que se refere esta lei, posteriores ao despacho de pronuncia, ficam reduzidos a metade em todas as instancias.

Os alliciados que se apresentarem no praso de quarenta dias são amnistiados

Art. 9.º E' concedido o prazo de quarenta dias para se apresentar ás auctoridades portuguezas, declarando que reconhece a Republica Portugueza e que contra ella desiste de qualquer tentativa criminosa, a todo portuguez que achando-se em territorio estrangeiro, não tiver praticado actos de alliciamento, mas tiver sido simplesmente assalariado para a pratica dos crimes referidos nos artigos 1.º e 2.º d'esta lei.

§ 1.º A declaração deve ser feita perante a auctoridade consular portugueza mais proxima do logar onde actualmente se achar o portuguez que quizer aproveitar-se do beneficio concedido no § 3.º d'este artigo, e será reduzida a auto, e pelo declarante o qual designará o logar onde quer fixar residencia;

§ 2.º Uma copia d'essa declaração será logo enviada ao Conselho de Ministros que, em face d'ella, poderá facilitar e proteger a entrada do declarante no territorio portuguez.

§ 3.º Aos individuos que assim regressarem ao territorio portuguez é garantido o livre e absoluto exercicio dos seus direitos civis e politicos, e o completo silencio sobre todos os factos anteriores ás suas declarações.

Art. 10.º Aquelle que achando-se em territorio estrangeiro tiver commettido ou commetter qualquer dos crimes previstos e punidos no artigo 2.º e seus numeros do decreto de 28 de dezembro de 1910, será processado e julgado nos termos do decreto de 28 de fevereiro de 1847, como ausente ou homisiado, com as modificações seguintes.

Art. 11.º Depois de lançado o despacho de pronuncia, se o indiciado não puder ser preso dentro dos dez dias seguintes e em juizo tiver constado, antes d'aquelle despacho, ou constar depois, que elle abandonou o territorio portuguez, o juiz ordenará, dentro das vinte e quatro horas seguintes áquelle prazo, que o processo siga contra o indiciado como se presente fosse.

Art. 12.º Se o juiz não pronunciar todos os querellados, o ministerio publico recorrerá d'essa parte do despacho por aggravo de petição, que subirá em separado sem prejuizo da sequencia dos termos da causa quanto aos pronunciados, e será julgado como os aggravos em materia civel.

Art. 13.º N'esse despacho o juiz nomeará ao arguido um advogado officioso que assistirá ao julgamento e demais termos se elle expontaneamente se não fizer representar, marcará dia para julgamento, ordenará que se cumpram as diligencias para citação, que se publiquem os respectivos editos no prazo de vinte e quatro horas, e que em seguida o processo vá com vista ao delegado do procurador da Republica para dar o processo com o seu libello dentro do prazo de oito dias.

Art. 14.º No praso de tres dias, a contar da entrega do processo pelo ministerio publico, o escrivão entregará copia do libello, dos documentos com elle offerecidos e rol de testemunhas, ao advogado officioso ou áquelle que o arguido tiver nomeado, para no praso de quinze dias apresentar, querendo, a sua contestação escripta, documentos e rol de testemunhas.

Art. 15.º O dia para julgamento deve ser designado dentro dos quarenta dias seguintes áquelle em que o referido despacho fôr proferido.

§ unico. O praso dos editos será de vinte dias.

Art. 16.º O julgamento far-se-ha com intervenção de jurados que serão convocados extraordinariamente, se tanto fôr necessario para que se cumpram as disposições da presente lei.

Art. 17.º Se, decorrido o praso estabelecido no artigo 3.º, até ao dia marcado para julgamento o considerado ausente ou homisiado se apresentar em juizo declarando que não praticou actos de alliciamento, mas que foi simplesmente alliciado ou assalariado, e o jury der essa allegação como provada, o juiz poderá, conforme as circumstancias attenuantes, diminuir a pena ao accusado até simples prisão correccional e multa.

Art. 18.º No caso previsto na primeira parte do § 2.º do artigo 5.º do citado decreto de 1847, a prova de justa causa será feita no praso de tres dias, não podendo o juiz marcar para a apresentação do arguido um praso superior a oito dias.

Art. 19.º Se do certificado do registo criminal constar que o indiciado ou indiciados teem pendentes processos por outros crimes, esses se appensarão ao de ausentes e homisiados, para que o julgamento abranja todos os crimes.

§ unico. Se no caso do artigo anterior, houver co-réus nos processos appensados, os traslados que houverem de extrahir-se sel-o-hão depois do julgamento e antes do processo de ausente subir em recurso, remettendo-se os traslados ao juizo de onde vieram os processos appensados.

Art. 20.º Os recursos de despachos proferidos nos processos de ausentes e homisiados não terão effeito suspensivo.

Art. 21.º Ao processo de julgamento dos reus ausentes a que se refere a presente lei não é applicavel o § 3.º do art. 3.º do decreto de 1847.

Art. 22.º Os delegados do procurador da Republica de Lisboa e Porto, competentes nos termos do artigo 1.º d'esta lei, e conforme a ultima residencia do arguido pertença á area das Relações de Lisboa ou do Porto, promoverão desde já os respectivos processos contra aquelles que achando-se em territorio estrangeiro souberem incursos nos crimes incursos nos artigos 1.º e 2.º d'esta lei.

§ unico. Sem prejuizo da iniciativa a que se refere este artigo por parte dos delegados do procurador da Republica, o Governo enviar-lhes-ha relações de quaesquer funccionarios publicos civis ou militares que se achem n'aquellas condições.

Disposições communs

Art. 23.º N'estes processos não se admittirão a depôr mais de vinte testemunhas por cada parte, nem testemunhas residentes fóra do continente, salvo se quem as produzir se comprometter a apresental-as na audiencia do julgamento, sendo então inquiridas, e as de fóra da comarca só poderão depôr sendo apresentadas no dia do julgamento que apenas uma vez poderá ser adiado, mesmo por falta de testemunhas, sendo n'esse caso e na propria audiencia marcado novo dia para julgamento dentro dos oito dias seguintes.

São suspensos os funccionarios publicos processados por conspiradores e demittidos os condemnados

Art. 24.º—O funccionario publico de qualquer ordem ou cathegoria militar ou civil, quer subordinado ao Estado, quer aos corpos administrativos, seja qual for a sua denominação ou situação, e ainda mesmo que se encontre aposentado, fica suspenso das suas funcções e vencimentos logo que contra elle se instaure, em juizo, qualquer dos processos a que esta lei se refere. No caso de condemnação fica o mesmo funccionario, *ipso facto*, demittido; e no caso de absolvição, será restituido ás suas funcções, recebendo todos os seus vencimentos que lhe estiverem em divida desde a suspensão.

Art. 25.º—O juiz na sentença fará as referencias necessarias á demissão ou levantamento da suspensão, conforme o réu fôr condemnado ou absolvido; e logo que a sentença tenha transitado em julgado, será remettida uma certidão da mesma ao ministerio, repartição ou corpo administrativo competente, para fazerem publicar o resultado do julgamento e executarem a sentença na parte que lhes diz respeito.

§ unico. A pena de demissão imposta aos funccionarios publicos será sempre acompanhada da declaração de incapacidade para tornar a servir qualquer emprego dentro do praso de cinco annos.

Art. 26.º—Os processos das especies referidas n'esta lei, pendentes em qualquer comarca, serão immediatamente remettidos, com os presos n'elle incriminados, aos presidentes das Relações de Lisboa e Porto, os quaes, dentro de vinte e quatro horas, distribuirão esses processos, conforme o seu estado, pelos juizes de investigação criminal e pelos juizos dos districtos criminaes respectivos.

Art. 27.º Os juizes e tribunaes farão proseguir os processos de que se trata com a maxima brevidade, devendo este serviço proferir a qualquer outro.

Art. 28.º Sendo interposto recurso do despacho de pronuncia, no accordão que o julgar ordenar-se-ha que os autos baixem á 1.ª instancia *logo que o mesmo* accordão transite em julgado, sem necessidade de promoção ou requerimento das partes, nem de novo accordão.

Art. 29.º O juiz relator apresentará o processo para julgamento na primeira sessão e só se adiará o julgamento se algum dos juizes que devam intervir, pedir vista; mas n'este caso a decisão será proferida, impreterivelmente, até á sessão ordinaria immediata.

Art. 30.º Quando o accordão confirmar a pronuncia, se o arguido fôr condemnado nas custas do recurso e as não pagar dentro de 5 dias, contados da intimação do accordão, devem extrahir-se, dentro de quarenta e oito horas, a competente certidão e ordem para execução, que serão entregues ao ministerio publico para fazer instaurar a execução na comarca do domicilio do arguido, e os autos baixarão á 1.ª instancia se não tiver sido interposto recurso de revista.

Art. 31.º As disposições dos artigos 27.º a 29.º são applicaveis ao Supremo Tribunal de Justiça.

Art. 32.º O incidente de falsidade e quaesquer excepções não suspendem o andamento do processo, podendo todavia ser apreciados no julgamento da causa.

Art. 33.º Com excepção do recurso do despacho de pronuncia e da sentença final, todos os demais recursos serão tomados em separado e processados como os aggravos em materia civel.

Art. 34.º Os magistrados judiciaes e do Ministerio Publico bem como as auctoridades administrativas e policiaes que intervenham n'estes processos, verificada a sua negligencia e o não cumprimento das disposições da presente lei e em geral o abuso de auctoridade ou excesso de poder, poderão ser suspensos até tres mezes e transferidos nos casos de reincidencia; e os officiaes de justiça, convencidos das mesmas faltas, poderão ser suspensos até seis mezes e transferidos ou demittidos no caso de reincidencia.

Art. 35.º Esta lei entra em vigor no continente cinco dias depois de publicada no *Diario do Governo* e nas ilhas oito depois da chegada do mesmo *Diario*.

COISAS DE THEATRO

Durante quatro ou cinco annos não haverá S. Carlos... a sério

Necessidade de crear professores d'orchestra e coristas

Uma entrevista com o sr. Antonio Arroyo

Já haviamos, ha tempos, fallado sobre o assumpto com o critico musical sr. Antonio Arroyo, e como a questão de S. Carlos voltasse novamente á tela da discussão, quizemos saber se, por acaso, a sua opinião se teria modificado.

—Mantenho absolutamente a mesma opinião, diz-nos este nosso amigo, quando hontem o encontramos. O theatro de S. Carlos não pode voltar a ser o que foi no tempo da monarchia.

«N'essa epoca elle era, por assim dizer, como que uma continuação do Paço, o ponto de reunião da aristocracia e da gente do dinheiro. Muito poucos o frequentavam por interesse artistico; a grande maioria ia aos espectaculos apenas por cortezia palaciana, ou para se distrahir. A monarchia morreu, e, consequentemente, morreu com ella o theatro de S. Carlos com o aspecto que então tinha.

«Tem, portanto, que se modificar, mas essa modificação está sujeita á propria modificação porque passou a nossa sociedade. O periodo que atravessamos é um periodo de transição; por isso durante uns quatro a cinco annos S. Carlos seguirá no mesmo sentido, tudo problematico, tudo transitorio

—Mas, quanto ao presente, o que lhe parece?

—Pareço-me que o theatro deve continuar fechado. Para audições de opera barata, em recitas populares, temos ahi o Colyseu. O theatro lyrico a serio, com companhias boas e com orchestras de primeira ordem, o que nós não temos, afigura-se-me impossivel, pelo menos n'este momento. Deixemos, portanto, formar esta sociedade nova e, depois então, pensaremos na opera a serio.

—Todavia, inquerimos nós ainda, presentemente, qual é a maneira por que se lhe afigura mais viavel de poder ser explorado o theatro de S. Carlos?

—Com companhia italiana é impossivel; os artistas são carissimos. Digo-lhe hoje o mesmo que lhe disse ha tempos quando falámos; só vejo possibilidade em uma companhia franceza e outra allemã e entre a audição de uma e outra uma orchestra de concerto.

«Mas, mesmo para estas companhias, a orchestra do theatro teria que ser formada com artistas estrangeiros, pois nós não possuimos elementos nacionaes com que possamos formar uma orchestra boa. Assim como tambem qualquer das companhias deverá trazer corpos de côros a rigor, pois só assim poderá dar um repertorio completo.

—N'esse caso não possuimos professores em condições de se poder formar uma boa orchestra?

—Não, meu amigo faltam nos artistas que toquem instrumentos de corda; ha alguns é verdade mas poucos. O que temos bom é instrumentos de sopro.

«A reforma do Conservatorio impõe-se. Esse estabelecimento necessita, absolutamente, de uma boa direcção de forma a podermos formar um nucleo de orchestra e um corpo de coros. Pois não temos nem uma nem outra coisa.

—E quanto ao theatro, entende que deverá soffrer algumas modificações materiaes?

—Evidentemente, em Portugal não ha um unico theatro que satisfaça aos requisitos e ás exigencias de um theatro moderno. E' preciso rebaixar o palco de forma a obter-se o movimento de scenario pela parte inferior do mesmo palco e levantar o urdimento de maneira que se possa conseguir um desdobramento da scena.

N'um theatro moderno as mutações são rapidas, por que as scenas descem para o sub-solo, ao passo que, de cima desce um outro palco com a nova scena armada e prompta.

«A tribuna deve desapparecer, fazendo-se no seu logar, um grande balcão e por cima uma galeria popular, o camarote do governo passaria a ser um dos da *avant-scene*.

«E nada mais lhe tenho a dizer sobre S. Carlos. Como vê o mesmo que lhe digo hoje foi que lhe disse da outra vez antes das reuniões da commissão. A minha opinião não mudou em nada.

E aqui tem o leitor o que sobre S. Carlos pensa o critico theatral sr. Antonio Arroyo.

O grupo de artistas do theatro da Natureza irá dar uma serie de espectaculos a Hespanha

Alexandre d'Azevedo é, além de um bom actor e excellente amigo, um homem emprehendedor e activo. Com Augusto Rosa pensou na realisação, entre nós, do theatro da Natureza, e elle ahi está a funccionar.

Dizia-nos elle, hontem, em uma curta conversa que tivemos:

—Custou immenso, meu caro, a realisação d'este desejo... Não calcula quantas difficuldades a vencer, mas consegui o que pretendia, mercê das muitas dedicações que me acompanharam.

—E então está satisfeito?

—Absolutamente. O publico tem correspondido a todos os nossos esforços. Como sabe, na primeira noite o palco e platéa não estavam bem dispostos, hoje não, tudo foi devidamente arranjado, de forma que de qualquer parte se vê o espectaculo á vontade.

—E quanto a repertorio?—inquirimos nós.

Brevemente representaremos *Macbeth*, algumas *Eclogas* de Virgilio e uma peça de costumes medievaes portuguezes expressamente escripta para nós pelo sr. Luiz Barreto. E já que falamos sobre o Theatro da Natureza deixe-nos dizer-lhe que tencionamos muito brevemente representar em Hespanha.

—Estão então em contracto?

—Para Madrid e S. Sebastian. Para Madrid as negociações estão quasi ultimadas. Representaremos nos jardins do Retiro; quanto a S. Sebastian é muito natural chegarmos tambem a accordo.

—Pois boa viagem e fartos applausos, que certamente não faltarão dada a qualidade dos artistas.

Edmundo Porto.

Juntas de parochia

Reuniu hontem a commissão executiva das juntas de parochia, approvando o relatorio e contas que vão ser apresentados ás juntas, e resolvendo convocar estas para uma reunião na proxima sexta-feira, onde deve ser eleita uma commissão que examine todas as contas e actos da commissão.

A commissão eleita pelas juntas de parochia para coordenar os trabalhos do bodo que as mesmas juntas resolveram distribuir no dia 14 do corrente festejando assim as melhoras do sr. dr. Affonso Costa, pede a todas as juntas que adiem a distribuição do mesmo bodo para o dia em que o sr. dr. Affonso Costa tomar conta do seu ministerio.—Pela commissão, *Ricardo Covões*.

Leal da Camara

Parte, por estes dias, para o Porto, onde vae realisar uma conferencia sobre caricatura, o grande artista portuguez Leal da Camara.

Tambem dentro em pouco será inaugurada a exposição de trabalhos do referido caricaturista no salão do theatro Nacional.

Homenagem a Machado Santos

O Gremio Republicano d'Alcantara promove ámanhã, ás 9 horas da noite, uma manifestação a Machado Santos, vindo entregar-lhe á redacção do *Intransigente* a mensagem, encerrada n'uma pasta, em que o illustre revolucionario é nomeado presidente honorario d'aquelle Gremio.

O caso d'esta noite

Sitio († †) onde foram vistos passar os vultos que appareceram no Castello de S. Jorge, e pedaço do muro escangalhado pelas balas das sentinellas.

Retrato do soldado 126, da 3.ª companhia, Silverio Antunes, que, estando de sentinella, foi a primeira pessoa que deu pelos referidos vultos, disparando sobre elles.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

O sr. Manuel José da Silva trata, alto, da questão do azeite e da gréve do Porto

O sr. Brito Camacho, responde-lhe tão baixo, que ninguem o ouve

Discursos dos srs. Manuel d'Arriaga e Alexandre Braga sobre a Constituição

—Meus senhores, está aberta a sessão!

E, ao som da campainha aliciadora, a camara começa a funccionar.

São 2 e meia. Nas galerias pouca gente. Na sala, em baixo, conversa-se alto e sem ceremonia. Estão nas suas cadeiras 128 deputados, e os ministros da guerra, das finanças e dos negocios estrangeiros.

A acta é approvada sem reclamação, seguindo-se a leitura do expediente: officios, telegrammas, communicações que pouco interessam.

O sr. *Anselmo Braamcamp* annuncia á camara que vae lêr-se o projecto de lei, sobre promoções, apresentado ha dias á camara pelo sr. Innocencio Camacho.

A camara já o conhece. O sr. presidente propõe-lhe destino: a commissão.

Vozes:—Sim, sim!

O sr. *capitão Pala* diz qualquer cousa que se não ouve.

O presidente pronuncia a formula parlamentar:

—Os srs. deputados que approvam que a proposta do sr. Camacho seja remettida á commissão, tenham a bondade de se levantar.

Muitos deputados levantam-se.

O sr. *Anselmo Braamcamp:*—Está approvado!

O presidente abre a inscripção e, como de costume, metade da camara pede a palavra.

O sr. *Pires de Campos:*—Tenho um negocio urgente.

O sr. *presidente:*—O sr. Pires de Campos pede a palavra para communicar o facto de um vapor desconhecido que está á vista de Peniche.

Vozes:—Como? Como?

O sr. *Pires de Campos* communica que ha já uns dias apparece proximo de Peniche, um navio desconhecido. Não teme uma invasão de conspiradores; mas acha bom saber-se que navios são os que, em aguas nossas, se nos procuram esconder. Conta tambem que, n'aquella localidade, occorreu ha dias uma scena de cannibalismo, preparada por jesuitas e reaccionarios. Pede ao sr. ministro do interior que mande syndicar do caso, providenciando no sentido de limpar da influencia reaccionaria aquella região. «Nós temos antes de tudo — exclama — de defender os republicanos!»

Vozes:—Apoiado! Muito bem!

Dá conta, por ultimo, d'uma representação dos sentinellas de Bilbl[illegible] Nacional, para a situação dos quaes chama a attenção do governo e da camara.

O sr. *ministro da guerra* dá explicações.

O sr. *Balthazar Teixeira* lê um projecto de lei sobre a organisação da secretaria da camara dos deputados que o sr. presidente põe á discussão.

Vozes:—Como? Não pode ser! Não pode ser! Urgencia, para quê?

O sr. *Anselmo Braamcamp:*—Devo dizer á camara que eu não sei o que se passava na extincta camara dos deputados. Não ha folhas de despezas nem contas. Se a camara acha que esta situação se pode prolongar...

Vozes:—Não, não!

O sr. *Eduardo d'Abreu:*—Se não ha nenhum augmento de despeza, vote-se o projecto. Senão, não.

O projecto é enviado á commissão de finanças.

O sr. *Manuel José da Silva* fala sobre a questão do azeite, frisando que o seu preço augmentou depois da abolição do imposto de consumo. No Porto está-se vendendo hoje a 400 réis o ordinario e 440 o médio. Recebeu o sr. ministro das finanças representações das associações commerciaes, telegrammas e reclamações de todo o norte, como do sul, protestando contra o açambarcamento que se sabe fazer-se com o azeite.

Até hoje, porém, com grande sacrificio das classes pobres e da economia nacional ainda se não resolveu o assumpto, que é da maxima importancia.

Vae apresentar á camara um projecto, segundo o qual todos os impostos existentes sobre o genero em questão, ficarão suspensos durante seis mezes.

Fala ainda sobre a gréve dos electricos do Porto, para rebater algumas palavras e affirmações que diz foram feitas ha dias na camara. E diz: a gréve continua, e, com ella, só tem sido prejudicada a cidade, que está privada do seu mais commodo meio de viação urbana. Manda para a meza o projecto sobre o azeite.

Replica o sr. *Brito Camacho*; fal-o, porém, em voz tão baixa, que, na galeria, ninguem ouviu uma unica palavra.

Alguns deputados protestam; das galerias ha signaes de impaciencia. O sr. Brito Camacho, impassivel, continua a falar para a meia duzia de deputados que o cercam.

ser, sr. presidente! Não se ouve cousa nenhuma!

A certa altura, o sr. presidente agita a campainha.—Deu a hora...

O sr. *Brito Camacho*, se a camara consente... E é do seu longo discurso, a unica phrase que se ouve...

Fala a seguir o sr. dr. *Severiano da Silva* diz que a grève dos electricos do Porto se declarou depois do direcção ter declarado que ia distribuir pelos seus operarios a quantia de 15 contos.

Entra-se na *ordem do dia*.

* *

Tem a palavra o sr. dr. *Manuel d'Arriaga*, que vae para a tribuna. Regosija-se pelo facto historico que reuniu ali a Assembléa Constituinte, passando a lêr uma moção onde, depois de varios considerandos patrioticos e de rememoração historica, se propõe a approvação do projecto constitucional.

Falando sobre o projecto da Constituição diz: Se estamos todos de accordo sobre o principio basilar da soberania nacional, para que gastar energias em discutil-o? Se todos nós achamos que se acha n'elle expressa a palavra do direito moderno, para que alongamos o debate?

Declara que é contra toda a acção da auctoridade que se exerça só por um homem. A historia, quando esse facto se dá, é logo alagada de exemplos tremendos. E cita os personagens sinistros da historia, referindo-se ao dogma dos imperadores e ao dogma dos papas.

O sr. *Manuel d'Arriaga* é ouvido com a maior attenção. Fala com calor, e a sua voz, bem perceptivel, enche a sala e as galerias.

Agora fala-nos no direito individual, para deduzir da força a justiça. Diz que força, heroismo, belleza moral resultam naturalmente da convicção da força individual.

Refere-se á Revolução, dizendo que a heroicidade, a bravura, a coragem com que fomos contra a tradicção, lendas, arestas do passado, nos dá direito a reclamar para a nossa patria um logar no concerto mundial.

Fala no projecto do orçamento, e diz que é o documento que elle desejaria vêr apresentado, já equilibrado, ao parlamento.

Termina o seu discurso pedindo que se approve o projecto de Constituição. Elle quereria vêr uma Constituição de bronze, que fosse quasi immutavel nas suas bases. Isso não podia, porém, fazer-se em tão pouco tempo. Se o projecto da commissão, entretanto, satisfaz basilarmente a nação, approve-o a camara, e entremos emfim n'uma era nova de trabalho, de vida e de movimento.

O discurso do sr. Manuel d'Arriaga é coroado de muitos applausos.

O sr. presidente explica á camara que o sr. José d'Almeida resignou a palavra em proveito do sr. Alexandre Braga, e essa communicação levanta uma grande celeuma.

Alguns deputados dizem: — Não póde ser! Não póde ser!

Outras vozes:—A camara já approvou!

Ha deputados que pedem ordem.

E é em meio d'um grande silencio que o sr. *Alexandre Braga* diz: Proponho que os oradores, que tenham a usar da palavra, o façam só sobre pontos que ainda não foram debatidos.

Refere-se ao discurso proferido pelo sr. José Barbosa, e em que aquelle deputado com distarces de linguagem, mas com um sentido bem definido, o accusou de renegar todo o seu passado politico, só por que elle defendia o principio da dissolução.

Diz que é republicano ha 27 annos e ha 27 annos trabalha pela Republica. Elle bebeu o republicanismo no seio de sua mãe. Antes d'elle nascer tinham já vivido dois grandes republicanos: seu pae e seu tio, que foram republicanos quando ainda ninguem o era. Emquanto o sr. José Barbosa andava pelo Brasil, elle corria o paiz, de lado a lado, a levar luz a muito espirito e a muita consciencia. Para isso teve de valer-se da sua pobre eloquencia—a eloquencia, essa cousa pela qual—continua—o sr. José Barbosa manifestou tão grande desdem, esquecendo que para o engrandecimento da Grecia, da França e de Portugal, concorreu poderosamente a eloquencia dos oradores!

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

A seguir, o sr. Alexandre Braga, com um grande vigor, procura justificação á sua defesa da dissolução. Por varias vezes é interrompido com apartes, o presidente agita a cada passo a campainha pedindo ordem.

Depois vem para o debate, o ordenado do presidente da Republica, e o orador ractifica as suas palavras de ha dias, dizendo que esse ordenado é uma ninharia, para quem tem de representar um paiz.

O sr. *Moraes Rosa*:—V. Ex.ª dá-me licença? Esse ordenado estipulado na constituição é apenas para as despezas da sua vida particular. O resto constitue despeza anormal.

O sr. *Alexandre Braga*:—Ha muitas despezas de representação que o não pareceriam.

Fala do funccionamento do poder judicial, para concluir que o nosso direito nacional não pode exercer-se n'esse ponto como se exerce na America.

Calorosamente, o orador analysa outros pontos do projecto, para chegar a estas conclusões:

1.º—A camara quer a Republica parlamentar. 2.º—A camara quer um presidente da Republica. 3.º—A camara quer que os ministros venham ao parlamento. 4.º—A camara quer que os membros do Supremo Tribunal de Justiça não sejam eleitos pelo parlamento.

Todas estas conclusões foram vivamente apoiadas por uns deputados e regeitadas por outros, tornando-se por vezes o debate cheio de interesse, de rumor e de viveza.

São 6 horas em ponto, e o sr. Alexandre Braga continua com a palavra.

Poeira da Arcada

Alguns jornaes, lá fóra,—segundo O Seculo—falam já nas probabilidades e qualidades do sr. Bernardino Machado para presidente da Republica.

Achamos bem que se pense no sr. ministro dos estrangeiros. Elle tem não só as qualidades mas tambem os defeitos indispensaveis para tão alto cargo. A sua intelligencia, o seu feitio tão amavelmente conciliador, a sua bondade illimitada, a sua tolerancia incondicional, os seus abraços paternaes e fraternaes, a sua barba decorativa, todo o scenario da sua pessoa, merecem bem a consagração suprema, corôa de gloria de uma habilissima politica, cheia de «ménagements» e attenta diplomacia.

Quanto ás probabilidades... Lêmos outro dia, n'uma revista franceza, que um ratão fez um calculo approximado do numero de sorrisos de ministro necessarios para conquistar um deputado. O homensinho chegou a este algarismo: 2000. Já não é pouco. Mas entre nós, no periodo que atravessamos, muitos deputados das Constituintes—tão revolucionarios e ardentes, coitados!—não se deixam seduzir facilmente. Alguns, nem com um milhão de sorrisos, talvez...

Nós teriamos pena que não fôsse presidente o sr. Bernardino Machado. E ha-de sêl-o. Que sua Ex.ª sorria, sorria sempre. O sorriso é um balsamo; um sorriso continuo é uma fascinação enervante e hypnotica. Mas que não venha a deformar-se o seu rosto sereno, com um rictus semelhante ao do Homem que ri, de Victor Hugo—e um dia, na Camara, sem querer, ao falar em um lucto nacional ou n'um caso de salvação publica, não lhe rebente involuntariamente o sorriso habitual, como ao pobre heroe do grande poeta, ao soluçar de dôr, em pleno parlamento de Inglaterra.

* * *

Os naturalistas redactores da «Brotéria» exilados pelo governo provisorio, espalham n'este momento, pelos jornaes e sociedades scientificas do mundo inteiro, um protesto contra a confiscação das suas collecções scientificas. Digamos sincera e nobremente que lhes cabe por completo a razão. A expoliação que soffreram é absolutamente injustificavel. Essas collecções representam um trabalho pessoal, puramente scientifico, que nada tem que vêr com jesuitismo. A confiscação que lhes fizeram chama-se, em bom portuguez, um roubo.

* * *

Agora é que a Republica se vae para as malvas. D. Miguel e D. Manuel deram-se as mãos e trautêam, paraphraseando a Manon:

Nous irons tous les deux
A Lisbonne...

Junte-se a isto o cruzador comprado com o dinheiro dos thalassas do Brazil e digam-nos se Paiva Couceiro, dentro de quinze dias, não terá organisado um ministerio d'operetta, com Alvaro Chagas no interior e Faria Machado para uso externo.

A questão de Marrocos

A America do Norte communica, á Allemanha, a sua solidariedade com a Inglaterra

PARIS, 11 de julho.

O *Echo de Paris* affirma que os Estados-Unidos da America fizeram saber em Berlim que o estabelecimento d'uma base naval allemã na costa do Atlantico marroquina, lesaria gravemente os interesses americanos, e que por conseguinte, adheririam ao ponto de vista britannico, o qual sustentarão de concerto com o gabinete de Londres.

Troca de visitas entre allemães e marroquinos

LONDRES, 11 de julho.

Telegrapham de Tanger ao *Daily Mail* que os officiaes allemães desembarcaram do cruzador *Berlin*, e fôram recebidos amigavelmente pelos indigenas, e que o pachá da tribu de Sousse visitou o cruzador allemão.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Entre os variados elementos que se congregam para tornar notavel a corrida de proximo domingo, promovida por Cadete figuram o filho do beneficiado bem como um dos nossos melhores amadores, D. Carlos de Mascarenhas.

Os touros serão de Emilio Infante e haverá um sensacional trabalho a duo entre Jorge Cadete e o cavalleiro José Casimiro.

SETUBAL, 10.— E' no dia 30 que se realisa a primeira corrida da epocha na praça de touros Carlos Relvas. A tourada promette ser magnifica.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi entregue á commissão permanente de legislação de trabalho, pela Associação de Classe de Empregados do Escriptorio um officio solicitando d'aquella commissão, que aguardasse os trabalhos a que a Associação está procedendo e que dizem respeito a varias reclamações da classe.

— O sr. dr. Estevão de Vasconcellos realisa brevemente na séde da Associação de Classe de Empregados de Escriptorio, rua do Principe, 82, 2.º, uma conferencia sobre legislação de trabalho.

—Realisa-se no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, na séde da Escola Popular, o attrahente sarau dramatico e musical, promovido pelo sr. Arthur Avila Fernandes, prestante director e fundador da Empreza de instrucção, e dedicado aos subscriptores da mesma sympathica instituição.

COLUMNA DE PASQUINO

Perguntas indiscretas

IX—O prior de S. Nicolau (parente do patriarcha) foi um dos que renunciaram no subsidio que a lei da separação lhes garantia. Conclue-se, d'ahi, que não precisa ser beneficiado, monetariamente. Mas, n'esse caso, como é que anda, ao que me consta, por casa dos parochianos, pedindo que lhe paguem a congrua?

X—Por que razão não foi ainda demittido o conspirador Abel de Campos de official do exercito, como tem succedido aos outros nas suas condições? Será por ser protegido pelo sr. Ribeiro Brava e pelos que, ao mesmo Ribeiro Brava, protegem?

XI—Gasta o Estado cerca de 40 contos por anno com automoveis! Se são precisos para o serviço (o que duvido) bem está; mas se são utilisados para divertimentos ou commodidades particulares de varias pessoas, como se diz, acho que isto é uma criminalidade.

Gastar gazolina para ir buscar e levar o nosso Calixto a casa, parece-me escandalo.

Ainda se fôsse só leval-o com a condição de... não tornar a sahir de lá...

Valia a pena, hein?

Anniversario da Republica

Alvitra-se a realisação d'uma exposição

Sr. redactor — Venho pedir-lhe um cantinho do seu jornal, que muito admiro, para apresentar um alvitre que me parece dever merecer bom acolhimento de quantos procuram orientar a evolução portugueza. Como é agora costume, o bom elle é, dizer na Constituinte, «não gastarei tempo a justificar a proposta»; se tem o alcance que eu julgo, todos aquelles a quem eu pretendo falar o alcançarão bem.

Trata-se do seguinte: não seria de grande opportunidade, politica, patriotica e até republicana, pensar na realisação de uma exposição (nacional? luso-brasileira?) em Lisboa ou talvez melhor no Porto, para o anniversario da Republica, coisa mais modesta, ou para o anno, mais bem preparada?

Parece-me que tal plano, que poderia ser acompanhado, talvez, pelo de um novo Congresso Nacional, seria, como disse, de inteira opportunidade politica e civica, e muito prestigio daria á Republica, orientando por outro lado todas as forças vivas da nação para um fim altamente patriotico.

Talvez mesmo pudesse accentuar progressos sensiveis realisados já sob a Republica, e seria pelo menos um bello inicio para o rejuvenescimento economico de Portugal, sob a Republica.

Mas... eu prometti não justificar. Com elevada consideração, sou, de V.

—*L. C.*

Festejos nas ruas

Foi organisada a commissão que nas ruas de S. Lazaro e do Desterro pretende levar a effeito festas commemorativas do 1.º anniversario da implantação da Republica Portugueza, ficando assim constituida: presidente, Manuel Valente Serrano; thesoureiro, J. M. Ruivo Carvalho; secretario, Armando Silva; vogaes, Garcia Pastor, Matheus Vieira & C.ta, Augusto N. Azevedo, Annibal Correia e José Luiz Esteves da Silva.

O ajudante do corpo de bombeiros apresenta o projecto d'uma grande «retraite» militar

Pelo sr. João Gomes da Costa, ajudante do corpo de bombeiros, foi elaborado o projecto d'uma grande *retraite militar* por occasião dos festejos da commemoração do 1.º anniversario da proclamação da Republica, projecto que vae ser apresentado pelo capitão sr. Affonso Palla. Eil-o nas suas linhas principaes:

Todos os clarins da guarnição, a cavallo, tocando a marcha de guerra; um esquadrão de cavallaria, empunhando fachos luminosos; charanga de artilharia, montada, tocando a *Portugueza*, um esquadrão, a cavallo, empunhando fachos luminosos; todos os corneteiros e tambores da guarnição, tocando durante o trajecto; 100 soldados marinheiros empunhando fachos lyonezes; banda de marinha, tocando a *Portugueza*; carro allegorico da marinha de guerra, ladeado pelos aspirantes da escola naval; 100 soldados de marinha empunhando fachos lyonezes; carreta de artilharia, com um obus d'onde serão disparados, durante o trajecto, balonas illuminantes de côres variadas; 100 soldados de engenharia, empunhando fachos luminosos; banda de musica de infantaria, executando a *Portugueza*; 100 soldados de engenharia empunhando fachos; carreta de artilharia com obus, disparando ballonas para o ar; 100 soldados de artilharia, empunhando fachos milanezes; carro allegorico de artilharia, ladeado pelos officiaes e aspirantes da arma; 100 soldados de artilharia, empunhando fachos; banda de musica de infantaria; 100 soldados de infantaria, empunhando fachos; carreta de artilharia com obus, disparando para o ar ballonas illuminantes; 100 soldados de infantaria, empunhando fachos; carro allegorico de infantaria, ladeado pela corporação de sargentos e aspirantes; banda de musica de infantaria; 100 soldados de infantaria, empunhando fachos; carreta de artilharia com obus; 100 soldados de artilharia, empunhando fachos; carro allegorico da Republica, ladeado pelos alumnos da Escola do Exercito; banda da guarda republicana; 100 soldados da guarda republicana, empunhando fachos; carreta de artilharia com obus, disparando para o ar ballonas illuminantes; 100 soldados da guarda fiscal, com fachos; officiaes a cavallo e um esquadrão de lanceiros.

A *retraite* formar-se-hia no quartel do Campolide, descendo á praça do Brasil, Rotunda, Avenida da Liberdade, Rocio, rua do Carmo, Chiado, rua do Mundo, praça do Rio de Janeiro, Praça do Brasil e quartel do Campolide.

A inscripção dos professores de ensino livre

Em cumprimento das instrucções enviadas pelo director geral de instrucção primaria á Inspecção Escolar, os professores primarios do ensino livre não inscriptos devem requerer a sua inscripção á mesma Inspecção, acompanhando o requerimento de certidão de edade e attestado de exercer o professorado livre antes de 29 de março d'este anno, data da publicação da reforma de instrucção primaria.

Presta esclarecimentos e informações o professor Antonio Maria Pereira de Lima, em sua casa, na estrada de Sacavem, MJ, 2.º das 10 ás 11 horas da manhã, ou, por carta, á travessa dos Remolares, 28, 2.º

COLUMNA DE MARFO

REPLICAS & TREPLICAS

Como previmos, o auctor da nossa III pergunta a que o sr. Carlos Olavo respondeu, hontem, volta á estacada, em termos, porém, de violencia e de extensão taes que nos vemos forçados a ter que reduzir-lhe a resposta.

Vem a proposito explicar que, estas respostas nunca deverão exceder o minimo de linhas das perguntas, nem ser aggressivas, pois o nosso intuito, ao darmos publicidade ás perguntas, é, apenas, esclarecer pontos obscuros e, nunca, offender pessoa alguma.

Em resumo, a treplica que nos é enviada sustenta o que ficou dito, isto é, que o sr. Carlos Olavo vae (quando vae) alguns minutos apenas, á sua secretaria para receber os seus amigos particulares e *politicos* e para tratar dos negocios dos seus clientes visto continuar *malgré tout* a ser advogado.

Querendo, o sr. dr. Carlos Olavo, desmentir a primitiva informação, aconselha-lhe, o treplicante, a dispensar a ajuda do chefe da repartição Lacerda, que diz ser o secretario geral, de facto, do governo civil, e pede-nos, a nós, para publicarmos as reclamações dos desgraçados que o procuram no mesmo governo civil e nunca lhe conseguem falar.

Os "conspiradores"

Remettidos para fóra de Lisboa

Acompanhado por um agente da judiciaria, seguiu esta manhã para Santarem o lavrador sr. Paulino da Cunha e Silva que vae dar entrada na cadeia d'aquella cidade.

No comboio da tarde tambem seguia para Villa Real de Santo Antonio o conspirador Manuel da Silva Pereira e Vasconcellos, que tambem foi acompanhado por um agente da judiciaria.

Deligencias policiaes

O sr. commandante da policia ordenou que seguissem em deligencia policial para Arcos de Val de Vez o guarda 248 da 12.ª esquadra, 854 da 11.ª para Ponte da Barca e 1270 da 15.ª para Gavião. Devem seguir no comboio das 9 horas e meia e, segundo nos consta, vão buscar alguns conspiradores.

Reservistas e voluntarios

O administrador do concelho de Alemquer, por meio de uma subscripção aberta n'aquelle concelho, conseguiu apurar o dinheiro necessario para manter a familia dos reservistas emquanto estiverem no serviço activo. Este facto foi participado ao sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, o qual elogiou o procedimento d'aquella auctoridade.

ALQUERUBIM, 10.—As prisões que ultimamente se effectuaram em Aveiro pelos carbonarios e policia, causaram aqui boa impressão no publico. Informaram-me ha pouco—dou isto como simples boato—que o armamento que faltava apprehender appareceu, devidamente acondicionado em caixas, n'uma capella, que só d'anno a anno se abre. E' provavel que assim seja visto que um dos *conspiradores* é um padre e ainda para mais um grande thalassa. O dr. Antonio Emilio de Azevedo, o antigo juiz de instrucção criminal, mais conhecido pelo *Hoche*, era um adepto d'esta conspirata. As auctoridades dirigiram-se á sua casa da Oliveirinha: trabalho baldado. O homem fugiu para Hespanha. Esperam-se *novas prisões*. De tudo que se passar informarei.

Arbitrariedade inqualificavel

Extrangeiro preso durante 11 dias, sem culpa formada e por simples suspeitas

Procurou-nos o sr. Luis Cordero, de nacionalidade hespanhola e agente theatral queixando-se de ter sido preso, no dia 1, quando desembarcava do vapor *Santa Maria*, procedente de Bilbau, simplesmente por que o cosinheiro de bordo deu por falta de meia duzia de duros, recahindo suspeitas sobre o queixoso tambem apenas por ser o unico passageiro desembarcado em Lisboa.

Tudo isto já é extraordinario, e, comtudo, ainda não é nada.

Uma vez preso, foram apprehendidas as bagagens a Luis Cordeiro, e, este, foi remettido para o Governo Civil onde o tiveram detido durante tres dias e transferindo-o, depois para o Limoeiro. Ahi passou mais oito dias e findos os quaes, isto é, hontem, o mandaram embora, por nada se ter provado contra o preso.

Ora, durante este tempo, não só o sr. Luis Cordero perdeu o negocio a que vinha e como tem tido que estar a pagar a uma companhia theatral que se encontra por sua conta, em Cadiz, á espera de ordens e, não as havendo recebido, não seguiu o seu destino. Pois é bom saber-se que nem sequer o deixaram telegraphar emquanto esteve preso.

Mas ainda ha mais: o dinheiro que tinha na mala, cerca de 50$000 réis, em pesetas e meias libras, não appareceu, ou pouco appareceu d'elle, não tendo conseguido, tão pouco, até agora, que lhe entreguem umas das malas apprehendidas. Quanto ao dinheiro disseram-lhe que o agente que effectuara a prisão, pagou, com elle, o bote que transportara o viajante para terra!

Tudo isto é tão extraordinario que o reproduzimos com a maxima reserva, e conforme o ouvimos da propria bocca do queixoso, cumprindo ás auctoridades averiguar se corresponde á verdade e proceder contra os que abusaram, se é que o abuso se deu, o que, repetimos, continua a custar-nos a acreditar.

Batalhões de voluntarios

Almirante Candido Reis.—Encontram-se já abertas as matriculas para as aulas de leitura e escripta, instrucção primaria, desenho e curso commercial para os alistados e seus filhos, na séde do batalhão, rua do Seculo, 50, todas as noites das 9 ás 11. No proximo dia 20, começam as consultas medicas na séde, para os alistados e suas familias, indo o medico a casa do alistado, que pelo seu estado de saude não possa ir á consulta.

Continua aberta a inscripção para os individuos maiores de 20 annos, na séde do batalhão, todas as noites. Os actuaes bilhetes de identidade ficam sem effeito, devendo os novos bilhetes serem distribuidos depois do dia 20.

MENORES NA CADEIA

Nem menos de 54 se acham no Limoeiro

Seus nomes e breves traços da sua triste biographia

Noticiou, ha dias, *A Capital*, que no Limoeiro se encontrava preso como homicida, ha mezes, um pequeno de 9 annos de edade de nome Antonio Malhão, sem que fossem dadas sobre o caso as necessarias providencias.

Em face d'esta noticia, no parlamento, o deputado Manuel Bravo tratou da questão, tendo-se compromettido, hontem, o sr. ministro interino da justiça, a providenciar immediatamente em relação á sorte do referido menor.

Todavia não é apenas aquella a unica creança que está no Limoeiro. Muitas mais lá estão, e para as quaes pedimos providencias de forma a serem removidas d'aquelle fóco de perversão e vicio.

Damos, a seguir noticia, das creanças actualmente presas no Limoeiro, e algumas breves notas da sua triste biographia:

José Antonio, de 15 annos; Alvaro dos Anjos Rodrigues, de 14 annos e orphão de pae e mãe; Joaquim Gonçalves, de 14 annos annos e tendo já 11 prisões; João Alves da Silva, de 13 annos, orphão de pae; Mario Monteiro, de 13 annos, contando já 13 prisões, e estando ha quatro mezes no Limoeiro; José Maria da Fonseca, de 14 annos, tem 7 prisões das quaes 4 por furto; Delphim Joaquim Rodrigues Moreira, de 15 annos, tem só pae, ignorando-se o seu paradeiro; Januario Tate, de 12 annos; Antonio Augusto, de 14 annos, orphão de pae e mãe; Amadeu José Maria, de 14 annos, segundo o registo da cadeia esta creança foi presa por estar a dormir na estação de Avenida; João Potier, de 12 annos; Alvaro Lopes de Jesus, de 15 annos e com 4 prisões; Antonio Joaquim da Rocha, de 15 annos e com 7 prisões; Adolino Francisco, de 13 annos, filho da gatuna *Caixeira* e está já no Limoeiro ha 9 mezes; Armando dos Santos, de 13 annos e tendo já 21 prisões por furto; Francisco Rodrigues, de 15 annos e com 4 prisões; Arthur Veiloso, de 14 annos e com 14 prisões; Amaro Rodrigues Ferreira Junior, de 15 annos, preso por jogar a batota; João dos Santos, o *Ratinho*, de 17 annos o qual ha já 23 mezes que está preso; Antonio Malhão, de 9 annos o pequeno homicida de quem a *Capital* tratou.

Carlos Cardoso, de 15 annos; Antonio Rodrigues, de 14 annos; Manuel Maria Vieira, de 15 annos e com 6 prisões por furto e vadiagem; Horacio Alves Martins, tendo 4 prisões por furto e 18 annos de edade; Antonio Ramos Cordeiro, de 14 annos, orphão de pae e mãe, tendo já 5 prisões por furto e desordem; Belarmino Rodrigues, de 14 annos e com 6 prisões; Manuel Pereira de Mello, de 12 annos e com 4 prisões por furto; Alexandre Cotovia, de 18 annos, orphão de pae; Victorino Guilherme de Castilho, de 15 annos, com 5 prisões e ha 15 mezes no Limoeiro; João Viegas, o *Bote*, de 14 annos, com 7 prisões por furto; Filippe José da Costa, de 13 annos e com 14 prisões por furto; Diamantino Nunes, de 10 annos; Francisco Serra, de 13 annos; Arthur Trindade, de 13 annos e com 6 prisões por furto; André Matheus, de 15 annos e com 8 prisões; Manuel Bernardo dos Santos, de 14 annos e com 5 prisões por roubo e vadiagem; Raul dos Santos Lisboa, de 12 annos; José da Silva Carvalho, de 13 annos; Julio d'Assumpção, de 14 annos e com 3 prisões por furto; Lucas Pereira, de 9 annos e sem familia, preso no Aljube por ter sido encontrado a dormir na rua.

Todas estas creanças estão postas á disposição do governo.

As familias de muitas d'ellas desejam recebel-as, mas não teem conseguido arranjar fiador.

Ainda no Limoeiro ha mais os seguintes menores presos:

Frederico Pereira Brazão, de 14 annos, Raul Pires, de 17 annos, Antonio Pereira, de 12 annos, João Dias da Silva, de 14 annos, Manuel Ferreira, de 15 annos, e Francisco Nobre de Noronha, de 14 annos, accusados de furto e alguns d'elles contando mais de uma prisão; Antonio Miguel, de 15 annos, desordeiro e com tres prisões; Alfredo Sousa, 17 annos, accusado de adulterar o leite; Manuel Pereira, de 14 annos, condemnado por furto, a 30 dias de prisão e 10$000 réis de multa; Arthur Santos, de 16 annos, condemnado por furto a 5 mezes de prisão e 10$000 réis de multa; Manuel Justino, de 14 annos, condemnado por furto a 4 mezes de prisão; e Francisco Marques Brito, de 16 annos, accusado de arrombamento e roubo de abjectos no valor de 2 contos de réis.

Ao todo são 54 menores que dentro d'aquelle meio se estão desenvolvendo na escola do vicio. Urge, pois, providenciar de fórma a dar-lhes qualquer destino onde possam regenerar-se pelo exemplo e pelo trabalho.

A questão Malanza

Vão ter a palavra os juizes da Relação

Subiu ao Tribunal da Relação de Lisboa o aggravo interposto pelos filhos do fallecido Visconde de Malanza do despacho do juiz de investigação criminal que não acceitou a querella por elles dada contra os socios da firma Henry Burnay & C.ª e outros conniventes na proeza de açambarcarem a famosa Roça Porto Alegre, na ilha de S. Thomé.

O aggravo é tambem interposto pelo representante do Ministerio Publico, que acompanhou os herdeiros na sua querella contra os auctores dos actos criminosos que o processo revela, como a falsificação da assignatura do fallecido Visconde na escriptura de constituição da Sociedade Roça Porto Alegre, simulação de actas, etc.

E' esta uma questão duplamente interessante: quer pelo valor material da propriedade extorquida, em singulares condições, quando o proprietario já estava agonisante; quer pelo aspecto moral da lucta travada entre uns rapazes, actualmente pobres pois que se acham desapossados da fortuna, desprovidos de influencia, e os argentarios poderosos que por todos os meios se negam a abrir mão do que lhes não pertence.

E ainda um outro pormenor, assás curioso, mostra no seu campo restricto este processo de aggravo, agora submettido á apreciação do veneranda Tribunal de segunda instancia. O juiz de investigação criminal, dr. Meyrelles Leite, adoeceu na altura de proferir o despacho de pronuncia; e o juiz substituto, dr. Monteiro de Carvalho, poude fazer, em dois dias, o estudo, de um processo com mais de 600 folhas, sufficiente para não receber as querellas. Quando foram apresentadas as minutas de aggravo já o juiz proprietario regressára ao exercicio do seu cargo; a elle foram, pois, os autos conclusos para sustentar ou reparar o despacho aggravado, segundo os preceitos legaes. Nem uma nem outra coisa fez o integerrimo magistrado: sabemos que o melindre de não revogar um despacho proferido por um collega de egual cathegoria é como que uma praxe consagrada entre os juizes, mas o facto de tão pouco o sustentar é uma recusa de sancção, porventura inedita nos tribunaes.

O meritissimo delegado do procurador da Republica, pedindo que o despacho aggravado seja substituido, e clamando por *Justiça!*, termina assim a sua minuta: *Que não se diga e nem mesmo se pense, que mais uma vez voto dos tribunaes coincidiu com o interesse injusto dos poderosos.*

E' á imparcialidade dos juizes da Relação que esta invocação se dirige. E, dada a importancia do assumpto a sua douta decisão não póde deixar de ser aguardada com palpitante interesse.

ULTIMAS NOTICIAS

O cholera na Europa

A epidemia alastrou por quasi todos os portos da Italia

ROMA, 11 de julho

O cholera tem augmentado em toda a Italia tendo-se dado casos em quasi todos os portos.

Assembléa Constituinte

Um áparte do sr. capitão Pala levanta um conflicto entre aquelle deputado, o sr. Vasconcellos e Sá e o sr. João de Menezes

Continua no uso da palavra o sr. *Alexandre Braga*, que rebate as asserções do sr. José Barbosa, no ponto em que este deputado fôra de parecer que as nossas tradições são accentuadamente absolutistas. «Havia um grande poder—diz—que era o exercito. Mas a Revolução veio, e o exercito poisou a espada...

N'este momento, o sr. Vasconcellos e Sá interrompe, e a sua interrupção origina um conflicto serio. E em meio da confusão de vozes, mal se distinguem as phrases dos deputados. Parece, no entanto, que o conflicto se passou assim: O sr. Vasconcellos e Sá, diz: Poisou a espada, não; foi obrigado a poisal-a!

Alguns deputados não comprehendem e levantam-se, exclamando: «Como? Como?»

E' então que o sr. capitão Pala intervem, dizendo: «Que diz v. ex.ª? Não houve lucta!»

O sr. Vasconcellos e Sá:—Houve, sim senhor. E a prova do que a houve é o relatorio de V. Ex.ª.

Aquella exclamação levanta um enorme ruido. Alguns officiaes da armada correm para o sr. Vasconcellos e Sá. Está imminente um conflicto entre os dois officiaes. O sr. João de Menezes corre, com intuitos conciliatorios, a agarrar o sr. Vasconcellos e Sá, que se volta, empurrando de si, violentamente, o sr. João de Menezes.

E' um novo conflicto que se desenha, e emquanto muitos deputados gritam pedindo ordem, outros correm a interpôr-se entre os dois antagonistas, que serenaram trocando explicações.

O dr. Alexandre Braga poude acabar o seu discurso, falando em seguida o sr. José Barbosa.

O caso de caçadores 5

Procede-se a uma syndicancia, estando as praças detidas

Por causa do caso occorrido, a noite passada, na explanada do quartel de caçadores 5, onde um soldado disparou 5 tiros contra uns vultos que julgou serem assaltantes, a romaria áquelle local foi grande, não sendo, porém, permittida a entrada a pessoas estranhas ao serviço, conservando-se a multidão fóra do quartel, commentando o caso.

O sr. capitão Cabrita, sub-chefe do estado maior, que apenas teve conhecimento do occorrido, se dirigiu para o local tratando de indagar como os factos se haviam passado, voltou hoje ali, a fim de melhor poder proceder a um rigoroso inquerito, mandando deter o soldado que havia disparado os primeiros tiros e bem assim a sentinella que primeiro accudiu e se achava mais perto.

Segundo o que se dizia perto do local, o soldado foi victima de allucinação momentanea, sendo praça antiga e bem comportada.

As deligencias continuam.

Notas diversas

Uma commissão da Liga Commercial dos revendedores de viveres de Setubal, procurou hoje o sr. ministro das finanças a fim de reclamar contra a forma como o fiscal do sello sr. Domingos Cardoso se conduz na imposição de multas aos estabelecimentos que por não terem escripta, não podem apresentar os livros devidamente sellados.

Na ausencia do sr. José Relvas, a commissão foi recebida pelo seu secretario sr. Ribeiro de Mello.

Uma numerosa commissão de habitantes de Setubal, solicitou hoje do sr. ministro da guerra a permanencia em aquella cidade, da banda de infantaria 11, ultimamente mandada recolher á séde do regimento, em Evora.

Foi eleito deputado ás Constituintes, por Loanda, o sr. Camillo Rodrigues, que obteve 233 votos de maioria sobre o sr. dr. Camara Pires, o qual, aliás, obteve maior votação em Loanda (cidade) e em alguns concelhos.

Apresentou a sua candidatura pelo circulo de Sucrabaya o sr. Raul da Costa Pires.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Manifesto de Homem Christo

Foi hoje posto em liberdade o empregado commercial da Foz, que hontem fôra preso por causa do manifesto de Homem Christo.

Desastre ou crime?

Esta manhã, ao ser aberta a porta da officina de serralheria pertencente a João da Silva e situada na rua da Fraga, appareceu morto um rapaz chamado Armando Corrêa da Silva de 11 annos.

Ignora-se a causa da morte e tão pouco se conjectura como podera ficar de noite na officina.

Cadaver reconhecido

O homem que foi atropellado e morto por um carro electrico na praça de Carlos Alberto era o mendigo João de Freitas de Sousa, com 63 annos de edade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios fraquejaram hoje bastante, em consequencia de ter chegado papel do Brazil e dos especuladores não poderem conservar por mais tempo os cambiaes. Os cambios fecharam a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 11/16	49 9/16
Londres 90 d/v...	50	—
Paris, cheque....	572 1/2	575 1/2
Italia...........	567	574
Allemanha, cheq..	236	237
Amsterdam, cheq.	399	401
Madrid, cheq.....	882	888
New-York.........	990	1$000
Rio s/Londres....	16 5/32	—
Libras...........	4$830	4$860
Agio d'ouro......	7 0/0	8 0/0

Desconto.—Continuou a applicar-se hoje as taxas de 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Esteve hoje mais animada que hontem a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	37,85	37,75
» » 500$000..	37,85	37,85
» » 100$000..	38,00	38,30

Obrigações de Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$350; 4 1/2 1888-89, assent. 59$600; 4 1/2 1888, coup. 58$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$200 e c/j do 1.º de 1911, 65$600; 2.ª serie 63$000 e 3.ª 65$200.

Acções, effectuado: Banco Commercial 120$000 e 122$400 c/j; Lisboa e Açores 96$500 e 98$900 c/j; Ilha do Principe 118$000; Moçambique 5$300 e 5$250; Phosphoros, port. 57$500; Tabacos, coup. 62$600.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$500; 5 0/0 municipaes e districtaes, 63$500; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$400; Norte e Leste, 2.º grau, 50$700.

Praso, fim de julho: Assucar, 33$200; Cazengo, 1$600; Moçambique, 5$800.

Fim de agosto: Cazengo, com prime de 100 réis, 1$650; Moçambique, 5$350 e 5$400; e com prime de 100 réis, 6$000; Zambezia, 8$850.

LONDRES, 11, ás 11 horas e 30 m.— 2 1/2 consol. inglez, 79,62; 3 0/0 Portuguez, 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,25; 4 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 115,75; Chesapeake e Ohio, 84,25; Erie profered, 60,75; Erie Common, 38,25; Missouri Common, 37,37; Rock Island, 83,00; Southern Pacific, 125,25; Southern Common, 32,75; Union Pac., 192,62; Gd. Truck Canal (1.ª pref.), 61,50; U. S. Steel corporation com., 81,62; Amalgamated, 71,62; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, 33/0; Moçambique, 22,00; Rand Mines, 7,50.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,75; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 265,00; Moçambique, 28,00; Zambezia, 19,50; Beira Alta, 2.º grau, 00,00, Tabaco, 000,00.

DOENTES

O sr. Joaquim Rasteiro, director geral de agricultura, foi hoje acommettido de um ataque de gotta, ao chegar ao ministerio do fomento, tendo de recolher a casa.

— Continua no mesmo estado o ministro da marinha, e está melhor mas ainda se conserva em casa o sr. Freire de Andrade, director geral das colonias.

Os progressos da cirurgia

Resultados obtidos com o enxerto das arterias e o cultivo isolado dos tecidos

No hospital Beaujon, em Paris, perante um selecto auditorio de medicos e estudantes de medicina, effectuou no sabado passado o dr. Alexis Carrel, professor do Instituto Rockefeller, de Nova York uma conferencia interessantissima sobre a vida dos tecidos fóra do organismo e as suas applicações. Explicando os notaveis resultados dos seus estudos de cirurgia experimental disse o consagrado homem de sciencia:

Nestes ultimos annos tive ocasião de estudar duas fórmas de vida: a vida latente, a vida manifestada.

Na vida latente, a vida dos tecidos e orgãos enfraquece lentamente, as cellulas acabam por morrer.

Na conservação que consegui realizar de fragmentos de arteria, de cellulas de pelle e, ha alguns mezes, de fragmentos de baço, a vida latente pôde persistir durante muitos dias e durante um mez.

Como sabem, teem sido operados animaes ha dois, tres e mesmo ha quatro annos.

A um cão foi, ha quatro annos, substituida a aorta abdominal por uma arteria femural humana. O animal continúa desde então a viver em condições normaes.

A aorta thoraxica de um outro animal foi substituida, na mesma epocha, por uma grossa veia conservada tres semanas, no *Cold storage*, na geleira. Tambem esse vive normalmente.

No começo do ultimo inverno, tentei novas experiencias. Conseguimos, eu e os meus collaboradores, cultivar *tecidos adultos de mammiferos fóra do organismo.*

Harrison demonstrara, ha alguns annos, que, se collocassem fragmentos do systema nervoso de uma rã em certas condições, esses fragmentos se desenvolviam do mesmo modo que se não houvessem sido desligados do organismo.

Burrows, que é meu ajudante, applicou o methodo ao desenvolvimento cellular do tecido de um frangão. Transformando o methodo, consegui cultivar fragmentos de tecidos de gato, de cão, do porquinho da India e do homem.

Assim como se cultivam microbios em tubos de cultura ou sobre placas de vidro, assim eu cheguei a poder dar a vida sobre uma lente de microscopio.

Os tecidos collocados sobre uma placa de vidro e cobertos com um plasma natural ou com um sôro liquido desenvolvem-se admiravelmente. Após uma immobilidade de algumas horas vê-se as cellulas irradiarem. Apparece uma aureola azulada que mostra que as cellulas continuam a viver e a desenvolver-se fóra do organismo.

A vida d'estas cellulas cultivadas é muito variavel. Assim as cellulas cancerosas morrem muito depressa, em seis ou oito dias. As cellulas do baço, as cellulas da pelle podem viver um mez.

Achando-se um meio favoravel ao desenvolvimento das fibras nervosas, poder-se-ha chegar a obter uma regeneração dos nervos n'uma operação cirurgica.

No caso das cicatrizações, ainda desconhecido após milhares de annos de cirurgia mais ou menos douta, poder-se-ha apressar a cicatrização e chegar a cicatrizar uma ferida cutanea em algumas horas e uma fractura em algumas dias.

Procurar o mechanismo da cicatrização sobre o animal vivo é impossivel. Para obviar ás grandes difficuldades que se encontra, estudei eu a cicatrização das feridas fóra do organismo.

No Instituto Rockefeller, praticámos pequenas feridas sobre fragmentos de pelle. Escolhemos para tal fim e as observações que fizemos são as mais interessantes. Segundo a maior ou menor diluição do plasma posto sobre a ferida vimos o trabalho de cicatrisação augmentar ou diminuir em grandes proporções.

Estas observações poderão ser da maior utilidade logo que passarmos ao estado da cicatrisação nos animaes superiores.

Movimento associativo

Fabricantes de baguettes

Reune amanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral da Associação de Classe dos Fabricantes de Baguettes, Galerias e Artes Correlativas, para apresentação do regulamento da caixa de soccorros e outros assumptos. Funcciona com qualquer numero. A séde da Associação é, actualmente, na rua José Antonio Serrano, 14.

Tuna Dr. Antonio José d'Almeida

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, em assembléa geral, para assumptos de interesse collectivo.

Partido Republicano

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Reuniu hontem á noite em assembléa geral e deliberou, entre outros assumptos, crear um curso de enfermagem no qual muitas socias desde logo se inscreveram, promptificando-se a prestarem os seus serviços quando d'onde ellas se tornem necessarios, so os traidores á patria intentarem por meios violentos alterar o socego da Republica.

Tambem se resolveu que a Liga se faça representar na manifestação que a Associação do Registo Civil promove, em homenagem á memoria de Sarah de Mattos.

Comicio em Azambuja promovido pelo «Pro Patria»

Deve realisar-se no proximo domingo na villa da Azambuja um comicio de propaganda civica, em que, farão uso da palavra diversos oradores em ovidencia com larga cooperação no grupo *Pro Patria* e outros republicanos e residentes n'aquella villa. Em breve devem sahir com destino ás duas Beiras missões de propaganda tendo já os corpos gerentes da instituição *Pro Patria* trocado correspondencia com os seus agentes e cooperadores n'aquellas provincias para que os oradores e conferencistas do *Pro Patria* sejam recebidos condignamente. Esta instituição é digna de todo o auxilio, sendo a quota facultativa de 100 réis para cima, para occorrer ás despezas a fazer com transportes d'oradores, escolas, etc. A inscripção póde fazer-se na séde, rua do Arco da Graça, 4, 2.º, Rocio, 75 e 85, Largo da Graça, 125, rua do Bolem, 84, Calçada de D. Gastão, 2 (Xabregas), ruas Passos Manuel, 37, e do Livramento, 41 e 43 (Alcantara).

Em Porto Brandão, Monte de Caparica e Charneca

No proximo domingo, os deputados eleitos pelo circulo 38 vão a estas localidades realisar conferencias, preparando-se lhes festiva recepção, promovida pelo Centro Escolar Republicano Capariquenso. A partida do vapor conduzindo os conferentes e convidados realisa-se, pela 1 hora da tarde, do Posto de Desinfecção.

GUIMARÃES, 10.—Na freguezia de Corvite e na povoação de Creixomil, arrabaldes d'esta cidade, houve hontem de tarde comicios republicanos, sendo oradores no primeiro o 2.º sargento de infantaria 20 sr. Alberto da Costa Pinheiro e Celestino Alves de Carvalho, fiscal dos impostos fazendarios, o primeiro dos quaes falou com referencia á lei da Separação do Estado das Egrejas e o segundo com referencia nos traidores á patria e a Paiva Couceiro, a quem foram dados morras, assim como aos *thalassas*.

Em Creixomil falaram os srs. Antonio Lopes de Carvalho, Seraphim Rodrigues e o 2.º sargento Pinheiro, sendo regular a concorrencia em ambas as localidades.

No proximo domingo realisa-se outro comicio de propaganda republicana na importante e industrial população de Pevidem, realisando-se uma merenda de confraternisação democratica, levada a effeito pelos officiaes inferiores do regimento de infantaria 20, os quaes teem dado provas de sobejo de que estão de alma e corpo ao lado da Republica.

Um concurso curioso

PARA

proteger um "adhesivo,,

O que diz o sr. Camello Neves

A proposito ainda do assumpto versado ha tempos em *A Capital* sob este titulo, escreve-nos o sr. J. M. Camello Neves, dizendo-nos que as allegações dos srs. Sarzedas e Antonio Mantas, que publicámos, carecem de fundamento, rebatendo as do primeiro ponto por ponto e sobretudo na parte em que elle diz que não é adhesivo, pois o logar de administrador do concelho, que desempenhou no tempo da monarchia, é um logar de confiança politica, e se o sr. Sarzedas não era politico, só poderia ser então *arranjista*.

Quanto ao sr. Antonio Mantas, diz o sr. Camello Neves: «Já o tive pela prôa na monarchia, em materia de perseguições, e tenho-o, por fatalidade minha, na Republica. Convida-me a *ir pedir informações ao sr. dr. Eusebio Leão ácerca dos seus serviços á causa da Republica, desde 28 de janeiro de 1908.* Isto é espantoso, extraordinario e pyramidal!! Aqui ha de haver engano de revisão, ou erro de data da parte do sr. Mantas. Naturalmente, serão serviços a partir de 5 d'outubro prestados na qualidade de *adhesivo e que já lhe foram bem pagos pela promoção á vaga de 1.º official.*

Se vamos a serviços e a compensações, então teria eu muito que dizer, porque estive 10 longos mezes n'um carcere infecto e anti-hygienico por motivos politicos; aggravei ali o meu estado de saude; soffri enormes prejuizos materiaes; e, apesar de tudo isto, sou o mesmo amanuense, que já era com a monarchia, naturalmente, por não ter feitio para adulador, capacho e intrigante, qualidades indispensaveis para se subir.

O sr. Mantas, secretario particular do sr. director geral, por desgraça minha e de quasi todos os seus collegas contra os quaes tem conspirado corajosa e brutalmente e que traz aterrados, armou em tiranete e ei-lo feito algoz de empregados que foram seus correligionarios na monarchia, mas que adheriram á Republica com sinceridade, e que por isso julgo mais dignos de respeito e consideração do que um *adhesivo que á data de 28 de janeiro por si inventada como inicio de serviços prestados á Republica, exercia o honroso cargo de policia especial do rei.* Este facto não o contestou elle na sua defesa.

Apanhou a mania de se julgar republicano historico e quasi que a enoutiu no sr. ministro do interior, que consta, que em tempos, falando do sr. Mantas, perguntou a alguem: O' F..., o Mantas é um republicano historico não é *verdade*? O individuo que conhecia muito bem o seu passado de trampolineiro politico, respondeu-lhe com muita naturalidade:—Sim, é *historico e geographico*. O sr. ministro sorriu-se e não falou mais no assumpto.

Pois o sr. Mantas foi o empregado, o unico, que no tempo da monarchia mais me perseguiu de camaradagem com o sr. Agostinho de Campos, defuncto director geral.

Isto posso eu proval-o, como outras perseguições por elle movidas contra republicanos, mas não vem para o caso e não desejo abusar da benevolencia que v. me dispensa, fornecendo-me um pouco de espaço no seu jornal, para estes desabafos. Fica para outra jornada.

O *curiosissimo concurso foi de cabeça á cova*, por que me consta que ha um official addido da extincta secretaria do Conselho Superior de Instrucção Publica, que segundo as leis de contabilidade deve ser collocado na vaga existente para a qual já requereu. Que grande salgalhada ia arranjando o sr. Mantas, oraculo da direcção geral.

Notas de "sport"

Volta á Europa em bicyclette

Escreve-nos de Mangualde o sr. João José Barata da Silveira Lacerda, dizendo-nos que se desligou dos seus companheiros srs. Jacintho Pinto Ribeiro e Reint T. Rosentock (filho), na projectada e começada viagem á Europa em bicyclette, e que vem a Lisboa procurar um companheiro para levar a cabo essa viagem, de que não desiste.

Colyseu dos Recreios

O grande sucesso das «Meninas Michu»

A celebre operetta de Messager *As meninas Michu* obteve hontem no Colyseu dos Recreios um successo enorme,—tanto pela interpretação como pelo brilhantismo da sua apresentação. O desempenho esteve confiado ás sr.as Bianca Bagnoli, Nelly Castagnetto, Lucetta Villari e Anna Benelli e os srs. Dante Farconi, Pecori, Ponti, Fiori e Petrosy, que apresentaram um conjunto delicioso, cantando de modo a serem enthusiasticamente applaudidos. A orchestra magnificamente conduzida pelo distincto maestro Dominico Bazan.

Hoje, recita popular a meios preços

Canta-se hoje o *Sonho de Valsa*, a celebre operetta de Strauss, que é um dos maiores successos da companhia italiana.

Pelos preços estabelecidos para esta noite, o Colyseu terá uma enchente extraordinaria. Já hontem á noite ficaram vendidos todos os camarotes.

Theatros, Circos e Cinemas

E' no proximo sabbado que se inaugura, na Trindade, a epoca de verão, por conta da empreza Affonso Taveira, com uma parte dos elementos que constituem a companhia d'este theatro e outros que a empreza chamou para pôr em scena uma das peças de maior successo do theatro hespanhol *Gente miuda* adaptada para portuguez com 3 actos e 7 quadros.

—O actor Jorge Gentil, um dos melhores artistas do Theatro Apollo realisa ámanhã o seu beneficio com a primeira representação do *vaudeville* em 4 actos *O Fura Bolos* imitação de João Bastos com musica de C. Calderon. Hoje não ha espectaculo para se realisar o ensaio geral da referida peça.

—E' hoje definitivamente que sobe á scena no Rocio-Palace a revista em 2 actos e 7 quadros intitulada *Em Cheio!* original de Gil de Mello, musica do maestro Manoel Benjamim, que hontem não poude estrear-se em consequencia do desarranjo na destribuição da corrente electrica nas apotheoses.

—No Infantil do Rocio a operetta *Mestre Bazi*, musica de Alvarenga, e que ha tempo estava em descanço, reapparece hoje.

—A Litaly continua sendo a *menina bonita* do Salão Loreto. O publico não se cança de applaudir a formosa e engraçada artista, que é das melhores *couplettistas* dos nossos salões.

—Continua agradando immenso no salão dos Anjos a revista *Bate certo*, com o engraçadissimo quadro *Jogos olympicos*. Na proxima sexta-feira estrear-se-ha a nova revista *E siga a dança*.

Fallecimentos

Effectua-se ámanhã, pelas 8 horas da manhã, no cemiterio do Alto de S. João, a trasladação, para jazigo de familia, do cadaver de Horacio Saque, alferes de infantaria 16, irmão do sr. dr. Virgilio Saque e filho do sr. Caetano da Silva Saque, escrivão da 2.ª vara civel.

A'manhã, pois, os seus amigos, que são todos quantos poderam apreciar as suas brilhantes qualidades de espirito e de caracter, mais uma vez terão ocasião de prestar ao saudoso extincto, o testemunho sincero da sua saudade e do seu apreço.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 10.—Manuel Pereira, conhecido pelo «Grades», hontem de manhã tomou banho no rio Ave, proximo da freguezia de Brito. Como não soubesse nadar, morreu afogado. Um individuo que por ali passava pouco depois, vendo o cadaver a boiar á superficie da agua, foi dar conhecimento do facto ao regedor da freguezia, que por sua vez o communicou ás auctoridades judiciaes d'esta comarca. O cadaver já foi sepultado.

—Ficou sem effeito a excursão que a Associação dos Barbeiros e Cabelleireiros d'esta cidade promovia á visinha cidade de Braga, no dia 21 do corrente.

—O Grupo de Propaganda «Pro Guimarães», de commum accordo com varias associações de classe, inclusivamente a Associação Commercial, promove para o dia 21 de agosto, uma grande excursão á encantadora praia da Povoa de Varzim, em retribuição da visita que o povo d'aquella villa nos fez em 1909.

ALQUERUBIM, 10.—Os trabalhos da linha ferrea do Valle do Vouga continuam com uma actividade extraordinaria. Espera-se que por todo o mez de agosto seja inaugurada a parte comprehendida entre Agueda e Aveiro.

—Chegou de Manaus o sr. Jeronymo Grillo.

—Está doente a sr.ª D. Amelia Marques Pinto Facca, considerada professora de piano n'esta freguezia.

MONTEMOR-O-NOVO, 11.—A camara municipal d'este concelho resolveu pedir ao sr. ministro da justiça que para as declarações de nascimento pelo registo civil seja prorogado o praso de oito dias a contar do parto, para 30 dias.

Movimento do porto

Vigo, Ch., Sout., etc., «Aragona» (Br.). 12

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de operetta italiana—Recita popular—Sonho de valsa.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

D. Maria Luiza Palmeirim Costa

FALLECEU

João Costa, suas filhas, Maria Palmeirim Costa e Helena Palmeirim Costa, Eusebio Palmeirim e sua mulher Amalia Guimarães Palmeirim e seus filhos, Julio Palmeirim Maria Ascenção Palmeirim, Farmhouse e sua filhinha Anna Alves Costa e sua filha Elisa Alves Costa, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações que falleceu a sua querida mulher, mãe, irmã, nora, cunhada, e tia D. Maria Luiza Palmeirim Costa, e que o seu funeral se realisou hoje 11, ás 4 horas e meia da tarde, tendo saido o prestito funebre da sua residencia na rua José da Silva Carvalho (Entremuros) n.º 177 rez-do-chão, para o Cemiterio dos Prazeres.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

IV

Marcello não se mexia. Beatriz dirigia-se para elle risonha, provocando-o quasi com o olhar. Uma voz interior bradava-lhe: «Porque estás tu doido? Porque soffres imbecil? Ella é tua, leva-a...» Este pensamento atormentou-o, durante toda a quadrilha, cada vez que lhe pegava na mão, que lhe offerecia o braço, que ella se afastou ou voltava para junto d'elle... Ás vezes, cingindo-a nos braços, esteve a ponto de fugir, de arrebatal-a. Mas ella dominava-o com os seus olhos cinzentos e a inimitavel frialdade do seu sorriso. No galope Marcello perdeu completamente a cabeça e, apertando-a contra si, murmurou-lhe ao ouvido com uma voz ardente:

—Não sorrias assim. Vamo-nos embora. Tu não vês que te amo?

A duqueza estava sentada sobre o canapé, ao pé do leito; ainda envolvida pelas suas pelles e pelas suas rendas. Marcello passeiava a toda a largura do quarto. Beatriz lançou-lhe um olhar espantado, em seguida baixou a cabeça com resignação.

—Deixa-me, Joanna—disse ella á sua creada de quarto, que aguardava com olhos somnolentos.—Despir-me-hei sósinha.

O ruido da porta chamou Marcello á realidade; este parou deante de sua mulher:

—Dispensaste a criada?

—Dispensei. Estava a cahir com somno; e, depois, aborrecia-te.

—Obrigado—respondeu elle seccamente. E continuou a passear.

Beatriz tirou lentamente a écharpe de renda que estava presa a todas as pedras do seu diadema; desatou a capa e deitou-a para traz, como se não tivesse força para levantar-se. Desenhava-se-lhe sobre o rosto um profundo cansaço.

—Estás fatigada, Beatriz?—perguntou Marcello, reparando na sua pallidez.

—Um pouco. O baile foi tão prolongado!

—Ah! eterno... eterno!

—Sim, estou cansada—repetiu ella em voz baixa. Mas é singular... dancei menos que das outras vezes, e comtudo...

—Estarás tu doente, minha filha?

—Eu?—disse ella com vivacidade, como offendida de tal supposição.—Nunca! Estou bem, estou mesmo muito bem!

E, para dar mais força ás suas palavras, levantou-se bruscamente; a capa cahiu-lhe dos hombros, descobrindo o seu trajo scintillante. A' pallida luz do candieiro, o amarello e o côr de rosa suavisaram-se; todavia Marcello sentiu a mesma impressão de deslumbramento. Approximou-se d'ella.

—Beatriz!..., murmurou elle muito baixinho.

—O que é?—disse ella, voltando-se sem o olhar, occupada em contar as pedras do diadema que acabava de tirar.

—Nada—disse elle afastando-se.

Beatriz sentou-se n'uma extremidade do divan; agora estava abrindo o fecho do collar.

Marcello voltou para junto d'ella e, bruscamente, raivosamente, exclamou:

—Diz-me porque não me amas, Beatriz!

—Mas eu amo-te, Marcello... E ergueu a cabeça, muito admirada.

—Escuta, Beatriz... replicou elle com voz alterada. Escuta... Se me amasses, a nossa vida seria differente. Seriamos felizes... Somos novos, e a mocidade é bella e forte. Tudo é seu: o sol tão alegre, a natureza, o jubilo, a esperança, o futuro... A mocidade não conhece impossiveis. Mas, sem amor, parece-se com a velhice.

—Eu amo-te, Marcello.

—Se tu me amasses, Beatriz, o nosso titulo, a nossa situação mundana, as nossas relações, a nossa fortuna, teriam outro valor a nossos olhos... Poder fruir juntos os prazeres mais delicados, satisfazer todos os teus caprichos, mesmo os mais singulares, rodear-te de tudo o que o luxo pode imaginar, estar sempre a teu lado, livre, sem cuidados, sem enfado, ver-te satisfeita, adulada, admirada... Eis o que pódem dar a fortuna e a nobreza... Mas, para isso, é preciso amar...

—Eu amo-te, Marcello.

—Se tu me amasses, Beatriz, teriamos um lar, em vez de viver na rua, nas carruagens, nos theatros, nos salões dos outros. A *nossa casa* tem infinitas doçuras, é com delicia que se volta para ella, a fim de encontrar o repouso, a serenidade... Mas nós, fugimos da *nossa casa* e regressamos a ella com indifferença; não temos nem casa nem lar, por que não temos amor.

—Mas eu amo-te, Marcello.

—Não é verdade, tu mentes!—bradou elle.

—Creio que está insultando sua mulher—disse ella friamente.

—Perdoa-me! Perdoa-me!—implorou Marcello, lançando-se-lhe aos pés com desespero. Eu sou uma creança, um mau, um desastrado. Amo-te e offendo-te; desejaria beijar-te e mordo-te. Não me accuses. Eu amo-te, tu bem o sabes. Procuro dominar as revoltas da propria natureza, mas tu exerces sobre mim uma tal fascinação que são estereis os meus esforços... Por que estavas tu tão bella esta noite? Tão bella e tão indifferente?... Offendo-te outra vez? Perdoa-me! Perdoa-me.

—Perdoo-te—murmurou ella, voltando a cabeça.

—Não m'o digas assim...

—Como queres que t'o diga?

—Não ha mais affecto na tua voz do que no teu coração, Beatriz. Eu, combato sem cessar a tua indifferença, gasto o meu amor a tentar aquecer o teu coração gelado... Supplico-te; eu humilho-me perante ti, como um desventurado perante a Virgem. Mas que queres que eu faça?... Que mulher és tu, então?...

—Cala-te, Marcello, cala-te...—balbuciou a duqueza com voz moribunda.

Ella tornára-se livida. As suas mãos abandonadas tremiam ligeiramente e os olhos semi-cerrados, quasi revirados; não deixavam vêr senão o branco da cornea.

—O que tens tu, Beatriz? o que tens tu? sentes-te doente? sou eu que te faço mal?

—Nada, nada—respondeu ella voltando a si.—Não és tu, é a fadiga.

—Elle ficou hesitante, a contemplal-a; a commoção que ella acabava de experimentar calmára-o. No entanto elle sentia que aquella noite era decisiva e queria ir até ao fim.

—Escuta-me—disse elle sentando-se de novo a seu lado e fallando lentamente.—Procura comprehender-me por meias palavras. Tu julgas que o nosso casamento se fez, segundo as conveniencias das nossas familias? Enganas-te. Eu amo-te, casei comtigo por amor, na esperança de conquistar-te o coração. Não o consegui e isso desespera-me. Sou um sonhador e tenho talvez idéas ridiculas... Se alguem conhecesse bem o meu caracter, julgar-me-hia digno de dó. Mas eu não posso mudar a minha natureza, não posso mudar o profundo amor que é a sua essencia. E' o teu amor que eu quero, um amor como o meu. Deixa-me conservar a esperança de o possuir, farei tudo no mundo para o merecer.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 358-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Julho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

A assembléa Constituinte

A Camara offereceu hontem um espectaculo que desagradavelmente impressionou a opinião publica e que, por todos os motivos, é para desejar que se não repita. Referimo-nos ao conflicto que esteve imminente entre o sr. dr. Vasconcellos Sá e o sr. Affonso Palla.

O sr. Palla ultrapassou certamente o seu pensamento na interrupção que deu origem ao conflicto. Ninguem póde affirmar que a revolução se fez sem lucta, quando ahi está bem viva a recordação do sangue derramado durante uma lucta que durou mais de trinta horas.

Não houve lucta? Foi então um sonho a fusilaria, o canhoneio, o massacre dos populares que, do alto da Avenida, vieram fazer um appello ás tropas do Rocio, o combate entre estes e as do alto da Avenida, a defesa do quartel dos marinheiros, o assalto ao D. Carlos, as escaramuças travadas entre o povo, a policia e as trópas monarchicas ás esquinas das ruas, os assassinatos a frio da guarda municipal? A estatistica official accusou dezenas de mortos, os feridos foram em grande numero, e ainda ha pouco sahiram dos hospitaes os mais gravemente attingidos. O sr. Affonso Palla póde dizer que a certo ponto a lucta se suspendeu, pela capitulação das forças que defendiam a monarchia. Evidentemente, depois d'isso, nenhuma lucta podia proseguir, mas a lucta existiu, teria continuado emquanto um combatente da Republica podesse manejar uma arma.

A sua duração podia ser maior, é certo. Mas durante o tempo que durou essa lucta foi epica, por que atravessou as phases do maior desalento, todavia esse desalento não venceu a dedicação, a fé, o heroismo d'aquelles que n'esses momentos tragicos empenharam um esforço titanico para salvar a sua patria e exaltar o seu ideal.

Não ha duvida pois que a palavra do sr. Palla excedeu o seu pensamento, por que não corresponde á verdade, mas o que sobretudo não soffre duvida é que estes conflictos entre membros da Assembleia Nacional não pódem nem devem continuar, por que affectam o prestigio e a segurança da Republica, tanto mais que se dão entre membros da classe militar, vendo-se, como já hontem se presenciou, dividirem-se em dois grupos antagonicos officiaes do exercito e officiaes da armada, que respectivamente rodeavam o sr. Palla e o sr. Vasconcellos e Sá. Necessario é que semelhante hostilidade, não só alarmante, mas absurda, não torne a evidenciar-se, para que não leve o povo a arrepender-se de ter dado tão larga representação parlamentar a uma classe que merece toda a sua estima, todo o seu reconhecimento, mas cuja acção não é precisamente a parlamentar.

Não ha necessidade de taes dissensões, de taes pugnas. Convençam-se todos de que a opinião publica já fez o seu juizo sobre todos os que entraram no movimento revolucionario. Sabe muito bem o que se passou; avalia os heroismos como as fraquezas, as temeridades e os desfallecimentos d'essas horas tragicas em que são naturaes tanto umas como outras. E esse juizo é ponderado, sereno, absolutamente justiceiro, inteirado-se bem nas circumstancias e nos meios, tão disposta a glorificações merecidas como a attenuantes merecidas tambem.

A obra da Revolução tem de ser considerada em bloco, e em bloco foi um movimento generoso, cheio de arrojo, impregnado de renuncia e sacrificio como de ardente fé e emprehendente audacia. Para ella contribuiram o povo e a força armada. Esse movimento venceu, a Republica está feita. No que a Assembleia Nacional tem de cuidar não é em estabelecer primasias de esforço, mas em consolidar a Republica que d'esse esforço resultou.

É isso que o paiz espera. Espera dos legisladores que escolheu. E como legisladores que quer vel-os, exercendo a sua acção fecunda, desempenhando a sua patriotica missão. No parlamento não ha classes, não ha sympathias ou antipathias mutuas. Representantes da nação e da Republica que só na prosperidade da nação e no triumpho da Republica devem concentrar os seus pensamentos.

A obra dos legisladores é isenta de paixão. Esclarece-a a serena luz da consciencia devotada á patria e ao bem. Faça a camara leis, de que deve ser typo e base a constituição que vae promulgar; reveja decretos que tendo força de leis não o são sem a sua sancção juridica, e assim terá jus ao reconhecimento da nação que a não elegeu para outra coisa.

Poeira da Arcada

Parece haver, da parte de muitos deputados, a preoccupação de justificarem a existencia de duas camaras, baseando-as em criterios differentes, quanto á sua formação. Dizem que a camara popular representa directamente a soberania da nação e que a segunda camara representa as «diversas classes e aggregados sociaes».

Ora esta distincção não tem, parece-nos, razão alguma de ser. O motivo fundamental por que se costuma defender a existencia de duas camaras é a necessidade de refrear o desvairado e anonymo despotismo d'uma assemblêa unica. Por isso a formação de ambas as camaras deve ter um caracter egualmente popular — e os seus poderes devem ser eguaes, cabendo ás duas a iniciativa de projectos de lei e attribuindo-se-lhes capacidade semelhante de mutua revisão.

Não se comprehende uma soberania de aggregados scientificos, locaes ou de outra qualquer natureza, com uma ingerencia deliberativa nos projectos e leis de uma camara eleita directamente pelo povo.

* *

Um dos membros da commissão de arrolamento do material escolar existente no collegio de Campolide teve a amabilidade de nos esclarecer ácerca do protesto dos naturalistas exilados. A populaça, ao invadir o edificio, destruiu parte das collecções; mas o que se poude salvar—e muito foi—das collecções particulares, remetteu-se ao ministerio dos negocios estrangeiros, para as fazer chegar ás mãos dos proprietarios. Assim succedeu, por exemplo, ás collecções dos srs. Laisier e Torrend. Quanto á collecção geral do collegio, tomou-se a deliberação de entregar aos respectivos donos tudo o que pertencesse a particulares. A commissão levou o seu escrupulo a ponto de rebuscar o collegio á procura d'uma dentadura postiça—em todo o caso dentadura de jesuita—reclamada pela benevola interferencia d'uma senhora.

Ou no ministerio dos estrangeiros houve negligencia sobre o caso—o que não julgamos natural—ou os naturalistas illudiram a nossa ingenuidade, mentindo no seu violento protesto.

* *

Relativamente á Constituição, julgamos injustificavel o desejo, manifestado ardentemente por oradores e jornalistas, de que se faça trabalho muito original: Leiam os tratadistas e verificarão que todas as fórmulas e combinações já estão ensaiadas e que a explanação dos differentes typos adoptados adquiriram, em certas constituições, uma forma modelar. Achamos preferivel, porisso, uma copia sensata de certas disposições communs, a disfarçar hypocritamente o que se aproveita do trabalho alheio.

Questão de Marrocos

Augmenta a tenção nas relações da França com a Hespanha

PARIS, 12 de julho

A respeito do incidente de Alcacer-Kibir, o *Echo de Paris* diz que, se os factos referidos são exactos, o governo francez exigirá ao governo hespanhol explicações cathegoricas.

Um desmentido

LONDRES, 12 de julho

Telegrapham de Washington ao *Daily Telegraph* que o ministerio de Estado desmente que os Estados Unidos tenham notificado a Berlim que uma base naval allemã na costa marroquina do Atlantico seria considerada prejudicial aos interesses americanos.

Encerramento DA Universidade de Coimbra

A attitude incorrecta de parte da academia, levanta protestos na cidade

Coimbra, 12.—Um pequeno numero de estudantes foi exigir do reitor a continuação dos actos nas cadeiras de botanica e chimica organica, suspensos por desacatos aos professores. O reitor recusou, pelo que foi apupado, quebrando os amotinados alguns objectos de mobilia.

O reitor declarou que em vista do que acabava de succeder, encerrava, em nome do governo, a Universidade. Vae pedir a sua demissão.

Na cidade é grande a indignação contra a attitude dos discolos, que procederam tão incorrectamente.

Ministro do Brazil no Perú

Para ir occupar o seu logar no Perú, para onde foi transferido, parte ámanhã, com suas gentis filhas, o sr. dr. Costa Motta, que durante alguns annos representou a nação irmã entre nós, tendo conquistado as maiores sympathias. Projecta-se uma grande manifestação ao illustre diplomata.

PATRIA E LIBERDADE

A infamia

Os jesuitas de Hespanha

Em vão se pretende esconder a má fé, com que o governo de Canalejas, mesmo contra a vontade do povo hespanhol, tece a rede insidiosa, em cujo trama se dissimula o venenoso odio á Republica Portugueza.

Esse democrata renegado, entontecido pelas perturbadoras opulencias do poder real e já affeito á escuridão em que o jesuitismo envolve os seus crimes, debalde promette, em noticias officiaes perseguir os inimigos da Republica, que egualmente o são de Portugal, figurando ordens de internamento, logo desmentidas pela presença dos traidores em sitios, por vezes mais proximos ainda da fronteira do que as localidades de que fingem expulsa-los. Mandatario da Companhia de Jesus, empenhado em bem servir os interesses da seita negra, não lhe bastou a attitude revoltante que tomou na camara hespanhola, quando se discutiu a revisão do julgamento de Ferrer, o martyr.

Ainda vae mais longe a servil dedicação; chega a intrometter-se nos negocios internos de Portugal, affrontando a dignidade d'um povo inteiro, e, coleante, dissimulado, elle proprio incarnando o espirito de Loyola, ora avançando odiento, ora recuando hypocrita, protege os conspiradores, nega o seu respeito á Republica Portugueza, e, desmascarado emfim, só lhe falta a vontade do povo hespanhol para pôr em pratica o seu sonho constante de esmagamento que baixamente a alma lhe consome.

Não é a esse povo generoso que cabe a responsabilidade da traição. E' a essa figura já sinistra que, á força de transigencias vergonhosas com o ultramontanismo, tem segurado ás mãos ambas o poder que o desvaira.

Isto mesmo o affirmei mais d'uma vez. E para quê?

Para que não nos illudamos e para que nos saibamos preparar. Não busco um assumpto interessante para um artigo. Constato os factos e tiro d'elles as naturaes conclusões.

E' o proprio Canalejas quem se desmascara. Um telegramma hoje inserto em alguns jornaes da manhã, diz o seguinte:

> O presidente do conselho terminou as suas informações, garantindo não ser verdade que entre os governos portuguez e hespanhol exista qualquer accordo ácerca dos emigrados portuguezes, entre outras razões, por não estar ainda reconhecida, officialmente, a Republica Portugueza. Simplesmente—diz o sr. Canalejas—existe a promessa do governo hespanhol de perseguir todos os emigrados contra os quaes se prove que conspiram contra a Republica Portugueza.

Nem já Canalejas se atreve a encobrir o facto comprovado de que as auctoridades hespanholas appoiam os emigrados portuguezes que conspiram contra a Republica. E que o fizesse! Todos os dias o contrario affirmam os seus actos.

Ainda hoje me chegou ás mãos uma carta d'um nosso amigo da Galliza, em que se narram factos d'uma singular importancia. Vou transcrevel-os para conhecimento dos leitores da *Capital*.

«As ordens do Canalejas prestam-se a uma perenne comedia. Os conspiradores sahem de Orense e Verin e vão para Vigo, onde se hospedam e d'onde sahem para as suas excursões *de muitas horas*. O nosso correspondente exclama, a proposito da ultima entrada em Vigo, onde se acham hospedadas as familias de Chagas e de Couceiro:—«O governador de Pontevedra tem grandes considerações para os infames conspiradores sem duvida por... pena. De contrario teria obrigado a sahir áquelles que vieram para aqui só para perturbar e prejudicar os interesses commerciaes de Hespanha.» E, protestando contra a falsidade affirmada por diversas auctoridades que asseguram escasso o numero de monarchicos emigrados, assevera que, só no *Hotel Continental*, estão actualmente hospedados *cincoenta*, entre os quaes a familia de Couceiro, havendo muitos ainda repartidos pelas diversas hospedarias e hoteis da cidade. E para que a protecção não seja demasiadamente notada, sempre que ha nova ordem de internamento, sahem dos hoteis e hospedam-se em casas particulares. Affirma ainda o mesmo nosso amigo que continuamente chegam a Vigo os fundos enviados pelos jesuitas, tendo Couceiro recebido ultimamente *cem mil libras*. E, desfiando diversos casos todos tendentes a demonstrar a protecção bem clara que os conspiradores ali encontram, narra-nos o seguinte caso:

«Segundo informações que recebo e reputo seguras, facturou-se na estação de Vigo, no dia 2 de julho, a expedição em grande velocidade n.º *16:338*, destinada a Guillarey e, segundo a carta de porte, composta dos seguintes volumes:

6 caixas, 1 bahú, 1 sacco } Contheudo: Differentes

Peso total: 331 kilos. *Expedida e consignada a* J. Carvalho.

Esta remessa chegou á estação de Guillarey no dia 3 e no dia 5 foi transportada n'um carro para Tuy. Quando passou pela Administração de Consumo, o carreiro declarou que os volumes continham ladrilhos e, como o empregado não se convencesse e quizesse vêr o conteúdo de todos os volumes, o carreiro oppoz-se terminantemente. O que logo se seguiu ignora-se. Mas o que é certo é que uma senhora da familia d'um tal Maia, conspirador em Tuy e actualmente habitando em casa de D. Petronila Caravelos, pediu uma carta de recommendação do sr. alcaide D. Sabino Jurado, a fim de que os volumes não fossem fiscalisados, o que realmente succedeu, sendo mais tarde transportados os oito volumes para casa do Jesus Ribas Bugarin, morador na Corredera.

As extranhas coincidencias d'esta remessa são muitas: 1.ª O nome do remettente e consignatario que não reside nem em Vigo nem em Tuy. 2.ª Que uma senhora portugueza requeira da auctoridade despeza de fiscalisação do contheudo dos volumes, defraudando por esta fórma os interesses do municipio. 3.ª Que os volumes não sejam recolhidos pela familia Maia, sendo introduzidos em casa d'esse sr. Rivas. 4.ª Que o sr. Alcaide se preste a facilitar um contrabando. O Alcaide devia saber que no mesmo facto de irem os volumes para Guillerey, onde não ha deposito de mercadorias, se reconhece o empenho de furtal-os á fiscalisação, a qual se teria dado se houvessem ido directamente para Tuy, onde não teria escapado aos carabineiros.»

A protecção d'este alcaide de Tuy aos conspiradores é de tal fórma descarada que, segundo a mesma carta, tendo-se dado na sua presença e em frente da pharmacia Areses, tres conflictos violentos entre habitantes de Tuy e *pseudo-portuguezes*, estes foram cobertos pela auctoridade, emquanto os hespanhoes eram perseguidos. E isto porque o alcaide, além de sel-o, é commerciante e cambista, como podem attestar os banqueiros do Porto, *Borges & Irmão*. Foi ainda elle que alugou ás irmãs da caridade, expulsas de Portugal, uma quinta muito proxima da povoação.

Estes casos repetem-se por toda a parte da fronteira luso-hespanhola. E, depois de verifical-os, não póde haver duvida de que as auctoridades hespanholas continuam a proteger escandalosamente os conspiradores, seguras de que servem os desejos de Canalejas e da riquissima e poderosa Companhia de Jesus.

Por seu lado, ha uma parte da imprensa do paiz visinho que não esconde a sua má vontade contra a nossa Republica, seguindo as pisadas dos que ora governam em Hespanha. A todos os jornaes, porém, se avantaja o já conhecido *Noticiero de Vigo* que, n'um artigo hontem publicado, chega ao cumulo do jesuitismo e da insidia.

Ostentando um ar de alarmado com o que se diz em Lisboa da attitude do governo de Canalejas, aconselha a colonia hespanhola, aqui residente, a combater *este regimen que já não tem força para continuar*, segundo elle affirma, e busca tortuosamente falsear os factos assegurando que somos nós, os portuguezes republicanos, que queremos provocar uma guerra com a Hespanha, a qual *com a nossa infalivel derrota* encobriria a fallencia da Republica. E segue:

«E' certo que depois viria a repressão violenta por meio das armas hespanholas. Mas bem pode ser que seja isso precisamente que se tem em mira, para o instante em que não haja outra solução decorosa para o enorme maremagnum que se está armando sobre o paiz visinho.»

Na realidade, é difficil albergar em dois periodos maior malicia e mais baixa infamia. E', de resto, habito conhecido das legiões jesuiticas attribuir áquelles que pretendem destruir, os mesmos intuitos traidores que as animavam, quando se vêem descobertos.

O mesmo jornal, affirmando que a Hespanha teve mais que fazer do que mandar os seus soldados a Portugal vingar aggravos, termina assim: «*... porque, indo nós-outros ao paiz visinho, cahiria mais commodamente um regimen que parece marchar de desatino em desatino e de enormidade em enormidade.*»

Expostos os factos, resta-nos apontar as conclusões. Não mais pode haver engano ácerca das disposições do governo da Hespanha para a Republica Portugueza.

Elle, que de quebrada em quebrada vê abysmar-se o fructo sonhado da sua acção diplomatica, mais ferido ainda pelo recente desfecho da attitude das nações restantes da Europa em Marrocos, visa, cheio d'odio, o repasto para a sua vingança.

E é assim que, ainda manchada ás pastas pelo sangue gritante dos martyres de Montjuich, a Hespanha ultramontana pretende abater o vôo de milhafre sobre a Republica Portugueza.

F. da Silva-Passos.

Quando começa a "dansa"?

E quando chegar a hora, já bastante proxima, das difficuldades sérias, Portugal, o misero Portugal, encontrar-se-ha muito mais acompanhado do que nós. A Allemanha, com quem coquetteámos imbecilmente á ultima hora, mostrou a sua intenção de nos deixar sem voz na conversação internacional que se vae travar ácerca de Marrocos. E se por fim nos derem, ou pensarem em dar-nos a nossa parte, não será, em verdade, por indicações suas. A Inglaterra estará sempre em Gibraltar e ao lado de Portugal. E com a França, a outra Republica fronteiriça, achamo-nos em azeda disputa. Tenhamos juizo—e não nos emparedemos.»

(De *El Liberal*).

Como todas as coquettes, a Hespanha acabará por não ter com quem ... dansar.

Em volta d'um testamento

O caso Salgado Araujo tratado pela Associação dos Medicos Portuguezes

Não bastou ao capitalista Salgado Araujo ter, em vida, suscitado em volta do seu nome um grande ruido com a questão, por demais conhecida, do seu sequestro. Ainda depois de morto, esse ruido continua, dando origem a tal e memoravel testamento que deixou e que é já conhecido, por quasi todos os jornaes o terem publicado na integra.

E' o caso que o medico visado n'esse documento, sr. dr. Correia Dias, enviou á Associação de classe dos Medicos Portuguezes uma copia, consultando a Associação sobre se, na sua qualidade de medico assistente, que foi, de Salgado Araujo, e por consequencia conhecendo o estado mental do fallecido melhor do que ninguem, podia ou não impugnar o testamento, fazendo com que fosse annullado, se não no todo, pelo menos em algumas clausulas, como a que preceitúa que no pavilhão erguido no hospital de Rilhafolles, com o legado que para tal fim se consigna, seja collocada uma lapide com letreiro bem visivel, dizendo: «Mandado erguer por Salgado de Araujo, que esteve cinco mezes enclausurado á ordem do medico José Correia Dias e de seu socio José Antonio dos Santos, sendo dado por doido, mostrando, porém, estar em perfeito juizo, no proprio dia em que, entregue ao psychiatra Julio de Mattos, este lhe deu desde logo a liberdade».

A Associação dos Medicos, hontem reunida, occupou-se do caso e resolveu tratal-o a fundo sob o ponto de vista juridico, consultando advogados para saber se tal annullação será possivel; sob o ponto de vista medico-legal, recorrendo a peritos estrangeiros, visto os nacionaes já se terem pronunciado, para se averiguar se Salgado de Araujo estava ou não no pleno goso das suas faculdades mentaes; e, finalmente, sob o ponto de vista deontologico, quer dizer das relações do medico com o cliente e do valor moral de cada um dos peritos que intervieram no caso, visto que no primeiro exame por elle feito ao supposto alienado, o dr. Julio de Mattos *confirmára* o diagnostico do medico assistente, mudando, mais tarde, de opinião.

Como se vê, o assumpto é interessante e merece ser seguido de perto, pois curioso será saber a que conclusões chegará a Associação dos Medicos Portuguezes.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

O primeiro "apagador" da Republica

requer que seja dado por discutido, na generalidade, o projecto da Constituição

Mas a camara é que lhe dá... para traz

Deu a hora, começa a chamada.

«Adeante, adeante!» E a acta é lida, passando sem discussão.

O expediente é curto. Ha ainda, entre elle, telegrammas de saudação pela proclamação da Republica no Parlamento.

Respondem 132 deputados. Estão na sala os srs. ministros do interior, da guerra e das finanças.

Faz-se a inscripção.

—Peço a palavra! Peço a palavra! Ha, como sempre, um negocio urgente e um requerimento.

O sr. *ministro do interior* dá explicações varias, respondendo alguns deputados que nas ultimas sessões o hão interpellado. Falla sobre o caso da nomeação para governador civil do deputado sr. Jorge Nunes, sobre que na sessão d'hontem fallára o sr. Gastão Rodrigues; refere-se á queixa do sr. Jacintho Nunes, que declarou na camara ter sido alvo d'uma manifestação hostil dos corticeiros.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida pede á camara que oiça uma communicação que vae fazer o sr. *Ramada Curto*.

Este deputado diz então: O reitor da Universidade tinha publicado um telegramma, em que se annunciava que ao mais ligeiro tumulto durante os actos, mandava fechar as aulas e nunca mais haveria exames! E assim se fez; o sr. reitor interrompeu os actos nas cadeiras de phylosophia e botanica. O sr. Ramada Curto condemna aquelle facto, dizendo que todos os alumnos estão soffrendo pela rebeldia d'um só.

O sr. *ministro do interior* dá tambem explicações sobre o caso. Está informado do que se passou hontem na Universidade. Houve grandes tumultos, com apupos aos professores e á faculdade. Acha que o sr. Daniel de Mattos procedeu conforme as circumstancias do momento. Diz que já procedeu, e continuará communicando com a Universidade. O sr. ministro do interior diz que, quem está perturbando a Universidade é a phalange rubra que ainda ha pouco, quando do ultimo conflicto, escrevia artigos inflammados n'um jornal anarchista de Coimbra.

O sr. *Anselmo Braamcamp* communica que tem na meza um projecto do sr. Alvaro de Castro. Propõe que a sua discussão fique para ámanhã, antes da ordem do dia.

—*Os srs. deputados que approvam...*

A camara approva.

O sr. *Botto Machado*—Vi hontem no jornal *A Capital* que no Limoeiro se acham internadas, não uma creança, como hontem se disse, mas cerca de 50 creanças de ambos os sexos. Dá-se isto—exclama—quando em toda a Europa e em todo o mundo se fazem leis para as creanças! Dá-se isto quando a Republica publica as leis da familia!

Indigna-se com o facto, dizendo que o Limoeiro é uma escola do crime, e annuncia que vae mandar para a mesa um projecto de lei.

E como desse a hora, um deputado levanta grande ruido, no que é secundado por outros e contrariado por alguns.

O orador continua, porém, com a palavra, para tratar—diz—d'uma anomalia legal. Ha um artigo nos nossos codigos que diz que a ignorancia da lei não é razão admissivel para o seu não cumprimento. Ora, o *Diario do Governo*, custa 18$000 réis, o que quer dizer que muito poucos o poderão possuir, consequentemente, muitos poucos serão os que andem a par das leis do paiz. Manda para a mesa um projecto de lei sobre o assumpto.

O sr. *Gastão Rodrigues* pede urgencia para outro assumpto.

Vozes:—O que é? O que é?

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—E' sobre a nomeação do sr. Jorge Nunes para governador civil...

—*Vozes*:—Ora! Ora! Adeante!

O sr. *ministro do interino da justiça* dá explicações sobre o caso das creanças dizendo que já ordenou que ellas fossem internadas nas varias casas de correcção. Mas como essas casas teem uma organisação deficiente, a remoção tem de ser morosa.

O sr. *Eusebio Leão*:—Pede licença para dar explicações sobre esse assumpto.

Uma voz: Quem responde é o ministro...

O dr. *Eusebio Leão*: São duas palavras apenas...

O *presidente*: Os deputados que approvam...

A camara regeita, e o sr. Eusebio Leão pede a palavra para antes de se encerrar a sessão.

O sr. *Cordeiro Junior*: Já esteve no Limoeiro, sabe muito bem como as cousas ali correm. Um dia viu entrar umas 30 creanças, vindas da rua, e soube que ellas ficaram infelizmente até no dia seguinte entre a mais torpe frandulagem da cadeia. Fala tambem sobre o jogo d'azar, dizendo que em Lisboa se joga descaradamente.

Uma voz: Em Algés, sobretudo...

Outra voz: O melhor é regulamentar o jogo...

Vozes: Apoiado! Apoiado! Muito bem!

Entra-se na *ordem do dia*.

São 3 e meia.

*

Tem a palavra o sr. *João de Menezes*, membro da commissão elaboradora do projecto da Constituição.

Diz que a camara está já sufficientemente elucidada sobre a essencia

...teristicas do projecto ...se á nossa historia ...do que, no ... foi dissol... ...cama... ...fa... ...ndo parte ... ...lução em 1891, ... duas em 1911. Não estes ...exclama as tradições parlamentares da nossa terra.

Faz uma rememoração historica dos varios pronunciamentos militares ou tumultuosos, de que resultou uma constituição nova. Portugal é — continua — uma terra de tradições gloriosas; tradições parlamentares não as tem, porém.

Refere-se á critica feita por alguns oradores. Que importa — diz — que haja na constituição portugueza uns artigos, cuja redacção é egual á de outro paiz? Diz que o regimen parlamentar está desacreditado e a pratica ensinou quanto elle póde falhar por completo.

Vozes: Apoiado!

Justifica largamente o trabalho da commissão, affirmando que ella procurou interpretar os sentimentos democraticos do paiz e do povo.

Acha que sem uma completa reforma administrativa, a reforma parlamentar é inutil. Diz quaes as rasões que inspiraram á commissão a suppressão da segunda camara.

Ainda sobre parlamentarismo, diz que, se não temos tradições parlamentares, temos, entretanto, grandes tradições municipalistas.

Diz que o seu desejo seria uma constituição tal como a define o projecto, por que poz n'elle o que pensa sobre democracia. Não o querendo assim a camara, submetter-se-ha de bom grado. Em ultima analyse, o que elle não quer é uma monarchia constitucional.

Sobre a existencia do presidente, diz: o que é necessario é lembrarmonos de que elle será o presidente d'um paiz pobre. Não quer ouvir dizer, como argumento supremo, que ha funccionarios que ganham tanto e tanto: Porque não hesitará em vir amanhã propôr a reducção de todos os ordenados excessivos.

Vozes: — Muito bem! Muito bem!

O sr. *Alfredo Magalhães*: — Isso! Isso! Os tubarões! Todos!

E, por um momento, a sessão torna-se agitada.

O sr. *Alexandre Braga* interrompe a cada passo; uma parte da camara applaude-o; outra parte reprova.

O sr. João de Menezes continua tratando do ordenado do presidente. Diz que, em sua consciencia, escolheria amanhã aquelle que fosse capaz, pela Republica, de passar fome com sua mulher e seus filhos!

O sr. *Alexandre Braga*: — E era com os 12 contos do presidente que V. Ex.ª ia resolver o caso social em Portugal..,

O sr. João de Menezes acaba o seu discurso, dizendo: De resto, isso do ordenado do presidente não é um assumpto d'uma urgencia immediata. A seu tempo se resolverá como melhor se julgar.

O sr. *Barbosa de Magalhães* refere-se a uma proposta do sr. Alexandre Braga sobre o modo de votar a Constituição.

Faz a critica do projecto, começando pela funcção dos tres poderes. Em contrario do que disse o sr. Manuel d'Arriaga, esses poderes não se exercem ali isoladamente.

Fala do presidente da Republica, dizendo: a questão tem sido posta n'estes termos: deve haver ou não um presidente?

A questão tem sido mal posta, visto que, presidente ha de facto em todas as democracias do mundo, e o que se deve definir é se o presidente deve ser um magistrado decorativo, irresponsavel, ou se deve ser um presidente com responsabilidades.

Diz não admittir que n'uma democracia, haja um homem que não tenha responsabilidades eguaes ás dos outros. Quer um presidente responsavel, pois. Mas não quer um presidente com a faculdade da dissolução da camara.

A seguir analysa o projecto na parte que se refere á liberdade individual e de reunião. Trata sobretudo do poder judicial e da magistratura, e, ainda, da reforma administrativa.

Promette desenvolver outras idéas, quando se tratar da discussão da especialidade.

O sr. Barbosa de Magalhães termina dizendo que o seu desejo seria que se faça uma obra democratica, pois que só assim se poderá dar uma satisfação aos que trabalharam pela Republica.

Vozes: — Peço a palavra!

O sr. *Sousa da Camara*: — Peço a palavra para um requerimento!

O sr. *Anselmo Braamcamp*: — Tem a palavra o sr. Sousa da Camara.

Este deputado lê o seguinte requerimento:

Proponho que se dê por discutido na sua generalidade o projecto de constituição, passando-se em seguida á discussão na especialidade.

Vozes: — Qual! Não pode ser!

O sr. *Antonio Macieira*: — Qual qual!

O requerimento, é posto á votação e a camara regeita.

O sr. *Sousa da Camara*: — Peço a contra-prova.

E a contra-prova faz-se.

O presidente:

— Está regeitado!

Tem a palavra o sr. *Teixeira de Queiroz*: — Fala baixo e lento. E, como a camara conversa alto, todo o seu discurso se perde na amplidão da sala, sem proveito algum para quem está nas galerias.

Instrucções convenientes para as carnes congeladas

A carne congelada para manter inalteravel o seu optimo sabor, deve ser mettida por espaço de 10 minutos em agua fria, ou gelada, o que é preferivel, antes de entrar na respectiva vasilha para cosinhar. O sal que se lhe destina, principalmente na carne para assar, só deve addicionar-se quando a mesma estiver quasi por completo cosinhada.

PASSOS PERDIDOS

Na questão do governo civil de Beja, dizia-se hoje nos Passos Perdidos, ou fica mal a Camara ou o sr. ministro do interior. A Camara, se consentir um atropello da lei eleitoral, o ministro se a Camara se recusar a sanccionar a nomeação do sr. Jorge Nunes.

E' um beco sem sahida.

⁂ As projectadas emendas á Constituição são tão numerosas e variadas que a lei que da Constituinte sahir em nada se parecerá com a que está em discussão. O que parece assente desde já é que a segunda Camara não sahirá da primeira, como se pretendia.

⁂ Confirma-se o que dissemos ácerca do proposito de alguns dos ministros de apresentarem a sua demissão logo que esteja approvada a Constituição. Assim parece deprehender-se das palavras proferidas hoje pelo sr. ministro do interior.

⁂ Entra amanhã em discussão a proposta de lei contra os conspiradores. O praso de quarenta dias para a apresentação dos aliciados será bastante discutido, havendo quem affirme que a Camara o reduzirá a 10 dias apenas.

⁂ Parece que alguns deputados se propunham interrogar o sr. ministro dos estrangeiros ácerca da contradicção entre as palavras de s. ex.ª e as declarações do governo hespanhol. Porque não se fez essa interpellação é de presumir que tivesse intervindo no caso a Senhora da Paz.

COMPANHIAS PORTUGUEZAS NO BRAZIL

Chegou parte da da Rua dos Condes

A de José Ricardo regressará para o mez que vem

No *Aragon* chegou parte da companhia do theatro da Rua dos Condes, que havia partido para o Brazil em 25 d'outubro findo, tendo funccionado no Rio de Janeiro até 25 de fevereiro, seguindo em 27 para Porto Alegre, e, d'alli, em março para Bagé, onde realisou 15 espectaculos, dando, depois, outros tantos em Pelotas. Em abril achava-se no Rio Grande do Sul, d'onde seguiu para Santos, passando parte do junho, n'essa cidade e seguindo, depois, para S. Paulo, onde se conservou até ao fim d'esse mez.

A *tournée* se não foi das mais felizes, tão pouco pode considerar-se desastrosa.

O scenario da companhia virá com o do actor José Ricardo para o proximo mez.

A companhia Antonio de Sousa que fará a proxima temporada no Carlos Alberto, do Porto, acha-se actualmente no Rio Grande do Sul.

Em S. Paulo, ficou o emprezario Luz Junior, e a actriz Luiza Caldas e o actor Avellar Pereira. Este no Rio de Janeiro passará a fazer parte da actual companhia do theatro Apollo que para ali segue em outubro. Quanto ao emprezario Luz Junior, irá dirigir a orchestra do Carlos Alberto.

Da companhia da rua dos Condes, ficaram no Rio de Janeiro, as actrizes Julia Paredes, Alice Figueira, Palmira Santos, Ermelinda Costa, que devem chegar no paquete do 4 d'agosto, e as actrizes Chica Brazão e sua filha Eugenia.

Hoje, chegaram as actrizes Carmen e Julia Osorio, Josephina Soares, Dora Vieira, e os actores Raul Soares, Augusto Torres, Ghira, Augusto Soares, Carlos Durão, Amaro Barradas, Domingos Silva, José Pedro, e o ponto Avellar.

Partido Republicano

Centro Republicano Taboense

A direcção da Delegacia do Centro Taboense, desejando commemorar o 3.º anniversario da fundação d'este centro, resolveu festejar essa data com uma sessão solemne no dia 16, pelas 5 horas da tarde, na Cooperativa A Padaria do Povo, rua Almeida e Sousa.

Estão convidados para fazerem uso da palavra os srs. Ribeiro de Carvalho e Gastão Rodrigues, deputados, Antonio Pereira Martha e outros.

PEQUENAS NOTICIAS

E' amanhã, pelas 8 horas da noite, como já dissemos, que na séde da Associação de Classe dos Empregados do Escriptorio, rua do Principe, n.º 82, 2.º, o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, auctor de varios projectos em beneficio das classes populares, realisa uma conferencia sobre legislação do trabalho.

— Para o passeio promovido pelo Grupo excursionista 8 de Setembro a Coimbra e Bussaco, e que se realisa nos dias 13 e 14 d'agosto, encontram-se já á venda os bilhetes na séde do Grupo, largo do Mastro, 34, 1.º andar.

— Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral da Associação de Classe dos Empregados de Hoteis e Restaurantes de Lisboa, para tratar de differentes assumptos.

— E' esperado amanhã em Lisboa o vapor *Admiral*, que traz a bordo um destacamento de marinha de guerra allemã, de regresso á sua patria e que, ao que consta, desembarcará para visitar a cidade.

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XII — Que seria feito d'uma syndicancia que em dezembro e janeiro foi feita á Colonia Agricola de Villa Fernando?

XIII — Não seria honesto (e quiçá edificante?...) que se publicasse a lista dos numerosos telephones pagos pelo Estado e para uso quasi exclusivamente privado que teem sido collocados em casa de muitos particulares?

XIV — Porque é que ha quatro mezes não são pagos dois modestos funccionarios dos palacios, da estiveta casa real que foziam serviço em Cascaes, nem que tal não fossem servides pela camara municipal quando esta tomou posse da cidadella? Assim tambem se não comprehende que o pessoal jornaleiro ande sempre com um ... de meses de atrazo dos respectivos vencimentos.

Aquelles ganham um modesto cruzado e já não teem um fio em casa para empenhar nem bebem champagne ás refeições. Estes são tambem dignos de... pontualidade nos pagamentos, como não se ... das seus devires.

Será precisamente por isso que não lhes pagam?

A eleição do Funchal

O nosso collega sr. Francisco da Silva-Passos entregou hoje ao presidente da 1.ª Commissão de Verificação de Poderes um novo requerimento para que o inquerito ordenado a algumas assembléas do circulo do Funchal, por onde foi eleito deputado, seja extensivo ás assembléas de Machico, Ribeira Brava, Calheta, Ponta do Sol e Fajã da Ovelha, a que já em tempos requerera uma rigorosa syndicancia.

OS DESASTRES MARITIMOS

Goleta hespanhola abalroada por um vapor desconhecido

SAGRES, 12. — Chegaram a esta estação seis naufragos da goleta hespanhola *Dolores*, que elles dizem ter sido abalroada por um vapor desconhecido a 4 milhas a S.E. de Sagres. A tripulação salvou-se e a goleta avista-se a uma milha ao sul d'aqui, com parte da mastreação fóra d'agua, o que constitue um perigo para a navegação. A *Dolores* trazia carregamento de madeira.

Dr. Eusebio Leão

E' alvo de uma manifestação por parte da Associação Industrial

A direcção da Associação Industrial Portugueza procurou hoje o sr. dr. Eusebio Leão, a quem entregou uma calorosa communicação assignada pelos respectivos corpos gerentes, da qual consta que, em sessão da mesma direcção de 8 do corrente, foi approvado, por acclamação que se lançasse na acta um voto de reconhecimento e louvor ao governador civil de Lisboa pela fórma intelligente e correcta como tem encaminhado a solução dos numerosos conflictos operarios havidos desde a proclamação da Republica e bem assim pelo interesse com que tem contribuido para a resolução de graves crises de trabalho.

Antes da entrega do referido documento o sr. Carlos Silva, em nome da direcção, elogia a forma correcta e digna como o sr. dr. Eusebio Leão se tem conduzido, usando depois da palavra outros vogaes, aos quaes o sr. governador civil responde que agradecia a manifestação, encontrando-se sempre ao lado não só da associação como de todos aquelles a quem a razão assista.

Associação Commercial de Lisboa

Na reunião da direcção d'esta collectividade, hoje effectuada, tratou-se, entre outros assumptos, d'um telegramma da Associação Commercial de Benguella, em que se pedia para que o governo suspenda o decreto relativo ao alcool, estando o governo a tratar do assumpto; d'uma reclamação da firma O. Harold & C.ª com relação ao modo como é feito o registo da correspondencia para o extrangeiro que segue pelo *Sud-Express*, e que podia ser mais favoravel ao commercio, assumpto de que foi encarregado de tratar o sr. Alberto Macieira; resolveu-se concorrer com a quantia de 20$000 réis para a subscripção aberta por um grupo de patriotas para acquisição de uma bomba a vapor para os bombeiros voluntarios da Ajuda, que tantos serviços prestaram nos dias da revolução, e, finalmente, tratou-se da questão da importação do azeite.

CLASSES QUE RECLAMAM

Um escripturario-jornaleiro da Camara Municipal

que pretende auferir mais alguns meios de subsistencia

Sr. redactor. — Está v. sempre disposto a advogar a causa dos humildes e, por isso, espero se dignará dar publicidade a esta minha carta. Sou empregado na camara municipal, tenho a cathegoria de escripturario-jornaleiro e estou no serviço na secção de afeições. O meu ordenado é de 700 réis diarios, dos quaes, descontando 5 0|0 para a caixa de soccorros, me ficam livres 665 réis, a fóra outros descontos a que sou obrigado.

Tenho familia e como o ordenado que recebo é insufficiente para a sustentar pedi para fazer serviço nocturno no talho municipal n.º 134, o que me permittia angariar assim mais alguns meios de subsistencia. O sr. Carlos Pinto, a quem me dirigi, promptamente annuiu ao pedido que lhe fiz para me requisitar. O sr. inspector dos matadouros, o sr. Constancio d'Oliveira e o sr. presidente da camara tambem me não disseram que não, ordenando-me até o sr. Braamcamp Freire que lhe entregasse um memorial devidamente instruido.

Assim fiz, em maio passado, mas até hoje nada consegui. Porque, não o sei, apesar do meu chefe de secção, sr. Manoel de Sousa Barbosa, ter proposto que me fôsse melhorado o vencimento, por eu desempenhar serviço superior á minha cathegoria e a seu contento e bem do serviço.

Digo isto, sem vaidade de especie alguma, mas apenas como esclarecimento e dever grato ao sr. Barbosa.

Repito: nada consegui até hoje, por isso, me lembrei de pedir a *A Capital* para por mim interceder. Agradecendo-lhe, sr. redactor, antecipadamente, sou de v. etc.

— *Antonio Augusto.*

COLUMNA DE MARFORIO

REPLICAS & TREPLICAS

Relativamente á nossa pergunta VI da *Columna de Pasquino* recebêmos uma carta que, por ser muito extensa, não podemos publicar na integra.

Diz, ella, em resumo:

Que o sr. Arantes Pedroso ha muito que é republicano, e até mesmo foi revolucionario, pois fez parte de varios comités, e, ácerca da sua dedicação á causa da Republica pode testemunhal-o muitos dos officiaes que proclamaram a Republica, como Palla, por exemplo, e que o mesmo senhor não foi chefe do gabinete de Azevedo Coutinho, mas sim de Terra Vianna e Marnoco e Sousa, accrescendo que essa commissão não é politica nem como tal tem sido considerada.

NOTICIAS ALARMANTES...

Como se mente impudentemente

sendo Badajoz e Vigo os centros transmissores de noticias falsas

Ha tres dias noticiava o *Seculo* que a bordo do paquete *Antony*, da Booth Line, fôra recebido um radiogramma noticiando terem-se travado combates sangrentos entre o povo de Lisboa e as tropas.

Pois a mesma noticia foi recebida a bordo de um outro paquete da mesma companhia, o *Hildebrand* vindo do Norte.

Qual a procedencia d'esse radiogramma? Impossivel sabel-o ao certo, porquanto é costume as estações radiographicas, todos os dias, á meia noite, *atirarem para o ar* todas as noticias do dia, as quaes, colhidas pelos vapores providos de postos radiographicos e que navegam na area abrangida por essas estações, são affixadas, em conjuncto, nas salas de jantar e de fumo dos navios.

O radiogramma a que nos referimos, recebido pelo *Antony* á meia noite de quinta-feira, pouco depois de ter saido da Madeira, devia ter sido expedido por uma d'estas tres estações: Vigo, Ushant ou Poldhue. A impossibilidade estaria em determinar qual das tres tinha sido, se o *Standard*, chegado ante-hontem a Lisboa e com data de sexta-feira, não inserisse n'um telegramma de Badajoz a mesma noticia que foi transmittida ao *Antony*. Do que parece poder-se concluir que a noticia nasceu em Badajoz, que d'ahi foi transmittida por telegramma para o *Standard* e para Vigo, de cujo posto radiographico foi depois transmittida a *Antony* e *Hildbrand*.

Badajoz e Vigo, pois, continuam sendo os centros transmissores das noticias falsas, que contra Portugal são publicadas na imprensa extrangeira.

Atropellada por um electrico

Mulher com uma perna fracturada

O carro electrico n.º 419, de que era guarda-freio o n.º 890, Francisco Ribeiro, atropelou esta manhã, na rua do Limoeiro, Maria das Candeias, residente na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 1, a qual ficou com uma perna partida e varias escoriações pelo corpo. Conduzida ao hospital de S. José, recebeu no banco os primeiros curativos, recolhendo em seguida á enfermaria de Santa Maria em estado pouco satisfactorio.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, pela banda da guarda republicana, sob a regencia do maestro Fão:

Alma hespanhola, (marcha), Vega; *Les exilés*, (ouverture), Langlois; *Invitacion a la valse*, Weber; *Walkiria*, (Phantasia), Wagner; *Suite arlesienne*, (2.ª), Bizet; *Phantasia*, Fão; *Hymno*.

O crime de assassinio no Gavião

Afim de procederem a investigações sobre o assassinio do dr. José Rebello, occorrido ha dias, como noticiámos, em Gavião, seguiram hoje para ali os guardas Alberto da Silva e n.º 1270. Estes mesmos guardas vão tambem com a missão de trazerem para Lisboa um individuo bastante conhecido n'aquella localidade e que se encontra envolvido na conspirata de Paiva Couceiro.

Banhos da Pôça em S. João do Estoril

Abrem no proximo domingo os banhos da Pôça, de ha muito recommendados para o tratamento de diversas enfermidades como arthritismo, lymphatismo, escrophulose, etc.

A empresa teve a gentileza, que agradecemos, de nos enviar dois cartões, um para tratamento gratuito e outro com o abatimento de 50 0|0 do preço da tabella de banhos, para dois dos nossos protegidos.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 21. — Tendo resolvido abrir nova inscripção dos cidadãos da freguezia de Santa Engracia, que desejam alistar-se como voluntarios, o Conselho Administrativo faz publico que a inscripção se pode fazer todas as noites na sua séde, rua Valle de Santo Antonio, 13, 1.º andar.

O grupo reune em assembléa geral na proxima sexta-feira, ás 9 horas da noite, e a partir do proximo domingo 16 os exercicios de tatica militar começarão ás 7 horas da manhã, no quartel de engenharia.

Os "conspiradores"

João Coutinho em Valencia d'Alcantara?

PORTALEGRE, 11. — Por informação de pessoas que nos merece toda a confiança, sabemos que tem estado em Valencia d'Alcantara e S. Vicente um graduado conspirador, dizendo-se que é o ex-official da armada João d'Azevedo Coutinho.

A guarda-fiscal continúa com a sua activa vigilancia na fronteira, tendo prestado relevantes serviços.

Prisões por causa do manifesto de Homem Christo

VIANNA DO CASTELLO, 12. — Foram presos hoje Joaquim Cardoso Silva e Alipio Delduque, empregados commerciaes implicados no caso da distribuição de manifestos de Homem Christo. Estão incommunicaveis. Amanhã effectuam-se mais prisões. Reina absoluta tranquillidade no districto. O cruzador *Adamastor* permaneceu em frente da barra a noite passada, e segue amanhã para o norte.

Inquirição de testemunhas e acareação de «conspiradores»

No 3.º juizo de investigação criminal e no processo dos «conspiradores» do Algarve, foram hoje inquiridos como testemunhas os srs. José Silva Rego, Eugenio Maleitos e o agente Martinheira. O sr. dr. Horta Osorio apresentou requerimento de aggravo do injusta pronuncia em nome do seu constituinte o tenente Soares.

No 1.º juizo de investigação criminal foram acareados os «conspiradores» Motta Cardoso e Abel de Campos, assistindo a essa deligencia os srs. drs. Lino Netto e Alfredo de Carvalho, advogado dos réus.

Diligencias policiaes

Por ordem do sr. major Silveira, commandante da policia, seguiram para Portalegre o guarda 1.589 da 15.ª esquadra e para Valença os guardas 830 da 14.ª e 1.431 da 13.ª esquadra, que ali vão em diligencias que se prendem com prisões de conspiradores.

Denunciado falsamente por vingança

Caetano de Almeida, morador na travessa de Santo Antonio á Graça, 17, loja, operario electricista da Manutenção Militar, que estava preso no governo civil como conspirador, foi posto em liberdade por se ter provado a sua innocencia, pois tratase d'um velho republicano, tendo a sua detenção sido motivada por vingança mesquinha. O accusado vae proceder immediatamente contra o seu delator.

Uma carta curiosa d'um illustre desconhecido

Pelo sr. Manuel Paulo Cardoso, membro da commissão parochial do Soccorro, foi entregue no governo civil uma carta recebida de Vigo e assignada por um tal Manuel da Fonseca, que o sr. Cardoso não conhece nem nunca viu. A carta é um documento interessante, por vir demonstrar que os traidores de tudo lançam mão, a fim de comprometterem os bons e dedicados republicanos, desconfiando o sr. Cardoso que ella seja do ex-guarda 1361, Antonio Diogo, unica pessoa que elle conhecia dos *illustres* conspiradores que estão em Vigo. Imagine-se que na *amavel missiva*, que começa por tratar o destinatario por senhor e acaba por uma roda de tu, se diz que já lhe mandou armamento e que, quanto a carabinas, agora está difficil... mas talvez se arranje, concluindo por dizer que está tudo muito animado e que os 8:000 homens — o que ahi vae de gente, santo Deus! — estão promptos para marchar breve, a acabar *com esses selvagens, com esses bandidos, com esses miseraveis*.

Escusado é dizer que o italico é nosso.

Em Badajoz conspira-se abertamente

Uma correspondencia de Badajoz para o jornal *España Libre*, que tão dedicado tem sido á Republica Portugueza, diz que n'aquella cidade estão agora alguns dos mais graduados monarchicos de Portugal conspirando abertamente sem que ninguem os incommode. O jornal *La Region Extremeña* chama a attenção para taes abusos e excita o governo a que os reprima, pois compromettem seriamente a ordem publica em Hespanha.

A pesar das falsas noticias de alarme dos jornaes reaccionarios, diz essa correspondencia que da Extremadura hespanhola teem vindo para as praias da Figueira, Espinho, Foz e outras, mais de 500 familias, ou seja maior numero que nos annos anteriores.

Concerto em beneficio das familias dos reservistas

A banda do Corpo de Marinheiros d'Armada desejando contribuir para minorar a situação precaria d'algumas familias necessitadas dos reservistas ultimamente chamados ao serviço da patria resolveu realisar no proximo domingo, 16, um concerto no Parque das Necessidades, revertendo o producto das entradas em favor d'essas familias. Todas as pessoas tem entrada contribuindo com qualquer quantia para o fim a que é destinado o concerto.

Os alumnos das escolas, acompanhados dos seus professores, teem entrada gratuita.

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, ordenou que desde já começassem a ser pagos os subsidios ás familias dos reservistas, que provem, por meio de attestados passados pelas juntas de parochia, que carecem de ser soccorridas e que a isso teem direito.

GUIMARÃES, 11. — Informam-nos ter-se recebido no regimento d'infantaria 20 telegramma da 1.ª divisão militar a fim

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Antes de se encerrar a sessão, o sr. José d'Abreu explica algumas das suas palavras, proferidas na sessão anterior, tratando do caso de Oliveira do Hospital.

Falla depois o sr. *Gastão Rodrigues*, de Beja, que torna a insistir na incompatibilidade que existe entre o cargo de deputado e o de governador civil. — O sr. Jorge Nunes não podia ser nomeado governador civil de Beja.

O presidente leu um telegramma que recebeu do governador civil de Coimbra, annunciando acontecimentos graves na Universidade, em virtude dos quaes foi esta encerrada. Os rapazes não se conformam com a marcha dos exames e arrombaram as portas, desacatando os lentes. Por isso o governador civil pede que lhe sejam enviadas forças para manter a ordem.

O sr. ministro do interior explica que esse telegramma o não surprehende e é a sequencia dos acontecimentos já conhecidos. A attitude dos estudantes é incorrectissima e o reitor, procedeu como devia, encerrando a Universidade.

O sr. *Eusebio Leão*, ácerca das creanças que se encontram no Limoeiro, explicou que as creanças presas estão á espera de sentença judicial.

A proposito d'este caso, cumpre-nos rectificar que não foi o sr. Manuel Bravo, como por lapso hontem dissemos, mas sim o sr. Jorge Nunes quem tratou, na Constituinte, do incidente levantado em *A Capital*.

Depois das explicações do sr. governador civil, foi encerrada a sessão.

Eram 6 e meia da tarde.

Colhidos e mortos instantaneamente por um comboio-omnibus

SANTAREM, 12. — Quando o comboio-omnibus do Entroncamento a Setil passava hoje entre o Valle de Santarem e Sant'Anna, pelas 6,50 horas da manhã colheu um carro de bois, que atravessava a linha n'uma passagem do nivel particular que ali existe.

Tanto o carreiro como os bois que tiravam o carro tiveram morte instantanea.

Prisão d'um carbonario em Hespanha

El Imparcial, chegado esta tarde, publica um telegramma de Orense, datado da madrugada de hontem, em que se noticia a prisão do carbonario José das Neves, por denuncia.

Accrescenta, esse telegramma, que ao ter, a policia, dado ordem de prisão ao referido carbonario, pelas 6 horas da tarde do dia referido, e quando elle seguia pela rua da Paz, o preso aggrediu com uma bengala de ferro o agente Julião Rodrigues, causando-lhe um ferimento, na testa, de prognostico reservado.

Foi, então, manietado e conduzido á inspecção de policia, onde tambem se apresentaram, a protestar contra a prisão, alguns elementos radicaes, que foram expulsos do edificio da referida inspecção. Mais tarde o detido foi mandado internar no carcere.

Notas diversas

As linhas ferreas do Estado, no 1.º semestre do corrente anno, tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 797:911$905, mais 32:569$185 que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 871:111$000, mais 68:137$812 réis.

Os delegados dos manipuladores de tabacos voltaram hoje á secretaria das finanças, para tratarem ainda da questão dos feriados nas fabricas da companhia. Parece que o assumpto está apenas dependente da assignatura de um despacho ministerial.

Acha-se já installada a commissão encarregada de elaborar o projecto do um novo regulamento de promoção de officiaes do exercito.

Até hoje ainda não foi publicada a sentença do tribunal arbitral que julgou o pleito entre os revendedores de tabacos e a companhia, o que tem causado certa estranheza.

de toda a força disponivel marchar para o Porto, inclusivamente os 400 reservistas que teem estado no provisorio quartel dos jesuitas.

O chefe da policia civica tem sido de uma attitude energica e irreprehensivel contra os que para provocarem as instituições vigentes andam com medalhinhas do ex-rei na botoeira do casaco. Hontem foi preso por isso um filho d'um barbeiro conhecido pelo *Carne Assada* que passou na esquadra oito horas. O mesmo vae succeder e está succedendo a outros.

O tal *Rolla* que hontem noticiamos ter sido preso por dizer mal da Republica, já deu entrada na cadeia d'esta cidade.

Feira d'Agosto

E' o seguinte o elenco da companhia que funccionará no Chalet Avenida, da feira de Agosto, cuja inauguração se realisará no dia 29 do corrente: actrizes Isabel Costa, Ilda Stichini, Claudina Martins, Amelia Silva, Maria de Sousa, Alice Lima, Candida Leal, Elvira Dôres, Aurora Lima, Augusta Graça; actores João Robocho, Leonardo de Sousa, João Gaspar, Francisco Mascarenhas, Julio de Sousa, José Gaspar, José Rodrigues; director de scena, John Wahnon; contra-regra, José Sequeira; ponto, Alfredo Fonseca; secretario da empreza, Eugenio Estribilho, e 24 coristas, mulheres.

A peça de abertura é a revista em 3 actos *A sombra de Herodes*, original de *Um* ... *Outro*, musica de Thomaz Del Negro e Alves Coelho. Os titulos dos quadros são: *Em ap...!..., Nas horas de calor, Heroes* (apotheose), *Ao romper da aurora, Tanto amor..., Deus Cupido* (apotheose), *Extra Antonio!, Nafronteira, Confraternisação dos povos* (apotheose).

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Esmagado por um electrico

Hoje, ás 9 horas da manhã, na ru... da Boa Vista, um carro electric... guiado por um soldado de engenhari... e que ia para Campanhã esmagou u... homem, cuja identidade até agora ... desconhecida, por ter ficado muit... desfigurado.

Parece tratar-se d'um suicidio sen... do o suicida o serralheiro Francisc... Lavrador, que andava de ha muit... com a mania de se matar.

Ha quem diga que não é esse ... morto, mas sim o operario Manue... dos Santos, morador na praça Mou... sinho d'Albuquerque.

Afogado ao banhar-se

O trabalhador Joaquim Feiteir... indo hoje banhar-se ao rio Dour... morreu afogado. O cadaver foi remo... vido para o cemiterio de Agramont...

A gréve dos electricos

Espera-se que amanhã, na sess... da camara, o presidente faça declara... ções de que a edilidade portuen... não está resolvida a consentir que ... Companhia Carris de Ferro abuse d... situação especial em que se encontr... para d'ella tirar proveito.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Durante o dia apparece... bastante papel, realisando-se a 1|16... fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 3/4	49 5...
Londres 90 d/v...	5? 1/16	—
Paris, cheque....	571 1/2	573 1...
Italia........	567	57...
Allemanha, cheq.	235 1/2	236 1...
Amsterdam, cheq.	398 1/2	400 1...
Madrid, cheq.	880	88...
New-York.....	990	1$00...
Rio s/Londres....	16 5/32	—
Libras.........	4$820	4$8...
Agio d'ouro......	7 0/0	8 0...

Desconto. — Operou-se hoje a 5 1/2 ... 6 1/10.

Bolsa. — Esteve hoje bastante movimentada a Bolsa. As inscripções eff... ctuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	37,85	37,...
» » 500$000..	37,85	—
» » 100$000..	38,00	—

Obrigações d'Estado, effec.: 3 0/0 1905, 8$850; 4 1/2, 1888, coup. 53$40...

Externas, effect.: 1.ª serie, 64$100 64$200.

Acções, effec.: Lisboa e Açores, ... sent. 96$300; Economia Portugueza 16$000; Aguas, 92$000; Phosphoros assent., 57$800 e port. 57$500; Ga... port., 56$505 e coup. 60$600, Tabacos coup. 62$400.

Obrigações, effectuado: Ambac... 86$700; Norte e Leste, 50$800.

Praso, fim de julho: Assucar, 83$2... e 83$000, Moçambique, 5$350.

Fim d'agosto: Assucar, 83$200; C... zengo, 1$600; Moçambique, 5$400; ... primo de 100 réis, 6$000 e 6$050; Bei... Alta, 2.ª gran, 16$400 e 16$450.

LONDRES, 12, ás 11 horas e 40 m. — 2 1/2 consol. inglez, 78,37; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,... 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 100,2...; 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,0...; Atchison, 116,62, Chesapeake e O... 84,62; Erie prefered, 60,75; Erie Co... mon, 38,37; Missouri Common, 38,...; Rock Island, 33,12; Southern Paci... 126,00; Southern Common, 33,87; Uni... Pac., 193,87; Gd. Truck Canad (... pref.), 61,25; U. S. Steel corporati... com., 82,12; Amalgamated, 71,75; Ta... ganyka, 4,63; Beira Railway, 35,00; M... çambique, 22,00; Rand-Mines, 7,62.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 66,80; Norte e Leste, acç... 357,00 e 2.ª gran, 264,00; Moçambique 28,25; Zambezia, 19,50, Beira Alta, 1.º grau, 00,00, Tabaco, 000,00.

Junta de Parochia do Sacramento

Esta junta previne todos os pobres da sua freguezia, que as esmolas do benemerito dr. Alvarenga, são distribuidas no dia 14, pelas 12 horas da manhã, na rua Duque 36, r/c.

TOURADAS

Praça d'Algés

A empresa que explora esta praça ... organisado, para o dia 23, uma ... diosa corrida, em que se apresentará ... tavel *cuadrilla de niños sevillanos* cap... neada pelos minusculos espadas *Li... III, e Castillonn II*, que tanto agra... sempre que se apresentam em publ... Alem d'estes elementos já se conta co... concurso de dois dos cavalleiros de m... nomeada no Campo Pequeno. Os ban... rilheiros serão tambem dos mais co... e os touros que pertencem a um acre... do lavrador, estão ha muito tempo ap... tados para esta corrida que, apezar d... tantos attractivos, será facultada ao ... blico por preços excessivamente eco... micos.

Praça do Barreiro

Effectua-se, no proximo domingo ... ta praça, uma brilhante tourada pro... vida por uma commissão do soc... Centro dr. Estevam de Vasconcellos c... jo producto será applicado á constru... da escola do mesmo Centro.

Assistirá á corrida o sr. dr. Eu... Leão, sendo cavalleiro D. José de M... ranhas e bandarilheiros os distinctos ... dores: Eduardo Teresirello, João C... nho, Francisco Rocha, Matheus Fa... Vital Mendes e os artistas Luciano ... reira, Alexandre Vieira, José da C... Joaquim d'Almeida (Chispa).

O curro, de 10 touros, pertence ... vrador Miguel dos Santos, principia ... corrida ás 4 e meia da tarde.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão promotora dos festejos na praça da Alegria, ruas da Gloria e da Alegria e largo das Taypas e rua de Santo Antonio da Gloria acceitou já alguns projectos de ornamentação e illuminação que na proxima semana entender-se com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, para lhe serem cedidas algumas bandas. A manifestação que se projecta á corporação dos bombeiros voluntarios da Ajuda, os primeiros que durante o periodo revolucionario prestaram serviços de sande e conducção de feridos, deve ser feita na tarde de 5 de outubro, esforçando-se a commissão para que ella seja o mais imponente possivel.

A eleição em Loanda

Sr. redactor.—Por telegramma de Loanda fui informado de que venci a eleição para deputado nas assembléas de Loanda (capital) e de outros concelhos, sendo a votação inutilisada pela *chapelada* de Golungo Alto. Espero que o correio de Loanda traga informações mais precisas sobre o assumpto para d'elle me occupar convenientemente.

Devo, porém, desde já declarar que este systema de *chapeladas* para vencer eleições não se coaduna com os principios de moralidade politica proclamada pelo partido republicano, em tempos que não vão longe. O Peral servia-lhe de thema a muitas diatribes e justas.—De v. etc.—*Annibal Mattoso da Camara Pires*, medico.

Revolucionarios civis desempregados

Continuam luctando com a fome

Já nos referimos á representação entregue ás Constituintes, em 29 de junho, pelos revolucionarios civis desempregados, representação enviada á commissão de petições, para esta dar parecer. São em numero de 35 os peticionarios e pertencentes ás seguintes classes:

1 jornalista, 1 ajudante da guarda-livros, 3 escripturarios, 9 caixeiros, 1 ex-industrial, 2 cobradores, 2 estudantes, 1 ex-marcador da exploração do porto de Lisboa, Manuel Martins, a quem ainda hontem *A Capital* se referiu, 1 ex-empregado dos correios, 1 tachygrapho, 5 electricistas, 1 serralheiro mechanico, 3 pintores, 1 estucador, 3 alfaiates e 2 barbeiros.

Todos esses homens, que tantos e tão bons serviços prestaram á causa da Republica, luctam com a fome. De justiça nos parecia que fossem attendidos no seu pedido e que a commissão das Constituintes désse o mais breve possivel o parecer do que defende a collocação d'esses desventurados.

Colyseu dos Recreios

Um recita de accionistas repete-se hoje a opereta «Conde de Luxemburgo»

Os accionistas da empreza teem hoje uma das mais celebres operetas do repertorio da companhia o *Conde de Luxemburgo*, que tem um notavel desempenho. As operetas *Boneca* e *Sinos de Corneville* representam-se, amanhã e sabbado. Sexta-feira ha uma recita popular por metade dos preços em todos os logares.

Domingo, «matinée» e espectaculo nocturno a meios preços

O digno emprezario do Colyseu offerece no domingo aos paes e ás mães uma *matinée* popular a meios preços sendo cantada uma das melhores operetas. A' noite uma outra opereta, recita tambem a meios preços e dedicada á classe commercial.

A vasta sala do Colyseu dos Recreios apresentava hontem um melhoramento importante aque muito deve agradar aos frequentadores d'aquella casa de espectaculos, foram installadas ventoinhas electricas em volta da sala e uma grande ao centro. E brevemente serão ajardinados o atrio e as entradas.

Vae, pois, o Colyseu ser o theatro mais fresco de Lisboa.

O THEATRO POR DENTRO

Uma grande artista contra um grande emprezario

Uma acção de perdas e damnos pleiteada atravez o Atlantico

Rosario Pino, a illustre actriz madrilena, acaba de apresentar em juizo uma queixa contra Faustino Da-Rosa, conhecido emprezario do theatro Odeon, de Buenos Aires, em que o accusa do crime de burla e roubo.

A historia é curiosa; No mez de fevereiro ultimo, Guilherme Da-Rosa, director do theatro Municipal, do Rio de Janeiro, pediu a Rosario Pino para organisar uma companhia dramatica, que, sob a sua direcção, trabalhasse nos principaes theatros da Europa America e especialmente no do Rio de Janeiro.

Guilherme Da-Rosa é irmão de Faustino, o qual n'essa mesma occasião estava em contracto com Tirso Escudero, para este levar ao Odéon, de Buenos Aires, a companhia da Comedia, de Madrid. Surgiram, porém, difficuldades, porque Faustino não acceitava uma certa actriz, e entendeu-se com seu irmão para que este lhe arranjasse outra companhia.

Guilherme, desejando servil-o, propôz a Rosario Pino que acceitasse o contracto para ir representar a Buenos Aires.

A illustre actriz não queria acceder, mas finalmente acceitou, tratando de organisar companhia, contractando artistas, entre os quaes Puga, que no tempo estava trabalhando no Lara o que, por isso, rescindiu ali o seu contracto.

Quando já tinha a companhia quasi organisada, chegou-lhe aos ouvidos o rumor de que Faustino Da-Rosa se havia entendido de novo com Tirso Escudero e que a companhia d'este embarcaria em breve, em Lisboa, para Buenos Ayres.

Rosario Pino não quiz crer, a principio, mas poucos dias depois teve de render-se á evidencia dos factos, ao receber um cabogramma de Guilherme Da-Rosa, em que este lhe participava que seu irmão se vira forçado a contractar Tirso Escudero, etc.

Rosario Pino teve de pagar avultadas indemnisações aos artistas que contractara e d'ahi a queixa agora apresentada nos tribunaes de Madrid e que terá de ser pleiteada atravez do Oceano.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4109 .... 12:000$000

1016 .... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
2922	400$000	1990	100$000
2987	200$000	3011	100$000
7220	200$000	4787	100$000
513	100$000	5384	100$000
538	100$000	6701	100$000
828	100$000	7458	100$000
1229	100$000		

Reitor da Universidade de Lisboa

Effectuar-se-ha ámanhã, na Sociedade de Geographia, a sua eleição

Em harmonia com o pedido feito pelo governo, á direcção da Sociedade de Geographia, e com os avisos officiaes publicados no *Diario do Governo* de 8 do corrente, realisar-se-ha ámanhã, pelas 9 horas da noite, na sala Portugal, a sessão solemne para eleição do reitor da Universidade de Lisboa. Presidirá o sr. ministro do interior, reservando-se a sala ás pessoas que tiverem de tomar parte na eleição.

Por esse motivo, os socios, que poderão fazer-se acompanhar por duas senhoras de sua familia, mediante a apresentação do respectivo bilhete de identidade, occuparão as galerias da respectiva sala.

Paquetes do Brazil

Vindo do sul do Brazil chegou, hoje, ao Tejo, o paquete *Aragon* conduzindo 191 passageiros para Lisboa e 640 em transito.

Nas alturas de S. Vicente falleceu um passageiro de primeira classe que se destinava á Suissa e embarcara no Rio de Janeiro. O cadaver foi lançado ao mar.

Theatros, Circos e Cinemas

«Em cheio!»

No Rocio-Palace subiu á scena hontem, em primeira representação, a revista *Em cheio!* que, se não é uma peça... *cheia*, nem por isso deixou de ser muito applaudida pelo publico que concorreu aos dois espectaculos da noite, o que corresponderam a duas enchentes.

Em todo o caso a musica é bonita, o guarda-roupa vistoso e os artistas fizeram quanto poderam para agradar. Já é alguma coisa.

«O fura-bolos»

Em recita do actor Jorge Gentil sóbe amanhã á scena no Apollo, o *vaudeville* em 4 actos *O fura-bolos*, tradução de João Bastos, com musica do maestro Calderon.

O beneficiado não fez passagem de bilhetes que, aliás, teem tido grande procura na bilheteira do theatro.

A inauguração da epocha de verão no Trindade realisa-se, impreterivelmente, no sabbado com a *première* da peça hespanhola *Gente miuda* que vem acompanhada de grande reputação e que, em Madrid, fez um successo extraordinario.

Os principaes papeis estão confiados a Amelia Barros, Zulmira Ramos, Raphaela Fons, Flora, Affonso Taveira, Gomes e Albuquerque, entrando na peça uma pequenita Guilhermina que revela verdadeiro talento e a quem Taveira está ensaiando com tanto interesse como affectuoso carinho.

—Sendo o *Pó de perlimpimpim*, uma das mais engraçadas revistas que tem apparecido, não admira que o theatro das Variedades se encha todas as noites nas suas duas sessões, e, bem assim, que nos finaes dos actos todos os artistas sejam delirantemente applaudidos.

—Está dando as ultimas representações no Salão dos Anjos, a engraçada revista *Bate certo* com o novo quadro *Jogos olympicos*. Depois d'ámanhã estrear-se-ha a revista *E siga a dança*.

—Continuam a exhibir-se no Paraiso de Lisboa os melhores numeros de variedades, assim como as melhores fitas animatographicas.

Hoje tomará parte no espectaculo o celebre imitador Wily-Walde e o excentrico comico Canela e ámanhã haverá espectaculo da moda dedicado á nossa sociedade elegante, realizando-se novas estreias.

Arbitrariedade inqualificavel

As auctoridades procederam correctamente no caso do hespanhol Luis Cordero

Razão tinhamos ao dizer hontem, quando referimos o caso passado com o hespanhol Luis Cordero, que o faziamos com todas as reservas, por nos parecer deveras extraordinario o que elle nos viera contar.

Informações da policia, que amavelmente nos foram prestadas, mostram que os factos se passaram, muito differentemente.

Foi o commandante do vapor *Santa Maria* quem fez para a policia do porto a participação de que Cordero, durante a viagem de Bilbao a Lisboa, roubara a chave ao cosinheiro do navio e se apoderára de 140 pesetas, que a este pertenciam das quaes 100 em papel, sendo uma nota de 50 e duas de 25 pesetas, uma libra em ouro, algumas pesetas e cobre.

A policia do porto communicou o caso para o governo civil, sendo apprehendido ao preso, como é uso e costume, o dinheiro que tinha roubado e parte do qual lhe foi encontrado escondido no forro do chapeu. A participação do roubo era acompanhada d'uma relação de testemunhas entre as quaes figurava a passageira Molina Calvo, e o proprio Cordero confessou o roubo, promptificando-se a entregar tudo contanto que o deixassem ir em paz.

Da entrega do dinheiro foi lavrado o competente auto e Luis Cordero foi enviado pela policia para a Boa Hora.

E' esta a expressão da verdade, ficando assim illibadas as auctoridades que no assumpto intervieram e que procederam com a maxima correcção.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 11.— Os taberneiros continuam sophismando descaradamente a lei do descanço semanal e a policia, a quem compre velar pelo seu cumprimento, tem-se mostrado indifferente. No ultimo domingo a maior parte das tabernas conservaram-se abertas, havendo ruas onde nenhuma se encerrou, sem que as auctoridades tomassem providencias.

Chamar a attenção do sr. administrador do concelho é bradar no deserto. Por isso, pedimos ao sr. governador civil que recommende ao sr. administrador que faça vêr aos seus subordinados que as leis fazem-se para se cumprirem.

—A Associação dos Corticeiros tem distribuido pela cidade numerosas circulares, pedindo livros para a sua bibliotheca, que acaba de organisar na sua séde para a illustração dos seus consocios. Louvamos tão bella iniciativa, que é merecedora de todos os applausos.

—Visita-nos brevemente a *tournée* artistica do Gymnasio, de que fazem parte Augusta Cordeiro, Telmo Larcher, Cardoso, Alegrim, Sofia d'Oliveira, etc., levando á scena nos dias 19, 20, 22, 23 as comedias, *Rato azul*, *Scherlok*, *O olho da Providencia* e *O dr. Zebedeu*.

Movimento do porto

R. J., Mont., B. A., «Cap Arcona» (H.)	18
Pará e M.n., «Justine» (Leverpool)	14
China, Jap. e escalas, «Vondel» (Ams).	14
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	15
Pern. e Cabedello, «Warrior» (Liverp).	15
Hav. e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil)	16
Braz., R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	17
Afr. orien., «Kronprinz» (Hamb.)	17
Liver., Vigo, etc., «Augustine» (Pará).	18
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	17

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/4—Recita de caridade— Commissario é uma joia— Moysés.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de opereta italiana—Recita d'accionistas—O duque de Luxemburgo.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10— O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4— Em cheio (revista.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largos Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

União dos Viticultores de Portugal

Sociedade Cooperativa Anonyma de Responsabilidade Limitada

AVISO

Para os devidos effeitos se torna publico que, no dia 11 do corrente e na séde d'esta Cooperativa, se procedeu ao quarto sorteio de obrigações, sendo sorteiada a obrigação n.º 31070 que deverá ser apresentada na Caixa Geral de Depositos, a fim de, em conformidade com a portaria do Ministerio da Fazenda de 17 de Julho de 1909, o portador cobrar o reembolso do referido titulo.

Lisboa, 12 de julho de 1911.

O Secretario Geral

(a) *D. Manuel de Noronha*

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

IV

—Sê boa: eu não te peço muito. Dize se um dia poderás sacudir de ti essa apathia... se um dia poderás amar-me...

—E n'esse dia deverei amar-te differentemente... mais do que hoje?—perguntou ella com ar pensativo.

—Mas se não é amor o que tu sentes. E' a mais cruel indifferença, é a insensibilidade do coração, é o somno da alma.

—Deveras? Assim o crês?

—Tenho a certeza — respondeu Marcello com desespero.

—Seja! Eu engano-me, talvez... és sou franca. Nunca poderei ser differente para ti, Marcello.

—Não digas isso! ah! não digas isso!... Pensa na amargura infinita das tuas palavras!... Pensa no que em mim destróes!...

—Nunca poderei amar-te mais.

—Não digo hoje... sim... não digo hoje... Mas d'aqui a um anno, d'aqui a cinco annos... Uma hora, um só instante...

—Nem hoje, nem nunca. Não posso, Marcello.

—Miseravel creatura!—rugia elle, maldizendo-a com o gesto e com a voz.

A luz do candieiro empallidecia, ante o roseo alvor da madrugada.

Marcello levantou-se e, passando por deante de sua mulher, disse-lhe n'um tom secco:

—Partiremos hoje para Napoles.

Ella inclinou-se sem, responder.

TERCEIRA PARTE

I

Paulo Collemagne, com um gesto brusco, deu as rédeas ao cavallo e o ligeiro phaeton passou á frente da victoria que vinha seguindo. A dama da victoria lançou-lhe um olhar rapido e voltou a cabeça com ar desdenhoso. O companheiro, Marcello San Giorgio, sorriu.

—Está zangada comtigo?—perguntou este ao seu amigo.

—Ora!—disse o outro encolhendo os hombros.

—Queres dizer com isso?...

—Quero dizer que nunca se sabe se Lalla está de bom ou mau humor... A gente perde-se em conjecturas!

Tinham chegado á esquina da rua Mergellina, sitio ventoso onde dão a volta todas as carruagens que passeiam na Riviera.

—Voltamos? perguntou Paulo.

—Pois voltemos—respondeu Marcello, com o seu sorriso um pouco ironico, um pouco fatigado. — Mas previno-te que vamos cruzar-nos com Madame de Aragon.

Effectivamente, dois minutos depois, as carruagens encontravam-se. Os mancebos cumprimentaram. Madame de Aragon inclinou a cabeça e sorriu, emquanto a leve brisa do mar agitava a pluma cinzenta do seu chapeu.

—Vês?—exclamou Paulo, mordendo os beiços e fazendo estalar o chicote como um cocheiro de praça.—Agora sorri!...

—Tanto melhor.

—Tanto peor! Não me fio no seu sorriso.

—Tem uns olhos admiraveis... murmurou distrahidamente Marcello, que se tornára pensativo.

Calaram-se; o phaeton agora reconduzia-os para os lados de Mergellina, no monotono vae-vem da Riviera. A victoria de Lalla passou junto d'elles; ella voltou-se e fez um pequeno signal a Paulo Collemagne.

—Creio que te chamou—disse Marcello ao seu amigo.

—Sim. Vae passeiar ao Parque. Vamos lá?

—Para quê?

— Aquelle signal significa que vá ter com ella.

—Então, estás contente! ... A tua dama chama-te.

—Ah! ella chama-me muitas vezes... para me dizer ou fazer alguma perversidade. Todos os dias inventa uma nova, e isto excita-me a curiosidade. Vamos a vêr a de hoje: palpita-me que será excitante.

—Eu não vou.

—Porquê?

—Não conheço a condessa.

—Eu apresento-te.

—Não, não, deixo-te.

—Tens medo?—perguntou Paulo com um risinho.—Então o amor da duqueza não te protege?

—A duqueza não tem nada que vêr com estas coisas!—respondeu Marcello, baixando os olhos.

—Desculpa-me, foi um gracejo. Vem, obsequeia-me. Lalla é sempre menos perversa quando não estamos sós.

—Mas, assim, fical-a-hei conhecendo, terei de ir a sua casa... talvez de fazer-lhe a côrte...

—Vem, anda! verás um curioso caracter feminino.

Apearam-se da carruagem á porta do Parque. Paulo passou as rédeas ao cocheiro, que estava atraz d'elle, e gritou-lhe:

Volta para casa e previne que irei jantar.

Os dois amigos caminharam em silencio; percorreram duas vezes o jardim sem encontrar Lalla de Aragon, e Paulo Collemagne começava a sobresaltar-se. Era um rapaz alto, robusto, mais forte que bello, com uma grande cabeça, uma juba loura, olhos azues-porcelana, o rosto um pouco curto e emmoldurado em uma barba á Henrique IV, fulva e frisada. Marcello conservava-se junto d'elle, procurando egualmente Lalla de Aragon, preso do desejo de conhecel-a.

—Eil-a!—disse elle de repente.

—Onde?... onde?...

—Ali, á direita da musica, debaixo de uma arvore.

—Sim, sim, tens rasão.

E apressaram o passo.

—Condessa, o meu amigo duque San Giorgio, a quem ousei prometter um bom acolhimento... A condessa de Aragon.

—De regresso da sua viagem de nupcias, não é verdade?...—perguntou Lalla com a sua voz velada, erguendo a cabeça e olhando para Marcello.

—Ha uma semana apenas.

Sentaram-se perto d'ella, um á direita, outro á esquerda, de moda a ficarem ambos voltados para a joven condessa. Esta permanecera no seu logar, com a cadeira encostada ao tronco da arvore, os pés apoiados sobre as travessas de uma outra cadeira collocada na sua frente. Sob o chapeu de feltro cinzento, os seus cabellos castanhos amarfanhavam-se-lhe sobre a testa; os grandes olhos pretos, cujo olhar tinha lentidões voluptuosas, eram sublinhados por um leve sulco escuro; o rosto magro, com as maçãs salientes, possuia a pallidez ardente e mate do marfim florentino; a bocca grande, orlada de labios finos e muito vermelhos, porventura pintados, tinha um sorriso um pouco forçado, que lhe punha a descoberto todos os dentes, como para morder. O seu corpo franzino, perdido nas pregas de um vestido de veludo cinzento, abandonava-se n'uma pose de lassidão e, indolentemente, as mãos escondiam-se n'um regalo.

—San Giorgio esteve cinco mezes em Paris — disse Collemagne para animar a conversação.—Já julgavamos que elle não voltava.

—Mas voltei—respondeu Marcello com o seu sorriso abstracto.—Sentia a nostalgia.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

359-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 13 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

A VERDADE

ppareceu no Brazil, segundo nar-
ejo o *Seculo*, um hypnotista que
ppellida aristocraticamente o *Ba-*
Ergonte, o qual tem extasiado as
s dos monarchicos portuguezes,
esidentes, com admiraveis noti-
de Portugal, referentes ao exito
ontra-revolução. Todas ellas são
ros-antissimas, e algumas assu-
mesmo uma inegavel importan-
esclarecendo a nossos proprios
s, com a luz reflectida atravez dos
es, a verdadeira situação em que
encontramos, e que tem dado
gem a desagradaveis equivocos.
ssim, o *Barão Ergonte*, com os
s que a telepathia lhe fornece,
munica-nos, d'uma maneira in-
stivel, visto o poder de taes re-
es de informação, o paradeiro de
viduos que ha o maior interesse
descobrir. O *Barão Ergonte* não
indiscreção participar-nos que
a Couceiro, por exemplo, quesse
ou o verdadeiro *Capitão Phantas-*
lo romance de Feval se encontra
ro de Portugal, e que João Cou-
o se encontra precisamente no
o.

om as suas informações, o *Barão*
onte desfaz a supposição, assim
uentemente demonstrada erro-
de Couceiro se encontrar em
panha, e d'ahi o motivo, que para
tos se affigurava inexplicavel, de
overno hespanhol não lhe conse-
deitar a mão, apesar do mani-
zelo com que ha dois mezes
ura fazel-o.

o mesmo se pode dizer de João
inho, ácerca de quem nenhum
te do mesmo governo se pode
r de lhe ter posto a vista em ci-
Podera! Pois se elles estão den-
de Portugal. Não se podem exi-
impossiveis, e o *Barão de Ergonte*
mpenhou n'este incidente o pa-
bemfazejo d'um genio, desven-
o a verdade aos olhos imperfei-
dos mortaes.

* * *

inda o *Barão Ergonte* tem conhe-
nto d'outros factos que nós, na
sa misera insufficiencia, suppo-
até não terem existido. Não só
ceiro e Coutinho passeiam entre
enquanto cuidamos que se en-
ram no estrangeiro, como já se
ltaram regimentos em Vianna
Castello, Braga, Villa Real e Cha-
sem termos dado por isso. Em
ga, onde os conspiradores chega-
depois da sua incursão trium-
pela fronteira da Galliza, houve
combate tremendo. A bandeira
monarchia desfraldou-se, as au-
idades teem sido substituidas;
o contrabando de armas entrou
Portugal, as populações do sul
ardam do norte instrucções para
ndarem o movimento, os mari-
ros do *Adamastor* foram presos
ronteira,—e em Guimarães, onde
gimento de infantaria 20 se re-
ou aos gritos de *Viva o Rei!* o en-
iasmo excede tudo quanto a mais
i imaginação possa conceber.
epois d'isto, que surpreza pode
ar que os cheques de dezenas de
ares de libras, enviados pelos
archicos portuguezes do Brazil,
tinuem a chegar a Portugal, como
alegre e triumphante chuva de
o?

* * *

o *Barão Ergonte* que communica
cias dos vivos vae juntar-se, em
as de Santa Cruz, o sr. Fernando
Lacerda, sollicito interprete dos
tos. Que mais é preciso para o
mpho da grande causa? Graças a
os subscriptores da empreza rea-
sabem, hora a hora, gostosa-
te, a forma como o seu dinheiro
ifica em brilhantes messes de vi-
as. Graças ao outro, não faltará á
panha gloriosa a approvação e o
elho dos grandes capitães, como
r ou Napoleão, e a apologia e o
rio de panegyristas, como o con-
eiro Acacio, de constitucional
noria. A fé dos monarchicos do
il escora-se assim em solidos
os, em rijas columnas de dedica-
e verdade. Que admira que corra
remente o seu ouro, visto que até
a,—louvado Deus!—ainda nem
só derrota annunciou a bocca
rada do Barão Ergonte nem é
sperar que a bocca não menos
rada do sr. Fernando de Lacer-
á de proposito ao Brazil annun-
?

compreh endo o estado de bea-
e em que vivem esses monar-
os. Pois se tudo lhes corre pro-
o agradavel! Os proprios des-
idos que de Portugal lhes che-
affirmando que taes batalhas se
deram, que não ha contra-revo-
que os conspiradores ou estão
grades ou engaiolados, esses mes-
desmentidos os confirmam na se-
ça do seu triumpho. Pois não
ustram elles a nossa cegueira?
provam que não vemos nada do
vê o *Barão Ergonte*? Deus não
uta só os que quer perder: ce-
No fundo os subscriptores da
a-revolução, se é certo que se
de nós, não menos certo será
terão dó da nossa inopcia, da
nossa insufficiencia, da nossa irre-
mediavel desgraça.

* * *

O *Barão Ergonte* descende de il-
lustres personagens. A Historia ce-
lebra um: Cagliostro. O Romance
creou outro: o duque de Mons. Os an-
naes judiciarios registam outra: ma-
dame Humbert. Mas o progresso não
para no seu incessante aperfeiçoa-
mento. O Barão Ergonte é superior a
estes tres, verdade seja tambem que
não ha nada superior ao monarchi-
cos portuguezes do Brazil, ao pé dos
quaes os tarasconezes de Daudet são
pobres e insipidas creaturas sem vis-
lumbres de imaginação e phantasia.

Mayer Garção

Maneiras de conspirar...

«Em materia de batuque, temos como informação de que um dos dirigentes da conspirata, durante uma estação que fez em Paris, gastou a bagatela de 20 contos».

(*De O Mundo*, de hoje).

Afinal está descoberto com quem elles se *batem*... Com mulheres e bons petiscos!...

Poeira da Arcada

Os incidentes de Coimbra, da «phalange rubra», como, segundo parece, lhe chamou o sr. Antonio José d'Almeida, tomaram um aspecto violento, bastante embaraçoso para o governo.

Uns lentes foram desacatados, entre applausos e vociferações de alguns rapazes. O reitor o que fez? decidiu bruscamente transferir os actos para outubro. E' verdade que já havia uma ameaça, prevenindo-os. Mas isso não justifica um remedio, afinal inutil e que prejudica estudantes innocentes. Com que direito o sr. Daniel de Mattos sujeita a uma pena severa os rapazes que, sem aggredirem e sem applaudirem as aggressões feitas aos lentes, podem vêr cortada a sua carreira, por motivo do limite de edade?

Estas medidas á João Franco, que apparentam grande energia de pulso e demonstram pouco espirito educador, teem sempre os mais graves inconvenientes. Os arrebatamentos e as irreverencias da gente nova não se reprimem á má cara, sobretudo quando prejudicam injustamente quem não tem culpa alguma.

* * *

O sr. ministro da marinha sahiu da sua immobilidade governamental para nomear uma commissão cartographica, que, durante tres annos, estudará a hydrographia, ortographia, etc., de Cabo Verde. Sem negarmos o valor que possam ter esses trabalhos, consideramos bem mais util e urgente o estudo das condições economicas da população do archipelago, em que as fomes periodicas dizimam centenas de victimas. O sr. ministro da marinha, que pouco tem feito sobre assumptos da sua pasta, de outubro para cá, deveria habituar-se á somnolencia que tão bem caracterisa a sua acção governamental. Sobretudo com a Constituinte aberta, o seu silencio legislativo será d'oiro.

* * *

E o concurso das estampilhas? Quando se sabe o resultado das reclamações? Ficamos sujeitos a estampilhar as nossas cartas com a suave e adolescente figura de D. Manuel, admittem-se os modelos plagiados, ou abre-se um novo concurso?

A questão de Marrocos

Encetaram-se as negociações entre a França e a Allemanha

PARIS, 13 de julho.

Diz o *Matin* que a entrevista dos srs. Cambon e Kiderlen-Waechter durou uma hora e foi cortez, mesmo cordeal. Póde considerar-se, pois, que as negociações entraram em caminho mais activo, não se abordando, porém, a questão principal, compensação de ordem territorial, antes d'uns dez dias.

UM GRITO DE ALARME!

A modificação das tarifas DA Companhia dos Caminhos de Ferro

vae arrancar ao commercio, industria e agricultura, mais 70 contos de réis annuaes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae modificar as suas tarifas.

Parecerá isto, á primeira vista, um facto de pouca importancia. Vejamos, porém, qual a causa que o determina e os fins a que visa e verificaremos que a companhia pretende nada menos que extorquir ao publico mais 70 contos de réis. Historiemos os factos. Em fevereiro passado, noticiou *A Capital* que em 1875 havia sido publicada uma lei auctorisando o governo a isentar do imposto de transito, durante um periodo de 36 annos, as mercadorias transportadas em pequena velocidade pelos comboios nas linhas do norte e leste, cumprindo, em troca, a companhia as bases de um accordo, que então publicámos.

Ora em fevereiro passado terminou esse periodo, durante o qual a companhia percebeu annualmente cerca de 150 contos, visto ser de 3:000 contos o rendimento sobre o qual incide esse imposto.

Terminado o praso, tem a companhia que deixar de receber essa importancia, a qual passa a reverter a favor do Estado. Como é que ella tenta continuar a usofruir essa quantia? Augmentando as tarifas. Realmente o Estado passa a receber os 150 contos que até hoje eram percebidos pela companhia, mas esta, augmentando as tarifas em cerca de 220 contos, ainda fica ganhando 70 contos.

Que o commercio, a industria e a agricultura vejam bem este facto, pois vão ser sobrecarregados com mais 70 contos, e que o sr. ministro do fomento o estude convenientemente, de fórma a evitar tal extorsão.

O grito de alarme ahi fica, e não nos digam que é infundada a nossa informação, porquanto, nas repartições do Estado, no proprio ministerio do fomento, se tem perfeito conhecimento do que se pretende fazer.

Manifestações prohibidas

PARIS, 13 de julho

O governo prohibiu as manifestações projectadas para amanhã durante a revista junto dos muros da prisão da Santé.

A lei da separação

Um velho sacerdote declara aceitar a pensão, pedindo que se lhe releve a demora no respectivo requerimento

No dia 4 do corrente, já fóra do prazo legal, foi entregue no Ministerio da Justiça, um requerimento do padre Theodoro de Souza Rego, prior encommendado de Aldegallega, pedindo o subsidio a que tenha jus pela Lei de Separação do Estado das Egrejas.

O peticionario tem 80 annos de edade e 50 de vida ecclesiastica; e allega, para justificação de não haver requerido opportunamente, a circumstancia de o seu estado de saude lhe não ter permittido informar-se do assumpto em tempo proprio.

Vê-se assim que se não trata de uma insubmissão, de que o velho ministro da religião agora reconsiderasse: pelo contrario, os termos do requerimento abonam a sinceridade da justificação; e, tendo-se, ainda, em conta a edade provecta do requerente, é de crêr que a sua pretensão não deixará de ser attendida.

EM TERRAS DE HESPANHA

Os conspiradores portuguezes

continuam exercitando-se, alliciando gente e comprando cavallos

O nosso correspondente em Vigo enviou-nos uma extensa carta, de que damos apenas os pontos principaes por o restante ser já mais ou menos, conhecido.

VIGO, 12.—Apesar das ordens, *para inglez vêr*, do sr. Canalejas, os conspiradores portuguezes continuam aqui com o mesmo socego, se não mais do que se estivessem em sua casa. A compra de cavallos realisou-se e continua realisando-se pelos monarchicos portuguezes, e, senão, que o diga Alvaro Chagas, para quem foi comprado um bello exemplar, que, por certo, deve ter custado algumas mil pesetas.

Para que precisam os expatriados de cavallos e mulas? Ignora-se, mas certamente que não é para trabalhos de lavoura. E não se conspira! dizem as auctoridades da Galliza.

— Quanto á manifestação de sympathia que o elemento republicano-socialista projectava á Republica Portugueza, como *A Capital* já noticiou, foi brutalmente, é o termo, prohibida. Nem outra coisa, aliaz, era de esperar de quem, como o governador da provincia, sr. Boente, finge ignorar tudo, protegendo descaradamente os conspiradores. No armamento apprehendido nem sequer se fala já. Foi coisa que passou á historia. Mas podia incommodar-se por ventura um homem tão poderoso como o marquez de Riestra, senhor da provincia?

Pois, apesar dos desmentidos officiaes, em Mondariz é dia a dia mais numeroso o grupo dos conspiradores, alliciados por una miseraveis doz *reales* diarios. Devem andar por uns duzentos e exercitam-se todos os dias, servindo-lhes até as aguas furtadas do hotel Peinador para campo de operações. A policia, porém, nada viu, se quer cumprir a ordem de expulsão. Conspiradores? Quem falla n'isso? E' tudo gente pacifica, acquistas que veem curar-se, nada mais! Ora, pois, os republicanos portuguezes e hespanhoes sempre teem cada uma! Embora os donos dos restantes hoteis protestem e barafustem contra o facto, porque affasta d'aquella estancia os verdadeiros acquistas, nada de providenciar e se, fingindo acatar as ordens recebidas, sahem 50 conspiradores, á tarde entram 60, que vão receber *tratamento*... e instrucções.

Em Puenteareas o movimento de entradas e sahidas é espantoso, succedendo-se as idas e vindas para Mondariz, com grande gaudio dos cocheiros que fazem um negociarrão, levando couro e cabello pelo aluguer dos trens. Mas os thalassas pagam generosamente e não regateiam o dinheiro. A Companhia é rica e os do Brazil teem muito dinheiro! A' noite, então, é um nunca acabar de automoveis de Verin, Orense, Pontevedra e Vigo para Mondariz e vice-versa, conduzindo sempre portuguezes. Pois se o sol, de dia, está tão ardente, e as noites são tão lindas para viajar! O diabo é que os automoveis param em quasi todas as aldeias e até em pleno campo, pois nos contornos ha mais de 600 recrutados, que até vivem acampados pelos montes.

Noticias de Salvatierra, Nieves e Arbo dizem que por ali campeiam os *thalassas*. Em Salvatierra costuma visitar a fabrica de madeiras, que fica proxima da estação um graduado conspirador, que actualmente reside em Tuy, ignorando-se a que possam obedecer taes visitas, que com franqueza dão que pensar, a não ser que d'ali vá contemplar a praça de Monsão, onde tremula a bandeira republicana... De Arbo tambem ha noticias não menos importantes. Ao que parece, chegam ali muitos implicados na conspiração, um d'elles, que se diz cambista, que entra e sahe em Portugal, e diz vir a Hespanha no exercicio da sua profissão, sendo, porém outras as operações que ali vae fazer. Tambem ali appareceu um hespanhol, ao que parece de Tuy, alliciando gente nas aldeias proximas á razão de 4 pesetas por dia, comer e vestir, sendo parte do soldo entregue em dinheiro no acto do engajamento.

Em Tuy, escusado é dizel-o, os conspiradores continuam a viver tranquillamente, chegando a ponto de insultarem e provocarem os hespanhoes, receando-se que qualquer dia rebente um grave conflicto.

E o sr. Canalejas, o governador da provincia e o alcaide de Tuy, ignoram que se conspire!

Juntas de parochia

A commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa, convida todos os membros das mesmas juntas a reunirem amanhã, pelas 9 horas da noite, na rua do Mundo, 20, 1.°, para elegerem a commissão que deve rever as contas da commissão executiva. — Pela commissão, *Ricardo Covões*.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Propõe-se a nomeação d'uma commissão que vá verificar, á fronteira, os manejos dos conspiradores

A camara delega em alguns dos seus membros a missão de ir apresentar os cumprimentos de despedida ao sr. ministro do Brazil

A chamada começa á hora do regimento, respondendo a ella 134 deputados.

Como na forma do costume, a acta passa sem reclamação. Nas galerias a mesma concorrencia de sempre. Muitas senhoras. Diz-se que faiam hoje, sobre a Constituição, varios deputados novos. E, como constasse tambem que seria levantada a questão da Universidade, muitos estudantes guindaram-se da Baixa até S. Bento.

São 2 horas. Do governo estão na sala os srs. Antonio José d'Almeida José Relvas e Brito Camacho.

* * *

—Os srs. deputados que desejam falar antes da ordem do dia tenham a bondade de se inscrever.

E logo meia camara se agita na cadeira pressurosamente:

—Peço a palavra!

E' communicado á camara que foi constituida a commissão de trabalho ficando seu relator o sr. dr. Estevão de Vasconcellos e presidente o sr. dr. Antonio Macieira.

O sr. dr. *Antonio Granjo* fala do projecto de lei contra os conspiradores, dizendo que elle é uma lei de excepção. E analysa o citado projecto, evolucionando dentro dos principios basilares. Diz que a approvação d'esse documento iria lançar a camara n'uma questão tumultuosa e confusa. E explica: Estamos a approvar uma constituição de principios definidos; como havemos de approvar uma lei que vae contra esses principios?

No projecto — continua — nega-se toda a defeza aos accusados. Está isso claramente definido nos artigos 3.° e 4.°. Diz que a disposição contida n'esses dois artigos se não encontra em nenhuma legislação do mundo.

Refere-se ao § 2.°, que diz que a entrada em Portugal dos conspiradores, que voluntariamente o queiram fazer, fica dependente do conselho de ministros. Esse facto ainda avulta, se é possivel, a inconsequencia de tal lei.

Fala no decreto de 18 de fevereiro, para dizer que essa lei é ainda melhor do que o decreto em questão, pois que ella, ao menos, exige o despacho de pronuncia.

Vozes:—Apoiado!

O sr. *Arthur Costa:*—Não apoiado! Não apoiado!

O orador, continuando, diz que não foi provado, sequer, se esse decreto se impunha como necessidade immediata. Ha dias o sr. ministro dos extrangeiros disse á camara que a paz em Portugal era absoluta, accrescentando ainda que existia entre o governo portuguez e o governo hespanhol, um entendimento para a expulsão dos conspiradores. Como é então que vem agora uma lei de excepção?

Tal lei poderia talvez admittir-se n'uma phase de terror. Mas que dirá o extrangeiro ao ver que, n'um paiz onde ha uma paz absoluta, se fazem leis excepcionaes?

N'esta altura, um dos deputados sorriu, e o sr. Antonio Granjo exclama:

—Não ria V. Ex.ª, que o caso não é para rir. Nós não podemos votar de animo leve, e *a rir*, leis que desmintam a nossa Constituição.

Se o governo entende que ha perigo immediato, que a camara convoque uma sessão secreta—e então se verá se é necessaria uma lei excepcional.

Diz que as leis de excepção apparecem sempre em periodos anormaes. João Franco só appareceu com o projecto infame depois d'uma tentativa armada. Ora, nós estamos simplesmente em frente d'uns tantos homens que conspiram fóra do paiz...

Vozes: Tambem os temos cá dentro!

O debate torna-se n'essa altura muito caloroso e interessante. O sr. Antonio Granjo sustenta que se não pode, mesmo em defeza da Republica, subverter todo o criterio juridico do paiz. A Republica não tem medo dos conspiradores: com aquelle projecto toda a gente julgará o contrario.

Em seguida o orador annuncia que vae mandar para a mesa uma proposta que começa por lamentar que o governo não tenha dado conhecimento á camara do que realmente se está passando nas fronteiras.

Esta proposta baseia-se nos seguintes artigos:

1.° que se mandem á fronteira delegados do governo estudar no mais curto espaço de tempo possivel a situação da Republica, ali; 2.° que se deixe ao governo a faculdade de fixar o numero d'esses delegados; 3.° que se suspenda, até á volta dos delegados a discussão d'aquelle projecto.

O documento vae para a meza, sendo posto á votação, e muitos deputados levantam-se.

Vozes:—Está approvado!

Outras vozes:—Está regeitado!

Alguns deputados pedem a contraprova.

O sr. *Antonio Granjo:*—Invoco o artigo do regimento que diz que qualquer projecto entra em discussão, logo que seja requerido por um deputado e apoiado por mais cinco.

A camara pouco erudita em materia regimental, fica um momento indecisa, sendo por fim admittida a proposta á discussão, juntamente com o projecto.

O sr. *Brito Camacho* replica ao sr. Antonio Granjo, dando varias explicações com que procura justificar o projecto.

O sr. *Alvaro de Castro:* — Quando eu ri, ha pouco, não julguei que esse riso iria escandalisar o sr. Antonio Granjo, tanto mais que, sendo elle bastante nutrido, deveria esperar que fosse alegre...

O sr. *Antonio Granjo:*—Isso é uma theoria nova...

O sr. *Alvaro de Castro* lembra o papel republicano de Alvaro Pope, um dos relatores do projecto, e diz: «Alvaro Pope padeceu pela Republica, muito mais que V. Ex.ª. E isso tira-lhe o direito de atacar esse deputado...»

O sr. *Antonio Granjo:* — Eu não ataquei ninguem. Ataquei o projecto.

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

O sr. *Alvaro de Castro:*—Eu peço desculpa á camara de vêr n'isto, por um momento, uma questão pessoal.

Faz-se em roda um grande alvoroço.

O sr. Antonio Granjo clama que não atacou ninguem pessoalmente. Muitas vozes pedem ordem; ha quem bata sobre a carteira, violentamente.

O sr. presidente agita a campainha.

O sr. *Padua Correia:*—V. ex.ª dá-me licença. Se eu ámanhã atacar esse projecto, v. ex.ª offende-se pessoalmente?

O sr. *Anselmo Braamcamp:*—E' a hora de passarmos á ordem do dia.

Vozes:—Falo! Falo!

Outras vozes:—Vamos á ordem do dia! Vamos á ordem do dia!

O sr. presidente consulta a camara sobre se deve dar ao sr. Antonio Macieira a palavra, a fim de falar sobre a partida para o Brazil do sr. ministro d'aquella Republica.

Vozes: Sim, sim!

O sr. *Antonio Macieira:* Parte hoje para o Brazil o sr. ministro d'aquella grande Republica amiga. Proponho se nomeie uma commissão que vá despedir-se de sua excellencia.

Vozes: Bravo! muito bem!

Passa-se em seguida á *ordem do dia*.

São 3 e meia.

* * *

Tem a palavra o sr. *Goulard de Medeiros*. Diz que ha, no projecto de Constituição, alguns pontos que não estão claramente definidos. Ha ahi uma agglomeração de materias, que torna o projecto bastante confuso. E, como não tem dotes oratorios, vae demonstral-o mathematicamente.

Um deputado que extranha a palavra, repete baixinho:—Mathematicamente?...

Diz o orador que não tem a pretensão nem de dizer a ultima palavra, nem de convencer os outros. Fala sobre municipalismo, dizendo desejar que as juntas de parochia se formem, para formarem municipios.

O sr. Goulart de Medeiros pareceu-nos um pouco prolixo e, como fala impetuosamente a sua dicção torna-se por vezes confusa.

Entretanto tem, aqui e ali, pontos de vista seus, que expõe com desassombro. Diz que foi a legislação americana que melhormente definiu os direitos da democracia.

Quer, antes de tudo, que o projecto seja remettido á commissão, para que ella aclare os pontos que julga obscuros.

O sr. Goulard de Medeiros fala a cada passo do seu projecto. O seu projecto dizia isto, o seu projecto dizia aquillo. De fórma que, ao mesmo tempo que faz a critica do projecto da commissão, vae revelando á camara a materia contida no seu.

Quer — diz — uma constituição de bronze, inimitavel, como disse o sr. Manuel d'Arriaga. Ha principios que são eternos. Fixemo-nos basilarmente em materia que não seja facilmente atacada pelos tempos.

Tem a palavra o sr. *Eduardo d'Almeida:* Diz que muitos teem falado sobre o projecto. Tem sido uma verdadeira arena de eloquencia oratoria e erudição juridica. Tudo isso, porém, não passa de pura metaphysica. Não ha principios immutaveis, mas ficções mais ou menos duradouras.

Refere-se ao parlamentarismo e á sua acção, dizendo que foi devido a ella que puderam levantar-se a Russia, a Turquia e até a nossa propria terra. E lembra os debates parlamentares em que se envolveram, atacando a monarchia, os deputados republicanos.

O sr. *Eduardo d'Almeida* fala calorosamente e com facilidade e fluencia. Na analyse do projecto constituinte empenha-se com um fervor raro. Diz que o projecto fala em poderes do Estado e que não comprehende essa palavra n'uma democracia. «Poderes, não—diz—chamemos-lhes antes funcções».

Quer a politica ligada á administração.

Ataca o principio de que os ministros não venham á camara. Acha que elles devem ter o direito da defeza e que esse direito não pode exercer-se completamente senão na camara. Mas quer, simultaneamente, que os ministros tenham a maior e mais completa responsabilidade nos seus actos publicos.

Termina falando na mulher e nas leis da Republica sobre a mulher.

E' dada a palavra ao sr. *Dantas Baracho* que pede lhe seja reservada para ámanhã, visto ir a hora adeantada.

O sr. *Peres Rodrigues* lê uma proposta para que, sejam aggregados á commissão de promoções mais dois militares. Lê-se tambem um documento que sobre o mesmo assumpto, foi apresentado pelo sr. capitão Pala.

Foram admittidos.

O sr. *Emilio Mendes* propõe que a camara sanccione as promoções feitas por serviços prestados á Republica.

Uma voz:—Não póde ser!

O proponente faz uma emenda de redacção, e a camara approva.

E' lido a seguir o parecer da commissão nomeada e indicada acima.

O sr. *França Borges:*—Não comprehende que uma commissão possa, em alguns dias, apreciar os trabalhos dos revolucionarios. Ha serviços de varia ordem. Ha-os que foram prestados apenas durante as horas da Revolução, e os que foram prestados antes d'ella. D'aquelles, póde-se investigar facilmente. D'estes, não.

A camara, consultada reprova o parecer da commissão.

Uma voz baixo:—A camara tinha já approvado...

O sr. *Eduardo Abreu:*—Fala nos documentos, que se diz terem apparecido nos paços reaes, em que ha provas de traição. Pede que elles sejam apresentados, se é que elles existem.

Vozes:—Muito bem!

O sr. *França Borges:*—Muito bem! Hoje tem razão...

O sr. *Barbosa de Magalhães:*—Acha que os pareceres das commissões parlamentares não devem ser votados immediatamente a seguir á sua apresentação.

O sr. *Brito Camacho:*—Diz, sobre o caso dos documentos encontrados nos paços reaes, que, se o governo não procedeu, em face d'elles, é porque lhes não achou importancia, ou não julgou opportuno proceder.

A importação do azeite

Não pode, nem deve ser demorado o decreto concedendo entrada livre a esse genero de primeira necessidade

O azeite é um genero de primeira necessidade. A ultima colheita não foi grande e os negociantes que puderam dispôr de grossos capitaes açambarcaram-na quasi toda, exigindo agora um preço exorbitante, o dobro nada menos. Ora desde novembro que todo o paiz tem reclamado do governo contra este estado de coisas, pedindo a livre entrada de azeite estrangeiro, o que o vi baratear o genero.

No Parlamento o sr. Manuel José da Silva apresentou, como *A Capital*

hontem disse a proposta que a seguir publicamos:

1.º Que desde já e até 31 de outubro de 1911 seja suspensa a cobrança de todo o imposto sobre todo o azeite importado de procedencia estrangeira.

2.º Que os individuos denunciados como detentores de generos alimenticios sejam entregues aos tribunaes, a fim de responderem pelo crime de promoverem da desgraça publica.

A approvação d'esta proposta torna-se urgente, porquanto as classes que pouco ganham e consequentemente não podem supportar uma alta de preços tão grande nos generos indispensaveis á vida, não hão-de estar dependentes de usurarios e ganan ciosos que com a mira no interesse não teem escrupulos em promover a desgraça publica.

Teem sido varias as collectividades a pedir a livre entrada de azeite extrangeiro, entre ellas a Associação dos Lojistas do Porto e as camaras de Penafiel, Villa Real e outros concelhos.

Fiscalise-se rigorosamente a entrada do genero e prohiba-se o açambarcamento do milho

Em face de taes pedidos, o governo consultou a Direcção Geral d'Agricultura que lhe de parecer que realmente a colheita tinha sido pequena, mas que receava a influencia no nosso mercado de azeites do typo differente do nosso, assim como a introducção de oleos comestiveis e azeites prejudiciaes á saude. Todavia uma fiscalisação rigorosa providenciará no sentido de entrar apenas azeite bom e o necessario.

Questões d'esta natureza é que realmente devem interessar o Parlamento, pois estão intimamente ligadas á vida e ao bem estar da população.

O sr. Manuel José da Silva affirma-nos que continuará a pugnar no Parlamento por questões como a presente, tencionando em breve interpellar o governo acerca da carestia do milho, que para o norte se está vendendo já a 900 réis os 15 kilos, quando o preço normal é de 680 e 700 réis e isto porque com o milho se está procedendo da mesma forma que com o azeite, açambarcando-o.

Urge pois providenciar.

Do Porto devem chegar hoje a Lisboa varios negociantes que veem reclamar do governo providencias no sentido da proposta do sr. Manuel José da Silva.

Dr. Costa Motta

tem uma despedida affectuosissima e imponente, fazendo-se representar o governo

Eram quasi tres horas da tarde quando o antigo ministro do Brazil em Portugal sr. dr. Costa Motta, acompanhado de suas gentis filhas, chegou ao Terreiro do Paço, onde o aguardava quasi toda a colonia brazileira residente em Lisboa e grande multidão, erguendo-se calorosos vivas ao Brazil e a Portugal, ao mesmo tempo que a banda de infantaria 2, que acompanhava a força d'aquelle regimento encarregada de fazer a guarda de honra, sob o commando do sr. capitão Sequeira, executava os hymnos das duas nações.

A's filhas do illustre diplomata foram offerecidos lindos ramos de flores, e minutos antes do embarque chegaram ao caes das Columnas os srs. drs. Bernardino Machado e Theophilo Braga, recebidos com palmas e vivas. Trocam-se cumprimentos de despedida, dizendo tanto o presidente do governo como o ministro dos estrangeiros, que era com funda saudade que se assistia á partida do tão distincto diplomata, a quem o paiz portuguez tanto amava.

O sr. dr. Costa Motta, em voz commovida, respondeu que tem percorrido varias nações mas de nenhuma levava tão gratas saudades como de Portugal pois que aqui apenas encontrou amigos e suas filhas as mais captivantes provas de amisade.

Tornou dizendo que Portugal é a unica nação em que teria vontade de acabar os seus dias, exceptuando, é claro, o seu Brazil, pois que aqui em cada conhecido deixa um amigo. Talvez não seja longa a sua ausencia, chegando a não saber se é portuguez ou brazileiro e só em Portugal se julga feliz.

Momentos depois o sr. dr. Costa Motta acompanhado por suas filhas e pelo sr. dr. Oscar Toffé, secretario da legação, embarcou no vapor *Dragão*, posto á sua disposição pelo governo. As acclamações de novo estrugiram, a banda executa os hymnos portuguez e Brazileiro, seguindo os viajantes para bordo do *Cap-Arcona*, que levantou ferro á tarde.

Alem dos srs. drs. Theophilo Braga e Bernardino Machado, vimos, entre outros, os srs. drs. Belford Ramos e Oscar Toffé, ministros da Argentina e Uruguay, conde do Sabroza, visconde de Silvares, Joaquim Espirito Santo Lima, Santos Tavares, Teixeira de Macedo, José Antonio de Freitas, Victor Sassetti, Antonio Pinto Basto, João Clymptan.

Aos srs. drs. Theophilo Braga e Bernardino Machado, foi feita uma grandiosa manifestação, sendo acompanhados até aos seus ministerios por grande numero de pessoas.

Colyseu dos Recreios

Um café-esplanada—Hoje, a «Boneca»—As recitas populares de domingo

O Colyseu está introduzindo grandes melhoramentos de modo a tornar-se em theatro de verão, á semelhança dos theatros que existem em Paris, Londres e Bruxellas. Assim, todo o publico que assiste aos espectaculos terá, ainda esta semana, um café ao ar livre, um jardim delicioso, onde poderá refrescar-se nos intervallos. Com ventoinhas electricas e todas as portas abertas, o Colyseu é hoje o theatro mais fresco de Lisboa. Hoje, a notavel companhia italiana canta a *Boneca*, deliciosa opera comica de Audran, desempenhando o papel principal a gentilissima sr.ª Nelly Castagnetta. A'manhã, recita popular por meios preços; sabbado, primeira representação dos *Sinos de Corneville*; e domingo dois espectaculos populares, por metade dos preços em todos os logares, de tarde e á noite, com operettas differentes.

PASSOS PERDIDOS

Parece que esbarrou o projecto contra os conspiradores. Não é, pois, de estranhar que a Camara o rejeite ou, pelo menos, lhe faça profundas alterações.

⁂ Ha quem diga nos passos perdidos que corre perigo o projectado bloco parlamentar dos srs. ministros do interior e do fomento. Não escondem alguns partidarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida que não estão dispostos a sanccionar o accordo.

⁂ Talvez seja esta razão, commentavam hoje, que leva o sr. Brito Camacho a approximar-se dos *joncas tarcos* que se teem mostrado pouco dispostos a reconhecer partidos, grupos ou facções.

⁂ E' de presumir que na quarta ou quinta-feira se inicie a discussão do projecto da Constituição, na especialidade.

Movimento associativo

União das Classes de Illuminação

Foi distribuido, hoje, pela cidade um «Protesto» entregue á Assembléa Nacional Constituinte pela Associação União das Classes de Illuminação (Gazomistas), cujas conclusões são as seguintes:

«1.º Que o governo, por intermedio do poder judicial mande fazer um rigoroso inquerito á ultima grève, ouvindo o sr. Manuel Antonio Ramos, sobre o caso e alguns dos chefes das diversas secções.

2.º Para que o governo providenceie, para que a liberdade de associação, seja mantida e evite que venham proximo da Associação ameaçar os socios.

3.º Que como é de justiça a Companhia não exerça vinganças. Se algum protesto apparecer contra esta Associação, é arranjado pelo sr. José de Sousa, que com ameaças de despedimento, consegue que o pessoal assigne o que elle deseja, e deve ser considerado sem effeito, pois o que quer é ter o pessoal subjugado como o tinha no tempo do regimen dos adeantamentos. Que seja feita a fiscalisação do gaz nos postos photometricos e que o conferidor assista á aferição dos contadores para garantia do publico.»

Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Annexos

No proximo domingo realisa-se n'esta associação de classe a festa de inauguração da séde, bandeira e titulo, constando de: sessão solemne ao meio dia, em que tomarão parte diversos oradores do movimento operario, abrilhantando a sessão a Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia, de Santo Amaro; concerto musical, das 3 ás 5 horas, por diversas bandas, entre as quaes a Sociedade Philarmonica Recreio Operario «A Portugal», e das 9 á meia noite sarau dramatico infantil.

Paquetes d'Africa

Sahiu, ante-hontem, de Las Palmas para o norte o paquete *Cabo Verde*.

O *Beira* chegou, hontem, a Moçambique, procedente da Beira.

Chegou hoje, ás 2 horas da tarde, ao Funchal, o *Africa*, esperado depois d'ámanhã em Lisboa.

Theatro ao ar livre NO Parque Eduardo VII

construido por conta do municipio e comportando 3000 espectadores

Na sessão da camara municipal, hoje realisada, foi approvada a seguinte proposta apresentada pelo vereador sr. Ventura Terra:

Proponho que o chefe da secção de architectura seja incumbido de estudar e submetter á approvação da camara um projecto de theatro municipal ao ar livre a construir no Parque Eduardo VII. Deve para esse effeito escolher o local que melhor se preste, aproveitando os accidentes do terreno. Disporá esse amplo theatro, espaço para mil logares sentados, circundando-os com passeios para cerca de dois mil espectadores de pé.

Todos os logares serão distribuidos de modo que d'elles se veja facilmente a scena. Esta comportará todos os elementos necessarios para este genero de representações, devendo o fundo ser composto de extensas perspectivas para que a parte principal do scenario seja sempre a Natureza.

Este theatro deve poder utilisar-se para a declamação, canto, concertos, festas e conferencias.

Como installações fixas terá, apenas, alem da vegetação que pela sua natureza lhe é destinada, os guarnecimentos em balaustradas, rampas, estatuas, vasos, etc. formando um conjuncto de arte apreciavel e commodo e perfeitamente incorporado no Parque e como elle accessivel correntemente ao publico. Conterá uma pequena edificação para buffet que possa servir refrescos ao ar livre. Tanto o theatro como o buffet devem poder alugar-se a particulares conjuncta ou separadamente e constituir alem de uma grande commodidade para o publico uma boa fonte de receita para o municipio.

A verba para costear as despezas necessarias para estas edificações sahirá da receita da venda dos terrenos que circumdam o Parque.

O caso da corôa do Mercado Central

E' mandado archivar o processo

A requerimento do sr. dr. Daniel Rodrigues, delegado do 1.º juizo de instrucção criminal, foi hoje mandado archivar o processo relativo ao damno causado por diversos populares quando apearam a corôa do antigo regimen, que encimava o escudo collocado na frontaria do edificio do Mercado de Productos Agricolas.

PEQUENAS NOTICIAS

José Barreiro Fernandes, morador na rua Carlos Mascarenhas, 7, foi preso por aggredir a amante Rosalina de Jesus, resistindo á policia por tal fórma que se tornou necessaria a intervenção do sr. tenente Silva, da guarda republicana.

—Tentou esta manhã suicidar-se atirando-se da janella á rua Umbelino Mello, morador na Avenida Candido Reis, 16, 3.º. Foi conduzido em estado grave ao hospital de S. José.

—Victor Monteiro, morador na Travessa da Palmeira, 44, 3.º, foi preso por insultar e apalpar Gracinda Maria, moradora na rua do Duque, 17, 1.º, a qual ainda foi aggredida quando censurava tal procedimento.

—Foi preso Manuel Ribeiro, morador no becco do Escaler, 6, 1.º, por andar na rua dos Bacalhoeiros, intitulando-se policia e ostentando o distinctivo de guarda civico, prendendo meretrizes e exigindo-lhes depois dinheiro para as pôr em liberdade. Foi-lhe apprehendido um revólver.

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XVI.—Ha mais de 5 annos que um empregado do fomento não vae á repartição, o que não quer dizer que não receba, em casa, os seus honorarios. No tempo da monarchia explicava-se, visto ser, elle, parente proximo de Campos Henriques. Mas agora?

XVII.—Estabelecido o exemplo a que acima nos referimos (pergunta XVI) e que o respectivo director, famoso accumulador, supporta, outros empregados do mesmo fomento vão lá o menos que podem figurando no numero d'elles dois directores, um jornalista e um lente.

Ou isto sempre continua a ser o que era?

XVIII.—Porque é que não funcionam os casinos do Estoril, quando em Lisboa se joga a roleta de escancaras, até a dois passos do Rocio?

XIX.—Poder-se-ha saber o motivo porque existem duas estações de incendios (bombeiros voluntarios) na rua das Flôres, portas contiguas, havendo tanto local precisado de soccorros?

—Uma das estações está estabelecida n'aquelle sitio desde 1868, portanto a outra é que admira que o ex-conselheiro Lino da Silva, commandante dos bombeiros municipaes, consentisse a sua fundação ali.

Não será o caso de grossa empenhoca?

OURO USADO

Partido Republicano

Centro Escolar Democratico da Lapa

A direcção d'este centro participa a todas as collectividades democraticas do paiz que mudou a sua séde para a calçada da Estrella, 173, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

São tambem avisados os socios de que se acha aberta a matricula para as aulas, infantil, 1.º e 2.º grau, terminando a inscripção no dia 25.

Centro Dr. Miguel Bombarda

Para commemorar o anniversario da tomada da Bastilha, realisa-se, como já dissemos, ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma sessão em que discursarão os srs. Gastão Rodrigues, deputado, Antonio Pereira Martha, Bastos Flavio e outros.

VIEIRA, 11.—Realisou-se hontem um comicio em Mosteiro, ás 6 horas da manhã outro em Selleiro ao meio dia e outro em Rossas ás 5 da tarde, em que falaram o dr. Cortez Pinto e padre Elysio de Campos. Realisou-se mais um comicio em Sabraço, falando o alferes Theodorico dos Santos e padre Liberal, e outro em Eira-Vedra em que falou o capitão Mamede.

A attitude do clero é aqui meramente espectante. Realisou-se uma conferencia especial para o clero, na sala do tribunal, ficando a missão com a convicção de que n'este concelho só ha um padre conspirador, padre Julio Barroso, dos Anjos, e o parocho encommendado dos Anjos, que não acceita nenhuma das determinações da lei de separação. O resto do clero vae reunir por causa das pensões e das reclamações a fazer sobre a mesma lei. Hoje realisou-se um comicio em Brancelho, que decorreu com enthusiasmo e com grande assistencia.

A missão retira amanhã para Cabeceiras de Basto.

Notas de "sport"

Provas de 50 Kilometros

Por proposta da commissão de sport da União Velocipedica Portugueza, deliberou esta federação sportiva realisar no dia 6 de agosto a sua prova classica de 50 kilometros em estrada, devendo a corrida dar-se em circuito que ainda não está escolhido.

A inscripção é livre a todos os corredores da U. V. P. e clubs e grupos filiados e acha-se já aberta na séde da União, travessa de S. Domingos, 20, 1.º

Corridas de motocycletas em Setubal

Proseguem em Setubal os preparativos para a grande corrida de motocycletas, n'um percurso de 20 kilometros, que se realisa n'aquella cidade no dia 13 de agosto promovida pela Casa Ideal, sob o regulamento da União Velocipedica Portugueza.

A inscripção encontra-se aberta, em Setubal, na avenida Todi, 316, e em Lisboa na Casa Victoria, onde se prestam esclarecimentos.

Os premios constam de medalhas de ouro e de bellos objectos de arte e a corrida é reservada a motos ligeiras até 2 1/2 H. P. e sem limite de força.

Consta que de Lisboa correm os primeiros motocyclistas o que decerto tornará a corrida deveras interessante, sob o ponto de vista sportivo.

Caixa Geral de Depositos

Não póde subsistir a Caixa de aposentações para as classes operarias, diz o sr. dr. Estevão de Vasconcellos

Foi publicado o relatorio e contas da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, de que é administrador o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, referente a 30 de junho findo. E' um documento muito bem elaborado, do qual se vê que os lucros liquidos em 1909-1910 attingiram a importancia de 450:093$995 réis.

São de duas ordens os depositos que se effectuam na Caixa Geral de Depositos: necessarios e voluntarios. Os primeiros realizam-se em virtude das disposições legaes e á ordem das auctoridades judiciaes ou administrativas; os segundos constituem os da Caixa Economica Portugueza.

Os depositos necessarios em 30 de junho de 1909 accusavam na sua totalidade um saldo de 8.216:388$091 réis.

Durante o anno de 1909-1910 foram recebidos depositos d'esta natureza na importancia de 8.177:576$837 réis e restituidos na importancia de 7.482:518$915 réis.

Os depositos necessarios, existentes em 30 de junho de 1910, apresentavam um saldo de 8.911:548$013 réis excedente em 695:158$922 réis ao de 30 de junho de 1909.

No fundo de viação municipal o accrescimo foi de 60:098$740 réis e no da instrucção primaria o de 89:021$570 réis.

Durante o anno de 1909-1910 vinte e sete camaras deixaram de contribuir para o fundo de viação municipal, apesar da disposição expressa da lei que a tal as obrigava.

O movimento da Caixa foi, durante o anno economico, n'um total de réis 23.568:747$800.

Quanto á caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras, creada pelo decreto de 29 de agosto de 1907, após varias considerações acompanhadas de um mappa demonstrativo do seu movimento, conclue o sr. dr. Estevão de Vasconcellos por dizer:

«Evidentemente, não póde subsistir uma instituição d'esta natureza, que em tres annos conseguiu a inscripção em todo o paiz de 224 socios, dos quaes apenas 49 teem pago as quotas e cujas despezas de administração importam no quadruplo das suas receitas proprias.»

A QUESTÃO MALANZA

O despacho que não recebeu as querellas, contra os detentores da avultada fortuna, contém erros de facto e de direito

Está seguindo os seus termos preliminares no Tribunal da Relação, conforme *A Capital* já noticiou, o recurso de aggravo que os filhos do Visconde de Malanza, acompanhados pelo Ministerio Publico, tiveram de interpôr para não verem coarctado, logo inicialmente, o direito, que lhes assiste sob todos os pontos de vista —moral, social e material—, de fazerem punir os criminosos expoliadores da herança de seu pae.

Pelo valor d'esta, pelo ruido que em seu torno naturalmente se fez, tornando quasi celebre a Roça Porto Alegre, e pela principal intervenção, no caso, da firma Henry Burnay & C.ª, esta questão interessa uma grande parte do publico, que é justo seja elucidado sobre os transites e particularidades do processo agora confiado ás justiças de segunda instancia.

E não teem pouco que ler os venerandos magistrados, pois os autos encerram mais de 600 folhas; e nem todos possuem de certo as singulares faculdades aperceptivas do sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, juiz substituto, que em menos de tres dias poude compulsal-os e apreciál-os de molde a concluir que não havia motivo para querella, e n'esse sentido lançar o seu despacho. Por isso mesmo, além de affirmações contrarias a preceitos elementares de direito, baralha allegações e depoimentos, confunde factos, cahindo em erros flagrantos.

Assim, por exemplo, o sr. dr. Monteiro de Carvalho attribue ao ministerio publico a arguição, de uma falsificação feita pela firma Henry Burnay & C.ª, que só os queixosos deduziram. A certa altura do despacho, deduz que o visconde de Malanza assignou voluntariamente a escriptura de constituição da Sociedade Roça Porto Alegre pelos depoimentos de certas testemunhas que, segundo affirma, tambem o foram da escriptura; quando a verdade é que um dos individuos assim alludidos não interveiu por fórma alguma em tal escriptura, e o outro muito expressamente depoz *que viu e presenciou que, não podendo o visconde de Malanza assignar por sua expontanea vontade a escriptura de sociedade, foi José Saragga que lhe pegou na mão e, com ella obrigada na sua, fez a assignatura*. E de um modo geral, refere-se ás *testemunhas que depozeram por credulidade e por ouvirem a muitas pessoas*, em contradicção manifesta com o texto dos depoimentos, cuja maior parte foi prestada por pessoas com segura intelligencia e perfeito conhecimento de causa.

Peregrina é tambem a affirmação de que a cabeça de casal e o tutor dos menores podiam tomar, em nome d'estes, deliberações que importavam alienação de bens, sem auctorisação do conselho de familia. E não menos curioso é, de resto, o despacho recorrido nas suas linhas geraes pois, ao passo que os proprios autos desmentem cathegoricamente algumas das suas affirmações, como exemplificámos, é certo que elle proprio se não funda expressamente em disposição alguma legal que podesse guial-o á sua conclusão.

Nem uma unica citação de lei. Sem termos em mira a sombra de uma insinuação, é-nos comtudo licito destacar este pormenor, quasi tão raro e singular como a circumstancia de o despacho não ser sustentado, conforme *A Capital* accentuou.

Preso por diffamar a Republica

Henrique de Sousa Pinto, o *Caveirinha*, hontem novamente preso por estar na rua da Boa Vista diffamando a Republica, depois de interrogado na Boa Hora esta tarde, recolheu ao Limoeiro por não poder prestar a fiança de 500$000 réis, que lhe foi arbitrada.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Na fabrica de lanificios de Arroyos

o calor é insupportavel e as multas chovem sobre os operarios

Na officina de tecelagem da fabrica de lanificios de Arroyos o calor é insupportavel, em virtude de não ter ventilação sufficiente e os tectos serem demasiadamente baixos para uma officina d'aquella ordem.

Os operarios reclamaram, pedindo que fossem tiradas algumas telhas, para assim por tal meios, se estabelecer ventilação. A resposta do gerente da fabrica é digna do registo: só mandava tiral-as, se os operarios se responsabilissassem pela importancia de 100 telhas!

Que admira, porém, que tal se dê, se n'aquella fabrica as multas chovem—é o termo—sobre os pobres operarios, na maioria sem motivo algum, dizendo-se que a importancia d'ellas reverte a favor d'uma caixa, que aos operarios nada tem beneficiado e de cuja existencia se chega a duvidar, pois nunca se prestaram contas e não se sabe sequer que applicação tem o dinheiro que n'ella deve existir.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Augusto de Sousa, morador na travessa dos Ferreiros, 8, 1.º, foi enviado para o 3.º juizo d'investigação e recolheu ao Limoeiro, por ter furtado a sua mãe, Maria Rosa, diversos objectos d'ouro e dinheiro no valor total de 180$850 réis.

—Foi tambem enviado a juizo Augusto Lopes, morador na quinta da Margueira, no Lumiar, por ter furtado roupas e dinheiro no valor de 88$500 réis ao engenheiro sr. Luiz Theodoro.

Paquetes do Brazil

O paquete *Cap Arcona* vindo hoje do norte trouxe 178 passageiros em transito e 24 para Lisboa, entre os quaes a actriz Delfina Victor, actores Setta da Silva e Jorge Bastos e maestro Xavier Roque, procedentes de França.

A' tarde o *Cap Arcona* seguiu para o sul do Brazil, tendo embarcado no nosso porto 23 passageiros.

Os "conspiradores"

O caso do theatro Apollo

Ha mais d'um mez que em poder da policia existia o mandado de captura passado pelo sr. dr. Meyrelles Leite contra Antonio Ferreira de Castro, morador na rua de S. Cyro, accusado de ter desrespeitado a bandeira nacional, no theatro Apollo, e proferir palavras offensivas para o novo regimen.

A policia, porém, nunca o prendeu, apezar d'elle passear pelas ruas de Lisboa, motivando tal desleixo ser passado novo mandado de captura, do qual se encarregou o official de deligencias Augusto Leal, que o procurou e prendeu hontem á noite, conduzindo-o ao Limoeiro, onde dormiu, vindo hoje para o tribunal. Afiançou-se em 150$000 réis, sendo fiador o sr. consul de Italia.

Padres «conspiradores»

Os padres Alfredo Alves Torres e Manuel Pinheiro, de Villa Real, presos como conspiradores no governo civil, seguem esta noite para aquella villa.

E' indeferido o aggravo de um dos implicados na "conspirata" do Algarve

O delegado do 3.º juizo de investigação criminal, dr. Tito Castello Branco, promoveu hoje a acareação entre as testemunhas Soares Ribeiro e Chaves, relativas ao processo dos conspiradores do Algarve.

O mesmo delegado tambem promoveu para que a testemunha Maleitas, do mesmo processo, indique pessoas que provem que o sr. Almada deu dinheiro para sustentar grèves, afim de embaraçar a marcha da Republica.

—O requerimento do tenente Soares em que aggravava da injusta pronuncia foi hoje indeferido devido a continuar a instauração do processo.

O sr. Antonio Luiz, empreiteiro da Companhia do Gaz e das aguas, estabelecido na rua D. Estephania, 127 e 129, teve a amabilidade de nos vir entregar o manifesto de D. Miguel II, acompanhado do retrato do pretendente a que a imprensa por vezes se tem referido, e que lhe chegaram ás mãos pelo correio.

GUIMARÃES, 12.—Chegou aqui hontem um juiz de Lisboa, afim de syndicar dos factos occorridos por occasião da procissão do Lazaro e da ronda da Lapinha, em que se deram vivas á monarchia e outros como *A Capital* noticiou. O juiz d'esta comarca, dr. Manuel Antonio Pinto de Rezende, nos processos promovidos por esse e outros factos, tem-se mostrado ferrenho reaccionario.

Joaquim Rolla, preso em Corvite como conspirador, foi affiançado pelo citado juiz em 2:000$000 réis, sendo seu fiador o commerciante Domingos Teixeira Faria d'Andrade. Basta a citação d'este facto para mostrar como o juiz é *thalassa*.

O regimento de infantaria 20 deve marchar hoje ou ámanhã para a fronteira, sendo grande o enthusiasmo que anima o brioso regimento, o qual foi hontem inesperadamente visitado pelo general commandante da 8.ª divisão, sr. Silva Monteiro, que se fazia acompanhar do seu ajudante de ordens e do coronel de artilharia 3, sr. Eça.

COIMBRA, 12.—Prestou hoje termo de identidade Mario Aguiar, que, hontem, no Governo Civil, havia ameaçado uma testemunha que estava a depôr contra o conspirador seu irmão Augusto Aguiar.

Começaram hoje as inquirições de testemunhas no corpo de delicto contra os conspiradores presos na Penitenciaria.

O estudante militar Silva Dias, uma das mais importantes testemunhas de accusação estave depondo mais de quatro horas, devendo continuar no proximo sabbado o seu depoimento, sendo provavel que ainda n'aquelle dia não fique concluido.

ESPINHO, 12.—Por se suspeitar ser conspirador, foi preso, n'esta praia, um padre de nome Antonio Moreira Garção, ex-capellão da Irmandade da Senhora da Ajuda, d'esta praia, e natural de Castello de Paiva. Foram-lhe apprehendidos dois tubos de gesso e cimento que se suppunha serem de bombas explosivas, mas que o padre affirma serem para utilisar n'uma mina d'agua que possue na terra de sua naturalidade, o que parece confirmar-se. Passando-se uma minuciosa busca em sua casa foram-lhe apprehendidas uma carta de Paiva Couceiro e outra do parocho de S. Felix da Marinha, Gaya, que tambem conspira, além de varios manifestos dos conspiradores e um mappa descriptivo dos planos dos traidores da Patria, na fronteira. O preso foi remettido, depois de interrogado e se contradizer com respeito aos alludidos documentos, ao governo civil de Aveiro, proseguindo as auctoridades locaes em averiguações.

ULTIMAS NOTICIAS

Incendio no Canadá

300 a 400 mortes

TORONTO, 13 de julho

Calcula-se entre 300 a 400 o numero das pessoas mortas n'um incendio que se manifestou nas florestas do Michigan.

O cholera em Java

BATAVIA, 13 de julho.

Desde o principio de maio que se estão dando, aqui, casos de cholera, os quaes se contam, já, em grande quantidade.

Assembléa Constituinte

O sr. *Eduardo d'Abreu* apresenta uma proposta para que seja nomeada uma commissão de 5 membros, que examine os documentos encontrados nos paços reaes.

E' lido o parecer da commissão encarregada de estudar a situação de varios revolucionarios: Esse parecer é de opinião que o governo deverá proteger alguns dos elementos de que se trata.

O sr. *José Relvas*, a pedido do sr. *Padua Correia*, pronuncia-se sobre o assumpto.

E' lido o parecer da commissão sobre ferro-viarios. Esse parecer é de que os ferro-viarios sejam reintegrados quanto antes, sem que lhes seja pago, todavia, o tempo de inacção.

Uma parte da camara approva, e os srs. *Alfredo Ladeira* e *Sá Pereira* desaprovam.

O sr. *Padua Correia* invoca o regimento, dizendo que o regimento, pelo que tem visto não vale nada.

A sessão é encerrada ás 6 e 10, e a nova sessão fica marcada para ámanhã ás 2 horas.

Notas diversas

Apresentou-se hoje ás auctoridades superiores da armada o capitão-tenente sr. D. Luiz da Camara Leme, commandante interino do cruzador *Republica*, que regressou da viagem de tirocinio de guardas-marinhas e de instrucção de aspirantes de marinha.

Tendo deixado de vez o cargo de governador civil de Castello Branco, o sr. dr. Augusto Barreto entrou hoje na effectividade das funcções de director geral da Assistencia.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua reunião de hoje, approvou sete pareceres sobre edificações urbanas e distribuiu cinco processos para consulta; apreciou os mappas dos projectos de construcções urbanas apresentados no 2.º trimestre d'este anno, nas delegações do Funchal e Porto, tendo esta approvado 227 projectos, e tomou conhecimento da leitura dos contadores de nivelação das machinas do reservatorio dos Barbadinhos durante o mez de junho.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, arbitrou as seguintes licenças: 30 dias aos capitães Antonio de Campos Vidal, José Maria da Cruz Ferreira e José Antunes dos Santos; 60, tenente-pharmaceutico Francisco Marques da Maia, Julio Henriques Ferreira Silvão, tenente João Caldeira Marques, Augusto Barbosa Lobô, Manuel Simões da Silva e Ricardo Franco; e 80, Antonio Castanheira Nunes Junior. Julgou aptos o tenente-medico José Alves Moreira e Joaquim Augusto de Mattos Caeiro, e deu por incapaz o alferes reformado José Mendes Rosa.

Pela commissão de pensões ao clero começaram hoje a ser remettidos os questionarios aos ecclesiasticos das freguezias dos diversos concelhos, que acceitaram a pensão.

Como em Mazagão se tenham manifestado alguns casos de doença suspeita que se suppõe ser peste bubonica o conselho sanitario de Tanger resolveu negar livre pratica ás embarcações procedentes d'aquelle porto.

Foi eleito deputado, por 124 votos de maioria, pelo circulo de Benguella, o sr. dr. Caetano Gonçalves.

Chegou a Lisboa o administrador do concelho de Oliveira do Hospital a quem, na sessão de ante-hontem, o sr. dr. José de Abreu se referiu.

Vae-se iniciar brevemente a syndicancia aos actos do referido funccionario que já se encontra suspenso.

O sr. dr. Bernardino Roque entregou hoje ao sr. ministro do fomento em nome dos deputados por Moncorvo, uma representação pedindo a conclusão da estrada do Saltinho.

O pessoal do *Intransigente* offereceu no sabbado, ao meio dia, um almoço de homenagem ao seu director, no hotel das Duas Nações.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

A Camara e a Companhia Carris de Ferro

Reuniu a Camara Municipal. A sessão esteve muito concorrida por se saber que se ia tratar da questão da Companhia Carris.

Depois de larga discussão em que tomaram parte o presidente e varios vereadores, resolveu-se officiar á Companhia Carris, perguntando quando estará resolvida a tomar conta do serviço.

Hoje anda em serviço o mesmo numero de carros que hontem, não havendo noticia de qualquer desastre.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente por não ter apparecido papel no mercado, que abriu a [illegible] e 5/8 e fechou a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 11/16	49 9/[illegible]
Londres 90 d/v...	50	[illegible]
Paris, cheque....	572 1/2	574 1[illegible]
Italia........	569	5[illegible]
Allemanha, choq..	285 1/2	286 1[illegible]
Amsterdam, cheq.	399	40[illegible]
Madrid, cheq.....	885	89[illegible]
New-York........	990	1$00[illegible]
Rio s/Londres....	16 5/32	[illegible]
Libras........	4$930	4$9[illegible]
Agio d'ouro........	7 0/0	8 0[illegible]

Descontos.—Continuaram-se a manter as taxas, entre 5 1/2 e 6 1/0 ás operações hoje realisadas.

Bolsa.—A Bolsa estava hoje razoavelmente movimentada, merecendo a preferencia dos bolsistas o papel do Assucar de Moçambique. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000..	37,85	37,[illegible]
» 500$000..	37,85	37,[illegible]
» 100$000..	38,00	38,[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4% 1888, 20$350; 4 1/2 1888-89, ass., 58$3[illegible] 4 1/2 1888, coup., 58$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$1[illegible] e 64$200; 2.ª, 63$000; e 3.ª, 65$900.

Acções, effectuado: Banco Commercial, 119$000; Lisboa & Açores, 91$[illegible] Aguas, 92$000; Tabacos, coup., 62$0[illegible] Zambezia, 3$900.

Obrigações, effectuado: Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$900; Beira Alta 2.º grau, 16$200.

Praso, fim de julho: Assucar, 33$[illegible] 33$250, 33$300, 33$350 e 33$450; Moçambique, 5$350; Zambezia, 3$900.

Fim de agosto: Assucar, 33$[illegible] 33$700; Casengo, 1$600; Moçambique 5$350.

LONDRES, 13, ás 11 horas e 35 m. 2 1/2 consol. inglez, 78,62; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 10[illegible] 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 100,[illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, [illegible] Atchison, 116,00, Chesapeake e O[illegible] 84,50; Erie prefered, 60,75; Erie Common, 38,00; Missouri Common, 3[illegible] Rock Island, 33,00; Southern Pacific 125,25; Southern Common, 33,75; Union Pac., 192,00; Gd. Truck Canad [illegible] pref.), 61,25; U. S. Steel corporation com., 81,25; Amalgamated, 71,12; T[illegible] ganyka, 4,62; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,50.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,80; Norte e Leste, ac[illegible] 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique 28,25; Zambezia, 20,00, Beira Alta [illegible] grau, 00,00, Tabaco, 000,00.

Reforma do ensino medico

A Associação dos Medicos Portuguezes protesta, e pede que seja suspensa a execução da lei

A classe medica, tendo reunido na sua associação de classe, resolveu representar no parlamento contra a Reforma do ensino medico em Portugal, recentemente publicada no *Diario do Governo*.

N'essa representação que muito em breve será levada perante a Assembléa Nacional Constituinte, insurgem-se os medicos contra o facto de não haverem sido ouvidos sobre a lei, tendo aliás offerecido dedicadamente a sua collaboração para essa obra reformadora, de cuja necessidade e urgencia só elles podiam com tino ajuizar. A recusa do offerecimento, menosprezando a iniciativa patriotica e a consciente responsabilidade que ella necessariamente importava, contrasta de um modo singular com o procedimento adoptado pela commissão officialmente nomeada para elaborar as bases da reforma de instrucção, em 1833.

N'uma época em que, sem duvida, a sociedade portugueza muito mais imperfeitamente se differenciava por aspirações, essa commissão, cujo secretario era Almeida Garrett, não considerou desdoiro nem amachucante humildade o convite que publicamente fez a sabios nacionaes e estrangeiros para collaborarem na organisação pedagogica. Em 1911, dentro de um regimen democratico, a reforma do ensino medico em Portugal gerou-se no obeso ventre da burocracia e a classe medica foi excluida da consulta e dispensada de collaboração, como se cada classe social não conhecesse melhor as necessidades proprias e não estivesse mais apta para indicar providencias.

Depois de assim asperamente accentuar o estranho contraste, a representação reivindica para o ensino da cirurgia e medicina o logar que o eleva na historia do ensino em Portugal, susceptivel de demonstrar a outros paizes que realmente possuimos aptidões para a vida do progresso scientifico. A cirurgia portugueza—recorda o interessante documento—nasceu em Lisboa, no Hospital de Todos os Santos, em fins do seculo XV, sem o auxilio da Universidade, que n'esse tempo diplomava profissionaes. D'esse nucleo primitivo irradiou, no seculo XVIII, o ensino por varias terras da provincia, instituindo-se cursos de anatomia e cirurgia nos hospitaes de Chaves, Porto, Elvas, Tavira e até em Braga no Seminario dos meninos orfãos de S. Caetano.

Em assignalada lucta com a impenitente e dogmatica Universidade, foi a Escola de Lisboa que traçejou a historia do ensino medico-cirurgico. Em Lisboa se abriram os primeiros cursos livres regulares que na Europa se fizeram de medicina e cirurgia; em Lisboa se instituiu o internato dos hospitaes, 200 annos antes da sua creação em França; em Lisboa se iniciou o stagiato hospitalar obrigatorio, dois seculos antes da Allemanha o conhecer preciso; em Lisboa se fez a especialisação do ensino clinico, quando ainda a sua escola nem do titulo de regia gozava; em Lisboa se organisaram as primeiras missões de estudantes ao estrangeiro, para complemento da sua educação profissional; em Lisboa se fizeram programmas de ensino, que as restantes escolas vieram a adoptar, etc.

A Associação dos Medicos Portuguezes, apreciando a reforma decretada, declara altivamente recusar-lhe seu applauso e representa contra a execução de um diploma legislativo que, em seu entender, não serve os interesses geraes do paiz e é fundamentalmente avesso ao progresso da educação moral de uma das mais illustradas classes da sociedade portugueza.

E, pedindo que se suspenda essa execução, termina por apresentar aos representantes da nação as bases em que julga dever assentar a reforma do ensino medico em Portugal, offerecendo-se para prestar todos os esclarecimentos que alguem julgue precisos para a articulação da lei, da qual poderá resultar economia para o Estado, melhoria immediata para o ensino profissional, inutilisação do miseravel requisito do servilismo para o accesso ao professorado, desenvolvimento da assistencia publica e prompta melhoria dos serviços hospitalares.

Entre essas bases, enumeradas em 11 periodos, destacamos a creação de um Conselho Medico Superior, a autonomia das escolas de medicina, a liberdade do ensino profissional, o recrutamento dos corpos docentes feito entre os professores livres, a instituição de Exames d'Estado, a reorganisação dos hospitaes, a organisação do internato e stagiato dos alumnos e a organisação das polyclinicas officiaes.

A Constituinte e a Constituição

Synthese das opiniões dos deputados que a têm discutido

E' necessario rememorar para facil clareza do publico e é indispensavel archivar para a Historia a synthese do pensamento da Assembléa Nacional Constituinte sobre o primeiro e mais importante diploma de direito publico na Republica Portugueza. E' o que nós começamos hoje a fazer.

O projecto da Constituição foi levado á Assembléa Nacional Constituinte no dia 3 do corrente, assignaram-o os srs. Francisco Correia de Lemos, Magalhães Lima, José de Castro, José Barbosa, João de Menezes.

Pronunciaram-se já sobre o projecto os srs. srs. Correia de Lemos, Alexandre Braga, Antonio Macieira, José de Castro, Adriano Augusto Pimenta, José Barbosa, Egas Moniz, Severiano José da Silva, Pedro Martins, Manuel de Arriaga, João de Menezes, Barbosa de Magalhães e Teixeira de Queiroz.

Seguem-se, em resumo, as opiniões expendidas.

Correia de Lemos:—Apoia o defendeu o projecto.

Alexandre Braga:—E' pela Republica democratica e parlamentar; a segunda camara deverá denominar-se Senado e deverá ser constituida pelos representantes de todos os interesses nacionaes; o governo deve defrontar-se com a camara; o presidente da Republica deverá ter uma dotação superior á do projecto, residencia privativa em edificio do Estado, o direito de dissolver o parlamento em casos extremos; o poder judicial deverá ser completamente independente.

Antonio Macieira:—Entende que a forma de governo deverá ser uma especie de plataforma entre o systema parlamentar e o systema presidencialista americano; acceita o presidente da Republica com a dotação do projecto e sem casa civil nem militar; acceita o *Senado*, que deverá ser eleito por forma diversa da do projecto; os ministros devem comparecer no parlamento; o poder executivo nunca poderá contrariar o poder legislativo; absoluta independencia do poder judicial; a ordem das materias na Constituição será a seguinte: do territorio, dos cidadãos portuguezes, dos direitos e garantias individuaes, dos poderes do Estado, disposições geraes, do poder legislativo, do poder executivo, do poder judicial, independencia completa do poder judicial.

José de Castro:—*Pessoalmente* declararia uma constituição um pouco semelhante á da Suissa; a 2.ª camara poder-se-ha chamar Conselho Nacional; é contrario ao presidencialismo, muito principalmente ao *veto*; defende a ausencia dos ministros das sessões parlamentares; O Conselho Nacional deve ser eleito pelos municipios.

Adriano Augusto Pimenta:—E' pelo systema essencialmente parlamentar, pelo *Senado* e este eleito por todas as classes, e contra o *veto*.

José Barbosa:—E' *pessoalmente* presidencialista puro, mas entende que tal systema ainda não convem a Portugal; é pelos honorarios presidenciaes do projecto, pelo conselho dos municipios ou *Senado*, é contrario á presença dos ministros nas camaras, e ao suffragio universal.

Egas Moniz:—Concorda com o que está no projecto relativamente aos tres poderes e ao chefe do poder executivo; quer o poder judicial independente e o Supremo Tribunal de Justiça eleito por todos os magistrados; as 2 camaras chamar-se-hão *Camara dos Deputados* e *Senado*, sendo este constituido por todos os representantes dos aggregados sociaes; quer que os ministros vão ás camaras; quer a dissolução das Côrtes por iniciativa do presidente da Republica, mas com voto conforme da reunião das 2 casas do parlamento.

Severiano José da Silva:—Quer que a Constituição consigne o suffragio universal para todos os cidadãos maiores de 21 annos, e a obrigação de, após 15 dias das Côrtes abertas, o governo apresentar o orçamento e as leis de defeza nacional; é pelo *Senado* eleito por todas as classes.

Pedro Martins:—Concorda com as duas camaras, sendo o *Senado* representado pelos interesses geraes; é contrario ao *veto* para a dissolução; defende o systema parlamentar.

Manuel d'Arriaga:—E' pela approvação do projecto sob a clausula de proxima revisão, para depois na Constituição se introduzirem as emendas aconselhadas pela experiencia.

João de Menezes:—E' *pessoalmente* contra o systema parlamentar, e a favor da democracia directa; o presidente da Republica não deve ter uma dotação superior á do projecto.

Barbosa de Magalhães:—E' pelo systema directorial da Suissa, com a responsabilidade de todos os membros do poder e eleição do chefe do governo e do Estado por 4 annos; o chefe do Estado dever ir ao Parlamento com os outros ministros; só deve haver uma camara; combate a dissolução.

Teixeira de Queiroz:—Defende o regimen parlamentar puro e simples.

CHRONICA DA MODA

O *chic* não é o que a maioria das pessoas julga. Não é isto ou aquillo... E' um conjuncto de muitas coisas, de mil detalhes reunidos, concretizados. E' um composto de encanto, de distincção, de graça natural, ou simplicidade, de originalidade, sem haver em tudo isto excentricidade ou desejo de dar na vista.

Uma pessoa *chic* é sempre dotada de tacto, do bom senso, do tino preciso para conservar um equilibrio apreciavel em todas as coisas da vida.

Possue a dignidade, sem rigidez, a energia, o valor e a honestidade.

Não se encontra n'ella nem orgulho, nem vaidade, mas distingue-se por uma altivez convenientemente ostentada.

O seu bom gosto é perfeito, conservando sempre o sentimento da elegancia e da esthetica.

A belleza e a graça triumpham sempre, exercendo a sua influencia ainda nas pessoas mais atrazadas e menos finas. Muitos triumphos ainda são devidos a esse dom natural ou adquirido d'um ascendente sobre os nossos semelhantes. E' preciso reinar, seja por uma qualidade innata, seja por um talento devido á perseverança do estudo.

Mas para occupar um logar que nos eleve acima dos que nos rodeiam, é necessario reunir na sua personalidade todas as *nuances* do que se chama—*o chic*—qualificando assim uma maneira de ser que até hoje tem sido mais sentida que definida.

As pessoas que gosam d'este privilegio estão como que envolvidas de fluvios de sympathia protectora, levantando-se como sobre uma nuvem olympica e suscitando em volta de si todas as boas graças...

E' d'este modo, que o seu caminho atravez da vida se torna agradavel e facil, tendo a alegria de serem uteis uns aos outros, porque nada beneficia tanto o coração humano, como os sentimentos d'amar e de admiração que inspiram as pessoas *invulgares*.

A verdade é que muito mais poderia dizer sobre este assumpto, se não tivesse de *dar conta do recado*, falando em modas.

Com o calor que tem feito vir falar em lã parece um pouco absurdo, mas os vestidos de lã occupam actualmente um *grande* logar na elegancia. São pois em lã todos os vestidos de *sports*, como, *tennis*, *golf*, passeios no mar, campo, automovel, etc. etc.

Dizem os arbitros da elegancia, que nada é tão hygienico, tão perfeito e *chic* como estes vestidos feitos em lã muito leve, transparente e clara, preferindo-se sempre, as côres *lavaveis*.

E' o que hoje aconselharemos ás nossas gentis leitoras.

Colette.

A' caridade

E' digna de ser soccorrida Mathilde da Conceição Aboim Leiria, viuva, com tres filhos, vivendo na mais extrema pobreza e ultimamente doente, pelo que não póde angeriar os meios de subsistencia. Mora a infeliz na rua do Norte, 71.

Affonso Costa

A DISTRIBUIÇÃO DO BODO

em signal de congratulação pelas melhoras do illustre estadista realisa-se no domingo

A commissão de empregados do commercio da praça das Flores, composta dos srs. Antonio Henriques, José Maria Ribeiro, Luiz Bernardo dos Santos, Alfredo Augusto Coelho Leal e Luiz Lobato Maria, que, em signal de congratulação pelas melhoras do illustre ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa, deliberou distribuir um bodo a 30 pobres das freguezias das Mercês e Santa Isabel, resolveu effectuar essa distribuição no proximo domingo, ás 11 horas da manhã.

O acto será abrilhantado pelo grupo José Carlos Macedo e a commissão teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviar tres senhas para os pobres nossos protegidos, constando o bodo do meio kilo de bacalhau, meio kilo de arroz, 1 litro de feijão branco, 250 grammas de assucar, 125 de café, 1 pão de 40 réis e 100 réis em dinheiro.

Universidade de Lisboa

Para eleição do reitor, reune hoje a assembléa geral da Universidade de Lisboa, na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, pelas 9 horas da noite. A' reunião assistirão os srs. ministro do interior e dr. *Angelo da Fonseca*, director geral de instrucção secundaria, superior e especial.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Reunem ámanhã, pelas 9 horas da noite, na camara municipal, a commissão central e as demais commissões.

—Reune hoje, ás 9 horas da noite, a commissão eleita pelos parochianos da freguezia de S. Thiago, a convite da commissão parochial republicana da mesma freguezia, na rua da Saudade, a fim de tratar das festas a fazer pelo 1.º anniversario da proclamação da Republica. A commissão é composta dos srs.: tenente Miguels, Joaquim da Silva Pimenta, Raul Ventura dos Santos, Boaventura Rodrigues de Carvalho, Elydio Gonçalves, Joaquim Domingos, Lima Bayard, Carlos José Vaz, Manuel Joaquim dos Santos, Julio Marques Martinho, Manuel Francisco, José Maria Cardoso, Manuel Antonio Marques, Joaquim Furtado Saraiva e José Joaquim Ribeiro.

Pede-se a comparencia de todos os vogaes.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Um dos grandes attractivos que Jorge Cadete offerece ao publico no dia da sua festa é, sem duvida, o trabalho a duo por José Casimiro e por elle beneficiado.

O touro, depois de lidado, será recolhido por campinos a cavallo, trabalho este que é sempre do agrado do publico.

—A tourada nocturna de hoje a oito dias, em beneficio de José Bento, offerece-se promissora de grandes attractivos. Assim, já se sabe que, além do beneficiado, trabalhará o seu collega José Casimiro, figurando dois *espadas* no elenco, um dos quaes é *Gallito*. Marcam-se bilhetes, desde já, na séde da Companhia de Carruagens Alliança, ao bairro Camões.

Praça d'Algés

E' enorme o enthusiasmo para a festa dos padeiros, no dia 30, continuando aberta a inscripção dos lidadores no largo de Santo André, 17, ainda por alguns dias, que não serão muitos, pois é já grande o numero de pretendentes a tomarem parte na corrida. Em breve serão postos á venda os bilhetes.

Theatros, Circos e Cinemas

Jardim da Estrella

Realisa-se hoje no theatro da Natureza, a inauguração dos festivaes da moda, repetindo-se em ultima representação a tragedia *Orestes*.

No sabbado o espectaculo será completamente novo, constituido pelo drama em 2 actos *Cavalleria Rusticana* e pela comedia em 1 acto *As bodas de Zia*.

...

A peça com que a empreza da Trindade inaugura depois de ámanhã, a epocha de verão deve provocar o mais brilhante successo não só pelo seu natural valor mas porque está ensaiada com a comprovada competencia do Taveira e desempenhada excellentemente por todos os interpretes.

—Hoje, no Apollo, realisa-se a recita do actor Jorge Gentil com a primeira representação do vaudeville em 4 actos *O Fura Bolos* adaptação de João Bastos com musica de C. Calderon.

Amanhã representar-se-ha a celebre revista *Agulha em Palheiro* ampliada com o novo quadro *O Palacio das Artes*. A esplendida revista será agora representada alternadamente com *O Fura Bolos*.

—*O Pó de Perlimpimpim*, continua a dar enchentes completas no Variedades. Todas as noites, os artistas são delirantemente applaudidos.

A recita da graciosa actriz Maria Victoria, realisa-se no proximo sabbado.

—A recita que no proximo dia 21 se devia realizar no Theatro Estephania Terrasse, fica transferida para sabbado 22. E' dedicada aos accionistas. Abrirá com uma conferencia pelo administrador do concelho de Loures, sr. *Raymundo Alves*, seguindo-se a *première* da revista *Applica-lhe a pasidha*, e fechando com uma cançoneta politica pela actriz Callita Marques.

—Tem continuado a agradar a revista *Em cheio* que todas as noites se repete no Rocio-Palace, sendo muito applaudidas as actrizes Izabel Ferreira, Perpetua Viegas, Regina Cunha, Beatriz Martins, Laura Silva, Lina Sant'Anna e Piedade Costa, assim como os actores José Silva, C. Costa, Alberto Ferreira, Sousa, Montenegro, Gambôa, e Agostinho Silva.

—Depois d'amanhã, no Etoile, effectuar-se-ha uma recita extraordinaria em beneficio da actriz Tina Alves, e do actor José Alves, representando-se o drama em 4 actos *João José*. Por especial deferencia pelos beneficiados tomará parte na recita o actor Carlos Leal.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Foi nomeado desenhador de 2.ª classe o sr. Miguel Torre do Valle.

O sr. Carlos Alves, que presidiu á sessão, declarou que tendo o sr. dr. Affonso de Lemos sido chamado á effectividade no impedimento do sr. presidente Anselmo Braamcamp Freire e pedindo dois mezes de licença, tinha de ser chamado á effectividade o sr. Barros Queiroz.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando o saldo em caixa de 8.657$091 réis, que, com as quantias depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de réis 88.670$687.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Foi transferido para Lisboa o chefe fiscal dos impostos d'esta cidade Francisco Virginio Victor Petrony funccionario digno e muito zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Movimento do porto

Pará e Man., «Justin» (Liverpool)......	14
China, Jap. e escalas, «Vondel» (Ams).	14
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)........	15
Pern. e Cabedello, «Warriors» (Liverp).	15
Hav. e Hamb., «Rio Pardos» (Brazil)...	16
Braz., R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	17
Afr. orien., «Kronprinz» (Hamb.).......	17
Liver., Vigo, etc., «Augustine» (Pará).	18
Bordeus, «Magellan» (Brazil)...........	17

ESPECTACULOS

THEATRO DA NATUREZA. (Jardim da Estrella).—9 1/2—Festival da moda—Orestes.

APOLLO—8 3/4—Recita do actor Jorge Gentil—O fura-bolos.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de operetta italiana—Boneca.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio (revista.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Fôs (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes, Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

SEGUNDA PARTE

IV

TERCEIRA PARTE

I

—Eu não gosto de Paris—disse ella, meneando vagarosamente a cabeça—mas o movimento e a vida agitada das grandes cidades seduzem-me.

—Acaba-se por ter sede de um socego que se não póde encontrar...

—Tão pouco n'outra parte—disse ironicamente Lalla.

Marcello inclinou-se sem responder.

—De resto—continuou ella—eu sô gosto de uma terra...

—Nice, não é assim?—disse Paulo n'um tom singular.

—Justamente, Nice. Vive-se...

Os seus grandes olhos fixaram um ponto longinquo, emquanto o semblante se absorvia n'uma profunda contemplação.

—E morre-se bem—accrescentou ella olhando os seus interlocutores.

—Realmente, condessa—replicou Collemagne, tentando gracejar—ouvindo-a falar, a gente sentiria vontade de tomar directamente o comboio para ir enterrar-se em Nice.

—Já foi a Nice, duque?—perguntou ella, sem responder a Paulo.

—Fui, quando era solteiro. Durante a nossa viagem de nupcias, tinhamos formado tenção de parar lá; mas depois não pensámos mais n'isso.

—Se fizer uma viagem de nupcias, não deixe de ir a Nice, Collemagne—disse ella, aguilhoando-o com o seu sorriso perverso.

Paulo fingiu que não ouvia. Felizmente a musica começou uma mazurka de rythmo lento e indeciso. Lalla moveu-se um pouco sobre a cadeira; a musica parecia agital-a. Um aroma forte e penetrante emanava dos seus cabellos, das suas roupas, de toda a sua pessoa e perfumava o ar primaveril.

—Sabe, duque, que somos ainda parentes?

—Sim, os de Aragon e os San Giorgio fizeram duas ou tres allianças. Uma triplice affinidade, condessa.

—Quando vim para Napoles, procurei seu tio. Sentia-me aqui um pouco isolada. Tive o prazer de o vêr algumas vezes... raramente, porque visitar uma doente não é coisa divertida para um homem, mesmo para um homem já de edade...

E a sua voz perdeu-se n'um murmurio doloroso. N'aquelle momento, ella tinha na verdade o aspecto de uma creatura doente e digna de piedade, no abandono de toda a sua pessoa, cuja magreza mal dissimulavam as prégas macias do vestido, com os olhos amortecidos que se engrandeciam como se quizessem devorar-lhe *o rosto*.

Marcello contemplava-a, muito commovido, pois o seu coração bom e leal não podia vêr soffrer uma mulher ou chorar uma creança.

Mas a musica atacou bruscamente o final da mazurka, um motivo cheio de cadencia e enlevo. Lalla estremeceu, reanimou-se e bateu levemente com o pé sobre a travessa da cadeira para fazer cahir a roda do vestido.

—Em todo o caso, duque, espero que o sobrinho será mais corajoso do que o tio... Nas sextas feiras, das duas ás cinco!... A' sexta feira, um dia funesto!—continuou ella com uma gargalhada estridente.—Crê em enguiços, Collemagne?

—Eu?

—Sim, o senhor. Estava distrahido? Perguntava-lhe se acredita em enguiços.

—Acredito, sim—respondeu elle.

O seu rosto, vigoroso e leal, empallideceu ligeiramente.

—Do resto, aqui toda a gente acredita. O duque não póde imaginar quanto me agradam todas estas superstições, quasi orientaes. A idéa da fatalidade é bella; é bom pensar em qualquer coisa de desconhecido, de mysterioso, que se determina e define na sombra.

—Ha comtudo seres que não crêem na fatalidade, condessa—replicou Marcello com uma ponta de galanteria.

—Quaes?

—Aquelles que crêem no amor.

Lalla fixou sobre elle um olhar prescrutador, e ao mesmo tempo Marcello sentiu um bafo perfumado subir-lhe á cabeça. A musica calára-se. Algumas pessoas passavam na alea circular. Duas meninas de cinco a seis annos passeiavam, gravemente, de braço dado.

—São bellas e castas as creanças—disse Lalla—não conhecem a fatalidade nem o amor.

—Não as invejo e não desejaria regressar á infancia. De que servem a dôr e o prazer, quando se não tem consciencia d'elles?

—As creanças são bellas...—repetiu Lalla, pensativa.—E a belleza, é tudo.

Paulo Collemagne conservava-se silencioso, excluido da conversação, quasi esquecido. Permanecia voluntariamente extranho áquella entrevista, tomando a cada minuto a resolução de se ir embora, mas retido pela presença da joven condessa. Sentia-se constrangido e ridiculo de ser assim um terceiro n'um dialogo em que Lalla e Marcello tão bem se isolavam... Estava embaraçado como uma creança e as lagrimas subiam-lhe aos olhos. Olhava os transeuntes; uma celebre vendedoira de flores passou a pequena distancia, elegante no seu simples vestido preto, com um semblante branco e rigido de estatua.

—A florista tem o açafate cheio de violetas—observou madame de Aragon. E' a primavera.

—Não gosta da primavera, condessa?

Não!... nem das flôres tão pouco. São muito simples, muito puras, muito divinas. Parecem-se com certas mulheres bonitas: brancas, anemicas, quasi transparentes.

—Comtudo na sua estufa ha muitas flôres, condessa—objectou Paulo.

—Sim, é verdade... Mas são plantas tropicaes, de hastes contorcidas em extranhas gibosidades, eriçadas de espinhos, de uma vegetação doentia; flores apaixonadas que não vivem mais de uma noite... Comprehende, duque, esta vida curta, intensa, completa?...

—Sim, comprehendo—respondeu Marcello, attrahido por aquelles olhos magneticos, de uma profundeza sombria e mysteriosa.

—Ahi vem a duqueza San Giorgio com teu tio, Marcello—interrompeu Paulo Collemagne.

A duqueza San Giorgio avançava lentamente na áleа. O seu busto esbelto moldava-se n'uma *toilette* preta, rica e simples; as amplas abas de um chapéu Rubens abrigavam-lhe o rosto rosado e calmo. Vinha conversando com o tio de Marcello. Segundo o seu costume, falava machinalmente, deixando cahir as palavras dos labios sem se dar ao trabalho de seguil-as com o pensamento. Passando perto do grupo formado por Lalla de Aragon, por Paulo Collemagne e por seu marido, correspondeu ao cumprimento de Paulo, lançou um rapido olhar a Lalla, dirigiu um amavel sorriso a Marcello e afastou-se sem interromper a conversação.

Marcello, um pouco perturbado primeiro, depressa ficára de novo á vontade. Cumprimentára Beatriz com reciproca amabilidade.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

360-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 14 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...rotecção ás ...reanças

...spondendo ao sr. Botto Macha... ...a camara levantou a ques... ...54 creanças presas no Limoei... ...lentamente se effectua a ...da sua definitiva preversão, o ...vernador civil de Lisboa decla... ...e ellas ainda alli se encontram ...podérem entrar para as casas ...recção, emquanto não fôrem ... Embora tenhamos justifica... ...otivos para duvidar da veraci... d'este pretexto, a verdade é que, ...tindo-o como certo, as reclama... d'aquelles que se interessam ...futuro d'essas creanças conti... ...a ter toda a razão de ser. Se ellas ...ecam julgadas, julguem-as, tanto ...to se pódem julgar creanças, al... ...na primeira infancia, como ...de sete annos, authentica alie... ...que se encontra no Aljube, ou ...outra de nove annos, que está ...imoeiro, e a que o sr. Botto Ma... ...se referiu.

...videntemente, é necessario que ...ense a serio nas infelizes crean... ...que pela triste falta dos paes, ou ...caroavel indifferença ou explo... ...d'outros paes, se vêem precipi... ...na miseria e no vicio. Não teem ...as campanhas emprehendidas ...sentido; apontou-se, muitas ve... ...como uma das provas do desprezo ...narchia pelo povo o abandono a ...votava essa magna questão da in... ...desvalida ou viciosa. Entretan... ...Republica veiu, e no Limoeiro ja... 54 creanças aprendendo na es... ...de todos os crimes, e ás esqui... ...das ruas encontram-se as mesmas ...raçadas creaturas, esmolando, ...ou prostituindo-se, sem ...outra solução se encontre senão ...al-as para a promiscuidade de ...nosos ou deixal-as immersas na ...rapula.

...davia, não se pode allegar que ...sciem por completo os meios de ...llar essa lepra social. Após a re... ...ção, quando começaram a affluir ...tivos para as victimas do movi... ...o, e entre ellas sem duvida as mais ...ssitadas de attenção eram as crian... ...que a lucta travada lançara na or... ...dade, o *Vintem Preventivo* tomou ...iciativa de criar grandes escolas, ...essas crianças, e outras que se ...m na miseria, recebessem ins... ...ção e amparo. Dos donativos re... ...dos, quantias bastante importan... ...foram, segundo cremos, entre... ...a essa democratica instituição ...para crear as referidas escolas ...ao governo alguns edificios em ...tinham a sua séde estabelecimen... ...congreganistas, e foi-lhe concedi... ...para essa applicação o do Que... . Porque é que ainda se não con... ...u em realidade esse generoso ...amento, que arrancaria á mise... ...á ignorancia e ao vicio algumas ...nas de innocentes seres?

...utros projectos se teem delineado, ...as tentativas se teem feito, mas o ...blema da miseria da infancia con... ...sem solução condigna, simul... ...amente confrangindo o nosso es... ...e envergonhando a nossa civi... ...ção.

...já tempo que esta situação aca... ...já tempo que reconheçamos os ...res que nos impõe a solidarie... ...social em tão delicado assum... Vicios, crimes, que a sociedade ...ois julga inexoravelmente, são na ...essencia o fructo do descaroavel ...dono a que essa sociedade vota ...tos dos seus membros. Mas se ha ...uantes para esse abandono, ap... ...ando-se a creaturas na força da ..., no goso da rasão, não as ha em ...ção ás crianças cuja irresponsa... ...idade resulta aos olhos de todos os ...ervadores conscienciosos com a ...encia da luz meridiana.

...isse um grande jornalista que ...vê a miseria do homem, não vê ...: precisa vêr a miseria da mulher; ...quem vê a miseria da mulher, não ...da: precisa vêr a miseria da crean... Pretendia assim significar que ...maior era a fraqueza, quanto ...diminuta a edade do ser a essa ...a condemnado, maior era o seu ...á protecção da sociedade, a ...falta não podia supprir com as ...forças, e maior o seu direito á ...ria da vida, que ainda não tivera ...de viver.

...Republica é uma expressão da ...social. A Republica define-se ...seu humanitarismo. Regimen ...litario, não lhe basta destruir ...os para que todos os homens ...iguaes. Os seus esforços de... ...tender a destruir a miseria para ...todos os homens sejam felizes. ...segunda parte da sua obra é a ...deiramente difficil, é necessa... ...demorada. Somente a po... ...realisar as gerações vindouras? ...mas n'esse caso procurêmos sal... ...para d'ellas fazerem parte ódo seu ...participarem, essas creanças ...se revolvem nas tremedaes ...ria e do vicio e que poderão ...d'ellas as salvarmos, os mais ...dos cidadãos de ámanhã.

A «VERVE» DOS SOLDADOS

Assis, o papalvo

Episodio burlesco de que o ex-juiz de Valença, um dos chefes da conspirata, sae completamente coberto de ridiculo

Tenho confiança no nosso Chefe. As cousas continuam muito bem. Ainda não está resolvido a data da entrada, e por isso não convem alarmar: Não accuse ahi ninguem por causa de evitar desconfianças. Continue a trabalhar e animar a nossa gente. Deus nos [illegible] ... E' falso que o Paiva Couceiro fosse para Paris e que o governo hespanhol nos persiga. Asseguro-lhe que tudo corre bem

O autographo de Assis Teixeira

Cheguei do norte a noite passada, com um dia inteiro de diligencias e comboios, onde os meus pobres ossos foram victimas de crudelissimos tormentos. A serie de cartas que tem publicado *A Capital* interrompi-as no momento em que me resolvi a atacar a serrania abrupta que se ergue formidavel no Alto Minho, na região do noroeste. Quatro dias andei por lá, escalando vertentes, contornando montanhas, deixando-me escorregar ao longo de passagens inverosimeis, que apenas são familiares aos lobos e aos candongueiros da raia. Embora quizesse narrar-lhes passo a passo as minhas impressões, não encontrava maneira de expedir, com a necessaria brevidade, a carta mais insignificante. Aldeias conheci onde o correio só passa uma vez por semana. E' peor que o sertão africano.

Resolvi, pois, acolher-me á paz podre de Lisboa para, durante alguns dias, coordenar as minhas notas de viagem, rodeado de um conforto que é totalmente desconhecido por lá. E depois seguirei de novo para a fronteira.

Antes, porém, de referir o que observei na travessia da *Serra Mysteriosa*, como é justo classificar aquelle brutal amontoado de cordilheiras onde a luz da civilisação não conseguiu penetrar ainda, deixem-me narrar-lhes uma picaresca aventura, que teve por protagonistas um cabo de 3 de caçadores e o famigerado ex-juiz de Valença, dr. Assis Teixeira, figura de primeiro plano nas fileiras monarchicas.

Assis, que aliás, ao que me dizem, é um jurisconsulto intelligente, parece ser caracterisado por infantil ingenuidade em materia de conspirações. Por mais que faça, não tem geito algum para isso. O que explica certamente o tremendo *fiasco* dos estrategicos couceiros, no formularem por indicação sua, o primitivo plano de entrarem de roldão em terra portugueza, atravessando muito simplesmente a ponte internacional de Valença. E a proposito, occorre-me agora mais uma nota do desleixo monarchico que não será inopportuno recordar n'esta occasião. A ponte internacional sobre o Minho assenta em quatro pilares, dois dos quaes apenas nos pertencem. Ha cêrca de trinta annos, quando foi construida, os hespanhoes tiveram logo o cuidado de fixar escadotes de ferro até meia altura dos seus pilares, no ponto onde existem os *fornilhos*, que em caso de necessidade devem ser carregados de dynamite para fazer voar promptamente a communicação. Do nosso lado só recentemente se pensou em realisar essa precaução importantissima, absolutamente indispensavel em caso de guerra. Mas voltemos ao dr. Assis, que continua installado em Tuy, a embalar irrealisaveis esperanças nos cavacos amenos da pharmacia do Areses.

Dizia o famoso reaccionario, logo que começou a tramar-se a conspirata, que a entrada por Valença era segura visto dispôr da connivencia de caçadores 3, aquartelado em Valença. O facto porém é que os elementos que constituem o batalhão teem pelo regimen uma dedicação absoluta, e se exceptuarmos as defecções a que já me referi e toda a gente conhece, não existe lá um *só* homem capaz de trahir a republica. Mas que na occasião opportuna esse homem apparecesse e pelo mais insignificante gesto se denunciasse, os proprios soldados se encarregariam no mesmo instante de o prostrar summariamente com uma bala.

O juiz, entretanto, não o entendia assim. Recordando o seu antigo prestigio de cacique, metteu-se-lhe em cabeça que, pelo facto de dominar os dois cabos que fugiram mais tarde da praça, todo o batalhão lhe cahiria nas mãos com egual facilidade. E encarregou um antigo soldado portuguez que em Tuy serve de interprete aos conspiradores d'uma elevada missão de confiança: sondar as praças da guarnição que todos os dias iam de passeio até ao velho burgo fronteiriço, aliciando-as assim para as hostes de Couceiro.

Um cabo de caçadores 3 resolveu então, de accordo com alguns sargentos abertamente republicanos, introduzir-se nas filas dos conspiradores para d'elles averiguar o que pudesse servir á defeza da patria. A tarefa era tanto mais difficil, quanto é certo que um d'esses sargentos estivera já representando entre elles e com identicas intenções o papel de monarchico, fazendo assim augmentar consideravelmente a desconfiança que agora nutrem por todos os elementos que se lhes vão juntar.

O cabo é um typo de camponez de olhito vivo e astuto, mas representando á maravilha um lorpa de zarzuela. Começou a passear, ás tardes, ao longo da *Corredera*, onde os refugiados de Tuy costumam fazer avenida desde que para ali emigraram. A's horas do officio divino introduziu-se modestamente na egreja e ajoelhava-se a um canto sombrio da nave, batendo desesperadamente no peito com fingida devoção, ao passo que os olhares dos monarchicos o examinavam de soslaio, espreitando a presa. Poucos dias depois, travou relações com elle o tal interprete, delegado do dr. Assis, que começou a compenetrar-se da boa fé do cabo e esfregava occultamente as mãos de satisfeito...

Uma bella tarde, sempre na Corredera, quando o antigo soldado e o pseudo-monarchico trocavam as suas impressões, o dr. Assis appareceu na Alameda, cumprimentado a cada passo pelos vassallos. O alliciador segredou ao ouvido do cabo:

—Ora cumprimente-o... cumprimente-o tambem...

E foi uma respeitosa barretada capaz de convencer os mais scepticos.

—Você não imagina, continuou o outro. Temos cá muita boa gente. Ali vae por exemplo, o sr. visconde de Carcavellos, homem muito rico e amigo dos pobres... E estão mais, muitos mais... Mas quer você vir d'ahi até á novena? O sr. juiz de Valença está lá tambem.

Escusado é dizer-se que o cabo foi, e representou á maravilha o seu papel de fiel devoto. A novena realisou-se na egreja do seminario. Lá viu, junto do dr. Assis, que mastigava incessantes *Padres-Nossos*, alguns padres portuguezes de sotaina negra e chapeu de jesuita. A' sahida, o aliciador perguntou-lhe se conhecia bem o sargento Monteiro—o mesmo que se tinha feito incluir algum tempo antes entre os conspiradores, com o fim de lhes conhecer os segredos.

—E' republicano?

—Não, informou o cabo..

O homem envolveu-o n'um olhar de desconfiança.

— Bem, adeus. Appareça ámanhã.

Retirou o cabo para Valença, convencido de que fizera tolice. E no dia seguinte apressou-se em voltar a Tuy onde procurou o aliciador.

—Escute... Eu estava ainda enganado. Hontem averiguei que o sargento Monteiro não é o que eu pensava. Acautelem-se com elle: é republicano e até carbonario...

Respondeu-lhe um largo sorriso de satisfação.

— Ah! ainda bem... Pois olhe que eu já desconfiava de você, por que sabia muito bem a força d'esse sujeito. Escute lá: quer ficar já esta noite com a gente?

—Não posso... Tenho ahi uns companheiros; podiam desconfiar. Parece-me que o melhor é eu não dar logar a suspeitas no quartel, para os poder ir informando de tudo o que se passar por lá.

E informava. Eram coisas inverosimeis, carapetões que o Assis depois *engulia* com inaudita ingenuidade, e que se apressava em transmittir a Couceiro para que elle, consoante os informes, modificasse os planos.

— Gostava de falar com o sr. juiz, suspirou o cabo. Tenho tanta coisa que lhe contar...

N'isto passa junto d'elles o juiz em pessoa. E, sem se deter, murmurou em voz subtil que fossem conferenciar com elle ao *Hotel Generosa*. Lá foi o cabo, com effeito, e logo o conduziram á presença do Assis n'um gabinete sombrio, onde foi submettido a um apprehensivo interrogatorio por parte d'aquelle chefe.

—Então que forças se esperam?

—Ai, sr. doutor, vem para ali muita tropa... Artilharia está aqui está a *arrebentar* ahi tambem. Ainda agora ouvi fallar d'isso no quartel.

—Bem; se ámanhã chegar a artilharia você vem-me logo communicar a Tuy. Mas veja lá se nos vem enganar...

—Oh, sr. juiz...

—Se fôr dos nossos, esteja descançado que havemos de recompensal-o. Outra coisa: quaes são as companhias mais republicanas?

—Os soldados do Minho o que querem é ter a sua missinha e o seu confessor. Tirando alguns que vieram de Lisboa, os mais estão todos mortos por que chegue a monarchia...

—Com quanta gente podemos nós contar no batalhão?

—Ahi... 100 a 120 homens seguros.

—Admiravel. E quaes são os officiaes republicanos? O tenente Severino é vermelho, hein?

—Sim, senhor.

—O alferes Brandão?

—E', sim, senhor.

O juiz continuou, depois de reflectir um pouco:

—Os outros, esses são assim, assim...

—Só lhe peço uma coisa, sr. juiz, atalhou o cabo fingindo um receio subito; não espalhe que foi eu quem lh'o disse; não me desgrace, sr. juiz...

—Não ha novidade, rapaz; descance. Você ainda ha-de ser primeiro sargento. Porte-se bem e verá.

Terminou assim a entrevista. A' sahida, o interprete interrogou o cabo:

—Então, já fallaram?

—Já, sim senhor. E até me disse que hei de ser promovido a primeiro sargento.

—Oh! oh! Tornou o outro. Isso diz elle agora, mas a tenção d'elle é fazel-o a você alferes...

Entretanto, no regresso a Valença, os soldados comentavam a *partida* do cabo, sublinhando a narração com estrondosas gargalhadas. Nunca o irmão do ex-juiz de Valença, o dr. Assis do saudoso Pad-Zé, por muito ridiculo que foi, o chegou a ser tanto como o actual conspirador.

Um bello dia, o cabo, farto de o aturar, passou a pasta a outro, que o troçou devidamente e por sua vez deixou tambem um bello dia de ir a Tuy, pretextando que se tornaria suspeito se continuasse a fazel-o. Assis, porém, não desistiu do imbecil intento de fanatisar caçadores 3. Aproveitava uma vendedeira de gallinhas que diariamente vinha de Valença para mandar por ella, muito embrulhadinhos e disfarçados no cabello varios bilhetes dirigidos aos cabos e que eram o gaudio da soldadesca.

Riram a ponto que o echo das gargalhadas transpoz os muros da caserna e Assis se convenceu por fim de que fizera um tremendissimo *fiasco*.

Os bilhetes não vieram mais, mas a prova da culpabilidade do ex-juiz de Valença no crime de lesa-patria está bem patente no autographo que hoje reproduzimos e no qual pretende animar os suppostos conjurados. E é tanto mais interessante este bilhete do Assis, quanto é certo que ainda ha pouco se obstinava em declarar hypocritamente que não conspirava e que se refugiára na Galliza apenas para se furtar á perseguição que lhe movera o dr. Guimarães, administrador dos Arcos e dedicadissimo funccionario da Republica.

O melhor, depois d'isto, é os *loyolas* expulsarem-n'o por inepto da Companhia de Jesus, onde até agora o teem tido em grande conta. Uma derrota póde desmoralisar, mas o ridiculo esmaga. No caso do ex-juiz de Valença parece que é pecha de familia.

Hermano Neves.

O romance da conspiração

E o terrivel carbonario raptou a filha d'el rei Paiva I para assim o forçar, em sua perseguição, a internar-se pela fronteira, onde os inimigos do throno e do altar o reduzirão a torresmos...

Poeira da Arcada

Causou-nos uma grande tristeza, misturada de indignação e desanimo, o resultado da eleição do reitor da Universidade de Lisboa. Os tempos pouco mudaram. E a galopinagem do Credito Predial, que julgavamos uma caracteristica mercantil do rotativismo monarchico, já teve imitadores no assumpto em que se torna mais necessaria uma elevada e serena independencia: a instrucção.

Se a eleição de hontem se realisasse ha um anno, com os mesmos professores e as mesmas condições de escrutinio, o sr. Antonio José d'Almeida não obteria um só voto e o sr. Affonso Costa teria, quando muito, meia duzia.

Comprehende-se a liberdade garantida aos professores de escolherem, fóra das cathedras universitarias, uma creatura eminente, para o cargo de reitor. Mas, além das exigencias de caracter moral — que não faltam aos srs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa — e de caracter scientifico — que não faltam ao sr. Affonso Costa — os professores deveriam procurar, para essas elevadas funcções, alguem liberto o mais possivel de interesses e paixões politicas.

E' de tal modo servil essa escolha, representa da parte de quasi todos os nossos homens de sciencia uma sujeição politiqueira e republiqueira — o contrario da boa e independente politica republicana — que pasmamos de assombro perante essa eleição. Que contraste com a grande independencia da Constituinte, apezar de ser uma assembleia essencialmente politica!

O sr. Antonio José d'Almeida foi o mais votado. Evidentemente elle não se vae deixar nomear pelo governo — nem elle nem o dr. Affonso Costa. Mas supponham que acceitava e qualquer dia tinha que representar a Universidade de Lisboa n'um congresso. Alguem, um congressista estrangeiro, desejava conhecer os seus titulos scientificos. E ficava sabendo que era um medico cheio de eloquencia tribunicia e director de um folheto de propaganda anti-monarchica que assignara com enthusiasmo as reformas de ensino superior do dr. Angelo da Fonseca... E teria de attribuir, por fim, á sua qualidade de chefe de partido conservador a grande honra de ser reitor da Universidade de Lisboa.

Os tempos pouco mudaram. E parece haver, na «entourage» dos vultos mais populares do partido republicano, o desejo de ressuscitar, dentro do novo regimen, as figuras de Hintze Ribeiro e José Luciano. Os homens podem valer muito por si, moral e intellectualmente. Mas, se os habituarem a uma atmosphera de bajulação e servilismo, só excepcionalmente se erguerão acima d'uma banal mediocridade.

⁂

O sr. Daniel de Mattos, com as suas violencias de impulsivo, não julgando a policia e o poder judicial sufficientes para garantirem a integridade physica dos lentes desacatados, quiz protegel-os com uma medida despotica e injusta, que os desprestigia moralmente. O resultado já se está vendo. O reitor e o governo que o apoia, triumpharão pelo processo com que João Franco conseguiu triumphar em 1907. Já em Coimbra se andam a assignar listas de submissão e protesto hypocrita contra as violencias dos camaradas insubmissos. Plus ça change...

⁂

«João Ribeiro de Mesquita, negociante de vinhos, estabelecido em Villa Nova de Gaya, requereu o registo internacional da sua marca registada em Portugal sob o n.° 12492, destinada a vinhos, e denominada: «Sua Magestade El-rei D. Manoel II de Portugal».

... e dos Algarves, seu grandissimo **thalassa!**

A QUESTÃO PRESIDENCIAL

A candidatura Magalhães Lima

Um manifesto preconisando a escolha do illustre democrata para presidente da Republica

Assignado por um grupo de velhos republicanos, um grupo de maçons, um grupo de livre pensadores e um grupo de carbonarios, que propositadamente occultam o seu nome, como declaram terem resolvido em reunião conjuncta e secreta, em que tomaram parte algumas centenas de cidadãos, publicou-se um manifesto, dirigido ao povo portuguez e á Assembléa Nacional Constituinte em que se advoga calorosamente a escolha do illustre democrata dr. Magalhães Lima para primeiro presidente da Republica Portugueza.

Diz-se n'esse manifesto que o presidente da Republica deve ser um cidadão que, pelas suas viagens, relações pessoaes, categoria, illustração e serviços prestados á democracia, tanto em Portugal como no estrangeiro, gose de sympathias na Europa e n'ella a sua individualidade seja bem conhecida. Passa em revista os serviços por Magalhães Lima prestados ao paiz nas suas missões ao estrangeiro, quer depois do *ultimatum* inglez, quer por occasião da ominosa dictadura franquista.

Diz o manifesto:

Mal se respirava em Portugal. A imprensa e a liberdade de reunião eram suffocadas. No extrangeiro desacreditava-se o nosso paiz e em especial o Partido Republicano.

Magalhães Lima, depois das perseguições ao seu jornal, resolve, sem incumbencia de especie alguma, ser mais uma vez o nosso melhor diplomata, como o publico já o classificou, e parte para o estrangeiro, onde a imprensa, acreditando na unjustificada fama de que João Franco, era um bom administrador, defendia esse funesto politico.

E não foi sem grande custo, que Magalhães Lima, apesar das suas relações pessoaes e politicas e da sua situação na Europa, conseguiu levantar a sua campanha em favor de Portugal e da Democracia, esclarecendo a nossa verdadeira situação politica pondo a claro os crimes da dictadura franquista e prevendo acontecimentos extraordinarios que, com effeito, se deram, em consequencia das infamias praticadas pelos 7 bandidos que estavam no poder.

Decisiva e poderosa foi a acção exercida por Magalhães Lima, a ponto de João Franco pensar em sollicitar do governo francez que expulsasse do seu territorio ao nosso melhor diplomata. E entretanto os jornaes monarchicos defensores da dictadura cahiam a fundo sobre Magalhães Lima, denunciaram-no ás iras do poder, caso elle regressasse ao paiz n'essa epocha.

Historía depois a missão por Magalhães Lima desempenhada, conjunctamente com José Relvas, após o movimento de 28 de janeiro e do regicidio e termina aconselhando todas as commissões e collectividades republicanas a enviarem, antes de se approvar a Constituição, representações aos deputados pelos seus circulos, pedindo-lhes que sejam os interpretes da vontade popular.

A questão do peixe

A associação de vendadores promove um comicio depois d'ámanhã

O sr. Manuel José Dias, em nome da Associação de Classe dos Vendedores de Peixe, officiou ao sr. governador civil participando-lhe que promove um comicio publico no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, para tratar da questão do peixe, de cujo monopolio *A Capital* por vezes se tem occupado.

O comicio realisa-se entre o mercado 24 de Julho e a Assistencia Nacional. O sr. Dias dirigiu convite ás associações de classe e a varias individualidades em evidencia no partido operario, para assistirem a essa reunião.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

O ministro dos estrangeiros sustenta existir um entendimento com Hespanha

a proposito dos conspiradores

A chamada começa ás 2 horas em ponto, com a presença dos srs. ministros do interior das finanças, da guerra, dos estrangeiros e do fomento.

O sr. Theophilo Braga chega pouco depois.

Respondem 112 deputados e, nas galerias ha uma enorme concorrencia.

Do expediente fazem parte varios telegrammas de saudação.

Alguns deputados pedem para que sejam publicados no *Diario do Governo* varios documentos.

O sr. *presidente*:—O sr. Miguel de Abreu pede para falar sobre os acontecimentos de Coimbra. Os srs. deputados que approvam levantem-se.

A camara approva.

O sr. *Miguel d'Abreu*:—Deseja dizer ao sr. ministro do interior que o caso por sua ex.ª ha dias revelado, sobre o conflicto entre um estudante e um lente, não foi contado com uma inteira verdade. O conflicto não se deu nem dentro da Universidade, nem de qualquer estabelecimento dependente d'ella.

Quando occorreu o caso, o estudante estava só, e, é tão certo que mais nenhum academico o acompanhava, que pouco depois se entregava á prisão, a um estudante militar.

Diz que o estudante Quintanilha é um estudante distincto.

Requereu uma pensão de estudo e o resultado obtido no exame vinha prejudical-o.

Chama a attenção do sr. dr. Antonio José d'Almeida para uma entrevista publicada na imprensa. N'ella o sr. Humberto Aguiar, estudante da Universidade, declara que os academicos mandaram ao ministro do interior um telegramma, avisando-o de que na Universidade havia indignações. Aquelle professor fazia dentro das aulas propaganda monarchica.

Diz que ha realmente em Coimbra muitos reaccionarios, mas que tambem ha republicanos. E refere-se á *phalange vermelha*, a quem o reitor chama *phalangeta*, para dizer que, se o grupo republicano não tem ali a maioria numerica, tem no entanto a superioridade da intelligencia e do coração.

Diz que a questão de Coimbra não é uma questão de hoje, mas uma questão de ha muitos annos. Dizem-n'o Theophilo Braga, Manuel d'Arriaga, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, todos em summa quantos por ali hão passado. No entanto, a Republica quer resolver a questão pela mesma forma porque a resolveu a monarchia.

A seguir, o sr. Miguel d'Abreu apresentou uma proposta, cujo espirito é este: extinguir a Universidade e nomear uma commissão que estude a maneira de indemnisar Coimbra d'aquella perda.

Na camara levanta-se um grande sussurro.

Vozes: Acabar a Universidade? Bello!

Outras vozes: Acabem com tudo!

O sr. *Solonio Paes*: V. ex.ª conhece a Universidade?

O sr. *Miguel d'Abreu*: Muito bem!

O sussurro continua. Ha quem ria na sala.

Como désse a hora, foi dada a palavra ao sr. ministro do interior.

Diz o sr. *Antonio José d'Almeida* que o dr. Daniel de Mattos é um homem de bem. A Universidade foi fechada para evitar um conflicto maior. Se não se houvesse tomado essa medida, teria sido talvez uma desgraça. Censura a chamada *phalange vermelha*, dizendo: E' triste que, sendo a Universidade, na sua maioria, reaccionaria, como disse o sr. Miguel de Abreu, ella não procurasse levantar difficuldades á Republica, e que fosse essa *phalange demagogica* — continua —que se levantasse a fazer tumulto. Lê uns telegrammas que de Coimbra tem recebido, e em que as faculdades protestam contra os acontecimentos.

Diz que serão castigados severamente todos os prevaricantes. Refere-se ainda aos tumultos de outubro. Não é ministro do interior, para esmagar os homens, mas para os congraçar. Mas, sendo preciso punir, não pode deixar de o fazer.

E' certo ter gritado um dia, á porta ferrea, que d'aquelle edificio não ficaria pedra sobre pedra. Quando isto declarou, porém, não falava senão no edificio moral. Cumpriu a sua promessa, porque reformou d'alto a baixo a Universidade.

O sr. ministro do interior termina declarando, como sempre, que está ás ordens dos srs. deputados para qualquer reclamação ou observação...

O sr. *Miguel d'Abreu* levanta-se a explicar algumas passagens do seu discurso:—Eu não queria dizer...

O sr. *ministro do interior*: — Eu comprehendi v. ex.ª

O sr. *Carneiro Franco*:—Proponho que se generalise a questão de Coimbra.

Vozes:—Não, não!

A proposta é recusada.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Lembro á camara que é hoje uma das datas mais gloriosas da França e do mundo, julgo que a camara quererá saudar essa data.

Vozes:—Sim, sim! Bravo! Apoiado!

Todos os deputados se levantam, clamando:

—Viva a França!

—Viva a Republica!

Fala o sr. *ministro dos estrangeiros*: —Disse ha dias n'esta camara existir um entendimento, para a expulsão dos conspiradores, entre o governo hespanhol e o governo portuguez. Tal entendimento deu-se por intermedio do ministro de Portugal na Hespanha. Alguns dias depois, appareceram uns telegrammas, pondo em duvida este entendimento.

O sr. *Machado dos Santos*:—Perdão. Esses telegrammas não punham em duvida: desmentiam-o!

O sr. *Bernardino Machado*:—Desmentiam? Diz V. Ex.ª? A mim ninguem me desmente!

E o sr. Bernardino Machado exalta-se, põe-se em bicos de pés.

A mim ninguem me desmente, repito—continua.—E entre uma affirmação de quem quer que seja e uma affirmação minha, ninguem deve aqui hesitar!

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

Outras vozes:—Não apoiado! Não apoiado!

O sr. *Machado dos Santos*:—Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. Anselmo Braamcamp consulta a camara, e a camara consente.

O sr. *Machado dos Santos*:—Se não ha perigo grave, como diz o sr. ministro dos estrangeiros, para que se chamam as reservas? Para que andam na fronteira, alarmando os povos, elementos que se dizem carbonarios—carbonarios que eu, chefe de carbonarios, não conheço! Ha dias, continua, um deputado lembrou uma sessão secreta d'esta camara. Hoje exijo-a...

Vozes:—Exige? Como? Como?

O sr. *Machado dos Santos*:—Exijo como deputado, porque não? v. ex.ªs fazem questão de palavras...

A sessão torna-se, por momentos, tumultuosa.

O sr. *ministro dos estrangeiros* condemna a idéa d'uma sessão secreta, pelo que ella significaria de desassocegador para o espirito publico. Não julga preciso, de resto, tomar uma tal iniciativa.

Declara que a Republica não soffre perigo algum, e affirma, mais uma vez, que o governo hespanhol está cumprindo tudo quanto prometteu fazer...

—Mas então as reservas?

Sobre as reservas — diz—estou em crêr que quem ganhou foi a Republica e o paiz, que ficaram sabendo terem n'esses valentes soldados, apaixonados e enthusiasticos defensores.

Passa-se á *ordem do dia*.

São 3 e meia.

* * *

Tem a palavra o sr. *Dantas Baracho*: — Fala longamente, analysando nas suas bases o projecto de Constituição. Concorda e discorda em varios pontos. E' anti-presidencialista. O projecto tem coisas boas e coisas más.

Falando de congregações religiosas, diz que todas as congregações devem ser extinctas. Tal não se dá, visto haver em Portugal casas d'essa especie que funccionam como se estivessem dentro da lei.

O sr. *Ministro dos Estrangeiros*:—Estão sendo substituidos n'essas casas os jesuitas.

O sr. *Eduardo d'Abreu*: — Substituidos por jesuitas...

O sr. *ministro dos estrangeiros*: V. ex.ª não tem o direito de duvidar de mim.

Trocam-se explicações que, por serem longas em excesso, provocam na sala protestos.

—Quem é então que tem a palavra?

O sr. *Dantas Baracho*: Peço a v. ex.ª que me deixem continuar. E diz que, em vez de jesuitas, devem installar-se n'essas casas missões civicas.

Analysa a organisação militar, dizendo que o faz com tanto mais interesse quanto é certo que elle collaborou já na elaboração de um codigo de justiça militar, com o presidente da commissão.

Fala no direito de reunião e liberdades individuaes.

E diz: vou apresentar uma emenda, no sentido de não poder ser presidente da Republica nenhum dos actuaes ministros. O governo tem a responsabilidade da dictadura, não pode, não deve ter na presidencia um dos seus membros.

O sr. *Dantas Baracho* termina o seu discurso falando em normas administrativas e dizendo que, para bem da Republica, as reformas d'essa ordem devem merecer á camara a maior attenção.

Tem a palavra o sr. *João Gonçalves*: — Diz que o projecto de Constituição está já sufficientemente discutido. A nação e a camara estão elucidadas, sabendo muito bem o que ha ali de bom e de mau.

Analysa o projecto em geral, falando sobre parlamentarismo e presidencialismo. A supremacia dos poderes deve existir no legislativo.

Vota pelas duas camaras, apesar do seu temor pelos *escandalos parlamentares*, em todos os tempos provocados pela nossa indole arrebatada e pelas nossas tendencias palavrosas. No sentido de evitar taes desmandos do parlamentarismo, mandará para a mesa uma emenda.

Quer que o parlamento trabalhe em harmonia com a vontade popular. Fala sobre o poder administrativo e judicial. E, referindo-se ao poder legislativo, diz que, para ser o que deve, elle terá de definir sempre, a vontade nacional.

Tem a palavra o sr. *Djalme d'Azevedo*.

A Tutoria Central da Infancia

é installada esta noite pelo sr. governador civil

O sr. governador civil vae hoje, ás 9 horas da noite, installar no antigo recolhimento de S. Patricio, á Costa do Castello, actualmente transformado em casa de correcção para menores, a Tutoria Central da Infancia, onde os mesmos serão julgados.

E' presidente do tribunal o sr. dr. Pedro de Castro, que tem como juizes adjunctos os srs. drs. José Magalhães e Sá d'Oliveira. O ministerio publico é representado pelo sr. dr. Tito Castello Branco.

A' installação da Tutoria, que deve principiar a funccionar no principio da proxima semana, assiste o sr. dr. Bernardino Machado.

Um dos primeiros julgamentos será o de Antonio Malhão, menor, de 9 annos, natural de Aldegallega e preso ha cinco mezes no Limoeiro, por n'uma brincadeira ter causado a morte a um seu companheiro da mesma edade, como *A Capital* noticiou.

UM GRITO DE ALARME!

A modificação das tarifas DA Companhia dos Caminhos de Ferro

São mais 220 e não 70 contos que se propõe arrancar ao publico

Sr. redactor—Li hontem, no seu conceituado jornal *A Capital*, uma noticia relativa ao augmento de tarifas que a Companhia dos Caminhos de Ferro, tenciona fazer, e pelo qual o publico será defraudado em muitos contos.

A Capital presta realmente um grande serviço revelando *negocios* d'esta natureza. Todavia no artigo a que me refiro os algarismos estão longe, ainda, de corresponderem á verdade.

Assim vejamos:

A companhia estava arrecadando em seu proveito e por uma concessão especial feita ha 36 annos os 150 contos annuaes resultantes da cobrança do imposto de transito. A partir de 26 de fevereiro d'este anno devia entregar ao Estado, integralmente, essa importancia e para o fazer é que reformou as suas tarifas, augmentando-lhes os preços, indo buscar ao publico os outros 150 contos de réis.

Em resultado d'esse augmento e como não pode cobrar, exactamente, tal importancia, o pobre publico não só pagará esses 150 contos, como tambem os arredondamentos e os minimos, o que tudo dará uns 220 contos. Assim, para que o Estado possa haver da Companhia os 150 contos que lhe são devidos, tem o publico que pagar mais 220 contos de réis.—De v. etc.—*Um negociante*.

Dr. Pinto Osorio

Encontra-se em Hamburgo, em tratamento de doença, o sr. dr. Augusto Pinto Osorio, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Vem a proposito esclarecer que não é este magistrado o candidato a deputado que se propõe por Lourenço Marques, mas sim o sr. dr. Antonio José Pereira Osorio, advogado e vice-presidente da camara do Porto.

Paquetes d'Africa

Do «Admiral» desembarcaram 65 marinheiros allemães que andaram passeando pela cidade

Procedente dos portos d'Africa, entrou hoje o paquete allemão *Admiral*, com 30 passageiros para Lisboa e 126 em transito. Entre elles vinham 65 marinheiros allemães que desembarcaram, passeando por Lisboa e visitando diversos edificios e monumentos. A tarde o *Admiral* partiu para os portos do norte da Europa, tendo embarcado no nosso porto 33 passageiros, entre os quaes o sr. Alfredo d'Oliveira Luzes.

MANOBRAS DE CONSPIRADORES

Como se tenta arranjar um conflicto com a Hespanha

por causa da prisão do parocho de Mairos, que foi preso e bem preso em territorio portuguez

CHAVES, 12.—Podemos assegurar que o padre Augusto, de Mairos, foi preso em territorio portuguez, a uns sete ou oito metros da linha divisoria da raia.

O referido sacerdote encontrava-se sentado em uma fraga quando tres guardas fiscaes fardados lhe apontaram as carabinas intimando-o a não fazer qualquer movimento, por estarem prevenidos de que o padre usava uma pistola automatica. Effectivamente, apprehenderam-lhe uma pistola carregada, depois do que o conduziram, sob prisão, a Chaves, tendo acceito o jantar que os guardas captores lhe offereceram.

Apenas protestou uma vez, durante o trajecto, porque dizia que a prisão havia sido feita em territorio hespanhol, mas tendo-lhe observado um guarda que estava a mentir o que isso «não ficava bem a um padre,» calou-se, pedindo mais tarde para que deitassem fóra a pistola, por que isso iria comprometel-o muito.

Logo que chegaram a Chaves foi o preso entregue ao commandante da secção fiscal d'esta villa, tendo elle protestado a sua innocencia como conspirador, não se queixando uma só vez da prisão ter sido feita dentro de Hespanha.

E' extraordinario que não haver uma unica testemunha, apparecer, dias depois, as populações portugueza de Mairos e hespanhola de Villar da Voz a affirmarem que a prisão se effectuára em territorio hespanhol e de tal forma augmentaram a calumnia que o alcaide de Villar da Voz não teve duvida alguma em telegraphar directamente ao governo hespanhol a impingir-lhe o seguinte carapetão: «Vinte guardinhas portuguezes, armados, perseguiram um padre até tres kilometros da raia hespanhola».

O unico elemento que o alcaide julgava de valor era o depoimento d'um hespanhol que conta o caso da seguinte forma: acompanhou o padre de Mairos, desde Villar da Voz até proximo da raia, e, deixando-o em terreno hespanhol, affastou-se uns trinta metros depois do que vira dois homens á paisana perseguirem o padre pela Hespanha dentro, até captural-o, vendo um dos captores disparar um tiro.

Ora, a prisão, como já disse, foi feita por tres guardas fiscaes fardados, áquem da fronteira portugueza, sem se empregar um unico tiro, como se prova facilmente e o proprio padre o confessa.

E' digna de todos os elogios a maneira habil como os tres guardas conseguiram approximar-se, escondendo-se no matto ou atraz dos penedos, a 15 metros approximadamente do padre, sem que este os visse nem sequer os presentisse.

E' justo ainda dizer que os guardas captores mostraram o seu grande amor pela Republica e uma dedicação sem limites, pois soffreram privações durante quatro dias, tempo que decorreu desde que foram encarregados pelo commandante da secção d'essa missão reservada.

Os conspiradores voltam agora as suas armas calumniosas contra a guarda fiscal, a fim de provocarem algumas complicações diplomaticas entre os dois paizes.

Podemos garantir que nem um só guarda armado atravessou nunca a fronteira. Teem sido feitas muitas recommendações, desde que ha conspiradores na fronteira, para não ser atravessada a raia, seja sob que pretexto fôr.

Um padre a quem é encontrada uma carta dos conspiradores na qual se recommenda a espionagem

Foi preso o padre Alberto, de Serraquinhos (Montalegre).

O povo apresentou-se todo em Montalegre pedindo a liberdade do padre. A fim de evitar algum conflicto sangrento, foi o padre mettido n'um automovel, ás 2 horas da manhã, e conduzido á cadeia de Chaves, sendo acompanhado pelo tenente Damaso Praça, de infantaria 13, e pelo sargento ajudante Affonso, do 19, missão esta de que foram encarregados pelo commandante militar d'esta villa.

Uma das cartas, que julgo dirigida ao padre Alberto, é assignada pelo ex-tenente Manuel Valente e um outro conspirador. E' concebida nos seguintes termos:

Ex.mo Sr.—VILLADERREY—8-7-911. Na hora mui proxima em que nos encontramos da redempção para o nosso querido Portugal, no momento historico, que breve chegará, em que todos os verdadeiros portuguezes irão expulsar os infames usurpadores da nossa Patria, esse bando de vis republicanos, que nada mais são do que negros corvos esfaimados e ávidos de toda a rapina, abutres que se os não detivermos conseguirão abolar Portugal no seu pedestal de tantos seculos, n'este momento, repito, necessario se torna que os esforços de todos os verdadeiros dedicados á nossa causa, que é a causa do paiz e do povo, se reunam para o mesmo fim. E' necessario, pois, que aqui tenhamos um detalhado serviço de informações ácerca das forças que occupam a nossa fronteira, do estado de espirito d'ellas e do nosso povo. Outrosim urgente se torna o fazer passar a fronteira a fim de se nos virem reunir o maior numero d'homens dedicados á causa que defendemos que é a da Patria, porque é a da religião e a do povo. Em nome do heroico capitão Paiva Couceiro, que aqui agora tenho a honra de representar, em saúdo e abraço os valentes transmontanos.—(as.) *Manuel Valente*, tenente de infantaria; *Joaquim Alves Lucio*.

Já está apurado que o dr. Camillo Castello Branco, preso ha pouco pela guarda fiscal, alliciou reservistas no concelho de Alijó, para se encorporarem no já famoso exercito invasor de D. Paiva I.

No domingo ultimo realisou-se um bando precatorio a favor das familias dos reservistas, o qual rendeu 89$320 réis, sendo o maior donativo 10$000 réis offerecido pelo capitalista Joaquim Rodrigues da Costa, residente em Adães d'este concelho.

Foi notado que muitas pessoas se escondessem á passagem do bando e que outras, entre as quaes algumas *canastrinhas*, se recusassem a concorrer com qualquer quantia, declarando que o governo é que tinha obrigação de sustentar as familias dos reservistas chamados ao serviço activo.

14 DE JULHO

A commemoração d'essa data gloriosa

reveste entre nós grande brilhantismo

Todos os annos o 14 de Julho era entre nós festejado, limitando-se porém essas festejos aos Centros Republicanos, e, por assim dizer, á porta fechada, pois á monarchia não convinha que data tão gloriosa, que foi, sem contestação possivel, o inicio da grande Revolução Franceza, n'esse acordar na alma do povo, que parecia dormitar, aspirações de liberdade.

O mesmo não succedeu já este anno, como pelo relato summario que abaixo damos se verá. A Republica Franceza foi calorosamente saudada pela sua irmã, a Republica Portugueza, preparando-se para esta noite, ás 8 horas, uma manifestação, que, estamos certos, revestirá a maior imponencia.

A' França decerto não serão indifferentes as saudações do povo portuguez que contribui-rão para mais estreitarem os laços de amisade e sympathia existentes entre os dois povos.

A' legação franceza é numerosa a affluencia, indo alli os srs. drs. Theophilo Braga e Bernardino Machado

Na legação de França, o sr. Saint René Taillandier, ministro d'aquella nação no nosso paiz, acompanhado pelos seus secretarios, recebia os visitantes no salão nobre do palacio, demorando-se em conversa com alguns dos seus compatriotas. Estiveram ali a Camara do Commercio Franceza, representantes de casas bancarias, commerciaes, etc.

Pouco depois de começar a recepção chegaram á legação os srs. drs. Theophilo Braga e Bernardino Machado, os quaes foram recebidos no atrio pelo sr. ministro, secretario e mais membros da colonia e pelos ministros da Argentina, Hespanha e Italia encarregados de Inglaterra, Uruguay, Brazil, Nicaragua e Guatemala.

A os primeiros cumprimentos subiram todos ao salão, onde os ministros estiveram cerca de um quarto de hora, retirando com o mesmo cerimonial.

Entre as pessoas que ali estiveram tomámos nota das seguintes:

Leon Gauverual, Augusto Frament, Lavialle d'Anglard, Albert de Taffard, Leon Jamet, Henry Navel, Pierre Pesaé, Armando, Supery Charles Philibert, A. Vicent, E. Pirmot, Fernando Tauzet, Leon Roynaud, Emile Durand, Charles Jupery, Henri Manton, Luiz Dartourt, Henry Delport, Jean Lannes, Paul Taupel, Francisco Gartz, Leon Gulaube, L. Parinet, Georges Ernest, Albert Crean, Georges Dubedant, d'Aubry, Georges Fox, Leon Lacam, George Wild, Henri Gilbert, Henry Dupuy e Augusto Duprat.

A recepção terminou depois das 8 horas da tarde.

O banquete no Avenida Palace

Pelas 9 horas da noite realisa-se no hotel Avenida Palace um banquete commemorativo da tomada da Bastilha. O vasto salão nobre do hotel está ricamente ornamentado com vasos de flôres, verdura e bandeiras francezas e portuguezas, produzindo effeito deslumbrante. Ao topo da escada, circumdada por um tropheu, vê-se a figura da Republica.

Um sextetto, sob a direcção do professor Luiz Monteiro, executará um variado repertorio, sendo o numero de convivas superior a 60, assumindo a presidencia o sr. Sanit René Taillandier, assistindo tambem ao banquete os respectivos secretarios da legação, representantes da Camara do Commercio, casas bancarias, etc.

Manifestação á França

Tendo o distincto caricaturista Leal da Camara, no almoço que hontem lhe foi offerecido no Avenida Palace, alvitrado que o povo portuguez saudasse a França pelo dia que hoje se commemora, um grupo de republicanos resolveu effectuar uma manifestação, que partindo, ás 8 horas da noite, da praça Luiz de Camões, acompanhados de todos os que se queiram incorporar, descerá o Chiado, rua do Carmo, Rocio e Avenida até em frente do hotel Avenida Palace, onde a essa hora se realisa o banquete a que preside o sr. ministro de França. Ahi o povo e as bandas de musica que se incorporarem farão uma manifestação de sympathia á França, mostrando assim a nossa amisade por essa nação.

Embandeiramento e illuminações

Na legação, consulado e em todos os estabelecimentos francezes estiveram hasteadas as bandeiras, illuminando alguns d'esses estabelecimentos á noite. Os barcos que se encontram no Tejo embandeiraram em arco. Tambem nas outras legações e consulados e bem assim em grande numero de edificios do Estado e particulares se via hasteada a bandeira franceza. A fachada do Credit-Franco-Portuguez estava toda embandeirada.

No Centro dr. Miguel Bombarda

A direcção do Centro Republicano dr. Miguel Bombarda, resolveu commemorar o 14 de julho promovendo uma sessão solemne, que principiará ás 9 horas da noite, tendo convidado para usar da palavra varios politicos portuguezes e convidando a colonia franceza a assistir ao acto. Entre os oradores figuram o deputado sr. Gastão Rodrigues, Basto Flavio e Antonio Pereira Martha. A séde do Centro estará ornamentada e illuminada á noite.

No café Montanha realisa-se o banquete annual

Como nos demais annos realisa-se no café Montanha o banquete promovido annualmente pelo grupo «Les Prevoyances de l'Avenir». São 60 os convivas. Toda a sala do café apresenta aspecto deslumbrante, sobresaindo por entre a verdura e flores pequenas bandeiras francezas e portuguezas. Começa o banquete ás 8 horas da noite, tocando durante elle um sextetto. A fachada do café encontra-se tambem ornamentada e embandeirada.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Effectua-se definitivamente, amanhã no Passeio da Estrella, a estreia da *Cavalleria Rusticana*, pelo grupo d'artistas do Republica que está trabalhando com grande successo, no theatro da Natureza. Completa o espectaculo *As bodas de Lia*.

Maria Victoria

Realisa amanhã, a sua festa artistica, no Variedades, a actriz Maria Victoria, que todas as noites obtem enthusiasticos applausos na revista *Fé de Perlimpimpim*.

Conspiradores

Regressam a Lisboa os reservistas sendo os primeiros a chegar alvo de grande manifestação

No comboio das 5 horas e um quarto da tarde chegaram hoje, de Aveiro 240 reservistas de caçadores 2 e infantaria 1, que tiveram recepção muito carinhosa não só por parte do povo que invadiu a estação como do elemento militar numerosamente representado.

Os reservistas, empunhando bandeiras nacionaes e arrastando por meio de cordeis pequenas corôas do antigo regimen, dirigiram-se ao quartel general soltando enthusiasticos vivas á Republica, á Redempção da Patria, ao Governo, e gritos de morram os traidores, abaixo a reacção.

Do quartel general seguiram em grupos, para os seus respectivos aquartellamentos, sempre no meio do maior enthusiasmo.

A hora ainda não determinada, deve chegar esta noite a Santa Apolonia um comboio especial, com mais reservistas d'aquelles regimentos, em numero approximado de cem.

Nos comboios das 12 e 45 da noite e 5, 35 da manhã, chegam a Lisboa mais reservistas em numero approximado a trezentos.

Os que chegaram de tarde, depois de se apresentarem, receberam guia, começando a retirar para as terras das suas naturalidades nos comboios da noite.

O filho de José d'Azevedo em Lisboa

No comboio das 6 horas da manhã chegou hoje a Lisboa o dr. Camillo Castello Branco, filho do dr. José d'Azevedo Castello Branco, preso perto de Chaves, quando tentava passar para Hespanha. Era acompanhado pelos policias 18 e 26, de Villa Real, e deu entrada n'um dos calabouços do governo civil. Os guardas eram portadores dos papeis que lhe foram apprehendidos, assim como de um revolver.

O agronomo Figueiredo de Mello no Limoeiro

O conspirador Figueiredo de Mello, que ha dias fôra despronunciado e seguira para Faro, onde novamente foi preso, chegou esta manhã a Lisboa, sendo conduzido ao tribunal da Boa-Hora, onde o sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º districto de investigação criminal, o interrogou largamente. Em seguida foi removido para a cadeia do Limoeiro, dando entrada n'um dos quartos do grupo B.

Padres enviados para Lagos

Os padres José Maria Janeiro Moita e Francisco d'Almeida Pulcherio, que estavam presos como conspiradores no governo civil, seguiram hoje no comboio das 4 horas e meia da tarde para Lagos, acompanhados pelo policia 1349 da 1.ª esquadra.

GUIMARAES, 13.—Começou hoje o julgamento dos implicados no caso da procissão de Lazaro, em que se deram vivas á monarchia e morras á Republica. Os accusados são tres, faltando o negociante d'esta praça Agostinho Martins d'Oliveira, que tem andado fugido, pelo que os advogados dos outros réus pretendiam que a audiencia fosse adiada, o que, a dar-se, seria já pela terceira vez. Após um vivo incidente entre o delegado e os advogados, que chegaram a abandonar os seus logares, o juiz conseguiu congraçal-os, marcando-se a continuação do julgamento para segunda-feira.

A's Cooperativas de Panificação

Convite para uma reunião

Constando que os industriaes de padaria pretendem fazer com que as estações officiaes alterem o Regulamento do Pão, prejudicando assim as cooperativas de panificação, que pela lei da Fiscalisação das sociedades anonymas teem encargos muito differentes dos industriaes independentes, são estas sociedades convidadas a fazerem-se representar na reunião que se effectua ámanhã na séde da Associação de Classe de Empregados de Escriptorio, rua do Principe n.º 92, 2.º, pelas 8 horas da noite, a fim de se deliberar ácerca da attitude a seguir.

Assembléa Popular de Vigilancia Social

Esta Assembléa resolveu convidar delegados de todas as collectividades da capital a reunirem na sua séde, no proximo domingo 16 pelas 2 horas da tarde, a fim de combinar uma acção methodica de modo a conseguir que da Assembléa Constituinte saia uma lei fundamental assente em bases democraticas, que concedam garantias iniludiveis, estabelecidas de modo claro e preciso, de harmonia com os modernos principios, muitos d'elles expressos já no programma do partido republicano e defendidos com calor em comicios e reuniões publicas pelos seus maiores propagandistas.

Descanso semanal

Associação de classe dos Caixeiros de Lisboa

Na sua ultima reunião deliberou a commissão administrativa d'esta Associação, enviar circulares a todas as congeneres sobre as magnas questões do descanso e horas de trabalho. Para esse effeito pensa em realisar duas reuniões, uma no Porto, outra em Lisboa, assistindo áquella os delegados das associações e nucleos da região norte e delegados da associação de Lisboa, e a esta, delegados das associações e nucleos da região sul e delegados da União do Porto. Para tal fim vae entender-se com a sua congenere portuense a fim de se assentar nas bases em que devem funccionar as duas assembléas, devendo para a de Lisboa serem convidados diversos deputados.

ULTIMAS NOTICIAS

As gréves em Hespanha

Tiveram grande gravidade os acontecimentos de hontem em Saragoça

SARAGOÇA, 14 de julho.

Ainda se não poude apurar o numero dos feridos dos disturbios de hontem, em que se salientaram os grévistas dando numerosas descargas, a que a policia correspondeu. Ha alguns feridos em estado grave. E' provavel que seja proclamado o estado de sitio, attendendo á gravidade das desordens.

Portugal e a União Sul-Africana

Um discurso do 1.º ministro interino da União

LONDRES, 14 de julho.

Telegrapham de Lourenço Marques á agencia Reuter que o sr. Sauer, 1.º ministro interino da União Sul-Africana, visitando actualmente Lourenço Marques, como hospede, assistiu hontem a um jantar official onde pronunciou um discurso dizendo ter visitado o porto e que os melhoramentos actuaes e os projectados o tornarão um dos melhores portos do mundo, accrescentando que o governo da União se congratula pelos melhoramentos ulteriores e concorreria até se fôsse possivel, para que elles se realisassem. Por fim falou do importante papel que Portugal desempenhou na Historia, manifestando a esperança de que ainda recuperará parte da sua grandeza passada.

Assembléa Constituinte

Pede a palavra o sr. *Carneiro Franco* que fala da questão da Universidade, dizendo que o sr. Daniel de Mattos é um temperamento impulsivo, e cedeu n'este caso, a um movimento de irreflexão.

N'esta altura dá-se uma troca azeda de palavras entre o sr. Carneiro Franco e o sr. Moura Pinto. A camara intervem, passando breve a tempestade.

O sr. *Bissaya Barreto*:—Insurge-se contra o procedimento dos estudantes, dizendo que o sr. Daniel de Mattos é um espirito conciliador, e tentou debellar o conflicto.

Os estudantes levantaram para elle bengalas e mocas, não obstante o reitor ter chamado os estudantes, a quem perguntou, antes de o ter afixado, se concordavam com o edital.

O sr. *ministro do interior*: Repete as suas palavras de ha pouco, e accrescenta que o sr. Daniel de Mattos chegará hoje a Lisboa, para ser ouvido sobre o caso.

N'este momento, o sr. Padua Correia exclama:

— E' uma vergonha estar a atacar a *phalange vermelha*, só porque ella é anarchista! Afinal, anarchistas são todos os rapazes d'aquella edade, que passam por Coimbra. Alguns o foram, que agora se acham n'esta camara.

O sr. *João de Freitas* insolitamente tem uma phrase incorrecta e descabida, que lança na camara um grande sussurro. Os dois deputados crescem um para o outro. Os demais deputados conseguem interpor-se.

Na sala dos Passos Perdidos o caso era commentado com palavras asperas.

Padua Correia retirou do edificio das côrtes acompanhado de muitos deputados.

Dr. Magalhães Lima

Passou o dia de hoje um pouco melhor o nosso presado amigo e grande democrata dr. Magalhães Lima. Embora não receba ainda todas as pessoas que vão saber da marcha da sua doença, esteve já hoje conversando com muitos amigos pessoaes e politicos. Fazemos sinceros votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Notas diversas

Ao ser apresentado, ante-hontem, o projecto regulando a situação dos empregados da extincta camara dos pares, o seu antigo director geral dr. Francisco Cabral Metello, pediu immediatamente a sua aposentação, entregando o requerimento ao sr. ministro do interior.

O pessoal da Penitenciaria de Lisboa, empregados do secretaria, guardas, mestres e serventes, tendo conhecimento de que o seu director telegraphára ao sr. ministro da justiça pedindo a exoneração do respectivo cargo por incompatibilidade com o sub-director, procuraram o sr. dr. Alfredo de Magalhães, no seu gabinete, fazendo-lhe uma enthusiastica manifestação de sympathia com o fim de demovel-o do seu proposito, e telegrapharam ao referido ministro para que lhe não conceda a exoneração pedida.

O Diario publica ámanhã o regulamento de ensino no Instituto Industrial de Lisboa.

O sr. ministro das finanças trabalhou hontem com os directores geraes do seu ministerio na organisação do orçamento geral do Estado.

Os presos na cadeia das Caldas da Rainha escreveram ao sr. dr. Affonso Costa, offerecendo-se para irem para a fronteira defender a Republica.

Chegaram hontem a Lisboa a commissão de negociantes do Porto e d'outras terras do norte que vão representar ao governo pedindo a entrada livre do azeite estrangeiro.

O sr. Antonio Carlos da Fonseca é nomeado preparador da secção de chimica do Instituto Central de Hygiene.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

A gréve dos electricos

Alguns grévistas da Companhia Carris apresentaram-se hoje no engenheiro para retomarem o trabalho.

Na circulação continua o mesmo numero de carros.

A' noite reune a Federação Geral do Trabalho para tratar da gréve.

Reclamações operarias

Os jornaleiros da alfandega do Porto telegrapharam ao ministro das finanças pedindo-lhe que faça cumprir a lei do trabalho e que sejam augmentados os salarios de modo a elles ficarem equiparados aos de Lisboa.

Morte no rio

Hontem á noite afogou-se no Douro um rapaz que depois se soube ser sapateiro Manuel Martins Sobral, de 21 annos, morador na Corticeira.

Foi victima de uma congestão, provocada pela circumstancia de ir tomar banho, estando muito suado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. —Os cambios apesar dos especuladores tentarem manter a alta não o poderam conseguir, porque houve appareceu bastante papel, realisando-se a 49 3¼ e fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Ven[da]
Londres, cheque..	49 13/16	49 1/2
Londres 90 d/v...	50 1/4	
Paris, cheque....	571 1/2	573
Italia..........	568	
Allemanha, cheq..	235 1/2	236
Amsterdam, cheq..	398	
Madrid, cheq.....	880	
New-York........	$90	1$
Rio s/Londres....	16 5/32	
Libras..........	4$830	4$
Agio d'ouro......	7 0/0	8

Desconto.—Fizeram-se hoje avultadas operações entre 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Houve grande animação no fundo externo, que mereceu a preferencia dos capitalistas. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[up.]
Tit. de 1.000$000..	37,85	—
» » 500$000..	37,85	
» » 100$000..	38,00	

Obrigações d'Estado, effectuado: 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 1885, 20$...; 4 1/2 1888-89, assent., 58$400; 4...; 1886, coup., 58$400.

Externas, effectuado: 1.ª série 64$...; 2.ª, 63$000 e 3.ª 65$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 158$000; Ultramarino, 92$...; Aguas, 100$000 c/2.º prestação do dividendo de 1909; Assucar, 33$300; Carris, 1$600.

Obrigações, effectuado: Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$100; Ambaca, 86$000.

Praso, fim de julho: Cazengo, 1$...; Moçambique, 5$350 e 5$300.

Fim de agosto: Assucar, em premio de 500 réis, 36$000; Moçambique, 5$...

LONDRES, 14, ás 11 horas e 45 m. 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 10...; 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 100...; 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, ...; Atchison, 116,00; Chesapeake e O...; 84,25; Erie prefered, 60,75; Erie C...; mon, 38,00; Missouri Common, 3...; Rock Island, 33,00; Southern Pa...; 125,37; Southern Common, 33,75; Un... Pac., 193,00; Gd. Truck Canad... pref.), 61,75; U. S. Steel corpor... com., 81,25; Amalgamated, 71,12; T...ganyka, 4,68; Beira Railway, 35/0; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,62.

Bolsa de Paris.—Em consequencia da festa nacional franceza está fechada hoje e ámanhã a Bolsa de Paris.

Reclama-se

Os moradores da Bica pedem uma providencias contra o rapazio que infesta o local e que, jogando á pedra, faz com que os moradores possam chegar ás janellas, além dos termos soezes e obscenos que a cada momento se ouvem.

—Finalmente os moradores da rua do Arco da Graça e immediações queixam-se contra a falta de policiamento n'aquellas ruas, o que motiva travarem-se quasi diariamente desordens, que põem em sobresalto os moradores e em que as mulheres da travessa se salientam proferindo toda a qualidade de obscenidades, com gaudio dos *rufias*, que por ali abundam.

THEATROS

"O FURA-BOLOS" NO APOLLO

Na verdade será preciso ser-se muito exigente para não ter ficado satisfeito com o espectaculo, de hontem no Apollo. E' que, em *O Fura-bolos* ha de tudo: comedia, *vaudeville*, farça, operetta, magica e até pindas de revista.

O primeiro acto lembra todas as peças do Gymnasio, o segundo a *Nitouche*, o terceiro a *Geisha*(?), o quarto *Nisiche*. Isto para citar só os typpicos. Como se vê, é uma especie de indice remissivo de 40 annos de theatro. Porque a propria musica é... remissiva.

N'estas condições, descrever o enredo da peça, seria tempo baldado, visto que o publico ficaria sem nos perceber, e não por culpa da peça, mas, seguramente, por insufficiencia nossa, que fomos os primeiros a não perceber nada.

Diremos, comtudo, que figuram em *Fura-bolos* mais militares, ainda, do que na actual Camara, que esses militares envergam fardamentos em que a alliança do vermelho e do azul corresponde idealmente ás tendencias *tradicionalistas* d'alguns nossos correligionarios... conservadores, e que a sr.ª Isaura Ferreira, como a peça não tivesse caracteristica, metteu-se a provar que ainda arma em magalã de comedia não assustando, sequer, a sua exhuberante rotundidade o fato do banho...

Quanto aos restantes interpretes, a sr.ª Alice Benavente mostrou que sabia falar muito bem hespanhol, o sr. João Silva, que continua a ser um bom comico, a sr.ª Laura Hirsch que é uma atriz muito *bôa* e o sr. Gentil, o beneficiado, que não teve limites a sua *gentileza* para com os amigos... sem não haver feito passagem de bilhetes.

Em resumo frisando, como é de justiça, que a platéa applaudiu todos, fazemos votos porque o sr. João Bastos, depois de ter produzido *O Fura-bolos*, não faça como o sr. Baptista Diniz, que, após o *Rei Banaboia*, recolheu-se á inactividade.

Porque este genero de peças, tambem tem o seu encanto...

Chocolate Iniguez

Lisboa vae ser dotada com mais um bello estabelecimento

Na rua Aurea n.º 280 vae brevemente abrir uma nova e elegante loja, que contribuirá com a sua quota parte para o embellezamento da baixa.

O novo estabelecimento que apresentará um lindo aspecto, destina-se principalmente á venda dos productos Iniguez bombons, cacau, chocolate—bem conhecidos, ou antes já consagrados pela sua excellente qualidade.

A iniciativa é digna de todo o louvor e bem merece que o publico corresponda com a sua concorrencia ao sympathico emprehendimento.

Fallecimentos

Falleceu Eduardo Antonio do Amaral [illegible], realisando-se o seu funeral, amanhã, ás 9 horas da manhã, da estrada de [illegible] 186 para o cemiterio Oriental.

—Falleceu o policia 1190/2447, Francisco Duarte Graça.

PALHAES (BARREIRO), 14—Falleceu e sepultou-se no cemiterio de Santo Antonio da Charneca, a menina Nathalia da Conceição Ferreira, filha do nosso correligionario sr. João Gregorio Ferreira, estimado pharmaceutico n'esta localidade, sendo o prestito funebre muito numeroso, incorporando-se n'elle a escola da localidade com a sua professora, D. Rosa Pinto [illegible]. A' beira da campa proferiu algumas palavras de sentimento o sr. Paulo Fonseca.

CALDAS DA RAINHA, 14—Falleceu o sr. Joaquim Alexandre da Silva Carreira, conservador do registo predial.

Dr. Affonso Costa

O bodo de domingo

Como hontem noticiámos, é depois d'ámanhã que a commissão de empregados no commercio da praça das Flores distribue um bodo a 20 pobres, em signal de congratulação pelas melhoras do illustre ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa. As senhas que a commissão teve a gentileza de nos enviar foram distribuidas aos seguintes pobres: Guilhermina Rosa, moradora na rua de S. Joaquim, 24, Maria Luiza, travessa de Santo Aleixo, 3, pateo, e Maxima da Conceição, rua da Paz, 36.

Partido Republicano

Centro Almirante Reis

E' no dia 23 que se realisa a inauguração d'este Centro no theatro Moderno, para esse fim gentilmente cedido pela sua proprietaria, a sr.ª D. Antonia Barbosa da Cunha. Brevemente serão distribuidos aos associados os bilhetes para assistirem á festa, que deve ser brilhantissima. Aos socios que tenham mudado de residencia pede-se a fineza de o participarem para a séde do Centro até ao dia 18.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Miguel

Realisa-se no domingo, como já noticiámos, a festa do anniversario da Cantina Escolar de S. Miguel, havendo sessão solemne, á 1 hora da tarde, na séde do Lusitano Club, rua de S. João da Praça, presidida pelo sr. dr. Bernardino Machado, falando diversos oradores, entre os quaes a sr.ª D. Virginia Quaresma e os srs. drs. José Pontes, Samuel Maia e Carneiro de Moura.

O orpheon da Cantina, composto de 40 crianças, entoará diversas canções e fará a guarda de honra o batalhão de voluntarios Dr. Miguel Bombarda, sendo servido apoz a sessão, na séde da Cantina, o jantar ás creanças protegidas, abrilhantando esse acto uma tuna composta de 15 senhoras. A' noite ha illuminações á veneziana.

Colyseu dos Recreios

A première de «A Boneca», alcançou um extraordinario successo

Agradou plenamente, a opera-comica de Audran *A Boneca* que hontem se representou pela primeira vez no Colyseu dos Recreios. O desempenho foi correctissimo e a bella *mise-en-scène* e luxuoso scenario contribuiram para o enorme successo que a linda peça obteve.

Hoje em espectaculo popular a meios preços, canta-se o *Conde de Luxemburgo*, que deve levar ao Colyseu extraordinaria concorrencia. A'manhã é a primeira dos *Sinos de Corneville* e no domingo haverá dois deslumbrantes espectaculos a meios preços, dedicados ás creanças e á classe commercial.

Theatro de S. Carlos

Concorre á sua exploração a empreza do theatro Real de Madrid

Encontra-se hospedado no Grande Hotel Central, o sr. Luiz Pasis, secretario do theatro Real de Madrid, que veiu a Lisboa, como representante da empreza d'este theatro, estudar a situação e condições de adjudicação do theatro de S. Carlos.

O sr. Luiz Pasis, que já concluiu o seu estudo, parte ámanhã para Madrid, e, no caso da empreza de que é representante se propôr concorrer á exploração de S. Carlos, regressará na proxima semana.

A empreza madrilena propõe-se, talvez, explorar o referido theatro de combinação com o de Madrid, apresentando um grandioso programma em que figuram as mais celebres companhias de operetta italiana, franceza e allemã, e uma grande orchestra composta de artistas estrangeiros.

A Cooperativa Militar E OS descontos a officiaes

reduzindo-lhes a 1$000 réis o liquido a receber

Cidadão redactor.—Foi entregue na repartição competente uma exposição contra o processo seguido na Administração Militar, sobre descontos a officiaes, e pedindo-se para que se proponha ao sr. ministro da guerra a applicação do decreto de 3 de outubro de 1901 aos officiaes do exercito continental.

O pedido é justo, e do seu deferimento depende a egualdade de direitos e deveres entre officiaes de quadros differentes, socios da Cooperativa Militar, acabando-se com a execução da portaria surda de tempos e origem, que não mais voltarão.

Mais uma vez obrigado. De v. etc.—*Constante leitor.*

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 13.—Um dos numeros do programma das festas gualterianas e commemoração do centenario de D. Affonso Henriques, que, como *A Capital* noticiou, se realisam nos dias 5, 6 e 7 d'agosto, é a apresentação de um orpheon de cêrca de mil creanças, que andam já ensaiando canticos populares, a *Portugueza* e *Maria da Fonte* e se farão ouvir n'um coreto para esse fim expressamente construido.

A commissão promotora dos festejos mandou imprimir milhares de bilhetes postaes illustrados com o retrato de D. Affonso Henriques e a photographia do Castello.

Movimento do porto

Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	15
Pern. e Cabedello, «Warrior» (Liverp.)	15
Hav. e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil)	16
Bras., R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	17
Afr. orien., «Kronprinz» (Hamb.)	17
Liver., Vigo, etc., «Augustine» (Pará)	18
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	18

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Recita popular—Agulha em palheiro.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana — Recita popular—O conde de Luxemburgo.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE — 8 1/4 e 10 1/4 — Em cheio (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes, Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).

A sahir ámanhã:

PROPAGANDA PELA TROVA

FADO VERMELHO

Publicação mensal, com 12 cantigas ao fado

Preço 20 réis

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

I

Lalla seguia a duqueza com a [illegible], demoradamente, e sorria. Reinava entre os tres um certo constrangimento, o embaraço de pronunciar a primeira palavra após um silencio que se prolongava.

—Então, condessa... disse por fim Marcello—falavamos de flores, creio [illegible]

—Não, duque, não fallavamos.

—De amor, então?

—Tão pouco.

—Parecia-me...

—Que importam as palavras, que [illegible]mos, duque?... Se por vezes as esquecessemos, o dia seria bem [illegible]recido.

—E a vida, condessa?

—Ah! isso é outra coisa! a vida é interessante.

—Sempre?

—Quasi sempre. Eu admiro a vida.

—Com indifferença?

—Não, pelo contrario, com muito interesse.

—Devo ser assim...

—Porquê? O que póde fazel-o suppôr?

—Nada. Imagino-o... ao contemplal-a.

Elles conversavam assim por perguntas e respostas, Lalla com a sua voz fatigada e o seu riso mordaz, Marcello com um facil encanto, um pouco pensativo. Collemagne obstinava-se em olhar os transeuntes para occultar a sua perturbação. O roxo crepusculo cahia sobre o Passeio, que se ia tornando deserto.

—O duque casou com uma menina Revertera, não casou? — perguntou lentamente Lalla.

— Revertera é o titulo. O nome é Manso—respondeu Marcello no mesmo tom.

—Filha unica, não é?

—Sim, minha senhora

— Vi seu pae uma unica vez. Anda agora viajando?

—Está na Sicilia; já não o encontramos no regresso.

—E' melhor estarem sós... — accrescentou ella, embrulhando-se na capa como se experimentasse uma sensação de frio. — Não posso ficar mais tempo aqui; far-me-hia mal. E' glacial este cahir da tarde... Vamos!

E levantou-se, deixando arrastar o vestido com indolencia. Collemagne, sempre callado, pegou na sombrinha pousada sobre a cadeira; emquanto ella seguia com Marcello.

—Foi á egreja antes do seu passeio? —disse Collemagne, juntando-se-lhes.

—Achou o meu livro de horas? Deixei-o cá. E' verdade, fui á egreja.

—Por quem foi, condessa? Por si ou pelos outros?—exclamou Paulo, sentindo a necessidade de dizer qualquer coisa de aguilhoante.

Ella olhou-o com uma certa doçura.

—Por toda a gente... Mas senti-me hoje mal na egreja. Não posso permanecer muito tempo de joelhos. Creio que até desmaiei...

—Que imprudencia! — murmurou Collemagne de novo meigo como uma creança.—Nunca ha de ter cuidado em si!

—Não se afflija por minha causa; é inutil.

—Bem sei—replicou elle, baixando a cabeça.

Ella caminhava com passo fatigado e todo o seu corpo se movia com uma graça doentia, deixando atraz de si um rasto perfumado. O jardim estava deserto. Approximava-se a noite. Todos tres seguiam silenciosos, dominados por aquella hora melancholica ou pelos seus proprios devaneios. Cada um parecia passeiar sósinho, esquecendo os companheiros. Chegaram ao portão do Parque; o coupé da marqueza de Aragon estava parado junto do passeio.

—Senhor duque!—disse ella baixando a cabeça, sem lhe estender a mão.

—Até á vista, Collemagne—accrescentou, dando-lhe dois dedos da mão esquerda.

E subiu para a carruagem com uma agilidade singular para uma creatura tão doente. Collemagne sorria affectuosamente na obscuridade e Lalla devia ter visto esse sorriso. Ella disse a Marcello, emquanto o trintanario fechava a portinhola:

—Não se esqueça de mim, duque!

Offereceu-lhe a mão e debruçou-se um pouco para o vêr melhor; os seus labios agitavam-se, murmurando quasi palavras vagas... Marcello estremeceu, com os nervos sacudidos.

—Em breve terei a honra de ir apresentar-lhe os meus cumprimentos, condessa.

Ella agradeceu-lhe com a cabeça, sem responder; a carruagem voltou, affastou-se rapidamente e desappareceu na rua Chiatamone. San Giorgio e Collemagne tinham ficado parados sobre o passeio, seguindo-a com a vista.

—E então, Marcello?

—Eu volto para casa — respondeu este em tom breve.

—Vou acompanhar-te.

Subiram pela rua de Chiaja, entrando no movimento da cidade. Accendiam-se os candieiros e as lojas estavam já illuminadas. Os dois amigos caminhavam ao lado um do outro, distrahidos, acotovellando os transeuntes.

—Que disse, Marcello?

—De quem?

—De Lalla.

—A condessa de Aragon?

—Sim, Lalla.

—Nada, meu amigo.

—Como, nada?

—... Ainda a não comprehendo, talvez...

E calou-se. Mas Collemagne queria uma resposta.

—Não é uma mulher seductora?

—Todas as mulheres podem seduzir.

—Achas que poderias apaixonar-te por ella?

—Eu?

—Tu.

—Não sei... Tive dó d'ella por duas ou tres vezes. Está muito doente. Traz um perfume exquisito. Fez-me dôres de cabeça.

Decididamente Marcello não estava disposto para conversar. Todavia, ao subir Pizzofalcone, perguntou a Collemagne.

—Então, hoje, qual era a perversidade?

—Não sei—respondeu o outro, imitando-o.

Uns minutos depois, chegaram em frente da grande porta do palacio San Giorgio, na rua Monte-di-Dio. Apertaram-se as mãos.

—Afinal, parece-me adivinhar a perversidade de hoje.

—O que era?

—Talvez... a tua pessôa, Marcello! —disse Collemagne, confessando a sua tortura.

—Não—replicou aquelle com seriedade.

—Tudo é inutil, tudo...—accrescentou Paulo melancolicamente.—Adeus, meu caro.

—Adeus, meu amigo.

E Paulo affastou-se, com o seu alto corpo vergando ao peso dos seus cuidados de amor. Paulo entrou em casa, triste, sentindo mais cruelmente o fardo da existencia.

II

Reinava agora um grande socego no palacio San Giorgio; um socego que parecia dever durar annos, seculos, tempos infinitos.

(*Continúa*)

ATTENÇÃO

A União dos Viticultores de Portugal tendo sempre nos seus armazens uma grande reserva de vinhos de meza, de typos definidos e firmes, das regiões mais afamadas do paiz taes como vinhos tintos, clarete, brancos e vinagre, de qualidades genuinas e absolutamente garantidas, fornece para Lisboa os referidos generos, por intermedio do Deposito de Vinhos Regionaes, largo da Estação, 37 e 38, Algés, para onde as requisições poderão ser dirigidas pelo correio, ou para o escriptorio da União, rua Ivens, 51.

Os seus preços são os seguintes:
Tinto em garrafões ou barris — Litro 100 réis.
Tinto, 12 garrafas, 900 réis.
Clarete em garrafões ou barris — Litro 110.
Clarete, 12 garrafas, 1$080 réis.
Branco velho, em garrafões ou barris — Litro 120 réis.
Branco velho, 12 garrafas, 1$200.
Branco novo, em garrafões ou barris — Litro 110 réis.
Branco novo, 12 garrafas, 1$020.
Vinagre em garrafões ou barris — Litro 60 réis.
Vinagre, 12 garrafas, 660 réis.

Os generos são postos por conta da União em casa do consumidor.

BRANCO GAZOSO, sobremeza e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.
A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:238, e R. Ivens, 10.

"A Capital"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se achará á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:238, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 24, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o teem bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palhete, especialidades em vinhos tintos, maduros de meza.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de meza.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio da Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:238, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

CACAO E CHOCOLATE
VAL-FLOR
FABRICA SUISSA-Lisbôa
A maior fabrica do paiz

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

E ADMIRAVEL! E SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo? Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, abraçados pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado, o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designação das enfermidades	Sexos dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	158		29	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	319		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	89		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	19		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropesia geral (anasarca)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	109	1:156	16	150
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		32	
Empigens do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		48	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	38		57	
Sarna	»	29		15	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa	»	13	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	103		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	18		59	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	23		41	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	34		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	[illegible]	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	32		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	15		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Agenstia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	233	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	208		48	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		14	
Catarrho suffocante	»	28		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Broncorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	459	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	139		44	
Chloroses (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	103		29	
Hydropsia (do ovario e do utero)	»	40		30	
Metrite (inflammação do utero)	»	62			
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		23	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	220	652	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		28	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		26	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocope (dôr dos ossos)	»	20		13	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza do sangue)	Feminino	46	566	15	379
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho) seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidas: curas radicaes, 7,56; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4:206 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560. Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu precioso e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!
Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000; pelo correio, mais 200 réis de porte. Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de meza. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:238, e Rua Ivens, 10.

Escola de natação Awata

Empiscina reservada, situada ao fundo da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em um recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.
Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.
Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.º
PREÇOS MODICOS

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas — Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito — Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos .... 36$000 »
Cera commum .... 36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »
com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião — LISBOA.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 284 a 286, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.
Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.
AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.
Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Eduardo Antonio do Amaral Guião

FALLECEU

José do Amaral Guião e sua mulher Virginia dos Santos Guião, Armando Francisco do Amaral Guião e sua esposa, Francisco José do Amaral Guião e sua esposa, participam a todos os parentes e pessoas de amisade, o fallecimento do seu muito querido filho, irmão, cunhado e sobrinho e que o seu funeral terá logar amanhã, 15 do corrente pelas 9 horas da manhã, sahindo o feretro da estrada do Sacavem, 186, para o cemiterio Oriental.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.
Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 24, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.
—LISBOA—

Liquidação

Para completa liquidação e trespasse da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito o que constam de: **retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.**
Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:238, e R. Ivens, 10.

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de Muraline e 2 1/2 litros d'agua, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ. Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 280 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º — Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145 — Rua do Ouro — 149
Lisboa — Telephone n.º 1210

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gôta, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo na medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (1:34 80) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4, — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange"

Dia 22: para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macuila e Mussera com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saheim a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se houver carga que compense as escalas.

"Africa"

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **17 julho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis.

Para Bordeaux

Magellan / Atlantique — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **18 julho / 31 julho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis.

Cordillère — Para Bordeaux — **2 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 16 de Julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 5d	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1.055	Telephone n.º 200

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

861-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 15 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

glorias da Revolução

...equeno incidente ha dias occor... camara entre dois deputados, ...rtencente ao exercito, outro á ...a, não teria maior significação, ...ria mesmo despercebido se, ... origem a agruparem-se em ... de cada um d'esses deputados ... seus collegas, respectivamen... ...mbros das duas classes, não pro... ...e cá fóra a impressão de que ...elles existe senão uma certa ...idade, uma injustificavel friesa. ... que pode filiar-se essa desin... ...encia?

...ramente se tem attribuido a ri... ...ades ou primazias de serviços ...cionarios, e sendo essa causa, ...re discutil-a para melhor poder, ...da a sua inanidade, evitar os ...ffeitos.

...revolução de 5 de outubro é um ...s grandes actos dos povos que ...ão podem considerar devidos ...s ao esforço de determinadas ...idualidades ou de determinadas ...s. Operou-a o esforço das ar... que lhe deu o definitivo remate; ...perou-a tambem a acção da in...encia conquistadora, o exemplo ...rificio fecundo. Se a nação não ...sse preparada para uma trans... ...ção de regimen, mercê d'uma ...elisação constante, pertinaz, in...tivel; se os discursos dos tribu... e os artigos dos jornalistas, se ...ciativas dos parlamentares, se ...tos dos poetas não houvessem ... larga sementeira da idéa, os ...cionarios de 5 de outubro, ape... todo o seu heroismo não te... triumphado, porque encontra... ...m todo o paiz, senão uma ro... ...cia invencivel, um indifferen... uma apathia que aniquilaria o ...sforço.

...mesma forma, se essa heroici... ...e se não revelasse, se o traba... ...volutivo não tivesse sido corôa... ...r esse golpe de audacia, que é ...redo de todas as revoluções, ...gal continuaria sujeito ao regi... ...vergonhoso que o opprimia e ...dava porque se a força não se ...na sem o direito, tambem o di... ...não se effectua sem a força.

...quem, pois, attribuir primazias ...nde obra realisada? Ao educa... ...o propagandista, ao tribuno, ao ...letario, ao poeta? Aos luctado... ...cansaveis de quarenta annos de ...cio, de abnegação e de fé? Ou ...aladinos formidaveis da hora ...va que n'um momento se dispu... a perder totalmente a vida que ...tros prestaram aos pedaços? E ... elles, aos soldados de terra, ...o conservaram na Rotunda sob ...huva de balas, ou aos marinhei... que nos seus navios correram a ...ma aventura, batendo-se com ... denodo, ou ao povo que, quasi ...armas, soube accorrer ás esqui... ...s ruas, victoriando a Republi... ...orrendo heroicamente por ella? ... ninguem, precisamente porque ...s cabe egual quinhão de gloria ...ictoria bella e magnifica. Essa ... é tão grande que todos cabem ...o d'ella. E cabem largamente. ...mesquinhemos a Revolução tor...-a obra de certas classes ou de ... homens. Se alguns merecem ...preito da nossa parte são aquel... ...ue morreram sem vêr o seu ...pho, amando-a tão entranhada... ...; que a ella sacrificaram vida, ..., familia, prazeres, ambições, ...s de ventura propria. Porque ... não tiveram a compensação ma...osa que a nós nos foi dada, ven... ...overtido em realidade o ideal ...antas vezes se nos afigurou cor... ... nos rapidos instantes de des... ... a que a natureza humana não ..., uma formosa mas fugitiva mi...

...triumpho da Republica! Nada ...necessitamos do que elle, para ... satisfação, nosso orgulho, nosso ...ndo enternecimento. A Revolu...e a fundou não foi só um acon...nto nacional.

... salvou só a nossa patria; não ...rou só a paz dos nossos lares, ...ra dos nossos nomes, o futuro ...ossos filhos. Foi mais. Foi um ...ecimento de repercussão uni..., um grande acto popular de ...do o mundo aproveitou. Quan... ... povo quebra as suas algemas, ...e ainda prendem os pulsos dos ... povos enfraquecem, estalam. ...m estes grandes exemplos que ...oria se faz, que o progresso se ...a, que a civilisação caminha. A ...ução portugueza foi um empur... ...a humanidade, um d'esses em... ...e de que falava Danton, e que ...m dar um passo para a frente. ...a de rivalidades, nada de pri...s. No ideal puro não se confe... ...aidades; em revoluções como a ...as glorias são communs, sem ...ada porcam da grandeza que ...tivamente caiba a todo aquelle ... haja obtido.

Assembléa Constituinte

Ordem do dia das ultimas sessões:—Desordem.

Poeira da Arcada

Informam-nos de que a Quinta do Infante, na Amora, concelho do Seixal—propriedade de D. Maria Pia—foi arrendada, ha poucos dias, a longo praso, e já lá se está procedendo a um côrte nos pinhaes.

Essa quinta tem, além de extensos pinhaes, terras de semeadura, vinhas, pomares, hortas, palacete, lagares, officinas de lavoura, viveiro de peixes e uma boa matta.

Os gados, que eram muitos, passaram para o rendeiro, assim como o mobiliario.

Perguntam-nos como se fez tal arrendamento, em prejuizo do Estado e dos outros credores de D. Maria Pia? quem auctorisou o arrendamento a poucos dias da morte da rainha? o ministerio publico não tem que intervir?

Estas perguntas vêem mostrar, mais uma vez, a necessidade de se proceder, sem demora, á liquidação das contas entre o thesouro e a casa de Bragança. A respectiva escripturação anda muito atrazada, apesar das averiguações e das syndicancias.

***

Os homens da Republica—já o dissemos—amuam com muita facilidade. Pedem a demissão, falam em retirar-se da vida publica, mudando de idéas, já se vê, com a intervenção paternal do sr. Bernardino Machado. Succedeu isto ha tempos e succede agora com o sr. Alfredo de Magalhães—a quem nos temos referido com os mais justos elogios—mas que necessita de perder este feitio rabugento de enfant gâté. Se tem motivos de queixa contra o sub-director da Penitenciaria, diga-os francamente. Mas pedir a demissão por incompatibilidade, póde fazer suppôr, a quem não conhece o seu caracter, que pede a sua demissão para lhe darem o do sub-director.

***

Continuamos a perguntar, sem fadiga e com muita paciencia; quando apparece qualquer coisa sobre os adeantamentos a particulares? Ha o receio de crear difficuldades á Republica? Que diabo! não pedimos a destruição de um imperio, nem gritamos: Carthago delenda est! E elle ha por ahi cada carthaginez!

Disturbios no Perú

A camara contra o governo

LIMA, 14 de julho.

Rebentaram disturbios e receia-se revolução. A maioria da camara dos deputados declarou-se contra a politica do governo.

LONDRES, 15 de julho.

Telegrapham de Lima ao *Times* ter-se realisado hoje a abertura do parlamento e que á sahida da sessão no momento em que os deputados se retiravam, um grupo de agentes da policia secreta gritaram: «Viva o governo! Morra o Congresso»! A policia disparou 200 tiros de revolver, matando dois transeuntes e ferindo numerosas outras pessoas.

BANQUETE A Machado dos Santos

No Grande Hotel das Duas Nações realisou-se o almoço intimo offerecido pelo pessoal do *Intransigente* ao seu director o capitão de mar e guerra Machado dos Santos. Assistiram a tão sympathica homenagem os srs. dr. Weiss de Oliveira, dr. Joaquim Madureira, Izidro Lopes, Francisco Sampaio, Eugenio Alves, Adolpho Trindade, Amandio Figueiredo, Fernando Soares, Julio Lacorda, Cadete Sarmento, Antonio Cabedo, Herculano Perestrello, José de Menezes, Raul Sarzedas, Alexandre Barbosa, Augusto Machado, Celestino Pereira, Antonio Camacho, José Antonio Pinto, etc.

O banquete começou no meio do maior enthusiasmo, sendo o homenageado alvo das mais carinhosas manifestações e trocando-se calorosos brindes. No final foi offerecido a Machado dos Santos um quadro com uma aguarella contendo o *menu* do almoço, que é illustrado com allegorias relativas á Revolução e as assignaturas de todos os convivas.

Renovação do tratado anglo-japonez

por mais 10 annos e com uma clausula nova

LONDRES, 14 de julho

Foi hoje assignada a renovação por 10 annos do tratado anglo-japonez, com uma addição dizendo que se uma das partes contractantes celebrar um tratado de arbitragem com uma terceira potencia, essa parte não será de modo algum obrigada a fazer guerra a esta terceira potencia.

Companhia do Credito Predial

Eleição dos corpos gerentes

Reuniu, esta tarde, a assembléa geral da Companhia de Credito Predial, sendo pequeno o numero de obrigacionistas que a ella assistiu. Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Mesa da assembléa geral:—presidente, Julio Henrique de Seixas; vice-presidente, Dr. Herminio Duarte Ferreira; 1.º secretario, Dr. Annibal Salter Cid; 2.º, Jeronymo Netto d'Oliveira. Vice-governadores.—Effectivos: Dr. Amadeu Valente de Mesquita e Julio de Faria Machado Vieira; Substitutos: Carlos de Seixas e Francisco de Bredorode Smith.

Conselho fiscal.—Effectivos: Adolpho Cezar Pina e João Celestino Pereira de Sampaio, como representante em Portugal da Companhia de Seguros *L'Urbaine*; Substitutos: Antonio de Seixas Corrêa, Francisco Affonso Pereira Vianna e Guilherme de Souza Machado.

Depois da eleição, o sr. dr. Albino de Sousa Rodrigues fez entrega da presidencia, que occupára durante a eleição, ao vice-presidente eleito sr. dr. Herminio Duarte Ferreira por não estar presente o sr. Julio Henriques de Seixas, fazendo o sr. dr. Amadeu Valente de Mesquita um caloroso elogio do dr. Sousa Rodrigues; que este agradeceu, commovido, encerrando-se depois a sessão.

A lei da Separação

Pela commissão de pensões ao clero foram hoje enviados pelo correio, acompanhados de uma circular, os questionarios a que se refere o artigo 113 da lei de separação da Egreja do Estado, a todos os parochos, coadjutores, thesoureiros e capellães de Lisboa que não renunciaram á pensão.

Os referidos questionarios, depois de prehenchidos, deverão ser enviados no prazo de 15 dias á commissão, na séde, Tribunal da Relação de Lisboa.

Paginas alheias

Luiz Jacolliot, publicista francez, cujas viagens e estudos de orientalista formam uma grande serie de volumes, escreveu tambem um pequeno livro muito interessante, sobre «o paiz da liberdade», os Estados Unidos da America do Norte.

A obra é talvez demasiadamente optimista. Vê a lucta pela vida, na republica americana, com lunetas defumadas, que esbatem os aspectos mais violentos e grosseiros.

Mostra um certo desprezo pelo socialismo europeu—especialmente pelo socialismo francez—e ainda não nos fala nem de *trusts* nem no imperialismo americano. Não admira, porque o seu livro não é recente.

Descreve-nos um *meeting*, uma escola communal, as instituições locaes, os aspectos das cidades fundadas n'uma dezena de annos, a organisação do mechanismo politico, o caracter especial dos jornaes. Entre todos os seus apontamentos, interessam-nos actualmente mais os que se referem á Constituição da União Americana.

***

Não foi pela expulsão dos inglezes que Washington e os seus companheiros prestaram os maiores serviços á sua patria; foi preparando-lhes uma Constituição.

Nos primeiros tempos houve graves perturbações na vida politica da republica americana. Por mais de uma vez o exercito offereceu a Washington o exercicio da dictadura. Elle recusou sempre, com energia, e aconselhava os politicos a reformarem a constituição, ou antes, a promulgarem uma outra que, conservando a independencia dos estados, creasse a unidade dos povos da America, a força federal.

Assim se fez, dividindo-se por tres poderes o exercicio da auctoridade central: o executivo, o legislativo e o judicial, respectivamente para executarem, fazerem e interpretarem as leis.

N'este ponto nada distingue a constituição americana dos povos europeus. O poder executivo, porém, ficou inteiramente subordinado aos outros dois.

O presidente, nos Estados-Unidos, não tem a iniciativa das leis, não pode apresentar nenhum projecto e limita-se a recommendar ao Congresso, em mensagens, as reformas que lhe parecem necessarias. Não pode nem declarar guerra, nem realisar tratados, nem assignar a mais insignificante nomeação administrativa ou diplomatica, sem a auctorisação formal do Senado. A' menor infracção d'estas disposições, pode ser processado.

Temendo-se o despotismo de uma camara, estabeleceram-se duas, delimitando rigorosamente as suas attribuições.

Ao Congresso, que representa o governo federal, incumbe votar impostos, contractar emprestimos, regulamentar o commercio exterior, fazer leis de naturalisação, cunhar moeda, crear tribunaes federaes, declarar guerra, etc.—direitos geraes que em nada prejudicam a independencia particular dos Estados, nem as liberdades das communas, e que, no emtanto, são sufficientes para manter uma grande e forte unidade nacional.

Assim definidos e limitados os poderes do Congresso, foram-lhe impostas prohibições garantindo certos direitos inviolaveis, entre outros o privilegio do *habeas-corpus* (liberdade individual) que não pode ser suspenso senão em casos de rebellião ou de invasão, ou quando a ordem publica o exigir.

O poder judicial é o mais solido defensor das liberdades americanas. Ao organisal-o, sem recorrer a nenhum modelo existente, Washington e os seus correligionarios mostraram como n'elle se alliam, a um espirito eminentemente pratico, uma poderosa e profunda reflexão.

A organisação, attribuições e funccionamento d'este poder estão admiravelmente regulados. Tem interferencia em todos os casos sobre que o Congresso recebeu da constituição o direito de legislar—o Congresso faz a lei, o Supremo Tribunal interpreta-a. As suas attribuições, porém, não abrangem as causas de direito commum, civis, commerciaes e penaes, que só dependem da justiça particular a cada Estado, nem as causas administrativas que pertencem essencialmente á jurisdicção communal.

Tudo o que é constitucional, leis politicas communs a todos os Estados, tratados com as potencias, tudo o que diz respeito á federação, está sob a alçada do Tribunal Supremo, o protector inabalavel do pacto federal.

Com este caracter, ao mesmo tempo restricto e soberano, o Tribunal Supremo é e será sempre a mais completa garantia dos direitos do cidadão, ainda que os poderes executivo e legislativo tentassem exorbitar das suas funcções claramente delimitadas—o que nunca succede.

***

Eis um rapido resumo de algumas idéas do livro de Jacolliot. Os deputados á Constituinte, que ainda não conheçam o referido trabalho, poderão lêl-o, n'este momento, com interesse e talvez com proveito.

NOS CONFINS DO ALTO MINHO

O "TERROR BRANCO,"

OU

de como os marinheiros pretendem defender o regimen que ajudaram a implantar e certas auctoridades administrativas os contrariam n'essa nobre tarefa

A raia humida está sendo vigiada, ao norte da provincia do Minho, por varios destacamentos de marinha, pelos postos da guarda fiscal e pelo extincto batalhão de caçadores 3, aquartelado em Valença. Isto além dos elementos civis que dedicadamente exercem o melhor da sua actividade e se sujeitam aos mais admiraveis sacrificios para defender officiosamente a *terra mater* contra os inimigos tanto externos como internos.

Toda a gente o sabe.

Mas o que nem toda a gente sabe, mas o que a maior parte do publico e quiçá do governo nem sequer suspeita é que os taes inimigos internos são porventura mais para temer que os *refugiados* da Galliza, com todas as suas quixotescas ameaças de invasão e as maldições tremendas contra a republica portugueza. E tanto que a invasão annunciada, que tenho por certo se dará dentro de um praso mais ou menos longo, não passará de uma brincadeira de creanças desde que *seguremos* devidamente os elementos que Paiva Couceiro conta a dentro das fronteiras. Os conspiradores teem já auctoridades administrativas nomeadas para as villas do norte, teem os seus governadores civis, alguns dos quaes de nacionalidade hespanhola, teem, promettidos á larga, empregos e benesses para todos os que, *cá de dentro*, os auxiliarem na sua tarefa de restaurar a monarchia dos adeantamentos e dos prediaes. Quando fazem aliciações, não é bem os sentimentos patrioticos que pretendem fazer vibrar, não é a fé politica que cultivam no espirito das suas victimas. O seu estribilho é sempre este:

—Será recompensado... Ajude-nos, e verá que o não esqueceremos...

Por esta forma conseguiram os antigos *caciques* da uberrima região minhota chamar á sua causa centenas—não nos illudamos!—algumas centenas de traidores, que apparentemente se não occupam de coisa alguma e que hão de formar, no momento decisivo, o mais serio obstaculo á victoria republicana, a qual, seja dito de passagem, tenho por absolutamente segura. Não me resta a tal respeito a menor duvida. Mas o ideal seria que na hora do combate se derramasse o menos sangue possivel. E deve por isso considerar-se humano o procedimento dos honestos servidores da Republica que por lá andam, sob este calor tropical, adivinhando a existencia de compromettidos no *complot* e prendendo-os á menor suspeita, por que tenho como certo que assim lhes salvam a vida. De resto não precisarão viver muito tempo os que quizerem vêr.

Pois os *thalassas* internos baptisaram já os marinheiros portuguezes com o expressivo epitheto de *Terror branco*. Nos seus alvissimos uniformes, sob a inclemencia do sol e pelo pó das estradas, os heroes de 4 de outubro não se poupam a canceiras nem a marchas violentas para assegurar ao regimen uma defeza efficaz.

Elles sabem muito bem que a volta ás passadas instituições representaria não só uma ignominia para o paiz mas ainda a adopção de inquisitoriaes tormentos para castigar os que heroicamente se bateram no dia da Revolução. Elles sabem muito bem que existe armamento hostil em territorio portuguez e que certos pastores de egreja, fingidamente neutraes, só esperam o signal combinado das bandas da Galliza para tentarem arrastar os seus parochianos no assalto ao regimen, elevando a cruz acima das suas cabeças como um symbolo de guerra e de exterminio. A elles que lá estão occupando gloriosamente os primeiros postos de combate, não passa por certo despercebida a atmosphera de frieza que os cerca em varios povoações e a significação dos olhares glaciaes que lhes são dirigidos aqui e ali é sufficientemente clara para que procedam, n'este momento critico, sem reservas e sem contemplações de qualquer especie. O que é sobremaneira grave, porém, é a existencia no norte de auctoridades administrativas que, por inepcia ou por desleixo, para não classificar de outra forma, contrariam a acção de vigilancia exercida pelos bravos marinheiros.

Um facto—apenas um, d'entre muitos—bastará para demonstrar a suprema gravidade d'este estado de coisas.

Teve o commandante de certo destacamento de marinha, official ponderado e severo cumpridor dos seus deveres, indicios bastante seguros de que tal abbade de uma freguezia proxima conspirava manifestamente contra o regimen e se correspondia com outros membros do *complot* dentro do territorio portuguez. Uma força de praças da armada, sob o commando de um official, dirigiu-se uma bella manhã ao presbyterio do referido abbade e trouxe-o sob custodia, apprehendendo-lhe n'essa occasião grande porção de cartas. Verificou-se na séde do destacamento que esses documentos compromettiam gravemente o parocho, embora com ares de santarrão negasse terminantemente o crime que lhe era imputado.

A correspondencia consistia sobretudo em varias epistolas de um outro padre, residente n'uma capital de districto, onde, por fórma ligeiramente symbolica, existiam referencias claras e commentarios eloquentes aos acontecimentos actuaes. Falava-se no Areses, dono da pharmacia de Tuy onde os conspiradores reunem, designavam-se as forças de marinha pela palavra combinada *Adamastor*, e o pronome *elle* era sem duvida alguma constantemente referido a Paiva Couceiro. Perante tão manifestas provas de complicidade, o commandante da força mandou seguir o abbade sob prisão para a capital do districto, onde residia o tal mysterioso correspondente, e suppoz que assim ficava liquidado o assumpto.

Qual não foi, porém, o seu espanto ao saber que dias depois o padre passeiava livremente na sua freguezia, posto em liberdade pela auctoridade administrativa ... *por falta de provas!*

A explicação do caso não tardou a apparecer. Ao commandante foram devolvidas as cartas que constituiam o corpo de delicto, mas como não tinha tomado a precaução de as numerar previamente, voltavam... uma a mais e varias a menos! O padre, em logar de ficar incommunicavel como convinha para serem seguidos os mais rudimentares principios de investigação criminal, tivera tempo de se avistar com o que lhe escrevera as cartas e que tambem não fôra logo preso como devia. Forjou-se uma carta com data posterior ás outras, que desfazia habilmente as provas adduzidas, e fizeram-se desapparecer com o maior descaro algumas que continham indicios mais graves. E prompto. Como não havia já provas juridicas, o homem continua á solta, rindo-se, lá no fundo, da ingenuidade das auctoridades militares.

Ficou d'esta vez desauctorisado o *terror branco* para os conspiradores do Minho, peores, com vezes peores, repito, que os de além fronteira. Mas cautella! Se o governo da republica não achar conveniente, a fim de contrariar a protecção dispensada aos *thalassas* por algumas autoridades administrativas do norte, determinar que seja temporariamente entregue a administração d'aquella provincia a um governo militar, não duvido que tenhamos para breve algumas surprezas. Os administradores de certos concelhos luctam com manifestas hostilidades, e a sua dedicação á republica é ás vezes impotente para contrariar a diffusão do *mot d'ordre* de Couceiro. No Minho existem, affirmo-o com todo o desassombro, entidades protegidas até por deputados á Constituinte—decerto na melhor boa fé—que não merecem á Republica a mais ligeira sombra de confiança. O perigo está ali. Oxalá que possamos e queiramos conjurar o perigo a tempo.

Hermano Neves.

Chegada do «Africa»

A's cinco horas e um quarto da tarde, ao som da *Portugueza* executada pela charanga de bordo, atracou ao caes da Areia o paquete *Africa*, com 51 passageiros de 1.ª, 53 de 2.ª e 87 de 3.ª classe.

Entre os passageiros chegados vieram os srs. Luiz Candido Reis, filho do saudoso almirante e o sr. dr. Carlos Veltez Caldeira que havia sido transferido para o ultramar.

A bordo foi o sr. Lucio Helbor, da policia do porto, com o fim de conduzir para terra um conspirador preso no Funchal quando fugia para o Brazil, depois de ter estado na Galliza com Paiva Couceiro. A diligencia não se effectuou, porém, por elle não ter embarcado.

Uma hecatombe

Ottawa, 14 de julho

De 250 operarios italianos que tinham sido enviados atravez dos bosques, de Dôme a Golden City, só 40 sobreviveram e chegaram ao seu destino.

Em que fica o caso do Theatro Nacional

Provavelmente não funccionará este anno, segundo a opinião de varios auctores dramaticos

Lisboa perdeu a esperança no sol—aquelle sol de festa, estonteante e soberano, que ao alfacinha traz durante mezes vagueante pelas esquinas—e, perdida a fé no verão, que não teve o encanto da primavera, começa a voltar olhos para o inverno das chuvas—o triumpho do luxo e do oiro.

O inverno é a estação das cidades. O Chiado renasce, renasce a Baixa. A vida nos *boulevards* brota assim: com a lama.

E' uma tradição nova de movimento que principia; é o regresso ao lar.

Para os que escrevem, o inverno é a iniciação e a rehabilitação.

Dezembro rehabilita como um banho morno perfumado.

E' o trabalho e a saude, o amor, o sonho, a volupia. E' o trabalho que canta, folga e ri.

Reconstitue-se o drama das cidades—farrapos, miseria, alma, intriga—a poeira dos bairros...

***

E os theatros? O que nos darão este anno os emprezarios? E, sobretudo, o que nos reserva o theatro nacional, ha tantos annos marcando um declive de arte?

E' facto que d'uma revolução nasce sempre a reforma do theatro, como o genero de arte mais facilmente assimilavel e de mais segura acção no meio. Os homens de 20 fizeram essa reforma, que se fixou e que se tornou effectiva depois de 32.

O que nos dará, n'esse plano, a Revolução d'outubro?

«Nada!» diz o sr. Luiz Barreto da Cruz

Procuramos este nosso amigo, auctor dramatico e delegado da associação na questão do Normal.

—Não sei o que d'ali sahirá—diz Barreto da Cruz.—Mas, pelo caminho que as cousas tomam, parece que não sahirá cousa nenhuma. O governo, ordenando uma syndicancia á companhia artistica, lançou sobre ella o descredito, e inutilisou-a para qualquer esforço. Por outro lado, o governo não tinha um plano, nem procurou realisal-o.

«Achou mau o que estava em pé, e atirou-o abaixo, com um piparote. Mas no logar do mau não pôz sequer egual, o que ainda seria uma solução. De forma que hoje o Theatro Nacional encontra-se assim: devoluto. O governo resolveu o caso como o resolveria qualquer senhorio a quem não conviesse o inquilino. Simplesmente, no mandado de despejo não se seguiu o acto de pôr escriptos—e o predio ficou por alugar...

—Mas, perguntamos nós. O que virá a succeder, então, ao Theatro Nacional?

Luiz Barreto da Cruz pôz-se a rir.

—O que virá a succeder? Provavelmente isto: ficar fechado! Pois que quer? Até hoje o governo não tomou providencias, mesmo que as tomasse, já não haveria tempo de executar qualquer plano...

«A commissão cumpriu o seu dever»—diz Affonso Gayo

Restava ouvir a opinião d'um membro da commissão de syndicancia, e, para isso, interrogámos Affonso Gayo, secretario d'essa commissão.

—A commissão tem entregado ao governo os seus relatorios, que são em numero superior a oito, e que interpretam em geral os termos da portaria que creou a syndicancia.

A regulamentação effectiva do theatro depende, entretanto de muita cousa, como seja, por exemplo, e d'um modo inicial, a creação d'uma verba e subsidio. Ora essa verba não existe no orçamento, e o theatro não tem receita que lh'e permitta funccionar sem o auxilio permanente do Estado.

«Por outro lado, a preparação d'um elenco, organisação de reportorio, pinturas, trabalhos de scena, etc., exigem um praso longo. O Republica inicia esses trabalhos com uma antecedencia de 4 ou 5 mezes; o normal, é intuitivo, não poderá, com as suas responsabilidades de theatro—official, realisar um milagre que os outros não realisam...

—De forma que—perguntamos nós—não teremos este anno temporada no Nacional?

—Isso agora...

E Affonso Gayo, mais uma vez, accentuou:

—A commissão cumpriu o seu dever. Estudou o assumpto, encarando-o sobre todos os seus aspectos, e fez os seus relatorios. Agora, a solução não depende de nós, mas do governo que, repito, nada poderá determinar tambem, sem a verba necessaria. Sabe elle já onde ir buscal-a? Ignoro-o...

*

E ahi está como o nosso primeiro theatro, a b c da arte, intra-muros, está arriscado a ficar este anno—com as portas lacradas...

QUESTÕES ECONOMICAS

A regeneração financeira do paiz

Necessidade de reduzir o numero de funccionarios publicos e pagar-lhes melhor

Antes de proseguirmos nas nossas considerações sobre o assumpto da nossa epigraphe, porque muito nos empenhamos, para que a Republica Portugueza, dentro de pouco tempo adquira, pelos actos dos seus governos, o credito e bom nome a que o paiz com a Republica, tem incontestavel direito, cumpre-nos agradecer a referencia que o sr. João Faria se serviu fazer-nos, na sua carta de 6 do corrente, sobre o nosso insignificante trabalho publicado em *A Capital* de 5 tambem do actual.

Não podemos nem devemos deixar de concordar com o que o referido cavalheiro, que não temos a honra de conhecer, expõe na sua carta, sobre a contribuição predial, trazendo para esclarecimento do assumpto, a nota do que rendeu a arrematação ultima, do dizimo sobre os bens que pertenciam aos conventos, hospitaes e outras communidades religiosas, produzindo oito mil contos de réis, do anno de 1833 a 1834.

Effectivamente, diz o sr. Faria muito bem, referindo-se a uma epocha já um tanto remota, em que talvez, mais d'uma quarta parte da area do paiz não estava cultivada, nem muitas das suas cidades e villas abrangiam a area que actualmente abrangem, e que por isso, tanto a nossa exportação cresceu enormemente, bastando citar entre os diversos artigos, a cortiça que era queimada e não exportada, artigo que avulta na importancia da exportação em cerca de 7:000:000$000 réis annuaes, assim como muitos outros.

Se calculámos mal, dando, apenas ao que a propriedade devia pagar de imposto predial 11:000:000$000, réis não quizemos ir alem, para não sermos alcunhados de exagerados, mas como dissémos, concordamos que esta contribuição pelo citado facto, deve dar muito mais de onze mil contos, em toda a propriedade do Continente e Ilhas Adjacentes, o que muito nos regosija.

Calculámos o juro de toda a producção á razão do 4 %, quando sabemos que ha propriedade que tratada pelos processos mais avançados e conhecidos, dá 6 e 7 %.

E a este respeito, diremos que se torna quasi impossivel em Portugal, tratar com regular segurança de calculos, sobre muitos e diversos assumptos, pela completa falta de trabalhos estatisticos, para o que chamamos a attenção do respectivo ministro.

E' este um assumpto de immensa importancia, para se poder avaliar o desenvolvimento d'um paiz.

E digamos: vinha agora muito a proposito, a creação d'uma repartição estabelecida como a que o governo da França creou, logo depois da paz com a Allemanha em 1870.

A estatistica geral e official da França, publicada annualmente, é um trabalho explendido, magnifico, elucidando-nos ella, a todos os respeitos sobre o grande desenvolvimento de aquelle immenso paiz.

Citaremos alguns:

Os analphabetos que em 1870 eram ainda de 20 % da sua população, estavam reduzidos ha 3 annos, a 5 %, o que quer dizer, que d'aqui a nove annos, não haverá analphabetos em França.

O numero de kilometros de caminhos de ferro e estradas, é de mais de cem por cento desde 1870.—

As machinas industriaes augmentaram vinte vezes, desde o mesmo anno de 1870, até hoje, e tudo mais n'estas proporções.

Que trabalhos estatisticos temos nós, por onde possamos ver e avaliar o nosso desenvolvimento commercial, industrial, agricultural, monetario, economico, augmento de população, etc., etc.?

Apenas temos a estatistica das alfandegas, mas essa mesmo atrasa das seis ou sete annos!

O que a carta do sr. Faria vem provar, porém, é que não fomos exaggerados.

Mas prosigamos no assumpto.

Exposémos em geral no nosso artigo anterior, de 5 d'este mez, n'este mesmo jornal, o que os governos da Republica teem a fazer, para que os orçamentos da nação se equilibrem e acabem d'uma vez para sempre os *deficits*, a fim de que o credito do paiz se restabeleça e se levante a tal ponto, que possamos utilisar-nos d'elle em occasião opportuna, levantando os meios precisos para completar a nossa rêde de caminhos de ferro, melhorar e construir as estradas que nos faltam, augmentar o numero de escolas primarias, edificar e reconstruir os edificios publicos para o funccionamento dos serviços que o paiz reclama de ha muito dos nossos governos.

Mas, sigamos o nosso proposito, agora, de economias:

Existe uma repartição chamada de Minas, que mantem cêrca de 16 empregados, repartição com que se dispende uns dezeseis contos de réis, correndo dias e dias, sem que ali haja coisa alguma que fazer!

Existe ou existia ainda ha pouco, um corpo de redacção da Camara dos Pares e Deputados, que comprehendia ou comprehende uns 40 individuos, dos quaes apenas uma insignificante parte trabalhava ou trabalha, dispendendo-se com ella cerca de quarenta contos de réis!

E' para nós, ponto assente ha muitos annos, que o serviço de todos os ministerios podem fazer-se, no maximo, com dois terços do actual pessoal!

Nós, é claro, que não desejamos que se tire o pão a ninguem, mas estabelecendo os quadros e a reforma da *caldeirinha*, isto é, á proporção que a morte fôr ceifando empregados, não se preencham esses logares, augmentando-se annualmente a todos os viventes, uma percentagem de 5 0|0, nos vencimentos, e continuando assim successivamente até se chegar a pagar a todo o funccionalismo, mais 50 0|0 dos seus actuaes vencimentos.

O funccionario precisa ser bem remunerado, para se lhe exigir bom e activo trabalho.

A este respeito seguimos o systema inglez: «pagar bem, para ser bem servido», e quem não quizer estar a horas na repartição e trabalhar, que saia!

Titulos, graduações, vencimentos e gratificações a empregados dos differentes ministerios, devem ser identicos em todos elles.

A proposito de vencimentos, diremos que, em Inglaterra os ministros recebem:

O presidente do conselho, 8:000 libras e todos os outros ministros 5:000, ou sejam, respectivamente, 36:000$000 e 22:500$000 réis.

Até 1833, o presidente do ministerio em Portugal, recebia 8:000$000 réis e os outros ministros 6:000$000 réis.

Mousinho da Silveira e José da Silva Carvalho propozeram, como exemplo de abnegação e desinteresse, que todos os ministros recebessem 3:200$000 réis, remuneração hoje inadmissivel, pelo augmento ao dobro do que ha 80 annos custava a existencia, especialmente a um ministro que é sempre forçado a despezas enormes a que não pode fugir!

Se tivessemos a honra de ser deputado, apresentariamos a proposta sobre este assumpto, que é justa e precisa.

Eduardo Perry Vidal.

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XX — Porque é que foi nomeado, para um alto logar de fiscalisação das sociedades anonymas, um negociante... fallido?

XXI — Onde pára o Abilio Magro, o terrivel Magro, que nos disseu andar pela fronteira a... vigiar os conspiradores?!

XXII — Onde pára uma parte entregue na policia contra um mestre-escola thalassa, que veiu de Lourenço Marques, accusado de conspirador?

XXIII — Escreveu-me de Freixo d'Espada á Cinta a perguntar se já ha sellos mais baratos, accrescentando quem o pergunta, que «ensteiro que faz um cesto!...»

(Não percebemos a sybilina linguagem, mas talvez alguns dos collaboradores d'esta secção possa elucidar o curioso).

COLUMNA DE MARFORIO

REPLICAS & TREPLICAS

Sr. redactor.—*A respeito dos dois funccionarios da antiga casa real, em serviço no paço de Cascaes, a que* A Capital *se refere (pergunta XIV), posso informar que o sr. ministro das finanças já resolveu, tanto a respeito d'estes como de outros em analogas circumstancias, inscrevel-os n'um quadro especial, mantendo-lhes os vencimentos.*

De v. etc.—X.

O sr. Arantes Pedroso, (pergunta VI) actual chefe do gabinete do ministro da marinha, é, de ha muito, interessado nos lucros da famosa Companhia de Moçambique, que foi sempre monarchica, e é, como sempre foi, monarchico «convicto». Se agora se diz republicano, e que como tal foi patrocinado pelo Directorio para ser deputado, não deixa, em todo o caso, de ser republicano duvidoso.

A Roça Porto Alegre

Palavras de um magistrado integro: um esbulho, cabalmente provado, superior a 500 contos; a traficancia quasi relevada por um outro membro da justiça portugueza

Transcrevemos em seguida, uma parte da minuta de aggravo apresentada pelo delegado do procurador da Republica na questão criminal intentada pelos filhos do Visconde de Malanza, a que *A Capital* se tem referido.

Não são só os herdeiros expoliados que naturalmente, na sua qualidade de victimas, se insurgem contra os auctores do esbulho e contra o juiz que não recebeu a querella. E' o proprio representante do Estado, o Ministerio Publico, livre de paixões, sem outro interesse que não seja o culto da Justiça, quem energicamente condemna o despacho proferido pelo sr. dr. Monteiro de Carvalho, pedindo a sua substituição em termos que deixam transparecer a indignação mais vehemente.

Depois de preliminarmente affirmar *a imperterivel e cathegorica necessidade do provimento* do aggravo, escreve o sr. dr. Daniel Roiz:

O caso dos autos, em toda a sua clara nudez, é o seguinte:

Um opulento proprietario, sentindo-se proximo da morte, pensou em pagar ou de qualquer forma liquidar as suas avultadas dividas, a fim de evitar as contingencias d'um pagamento forçado, a que ficariam sujeitos os seus filhos menores, quer em inventario orphanologico, quer em execução hypothecaria, pois que por estas vias necessariamente seria depreciada a herança nas especulações inevitaveis da venda em hasta publica.

N'este intuito, tomando á boa fé as propostas d'uma casa bancaria de nome, assignou, ou presume-se que assignou, uma escriptura de sociedade para a constituição de uma companhia destinada á exploração agricola das suas vastas propriedades, entrando elle com a quasi totalidade das acções, e entrando a dita firma bancaria apenas com as acções correspondentes a um capital insignificante, bem como outros individuos cujos nomes eram necessarios apenas para *verbo de encher*, em harmonia com as exigencias legaes.

E a cargo da companhia, como passivo proprio, ficaram as dividas do rico proprietario.

Sejam estas—750 contos.

Seja o valor das propriedades 1.755 contos, e o capital da companhia 1.800 contos.

Pois bem.

Fallecido o grande accionista e instaurando-se o respectivo inventario orphanologico, os minusculos accionistas sobreviventes, ainda antes da partilha da herança, simulam a reunião de varias assembléas geraes e forjam umas actas em que se affirma a intervenção, aliás incompetente, nas deliberações tomadas, dos representantes dos filhos menores do fallecido, e em que—*tout court*—se resolve o seguinte:

1.º Entregar á sobredita firma acções e titulos pertencentes áquelles indefesos menores, na importancia de 1.145 contos de réis, com a simples designação de pagamento de todos os encargos da companhia, na importancia redonda de 500 contos!

2.º Entregar aos menores, como resto da sua malograda herança, e ainda com certas restricções, apenas 380 contos de réis!

Assim se esbulham os herdeiros, sob a capa de uma mal fingida legalidade, extorquindo-lhes á luz do dia mais de 800 contos de réis!

E, para cumulo, instaurado o competente processo crime contra os auctores do esbulho, *e fazendo-se a prova cabal do delicto,—a justiça portugueza desinteressa-se do assumpto, não recebe a querella do promotor publico e quasi relevo a traficancia!*

A concisa mas suggestiva peça juridica termina assim:

Em conclusão: *a prova dos autos exige que o despacho aggravado, offensivo dos artigos 216.º e 451.º do Codigo Penal, seja substituido por outro em que os arguidos sejam pronunciados, como se pede na querella do Ministerio Publico.*

Justiça!

E que não se diga, nem mesmo se pense, que mais uma vez o voto dos tribunaes coincidiu com o interesse injusto dos poderosos.

Assim se exprime o delegado do Procurador da Republica, isto é, o fiscal da Lei, o promotor da Justiça. Assim invectivado subiu o despacho do sr. dr. Monteiro de Carvalho á presença do Tribunal superior que o vae apreciar.

Conspiradores

Interrogatorios e diligencias policiaes

O sr. capitão Camara Pestana, interrogou hoje largamente o conspirador Camillo d'Azevedo Branco, que continua detido no governo civil.

—A fim de conduzirem conspiradores, foram hoje dados em diligencia em ordem do corpo da policia civica os guardas 1203 e 1285, a Villa Real; 524 e 898, a Thomar; 818 e 1049, a Moura; 321, a Lagos; 402 a Serpa, e 1438, a Santarem.

O caso do theatro Apollo

Noticiando ha dias, a prisão do sr. Antonio Ferreira de Castro, accusado de ter desrespeitado a bandeira nacional, no theatro Apollo, e proferir palavras offensivas para o novo regimen, dissemos que, ha mais d'um mez, existia o referido mandado de captura na mão da policia e que esta nunca o prendera.

Convém, porém, elucidar, em honra da verdade, que d'esse mandado constavam apenas, os appellidos do individuo indigitado, isto é, referia-se elle, apenas, a um tal Ferreira de Castro sem ao menos lhe indicar a morada.

Ora quando apparecem mandados n'estas condições a policia não os executa, na alternativa de prender outra pessoa que não seja a que deva ser presa.

Reservistas e voluntarios

Escreve-nos o sr. Carlos José de Pina Manique, 1.º cabo reservista de infantaria 24 e empregado na typographia Commercio e Industria, da rua de S. Bento, 22-A e 24, dizendo-nos que, tendo regressado do norte, os seus patrões não só lhe pagaram como se estivesse fazendo serviço, mas lhe haviam garantido o logar.

GUIMARÃES, 14.—Foi preso o vendedor de jornaes José Vaz d'Araujo, por ter sido quem para aqui trouxe os manifestos de Homem Christo, que vieram em rolo consignado a um *e* classe d'esta cidade, cujo nome por emquanto é desconhecido.

O regimento de infantaria 20 continua de prevenção.

ALQUERUBIM, 13.—Como ahi já sabem, os conspiradores presos em Aveiro foram transferidos do antigo convento das Carmelitas, onde haviam sido internados provisoriamente, para o de Santa Joanna. Apezar da remoção ter sido feita de noite, o povo affluiu em grande massa, fazendo grande manifestação contra os presos. Tinham sido já espalhados algumas armas pelo concelho de Estarreja. A lista completa dos conspiradores presos, é a seguinte: Alexandre Albano Pereira, alfaiate; Alberto Catalá, capitalista; José Marques Ross; secretario particular de Homem Christo, Manuel d'Oliveira, creado *sportman*, Mario Duarte; Joaquim Rodrigues Branco, empregado da administração; Jayme Duarte Silva, advogado; Ricardo Pereira Campos, commerciante; Domingos Pereira Campos, industrial; João Luiz Flamengo, escrivão; Firmino Fernandes, marceneiro; Innocencio Rangel de Quadros, advogado; Eduardo Barbosa; canteiro; Joanna do Roque, mulher de recados; Augusta Campos Ferreira, domestica; Valentim Pedrosa, negociante; Albino Pinto de Miranda, idem; João Rosa Trindade, industrial Antonio de Ferreira, idem, e Manuel Abrantes, negociante de fazendas.

CHAVES, 13.—Foi apprehendida mais uma carta dos conspiradores dirigida ao padre Alberto, de Serrequinhos, preso ante-hontem em Montalegre, e na qual se pedia que mandassem para Villaderrey homens—quantos mais melhor—e os informassem das forças que estão em Montalegre, dos pontos que occupam, assim como as que estão em Chaves e da qualidade da arma.

Informações que reputo verdadeiras dizem que os revoltosos teem quatro peças de artilharia e 23 artilheiros escolhidos por Paiva Couceiro e que farão collocar esses canhões na fronteira para augmentar a mobilisação das tropas republicanas e exhaurir o thesouro.

Consta ainda que os traidores possuem dois cruzadores, n'um dos quaes se encontra o Azevedo Coutinho, existindo a bordo uma bandeira com o distico «O Vencedor».

No domingo ultimo deu-se uma scena commovente na povoação raiana de Lamadarcos, durante uma manifestação republicana feita pelas praças da guarda fiscal. Os soldados, por iniciativa do cabo David commandante do posto, promoveram uma subscripção, que rendeu 1$040 réis, quantia que foram entregar a uma velhinha que ha muito se encontra paralytica, a qual tentou por varias vezes beijar a bandeira verde e vermelha que um soldado conduzia.

HEROISMO SUBLIME

Uma viuva e dois orphãos salvam centenas de pessoas

accendendo e fazendo girar toda a noite um pharol na costa da Bretanha

No dia 18 de abril de 1911, o guarda do pharol de Kerdonis, communa de Locmaria, em Belle-Ile-en-Mer, foi repentinamente atacado de appendicite aguda. Desceu da camara do fogo, onde estava occupado a polir e a limpar o apparelho, que vela durante a noite pela salvação dos marinheiros, para repousar um pouco.

Mas o mal ia-se aggravando. Algumas horas depois, o guarda Matelot estava morto.

Belle-Ile-en-Mer está situada a 12 kilometros ao largo de Quiberon.

N'estas paragens bretãs, o Oceano é particularmente bravio, mau e sinistro. Para evitar as suas traições, os seus recifes e os seus baixios de lama, sobre os quaes os marinheiros veem irremediavelmente perder-se, multiplicam-se os pharoes.

Desde que as nuvens se condensam sobre as ondas, que se tornam lividas, da ponta de S. Gildas á de Quiberon, veem illuminar-se e decompor-se successivamente na escuridão, para os marinheiros que passam, os seus salvadores signaes de reconhecimento.

Ao largo, na espessura sombria do horisonte, Kerdonis gira. Mas, essa noite, Kerdonis não se illuminará e não girará: Matelot, o seu guarda está morto; perto do seu cadaver, ainda tepido, está a sua desolada viuva, que o amortalhou. Junto d'ella, a pequena Maria, de doze annos, seu irmão Carlos, de quatorze, choram com sua mãe.

Essa noite faltará uma estrella nas trevas do mar e os marinheiros que por ali navegarem, confiados na vigilancia do guarda do fogo, não poderão reconhecer-se...

A noite cae, o vento sopra, o mar ruge e recomeça contra a ilha a sua eterna arremettida; ao longe, sobre a costa, os pharoes da Tégnouse, de Quiberon, de Locmariaquer, de Port-Navalo, varrem já a sombra com os seus clarões.

Que tem, pois, Matelot, esta noite, para estar tão atrazado? De subito, um pensamento acaba de atravessar o espirito de um dos orphãos.

—Mamã, o pharol não está acceso!... O pharol não está accesol!...

E' todo um abysmo de espanto, repentinamente aberto aos olhos d'esta mulher, filha de marinheiro, que conhece o mar. Meu Deus! E os pescadores que voltam, e as mulheres e os filhinhos que os esperam, e todos esses desconhecidos que vogam sobre as ondas profundas, que não podem achar o seu caminho e vão talvez perder-se, porque Kerdonis não está acceso esta noite!...

Haverá lagrimas ámanhã. Depressa, á camara do fogo.

Deixam o morto só e sobem lá acima para cumprir as obrigações do seu officio, que elle desempenhava em cada noite, com um cuidado pontual e ritual.

Accender o pharol não é difficil; viram muitas vezes o fallecido fazel-o.

Como fazer girar o pharol? Quatro pequenas mãos o farão durante toda a noite, resistindo á fadiga, ao cansaço

A lua brilha, um immenso lençol louro se estende sobre o mar, mas a lanterna não gira...

Ora, Kerdonis é um pharol giratorio e se Kerdonis não gira esta noite, Kerdonis será peor que uma luz ausente, na extensão deserta e inhospitaleira do mar. Kerdonis será uma luz enganadora e traidora; mais valeria que ella não dissesse nada do que dizer aos marinheiros o caminho do naufragio. Mas Matelot, quando a morte o estrangulou, estava precisamente occupado a montar o delicado machinismo de relojoaria que acabava de limpar. Ha ainda peças que não estão no seu logar, mas nem a mulher nem as creanças sabem collocal-as. Comtudo, é preciso que elle gire. Em rigor, elle pode girar á mão.

Vae, mulher valente, chorar o teu marido lá em baixo; aqui, na nuvem lugubre que o vento desfaz, dois pequenos heroes que não teem medo nem dos rugidos da vasante, nem das aves dos mares que veem ferir com o bico os vidros da lanterna, nem mesmo da morte, que, hoje, elegeu domicilio sob o seu tecto, farão girar com as suas quatro mãosinhas a luz de Kerdonis.

Passae marinheiros, viajantes, officiaes que vigiaes sobre o convez, vêde, Kerdonis gira esta noite, como em todas as outras noites. Sabeis o vosso caminho. Está bem.

«Vira de bordo!» Cada um faz o seu quarto n'esta noite profunda.

As lagrimas e os soluços não impedem de cumprir o seu dever. A fadiga crispa os musculos infantis, o somno torna as palpebras pesadas. Que importa! O pharol gira, porque é necessario que gire.

De tempos a tempos, a mãe deixa de velar o morto e sobe por um pouco a vêr se tudo vae bem lá em cima, e o seu rosto enrugado pela flagellação da chuva fina das vagas, ao quebrarem-se, pelos ventos rijos e salgados, pela dôr, illumina-se de um vago e fugitivo sorriso, ao vêr os pequeninos tão animosos. Nove horas, meia noite, tres horas! Ella assigna, com mão firme, o livro do quarto. Toda a noite, com effeito, Kerdonis girou, como de costume.

E quando o sol, levantando-se sobre a longinqua charneca, illuminou o mar, e mesmo depois dos seus raios terem abraçado Tegnouse, Suiberon, Locmariaquer e Port-Navalo, no alto da torre de Kerdonis, dois heroes de quatorze e de doze annos faziam girar sempre, com os seus quatro bracinhos extenuados, o pharol que a nação tinha confiado á guarda de seu pae.

Nas más paragens do mar de Belle-Ile não houve, n'essa noite, sinistro algum, porque duas creanças e uma mulher, sem mesmo o saberem, por instincto, com desinteresse, tinham praticado na dôr um acto simplesmente sublime de solidariedade humana.

ULTIMAS NOTICIAS

Grande desastre no Porto

Predio que desaba matando duas pessoas

PORTO, 15.—Em S. Mamede da Infesta desabou um predio em construcção, na occasião em que se lhe estavam collocando as traves do telhado. Sob estas achavam-se umas vinte pessoas, que cahiram e ficaram muito maltratadas. Foram conduzidas ao hospital, aonde um dos operarios chegou já morto e outro em estado muito grave.

Pouco depois do desabamento, appareceu morto nas ruinas mais um rapazito de 11 annos.

O proprietario da casa desmoronada chama-se Antonio da Silva.

Notas diversas

O Tribunal Superior de Contencioso Fiscal julgou hoje o seguinte processo de recurso, por descaminho: n.º 3:314, procedente da repartição de finanças do concelho de Villa Real: recorrentes, os fiscaes dos impostos Aurelio Augusto dos Santos e Custodio José Fernandes, o recorrido, João Alves da Costa ou João Costa.

Confirmado o accordão recorrido, mandando indemnisar Feliciano Ramos pela compra e venda d'um casco de vinho sem previo pagamento de imposto devido.

Na semana que entra, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 238 réis; corôa, 201 réis, e dinheiro sterlino, 49 17|32 por mil réis.

Está melhor o sr. ministro da marinha, tendo comparecido hoje na sua secretaria.

O sr. ministro das finanças partiu hoje de tarde para Alpiarça, de onde regressará ámanhã á noite.

A distribuição da Ordem do Exercito foi transferida para depois de ámanhã.

O sr. ministro das finanças receberá depois d'ámanhã a commissão de negociantes do azeite, do Porto e de outras terras do norte, que vem pedir a entrada livre de azeite estrangeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

A grêve dos electricos

Continúa no mesmo pé a grêve dos operarios da Companhia Carris.

A provincia n'A CAPITAL

MONTESTORIL, 15.—Apezar de abastecidas as canalisações, junto ao chafariz, negam agua á pobreza no largo das Palmeiras. A falta de sessões municipaes prejudica as construcções e causa outros transtornos. O povo indignado, requer brevemente um comicio para pedir ao parlamento providencias contra estas serias inadmissiveis.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1.—Sob o commando dos seus officiaes instructores, o batalhão de voluntarios n.º 1, da Sé, tem manobras no campo, ámanhã de madrugada, para o que os alistados teem de comparecer na maxima força das 4 ás 4 1|2 da manhã, em ponto, no quartel d'infanteria 5, á Graça, d'onde o batalhão sahirá ás 5 horas prefixas.

Cada voluntario terá d'ir munido d'uma ligeira refeição contida no respectivo bornal.

Republica n.º 4.—A'manhã ha exercicio d'armamento, devendo os alistados comparecer ás 6 horas da manhã na séde. Serão marcadas faltas.

Republica n.º 21.—Tendo resolvido abrir nova inscripção dos cidadãos da freguezia de Santa Engracia, que desejem alistar-se como voluntarios, o conselho administrativo faz publico que a inscripção se póde fazer todas as noites na sua séde, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º. A partir de ámanhã os exercicios de tactica militar começarão ás 7 horas da manhã, no quartel de engenharia.

Federado n.º 3.—A'manhã, domingo, exercicio com armas em linha de combate. Pede-se a comparencia de todos os alistados e aos que não tiverem bilhete de identidade, para enviarem os seus retratos. Em breve a festa da bandeira, bodo aos pobres e inauguração da séde, rua do Bemformoso, 234, 1.º

No domingo 23 começará o batalhão a ir á carreira do tiro.

Federado n.º 5.—A'manhã realisa-se exercicio com armamento na parada de caçadores 5, ás 9 e meia da manhã. A inscripção continua aberta na rua de Santa Cruz, 26.

28 de Janeiro.—A pedido dos instructores d'este batalhão e devido ao extraordinario calor que tem cahido n'estes ultimos dias, o exercicio de ámanhã começa ás 6 horas da manhã em ponto.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Por motivos de instrucção, roga-se a todos os voluntarios d'este batalhão, que compareçam na rua da Victoria 30, a fim de receberem ordens.

A instrucção continua a ser ministrada ás 7 1|2 da manhã na parada do quartel de caçadores 5.

Almirante Candido Reis.—Realisando-se ámanhã o 1.º exercicio de tiro em Pedrouços, convidam-se os alistados a comparecerem na séde rua do Seculo, 60, hoje para receberem instrucções.

Os alistados que não comparecerem não poderão tomar parte na carreira. A secretaria encontra-se aberta das 9 ás 12 da noite, para qualquer esclarecimento.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Depois da liquidação quinzenal, que correu sem incidentes, [...] lisou-se a 49 3|4, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 13|16	49 1[...]
Londres 90 d|v...	51 1|8	
Paris, cheque....	571	
Italia...........	567	
Allemanha, cheq..	285	
Amsterdam, cheq.	898	
Madrid, cheq.....	880	
New-York........	990	1[...]
Rio s|Londres....	16 5|32	
Libras...........	4$820	4[...]
Agio d'ouro......	7 0|0	8[...]

Desconto.—Continuaram as taxas 5 1|2 e 6 0|0 para operações de desconto.

Bolsa.—Animou-se hoje bastante a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	C[...]
Tit. de 1.000$000..	87,85	[...]
» » 500$000..	87,70	[...]
» » 100$000..	88,00	[...]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 1888-89, assent., 53$700; 4 1|2, c[...] 53$400.

Externas, effectuado: 1.ª s[...] 64$300 e 3.ª, 65$60 e 65$700, tit. [...]

Acções, effectuado: Banco Commercial, 119$000; Assucar, 84$000; [Mo]çambique, 5$300; C. N. dos Caminhos de Ferro, 5$100; Panificação, 11[...] Zambezia, 3$850.

Obrigações, effectuado: Predial [...] 0|0, 81$500; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$500; C. N. dos Caminhos de Ferro, 61$000, coup.

Prazo, fim de julho: Assucar, 84[...] Moçambique, 5$300.

Fim de agosto: Assucar, com p[...] de 500 réis, 86$500, 86$800 e 87$00[...]

LONDRES, 15, á 1 hora e 45 m. 2 1|2 consol. inglez, 78,87; 3 0|0 Portuguez, 66,00; 5 0|0 Brazil, 1908, 10[...] 4 1|2 %, japonez 1905, 2.ª serie, 100[...] 0|0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, [...] Atchison, 116,00, Chesapeake e O[...] 84,50; Erie prefered, 60,25; Erie C[...] mon, 37,75; Missouri Common, [...] Rock Island, 33,00; Southern Pa[...] 126,12; Southern Common, 33,50; U[...] Pac., 193,37; Gd. Truck Canad[...] pref.); 62,37; U. S. Steel corpor[...] com., 81,12; Amalgamated, 70,87, [...] ganyka, 4,63; Beira Railway, 95, 0[...] cambique, 22,00; Rand-Mines, 7,75.

THEATRO NACIONAL

Exame de alumnos do Conservatorio

Depois de ámanhã realisar-se-ão, pelas 3 horas da tarde, no theatro [Na]cional as provas de exame dos al[umnos] do 3.º anno do curso dramatico do [Con]servatorio, que constarão da repr[esen]tação das seguintes obras do th[eatro] moderno, scandinavo e russo:

A cavalgada do bode, scenas da p[...] Henrik Ibsen; *Peer Gynt*, pelos [alum]nos João Henriques e Beatriz d'A[...] da; *A saga de Pedro, o Afortunado*, [de Au]gusto Strindberg, pelas alumnas [...] Ferreira e Sarah Lima; a *Intr[usa]*, [de] Meterlink, pelos alumnos Joaqui[m ...] mada, Reynaldo d'Azevedo, Oth[...] Carvalho, Ilda Ferreira, Justin[a Ma]galhães e Sarah Lima; a *Esc[...]* [de] Maximo Gorki, pelos alumnos [...] Rodrigues, Reynaldo Azevedo, [...] Henriques, Felix do Amaral e O[...] de Carvalho.

A entrada é publica.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se depois d'ámanhã a [...] do Nucleo Social Seculo XX.

—No Luzitano Club, rua de S. J[...] Praça, 83, realisa-se ámanhã uma [...] em que toma parte um grupo de [...]res sob a direcção do sr. Fr[...]mem, seguindo-se baile.

—Afim de fazer uso das agu[as] [parte] ámanhã no *Sud-Express* para V[...] nosso amigo sr. Julio Maria de So[...]

—No Gremio Republicano Fede[ral ...] vessa do Almada, 82-A, realisa-[se] um sarau recreativo e musical, co[m] [...] de concerto por um sextetto sob [a dire]cção do maestro Antonio Sarme[nto e] experiencias de illusionismo pelo [sr.] Henrique Corrêa.

—A revista *Vida Artistica* mudo[u a sua] redacção para a rua do Mundo, 81.

—Na administração do 1.º bairr[o regis]tou-se hoje um filho do sr. capi[tão Do]mingos Patacho, recebendo o [nome de] Luiz. Testemunharam o acto os [srs. Fer]nando da Luz Mosquita de Car[valho e] Antonio Barreira da Silva Patacho, tio do registado.

—Os socios do Grupo União Fe[...] sa devem comparecer ámanhã, ás [...] da tarde, na rua do Arco do Ba[ndeira] junto á Leitaria Camponeza.

—Foi julgado e absolvido, no 2.º di[stricto] criminal, o sr. Theodoro Ribeiro, [...] na rua do Alecrim, 33, accusado d[e exer]cer clinica sem qualidade offici[al para] isso. Serviram de testemunhas d[e defe]sa, provando a falta de base d[a accu]sação, os srs. drs. Cupertino Ri[...] Eduardo Tavares.

—Adelaide Sampaio, moradora [na rua] da Bempostinha, 118, 1.º, recolheu [em pe]rigo de vida ao hospital de S. José [enfer]maria de Santa Isabel, por ter i[ngerido] pastilhas de sublimado.

—O carroceiro Alberto da Silva [mora]dor na rua de Marvilla, 12, pateo d[...] ao passar esta manhã no Poço de [...] cahiu da carroça que guiava, pa[ssando-]lhe as rodas sobre o corpo, prod[uzindo-]lhe varias fracturas e muitas con[tusões.] Recolheu em perigo de vida á e[nferma]ria de S. Francisco, do hospital [de S.] José.

—Philomena Pereira, moradora [na rua] das Farinhas, 13, 1.º, e Deolinda A[...] na rua Antonio Tavares, lettra [...] operarias da fabrica de phosphoro[s, quei]maram-se gravemente esta man[hã com] massa phosphorica, nas mãos e [...] Foram conduzidas ao hospital [de S.] José.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão encarregada de promover os festejos na freguezia de Arroyos reune hoje, ás 9 horas da noite, no Centro Affonso Costa, afim de lhe ser presente o trabalho das sub-commissões incumbidas de elaborar o programma d'esses festejos. Pede-se a comparencia de todos os vogaes da commissão.

—A junta de parochia de S. Miguel, resolveu aggregar a si, parte dos commerciantes d'esta freguezia, afim de formarem a commissão das festas para solemnisação do primeiro anniversario da Republica Portugueza. Por proposta do thesoureiro, sr. Marques Coelho, foram nomeados para formarem essa commissão os commerciantes: João Marques Caratão, João Gonçalves Pereirinha, Joaquim Lourenço d'Oliveira, Manoel Ferreira, José Braz, Abilio Marques d'Almeida e João Pereira Batalha, aos quaes se officiou n'esse sentido.

—Para commemorar o anniversario da Republica Portugueza, a direcção do Centro dr. Miguel Bombarda resolveu convidar todos os commerciantes da rua de S. Bento, a reunir na sua séde, no domingo, 23, pelas 2 horas da tarde, afim de se resolver a melhor fórma de se realisarem os festejos.

COLLECÇÃO DIAMANTE

Um romance por 80 réis

Conseguir fornecer ao publico um bom romance, já não é tarefa facil em nossos dias, mas muito mais difficil é realisar esse objectivo por um preço diminuto, verdadeiramente insignificante. Por isso é caso para felicitarmos o publico pelo esforço que representa a nova collecção de romances iniciada pela casa editora Guimarães & C.ª, com a publicação do *Romance d'uma rapariga honesta*.

160 paginas, em magnifico papel, muito boa impressão, linguagem vernacula, e litteratura san—tudo isto por 80 réis, é um verdadeiro prodigio!

Os nossos leitores ajuizarão da justiça das nossas palavras procurando nas livrarias a nova *Collecção Diamante*, dos editores Guimarães & C.ª

Jardim Zoologico

Estreia-se, ámanhã, n'este recinto, a companhia de pretos

No Jardim Zoologico realisar-se-ha ámanhã, a estreia da original companhia africana de opereta, composta de pretas e pretos, n'uma sensacional festa cheia dos maiores e mais extraordinarios attractivos.

A companhia africana, como toda a gente sabe, obteve no theatro da Rua dos Condes, o mais pleno successo.

O preço da entrada no Jardim é apenas 100 réis.

Assembléa Popular de Vigilancia Social

Como noticiámos, reune ámanhã esta collectividade, pelas 2 horas da tarde, com os delegados de todas as classes para se apreciar a discussão do projecto de constituição no parlamento. Todas as collectividades que, por omissão ou ignorancia de moradas, não tenham recebido convite, são por este meio convidadas a comparecer na séde da Assembléa, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º

Partido Republicano

Centro 5 de outubro

Este centro, querendo alargar a esphera da propaganda democratica, iniciou uma inscripção liberal para palestras republicanas, sendo a primeira ámanhã, pelas 9 horas da noite, discursando o sr. Antonio Almeida e Santos, guarda n.º 1358 da policia civica sobre o thema «A Religião e os jesuitas».

Centro Taboense

Commemorando o 3.º anniversario da fundação d'este Centro, a direcção da sua delegação em Lisboa promove ámanhã uma sessão solemne, pelas 5 horas da tarde, na cooperativa A Padaria do Povo, rua Almeida e Sousa, devendo discursar, entre outros, os deputados srs. Ribeiro de Carvalho e Gastão Rodrigues e Antonio Pereira Martha.

Comicio em Azambuja

E' ámanhã, como noticiámos, que se realisa o comicio promovido pelo grupo «Pró-Patria» em Azambuja e em que devem fazer uso da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, Severo Portella e Cesar da Silva. Prepara-se ali affectuosa recepção.

Centro republicano de Veiros

A sub-direcção em Lisboa convida todos os socios a comparecerem ámanhã 16, pelas 8 horas da noite no Centro Republicano do Santos, rua da Esperança n.º 24, 2.º, para assumpto urgente—*Wenceslau Diniz d'Araujo.*

Fallecimentos

ALQUERUBIM, 13.—Falleceu no visinho logar da Ponte da Rala a sr.ª D. Anna Victoria, Amador, de 92 annos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Fado Vermelho»

Com este titulo, sahiu o n.º 1 d'uma publicação mensal a «Propaganda pela truva», cujo custo é apenas de 20 réis, sendo seu editor e proprietario o sr. Bernardino Alves Lopes.

«Lei da Fiscalisação das Sociedades Anonymas»

Editado pela Associação de Classe de Empregados do Escriptorio, foi publicado um pequeno folheto de critica á lei da fiscalisação das sociedades anonymas. Original do Ricardo de Sá, conhecido e apreciado contabilista, é um trabalho de valor e que merece ser lido com cuidado pelos interessados, entendendo o auctor que o regulamento precisa de uma grande reforma.

«Serões»

Appareceu o n.º 73, correspondendo a julho. De ha muito, desnecessario será dizel-o, que este bello magazine litterario occupa um logar especial, o que difficil se não impossivel, será desapossal-o. O presente numero é, como todos os outros, interessantissimo e feito com superior criterio, sendo magnificas as gravuras que insere.

Como se sabe, a edição é da conceituada livraria Ferreira, da Rua Aurea, 132 a 138.

NAVEGAÇÃO COLONIAL

Uma carreira directa PARA Macau e Timor

valorisaria o café de Timor, um dos melhores do mundo, e traria grande economia ao Estado no preço das passagens

Sr. redactor.—Ha cêrca de dois mezes expuz nas columnas d'*A Capital* as vantagens que adviriam para o paiz do estabelecimento d'uma carreira de navegação nacional para Moçambique, pelo Canal, e referi-me tambem á possibilidade de se fazer um transbordo em Aden para a India.

Agora venho lembrar á commissão encarregada do estudo do novo contracto de navegação para a Africa que seria tambem de grande vantagem que aquelle transbordo se estendesse a Macau com escala por Timor.

Os vapores a empregar, no inicio, seriam modestos. Bastariam de 1.500 toneladas, com 80 logares na camara, e marcha de 10 a 11 milhas por hora.

As vantagens d'esta carreira seriam incalculaveis, como vae vêr-se: ligar todas aquellas longinquas e desprotegidas colonias com a metropole, por vapores portuguezes; doixar o Estado de pagar por alto preço as passagens dos seus funccionarios e tropas; ligar Macau com Timor, por meio de viagens rapidas e regulares, pois actualmente essas ligações se fazem pelo vapor *Dilly*, um calhambeque, que o Estado lá tem, nem cu sei ha quantos annos; ligar tambem Macau, Timor e a India com Moçambique e Angola, ou seja ligar todas as nossas possessões umas ás outras; abrir-se com essa carreira um novo mercado para o nosso commercio de exportação; pois as nossas magnificas aguas mineraes, as primorosas conservas, fructas seccas, etc., teriam n'aquellas colonias um magnifico mercado.

Podia-se receber em Lisboa em optimas condições de preço e rapidez o café de Timor (um dos melhores do mundo), que agora, á falta de transporte em condições favoraveis, é vendido em Batavia, para lotar com os cafés hollandezes, a que dá grande valor. Poderiamos tambem receber as magnificas madeiras que abundam em Timor e que são do superior qualidade, entre as quaes o sandalo; é que agora, pelo mesmo motivo, não veem para a Europa. Iria ainda mais a nossa linha do vapores animar consideravelmente as plantações n'esta colonia.

Levar a effeito tão importante melhoramento é marcar um grande passo no nosso desenvolvimento commercial e colonial.

Para o estabelecimento d'esta linha, é preciso um subsidio, que facilmente pode ser satisfeito pelos cofres da metropole, da India, Macau e Timor.

A carreira deve ser directa do Aden a Macau, com escala pela India (Mormugão) e Timor (Dilly) e deve ser feita por vapores nacionaes; pois seria um grande erro dar essa carreira á bandeira extrangeira; e ainda porque esta modesta linha pode vir a ser o inicio d'uma futura carreira de navegação com bons paquetes nacionaes e directa de Lisboa áquellas longinquas paragens.

A bandeira nacional impõe-se, porque, sendo nós o terceiro paiz em expansão colonial, somos o unico que não tem marinha propria para todas as suas colonias. E para terminar citarei estas palavras de Oliveira Martins: *Um povo colonial, sem uma marinha propria, é uma ficção e um mytho.*—Lisboa, 10-7-1911.—*J. Soares.*

Colyseu dos Recreios

Cantam-se hoje os «Sinos de Corneville»—Amanhã duas récitas a meios preços

No elegante Colyseu dos Recreios canta-se esta noite a celebre e deliciosa opera comica *Os sinos de Corneville* em que entram os principaes artistas da companhia.

Afim de que todas as creanças de Lisboa possam tambem admirar a notavel companhia italiana, realisa-se amanhã uma deslumbrante *matinée* popular a meios preços, tendo as creanças até 10 annos entrada gratuita. Canta-se *A Viuva Alegre*.

A' noite, espectaculo popular por metade dos preços, cantando-se a bella e hilariante opereta *O Boccacio*. Segunda-feira é a festa artistica de Biano Bagnoli, com um espectaculo magnifico. Será inaugurado n'essa noite o café ao ar livre, que é um bello melhoramento para estas noites quentes do verão.

A PROPOSITO DE S. CARLOS

Musicos e coristas

Nem uns nem outros teem futuro

O sr. J. A. Martins, musico, diz-nos, a proposito da entrevista ha tres dias publicada por nós sobre o theatro de S. Carlos e sobre a noticia hontem dada, de uma empreza estrangeira ter mandado sondar as condições do concurso, tencionando, no caso de lhe convir, trazer uma orchestra, que é triste a situação creada aos musicos portuguezes, os quaes, tendo luctado já no Conservatorio com falta de instrumentos e após canceiras e trabalhos sem nome durante 9 annos, não teem futuro algum. Parece-lhe que, com um pouquinho de boa vontade da parte dos governos e se a dir cção da associação de classe empregasse os devidos esforços, a sorte d'esses párias—chamemos-lhe assim—poderia ser melhorada, lucrando todos, a começar pela arte.

O sr. José Graça Fernandes, corista e um dos iniciadores e fundadores da associação de classe, escreve-nos, dizendo que, realmente, o sr. Antonio Arroyo tem razão quando affirma que só temos actualmente coristas para operettas e revistas, esses ainda recrutados Deus sabe como, prevalecendo mais o empenho que o merito profissional. Entende o sr. Fernandes que devia ser instituida uma aula de canto para essa classe e que os emprezarios sejam obrigados a escolher o seu pessoal apenas aos que saiam d'essa aula.

Espraia-se, depois, o sr. Fernandes nas exigencias que os emprezarios teem e na exigua remuneração que os coristas recebem, pois, sendo-lhes exigido, quer a homens, quer a mulheres, que tenham uns poucos de fatos e nas tantos pares de calçado, alem de outros barbichachos, aos primeiros se paga com 500 réis por dia e ás segundas com 400 réis, pouco mais a mais obrigados a ensaiarem de dia, não podendo assim angariar outros meios de subsistencia.

A Associação de Classe dos Coristas organisou já uma tabella de preços, que o sr. ministro do interior devia approvar.

Conferencias

Na Escola Trindade Coelho

N'esta escola, cuja séde é na Cruz das Oliveiras, realisa ámanhã pelas 5 ho as da tarde, uma conferencia o tenente da guarda fiscal sr. Valdez, inaugurando-se a nova bandeira o havendo em seguida *kermesse* e baile em favor da escola.

Base philosophica da lingua Esperanto

Na proxima quarta-feira, ás 8 horas e meia da noite, no Lisbona Esperantista Grupo, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, realisa o sr. B. Martins d'Almeida uma conferencia subordinada ao titulo que nos serve de epigraphe.

Educação Popular

Subordinada a este titulo, effectua ámanhã, pelas 8 horas da noite, na séde do Centro Dr. José d'Almeida, rua do Benformoso, 234, 2.º uma conferencia, o propagandista sr. J. Fontana da Silveira, director do jornal *A Humanidade* promotor d'esta palestra. A entrada é publica.

A' facada e á pedrada

José Vieira, morador na rua da Piedade 36, loja, e Mario da Silva Machado, na rua Coelho da Rocha, 80, loja, envolveram-se dentem na rua de Campo d'Ourique, ficando o primeiro ferido com uma facada nas costas, pelo que deu entrada na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, ficando ali preso.

O segundo, que foi attingido com uma pedrada na cabeça, recebeu curativo no hospital da Estrella, sendo depois removido para o governo civil.

MIZERICORDIA DE LISBOA

Serviços medicos e pharmaceuticos

O relatorio d'esses serviços no anno de 1909-1910

Foi agora publicado o relatorio dos serviços medicos e pharmaceuticos da Misericordia de Lisboa relativos ao anno economico de 19 9-19 0. Documento interessante sob todos os pontos de vista e do que se deduzem, só ao compulsal-o as vantagens que o posto permanente tem prestado e continua prestando, bastando dizer que desde a sua abertura até 30 de junho de 1910 ali receberam consulta, tratamento ou qualquer outro serviço 257:640 pessoas.

O prologo do relatorio é assignado pelo distincto clinico sr. dr. Alfredo Luiz Lopes, e d'elle recortamos os seguintes periodos:

Mais uma gloria, — e immorredoura — caberia ao grande provedor actual da Misericordia, se assim como foi o primeiro a instituir o frequentado Posto Permanente de Soccorros Medicos da Calçada da Gloria, e o gratuito balneario da Rua da Esperança, fosse egualmente o primeiro a dotar Lisboa com uma maternidade que, sem poder satisfazer completamente a todas as necessidades, correspondesse ao inicio d'esta santa cruzada e serviço de incentivo a que outras instituições e o Estado que não teem restricta obrigação, satisfizesse promptamente a esta urgente necessidade.

E já agora aqui deixamos o meu sonho. Quereria a par d'essa maternidade, uma pequena enfermaria completamente provida dos apparelhos necessarios, para as creanças debeis, para esses entes desgraçados, filhos miseraveis de miseraveis paes—syphiliticos, tuberculosos, etc.,— cuja apparencia nos confrange e cuja vida é um horror para el es e para a familia e um crime para a sociedade que de cidaçaa lentamente precipitar para a valla dos cemiterios. Quereria no Posto Medico uma secção de soccorros e porperas com uma ambulancia, acompanhada de competentes profissionaes que fossem assistir aos partos das mulhe es pobres residentes em casas nas quaes esse beneficio pudesse ter applicação, e conjunctamente um systema de soccorros pecuniarios bem instituido e essas mul eres e de abono de leite ás creanças cuj s mães não teem saude para amamentar, e que pelo estado que no Posto em tal sentido tem sido feito, constituem uma percentagem de 25 0,0.

E quando posso n'estes ideaes, e sei que contigno an a ticio da Misericordia ha um vasto terreno que lhe não pertence, mas cuja venda ha ha muito se promove, a minha im ginação constroe um bello edificio para o qual transfiro o Posto Medico da Calçada da Gloria e suas enfermarias, deixando os restantes espaço a desejada maternidade, a enfermaria das creanças debeis um lactario no qual a pensão em dinheiro que actualmente a Miser cordia concede,—e que tanta applicação disparatada pode ter, e muit vez tem,—fosse substituido por bom leite que só á creança aproveitaria, e ainda uma sub s vaci a automovel para soccorros medicos, e outros ricos urgentes, estufa de desinfecçã , etc.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se, amanhã, a festa do estimado bandarilheiro Cadete que apresenta um programma constituido só por elementos nacionaes.

A corrida começará ás 4 3/4 da tarde, sendo o seguinte o seu detalhe:

1.º touro para Manuel Casimiro, 2.º para Theodoro Gonçalves e Manuel dos Santos, 3.º para Guilherme Thadeu e Ribeiro Thomé, 4.º para José Casimiro, 5.º para Jorge Cadete (e José), 6.º para José Casimiro e Jorge Cadete tourêio a duo), 7.º para Carlos Mascarenhas e Jayme Cadete, 8.º para João d'Oliveira e Alfredo dos Santos, 9.º para Manuel Casimiro, 10.º para Alfredo dos Santos e Guilherme Thadeu.

Praça de Cacilhas

O sr. Luiz de Lacerda, proprietario d'esta praça, prepara para o proximo dia 30 uma extraordinaria corrida que vae causar sensação, sendo um dos cavalleiros Morgado de Covas.

Como brinde serão fornecidas passagens gratuitas de ida e volta, nos vapores da Parceria, a todos os individuos que se apresentarem munidos de bilhetes para esta tourada.

Feira d'Agosto

O theatro Julia Mendes presenta-se este ano consideravelmente melhorado, e com excepcionaes condições de conforto e embellezamento. Vae, portanto, ser a grande attracção da feira, abrindo a 29 do corrente, com a *premiére* da revista *Saude e... bichas!* posta em scena com todo o brilhantismo. A companhia conta elementos de incontestavel valor, tendo como já dissemos, como estrellas Isabel Ferreira e Serpetta Vieges, a figurando no seu elenco a endiabrada Lucrecia Esmeralda, uma gentil hespanhola que tantos admiradores conta.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Na fabrica de lanificios de Arroyos

não ha falta de ventilação nem se applicam multas a esmo, dizem os seus directores

Dos srs. João Vianna e Francisco Pereira Ferraz, directores da Companhia de Lanificios de Arroyos, recebemos hontem uma longa carta em que nos dizem que não ha falta de ventilação na fabrica pertencente áquella companhia, antes póde ella ser considerada, sem favor, como uma das melhores de Lisboa, e que estando a funccionar desde 1896 nunca até hoje alguem se lembrára de se queixar.

Não foi, porém, esse o principal motivo, affirmam os signatarios, por que nos escrevem, mas sim para protestarem contra a affirmativa de que as multas chovem sobre os operarios e que a importancia d'essas multas reverte a favor d'uma caixa que aos operarios nada tem beneficiado.

Dizem os srs. Vianna e Ferraz que, por iniciativa da direcção da companhia, no louvavel intuito de auxiliar a classe operaria, começou no principio do anno de 1910 a crear-se um fundo com o producto das multas impostas aos operarios que não deixem entrada na fabrica ás horas regulamentares. Essas multas produziram no referido anno de 1910, 22$890, a que se juntou o producto d'uma subscripção na importancia de 15$000, tendo as multas no presente anno attingido 15$02 [illegible] que perfaz o total do fundo 53$910 réis.

Não é, pois, tão insignificante o dispêndio, visto que se poderia fazer sentir os effeitos da caixa de soccorros, mas insignificante como é, está sendo administrada pelo mestre d'officina sr. Antonio Marques, que é o thesoureiro, e pelo secretario sr. João Xavier, feito os armazem do fi o, as quaes mostrarão a quem lh'o exigir as importancias que teem recebido, as quaes, até hoje nenhuma applicação tiveram, devido, exactamente, a sua exiguidade.

A direcção da fabrica, tem no entanto soccorrido sempre os seus operarios na doença e muitas vezes até tem fornecido meios aos mais pobres para o enterro de pessoas de familia.

Reclama-se

Para que sejam postas a concurso, immediatamente, as escolas recentemente criadas em S. Mamede e Torre, da freguezia do Reguengo do Fetal, pois a demora no seu provimento está causando grandes prejuizos.

—Na rua da Conceição da Gloria ha um barracão pintado de preto, que é um verdadeiro deposito de lixo, pollulando ali ratos e toda a especie de bicharocos. O estado da rua deixa muito a desejar, pois a vasoura municipal é cousa ali desconhecida.

—Contra o estado lastimoso em que se acham os lagedos do piso das arcadas do Terreiro do Paço, ponto frequentado por muitos estrangeiros, por estarem ali installadas as estações telegraphicas e dos correios.

O piso d'essas arcadas acha-se cheio de covas, e é triste que dêmos ao estrangeiro e a nós mesmos um exemplo de abandono que nos envergonha, na primeira praça da capital.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

José Celestino da Silva Ferreira, morador na rua Andrade, 1, 1.º, Villa Bastos, foi enviado ao 1.º juizo d'investigação criminal, por ter furtado 185$225 réis na mercearia de Augusto Rocha Esteves, bairro Estrella d'Ouro, 23.

—Queixou-se á policia Virgilio de Vasconcellos, morador na rua da Fé, 49, loja, de que a sua amante Antonia Augusta, lhe fugiu, furtando-lhe diversos objectos de ouro e vestuario no valor de 72$000 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Recitas populares no Apollo

No Apollo, inauguraram-se hontem os espectaculos populares por metade dos preços em todos os logares. Representou-se a celebre revista *Aguila em palheiro*, ampliada com o novo e deslumbrante quadro *O Palacio das artes*, que está rimente posto em scena.

A enchente foi completa e certamente se repetirá hoje.

Hoje realisa-se, na Trindade, a primeira representação da *Gente minda*, que por ser de um genero completamente novo constitue com certeza uma surpreza para o espectador. Em Madrid toda a imprensa fez o elogio dos auctores Arniche e Garcia Alvarez, cujo talento e originalidade são em extremo apreciados. Realmente a *Gente minda*, a que os adaptadores conservaram a mesma feição, é um trabalho interessantissimo, fructo de uma finissima observação da vida real que prende extraordinariamente a attenção do publico, dando-lhe ao mesmo tempo uma impressão triste e alegre.

—No Paraiso de Lisboa, além dos artistas Les Berleyn's, tomam parte no espectaculo de hoje as formosissimas Henn nas Cheray, celebres duettistas hespanholas que se estreiaram hontem e cujo trabalho chamou ali grande concorrencia de publico.

Na proxima segunda-feira haverá novas estreias, a da familia Otrup, numero lyrico em que figuram duas magnificas *estrellas*.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 15.— Realisa-se ámanhã no theatro da Academia Almadense um espectaculo promovido pela Companhia Portugueza d'Operetta, subindo á scena a comedia *A Filha do Paraças* e um acto do *Folies Bergéres*.

—A Academia Almadense promove em agosto proximo um passeio a Cintra.

ALQUERUBIM, 15.— O calor n'estes ultimos dias tem sido verdadeiramente extraordinario, quasi insupportavel. A continuar assim, os milhos, principalmente os do monte, não resistem.

—Continuam a affluir muitos touristas ás margens do rio Vouga.

—E' na proxima 2.ª feira, que se effectua a inspecção dos reservistas, domiciliados n'esta freguezia.

—Esteve no logar do Pinheiro o sr. dr. Pereira da Cruz, que veiu em serviço militar.

GUIMARÃES, 14.— No dia 25, na freguezia da Costa, realisa-se a costumada romaria de S. Thiago, a que costuma affluir muito povo d'esta cidade, por estar distante apenas um dois kilometros. Haverá, como de costume, a entrada no arraial dos tradicionaes andores de Santo Estevão e Santa Maria, estes de Athães e aquelle de Urgezes. E' outra festa comparada á ronda de Lapinha, pois que os referidos andores só podem permanecer na egreja da Costa até ás horas da tarde, hora a que retiram para as suas freguezias. Tradições de Guimarães que não podem desapparecer e que são uma bella fonte de receita para o commercio local.

REGUENGOS DO FETAL, 14.—No logar da Lapa Furada, por questão de amores mal correspondidos, resolveu pôr termo á vida, por meio de envenenamento com arsenico, uma rapariga de nome Maria do Fetal Silva, filha de Manuel Silva Novo, já fallecido.

—Reina aqui indignação, por uma falsa accusação feita ao coadjutor d'esta freguezia, a quem culpam de haver feito um baptisado, violentamente, o que é menos verdadeiro, segundo nos informam pessoas de bem, pois o baptisado só foi feito após o respectivo registo civil, como a lei determina.

Movimento do porto

Hav. e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil)	16
Brez. R. da Prata, «Chilli» (Bordeaux)	17
Afr. orien., «Kronprinz» (Hamb.)	17
Liver. Vigo, etc., «Augustine» (Pará)	18
Bordéus, «Magellan» (Brazil)	18
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	19
Cor. La Pal. Liv., «Orosa» (Brazil)	19
Br. R. Prata, Pac. «Oritas» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Per., Bah., R. J., etc., «Macedonia» (H.)	20

ESPECTACULOS

JARDIM DA ESTRELLA—8—Grande festival—9 1/2—Theatro da Natureza—Cavalleria Rusticana—Bodas de Lia.

TRINDADE—8 1/2—Inauguração da época de verão—Gente mouda.

APOLLO—8 3/4—Recita popular—Aguia em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de operetta italiana—Os sinos de Corneville.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Recita da actriz Maria Victoria—Pé de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil — Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Esplanada-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

17 Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

II

Tudo tinha sido transformado durante as tres semanas immediatas á subita chegada dos amos; houvera um continuo vae-vem de marceneiros, de pintores, de estofadores, um enxame de operarios, um trabalho incessante em todos os aposentos. O duque San Giorgio não se occupava de nada; estava raramente em casa e limitava-se a uma vista de olhos sobre os trabalhos.

A duqueza dirigia tudo e dava ordens claras, nitidas, precisas. Tinha largas conversas com o mestre dos decoradores, explicando-lhe minuciosamente a disposição dos moveis, dos quadros, dos espelhos... Punha todo o cuidado na escolha dos estofos para obter felizes harmonias de côres e passeava pelo palacio, sem medo da poeira nem do barulho. Em tres semanas tudo ficára prompto. Só faltavam as flores e alguns objectos de arte, que deviam chegar da *villa* San Giorgio, em Sorrento.

Havia quatro grupos de aposentos no primeiro andar. O primeiro era occupado pelo conde Domingos San Giorgio, e ahi não se fizera alteração alguma. O segundo destinava-se ás recepções: tres saletas, sala de bilhar, sala de fumo, dois salões de baile, tudo reformado de alto a baixo. Os outros dois eram reservados á duqueza e ao duque, que tinham adoptado o costume aristocratico de viver separados. Haviam tomado esta resolução tacitamente, sem necessidade de se consultar um ao outro.

Da grande ante-camara commum, entrava-se pela porta da direita nos aposentos de Beatriz e pela da esquerda nos de Marcello: a jovem senhora tinha uma saleta, um *boudoir*, um gabinete de *toilette* e um quarto de dormir; seu marido tinha tambem uma saleta, um gabinete de trabalho, um gabinete de *toilette* e o seu quarto. Os dois quartos eram contiguos, parallelos, separados por uma parede e uma porta. O primeiro duque de San Giorgio, que mandára construir o palacio, parecia ter adivinhado as longinquas inclinações dos dois conjuges de agora.

Toda a parte nova do palacio tinha um caracter especial. Estava decorada e mobilada com um luxo sereno, grandioso e solido. Nada de demasiado rico ou de demasiado novo que podesse dar-lhe o aspecto da casa de um ricaço atirando com o seu dinheiro á cara dos visitantes. As linhas eram simples, ricos os estofos, as côres suavisadas, sobria e serena a harmonia geral. Nada saltava á vista, nada destoava. Nenhum d'esses exotismos custosos que a moda impõe e que duram seis mezes; nem falsos decorações mouriscas, nem Pompeias em miniatura, nem imitações de salões orientaes, nem copias de *boudoirs* Luiz XV... Os aposentos do palacio San Giorgio eram de um estylo puro que amplificava a pequenas encantarao gosto moderno.

A duqueza Beatriz escolhera a moldura apropriada á sua belleza. A sua estatura precisava, para a fazerem realçar, d'aquelles immensos aposentos, d'aquelles espelhos enormes que a reflectiam inteiramente; o seu corpo esculptural desdenhava os macios divans e as poltronas voluptuosas; o seu lindo rosto classico não se harmonisava com a arte minuscula e fragil que inunda de estatuetas e bugigangas as *étagères* dos mobiliarios elegantes; a sua explendente mocidade não podia encerrar-se em cubiculos perfumados, sem luz, de atmosphera viciada; era-lhe necessario aquelle luxo requintado, sobrio, delicado, aquelle interior racional, claro, sereno, feito á sua imagem.

Nunca ella esquecia sobre os canapés os seus lenços arrendados; quando acabava de tocar piano, fechava o instrumento e repunha a partitura no seu logar; quando interrompia a leitura de um livro, assignalava a pagina e tornava a guardal-o na estante; o seu bordado, uma rica estola com ramagens de ouro, era coberto com papel de seda e collocado no açafate de costura. Em volta d'ella, não havia photographias, galerias de parentes, de amigos ou de simples conhecidos... Nenhum d'estes mil nadas, indispensaveis, inuteis e encantadores. A duqueza de Revertera repudiava estas manifestações de um espirito ocioso; gostava da ordem, da regularidade, talvez da monotonia, que deviam assegurar-lhe uma tranquillidade absoluta.

Este conjuncto era um pouco frio. A existencia, em logar de se estreitar n'uma doce intimidade, abria-se n'uma expansão toda exterior. As palavras perdiam-se nas salas por demais vastas; impossivel manter uma conversação em que a alma divagasse; as cortinas não espalhavam sombras mysteriosas, e os reposteiros não abafavam nenhum ruido, não havia recantos discretos onde podessem esquecer-se n'um coloquio... Dentro d'aquellas paredes, a vida tinha de ser clara, transparente, sem mancha.

Pouco a pouco as pessoas da casa começaram a soffrer esta influencia moderadora. O tio de Marcello começara por temer que os seus habitos fossem alterados por sua sobrinha. Era um solteirão, um D. Juan em ponto pequeno, campeão obstinado da velha galanteria, que cortejava do mesmo modo a fidalga ou a creada. Conservava gratas recordações e o gosto de conviver com mulheres; prestava-lhes serviços sem importancia, consolava-as nos seus pequenos desgostos, acompanhava-as ao theatro, ajudava-as a pôr a capa; gostava de viver junto das saias e de respirar os perfumes das gentis damas. Achava-a esperta, um pouco inconprehensivel, sem aquella amavel condescendencia das mulheres do seu tempo, mas ainda assim dotada de bondade. A' noite, ficava muitas vezes a seu lado, contando-lhe historias.

A começar pelo mordomo—personagem importante, cujas mulher e filhas usavam vestidos de seda—até ao ultimo lacaio, toda essa criadagem napolitana, falladora e ruidosa, tomára uma attitude reservada. A duqueza não era severa, nunca ralhava com ninguem; mas bastava que o seu olhar parado e frio se fixasse sobre um subalterno para logo o intimidar. A libré da casa San Giorgio era sombria, verde escuro, com um imperceptivel friso branco; o porteiro não tinha insignias exageradas; os cocheiros e moços da estrebaria não faziam algazarra no pateo; os criados não conversavam na ante-camara e, na cosinha, não havia disputas. As portas abriam-se e fechavam-se devagar, as ordens nunca se repetiam duas vezes, e as visitas eram annunciadas em tom discreto. Beatriz tinha começado por amoldar o seu interior, as paredes, os moveis, ao feitio do seu espirito; depois, pouco a pouco, dirigira o seu modo os habitantes; em summa, havia-se tornado a verdadeira senhora do palacio San Giorgio e de todos aquelles que nelle residiam.

Marcello não se importava. Achava-se n'um d'esses periodos de fadiga que seguem as grandes crises de alegria ou de dôr. As alternativas de lassidão e de actividade eram a caracteristica do seu temperamento exaltado; subia com ardor até á paixão mais extremada para recahir em seguida n'uma atonia completa.

(*Continúa*).

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem robustecer-se e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços
- STANDARD............ 5$500
- FORÇA EXTRA......... 7$500
- » » XXX.... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 256 a 250, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 100[0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 159, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 1[illegible]

4, — Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ATTENÇÃO

A União dos Viniculturas de Portugal tendo sempre nos seus armazens uma grande reserva de vinhos de meza, de typos definidos e firmes, das regiões mais afamadas do paiz taes como vinhos tintos, clarete, brancos e vinagre, de qualidades genuinas e absolutamente garantidas, fornece para Lisboa os referidos generos, por intermedio do Deposito de Vinhos Regionaes, largo da Estação, 37 e 38, Algés, para onde as requisições poderão ser dirigidas pelo correio, ou para o escriptorio da União, rua Ivens, 51.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto em garrafões ou barris — Litro 100 réis.

Tinto, 12 garrafas, 900 réis.

Clarete em garrafões ou barris — Litro 110.

Clarete, 12 garrafas, 1$080 réis.

Branco velho, em garrafões ou barris — Litro 120 réis.

Branco velho, 12 garrafas, 1$200.

Branco novo, em garrafões ou barris — Litro 110 réis.

Branco novo, 12 garrafas, 1$020.

Vinagre em garrafões ou barris — Litro 60 réis.

Vinagre, 12 garrafas, 660 réis.

Os generos são postos por conta da União em casa do consumidor.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 9.000:000$000 réis

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada, nos termos dos estatutos, a assembléa geral ordinaria d'esta companhia para o dia 17 de julho, ao meio dia, na séde da companhia, Avenida da Liberdade, 12, 1.º, a fim de:

1.º Discutir e votar o balanço, contas e relatorio do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio de 1 de maio de 1910 a 30 de abril de 1911.

2.º Preencher por eleição e em conformidade com os artigos 20.º e 31.º dos estatutos os cargos vagos dos conselhos de administração e fiscal.

Esta assembléa compõe-se dos accionistas de 50 ou mais acções nominativas inscriptas nos registos da companhia, trinta dias antes da reunião, e dos accionistas de 50 ou mais acções ao portador, que as houverem depositado para esse effeito, com dez dias de antecedencia, pelo menos, ou possuidores de certificados de deposito, a que se refere o artigo 3.º dos estatutos, passados mais de oito dias antes da data da reunião.

O deposito especial para esta assembléa, que termina no dia 7 de julho, inclusivé, é realisavel nas caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa, na séde da Companhia.
No Porto, no Banco Alliança.
Em Paris, no Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os srs. accionistas habilitados a tomarem parte na dita assembléa podem fazer-se representar por mandatarios, que d'ella façam parte, mediante procuração, segundo a formula adoptada pelo conselho de administração, e que se encontra impressa em qualquer dos referidos estabelecimentos.

A entrega d'estas procurações deve ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisboa, 30 de junho de 1911.

O 1.º secretario da meza da assembléa geral

(a) *Henrique Carlos dos Santos Alves.*

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo causal ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e **ultramar.**

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se o caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange,,

Dia 22: para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga; Boma, Noqui, Matadi, Landana, Maculla e Mussera com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 a[illegible] com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se houver carga que compense as escalas.

"Africa,,

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & [illegible]
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Liquidação

Para completa liquidação e trespasse da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito e que constam de: **retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.**

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Salão de chapeus

Rua da Palma, 115

Chapeus para senhoras e creanças, bonitos modelos a preços reduzidos. Transformam-se chapeus ficando como novos e frizam-se plumas.

Fornecedor da Cooperativa Militar.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez.

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres	**17 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	**18 Julho**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres	**31 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillère	Para Bordeaux	**2 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa, e escriptorio do escrivão Silva Carvalho, correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do annuncio, a citar o reu, José d'Almeida Moniz, natural e morador que foi em Mossamedes, Africa Occidental, e ausente em parte incerta, para todos os termos da acção especial de divorcio, que lhe propoz sua mulher, D. Elvira Helena de Paiva, visto terem casado, segundo o costume do paiz, em Mossamedes, não terem filhos, nem bens, e elle a ter injuriado gravemente e offendido corporalmente e ser adultero, e concluindo por pedir seja auctorisado o divorcio entre ambos para todos os effeitos legaes, com custas e procuradorias por quem de direito.

Esta citação ha de ser accusada na 2.ª audiencia do expediente do dito juizo contada da terminação do prazo dos editos, e d'ella ficarão correndo tres audiencias para a contestação. As ditas audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dia feriado, porque, sendo-o, se faz no dia seguinte se for util, e sempre por dez horas da manhã, no tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Campos Henriques.

PROPAGANDA PELA TROVA

FADO VERMELHO

Publicação mensal, com 12 cantigas ao fado

Preço 20 réis

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos do pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados, kilo 350 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1|2 ás 8 1|2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 82-2.º

PREÇOS MODICOS

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

"A Capital"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 16 de [illegible]

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 1[illegible]
Telephone 1:055	Telephone n.º 206

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs. - Cada numero illustrado - rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques e quiosque numero [illegible]

A fundação de Portugal

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

Corôas funebres

Em flores em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra á casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas

Installações mechanicas

Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

162-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 17 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

[V]elhos costumes

...om os professores de Lisboa ...m reitor da Universidade que ...pital se vae estabelecer o sr. ...io José d'Almeida, ministro do ...r. Reunem os professores do ...elegem reitor da sua Univer- ...o mesmo ministro. E estes dois ...successivos auctorisam-nos a ...ue se ámanhã se eleger o reitor ...iversidade de Coimbra, será ...o titular da pasta por onde cor- ...s negocios da instrucção pu- ...quelle que grangeará o maior ...de suffragios dos professores ...dos a formulal-os.

...ha assumpto publico que não ...um aspecto moral. A insis- ...do suffragio recahindo no sr. ...ro do interior para reitor das ...rsidades portuguezas revela da ...da classe que o elegeu uma ...o que difficilmente se pode- ...r a simples consequencia de ...s comprovados inspirando a ...stação expontanea e livre do ...ffragio consciente.

...gura-se-nos que n'este caso, tão ...matico, estão flagrantemente ...ssos as tendencias dos nossos ...ios, que urge transformar para ...sociedade portugueza não pos- ...r considerada uma sociedade ...

...mo que o sr. Antonio José de ...da podesse ser reputado uma ...idade scientifica, intensamente ...mprescindivel até, para o exer- ...d'esse cargo, deveria haver da ...do alto professorado um melin- ...mpletamente justificavel em ...o, visto que se poderia origi- ...suspeita de que a dependencia ...om o ministro podesse influir ...colha do homem de sciencia. ...deiramente, só sendo insubsti- ...para a occupação d'um cargo é ...ses eleitores d'uma especie tão ...a deveriam, necessariamente ...nder a esse melindre, proprio ...sciencias altivas e de esclare- ...mentalidades.

...não se dá, porém. Ha em Por- ...muitos nomes que facilmente ...iam ser escolhidos para a direc- ...os primeiros estabelecimentos ...ificos do paiz. A escolha do sr. ...io José de Almeida só pode ...ar-se como a expressão de ...ympathia pessoal. Mas não foi ...exprimir as suas sympathias ...es que se reuniram os profes- ...das escolas superiores portu- ..., e essa sympathia pessoal de- ...retrahir-se desde que podesse ...r a mais leve suspeita de que ...ão fôra inteiramente genuina, ...o ella não serviria mais do que ...a a um intuito de lisonja.

...triste ter que o accentuar. Não ...cto de ter sido eleito o sr. An- ...José de Almeida que me leva a ...considerações. E' o facto de ter ...eleito — o ministro. E' isso que ...mpressiona, que nos inquieta, ...os entristece.

...-se-hia que continuamos nas ...deploraveis d'uma subservien- ...ue era a caracteristica das clien- ...monarchicas, o que de tal for- ...astrara que nem o poder judi- ...upara, vendo nós, como vimos, ...iça tornada uma serventuaria ...ictaduras contra a lei fundamen- ...paiz.

...uieta-nos, impressiona-nos, en- ...ce-nos o facto. Porque precisa- ...se revela n'um meio em que ...udo suppoziamos existir uma ...brantavel independencia. São ...ssos mais elevadas que dão pro- ...'essa subserviencia,—as classes ...instruidas, as que não vivem na ...ão precaria em que as outras ...batem, aquellas, n'uma palavra, ...em a ignorancia suffoca nem a ...tortura.

...nstantemente estamos reclaman- ...e a instrucção se diffunda por ...o povo. Para quê? Para que esse ...seja livre e seja altivo; para que ...dependencia o não leve a forjar ...as proprias algemas, a dobrar a ...ropria cerviz.

...iamos que descrer do nobre ...o que essa instrucção deve si- ...r, ao reconhecer que precisa- ...aquelles que a possuem em ...alto grau sejam os mesmos que ...a robaixam em manifestações de ...ismo que o seu interesse mate- ...ies aconselha.

...orante, pobre como é, ainda ...vo veem as lições da maior in- ...dencia moral, da mais bella al- ...de caracter. A propaganda da ...blica, a revolução da Republica ...ram um martyrologio obscuro ...e cidadãos humildes jogaram ...pão e a sua vida, o pão e a vi- ...suas familias, para trocar ...condição de subditos, com to- ...humilhações que ella compor- ...ela de cidadãos, com todos os di- ...o soberanias que ella encer- ...

...ontraste d'estas duas normas de ...dimento é afflictivo, porque a ...ude da independencia indivi- ...deve encontrar-se em dominios ...encia, que não presta culto so- ...razão e á verdade, e assistir a ...spectaculo contrario é sentir abysmar-se a nossa propria consciencia na mais terrivel das confusões.

Não! Tudo deve ser novo desde que novas eras raiaram para a nação, e os velhos costumes que pretendem sobreviver precisam ser combatidos n'uma lucta de exterminio, para que a Republica seja o que na realidade deve ser,—a formula emancipadora d'uma sociedade redimida e progressiva.

CANALEJAS EM SAN SEBASTIAN

(Do «Heraldo de Madrid»)

—Uf! Que felicidade! Ao menos durante dois dias não tenho que aturar o sr. *Vasconcelhos*!...

Poeira da Arcada

(Antes da ordem do dia, o sr. ministro dos estrangeiros pede licença á camara para fazer uma declaração em nome do governo. Sensação em todas as bancadas. O sr. presidente consulta a camara, que, concede a palavra por unanimidade, ao illustre membro do governo).

O sr. dr. Bernardino Machado:— *Fala em nome do governo, porque o sr. Theophilo Braga não pode comparecer no parlamento. Refere-se á possibilidade de a camara ter que eleger o presidente da Republica; já nos jornaes, nos Passos Perdidos e nos centros de palestra se citam nomes. Elle, por si, considera inopportunos os boatos que correm Teremos presidente? Teremos um simples chefe do governo? A assembléa resolverá, por que a assembléa é soberana.* (Muitos apoiados). *Em todo o caso, elle e os seus collegas e amigos do governo desejam desde já e terminantemente declarar que não acceitam a disposição transitoria do projecto, segundo a qual os membros do governo provisorio serão elegiveis para a primeira eleição presidencial* (Apoiados e não apoiados. Sussurro).

Comprehende o alto espirito de tolerancia que dictou essa disposição aos membros da commissão incumbida de apresentar o projecto. O orador tambem é tolerante. Nasceu tolerante e ha-de morrer tolerante. (Apoiados.) *Mas, repete, não pode acceitar essa disposição. Elle e os seus collegas teem uma larga obra dictatorial sobre que deve incidir a mais ampla, a mais livre discussão. E' elle o primeiro a exigil-a.* (Applausos em todas as bancadas). *Se errou, curvar-se-ha perante as censuras da Assembléa, procurando explicar os seus actos nascidos do mais ardente patriotismo. Pelo que lhe diz respeito nunca, jámais,* (o orador exprime-se com a maior vehemencia) *em tempo algum pensou, para si, na honrosa incumbencia da mais alta magistratura da Republica. Cumprida a sua tarefa, voltará ao seio da familia. Se algum dia aspirar a ser presidente da Republica — já uma vez o disse—será da grande republica infantil.* (Applausos e apoiados. O orador é muito cumprimentado. Entra na sala um grupo de creanças que offertam a s. ex.ª alguns ramos de flôres. O sr. ministro dos estrangeiros sorri carinhosamente. Passa-se em seguida á ordem do dia.)

⁂

Consta que se vae proceder a uma nova eleição do reitor da Universidade de Lisboa. Os srs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa não acceitam a nomeação. E o sr. Augusto José da Cunha não póde nem deve acceital-a.

⁂

Levantou-se novamente, e com a maior e mais justa violencia, a questão da venda do peixe monopolisado. E' necessario resolvê-la já. Exige-o o interesse inadiavel do publico, que não póde continuar a ser explorado na sua saude e na sua bolsa, por meia duzia de capitalistas sem escrupulos.

Conspiradores

Pedido de testemunhas e indeferimento de requerimentos de conspiradores

O juiz do 3.° juizo de investigação criminal requisitou ao commandante da policia mais testemunhas que possam depôr no processo instaurado contra os reus Figueiredo, Mello, Luiz Alexandre e outros.

O tenente Manuel Alberto Soares requereu carta testemunhal por lhe ter sido indeferido o requerimento em que pedia se lhe tomasse aggravo do despacho de pronuncia. O juiz dr. Pedro da Costa indeferiu aquelle requerimento com o fundamento de que ainda não está concluido o processo reparatorio, e, portanto, o pedido era extemporaneo.

A Relação negou provimento ao aggravo em que o padre Avelino de Figueiredo pedia para ser despronunciado. Aquelle tribunal tomou como fundamento o facto do processo preparatorio não estar ainda concluido, e, portanto ser extemporaneo o aggravo.

Reservistas de caçadores 5

Esteve na redacção de *A Capital* uma commissão de reservistas de caçadores 5, pedindo-nos que testemunhassemos o seu agradecimento a todos os officiaes que os commandaram, quer aqui, quer no norte, excepção feita do tenente sr. Crespo Junior, official que, na retirada dos Arcos de Val-de-Vez, foi menos delicado com os seus subordinados, procedimento que em absoluto contrasta com o de todos os seus outros camaradas, os quaes primaram pela maior cortezia e amabilidade para com os heroicos reservistas.

O sr. governador civil recebeu hoje do José Sacramento Gomes a quantia de 22$700 réis, para as familias dos reservistas, producto da subscripção aberta no mercado 24 de Julho.

Promovido por um grupo de carbonarios portuguezes, realisa-se brevemente no theatro do Variedades (Music-Hall) um grandioso festival, cujo producto reverte em favor de alguns republicanos de Orense, que com sacrificio proprio se prestaram a defender a Republica Portugueza, quer apprehendendo armas, quer vigiando os criminosos que a todo o transe querem a ruina da nossa Patria. O programma definitivo será brevemente publicado.

PORTALEGRE, 15. — Não descançam os clericaes na sua insistente e insidiosa cruzada contra a Republica. Felizmente que os seus ardis e manejos não encontram apoio na laboriosa população d'esta cidade. No regimento de infantaria 22, teem sido distribuidos, mysteriosamente, manifestos e encyclicas de Pio X, de propaganda contra a lei da separação. N'esse regimento ha a mais absoluta disciplina. E' conveniente frisar que o sr. capitão Craveiro Lopes, a quem os *thalassas* de cá alcunharam de monarchico *enragé*, é um official brioso e patriota, o que assegurou sob sua palavra de honra, servir lealmente as instituições republicanas. E fica assim desfeita a lenda.

VALENÇA, 15. — Foi hontem detida n'esta villa, quando regressava da Galliza, a condessa de Bertiandos, conhecida reaccionaria.

—Encontra-se novamente aqui um dos secretarios particulares do sr. ministro do interior.

Revolucionarios civis desempregados

Quando obterão collocação?

E' curioso o que se está passando com os trinta e cinco revolucionarios civis desempregados ha nove mezes, que solicitaram da Assembléa Nacional Constituinte lhes fosse dada collocação.

A petição foi á respectiva commissão, a qual, tendo examinado os documentos que a ella iam juntos, reconheceu que os peticionarios prestaram serviços, alguns relevantes, á causa da implantação da Republica, concluindo que, sendo *urgente* dar collocação a esses homens, recommenda instantemente ao governo que os empregue nas repartições e serviços do Estado, *quando e pela forma que seja possivel.*

Propositadamente sublinhamos algumas palavras. Pois se é *urgente*, como é que se entende que o governo lhes de collocação *quando e pela forma que seja possivel*? Não se comprehende lá muito bem. E se accrescentarmos a isso que ha uma proposta do sr. dr. Eduardo d'Abreu para que se não faça nomeação alguma sem o orçamento estar approvado, ver-se-ha que, afinal, os pobres revolucionarios continuarão como até agora a luctar com a miseria.

Não será tempo de olhar a serio pela situação d'aquelles que tão dedicadamente trabalharam em prol da Republica?

Quer-nos parecer que sim e que o governo deve tomar medidas rapidas para os collocar.

O ministro portuguez em Hespanha

não é tratado pela imprensa com o respeito devido a um diplomata

A imprensa hespanhola, sobretudo a da Galliza permitte-se por vezes metter a ridiculo o nosso ministro em Madrid, sr. dr. Augusto de Vasconcellos. Para exemplo, a caricatura que hoje publicamos e o seguinte trecho do final do artigo do *Noticiero de Vigo* do ante-hontem:

Falo o sr. Vasconcelhos, fale. Reptamol-o a que falle. E antecipadamente lhe dizemos que não será capaz de abrir os labios para nos desprestigiar.

Ha coisas impossiveis, sr. Vasconcelhos. As suas sensacionaes manifestações estão condemnadas a ficarem para sempre ineditas.

E creia que a sua melhor eloquencia depois de lêr estas nossas linhas ha de ser a eloquencia do silencio.

Pobre senhor Vasconcelhos!... Sempre inventando, sempre inventando, sempre inventando!...

Nem quizemos trocar o nome, que, como se vê, lhe dão, de *Vasconcelhos!!*

Que diria o sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios extrangeiros da Republica Portugueza, se ámanhã a imprensa da capital, ou das provincias, usasse de semelhante linguagem para com o ministro de Hespanha em Lisboa, o sr. marquez de Villalobar?

Cholera-morbus

TANGER, 17 de julho

O conselho sanitario declarou Mazagão indemne de cholera-morbus.

Paquete "Augustine,,

Os passageiros terão quarentena por ter-se dado, a bordo, um caso de febre amarella

O paquete inglez *Augustine*, que é esperado, ámanhã de tarde, no Tejo, será sujeito a rigorosa quarentena visto ter-se dado, a seu bordo, um caso fatal, entre Manaus e o Pará, onde desembarcou o cadaver.

O referido paquete chegado, hontem, ao Funchal, já ali soffreu a mesma quarentena, sendo, assim, de esperar que poucos passageiros traga do referido porto e pouco provavel que venha, n'elle o juiz de direito sr. dr. Sever d'Oliveira, que era aqui esperado.

Os passageiros para Portugal, darão entrada no Lazareto, para o que já está tudo a postos, sendo o numero de passageiros que conduz o *Augustine* não só para Lisboa e Leixões, como para Vigo, 20 em 1.ª classe e 160 em 3.ª.

A SERRA MYSTERIOSA

A CAMINHO DA RAIA SECCA

Como os montanhezes do Alto-Minho acceitam e applaudem a ideia republicana

Arredores de Castro, a mil metros de altitude

O sr. Simas Machado, a quem mui justamente foi confiado o commando de caçadores 5, teve a amabilidade de me convidar, uma tarde que jantamos juntos em Arcos de Val-de-Vez, para o acompanhar no dia seguinte n'uma missão de propaganda ás faldas da serrania. Tinham, dias antes, os officiaes do batalhão feito um reconhecimento para aquelles lados e verificaram com surpreza que os habitantes fugiam á sua approximação dos povoados como ovelhas que se tresmalham quando apparece o lobo. O abbade do Sixtello dormia tranquillo a sesta ao canto da janella quando os serranos passaram offegantes á beira do presbyterio.

—Fuja, sr. reitor, fuja! Veem ahi as tropas para prender vossa reverendissima...

E com a beatitude propria de quem tem a consciencia em socego, o velho parocho retorquiu, sorrindo satisfeito na perspectiva de possiveis martyrios:

—Veem ahi? Embora. Tenho meia porta aberta, pois vou abril-a toda...

Abriu-a. Os officiaes chegaram, alagados em suor e fatigados da asperez a dos caminhos. Descançaram á sombra amiga das latadas do passal e comeram, na companhia do padre, um opiparo almoço regado pelo vinho mais saboroso que existe em terra portugueza. A breve trecho eram todos amigos.

Foi por isso que se resolveu um passeio, pela fresca da manhã, até ás primeiras aldeias da serra, para tranquillisar os povos sobre a attitude das tropas acampadas nos Arcos e na Barca.

Mal o sol doirava as cristas das montanhas, e as maravilhas da paysagem sahiam lentamente do nebuloso encanto do crepusculo, já todos estavamos a postos, sobre o *mac-adam* da estrada de Monção.

—A cavallo!

São perto de quatorze kilometros até Cabreiro, onde iamos começar a evangelisação dos ingenuos aldeões fazendo desapparecer do seu espirito aquelle injustificado terror que os *outros*, os da Galliza, souberam perfidamente incutir-lhes a nosso respeito. Comprehende-se a tactica.

Dizendo aos montanhezes que as tropas da Republica levariam comsigo a morte, o incendio, a destruição das suas casas e das suas herdades, era natural que no momento decisivo elles fossem em massa juntar-se aos invasores, augmentando d'essa fórma as suas probabilidades de victoria. Iamos, pois, decididos a destruir essa mentira odiosa, incutindo no animo dos povos a confiança nas tropas do governo.

A cavalgada contava apenas dois elementos civis: o dr. Guimarães, administrador dos Arcos e eu. O tenente-coronel Simas Machado fazia-se acompanhar por cinco dos seus officiaes. Pelo caminho, o alferes Maia, da Escola Pratica de Cavallaria, fez varias demonstrações de equitação, ora descendo a cavallo taludes a pique, ora subindo encostas ingremes em extremo com a tradicional pericia dos officiaes italianos, cujas proezas todos nós temos tido occasião de admirar nas fitas animatographicas. Ao sahir da estrada, proximo de Choças, seguimos a um de fundo pelas margens lindissimas do Vez, sob um parreiral que nos protegeu por algum tempo dos ardores do sol, que principiava a queimar. Mais além, transpuzemos as aguas do rio n'uma ponte romana—verdadeiro monumento nacional que convirá não deixar esquecido—e seguimos, encosta acima, por inverosimeis caminhos, calçados de pedra de onde as ferraduras fazem por vezes saltar chispas de fogo, até que se avistou n'uma vertente arborisada e verdejante como um oasis a torre branca de uma egreja. O calor abafava e o saibro dos atalhos tinha scintillações de fornalha sob a crueza do sol que se erguia já, opulento, acima das montanhas.

Cabreiro é um povoado de tristes habitações, onde o cinzento escuro das paredes de pedra se destaca mal sobre o verde que fornece o tom geral da paysagem. Mas os olhos descançam com delicia na variedade infinita dos tons, que vão do verde negro dos pinhaes até ao claro dos vinhedos, onde o sol quasi chega a doirar as parras. E os lameiros onde se cria o milho, e as orlas plantadas com arvores de fructo teem para nós a suggestão amiga de uma primitiva terra de abundancia, onde os homens nascem, vivem e morrem na eterna e abençoada paz *agricola* de Virgilio.

Hora da missa. No terreiro que contorna o templo,—uma egreja antiga de que a ignorancia ingenua de um abade, sem suspeitar que commettia um attentado contra a esthetica, mandou caiar as pedras seculares—o povo olha-nos com curiosidade e um resto de temor, agrupando-se á maneira dos rebanhos quando suspeitam qualquer perigo desconhecido.

O sino tange. Acolhemo-nos á frescura da nave durante a meia hora da missa. No espirito dos serranos foi este facto de uma decisiva eloquencia. Pois eramos nós, os hereticos, os que pretendiamos queimar-lhes as egrejas e as casas, eramos nós os mesmos que iamos ali, ao cabo de fatigante jornada, ouvir a missa com elles, respeitosos e calados? Foi o que se esclareceu depois, quando, do alto de um muro, o dr. Guimarães improvisou o comicio. A Republica não era por certo o que alguns mal intencionados lhes tinham feito crêr. E a presença do abbade, um sympathico rapaz que veiu sentar-se á nossa beira, approvando as palavras do administrador com um ligeiro menear de cabeça, fez avolumar no espirito do auditorio aquella confiança nas instituições actuaes que todos nós precisamos ter, para bem da patria e do progresso.

A historia das ladroeiras da monarchia arrancou dos seus labios simples exclamações sinceramente indignadas. a dos beneficios da republica fez-lhes soltar suspiros de satisfação. E o que ha de vir? E o que ha de vir ainda?

—Hemos de nos desempenhar primeiro, commentava depois um velhote n'um circulo de aldeões. Hemos de supprir os que os ladrões nos levaram e depois é que os nossos filhos hão-de ter menos contribuições a pagar...

O commandante de caçadores 5 expoz então, em phrase singela, como convém á intelligencia rudimentar d'aquella boa gente, que a missão das tropas da Republica é, ao contrario do que tinham supposto, defender os bons portuguezes e dar por elles a vida se preciso fôr. O capitão Reis, que subiu em seguida á improvisada tribuna, comparou o que a monarchia fez durante oitenta annos de constitucionalismo com a obra de uma republica de oito mezes.

—Espere oito annos apenas, quem teve paciencia para supportar oitenta... Ver-se-ha então qual é melhor...

—Não, explicou o alferes Maia, que tomou a palavra logo depois, já n'estes oito mezes de republica se fez mais que nos oitenta annos de monarchia constitucional...

E explicou, com simplicidade e clareza, os beneficios que a instituição do credito agricola representa para o povo. Por ultimo, o dr. Guimarães commentou ainda as leis do governo provisorio; falou da separação, do registo civil, da expulsão dos jesuitas, etc., e—estou profundamente convicto d'isso—nem um só dos que ouviram, homens e mulheres, deixou de comprehender, n'essa primeira hora de evangelisação, o alcance administrativo e politico do novo regimen. Reconheci-o depois nos commentarios dos montanhezes, que na sua rustica simplicidade, me deixaram no espirito uma consoladora impressão.

Depois do comicio abancámos em casa do sr. Cacheira, á meza do almoço. Aviso aos que um dia viajarem no Alto Minho nas condições em que eu o fiz! A hospitalidade franca dos lavradores abastados proporcionar-lhes-ha interminaveis banquetes em vez do frugal almoço para que se vae preparado; são as delicias de Capua que surprehendem o viandante a meio da jornada. O almoço constou de dez ou doze pratos á antiga portugueza, entre os quaes não faltaram as saborosas trutas do rio Fragoso nem o precioso vinho d'enforcado, transparente como o mais puro rubi e de um paladar por certo nada inferior á mythologica ambrosia dos deuses. Accrescente-se a isto a gentileza simples e insinuante das filhas do amphytrião, o qual em mangas de camisa, com a rude sinceridade dos aldeões presidiu ao *repasto*, e ter-se-ha comprehendido por que motivo não havia forças que nos arrancassem d'ali.

Depois de comer, á sombra da latada, os officiaes mais novos cantaram fados do sul tangendo uma velha requinta que desencantaram não sei onde. As moças do logar ficaram maravilhadas. E' o caso de lembrar o antigo e judicioso aphorismo politico que aconselha a conquistar primeiro o coração das mulheres para conseguir vencer a hostilidade no espirito dos homens. A confraternisação com os habitantes do povoado estava feita.

Mas—ai de mim!—o jornalista não pode deter-se a meio do caminho. Era forçoso partir, embora os meus companheiros de jornada ali ficassem ainda, prolongando as horas amenas d'aquelle dia inolvidavel. Como se tivesse desferrado o meu cavallo, foi mister que o sr. Cacheira me emprestasse uma eguasita ladina que possue e me indicasse um bom guia até á estrada de Monção. Com saudade deixei aquelles logares, onde chegara poucas horas antes e deixava agora verdadeiros amigos. O guia conversou commigo pelo caminho, contando-me do terror que a approximação das tropas causara nas populações. A certa altura, seguiamos ao longo de um atalho cheio de grandes seixos, por onde a agua das levadas corria livremente, quando o meu companheiro, typo franzino e alourado de adolescente, teve a seguinte exclamação contrariada:

—Ainda hei de prohibir esta pouca vergonha cá no sitio... Nem a gente sabe se anda pelos caminhos se pelo leito das ribeiras!

Tive então a surpreza de saber que era uma auctoridade que me guiava: o cabo de ordens da freguezia.

Além, na Chã de Choças, logarejo sobre o qual o sol dardeja inclemen-

tes raios, as mulheres, á passagem, saudam-me com vivas á republica. Vae-se manifestando assim o resultado da propaganda. E uma d'ellas até, moçoila guapa e robusta, approxima-se da montada que me conduz e declara-me em tom de singular resolução que está disposta a pegar n'uma arma e defender tambem a republica quando vierem os inimigos da patria...

Alguns kilometros adiante encontro a estrada. Despeço-me do guia e subo para a diligencia de Monção, que vem dos Arcos, n'uma guisalhada suggestiva. Tres horas de carro ao longo da vertente que termina na Portella do Extremo, representam certamente tres longos seculos de martyrio para os pobres cavallos que a custo arrancam a passo pela extensa ladeira, sob o chicote barbaro que os fustiga. Vão todos chagados, lazarentos, cheios de miseria, e as moscas obstinam-se em sugar-lhes o sangue nas feridas que lhes cobrem o dorso. O cocheiro, surprehendendo-me no olhar um clarão de piedade, exclama:

—Isto, se fôsse gado mular, aguentava melhor. Mas assim...

No alto da Portella temos meia hora de descanso. Ha umas alminhas ali, sob um telheiro que as protege da chuva, mas espanta-me uma grade de ferro que barra a entrada do alpendre. Na testa da rustica fachada ha um letreiro que diz assim:

O povo d'esta freguezia foi obrigado a fechar este recinto para evitar actos immoraes que dentro d'elle se faziam!!!

E depois de um latinorio ininteligivel, este aphorismo em lettras bem visiveis:

A esmola perdôa o peccado e livra da condemnação eterna.

Pois precisamente ali me encontrei com alguns romeiros que regressavam do Senhor do Bomfim, e lhes fiz a espiritual esmola de lhes falar da republica, coisa que elles mal conheciam de ouvir dizer. Tambem vi, no alto das montanhas e atravez do binoculo, uns seis cavalleiros que se me tornaram suspeitos nas suas evoluções. Não me repugnou a hypothese de que fossem enviados de Couceiro operando um reconhecimento. E, como que a corroborar a minha suspeita, encontrei depois, no trajecto para Monção—dezoito kilometros de descida—algumas caras conhecidas que, ia jural-o, tinha visto dias antes na Galliza. Pernoitei em Monção. No dia seguinte, pela fresca, parti de bicyclette para Melgaço. Lá me demorei talvez meia hora antes de atacar a encosta immensa, ao longo da raia secca, montado no macho de uma *castreja* que providencialmente me appareceu ali. Nos pincaros da serrania accummulavam-se nuvens côr de chumbo. A atmosphera, ozonizada em extremo, tinha esta calma aterradora que precede as grandes trovoadas.

—A caminho! A caminho!...

E começamos, com apprehensivo silencio, a trepar a montanha na direcção de Castro Laboreiro.

Hermano Neves.

Ministro do Interior

No comboio das 2,40 da tarde, regressou hoje, do Porto, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que era esperado na estação do Rocio, por muitos amigos pessoaes e politicos, entre os quaes, vimos os srs Paes Gomes, Angelo da Fonseca, Carlos Babo, Raul Brandão, Almeida e Sousa, José Cordeiro Junior, Adriano Telles, rev. Ferreira do Amaral, Manoel dos Santos Fonseca, etc.

PORTO, 17.—O dr. Antonio José de Almeida partiu no comboio da manhã para Lisboa.

A' despedida na gare estiveram o governador civil, diversas auctoridades, representantes de aggremiações, etc.

O dr. Nunes da Ponte publicou um agradecimento á cidade, em nome do ministro.

Partido Socialista Reformista

São convidados a reunir hoje, pelas 9 horas da noite, na Calçada do Sacramento, 28, os accionistas do jornal e os socios do Centro, a fim de elegerem os cargos vagos na commissão administrativa e na commissão executiva do partido, e para resolverem assumptos de caracter interno.

Theatros, Circos e Cinemas

O *Pé de Pellisquinpis* é a revista da moda, que o das Variedades montou com riquezas de guarda-roupa e scenario. As enchentes tem sido completas e os applausos á *compère* Liliane calorosos e expontaneos.

Pepita d'Abreu e Maria Amelia, realizam a sua recita no dia 22.

—E' hoje que no Paraizo de Lisboa, se realisam as estreias das notaveis artistas Les Belles Otrofs, nas suas danças orientaes, e Les Derco's, duettistas de grande nomeada.

Completam o espectaculo outros numeros de grande sensação.

—No Rocio Palace effectua-se, hoje, uma recita popular a meios preços, com a applaudida revista *Em cheio!...* dois actos e sete quadros que se ouvem com agrado.

As actrizes Izabel Ferreira, Perpetua Viegas, Regina Conha, Lina Sant'Anna e Laura Silva desempenham os principaes papeis, sendo todas as noites alvo de calorosas ovações.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

O projecto da Constituição é votado na generalidade

sem prejuizo dos oradores inscriptos

Duas horas em ponto. «Vamos, vamos!» E a chamada principia.

A camara tem a sua physionomia normal. Os deputados conversam em boa paz, ou rabiscam á pressa, pelas carteiras. O pômo rubro da discordia está ainda preso á haste, só cahirá lá para o fim da sessão—em pleno debate...

—Meus senhores, está a acta em discussão!

Ninguem reclama. A' chamada responderam 134 deputados.

—Meus senhores, vae lêr-se o expediente.

São communicações, telegrammas saudando a assembléa—papeis. A camara de Trancoso faz um pedido do melhoramento local.

São 2 e meia.

* * *

O sr. *Anselmo Braamcamp* communica que está na meza uma proposta do sr. *Miguel d'Abreu*: Os senhores deputados que approvam tenham a bondade de se levantar...

Vozes: Que proposta é?

Era a proposta lida na ultima sessão para extincção da Universidade.

—A camara regeita—salva-se a cathedra...

Está aberta a inscripção—e meia camara corre a inscrever-se

Vozes clamam:

—Peço a palavra! Peço a palavra!

O sr. *Botto Machado*: é para negocios urgentes...

O sr. *Lopes da Silva*: Eu tenho tambem um negocio urgente!

O sr. presidente consulta a camara: Deve admittir-se a urgencia?

A camara diz que sim.

O sr. *Lopes da Silva*: Fala na questão do azeite, é um genero que está carissimo. Sabe que ha mercadores de má morte empenhando-se na sua carestia. O governo da Republica tem que investigar do assumpto.

A camara apoia e o sr. Lopes da Silva, tomando alento, fala tambem na carestia da carne de porco.

Vae apresentar um projecto de lei sobre o assumpto.

Diz que houve um deputado que se lhe antecipou, mas o seu projecto não é sufficientemente explicito.

O sr. *José Cordeiro*: E' v. ex.ª quem, com as suas palavras, está a encarecer o azeite...

—Como?

Aquelle deputado repete: «E' v. ex.ª, etc....»

O sr. *Lopes da Silva*: Sim? felicito-o por essa orientação...

O sr. *José Cordeiro*: Muito obrigado...

O sr. Anselmo Braamcamp, diz ter na meza uns documentos do sr. *Fernão Botto Machado*, pedindo urgencia para uma communicação. Trata-se d'uma creança presa no Limoeiro, e, ainda, d'uns 30 individuos que na cadeia de Evora, esperam em vão a decisão judicial.

Vozes: Ora... ora!

O sr. *Botto Machado*, na sua cadeira, abana a cabeça desalentadamente e com ar desilludido. «Meus senhores, são umas pobres creanças...»

Mas a camara, irreductivelmente, regeita a urgencia—e o sr. Botto Machado desiste.

Tem a palavra o sr. *Alvaro de Castro*. Fala no seu projecto de lei sobre conspiradores procurando justificar-lhe a integração sem desequilibrio no nosso criterio juridico.

Diz que só por má vontade o poderão atacar com o pretexto de que n'elle não havia o julgamento.

O sr. *Antonio Granjo*: — V. Ex.ª dá-me licença?

O orador não attende, e continua a sua analyse calorosa, citando leis, exemplos, factos. «Olhem a França»...

O sr. *Antonio Granjo*: — V. Ex.ª dá-me licença?

E como o orador não ouve ainda, aquelle deputado grita em voz clamorosa:

—V. Ex.ª dá-me licença, sr. Alvaro de Castro?

Acorda o deputado que responde: «V. Ex.ª pede logo a palavra, e diz o que entender...»

—Sim? Então muito obrigado...

E, para a presidencia: «Peço a palavra sobre a ordem!»

O orador apaixona-se na justificação do projecto. Invoca as luctas da França, e as necessidades de defeza que ella sentiu, quando os inimigos pareciam leval-a de vencida.

Termina, appellando para o patriotismo dos republicanos.

Tem a palavra o sr. *França Borges*: Este projecto—diz—está naturalmente indicado a ser debatido pelos homens do fôro. Não será, porém, descabido que um homem, que d'algum modo pôz as suas energias ao serviço da Republica, venha tambem dar o contingente da sua palavra e da sua critica.

O sr. *Anselmo Braamcamp*: V. ex.ª tem uma moção d'ordem...

O sr. *França Borges*: Tenho...

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Comece v. ex.ª por lêr a sua moção de ordem...

O orador lê, e manda para a mesa.

Diz que, antes de fallar do projecto, tem de recordar o ambiente moral do povo portuguez no tempo da monarchia. Não havia liberdades individuaes nem collectivas; o povo era acutilado na rua; nos seus comicios, nas suas reuniões, esse povo era atacado pelo regimen, que parecia espreital-o traiçoeiramente, um dia vem a Revolução, e esse povo, sacudindo-se na sua revolta, proclama a Republica, com o esforço do seu braço e do seu sangue.

O que se lhe segue? Um espectaculo estupendo de generosidade e de nobreza. A Revolução depôz as armas e correu a abraçar os seus inimigos de ha pouco.

Como pagou á Revolução o adversario? Correndo para a fronteira armando-se até aos dentes.

E o sr. França Borges lê um trecho do *Jornal do Brazil*, em que se prevê a contra-revolução, annunciando-se que, vinda ella, nomear-se-ha um governo militar, que proclame o Porto a capital portugueza; e que durará o tempo sufficiente para fazer justiça... «Sabe-se o que seria essa justiça!—exclama o orador.

Approva o projecto, e, de caminho, insurge-se contra o facto de estarem exercendo justiça no processo dos conspiradores, juizes que são confessadamente monarchicos. E cita os varios que tendo sido presos como suspeitos, conseguiram no emtanto livrar-se das malhas da justiça, estando hoje na fronteira, a conspirar...

O sr. *Anselmo Braamcamp*: —Bembra que está proxima a hora de entrar na ordem. Se algum sr. deputado quizer falar e poder fazel-o em dez minutos...

O sr. *Eusebio Leão*:—Acha que a discussão do projecto em debate é uma cousa urgente. Se a camara consentir...

—O sr. *Achilles Gonçalves* trata do que se está passando no Banco de Portugal, onde diz que como no tempo da monarchia, ha quem seja preterido em beneficio d'outros, em questões normaes de transacções. Acha que não é justa tal situação. O commercio de Lisboa está fazendo enormes sacrificios para sustentar o bom nome da Republica.

A camara apoia calorosamente as palavras do orador, que cita exemplos varios, para concluir que no Banco de Portugal ha más intenções.

O sr. *José Relvas* fala nas difficuldades fiduciarias do nosso paiz. O nosso capital fiducial circulatorio é exiguo, não chega já para as necessidades da nossa vida local.

Promette, entretanto, que tudo se remediará.

São 3 e meia.

* * *

O sr. presidente pronuncia as palavras iniciaes:

—Meus senhores, vamos entrar na *ordem do dia!*

Nas galerias faz-se um grande movimento de curiosidade. «Quem falará sobre a Constituição?»

Era o sr. Carlos Olavo. Lá o vimos, d'ahi a pouco, surgir em meio da sala, sobraçando a moção d'ordem e, depois, lestamente, subir até á tribuna.

O sr. Carlos Olavo tem um preambulo curto: é necessario que a Constituição se faça, mas não deve o *veredictum* final pronunciar-se sem que primeiro ali fique tudo definido e aclarado. Vae procurar ser breve.

O sr. Carlos Olavo é parlamentarista. Fala com vivacidade, sendo por vezes interrompido pelo sr. José Barbosa que, como relator do projecto, se conserva ali vigilante... O sr. José Barbosa é, durante a ordem do dia, o mais attento de todos os deputados, e o unico que não perde palavra do orador...

O sr. Carlos Olavo põe ponto, affirmando o seu amor á Republica e o desejo de vêr votada uma Constituição perfeita.

O sr. *Barreiros* apresenta um requerimento:—Sr. presidente, requeiro que se dê por discutida a generalidade do projecto, sem prejuizo dos oradores inscriptos.

O requerimento é submettido á votação.

«Os srs. deputados que approvam...»

A camara approva o requerimento.

Tem a palavra o sr. *José Maria da Silva*:—Lê a sua moção d'ordem, que é um documento extensissimo, onde se estabelecem varios principios constitucionaes. E logo de começo, entre o orador e o sr. *José Barbosa* estabelece-se um dialogo vivo e animado.

O sr. *José Maria da Silva* ataca varios pontos da constituição, como: divisão de territorios, sobre que disserta com calor.

Fala egualmente na desnaturalisação de portuguezes não concordando com o modo como foi encarado o assumpto.

O sr. *José Barbosa* dá explicações que não satisfazem o orador, e o dialogo continúa, até que o sr. José Maria da Silva exgota o seu thema.

—Tem a palavra o sr. *Antonio Granjo*—diz o sr. Anselmo Braamcamp.

Um deputado, seu visinho de cadeira, informa que Antonio Granjo está fora da sala.

Vozes:—Fale o orador que se segue na inscripção.

Fala o sr. *Jacintho Nunes*, que vae para a tribuna: A sua moção d'ordem diz: «Os artigos 58 e 61 serão regulados por disposições especiaes». Vota como principio basilar administrativo: extincção da tutela municipal, restabelecimento das juntas geraes dos districtos; veto das camaras municipaes pelas resoluções das juntas geraes; ingresso dos maiores contribuintes com voto deliberativo, nas reuniões das camaras municipaes, nas questões financeiras; descentralisação das despezas do Estado.

Algumas d'estas bases são desapprovadas pela assembléa e o orador, n'um largo discurso, procura justificar a materia n'ellas contida.

E' dada a palavra ao sr. *Celestino d'Almeida*: — Lê a sua moção d'ordem: «A camara reconhece a necessidade d'uma republica parlamentar democratica e continua na ordem do dia».

Levanta-se um pequeno incidente. Os deputados querem que o orador vá para a tribuna, e o orador diz que o seu logar é ali, na sua cadeira.

Uma voz: — A constituição discute-se da tribuna!

O sr. *Celestino d'Almeida* diz que está aberto o precedente, e, por isso, se a camara dá licença...

A camara cede e o orador inicia a sua analyse.

Quer, como disse na sua moção d'ordem, uma republica parlamentar democratica. Quer um presidente e um vice-presidente, que sejam eleitos pelas duas camaras. Estas durarão: 6 annos, a camara alta, e 3 annos a camara dos deputados.

Acceita os trez poderes constituidos do estado, tal como estão estabelecidos.

No plano judicial, quer que os membros do Supremo Tribunal sejam eleitos pelos proprios juizes, com a collaboração dos advogados. «Só assim—exclama — se tornará inteiramente democratico esse acto.

O sr. Celestino d'Almeida fala com uma grande clareza, conseguindo prender a attenção da camara.

Na presidencia está agora o sr. *Augusto Monjardino*.

O orador continúa, entretanto. Refere-se muito pouco ao projecto. Quer o *referendum* para as questões locaes e concelhias. Advoga uma descentralisação administrativa larga—e põe ponto, sendo muito cumprimentado.

Fala em seguida o sr. *João de Freitas*: Diz que a assembléa está já fatigada e que por isso será breve. Renumera as bases principaes do projecto para dizer: é desnecessario, n'esta altura da discussão, justificação á sua existencia juridica. Faz o parallelo do systema francez e do systema americano, lembrando as luctas que a França tem sustentado para manter integro o prestigio da sua camara alta.

* * *

São 6 horas e o sr. *João de Freitas* continua com a palavra.

Arnaldo Pereira.

A doca do Caes do Sodré é um fóco de infecção

urgindo que se providencie para pôr cobro a tal vergonha

Vão reunir a fim de protestarem junto da estação competente, os catraeiros e fragateiros do Caes do Sodré, contra o estado de abandono em que se encontra aquella doca, cheia de immundicie, o que não só deteriora as embarcações, mas faz com que seja um verdadeiro fóco de infecção. A parte que fica a descoberto, n'estes dias de calor insupportavel, exhala um fetido terrivel e offerece um espectaculo repugnante, pois ali se encontra de tudo: buchos de peixe, aguas oleaginosas provenientes dos armazens estabelecidos na margem da doca e cadaveres de cães e de gatos.

Além do que fica exposto, só por si sufficiente para chamar a attenção dos poderes publicos, ha a accrescentar que é o Caes do Sodré o ponto preferido para desembarque pela grande maioria de passageiros, não só pela sua situação central, mas ainda por ali se achar estabelecida a Parceria dos Vapores Lisbonenses, que, como se sabe, conduz muitos passageiros de bordo dos navios que aportam ao Tejo. Ora, quando em todos os portos se estão adoptando rigorosas medidas hygienicas, principalmente na occasião em que o cholera ameaça invadir toda a Europa, é triste que não haja quem olhe para uma tal vergonha, que nos desacredita por completo a olhos de extrangeiros e nacionaes.

Cremos que bem andarão as estações competentes em dar providencias urgentes.

Partido Republicano

Centro Escolar Almirante Reis

Realisa-se no proximo domingo a inauguração d'este Centro, realisando-se no theatro Moderno, gentilmente cedido pela sr.ª D. Antonia Barbosa da Cunha, a sessão solemne, a que assistirão os srs. ministros da guerra, marinha, estrangeiros, e interior, o governador civil de Lisboa, commandante do corpo de marinheiros e dr. Alfredo de Magalhães. Abrilhanta o acto a banda do corpo de marinheiros.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Reune hoje em assembléa geral, ás 9 horas e meia da noite, para assumpto de maximo interesse para essa collectividade.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1.—Realisa-se amanhã, ás 9 e meia horas da noite, na sala da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a reunião d'este batalhão, para resolver sobre o pedido de demissão da commissão administrativa ultimamente eleita, e eleição do novo conselho administrativo.

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XXIV — Constando do projecto de Constituição, que se discute na assembléa constituinte, que a familia do presidente da Republica não terá nunca logar de preferencia nos actos e cerimonias officiaes, como se explica que no parlamento se reserve especialmente para as familias dos ministros a tribuna que era reservada ás pessoas da ex-familia real???

XXV — Disse O Mundo*, ha dias, que o subtilo de da radiosa mocidade nosso cordeal amigo sr. Tavares Festas, ordenava aos seus carneiros o não reconhecimento da Republica Portugueza, o que deve ser tanto mais verdadeiro quanto sabido é que o mesmo sr. Tavares Festas se farta de dizer mal dos republicanos.*

Ora pergunta-se: fará elle tudo isto, a salvo de quesquer incommodos por ser parente do sr. ministro do Interior?

XXVI — Poderá saber-se porque ainda não foram attendidas as reclamações de que A Capital *se tem feito, por ser eco sobre a escandalosa administração do serviço d'incendios de Lisboa. São passados 7 mezes... e n'aquella repartição o serviço publico continua... como se estivessemos na monarchia! Haverá quem pretenda encobrir semelhante escandalo?*

XXVII — Como se explica o facto de conservar-se o deputado Teixeira de Queiroz no exercicio do seu cargo de vogal do conselho fiscal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes?

Os fiscaes dos impostos reclamam contra a ultima reforma

promettendo o ministro attendel-os

Todos os fiscaes de impostos residentes em Lisboa procuraram hoje o sr. ministro das finanças, ao qual uma commissão expôz que a reforma ultimamente decretada só teve em vista beneficiar quem a fez, ou seja o sr. Belchior de Figueiredo, delegado do thesouro no Porto, collocando-os a elles, fiscaes, na situação de terem de fazer uma verdadeira caçada ás multas, para assim auferirem os meios de poderem viver, visto o seu ordenado, que era já exiguo, ter ainda sido reduzido.

O sr. José Relvas, que ouviu attentamente a commissão, prometteu providenciar.

Julgamento adiado

Por falta de testemunhas de defesa, foi adiado o julgamento, marcado para hoje, de Romão Cid e outros, auctores do assassinio do capellista da rua da Cruz dos Poyaes, praticado no anno findo.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Reunem hoje, pelas 9 horas da noite, no edificio da Camara Municipal, as commissões executiva, administrativa e artistica, da commissão central da celebração do 1.º anniversario da Republica Portugueza rogando-se a comparencia dos delegados de Juntas de Parochia e Commissões Parochiaes ou de quesquer commissões de festejos, a fim de apresentar os seus alvitres sobre o programma das festas.

—A commissão parochial republicana da freguezia do Coração de Jesus, convida todos os commerciantes e moradores da mesma freguezia, a uma reunião na proxima quinta-feira, 20, pelas 8 1/2 horas da noite, no gabinete da direcção da Cantina Escolar, rua de Santa Martha, 204, 1.º, para se resolver a melhor forma de se festejar n'esta freguezia o primeiro anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

CONDEIXA, 16.—A Liga Democratica de Condeixa prepara grandiosos festejos em 5 de outubro, por occasião do anniversario da Republica Portugueza. O enthusiasmo é grande já entre os membros d'esta collectividade, trabalhando para que as festas revistam a maior pompa e brilhantismo. O Centro José Relvas tambem festeja esse anniversario.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Antonio Joaquim, sem residencia, foi enviado ao 2.º juizo d'investigação criminal, por ter furtado a Filippe Esteves Caracol, morador em Entre Campos, 30, diversos objectos de ouro e peças de vestuario no valor de 70$000 réis.

—Queixou-se á policia Antonio Maria, vendedor ambulante, morador na Ajuda, pateo 80, de que na Estrada de Pulhavã foi assaltado por dois desconhecidos que lhe roubaram varias peças de roupa no valor de 10$000 réis, 20$000 réis em dinheiro e as botas que trazia calçadas.

—Tambem se queixou João Lourenço Trigueiros, morador na rua das Canastras 17, 3.º, de que no apeadeiro de Entre-Campos, os gatunos lhe roubaram uma corrente relogio e medalha d'ouro, no valor de 72$000 réis.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' na proxima quinta-feira que se realisa, no Campo Pequeno, a annunciada corrida nocturna em beneficio do José Bento d'Araujo.

No programma além d'este applaudido cavalleiro e do seu collega José Casimiro, figuram os nossos melhores bandarilheiros e os espadas *Gallito* e *Cocherito de Bilbao*.

—Os cavalleiros Casimiros escrevem-nos, agradecendo aos amigos, ao publico e em geral á imprensa o auxilio que lhes prestaram para a sua corrida do dia 9.

Praça d'Algés

No dia 23 realisar-se-ha em Algés, uma tourada como ha muito tempo se não effectua n'aquella praça. Além de um escolhido grupo de bandarilheiros, abrilhantarão a lide os notaveis cavalleiros José Bento d'Araujo e Morgado de Covas que se apresentarão trajando rigorosamente á alemtejana.

Augusto Peres, um festejado cavalleiro amador tambem presta o seu concurso á corrida, na qual tomará parte a famosa *cuadrilla de niños sevillanos* de que são espadas *Limeño III* e *Cantillana II*, duas creanças que em breve serão grandes artistas.

THOMAR, 16.—Realisa-se no dia 23 a segunda corrida da epoca, sendo o curro do ganadero Francisco Ribeiro de Mendonça, do Cartaxo, bandarilheiros Jorge Cadete, Francisco Saldanha, Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé, João d'Oliveira, Minuto Chico e a novilheira hespanhola Josepha Mola-Pepita, cavalleiro Adolpho Machado. A corrida é abrilhantada pelas bandas Gualdim Paes e Nabantina e dirigida pelo sr. Pedro Cannas, de Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

Golpe d'Estado na Persia

LONDRES, 17 de julho

Telegrapham de Teheram ao *Standard* que o principe Safar-ed-Daouleh derribou o chefe d'Estado e se proclamou como tal, em logar d'elle.

Assembléa Constituinte

E' lida pelo sr. *José Cordeiro* uma communicação d'um tenente de artilharia 1, que diz: tendo visto nos jornaes que vae ser proposta uma pensão a todos quantos tomaram parte na revolução, a recusa.

O sr. *Innocencio Camacho* fala sobre o Banco de Portugal, dizendo que, dos 70.000 contos fiduciarios, só 10.000 contos andam em circulação.

Trocam-se explicações, que ninguem ouve, entre os srs. *Miguel Stockler* e *ministro da guerra*.

* * *

A sessão seguinte é ámanhã, havendo uma sessão nocturna, ás 9 horas, com a seguinte ordem: discussão do projecto dos conspiradores.

NO THEATRO NACIONAL

Um Banho de Arte

Não podia desagradar á nossa attenção, esquentada por toda a perturbante politica, receber em cheio e á laia de *douche* esse consolador e reconfortante *banho de arte*, como soe dizer-se, que foi a representação de trechos de Ibsen, Maeterlinch, Strindberg e Gorki, hoje realisada no *Theatro Nacional*. Eram interpretes diversos alumnos do 3.º anno dramatico do nosso Conservatorio e poucos serão os elogios que lhes endereçarem. Na interpretação ingrata dos auctores referidos tão brilhantemente se houveram que o publico não lhes regateou applausos, sendo no final chamados todos os interpretes que receberam uma grande ovação da numerosissima assistencia.

A finalisar a festa e como um acto de justiça, o publico applaudiu os professores Augusto de Mello e Moniz, victoriando cheio de enthusiasmo Julio Dantas, a verdadeira alma de tudo aquillo.

Notas diversas

Desde o principio do anno até 10 do corrente, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 790:40$040, mais 32:748$765 que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 922:447$000, mais 66:150$329 réis.

Foi nomeado secretario do sr. ministro das finanças, o nosso collega da imprensa sr. Luiz Barreto da Cruz. O gabinete do referido ministro ficou, assim, constituido pelo respectivo chefe e pelo novo secretario.

Na sua sessão de hoje o conselho colonial occupou-se d'uma proposta do governador de Macau para a extincção do leal senado.

Tomou hoje posse do seu logar, ficando collocado na 6.ª direcção da administração geral dos correios, o sr. Fernando da Luz Mosquita de Carvalho.

Uma commissão de officiaes do quadro de auxiliares do serviço naval reformados, procurou hoje o sr. ministro da marinha para solicitar melhoria de reforma.

Acha-se de prevenção a fim de marchar para Braga, talvez dentro do praso de 3 dias, o regimento de caçadores 6, aquartelado em Santarem. O referido regimento vae reforçar a guarnição de Braga, desfalcada com a retirada dos reservistas ha pouco regressados do norte.

Sarah de Mattos

O cortejo civico de domingo

Como já noticiámos, é no proximo domingo, anniversario da morte de Sarah de Mattos, a *infeliz* victima da reacção, que a Associação do Registo Civil, promove um grande cortejo civico, em que tomarão parte todas as escolas, associações de classe, de propaganda e de soccorro mutuo, centros democraticos, junta federal e juntas locaes do Livre Pensamento, Gremio Lusitano, Junta Liberal, commissão de propaganda da Associação do Registo Civil, militares de todas as graduações voluntarios, commissões republicanas, juntas de parochia e o povo de Lisboa.

A manifestação organisar-se-ha na Avenida da Liberdade, seguindo d'ali para o cemiterio occidental, e, até á hora da constituição do cortejo, haverá romaria no tumulo de Sarah de Mattos, afim de o juncar de flores.

A direcção da Associação do Registo Civil solicita de todas as agremiações e escolas que queiram incorporar-se no cortejo que lhe communiquem essa resolução até quinta-feira proxima, bem como necessita saber até esse mesmo dia quaes as bandas de musica, civis ou militares, que se incorporam, para poder elaborar o programma.

PEQUENAS NOTICIAS

Fundou-se, sob a direcção do sr. Carlos Domingues, enfermeiro civil, o Grupo Sanitario 5 d'Outubro, composto de 4 enfermeiros, 2 auxiliares e 4 maqueiros, tendo duas macas rodantes e serviço completo de medicamentos para os primeiros soccorros.

—A direcção do Club Musical 1.º de Janeiro de 1901 realisa no dia 15 de agosto uma excursão a Cintra, estando já os bilhetes, cujo custo é de 820 réis, á venda na séde do Club, largo do Belmonte em Ajuda.

—A Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia, de Santo Amaro, realisa no dia 20 d'agosto uma excursão a Cintra, sendo o custo dos bilhetes de 920 réis e estando á venda na séde da sociedade, mercearia do sr. Francisco A. Dias, largo de Santo Amaro; mercearia Durão, rua Luiz de Camões; casa de pasto «O Castello», na mesma rua; tabacaria Costa, largo [...] cantara; tabacaria José Vieira, [...] vramento e tabacaria Lopes, rua [...] cramento, á Pampulha.

—No theatro E'toile, calçada da [...] la, realisa-se no dia 23 uma festa [...] vida pelo Gremio Recreio Benef[...] d'Outubro, com o concurso da tro[...] matica Portugueza, que repres[...] drama *Kean*.

—Na União Christã Evangelica [...] cidade, á rua das Janellas Verdes [...] se hoje, ás 8 horas e tres quartos [...] uma sessão festiva dedicada ao [...] quim dos Santos Figueiredo, havendo [...] cursos por varios oradores, poesia[s] [...] de violino e côros.

—A Assembléa Popular de Vi[...] Social promove para quinta [...] reunião, a fim de tratar das bases [...] mentos da Constituição.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 d[a tarde])

A gréve dos electricos

Apresentaram-se ao serviço os revisores e alguns conductores guarda-freios. Os restantes [conti]nuam mantendo a gréve, devendo hoje uma reunião, ás 6 e [...] tarde.

Foram presos dois grévistas [que] aggrediram um carniceiro que [in]citava a retomarem o trabalho.

Regresso de tropas

Regressou ao Porto o batalhão de infantaria 18, que estava no G[...]

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Durante o dia houve [pou]cas transacções, realisando-se a [...] A pequena firmeza hoje manifest[ada] attribue-se ao boato de que a Ju[nta de] Credito Publico abre concurso [na] proxima quinta-feira para com[pra de] cambiaes. O mercado fechou a:

	Compra
Londres, cheque..	49 3/4
Londres 90 d/v...	5 1/16
Paris, cheque....	572
Italia........	565
Allemanha, cheq..	235 1/2
Amsterdam, cheq.	398 1/2
Madrid, cheq.....	880
New-York.......	990
Rio s/Londres....	16 5/32
Libras.........	4$880
Agio d'ouro......	7 0/0

Desconto.—Realisaram-se hoje [opera]ções entre 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Houve bastante movi[mento] hoje na Bolsa, merecendo a pr[eferen]cia dos especuladores os valores [do Es]tado. As inscripções effectuaram[-se a:]

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	37,85
» » 500$000..	37,85
» » 100$000..	37,70

Obrigações do Estado, effect[uado:] 3 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 1888, 2[...] 4 1/2 1888-89, assent. 53$4[...] 54$000 T 1; 4 1/2 1888, coup. [...] 4 1/2 1905, 80$000 e 5 0/0 1909, 7[...]

Externas, effectuado: 1.ª serie [...] 2.ª serie 63$000 e 3.ª 65$700.

Acções, effectuado: B. Comm[ercial] 119$000; Ultramarino, 93$000; [Assu]car, 34$500; Moçambique, 5$[...]

Obrigações, effectuado: Aguas, 77$500; Norte e Leste, 2.º grau, [...]

Prazo, fim de julho: Assucar, [...] Moçambique, 5$400.

Fim de agosto: Moçambique, [...] 5$450 e em prime de 100 réis, [...]

LONDRES, 17, ás 11 horas e [...] 2 1/2 consol. inglez, 9,00; 3 0/0 [Portu]guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, [...] 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 10[...] 0/0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian, [...] Atchison, 116,00, Chesapeake [...] 85,25; Erie prefered, 60,50; Erie [com]mon, 37,75; Missouri Common, [...] Rock Island, 32,87; Southern [...] 125,75; Southern Common, 33,50; [...] Pac., 193,25; Gd. Truck Ca[nada] pref.), 62,50; U. S. Steel corp[oration] com., 81,12; Amalgamated, 70,[...] ganyka, 4,63; Beira Railway, 35[...] çambique, 22,00; Rand-Mines, 7,[...]

Abertura da Bolsa de Paris.—3 0/0 [Por]tuguez, 68,80; Norte e Leste, [...] 856,00 e 2.º grau, 266,00; Moçam[bique] 28,25; Zambezia, 00,00.

Notas de "sport"

Sport Grupo Progresso

Está aberta a inscripção, na rua [...] so Domingues, 2, r/c., para as pro[vas] este grupo, do Bairro Operario, [...] nos dias 23 e 30, sendo em amb[as] curso de 12 kilometros. No dia 23 o [per]curso é: praça do Duque de Saldanha, praça dos Restauradores, e, [...] Campo Grande, Portella, Ame[...] Campo Grande. Ha tres artisticas [meda]lhas para cada prova.

Colyseu dos Recreios

Hoje, festa de Bianca Bagnoli

Hoje realisa-se a festa artistica de [...]ca Bagnoli, com um programma [...]hendente. A beneficiada cantará [...] da *Traviata* e representar-se-hão [...] 2.º actos da *Geisha* e o 1.º acto do [*Ca*]*bonos*.

Hontem, tanto na *matinée* como [...] houve duas enchentes extraordinarias com os preços reduzidos a metade [...]dim á frente e dos lados do palco [...]zem optimo effeito e dá uma [...] cura á sala.

THEATROS

"Cavalleria Rusticana" NO Passeio da Estrella

O pittoresco theatro da Natureza, installado no jardim da Estrella, deu-se, no sabbado, a primeira representação da *Cavalleria Rusticana*, peça muito conhecida, entre nós, em opera, mas que, crêmos, foi pela primeira vez posta em scena, em Lisboa, despida dos atavios da musica.

Assim, escusado se torna dizer o que é o drama, ou, antes, a tragedia que, aliás, resulta um tanto ou quanto apoucada reduzida apenas á sua acção dramatica. Isto, apezar de ser valentemente defendida por uma das nossas poucas actrizes capaz de encarnar a figura a um tempo singela e complicada de Santuzza.

Nem só, porém, Adelina Abranches arcou, com extrema felicidade, com as difficuldades da parte de protagonista, pois secundaram-a Azevedo, com bastante *brio*, Aura, com muita graciosidade e acerto, e Pinto Costa Quiçá com exagerada sobriedade—isto para falarmos só dos principaes personagens.

Completou o programma da noite *As bodas de Lía*, um acto em verso, já exhibido, com successo, no Nacional e que só teve a ganhar com o novo *scenario* em que é, agora, apresentado.

Em resumo, um espectaculo tonificante, não só para o espirito como para o corpo, pois se é profunda a impressão d'arte que proporciona aos espectadores, as condições locaes em que é apresentado não menos concorrem para que se comece a assistir a elle bem disposto, e se saia d'elle sem um vislumbre d'aborrecimento. O que não é muito commum succeder, em theatro, sobretudo na quadra calmosa que vamos atravessando...

"Gente menda" NO Trindade

Tambem no sabbado inaugurou, o Trindade, a sua epoca de verão com a peça hespanhola *Gente menda*, que, por mais que tivesse causado successo em Hespanha, não nos parece lhe succeda outro tanto entre nós.

E não por culpa da peça, digamos desde já, pois que possue, ella, originalidade, sentimento e uma tal ou qual observação,—mas da adaptação que é infelicissima.

Em primeiro logar nada desculpa a transplantação para Portugal, do logar d'acção, quando, com isso, a acção nada ganha e a musica que a borda só teve a perder, visto resultar deslocada. Mesmo apesar dos fados que Filgueiras lhe entremeou a fim de corrigir esse defeito, mas que, nem por demasiado abundantes, conseguiram o resultado visado.

Depois, a preoccupação de estender a tres actos o que os auctores tinham escripto em dois, deu em resultado o trecho, que nos dois actos originaes conservará, talvez, a precisa intensidade, ficar diluido ao ponto de maçar o publico pela extensão forçada de scenas que bastariam ser apontadas e surgem hiperdesenvolvidas, e de não maçar menos, o mesmo publico, com episodios mettidos *ad hoc* e, na sua maioria, pouco felizes.

Sem falar ainda, na tendencia, tambem pouco feliz, que estão manifestando, cada vez mais, alguns dos nossos escriptores de theatro, para transformarem todas as peças em revistas do anno. A *piada* do cobertor que figurou na Rotunda, sobre não vir a proposito algum, peeca, ainda, pelo mau gosto de pretender achincalhar, o, aliás do mais achincalhado já, episodio da Revolução, que se está dando, agora, muita vontade de rir, em 4 e 5 d'outubro talvez não produzisse o mesmo effeito nos seus variados achincalhadores.

Por egual, a apostrophe de *thalassa*, empregada no 3.° acto, é descabida, e tanto, que nem sequer consegue fazer rir... á força de não ter graça.

Quanto ao desempenho, Gomes tem, na peça, um bello trabalho, dizendo sobretudo, muito bem, os *couplets* do 1.° acto, e os do 3.°, com Zulmira, que egualmente animou o seu papel, aliás de mais carregado no 1.° acto, e Guilhermina é um encanto de artista... em miniatura, a quem caberiam as honras da noite, se o seu collega Gomes não lh'as disputasse com a desvantagem dos annos.

Amelia Barros, a excellente actriz, fez, no 1.° acto, uma bella rabula e é sacrificada, no 3.°, por uma outra indigna dos seus creditos artisticos, e, finalmente, Taveira, a braços com um *canastrão* impossivel, ha seguramente mais que applaudil-o pelas excellencias da *mise-en-scene*, que pela interpretação d'um papel... que não tem ponta por onde se lhe pegue.

Quanto ao mais, a peça possue bonita musica e está bem posta em scena, sendo de lastimar que tanto trabalho, tanto carinho e tanta despeza n'ella liberalisados por Taveira, não tenham a corresponder-lhe o resultado que seria de esperar se, repetimos, a triste idéa de a augmentar e de a *aportuguezar* não conseguisse apenas comprometel-a.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa chegou hoje o paquete *Anselm*, trazendo para Lisboa, 35 passageiros, e em transito, 163. Seguirá para o norte do Brazil, depois d'ámanhã com mais 87 passageiros embarcados no Tejo.

—Partiu, hontem, de Pernambuco para Lisboa, o paquete inglez *Araguaya*, e de Las Palmas para o norte o *Orita*, da mesma nacionalidade.

Associação da Agricultura Portugueza

Aperfeiçoamento da raça turina

A exemplo do que se faz no estrangeiro, a Associação Central da Agricultura Portugueza, sempre solicita em promover o aperfeiçoamento da raça turina, acaba de instituir um livro genealogico, o *herd-book*, destinado a prestar grandes beneficios aos lavradores, que n'elle quizerem inscrever os seus animaes, pois terão assim a certeza da melhor reproducção da raça.

Aos principaes lavradores e agricultores enviou a Associação circulares, explicando os fins a que obedece a instituição do *herd-book* e as condições da inscripção.

A provincia n'A CAPITAL

EXTREMOZ, 17.—A festa da Senhora do Carmo foi hoje immensamente concorrida.

Prégaram os padres Lobato, capellão de cavallaria 3, e Henriques dos Arcos. No arraial tocou a philarmonica União, não havendo accidente algum desagradavel. E' digno de louvor o sr. Ambrosio de Carvalho, presidente da commissão municipal, servindo de administrador do concelho, pela fórma correcta como desempenhou o cargo, não levantando difficuldades por coisas minimas.

—Seria conveniente que, mediante regulamento, se consentisse o toque de sinos, pois só em Extremoz ha absoluta prohibição.

CONDEIXA, 16.—Vae-se formar, n'esta villa, um batalhão de voluntarios, composto por rapazes republicanos sinceros e que estão bem dispostos se for preciso marcharem para a fronteira em defeza da Patria e da Republica.

—O calor n'estes ultimos dias tem sido asphixiante. Alguns lavradores teem feito as rendas dos milharaes nas noites de luar.

—Sae muito brevemente, n'esta villa, um semanario intitulado *A Justiça*, orgão da Liga Democratica Condeixense.

—Esteve hoje n'esta villa, com pouca demora, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Henrique Silva.

—Tambem esteve entre nós, ha dias, o dr. Ernesto Ribeiro da Costa, considerado empregado da importante casa commercial Alves Diniz, de Lisboa.

—Regressou da Figueira da Foz, com sua irmã D. Julia de Castro, o sr. João Maximo de Castro.

—Nas pequenas thermas da Arrifana, já se encontram alguns banhistas a fazer uso d'aquellas explendidas aguas para doenças de pelle e reumathismo.

THOMAR, 16.—Como já dissemos, realisam-se terça e quarta feira, no nosso theatro, duas recitas pela companhia do actor Carlos d'Oliveira, com o *Ladrão* e *Zázá*, entrando n'ellas a actriz Angela Pinto.

VALENÇA, 15.—De passagem para Vigo, Mondariz, Orense e Verin, esteve aqui o sr. Francisco Grandella.

CINTRA, 17.—Quando a noite passada, ás 9 horas, o sr. Augusto Barreto, almoxarife do palacio da Pena, regressava a sua casa, o cavallo que montava espantou-se na estrada do Duche, caindo o sr. Barreto tão desastradamente que fracturou uma perna. Depois de receber o primeiro curativo no hospital da Misericordia, foi transportado para sua casa.

Movimento do porto

Liver., Vigo, etc., «Augustines» (Pará)	18
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	18
Mad., Pará, Man., «Anselm» (Liv.)	19
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	19
Cor., La Pal., Liv., «Orosa» (Brazil)	19
Br. R. Prata, Pac. «Oritas» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Per., Bah., R. J., etc., «Macedonia» (H.)	20
Mac., R. G. Sul, etc. «Cuahyba» (H.)	21
New-York, «Madonna» (de Napoles)	21
China, Japão, etc., «Rindjani» (Amst.)	21
Pará e Man., «R. Grande» (de Hamb.)	22
Africa Occidental, «Malange»	22

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Gente menda.

APOLLO—8 3/4—Recita popular—Agulha em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de operetta italiana—Festa do soprano Bianca Bagnoli—A scena final do 1.° acto da Travista—1.° e 2.° actos a Geisha—1.° acto de Os saltimbancos.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Recita popular a meios preços—Em cheio!.. (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

II

A' memoravel noite do baile tinha succedido uma partida precipitada e uma viagem impaciente; Marcello aspirava a regressar a Napoles, para ahi se abandonar a essa tregua momentanea em que a alma se prepara para nova batalha. Deixava correr as coisas da vida. N'aquella especie de apathia lenta que o esmagava, só experimentava uma anciedade: distrahir-se de si proprio e do seu casamento. Receava deixar-se absorver demais em pensamentos e reflexões.

Sentia-se calmo; mas no amago da sua alma havia qualquer coisa de doloroso, um ponto mysterioso... E Marcello tinha medo. Toda a angustia da sua vida estava concentrada n'esse ponto; espreitava-o ali, perfido e cruel para de novo lhe dilacerar o coração e o espirito. Para fugir a essa angustia, era precisa a vida exterior.

Ao principio, Marcello acompanhava sua mulher a toda a parte. Tinham feito juntos as visitas de nupcias, passeando de carruagem, ido a San Carlo, cuja epoca estava a findar... Aquelle casal, que não tinha vida intima, mostrava-se de bom grado em publico. Os dois esposos não se tratavam na sociedade com mais cerimonia do que quando estavam sós. Falava-se d'elles naturalmente e, não tendo outra opinião a formular, repetia-se a eterna phrase: «Bonito par!»

Algumas pessoas observavam que Beatriz influira muito sobre o caracter de seu marido, amoldando-o ao seu; no fundo era uma prova de affecto. Quando a reputação de *casal modelo* estava bem firmada, Marcello cessou pouco a pouco de mostrar-se com sua mulher. Deixava-a fazer sósinha as suas visitas, contentando-se em ajudal-a a subir para a carruagem, para o passeio vespertino. A' noite, quando ella ia ao theatro, a algum concerto ou a algum baile, acompanhava-a e vinha buscal-a, não fazendo ás vezes nem uma nem outra coisa e deixando esse encargo a seu tio. Primeiro escusava-se sob qualquer pretexto; depois nem já se preoccupava em invental-o, tendo percebido que Beatriz não ligava importancia ao facto. Murmurava: «tenho pena... não posso»... e falava d'outra coisa. De manhã, por volta das onze horas, batia á porta da duqueza, conversava um quarto de hora com ella e iam ambos almoçar. Encontravam-se de novo á hora do jantar e muitas vezes já não tornavam a vêr-se senão na manhã seguinte.

Perderam o habito de se communicar o que tencionavam fazer durante o dia. Succedia encontrarem-se por acaso em qualquer casa conhecida ou n'outro sitio; cumprimentavam-se, fingiam ter combinado o encontro e sahiam juntos. Jámais Marcello falava de sua mulher; Beatriz respondia em termos breves ás perguntas que os amigos lhe faziam sobre seu marido e mudava de assumpto. Sem dar por isso, afastavam-se cada vez mais um do outro. Marcello passava tres quartas partes da sua vida fóra de casa; e todavia os jovens conjuges pareciam sempre reencontrar-se com prazer.

Agora, ás horas mais insolitas, dos pontos mais afastados em que se encontrasse, Marcello decidia-se bruscamente, abandonava quaesquer outros affazeres e ia ter com Lalla de Aragon.

III

A condessa levantou os olhos do livro, lançou um rapido olhar a Marcello e respondeu-lhe *Bom dia*, comquanto fossem já tres horas da tarde.

Depois pôz-se de novo a lêr; custava a comprehender como ella podia vêr na obscuridade da saleta, encolhida a um canto do divan.

—E' bonito esse livro?—perguntou Marcello depois de a ter contemplado por alguns instantes.

—Um velho livro, mas ainda muito bom: *La médecine des passions*, de Descuret.

—Está apaixonada? a condessa!

—Creio que sim.

—Tambem eu.

—E por quê?

—Se eu soubésse, dizia-lhe. Mas não sei.

—Está hoje mysterioso, San Giorgio.

—A culpa é das rosas.

—Parece-lhe?

—Com certeza. Ha muitas rosas nos jardins, ás esquinas das ruas, nas mãos das creanças, sobre os altares da Virgem. Isto perturba-me.

—Ainda bem que as não ha aqui.

—Ha outra coisa.

—Eu, não é verdade?

—Talvez.

—Não é amavel, San Giorgio. Prefiro o velho Descuret.

—Desculpe-me — disse Marcello, com um accento de sinceridade.

—Não faz mal!—respondeu ella encolhendo os hombros.

E poz-se a brincar com o cordão de seda amarella que lhe apertava a *robe de chambre* em volta da cintura: ella fazia girar com força a borla, que foi bater em Marcello como uma funda.

— Um golpe mortal — gracejou elle?

—O duque não é invulneravel?

—Dizem que Achilles era um mytho.

—E Omphale?

—As mulheres são sempre uma realidade.

—Má!

—Bôa e má.

—Eu sou muito má.

—Quem sabe?

—Assim o diz Paulo Collemagne.

—Elle ama-a.

—Não o amo eu.

—Bem sei.

—Não o amo e é verdade que sou má. Peço-lhe que acredite.

—Se é uma ordem, farei a diligencia... Mas a minha obediencia sentirá tentativas de revolta, condessa.

—Pois bem, hei-de provar-lh'o. Sim, preciso para a minha reputação, que o duque me julgue má.

Quer dizer que eu deveria amal-a como Paulo Collemagne?

—Como! Pois não me ama, meu caro San Giorgio? Então que vem fazer aqui?

—Apesar da pequena gargalhada que dava um accento ironico ás suas palavras, elle empallideceu, perturbou-se e não poude responder immediatamente. Um pouco senhor de si, disse em voz baixa, como se fallasse comsigo mesmo:

—... Esta manhã, senti-me muito isolado. Sorriam todas as pessoas que encontrava; as creanças mostravam as suas cabecitas anneladas... Vim aqui para as não ver.

—Soffre, San Giorgio?—perguntou Lalla lentamente, debruçando-se para elle.

—Nem por isso. E' uma coisa passageira... Obrigado... Aborreço-a?...

—Nem por isso—respondeu ella, voltando á sua frieza.

Calaram-se. Um raio de sol filtrava-se atravez das cortinas descidas... Lalla, olhando-o, disse:

—O sol é inutil nas cidades. Não deveria haver sol senão no campo.

Macello levantou-se para arranjar as cortinas.

—Aqui temos destruido o systema solar, condessa. Será preciso um cataclismo?

—Está a dizer tolices.

—E' para isso que aqui estamos condessa.

(Continúa).

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa, escriptorio do escrivão Silva Carvalho, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do annuncio, a citar o reu, José d'Almeida Moniz, natural e morador que foi em Mossamedes, Africa Occidental, e ausente em parte incerta, para todos os termos da acção especial de divorcio, que lhe propoz sua mulher, D. Elvira Helena de Paiva, visto terem casado, segundo o costume do paiz, em Mossamedes, não terem filhos, nem bens, e elle a ter injuriado gravemente e offendido corporalmente e ser adultero, e concluindo por pedir seja auctorisado o divorcio entre ambos para todos os effeitos legaes, com custas e procuradorias por quem de direito.

Esta citação ha de ser accusada na 2.ª audiencia do expediente do dito juizo contada da terminação do prazo dos editos, e d'ella ficarão correndo trez audiencias para a contestação. As ditas audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dia feriado, porque, sendo-o, se faz no dia seguinte se for util, e sempre por dez horas da manhã, no tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Campos Henriques.

AVISO

União dos Viniculteres de Portugal

Sociedade Cooperativa Anonyma de Responsabilidade Limitada

Rua Ivens, 51

Ficam por este meio avisados os possuidores de obrigações d'esta Sociedade de que o juro de 2$500, livre de imposto de rendimento e correspondente ao 1.º semestre de 1911, se encontra a pagamento, na Thesouraria da União, todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lisboa, 17 de julho de 1911.

Pelo Conselho d'Administração

(a) *Luiz Ferreira Raquette.*

"A Capital"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

JOSÉ ANTONIO MOUTA

Falleceu

Victoria Soares Mouta, Cesaltina Soares Mouta, Odette Soares Mouta, Emilia Azevedo Coelho Mouta, Anna Soares, Thereza Soares e Alberto Soares, participam a sua familia e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhã, 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, largo do Camões, n.º 4, 2.º, para o cemiterio Occidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

363-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 18 de Julho de 191

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

[O]s alliciados

[C]ontinua discutindo-se na Camara [o pr]ojecto de lei contra os conspira[dores] e seria difficil deixar de reco[nhec]er que o publico já vae conside[rand]o demasiado o tempo que se está [cons]umindo com um conjuncto de [prov]idencias que são da maior ur[genc]ia, no momento que atravessa-[mos].

[Se]mulhantes delongas dir-se-hiam [expl]icadas por uma hesitação pouco [justi]ficavel ou por uma benevolencia [men]os justificavel ainda,—e é isso [que] a opinião não comprehende, por[que] não se deve hesitar n'uma ques[tão] d'esta ordem, em que estão em [jogo] os interesses mais sagrados da [patr]ia, e qualquer benevolencia para [com] aquelles que os põe em risco [nã]o é muito menos comprehensi-[vel].

[O] projecto em questão necessita, a [nos]so vêr, d'uma emenda essencial: [a qu]e se refere ao praso fixado para [a ap]resentação voluntaria dos allicia-[dos].

[E]sse praso deve ser reduzido. Dez [dias] serão sufficientes, tanto mais que [o te]mpo decorrido desde a apresenta[ção] e na discussão do projecto, cons[titu]e já um consideravel periodo de [pub]licidade para um aviso previo, [de] que não pode passar pela idéa aos [inte]ressados que a Constituinte repu[gn]ana deixe de tomar contra elles [as n]ecessarias e justas medidas de ri-[gor].

[U]m praso d'esta natureza é já bas[tant]e demonstração dos intuitos cle[ment]es da Assembléa Nacional. Por [mai]s incultos que sejam os homens [que] se enfileiram como mercenarios [nas h]ordas de Paiva Couceiro, elles [não] podem ignorar que lhes pagam [para] invadirem, de armas em punho, [a] patria, para n'ella desencadeia[rem] os horrores d'uma guerra civil, [e] derramarem o sangue de seus [irmã]os, para porem a ferro e fogo a [sua] terra natal. E, por muito rudi[mentar] que seja a sua intelligencia, [não] podem deixar de conhecer que [com]mettem um crime, e o mais vil, o [mais] monstruoso.

[A] miseria que os levou a seme[lhant]e infamia póde ser uma atte[nuant]o para o seu caso, mas não é [uma] justificação. Nem mesmo a ce[gueir]a da paixão os allivia de respon[sabil]idades, porque ninguem acredi[ta] que elles mostram a menor sym[path]ia pela realeza morta, ou pelo rei [pro]scripto. Importam-se tanto com a [inst]auração do regimen como se im[porta]m com o que se passa na lua.

[En]tretanto, o parlamento republi[cano] attende a essa miseria, a essa [igno]rancia, exploradas pelos aventu[reiro]s que dirigem a conspiração mo[narch]ica, e offerece abrir as portas a [esses] alliciados, lançando sobre as [suas] faltas o veo d'um generoso es[queci]mento.

[Es]tá bem. Tanto mais hedionda é [a cul]pa d'esses portuguezes transvia[dos,] tanto mais bella é a generosida[de d]a democracia; mas a Republica [só] póde levar essa generosidade se[não] até certos limites. O praso de [quar]enta dias é excessivo, não para [o] espirito de generosidade, que [pode] ser infinito, mas para os inte[resse]s da patria, que por esse excesso [são e]xtremamente aggravados.

[Le]mbremo-nos que seriam quaren[ta di]as durante os quaes permanece[ria a] intranquillidade publica em Por[tugal], quarenta dias de despezas que [o the]souro não comporia, quarenta [dias] d'uma ameaça imminente que a [digni]dade da nação repelle.

[Du]rante esses quarenta dias, com [iss]o, os alliciados, com a licença [da R]epublica, continuariam a pertur[bal-a], a ameaçal-a, a hostilisal-a, per[corre]ndo a fronteira com a insolen[cia d]e inimigos, conservando sempre [susp]enso sobre a sua patria a espada [de Da]mocles da invasão.

[Re]duzamos, pois, o praso d'essa [apre]sentação voluntaria. Se o acha[rem c]urto, ou não quizerem pactuar [com] a sua patria, que lhes abre os [braç]os, fiquem em terra estran[geira] preparando-se para invadir em[pun]hando armas fratricidas, o solo [nacio]nal: mas que fiquem como ini[migo]s declarados, irreconciliaveis, a [quem] se deve fazer uma guerra de [exterm]inio como a renegados e trai[dores] que não tiveram um impulso [de a]rrependimento, embora se lhes [dess]e tempo necessario para o [ter]em e aproveitarem.

[De] duas, uma: se no peito dos alli[ciados] ainda pulsa um coração portu[guez], em dez dias teem tempo [bas]te para o sentirem pulsar; se [elles] renegaram da sua patria, não [serão] quarenta dias que resuscitem [no seu] intimo o espirito patriotico: E [a Rep]ublica escusa de estar ainda mais [tempo] aguardando o instante consola[dor de] os reconquistar pela sua afe[ctuosa g]enerosidade, emquanto elles se [prepa]ram para a apunhalar, sacrifi[cando] ao seu odio conjunctamente [a] patria que ella libertou.

[N]a 2.ª pagina:

[Ass]embléa Constituinte

(A sessão de hoje)

Na linha ferrea

—Então, sôra Thereza, *diz que* vão acabar com o badalo?...
—Ai, não lhe dê cuidado, fica-nos o assobio...
—*Tá* percebido! Cada qual dá-lhe lá o seu nome...

Poeira da Arcada

—Hontem, na Camara, quando o sr. Lopes da Silva requereu urgencia para se tratar a questão do azeite, houve um momento de hesitação e o sr. presidente julgou que ella fôra rejeitada. Como se requeresse a contra-prova, aconselhou á Camara a maxima sobriedade em attender pedidos de urgencia. Foi uma maneira indirecta de censurar a urgencia afinal votada.

O sr. presidente procedeu, n'este caso, decerto, um pouco irreflectidamente. O assumpto é importante, é importantissimo, como todos os que dizem respeito á vida e á miseria do povo. Um homem rico não comprehende facilmente, á primeira vista, á significação d'este facto: estar o azeite a 250 réis ou o cruzado. Mas perguntem a uma mulher do povo, obrigada a poupar real a real a escassa féria do marido, o que para ella representa essa differença. E reconhecerão, com certeza, que o assumpto é, na verdade, importante e urgente.

No momento em que a Camara se sente um pouco fatigada com os debates sobre a generalidade do projecto da Constituição, que já se prolongaram talvez demasiadamente—não é demais esperar vê-la tomar um interesse sincero por cousas minimas para os espiritos vulgares, mas da maior importancia para os representantes da Patria e da Republica.

***

As revoluções democraticas fazem fugir espavoridamente as elegancias mundanas, mas ellas a pouco e pouco voltam, familiarisando-se com o novo regimen. Em Portugal ainda estamos na primeira phase, a da debandada. Demais a mais entre os sequazes de Paiva Couceiro encontram-se muitos freguezes da alfayataria Amieiro e da sapataria Coimbra. Aproveitam com isso os «jeunes premiers» da Casa Havaneza, aspirantes a arbitros das elegancias. Subiram de posto rapidamente e pavoneiam-se no Chiado, com o orgulho da sua involuntaria promoção e com a consciencia das suas graves responsabilidades.

***

Corre por ahi que, entre os membros d'uma colonia estrangeira de Lisboa, se alcunha jocosamente o parlamento, de bear's garden. *Descancem, se julgam que as feras se dilacerarão umas ás outras. As feras são bem mais humanas do que aquellas que consentiram, ha cincoenta annos, que na India se despedaçassem homens amarrados á bocca de canhões.*

Trovoadas

Armazens incendiados e plantações devastadas

FONTE LONGA, 18.—Em Villarinho da Castanheira desencadeiou-se violentissima trovoada, incendiando, uma faisca, os grandes armazens agricolas do lavrador Sebastião Pizarro. Os prejuizos são muito importantes.

BARRACÃO (Beira Baixa), 18.—Uma medonha trovoada que desabou sobre esta localidade, devastou, por completo, toda a novidade agricola, sendo enormes os prejuizos.

Ora... ora... ora!

Assim se manifestou hontem a camara perante a urgencia requerida por Botto Machado.

Tinha-se feito a leitura do expediente, com a costumada monotonia, e a presidencia declarára aberta a inscripção.

E' claro, como sempre, meia camara pediu a palavra.

Botto Machado deseja falar sobre assumptos urgentes, mandando para a meza o seguinte communicado: «Por um motivo qualquer foi presa ha 3 annos no Porto e condemnada a 30 dias de prisão uma creança de nome Joaquim Antonio Pereira e que então contava 13 annos de edade.»

Na cadeia da Relação do Porto esqueceram-se d'ella, note bem o leitor, esqueceram-se d'ella e, tendo cumprido a sentença, continua ainda presa: uma barbaridade! Pobre creança! Condemnada a 30 dias; e todavia ha tres annos que ella para ali está esquecida n'uma prisão, enfezando-se é desmoralisando-se no convivio constante de toda a crapula social.

—Srs. deputados, exclama Botto Machado, libertemos a creança, façamos justiça!

Na camara ha um encolher d'hombros desdenhoso. Ora... ora... ora! isso tem lá importancia!

Deixe lá a creança, não é coisa muito urgente.

E, indifferentes, os deputados voltam de novo ás conversas que por um momento haviam interrompido.

Mas ha mais, ainda.

***

Em Evora, por ter entrado no jardim publico, descalço e em mangas de camisa, foi preso um *cidadão*.

E, porque nove republicanos protestaram contra a arbitrariedade... foram presos tambem.

Mas que democracia é esta?!

Prende-se um homem por entrar n'um jardim em mangas de camisa e prendem-se nove *cidadãos* porque protestam. Isto não pode ser!

—Dê a camara providencias reprimindo estes abusos d'auctoridade e esta má comprehensão da democracia, exclama Botto Machado.

—Ora... ora... ora! Deixe lá os homens presos, não é urgente soltal-os, diz a camara entre bocejos de enfado.

Todavia, Botto Machado ainda reclamava urgencia para um facto mais.

Na ultima corrida de touros um forcado foi colhido, arremeçado ao ar, pisado, ferido, emfim... ficou... amachucado.

Uma tristeza! Retiraram-no da arena e, ao entrar na enfermaria, em casa do desgraçado, que tem mulher e filhos, entrou a miseria, a desolação e a dôr. Este facto é de todos os dias.

A tourada é positivamente um espectaculo atrazador e barbaro.

Botto Machado reconhece como urgente a sua prohibição.

—Ora... Ora... Ora!... dizem os deputados, não, é nada urgente. Bem nos importa a nós que todos os dias haja forcados colhidos e familias na desgraça. Não é urgente tratar d'isso. Ora... Ora... Ora!

E a urgencia foi regeitada.

A creança e os 10 *cidadãos* lá continuam presos a primeira na cadeia da Relação do Porto e os outros nas prisões em Evora.

As touradas continuam, homens colhidos, familias na miseria. Nada d'isto tem importancia, dizem os srs. deputados.

E, leitor amigo n'este momento em que te conto estes factos vem á minha memoria a sessão parlamentar do dia 27 de junho.

Na sala ha um silencio enorme, alguma coisa de grave e interessante se vae passar.

Lá de cima a presidencia atira para o meio do silencio geral, com estas explendidas palavras:

—O deputado sr. Adriano Pimenta deseja falar sobre um assumpto urgente—o subsidio aos deputados.

—Urgentissimo, exclama em côro a Assembléa Nacional.

Edmundo Porto.

PATRIA E LIBERDADE

A defeza nacional E a burla da Escola do Exercito

Ha tempos já que procurava estudar o gravissimo problema da nossa defeza nacional, tanto mais urgente de resolver quanto é certo que não passarão inteiros os dez primeiros annos da Republica sem que nos vejamos envolvidos n'uma guerra de resultados definitivos e longa duração. Ninguem de seguro criterio e consciencia deixará, com effeito, de reconhecer a urgencia d'esse estudo, para longe affastando a serie de *patacuadas* frouxas que, por descanço de seus bestuntos e ventres, produzem os que tudo julgam optimamente pela simples razão de que optimamente se encontram installados em confortada vida.

E' preciso entrar n'esse campo de reformas necessarias á segurança da nossa nacionalidade, sem a qual não pode haver fé nas novas instituições, nem progresso que d'ellas advenha. Ora, apenas começava eu a tirar conclusões para expôr o problema, quando veiu ao encontro da minha attenção um assumpto de grande importancia para preambulo das minhas considerações.

E' a Escola do Exercito. O que de phantastico encerram os programmas do *unico* estabelecimento de ensino militar, que possuimos, só aquelles que d'ali saem para a vida pratica o conhecem, além dos professores que, se conscienciosamente quizerem fallar, com certeza o reconhecem. Adeante se verá alguma coisa a esse respeito. Tudo o que n'este artigo se encerra, é directamente derivado das informações colhidas da bocca de muitos officiaes que sufficientemente e por experiencia conhecem o assumpto.

Não fallarei já do extranho caso de não ter havido juramento de bandeira este anno, o que espanta, tanto mais quanto é certo que alguns alumnos afferecerem um novo estandarte á Escola e seria a primeira vez que os nossos *cadets* jurariam o pendão verde-vermelho da Republica. Este pormenor, importante tambem, relaciona-se mais com a educação republicana que na Escola urge proporcionar aos nossos futuros officiaes do que com a instrucção profissional de que devem vir munidos quando saem para occupar os seus postos de dirigentes do exercito portuguez. Este aspecto é que nos importa agora, sobretudo porque, felizmente, a maioria dos alumnos da Escola do Exercito é sufficientemente republicana, até para tornar republicanos os seus professores que o não são.

A Escola do Exercito devia juntar ás suas tradições de garbosa elegancia e galanteria cavalheiresca, o saber necessario para que, passada a sua florida aventureira da mocidade, os seus alumnos soubessem affirmar-se capazes de deter em suas mãos a gloriosa tarefa da defeza da Patria. Não lhes falta, sem duvida, para isso nem o patriotismo que os exalta, nem a coragem que os fortalece. Mas faltam-lhes as condições que hoje se exigem d'um official, e isto simplesmente porque lhes falta — a instrucção.

São elles mesmos que o dizem e malaventuradamente é uma verdade. Os nossos jovens officiaes saem da Escola do Exercito talvez sabendo o que deve fazer um general n'um campo de batalha; mas ignoram o que deve ser um alferes ou um tenente, ignoram—ia jural-o—como funcciona uma metralhadora. A estrategia hodierna passa-lhes fóra da attenção, pela simples razão de que lhes contam apenas, em ar de historia da carochinha, o que para os antigos guerreiros era a estrategia.

Desçamos mais aos pormenores. Na cadeira de *fortificação permanente* passam quatro mezes a estudar a fortificação prehistorica, medieval e moderna. Quanto á fortificação contemporanea estudam meia duzia de coisas, ditas á pressa em meia duzia de lições. Aconselham-lhes a fixar *regulamentos* antiquados e postos hoje de parte que, como paradoxalmente diz o lente, convém esquecer depressa.

— O alumno da Escola, dizia-me um d'elles ha dias, sabe muito bem que o homem primitivo, quando se abrigava detraz d'uma arvore das pedradas dos outros, praticava a fortificação; mas ignora qual os meios modernos de resistencia d'uma praça forte e quaes as actuaes innovações na defeza introduzidas.

E' curioso tambem o estudo da cadeira de *tactica*, onde não se avançou além da guerra de 1870, que é de que trata o livro adoptado. E entretanto bastante tem progredido a arte da guerra desde então. Para o professor d'essa cadeira, entre outras coisas, passaram desapercebidas as guerras Grego-turca, Italo-abexim, Hispano-americana, Chino-japoneza, Anglo-boer e Russo-japoneza, sem contar com as successivas operações militares de Marrocos nem com a occupação da Algeria pelas tropas francezas e a pacificação da India pelas inglezas...

Faltam-me elementos para fazer ideia do que será na Escola e estudo das guerras coloniaes, o que para nós tem singular importancia. Continuemos por isso no que já está apurado. Na cadeira de *machinas*, encontra-se para amostra esta phrase que vem nas folhas lytographadas que servem de lição: *recentemente em 1886*... (!) Quer o auctor dizer na sua que desde essa data tudo o que se inventou e fez de nada vale, ou demonstra claramente a sua incompetencia.

Cito um novo depoimento:

> «Aos alumnos de engenharia e artilharia 1.° anno, começa-se por se lhes exigir um trabalho de calculo de resistencia de vigas e asnas, que é entregue precisamente na altura em que na aula theorica se vae tratar do ensino d'aquelle assumpto.
>
> Os prasos de entrega d'aquelles trabalhos são insignificantes e d'uma ousadia extrema, a ponto de se exigir a principiantes na parte relativa a «portos de mar», um projecto da creação d'um porto de mar em Cascaes!»

Quanto aos trabalhos praticos, apenas se conhecem os chamados «*de salas*», titulo que logo nos elucida sobre a sua utilidade.

Do pouco, mas já bastante, que ahi fica exposto se deduz o estado em que saem os nossos officiaes da Escola do Exercito. Uma vez na vida pratica são-lhes entregues diversas tarefas, de cujo conjuncto depende a nossa defeza nacional. Aos officiaes inferiores cabe uma importante missão, hoje reconhecida como primacial.

Representam o systhema nervoso periferico d'esse organismo—o exercito—de que os generaes são o cerebro. Sem elles não ha movimento orientado possivel, fique elle embora esboçado pelo que o pensou.

E' é esta uma grave questão a estudar, demandando urgentes medidas reformadoras.

Sem Escola do Exercito capaz não poderemos ter officiaes capazes, e sem estes o nosso exercito é uma mentira e a defeza nacional uma illusão.

Póde haver um esplendido estado maior, armas valiosas, milhares de automoveis. Não ha exercito portuguez, não ha defeza para Portugal.

Ora não consta que o paiz gaste, mais ou menos, *cinco mil contos por anno* só para ter luzidias tropas em dias de parada ou de cortejo official. O que parece é que tanto se paga para haver certeza de que temos a casa segura, ou seja a Patria defendida.

Lá para lindezas e sorrisos fartos, *cinco mil contos*—é muito forte!

E, como sem conhecer as lettras ninguem póde lêr, é o sr. ministro da guerra convidado a reformar immediatamente e intelligentemente o ensino da Escola do Exercito, a fim de termos officiaes capazes de o serem. Isto sob pena de falhar por completo a sua missão.

F. da Silva-Passos.

Paquete "Augustine„

Chegou, effectivamente, hoje, do norte do Brasil, o paquete inglez *Augustine*, com 128 passageiros para Lisboa e 68 em transito.

Por ter-se, como noticiámos hontem, dado um caso de febre amarella a bordo, os primeiros foram recolhidos no Lazareto.

A SERRA MYSTERIOSA

O "LEÃO DAS MONTANHAS"

—Ai do que n'estas selvas conspirar! exclama, atroador, o professor official de Castro Laboreiro

Portrait-charge de Mathias Lobato

Ao sahir de Melgaço, o administrador do conselho apertou-me a mão, com vago gesto apprehensivo. Interroguei-o com o olhar.

—Acabo de receber uma carta interessante, murmurou elle. Veja... Os conspiradores concentram-se agora em Celanova, poucos kilometros de aqui. Vão montar um porto de telegraphia sem fios, na Galliza, e outro no alto da serra, a fim de estarem em communicação constante com os de cá...

Sorri. Em torno do *complot*, a phantasia peninsular tem creado inverosimeis lendas. E' verdade que os jesuitas de Braga possuiam excellentes apparelhos Marconi... Emfim. Collocar no alto de uma montanha quasi inacessivel um posto de telegraphia sem fios, com a indispensavel antena que qualquer binoculo descobriria... Não sei., mas custa-me a crer.

A escarpa é ingreme e o caminho tudo o que ha de mais primitivo. Uma

Mulheres castrejas

velha calçada romana, construida com seixos enormes e *escorregadios*, que a cavalgadura trilha penosamente, detendo-se a cada passo para remoer alguma florescencia de tojo que lhe fica ao alcance do focinho. O céo, lá no alto, é cada vez mais ameaçador.

A' medida que vamos subindo, todo o surprehendente panorama do valle do Minho se nos desenrola ante os olhos extaticos. As cordilheiras da Galliza amontoam-se em planos successivos, que tomam gradualmente, á medida que se affastam, tonalidades de violeta. Lá abaixo, a leste, avista-se o Gadanha com as suas margens verdejantes, descendo em caprichosas sinuosidades da cumieira do Extremo, e o rio Minho, todo de prata, podem seguil-o os olhos até ás alturas de Monção.

Na barroca cuja vertente contor[n]amos ha qualquer coisa de druidico. De todos os lados, a agua canta, brotando purissima das fragas ou serpeando á sombra dos castanhaes. E até chegarmos a Faiães, uma quieta aldeola situada quasi á beira da raia, mal tenho tempo de reparar na *castreja* que me serve de guia e caminha a meu lado, silenciosa, procurando talvez n'um supremo esforço cerebral, explicar-se a si propria a razão da minha presença ali.

Dobrada uma estreita garganta que em nossa frente se escancarava, a raia seca surge de repente a nossos pés. O valle, cujo *thalweg* separa duas nações, sobe sensivelmente na direcção norte-sul, precisamente a que nós seguimos n'este momento. Lá no fundo, em frente umas das outras, as povoações fronteiriças que nenhum caracter distingue agrupam-se no meio de viçosos milharaes. Tanto em terra *galloga* como na *portugueza* não se distingue viv'alma.

Ah! Não duvido que penetrei finalmente na serra do mysterio... A espaços surprehendo nos olhos da *castreja* singular expressão de desconfiança. Tento quebrar essa atmosphera de frieza.

—Vem todos os dias a Melgaço?

—*A'gora!* Todas as semanas uma vez.

São seis horas de maus caminhos, através de despenhadeiros perigosos um dia inteiro de trabalhos para conduzir á villa algumas miseras saccas de carvão.

—E o que cultivam lá em cima?

—Na freguezia do *Crasto* semeiam só batata e centeio. Não chega a dar para tres mezes em cada um anno...

—De que vivem durante os outros nove mezes?

—Fazemos carvão, que vamos vender a Melgaço, e trazemos alguma carga quando apparece...

—Conhece o sr. commendador Mathias Lobato?

A physionomia da *Castreja* toma expressão mixta de admiração e respeito.

—Pois não hei de conhecer! E' o sr. professor, mora na villa. Toda a gente d'estas redondezas o conhece muito bem.

N'isto, começam a cahir grossas gottas de chuva. A tempestade approxima-se, formidavel. Mais além açoita-me o rosto um granizo inclemente, e o trovão ribomba nas cercanias, precedido por enormes clarões que inundam as eminencias dos montes com torrentes de luz. Os bois que pastam á beira do caminho erguem as cabeças, com manifesta inquietação. A tempo se nos depara abrigo sob um penhasco providencial, e bem o fizemos, porque a chuva de pedra recrudesce, e junto de mim vejo saltitar o granizo do tamanho de ovos de rola. Foi um dos mais surprehendentes espectaculos a que assisti em vida minha.

De novo o sol brilha e a paysagem retoma o aspecto indifferente das

sordilheir as desertas. As trovoadas na serra caracterisam-se pela extrema violencia e pela rapidez com que passam e na verdade, mal me foi dado tempo de apreciar toda a grandeza do phenomeno. Um pouco além, Alcobaça, encostada á linha da fronteira convida-nos a descançar um pouco. Vamos, a venda está aberta... Haverá que comer? O hospedeiro meneia tristemente a cabeça, e communica-nos, desolado:

—Se vossa senhoria quer uma febra de presunto e um pedaço de broa...

Com um copo de vinho é já uma refeição summaria para quem se dispoz a torturas peores. Os dois soldados da guarda fiscal que permanentemente ali vivem bebem tambem uma pinga, e sentam-se a meu lado, contando-me as suas canceiras, as suas noites de vigilia, as esperas a horas mortas para que não passe da Galliza o menor contrabando de guerra. São todos excellentes republicanos, e o proprietario da taberna, um mocetão robusto e loiro que viveu alguns annos no Perú, professa porventura ideias mais avançadas ainda.

Mas o tempo urge e a caminhada é longa ainda. A serra apresenta agora um aspecto novo: colossaes fraguedos de granito erguem para o céu os agudos pincaros, a vegetação rareia sensivelmente e á beira dos caminhos apenas verdeja o tojo rasteiro ou floresce a giesta e a urze. Uma hora mais, e o terminus da minha jornada, a *Castrum-Laborarium* dos romanos, surge ante os meus olhos como um amontoado de casas inexpressivas e tristes que mal se destacam sobre o fundo pardacento dos rochedos.

Castro foi antigamente villa e teve foral. A extensão da freguezia ainda hoje é maior que a de muitos concelhos. Ao chegarmos ao unico largo que ali existe—a *Praia*, como lá lhe chamam—ouço exclamar o meu nome do alto de uma varanda. Erguendo os olhos, depara-se-me ali o meu estimavel collega da *Frankfurter Zeitung*, sr. Bruno Bächenbacher, ao lado de um individuo alto e forte, de espessa barba negra e largo sorriso hospitaleiro nos labios.

Adivinho-o: é o commendador Mathias de Sousa Lobato, a cuja amisade me tinham recommendado varias auctoridades com quem privei durante os acasos da viagem. Subo a escada de pedra que trepa, sem um parapeito, ao longo do muro, e appareço na varanda, onde se segue uma apresentação summaria:

—O sr. commendador Lobato, conhecido pelo *Leão das Montanhas*...

O *Leão* poisa-me no hombro a mão vigorosa e *ruge*:

—Antigamente, nos tempos da monarchia de funesta memoria, o epitheto era: o *rei das montanhas*. Durante vinte e oito annos dirigi fielmente este povo, conduzindo-o á urna pelos meus amigos. Mas veiu a Republica, com grande satisfação minha—e espalma largamente a mão sobre o peito—os reis acabaram, graças a Deus, n'este grande paiz. Sou, desde 5 de outubro, o *Leão das Montanhas*.

Tinham-me falado muito d'elle em todas as villas da raia humida. Entre as varias medalhas que possue, uma d'ellas attesta serviços de alta philantropia. Foi o caso que, tendo grassado ha muitos annos uma epidemia terrivel n'aquellas paragens, os pobres serranos morriam como tordos sem que ninguem se preoccupasse sequer em sepultar piedosamente os cadaveres. Mathias Lobato, que é o professor official de Castro Laboreiro, nunca se arreceou de contagios funestos. Era elle, sósinho, n'essa hora tragica, quem transportava os mortos para o cemiterio e lhes abria as covas. D'ahi o prestigio indiscutivel que possue entre as populações da região.

Mas o caldo verde fumega sobre a mesa do jantar.

—Vamos. Os ares da serra abrem o appetite... Toca a comer.

E ordena, entre risonho e energico, que nos sentemos. Entretanto, a conversa inicia-se, com inesperada vivacidade. O commendador assiste apenas ao jantar, visto que as boas tradições serranas o obrigam a comer em companhia dos servos. E vae-nos narrando as suas observações de perto de trinta annos acerca do espirito da sua gente, condimentando a palestra com anecdotas varias e cuspindo, aqui e ali, com uma virtuosidade que sinceramente nos espanta.

—Este povo vae para onde eu fôr! proclama no seu vozeirão terrivel, onde ha muito das sympathicas *boutades* de Tartarin. Ai do que não fôr commigo! Só aqui, na margem d'aquelle ribeiro que os senhores viram, tenho cento e quatorze votos seguros. Quer dizer, o *caciquismo* acabou com a monarchia, mas os votos lá estão, para a Republica.

—O povo está então democratisado? pergunto.

O *Leão das Montanhas* sorri, com o sorriso superior de quem expõe axiomaticas verdades:

—Oh! oh! exclamou elle. Republicanos até á medulla dos ossos! Quando ahi esteve o meu illustre amigo sr. dr. Alfredo de Magalhães, lá lhe levei o povo á Gavieira, e obriguei-o ahi a ajoelhar para lhe beijar a mão.

E accrescentou, com uma vaga expressão de lastima:

—Elle é que não quiz. Disse que, actualmente, na Republica, todos somos eguaes...

Depois do jantar fomos continuar na varanda a nossa interessante palestra. O sol declina sensivelmente. Como ainda ha luz sufficiente, preparamo-nos, Bächenbacher e eu, para photographar alguns aspectos da povoação. Mathias Lobato suggere:

Dava-lhes o meu retrato se o tivesse sem medalhas. Mas alguns que ahi tenho foram tirados no tempo da monarchia. As medalhas conservo-as hoje apenas como recordação, não as quero usar mais, visto que a egualdade é um dos principios basilares da Republica. Se os senhores quizerem, vou vestir a sobrecasaca, e tiram-me o retrato, sem as medalhas...

Pois não! Meia hora depois, o nosso amavel *Leão das Montanhas* toma posição em frente das objectivas, segurando na dextra um espadim semelhante aos das bandas militares e aprumando-se como compete á sua elevada categoria. Entretanto, o povo junta-se na *Praia*, examinando-nos com admirado olhar.

— Amanhã, depois da missa, o meu amigo ha de fazer uma pratica a esta gente. Eu tenho-lhes falado muito da republica, mas nunca é demais lembrar-lhes os seus deveres de portuguezes...

Noto que os serranos bebem positivamente as palavras que pronunciar.

Relanceando em torno um olhar severo, o commendador continua, de forma a ser bem ouvido de todos:

- Ai do que conspirar n'estas selvas! Ou andam todos direitos, ou então, o Limoeiro em Lisboa não se fez para as moscas . . .

Na serra é mister deitarmo-nos muito cedo. O sol desappareceu atraz das cristas agudas e o crepusculo esmorece. Sobe no firmamento uma lua tranquilla, que illumina extranhamente as penedias abruptas. Com uma longinqua e vaga apprehensão, contemplo os perfis d'esses montes que nos separam da terra civilisada, e a paysagem calma tem para mim o encanto de uma revelação, de um paiz mysterioso onde as surprezas vão surgir a cada passo. A'manhã, depois da missa e da *pratica* que tenho que fazer aos povos, seguiremos juntos, Bächenbacher e eu, caminho da Peneda. Vamos dormir agora, na hospitaleira *caverna* do nosso bom commendador. Pela janella aberta entra um formoso luar de julho, e vêem-se no dorso das montanhas os aspectos phantasticos dos rochedos, que n'esta hora de silencio, parecem as ossadas esparsas de uma cidade morta...

Hermano Neves.

AS CARNES DE PORCO

CONTINUARÃO

a vender-se pelo mesmo preço, apesar da reducção do imposto de consumo, devido ao "truc" dos salchicheiros

A partir do dia 1 do proximo mez de agosto começará a vigorar o decreto de 22 de dezembro ultimo que reduz o imposto de consumo sobre a carne de porco. Assim, a banha em rama pagará menos 27 réis em kilo; a derretida, menos 32 réis em kilo; as farinheiras, menos 10 réis; o chouriço de sangue ou o chamado mouro, menos 21 réis; as tripas, quer frescas quer salgadas, menos 10 réis; as miudezas, menos 21 réis, e toda a outra carne de gado suino fresca, secca, fumada, salgada ou por qualquer forma preparada, incluindo o toucinho, menos 71 réis em kilo.

Pois bem. Julga o leitor que em vista d'esta sensivel reducção, vamos ter a carne de porco mais barata? Engana-se. Pagal-a-hemos pelo preço do costume, porque assim o quer a ganancia dos salchicheiros, os quaes, pretextando a carestia de porcos vivos para matança, augmentaram já o preço do toucinho e da banha. Do 360 e 460 réis por que vendiam, respectivamente o kilo de toucinho e de banha, passaram a vendel-o a 400 e a 440 réis.

O *truc* é este: a partir do 1 de agosto, os salchicheiros, em virtude da reducção no imposto de consumo, diminuirão 40 réis em kilo de toucinho e de banha, voltando assim ao preço antigo quando podiamos e deviamos ter o toucinho a 320 réis e a banha a 380 réis.

A falta de gado suino para matança, com que elles querem justificar o augmento do preço, é um pretexto apenas, porquanto essa carestia todos os annos existe n'este tempo em que os porcos chamados «da terra» não teem banhas, nem carne para chouriços.

Além d'isso, sabe-se que alguns salchicheiros deteem nos seus depositos fóra de Lisboa, no Dáfundo por exemplo, muita carne de porco da matança do inverno ultimo, e que aguardam a reducção de direitos para a introduzirem em Lisboa. Mas nem por isso o publico é beneficiado. Se o gado está tão caro! dizem elles.

Não haverá meio de pôr cobro a tal abuso, ou antes extorsão?

Companhia de Credito Predial

Reune a assembléa geral para discussão dos estatutos

Presidindo o sr. Luiz da Gama, secretariado pelos srs. conde de Bomfim (José) e Fernão Moura Coutinho, reuniu esta tarde a assembléa geral de accionistas da Companhia Geral de Credito Predial, para discussão dos novos estatutos.

Foram lidos telegrammas de felicitação ao governador da Companhia, sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, de varios pontos do paiz, pelo accordo feito com os credores, propondo o sr. João Affonso de Carvalho que na acta da sessão se lançasse um voto de reconhecimento e louvor ao governador pelos relevantes serviços prestados e que fôsse mandado tirar o seu retrato a oleo e inaugurado na primeira assembléa geral.

A proposta foi approvada por unanimidade, com o additamento de que esse retrato fôsse collocado no gabinete do direcção, agradecendo o sr. dr. Sousa Rodrigues tal prova de consideração, mas declarando não a aceitar, pois apenas tem cumprido o seu dever.

Fizeram-se algumas emendas nos estatutos falando sobre o assumpto os srs. Antonio Menezes de Vasconcellos, D. Antonio Chatillon e Adolpho Pina relator, fazendo o sr. Motta e Sousa um caloroso elogio do governador e propondo o sr. João Carvalho que fôsse exarado na acta um voto de louvor ao presidente da mesa pela forma como dirigiu os trabalhos

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

E' votado na generalidade o projecto da Constituição

O sr. Anselmo Braamcamp agita a campainha, e logo a machina parlamentar entra em funcção.

Respondem á chamada 126 deputados. O sr. coronel Barreto é o unico ministro que figura na bancada do governo.

Pouca concorrencia nas galerias. Muito calor. Animação na sala.

A acta é approvada sem discussão. Expediente curto e renceiro.

Entra o sr. Brito Camacho, que vae para a sua cadeira folhear papeis. O sr. ministro da marinha vem pouco depois

São duas horas e meia.

⁂

—Meus senhores, chamo a attenção da camara para o que vae lêr-se.

E' um documento em que o sr. Magalhães Lima pede auctorisação para se ausentar de Lisboa.

—Os srs. deputados que approvam.

A camara diz que sim. Principia a leitura d'um documento pedindo varias remodelações nos lyceus de Lisboa.

A camara approva a sua publicação no *Diario do Governo*.

A seguir, lê-se o projecto de lei que amnistia os ferro-viarios.

—E' a segunda redacção—lembra o sr. *Anselmo Braamcamp*.

A camara approva a redacção.

Está aberta a inscripção!

Varios deputados pedem a palavra.

O sr. *Ramada Curto*: E' para um negocio urgente.

O sr. *Sá Pereira*: Tenho um negocio urgente, sr. presidente!

E ha ainda outros negocios urgentes na camara.

—Está em discussão o projecto de lei numero tantos—annuncia o sr. presidente.

O sr. *Eduardo d'Abreu*: Fala na syndicancia á Camara dos Pares, o que dá em resultado a intervenção do sr. *Balthazar Teixeira*.

Este deputado informa, em nome da commissão, que está esperando um relatorio do ministerio do interior. Este foi pedido ha cerca de 8 dias.

O sr. *Jorge Nunes*: Não concorda com as razões expostas pelo sr. Eduardo d'Abreu. E, entre os dois deputados, estabelece-se um vivo dialogo.

O sr. *Thomé Barros de Queiroz*: Fala sobre o projecto, e, n'uma reminiscencia da nomenclatura antiga, vae invocar o ministerio do sr. Antonio José d'Almeida e diz: «O ministerio do reino, etc.»

—O quê? O quê?

O deputado cae em si, emenda, com presteza... Do reino? Salvo seja...

A camara ri e o sr. Thomé de Barros passa adeante, dizendo as suas razões.

Por fim, o projecto é posto á votação, artigo por artigo, e approvado.

O sr. presidente communica que o negocio urgente do sr. *Sá Pereira* é o jogo em Villa Nova de Gaya. A camara não reconhece a urgencia, mas approva a do sr. *Ramada Curto*, que tem a palavra.

Diz que se interessa, hoje, como hontem, pelos assumptos escolares, não sabendo se esse interesse lhe vem de ter deixado de ser estudante ha muito pouco tempo.

Vae falar na escola do exercito—diz. Acha que ella não está apta, pelas suas condições de organisação interna, a educar officiaes para a Republica.

Refere a forma do recrutamento do professorado, que diz fazer-se não por concurso, mas por documentação. Na sua maioria, não ha ali o espirito pedagogico moderno.

Declara que não vae n'aquellas palavras nenhum desprimor para esses officiaes. Analysa, não ataca.

Os proprios officiaes o reconhecem.

Fala egualmente no ambiente moral da escola, dizendo que ha ali muitos officiaes reaccionarios.

Recorda a acção que muitos dos alumnos tiveram na Revolução, para concluir que não é justo sustentar uma tal situação.

O sr. Ramada Curto fala com um grande calor e uma grande vivacidade. A camara ouve-o interessadamente, apoiando-o.

Conta varios casos passados na escola, e exclama: «Isto não é disciplina, mas escravidão!»

Dirige-se ao sr. ministro da guerra, pedindo uma syndicancia, mas uma syndicancia feita por officiaes de toda a confiança da Republica!

O sr. *Victorino Guimarães*: — Requeiro que se generalise o debate sobre a urgencia apresentada pelo sr. Ramada Curto.

Vozes:—Muito bem! Isto é um assumpto grave.

O presidente põe o requerimento á votação, e levantam-se duvidas.

—Está approvado!

—Está regeitado!

Repete-se a formula—e só então se vê que a camara regeita o requerimento.

Fala o sr. *ministro da guerra* que começa a dar explicações mas em voz tão baixa que da sua exposição não chega ás bancadas uma palavra unica.

Alguns deputados clamam:

—Mais alto! Não se ouve nada!

Outros, na certeza de que o sr. ministro da guerra nunca se fará ouvir, approximam-se, rodeiam o orador e é então que tudo quanto o sr. Barreto diz, se perde na roda dos felizes ouvintes.

O sr. *Nunes da Matta* manda para a mesa uns documentos.

O sr. *Valente d'Almeida*:—Fala na carestia do azeite, dizendo que se impõe desde já a organisação d'uma tabella taxativa.

Pergunta: a camara já tomou alguma medida n'esse sentido?

Trata da gréve do Porto, que está tomando um grande incremento. E' certo que os operarios se collocaram fóra da lei, desrespeito ao estabelecido; mas ainda isso não póde ser motivo de rancôr se se attender ás condições do nosso operariado.

Fala na intervenção da força publica, e pede ao governo que remedei a situação.

O sr. *Alexandre Barros*:—Requeiro que a sessão seja prorogada, até que se vote a generalidade do projecto da constituição.

Na camara levanta-se um grande sussurro.

—Isso não póde ser!

—Tomes uma sessão nocturna!

—Não póde ser, não póde ser!

E o documento é lido, e com grande espanto de muita gente parece que tambem foi approvado...

Vozes:—A contra-prova! A contra-prova!

A contra-prova faz-se.

Vozes:—Está approvado!

—Mas é impossivel, assim!

O sr. *presidente* intervem:—Não ha tal infracção do regimento...

Conclusão: o requerimento do sr. Alexandre Barros é approvado...

São 3 e meia, passa-se á hora do dia.

⁂

Tem a palavra o sr. *Nunes da Matta*, que vae para a tribuna. O velho republicano analysa, longamente, o projecto, tendo pontos de vista muito pessoaes.

A camara, cançada da discussão, que já vae longa não presta a attenção devida, e, pelas bancadas conversa-se alto.

D'esse modo, ás galerias não chegam do discurso, senão pormenores visuaes: uma gesticulação calorosa, o agitar do projecto...

O sr. Nunes da Matta está de resto constipado, de fórma que a sua voz apaga-se. A's vezes tosse.

A seguir ao sr. Nunes da Matta tem a palavra o sr. *Affonso de Lemos*: Não concebe um presidente que não ande intimamente ligado á camara, e, n'isso, se resume quasi o seu discurso. Apresenta uma modificação, na parte que se refere á nomeação dos ministros.

O sr. José Barbosa não interrompeu o orador.

Na sala estão poucos deputados; a maioria anda pelos Passos Perdidos, ou restaura forças no *bufette*.

Tem a palavra o sr. *Sebastião Peres*:—Fala pouco demoradamente, que a sessão está prorogada e ha ainda a falar sobre a generalidade, segundo dizem, doze deputados.

Tem a palavra em seguida o sr. *Faustino da Fonseca*:—Diz que a verdadeira Revolução ainda não está feita.

E' anti-presidencialista e, falando do estado civil e militar, condemna-o como desmoralisador das democracias. É contra a existencia da camara alta. Ella é—diz—um poderio de ricos e influentes, e isso iria fazer d'ella uma camara de excepção.

Refere-se ás liberdades publicas e ás liberdades individuaes; fala na constituição franceza e na constituição americana.

Diz que as democracias para manterem bem integro o seu prestigio, devem procurar não faltar ao seu programma. O partido republicano portuguez fez uma intensa propaganda; para bem d'esse mesmo partido, e para sua inteira cohesão, não deverão os seus homens faltar a essa propaganda.

Falando da Suissa, diz que em contrario do que se ha dito, esse paiz tem no mundo uma alta importancia. Refere-se de novo ao fausto presidencial, para dizer que elle é contrario á indole do nosso povo.

Vozes:—Apoiado!

O presidente—continua—deve ser um representante do povo, e seu interprete, e por isso, tem de merecer-lhe muita confiança.

Tem a palavra o sr. *Fausto de Figueiredo*: Como se vê, a discussão faz-se, n'esta altura, á pressa. Este deputado fala apenas durante 3 minutos, findos os quaes se senta, sem que alguem o ouvisse...

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Tem a palavra o sr. *Sidonio Paes*.

Vozes: Não está na sala.

E' dada então a palavra ao sr. *Theophilo Braga*, que vae para a tribuna.

Na sala ha um sussurro de curiosidade, quando o presidente do governo sobe até á tribuna. Infelizmente o sr. dr. Theophilo Braga fala muito baixo, e as condições da acustica n'esta sala são o que toda a gente sabe. Apenas de quando em quando nos chegam ao ouvido palavras soltas, com que na galeria, graças a uma enorme boa vontade, nós conseguimos ligar idéas. Assim, eu penso que o orador se refere ás constituições, dizendo que algumas d'ellas nunca se escreveram, como a constituição ingleza, que anda na tradição oral.

⁂

A's 6 horas continua falando o sr. Theophilo Braga; deve ter dito cousas excellentes, mas na galeria da imprensa ninguem pôde perceber so d'ellas.

N'este momento estão na sala, além do ministro indicado, os srs. dr. Bernardino Machado e dr. Antonio José de Almeida. De quando em quando, os deputados que rodeiam o orador riem com vontade, o que quer dizer que o sr. Theophilo está alegre e fazendo erudição, faz tambem o seu bocado de espirito...

⁂

O sr. *Theophilo Braga* acabou de falar ás 7 horas menos um quarto. O resumo da sua analyse é este: o projecto da Constituição não satisfaz de um modo absoluto á moderna sciencia do direito sociologico. E faz a apologia do seu proprio projecto.

Como havia ainda deputados inscriptos, e como se votava a prorogação da sessão, o sr. presidente foi citando, um a um, os seus nomes, e os deputados, um a um, foram desistindo, com appoiados da camara...

Então, o sr. *Anselmo Braamcamp* diz: Está discutida a generalidade do projecto. A proxima sessão ordinaria é amanhã, para analyse de emendas e moções. A's 9 horas da noite sessão extraordinaria, para discussão do projecto de lei contra os conspiradores.

Arnaldo Pereira.

Protecção á infancia

As juntas de parochia beneficiarão este anno com banhos do mar, mais de 2.000 crianças da capital

Por estes dias reunem as juntas de parochia de Lisboa a fim de tomarem conhecimento do relatorio que lhes vae ser apresentado pela sua commissão executiva e nomear a nova commissão.

Por esse relatorio, sabe-se que a commissão gastou no anno passado cerca de trez contos de réis com as 1.800 crianças que foram a banhos de mar na Trafaria, e que possue ainda um activo de cerca de um conto de réis em barracas, fatos de banho, etc.

Os tres contos de réis que se dispenderam foram obtidos por meio de donativos e de um festival na Praça do Campo Pequeno, sem ser necessario recorrer aos cofres das juntas de parochia.

Estas collectividades, que não descuram na sua sympathica campanha de protecção á infancia, contam este anno elevar a 2.000, pelo menos, o numero de pequeninos banhistas.

Como já no anno passado succedeu, a epoca balnear não será seguida da distribuição de livros escolares por se ter entendido que essa distribuição—que acarretou em 1909 uma despeza de cerca de um conto de réis—não dá o resultado desejado, porquanto muitas familias vendiam os livros com que as creanças eram contempladas.

Como nos demais annos, a despeza com tão benefica cruzada será coberta por meio de subsidios e de um grande festival que, ao certo, ainda se não sabe onde se realisará. A Camara Municipal contribuirá tambem com uma verba para essa obra de beneficencia infantil que bem merece o auxilio e a dedicação de todos os sinceros democratas.

Conspiradores

Removidos para Villa Real e Braga

No comboio das 9 1/2 horas da noite segue hoje para Villa Real, o conspirador Camillo d'Azevedo Castello Branco, filho do ex-conselheiro José de Azevedo.

E' amanhã enviado para Braga, o padre João Baptista d'Azevedo, preso como conspirador e que se encontra detido no governo-civil.

Por diffamar a Republica

Firmiliano de Sousa Olivia, morador na rua da Prata, 54, 4.º, foi enviado ao 2.º juizo de investigação criminal, por estar na rua dos Retrozeiros diffamando a Republica e os seus homens de Estado.

Reservistas de caçadores 5

Procurou-nos o sr. Mario Augusto Pires, 1.º cabo reservista de caçadores 5, que nos disse não ser a exacta expressão da verdade o que os seus camaradas, que hontem vieram á redacção de *A Capital*, affirmaram quanto ao procedimento do tenente sr. Crespo Junior, que foi, no dizer do sr. Pires, o d'um militar brioso e severo cumpridor dos seus deveres.

Crise de trabalho

Do Arsenal da Marinha são despedidos sem motivo, perto de 70 operarios

Um numeroso grupo de operarios veiu á redacção d'*A Capital* expôr o que hoje se passou no Arsenal da Marinha, onde, sem motivo plausivel, foram despedidos, perto de 70 dos operarios denominados extraordinarios, que ultimamente ali haviam sido admittidos com guias do ministerio do fomento.

Sem se ter em attenção que esses homens vão engrossar as fileiras, infelizmente já numerosas, dos sem-trabalho, deu-se-lhes esta tarde a ordem de não voltarem já amanhã ao trabalho, sem se lhes dar mais explicação alguma.

Tambem, ao que esses operarios nos disseram, do Arsenal do Exercito vão ser despedidos, no fim do mez os ultimamente ali admittidos, tendo já sido dada ordem para serem dispensados os seus serviços.

Os operarios reunem amanhã, ás 8 horas da manhã, no Terreiro do Paço, a fim de deliberarem a attitude a seguir.

ULTIMAS NOTICIAS

CHILE
Programma da politica agricola do governo

SANTIAGO DO CHILE, 17 de julho

O ministro da industria declara que a politica agricola do governo comportará o ampliamento da utilisação das aguas dos rios destinadas a regas e producção de força.

Eleições no Ultramar

Tambem em Nova Gôa a preparação do acto eleitoral está decorrendo tumultuaria, conforme se depreheade do telegramma recebido hoje d'ali, pelo candidato sr. D. Thomaz de Noronha, do qual consta que além do recenseamento ser uma burla, as reclamações contra elle foram indeferidas.

Ao que nos consta o referido candidato vae promover que o caso seja discutido em uma das proximas sessões das Constituintes.

Notas diversas

Na sua sessão de hoje, o conselho superior de hygiene votou os processos approvando com ligeiras modificações o novo regulamento do estabelecimento hydro-mineral das Pedras Salgadas, e o regulamento dos estabelecimentos hydro-therapeuticos a cargo da junta geral do districto de Ponta Delgada, e inteirou-se do movimento da epidemia do cholera na Europa e dos boletins de sanidade interna e externa relativos á semana passada. N'esse periodo manifestaram-se em Lisboa 4 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 5 de febre typhoide, 1 de meningite e 5 de variola, e no Porto, 1 de febre typhoide, 1 de tosse convulsa e 1 de variola.

Prestou hoje juramento no ministerio do interior o dr. José Gomes de Figueiredo Sobrinho, novo governador civil de Vizeu.

E' possivel que seja distribuida ámanhã a ordem do exercito.

Voltou hoje a reunir a commissão de chefes de repartição da direcção geral das colonias, que está elaborando o regulamento da mesma direcção.

A commissão de negociantes com interesses em Mossamedes voltou hoje a procurar o sr. ministro da marinha para se informar do resultado do pedido referente á substituição do governador d'aquelle districto. Foi attendida pelo sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, secretario do sr. Azevedo Gomes.

Tomou hoje posse do logar de secretario particular do sr. ministro das finanças o nosso collega na imprensa sr. Luiz Barreto da Cruz.

Realisou-se hoje nova conferencia entre os srs. ministros das finanças, dr. José d'Alpoim, ajudante do procurador geral da Republica, dr. Eduardo Burnay e Francisco da Silveira Vianna, administradores da Companhia dos Tabacos, e Thomé de Barros Queiroz, secretario geral do ministerio das finanças, procedendo-se á leitura da sentença do tribunal especial que no dia 8 do corrente negou provimento ao recurso interposto pelos antigos revendedores do tabaco. Parece que a sentença será em breve publicada.

Em virtude de um artigo hoje publicado no *Intransigente*, o sr. Arthur Celestino Sangreman Henriques, promovido a tenente da guarda republicana pelos serviços prestados por occasião da revolução de outubro, dirigiu um requerimento ao ministro da guerra pedindo para ficar sem effeito essa promoção e entrar na sua altura no quadro auxiliar de engenharia e artilharia, onde lhe compete o posto de alferes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

A grève dos electricos

Continua ainda a grève dos operarios da Companhia Carris. Todavia, já hontem regressou ao serviço mais pessoal.

Hoje foram presos dois guardas-freios por tentarem assaltar um ca[rro] que recolhia á Boa Vista.

Foram tambem presos um neg[o]ciante e um guarda-freio, por ins[ul]tarem um soldado da guarda re[pu]blicana que conduzia aquelles do[is] presos.

Para o tribunal foram hoje reme[t]tidos os dois grévistas, cuja prisão *A Capital* hontem noticiou.

De regresso

Regressou ao Porto o jornali[sta] Raymundo Martins, que tinha acc[om]panhado, na qualidade de vol[un]tario, o 3.º batalhão de infantaria [...] que foi para Terras do Bouro.

Prisão d'um assassino

Foi hoje preso em Rebordães, p[ro]ximo da estrada da circumvallaç[ão], o corticeiro Julio Pereira, que [na] noite de 5 do corrente, na rua do V[is]conde de Setubal, assassinou á na[va]lhada a sua amante Aldina de Je[sus] fiandeira.

Recolheu ao Aljube, onde se [...] contra incommunicavel.

O preso nega o crime.

AFFONSO COSTA

Nova homenagem no theatro da Republica

No proximo domingo, pelo meio dia, no theatro da Republica, realisa o grupo França Borges uma sessão commemorativa do seu 3.º anniversario e de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Affonso Costa.

Além do patrono d'este Centro, que presidirá á sessão, usarão da palavra os srs. drs. Magalhães Lima, Bernardino Machado, Alfredo Magalhães, Estevão de Vasconcellos e Carlos Olavo, e os srs. Sá Pereira, Cesar da Silva e outros.

Abrilhanta a sessão uma banda regimental.

Os poucos bilhetes que existem podem ser requisitados na rua da Magdalena, 158, das 6 ás 9 horas da noite.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se hoje mais uma recita popular a meios preços

E' com *A Cigarra e a Formiga* que se realisa hoje, no Colyseu dos Recreios, a primeira recita popular d'esta semana, em que toda a gente tem entrada por metade dos preços em todos os logares. Estão em ensaios, para serem cantadas brevemente, as operettas *Mascotte*, *Guerra em tempo de paz*, e *Marselheza*.

A festa de Bianca Bagnoli, realisada hontem foi enthusiastica. A distincta artista cantou primorosamente o *rondó* da *Traviata* sendo-lhe offerecidas muitas flores e brindes, destacando-se o do sr. commendador Antonio Santos, um riquissimo estojo de toilette, em prata.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praç[a]

Cambios.—O mercado esteve par[ado] não se tendo feito transacções de vu[lto]. Comtudo, esta entidade, bem conhe[cida] da na praça puchou pelos cambios, [que] fecharam a:

	Compra	Ve[nda]
Londres, cheque..	49 11[1]16	49 [...]
Londres 90 d[i]v...	51	
Paris, cheque....	572 1[1]2	574
Italia..........	568	
Allemanha, cheq.	236	
Amsterdam, cheq.	399	
Madrid, cheq.....	880	
New-York........	995	1[...]
Rio s[1]Londres...	16 5[1]32	
Libras..........	4$830	4[...]
Agio d'ouro......	7 0[1]0	7 1[...]

Desconto.—Fizeram-se hoje operaç[ões] entre 5 1[1]2 e 6 0[1]0.

Bolsa.—Esteve hoje fixa a Bolsa. [As] inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[...]
Tit. de 1.000$000..	37,85	37,[...]
» » 500$000..	37,80	37,[...]
» » 100$000..	38,00	38,[...]

Obrigações d'Estado, effectuad[as]: 3 0[1]0 1905, 8$900; 4 0[1]0 1888, 20$9[...]; 4 1[1]2 1888-89, assent. 54$0 0 T 1; 4[...] 1888, coup 58$500; 5 0[1]0 1909, 78$[...]

Externos, effectuado: 1.ª serie 64$[...] e 3.ª 65$800.

Acções, effectuado: Banco de Port[ugal] 158$000; Ultramarino 98$000; [Mo]cambique 5$400; Companhia Nacion[al], dos Caminhos de Ferro 5$150; Pan[...] cação 11$000; Tabacos 62$600.

Obrigações, effectuado: Municip[aes] ou districtaes 5 0[1]0 65$000; [...] 80$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$[...] e 50$800.

Praso, fim de julho: Assucar 34$[...] Moçambique 5$400.

Fins de agosto: Moçambique, em [...] mo do 100 réis, 6$050.

LONDRES, 18, ás 11 horas e 20 m[...] 2 1[1]2 consol. inglez, 79,12; 3 0[1]0 Por[tu]guez, 66,00, 5 0[1]0 Brazil, 1908, 10[...] 4 1[1]2 %, japonez 1905, 2.ª serie, 88,[...] 0[1]0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 4[...] Atchison, 115,87, Chesapeake e O[hio] 84,75; Erie prefered, 60,50; Erie Co[m]mon, 37,62; Missouri Common, 37[...] Rock Island, 38,25; Southern Paci[fic] 125,37; Southern Common, 33,50; Uni[on] Pac., 192,75; Gd. Truck Canad [...] pref.), 68,25; U. S. Steel corporat[ion] com., 81,12; Amalgamated, 70,75; [Tan]ganyka, 4,67; Beira Railway, 35,0[...] cambique, 22,00; Rand-Mines, 7,62.

Abertura da Bolsa de Paris.—3 0[1]0 Por[tu]guez, 66,70; Norte e Leste, ac[ções] 350,00 e 2.º grau, 268,00; Moçambiq[ue] 28,25; Zambezia, 00,00.

Paquetes do Braz[il]

No *Orenoz* vieram para Lisboa 10[...] sageiros e 420 em transito.

O *Magellan* trouxe para Lisboa 18[...] sageiros e 299 em transito.

PEQUENAS NOTICIAS

Para tratar de assumptos da ma[ior] importancia, reunem ámanhã, pelas [...] ras da tarde, os corpos gerentes da A[sso]ciação de Classe dos Cortadores Lisbo[...]

—Na joalheria Leitão & Irmão, do [lar]go das Duas Egrejas, acha-se expo[sta] uma magnifica baixella offerecida [...] provincia de Moçambique ao sr. [...] de Andrade. A exposição durará at[é o] fim da corrente semana, merecendo concorrida, pois, trata-se d'objectos precioso valor artistico.

—Quando Germano Loureiro, de 1[...] nos, filho de Manuel Loureiro, mor[ador] na rua do Sol, ao Rato, 47, loja, an[...] com outros menores a brincar em [...] de um muro, proximo da sua casa, c[ahiu] ficando sob o muro, que sobre elle [...] um grave ferimento na cabeça. Condu[zido] ao posto da misericordia, ficou ali em [tra]tamento.

—Francisco Augusto dos Santos, [...] dor na rua Marquês da Silva, 7, Villa C[...] cia, tentou suicidar-se por meio do [...] comento.

—Por se envolverem em desordem [fo]ram enviados para o tribunal Estevão [Fe]rreira e Lourenço José, moradores na C[...] ta do Bacalhau, e Francisco Maia, [...] sidencia, que estavam a jogar so[...] ga da Barca, na rua Barão de S[...] 205. Os contendores, que ficaram fe[ridos] receberam curativo no hospital [...] José.

Proteger os animaes é temperar a fereza do homem

ssim o proclama a Sociedade Protectora dos Animaes, do Porto

O nosso amigo o illustre deputado Lisboa, sr. Fernão Botto Machado, resentará em breves dias á Assembléa Nacional Constituinte, um projecto de lei de protecção aos animaes, elaborado pela Sociedade Protectora dos Animaes, do Porto. Precedido de um relatorio, em que se justifica amplamente a necessidade da promulgação d'uma lei tendente a cohibir os abusos praticados pelo homem para com os seres que zoologicamente lhe são inferiores, a exemplo do que se faz nos paizes mais adeantados, o novo projecto de lei contém 10 artigos, no primeiro dos quaes se estatue quaes os maus tratos e violencias exercidas contra os animaes, quaes os actos de crueldade, estatuindo-se em seguida as penalidades, pecuniarias até 15$000 réis e em caso de reincidencia, acompanhadas de prisão correccional de 5 a 15 dias.

Todas as auctoridades policiaes, administrativas, municipaes e os agentes da guarda nacional republicana farão cumprir rigorosamente as disposições contidas n'esse projecto de lei e auxiliarão os membros das sociedades protectoras de animaes constituidas legalmente, quando a sua cooperação for solicitada. A importancia das multas applicadas será dividida em duas partes: uma para o cofre da corporação a que pertencer o agente da auctoridade que levantar o auto da transgressão, e a outra para a camara municipal, que annualmente converterá a importancia assim recebida em premios aos alumnos das escolas primarias dos concelhos que mais se distinguirem em actos de protecção e bondade para com os animaes.

Com o fim de incutir no espirito das creanças o sentimento de piedade para com os animaes, o governo da Republica providenciará para que os professores do ensino primario, ministrem, de accôr com os preceitos da fraternidade humana, noções de protecção e amor dos animaes, preleccionando sobre os serviços que estes prestam aos homens.

São estas as principaes disposições do projecto, abrangendo ainda a clausula do anesthesiar aquelles que são empregados nos laboratorios para experiencias scientificas, a fim de lhe evitar soffrimentos e torturas escusadas, e considerando como estabelecimentos de utilidade publica as Sociedades Protectoras de Animaes, de Lisboa, Porto e Funchal, e todas as que venham a constituir-se legalmente em todo o territorio da Republica Portugueza.

Adubos chimicos para agricultura

A casa Harold & C.ª, antigos e acreditados negociantes de adubos chimicos, em Lisboa e Porto, pede-nos para, por esta via, participarmos aos seus clientes de adubos chimicos e aos lavradores em geral, que está habilitada a entregar, immediatamente, qualquer quantidade dos seus adubos completos, da marca registada «Trevo de 4 folhas», assim como dos adubos potassicos, de phosphato Thomaz, phosphato «Meteor», Guano do Perú, marca «Cornucopia Oklendorff», e de muitos outros, brevemente chega tambem o primeiro carregamento de superphosphato, da marca registada «Gallo», de proveniencia ingleza.

E' necessario que os srs. lavradores recebam uma parte dos seus adubos em julho e agosto.

E' impossivel que os caminhos de ferro vençam, em setembro e outubro, um serviço dez ou vinte vezes maior que ha no resto do anno. Aquelles lavradores que possam, desde já, levantar os seus adubos, teem grande vantagem em, desde já, darem ordem de expedição, porque receberão com pontualidade as suas encommendas, não tendo que adiar as sementeiras, á espera d'ellas. Tambem não arriscam que os adubos se molhem no transporte da estação ao armazem, como acontece facilmente mais tarde.

Ha mesmo conveniencia em espalhar, desde já, nas terras do Alemtejo e da Beira Baixa, os adubos phosphatados e potassicos, por exemplo, 300 kilos de Phosphato Thomaz, com 300 kilos de Kainite, por hectare; é uma adubação muito efficaz, principalmente para terras cançadas. Em terras boas, novas póde, em certos casos, ser sufficiente uma adubação só de Phosphato Thomaz.

Notas de "sport"

Festa de esgrima

Promovida pelos mestres d'armas ... Antonio Martins e Franco Vega, vae realizar-se ainda este mez, no Gymnasio Nacional de Esgrima, uma festa ... que, pelos elementos que n'ella tomam parte, deve ser brilhante.

Eleições no Ultramar

O Directorio republicano d'Angola processado

Um dos episodios mais curiosos da eleição de Angola—aliás fertil em curiosos episodios... —foi, seguramente, o processo movido contra o Directorio do partido republicano colonial, pelo grande crime de ter dado á publicidade um manifesto em que se recommendam os candidatos dr. Annibal Mattoso da Camara Pires (por Loanda), dr. Balthazar d'Araujo Brito da Rocha Aguiam (por Benguella), e José Augusto Anthero Fernandes Torres (por Mossamedes).

Não contentes com o processo, da iniciativa, ao que parece, do secretario geral, na ausencia do governador, ainda contra alguns dos membros do mesmo directorio foram movidas perseguições por ousarem apresentar candidatos—embora legitimos republicanos mas não recommendados pelo Directorio de Lisboa.

E' pelo menos isto o que nos garantem—comquanto custe a acreditar!

Creança afogada

ALQUERUBIM, 18.—Em Mucinheta do Vouga, morreu afogada uma creança de 6 annos, filha de Manuel Ferreira, que estava a brincar junto á margem do rio.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão dos festejos da rua de S. José, composta dos srs. José Joaquim da Costa Fernandes, Augusto José da Silva, Petronio Casimiro dos Santos, João Bernardino da Silva Gomes, Antonio Francisco Gonçalves, Arthur Concha, Joaquim da Costa, Manuel Antonio Cerqueira, Annacleto José Ferreira, José Bazilio d'Oliveira, José Narciso Abally, Luiz Vicente, Leonardo Pereira, José Eleutherio da Costa e José Cordeiro, distribuiu circulares por todos os moradores da rua e circumvisinhas, solicitando donativos, a fim das festas terem o maior brilhantismo.

—A commissão dos festejos da travessa da Senhora da Gloria e ruas do Cardal e Bella Vista, á Graça, convidou o prestimoso democrata sr. Manuel José Jacome da Silva a fazer parte da mesma commissão, convite gentilmente acceito, pondo o sr. Silva á disposição da commissão todo o seu prestimo, assim como a sua casa e quinta para as necessidades da ornamentação.

—Um dos numeros do programma dos festejos que a commissão do Campo dos Matyres da Patria promove consiste em vestir no dia 5 de outubro, 100 creanças d'ambos os sexos, tendo recebido muitas adhesões.

Cahique "Flor de Maria"

A direcção da Sociedade de Geographia, o conselho da Liga Naval Portugueza, a direcção da Liga Maritima de Portugal e João Carlos Marques, que compunham a commissão promotora da subscripção a favor das victimas do naufragio d'este cahique, desejando encerrar os seus trabalhos e fazer a distribuição no fim do corrente mez, convidam qualquer pessoa que queira entregar mais algum donativo a fazel-o quanto antes á commissão.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Maria da Conceição, moradora no becco do Pocinho, 8, foi presa por furtar um cordão de ouro no valor de 70$000 réis, a Julio Cesar, residente na rua de Arroyos, 61, 1.º

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento em casa de José Antonio Pereira, rua de S. Sebastião da Pedreira, 163, 3.º, furtando diversas peças de vestuario no valor de 36$000 réis.

—Foi enviado ao 1.º juizo de investigação criminal por ter furtado objectos de ouro no valor de 34$500 réis a José Pillar Farinha, morador na rua da Padaria, 28, 1.º, José Venancio da Silva, morador na rua das Flores, ao Castello, 25, 2.º

Reservistas que reclamam

Um grande grupo de reservistas esteve hoje na redacção de *A Capital*, reclamando contra a demora com que se está procedendo á distribuição de subsidios no governo civil. Alguns já ali teem ido ha quatro e cinco dias, mandando-os sempre voltar no dia immediato, o que lhes causa grande transtorno pois são empregados e não podem abandonar os seus afazeres.

Recommendamos o caso ao chefe do districto, conscios de que providenciará no sentido dos reclamantes serem attendidos.

Assumptos agricolas

Estamos em plena epoca de ceifas e debulhas e brevemente voltará o tempo de pensar em novas sementeiras. Só á verdade que o tempo favoravel que tem corrido nos ultimos tres annos tem contribuido, em primeiro logar, para as boas colheitas de trigo que tem havido, verdade tambem é que, som os adubos chimicos, nem a mais acertada distribuição das chuvas teria conseguido colheitas tão abundantes. Quanto mais annos passam desde que a primeira vez se applicaram adubos n'uma terra, tanto mais fertil fica esta, porque as adubações deixam sempre elementos fertilisantes de um anno para o outro. Dá-se este caso principalmente com o Phosphato Thomaz, o Phosphato Meteor e os adubos potassicos.

De facto, os lavradores observam com satisfação que o Phosphato Thomaz produz, no primeiro anno o mesmo ou melhor effeito que o Superphosphato, e no segundo anno o resultado é incontestavelmente, ainda mais a favor d'aquelles dois phosphatos. Quanto mais o lavrador entra na cultura intensiva mais indispensaveis se lhe tornam estes dois phosphatos, o Thomaz e o Meteor, porque o seu acido, phosphorico não retrograda, isto é, não se torna insoluvel.

Não ha, pois, adubação phosphatada mais economica do que com estes dois adubos.

Seja, porém, qual fôr o adubo phosphatado que se empregue, não se tira d'elle todo o proveito possivel se o empregarmos exclusivamente.

O *desideratum* é de empregar ao mesmo tempo azote, acido phosphorico e mais a potassa. As leis da natureza ensinam-nos isto: quem as quizer desprezar fal-o em proprio prejuizo seu. São muitos já os lavradores que adubam o seu trigo com uma das formulas de adubos completos da casa Herold (marca registada «Trevo de 4 folhas») ou com 100 kilos de cal azotada, mais 300 kilos de Phosphato Thomaz ou «Meteor» e mais 300 kilos de Kainite.

Por causa do preço alto do azote, os lavradores retrahem-se d'elle. N'este caso devem juntar ao adubo phosphatado pelo menos a Kainite: de outra fórma esterilisam as suas terras, principalmente em annos de colheita abundante.

Bastam 300 kilos de Kainite por hectare. A Kainite é o adubo potassico por excellencia para a grande maioria das terras do Alemtejo e da Beira Baixa. Em annos de secca, o dinheiro gasto com a Kainite da mesma fórma que com Phosphato Thomaz ou Phosphato Meteor, não está perdido, porque estes adubos ficam para a cultura seguinte, não perdendo a sua acção.

Theatros, Circos e Cinemas

Jardim da Estrella

Realisa-se, ámanhã, no theatro da Natureza, a segunda recita da moda, com a ultima representação da *Cavalleria Rusticana*, o grande successo do magnifico grupo artistico á frente do qual figura Adelina Abranches.

Completará o espectaculo *As bodas de Lia*, havendo, ainda, concerto pela banda de infantaria 2, que incluirá no seu programma os melhores trechos da opera *Cavalleria Rusticana*.

Pede-nos o grupo d'artistas acima referidos para declararmos que, em contrario do que se annunciou, não tomará parte em uma *matinée* que se realisará, no dia 30, no Apollo.

Os jornaes de Madrid noticiaram em termos muito agradaveis a acquisição que Affonso Taveira fez, por occasião da sua visita áquella capital, do celebre original de Carlos Arniches e Joaquim Alvarez *Gente menuda*, que tão grande successo tem alcançado, ali, no theatro Comico.

Hontem todos os interpretes da referida peça, na Trindade, foram muito applaudidos inclusivé a pequenina Guilhermina, repetindo-se hoje a peça.

—Continua o enthusiasmo despertado pela revista o *Pó de Perlimpimpim*, que attrahe, todas as noites ao Variedades, grande concorrencia, e em que Liliane, a engraçada *couplétista*, arrebata o publico com os seus extraordinarios numeros.

—No Infantil do Rocio annunciam-se, para esta noite, bellos espectaculos e para depois de ámanhã um grande festival em beneficio da companhia infantil, com a «reprise» da revista *A' espreita!* augmentada com grandes surprezas.

—Mais tres brilhantes estreias animatographicas se effectuarão hoje, no Salão Loreto, com os titulos: *Eugenia Grandet*, *Bom ganho* e *Espada de madeira*.

—Hoje, no Apollo, realisa-se, em recita popular por metade dos preços em todos os logares, a segunda representação do *vaudeville* em 4 actos o *Fura bolos*, adaptação de João Bastos, musica do maestro Calderon.

A'manhã continuará o grande successo da epoca, a incomparavel revista *Agulha em palheiro* ampliada com o novo quadro o *Palacio das Artes*.

Batalhões de voluntarios

1.ª Companhia de guerra.—Teve exercicio, no domingo, na parada de infantaria 16, continuando no dia 23, ás 6 horas da manhã. A inscripção continua aberta nas ruas da Rosa, 200 e do Sol, a Santa Catharina, 40.

Federação n.º 10.—Tem exercicio ámanhã ás 8 horas e meia da noite, sob a direcção do tenente sr. Carmo, devendo comparecer todos os alistados.

Civil de Santos.—O proximo exercicio realisa-se no domingo, sendo o primeiro turno de 50 voluntarios para a carreira de tiro em Pedrouços. Brevemente haverá exercicio de campanha. A inscripção continua aberta na séde, rua da Esperança, 201, 2.º

Alliança Hotel

RUA D'ASSUMPC O, 42

Telephone n.º 859 — Caixa de correio

Quartos bem mobilados e pensão de 1$000 a 2$500 réis. Almoços das 9 ás 12 horas. Jantar das 5 ás 8 da noite.

Luz electrica, casa de banho e sala com piano.

Recebe commensaes

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 17—Foi colhida proximo á estação d'esta villa, por o comboio descendente que aqui passa ás 8 horas da noite, uma pobre velha, surda, do logar do Valle de Açôres. E' grave o seu estado.

—Trovejou hoje bastante. Cahiu algum granizo mas a chuva foi em pequena quantidade.

—A proxima colheita de vinho n'esta região deve ser menos um terço do que o anno passado.

COIMBRA, 17—Accusados de auctores dos disturbios e desacatos occorridos ultimamente na Universidade foram entregues em juizo os estudantes Narcizo da Silva, José d'Azevedo, Alexandre Sobral de Campos, José Antonio Gomes, Armando d'Oliveira Bernardes, Alberto Felix de Carvalho, Emilio Maria Martins, Accacio Gomes Machado, Antonio Faria Fonseca, Antonio Gonçalves Videira, Henrique Pereira Ribeiro, Anthero Henrique d'Oliveira Cardoso e Fernando de Oliveira.

—Os alistados no batalhão de voluntarios que por serem pobres se não possam fardar á sua custa, devem dirigir uma declaração n'esse sentido á commissão executiva no prazo maximo de 8 dias.

—Em virtude de ordem superior os actos nas diversas faculdades recomeçarão na proxima quinta feira.

—No domingo, pelas 5 horas da manhã, no quartel do 23, será ministrada instrucção theorica ás 1.ª e 2.ª companhias do batalhão de voluntarios.

—Partiu para Lisboa o sr. Pires de Carvalho, director da Penitenciaria, ficando a substituil-o o sr. Francisco Pedro.

GUIMARÃES, 17.—A grave contenda de hontem, entre republicanos e monarchicos em Pevidem, é assumpto de todas as conversas.

Os factos passaram-se da seguinte forma:

Estava annunciado um comicio de propaganda em Pevidem, povoação industrial distante 5 kilometros d'esta cidade, pelos sargentos de infantaria 20 srs. Machado, Pinheiro e outros dois, o que foi levado a effeito pelos referidos sargentos com o concurso de socios do Centro Republicano d'aqui e dos membros da commissão republicana de Pevidem.

O comicio decorreu sereno e foi concorrido.

Depois, como houvesse uma festividade religiosa e arraial no Cardil, logar proximo a Pevidem, resolveram os republicanos ir fazer ali uma conferencia, sendo então recebidos pelo povo hostilmente, generalisando-se as desordens entre o povo, que atacava á pedrada e a cacete, e os republicanos, que eram em pequeno numero, e que se defenderam a tiro, sendo obrigados afinal a recolherem-se na casa do proprietario Salgado, que foi atacada, conseguindo depois retirar d'ali para esta cidade.

Proseguem as investigações.

Movimento do porto

Liver., Vigo, etc., «Augustine» (Pará)	18
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	18
Mad., Pará, Man., «Anselmo» (Liv.)	19
Hamburgo, «Pernambuco» (Brazil)	19
Cor., La Pal., Liv., «Oronsa» (Brazil)	19
Br. R. Prata, Pac. «Oritas» (Liverp.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Per., Bah., R. J., etc., «Macedonia» (H.)	20
Mac., R. G. Sul, etc., «Guahyba» (H.)	21
New-York, «Madonna» (de Napoles)	21
China, Japão, etc. «Rindjani» (Amst.)	21
Pará e Man., «R. Grande» (de Hamb.)	22
Africa Occidental, «Malange»	22
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Grisia» (Amst)	24
Hamburgo, «S. Paulo» (do Brazil)	24
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Maltes» (Hav.)	24

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Gente menuda.

APOLLO—8 3/4—Recita popular—Metade dos preços em todos os logares—O Fura-bolos.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de operetta italiana—Recita popular por metade dos preços em todos os logares—A Cigarra e a Formiga.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

III

—E' verdade. Vamos dizer o fazer coisas disparatadas, quer, San Giorgio?

... lançou-lhe um olhar sombrio. ... baixou a cabeça sem dizer nada. ... tirou da algibeira um frasquinho de cheiro e respirou-o prolongadamente. A's suas faces lividas subiu um pouco de animação; um pequenino ... pejo. Em seguida, installou-se a um canto.

—San Giorgio, pensa em alguma coisa?

—Penso, sim, condessa, e mesmo em alguem.

—Tome sentido! não gosto de trezes na minha saleta, sobretudo quando não me foram apresentadas.

—Pensava em Paulo. Ha uma eternidade que o não vejo. Estou com cuidado n'elle.

—Generoso cuidado! —interrompeu Lalla com uma pontinha de tosse. —Mas elle vê-o, meu caro San Giorgio; vê quando o duque aqui vem... Tem ciumes de si.

—Elle disse-lh'o?—perguntou Marcello com vivacidade

—E ao duque?

—Uma unica vez.

—Então já vê! Uma raça insupportavel, estes ciumentos.

—Não comprehende o ciume, minha senhora?

—Ah!... Profundamente... —murmurou ella com voz tremula, como arripiando-se.

—Já teve ciumes então?

—Não me fale d'esse tempo, Marcello! —exclamou ella n'um grito brusco, endireitando-se e pondo-se de pé.

—Não, não, Lalla, perdoe-me, supplico-lhe—disse elle, segurando-a.

Elle pegára-lhe nas mãos, apertava-as entre as suas, affagava-as; Lalla tremia, com o rosto transtornado. Aquellas mãos minusculas, magras, estavam febris e Marcello experimentava uma sensação dulce em deixar-se penetrar por aquelle calor doentio. Queria ter aquella febre, ora lenta, ora precipitada, que gelava e queimava o sangue, e apertava aquellas mãositas que podiam dar-lh'a, enebriado pelo prazer doloroso do contacto. Lalla, cabisbaixa, ia serenando. Invadia-a um languido torpor; não se movia e parecia nem já se lembrar de que estava ali, de pé, ao lado de Marcello, que a contemplava com olhares supplicantes.

—Venha—disse elle por fim—venha sentar-se onde estavamos.

Lalla não respondeu... Marcello pegou-lhe n'uma das mãos, passou-a sob o seu braço e reconduziu a condessa ao seu logar. Simplesmente, em vez de sentar-se a seu lado, lançou-se-lhe aos pés sobre uma cadeira baixa. Ficaram assim dois minutos; instinctivamente, Marcello agarrou-lhe de novo a mão e apertou-a entre as suas. Desejava aquella febre, fascinado por aquelle mal desconhecido... Lalla deixava-o fazer, sem quasi dar por isso. Dentro do aposento, o ar tornava-se pesado, com as portas e janellas fechadas, com as cortinas corridas.

—Como está longe, longe d'aqui!—murmurou elle.

—Antes assim—respondeu ella laconicamente.

—Mereço esse tom: estou sempre a ser-lhe desagradavel.

—Não é capaz d'isso—accrescentou Lalla, abstracta.

Ella fallava automaticamente, com a cabeça apoiada ás costas do divan, os olhos fixos no tecto.

—Quer que me vá embora?

—Se o deseja.

—Não é o meu desejo, mas é talvez o seu.

—Não é coisa que valha a pena eu desejal-a ou deixar de a desejar.

Elle empallideceu, magoado por esta resposta. Mas não tinha elle despertado cruelmente as saudades de aquella mulher?

—Haverá esta primavera um baile em casa dos Filomarino?—perguntou ella de repente.

—Assim m'o affirmou Chapchino Filomarino esta manhã; será na semana proxima, visto que o tempo vae aquecendo. Irá, condessa, se não é indiscripção perguntar-lh'o?

—Penso que sim. Ainda não vi nenhum baile aristocratico em Napoles. Quando cheguei, estava por demais doente, para ir a bailes. Lembra-se? foi em 20 de outubro.

—Como posso lembrar-me?

—Foi o dia em que o duque partiu para a sua viagem de nupcias. Encontrámo-nos na estação.

—Não a vi... balbuciou elle.

—Eu vi-o... Então, duque—continuou ella, vendo que elle se calava—vae ao baile dos Filomarino?

—Não sei...

—Quer dizer que não sabe se a duqueza vae. Ella não gosta de bailes?

—Creio que sim... creio que gosta.

Lalla pegou n'um leque turco que estava sobre uma meza e começou a abanar-se negligentemente.

—Porque é que nunca me falla d'ella, San Giorgio?

—De quem?

—Da duqueza. Nunca me diz nada a seu respeito.

—Jámais, minha senhora, me deu a honra de perguntar-me por ella—respondeu Marcello, com voz firme, tomando um tom cerimonioso.

—Não?... Julgava que sim. A duqueza tem um genio amavel e sereno, não é verdade?

—E' verdade...

—O rosto tem uma expressão franca.

—Conhece-a? Tem-a visto?

—Muitas vezes. Vi-a uma unica vez comsigo. Veste-se muito bem.

—Assim dizem.

—E o duque? não acha?

—Sim, acho tambem.

—Espero encontral-a no baile dos Filomarino. Poderei ser-lhe apresentada?

—Teremos muito prazer em tal honra, condessa—respondeu elle com uma reverencia glacial.

—Está muito apaixonado por sua mulher, meu pobre Marcello!—disse ella lentamente, fixando-o nos olhos.

—Quem lh'o disse?—exclamou elle dolorosamente.

—Ninguem, sei-o eu.

—... Não, se é muito parecida com Nice—concluiu Lalla.

—Alguns sustentam que sim: mas é um engano—disse Marcello em voz baixa.

—Garante-m'o?

—Garanto. Nice é bella, elegante, sempre florida; mas é rotocada, amimada nos seus mais pequenos recantos: é uma arte perfeita, completa, que já não deixa mais nada a esperar. Sorrento é soberba, mas é outra coisa. Possue um *além* indefinido, que é talvez o azul do céo, talvez um pensamento, talvez o ideal... Sorrento, não é Nice, não, condessa!

—N'esse caso, se m'o affiança, virei no mez de agosto.

—Os de Aragon teem um bello palacio em Sorrento.

—Não irei habital-o—disse Lalla, após uma leve hesitação—Tenciono comprar a *villa* Tarracs.

—Fica junto da de San Giorgio, condessa.

—Diga-me então alguns detalhes. A casa não é muito grande?

—Pelo contrario, é muito pequena.

—O jardim tem poucas flores?

—Tem laranjeiras, e poucas flores.

—Vê-se o mar? O mar entristece-me.

(*Continúa*).

FABRICA MECHANICA DE CARTONAGENS
MARIA DA FONTE
JOSÉ ALVES GARCIA
SUCCESSOR DE VIUVA MARQUES

Fornecedor das principaes casas de Portugal, Africa e Ilha

33 — RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL — 33

(AO CONDE BARÃO)

TELEPHONE N.º 3:210

Esta é a casa que em Portugal melhor fabrica caixas para chapelarias, camisarias, sapatarias, papelarias, confeições, ourivesarias, etc.

Deposito de papelão em todas as qualidades e procedencias. Papeis finos e de alta novidade.

Ha sempre em deposito caixas de todos os generos e executam-se encommendas importantes em pouco espaço de tempo. Trabalho perfeito e solido.

Preços sem competencia com as casas similares, devido á importação directa

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

Augusto Berneaud Alves & C.ª
ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas
Installações mechanicas
Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D
Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

A NACIONAL
Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

Brilhantes
Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 13$500.

OURO A PESO VENDE

A. C. MOURÃO

20 — RUA DA PALMA — 24

(junto ao arameiro)

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôa, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto. Optimos vinhos verdes genuinos

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição nos domicilios telephone 5288, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Muraline
Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 260 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

ATTENÇÃO
A União dos Vinicultores de Portugal tendo sempre nos seus armazens uma grande reserva de vinhos de meza, de typos definidos e firmes, das regiões mais afamadas do paiz taes como vinhos tintos, clarete, brancos e vinagre, de qualidades genuinas e absolutamente garantidas, fornece para Lisboa os referidos generos, por intermedio do Deposito de Vinhos Regionaes, largo da Estação, 37 e 38, Algés, para onde as requisições poderão ser dirigidas pelo correio, ou para o escriptorio da União, rua Ivens, 51.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto em garrafões ou barris—Litro 100 réis.

Tinto, 12 garrafas, 900 réis.

Clarete em garrafões ou barris—Litro 110.

Clarete, 12 garrafas, 1$080 réis.

Branco velho, em garrafões ou barris—Litro 120 réis.

Branco velho, 12 garrafas, 1$200.

Branco novo, em garrafões ou barris—Litro 110 réis.

Branco novo, 12 garrafas, 1$020.

Vinagre em garrafões ou barris—Litro 60 réis.

Vinagre, 12 garrafas, 660 réis.

Os generos são postos por conta da União em casa do consumidor.

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e Ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre		18$000 réis
»	amorphos	18$000 »
Cera commum		36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)		18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

CREOSONAL
Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.

Calcificante das lesões tuberculosas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e os suores

combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurisias.

Escrofulose. Lymphatismo.

Bronchites. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, GARAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

MARTINS GRILLO
MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações. Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

"A Capital"
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Guerra ao mau vinho
E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 5288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Liquidação
Para completa liquidação e trespasse da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito e que constam de: retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Chama-se a attenção dos fetrantes e capellistas para esta liquidação.

Escola de natação Awata
Em piscina reservada, situada ao lado da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 9 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 82-2.º

PREÇOS MODICOS

MUITA ATTENÇÃO
A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, acceita-se em duplicado, ou triplicadas, nas compras não inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

QUADROS DA REVOLUÇÃO
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78x59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Bordeaux	**18 julho**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres	**31 julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillère	Para Bordeaux	**2 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

O HOMEM Rejuvenesce
Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é ainda deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade em a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem robustecer-se e conservar-se permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por consequinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL
Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas do todo o natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Gueiros.

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e M[illegible] com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a [illegible] com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se [illegible] carga que compense as escalas.

"Africa,,

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Quelimane, Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

364-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 19 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

A SERRA MYSTERIOSA

erigo de morte

epresentante d'«A Capital» prestes a ser fusilado n'uma emboscada preparada contra os invasores pelos habitantes da Peneda

Cruzeiro de Castro, onde se realisou o comicio

recando as nossas impressões, o collega allemão e eu resolvemos ir conjunctamente viagem até á da, onde accordariamos, conforas circumstancias, no trajecto que viria seguir depois. Um jornalisno nosso caso não póde formular iamente um plano de jornada. o o programma que elaborasse estaria a cada passo sujeito a ser ificado. Depois, longe das comidades do telegrapho, isolados completo dos centros civilisados, era para despresar a hypothese que, durante a nossa caminhada serra, os conspiradores tivesrealisado a sua desvairada tenva de incursão. Não podiamos pôr de parte o caso de virmos a r de surpreza no meio de uma rrilha inimiga, que — pelo menos n o suppunhamos — era o peor podia acontecer-nos. Mas havia otheses mais terriveis, como o r verificará no decurso d'esta li narrativa.

a manhã seguinte o sol veio acdar-nos á cama, auxiliado por uma caira impertinente que nos ena no quarto atravez das fendas da a. Procedemos a uma *toilette* sumia e demo-nos ao primeiro cuidade ir cumprimentar o nosso ama *Leão das Montanhas* cuja voz treda se ouvia já n'um circulo de posios. Emquanto nos prepara o almoço, excellentes bifes de tancial presunto e alguns ovos ellados, vieram saudar-me as auidades locaes, que o imprevisto presentação fez surprehenderem em mangas de camisa e occupado nhoar uma barba dedois dias. é de cerimonias aquella simples le. Mesmo assim, sem rigores de tocollo, me expuzeram em lingua rude mas eloquente, a situação miseria a que os governos da mochia abandonaram systemathicate aquelles povos. Pediram-me fosse interprete, junto do goverda Republica, dos rogos que deteem dirigido ao poder central. nosso excellente Mathias Lobato, dendo sobre as cabeças dos sera mão protectora, condensou tas simples formulas as justas asções dos montanhezes:

—Primeiro e antes de tudo é pre evitar a esta pobre gente o inmodo e a fadiga das caminhadas Melgaço por causa do registo , lei que todos nós, como bons uguezes, respeitosamente acata. O cargo de official do registo creado em Castro, mas é urgente o governo nomeie alguem para emprego.

nei affirmativamente a cabeça. diram-me á memoria as torturas ornada da vespera, e tanto baspara que a justiça do pedido se figurasse indiscutivel. O commendador franziu, relanceando pelos circumstantes o olhar severo:

—Veem? A republica está disposta a acudir em vosso auxilio! Aqui vos declaro que é como se já estivesse nomeado e a funccionar o official do registo civil!

E continuou expondo:

—Em segundo logar, e a este respeito deve já existir no ministerio uma reclamação minha, precisamos que o governo nos continue a permittir a livre importação de milho da Galliza, isento de direitos, sem o que os povos não tardarão a ver-se a braços com a fome... O centeio e a batata que por áqui se cultivam não chegam sequer para trez mezes no anno. Os pobres precisam de recorrer ao milho hespanhol...

E' justo. Adeante:

—Quanto ao terceiro pedido é assumpto da competencia do illustrissimo ministro do fomento. Uma estrada que percorresse estas povoações da raia contribuiria mais do que tudo para desfazer a rudeza dos habitantes, que em muitas aldeias vivem n'um estado perfeitamente selvagem. A maior parte nunca sahiu d'estas montanhas.

Terminou fazendo uma prolongada serie de commentarios sobre as relações dos povos e o progresso das sociedades, que, em boa verdade, não eram indispensaveis para me persuadir da justiça do pedido. Tenho a convicção arreigada de que toda aquella região será um achado para o turismo nacional e cosmopolita no dia em que o *macadam* por lá fizer a sua apparição. Verifiquei depois, em alguns pontos por onde passei, que a natureza é exhuberante de brutalidade, tanto na paysagem como nos homens. As populações do coração da serra são constituidas por gentes indomaveis, que vagamente me recordam o que tenho lido ácerca do Valle de Andorra. Enviando-se para lá a civilisação por estradas transitaveis, estou certo que se lhes desfariam as asperezas do caracter, sem lhes destruir a pittoresca altivez e o natural orgulho proprio das montanhas. De Monção até Arcos de Valle de Vez corre, sensivelmente na direcção norte-sul, a estrada que parece ter sido escolhida por Couceiro como uma das linhas de invasão. D'ahi até á raia secca que vae de S. Gregorio a Lindoso, n'uma superficie *de mais de mil kilometros quadrados*, não se encontra um caminho francamente transitavel!

A nossa palestra é interrompida de subito pelo badalar de um sino. São horas da missa. Büchenbacher, que é protestante e eu, que sou neutral em materia religiosa, comprehendemos todavia a necessidade de mostrar que os «homens de Lisboa» respeitam a fé dos provincianos e não temos outra maneira de o demonstrar senão assistindo ao officio divino. E' preciso ter sempre em vista os preceitos da diplomacia indigena.

Não me arrependi, porque tive occasião de verificar a satisfação dos fieis quando o abbade os prevenia de que podiam andar armados sem previa licença, a fim de se defenderem contra os conspiradores se acaso entrassem por esta freguezia. A' sahida da missa, o *Leão das Montanhas* agrupou o seu povo junto do cruzeiro da *Praia*, para ouvir o discurso que me tinha sido pedido na vespera. Fallei-lhes da Republica, do alto da varanda de Mathias Lobato, e expliquei-lhes summariamente o que significam as novas instituições. No meio d'ellas, a figura do commendador impunha-se como a de um authentico heroe de cem batalhas, e tão bem ensaiados estavam que ao terminar a minha conferencia os vivas á Republica succederam-se durante dez minutos consecutivos. Quando depois desci ao meio d'elles, encontrei o *Leão* de sobr'olho carregado. Succedera que dois ou tres *bichos do matto* tinham fugido ás minhas primeiras palavras, impellidos por inexplicavel terror. Déra fé do desacato o antigo *Rei das montanhas*. E' um *Leão* com olhos de lynce. E proclamou, ameaçador:

—Fugiram? Pois já aqui estão os nomes assentes n'um papel. O *Limoeiro* não se fez para as moscas.—Ai do que se atreva a conspirar por estes sitios...

Já o sol vae alto, e o calor começa a incommodar. As *burras*, nome generico com que por lá designam todas as cavalgaduras, estão promptas a partir. Acompanha-nos a *castreja* e um rapazito dos seus quatorze annos, que tambem se encontram a postos. Demoramo-nos ainda o tempo estrictamente indispensavel de visitar o castello construido pelos arabes e onde os serranos teem demolido lamentavelmente algumas paredes na pesquiza febril de lendarios thesouros, e dispomo-nos a partir. Antes d'isso porém examinámos duas machadinhas antiquissimas de cobre que uma mulhersita do logar achára um dia enterradas, e que, a não lhe terem destruido os vestigios dos seculos com um pedaço de lixa, constituiriam por certo uma peça de valor em qualquer museu de coisas prehistoricas. A proprietaria ainda hoje vive na ingenua convicção de que são de ouro as machadinhas!

Partimos emfim, pela torreira do sol, depois de abraçarmos o nosso bom Mathias Lobato. Pelo alto da serra, cheia de fragueclos implacaveis onde a violencia da luz parece revigorar-se para nos escaldar a retina, o caminho é aspero e sinuoso, se acaso póde chamar-se caminho ao limitado atalho que nos conduz e que só os contrabandistas e os pastores familiarmente conhecem.

Não me detenho a narrar as torturas porque passámos. Ha sobretudo um ponto que a *castreja* nos disse chamar-se o *Peito do lagarto*, onde as mulas se recusaram a avançar e que merece especial referencia. Imagine-se uma estreita calçada feita de enormes seixos descendo para um valle n'um angulo por vezes superior a 45 graus!

E' claro que, nos sitios perigosos, iamos a pé, com as pernas entorpecidas pelo calor e pelo desconforto das montadas. A certa altura tive a intuição confusa de que ia ser prostrado por uma insolação. A intelligencia embota-se, o espirito começa pouco a pouco a obscurecer-se... E não viamos ninguem, e passando á porta dos casebres, encontravamo-los desertos... Soube depois que os habitantes se punham a monte, mal nos avistavam ao longe, e nos espionavam constantemente occultos no matto ou nos rochedos. Mas a propria natureza que no valle da Peneda possue formosissimos aspectos, parecia manifestar á nossa passagem um sentimento hostil.

Sob essa impressão chegámos ao povoado, onde raros habitantes, sentados ás portas, em mangas de camisa, nos miraram logo com desconfiados olhares. O nosso primeiro cuidado foi procurar uma venda onde pudessemos comer um pouco. Porém não tem recursos: contentar-nos-hiamos com o que houvesse. Mas a proprietaria d'uma taberna sob cujo alpendre nos sentamos, veiu declarar, entre receosa e confusa, que não tinha nada para vender... Alguns homens espadaúdos começaram a juntar-se em torno de nós, n'um silencio tragico, observando-nos os menores movimentos com manifesta curiosidade. Os seus olhares traduziam odio—este odio pelo estrangeiro que tão funesto foi, na China e no Japão, aos viajantes do seculo passado. E murmuravam entre si coisas inintelligiveis...

Büchenbacher soprou-me, n'um allemão subtil:

Wir werden beargwohnt...

—Já o tinha suspeitado. E acabei por me convencer d'isso quando, ao escutar disfarçadamente os commentarios, me chegaram ao ouvido estas phrases de sentido concreto, segredadas entre os homens:

—*Abafam-se* os dois no Baloeiral ou na Gavioira...

—... não escapa nenhum...

O sol começava a sumir-se por detraz das montanhas escarpadas.

Hermano Neves.

O BANCO DE PORTUGAL E O ESTADO

Dos 78:315 contos de notas em circulação só 2:128 revertem em favor do commercio

A proposito da interpellação de um deputado ácerca dos descontos no Banco de Portugal tem-se falado bastante sobre as relações d'este estabelecimento com o Estado.

O privilegio gosado pelo Banco de Portugal de emittir notas para circulação foi-lhe dado, a pretexto de facilitar a vida commercial do paiz. O facto, porém, é que o Estado, e só elle, se tem servido d'essa regalia absorvendo na sua quasi totalidade a circulação fiduciaria.

Começou em 1891 o descalabro e d'ahi para cá é ao Banco de Portugal que os governos teem ido buscar os meios para fazerem face aos *deficits* orçamentaes. Dizem mais os numeros que os argumentos. Vamos, pois, consultar a ultima situação semanal do Banco publicada em appendice no *Diario do Governo*, depois de ter ouvido quem conhece a materia.

O total da circulação eleva-se, até agora a 78:315 contos de réis, sendo 69:641 de notas ouro e 8:674 de notas prata.

Para as primeiras tem o Banco a reserva de ouro, barra e moeda, de 6:439 contos, ou sejam cêrca de 10 °/o mas descreve no seu activo 2:297 contos de bilhetes de thesouro (ouro) e 2:949 contos de titulos de credito, tambem ouro, (valores de differentes paizes) ou seja o total de 5:24[illegible] contos que devem juntar-se áquella reserva prefazendo uma totalidade de 11:685 contos, o que faz elevar a percentagem da reserva a cêrca de 15 °/o.

Está ainda longe de attingir esta percentagem o limite fixado na lei mas diz a esse respeito o Banco que a responsabilidade do facto é só do Estado, porquanto este, como vae ver-se, tem absorvido a quasi totalidade da circulação.

Vejamos em que se tem applicado a circulação de notas:

Conta corrente com o thesouro publico 26:481 contos.

Contractos especiaes:

Classes inactivas	6:835
Diversos	12:790
Supprimentos, cerca de	14:000
Bilhetes internos, cerca de	3:580
o que dá um total de	63:695

Abatida esta importancia á circulação, e dando de barato que as ultimas duas verbas, que constam do ultimo relatorio do Banco, se conservam estacionarias, ficam-nos 14:620 contos a que é necessario descontar os 12:492 da reserva em caixa.

Restam-nos pois, em beneficio do commercio, 2:128 contos de réis! E' portanto esta a verba de que o Banco pode dispôr de notas para todas as transacções commerciaes. Evidentemente tem de lhes applicar todo o seu capital proprio, isto é dos accionistas e dos fundos de reserva que tem apartados dos lucros, pertencendo áquelles 13:500 contos e a esta 3:400.

Tem isto dado em resultado que a responsabilidade da omissão é mais do Estado que do Banco e se aquelle quizer rescindir o contracto em vigor terá que lhe pagar os 63:700 contos que tem absorvido!

Encontrou a Republica uma situação financeira bastante embaraçosa e tanto que se viu obrigada a publicar o decreto de 17 de outubro restabelecendo as faculdades de emissão que o Banco possuia mercê do seu principio de emissão de notas-prata. Foi um palliativo que não resolveu a questão e a que, pelo contrario, é necessario pôr cobro. Por esta faculdade, por cada conto de réis em prata que entrar no Banco sahem 2 contos em papel. E' um expediente de momento de que o governo se viu obrigado a deitar mão e de que só se verá livre quando trouxer á Camara um orçamento equilibrado. Até lá não poderemos modificar a nossa situação financeira e bom seria que ella se liquidasse, urgentemente, para não continuarmos vivendo dos mesmos *tracs* do tempo da monarchia.

Poeira da Arcada

Parece que foram doze os relatorios apresentados ao governo sobre a questão do Theatro Nacional. Que irá sair d'essa montanha de trabalho, de perspicacia e de espirito renovador? Prova, para começar, vamos ter a nomeação de Amelia Vieira e de Verdial para actores de 1.ª classe, reformando-os em seguida. Escusado será dizermos que achamos muito justas ambas as homenagens. Mas ficamos anciosamente á espera de mais alguma cousa, á espera da renovação do theatro portuguez—á «espera do sublime», como o Steinbröcken dos «Maias».

* * *

Na lista dos deputados ha treze que estão indicados sem profissão, sem «mesteres», como vem escripto na edição official. Dir-se-ha que é uma maneira de os considerar vadios, pondo-os á disposição do governo. Felizmente a maior parte dos ministros está incluida n'esse pequeno numero... o que é uma garantia para os restantes.

* * *

Quando se poderá saber o resultado das investigações ácerca dos direitos que pretendem ter alguns estrangeiros sobre edificios de casas religiosas, hoje na posse do governo? Só de subditos hespanhoes ha umas poucas de reclamações. Seria bem natural que já tivesse apparecido qualquer cousa esclarecendo o publico.

* * *

Um professor dos lyceus, n'uma prova escripta, perguntou aos rapazes se queriam que elle dictasse um trecho de inglez, em inglez ou em portuguez. Elles disseram que em portuguez e elle leu o inglez... á portugueza. E' um methodo moderno [illegible] «ique-life». Naturalmente [illegible] reprovados os alumnos que tivessem aprendido inglez—em inglez; e distinctos os que estudarem pelo novo methodo.

* * *

O sr. Freire d'Andrade, antes de acceitar a baixella da casa Leitão, offerecida pela alta finança e pelo alto commercio de Moçambique, deveria requerer a syndicancia exigida pelos republicanos de Lourenço Marques e que o governo não teve a coragem de lhe instaurar, por o julgar um homem indispensavel.

* * *

Um deputado entrou ha dias n'uma livraria, onde lhe mostraram o trabalho de Alves da Veiga, Politica Nova. *Declarou não o comprar para não se deixar suggestionar. Este deputado deve considerar o ideal de representante da nação um homem que, não sabendo lêr, seja completamente surdo. Porque a palavra falada é, muitas vezes, mais suggestionadora do que a palavra escripta.*

A questão de Marrocos

Marrocos protestará, de novo, contra a occupação hespanhola

PARIS, 18 de julho.

O delegado marroquino El-Mokri declarou ao redactor da *France Militaire* que o sultão Muley Hafid renovará, junto das potencias signatarias da acta de Algeciras, o seu protesto contra a occupação hespanhola.

A imprensa parisiense é, em geral, hostil á Hespanha

PARIS, 19 de julho.

Os jornaes parisienses entendem que a Hespanha deve conceder as reparações pedidas sem as discutir. Só a *Humanité* censura as provocações dirigidas ao povo hespanhol. Alguns outros jornaes, principalmente o *Petit Parisien* e a *Aurore* consideram que a falta de tacto d'um subalterno não justifica um rompimento.

Conferencia entre ministros

PARIS, 19 de julho.

O sr. Caillaux, presidente do conselho, conferenciou com os ministros dos negocios estrangeiros e da guerra.

Crise de trabalho

Os operarios despedidos serão readmittidos

A commissão nomeada pelos operarios que, como *A Capital* hontem noticiou, haviam sido despedidos do Arsenal da Marinha, sem motivo plausivel, procurou hoje o sr. Carlos Callixto, secretario do ministro do fomento, que lhe lhe disse ter o sr. dr. Brito Camacho telegraphado ao engenheiro sr. Severiano Monteiro, para que os operarios sejam immediatamente readmittidos.

Em virtude de tal resposta, os interessados reunem ámanhã, ás 10 horas da manhã, no Terreiro do Paço, a fim de irem apresentar-se no Arsenal.

A' China e ao Japão!

Eis onde leva uma *Tuberculose social*... atalhada opportunamente.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

O sr. Abel Botelho louva os bombeiros por terem apagado um fogo

O sr. Faustino da Fonseca dá largas, mais uma vez, á sua feroz iconophagia

O projecto da Constituição é definitivamente votado na generalidade

A campainha tocou, e já o secretario, arrastadamente, inicia a chamada: «Abel Accacio Botelho!»

Alguns deputados, que vêm de fóra, respondem da porta. «Presente! Presente!»

E a chamada continua, emquanto as galerias enchem. Já estão na sala os srs. ministros da marinha, das finanças e do fomento.

Depois a campainha toca de novo e a voz presidencial previne que vae ler-se a acta.

Estão presentes 114 deputados. Lê-se o expediente.

São 3 menos um quarto, e, por um momento, o sr. *Jacinto Nunes* substitue na presidencia o sr. Braamcamp.

* * *

Os trabalhos parlamentares iniciam-se pela leitura do projecto de lei extinguindo a antiga Camara dos Pares.

—Está em discussão a redacção d'este projecto—diz o presidente.

A camara approva.

E' posto á votação um projecto de lei, apresentado pelo sr. *Lopes da Silva* e já publicado no *Diario do Governo*, sobre azeites.

«Os deputados que approvam...»

A camara approva.

A' inscripção correspondem varias vozes.

—Peço a palavra! Peço a palavra!

O sr. *Anselmo Braamcamp*: O deputado sr. Abel Botelho deseja que a camara o oiça sobre o incendio hontem occorrido no edificio da camara municipal.

A camara diz que sim, e o sr. *Abel Botelho*, em duas palavras, diz congratular-se com o facto de se haver salvo o bello edificio. Propõe um voto de louvor ao pessoal dos bombeiros e commandante.

O sr. *Faustino da Fonseca*: Informam-me de que, n'uma sala da camara municipal está ainda hoje [illegible] retrato de D. Manuel. Peço ao [illegible]elmo Braamcamp, o favor de [illegible] se a informação é verdadeira...

Vozes: Pode ser uma ob[illegible]to...

O sr. presidente não tem nada com isso...

Sussurro. Confusão de vozes. O sr. Anselmo Braamcamp agita a campainha.

—Está ali esse retrato, effectivamente—diz o sr. Anselmo Braamcamp—mas como um documento historico, e mais nada.

O sr. *Faustino da Fonseca*: Não se dá por satisfeito, porque acha que, como archivo historico, ha um museu...

A camara, porém, dá por liquidado o assumpto, sendo dada a palavra ao sr. *Antonio Macieira*: Rememora rapidamente a Revolução d'outubro, dizendo qual o papel que n'ella tomou o povo. A camara já consagrou os seus heroes, isto é, esses a quem o movimento deu visibilidade. Falta, porém, consagrar o povo, a massa anonyma, e é para esse que vae apresentar um projecto de lei. Entre a designação do—povo—envolve cabos, soldados, sargentos!

A seguir, lê o projecto, que é um documento muito claro e brilhante. Cria uma medalha para todos aquelles que tomaram parte na Revolução; e essa medalha dará prioridade na nomeação de quaesquer logares do Estado, e, para os operarios, na admissão em officinas dependentes egualmente do Estado.

A camara recebe bem a leitura d'esse projecto, que o sr. presidente declara vae mandar publicar no *Diario do Governo*.

O sr. *Sousa da Camara*—Apresenta um projecto de lei sobre ensino profissional, e creação d'uma escola de olivicultura. E' egualmente mandado publicar no *Diario do Governo*.

O sr. *Alvaro de Castro*:—Realisa a sua annunciada interpellação ao sr. ministro da marinha.

Fala sobre escolas coloniaes e caminhos de ferro ultramarinos. O sr. Amaro Gomes dá explicações, que ninguem ouve—e o assumpto fica liquidado.

O sr. *José Relvas*:—Diz que vae causar sorpreza o projecto que tem de apresentar á camara.

Em volta, pelas bancadas, ha um sobresalto, quando o sr. ministro das finanças continúa: Trata-se de despezas do ministerio da guerra e da marinha.»

Na galeria, uma voz, baixinho:

—Temos emprestimo...

Exgotado o preambulo, o sr. José Relvas mostra então a necessidade d'um credito extraordinario de 1.500 contos...

Fala a seguir o sr. dr. *Eduardo de Abreu*:—Dá o seu voto ao credito, porque entende que a Republica tem necessidade de se defender. Mas acha necessario tomar outras medidas.

E lembra um imposto especial sobre propriedades de conspiradores. Lembra egualmente que se faça acquisição d'um livro especial onde se escripture a despeza que se fez, e venha ainda a fazer-se com os conspiradores.

O sr. *José Relvas*:—Promette aproveitar a ideia do referido deputado.

O sr. *Achilles Gonçalves*:—Fala no Banco de Portugal, referindo-se a uma entrevista publicada n'um jornal da manhã. Mantem as suas affirmações, feitas ha dias, na camara, e lê alguns capitulos do regulamento interno do Banco. Diz que na referida entrevista se trata d'alto a quem

ção, apesar de ella ser uma questão grave. Repete que no Banco de Portugal se preterem uns individuos, em favor de outros.

O sr. *Innocencio Camacho:* V. ex.ª não pódo suspeitar isso...

O sr. *Achilles Gonçalves:* — Posso, posso... De resto, toda a gente diz que o Banco é foco de *thalassismo*...

Vozes: Appoiado, muito bem!

Um deputado: — Ha lá empregados que estão na Hespanha...

O sr. *Achilles Gonçalves* termina o seu discurso, dizendo que a questão do Banco ha de voltar ao parlamento.

O sr. *Anselmo Braamcamp:* — Diz que tem uma proposta para que se faça ámanhã, n'uma sessão nocturna a discussão do projecto dos conspiradores.

«Os srs. deputados que approvam.»

Vozes: E' melhor hoje! E' melhor hoje!

Outras vozes: — A'manhã, ámanhã...

Resolve-se por fim que essa discussão se faça ámanhã.

O sr. *Bernardino Roque:* — Manda para a mesa uma proposta, que deseja se envie á commissão. Passa-se á *ordem do dia*.

São 4 menos 10.

* *

O sr. Anselmo Braamcamp communica que vae lêr-se uma moção d'ordem do sr. *Peres Rodrigues*.

E a moção é lida, originando um pequeno debate! O sr. presidente acha que a moção tem de ser votada por partes, e o sr. *Barbosa de Magalhães* contesta, para o que, invoca um artigo do regimento. Sobre o modo de propôr, entende que a assembléa se deve manifestar sobre quesitos que abranjam os pontos fundamentaes da Constituição. E o orador lê os quesitos formulados.

O sr. *Egas Moniz:* V. Ex.ª está fóra da ordem!

Vozes: Muito bem! Lá está o artigo 123.

O *presidente:* V. Ex.ª só póde tratar da maneira de votar.

O sr. *Egas Moniz:* — E' o artigo 193...

O sr. *Dantas Baracho:* Acha que é extemporanea aquella discussão. O artigo que ali prevalece é o 115. E dá varias explicações regimentaes.

E fica-se n'isto: como se ha de votar?

O sr. *Adriano Pimenta* pede a palavra.

O sr. *Faustino da Fonseca:* Ordem! Ordem!

Estabelece-se sussurro. A campainha presidencial toca. E em meio da confusão de vozes, mal se distingue a do secretario, que lê uma moção de ordem do sr. Egas Moniz.

— Retiro-a! diz este deputado.

Tres outros deputados retiram as suas moções.

O sr. presidente: Vae votar-se o projecto na generalidade. Os srs. deputados que approvam tenham a bondade de se levantar!

Quasi todos os deputados se levantam das suas cadeiras.

— Está votada a generalidade da constituição! — diz o sr. Anselmo Braamcamp.

O sr. *Egas Moniz:* Dá algumas indicações sobre a forma de votar.

O sr. *José d'Abreu:* Deseja propôr que se trate em ordem do dia do projecto dos conspiradores.

O sr. *Egas Moniz:* V. ex.ª não póde fazer essa proposta...

— O sr. *José d'Abreu:* E' um requerimento...

Vozes: Não póde! Não póde!

O sr. *Anselmo Braamcamp:* Para a discussão do projecto sobre conspiradores está já marcada uma sessão nocturna.

E annuncia que se vae tratar da nomeação de commissões.

— A primeira commissão que vae eleger-se é a de Instrucção Publica.

A sessão suspende ás 4 e meia.

Acto benemerente

Tendo o proprietario do predio da rua do Jardim, 5, sr. Julio Pereira, mandado despejar a agua furtada da referida propriedade, por a respectiva inquilina não ter podido pagar a renda logo no dia do seu vencimento, foi esta pedir o auxilio da junta de parochia de Santa Isabel que desde logo se dispoz a soccorrel-a no sentido de lhe facultar os meios de não ficar com os poucos moveis que possue na rua.

Não teve, porém, a benemerita instituição necessidade de chegar a prestar-lhe o necessario auxilio pois o sr. Carlos Silva, presidente da Associação Industrial, ao ter conhecimento do caso, pelo nosso amigo sr. Marques Cardoso, membro da referida junta, immediatamente poz á disposição da desgraçada 5$000 para aluguer de uma nova casa.

O tribunal do commercio pronuncia-se contra a companhia Bonança

no pleito que lhe era movido

Terminou hoje o julgamento, anteontem iniciado, da causa movida pelo sr. Luiz Eugenio Leitão contra a companhia de seguros Bonança, que se recusava a pagar o valor do seguro da sua residencia, no predio da Avenida, incendiado por occasião da Revolução de 5 d'outubro, 9:000$000 réis em joias, objectos de ouro e acções de companhias.

Eram advogados, da companhia, o sr. dr. Vicente Monteiro, e do auctor o sr. dr. Catanho de Menezes.

O jury respondeu favoravelmente aos quesitos propostos, o que habilitou o juiz a condemnar a companhia no pagamento da quantia pedida.

Um juiz na berlinda

O esbulho da Roça Porto Alegre, em S. Thomé

Para melhor elucidação do publico, que vem seguindo esta questão com o interesse indignado que ás consciencias rectas despertam as traficancias dos poderosos argentarios, vamos resumir a querella dada pelo Ministerio Publico, n'este caso representado pelo sr. dr. Daniel Roiz, um moço magistrado que desde os bancos da Universidade manifestou altivamente as suas idéas republicanas e se tem assignalado no exercicio das suas funcções por uma brilhante intelligencia, emoldurando um lidimo caracter da mais absoluta integridade.

N'esse documento, que bem revela uma alevantada aspiração de Justiça, imparcialmente esboça o meritissimo delegado os elementos, indicativos de criminalidade, que dos autos constam sobre a creação da companhia que devia explorar a importante Roça Porto Alegre e sobre as actas que se simularam no decurso da pretendida sociedade, começando por notar que o Visconde de Malanza outorgou a escriptura da respectiva constituição *quando se encontrava gravemente enfermo, no periodo paroxysmico da doença de que veiu a fallecer poucas horas depois.*

Segundo esses elementos, o apreciando as actas em que se deu como reunida a assembléa geral da companhia (de uma vez para confiar a solução da sua situação financeira ao socio Eduardo John e de outra vez para se tomar conhecimento dos trabalhos d'este) o Ministerio Publico deduz que nas mesmas actas *se fizeram declarações falsas* quanto aos accionistas menores, que nem assistiram nem podiam ser legalmente representados, em vista do objecto de que se tratava, sem auctorisação expressa do conselho de familia. Em seguida, accentúa o facto de não existir archivada no escriptorio da Companhia a lista dos accionistas e outras irregularidades que no processo flagrantemente se evidenciaram.

Avulta, entre ellas, a circumstancia de a firma Henry Burnay & C.ª, pelo emprego das alludidas falsificações, fazer com que lhe entregasem importantes valores, do cuja entrega *resulta para os herdeiros do Visconde um prejuizo não inferior a 500 contos de réis, não contando aliás os dividendos que deixaram de receber e que devem ser quantiosos.*

Das respostas dos peritos e de outras peças do processo, o integro promotor de Justiça conclue, *necessariamente que tal somma entrou nos cofres da casa Burnay* e aos respectivos socios attribue portanto responsabilidade criminal, por não poderem allegar ignorancia do negocio.

E, estabelecendo tambem que a viscondessa de Malanza, ractificando n'uma escriptura as falsas declarações feitas nas actas, concorreu para facilitar e preparar a execução da *burla* commettida pela firma Henry Burnay & C.ª, o Ministerio Publico termina por dar querella publica contra os socios d'esta — Eduardo John, Henrique Burnay (2.º conde de Burnay), Roberto Burnay e Ernesto Empis — como auctores, e contra a viscondessa de Malanza, como cumplice do crime previsto e punido pelo artigo 451.º do codigo penal; e ainda, em especial, contra o arguido Eduardo John, como auctor do delicto punido pelo artigo 216.º do mesmo codigo.

Estas disposições penaes referem-se — é claro — nos crimes de falsificação e burla. Quiz o acaso que, justamente na altura em que devia proferir o despacho de pronuncia, adoecesse o juiz da causa, sr. dr. Bernardo Meyrelles Leite, velho republicano e magistrado consagrado pela sua recta independencia, que tinha instruido o processo e bem o conhecia portanto, nos seus elementos de prova. Só quem os não achou foi o juiz substituto, sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, antigo governador civil no districto de Aveiro, no tempo da monarchia. Esse, com uma simples vista de olhos, forçadamente rapida, concluiu logo que não havia *indicios bastantes da existencia de nenhum dos crimes!*

E, comtudo, não poucos lhes eram apontados pelas querellas dos infelizes herdeiros e, o que é mais, pela querella do Ministerio Publico, que succintamente vimos de extractar.

O Tribunal da Relação, na sua justiça imparcial, dirá... quem teve melhor vista.

SARAH DE MATTOS

O cortejo civico de domingo

Como se sabe, é no proximo domingo que se realisa a romagem civica ao tumulo de Sarah de Mattos, a victima dos jesuitas e irmãs da caridade. Todas as associações de classe e de propaganda, assim como as escolas liberaes que queiram incorporar-se no cortejo devem enviar a sua adhesão até ámanhã, para a séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a fim de se elaborar o programma. A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e a Associação de Classe das Parteiras de Lisboa, enviaram já a sua adhesão, participando que se incorporam no cortejo.

O grupo anti-clerical Heliodoro Salgado convidou todos os seus socios e livre-pensadores a tomarem parte na manifestação.

Filho agressor

Deu entrado no governo civil, o menor de 13 annos, Juvenal Fernandes, morador na rua da Quintinha, 9, loja, por esta manhã aggredir com soccos e pontapés sua mãe Elvira Fernandes, em consequencia d'ella não lhe querer dar dinheiro para ir para a pandega.

O mau filho que é useiro e vezeiro n'estas proezas, ainda puxou por uma faca de sapateiro para a aggredir o que foi impedido por alguns visinhos.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' o seguinte o programma da corrida nocturna de ámanhã, promovida pelo cavalleiro José Bento d'Araujo:

1.º, para Manuel Casimiro; 2.º, para Cadete e Thomaz da Rocha; 3.º, para o espadas Gallito; 4.º, para José Bento d'Araujo; 5.º, para o espadas Cocherito, (intervallo); 6.º, para José Casimiro e José Bento; 7.º, para Manuel dos Santos e Ribeiro Thomé; 8.º, para o espadas Gallito; 9.º, para o espadas Cocherito; 10.º, para Thomaz da Rocha e Jorge Cadete.

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XXVIII — O sr. capitão Cabrita, capitão d'artilharia 1, professor do Collegio Militar e sub-chefe do E. M. da 1.ª Divisão. O automovel de que se serve para todos estes serviços é pago por elle ou ser-lhe-ha fornecido pela 1.ª divisão para lhe conceder o dom de ubiquidade?

XXIX — Poder-se-ha saber se dois automoveis do Estado que partiram, ou vão partir, para a fronteira, vão realmente em serviço do Estado?

XXX — Poder-se-ha saber se um automovel do Estado que ha tempos, andou, com uns pandegos, pelas Caldas da Rainha e S. Martinho do Porto, foi, tambem, em serviço do Estado.

XXXI — Qual será a conveniencia ou utilidade, de haver, nos Paços da Republica um Superintendente de todos os serviços, um Superintendente, ou fiscal, de automoveis e... uma Superintendente... ambulante de... costureiras, havendo, como ha, um almoxarife em cada Paço, até mesmo nas Necessidades onde está o Superintendente Geral, o seu Secretario e... uma alluvião de empregados antigos com ordenados modernamente melhorados?

Anniversario da Republica

Offerta d'uma bandeira

Por iniciativa do sr. Carlos Mony, bombeiro voluntario de Lisboa, foi constituida uma commissão de voluntarios das tres secções da divisão, a fim de angariarem donativos para acquisição d'uma bandeira nacional, que será offerecida ao commandante da divisão, no dia 5 de outubro, anniversario da proclamação da Republica.

A commissão compõe-se dos srs. Pereira da Costa, Eduardo Silva, Marianno Soares, Reynaldo Silva, Xavier da Silva, e Carlos Moniz.

Festejos nas ruas

Foi constituida, entre os commerciantes das ruas Garrett, do Carmo, Nova do Almada e os Bombeiros Voluntarios de Lisboa, uma grande commissão de que fazem parte os srs. Ramiro Leão, Antonio Ferreira, Jacintho David, Marçal Nunes, Macario Ferreira, José da Costa, Antonio R. Chamusco, Manuel Freitas Gazul, Joaquim G. Costa, Carlos Moniz, F. Carneiro & C.ª, Senna Cardoso, J. J. F. Bastos, Alfredo Amaral, Neuparth & Carneiro, Xavier da Silva e Alfredo Raposo, a fim de promoverem n'estas ruas grandes festejos por occasião do anniversario da Republica.

A commissão reune todas as terças-feiras no Centro de S. Carlos, sendo resolvido, hontem, começar immediatamente a distribuição de circulares, solicitando donativos de todos os commerciantes e moradores.

— A commissão constituida no Campo de Santa Clara para os festejos commemorativos do anniversario da implantação da Republica, iniciou já os seus trabalhos, sendo constituida pelos srs. Victorino Simões, Evaristo Gonçalves, Manuel Alves Monteiro, Antonio de Jesus Fernandes, Silverio Anjos, Antonio Francisco de Moraes, Bernardino Ferreira, Arthur Gaumarães, Francisco dos Reis, José Maria Domingues Lopes, Armando Berardo e João Lucio Barbosa.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, pela Banda da Guarda Republicana, na parada do quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Fão:

Pics de Salomão, marcha, Fão; *Ruy Blas*, (ouverture), Mendelssohn; *Danse Macabre*, S. Saens; *La Corte de Granada*, Chapi, *Marinana*, (valsa), Waldteufel; *Capelia*, (bailados), L. Delibes e *Danazione de Faust*, Berlioz.

O "Terror branco"

A proposito da prisão de um abbade

A proposito de um facto narrado ha dias na *Capital* n'um artigo de Hermano Neves e occorrido nos confins do Alto-Minho pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

Sr. Director d'A Capital. — Na *Capital* do dia 14 do corrente, publica v. um artigo do sr. Hermano Neves sobre o caso do abbade Pias, — artigo a que v. permittirá fazer as correcções de que carece por amor á Verdade.

Este caso já foi devidamente aclarado nos jornaes da região, por elle se vendo que a attitude das auctoridades administrativas foi moral e de boa politica.

Não é certo que houvesse subtracção de cartas nem o menor descuido na averiguação dos factos.

As investigações foram devidamente feitas pelo administrador do concelho de Vianna do Castello, o qual ouviu os dois abbades que se correspondiam: por elles foram explicadas as frases dubias que deram logar á prisão do abbade de Pias, e as suas explicações foram confirmadas á evidencia, sem sombra de duvida, por correspondencia anterior entre os dois abbades e que estes patentearam á auctoridade.

Deve-se accentuar que não houve cartas roubadas nem forjadas, — accusação grave que as auctoridades administrativas repellem energicamente e que causou pessima impressão no norte do paiz onde os srs. governador civil e administrador do concelho são demais conhecidos pelo seu caracter e como republicanos de fé não posta em duvida e de ha muito provada. — Vianna do Castello, 18 de julho de 1911. — *Alberto Meira.*

Cumpre-nos porém observar que o nosso presado collaborador se referiu de uma maneira abstracta ao facto em si, occultando prudentemente nomes de pessoas e de terras. Mas visto que se dá por esta fórma publicidade a esses nomes, achamos conveniente accentuar que a informação obteve-a Hermano Neves da bocca de pessoas respeitabilissimas, como são os officiaes do destacamento de marinha aquartelado em Monsão. Não duvidamos da fé e sinceridade republicanas das authoridades a que se refere a carta que publicamos, mas egualmente não podemos duvidar do alto espirito patriotico que anima esses officiaes. De resto, para fallar com franqueza, não nos parece sufficientemente esclarecida a questão. O abbade que foi de Monsão preso para Vianna do Castello esteve ali sujeito a rigorosa incommunicabilidade? Não teve tempo de se avistar, antes de comparecer no governo civil, com o seu correspondente da capital do districto? Eis o que importa saber, para se poder formular um juizo seguro sobre o caso.

COLUMNA DE MARFORIO

REPLICAS & TREPLICAS

Sr. redactor. — O celebre Magro, a que se refere a pergunta XXI da sua Columna do Pasquino, esteve em Elvas ha um mez pedindo auctorisação ao administrador do concelho para ir a Badajoz. O administrador não lh'a quiz dar e só a deu em face d'um telegramma do dr. Germano Martins ordenando a referida licença. De Badajoz foi a Merida, de lá para Mondariz, depois esteve em Paris e agora julgo que está em S. Sebastian. Na sua curta estada em Elvas deu a perceber andar em serviço da policia. De que policia? — T. X.

Do sr. Alexandre Ramos Certã, da direcção dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, recebemos uma longa carta que, tal qual por ser longa, não publicamos.

Já não sabemos como havemos de dizer que as respostas ás perguntas da *Columna de Pasquino* não deverão nunca exceder o numero de linhas da respectiva pergunta. Ora a de que se trata (XIX) tem onze linhas e a resposta deitaria o triplo.

Quanto á insinuação de que é *notoria a má vontade do nosso jornal para com a referida corporação...* os anjos que lhe respondam.

Finalmente, a pergunta que consta ainda da mesma carta sahirá a seu tempo, que é para vêr se a outra corporação tambem acha que é *notoria*, etc., etc.

E seja tudo pelo divino amor de Deus!...

Conspiradores

Diligencias policiaes

Afim de conduzirem conspiradores, foram hoje dados em diligencia: para Fornos d'Algodres, o cabo 153, da esquadra de Santo Antão; para Vianna do Castello, o guarda 836, da esquadra do Caminho Novo, e para Silves, o guarda 1132, da esquadra do Rato.

O caso do theatro Apollo

Por falta de provas, foi archivado o processo referente ao incidente succedido em tempo no theatro Apollo e em que estava envolvido o sr. Ferreira de Castro, ha dias preso e afiançado, como noticiámos.

Em favor dos reservistas

O sr. governador civil recebeu para as familias dos reservistas as seguintes quantias: do sr. João Ferreira Martins, 833$440 réis, producto da subscripção aberta por um grupo de commerciantes; da banda dos marinheiros, do concerto realisado no domingo ultimo no parque das Necessidades, 210$235 réis; do commandante da guarda republicana, 228$365 réis, producto d'uma subscripção aberta nas companhias da referida guarda.

Escrevem-nos da Capinha (Fundão) o sr. Manuel Pereira da Cruz, pedindo providencias ao governo contra os manejos do dr. João Antonio Franco Frazão, que anda aliciando homens á razão de 600 réis por dia, para atacarem aquella povoação, por ser toda republicana, tendo já sido a Capinha atacada por cinco vezes: a primeira pelo povo do Alcaide, a segunda pelo do Salgueiro, a terceira pelo de Benquerença, a quarta por gente de Alcafor, e a quinta por gente de Aldeia do Bispo. Ao que se diz o sr. Pereira da Cruz, a familia Franco Frazão fugiu d'ali.

Ainda a proposito do que *A Capital* de ante-hontem disse sobre o procedimento do tenente sr. Crespo Junior, procuraram-nos os reservistas srs. Henrique Pina de Mello e Joaquim Henriques Lima, para nos affirmarem que o procedimento d'esse official foi o mais correcto possivel, em contrario do que affirmaram os reservistas que á nossa redacção ante-hontem vieram.

COIMBRA, 18. — No tribunal d'esta comarca prosegue com actividade a formação do corpo de delicto contra os conspiradores presos na Penitenciaria, sendo hoje inqueridas as testemunhas Francisco José da Costa Ramos, José Diogo Guerreiro e José Victorino Polycarpo d'Oliveira, que confirmaram os depoimentos que haviam feito na investigação a que, com respeito aos mesmos presos, aqui esteve fazendo o magistrado sr. dr. Costa Santos.

Paquetes do Brazil

Vindo dos portos do norte da Europa, entrou hoje no Tejo o paquete *Orita*, com 29 passageiros para Lisboa e 59 em transito. A' tarde seguiu para o Brazil com 107 passageiros embarcados no nosso porto.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo saiu agora a representação dirigida á Assembléa Nacional Constituinte pelos srs. dr. José Pinto de Queiroz Magalhães e Antonio Marques da Silva Moreira, respectivamente medico municipal e professor official de Muge em que se queixam de terem sido iniquamente intimados a sahir d'aquella villa no dia 20 de abril pelo governador civil substituto de Santarem, sr. Francisco Nunes Godinho.

— A'manhã, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio, rua do Principe, 82, 2.º, realisa o sr. dr. Estevão de Vasconcellos uma conferencia sobre «Legislação do trabalho.»

— Realisa-se em agosto a excursão promovida pela delegação do Centro Republicano Taboense, a Taboa, estando a inscripção aberta na rua de S. Luiz, 32.

— Antonio Costa Encarnação ou Antonio Joaquim da Silva, o *Marchante*, sem residencia, foi enviado ao 1.º juizo d'investigação criminal, por ter entrado por meio de chave falsa na residencia de Manoel Gonçalves, no largo do Mastro, 10, 1.º, e furtar objectos de ouro e prata no valor de 180$000 réis.

— Eugenia Luz Pereira, moradora na rua do Olival, 51, 1.º tentou esta manhã suicidar-se ingerindo uma porção de aguaraz e sublimado. Foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

— Na avenida Duque de Loulé appareceu, esta manhã, envolto em trapos e papeis, o cadaver d'uma creança do sexo masculino, sendo removido para a Morgue, a fim de se averiguar se ha crime.

— Hoje pela manhã quando era conduzida para o hospital de S. José, Maria Candida Rozario, moradora na rua dos Prazeres, 6, loja, pateo do Caldeireiro, falleceu no caminho, sendo o cadaver removido para a Morgue.

COMO SE MENTE!

Reina a anarchia em Portugal

diz o orgão dos jesuitas em Tuy, e a «restauração monarchica ha de fazer-se com D. Manuel II

A reacção lança mão de todos os meios para conseguir os seus fins. Não contente já com fazer com que a maior parte da imprensa gallega nos insulte, insere no seu orgão, no orgão do jesuitismo, *La Integridad*, de Tuy, artigos em portuguez. Temos sobre a nossa banca de trabalho o numero d'esse jornal do dia 11 do corrente, em que sob o titulo «Calumniando e mentindo...» vem um d'esses artigos em que se exalçam as *qualidades moraes e de caracter* de D. Paiva I e se jogam os maiores insultos aos homens do governo provisorio, que, diz essa prosa, «abusando da generosidade e benevolencia com que foram tratados, formaram o salto do negro que, n'um momento de desalento, lhes deu o poder».

Com que então, um momento de desalento? São bocadinhos de oiro os que *La Integridad* traz e pena é que nos não sobeje espaço para analysarmos e commentarmos devidamente todo o artigo.

Nega-se que haja entendimento com os carlistas e affirma-se, aleivosamente como é costume da «seita negra, que os companheiros do novo Nun'Alvares, como lhe chama emphaticamente, serão exclusivamente «valentes e patrioticos portuguezes, que vão varrer o sólo patrio dos vampiros que lhe querem arrancar o seu Deus, a sua religião, o seu patrimonio, a sua honra e os seus interesses».

Vampiros, hein? Ora apanhem os republicanos e fiquem sabendo, além d'isso, segundo diz o articulista, que «a restauração monarchica ha de fazer-se com D. Manuel II, porque é o unico rei possivel no actual momento historico», embora, segundo o mesmo articulista mais abaixo diz, «abra a patria amada as suas fronteiras a D. Miguel e a toda a familia exilada, desde que ella abdique de todas as suas pretenções á successão, que no momento actual não pódem ter realisação pratica».

Querem-no mais claro? Manuelistas e miguelistas estão de mãos dadas contra o inimigo commum, a Republica.

Quanto á affirmação de que «no dia em que Paiva Conceiro entender que soou a opportunidade de fazer a sua entrada no paiz amado, este entoará hosannas de alegria e enthusiasmo, e ver-se-ha então o espectaculo empolgante de uma nação inteira, á voz de um homem, levantar-se como uma mole contra os tyrannos e oppressores que a esmagam e atrophiam», descance o articulista de *La Integridad*, que será exactamente o contrario que se dará.

Veremos, sim, a nação inteira levantar-se, mas para esmagar os traidores, os defensores d'um regimen nefasto e corrupto, o regimen dos adeantamentos, os defensores dos roupetas e sectarios do Loyolla.

Termina o artigo por mentir, como em tudo o que diz, affirmando que o governo provisorio funda em Lisboa clubs e associações de hespanhoes «para os ligar e instruir em deterias doutrinas», fazendo uma descripção pathetica do emigrado, que só pede ao governo hespanhol «hospitalidade e protecção contra assassinos e bandidos».

Os assassinos e bandidos somos todos nós, os republicanos, escusado é dizel-o.

Isto pelo que respeita ao artigo em portuguez, pois *La Integridad* traz ainda outro, em hespanhol, em que se affirma que em Portugal reina a anarchia e se aconselha o governo hespanhol a pedir satisfações amplas e completas pela tal pretendida incursão de territorio da nação visinha. O novo regimen sustenta-se apenas, diz o articulista, pela violencia, por processos identicos aos empregados em Marrocos, vivendo, por isso «os republicanos em contínuo sobresalto, em perpetua inquietação, receiando que, quando menos o pensem, appareça um Conceiro que faça ruir, em poucas horas, a obra da tyrannia».

Não vale a pena commentar. O que ahi fica demonstra de sobejo quanto o ouro da Companhia de Jesus tem sido espalhado.

Paquete "Augustine"

Protesto contra o isolamento dos passageiros

Do sr. D. B. recebemos um protesto contra o isolamento, no Lazareto, a que foram obrigados os passageiros do *Augustine*, entrado hontem, por causa do caso de febre amarella occorrido durante a viagem do mesmo paquete, do qual protesto transcrevemos os seguintes curiosos dados:

O obito do amarellento tivéra logar antes do Pará, onde o corpo fôra inhumado, soffrendo o navio, necessariamente, o preciso expurgo.

Estes paquetes demoram-se regularmente dois dias e mais á carga n'aquelle porto que, com os onze dias da viagem atravez do Atlantico, prefaz um minimo de 14 dias entre o obito e o internamento dos passageiros no casarão incommodo e dispendioso do Lazareto.

Mas, — perguntamos, — a que criterio scientifico se acolheram os srs. medicos da saude do porto, tomando tão rigorosa precaução?

O periodo de incubação da febre amarella é normalmente de quatro dias, nunca excedendo seis dias; e todavia já estão passados quatorze longos dias do obito occorrido entre portos brazileiros.

Está hoje firmemente averiguado, por incontestadas conclusões scientificas, que o contagio d'aquelle terrivel morbo é unicamente devido á picada de certos mosquitos, os *Stegomy'as*, como os *Anophéles* são os transmissores do germen do impaludismo.

Estes mosquitos teem existencia ephemera, sendo incapazes, expostos ao ar corrente, de voar além de 800 metros do seu *habitat* ordinario, e, em repouso, fóra do pantano que os gerou, extinguem-se facilmente.

Affirmam-o assim, de modo categorico, todos os scientistas que mais recentemente teem estudado a molestia nas suas origens, contando-se entre outros os drs. Oswaldo Cruz, A. Cemaur, M. Blin, chefe extraordinario do serviço medico das tropas coloniaes agora em Kotonou e C. Valentino, medico da saude do exercito francez.

A difficuldade em extinguir o mosquito consiste principalmente na sua assombrosa proliticação, estando calculado que uma femea póde pôr em circulação acima de trinta e um e meio milhões de outras femeas.

Por isso na prophylaxia da febre amarella, tal como a tem victoriosamente praticado o eminente scientista brazileiro dr. Oswaldo Cruz, que extinguiu d'aquella malaria as grandes fócos do Rio de Janeiro e Santos, e agora o do Pará, onde já ha mezes se não registra um só caso, — toda a technica anti-amarillica consiste em isolar do mosquito, simplesmente, o individuo infeccionado, sem o privar do contacto com outros individuos não contagiados.

A guerra é toda ao mosquito, perseguindo tenazmente, por varias fórmas engenhosas, destruindo os pantanos, povoando e petrolisando os que não fôr possivel destruir.

O amarellento não é forçado a internar-se dos hospitaes proprios para o seu tratamento, como se dá com outras enfermidades contagiosas.

O tratamento no domicilio tem preferencia, e só se recorre ao hospital a reclamação do proprio enfermo ou quando absolutamente o domicilio não se presta a proficuo isolamento.

Para que pois persistir em velhas e condemnadas usanças, em inuteis medidas de estulticia sanitaria, com manifesto desprezo pela evolução scientifica?

A que proposito vem o rigor quarentenario imposto aos passageiros do *Augustine*, tratando-se d'um caso occorrido a tão distantes dias?

ULTIMAS NOTICIAS

Politica austriaca

Um discurso de Francisco José

VIENNA, 19 de julho

O imperador Francisco José abrindo hontem o *Reichsrat*, pronunciou um discurso em que procurou demonstrar que é indispensavel reorganisar a administração publica, e manifestou a esperança de que os beneficios da paz permanecerão assegurados pelo trato intimo com os alliados e as relações amigaveis com todas as potencias.

Assembléa Constituinte

A sessão reabriu ás 7 horas menos 5 minutos, dando-se conta do resultado das eleições das commissões de hygiene, que ficaram assim constituidas:

Hygiene: Sousa Junior, 47 votos; Augusto Monjardino, 45; Alfredo Magalhães, 32; Angelo da Fonseca, 23; Marques da Costa, 28; Carlos Amaro, 27; João Damaso, 27; Ezequiel Campos, 24; Abilio Barreto, 15.

Assistencia publica:

Estevão de Vasconcellos, 60; Euzebio Leão, 52; Silva Ramos, 47; José de Padua, 49; Alfredo Ladeira, 46; Gastão Rodrigues, 36; Julio Martins, 28; Aresta Branco, 15.

A proxima sessão é ámanhã ás 2 horas com a seguinte ordem do dia: escrutinio das restantes commissões e discussão do projecto de lei contra os conspiradores.

Notas diversas

A direcção da Associação Commercial do Beato e Olivaes, entregou hoje na secretaria do ministerio do interior uma representação sobre o descanço semanal.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra, os srs. generaes Jayme Leitão de Castro, inspector dos corpos de artilharia e Moraes Sarmento, director da Escola do Exercito.

Os paizes abaixo designados não acceitam bilhetes postaes incluidos em subscriptos transparentes: Bolivia, Bosnia, Herzegovina, Bulgaria, Estados Unidos, Congo Belga, Hungria, Noruega, Paizes Baixos, Sião e Suecia.

O sr. dr. Eusebio Leão recebeu, para as victimas da Revolução, do sr. Antonio Ferreira, d'uma subscripção aberta pelo sr. Marcellino Antonio, da Izedra, 10$000 réis e do mesmo senhor, d'uma subscripção aberta em Tete, pelo sr. A. Fiuza, 16$500.

No governo civil, e sob a presidencia do sr. dr. Eusebio Leão, reuniram hoje os medicos municipaes srs. drs. Constancio d'Almada Guerra de Cintra, Ricardo Souto e Cacho Campos, de Oeiras, Carvalho Figueiredo, de Loures, Pereira Coutinho, de Cascaes, Teixeira Agrella, do Cadaval, e José Joaquim d'Almeida, de Oeiras, para escolherem o delegado districtal á eleição dos membros que devem fazer parte dos partidos municipaes, tendo recahido a escolha no ultimo dos clinicos citados.

Durante a ultima semana deram-se em New-York alguns casos de cholera asiatica.

O governador da provincia d'Angola e grande numero d'officiaes alli em serviço, pediram ao ministro das Colonias para regressarem á metropole a fim de serem encorporados nas forças que guarnecem a fronteira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

A grève dos electricos

Foram hoje presos os guarda-freios da Companhia Carris de Ferro, Raul Pinto, José da Silva Leal, Jacintho Barbosa de Magalhães e Armindo Ferreira, auctores da aggressão hontem feita ao soldado de enge... que andava a trabalhar na C... chia. Foram ainda presos ma... individuos como implicados ... ma aggressão.

Octogenaria atropellada

Esta manhã, na rua de Sa... tharina, um electrico atropello... mulher de 83 annos, que fico... uma perna fracturada. A atrop... recolheu, em perigo de vida, ... pital, e o guarda-freio, um ... da guarda republicana, foi pre...

Choque de carros

Um carro electrico que ia pa... ça chocou com outro na rua ... fante D. Henrique, ficando am... carros muito arruinados. Não ... desastres pessoaes.

Assassino que nega o cr...

O cortador de carnes verdes ... Pereira, foi hoje interrogado ... mente sobre o crime de que é a... do, declarando que a sua amant... dina de Jesus, se suicidára. Fo... tographado e voltou para o A...

Atropellamento

Pelas 10 horas da manhã foi atropellado na rua da Boa Vista pelo carro electrico 461. Antonio Tavares, morador na travessa das Isabeis, 7, loja, ficando muito contuso pelo corpo e com um grave ferimento na cabeça, pelo que recolheu á enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José. O guarda freio 845, Antonio de Carvalho, morador na rua dos Jeronymos, 3, 2.º foi preso e enviado para o governo civil.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra...

Cambios. — Durante o dia houve... sações diminutas, realisando-se a... e ficando papel a este cambio, ... da tentativa dos especuladores d... rarem manter a alta dos camb... mercado fechou ás seguintes co...

	Compra
Londres, cheque...	49 11/16
Londres 90 d/v...	50
Paris, cheque....	573
Italia....	268
Allemanha, cheq..	236
Amsterdam, cheq.	399
Madrid, cheq....	880
New-York........	995
Rio s/Londres....	16 5/32
Libras..........	4$840
Agio d'ouro......	7 0/0

Desconto. — Fizeram-se hoje opera... a 5 1/2 e 6 %.

Bolsa. — Esteve hoje animada a ... As inscripções fixaram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	38,00
» » 500$000...	38,00
» » 100$000...	38,00

Obrigações, d'Estado, effect... 3 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 1888, ... 4 1/2 1888-89, assent. 53$400 T 1; ... 1889, coup. 53$500; 4 1/2 1909, 8... 5 0/0 1909, 79$000.

Externas, eff ctuado: 1.ª serie 6... 2.ª 62$800 e 3.ª 65$800 e pode liq... até ao dia 24 65$000.

Acções, effectuado: Banco de P... gal 158$000, assent; Lisboa & A... 96$500; Ultramarino 98$000; Seg... Fidelidade 1:181$000; Leziria... 1:020$000; Moçambique 5$350; ... Fabril 312$000.

Obrigações effectuado: Aguas, ... 78$000; Prediaes 6 0/0 80$000 e ... ej; Municipaes ou districtaes, ... 65$000; Ambacas 86$000 T 5; C. N... Caminhos de Ferro 69$000; N... Leste, 2.º grau, 50$700 e 60$800; ... Alta, 2.º grau, 16$800.

Praso, fim de julho: Moçamb... 5$000; Zambezia 3$850; Norte e ... 2.º grau, 50$800.

Fim do agosto: Moçambique ... Panificação 11$000; Beira Alta, 2.º ... em primo de 250 réis 15$600 e 1...

LONDRES, 19, ás 11 horas e 4... 2 1/2 consol. inglez, 79,87; 3 0/0 P... guez, 66,23; 5 0/0 Brazil, 1908, ... 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 8... 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, ... Atchison, 116,87; Chesapeake e ... 85,00; Erie prefered, 60,50; Erie ... mon, 38,50; Missouri Common, ... Rock Island, 33,50; Southern P... 127,00; Southern Common, 34,00; U... Pac., 195,00; Gd. Truck Canad... pref.), 63,50; U. S. Steel corpo... com., 81,75; Amalgamated, 71,8... ganyka, 4,65; Beira Railway, 85,0... çambique, 22,00; Rand-Mines, 7,6...

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 ... tuguez, 66,50; Norte e Leste, ... 000,00 e 2.º grau, 265,00; Moçamb... 28,50; Zambezia, 19,25.

Colyseu dos Recrei...

Em recita de accionistas... hoje «Os sinos de Cornevill...»

A companhia italiana Città di Fi... apresenta hoje, em 2.ª representa... magnifica opera comica *Os sinos de Cornevilie*, que obteve um tão assign... successo na primeira noite em q... cantada. E' a recita em que os ac... tas teem entrada por meios preços ... dos os logares.

Em primeira representação ... ámanhã a operetta em 3 actos *Que... tempo de paz*, cuja interpretação est... fiada aos principaes da companhia.

Estão em ensaios: *Tenente Cupido*, *... cotte* e *Marselhesa*.

Batalhões de volunta...

Republica n.º 4. — No proximo do... promove o Centro Escolar d'este ... uma grande festa no theatro M... em que tomarão parte distinctos ar... e amadores. A direcção em vista de ... de affluencia de matriculas que ha ... mente, pois as aulas são frequentad... 50 creanças e 20 adultos, resolveu ... festa, para com o seu producto am... as aulas.

Espera-se a assistencia do govern... presentantes do Parlamento e Cama... banda do grupo tocará á tarde e ... os intervallos o seu variado reportor... resto dos bilhetes encontram-se ... na rua Rebello da Silva, 19 e 21, ... rua de Arroyos, 247, 2.º

Deputado ás Constituintes E Membro do Conselho Fiscal DA Companhia do Norte e Leste

Uma carta do sr. Teixeira de Queiroz

A uma das perguntas de ante-hontem, da nossa «Columna de Pasquino», responde-nos o sr. Francisco Teixeira de Queiroz com a seguinte carta, que destacamos da secção respectiva por isto estar assente não inserirmos alli respostas longas:

Sr. Director d'*A Capital*.—A explicação da minha co-existencia no logar de membro do Conselho Fiscal da Companhia do Norte e Leste e no meu posto de deputado ás Constituintes é a seguinte:

Prevendo que alguem poderia entender que o artigo 8.º da lei eleitoral poderia ser-me applicavel, dei a minha *demissão condicional* de membro do Conselho Fiscal da Companhia do Norte e Leste, antes do dia 18 de maio do corrente anno, para poder apresentar a minha candidatura. Sendo eleito sob este regimen de legalidade e ficando á commissão de verificação de poderes da Constituinte, o encargo de esclarecer a questão da incompatibilidade, entre os dois logares. Para isso, logo no dia 15 de junho mandei para a mesa da camara, para serem appensos ao processo eleitoral do circulo n.º 38, os documentos necessarios para ser esclarecida a questão. Esses documentos são: 1.º copia authentica da acta do Conselho Fiscal da Companhia do Norte e Leste em que dava a minha *demissão condicional*, affirmando não retomar o logar, abstendo-me de qualquer ingerencia fiscal, emquanto não tivesse a opinião da commissão de verificação de poderes: 2.º uma exposição juridica, por mim feita, acerca de entender que não era applicavel o artigo 8.º da lei eleitoral aos membros administradores e gerentes da Companhia do Norte e Leste. A commissão de verificação de poderes (a 2.ª de que é presidente o deputado João de Menezes) foi de opinião que o artigo 8.º não me era applicavel e n'esse theor approvou a minha eleição. Por isso, somente ha tres dias retomei o meu logar fazendo-se na acta menção de todas estas circumstancias.

O argumento principal, entre outros, que diz respeito ao exercicio cumulativo dos dois logares, é que sendo a condição de inelegibilidade marcada no artigo 8.º da lei eleitoral, o pertencer a *Companhia subsidiada pelo Estado*, aquella de cujo conselho fiscal faço parte, não o é.

Não o é, porque a *garantia de juro* percebida pela companhia para ajudar no serviço das obrigações emittidas para a construcção das linhas Torres-Figueira-Alfarellos e Beira Baixa não é um *subsidio*, mas um *adeantamento* de que o Estado é reembolsado a seu tempo. Na primeira linha o Estado está já sendo reembolsado, na segunda ainda não começou o reembolso. Da leitura dos respectivos contractos resulta isto, empregando-se mesmo a palavra *adiantamento*, para definir o caracter do emprestimo.

Estes documentos, estão, como disse, appensos ao processo eleitoral do circulo n.º 38 e podem ser consultados.

Acho conveniente e necessario esclarecer sempre estes assumptos de moralidade politica, para bem de todos; por isso creio que o nosso Presidente das Constituintes consentirá na leitura dos documentos se lhe fôr pedida.

No projecto de Constituição a incompatibilidade entre os dois logares é claramente definida. Approvado o respectivo artigo, e é dos que não soffrem contestação, se elle fôr applicavel já aos deputados da Constituinte eu terei de optar. Porém entendo que o será só aos deputados e senadores do futuro parlamento; porque a lei não tem effeito retroactivo. Em todo o caso tenciono consultar opportuna e publicamente a Assembléa Constituinte sobre esse ponto de applicação immediata. E então resolverei o que melhor entender.—De v. etc.—*Francisco Teixeira de Queiroz*.—18 de julho de 1911.

Como se vê, a argumentação do sr. Teixeira de Queiroz offerecer-se-hia difficil de resumir, razão porque damos a sua carta na integra, não sem nos permittirmos observar, porém, que a garantia do juro recebida pela Companhia do Norte e Leste, representa, *de facto*, um subsidio, embora resgatavel, e que, por signal, ascende a melhor de 300 contos annuaes.

E, quanto á *duvida* expressa na nossa pergunta, que ella tem razão de ser manifesta-o plenamente a propria disposição em que se encontra o sr. Teixeira de Queiroz *de consultar*, sobre o assumpto, a camara, embora se declare convencido da não retroactividade da lei, o que, aliás, não nos parece que venha para o caso.

De qualquer maneira, as razões do sr. Teixeira de Queiroz ahi ficam, pois que se o illustre deputado acha conveniente e necessario esclarecer sempre os assumptos de moralidade politica», o nosso proposito não é, nem poderia ser outro.

Movimento associativo

Propaganda feminista

Reune ámanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral d'esta associação, sendo a ordem dos trabalhos: organisação de nucleos em propaganda pela provincia.

Operarios serralheiros

Reunem ámanhã, ás 8 horas da noite, para approvação do projecto de estatutos e regulamento interno, além de outros assumptos de interesse para a classe.

Agricultores e horticultores

Reune ámanhã a assembléa geral, ás 10 horas da manhã, sendo a ordem dos trabalhos: reforma dos estatutos, que importa para a Associação uma grande economia e para os associados os grandes beneficios das «Caixas de Credito Agricola», acquisição facil de sementes, adubos, machinas e utensilios agricolas, etc.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1406	12:000$000
6706	1:000$000

4919	400$000	3122	100$000
4347	200$000	3626	100$000
5051	200$000	4461	100$000
833	100$000	1574	100$000
974	100$000	4873	100$000
1788	100$000	6091	100$000
2404	100$000		

Adubos agricolas

Condições a que deve satisfazer um bom Superphosphato

Não ha facilmente um artigo em que, debaixo da mesma apparencia, existem qualidades tão diversas como nos adubos chimicos. Prova isto que não se deve ajuizar do valor dos adubos simplesmente pelo aspecto d'elles, mas que só a analyse nos pode elucidar que valor tem o adubo.

Todavia, nem mesmo as analyses dos dizem tudo, pelo menos as analyses vulgares, porque, com respeito aos Superphosfatos, só nos dizem a dosagem do acido phosphorico soluvel em agua d'elles. Ora pode haver superphosphatos 12 0|0 agua que pela sua fabricação e pelo seu estado de finura, valem 2$000 e 3$000 réis em 1:000 kilos mais que outros, comquanto tenham a mesma dosagem.

Para se convencerem praticamente da differença importante que pode existir entre dois superphosphatos de marca differente, a casa O. Herold & C.ª, com escriptorios e armazens em Lisboa e no Porto, convida os srs. lavradores a confrontarem na pratica o Superphosphato de Cal da marca ingleza—«Gallo»—com qualquer outra marca d'este artigo. Convem, por ex. fazer o confronto do tamanho de terreno que cobrem 20 saccos d'esta marca com o terreno que cobrem 20 saccos de qualquer outra marca. O resultado mostrará que o Superphosphato Gallo cobre mais 5 até 30 0|0 de terreno do que outras marcas, porque este adubo inglez é muito finamente pulverisado e secco, não se agglomerando em torrões, o que difficulta a distribuição e faz com que se gaste um sacco já em muito pouco terreno. Para saber qual de 2 marcas de Superphosphato se espalha mais por egual e em terreno maior, é conveniente o lavrador perguntar aos seus trabalhadores que espalham o adubo.

Cabe aqui ainda dizer que nenhum Superphosphato, por muito bom que seja, contem potassa. O trigo e a fava precisam, porém, indispensavelmente de potassa. Os lavradores devem, pois, applicar juntamente com o Superphosphato, 300 kilos de Kainite por hectare, principalmente em terras cançadas, isto no caso de não preferirem a applicação ainda mais vantajosa de adubos completos, que lhes recommendamos em especial da marca registada «Trevo de 4 folhas».

Theatros, Circos e Cinemas

«Tournée» Phoca-Chaby-Collaço

Estreou se no dia 4, no theatro da Paz, do Pará, a *tournée* Phoca-Chaby-Collaço, não só com extraordinario agrado, como com uma casa que rendeu o melhor de 4 contos de réis. O espectaculo foi constituido pela comedia *Por um fio*, por Chaby e Jesuina, versos de auctores brazileiros recitados por João Phoca e Chaby, caricaturas de Hermes da Fonseca, Theophilo Braga, Ruy Barbosa, Guerra Junqueiro, João Coelho, Governador do Pará, etc., por Jorge Collaço, a conferencia *O namoro*, por João Phoca, illustrada por Collaço, e, finalmente, a comedia em 1 acto, *A volta do filho*, por Chaby e Jesuina.

Para o dia 8 a *tournée* tinha annunciado o seu segundo espectaculo, contando dar a 9 o terceiro, e, finalmente, em 14 o ultimo.

Do Pará seguiria para o Maranhão, tendo desistido de subir a Manaus.

Regressados do Brazil

Chegaram a Lisboa o emprezario Luz Junior e a actiz Luiza Caldas, da companhia dramatica do theatro da rua dos Condes, que andaram em *tournée* pelo Brazil.

No Infantil do Rocio realisa-se ámanhã, um brilhantissimo festival, em beneficio da companhia infantil, tomando parte

Raul Silva e Constança Cruz

além dos artistas mais festejados da referida companhia, varios pequeninos amadores.

Reapparece a alegre revista *A' espreita!...* com muitos numeros novos, inclusivé uma *cega-rega* de grande effeito comico.

Pede-nos o sr. Baptista Diniz para tornar publico que, se annunciou que tomaria parte, na *matinée* por elle promovida, para o dia 30, no Apollo, o grupo d'artistas que está trabalhando no Theatro da Natureza foi por que o actor Pinto Costa, que faz parte do mesmo grupo, lhe prometteu conseguir que os seus collegas a isso se prestassem.

Desastre no trabalho

Operario com um braço fracturado

Quando hoje, ás 9 horas da manhã, se procedia na Quinta da Mitra, aos Olivaes, á exploração de uma pedreira a explosão d'um tiro de dynamite, fez com que um pedaço de pedra attingisse o braço esquerdo de João da Fonseca, morador na rua do Valle Formoso Debaixo, 70, loja, fracturando-lh'o. O ferido recolheu á enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José.

Um policia em pancas

Dois gatunos que esfaqueiam um guarda

No governo civil existem ha dias diversas queixas contra o conhecido gatuno Raul ou Arthur Monteiro, o *Hespanhol de Alfama*, ha pouco regressado d'Africa onde esteve cumprindo pena. Hoje, pelas 11 horas da manhã, seguia elle pela rua da Assumpção, com a amante, Maria Joaquina de Jesus, a *Russa da moeda falsa*, quando o guarda Jeronymo Martins, da judiciaria, lhe deu voz de prisão. Tanto bastou para que o gatuno se voltasse contra esse agente, vibrando-lhe uma facada na perna direita, depois de lhe ter dado algumas bengaladas que o deixaram muito contuso na cabeça. Ao mesmo tempo a Russa aggredia-o com um tamanco e gritava para os populares que o Jeronymo Martins, era um gatuno, de forma que aquelles ainda se insurgiram contra o representante da auctoridade sendo necessaria a intervenção da policia civica para prender o *Hespanhol* e leval-o para o governo civil. Emquanto á *Russa*, que se evadira, tambem foi mais tarde presa pelo guarda da judiciaria Francisco Carapeto, recolhendo ao governo civil.

O aggredido depois de receber curativo recolheu a casa, onde se conserva em tratamento.

O incendio na Camara Municipal

não foi motivado por contacto de fios electricos, causando grandes estragos

O incendio que na noite passada se manifestou com violencia nas dependencias da 3.ª repartição da Camara Municipal, de que é chefe o architecto sr. Diogo Peres, não foi causado por contacto de fios electricos, como a principio se suppunha.

Em resultado da syndicancia a que procederam hoje o ajudante e chefe da 1.ª divisão do corpo de bombeiros, o fogo deve ter começado n'um caixote com serradura, proveniente de ponta de cigarro ou charuto que alli tivesse ficado a minar, passando a um cesto com papeis, e communicando-se depois ás secretarias dos continuos, passando ás portas do gabinete do chefe, ao vigamento e solho do 2.º andar, devido a existir um elevador que serve para o expediente.

O fogo fez grandes estragos em mobilia, livros e mais documentos, ficando completamente estragados pelo fumo dois grandes quadros de valor, um do fallecido rei D. Luiz, e outro representando Martim de Freitas, governador de Coimbra, junto do corpo de D. Sancho II.

Os prejuizos na propriedade foram em portas, tectos, alizares, merecendo especial menção um tecto de grande valor da repartição da contabilidade, onde os prejuizos foram causados pela agua.

NA COVILHÃ

Festas populares

nos dias 23, 24 e 25 do corrente

Por occasião da *feira annual* de S. Thiago, na Covilhã, realisam-se n'esta industrial cidade, com o concurso da commissão administrativa municipal, grandes festejos que por certo attrahirão á *Manchester portugueza* grande numero de forasteiros. O programma consta, entre outros, dos seguintes numeros:

Concertos pela banda de infantaria 21 e outras philarmonicas da cidade e do concelho; exercicios pela corporação dos bombeiros voluntarios; feira de gado com valiosos *premios* aos melhores exemplares; exposição canina, tambem com premios, para apuramento das raças Serra da Estrella; *fogos* de artificio do pyrotechnico José Antonio de Castro, de Vianna do Castello; illuminações publicas, electricas e a gaz e á veneziana; corridas de bycicletas, pedestres, de saccos e de gericos, e inauguração da *kermesse* em beneficio das cantinas escolares.

As festas serão abrilhantadas por um grupo de tricanas da Figueira da Foz, que decerto conquistarão fartos applausos com os seus descantes e bailados, e nas linhas de Leste, Beira Baixa e Beira Alta os preços são reduzidos, havendo tambem dois comboios especiaes na noite de 23 para 24, sahindo da Covilhã para Castello Branco á 1 hora e para a Guarda á 1 e meia da noite.

Assumptos agricolas

A vantagem dos adubos concentrados

Alguns dos lavradores portuguezes, mais dedicados ao progresso, substituiram, já ha tempos, as suas adubações de Superphosphato 12 0|0 agua por Superphosphato 18 0|0 agua, raciocinando, e muito bem, que com 2 wagons do de 18 0|0 obteem o mesmo effeito cultural que com 3 wagons de 12 0|0. A estes lavradores lembramos que, seguindo sempre o mesmo raciocinio, a casa O. Herold & C.ª lhes aconselha de substituirem cada 400 kilos de Superphosphato 12 0|0 por 100 kilos de Superphosphato concentrado com 48 0|0 de acido phosphorico soluvel em agua e citrato. Um vagon d'este adubo concentrado produz o mesmo resultado que 4 wagons de Superphosphato de 12 0|0 agua; aquelle custa, porém, menos do que estes 4. Alem d'isto, o lavrador paga o transporte só de um wagon, em vez de 4 wagons.

Uma boa adubação consiste em 150 kilos Superphosphato 48 0|0 ag. e citr., com 400 kilos Kainite (adubo potassico).

A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa e Porto, pode entregar immediatamente d'estes e de outros adubos. Na quarta-feira d'esta semana espera esta casa um importante carregamento de Phosphato Thomaz. Convida, pois, os srs. lavradores a enviarem os seus pedidos na volta do correio.

Fallecimentos

Falleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria da Luz Macêdo Pereira Coutinho, de 51 annos, esposa do sr. Manoel Pereira Coutinho, professor do Instituto Industrial, e mãe do sr. Vasco Coutinho, official da camara dos deputados. O funeral, a cargo da agencia Carlos Eanes Costa, realisa-se ámanhã ás 10 horas da manhã para o cemiterio dos Prazeres, sahindo da rua da Quintinha, 106, 1.º.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 19.—Cêrca das 7 horas da tarde, de hontem, o vapor *Popular* ao largar do caes de Cacilhas, chocou com o *Lisbonense* que se achava atracado á ponte, ficando com os balaustres partidos, não havendo felizmente, desastres pessoaes a lamentar.

—No salão da Sociedade Incrivel Almadense realisa-se no proximo domingo um sarau dançante e musical.

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Continua dia a dia a notar-se maior concorrencia de banhistas hespanhoes, que são os primeiros a desmentir para Hespanha os boatos terroristas que por alli espalham os *paivantes* e *quejandos*.

—Pelo Instituto de Soccorros a Naufragos foi concedida a pensão vitalicia de 5$000 réis mensaes a Maria Loureiro, mãe do banheiro que foi victima do seu acto de abnegação quando tentava salvar da morte um banhista.

O mesmo Instituto mandou collocar na praia diversos apparelhos de soccorros a naufragos. E' digno do maior elogio o capitão do porto d'esta cidade, sr. João Quadros, pela maneira como tem cuidado da protecção á infeliz mãe do banheiro.

—O batalhão voluntario da Figueira tem tido ultimamente exercicio de fogo.

—Já estão abertos todos os cafés. O Casino Peninsular abre no dia 20 do corrente.

—Por occasião da inauguração da estatua a Fernandes Thomaz, que se realisa no dia 24 de agosto proximo, haverá grandes festejos promovidos pela commissão do commercio local imprensa e centros republicanos.

ERICEIRA, 18.—Foi nomeado regedor o nosso correligionario e velho amigo, sr. Prudencio Franco da Trindade, em substituição do sr. Domingos Fernandes, que, tendo pedido a sua exoneração em 8 do corrente, indicou ao sr. dr. Firminio Franco, administrador do concelho, o nome d'aquelle republicano da velha guarda. O novo regedor, que foi no tempo da monarchia, o espectro da reacção indigena, conta ainda n'esse meio rancorosos inimigos, com o que muito se honra.

COIMBRA, 18.—Desde o 1.º d'abril até 30 de junho findo effectuaram-se na Conservatoria d'esta cidade 510 registos de nascimento 57 de casamentos e 155 d'obitos.

—A viação electrica rendeu de 1 a 15 do corrente a quantia de 1:342$230 réis.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Per., Bah., R. J., etc., «Macedonia» (H.)	20
Mac., R. G. Sul, etc., «Guahyba» (H.º)	21
New-York, «Madonna» (de Napoles)	21
China, Japão, etc. «Rindjanie» (Amst.)	21
Pará e Man., «R. Grande» (de Hamb.)	22
Africa Occidental, «Malange»	22
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Grisia» (Amst.)	24
Hamburgo, «S. Paulo» (do Brazil)	24
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Maltes» (Hav.)	24

ESPECTACULOS

JARDIM DA ESTRELLA—Recita da moda—9—Grande festival—9 1|2—Cavallaria Rusticana—Bodas de Lia.

TRINDADE—8 1|2—Gente monda

APOLLO—8 3|4—Recita popular a meios preços—Agulha em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1|2—Companhia de operetta italiana—Recita para accionistas—Os Sinos de Corneville.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Recita popular a meios preços—Em cheio!... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

III

—Está-se em pleno campo.

—Parece feita para mim! Obrigada, San Giorgio. O duque vae para Portici, para a *villa* Revertera?

—Eu nunca sei o que farei no dia seguinte. Por isso me entrego nas suas mãos.

—Quer dizer?

—Quero dizer que se a condessa fôr para Sorrento, para a *villa* Torralba, eu irei immediatamente para a villa San Giorgio.

—Porque fará isso, duque?

—Porque tenho a idéa de que a condessa é o meu destino e devo segui-la.

—A sua idéa não é nova, duque!

—Talvez; mas tenho-a e não posso perdel-a.

—E como encara o seu destino, duque? Acceita-o de bom grado? Supporta-o? Revolta-se?

—Abandono-me a elle com jubilo.

—Uma phrase!

—Não é.

Lalla pousou o leque e agarrou n'um album de photographias, que se pôz a folhear.

—Comprehende alguma coisa condessa?

—De quê?

—Das nossas relações.

—Talvez.

—Então diga-m'o!... Com afinco tenho procurado entre as razões impossiveis, pois afastei immediatamente todas as outras, e nada encontrei. Uma vez, falaram-me da condessa, em Paris. De regresso a Napoles, Collemagne, um bom amigo, apaixonado por si, apresentou-me. Vim visital-a uma sexta feira, dia de recepção... Tudo isto é correcto. Mas porque voltei eu logo em seguida? Porque venho eu todos os dias, a toda a hora? Porque é que, quando estou longe de si, só penso em tornar a vel-a? Porque dirijo fatalmente, irresistivelmente os meus passos para aqui? Porque me agradam tanto a sua casa, a sua saleta, os seus livros, as suas joias, as suas rendas, os seus vestidos, o seu perfume? Porque é que a condessa, que me não ama, a quem eu enfado e que m'o diz... a condessa que não me quer nem para amigo nem para confidente, porque me tortura e me agrada tanto? Quantos *porquês* ridiculos!... Será porque eu a amo, condessa?

—Não... engana-se — disse ella espaçando as palavras.—Não... engana-se, duque. Eu conheço a verdade.

—Diga-m'a, então!

—Não é bella, não. Está apaixonado, mas por aquella que o não ama em sua casa e que o duque vem amar aqui, na minha... A verdade não é bella, duque, nem para si, nem para mim.

Elle levantou-se sem olhar para ella. Chegando á porta, cumprimentou:

—Adeus, minha senhora.

Ella não lhe respondeu e deixou-o partir. Com o corpo abandonado, a cabeça recostada sobre as almofadas do divan, respirava o frasquinho de saes.

Elle, na rua, caminhava muito depressa. Apenas sentia as mãos que, pelo contacto com as de Lalla, estavam ambas ardendo em febre.

IV

O sobrescripto estava lacrado com uma andorinha branca e preta, segurando no bico um malmequer; o mesmo embleme se encontrava sobre a folha de papel, ao canto esquerdo, e sobre elle estendia-se uma calligraphia miuda e saltitante, nervosa, desegual, que trahia o capricho de uma penna inexperiente. Marcello sorriu reconhecendo a sentimental e pretenciosa divisa. Havia tres mezes que elle recebia frequentemente d'aquellas cartas: primeiro uma por semana, depois duas, depois tres, por fim a mysteriosa correspondente escrevia-lhe todos os dias. As missivas chegavam pelo correio, começavam por *Meu querido amigo*, não eram assignadas, não tinham data e, apezar do estylo prolixo, nada revelavam sobre a pessoa que as escrevia.

Era uma mulher, naturalmente. Confessava-se nova e desilludida; protestava uma viva e pura amisade por Marcello e dirigia-se a elle como a um ente muito querido para se consolar de uma vida infeliz e monotona. Espraiava-se em batidas variações sobre a santidade de certos laços que se tornam um habito, sobre a innocencia d'uma affeição immaterial... Tudo o que ella dizia tinha uma forma meiga e graciosa; mas sob aquellas palavras sentia-se um vacuo absoluto: nem idéas, nem sentimentos. Era a linguagem superficial de uma mulher que se lança n'uma aventura platonica, exaggerando-a... Marcello lia tudo aquillo com uma certa curiosidade, em vão procurando um indicio que o puzesse na pista: nenhum encontrava. A desconhecida não queria revelar-se; nunca elle a veria... nunca! Talvez, um dia, no Céu! Ella tinha a cumprir deveres... odiosos. Era casada — horrivelmente mal casada, é claro. Não amava o marido e não podia dizer porquê; por isso tinha uma existencia desgraçada. E sobre este thema bordava phrases de romance.

Ao terceiro mez, os acontecimentos precipitaram-se e a dama confessou a Marcello que o amava ha muito tempo... ha muito tempo. Um amor contrariado e invencivel. Aquelle amor não era um crime, visto que era sem esperança e em si mesmo encontrava a força do sacrificio. Tinha ao menos jus ao reconhecimento. Agora as cartas vinham datadas de uma maneira singular: ella escrevia depois do baile, ás cinco horas da manhã, tendo ainda flores na cabeça e diamantes no pescoço; ao domingo, após a missa cantada de São Fernando; ás oito horas da noite, antes de ir ao theatro, em pé, já de luvas, ao canto de uma mesa; de manhã, ás nove horas, no bosque de Capodimonte, debaixo de uma arvore; á tarde, no seu quarto, depois de lêr *Madame Bovary*... Por algumas palavras que lhe tinham escapado da penna, percebia-se que a mysteriosa correspondente se encontrava algumas vezes com Marcello.

Este acabou por fartar-se d'aquella litteratura banal; aquella mulher era demasiado frivola, demasiado leviana para o seu gosto; contradizia-se sem dar por isso; era variavel, ondeante, ás vezes de uma fina seducção, a seducção dos sentimentos. Marcello, indifferente, não fazia esforço algum para penetrar-lhe o incognito; n'aquella aventura, elle não tinha mais que esperar os acontecimentos. Estava bem certo de que a desconhecida levantaria, um dia ou outro, todos os véos que a occultavam e aguardava pacientemente, sem commoção e sem desejo.

N'aquella manhã, leu a carta quotidiana sem grande attenção. A dama estava desesperada por haver dez dias que o não via. Os theatros estavam fechados, a cidade cheia de provincianos vindos para a estação balnear; as familias aristocraticas partiam para o campo, e ella propria devia ausentar-se na primeira quinzena de agosto... Isto desolava-a Ah! se ella não houvesse jurado a si mesma conservar-se ignorada, cederia talvez á irresistivel tentação de se dar a conhecer...

Marcello teve um pequeno sorriso de satisfação e continuou a lêr:

(Continúa).

ANNUNCIO

Por sentença proferida em data de 3 de junho do anno corrente, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges José Dominguez e Seraphina Violante Correia em virtude de acção que aquelle propoz contra esta.

Em cumprimento do disposto no art.° 19.° do Decreto de 3 de Novembro de 1910 se passou o presente annuncio e mais dois de egual theor.

Lisboa, 4 de julho de 1911.

O Escrivão,
Antonio Andrade Rebello da Costa

Verifiquei

O juiz de Direito da 3.ª vara
Soares de Albergaria

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! É SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo?! Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, envaidecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado,—o benemerito auctor da grande maravilha.

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designações das enfermidades	Sexos dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	188		20	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	319		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	80		17	
Ictericia	»	80		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	19		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	100	1:156	96	189
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		73	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		82	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		48	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	88		57	
Sarna	»	29		16	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa	»	13	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	103		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	58		59	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	23		44	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	34		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	39	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	32		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	13		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Agonstia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	233	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	208		48	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Broncorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	459	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	139		44	
Chlorosea (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	108		29	
Hydropisia (do ovario e do utero)	»	40		30	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		23	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	220	652	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		30	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocope (dôr dos ossos)	»	20		18	
Dôr sciatica (nevralgia do quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	366	18	379
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho), seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,56; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes, que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4:093 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560! Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite, e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

365-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

UM HOSPEDE BEMVINDO

OPINIÃO DE JAURÉS

Republica é a porta do Progresso—O solo portuguez é opulento e é preciso aproveital-o

...iriram os jornaes d'esta ma... ...er chegado a Lisboa o celebre ...socialista Mr. Jean Jaurés, tão ...e pela sua acção no parlamento ...e como pelos seus admiraveis ...s de l'*Humanité*, de que é dire...

...ia demasiado recordar agora o ...aler de Jaurés, de todo o mun...ahecido e, tanto nas circums...s graves da vida da França ...em todos os conflictos da huma..., altivamente comprovado.

...n Jaurés está de passagem em ...s, d'onde seguirá para o Bra... Argentina.

...*Capital* quiz recolher-lhe as pri...s palavras em solo portuguez ...idas sobre a impressão produ...m França pela Proclamação da ...blica.

...sim, sem mais preambulos pro...-o esta manhã no *Avenida Pa*... em cujo salão pouco tempo es... pelo seu *shake-hands*. N'um ra... golpe de vista, medi-lhe a figura ...e robusta e surprehendi a expres... intelligente do seu olhar fulgu..., a que a bocca, sorrindo fina...e por entre o loiro da barba mal ...da, sublinha d'uma fórma aco...ra. Jean Jaurés apenas pelo ...so dá a conhecer. Inteirado do ...desejo, logo accedeu a dizer-me ...pressão produzida em Paris, pela ...a da revolução portugueza e ...quente proclamação da Repu...

...Admiravel! meu amigo. Foi um ...de enthusiasmo sahido de todos ...itos que amam o progresso e a ...dade dos povos, que respondeu ...echo ás primeiras noticias. Mais ...republica, mais um passo para o ...da Humanidade:—*porque a Re...ca é a porta do progresso.*

...gora o que nos falta é trabalhar ...pôr em pratica o ideal que por ...o esforço sahiu victorioso. E' co...uem diz que já possuimos a fer...nta falta sómente empregal-a no ...lho de reconstrucção que urge ...ar.

...segurança da Republica, com... Jaurés, está clara. Eu bem sei ...s conspiradores realistas. Creio, ..., que nada conseguirão fazer. ... accrescenta elle, no sul da ...ça eu sei que estão alguns e eram ... precisamente que annunciavam ...ra no fim do mez corrente que ...ria a acção definitiva dos realis...

—Isso é já uma historia velha, observei-lhe. Os conspiradores andavam a prometter a incursão no territorio da Republica ha muito tempo; já varias vezes teem marcado o praso de oito dias, e esse praso renova-se sempre. D'esta vez creio que ha de ser o mesmo.

—Tambem assim o julgo. Ainda que já um dia me assustaram.

—Quando?

—Ha tempos recebi d'um meu amigo de Hamburgo a noticia de que para elles partira uma consideravel quantidade de armas e munições. Preparava-me para lhes communicar o facto, dirigindo-me a alguns amigos pessoaes que tenho em Portugal, quando soube que toda a encommenda fôra apprehendida em Hespanha.

De resto, contra o amor á Republica, que os portuguezes parecem ter, difficil será aos conspiradores restaurarem o regimen cahido.

Impõe-se aos republicanos um trabalho sem descanço e um constante contacto com o povo. Sem esse contacto a republica seria uma falsidade.

—Sem duvida, interrompi; a Republica Portugueza não poderia nunca apagar esse contacto com o povo que a fez triumphar. Porque, tenha a certeza, foi o Povo que fez a Republica.

—Eu sei, disse Jaurés.

—E, quanto á nosso situação internacional, qual a sua opinião?

—Mas, quanto á França, o espirito da urgencia do reconhecimento da Republica Portugueza está por tal forma em todos os animos que, ha poucos dias, nos admirámos de que ainda não se tivesse realisado officialmente. Mas não tarda, póde d'isso estar seguro. Apenas a Assembléa Nacional vote a Constituição, a França reconhecerá officialmente a sua Republica. E, é necessario que tudo se apresse, porque, pelo pouco que vi, Portugal além de ser lindo é muito rico. O solo portuguez é d'uma opulencia extraordinaria. O que é necessario é aproveital-a.

Entravam neste momento no salão do hotel, o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do seu secretario, e João Chagas. Levantámo-nos. Jaurés, feitos os cumprimentos ao ministro dos negocios extrangeiros e ao nosso plenipotenciario em Paris, despede-se de mim—*Au revoir!*

E partiram todos para a Camara.

F. da Silva-Passos.

Burromeu para a egreja; Floridor para o civil

Não se podiam encarregar os parochos de exercerem as funcções de officiaes do registo civil, nas freguezias sertanejas onde não existem ainda postos, comtanto que as repartições do registo não ficassem installadas nas egrejas ou suas dependencias?

(De «O Intransigente», de hoje).

Até aqui *apenas* os faziam e os baptisavam; d'aqui por deante, passariam, tambem, a registal-os. Questão de mais um bocadinho de trabalho...

A SERRA MYSTERIOSA

Odio de rusticos

Vivem em pé de guerra os montanhezes da Peneda e do Suajo

Não sou medroso. Longe de mim a ideia de executar temeridades, e muito menos de procurar os perigos por snobismo ou por tendencias pathologicas de espirito. Mas confesso que, sem pertencer ao numero dos que facilmente se aterrorisam, ao reconhecer, n'aquelle amenissimo fim de tarde, que acabavam de me condemnar á morte, senti que um singular calafrio me percorria a espinha. E recordei-me então dos avisos que me tinham sido feitos, das prevenções que tão inconsideravelmente desprezára. O administrador de Melgaço contára-me, ao conhecer a minha intenção de percorrer as montanhas, que os habitantes do coração da serra são extremamente rebeldes á auctoridade, e desconfiam de todos os intrusos.

—Ainda hoje requesitei uma força para ir á Peneda prender um assassino que lá se refugiou. Consta-me que anda armado com uma espingarda de repetição...

Ah! demais sabia eu quanto os montanhezes são rudes e decididos. O tenente-coronel Fragoso, actual governador da praça de Valença, passou por ali em tempos, quando commandava uma companhia da guarda fiscal. Uma vez, ao lusco fusco, entrou n'uma venda da serra e comprou uma caixa de phosphoros.

Meia hora depois ao passar na Peneda, sahiram-lhe ao caminho meia duzia de robustissimos latagões que o intimaram a entregar a caixa, o que fez prudentemente, a fim de evitar um conflicto grave. Soube mais tarde a explicação d'esse facto singular: os homens, sabendo que os phosphoros eram hespanhoes, tinham supposto que o official comprára a caixa para compromettor a vendedeira applicando-lhe a multa relativa do contrabando, e deliberaram obter a todo o transe o corpo de delicto.

Contaram-me tambem que o dr. 'Quim Martins, n'uma das suas muitas e eruditas viagens pelo paiz, parou um bello dia no mosteiro da Peneda, ancioso por encontrar ali alguma preciosidade historica. Viu lá, entre outras coisas, uns pesos antigos que lhe despertaram a attenção e que detidamente examinou. Pois esteve prestes a ser victima—talvez elle proprio o não saiba—porque suppuzeram que era um enviado do governo que se preparava para lançar um novo imposto sobre os pesos e medidas!

Ainda recentemente, no dia 19 ou 20 do mez passado, quando foi preso por dois soldados da guarda fiscal um contrabandista de armas, as populações da Peneda, Gavieira e Tibo foram ao alto da serra e arrancaram o prisioneiro da mão dos guardas. De nada lhe valeu esse providencial auxilio, que os montanhezes hoje sinceramente lamentam, porque foi novamente preso poucos dias depois em Arcos de Val de Vez.

Ao vêr pois a situação em que nos encontravamos no centro d'aquella barbara região, resolvi seguir viagem custasse o que custasse, e pôr de parte o primitivo plano de pernoitar na Peneda. O meu collega da *Frankfurter Zeitung* concordou commigo. Descemos a monumental escadaria do *Sanctuario* com as pistolas aperradas e seguimos até ao Baloiral, um kilometro mais longe, na intenção de proseguirmos a jornada durante a noite e dormirmos no Suajo. A arrieira é que não esteve pelos ajustes. Apavorada pela hostilidade de que eramos objecto, obstinou-se em não nos acompanhar mais além nem consentir que levassemos as mulas.

Batemos resignadamente á porta do sr. Avelino Domingues Lourenço, para quem o sr. Mathias Lobato me tinha dado uma carta de apresentação, e soubemos com pesar que aquelle senhor não regressára ainda de uma festa a que fôra assistir. Esperámos até que elle appareceu, uma hora depois, estivemos na espectativa de um assalto, e resolvidos a vender caras as vidas. Foi a sua vinda que nos esclareceu a situação.

—Os senhores estiveram realmente n'um grande perigo, disse-nos elle, depois de nos ter reconhecido como amigos da Republica. Os povos d'esta região teem andado alarmados na perspectiva de uma incursão de guerrilhas monarchicas. Tem-se-lhes mettido em cabeça que são inimigos todos os desconhecidos que vierem do norte, e protectores os que chegarem do sul. Como os senhores vinham de sitios suspeitos, imaginavam que se tratava de dois conspiradores explorando o terreno, e d'ahi o perigo de morte que sem duvida correram. Mas agora podem descançar: dormem em minha casa e ámanhã de madrugada eu proprio os acompanharei até logar seguro.

Falou-se então de conspiradores. O meu amavel correligionario ponderou:

—Por aqui está tudo prevenido para qualquer tentativa de incursão. A' menor suspeita, as casas são abandonadas, completamente vasias de quaesquer valores, e os habitantes põem-se a monte. Não me resta duvida alguma que, a realisar-se a annunciada invasão, entrarão por este ponto da raia algumas guerrilhas de malfeitores. No alto da serra ha gente dedicada que vigia constantemente a fronteira, mas, para que essa vigilancia fosse mais efficaz, precisava que me fornecessem ainda umas vinte armas afim de distribuil-as por gente de confiança...

Ficou então combinado que sahiriamos para o Suajo ás 4 horas da manhã. Ceamos admiravelmente na companhia do sr. Avelino Lourenço e fomo-nos deitar, após um dia de fadigas e de sensações violentas como difficilmente poderá imaginar-se. Não posso dizer que dormi bem. Mas tambem não deixei de communicar ao meu companheiro de viagem a excellente impressão de que me achava possuido, ao vêr que os proprios montanhezes, selvagens como são na realidade, constituem todavia uma força com que a republica póde certamente contar no momento supremo da defeza.

Hermano Neves.

OS CONSPIRADORES

NOVISSIMA TACTICA

Operam, agora, por mar, procurando desacreditar o paiz, emquanto não o invadem, tambem pelo mar

A invasão dos conspiradores, segundo-nos informam, está tomando um aspecto completamente novo. Já não virão pelo norte, disciplinados e aguerridos, sob as ordens de Paiva Couceiro, mas sim pelo mar muito á succapa, muito simplesmente, sem reclamo, quasi ás occultas, mesmo.

Eis resumidamente as informações que nos dão:

Por diversos vapores que aproam a Vigo, com direcção para o norte, embarcam os conspiradores, dirigindo-se para Cherburg; uma vez ali, embarcam novamente mas nos vapores que vem para o sul, com passagem no Porto ou em Lisboa, onde desembarcam.

Viajam quasi sempre sob nomes suppostos e usam na lapella do casaco, á laia de distinctivo, uma pequena corôa real a que addicionam quando desembarcam um laço de fita azul e branco. E' o ferro e a divisa.

Durante a viagem e a propaganda contra as novas instituições é tearivel e são innumeros os *carapetões* que esta santa gentinha inventa para afastar do nosso paiz os *touristes* que é costume n'esta epocha do anno visitarem Portugal.

Assim, na ultima viagem do *Hylarg* viajou de Cherburg para Vigo, onde dizia encontraria Paiva Couceiro para conferenciarem os dois, um alferes de cavallaria 4 que deu para figurar na lista dos passageiros o nome de Soares. Acompanhava-o uma senhora que se dizia sua mãe.

A propaganda que estas duas creaturas fizeram durante a viagem, contra a Republica, teve tanto de interessante como de maldosa e perversa.

—Em Lisboa reina o terror e a morte, exclamavam elles, no circulo de viajantes que os escutavam horrorisados. São innumeros os casos de envenenamento, praticados pelos carbonarios em diversos officiaes do exercito. Rouba-se descaradamente e assassinam-se nas ruas, á vontade, os adeptos do antigo regimen. Um pavor! Não desembarquem, aconselham os propagandistas *paivantes*, pois é muito facil o serem victimas d'algum attentado.

E o caso é que esta propaganda está dando um certo resultado, porquanto o numero de *touristes* tem diminuido este anno uns 4 0/0 menos talvez, em relação aos annos anteriores.

E aquelles mesmo que veem, ao chegar a Lisboa, perguntam sempre, não occultando o seu receio, se haverá ou não algum perigo em desembarcarem.

Mas, do alferes de que falámos ha ainda uma nota curiosa. Durante a viagem foi-se ao livro da Sociedade Propaganda de Portugal e riscou todas as novas designações dadas após a proclamação da Republica ás diversas ruas e theatros, repondo, assim, novamente com os seus antigos nomes, o theatro do Principe Real e o theatro D. Amelia. Coitado!

Além d'estes conspirantes que constantemente viajam em missão de descredito para o nosso paiz, ha aquelles que como dissémos estão dispostos a realisarem a invasão... em vapores de passageiros.

OUTRA BALLELA

Um assassinado que declara estar vivo e de saude

A imprensa reaccionaria hespanhola na febre terrivel de fazer propaganda contra as novas instituições portuguezas, continua reeditando todos os dias nas suas columnas as costumadas mentiras de que entre nós se praticam violencias e attentados.

Assim, mais uma vez o *Faro de Vigo*, de 11 de julho, referindo-se á prisão do padre de Mairos, não só affirma que as auctoridades portuguezas maltrataram o referido abbade, como tambem garante que devido a esses maus tratos o padre morreu na cadeia (!).

Como sempre, mentirosos, pois que de Chaves nos escreve o administrador do concelho garantindo-nos que ninguem maltratou ou insultou o padre de Mairos.

A confirmar a carta do administrador do concelho escreve-nos tambem o proprio padre em questão dizendo-nos que nunca foi maltratado, antes pelo contrario tanto as auctoridades, como toda a gente teem tido para com elle todas as considerações e respeito, encontrando-se ao contrario do que affirma o *Faro de Vigo* de perfeita saude.

Ora vejam como se escreve a historia—o proprio padre leu a noticia do seu fallecimento!

Foi o processo relativo ao caso da bandeira, na revista *Agulha em palheiro*, occorrido com a actriz Delphina Victor, e não outro a que hontem, por lapso, nos referimos, o mandado archivar.

Esse outro, prosegue os seus tramites.

COIMBRA, 19—Foram hoje inquiridas 11 testemunhas no processo contra os conspiradores. E' provavel que a inquirição termine ainda esta semana.

Carestia de generos alimenticios

Representação da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho

Esta associação dirigiu convites aos seus associados para comparecerem na respectiva séde, rua das Barrocas, 107, 1.º, ámanhã, ao meio dia, a fim de lhes ser lida a representação que vae ser entregue ás Constituintes sobre a entrada livre do azeite e acompanharem os corpos gerentes n'essa entrega que tambem se effectuará ámanhã.

Reunião da Associação dos Cortadores

Para tratar da questão da carestia dos generos alimenticios, em geral, reunirá hoje, pelas 8 horas da noite, em assembléa geral, na respectiva séde, Poço do Borratem, 33, 1.º, a Associação da Classe dos Cortadores Lisbonenses.

Burla e falsificação de documentos

A policia prendeu esta manhã, Rosa Perez d'Almeida, implicada n'um caso de burla e falsificação de inscripções na importancia de alguns contos de réis. Interrogada, a presa confessou o crime, declarando que tinha servido de falsa herdeira para um averbamento das mesmas inscripções, a instigação d'um tal Motta Veiga Casal, ha mezes preso. Vae ámanhã para juizo.

Protecção á infancia

A junta de parochia do Coração de Jesus protesta contra um artigo publicado na imprensa sobre assistencia infantil

Na sua reunião de hontem a junta de parochia do Coração de Jesus approvou, por unanimidade, a seguinte moção:

A junta de Parochia do Coração de Jesus, tomando conhecimento do artigo hontem publicado no jornal *O Seculo* sob o titulo «A favor dos Pequeninos» repudia as accusações que são feitas ás juntas de parochia, e especialmente na parte que lhe diz respeito. Os seus vogaes não solicitaram os serviços de policia nem pediram ou foram contemplados com empregos ou rendosas commissões.

Resolveu mais a referida junta, prestar todo o seu concurso á futura commissão de vogaes das juntas de parochia que for eleita para tratar dos banhos e mais assistencia de creanças pobres de Lisboa.

A questão da Universidade

Apenas se realisaram alguns actos em theologia, por entre protestos de estudantes d'outras faculdades

COIMBRA, 20.—Reabriu a Universidade. Grupos de estudantes que appareceram no edificio tentaram impedir a realisação dos actos. Fizeram, em todo o caso, acto tres theologos no meio de protestos dos seus collegas das outras faculdades. Teem apparecido mais estudantes para acto não conseguindo, porém, fazel-o; outros teem faltado. A cavallaria da guarda republicana patrulha as ruas proximas da Universidade e do Museu e a infantaria está a postos no governo civil...

A retirada do ministro d'Inglaterra

Uma versão evidentemente erronea

O *Primeiro de Janeiro* hoje chegado a Lisboa, publica o seguinte telegramma:

LISBOA, 19.—Causou surpreza a retirada do ministro de Inglaterra em Lisboa que teve de abandonar o seu posto ha já algumas semanas e no curto prazo de 24 horas. A' volta d'esta inesperada partida tem-se feito e desfeito conjecturas sem que até hoje viesse a publico a verdadeira explicação. Ella demonstra, infelizmente, a falta de tino diplomatico, tão necessario sempre, mas muito principalmente quando se trata de firmar uma instituição que não conta com a sympathia da maioria das outras nações. E se a principio a Republica portugueza foi vista com benevolencia por alguns governos europeus podemos afoitamente dizer que essa situação se tem modificado grandemente e para peor, devido á inhabilidade diplomatica do governo portuguez.

A Inglaterra, por exemplo, começa a mostrar-se irritada com as constantes irreflexões do sr. ministro dos estrangeiros que deturpa a verdade sem grande escrupulo e pratica leviandades imperdoaveis.

O caso succedido com o ministro de Inglaterra é por si só tão edificante que dispensa commentarios. Senão, veja-se. Perante a attitude do governo hespanhol, que pouca ou nenhuma consideração ligava ás reclamações do governo portuguez, relativas á permanencia na fronteira dos conspiradores e traidores da patria entendeu o sr. Bernardino Machado dever officiar ainda uma vez ao governo do sr. Canalejas, mas em termos menos doces do que os usados até ahi. Para cobrar coragem e crendo talvez—*patrioticamente*—que Portugal era um protectorado da Inglaterra, mostrou a sua *nota* ao ministro inglez, que particularmente, a achou bem. Apenas enviada, tornou o sr. ministro dos estrangeiros conhecida do governo hespanhol a approvação do ministro inglez que, ignorando a inconfidencia que o attingia, recebeu do seu governo, com surpreza e magua, ordem de retirada em 24 horas, não obstante a sua saude não ser n'esse momento das mais invejaveis.

E emquanto os conspiradores continuam á sua vontade em toda a Galliza, apezar das declarações ultimamente feitas nas Constituintes, ficou Portugal privado d'um diplomata que lhe era sinceramente dedicado e que, como premio d'essa dedicação, foi parar á legação de Bruxellas, de categoria inferior, segundo crêmos, á de Lisboa!

Ha, evidentemente, exagero ou errada informação n'este telegramma. A retirada de Sir Villiers foi então explicada de maneira completa e formal e querer attribuil-a agora, passado tanto tempo, a outras rasões, é forçar demais a nota.

E' tão inverosimil o que n'esse telegramma se relata que estamos absolutamente convencidos que as cousas não poderiam ter-se passado como se pretende.

Ha, repetimos, exagero ou errada informação.

...eira da Arcada

...Mundo *publicou hoje uma entre... com o sr. dr. Bernardino Macha... ...ssa entrevista é um documento in...ante, que mostra uma orientação ...e se pode discordar, mas que tem ...ntagem de ser clara e lucida, obe...do a uma saudavel comprehensão ...pirito democratico. Advogando a ...ção de uma republica modesta, em ...soberania do povo seja assegura...r solidas garantias, o sr. Bernar... Machado está de accordo, em gran...arte, com as melhores affirmações ...artido republicano nos tempos da ...ição. No que discordamos é quan...affirmação de que a Constituinte ...ancciono a dictadura — que o ...dr. Bernardino Machado não ...considerar dictadura—; e tambem ...o á sua opinião sobre a possibili...de o presidente ser eleito em pe...s successivos. A Constituinte não ...ao governo uma vaga homenagem ...lidariedade, ao propor-lh'a o sr. ...ndre Braga; mas não renuncia, ...e-nos, a uma rigorosa revisão da ...dictatorial. E, quanto a permittir-...reeleição immediata do presidente, ...estabelecer, n'este pobre paiz de ...rias, a possibilidade de manter ...throno, ainda que modesto, um ido...petuo.*

***

...grandeza de Jaurés não consiste ...uma admiravel eloquencia e na sua ...osa intelligencia, mas sobretudo ...sinteresse, na abnegada isenção ...he tem visto separarem-se d'elle os ...ardentes companheiros de luctas, ...irem renegar, com os applausos ...rguezia, os ideaes defendidos pela ...do povo.

***

...questão de Coimbra está revestindo ...ecto grave. E essa questão, pare...o ir-se-ha aggravando cada vez ...até se decretar o desdobramento ...sidade de direito. Esta grève pó...bem mais perigosa que a de 1907, ...r se complica com o odio de morte ...e commercio de Coimbra que ex...o estudante e o estudante que se ...bertar d'essa má atmosphera universitaria — gananciosa, mesquinha, conventual e reaccionaria.

***

Enganámo-nos hontem, chamando á serie de volumes do sr. Abel Botelho Tuberculose Social. *A serie d'elle chama-se* Pathologia Social. A Tuberculose Social *é de Alfredo Gallis. De resto, o valor social e moral de ambas é approximadamente o mesmo.*

***

Faustino da Fonseca tem inteiramente razão, reclamando contra a conservação dos retratos dos reis na Camara Municipal. Se são documentos historicos, como parece que lhes chamou o sr. Braamcamp, mandem-nos para as Janellas Verdes—ou para o Museu da Revolução.

***

Escrevem-nos os redactores da «Broteria», ou alguem por elles:

«Ninguem se queixa da commissão de Campolide, cuja honradez, dedicação e desinteresse todos reconhecemos e louvamos. Queixamo-nos da vandalica destruição; pois quem são os responsaveis? queixamo-nos do desapparecimento do que escapou».

E' para desejar que o governo provisorio responda quanto antes a estas accusações, decerto infundadas.

Drama d'adulterio

Mulher degolada pelo marido

ALIJÓ, 20.—Francisco David Magalhães, casado com Anna de Jesus Magalhães tendo descoberto, que esta o atraiçoava com um tio, de nome João Gonçalves, esperou-a junto da Ponte do Menino, cortando-lhe as carotidas com uma navalha de barba.

Foi preso, bem como o amante e tio da assassinada.

Commissão executiva das juntas de parochia

Convido todos os membros d'esta commissão a reunirem amanhã pelas 9 horas da noite, na rua do Betesga, 41, 1.º—*Ricardo Covões.*

Homem morto

SORDOAL, 20.—Appareceu morto dentro d'um poço da sua propriedade, Antonio Baptista Pardal. Presume-se que se trata de suicidio.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Jaurés assiste á sessão tomando assento na sala

Grande manifestação ao grande socialista francez e á França

A' chamada responderam 113 deputados.

Acta approvada, sem discussão.

Estão na sala os srs. Brito Camacho e coronel Barreto. Concorrencia menor nas galerias. Diz-se que Jaurés virá assistir á sessão.

O expediente não levanta reclamação.

São 2 e meia.

***

Na mesa ha ainda telegrammas de saudação pela proclamação da Republica no parlamento.

O sr. presidente abre a inscripção.

Vozes: Peço a palavra: Peço a palavra!

—Veja v. ex.ª, sr. presidente, a ordem da inscripção!

E entre os deputados levantam-se duvidas sobre a prioridade do pedido de palavra.

—Eu fui o primeiro...

Fui eu... fui eu...

—Varios deputados invocam negocios urgentes. A camara ouve e rejeita a urgencia.

E' dada a palavra ao sr. *Alfredo Ladeira:*—Ha duas semanas que pediu ao governo a nomeação d'uma commissão que estudasse o problema textil. Deram-se realmente alguns passos, mas nada do que se fez foi o que se pedia.

Diz que a industria textil está desgraçada, e que pelo seu lado uma parte dos industriaes fazem o mais que podem para a desgraçar mais ainda. Conhece industriaes que são realmente humanos; mas constituem esses, infelizmente, a minoria.

Rapidamente, traça o quadro da miseria permanente do nosso operario, para concluir que o textil constitue a parte mais soffredora da legião dos que trabalham.

Insiste pela commissão de syndicancia, pedindo ao governo lhe diga se essa commissão está nomeada ou não.

O sr. *Anselmo Braamcamp:*—Meus senhores, encontra-se n'esta sala o

grande parlamentar Jaurés. Proponho que nós, a Camara, saudemos no grande estadista a Republica Franceza.

E o sr. Anselmo Braamcamp tomou uma attitude solemne.

Uma voz clama com enthusiasmo:
—Viva a França! Viva Jaurés!
—Viva!

E toda a camara, impetuosamente, rompe n'uma grande salva de palmas.

—Em pé! Em pé!

Todos os deputados se erguem para a tribuna dos diplomatas, onde realmente apparece o grande parlamentar; as galerias secundam com calor aquella manifestação. Jaurés, de pé, grita:

—Vive la Republique!

E, durante uns minutos, toda a camara vibra de enthusiasmo. As senhoras dão palmas.

—Viva a França!
—Viva a Republica!

Quasi todos os deputados avançam, dando palmas, até junto da tribuna.

Jaurés está só. Todos os deputados que andavam pelos Passos Perdidos entram de roldão na sala.

Depois, o sr. presidente agita a campainha.

—Meus senhores, proponho se convide mr. Jaurés a tomar logar entre nós...

—Muito bem! Muito bem!

Immediatamente sobem á tribuna dos diplomatas os srs. Eduardo d'Abreu e Teixeira de Queiroz. Jaurés desce com os dois deputados, e a sua entrada na sala é novamente saudada com uma calorosa salva de palmas.

O homem politico francez toma logar n'uma cadeira á direita do sr. Teixeira de Queiroz.

Os trabalhos retomam-se, sendo dada a palavra ao sr. *ministro do fomento* para explicações. Responde á interpellação do sr. Ladeira. Faz a apologia da educação profissional do operario; diz que o inquerito vae fazer-se, não decerto nas condições em que o pedem os operarios, mas, em todo o caso, de forma a satisfazer a classe.

Fala o sr. *Santos Moita*:—Diz que ha quasi um mez vem pedindo a palavra sem que logre usar d'ella. Hontem, o presidente dictatorialmente, não concedeu a palavra a nenhum dos deputados.

Fala nos boateiros, para invocar factos passados na comarca de Torres Novas. Houve ali a intenção de fazer descarrilar o comboio onde transitava o ministro das finanças, o bilheteiro da estação sabia-o e não deu um aviso—duas palavras com que evitaria uma grande desgraça!

Accusa de boateiros ou de monarchicos varios funccionarios d'ali e, entre elles, o escrivão de fazenda, dizendo que o sr. José Relvas os conhecia.

A seguir interpella sobre varios factos o sr. ministro da justiça, e, como está no caminho das accusações, interpella ainda o sr. ministro do interior.

Vozes: Vae o governo todo a seguir...

A camara ri.

—Já agora, acabe...

Alguns deputados fazem notar que o orador pediu a palavra unicamente para interpellar o ministro da justiça.

O *orador*: E' para aproveitar a occasião...

E fala sobre assumptos escolares, referindo um facto abusivo de cuja responsabilidade accusa o dr. Ricardo Jorge.

O sr. *ministro do interior*: Dá explicações, dizendo que, se houve realmente os abusos de que falou o deputado os fará punir, seja o culpado quem fôr.

N'esta altura, Jaurés sae da sala, com o sr. Brito Camacho.

Passa-se á primeira parte da *ordem do dia*, eleição de commissões.

São 3 e meia.

***

Emquanto se procede á eleição de commissões, o sr. Jaurés, que sahiu ha pouco da sala, com o sr. Camacho, passeia nos Passos Perdidos. Alguns deputados são lhe apresentados pelo sr. ministro do fomento.

Jaurés retirou pouco depois do palacio das Côrtes.

São 6 e 10. O sr. presidente diz que está feito o escrutinio das commissões do Ultramar e Instrucção Publica.

Depois diz ainda: Em vista do adeantado da hora, se a camara assim o julga, adiamos para a proxima sessão a segunda parte da ordem do dia.

A camara diz que sim, passando a fallar os deputados que haviam pedido a palavra para antes de encerrar a sessão.

O sr. *Miguel d'Abreu*: Falla sobre o caso da Universidade. Diz que, sendo deputado, acha poder dizer n'esta camara o que entender de bom para a Republica. Diz-se, porém, um caso e é que, tendo ido a Coimbra, foi alvo de uma manifestação hostil. E conta o caso. Foi na estação velha; o orador ia a entrar para o comboio, quando varios individuos se lhe metteram ao caminho, insultando-o e tentando aggredil-o.

Não obstante — continuou —havia ali uma força de infanteria e havia ali um governador civil, e nem este, nem o commandante d'aquella intervieram.

Conta como, n'essa occasião, foram aggredidos varios estudantes, e, entre elles, mais gravemente, José Gomes.

Um deputado:—Isso não é verdade!

O sr. *Miguel d'Abreu*:—Estão ahi muitos estudantes que viram. Pede ao governo que mande fazer uma syndicancia, se não esquece que a tentativa de aggressão se deu contra um deputado no exercicio do seu mandato.

O sr. *Luiz Rosette*:—Diz que, desde a gréve academica, não existe isso a que se póde chamar—academia. Existem apenas os estudantes, e é assim que se deve chamar aos rapazes da Universidade.

Fala na *phalange rubra*. Dirigo-se ao sr. Miguel d'Abreu e diz-lhe que este, como os estudantes de Coimbra impulsivo, se deixou arrastar por um impulso. Elle é um rapaz, ainda, por isso o absolve pelas suas palavras.

Não é verdade que o povo de Coimbra trate mal os estudantes. No dia em que Coimbra perdesse a Universidade, 90 por cento dos seus commerciantes teriam de abrir fallencia...

Uma voz: Não é razão bastante!

Coimbra —continúa o orador —viu o perigo que se antevia e protestou, fazendo essas manifestações...

E exclama:—Para protestar, todos os meios são bons!

Vozes:—Como? Como?

O sr. *Antonio Macieira*:— Isso ainda é peior do que na theoria jesuitica...

O sr. *Rosette* continúa falando entrecortadamente, entre os risos da camara.

Arnaldo Pereira.

Desastre no trabalho

Antonio da Costa, morador no pateo da Augusta, ao Alto Pina, estando a trabalhar na fabrica de malhas, em Chellas, caiu dentro d'um tanque, ficando muito contuso pelo corpo e com fractura da perna esquerda. Foi conduzido em maca ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria de Santo Antonio.

Menina Judith Bruno Ferreira de Oliveira

FALLECEU

Arthur Ferreira de Oliveira (ausente) sua mulher Rosa Ferreira de Oliveira e seus filhos; Bernardo Ferreira de Oliveira sua mulher Mauricia da Gama e Silva de Oliveira, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida filha, irmã e neta Judith Bruno Ferreira de Oliveira, cujo sahimento terá logar amanhã 21 ás 9 horas da manhã da praça Duque de Saldanha, 13, 2.º para o cemiterio dos Prazeres.

CRISE DE TRABALHO

Os operarios despedidos do Arsenal não lograram, ainda hoje, ver cumpridas as promessas de readmissão

Conforme *A Capital* hontem noticiou, reuniram hoje de manhã no Terreiro do Paço os operarios despedidos do Arsenal da Marinha, no intuito de irem retomar o trabalho, em harmonia com a resposta que lhes fôra dada, hontem, pelo sr. Carlos Callixto, secretario do sr. Brito Camacho.

Para tal fim se dirigiu uma commissão ao ministerio do fomento, procurando o sr. director das obras publicas e minas. Foi-lhes, porém, impedida a passagem pelo guarda n.º 1:562 da 18.ª esquadra, de quem a commissão apenas conseguiu a transmissão do recado ao sr. Severiano Monteiro.

Este funccionario, fez-lhe saber, que já tinha sido dada ordem no Arsenal para os operarios se apresentarem. Ali, porém, o sr. Castro Moreira, secretario da administração do Arsenal declarou que não tinha conhecimento de tal ordem e aconselhou a commissão a dirigir-se ao sr. ministro da marinha, cujo secretario, respondeu que não sabia de coisa alguma.

Assim andaram os operarios em romaria, voltando de novo ao ministerio do fomento e ao Arsenal até que, não obtendo solução foram procurar o sr. Carlos Callixto ao parlamento.

Não conseguiu a commissão ser recebida, mas, ao fim de duas horas, foi-lhe transmittido, da parte do sr. Callixto, que a ordem de readmissão fôra dada ao sr. Couraça, engenheiro das obras publicas e minas.

Os operarios reunem ámanhã ás 10 horas no mesmo local, tencionando destacar uma commissão a fim de se entender com o sr. engenheiro Couraça.

Peixe pôdre

E' apprehendida uma parte, mas a maior é entregue ao consumo

Esta madrugada havia tão mau cheiro na Ribeira Nova, indicando a existencia de peixe pôdre, que chamava a attenção dos transeuntes. Um d'estes, o sr. Joaquim do Nascimento Monteiro, caixeiro do commercio, indignado com o facto e depois de verificar que o peixe que estava desembarcando do vapor *Norte*, pertencente á firma Sabido & C.ª, se achava em estado de putrefacção, foi queixar-se do facto á esquadra proxima e, em seguida, ao governo civil.

O queixoso fez-se acompanhar de dois peixes e uma peixeira, que comsigo levavam a justificação plena da queixa, e assim conseguiu que alguns policias fossem ainda impedir a sahida de cerca de meio tonelada de peixe, que foi todo remettido para o guano.

E' certo, comtudo, que muito maior porção foi lançada na circulação e, se entre ella algum havia bom para o consumo, a maior parte estava já pôdre, o que aliás o sr. Monteiro teve ensejo de constatar nas proprias ceiras das peixeiras.

Durante o tempo d'estas diligencias, sem as quaes maior ainda seria o perigo da saude publica, não appareceu o delegado de saude, contra quem, na Ribeira Nova, estão todos indignados, sem exclusão de alguns dos proprios vendedores ambulantes, que teriam sido os primeiros a rejeitar o peixe na sua totalidade se, outros menos escrupulosos o não houvessem comprado.

Seja como fôr, a anomalia está exigindo promptas e energicas providencias.

Ecole Française

Realisa-se no domingo a distribuição de premios aos alumnos

Na séde da Ecole Française, rua da Emenda, 14, effectuar-se-ha, no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, a sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos, e proclamação dos candidatos habilitados nos exames de portuguez e francez, sob a presidencia de M. A. Thieux, presidente da Sociedade, como representante, para o caso, do sr. ministro da França.

O programma da festa é o seguinte:

1.ª parte.—*La Marseillaise*, orchestre et choeur; *La Portuguise*, orchestre et choeur; *Compliment des élèves*; *Pierrolinette*, intermezzo, piano; *Victoire et lauriers*, L. Crespin, choeur; *Le procès-verbal de Capitaine*, pièce humoristique, garçons.

2.ª parte.—*Rapsodie d'airs portugais*, E. Cyriaco— 1.ª parte, orchestre; *Orbamilette*, scene comique, fillettes; *Souvenir de Rome*, morceau de genre, piano; *La première cigarette*, réflexion enfantine, garçonnets; *Le chemin de fer*, W. Moreau, choeur imitatif; *Os mestos*, comedia original, menino e menina.

3.ª parte.—*Rapsodie d'airs populaires portugais*, E. Cyriaco —2.ª parte, orchestre; *La cigale et la fourmi*, saynete morale, jeunes filles; *Les Brésiliennes*, Luigi Bordese, choeur; *Discours du Président*; *Distribution des prix*; *La portuguise*; e *La Marseillaise*, orchestre.

Posto de desinfecção

Uma vergonha que precisa acabar

Estiveram na redacção de *A Capital* alguns passageiros desembarcados, anteontem, no nosso porto, queixando-se do estado lamentavel em que lhes deixou o o vestuario e as bagagens o pó de carvão que invadia o caes e armazens do posto de desinfecção.

Effectivamente soubémos que a queixa é fundamentada. Durante quatro dias o vapor norueguez *Karmo* esteve atracado e não sabemos se ainda está, ao caes, justamente no ponto mais proximo d'aquelle em que desembarcam os passageiros, descarregando carvão para os depositos arrendados á firma E. Pinto Basto & Companhia. O vento impelle o pó do carvão para todas as dependencias do posto, que se encontram n'um vergonhoso estado de sugidade. Os fatos, fardamentos e mãos dos empregados e guardas fiscaes andam constantemente sujos; e o mesmo—é claro —succede aos passageiros e visitantes.

Basta abrir uma mala: como fatalmente tem de fazer-se, a fim de serem inspeccionadas, as bagagens, para que as roupas se tornem negras. Comprehende-se o effeito de uma tal atmosphera, sobretudo sobre os fatos claros e os vestidos das senhoras.

Muitos passageiros tiveram hontem de voltar para retirar as bagagens e succedeu-lhes o mesmo contra-tempo. Era geral o clamor contra este estado de coisas, vociferando todos contra o facto; e energicamente lhe juntamos o nosso protesto, reclamando promptas providencias a quem quer que deva dal-as.

Comprehendemos que os consignatarios do *Karmo*, e dos outros vapores carvoeiros procisem e tenham o direito de effectuar descarga, desde que pagam a renda dos depositos. Mas o que é incomprehensivel, é que estes estejam situados n'aquelle ponto, sujeitos constantemente aos inconvenientes apontados, que constituem uma vergonha e um descredito.

A remoção impõe-se imperiosamente e com toda a urgencia.

A sombra do Herodes

Anniversario da Republica

As commissões administrativa e executiva da grande commissão dos festejos do 1.º anniversario da implantação da Republica, reuniram, hontem á noite, no edificio dos Paços do Concelho, devendo tornar a reunir, depois d'ámanhã, ás 9 da noite, para proseguirem nos seus trabalhos.

—Reune hoje pelas 9 1/2 da noite a commissão organisadora dos festejos na Praça das Flores e R. Nova da Piedade, que se acha definitivamente constituida pelos cidadãos: dr. Abel Marques Pereira, Antonino Rodrigues, Antonio Joaquim Alves Martins, Antonio José da Luz Soares, Antonio Marques, Antonio Rodrigues Fontan, Arthur Augusto Nogueira, Bento Gonçalves Rodrigues, Eduardo Teixeira, Elias & Sequeira, Emilio Darcis, Estevão d'Oliveira Galvão, Francisco Ignacio Bonito, Gregorio Rodrigues Fontan, Henrique Augusto Varella, Henrique Carlos de Moura, Jayme Tavares, Joaquim Araujo Pereira, Joaquim de Moura, Joaquim José Fernandes, Jorge de Jesus Netto, José Antonio Pereira, José Bernardo dos Santos, José da Costa Fernandes, José Gonçalves Poixinho, José Guerra, José Henriques, José Leonardo Faria, José Luiz Pires, José Maria Rebello, José Nogueira Lança, Luiz dos Reis, Manoel Antonio Esteves, Manoel da Silva Florindo, Manoel da Silva Telinha, Secundino Gomes Peres e Viriato Angelo.

—A commissão das festas do Campo dos Martyres da Patria convida todos os parochianos a reunirem hoje pelas 8 horas da noite, no largo do Mastro, 34, 1.º

—A junta de parochia do Coração de Jesus, na sua reunião de hontem resolveu fazer-se representar na de hoje, convocada pela commissão parochial, para tratar dos festejos a realisar pelo anniversario da Proclamação da Republica.

—O sr. Humberto Ferreira, membro da commissão dos festejos de Campolide de Cima, declara, que, embora em completa concordancia com os seus collegas, deixou de fazer parte da mesma commissão, por falta de tempo para se occupar dos respectivos trabalhos.

Irmandade do Santissimo DA freguezia de S. Christovão

O irmão d'esta irmandade, sr. Thiago José Rodrigues Costa Lima, requereu ao sr. governador civil, uma syndicancia aos actos administrativos da mesma irmandade, pelos factos seguintes:

Descaminho de um padrão de 1:000$000 nominal da Junta do Credito Publico, sem que as mezas transactas saibam o seu paradeiro; desfalque de 54$000 réis na gerencia transacta do thesoureiro Domingos Dias Escaleira; desfalque de 12$000 réis de annuaes de irmãos, dado pelo secretario e ao mesmo tempo cobrador José Maria da Costa Ribeiro; irregularidades na confecção do processo de contas relativo ao anno economico de 1909 a 1910; illegalidade na eleição dos corpos administrativos realisada em 21 de maio ultimo, e ainda outras faltas mais ou menos graves.

A CAPITAL

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XXXII.—Porque será que tendo, todas as syndicancias, descoberto tantos roubos, a accrescentar aos já conhecidos no tempo da monarchia, não apparece um só ladrão? Pois entre homens roubos sem haver ladrões?!

XXXIII.—O que foi feito da frasqueira do rei D. Fernando e que existia no paço da Pena?

XXXIV.—O que foi feito da frasqueira de bordo do yacht Amelia?

XXXV.—Para quem estará reservado o logar do commissario do governo, junto da Companhia dos Tabacos? Será, como se diz, para o Jo sais tout?

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Na sessão de hoje, da Camara Municipal, tratou-se do caso do incendio de ante-hontem, no edificio da mesma camara, resolvendo-se, por proposta do sr. Carlos Alves, que presidiu, louvar os bombeiros voluntarios e municipaes que prestaram soccorros, e agradecer aos srs. ministro das finanças e governador civil, que compareceram no local, e offerecer os seus prestimos, e ao sr. ministro do interior, que fez egual offerecimento por intermedio do seu secretario.

Tambem, ainda sobre o assumpto, se tratou da necessidade de escolher uma casa onde sejam recolhidos alguns documentos de importancia que se encontram na parte superior do edificio dos Paços do Concelho.

Resolveu-se, tambem, reforçar a illuminação de um troço da rua da Palma, e o sr. Barros Queiroz lamentou, que do ministerio do interior não respondam aos officios e representações da Camara e propondo que, de futuro, quando a mesma camara se dirigir áquelle ministerio o faça por intermedio do sr. governador civil pois talvez assim seja attendida.

O sr. Carlos Alves propôz a applicação do mesmo systema em relação ao ministerio do fomento que disse ter por habito fazer o mesmo.

Finalmente, foi, pelo presidente, apresentado o relatorio da gerencia de 1910 em que se faz o confronto com as administrações monarchicas tecendo, o apresentante, rasgado elogio ao sr. Barros Queiroz que foi quem elaborou aquelle trabalho, o qual se resolveu que fosse mandado imprimir.

Descanço semanal

A respectiva lei votada ao desprezo

A numerosa classe dos empregados de cafés, hoteis e restaurantes de Lisboa reclama e muito justamente, ao que nos affirmam, contra a forma incorrecta porque está sendo burlada a lei do descanço semanal, assim como contra as pessimas condições hygienicas em que vivem os mesmos empregados, devido á ganancia d'alguns dos proprietarios d'esses estabelecimentos que lhes fornecem pessimos dormitorios e insufficiente alimentação, a qual, para mais, é constituida, muitas vezes, por alimentos em tal estado, que já não podem ser vendidos ao publico.

E' portanto de todo a justiça que esses patrões tratem com mais humanidade os seus empregados, assim como absolutamente necessario que se respeitem o acatem as leis da Republica nomeadamente esta...a lei do descanço semanal, que parece ter sido votada ao mais manifesto desprezo por alguns commerciantes e industriaes pouco conscienciosos.

A proposito perguntaremos quando serão julgados os processos de transgressão movidos pela junta de parochia de Alcantara á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e á Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses, representada pelo sr. Alfredo de Brito?

Serão estas duas poderosas companhias invulneraveis?

Ao sr. commandante da policia pedimos tambem para ordenar aos seus subordinados a maior fiscalisação da lei do descanço, mormente na venda de vinho a copo, que hoje se faz com todo o descaramento.

A lei incumbe muito especialmente á policia a fiscalisação das transgressões e por isso contamos não termos que voltar ao assumpto.

Exames de 1.º grau

Todos os individuos que, por motivo de doença ou outro justificado, ainda não foram submettidos a exame do 1.º grau sel-o-hão no dia 22 do corrente e seguintes na escola n.º 37, rua de Santa Martha, 204, pelas 9 horas da manhã.

A sombra do Herodes

PEQUENAS NOTICIAS

Fez exame singular de portuguez, sendo approvada com 14 valores, a menina Ophelia Sophia Drummond, filha do sr. José Rodrigues Drummond, e discipula do sr. Napoleão Humberto d'Andrade.

—No dia 30, ás 5 horas da tarde, reunirá na respectiva séde em Linda-a-Velha, a assembléa geral da União dos Trabalhadores de Carnaxide e Arredores, a fim de proceder á eleição dos corpos vagos nos corpos gerentes e tratar de outros assumptos de interesse da classe.

—No dia 25 do corrente realisam-se as feiras annuaes de S. Thiago na *Ericeira*, Loures, Extremoz e S. Thiago do Cacem.

—O conhecido operario corticeiro e habilidoso artista Alfredo Banho, tem á venda no kiosque Elegante, no Rocio, umas rolhas e phosphoreiras muito interessantes.

—José Alves, sem residencia, foi preso e enviado para juizo, por ter furtado réis 150$000 a Manuel Nunes Quintas, morador na rua de S. Lazaro, 8.

—Na rua das Farinhas, 44, 1.º, tentou esta tarde suicidar-se Antonia Jacintha Cordeiro, ingerindo uma porção de sublimado. Recolheu em estado grave á enfermaria de Santa Engracia, do hospital de S. José.

—José Cardoso Paula, morador na travessa do Miradouro, 38, loja, estando esta tarde a trabalhar na Fabrica União Fabril, em Alcantara, foi accommettido de doença repentina. Conduzido por alguns collegas ao hospital de S. José, falleceu no trajecto, motivo porque o cadaver foi removido para a morgue.

CHRONICA DA MODA

Com uma graça *algo* melancholica nos affirmava ha dias um poeta: «Partir é morrer um pouco...» os privilegiados da sorte, n'esta epoca do anno, teem um unico pensamento: *é a partida...* e, para elles, *ficar, seria para que morrer!*

E' um desejo invencivel e uma necessidade imperiosa de horisontes novos; uma séde de ar puro e benefico que possa renovar a saude avariada d'um anno de trabalho e contrariedades de toda a especie. *E' a vida!*

E depois, minhas senhoras, ha tambem a necessidade de apresentar e exhibir as lindas *toilettes*, todas cheias de elegancia e frescura que anciosamente esperam, fechadas nos armarios, o momento da projectada partida; e assim fazer o seu grande effeito com toda a sua novidade!

Entre as graciosas e pequenas phantasias que completam tão lindamente a *toilette* feminina, uma das mais importantes é evidentemente o *jabot*.

Longe de nós referir-mo-nos hoje aos primeiros *jabots*, de ha dez annos, feitos de duas estreitas tiras pregueadas, d'uma modestia extraordinaria. Os *jabots* destinados á presente estação, e que tão elegantemente acompanham todas as *toilettes*, bluzes e *tailleurs*, parecem-se talvez um pouco, emquanto á forma, mas a sua variedade é infinita e muito graciosa. O *jabot* mais em voga, quanto á forma, é esta sorte de *revers* d'um tecido de algodão, plissado, ou de renda, que, tendo 15 ou 25 centimetros de largura em cima, termina na cintura em ponta. Prende este *jabot* do lado esquerdo (no hombro) um bonito alfinete, forma travessão, em phantasia, d'um valor muito variavel, mas que dá um verdadeiro *chic* de elegancia. E' indiscutivel que estes *jabots* dão á *toilette um todo* de frescura bem notavel.

As luvas continuam a usar-se em algodão, seda e escocia mas não podemos deixar de dizer que são infinitamentes mais elegante as de *suède* e pelica.

Colette.

Fiscaes dos impostos

A commissão delegada d'esta corporação está elaborando uma representação elucidativa da situação em que deixou os membros da mesma corporação a nova reforma de impostos; a qual deve ser entregue, ainda esta semana, á commissão de finanças da Assembléa Constituinte, e, depois de impressa, distribuida a todos os deputados.

O sr. ministro das finanças deu ordem para que não sejam exigidos mais documentos aos fiscaes admittidos desde 5 de outubro, por estes logares se terem dado a revolucionarios, em recompensa de serviços prestados ao partido.

Os honorarios do Presidente da Republica

Sr. Redactor de «A Capital».—Li no acreditado e instructivo jornal de v. um artigo sob o titulo *Os honorarios do Presidente da Republica* assignado pelo sr. Domingos Tarroso, aonde este senhor citando os honorarios de diversos presidentes de Republicas, incluindo a França, diz que esta nação consigna-lhe a somma annual de 9:600$000 réis, sendo-lhe além d'esta quantia attribuida outra egual para despezas especiaes.

Ignoro aonde o sr. Tarrozo soube isto, pois posso assegurar-lhe que o presidente da Republica Franceza, recebe como honorario ou vencimento na qualidade de primeiro magistrado da nação, 160 contos annuaes e mais 80 para despezas de representação, ou seja o total de 240 contos ou francos 1.333$333.

E' esta a somma que foi votada nas camaras francezas, se bem me recorda, em 1872 ou 1873, somma que não nos consta ter sido alterada.

E' bom não induzir o publico em erros, e, digamos, seria irrisorio que o presidente d'uma republica como a França, paiz situado no centro da Europa, que recebe por anno, dezenas de chefes d'Estados principes e altos funccionarios de muitas nações e tem de corresponder-lhe, com visitas, almoços, banquetes e caçadas, que custam milhares de francos, recebesse apenas 19:200$000 réis ou sejam francos 106.666, ou pouco mais do que custa um banquete.

Desculpe sr. redactor esta rectificação que julgo necessaria n'esta occasião.—De v. etc.—*Eduardo Perry Vidal.*

A sombra do Herodes

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Em verdade»

O sr. dr. Ricardo Jorge colligiu e publicou em opusculo as cartas já saidas no nosso collega *Republica* de 21 de junho e 1 de julho. Sabido, como é, que se trata d'uma questão entre aquelle considerado clinico e o *Mundo*, abstemo-nos de fazer considerações, limitando-nos a agradecer a amabilidade da offerta.

«Cardos»

A Empreza de Publicações Litterarias, da rua Ferreira Borges, 179, publicou n'uma edição esmerada este livro, original de Eduardo Bramão d'Almeida, e sua estreia como poeta. A poesia é sempre difficil de apreciar, pelo menos pela nossa parte, mas o que podemos dizer, e com sinceridade, é que lemos e gostámos e estamos convencidos de que no publico, entre tanto succederá. O volume é illustrado com o retrato do auctor.

«Os poços de petroleo»

E' este o titulo do n.º 21 da collecção Nick Carter, da Empreza Lusitana Editora, da Calçada do Ferregial, 28, 1.º, narração das aventuras do mais celebre policia americano. Romance no genero dos que hoje tanto agradam ao publico, o presente mantem o interesse conquistado pelos anteriores, constituindo leitura agradavel e recreativa. Volume de 85 paginas e com uma bella capa illustrada, o seu preço é de 100 réis.

«Revista propagadora da medicina natural»

Recebemos o n.º 24 d'esta revista de Belem, Pará superiormente dirigida pelo sr. dr. Saturnino G. Fernandes, e abrangendo o periodo que decorre de setembro a dezembro do anno findo. Interessante como os anteriores e illustrado com bellas gravuras, o presente numero recommenda-se pelo cuidado n'elle empregado.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Uma phrase do sr. Florido Toscano provoca um grave conflicto

Está na brecha a questão da Universidade, e o sr. *ministro do interior* dá explicações.

A certa altura, alguns deputados apoiam as palavras do sr. Antonio José d'Almeida, emquanto outros desapprovam.

D'um canto da sala, ergue-se então o sr. *Florido Toscano*, que clama em voz retumbante:

Quem não soube desaffrontar-se não póde nunca mais falar n'esta casa!

Faz-se uma enorme agitação e um sussurro espantoso. Uma grande parte da camara levanta-se para protestar.

—Não póde ser! Não póde ser! Isto é impossivel!

Outros deputados exigem explicações da phrase.

— Não ha explicações possiveis. Cousas d'essas não se dizem n'um parlamento.

O sr. *Padua Correia*: — Sr. presidente, exijo que o sr. deputado suba á tribuna, para se explicar.

A Camara em peso applaude.

—Sim! Sim! Explique!

O sr. *Padua Correia*: — Não é pela honra da pessoa a quem se dirige, porque essa, se fôr honrado, sahirá d'aqui sem manchal E' pela honra da Camara!

A camara applaude.

O sussurro é espantoso. Os deputados gesticulam, gritam, ninguem se entende.

A campainha apaga-se no meio da confusão de gritos.

O sr. Camacho e varios deputados approximam-se do sr. Florido Toscano, que d'ali a pouco sobe á tribuna.

Meus senhores, diz o presidente quando pode fazer-se ouvir. O sr. deputado Florido Toscano acaba de me declarar que não teve, ao pronunciar a sua phrase, nenhum intuito de offender qualquer dos deputados!

***

Na sala dos Passos Perdidos, o caso era commentado apaixonadamente.

Receios de gréve geral

PORTO, 20.—Abandonaram, esta tarde, o trabalho, os operarios da importante fabrica de tecidos da Boa Vista, e foi presa uma commissão de operarios quando ia proclamar a gréve em algumas fabricas de artefactos de malha.

Parece haver indicios de gréve geral.

Carestia de generos alimenticios

A Camara Municipal occupou-se, hoje, do assumpto.

A fim de evitar especulações com a carne de porco depois de entrar em vigor a abolição do imposto de consumo para aquelle genero de alimentação publica, a camara municipal resolveu, na sua sessão de hoje, montar uma salchicharia municipal para regular o preço da carne, e que poderá abastecer outras salchicharias dos municipios se fôr preciso.

O vereador sr. Loureiro disse que a camara póde montar talhos e padarias, mas, como não se vive só d'aquelles generos de alimentação, lembrava aos seus collegas com assento nas Constituintes que, quando se tratasse da reforma administrativa, vissem se conseguiam que a camara tenha posses para evitar a especulação com outros generos de alimentação, taes como ovos, leite etc.

Notas diversas

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos: Alberto de Barros Castro, Alexandre Alvares Pereira e Alfredo Ferreira da Silva; arbitrou licenças: 90 dias, 1.º tenente, Manuel Paulo de Sousa Gentil, tenente Augusto Assumpção Silva Torres, Candido de Macedo Baptista, Antonio das Angustias e Sá, José Borges de Castro, Antonio Henriques de Lima e Sousa e Fernando d'Oliveira; 60, Alberto Soares, capitão-medico Guilherme Vieira e Francisco de Mattos, e 30 dias, capitão-medico, Antonio Pedro Saraiva.

Na sessão de hoje da Commissão Executiva de Melhoramentos Sanitarios, o sr. general Abreu e Sousa propôz um voto de sentimento pelo fallecimento do pae do vogal do conselho sr. Ricardo Jorge. Foram approvados diversos processos, entre os quaes o que se refere ao regulamento de salubridade de edificações urbanas no concelho de Cascaes e apreciou-se o mappa da medição de agua e respectivo consumo na cidade de Vizeu.

Os srs. generaes Pimenta de Castro e Mornes Sarmento, conferenciaram, hoje, com o sr. ministro da guerra.

O ministro das colonias agradeceu ao governador d'Angola e aos officiaes da referida provincia o offerecimento de se alistarem nas forças da fronteira, declarando-lhes, porém, que não podia dispensal-os do serviço em que estão, além do que, actualmente, não haveria motivo para lhes acceitar o patriotico offerecimento.

O governo mandou adoptar medidas sanitarias em relação a todos os barcos procedentes de Marselha e dos portos italianos.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado pelas seguintes commissões, de proprietarios de carros e carroças, portadora d'um officio em que se pede que seja modificado o serviço da guarda fiscal na parte respeitante á apprehensão, quando os vehiculos transitam contrabando sem conhecimento dos seus donos, pois não acham justo que em taes condições fiquem sem os carros e carroças; do pessoal da Companhia dos Tabacos, pedindo para ser ouvido pelo tribunal arbitral que ha de resolver a questão de partilhas da Companhia, afim de o esclarecer na parte referente ás pretenções do antigo pessoal da *regie*; e dos antigos revendedores de tabaco que entregou um requerimento pedindo copia da sentença do tribunal especial que em 8 do corrente lhes negou provimento no recurso por elles interposto.

Na ausencia do sr. José Relvas as tres commissões foram recebidas pelo seu secretario, sr. Luiz Barreto da Cruz.

O capitão de mar e guerra sr. Alberto Ferreira, chefe do departamento maritimo do sul, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha, ácerca do augmento dos nossos navios de guerra em vigilancia da costa do Algarve.

Não se confirma a noticia, dada pelos jornaes da manhã, de o sr. ministro da guerra ter sido procurado pelo corpo docente da Escola do Exercito, a proposito das accusações contra esta levantadas na imprensa e no parlamento.

O que ha de certo no caso é o sr. coronel Barreto ter nomeado uma commissão de syndicancia á mesma escola, a qual é composta por tres officiaes do exercito e tres cidadãos da vida civil.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Prisão de um assassino

Deu entrada na cadeia o carniceiro Julio Pereira, que matou a amante.

Manifesto de Homem Christo

Por causa do manifesto Homem Christo são ámanhã enviados ao tribunal o padre Julio Ferreira, o Rodrigo de Carvalho, o typographo Vicente da Fonseca e o reporter da *Palavra*, Abranches de Castro.

Atropellamento

Esta tarde foi atropelada por um carro electrico, na rua João Pinto, a vendedeira de fructas Maria A[illegible]ta, ficando muito maltratada.

Recolheu ao hospital da Misericordia.

O guarda-freio, que era um soldado de infantaria, não foi preso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Realisou-se hoje o costume na Junta do Credito Publico a compra de cambiaes, tendo adquirido 25:000 libras fornecidas pelo Banco Ultramarino a 4$835 réis. Depois d'isso os cambios affrouxaram, realisando-se a 49 11/16 ou seja 4$830 réis, pelo que fixamos as seguintes cotações:

	Compra	V[illegible]
Londres, cheque	49 5/8	
Londres 90 d/v	50 1/16	
Paris, cheque	572 1/2	
Italia	568	
Allemanha, cheq.	235 1/2	
Amsterdam, cheq.	398 1/2	
Madrid, cheq.	880	
New-York	995	
Rio s/Londres	16 5/32	
Libras	4$840	
Agio d'ouro	7 0/0	

Desconto.—Fizeram-se operações a[illegible] bre 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Esteve hoje animada a [illegible]

As inscripções fizeram-se:

		Assent.
Tit. de 1.000$000		37,95
»	500$000	37,95
»	100$000	37,95

Obrigações d'Estado, effectuado 1905, 8$900; 4 % 1888, 20$400; 183-89, ass., 54$000; 4 1/2 1888, 53$500; 4 1/2 1905, 80$000; 5 % 79$0 0.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63, 2.ª, 63$000; e 3.ª, 65$800.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 120$000; Economia Portugueza, 16$700; Cazengo, 1$000; Moçambique, 5$250.

Obrigações, effectuado: Aguas, 78$090; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$500; Ambaca, 85$800; Companhia Nacional dos Caminhos de ferro, 2.ª serie, 61$000; Beira Alta, 2.ª 16$300.

Praso, fim de julho: Moçambique 5$300 e 5$350; Zambezia, 3$850.

Fim de Agosto: Cazengo, 1$600, cambique, 5$850 e 5$550; Panificação 10$800 e 10$550; e com premio de 11$500; Norte e Leste, 2.º grau, 0; Beira Alta, 2.º grau, 16$400.

LONDRES, 20, ás 11 horas e 3[illegible] 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 [illegible] guez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1903, [illegible] 4 1/2 %, japonez 1905, 2.ª serie, [illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, Atchison, 116,62; Chesapeake e [illegible] 85,00; Erie prefered, 60,87; Erie mon, 38,50; Missouri Common, [illegible] Rock Island, 33,50; Southern Pacific 127,00; Southern Common, 34,00; [illegible] Pac., 195,75; Gd. Trunk Canadá prefered, 63,50; U. S. Steel corporation com., 81,75; Amalgamated, 71,[illegible] ganyka, 4,65; Beira Railway, 3[illegible] cambique, 22,00; Rand-Mines, 7,[illegible]

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 [illegible] tuguez, 66,40; Norte e Leste, [illegible] 000,00 e 2.º grau, 264,00; Moçambique 28,00; Zambezia, 19,50.

TRIBUNAL MILITAR

gamento dos 14 insubordinados da Companhia de Saude

ntença não é provavel que seja proferida antes de sabbado

o 2.º tribunal militar principiou, o julgamento dos quatorze solda- e cabos da Companhia de Saude, em 20 de dezembro ultimo, pelas horas e meia da noite se insubordi- am levantando-se das camas, arman- se com ferros, paus e outros obje- s e, dirigindo-se á segunda caserna e não só promoveram tumultos, o exerceram violencias sobre os s camaradas, no mesmo tempo que giam a expulsão do hospital da Es- la do 1.º sargento Alberto José z, da Companhia de Saude, e do 2.º gento Antonio Marques Junior, de dores 2, em deligencia, só soce- do quando os medicos de serviço disseram que as suas reclamações am attendidas.

Entrando tudo na normalidade, no seguinte, começou a formular-se o o do corpo de delicto que determi- a prisão das seguintes praças como licadas no caso:

gundos cabos: 9, Manuel Quatorze; Eduardo Julio Neves; 268, Francisco onio d'Araujo; 488, Augusto Luiz; 78, onio Ribeiro Teixeira de Sousa; sol- os: 282, Constantino Moreira; 193, José rias Peixoto; 168, Joaquim Monteiro; Florencio Domingos; 126, Antonio gusto Nobre; 193, Sebastião Francisco Rosa; 88, Rafael; 213, Eduardo Cardo- 87, Antonio José.

O 1.º sargento Alberto José Luiz, bem responden não só pelo crime não ter mandado formar a guarda o devia, como pelo de haver abu- o da sua auctoridade quando, pro- sor do curso elementar na escola, ofeteou os soldados 329, Gil Igna- 295, Manoel da Conceição Teixeira; 96, Manoel Gil; o 2.º e 7.º arguidos egualmente, accusados de cabeças motim; e o 2.º e o 4.º de coagirem camaradas a prestarem falsos de- mentos.

O tribunal principiou a funccionar 11 horas, sob a presidencia do sr. ronel Cunha Vianna, servindo de vo- es os tenentes Mascarenhas e Telles zevedo, alferes: Baeta, Relvas, Tor- e Amaral; promotor, o capitão d'in- teria Nascimento Pinto; juiz audi- , dr. Vilhegas Casal; secretario, al- s Pacheco; que fez a leitura do cesso, bastante volumoso.

Os seis primeiros réus são defen- os pelo sr. dr. Julio Dantas, tenente dico da guarda republicana; os oito uintes pelo sr. major de artilharia o Baptista Carmona; e os dois ulti- pelo sr. capitão d'infantaria José tinho de Gouveia.

O julgamento é provavel que se pro- gue até sabbado, não só pelos inter- torios dos reus e debates deverem longos, como tambem por as teste- nhas serem em numero de cincoen- oito.

Colyseu dos Recreios

je, primeira da «Guerra em tempo de paz»

nta-se hoje, pela primeira vez, no Co- u dos Recreios, a bella operetta *Guerra em tempo de paz*, que tem uma musica iciosa e inspirada. Esta operetta nunca cantada em Portugal. O seu desempe- está entregue aos primeiros artistas companhia italiana que tem obtido um ruido successo.

amanhã é a recita popular a meios pre- com uma das melhores peças do re- torio.

sabbado, festa artistica do notavel so- na Ila Zoada, que é um dos elementos valiosos.

companhia dá brevemente as ope- s: *Tenente Cupido, Mascotte* e *Marse-*

FESTAS REPUBLICANAS

Centro Almirante Reis

Realisa-se no domingo, no theatro Moderno, como temos noticiado, a festa inaugural de esta collectividade a que assistirão os srs. ministros da guerra, da marinha, do interior, dos estrangeiros e do fomento, o governador civil de Lisboa, dr. Alfredo Magalhães, commandante do corpo marinheiros, capitão-tenente Carlos da Maia Raymundo Alves Thomaz Vieira dos Santos, etc., prestando-lhe o seu concurso a banda da marinha. Os socios que por qualquer circumstancia não tenham recebido bilhetes de ingresso, poderão reclamal-os, na séde do Centro, todos os dias das 8 ás 11 horas da noite.

Grupo França Borges

Tambem no domingo, pelo meio dia, realisará esta collectividade, no theatro da Republica, amavelmente cedido pelo sr. S. Luiz Braga, uma grande sessão, commemorativa do seu 8.º anniversario, e de congratulação pelas melhoras do grande parlamentar e estadista sr. dr. Affonso Costa. Para usarem da palavra n'esta festa, que será abrilhantada pela banda da Casa Pia e em que cooperará com um soneto expressamente escripto para este fim o nosso collega Mayer Garção, estão convidados além do sr. França Borges que presidirá á sessão, os srs. drs. Bernardino Machado, Alfredo Magalhães, Carlos Olavo, o Estevão de Vasconcellos, Botto Machado, Cezar da Silva, Sá Pereira, Alfredo Ladeira, etc.

Na sessão faz-se representar o Governo, Camara Municipal, general Carvalhal, governador civil, etc.

A sombra do Herodes

Conferencias

A's 8 horas da noite realisa, hoje, uma conferencia, sobre «Legislação do trabalho», na séde da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio, rua do Principe, 82, 2.º, o deputado sr. Estevão de Vasconcellos.

No proximo domingo, pelas 5 horas da tarde, tambem na séde da Associação dos Trabalhadores de Carnaxide e Arredores, em Linda-a-Velha, effectuará uma conferencia o cidadão Antonio Evaristo.

Assumptos agricolas

Qual é o melhor adubo para certa terra e certa cultura?

E' esta a pergunta que se põem actualmente muitos lavradores, porque brevemente teem que fazer preparativos para as novas sementeiras.

A casa O. Herold & C.ª negociantes de adubos chimicos em Lisboa e Porto, promptifica-se a secundar os srs. lavradores na escolha dos adubos. Tem para este serviço technico á sua disposição dois agronomos que ha annos se occupam da especialidade. Este serviço é gratuito para os srs. lavradores. Convem pedir á casa Herold um questionario para o devolver prehenchido, acompanhado de uma amostra de terra; á vista d'estes elementos os agronomos indicarão por escripto a adubação que lhes parece mais conveniente.

Entre a grande diversidade de adubos que existe, salientam-se os da marca registada «Trevo de 4 folhas», isto é, os adubos completos d'esta marca que conteem azote, acido phosphorico e potassa.

D'um lavrador de Aljustrel vimos hoje uma carta enaltecendo os resultados obtidos em terra nova em trigo, com o Phosphato Thomaz; outro lavrador, de Montargil, diz que em terra cançada obteve colheita de trigo muito satisfatoria com Phosphato Thomaz junto á Kainite; de Serra de Bouro (Caldas da Rainha) diz um lavrador que 100 kilos de cal azotada, com 300 kilos de Phosphato Thomaz e mais 300 kilos de Kainite, produziram o dobro do trigo do que obtiveram os vizinhos com superphosphato.

Cooperativas de panificação

Sr. Redactor, — Appareceu publicado no sabbado passado, em um jornal da manhã juntamente com o extracto da reunião das Cooperativas de Panificação que protestaram contra a redacção do art. 58.º do Regulamento das padarias, a noticia de que a Cooperativa da Caixa Economica Operaria reunira, com outras cooperativas, á mesma hora, a fim de protestar, por sua vez, contra a nossa reunião, tendo tomado resoluções do caracter reservado.

Só hoje nos foi possivel procurar o sr. João de Deus, um dos directores d'aquella Cooperativa, que nos affiançou ser destituida de fundamento a referida noticia. —Pela Commissão das Cooperativas que protestam contra o art. 58.º—*João Baptista de Barros*.

A sombra do Herodes

A provincia n'A CAPITAL

SEIXAL, 20.—E' no proximo domingo que se realisa n'esta villa um comicio de protesto contra a continuação da construcção dos pilares para ponte do futuro caminho de ferro do Barreiro a Cacilhas, a qual, da forma como projectam construil-a, impedirá a navegação, o que trará a esta villa prejuizos importantes.

Os oradores, deputados e antigos deputados por este circulo, partem de Lisboa, Caes do Sodré, no vapor das 9 e 45 minutos da manhã, devendo tomar parte no referido comicio os srs. drs. Celestino d'Almeida, Luiz Fortunato da Fonseca, Aurelio da Costa Ferreira, Estevão de Vasconcellos, Gastão Rodrigues e Feio Terenas. Tambem foi convidado, esperando-se a sua comparencia, o sr. Azevedo Gomes, ministro da marinha.

A Commissão Municipal Republicana, convida o povo do concelho, a aguardar os oradores na ponte de desembarque e acompanhal-os no local do comicio.

—Segundo consta a Commissão Municipal Republicana em beneficio do seu cofre, promove no proximo mez de setembro, em dia ainda não determinado, uma excursão á formosa praia da Trafaria e ás republicanas villas de Aldegallega e Villa Franca, a bordo d'um dos melhores vapores do Sul e Sueste, sendo acompanhada pela democratica philarmonica União Seixalense.

COIMBRA, 19.—Devem chegar amanhã ou depois 330 espingardas destinadas ao batalhão de voluntarios d'esta cidade.

—A commissão provisoria do Coimbra Centro promove uma reunião familiar para os seus socios no dia 16 do corrente pelas 2 horas da tarde na pittoresca matta do Choupal.

A sombra do Herodes

Movimento do porto

Mac., R. G. Sul, etc., «Guahyba» (H.º)	21
New-York, «Madonna» (de Napoles)	21
China, Japão, etc. «Rindjani» (Amst.)	21
Pará e Man., «R. Grande» (de Hamb.)	22
Africa Occidental, «Malange»	22
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Grisia» (Amst)	24
Hamburgo, «S. Paulo» (do Brazil)	24
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Malte» (Hav.)	24

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Gente menda

APOLLO—8 3/4—Recita popular a meios preços—Agulha em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana—«Guerra em tempo de paz».

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

«ROCIO PALACE»—8 1/4 e 10 1/4— Recita popular a meios preços—Em cheio! (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS:— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Sociedade Cooperativa "A Taboense,,

Por ordem do presidente reune a assembléa geral em 23 do proximo mez de agosto, ás 12 horas do dia.

Ordem dos trabalhos

1.º resolver sobre o pedido de demissão de directores e eleger outros, caso assim se resolva.

2.º Resolver sobre se a sociedade deve ou não continuar em cooperativa.

O Presidente

Antonio Onofre Coelho

Professor ou professora estrangeiros

Precisa-se, de naturalidade ingleza, para ensinar o inglez e allemão n'uma escola da provincia.

Falar na rua do Crucifixo, 16, 2.º—Lisboa.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

IV

«— Mais vale permanecer assim. O que é infeliz; acabará por amar-me. duqueza de San Giorgio não o ama; sei-o, porque foi ella mesma quem disse.»

O sorriso desappareceu, e respo- u-se do Marcello a angustia dos pos maus. Não, não, elle não po- supportar tal coisa; a sua des- ça era na verdade muito grande! lançava-lh'a em rosto como um afio, como um insulto. Sentia-se tificado e humilhado; a compai- d'aquella mulher offendia-o...

Havia uma outra carta sobre a me- um simples bilhete. O papel, mui- perfumado, continha apenas estas tres palavras, n'uma calligraphia desconhecida, que elle adivinhou:

Venha, estou doente.

A criada de quarto conduziu-o em silencio através dos aposentos desertos, fechando devagarinho as portas atraz de si. Marcello não se atreveu a perguntar-lhe coisa alguma, tomado de um vago sentimento de pavor.

Ella introduziu-o no quarto de dormir, sem pronunciar uma palavra.

As persianas fechadas creavam uma noite artificial; estava, porém, acceso um candieiro, sob um *abat-jour* azul. Ao fundo do quarto, o pequeno leito perdia-se n'uma nuvem branca matisada de azul. A doente jazia sobre uma *chaise-longue*, com a cabeça enterrada em almofadas, vestida de lã branca e a metade do corpo occulta por uma grande capa de veludo preto. Tinha os olhos cerrados, o nariz livido, a bocca entreaberta, as mãos inertes, todos os traços da physionomia transtornados, corroidos pela doença.

—Está morta—pensou Marcello.

E ficou aterrorisado á vista d'aquelle corpo immovel, vestido de branco como para um enterro, com aquella lugubre capa negra. Debruçou-se... ella respirava. Um suspiro de allivio lhe sahiu do peito, como se ficasse livre de um pesadello.

—Lalla — murmurou elle baixinho.

Ella não respondeu; mas agitou uma das mãos, fazendo signal que não podia falar.

—Soffre muito?... muito?

Uma expressão de indizivel dôr se lhe desenhou no semblante e lhe decompoz as feições como se mão cruel lhe torcesse todas as fibras.

—E' medonho—disse elle, de novo assustado—não ha nada que possa allivial-a?

Ella levantou a mão e indicou-lhe uma garrafinha em cima de uma console. Elle viu escripto na etiqueta: *hydrato de chloral.*

—E' um veneno... Está a matar-se...

E veiu sentar-se junto d'ella, sobre um tamborete. Ella não se moveu. Aquella terrivel crise nevralgica immobilisava-a em uma dôr inexprimivel; o seu aspecto lethargico era mais commovente que todos os gritos.

—Não póde dizer-me nada, Lalla? O seu soffrimento dilacera-me a alma e eu nada posso contra elle... Diga-me uma palavra, só uma palavra!

Ella tentou pronunciar algumas palavras; mas a voz não poude sahir-lhe da garganta contrahida. Fez um grande esforço e deu-lhe a mão. Elle pegou-lhe, apertou-a contra si, beijou-a longamente; sentia-a estremecer, aquella mão dolorida, e contrahir-se sob o seu affago...

—Faz-lhe talvez mal o som da minha voz?...

Quer que eu me cale?... Deixa-me fallar-lhe baixinho ao ouvido, de quando em quando?

Ella acquiesceu com um gesto debil.

—Não sei desde quando está doente, minha amiga. Este accesso não pode ter vindo de repente; deve tel-o já ha bastantes dias. Eu não podia pensar que estava abandonada, sem um amigo, sem ninguem que a estime. Devia ter-me escripto mais cedo. Eu teria accorrido...

—Não sorria assim—continuou elle n'um tom triste. — Desgosta-me quando põe em duvida o meu affecto.

O sorriso ironico desappareceu. A pobre cabeça, cujos admiraveis cabellos castanhos se espalhavam sobre a almofada, pareceu fazer um ligeiro movimento.

—Estas almofadas suffocam-a. Quer que a ajude a mudar da posição?... Não? Desculpe a minha insistencia... Tem visto Paulo Collemagne?... Este nome irrita-a? não falemos mais n'elle. Perdôe-me; em logar de a serenar, faço-lhe mal.

Houve um comprido silencio. Um grande socego reinava no quarto. O candieiro, velado pelo *abat-jour* azul, punha reflexos glaucos sobre o setim branco das tapeçarias e dos moveis. A' cabeceira do leito, um bello Christo, de barba loura e olhos sonhadores, deixava vêr o coração ensanguentado. Mas Marcello via tudo isto n'um sonho, sem nada distinguir de preciso, absorvido na sua idéa dominante.

—Queria ter eu o seu mal—murmurou elle, como a uma creança enferma. Queria estar no seu logar: sou forte, poderia resistir. Dê-me as suas dores, minha filha, dê-me as suas dores...

Elle falava-lhe de muito perto e a sua respiração devia acariciar-lhe a face. Ella abriu os olhos e lançou-lhe um olhar frio, duro, quasi inanimado; em seguida, tornou a cerral-os.

—E' certo — continuou elle, magoado por aquella expressão glacial —eu não tenho o direito de dizer-lhe estas coisas... Não precisa da minha amisade... da minha ternura...

Lalla soltou um suspiro profundo, doloroso, que parecia rasgar-lhe o peito; apenas um suspiro. E sempre immovel, com os olhos fechados, a bocca cerrada, chorou silenciosamente, sem estremecimentos, sem ruido. As lagrimas brotavam-lhe sob as palpebras, inundavam-lhe o rosto, corriam-lhe sobre o collo; o semblante corava-se e empallidecia com o rapido fluxo do sangue.

—Que tem?—perguntou elle cada vez mais inquieto. Sente-se peor?

Lalla abanou negativamente a cabeça e mostrou-lhe a pequena algibeira exterior do vestido. Marcello tirou d'ella o lenço e passou-o docemente sobre aquella face livida para a enxugar. Este meigo cuidado pareceu consolal-a e aos seus labios descorados assomou um benevol sorriso; o pranto devia ter-lhe suavisado o soffrimento. Elle contemplava-a, conservando na mão o lencinho perfumado, e molhado pelas lagrimas; não ousava tornar a mettel-o na algibeira do vestido, tão pouco se atrevia a guardal-o... Estava profundamente agitado; aquelle extranho quadro, aquelle quarto alumiado por um candieiro em pleno meio-dia, aquelle grande Christo profano, o chloral sobre uma console, roupas lançadas em desordem sobre uma cadeira, o leito envolvido na sua nuvem branca, tudo isto começava a baralhar-se-lhe na cabeça.

—E' aqui que soffre?—continuou elle apontando a testa.

Ella pegou-lhe na mão e pousou-a sobre a sua fronte gelada onde alguns anneis do cabello lhe roçaram pelos dedos. Aquelles cabellos pareciam asperos á vista, mas ao contacto eram suaves e finos

(Continua).

Liquidação

Para completa liquidação e trespasse da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito e que constam de: retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirige-se á rua Augusta 8[illegible]

PREÇOS MODICOS

O RUBI, O CORAL e ALTO DAS PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

ATTENÇÃO

A União dos Viniculfores de Portugal tendo sempre nos seus armazens uma grande reserva de vinhos de meza, de typos definidos e firmes, das regiões mais afamadas do paiz taes como vinhos tintos, clarete, brancos e vinagre, de qualidades genuinas e absolutamente garantidas, fornece para Lisboa os referidos generos, por intermedio do Deposito de Vinhos Regionaes, largo da Estação, 37 e 38, Algés, para onde as requisições poderão ser dirigidas pelo correio, ou para o escriptorio da União, rua Ivens, 51.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto em garrafões ou barris — Litro 100 réis.

Tinto, 12 garrafas, 900 réis.

Clarete em garrafões ou barris — Litro 110.

Clarete, 12 garrafas, 1$080 réis.

Branco velho, em garrafões ou barris — Litro 120 réis.

Branco velho, 12 garrafas, 1$200.

Branco novo, em garrafões ou barris — Litro 110 réis.

Branco novo, 12 garrafas, 1$020.

Vinagre em garrafões ou barris — Litro 60 réis.

Vinagre, 12 garrafas, 660 réis.

Os generos são postos por conta da União em casa do consumidor.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Feira e corrida de toiros na cidade de Setubal

Em 30 de Julho de 1911

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Preços por classes: 1.ª, 2.ª e 3.ª — Lisboa, 85[illegible], 67[illegible], 45[illegible]; Barreiro, 7[illegible], 5[illegible], 3[illegible]; Barreiro-A, 8[illegible], 5[illegible], 2[illegible]; Lavradio, 7[illegible], 5[illegible], 3[illegible]; Alhos Vedros, 6[illegible], [illegible]; Moita, 5[illegible], [illegible]; Pinhal Novo, 3[illegible], 2[illegible], 1[illegible]; Aldegallega, 5[illegible], [illegible]; Palmella, 2[illegible], 1[illegible].

Ida, dia 30 — Lisboa (partida), 5,45, 8,15, 10,[illegible] da manhã; 1, 2,[illegible] da tarde; Barreiro, 6,[illegible], 8,[illegible], 11,[illegible] m.; 1,44, [illegible] t.; Barreiro-A, 6,[illegible], 11,27 m.; 1,49, [illegible] t.; Lavradio, 6,42, 9,1, 11,[illegible] m.; 1,5[illegible], 2,21 t.; Alhos Vedros, 6,48, [illegible], 11,37 m.; 2,2[illegible] t.; Moita, 6,54, 9,11, 11,[illegible] m.; 2,[illegible], 3,[illegible] t.; Pinhal Novo, 7,[illegible], 9,[illegible], 12,2 m.; 2,21, 3,47 t.; Aldegallega, 8,12, 11,24 m.; 3,[illegible] t.; Palmella, 7,21, 9,[illegible], 12,18 m.; 3,32 e 3,58 t.; Setubal (chegada), 7,[illegible], 9,45, 12,[illegible] m.; 2,12, 4,7 t.

Volta, dia 30 — Setubal (partida), 6, 8,20, 10,[illegible] da tarde; Palmella, 6,8, 8,[illegible], 10,[illegible] t.; Aldegallega (chegada), 7,[illegible], 10,11 t.; Pinhal Novo (partida), 6,27, 8,[illegible], 11,[illegible] t.; Moita, 6,[illegible], [illegible], 11,[illegible] t.; Alhos Vedros, 6,45, 9,8, 11,[illegible] t.; Lavradio, 6,[illegible], 9,13, 11,[illegible]; Barreiro-A, 6,56, 9,17, 11,[illegible] t.; Barreiro, 7,11, 9,[illegible], 11,45 t.; Lisboa (chegada), 7,49, 10,10, 12,25.

No preço d'estes bilhetes está incluido o imposto do sello.

Estes bilhetes são tambem vendidos na estação de Lisboa, para os comboios de 29 do corrente mez, cujos vapores partem ás 2 horas e 35 minutos, 4 horas e 10 minutos, 5 horas e 10 minutos e 8 horas e 10 minutos da tarde, dando direito ao regresso pelo comboio extraordinario e ordinario do dia 30 de julho e ordinarios até ao dia 1 de agosto, inclusivé.

Igual validade teem os vendidos na estação do Barreiro e intermedias até Setubal.

As differenças por mudança de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 8 de julho de 1911.

O Engenheiro Director
Antonio Lourenço da Silveira.

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DO TRAFEGO

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico de que, no dia 25 do corrente, pelas 11,30 da manhã na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em leilão de conformidade com os regulamentos em vigor, de uma porção de minerio a granel, que se acha nos estrados B. e G. da referida estação.

A adjudicação será feita a quem maior lanço offerecer, caso convenha á administração d'estes Caminhos de Ferro,

Lisboa, 18 de julho de 1911.

O chefe do serviço de trafego,
(a) *M. Torre do Valle.*

CACAO E CHOCOLATE

VAL-FLOR

FABRICA SUISSA-Lisbôa

A maior fabrica do paiz

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 14

LISBOA

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 2[illegible] a 2[illegible], é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade, como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolveu continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA—[illegible]

BRANCO GAZOSO, sobremeza e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.

A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas

Installações mechanicas

Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange"

Dia 22: para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucalla e Mulando, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 de cada mez, com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 23: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se houver carga que compense as escalas.

"Africa"

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**31 julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 40$500 réis

Cordillère	Para Bordeaux	**2 agosto**
Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**14 agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 40$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	**15 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 23 de julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos	Gama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 53	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1:055	Telephone n.º 2[illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...66-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Jaurés

...spedo illustre que Lisboa ...mente alberga, não é só o pri... orador a França. E' tambem, ...momento de vasta transforma... ...cial, o representante das cor... mais avançadas da Democracia, ...vez das reivindicações, impre... ...de justiça e de ideal, dos op... ...dos, dos escravisados de toda a ...o.

...o orador, Jaurés,—dizem os ...em ouvido fallar, os que teem ...ciado o seu gesto, a sua attitude ...nas,—é um dos mestres da elo... ...a tribunicia, que erradamente ...sume consistir apenas na re... mais ou menos habil, d'algu... ...eres da rhethorica. Assim se ...ova com a leitura dos seus dis..., que lhe concitam a admiração ...tores em grau tão intenso como ...dmiração dos ouvintes.

...n-se dito, que a palavra do gran... ...dor morre, quando se apaga a ...ão nos labios inspirados que a ...iram, quando está ausente o ...sto, a sua figura, todo o presti... sua individualidade poderosa, ...pecto glorioso que a fixa, na ...o empolgante do momento que ...xões aquecem, que o enthusias... ...alta. Até certo ponto é uma ver.... Mas não é menos verdade que ...randes oradores teem a assegu... ...es a gloria mais alguma coisa do ...perfil hellenico, a palavra har...sa, o gesto vivo e soberano. ...o poder da rasão, a força da for... ...el dialectica que vence e subju... ...a argumentação cerrada, que a ...encia anima ainda de novo bri... ...ilitando a conquista das cons...as, mas que, por se ver d'ella ...parada, não deixa de, atravez ...s, continuar convencendo, ful... ...e triumphando.

* * *

...n que direito poderiamos consi... Demosthenes ou Cicero, Burke ...eridan, Mirabeau ou Castellar, ...es, formidaveis oradores, se só... presumissemos n'elles uma fi... illuminada pelos clarões da pa... sonora e bella? Conhecemol-os ...s pela pallida reproducção es... ...dos seus discursos, monumen... obras primas de eloquencia, e ...ia essa reproducção é bastante ...os reputarem superiores aos ora... que conhecemos, que vimos nas ... da tribuna, dispendendo todas ...ças da sua intelligencia e da sua ... para fazerem pender, nas ques... ...em que interveem, em favor da ...usa, o prato da balança em que ...locaram. Evidentemente, é por... ...a alguma coisa de superior ao ...gio da propria palavra. E' a ra... ...a verdade, é a justiça, eterna... ...e resplandecendo na forma e na ...em que o genio creador as in... ...u e espiritualisou.

...o confundamos pois a eloquencia ...nada com a rhetorica habil, dis... ...o apenas d'um falso e transitorio ...o. Jaurés não é um rhetorico. A ...força está na sua poderosa dialec... no sentimento que a anima, na ... que lhe assiste, e que é o ger... iocundo dos seus triumphos. E' ...que, convertida na sua eloquen... ...minadora, effectivamente se po... ...considerar uma d'essas forças da ...eza de que falava Michelet. E' ...ue torna um homem forte como ...xercito.

...uma passagem, a mais celebre, ...ração da corôa, chamava Paul ...Courrier uma *metralha de elo...cia*. Foi a que justificou a guerra ...a Philippe, e que esmagou defi...mente Eschino. Toda ella é um ...o, em que se concretisam as ra... ...dversas para as pulverisar com ...argumentação segura e irrespon.... O fogo da apostrophe não ser... ...ão para illuminar o triumpho ...ão.

...urés é d'essa raça priviligiada de ...res, cujo prestigio se conserva... ...rno. Nos momentos em que che... ...conclusões das suas theses, ar...ssa-se sobre o adversario com o ...to d'uma legião. *Il fonce*,—di... repetidas vezes os chronistas dos discursos. A sua eloquencia é ...como um vento forte que tudo ...na sua passagem. Mas foi a ra... ...mas foi a justiça, mas foi a ver... ...que o fortaleceram e desenca...ram.

* * *

...ta força magnifica só podia estar ...rviço d'uma causa sagrada. Não é ...onvencionalismo d'um estreito ...ce que cabe tão illimitada po... ...a de alma. Por isso Jaurés é o ...ino da emancipação humana, ...ormulas supremas do seu resga... A França está, mais uma vez, ...a das suas crises fecundas. Mais ...vez ella é o laboratorio genero... ...s idéas, que se convertem nas ...lidades da acção. E' ahi, como ...nhum outro paiz, que a questão ...l está sendo definida em todos os ...s; é ahi que os homens que rei... ...am o futuro teem uma interven... ...mais activa nos destinos da na... procurando transformar por ...d'elles os destinos da humani... Em França, disse um dos seus ...mais notaveis, *a Revolução* ...*ua*,—aquella grande Revolução cujo espirito, cujos principios ha um seculo vae modificando as sociedades civilisadas no sentido da absoluta liberdade e da absoluta justiça.

A' frente d'essa coherte sagrada caminha Jaurés. E' a sua intelligencia privilegiada, a sua palavra omnipotente, que define em formulas exactas, em definitivas expressões do coração e do cerebro, o sentimento dos povos, illuminado pelas videncias do futuro. Quando surge a questão Dreyfus, em que a sociedade civil se vê ameaçada d'um regresso do poder militarista que suffoque e atraze a sua evolução, Jaurés intervem, e um sopro forte da verdade, de ideal triumphante e eterno, varre, purifica a atmosphera das idéas. Quando a paz do mundo se vê, por seu turno, ameaçada pelas brutalidades da guerra iminentes, Jaurés intervem, e as espadas embainham-se, medrosas e envergonhadas. Esse homem é um bemfeitor da humanidade. Porventura centenas de milhares de vidas sorriem, florescem, devido ao seu pensamento de luz, ao seu verbo de bondade.

* * *

Eis o grande cidadão que Lisboa alberga n'este instante. Prestando-lhe a sua homenagem a Constituinte interpretou o sentimento de todo o povo portuguez. Honrou-se, com essa iniciativa, o primeiro parlamento republicano de Portugal. Na realidade, aquelle homem que esteve entre os representantes do nosso povo, consubstancia em si a propria França, e ainda mais, o espirito da Revolução, que foi feita para todos os povos e que todos os povos teem o dever de realisar até as suas ultimas consequencias, que correspondem ao definitivo resgate da humanidade opprimida e soffredora.

Mayer Garção

"Snobismo"... conspiratorio

—Vaes este anno, para Cascaes?
—Não; vou para Tuy.
—O quê, tomar banhos?!!
—Não, conspirar...

Poeira da Arcada

A Capital *affirmou hontem que havia evidentemente exagero ou errada informação, no telegramma publicado pelo* Primeiro de Janeiro, *ácerca da retirada do ministro inglez em Lisboa. Mesmo que não tivesse havido exagero ou errada informação, não se justificava o azedume dos commentarios do* Primeiro de Janeiro, *que devia reconhecer no supposto acto do sr. ministro dos extrangeiros uma intenção patriotica de acabar com a comedia do governo hespanhol.*

Em qualquer dos casos, o que se torna absolutamente lamentavel são as violencias praticadas contra o jornal. Uma informação errada desmente-se: não se vae brutalmente partir as vidraças do jornal que a publicou. Falava-se para ahi, muito, em não crear difficuldades á Republica—que não eram difficuldades aos ministros—e pedia-se a todos os republicanos independentes que esperassem pela Constituinte, para exercerem livremente o seu direito de opinião e de critica... Abre-se a Camara e um jornal publica uma informação que o interessado desmente: e a multidão corre logo a apedrejar-lhe a casa.

Os jornaes monarchicos, é justo recordal-o, foram atacados depois de uma campanha collectiva, acintosa e persistente, quando a Republica acabava de ser proclamada. O caso é completamente differente.

E, neste incidente do Porto, ha uma nota, excessivamente irritante, do sr. governador civil. Falando no prejuizo causado á candidatura do sr. Bernardino Machado a presidente da Republica, o sr. Nunes da Ponte praticou um acto de verdadeira galopinagem eleitoral, querendo transformar os possiveis prejuizos da noticia do Janeiro em immediatas sympathias para o triumpho do sr. ministro dos estrangeiros.

Lamentamos um facto e outro, o truc da auctoridade e as violencias da multidão. Como jornalistas independentes que, dentro da mais absoluta intransigencia republicana, teem realisado se não uma obra valiosa, ao menos util—lamentamos que, sem suspensão de garantias, com o parlamento aberto, seja possivel praticarem-se actos tão anti-democraticos como o de hontem. Nem as ameaças, nem as violencias—por nós o dizemos—podem fazer calar uma voz, cujas palavras porventura sejam erradas mas de cuja sinceridade ninguem tem motivos para duvidar.

* * *

A manifestação da camara, a Jaurès, hontem, teve uma altissima significação. Jaurès é, no campo politico, um dos chefes socialistas mais avançados; a Constituinte mostrou, com os seus extraordinarios applausos, e fazendo-o sentar em um dos seus «fauteuils», que venera n'elle as idéas mais revolucionarias sob o ponto de vista politico e, decerto tambem, sob o ponto de vista economico. Pena é que o puzessem ao pé do sr. Teixeira de Queiroz, conservador e burguez que, na carta escripta ha dias ao nosso jornal, descobriu uma nova forma de demissão: a demissão condicional, que permitte a um membro do conselho fiscal de uma companhia em intimas relações com o Estado ser cumulativamente deputado ás Constituintes.

* * *

Um telegramma da provincia annuncia a chegada de um «arrojado democrata». E' uma fórma interessante de egualar a democracia com a aviação, o serviço de bombeiros e a arte de tourear.

CLASSES QUE RECLAMAM

A' Assembléa Constituinte

são entregues duas representações

uma da Associação de classe do pessoal dos hospitaes, outra da Associação dos vendedores de viveres a retalho

Nada menos de duas representações foram hoje entregues á Assembléa Nacional Constituinte. Uma, a da Associação de classe do pessoal dos hospitaes civis portuguezes, insurge-se contra o procedimento com essa classe havido por parte do ministro do interior, que prometteu solemnemente estudar as suas reclamações, o que até hoje não fez. Cita-se o facto, symptomatico, dos enfermeiros vencerem apenas 415 réis diarios, lamentando que sendo a sua classe em todos os tempos a mais republicana de todas as classes, tenha até hoje sido votada ao ostracismo. A representação tem periodos de extrema violencia para com o ministro do interior.

O pessoal dos hospitaes que foi á Constituinte e que eram nada menos de 600 pessoas, espalhava, pelo trajecto, profusamente uma carta aberta ao provedor da Assistencia Publica, em que se aconselha esse funccionario a não dar ouvidos ao chefe do contencioso da Assistencia, o dr. Teixeira Gomes, pelo ministro do interior nomeado para tal cargo, apezar das perseguições que, quando secretario da administração dos hospitaes, exercia contra os republicanos. N'essa carta ha uma referencia aos artigos de *A Capital*, com relação aos escandalos dados na administração dos hospitaes, com o fornecimento de bancos e coisas quejandas.

Uma commissão delegada subiu á Constituinte, entregando ao presidente sr. Braamcamp Freire, a mensagem de que era portadora.

A segunda representação apresentada foi a da Associação de classe dos vendedores de viveres a retalho, em que se pede a importação do azeite extrangeiro livre de direitos, pois os clamores são geraes contra a carestia d'esse genero, devido ao azeite nacional ter sido açambarcado por um ou mais monopolistas. A representação refere-se apenas ao *grande açambarcador* e cita o facto do commercio de retalho estar comprando o azeite em Lisboa a 410 e 420 réis o kilo, vendendo-o a 380 e 400 réis o litro, facto demonstrativo de que nada o commercio lucra, estando exercendo desinteressadamente uma acção benefica em favor do consumidor.

LIBERTANDO CONSCIENCIAS

A propaganda republicana pelo norte do paiz

Como se devem democratisar as populações do Minho e de Traz-os-Montes

Por iniciativa do directorio do partido republicano foram ha tempo encarregados de organisar uma missão de propaganda ao norte de Portugal o sr. Francisco Cortez Pinto, medico militar, o capellão de infantaria 16 sr. Soares e o sr. Ribeiro Gomes, aspirante a official no mesmo regimento. A missão ficou composta além d'estes cidadãos, pelos srs. Schiappa Monteiro, capitão de engenharia; Lima Dias, capitão de infantaria 5; Mamede, capitão de infantaria 2; Quaresma, tenente de caçadores 5, padre Moraes, capellão de infantaria 24; padre Chamiço, capellão de infantaria 4; Scábra de Mello, alferes de infantaria 2; Theodorico dos Santos, alferes de cavallaria 4; Aragão e Lima de Oliveira, aspirante de cavallaria 2; Baptista, aspirante de infantaria 16 e padre Arthur Moreira Liberal, thesoureiro da freguezia de Santa Isabel.

Partiu a missão de propaganda republicana no dia 8 de junho, tendo regressado hontem a Lisboa. Demonos pressa em procurar um dos seus membros, o sr. dr. Cortez Pinto, para inquirir das impressões obtidas durante essa patriotica jornada.

—As nossas impressões, respondeu-nos o distincto clinico, resumem-se sobretudo n'esta verdade suprema: é preciso não descurar a propaganda nas regiões que percorremos. O transmontano, desconfiado e rudo, olhava-nos a distancia e com manifesto receio, até que começando nós a fallar se approximava e escutava com interesse crescente. Por fim, discutia o assumpto e chegava mesmo a deduzir conclusões pelo proprio esforço cerebral. Mas o minhoto, ainda mais desconfiado, e sem o sentimento de independencia altiva que caracterisa o transmontano, é incomparavelmente mais difficil de persuadir. Quasi que não ouve nem vê senão pelos olhos e ouvidos do magnate local. E' por isso que entendo se deve insistir, de fórma intensiva, na democratisação d'aquelles povos.

De resto, estou convencido de que é muito mais proficuo um mez de propaganda em Traz-os-Montes, que um anno no Minho.

—Foram satisfatorios os resultados da missão?

—Sem duvida. E hão de frutificar sobretudo se *de cima* confirmarem com factos o que por lá proclamámos com palavras. O povo, rude como é, possue um sentimento nato de justiça que é mister respeitar. Apreciará, certamente, os funccionarios que não se deixarem influenciar por clientellas, nem usarem de descabidos favoritismos para com determinados grupos de individuos.

—Qual foi o ponto em que a propaganda influiu mais efficazmente?

—A influencia mais decisiva da nossa missão reflectiu-se no alliciamento de contingentes para as hostes do Couceiro. Diziamos ao povo que os que tinham ido para a Galliza conspirar nunca mais veriam as suas casas nem as suas familias, e isto impressionava poderosamente aquelles homens simples e em extremo dedicados ao torrão natal. Elles sabiam que se algum conspirador se atrevesse a transpôr a fronteira com conhecimento das auctoridades, se lhe fariam «montarias como a um lobo»... Foi assim que se poz termo á corrente de expatriação.

Occorre-nos, por natural associação de idéas, inquirir do nosso amavel interlocutor qual a impressão que a amnistia dos traidores deixaria no espirito popular.

—E' opinião minha que se ámanhã o parlamento amnistiar os conspiradores, facilitará assim o levantamento dos povos por milhares e não por centenas, logo que os chefes do complot o queiram. E esses chefes não desarmam, pode estar certo. Conceder pois a simples amnistia aos traidores é uma perigosa leviandade, e como eu pensam aquelles que, de aldeia em aldeia, teem percorrido toda a região fronteiriça.

—Parece-lhe n'esse caso que deveriamos adoptar outras medidas?

—Estou convencido de que o povo acceitaria bem obrigarmos os conspiradores a indemnisar o Estado das despezas feitas por sua causa, o que não é justo sejam pagas pelos bons republicanos e pelos pacificos contribuintes. Para isso bastava que se decretasse a confiscação dos bens ou rendimentos dos expatriados compromettidos no *complot*. E seria tanto mais justa esta resolução quanto é certo ter ido muito dinheiro de Portugal para auxiliar as manobras de Couceiro. Ora, sendo a media da despeza de mobilisação de 3$000 réis por homem, segue-se que o ministerio da guerra tem gasto na mobilisação de 20:000 homens mais de 60 contos de réis diarios. Foram os conspiradores que occasionaram este excesso de despeza, devem ser pois elles, logicamente, os sobrecarregados, visto que nós não podemos com os creditos supplementares que teem sido pedidos pelo ministerio das finanças.

—Em que estado se encontram as populações que visitaram sob o ponto de vista religioso?

—Na generalidade o povo é fanatico. E' certo que encontrámos padres inteiramente ao lado da Republica e fazendo a sua propaganda comnosco, como são o padre Avelino, de Chaves, o abbade de Sanjurge, d'aquelle concelho, o padre Cerimonias, da Misericordia da mesma villa, o padre Firmino, de Ribeira da Pena, o padre Martins, de Cerva, e muitos outros. Mas tambem encontrámos sacerdotes abertamente hostis, como, por exemplo os abbades de Gralhas, do concelho de Montalegre, o de Sapiãos, do de Boticas, os de Villela Secca, de Villarelho e de Aguas Frias, do concelho de Chaves, e Julio Barroso dos Anjos, do concelho de Vieira, o abbade de Serraquinhos, do concelho de Montalegre, e poucos mais. Quanto aos outros padres, estão na maioria coactos pela attitude dos bispos, a quem cabe toda a responsabilidade, e não desejam romper nem com a Santa Sé nem com o governo da Republica.

«A proposito, não deixarei de lhe referir alguns dos muitos boatos que fizeram propalar a nosso respeito e que o povo, ignorante e de boa fé, acreditou a principio. N'umas terras diziam que eramos *anti-Christos* e que ninguem por isso devia escutarnos. N'outras espalhavam que os padres da missão eram «fadistas da Mouraria, de barba e bigode rapado, disfarçados em ministros do Senhor»! Houve mesmo um parocho que pretendeu verificar se o padre Moraes, que nos acompanhava, sabia lêr a folhinha, quando disse missa em Boticas e discursou cêrca de uma hora sobre a Republica. Tambem propalaram n'outros concelhos que um grupo de propagandistas entrára a cavallo dentro d'uma egreja, mas no momento em que se queria dar feno ao cavallos, as bestas tinham milagrosamente ajoelhado, o tecto da egreja abrira-se de par em par e os propagandistas desappareceram, arrebatados por ares e ventos!

—Eram então recebidos com extrema reserva?

—Na maior parte das povoações recebiam-nos muito friamente, mas, no final dos discursos, o povo cercava-nos, dando vivas enthusiasticos á Republica e á Patria. Algumas populações fizeram-nos mesmo uma recepção hostil. Para exemplo citar-lhe-hei as de Villela Secca e Villarelho, concelho de Chaves, Vreia de Bornes, concelho de Villa Pouca de Aguiar, e Chacim, concelho de Cabeceiras de Basto. Em Palheiros, proximo de Murça, quizeram-nos assassinar á fouçada. Mas, em compensação, outras terras houve onde nos receberam festivamente, como no concelho de Alijó, em algumas terras de Murça, Amares, Montalegre, etc.

«Antes de terminar vou ainda fallar-lhe de dois pontos para os quaes deve ser chamada especialmente a attenção dos poderes publicos: o quasi desprezo a que estão votadas as commissões municipaes e administrativas, a que o governo tem dado muito pouca força, e a questão do ensino primario. N'alguns concelhos são os antigos caciques que mandam tudo, chegando as commissões a desempenhar um papel humilhante, e isto por não serem consultadas nas coisas que respeitam aos seus concelhos. Encontrámos algumas d'essas corporações excellentemente constituidas, mas quasi todas desanimadas pela pouca importancia que lhes liga o poder central.

«E' um problema a estudar, pois reveste certa gravidade para a vida partidaria.

«Quanto ás escolas, encontram-se por lá verdadeiros horrores. Seria talvez conveniente obrigar os professores a um tirocinio para a mudança de classe, porque ha creaturas que se bestialisaram dentro das pocilgas que pomposamente denominam escolas. Alguns ganham 25$000 réis mensaes do Estado, sem nada produzirem com geito. Vimos escolas que eram perfeitos chiqueiros e professores que lembravam guardadores de gado... O que não quer dizer, felizmente, que não haja excepções honrosissimas....

—Uma pergunta ainda: já está concluido o relatorio da missão, que, pelo visto, deve ser interessantissimo?

—Só dentro de alguns dias poderá ser presente ao Directorio.

«Bem vê que não houve ainda tempo para coordenar todas as impressões obtidas e tirar d'ellas as conclusões logicas. Mas o que desde já posso affirmar-lhe é que não serão demais todos os esforços no sentido de se multiplicarem as missões no genero da que fizemos, a fim de que não fique uma villa, uma aldeia, um simples casal fóra da acção da propaganda republicana.

OS MONOPOLIOS

A Companhia dos Tabacos sophismando o contracto com o Estado

para não satisfazer a partilha de lucros, a que este tem direito, e que attinge, até ao fim do contracto, a quantia de 5.550:000$000

Vae reunir em breve o tribunal arbitral para se pronunciar sobre a questão existente entre a poderosa Companhia dos Tabacos e o Estado, da partilha de lucros, questão que nem sequer se devia ter ventilado, quanto mais ser julgada.

Francamente o dizemos. O regimen mudou, mas os processos continuam a ser os mesmos, ou pelo menos a isso tendem. Para prova, ahi está o facto do tribunal arbitral ir reunir. Para quê? O contracto é claro e insophismavel. O artigo 6.º diz claramente:

A Companhia **garante ao Estado** um minimo de partilhas de lucros:
Por cada um dos tres exercicios de 1907-1910, 80:000$000 réis.
Por cada um dos quatro exercicios de 1910-1914, 150:000$000 réis.
Por cada um dos tres exercicios de 1914-1917, 300:000$000 réis.
Por cada um dos tres exercicios de 1917-1920, 400:000$000 réis.
Por cada um dos seis exercicios de 1920-1926, 450:000$000 réis.

Leram bem? A Companhia tem de pagar, durante os 19 annos que vão de 1906 até ao fim do seu contracto, um minimo de partilha de lucros na importancia de **5.550:000$000 réis**. Como tal pagamento, porém, lhe não convem e quando assignou o contracto já o fez com o intuito reservado de o não cumprir, tratou desde principio de fazer chicana, não pagando nenhuma das quantias a que por esse contracto era obrigada, levantando objecções de toda a especie.

O tribunal arbitral vae reunir, para se pronunciar sobre o pagamento da quantia de 150:000$000 réis, que a tanto montam os debitos dos tres primeiros exercicios, já vencidos. Os governos da monarchia nunca quizeram acceitar como validas as objecções oppostas, mas o governo da Republica ordenou que o tribunal arbitral reunisse.

A opinião publica segue com todo o interesse questão de tamanha magnitude. Não se trata apenas dos réis 150:000$000 que a Companhia tem de pagar no momento actual. Trata-se de, pelo menos **5.500:000$000** réis que a Companhia embolsaria, no caso, que queremos reputar impossivel de, por uma vez, o tribunal arbitral lhe dar razão. Seria uma serie infinda de processos e chicanas, que dariam em resultado o Estado ser defraudado em tão enorme quantia.

Manigancias da Companhia para defraudar os interesses do Estado e o seu pessoal

Apreciemos ainda os processos de que a omnipotente Companhia lança mão para defraudar de todos os modos o Estado. Temos no seu relatorio dados preciosos, que ao observador superficial passarão despercebidos, mas que vamos analysar detidamente, para que se não diga que fazemos accusações gratuitas.

Lê-se no relatorio de 1910-1911.

Venda no Ultramar: Segundo o mappa n.º 7 foi de 328.397,620; a pag. 6 diz-se que foi de 309.897,620; resultando uma differença de 18.500 kilos, que foram exportados para Marrocos á consignação da Société Internationale de Régie la interessée des Tabacs au Maroc, na qual a Companhia dos Tabacos é interessada em 400 acções, no valor de 19.500$000 réis.

Porque se não dividiu no mappa a venda em: Ultramar, 309.897,620, Marrocos, 18.500 kilos, ou, pelo menos, se não indicaram esses 18.500 kilos no pequeno mappa de pagina 6?

Pelo actual contracto, art.º 6.º, é a Companhia obrigada a pagar 180 réis ao Estado e 20 réis ao pessoal operario e não operario por cada kilo do tabaco nacional vendido para fóra do continente, acima de 293.518 kilos, o que perfaz 200 réis por kilo, e ao caso presente equivale a 6.975$924 réis, sendo 6.278$332 réis para o Estado e 697$592 réis para o pessoal.

Além d'isso o contracto no mesmo art.º 6.º, diz que a Companhia garante ao Estado, como acima dizemos, um minimo de partilha de lucros, nos quatro exercicios de 1910-1914, de 150.000$000 réis em cada exercicio, do mesmo modo que ao pessoal está garantida, desde a vigencia do actual contracto, a verba fixa de 73.151$142 réis além do que lhe caiba pelo excesso da venda, e que n'este caso são 697$592 réis, como fica dito.

Consultando, porém, o mappa n.º 1 do Relatorio (balanço em 30 d'abril), vê-se que no passivo apenas foi inscripta a verba fixa de 73.151$142 rs. para o pessoal, não estando mencionadas as verbas: 150.000$000 para o Estado, 6.975$924 tambem para o Estado e 697$592 réis, para o pessoal.

Mas ha ainda mais. A Companhia permitte-se desvalorisar o seu activo. A pag. 7 do relatorio lêmos que ella tem os seguintes papeis de credito: 5:251 obrigações Tabacos de 4 1/2 0/0, 1:600 Acções do Banco de Portugal, 140 do Banco Commercial, 400 de la Société au Maroc, 20 obrigações Prediaes e mais 40 das mesmas obrigações.

A Companhia, não attendendo ao preceituado no n.º 2 do artigo 52.º dos seus estatutos, em vez de crear um fundo compensador para fazer face ás fluctuações de Bolsa, entendeu desvalorisar desde já o seu activo, cingindo-se ás cotações em 29 de abril ultimo, cotações variabilissimas na epocha que atravessamos. E, assim, depreciou em 55:128$917 réis os seus valores em carteira, levando a lucros e perdas esta quantia, acto que sem duvida representa um plano que de futuro se irá desenvolvendo, com o fim de apparentar uma situação menos prospera que lhe permitta exigir e alcançar do Estado qualquer reforma vantajosa do contracto, ou melhor disposição no espirito do publico e julgadores para as suas muitas e injustas reclamações. E que deve ser este o seu proposito, parece deprehender-se das seguintes passagens do Relatorio:

Pag. 11—Entre um e outro (Companhia e Estado) se teem mantido as mais regulares e correctas relações, *embora não tenhamos ainda obtido satisfação ás nossas fundamentaes reclamações*.

Pag. 12—No que respeita ás arbitragens, *se a das indemnisações reclamadas não adiantou*, para a da interpretação da disposição contractual, referente á partilha de lucros, e que é immediatamente vital para a nossa Companhia, ha já escolha de arbitros, e não deve demorar-se a assignatura do compromisso.

Lê-se perfeitamente nas entrelinhas. Accrescente-se a tudo isto que nenhum dos valores que a Companhia tem em carteira soffreu depreciação sensivel e ficará bem a descoberto todo o jogo do potentoso monopolio.

A opinião publica, porém, é que não esquece a lucta titanica que foi preciso travar para arrancar para o thesouro mais algumas vantagens e, se se não andar com a maior circumspecção em tão melindroso assumpto, quando menos se espere resurgirá a questão dos tabacos.

Syndicalista buffo

PARIS, 21 de julho.

Os jornaes annunciam que o tribunal revolucionario julgou, hontem, o syndicalista militante Metivier, o qual confessou estar ha tres annos em relação com a policia, mediante o estipendio de 250 francos mensaes.

NO PENSION HOTEL

A imprudencia d'um menor origina-lhe uma morte horrorosa

ficando esmagado entre a parede e a «cabine» do elevador, ao saltar d'este, quando em movimento

Ha tres dias chegou a bordo do paquete *Magellan* o menor de 9 annos Nilo Fernandes Palheiro, natural do Rio de Janeiro, filho do sr. Manuel Joaquim Fernandes Palheiro, negociante n'aquella cidade. O menor vinha confiado aos cuidados do sr. Seraphim Alves Boas, tambem negociante na capital dos Estados do Brazil.

O pequeno Nilo, que vinha encetar a sua educação n'um dos primeiros collegios de Lisboa, hospedára-se no Pension Hotel, da rua da Gloria, onde hoje, pelas 11 horas da manhã, teve morte horrorosa.

A essa hora, estando o elevador do

hotel parado no segundo andar, o Nilo metteu-se n'elle e pôl-o em movimento. Assustado, porem, quando chegava ao primeiro andar atirou-se para fóra, mas com tanta infelicidade que ficou entalado entre a cabine e a parede.

Aos seus gritos lancinantes, acudiu não só o pessoal, como alguns hospedes, sendo o Nilo com muita difficuldade tirado para a escada em lastimoso estado. Alem da fractura do craneo, por onde o sangue jorrava abundantemente, tinha o peito esmagado e muitas contusões pelo corpo.

Mettido n'um automovel e conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já cadaver, motivo porque foi removido para a morgue.

O sr. Ross, ao ter conhecimento do succedido, ficou como louco, requerendo para ser dispensada a autopsia á victima do lamentavel desastre.

O triste acontecimento foi participado telegraphicamente para o Rio de Janeiro.

A sombra do Herodes

A ELEIÇÃO DO FUNCHAL

Justiça para todos

O nosso collega Silva-Passos entrega ámanhã ao sr. presidente da 1.ª commissão de poderes o seguinte memorial:

«Francisco Xavier Carregal da Silva-Passos, publicista, deputado eleito pelo circulo do Funchal, vem muito respeitosamente lembrar a V. Ex.ª que em vista dos protestos feitos contra diversas assembléas que concorreram para a sua eleição e por saber que em muitas outras se haviam dado bastas irregularidades—requereu em tempo á commissão, a que V. Ex.ª preside, um rigoroso inquerito ás assembléas de *Machico Fajã da Ovelha, Ribeira Brava, Ponta do Sol* e *Calheta*, em que a lista, composta dos nomes dos srs. Carlos Olavo Correia d'Azevedo, Francisco Correia Heredia e Manuel Gregorio Pestana Junior, obteve importante mas falseada votação. Com espanto viu o inquerito ordenado por V. Ex.ª, ou quem na commissão tal facto praticou, não ás assembléas para as quaes o requerera, mas sim ás de *S. Vicente* e *Porto da Cruz*, que ao requerente haviam sido contestadas.

De novo requereu a V. Ex.ª para que o inquerito se estendesse ás supraditas assembléas de *Machico, Fajã da Ovelha, Ribeira Brava, Ponta do Sol* e *Calheta*, para que facilmente e com justiça, affastando altivamente para longe quaesquer suspeitas de favoritismo, pudesse a commissão resolver o assumpto que lhe é affecto. A esse novo requerimento foram juntas duas cartas autographas de dois membros das assembléas de Ribeira Brava e Fajã da Ovelha, declarando ter ali havido irregularidade e, a referente á primeira, reproduzindo o protesto ali feito contra *66 listas*, cujas dimensões excedem o padrão official e que foram devidamente rubricadas e enviada á commissão, a que V. Ex.ª preside.

Informando-se o requerente no Ministerio da Justiça, ali soube hontem que o inquerito, por elle pedido com tanta justiça e com tão inalienavel direito, ainda não foi ordenado como era conveniente. Com espanto o soube, porquanto, dada a circumstancia da presença na Madeira do candidato Francisco Correia Heredia, (Visconde da Ribeira Brava), é manifesto, claro e innegavel o prejuizo que soffre a justiça com a demora dessa ordem a qual demora vae facilitar o dólo que escobrirá ao juiz syndicante as illegalidades commettidas nas mesmas assembléas.

Não parece ao requerente que V. Ex.ª, nem qualquer membro da commissão, pretendam prejudical-o. Lembra, comtudo e mais uma vez, a V. Ex.ª quanta injustiça representa a demora alludida e quanto prejuizo d'ella pode advir para o requerente e para o povo que o elegeu.

Chama a attenção de V. Ex.ª para os resultados detestaveis, que a demora da solução do caso vertente póde ter, e que, tal á sua gravidade, não se compadecem com actos levianos que podem representar um revoltante crime.

Esperando confiadamente na rectidão de espirito e na honradez que distinguem o seu caracter, pode a V. Ex.ª se digne ordenar o inquerito pedido.—Lisboa, 22 de julho de 1911.

F. da Silva-Passos.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Santa Isabel

Na reunião, hontem effectuada, trataram-se diversos assumptos; foi votada uma moção de louvor ao sr. Carlos Silva pelos relevantes serviços que tem prestado a esta junta; foi approvada uma moção de protesto contra um artigo publicado no *Mundo* de 18 do corrente, em que eram censurados na generalidade os vogaes das Juntas de Parochia de Lisboa, por não ter ainda a commissão executiva dado conta dos seus trabalhos; nomearam-se varias commissões para no proximo domingo e subsequentes fiscalisarem o rigoroso cumprimento da lei do descanço semanal, autoando todos que não cumprirem integralmente a referida lei e resolveu-se enviar um officio de agradecimento ao sr. governador civil pela sua visita á sua Assistencia Local Infantil e pelo seu importante donativo.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Discute-se o projecto relativo aos conspiradores

Resolvendo a camara prorogar a sessão até ser votado

O trabalhos iniciam-se com 123 deputados e a presença do ministro da guerra.

Pela primeira vez n'esta camara, acta provoca reparos.

E' o sr. *Dantas Baracho* quem reclama.

Esse documento—explica—diz que as emendas e moções estão publicadas. Como tal não se dá, pede á presidencia que remedei o mal.

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Tem razão o sr. Baracho; e, como não ha meio de harmonisar as cousas rapidamente, propõe se trate, em ordem do dia, a discussão do projecto dos conspiradores.

* *

A inscripção faz-se a seguir, com os incidentes de sempre.

—Senhor presidente, peço a palavra!

O sr. *Sá Pereira*: Peço a palavra para um negocio urgente...

O sr. presidente põe á votação varios projectos de lei, entre os quaes o do credito extraordinario de 1.500 contos de réis pelo ministerio da guerra.

E' dada a palavra ao sr. *Botto Machado*: Fala da região de S. Thomé, e da situação de abandono a que a votou a monarchia. No emtanto, S. Thomé envia para a metropole, todos os annos, 800 a 900 contos, emquanto os outras provincias, como Loanda, nos dão no fim do anno um *deficit* enorme.

Nota que o sr. ministro da marinha não sabe o que se passa ali. Por isso mesmo lh'o vem dizer.

Em S. Thomé, onde ha innumeros pantanos e tuberculose constitue um aspectro ameaçador. Não ha hygiene, não ha hospitaes. Não ha um edificio publico, a conservatoria está installada n'um cubiculo de madeira; não ha estradas, nem escolas, nem asylos. S. Thomé é uma região esquecida, apesar de todos lhe chamarmos «a perola do Oceano».

Conta o caso d'um commerciante que, para receber uma divida d'um total de 1260 réis, teve de gastar 1$500...

Fala ainda o orador na necessidade d'uma reforma de pautas o café de S. Thomé paga 16 réis, ao passo que o de Loanda apenas tem uma taxa de 2 réis.

E' justo manter esse desequilibrio? Diz que, ao levantar-se em defeza d'aquella provincia, não é influenciado pela irritação de espiritos que vae ali, provocada pela nomeação, talvez mal orientada do seu governador!

O sr. *presidente*:—Passaram os 10 minutos...

—Eu acabo... Se a camara me der licença...

A camara diz que sim.

O sr. *Botto Machado*:—Agradece aos seus collegas a deferencia. Estejam descançados os deputados não receiem escandalos pois que a sua conducta, no parlamento, não será dictada por uma politica de ruido, mas por uma politica de verdade e sinceridade.

Põe ponto, mandando á mesa uma proposta.

Responde o sr. *ministro da marinha*:—Durante uns minutos, sua ex.ª conversa com Botto Machado, que se lhe approximou. O que disse elle?

Na camara ninguem o sabe, porque em verdade ninguem ouviu. E eis porque a posteridade ficará tambem sem saber quaes as medidas de alcance tomadas n'este caso pelo sr. Amaro Gomes.

O sr. *Presidente*:—O deputado sr. *Sá Pereira* pede urgencia para um assumpto: o facto do nosso representante em Roma ter assistido ali ás exequias a Leão XIII. Os srs. deputados que approvam tenham a bondade de se levantar...

Levantam-se os srs. *Alfredo Ladeira* e *Sá Pereira*...

—Está regeitada a urgencia, diz o sr. Braamcamp.

E passa-se adeante, sendo dada a palavra ao sr. *ministro da guerra*.

O sr. *Sá Pereira*:—Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão.

O sr. *ministro da guerra* é dos oradores que falam para os que lhe ficam ao pé. A' galeria não chega uma palavra, e parte da camara não fica sabendo mais do que a galeria.

Pouco depois, soubemos, porque nol-o dizem nos Passos Perdidos, que o sr. coronel Barroto apresentára á camara o relatorio da Escola do Exercito.

Passa-se á *ordem do dia*: projecto dos conspiradores.

São 3 e meia.

* *

Tem a palavra sobre o assumpto o sr. *Machado de Serpa*.—Diz que vae ser breve e faz um longo exordio, explicando que não fará tiradas oratorias nem terá bacharelices. Approva o projecto, porque o acha uma medida patriotica. Refere-se ao discurso do sr. Antonio Granjo, que, segundo o orador, havia declarado não ter a camara auctoridade para apresentar um tal projecto, o qual devia ser antes lançado pelo governo.

O sr. *Antonio Granjo*: V. ex.ª dá-me licença?

E explica: no seu discurso do ha dias, o que disse foi que o governo, mais do que a camara, tinha elementos para julgar da opportunidade de uma tal lei.

O sr. *Machado de Serpa* continúa a analysar o projecto, sobre o qual diz ter uma parte impraticavel. Diz que o projecto em questão dá ao conspirador a faculdade de regressar a Portugal: para concluir que tal disposição é generosa.

O sr. *Antonio Granjo*:—E' ou não uma pena, o que se applica aos conspiradores? E'! Ora não se concebe que, liberalmente, alguem applique uma lei sem julgamento!

Entre aquelles deputados trava-se um dialogo caloroso. Algumas vezes levantam-se em discordancia; o presidente agita a campainha.

— Ordem! Ordem!

O orador pode continuar. Diz que aos conspiradores se devem dar todas as liberdades possiveis quanto ao seu regresso voluntario.

Vozes: Muito bem! muito bem!

Porque—prosegue o deputado—o seu crime é o unico, que fará perder a qualidade portugueza. Dil-o a constituição, que n'esse ponto é clara. E é precisamente n'este ponto:—a falta de liberdade no voluntario regresso que elle discorda com a commissão.

Acha, de resto, que o projecto é impraticavel, por estar em antagonismo com a constituição, visto esta dizer que é ao juiz que compete julgar da constitucionalidade da lei.

O sr. Machado Serpa, depois de fazer a defeza da magistratura, conclue assim: approvando na generalidade o projecto, e declarando que a commissão deve fazer-lhe as emendas no sentido de dar ao conspirador as liberdades em que falou.

Fala o sr. *Euzebio Leão*:—Não atacou a magistratura, como mal entendeu o sr. Machado do Serpa. Se mostrou que a sua opinião era de que a investigação criminal se domiciliasse em Lisboa e no Porto, era para que, em todos os processos, investigassem as mesmas pessoas. Esse facto era uma garantia para os presos, e para a Republica.

Diz que dentro das nossas leis não ha disposições que nos garantam contra os inimigos. E conta factos que o demonstram.

Approva o projecto, e approva-o d'uma *fór* absoluta, porque o julga inteiramente necessario á Republica.

O inimigos são muitos—continua. Ha inimigos fóra e dentro do paiz, para que possamos livrar-nos d'elles precisamos tambem d'uma lei especial—e essa lei encontra-a no projecto que se discute.

Tem a palavra o sr. *Carlos Amaro*: Apresenta a sua moção d'ordem. Diz que os conspiradores não são criminosos vulgares, visto que, á sua qualidade de conspiradores, juntam a de serem alliados a estrangeiros.

A seguir, o sr. Carlos Amaro fala da *phalange rubra*, para dizer que a camara tem pelos estudantes a maior consideração.

Uma voz:—Isso não é da ordem do dia...

O sr. *Carlos Amaro*:—Bem sei!

E diz que não acha de excepção ou reaccionario o projecto que se discute. Reaccionario é o facto, hoje ahi infelizmente tão vulgar, de se fazerem prisões de individuos simplesmente porque disseram mal da Republica.

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Tem a palavra o sr. Teixeira Queiroz.

Este deputado manda á meza a sua moção d'ordem e apresenta uma emenda no sentido de garantir a volta a Portugal dos individuos que se encontram no extrangeiro, não para conspirar, mas a tratar dos seus negocios.

O projecto em discussão—diz—não garante esses portuguezes.

Fala o sr. *major Silveira*: Diz que são precisas leis excepcionaes, porque a occasião tambem é excepcional. Os conspiradores tentaram tudo. E conta como havia mulheres que procuravam levar outras, de suas relações, a fugir do Portugal, deixando os maridos e os filhos, para que a desordem entrasse simultaneamente na rua, nos quarteis, nas officinas e no lar.

Tem visto muito, e muito sabe sobre o assumpto. A sociedade portugueza estava minada; se o partido do povo demorasse cinco annos na proclamação da Republica — nunca chegaria a proclamal-a!

Fala o sr. *Helder Ribeiro*. — Acha boa a disposição do projecto, que dá a Lisboa e Porto a domiciliação de investigação. Os manejos conspiradores rebentaram no norte, no sul, no centro do paiz. Trata-se, pois, d'um corpo que tem uma unica alma. Diz que ha dias tendo ido a uma terra do norte, o administrador do concelho, aliás um homem dedicadissimo á Republica, lhe pedira que falasse com o governador civil para mandar retirar da cadeia local um determinado preso, pois era dia a dia assediado pelos proprios republicanos e teria de acabar por ceder a taes influencias.

Diz que um dia tendo Waldeck Rousseau perguntado ao general André, o que deveria fazer para limpar dos inimigos o terreno da França, aquelle lhe respondera que havia varios meios. E Rousseau não teve duvida em apertar a mão do general que assim lhe falava.

O sr. Helder Ribeiro, que fala com facilidade e fluencia, approva o projecto, que julga necessario para a defeza da Republica.

Muitos deputados foram á sua carteira cumprimental-o.

O sr. *Sá Pereira* diz que o governo foi cheio de generosidade e benevolencia para os monarchicos, e foi d'essa benevolencia que sahiu esta situação do intranquillidade em que agora se vive.

Quer que o governo seja energico, para—diz—a Republica satisfazer ao ideal que d'ella tem todo o povo portuguez.

O sr. *Carlos Olavo*: Requeiro que a sessão seja prorogada até que se discuta a generalidade do projecto.

O requerimento é posto á votação e approvado.

E' dada a palavra ao sr. *Sousa Camara*: Não tinha intenção de fallar sobre o projecto, e se o faz, é porque ouviu alguem na camara affirmar que todos os bons republicanos seriam os que approvassem o projecto em discussão. Ora, elle é republicano, o republicano do ha muitos annos, e, no emtanto, desapprova as medidas que a camara, n'esse projecto, quiz tomar.

Diz que ainda não viu destruida a argumentação de Antonio Granjo, e affirma que do Douro para baixo não ha reaccionarios.

*

São 5 e 10. A palavra acaba de ser dada ao sr. *Egas Moniz*.

Arnaldo Pereira.

Na Associação de Lojistas

Elegem-se os corpos gerentes, louva-se o procedimento d'um commerciante e da «Francfort Zeitung» e discute-se a creação d'uma créche

Na reunião da Associação de Lojistas, esta tarde realisada, o presidente, sr. Pinheiro de Mello, elogiou o procedimento do commerciante sr. Carlos Marques pelo facto de ter mandado imprimir e distribuir exemplares do manifesto contra as tendenciosas e falsas noticias espalhadas pelos que no estrangeiro conspiram contra a Patria, pedindo ao mesmo tempo que se agradeça á *Francfort Zeitung* o seu correcto procedimento para comnosco.

O socio sr. Crnces referiu-se largamente á questão dos azeites e carnes de porco retidos em grandes armazens, para assim não baixarem de preço, sendo nomeada uma commissão composta do proponente e dos srs. Domingos Luiz Pinheiro da Silva, Manuel José das Eiras, Lourenço Loureiro e Joaquim Rodrigues Simões, que ficou encarregada de urgentemente estudar o assumpto.

Sobre a proposta, apresentada pelo sr. João Gomes da Costa, para a fundação d'uma créche subvencionada pela Associação, falaram os srs. Romão do Mattos e João José da Costa, que se manifestam contrarios a tal idéa, o Rodrigues Simões, que fez um caloroso elogio das juntas de parochia e da protecção por ellas dispensada ás creanças, censurando o Vintem Preventivo, que nada tem feito em tal sentido.

Para os corpos gerentes foram eleitos:

Direcção — Effectivos: presidente, José de Capertino Ribeiro Junior; vice-presidente, José Romão de Mattos; 1.º secretario, João José da Costa; 2.º secretario, Manuel Antonio Iniguez; thesoureiro, Manuel Fonseca Correia Saraiva; vogaes, Luiz Godinho e Manuel Joaquim Botica; —supplentes: presidente, Antonio Alberto Marques; vice-presidente, José d'Andrade Junior; 1.º secretario, José Antonio Pereira Rocha; 2.º secretario, Bernardo Augusto de Sousa; thesoureiro, Candido Augusto da Costa; vogaes, Sebastião Mestre dos Santos e Arthur Moreira de Oliveira.

Commissões auxiliares — Commercio: José Nogueira Pinto, João Carlos Marques e Luiz Filippe da Matta.—Industria: J. J. da Cunha, Augusto Ferreira Castello Branco e Manuel Soares Guedes. — Agricultura: José Mattos Braamcamp, Joaquim Guedes de Amorim e Silverio Carvalho Tramella.

PEQUENAS NOTICIAS

Na administração do 2.º bairro realisou-se o registo de casamento do sr. José Lopes do Espirito Santo com a sr.ª D. Maria Emilia Pereira Monteiro.

Testemunharam o acto os srs. José Antonio Correia e Alfredo Cordeiro e as sr.as D. Alexandrina Cordeiro e D. Augusta Ribeiro Correia.

—Em um pequeno opusculo, foi publicado o relatorio do inquerito feito á gerencia das vereações da camara municipal de Gouveia, nos ultimos 20 annos, inquerito commettido a uma commissão de que foi relator o sr. Joaquim Ubach Duarte. Conclue-se, pela sua leitura, que irregularidades houve, devidas á politica e desleixo, mas que em coisa alguma affectam as individualidades que durante esse largo periodo geriram os negocios municipaes.

—No Gremio Republicano d'Alcantara, realisa-se depois de ámanhã, ás 8 horas da noite, uma recita pelos meninos Americo e Mariano Costa e pelo amador Ruy Vasques, havendo *kermesse* e tombolla em favor da escola do Gremio. A entrada é só para socios e familias.

—Para a excursão que o grupo Os Democraticos realisa, em trem, á Cintra e Cascaes, no dia 20 de agosto, continua aberta a inscripção na séde, rua de S. João da Praça, 86, 1.º.

—Pelo sr. Agostinho Ghira Dine foi entregue ao ministro das finanças um memorial em que expõe a perseguição que lhe foi movida, em tempos da monarchia, dentro da Caixa Geral dos Depositos, pe o facto de não ser affecto áquelle regimen, a ponto de, sem motivo e por surpreza, ter sido exonerado do seu logar de empregado temporario. Termina por pedir a sua reintegração como 2.º aspirante, conforme a nova organisação d'aquelle estabelecimento do Estado.

—Para a excursão que o Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1908 realisa depois d'ámanhã á Villa Franca de Xira, faz-se a troca dos bilhetes até ámanhã á meia noite na séde do Club, rua do Conde 39, 1.º. A excursão é acompanhada pela tuna do Club e a bordo ha sarau dramatico, musical e dançante.

—A Companhia da pesca da baleia em Mossamedes enviou uma exposição documentada á Constituinte, que agora fez publicar em opusculo, na qual se historia largamente o que com ella se tem passado e a falta de protecção que tem tido, apesar dos capitaes empregados serem unica e exclusivamente portuguezes, ou talvez por isso mesmo. Termina pedindo que a bem dos seus interesses se tomem certas e determinadas medidas.

—A Caixa Economica Operaria, A Persistente, A Padaria do Povo, A Panificadora, A Primavera, A Familiar e A Fraternal, entregaram hontem na Inspecção dos Productos Agricolas, a representação approvada em sessão magna de 17 do corrente, pedindo que do regulamento das padarias não seja eliminada a unica regalia que elle concede ás cooperativas de panificação e alvitrando a forma de se regular a distribuição dos seus productos.

—Francisco Luz, morador na quinta do Algarvio, ao Poço d'Agua, falleceu esta manhã, repentinamente, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Marianno Sodré de Medeiros, morador na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 27, 1.º, queixou-se á policia do que, na occasião em que estava assistindo ao desembarque de passageiros do vapor de *S. Miguel*, no caes de Santos, os gatunos lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro, no valor de 72$000 réis.

8 horas de trabalho

O projecto de lei do sr. Botto Machado

Pelo sr. Botto Machado deve ser presente ao parlamento um projecto de lei relativo á jornada normal de 8 horas do trabalho.

Este projecto, que traduz as tendencias rasgadamente liberaes d'aquelle deputado, é um documento digno de todo o apreço, que o respectivo autor justifica precedendo-o d'um estudo ácerca da evolução contemporanea do socialismo scientifico e dos antecedentes legislativos, tanto em Portugal como no extrangeiro, especialisando as medidas tomadas já n'este sentido tanto pela Camara Municipal de Lisboa como pelos ministros da marinha e guerra.

Damos a seguir o projecto em questão.

Artigo 1.º—Em todo o territorio da Republica Portugueza nenhum operario, nacional ou estrangeiro, será obrigado a trabalhar mais de 8 horas por dia, ou 48 horas por semana.

Art. 2.º — Os infractores d'esta disposição serão condemnados á multa de 5$000 a 10$000 réis, multiplicada pelo numero de horas que tiverem feito trabalhar a mais, devendo a importancia total ser dividida pelos proletarios explorados, ou pelos seus herdeiros, em caso de morte.

Art. 3.º — Os accusados d'infracção só poderão eximir-se á responsabilidade, apresentando contracto, por escripto, com os trabalhadores, mas esse contracto será considerado nullo:— *a*) se estipular serviço de mais de 10 horas diarias, ou sejam 60 por semana; *b*) se não garantir ao operario mais uma decima parte do salario, por cada hora a mais da jornada normal das 8 horas de trabalho.

Art. 4.º—O governo publicará, sem demora, o regulamento indispensavel á execução d'esta lei.

Art. 5.º — Fica revogada toda a legislação applicavel em contrario.

Lisboa, e sala da *Assembléa Nacional Constituinte*, aos 20 de julho de 1911. — O deputado por Lisboa, *Fernão Botto-Machado*.

A sombra do Herodes

Cimento por alcool

No caes da Areia fez-se esta tarde uma apprehensão importante. A guarda fiscal, desconfiando d'umas barricas de cimento, nada menos de 31, que para ali haviam ido n'uma fragata, procedeu á sua verificação, encontrando por cima cimento e por baixo latas de alcool. O proprietario da *mercadoria* foi preso, sendo já reincidente, e o valor da apprehensão eleva-se a 3:300$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente, em consequencia de grande procura que houve de cambiaes. O mercado abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 3/4	49 5/8
Londres 90 dv...	50	—
Paris, cheque....	572	574
Italia....	568	573
Allemanha, cheq..	235 1/2	236 1/2
Amsterdam, cheq.	398 1/2	400 1/2
Madrid, cheq....	880	885
New-York......	995	1$005
Rio s/Londres....	16 3/16	—
Libras........	4$940	4$860
Agio d'ouro.,....	7 0/0	8 0/0

Desconto.—Continuaram hoje a fazer-se operações entre 3 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Esteve regularmente movimentada hoje a Bolsa, notando-se a firmeza das inscripções que se effectuaram:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	38,00	38,00
» » 500$000..	38,00	38,0
» » 100$000..	38,00	38,25

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 1888, 20$400; 4 1/2 1888-89 assent., 53$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$400 e 3.ª 66$900.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores, 96$500 assent., T. 1; Ultramarino, 93$000; Economica Portugueza, 16$700; Assucar, 34$000; Casengo, 1$600; Luabo, 6$000, c/dividendo.

Obrigações, effectuado: Predines 6 0/0 80$000 e 5 0/0 65$500; Banco Ultramarino, hypothecarias 90$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$900.

Praso, fim de julho: Norte e Leste, 2.º grau, 56$600.

Fim de agosto: Panificação, em primo de 250 réis, 10$900.

LONDRES, 21, ás 11 horas e 35 m.—2 1/2 consol. Inglez, 78,50; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 42,37; Atchison, 116,62, Chesapeake e Ohio, 84,75; Erie prefered, 60,60; Erie Common, 37,75; Missouri Common, 37,87; Rock Island, 33,25; Southern Pacific, 127,25; Southern Common, 34,00; Union Pac., 195,75; Gd. Truck Canad (13, pref.), 62,75; U. S. Steel corporation com., 81,75; Amalgamated, 71,00; Tanganyka, 4,08; Beira Railway, 35,00; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,62.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,42, Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 265,00; Moçambique, 27,75; Zambezia, 19,50.

ULTIMAS NOTICIAS

Conspiradores "corridos,,...

Assis e companheiros são perseguidos até alta noite pela guarda civil de Tuy

TUY, 21 de julho,

O alcaide de Tuy recebeu no dia 18 ordem terminante do governo hespanhol para a expulsão dos conspiradores no praso de 24 horas, que terminava na tarde do dia 19. A camara do commercio e o alcaide pediram ao governo a annulação da ordem, mas como os conspiradores não tivessem ainda sahido, foram enviados hontem á noite ao chefe da guarda civil ordens do governo exigindo o cumprimento immediato das instrucções dadas ao alcaide. Por essas instrucções os conspiradores deviam ser expulsos ou presos, caso resistissem. E' digno de louvor o procedimento do tenente da guarda civil pelo exacto cumprimento que deu ás ordens do governo hespanhol, perseguindo os conspiradores até altas horas da noite. A maioria do povo de Tuy vê com agrado que o governo hespanhol se resolvesse a lançar mão de medidas energicas, pois de contrario os conspiradores occasionariam a ruina do commercio. De regresso a Valença mandarei pormenores pelo correio.

Graves conflictos em Londres

LONDRES, 21 de julho.

Os grévistas das lavandarias atacaram, hontem á noite, as lavandarias chinezas dos bairros de Cardiff, quebraram á pedrada os vidros das janellas, saquearam algumas casas e incendiaram uma; receiam-se conflictos sérios.

O cholera na Europa

MARSELHA, 21 de julho.

Durante a ultima semana não se registou, aqui, nenhum caso novo de cholera morbus.

Não se declarou NO PORTO a gréve geral

PORTO, 21.—A policia tomou, durante a noite, todas as providencias no sentido de evitar que se declarasse a annunciada gréve geral.

Esta manhã apenas se recusaram a trabalhar os operarios da fabrica dos Inglezes, da Boa Vista, que já hontem, como noticiámos, se haviam declarado em gréve.

Todas as outras fabricas, mesmo aquellas onde houvera tambem ameaças de gréve, funccionaram, sendo a tranquillidade absoluta.

Acontecimentos de Coimbra

Continuam os actos e continuam os protestos

Coimbra, 21. — Estão a funccionar todos os actos, com protesto de alguns estudantes; dentro da Universidade não entram os discolos. Mais de 300 estudantes declararam querer fazer acto. A força armada guarda as entradas dos edificios universitarios. Ha socego.

Julgamento de jury

ABRANTES, 21. — Realisa-se no proximo dia 25 o unico julgamento d'este trimestre em audiencia de jury, pelo crime de estupro de que é accusado Vicente Virgilio.

Vem defendel-o o advogado de Lisboa, dr. Herlander Ribeiro.

Assembléa Constituinte

A sessão, que fôra prorogada, interrompe-se por falta de numero

O sr. *Egas Moniz* falou durante uma hora, e o seu discurso é ouvido com grande attenção. Ataca o projecto, e argumenta com calor, entre ápartes constantes.

A seguir falam os srs. Alvaro de Castro e Alvaro Pope, da commissão da redacção que procuraram rebater as palavras do sr. Egas Moniz.

A requerimento do sr. Manuel Coelho, faz-se a contagem, reconhecendo-se que na sala não está o numero necessario de deputados.

Por esse motivo a sessão, que fôra prorogada, é interrompida, sendo marcada nova sessão para segunda-feira ás 9 horas.

Furto Importante

A's 6 1/2 da tarde, um subdito hespanhol hospedado n'um hotel em S. Paulo, queixou-se no governo civil de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com réis 200$000.

"Globe-trotter,, infeliz

Esta tarde, chegou ao governo civil, andrajosamente vestido e dizendo que tinha fome, Jean Nidolk, alumno da Escola de agricultura de Bukarest que ha dois annos anda dando a volta ao m[undo], como se verifica pela immensid[ade de] carimbos que apresenta em 10 cad[ernetas] de vistos de todas as auctoridades d[a Eu]ropa e Asia. D'aqui dirige-se a Afr[ica]. um rapaz novo, fallando o allemão, [o] francez, hespanhol e alguma cousa d[e por]tuguez. Depois de soccorrido soltou [vivas] á Republica Portugueza.

Policias castigad[os]

Por abuso de auctoridade, foram [man]dados retirar esta tarde de Coimb[ra os] policias 812 e 1194, ali destacados.

Notas divers[as]

O sr. dr. José d'Almeida Ribeir[o, di]rector de enfermaria do hospital [de S.] José, foi encarregado, em commi[ssão] extraordinaria gratuita de serviço [pu]blico, estudar no estrangeiro, a org[anis]ação da assistencia infantil.

O 1.º tenente sr. Ribeiro de Al[mei]da, capitão do porto do Aveiro, c[onfe]renciou hoje com o sr. minist[ro da] marinha, sobre a pesca na ria d'a[quel]la cidade, e outros assumptos de s[ervi]ço a seu cargo.

Uma commissão de operarios [das] obras dos hospitaes civis de Li[sboa] procurou hoje o sr. director ger[al da] assistencia, aquem pediu para int[ercê]der junto do sr. ministro do in[terior] para não ser despedido do trabalho [ne]nhum dos seus companheiros.

O sr. dr. Augusto Barreto acc[edeu] aos desejos dos commissionados.

O sr. dr. Antonio Aurelio da C[osta] Ferreira foi nomeado provisoriam[ente] em commissão, provedor da Assi[sten]cia Publica.

Na sua sessão de hoje, o con[selho] colonial discutiu o pedido de is[enção] de direitos a importar por uma co[mpa]nhia de Cabo Verde.

Foram louvados; a commissão [que] levou a effeito a construcção d'um [edi]ficio escolar no logar de Escol[a] Maio, concelho do Podrogam Gra[nde] o sr. Antonio Augusto Paes, por te[r] ferecido á escola masculina de T[...] concelho de S. João da Pesquei[ra] carteiras, uma collecção de qu[adros] parietaes João de Deus e um globo [ter]restre, tendo já offerecido em 190[...] carteiras e uma secretaria á mesma [es]cola.

Uma commissão de empregad[os da] Companhia dos Tabacos, nomeado[s de]pois de 1900, teve hoje larga confe[ren]cia com o sr. ministro das fina[nças] a quem expoz a sua actual situação [em] face do recurso interposto para o [tri]bunal arbitral pelos antigos emp[rega]dos da *regie*, respeitante á partilha [dos] lucros. Aquelle tribunal não re[solve] antes de outubro.

Publica-se ámanhã a *ordem do* [exer]*cito*.

Está doente o dr. Henrique de [...] concellos.

Seguiu hoje, em, comboio esp[ecial] de Santarem para o Porto o bat[alhão] de caçadores 6.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da [tarde])

Os acontecimentos de hontem á noite

O assumpto do dia tem si[do os] acontecimentos da noite passad[a, oc]corridos em frente da redacção [do] *Primeiro de Janeiro*, por causa [da pu]blicação do telegramma de Li[sboa] que *A Capital* hontem reproduz[iu].

A policia está procedendo a [ave]riguações com respeito ao caso, [que] é, em geral, condemnado pela [opi]nião.

A gréve dos electricos

Continua por solucionar a [gréve] do pessoal dos electricos, tendo [po]rém, funccionado, hoje, o mesm[o nu]mero de carros dos dias an[terio]res.

Foram presos, dando entrada [no] Aljube, o tecelão Rodrigo d[e ...] Nunes, por ameaçar um conduct[or da] Companhia Carris de Ferro, e o[s con]ductores da mesma companhia [...] Mendonça e João Cardoso por [esta]rem alliciando gente para a gréve.

Alguns dos operarios hontem [pre]sos, foram hoje postos em li[berda]de.

A provincia n'A CAPITAL

EXTREMOZ, 20.—Em sessão d[a com]missão municipal administrativa [delibe]rou-se que o commercio tivesse a li[berda]de de abrir os seus estabele[cimentos] quando entendesse, com obrigação [dos] patrões derem o descanço sema[nal aos] seus empregados ou assalariados[; tam]bem deliberou acceitar o emp[restimo] gratuito de um conto de réis do Sy[ndica]to Agricola Extremozense para [...] até ao fim do proximo dezembro [...] te do fundo de viação, para o qu[e pe]dirá a devida auctorisação [...] quantia destinada a alojamento [da] guarda republicana.

Causou sensação na grande maio[ria dos] habitantes d'esta villa a tentativa [de pri]são d'uma innocente senhora que [...] do de pessoa de familia, passou u[ma pro]curação para a arrematação dos b[ens do] executado sr. José Vinagre, o q[ual] conseguiu obter dinheiro para [o de]posito do producto das arrematações [...] tos bens voltam á praça no dom[ingo ...] prisão foi solicitada por parte d[os] exequentes.

—A feira que se realisa no dia [...] motte sur muito concorrida.

Conspiradores

Um artigo do «Frankfurter Zeitung»

O jornal *Frankfurter Zeitung* de Frankfort, publicou, em 14 do corrente mez, sob a epigraphe «A Republica Portugueza» o seguinte pequeno artigo acerca da situação em Portugal e os seus detractores, que transcrevemos na integra, não só para que se saiba que nem toda a imprensa allemã nos é hostil, como por se tratar de um jornal independente e dos mais considerados no mundo commercial e financeiro da Allemanha:

O clericalismo internacional declarou agora guerra aberta á Republica Portugueza.

Para poder preponderar novamente n'um paiz que, pela lei da separação da egreja do Estado, se tornou independente de Roma, resolveu o clericalismo internacional prestar o seu apoio ao movimento monarchico contra Portugal e a Republica.

Nas folhas allemãs d'aquelle partido a quadrilha é principalmente ajudada pela Agencia Telegraphica Independente Internacional (Internationale Unabhaengige Telegraphanagentur) cuja abreviatura é «Juta».

Se se fosse prestar ouvidos ás noticias propaladas por esta agencia chegar-se-hia a acreditar que já um exercito monarchico está na fronteira portugueza do norte! Por noticias imparciaes e insuspeitas directamente recebidas de Portugal sabe-se, porém, que a população d'este paiz está inteiramente satisfeita com a Republica.

Observando bem os manejos d'aquella agencia comprehende-se que ella não é mais que uma verdadeira empreza clerical que se apoda de *independente* para ter uma capa que lhe permitta tambem aproximar-se das folhas não clericaes e possa, em primeiro logar, fazer propaganda a favor do pretendente D. Miguel de Bragança, do cunhado ou do genro aparentados com muitas casas principescas allemãs, todos... bons catholicos.

Não precisam accrescentar-se mais nada ao que fica dito..

Em favor dos reservistas

Um nucleo de socios do *Pró Patria*, da cidade de Setubal, promoveu um espectaculo em favor das familias dos reservistas que rendeu perto de duzentos mil réis, que tem de ser entregue solemnemente no proximo domingo, na occasião em que o *Pró Patria* ali manda uma missão de propaganda civica, composta de distinctos oradores do partido republicano. A sessão realisa-se no theatro de Setubal, esperando-se que o sr. ministro da Guerra auctorise a banda de infanteria 11 a abrilhantal-a.

A proposito d'uma noticia por nós dada de que em Lagoaça a população pretendera matar um marinheiro, por as praças da armada terem auxiliado a implantação da Republica, escreve-nos o sr. Antonio Augusto Roque, 2.º sargento de cadetes, dizendo-nos que a aquella povoação não ha [illegible] convictos, e que, além d'isso, não ha praça alguma na armada natural de Lagoaça, com o nome de Antonio José Rodrigues e muito menos o n.º 6:814.

Os conspiradores até nos hotels teem espiões disfarçados em creados

MONSÃO, 20.— N'um comicio republicano effectuado ha dias em Gijon (Hespanha), o prestigioso deputado republicano Melquiades Alvarez, teve manifestações de ardente sympathia para Portugal, culpando o sr. Canalejas de todos os successos que se veem desenrolando em Galliza, atravéz da cumplicidade das auctoridades com os conspiradores.

—«Eu — disse o sr. Melquiades — tinha um arsenal de dados e provas verdadeiramente esmagadoras contra essas auctoridades e quando ao regressar da minha propaganda em Galliza me dispunha a tratar d'isto no Congresso, o governo decretou um encerramento vergonhoso, que agora me inhabilita de dizer nada.»

Ha dias foram tres individuos d'esta villa a Vigo tratar de negocios, hospedando-se no hotel Mancheta d'aquella cidade.

Ali tiveram occasião de observar que Paiva Conceiro se achava hospedado no hotel Continental conjunctamente com mais de quarenta conspiradores.

Os tres individuos de que fallo suspeitaram que um creado que os servia á meza no referido hotel era um antigo policia portuguez que sob aquelle disfarce se encontrava ao serviço dos conspiradores.

A redacção do *Noticiero de Vigo*, segundo nos informam, recebe amenudadas visitas de Paiva Conceiro, quasi sempre de noite.

Aqui todos continuam a duvidar da efficacia das ordens do sr. Canalejas, as auctoridades gallegas tendentes a reprimir a conspiração. Verdadeiramente efficazes só são os *duros* que o marquez de Bestrp distribue ás mãos cheias por condescendente padralhada.—*Sá Vieira.*

Reclama-se

Da Cintra contra a falta de regas nas ruas d'aquella villa, principalmente na estrada do Duche, pedindo-se immediatas providencias.

O caso Sangreman

Pede-nos o respectivo signatario, a publicação da seguinte carta:

Amigo e sr. Jorge de Carvalho.—Permitta-me que agradeça em extremo a defeza que tomou por mim, fazendo publicar no jornal *O Mundo* de hoje uma carta a meu respeito.

O meu amigo desculpe-me, mas eu peço-lhe a grande fineza de se desinteressar por completo d'esta questão, que não desejo ver solucionada senão com o deferimento do requerimento que em 18 do corrente enviei ao ex.mo ministro da guerra.

Talvez este meu desejo o contrarie, mas o sr. Carvalho ha de satisfazer o meu pedido, pois não quero por principio nenhum, que nada vá influenciar no animo do ex.mo ministro da guerra, para clamar sobre mim a sympathia ou antipathia do mesmo senhor.

Agradecendo esta amabilidade me subscrevo, considerando-me um amigo dedicado, *Arthur Celestino Sangreman Henriques*, tenente da guarda republicana.—Lisboa, 21 de julho de 1911.

A sombra do Herodes

Recrutamento militar

Escreve-nos um nosso assignante, pedindo-nos que dirijamos um appello á Assembléa Constituinte a fim de se ficar sabendo, quanto antes, qual a lei que regulará, este anno, o recrutamento militar.

O pedido aqui fica registado, não sem que accrescentemos, da nossa parte, que, complicando o assumpto, de facto, com os interesses de muita gente, ha mais que conveniencia, necessidade de resolvel-o depressa.

Partido Republicano

CINTRA, 21.—Em propaganda politica e a pedido de alguns republicanos da freguezia do Almargem do Bispo, realisa-se no proximo dia 30 do corrente, no logar de Santa Eulalia, d'essa freguezia, um comicio publico, no qual são oradores o dr. Raul da Costa Gonçalves e o administrador do concelho.

Junta de parochia da Encarnação

Devendo esta Junta entregar ámanhã uma mensagem de saudação ao sr. dr. Bernardino Machado, são convidados os parochianos d'esta freguezia que desejem acompanhar a Junta, a comparecerem á porta do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, ámanhã, ás 7 e meia da noite.

ADUBOS AGRICOLAS

Está á descarga no Tejo um importante carregamento de adubo potassico "Kainite„

Repetimos o que n'este logar já por diversas vezes dissemos, que os cereaes, e especialmente as favas, não dispensam a adubação potassica. A maioria dos lavradores do Alemtejo e Beira Baixa aduba, porém, só com adubos phosphatados, o que a muitos já cançou bastante os terrenos. E' indispensavel adubar as terras com azote, acido phosphorico e potassa. O azote é um tanto caro e só lentamente os lavradores entram a compral-o. Entretanto deviam pelo menos applicar a potassa juntamente com os adubos phosphatados. A Kainite é um adubo potassico muito potassico e muito barato. 300 kilos d'este com 300 kilos de phosphato Thomaz constituem uma adubação que não cança as terras como os adubos phosphatados empregados exclusivamente. Com esta adubação consegue-se boa colheita tambem em terras já cultivadas dois ou tres annos seguidos. A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa e Porto, aconselha os seus amigos e os srs. lavradores em geral a levarem desde já a maior quantidade de adubos que precisarem para as proximas sementeiras. Se julgarem haver inconveniente sobre isto, queiram escrever á dita casa para, podendo ser, os inconvenientes serem removidos.

Tanto o Phosphato Thomaz como a Kainite espalham-se com muita facilidade, seja á mão, seja á machina. A casa O. Herold vende tambem d'estas machinas.

Candidaturas por Cabo Verde

O governo não deve apoiar nenhum dos candidatos, diz o sr. Duarte Silva

Do sr. Roberto Duarte Silva que se propõe ao suffragio do circulo de Barlavento nas proximas eleições para deputado, recebemos uma carta da qual extrahimos os seguintes periodos:

«Em terras d'Africa, onde a educação civica é ainda balbuciante, certamente que aos funccionarios publicos de menor cathegoria não restarão força e coragem bastantes para resistirem ás pressões e intimidações que em taes casos é costume fazer-se, pois é sabido que a recommendação do governo para uma candidatura é o mesmo que impôl-a.

Eu sei positivamente que existe recommendação de S. Ex.ª o ministro das colonias a favor de determinado candidato, não a havendo da parte do directorio porque para tanto tambem sei que não precederam as formalidades estabelecidas na lei organica do partido republicano.

A unica attitude digna do governo seria desinteressar-se absolutamente do resultado das urnas em Cabo Verde e deixar campo largo e amplo para a lucta entre os candidatos.

Isto seria democratico, isto poderia orientar os habitantes d'aquelle archipelago no sentido de um grande interesse pelos negocios publicos, elegendo livremente os seus representantes.

Mas recommendar um candidato e fazer a outro a mais feroz opposição, dadas as especialissimas circumstancias por demais sabidas tanto em Cabo Verde, como em Lisboa, e que determinaram certo descontentamento n'aquella provincia, é coisa que, além de não fazer sentido por manifesta incoherencia, abala profundamente a crença pelo regimen.»

Regedores de Lisboa

Constando, a estes funccionarios de confiança da Republica, que vae ser determinado que os attestados de pobreza para admissão de indigentes nos hospitaes e estabelecimentos de beneficencia superintendidos pela direcção geral d'assistencia, sejam passados pelas juntas de parochia, resolveram ao que nos consta reunir brevemente em data que oportunamente será annunciada, para protestarem contra tal deliberação.

Os referidos funccionarios parecem estarem na disposição de assim fazer sempre que se lhes pretenda cercear os direitos ou os deveres, e quer se trate de serviços renumerados ou não, como aliás já provaram á tempo com respeito á lei eleitoral pela qual se julgaram monetariamente attingidos.

A sombra do Herodes

O caso das inscripções

Ampliando e rectificando em parte a nossa noticia de hontem sob a epigraphe «Burla e falsificação de documentos», temos a dizer que a presa se chama Maria Rosa Pires d'Azevedo, mora na rua da Assumpção, 33, 2.º, e é accusada de ser connivente n'um furto feito a José Rodrigues Prates, solicitador encartado, com escriptorio na rua do Crucifixo, 50, 1.º, por Amandio da Motta Veiga Casal, que não poude ser capturado por se ter ausentado para Paris.

As inscripções furtadas são 4 do valor nominal de cinco contos de réis, cada, e 6 do valor nominal de um conto de réis, cada. A accusada foi esta tarde para o 2.º juizo.

Crise de trabalho

São finalmente readmittidos os operarios despedidos do Arsenal

Os operarios despedidos do Arsenal, a que nos temos referido nos dias anteriores, reuniram hoje, pelas 10 horas da manhã, no Terreiro do Paço, conseguindo finalmente ver satisfeitos os seus desejos e cumpridas as promessas que lhes haviam sido feitas, quer dizer, serem readmittidos.

Pede-nos, porém, a commissão que nos veiu dar essa agradavel noticia, para lembrarmos que não se proceda com elles como da outra vez, isto é, que sejam agora collocados e d'aqui a alguns dias despedidos, o que lhes acarreteria, como é bem de suppor, graves difficuldades.

Fazemos votos porque assim não seja e que a collocação que agora lhes foi dada seja duradoura.

A sombra do Herodes

Colyseu dos Recreios

A «Guerra em tempo de paz» foi um successo

Cantou-se hontem, em primeira representação, a *Guerra em tempo de paz*, que tem uma musica encantadora e inspiradissima. Desempenhada pelos principaes artistas da companhia, obteve um successo enorme, sendo nos finaes de todos os actos applaudidissimos os interpretes da deliciosa operetta, que eram Bianca Baguoli, Nelly Castagnetta, Concetta Villani, Anna Benelli, Pecori, Fiori, Baguoli. A orchestra muito bem conduzida pelo distincto maestro Bazan.

Hoje recita popular a meios preços, cantando-se a *Boneca*, que obteve na primeira representação um exito tão brilhante. A'manhã, Ida Zoada realisa a sua festa artistica com um espectaculo surprehendente.

No domingo, *matinée* popular a meios preços em todos os logares e á noite recita popular tambem a meios preços.

Activam-se os ensaios das operettas: *Tenente Cupido, Mascotte* e *Marselheza*.

A questão de Caldellas

Ha muito que se anda a debater entre a Camara de Amares e os proprietarios das thermas e hotel annexo de Caldellas uma irritante questão de propriedade sem razão de ser e que esconde inconfessaveis desejos de alguns influentes do municipio. Alguns jornaes de Lisboa e a *Montanha*, do Porto, teem debatido a questão n'um campo pessoal que, embora muito intimamente se relacione com o caso vertente, não visa a sua resolução immediata.

Na realidade, nada importa que o deputado João Carlos Rodrigues de Azevedo seja o dirigente da intriga que pretende annular as concessões feitas ao visconde de Semelhe e ao proprietario do hotel de Caldellas, concessões estas reconhecidas como legaes já pelo governo da Republica. Esse deputado terá de responder pelas responsabilidades que no assumpto lhe couberem e em vão pretenderá cobrir com o seu mandato de representante essas responsabilidades.

O que importa saber é que a propriedade das thermas de Caldellas está soberanamente provado pertencer ao Visconde de Semelhe e a dos terrenos do hotel á firma Coelho & C.ª

A Camara de Amares, por mais symphatica que lhe seja a municipalisação d'esses serviços, não poderá de nenhuma fórma assenhorear-se do que legalmente a outros pertence. E toda a tentativa de usurpação é completamente immoral, merecendo como tal toda a nossa desapprovação.

Opera «Andaluza»

Porque, em contrario do que fôra annunciado, ainda não foi cantada

Cidadão redactor.—Permitta-me V. por meio do seu acreditado jornal, venha dar uma publica satisfação da falta de cumprimento da annunciada recita em Lisboa da opera portugueza *Andaluza*.

Como V. terá visto pelos artigos publicados pelos jornaes do Porto, não é essa falta motivada por pouco agrado da opera ou dos seus interpretes.

Não representa, ella, tão pouco, menos attenção pelo intelligente publico de Lisboa, pois que se procurámos a capital do norte para a primeira audição da opera, foi devido a nenhum de nós possuir ali amigos e desejarmos exactamente, obter uma critica bem imparcial do nosso humilde trabalho.

Reconheço, porém, com contrariedade e profundo desgosto que a audição em Lisboa, n'esta epoca, seria intempestiva porque immensa gente tem retirado para o campo.

Resta-me accrescentar que, a tal ponto os ensaios da opera *Andaluza* me tomaram o tempo, pois queria apresentar um consciencioso trabalho, que nem mesmo pude dar a minha audição annual de alumnos reservando-a para o proximo inverno.

Isto explicado creia-me, de V., etc. —*Arthur Trindade*, (professor de canto).

TOURADAS

D. Tancredo Lopes

Acha-se em Lisboa o famoso D. Tancredo, o veridico, que, além da sorte conhecida pelo seu nome, traz variado «repertorio», de que fazem parte a sorte do equilibrio, em que o arrojado toureiro se expõe, de pernas para o ar, ás arremettidas do touro, a «Amerikhan-rejou», em que mette varias farpas, ás costas do «diestro» venezuelano Ozilsac, etc.

Além d'isto faz-se acompanhar d'uma original «quadrilla» de 3 bailarinas-toureiras, cujos trabalhos offerecem grande interesse.

Praça d'Algés

Começa ámanhã, na tabacaria Neves, do Rocio, a venda de bilhetes para a corrida que se realisará em Algés no domingo, 23, e que é tão cheia de attractivos que nenhum aficionado a ella deverá faltar. O passeio é lindissimo, e os preços deveras economicos, e assim não admira que a enchente seja completa, tanto mais que se trata de um espectaculo com elementos artisticos de seguro agrado, como os cavalleiros José Bento de Araujo, Morgado de Covas e Augusto Peres, a «quadrilla» de «niños sevillanos», e alguns bandarilheiros festejados na primeira arena do paiz.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Definitivamente realisar-se-hão, ámanhã e depois, no jardim da Estrella, as ultimas representações da *Cavalleria Rusticana* e das *Bodas de Lia*, pelo magnifico grupo d'artistas que está representando no Theatro da Natureza.

A ultima recita ali realisada, na quarta feira, attrahiu uma enorme enchente, sendo este o motivo por que as referidas peças ainda se repetirão ámanhã e depois.

A empreza da Trindade para tornar mais acessivel a todos o poderem assistir á representação da interessante peça hespanhola *Gente menuda* resolveu fazer uma grande reducção no preço dos logares no theatro que como é sabido é um dos que melhor pode arcar com uma temperatura elevada. Hoje deve, portanto, ter excellente concorrencia.

Sarah de Mattos

A romagem ao seu tumulo

Em virtude de se realisarem no domingo diversas manifestações democraticas, como a homenagem ao dr. Affonso Costa, no theatro da Republica, e a inauguração do Centro Almirante Reis, a direcção da Associação do Registo Civil, a fim de não prejudicar esses actos com a grandiosidade do cortejo civico e do comicio no largo do cemiterio, como tinha projectado, deliberou substituir o referido cortejo e comicio pela romaria ao tumulo, no cemiterio dos Prazeres, onde jazem os restos mortaes da infeliz victima da reacção, romaria que se effectuará das 10 horas da manhã ás 6 da tarde.

Junto do tumulo haverá turnos de 2 em 2 horas, compostos de membros da direcção, assembléa geral, conselho fiscal e commissão de propaganda da Associação do Registo Civil, Junta Federal do Livre Pensamento e commissões que a compõem. Das 2 ás 5 da tarde estará ali a escola da associação promotora da homenagem, acompanhada da sua professora, sr.ª D. Alice Ribeiro.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 21.—Extraordinaria a concorrencia d'este anno n'esta villa. A banda de caçadores 2 já deu no tradicional «Peixe-frito», tres concertos tendo agradado bastante. A'manhã dará concerto na Alameda da Estephania.

—Abre ao publico, no proximo domingo, na Praça da Republica, o bazar promovido pelo brioso batalhão voluntario, para o qual teem sido recebidas muitas valiosas prendas.

S. PEDRO DO SUL, 21.—O fallecimento do sr. José d'Almeida Jorge, pae do illustre homem de sciencia sr. dr. Ricardo Jorge, causou aqui muito pesar, pelas qualidades de subido valor moral do finado, o qual aqui tinha numerosa familia e aqui vinha muitas vezes.

ALMADA, 21.—Passa no proximo domingo o 3.º anniversario da Tuna Instrucção e Recreio Mutellense, a qual realisa festas commemorativas, com o seguinte programma: A's 6 horas da manhã, alvorada annunciada por girandolas de foguetes e morteiros; ás 11 horas, sessão solemne; das 4 ás 8 horas, concerto pela banda da Academia Almadense; ás 9 horas da noite, sarau dramatico, dançante e musical, abrilhantado pela Tuna.

—No Club do Monte de Caparica realisam-se grandes festejos nos dias 23, 30, e 7 e 14 de agosto, constando de *kermesse*, arraial e concerto por diversas bandas musicaes.

Movimento do porto

Pará e Man., «R. Grandes» (Hamb.)	22
Africa Occidental, «Malange»	22
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Grisia» (Amst)	24
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)	24
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Malta» (Hav.)	24
Mar. Parn. e Ceará, «Dunstan» (Liv.)	25
Bah., R. J. e Sant. «Cap Verde» (Hamb)	25
B., R. J. e Sant. «Wurzburg» (Brem.)	25
R. J. e R. Prat., «K. F. August» Hamb.)	25
B. e Rio da Prata, «Aragon» (South.)	25
S. Thomé e Loanda, «Dondo»	25
Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (B.)	26
Vigo, Boul., Dover, «Zeelandia» (Br.)	26

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — Gente meuda
APOLLO—8 3/4—Recita popular a meios preços—Agulha em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana—Recita popular a meios preços—A boneca.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Recita popular a meios preços—Eu cheio!... (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Espectaculo variado.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largos Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

IV

Marcello sentia a arteria bater com [illegible]encia, como se o sangue quizesse [illegible]r... A crise devia ter attingido o ponto culminante. Elle experimentava um prazer exquisito em sentir sob os seus dedos os *frémitos* d'aquella vida ardente; em seguida [illegible]se mal por aquella distracção [illegible]ta.

Não estou a fatigal-a, Lalla?— [perg]untou, sentindo a necessidade [de ch]amal-a pelo seu nome de baptismo para pôr entre ambos uma maior [intim]idade.

[Ell]a fez um signal negativo. Não [tinha] ainda força para pronunciar [uma] palavra; mas de quando em quando toda a sacudiam um pequeno sobresalto ou um calafrio. Marcello sentia-o passar na sua mão, apoiada sobre a testa da joven doente: subia-lhe ao longo do braço e invadia-lhe todo o corpo. Occultou o rosto no lenço, enebriando-se com o seu perfume, e olhou-se a si proprio como uma creança apanhada em falta. Lalla fixava-o com os olhos muito abertos.

—Perdoe-me...—murmurou elle;—tem tanto que perdoar-me!

Ella não se moveu.

—Diga-me só uma palavra, Lalla!... Deixe-me ouvir a sua voz... E' impossivel?... Não pode?... O seu silencio agora faz-me mal, afflige-me... Dá-me a idéa de que não tem sentimento algum por mim, nem bom nem mau.

Lalla continuava a olhal-o com frieza. Tornara-se pallida, d'uma pallidez uniforme, quasi plumbea; os seus olhos pareciam mais negros e mais profundos; os labios coloriam-se e tremiam ligeiramente; a cabeça enterrava-se nas almofadas. A dôr, por um instante calmada, voltava com mais força. Marcello percebeu-o.

—Estou a dizer-lhe coisas ridiculas, mas não posso vel-a doente... Fico todo transtornado. Não posso nada por si, nada?

Lalla olhou-o de tão singular maneira que elle sentiu um baque no coração e balbuciou confuso:

—...Eu queria dizer um remedio... uma palavra... uma idéa, qualquer coisa... Eu não lhe sou nada, não é verdade?... Tem razão.

E calou-se. Estava abstracto. Poz-se a examinar os objectos que o rodeavam com profunda attenção para não a ver... Mas irresistivelmente os olhos voltaram a fixar-se n'ella. E de novo, como quando entrára, elle a achou branca, immovel, rigida no seu vestido de lã branca, hirta como um cadaver, sob a funebre capa de voludo preto.

—Lalla, Lalla, por caridade! Faz-me medo. Deixe-me soerguel-a um pouco...

E passou-lhe um braço em volta do pescoço para a endireitar. Sacudiu-a um espasmo doloroso; ella apertou-o contra si com um ardor nervoso e apaixonado, os olhos mergulhados nos d'elle, balbuciando com voz estrangulada:

—Marcello! Marcello! Marcello!

V

—Pode-se fumar aqui?—perguntou Mario Revertera a sua filha.

—Os seus cigarros, certamente.

—A tua casa é solemne de mais minha filha; dir-se-hia uma egreja.

—Já m'o teem dito—replicou Beatriz sorrindo.

—E' preciso modificar este aspecto de gravidade.

—Não lhe agrada a decoração da casa?

—E' bonita... muito bonita mesmo... Tencionam dar bailes este inverno?

—Creio que sim. Já falei com Marcello a esse respeito... dois ou tres bailes apenas.

—Naturalmente... Marcello gosta de receber?

—Gosta; mas não pára muito em casa.

—Assim se diz—retorquiu Revertera, fixando sua filha.

—Quem lh'o repetiu?— perguntou esta, levantando a cabeça de sobre o bordado.

—Todos aquelles que me encontram lá fóra...

—Ha tantos ociosos! — observou ella, retomando o seu trabalho.

—Muitos, minha querida. Ociosos que se entreteem a aborrecer o resto da humanidade.

—Então porque lhes dão ouvidos?

—Não se lhes dá ouvidos, minha filha. As suas palavras é que entram á força nos ouvidos, no cerebro, e lá ficam. Depois, a gente ouve-os cochichar, assobiar, murmurar... murmurar sobretudo!

—A area da *Calumnia*, papá?

—Sim. Tu ris-te... e tens razão. Mas o que principalmente enfada é que querem a todo o custo saber a verdade. Receio, minha querida Beatriz, que tu desprezes de mais esses... murmurios.

—Estou muito socegada. Aprendi comsigo.

—Sim, certamente, mas emfim... as apparencias...

—São palavrões: coisa que nunca me agradou.

—Isso, tambem eu t'o ensinei. No fundo, tens razão.

—Obrigada, papá. Foi agradavel a sua estada em Sicilia?

—Deliciosa! divertimo-nos immenso. Nós temos muitos parentes em Palermo!... Tambem houve corridas; a primavera esteve magnifica. Não me perguntas por tua madrinha?

—Ia fazel-o. A marqueza vae bem?

—Perfeitamente. De tempos a tempos uma crise nervosa; mas, em summa, nada de cuidado. Ella regressa esta semana. Eu teria voltado mais cedo, mas julgava que vocês deviam ficar mais um mez em Paris.

—Já tinhamos visto tudo; voltámos.

—Muito inopidamente, então!... De resto, os recem-casados são caprichosos e não se lhes deve exigir coisas rasoaveis.

Beatriz fez um signal de approvação, estendendo o fio aureo do seu bordado... Mario accendeu outro cigarro. Viéra com a firme resolução de dizer tudo o que lhe pesava na alma; mas a risonha apathia de sua filha desarmava-o... Talvez o que elle tinha ouvido fosse exagero!

—Divertiram-se muito esta primavera?—disse elle após um silencio.

—Bastante. As corridas foram esplendidas.

—Foste com teu marido?

—Sim, fomos ambos, mas não juntos. Elle estava no *drag* com alguns amigos; eu, na *daumont* com Amalia Castelmo.

—Tu saes muito pouco com...

—Com Amalia?

—Não, com teu marido.

—Não é tanto assim. Elle acompanha-me algumas vezes.

—E' muito pouco!... Mesmo aqui, em sua casa, bem depressa separaram os seus aposentos.

—Pois não é esse o uso?

—Minha querida, o uso é, a nossa vontade.

—Seja! Mas sabe que eu gosto das horas regulares... Ora Marcello recolhia tarde muitas vezes e isso incommodava-me.

—Sim, realmente, mas...

—Em nossa casa, papá, tambem havia aposentos separados

(Continúa).

Banco de Portugal

RECTIFICAÇÃO

A Administração [illegible] publico de que no annuncio [illegible] relativo á emissão da nova nota de VINTE MIL [illegible] foi, por erro de revisão, indicada a data 15 de Outubro de 1910 em vez de 12 de Outubro de 1910 [illegible].

Lisboa 21 de julho de 1911.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. P. [illegible] das Neves
[illegible]

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Eletrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e unhas encravadas. Banhos hydroeletricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61 1.º-E. — Telephone: 3010

RESIDENCIA: Avenida da Liberdade, 193, 1.º

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 299 a 231, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78½ 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas
Installações mechanicas
Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA N.º teleph. 2794

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetes, excavadores, material para minas, etc.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 800:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º

—LISBOA—

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Feira e corrida de toiros na cidade de Setubal

Em 30 de Julho de 1911

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Preços por classes: 1.ª, 2.ª e 3.ª—Lisboa, 890, 670, 470; Barreiro, 8?0, 540, 330; Barreiro-A, 800, 540, 330; Lavradio, 720, 530, 300; Alhos Vedros, 620, 420, 2?0; Moita, 500, 400, 250; Pinhal Novo, 370, 290, 180; Aldegallega, 520, 400, 290; Palmella, 220, 120, 90.

Ida, dia 30:—Lisboa (partida), 5,45, 8,15, 10,24 da manhã; 1, 2,35 da tarde; Barreiro, 6,3?, 8,56, 11,23, m.; 1,44, 3,19, t.; Barreiro-A, 6,34, 11,27, m.; 1,49, t.; Lavradio, 6,42, 9,1, 11,32, m.; 1,53, 3,24, t.; Alhos Vedros, 6,48, 9,5, 11,37, m.; 2,2 3,28, t.; Moita, 6,54, 9,11, 11,43, m.; 2,8, 3,34, t.; Pinhal Novo, 7,10, 9,25, 12,2, m.; 2,21, 3,47, t.; Aldegallega, 8,12, 11,21, m.; 3,5, t.; Palmella, 7,21, 9,36, 12,13, m.; 3,32 e 3,58, t.; Setubal (chegada), 7,30, 9,45, 12,23, m.; 2,42, 4,7, t.

Volta, dia 30:—Setubal (partida), 6, 8,30, 10,15, da tarde; Palmella, 6,8, 8,38, 10,57, t.; Aldegallega (chegada), 7,6, 10,11, t.; Pinhal Novo (partida), 6,27, 8,54, 11,?, t.; Moita, 6,39, 9,4, 11,20, t.; Alhos Vedros, 6,45, 9,8, 11,26, t.; Lavradio, 6,51, 9,13, 11,32, t.; Barreiro-A, 6,56, 9,17, 11,36, t.; Barreiro, 7,11, 9,30, 11,45, t.; Lisboa (chegada), 7,49, 10,10, 12,25.

No preço d'estes bilhetes está incluido o imposto do sello.

Estes bilhetes são tambem vendidos, na estação de Lisboa, para os comboios de 29 do corrente mez, cujos vapores partem ás 2 horas e 25 minutos, 4 horas e 10 minutos, 5 horas e 10 minutos e 8 horas e 40 minutos da tarde, dando direito ao regresso pelo comboio extraordinario e ordinario do dia 30 de julho e ordinarios até ao dia 1 de agosto, inclusivé.

Igual validade teem os vendidos na estação do Barreiro e intermedias até Setubal.

As differenças por mudança de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 8 de julho de 1911.

O Engenheiro Director
Antonio Lourenço da Silveira.

REPUBLICA PORUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DO TRAFEGO

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico de que, no dia 25 do corrente, pelas 11,30 da manhã na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em leilão de conformidade com os regulamentos em vigor, de uma porção de minerio a granel, que se acha nos estrados B. e G. da referida estação.

A adjudicação será feita a quem maior lanço offerecer, caso convenha á administração d'estes Caminhos de Ferro.

Lisboa, 18 de julho de 1911.

O chefe do serviço do trafego,
(a) *M. Torre do Valle.*

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2283, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição nos domicilios. Garante-se a pureza.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico [illegible] pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos [illegible] e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Procurae em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 2283, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! É SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo?! Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, envaidecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado,—o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designações das enfermidades	Sexos dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	188		20	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	310		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopeia (queda dos cabellos)	»	80		17	
Ictericia	»	80		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengives esponjosas)	Ambos	19		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	100	1:156	96	180
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		32	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		49	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	38		57	
Sarna	»	29		15	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa		19	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	103		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	18		59	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	28		41	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	34		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	30	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)		19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)		21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	32		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	13		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Ageustia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	233	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	203		49	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)		14		7	
Bronchorrhéa (catarrho pituitoso)		8	459	18	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	109		41	
Chloroses (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	103		29	
Hydropisia (do ovario e do utero)	»	40		30	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		23	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	230	632	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		26	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocopo (dôr dos ossos)	»	20		13	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	366	15	370
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I—Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho), seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II—Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,66; melhoras sensiveis, 3,12.

III—A maior parte dos doentes, que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV—*Os maravilhosos* resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V.—Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4:996 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224—durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560! Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI—As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios—em especial a asthma e bronchites chronicas—devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do ainapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII—E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do *DEPURATIVO* é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$500; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

Liquidação

Para completa liquidação e trespasse da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito e que constam de: retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para briade e muitos outros de utilidade.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio—229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor—Rua Santa Catharina, 32, 1.º

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Escola de natação Awata

Empiscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Malange"

Dia 22: para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cujo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissango, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 [illegible] com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda, indo a outros portos se houver carga que compense as escalas.

"Africa"

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **31 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillère | Para Bordeaux | **2 agosto**

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres | **14 agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | **15 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 23 de Julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa
Thomaz Alfredo dos Santos
Rua do Caes do Tojo, 52
Telephone 1:055

No Porto
Gama e Marinho
Rua Nova da Alfandega, 1?
Telephone n.º 206

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 22 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...accumulações

...se o tempo; não tardará mui- ...a Republica completo o seu ...o anniversario, e não ha ma- ...ver traduzida n'um facto es- ...prohibitiva das accumulações ...pinião publica ha tanto recla- ...ões do partido republicano ...ria de moralisação.

..., uma revolução, demoliu-se ...ão, separou-se o Estado da ...quebrando a linha de tradic- ...costumes seculares. A Repu- ...n sido fertil em generosas ... Mas acima da realeza, aci- ...religião, acima de tudo, está, ...to, a accumulação de empre- ...ilios, mais inviolavel do que ...as, mais solida do que as ...as!

...em quando ergue-se, é cer- ...vez reclamando essa medida ...amento na administração pu- ...as essa vez morre sem echo. ...é certo, o arrojo de defender ...uação d'um estado de coisas ...amente immoral, prejudicial ...resses da nação, constituindo ...n e deprimente subserviencia ...umes e processos que perde- ...monarchia e iam perdendo to- ...e o paiz. Mas faz-se o silen- ...pio-se á palavra indignada a ...inercia, e essa palavra apa- ...tentativa sepulta-se, indo ...aquelle mesmo somno eterno ...commissões dos parlamentos ...icos estava reservada ás ini- ...dos deputados republicanos, ...mado somno das coisas inop-...

...tanto, se ha medida obrigati- ...a Republica, a prohibição das ...ações de empregos publicos ...cialmente essa medida. Im- ...a larga propaganda democra- ...be-lh'a a austeridade dos seus ...s. Ai dos regimens novos ...am á sua missão de regene- ...ora!! Inquinados de antigos ...revelam logo o germen da sua ...cia.

...rdade é que desappareceu, ...nos Estados mais autocraticos ...a Russia póde ser espelho, a ...ia dominadora da aristocra- ...s ficou a da burocracia, com- ...o as rodas da sua engrenagem ...orma que não ha maneira de ...r sem que ella se ponha em ...utilisando o seu poder para ...na vida das nações uma in- ...po. v atura mais despotica ...a de todas as outras classes ...la tenham preponderado.

...rocracia dominou em Portu- ...ante a monarchia, e com in- ...o justificada se revelam sym- ...de que o seu dominio conti- ...ob a Republica. Pelo menos ...deixa crer a circumstancia ...ser possivel fazer entrar na ...os altos burocratas, os gran- ...muladores de empregos, que ...m com unhas e dentes os ...proventos que lhes advem ...tuação.

...n verdade é tambem que se ...ugal o problema politico ti- ...solucionar-se, pela rasão, na ...epublicana, o problema admi- ...o tem de solucionar-se, sob ...a forma de governo, pela mo- ...pinião publica reagia contra a ...dos Braganças em nome dos ...os democraticos que não con- ...o absurdo e a tyrannia, mas ...nda mais contra essa realeza ...ser um regimen de corru- ...tregando a administração pu- ...suas clientellas insaciaveis, ...ornavam fructo dos seus ille- ...recursos.

...a da Republica não estará so- ...e estabelecida emquanto con- ...accumulação de empregos. ...cumulação de empregos, em ...significar ..., significa ...o dos proprios logares dis- ...s. por ser impossivel o mila- ...biquidade, que permitisse o ...mais ou menos simultaneo ...s elles. O Estado é defrau- ...não é servido. E entretanto, ...dos de que falou outro dia na ...o dr. Alfredo de Magalhães, ...pendem a promulgação da lei ...deve attingir, como são elles ...em dão a lei a um povo mer- ...na penuria.

...o justiça. Inaugure-se as ...s da administração publica. ...as accumulações deve ser o ...passo n'esse sentido. Em- ...lle se não der, — a obra da ...n estará incompleta e em pé-...

NO CAMPO DAS HYPOTHESES

Quem será o presidente do primeiro ministerio da Republica?

Affonso Costa ou Brito Camacho?

Annunciou na sessão de hontem o presidente da Assembléa Nacional que na proxima segunda-feira entrará em discussão, por capitulos, o projecto de Constituição. Não sahirão muito errados os nossos calculos se dissermos que dentro de vinte dias estará votado o projecto, o que representa o inicio da phase mais activa da politica portugueza.

Terá de se destacar no primeiro plano, pela sua excepcional importancia, a eleição do presidente da Republica. Este facto que tem passado despercebido para a maioria do publico é já objecto do aturado estudo nos centros politicos de Lisboa sem que, todavia, se tenha chegado, até esta data, a uma orientação definida.

Estava assente ha poucos dias a apresentação das candidaturas dos srs. Manuel d'Arriaga e Bernardino Machado. Appoiavam a primeira os elementos affectos aos srs. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida e a segunda os amigos do dr. Affonso Costa. Não era facil de prever qual das duas vingaria, visto disporem ambos elles de fartos elementos dentro da camara, e parte d'esta, tambem importante, se não inclinar ostensivamente para qualquer dos lados. Deu até, este facto, ocasião a que se pensasse n'um outro candidato, o *tertius gaudet*, que seria o sr. Anselmo Braamcamp. Não foi, porém, bem acolhida esta ultima hypothese e parecia já circumscripta a lucta aos dois primeiros candidatos quando appareceu, quando menos se esperava, a terceira candidatura.

Não foi extranha a este facto a vinda a Lisboa de João Chagas, ministro de Portugal em Paris e que não veiu sómente para acompanhar á nossa capital o seu amigo Jean Jaurès. João Chagas foi solicitado por alguns amigos que se lembraram do seu nome para a presidencia da Republica. O illustre democrata, porém, tem-se opposto formalmente ao convite e por conselho seu, começou a pensar-se na candidatura do sr. José Relvas. Varias reuniões politicas se teem realisado e uma d'ellas no intento de procurar um accordo, para o caso em questão, com o sr. Brito Camacho.

Está n'este pé o caso da presidencia e como a infallibilidade da logica não attinge a politica, é difficil vaticinar-se o que d'estas combinações resultará. Seja, porém, como fôr, são certas as candidaturas dos srs. Manuel d'Arriaga e Bernardino Machado e em preparação a do sr. José Relvas.

Posta n'estes termos a questão presidencial occorre pensar um pouco qual será o primeiro governo da Republica Portugueza.

Depende, evidentemente, da escolha do presidente o chefe do primeiro governo. Ainda, pois, no campo das hypotheses, teremos de admittir em primeiro logar, a presidencia do sr. Manoel d'Arriaga. Realisada esta hypothese seria muito provavel o ministerio Brito Camacho ou Antonio José d'Almeida, *formado de elementos de ambos*. Citam-se mesmo nomes provaveis na constituição do gabinete; como por exemplo, João de Menezes, Duarte Leite, Innocencio Camacho, José Barbosa, Celestino d'Almeida.

Não é, porém, o sr. Manoel d'Arriaga o eleito, e n'este caso teremos de nos voltar para o sr. Bernardino Machado. Uma vez presidente o actual ministro dos estrangeiros, teriamos o governo do dr. Affonso Costa, muito embora este estadista se mostre pouco resolvido a tomar, agora, tal encargo. As circumstancias, porém, o demoveriam, estamos certos, do seu proposito. Realisada esta hypothese, entrariam no governo Alfredo de Magalhães, Paulo Falcão, Basilio Telles, Francisco José de Medeiros, Conceiro da Costa, Tasso de Figueiredo e o actual ministro da guerra.

São estas as probabilidades mais admittidas nos centros politicos. Como se vê, a chave de toda a politica nacional, que vae ser intensa e viva, está nas mãos do futuro presidente, mas é bom não esquecer que os deputados se mostram pouco dispostos a admittirem na Constituição o artigo que dá ao presidente o poder de dissolver as côrtes. E, sendo assim, seja o ministerio de A ou de B, o que se lhe torna essencial é o apoio da camara...

Paginas alheias

O primeiro volume dos *Gatos*, reeditado agora, encerra algumas das mais bellas paginas de Fialho d'Almeida, como as do Sergio violoncelista, do café da Mouraria, e o enterro de D. Luiz.

Desenha-se nellas, pela graça, pela *verve*, pelo humorismo cortado de tragicas visões, esse extranho perfil de grande e irregular artista que soube modelar, para os seus sonhos e as suas allucinações, uma prosa nova, quebrando os moldes tradicionaes, avivada intensamente de neologismos e de plebeismos pittorescos.

Fialho d'Almeida era um grande pamphletario. Não usou a maneira macissa e leccionadora de Ramalho e, tendo a leveza e a graça de Eça de Queiroz, nas *Farpas*, exagerou admiravelmente, nos *Gatos*, o sarcasmo cruel, a imagem rutilante, o desenho grotesco e artistico das silhuetas comicas.

No descriptivo das passagens, nas narrativas dos seus contos regionaes, ao traçar os perfis dos seus camponezes e das suas aldeãs, erguendo-os no fundo melancholico das safaras charnecas alemtejanas, de um desolado encanto triste — a sua maneira inquieta e mordente de pamphletario ergue-se á extraordinaria inspiração de sobria belleza em que se fundem e eternisam as creações maravilhosas dos grandes escriptores.

N'este volume dos *Gatos* ha ainda o vivo interesse das paginas politicas, quando as idéas republicanas alvoreciam, no preludio de vinte annos de luctas, de perseguições e de esperanças.

As grèves sangrentas

CARDIFF, 22 de julho

Depois de uma reunião, esta noite, os grevistas manifestaram-se na rua. A policia carregou sobre elles havendo alguns feridos.

A Assembléa Constituinte e o velho programma do partido republicano

Realisa-se, ámanhã, um comicio para tratar do assumpto

A Assembléa Popular de Vigilancia Social, com séde na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, convida o povo de Lisboa, a assistir ao comicio por ella promovido e que se realisará ámanhã, ás 5 horas da tarde, na Avenida Duque de Loulé, junto á casa onde foi o hospital de sangue da Rotunda.

Farão uso da palavra entre outros oradores os srs. Macedo Bragança, Fernão Botto Machado, Antonio Cabreira e Manuel José da Silva.

O referido comicio tem por fim orientar o povo sobre a fórma por que se tem conduzido a Assembléa Constituinte, e protestar contra tudo que se pratique, na Camara, que não esteja em harmonia com o programma do velho partido republicano.

Convidam-se a assistir, tambem, a este comicio, todos os deputados, especialmente os eleitos pelos circulos de Lisboa. — *A commissão.*

Crime de assasinio

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 22. — Augusto Raymundo, do logar de Pereiros, assassinou, com um tiro de espingarda, Luiz Moraes, evadindo-se em seguida.

...ra da Arcada

...m-se do que dissemos ha dias ...o dos exames dos lyceus? Um ...de inglez, n'uma prova escri- ...ntar aos alumnos se queriam ...se em inglez ou... em portu- ...alumnos manifestaram-se, por patrioticamente, desejando que inglez fôsse lido em portu-...

...sito d'este curioso incidente, ...pinião que provavelmente os alumnos que soubessem um pouco da lingua ingleza ficariam reprovados. Pois informaram-nos hoje que se deu o facto com um examinando, filho de um official madeirense. Esse alumno, segundo nos affirmam, sabe um pouco de inglez e, com a applicação do modernissimo methodo, atrapalhou-se muito, estendeu-se e ficou reprovado. Não admira. Tendo aprendido a pronunciar inglez em inglez, não tem — talvez por ser ainda muito novo — a esperteza sufficiente para principiar a comprehender, do pé para a mão, inglez pronunciado em portuguez.

Pobre creança! Feliz professor.

***

Que destino tiveram os papeis que Hoche tinha no seu gabinete? Que é feito da lista dos bufos?

***

Segundo O Seculo *de 19 do corrente, o governo vae condecorar os officiaes inglezes que salvaram os passageiros do* Luzitania. *Quando serão condecorados os tripulantes de um cahique portuguez, que salvaram os naufragos da* Flôr de Maria, *mettida a pique por um vapor da praça de Milford?*

***

O Mundo, *hoje, a proposito da reintegração de um funccionario, diz que elle tem lampada accesa em casa de Méca. Ora Méca, conforme sabem, é a cidade sagrada dos mussulmanos e ter lampada accesa lá equivale a estar em muito boas relações com Allah. Não se póde dizer* em casa do Méca *pelo mesmo motivo por que se não póde dizer* em casa de Lisboa. *Isto sem invadir-mos os dominios do sr. Candido de Figueiredo, na* arte de Falar e escrever *portuguez.*

***

O sr. Santos Farinha, na reunião de hontem do Dispensario de Santa Izabel, propoz que se offerecesse um enxoval a cada creança baptisada na freguezia. E' uma forma segura de reaccender o fervor religioso — com dádivas de fraldas e cueiros. Ainda havemos de ver os padres pagarem os baptisados, casamentos e serviços de enterros, á custa de bentas ricas, já se vê.

A' SAHIDA DAS CONSTITUINTES

Jaurès — C'est socialiste, n'est ce pas, ce citoyen Ladeira à qui vous avez si aimablement repondu?
Camacho — Oh! oui... Je suis toujours aimable envers les socialistes. Moi même je suis socialiste jusque... à la paille de mon chapeau!
Jaurès — C'est très bien! Très bien!
Camacho — *(áparte)*... il n'a qu'un oeil...

A SERRA MYSTERIOSA

Civilisemos a montanha!

Como termina uma aventurosa travessia das cordilheiras do alto Minho

Tres horas da manhã. Paira na atmosphera limpida aquelle tom azulado que precede os primeiros raios do sol. Chego á janella do cubiculo onde repousei os ossos da tormentosa jornada da vespera, e examino ainda com um restinho de apprehensão a paisagem que me circunda. O Baloeiral da Peneda compõe-se de uma exigua fila de casebres esticada ao longo do caminho que percorre o fundo do valle, onde as aguas sussurram, formando aqui e além pequenas cascatas deliciosas. Não avisto viv'alma. A' direita e á esquerda a encosta sobe, em vertiginosa inclinação, até terminar, lá no alto, n'uma corôa caprichosa de rochedos. A nesga de ceu apertada entre o limite cerrado das cumieiras aclara de minuto para minuto. O sol deve ter nascido já. Mas o valle, ainda na sombra, é como uma cova immensa, isolada do resto do mundo, longe da civilisação, a com leguas da vida moderna. E' a natureza selvagem, a natureza cheia de mysterio, onde ao espirito se deparam a cada passo insoluveis problemas, onde parece dominar como incontestada soberania a alma ignorada das coisas inertes. As fragas teem fórmas phantasticas e lembram o producto da morbida imaginação de um artista obsecado por inverosimeis pesadelos. As arvores, que não agita a mais ligeira brisa, quedam-se extaticas, suspensas sobre os abysmos, lembrando aquellas mythologicas transformações que os deuses se compraziam em fazer passar os homens para os tornar immortaes.

Entretanto, na arribana, atravez do postigo, uma candeia bruxuleante indica-me que tratam já de nos apparelhar as mulas. O dono da casa espera-nos, a cavallo, para nos guiar até ás alturas do Suajo, e d'ahi a instantes eis-nos de novo a caminho, pela vereda tortuosa, na direcção do sul. Ficám-nos á direita Bouças e Gavieira, com o aspecto desolador de povoações desertas. Alguns kilometros mais além atravessamos Tibo, aldeia situada a meia encosta, onde somos banhados pelos primeiros raios de sol que illumina já as cordilheiras gallegas. Ha n'este povoado um posto da guarda fiscal, com um cabo e um soldado. Não vemos ninguem. Suppomos, com fundamentadas razões, que estejam emboscados na raia, lá abaixo, vigiando a entrada das guerrilhas realistas, cuja incursão se considera imminente. O nosso guia explica-nos:

— Os povos d'esta região, mais directamente ameaçados, estão constantemente alérta. No alto da serra ha um grupo de homens armados e decididamente, gente do Suajo e excellentes republicanos, que quasi não dormem para evitar qualquer surpreza. Apenas os traidores ponham pé na nossa terra, accendem uma grande fogueira e retiram, a juntarse com outras forças...

Levamos cerca de uma hora a chegar ao ponto culminante. De novo se apossa de mim como que uma vertigem das altitudes, qualquer coisa semelhante a uma embriaguez inexplicavel, que me suggere sobretudo um desejo immenso de voar. E' indiscriptivel a empolgante grandeza da paysagem. Para as bandas do sul, o horisonte é limitado pelas cumeadas do Gerez, á esquerda fica-nos a Hespanha, atraz de cujos montes se adivinha a extensa varzea Entrimo, no meio da qual serpenteia o Lima. Longe, muito longe, distinguem-se uns pontosinhos brancos, quasi inapreciaveis, e uma tenue linha recta que se prolonga para o occidente.

— E' Lindoso, explica o sr. Avelino Lourenço, com a estrada que termina em Ponte da Barca. Segundo informações que tenho, é por ali que os conspiradores do Entrimo pretendem attingir Braga.

Continuamos a jornada. A poucos kilometros do Suajo despedimo-nos do nosso amigo e seguimos com a mulher que nos acompanha desde Castro Laboreiro, e da qual por varias vezes me acudiram ao espirito singulares suspeitas. Soube depois que ella propria nos denunciára na Peneda como monarchicos, na convicção de vinhamos da Galliza explorar terrenos para as hostes de Paiva Couceiro. O meu companheiro de viagem, que em Castro fôra já festejado como heroe da Rotunda, caiu das nuvens ao saber que tinha sido tambem tomado por conspirador, apezar da sua nacionalidade estrangeira.

Passamos Adoão, povoado talvez mais miseravel ainda que os outros, e cahimos na aldeia do Suajo perto das 10 horas da manhã. Acolhe-nos ali o mesmo sentimento geral de hostilidade. Mas o cabo Affonso da guarda fiscal, a quem apresentamos os nossos documentos, encarrega-se de nos mandar preparar um opiparo almoço, a que assistem diversas personalidades do sitio inquerindo com natural curiosidade das nossas impressões de jornada.

O Suajo é manifestamente republicano. Grande numero de lavradores do sitio foram padeiros em Lisboa, e democratisaram no regresso toda a população. E assim se explica a offerta que nos foi feita de se organisar um grupo para nos acompanhar até á serra, constituido por 14 ou 15 robustos mocetões armados com as suas caçadeiras. Declinámos naturalmente a offerta, acceitando apenas a companhia do cabo e de um soberbo athleta cujo nome me escapa n'este momento, bem como de umas mulhersitas que que se dirigiam á feira dos Arcos e nos serviam de guias. A caravana tinha na verdade um aspecto bem pittoresco.

A' frente, montado n'uma soberba mula, rompia a marcha o cabo Affonso, de *Kropatschek* a tiracollo, logo atraz os dois infortunados jornalistas que os caprichos da reportagem tinham atirado para aquellas regiões selvagens. Seguiam-se o athletico padeiro do Suajo, de caçadeira ao hombro e as mulheres, uma das quaes, verdadeira Maria da Fonte, pedia para que lhe dessem tambem uma arma. O sobrinho da arrieira que nos servira de guia é que não estava muito satisfeito com tal apparato bellico, visto que por duas vezes tentou fugir para os montes, na persuasão que iamos, mais agora mais logo ser atacados a tiro.

A viagem até aos Arcos decorreu comtudo sem incidente de maior. Pelo caminho encontrámos algumas forças de caçadores que iam occupar posições na serra, excellentemente dispostas apezar do calor brutal que fazia. E ao fim de doze horas de jornada, moidos pelo desconforto das montadas e pela escabrosidade das veredas, acolhemo-nos em Arcos de Val-de-Vez ao descanço reparador de que tanto necessitavamos após quatro dias de vida primitiva.

Trouxe da *Serra Mysteriosa* impressões que difficilmente se podem pormenorisar em meia duzia de artigos improvisados de corrida. Mas a nota dominadora de toda a viagem foi a attitude das populações da serra, que encontrei inteiramente ao lado do regimen, embora as suas intelligencias rudimentares não comprehendam ainda o alcance das instituições actuaes.

Os montanhezes, por emquanto teem apenas uma noção intuitiva da Republica, uma sympathia vaga e indefenida que os melhores psychologos não saberiam explicar. Mas essa mesma sympathia desapparecerá fatalmente se os governos continuarem a esquecer-se do que ha em Portugal uma região profundamente desfavorecida, onde os poderes publicos não teem querido admittir a existencia de homens, tão portuguezes como nós, que vivem uma vida semelhante á dos habitantes do sertão africano. Nem estradas, nem escolas, nem medicos; tudo o que é civilisador e necessario e imprescindivel brilha pela ausencia nos valles que percorremos. Se alguem fôr subitamente atacado na Peneda por qualquer molestia perigosa, ou ha-de entregar-se nas mãos do curandeiro, ou deixar-se morrer miseravelmente — o que ás vezes é o mesmo. Nenhum facultativo se atreve a percorrer 40 kilometros de serrania brava para levar a um enfermo problematicos soccorros, visto que o tempo da jornada contraria toda a efficacia da sua intervenção nos casos de urgencia. Aldeias ha onde o correio só apparece uma ou duas vezes por semana.

Aquellas creaturas estão mais longe de nós que os habitantes da Nova Zelandia ou dos confins do Oriente. E na sua maior parte vivem no meio da immundicie, na repellente promiscuidade dos porcos e das cabras, alimentando-se pobremente do producto exclusivo das suas culturas, que são, como é obvio, tudo o que ha de mais primitivo.

Multipliquem-se, pois, as missões de propaganda nas regiões do norte do paiz, criem-se escolas, rasguem-se estradas. Os povos serão depois d'isso dignos de chamar-se europeus. Então e só então a Republica terá cumprido o seu dever para com elles, e a *Terra mater* dos portuguezes deixará, para alguns, de ser terra madrasta.

Hermano Neves.

P. S. — *Nota curiosa:* acabam de me informar que a *mulher* que nos acompanhava desde Castro Laboreiro foi presa á volta, n'uma das aldeias por onde tinhamos passado. Accusavam-n'a de ter guiado, na Serra, dois conspiradores. E o caso de voltar-se o feitiço contra o feiticeiro, sabido que foi ella propria quem, na Senhora da Peneda, como tal nos denunciou.

A QUESTÃO CORTICEIRA

As medidas decretadas pelo sr. José Relvas

devem ser defendidas, energicamente, pelos corticeiros

Quando no dia 6 do corrente, quatro mil operarios corticeiros partiram do Terreiro do Paço sob um sol horrivelmente abrasador, a reclamar do ministro das finanças manutenção das portarias que prohibem a exportação da cortiça em bruto e dos boccados que não attinjam 0,25^m por 0,20^m quasi toda a gente perguntara surprehendida ao vêr passar aquella massa enorme de trabalhadores, de que se tratava. Evidentemente que o ignoravam. Mas quem attentasse bem na singular expressão d'essas physionomias facilmente reconheceria que «qualquer coisa» se preparava para a paralysação d'esses oito mil braços.

Cada um d'esses homens levava no coração opprimido um grito de revolta custosamente reprimido, e que certamente explodiria, se as palavras do sr. José Relvas não tivessem o valor de acalmar a impetuosidade de tão justo protesto. E' que n'essa jornada da mais brilhante solidariedade operaria, tratava-se de defender o pão ameaçado de doze mil familias!

Esta manifestação de justiça feita com a maxima espontaneidade, impoz-se á consideração e ao respeito de meia duzia de homens de caracter, que embora desconhecendo em parte a questão corticeira, não hesitaram em levantar pela primeira vez no parlamento a sua voz em defesa de uma classe opprimida que tem o mais legitimo direito de existencia.

As medidas decretadas pelo sr. José Relvas em pról do trabalho dos operarios corticeiros e que encontraram echo em todas as consciencias rectas e justas, tem que ser por estes defendidas energicamente.

Ha trinta annos que com tenacidade de ferro se trabalha para desenvolver esta industria cuja materia prima é a maior riqueza nacional, conseguindo-se após esse extraordinario e perseverante esforço, a promulgação das medidas em questão.

Pois apezar d'isso, e de se reconhecer da necessidade *imprescindivel* e absoluta a promulgação d'essas medidas de protecção ao trabalho, ha quem se arrogue o direito de, em pleno parlamento, atacar o ministro das finanças por as haver decretado sem previa consulta aos *interessados*.

Um austéro democrata, um amigo do seu paiz insurge-se contra as leis que facultam trabalho aos operarios a pretexto de que a agricultura é por ellas prejudicada!

Em que fundamenta o sr. dr. Jacintho Nunes as suas erradas opiniões e os seus infundados receios sempre que se trata de qualquer beneficio para o operariado corticeiro?

Acaso julga esse deputado que, restringindo o governo a exportação da cortiça, mesmo já preparada, dando um maior desenvolvimento á industria no paiz, iria prejudicar a agricultura, reduzindo o valor da cortiça em bruto?

Não é a concorrencia da cortiça argelina que concorre para a crise corticeira do paiz

Evidentemente o sr. Jacintho Nunes pensa como pensava em 1905 quando dizia no seu relatorio sobre a questão corticeira, que uma das causas determinantes da crise que então avassalava esta industria, era o excesso de producção e a concorrencia cada vez maior das cortiças argelinas.

Podemos asseverar ao sr. Jacintho Nunes que nenhum d'esses factos se deu e que a crise que então se manifestava com certa intensidade na agricultura portugueza, pela reducção dos preços da cortiça em bruto, foi obra exclusiva dos proprios productores de cortiça, que entre si deram *largas* a um boato que correra de que as cortiças no matto iam descer de preço. Logo começaram, os referidos productores, *cheios de medo* por limpar as cortiças de refugo e boccados e vendel-as por preços baixos, com o que as casas exportadoras, n'esse periodo de dois annos, aproveitando-se, do *alarme*, deram aos seus capitaes um manifesto impulso, pois que o preço nos mercados estrangeiros para as cortiças portuguezas, era em 1905, o mesmo que é actualmente, além da melhoria do agio que n'essa epoca andava approximadamente por 20 0/0.

Receia ainda o referido deputado, como receiava em 1901, a concorrencia das cortiças argelinas? Como póde ser fundado esse receio quando diz no mesmo relatorio que as alludidas cortiças foram vendidas por preços superiores aos obtidos n'esse anno pelas nossas cortiças das serras de Grandola e S. Thiago do Cacem?

Certamente que, preferindo o mercado estrangeiro como prefere as cortiças portuguezas ás argelinas, não pagaria ... por melhor preço pelo facto de terem n'esse anno subido de valor, em bruto.

O consumo mundial de cortiça para rolhas e seus derivados é hoje, quasi

superior á producção, affirmação esta que encontra a mais plena justificação no já proximo encerramento de algumas importantes fabricas do paiz, por falta de materia prima para a sua laboração.

Estamos pois na angustiosa perspectiva de uma nova e tremenda crise do trabalho que lançará á rua mais de trezentos operarios corticeiros de todos os misteres, a a qual será aggravada com o encerramento das pequenas fabricas cuja laboração é mantida com os bocados e enguiados das fabricas que vão encerrar as suas portas.

Como se concebe em face d'estas calamidades, que o primeiro paiz productor de cortiça, em quantidade e qualidade, lance na indigencia os seus filhos por falta de materia prima para trabalharem?

E' simplesmente revoltante.

Portugal produz annualmente 60 milhões de kilogrammas de cortiça empregando na sua laboração 12 mil operarios, pois que apenas industrialisa a sexta parte, quando pelo menos metade d'essa cortiça aqui fabricada mesmo pelos processos mechanicos, empregaria pelo menos 30 mil operarios!

De resto que nos importa a nós introduzir em Portugal os melhores processos de mechanica para a rapida e facil fabricação de rolhas e outros artefactos, quando os operarios corticeiros actuaes encontrassem, n'essa transformação, trabalho garantido e regularmente remunerado?

Em Portugal existe uma fabrica das mais modernas que trabalha pelos melhores processos mechanicos conhecidos no estrangeiro, outras vão introduzindo, a pouco e pouco, esses melhoramentos, e tudo nos leva a crêr que se as *fortes muralhas aduaneiras e o regimen pautal ferozmente proteccionista que hoje domina em quasi todos os paizes*, são o entrave ao desenvolvimento da nossa industria e por consequencia á exportação de rolha, e nós aqui podemos e temos egual direito de empregar identicos meios para conseguirmos os fins que com tanta justiça desejamos.

A questão é saber-se como se sabe e como já o dissémos, que o consumo é quasi superior á producção e que lá fóra precisam forçosamente dos 600.000:000 de kilos que produzimos quer seja já industrialisada ou não.

Mesmo que o governo tributasse a cortiça em pranchа, a cortiça em bruto não diminuiria de valor

Não julguem os *medrosos* de boa ou má fé, que no caso do governo tributar a exportação da cortiça em pranchа, esta deixaria de ter em bruto o valor que tem.

Não temos nada a perder productores industriaes e operarios, com a tributação da cortiça em pranchа ainda que seja a titulo de experiencia.

Não podemos garantir de uma forma segura o exito d'essa ambicionada tentativa, mas como alguma coisa temos que fazer de pratico um dos caminhos a seguir é este: o maximo desenvolvimento industrial da maior riqueza do paiz.

A commissão récentemente nomeada pelo ministro das finanças para estudar este assumpto cremos que attenderá em especial á miseravel situação do operariado corticeiro e da pequena industria.

E' necessario acima de tudo que todos os interessados compartilhem dos beneficios que nos pode e deve trazer a maior riqueza do sólo portuguez.

O Algarve, provincia essencialmente corticeira, lucta com a mais aguda miseria. Os operarios corticeiros, exceptuando alguns rólheiros, raros são os que chegam a ganhar 400 réis por dia!

Na America, Russia, Inglaterra, Allemanha e outros paizes onde não ha uma só arvore de cortiça, os operarios que n'esta se empregam, ganham 1$000 e 1$200 réis por dia!

Tal situação não pode, pois, continuar.

No parlamento ha homens de consciencia limpa e espirito de independencia, e que acima das conveniencias pessoaes e mesquinhos commodismos, põem os interesses e a dignidade do paiz.

Estamos certos de que elles saberão pugnar por esses elevados principios de justiça, tão proprios de um regimen de economia e de liberdade.

Joaquim Sebastião.

MUSICA

Concerto de caridade

Realisa-se depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, no salão da *Illustração Portugueza*, um concerto off recido pela sr.ª D. Beatriz de Magalhães Correia, em favor da colonia de verão para creanças pobres, no Mont'Estoril, prestando-lhe quiosamente a sua coadjuvação as sr.as D. Amelia d'Almeida Serra, D. Hilda King e D. Emilia da Cunha Lêdo.

O programma é o seguinte:

I—*Sonata* para piano e violino (op. 45), Allegro molto ed appassionato—Allegretto espressivo alla Romanza—Allegro animato, Grieg, pelas ex.mas sr.as D. Beatriz de Magalhães Correia e D. Emilia da Cunha Lêdo. II—*Fior de Margherita* (polka cantabile), para canto, Luigi Arditi, pela sr.ª D. Amelia d'Almeida Serra. III—*Fantaisie*, para harpa, Saint-Saëns, pela sr.ª D. Hilda King. IV—*24 Préludes*, para piano, Chopin, pela sr.ª D. Beatriz de Magalhães Correia. V—*Una Lezione di Gorgheggi*, variações, para canto, Guagni-Benevenuta, pela sr.ª D. Amelia d'Almeida Serra. VI—*Sérénade*, para harpa, Parish-Alvars, pela sr.ª D. Hilda King.

Os bilhetes acham-se á venda no referido Salão.

Conspiradores

Presos vindos de Chaves e de Evora

Por conspirarem e aliciaram gente para a projectada incursão chegaram hoje de Chaves, e deram entrada nos calabouços novos do governo civil, Augusto José Paes, Alberto Alvares Pereira Moura, Bernardino Fernandes Barral, Francisco Antonio de Sousa e José Gonçalves Nunes Duarte. Um dos presos é o celebre abbade de Serrasquinho. Nenhum d'elles ainda foi interrogado.

De Evora chegaram hoje ao governo civil, onde ficaram detidos em diversos calabouços, Antonio Maria Cruz, Manuel João Carteiro, Manuel Correia Alarcão, Francisco Dias, Manuel Joaquim Ribeiro de Sousa e Manuel Thomé, accusados de incitarem á gréve e quererem entravar a marcha da Republica.

Diligencias policiaes

Segue esta noite para Elvas, onde vae apresentar-se ao administrador do concelho, o policia 1:053, da esquadra de Alcantara, que ali vae em serviço por causa dos conspiradores.

Para Valpassos e Valença seguem tambem respectivamente, os policias 431, da esquadra da rua Rosa Araujo, e 1:559, da esquadra das Monicas.

Em favor dos reservistas

Como dissemos, é amanhã que em Setubal se realisa uma festa no Salão Recreio do Povo, para se entregar solemnemente o producto da recita ali organisada pelo nucleo do grupo «Pro Patria» em favor dos reservistas. Os oradores que vão de Lisboa embarcam no Terreiro do Paço ás 8 horas da manhã, sendo aguardados á sua chegada a Setubal pela banda de infanteria 11. Discursarão os srs. dr. Carneiro de Moura, Cesar da Silva e coronel de cavallaria João Maria Lopes.

De novo se nos dirige o sr. Manuel Pereira da Cruz, da Capinha (Fundão), dizendo que os tumultos ali ainda não findaram, devido ao aliciamento de homens dos povos visinhos pela familia Franco Frazão, chegando as coisas a ponto de um carreiro que ante-hontem fôra buscar farinha á estação de Penamacôr, ter de declarar, quando assaltado por um grupo do A.caide, que não era da Capinha, para salvar a vida. Uma commissão vae por estes dias á Serra da Estrella solicitar providencias do illustre estadista sr. dr. Affonso Costa e o commercio está ha dois dias fechado em signal de protesto.

E' falso que tenha seguido para Braga, o padre João de Figueiredo, da Sé d'aquella cidade. Ainda continua no governo civil.

ASSISTENCIA INFANTIL

Kermesse no Lumiar

Continuam ámanhã as festas de beneficencia promovidas pelo Centro José Estevam e juntas de parochia do Lumiar e Ameixoeira, abrilhantando-as obsequiosamente a banda da Sociedade Recreativa de Fanhões, uma das mais consideradas dos arredores de Lisboa.

As barracas e tombola estão guarnecidas de grande numero de prendas offertadas nos ultimos dias á commissão organisadora.

No Albergue das Creanças Abandonadas

Realisa-se ámanhã n'esta casa de caridade uma festa extraordinaria em beneficio do seu cofre, em que toma parte a tuna Francisco Gomes Lopes, composta de 35 executantes, havendo sessões animatographicas com fitas escolhidas a capricho pela Empreza Cinematographica Portugueza, tombolas, kermesse, carreira de tiro, etc.

A entrada custa 50 réis, dando direito a assistir a uma sessão de animatographo.

Os honorarios do presidente da Republica

Meu prezado amigo—Passou-me despercebida a carta publicada na *Capital* de quinta-feira ultima em que se disse que havia inexactidão no artigo inserto n'este jornal em que attribui ao presidente da Republica Franceza os honorarios de réis 240:000$000 e quantia egual para despezas. Um amigo chamou hoje a minha attenção para essa carta.

Dizia eu n'esse artigo, expressa e claramente, d'onde extrahira aquellas indicações. Vem aquillo no *Annuario do homem d'estado—The Statesman's Year Book*—livro d'uma reputação mundial e que ha 28 annos se publica em Londres.

Mas, com effeito, houve, por lapso, falta de um zero na somma publicada ou porque involuntariamente o omitti ou porque escapou na composição.

O presidente da Republica Franceza vence 240:000$000 réis annuaes, segundo aquelle *Annuario* e sem attender á differença do agio. Tem, depois, uma outra quantia egual para despezas.

E' isso o que realmente elle recebe? Agora, como no meu artigo, confio-me á auctoridade do *Annuario* á que me cingi. —Seu, etc., *Domingos Tarroso.*

Reclama-se

Do Barreiro contra o pouco ou nenhum cuidado que ha na fiscalisação de generos alimenticios, estando a vender-se carne e peixe adulterados e pão cheio de lixo, como já foi apresentado na administração do concelho pelo correspondente d'*A Capital* e por outras pessoas, entre as quaes o sr. dr. Rodrigues. No talho pertencente ao sr. Dervis é tal o asseio que ha dias esteve cercado por cabos de policia, em virtude de, por baixo da porta, sairem montes de bichos, sendo mandada enterrar pela auctoridade administrativa a carne que ali havia.

Tal estado de coisas requer energicas e immediatas providencias.

—De Oledo, Idanha-a-Nova, contra o não ter vindo ainda a lume o resultado de duas syndicancias aos actos da professora official da escola do sexo feminino d'aquella povoação, por factos que indignaram todas as pessoas de bem d'ali, parecendo que ha quem proteja tal professora, a ponto de não se fazer a devida justiça.

Sarah de Mattos

A romagem ao seu tumulo

Como dissémos, é ámanhã que se realisa a romagem ao tumulo de Sarah de Mattos, a victima dos jezuitas e irmãs da caridade no antigo convento das Trinas, manifestação que se prolongará das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. A' noite pelas 9 horas, haverá sessão de propaganda anti-clerical na séde da Associação do Registo Civil, a promotora da manifestação, discursando os srs. Raul Pires, dr. Sebastião Peres Rodrigues, dr. Avelino Furtado, Botto Machado, Alfredo Ladeira, Manuel José Dias e Augusto José Vieira.

Junto do tumulo serão organisados turnos para receber as flôres e cartões dos manifestantes, constituidos da seguinte fórma:

Das 10 ás 12 da manhã—Wencesláu Diniz de Araujo, Sebastião Maria de Oliveira, Manuel José Dias, Justino Ferreira e Carlos Cruz.

Das 12 ás 2—Augusto José Vieira, Bastos Flavio, Juvenal Sacadura, João de Deus e Vasco Ganito.

Das 2 ás 4—João dos Santos, Gomes Leite, Arthur Ferreira, Julio Dias e Carlos d'Almeida e Vasconcellos.

Das 2 ás 5 da tarde estará formada a escola da Associação do Registo Civil, em duas alas e com o seu estandarte.

Das 4 ás 6 da tarde—Joaquim Alves, coronel João Maria Lopes, Francisco Christo, D. Alice Ribeiro e Cesar da Silva.

A Associação de Classe das Parteiras de Lisboa convidou as suas socias a tomarem parte na manifestação, incorporadas, sendo o ponto de reunião ás 2 horas e meia da tarde na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, rua Andrade, 39, 2.º.

Colyseu dos Recreios

Festa de Ida Zoada

No Colyseu não deve ficar hoje um unico bilhete por vender. Realisa-se a festa artistica da distincta cantora Ida Zoada, um dos melhores elementos da magnifica companhia Citta de Firenze.

Representam-se o 1.º acto da *Viuva Alegre*, o segundo da *Princeza dos Dollars* e *Conde de Luxemburgo*, cantando tambem a festejada o *racconto* do primeiro acto da *Bohéme*.

Deve ser um espectaculo attrahentissimo a que não faltará a arte nem o enthusiasmo.

Annunciam-se para amanhã dois grandiosos espectaculos populares a meios preços. De tarde canta-se a *Geisha* e á noite a pedido geral *Os Saltimbancos*.

A sombra do Herodes

A viuva e filhos de UM REVOLUCIONARIO

na mais negra miseria

Antonio Rodrigues dos Santos foi 1.º artilheiro da armada, indo empregar-se depois de acabar o tempo de serviço, como conductor da Companhia Carris de Ferro, onde teve o n.º 297. Emquanto poude, trabalhou, mas como desse repetidas vezes parte de doente, a Companhia convidou-o a arranjar outro modo de vida. O infeliz acaba de morrer tuberculoso.

Antes, porém, sendo fervoroso apostolo do actual regimen, teve occasião de entrar no movimento revolucionario, prestando optimos serviços, sem que fôsse contemplado com a mais pequena pensão, donativo ou coisa parecida.

Morreu, como dissemos, e os empregados de bilheteira da Companhia Carris de Ferro, tendo conhecimento da miseria em que ficava a viuva, rodeada de dois filhos e no seu estado interessante, abriram uma subscripção, que rendeu 18$400 réis, dos quaes 7$760 foram para o enterro, sendo o resto entregue á familia do misero.

Não basta, porém, esse acto de generoso altruismo. Urge que alguem lance olhos misericordiosos para tal infortunio e que a desgraçada viuva e filhos d'um revolucionario não sejam victimados pela terrivel fome.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão de festejos da rua do Bemformoso poz a concurso as ornamentações e illuminações, estando as condições patentes n'aquella rua 133.

—A convite do Centro José Estevam e juntas de parochia das freguezias do Lumiar e Ameixoeira, reuniram na séde do Centro, grande numero de cidadãos a fim de se assentar na forma de festejar o anniversario da proclamação da Republica, sendo approvado: que aquella data fôsse commemorada com o lançamento da primeira pedra no edificio escolar e de beneficencia que aquellas commissões e centro projectam construir e que n'esse dia se vista um certo numero de creanças pobres alumnas do Centro.

Para dar andamento a estas resoluções conjunctamente com a commissão organisadora, foram nomeados os srs: Francisco Mantero, Francisco José de Carvalho, José Correia de Sousa, José Velloso Figueirôa Rego, Joaquim da Cruz Ramalhete, Manuel de Sá Pimentel Leão, D. João Tudella, Joaquim Nunes da Cunha, tenente Luiz Carlos d'Almeida Cassassa, dr. Francisco Stromp, Augusto Castanheira de Moura, Luiz Eugenio Leitão, José Joaquim Vieira da Silva, capitão José Paula Fernandes Junior, Francisco Cruces Cartinhas, Cosme Damião Dias, dr. José Augusto Ferreira Marques, Francisco Caldeira e Pena Monteiro.

—Está definitivamente organisada a commissão dos festejos da rua Augusta, composta dos seguintes commerciantes do arruamento: A. Rosas & C.ª, Cupertino Ribeiro & C.ª, Francisco José da Costa, Florindo & Florindo, J. Branco & C.ª, J. P. Bastos & C.ª, J. Cardoso, João Vierling, João Manuel da Fonseca, Julio A. da Silveira, Manuel Maria Gonçalves Ferreira, Mendes, Lopes & Araujo, Paulino Ferreira, Pitta & C.ª, Pires d'Almeida & Sousa, Portugal & Diniz, R. Cunha & C.ª, Lt.ª, Silvestre Coelho, Simões d'Almeida, Victor Gomes & Pedroso.

Por especial fineza para com a commissão accedeu a fazer parte d'ella o sr. dr. Affonso de Lemos, com consultorio na mesma rua, tendo sido nomeados presidente honorario; Cupertino Ribeiro & C.ª, presidente, Francisco José da Costa, thesoureiro, Julio A. da Silveira, secretario, Pires d'Almeida & Sousa.

Desde já se acceitam todos os projectos de decoração e illuminação para a referida rua prestando-se todos os esclarecimentos no estabelecimento do secretario da referida commissão, rua Augusta, 205 a 211.

—A commissão parochial republicana da freguezia do Coração de Jesus convidou os moradores d'essa freguezia a comparecerem amanhã, pela 1 hora da tarde, no escriptorio da Cantina Escolar, rua de Santa Martha, 204, 1.º afim de se resolver sobre os festejos a realizar nos arruamentos da freguezia para solemnizar o primeiro anniversario da Republica Portugueza.

—E' amanhã, pelas 2 horas da tarde, que se realisa a annunciada reunião de commerciantes da rua de S. Bento, na séde do Centro Dr. Miguel Bombarda, para se resolver a melhor fórma de levar a effeito os festejos do 1.º anniversario da Republica Portugueza.

A CAPITAL

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XXXVI—Os dois modestos funccionarios dos palacios da Republica que a Camara de Caceres não quiz acceitar com a cidadela que lhe foi cedida, ha quatro mezes em serviço sem receberem um vintem, porque é que continuam na mesma afflictiva situação apesar do ministro das finanças ter ordenado a formação de um quadro especial para funccionarios n'essas circumstancias?

XXXVII—Porque é que um lente, n'um concurso ultimamente realisado teve que modificar um problema do ponto que traçou no quadro, por lhe ter sido indicado, por um dos concorrentes, que da fórma como estava posto era insoluvel?

XXXVIII—Não será grossa empenhoca uma corporação de bombeiros voluntarios estar com material emprestado pelos bombeiros municipaes, quando o regulamento diz que as corporações de voluntarios devem ter material seu e recursos para se manterem?

XXXIX—Quando acabaremos de ver nas estampilhas postaes, a ephygie do sr. D. Manuel?

A sombra do Herodes

DR. AFFONSO COSTA

Sessão de homenagem e distribuição de fatos

a 23 crianças, no Estephania Terrasse

Uma commissão de velhos republicanos residentes na rua do Arco do Cego, congratulando-se com as melhoras do grande estadista dr. Affonso Costa, realisa ámanhã, ao meio dia, no Estephania Terrasse, ao Arco do Cego, uma sessão solemne em que tomarão a palavra os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Ramada Curto, Botto Machado, Arthur Costa, Euzebio Leão e outros oradores que para isso foram convidados.

Foi tambem convidada a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas a fazer-se representar, bem como a direcção do Centro Escolar Republicano dr. Affonso Costa com as suas escolas.

A commissão distribue fatos a 23 crianças pobres da freguezia de Arroyos, distribuindo tambem donativos ás familias dos reservistas da mesma freguezia que vivam em precarias circumstancias.

Em consequencia de se achar fóra da capital o sr. dr. Affonso Costa será entregue uma mensagem a seu irmão sr. Arthur Costa.

No cortejo, que percorre as ruas do Arco do Cego, Agoras e outras, incorporam-se, além de outras collectividades, o batalhão Latino Coelho e a banda dos caleteiros.

A entrada é por meio de senhas gratuitas, que são dadas na rua do Arco do Cego, 10-A.

A eleição do Funchal

O numero das listas protestadas na assembléa da Ribeira Brava, é de 661 e não 66, como, por engano, hontem sahiu publicado na carta do nosso collega Silva Passos, referente ao assumpto.

Contra os premios pecuniarios

O Centro Escolar Republicano de Santos enviou, hoje, ao presidente da Assembléa Constituinte o seguinte officio:

Cidadão Presidente da Assembléa Nacional Constituinte.—A Direcção do Centro Escolar Republicano de Santos, na sua reunião do dia 19 do corrente, resolveu, por unanimidade, que á Assembléa Nacional Constituinte fosse manifestado o seu descontentamento em virtude das recompensas pecuniarias já concedidas ou que venham a conceder-se quer a militares quer a individuos da classe civil.

Entende a Direcção d'este Centro e é intuitivamente sensato que a todos, na esfera das suas aptidões, cabe o imperioso cumprimento dos deveres civicos; entende, mais, que o dever cumprido merece, é certo, memoração para que provoque exemplos semelhantes, mas entende que premios, e premios pecuniarios, quando o thesouro nacional está pouco menos de exausto e viuvas, orphãos e classes prostantissimas vegetam attribuladamente, são injustificaveis e contraproducentes porque darão, talvez, causa a que se julguem menos desinteressados os actos civicos que se pretendem galardear.—Lisboa, 19 de julho de 1911.—Saude e Fraternidade.—Pela direcção, o secretario, *Arthur J. Gama.*

Movimento associativo

Coristas portuguezes

Reune ámanhã, ao meio dia, a assembléa geral, na séde da associação, Poço do Borratem, 33, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do projecto do regulamento theatral para coristas, com uma nova tabella de preços; sua discussão e approvação, para ser entregue ao sr. ministro do interior e presente ao parlamento, a fim de sair em decreto.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida pelo Centro Republicano 5 de Outubro de 1910 e pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, realisa-se no dia 3 de setembro uma excursão a Torres Vedras, em comboio especial, ao preço de 1$100 réis em 2.ª classe e 750 réis em 3.ª. A partida é da estação do Rocio ás 5 horas da manhã e o regresso ás 8 horas da noite, acompanhando a excursão a banda da Sociedade.

—Pelo sr. João Coelho da Silva foi entregue ao sr. dr. Bernardino Roque, secretario particular do sr. governador civil, a quantia de 5$000 réis, que lhe foi enviada por um anonymo do Brazil para as victimas da Revolução.

—No Lisboa-Club, da rua da Atalaya, 138, ha ámanhã recita, seguida de baile, constando o espectaculo da operetta em 1 acto *Sinos de Corneville*, um acto de variedades e da operetta em 2 actos *Intrigas no bairro*, desempenhadas pelo grupo infantil da Sociedade João Rodrigues Cordeiro.

—A Liga de Defeza do Inquilinato promove em principios de setembro uma excursão fluvial á Foz do Canal e Villa Franca de Xira, revertendo o producto para a abertura da sua primeira escola e custando os bilhetes 300 réis para os socios e 400 réis para os não socios.

—Deu entrada na repartição do commercio o projecto dos estatutos da Associação de Classe dos Distribuidores de Jornaes e annexos, a fim de ser approvado pelo governo.

—Da empreza da Agua do Valle de Cavallos recebemos uma bella collecção de bilhetes postaes de reclamo, coloridos, com varios aspectos das quintas dos Piões e Valle de Cavallos, e das nascentes e installações da mesma empreza.

—Maria Rita, moradora na rua Gilberto Rolla, 67, 3.º, falleceu esta manhã repentinamente, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Uma questão de moralidade

A causa ora pendente, sobre a Sociedade da Roça Porto Alegre envolve o prestigio da magistratura portugueza

Não póde deixar de reconhecer-se que a attitude dos herdeiros do Visconde de Malanza, perante a expoliação de que são victimas, exterioriza cabalmente uma altivez bem ousada e uma admiravel independencia. Um e outro predicado elles põem, com effeito, em relevo, chamando ao tribunal criminal os socios de uma casa poderosa, como é a da firma Henry Burnay & C.ª, e regeitando terminantemente a proposta de accordo que esta lhe apresentou, por intermedio do seu representante Eduardo John, no intuito evidente de evitar a pronuncia.

Realmente, *500 contos de réis* são dinheiro que se vê em qualquer parte do mundo. No caso sujeito, é uma somma tanto mais susceptivel de subita tentação quanto os lesados, collocados pelo esbulho em precarias circumstancias, vivem difficilmente na natural anciedade de que lhes seja feita justiça, para cuja propria solicitação teem de obter meios pecuniarios por fórmas bem onerosas, á custa de muito sacrificio e de muito desassocego.

Por certo a transigencia não seria ruinosa. Vê-se assim que, repellindo-a ao passo que usam da mais dilatada paciencia, os herdeiros encaram sobretudo a questão n'um campo absolutamente moral. O seu espirito não a confina na justa reivindicação do avultado patrimonio paterno: tem tambem por duplo alvo o castigo dos criminosos, que d'esse patrimonio indevidamente se apossaram, e a elucidação da opinião publica sobre o potentado que tantas vezes a ha deslumbrado com o seu ouro, porventura avolumado com esta *traficancia*, seguado a caracteristica expressão do proprio representante da Lei.

Para este ultimo fim, a elucidação do publico, vimos nós tambem contribuindo, sem insinuações ou commentarios facciosos. Aquelle, a punição dos delinquentes, quiçá estaria em avançada rota de ser attingido se o acaso ou a fatalidade não viéra atravessar-se-lhe, retendo doente o juiz da causa quando estava prestes a pronunciar-se sobre as querellas. A sua substituição *forçada pelo sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho*, antigo correligionario politico dos principaes interventores na exploração da Roça Porto Alegre, levantou talvez mais um obice na lucta que os legitimos interessados veem mantendo contra os bem illegitimos exploradores.

E se n'essa lucta, naturalmente ardua, elles teem a seu lado o Ministerio Publico, de cujas allegações *A Capital* já publicou succintos extractos, é sem duvida lamentavel ou, pelo menos, causa singular extranheza a precipitação com que foi lançado o despacho que não recebeu as querellas; o qual carecia por certo de uma investigação e exame demorados que não deixam suppôr as affirmações n'elle contidas, em parte desmentidas pelos proprios autos, como tambem já aqui se exemplificou.

Era imprescindivel, fatal a interposição do recurso. Os elementos apontados nas querellas, e desdenhados uns outros repellidos pelo nomeado juiz substituto, fazem com que a este processo esteja na verdade ligada a honra da magistratura portugueza. Ella exige imperiosamente uma decisão clara, legal, recta, em que transpareça, como em limpido cristal, a pura administração da Justiça.

D'essa necessidade terão certamente uma perfeita, uma absoluta consciencia os doutos julgadores que, em segunda instancia, hão de brevemente proferir o seu accordão.

A sombra do Herodes

Revolucionarios desempregados

Apenas dois são por agora collocados

O deputado sr. Padua Correia apresentou hoje ao sr. ministro do interior a commissão dos revolucionarios civis desempregados, que ia expôr as circumstancias angustiosas em que todos se encontram e que lhes não permittem esperar por mais tempo por uma, ao que parece, problematica collocação.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu que no seu ministerio ia collocar dois, como serventes, e que lhe levasse a commissão uma lista dos restantes 33, a fim de serem subsidiados pelo fundo angariado para as victimas da Revolução, para o que se entenderia com o sr. dr. Bernardino Machado. Esse fundo é de 80 contos de réis e o subsidio, é claro, caducará á medida que os revolucionarios civis vão sendo empregados.

Já é alguma coisa collocar dois!!

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Antonio Pedro Esteves, estabelecido com capellista na rua da Atalaya, 62, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram esta madrugada por meio de arrombamento, no estabelecimento, furtando-lhe diversos artigos de roupa, tabaco e dinheiro, no valor de 70$000 réis.

—Tambem se queixou José Bentinho Paulista, morador na calçada do duque de Lafões, 51, 1.º, operario da fabrica de phosphoros, de que na fabrica lhe furtaram da algibeira do collete um relogio de prata e corrente d'ouro no valor de réis 58$500.

TOURADAS

Praça d'Algés

E' o seguinte o programma da magnifica corrida que se realisará, ámanhã, na praça d'Algés, começando ás 5 horas da tarde:

1.º touro para Augusto Peres, 2.º para José da Costa e Xavier, 3.º para Alfredo dos Santos (a sós), 4.º para José Bento de Araujo, 5.º para Limeão III. Intervallo. 6.º para Morgado de Covas, 7.º para Xavier (a sós), 8.º para Cantilhão II, 9.º Augusto Peres e 10.º para Coêlho e Americano.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

Para que conste á Allemanha e aos seus apaniguados

LONDRES, 22 de julho

A noite passada o sr. Lloyd George discursando n'um banquete declarou que a Inglaterra manterá a paz á custa dos mais importantes sacrificios, mas se se visse em presença de uma situação em que a paz só fosse possivel pelo abandono das posições da Inglaterra no ponto em que os seus interesses eram feridos mais de perto, como se ella fosse uma quantidade desprezivel no concerto das nações, a Inglaterra consideraria tal paz como uma humilhação intoleravel.

Os jornaes accentuam a importancia do discurso de Lloyd George e crêem que elle se refere á situação em Marrocos. O *Daily Chronicle* diz que o referido discurso é uma advertencia á Allemanha.

Paquete "Ambaca,,

Chegada de dois presos

E' esperado esta noite no Tejo, procedente d'Africa, o paquete *Ambaca*, devendo os passageiros desembarcar ámanhã de manhã no caes da Areia. A policia do porto recebeu ordem, ao que nos consta de ir a bordo logo que fundeie o *Ambaca*, a fim de fazer transportar para terra dois presos de responsabilidade que, são o celebre *chauffeur* de Paiva Couceiro que queria fugir para o Brazil e que foi capturado no Funchal, e um recebedor do ultramar sob quem incide a responsabilidade de um importante alcance descoberto na respectiva recebedoria.

Notas diversas

A direcção da Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores do districto de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro do fomento, com quem conferenciou sobre varias questões tendentes a facilitar a organisação de syndicatos agricolas e caixas de credito agricolas. Pediu tambem ao sr. dr. Brito Camacho a creação de uma estação zootechnica e de um estabelecimento de lacticinios praticos, onde, pelos meios mais modernos e aperfeiçoados processos, se fabriquem manteiga e queijo. Para esta installação foi alvitrado a quinta da Mitra, que pertencia ao patriarchado de Lisboa e que fica situada no Tojal, concelho de Loures.

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 reis; marco, 237 réis; corôa, 200 réis e sterlino, 49 1/2.

O tribunal superior do contencioso fiscal julgou hoje o recurso 3242 do processo por transgressão, pendente da inspecção dos impostos municipaes indirectos de Setubal, em que é recorrente o chefe da fiscalisação dos impostos, Antonio de Moura Teixeira e recorrido José da Conceição. Foi condemnado o recorrido na multa de réis 50$000 pela transgressão que commetteu.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Movimento de tropas

Partiu para Braga o batalhão de caçadores 6.

Roubo importante

O administrador de Gondomar pedia para o Porto a prisão do sr. Manuel da Silva, que praticou importante roubo n'aquella localidade.

O telegramma do "Primeiro de Janeiro"

O director do *Primeiro de Janeiro* foi chamado hoje á policia para prestar declarações sobre a publicação do telegramma enviado de Lisboa, e publicado.

Prisão

Foi preso Verissimo dos Santos, desertor de infantaria 8, de Braga.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios estiveram estacionarios, com tendencia para ... Nota-se grande falta de dinheiro na praça. Os cambios abriram e fecharam ás seguintes cotações:

	Compra	V[illegible]
Londres, cheque..	49 3/4	
Londres 90 d/v. ..	50	
Paris, cheque.....	572	
Italia	235 1/2	[illegible]
Allemanha, cheq..	399 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheq.	875	
Madrid, cheq.....	880	
New-York.........	995	
Rio s/Londres....	16 3/16	
Libras...........	4$840	
Agio d'ouro......	7 0/0	

Desconto. — Os descontos fixaram hoje as taxas entre 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Apezar do sabbado, a [bolsa] esteve animada, conservando a fi[rmeza] manifestada na vespera nas [transac]ções, que se effectuaram:

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	38,00
» » 500$000..	—
» » 100$000..	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 8$900; 4 0/0 1888, 20$400; 1888-89 assent., 58$300; 4 1/2 coup., 53$400.

Externas effectuado: 1.ª serie 6[illegible]

Acções, effectuado: Cazengo, [illegible] Luabo, 6$000; Companhia Nacional Caminhos de Ferro, 5$250; Panifi[cação] 10$500.

Obrigações, effectuado: Banco [Ultra]marino, hypothecarias, 90$500 [illegible] assent., 90$600; Companhia N[acional] dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$000; Norte e Leste, 2.º grau, [illegible] Beira Alta, 2.º grau, 16$350; Ca[minhos de] Ferro de Lisboa, 9$500; União [illegible] 98$500.

Praso **fim de julho:** Moçamb[ique] 5$200.

Fim de agosto: Zambezia, 8$80[0]; [Bei]ra Alta, 2.º grau, 16$450.

LONDRES, 22, ás 1 horas e [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 78,37; 3 0/0 [portu]guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, [illegible] 4 1/2 %, japonez 1905, 2.ª serie, [illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian [illegible] Atchison, 116,75, Cheasepeake [illegible] 85,00; Erie prefered, 60,50; Erie [com]mon, 37,57; Missouri Common [illegible] Rock Island, 33,50; Southern [illegible] 128,12; Southern Common, 34,00; [illegible] Pac., 197,00; Gd. Truck Can[illegible] pref.), 62,75; U. S. Steel corp. com., 82,50; Amalgamated, 70,[illegible] ganyka, 4,68; Beira Railway, 35[illegible] çambique, 21,10; Rand-Mines, 7[illegible]

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 [por]tuguez, 66,40; Norte e Leste, [illegible] 000,00 e 2.º grau, 264,00; Moça[mbique] 27,25; Zambezia, 19,25.

COISAS ANTIGAS

Um documento politico

A primeira lista republicana para a Camara Municipal de Lisboa

Temos na nossa frente um curioso documento politico: um exemplar da primeira lista republicana para a Camara Municipal de Lisboa, apresentada ao suffragio dos eleitores ha 40 annos. E' a seguinte:

Dr. Antonio Maria da Silva, *proprietario e advogado*; Antonio d'Oliveira Marreca, *Economista*; Caetano Luz, *proprietario e engenheiro agronomo*; Dr. José Maria Alves Branco Junior, *cirurgião-medico*; Antonio Justiniano da Silva Barros, *proprietario*; Dr. Antonio Ferreira da Costa Ponce de Leão, *advogado*; José Antonio da Fonseca Ferreira Nunes, *industrial*; João Prego Gomes Ferreira, *proprietario*; Agostinho Joaquim dos Santos, *proprietario*; João Eduardo Gomes de Barros, *negociante*; Pedro Rosa, *industrial*; Antonio Nunes, *industrial*.

Esta lista recolheu apenas uns contos de votos. Era nos tempos difficeis em que o chefe do governo, conde d'Avila, prohibiu as celebres conferencias do Casino Lisbonense, promovidas por um grupo de avançados intellectuaes, entre os quaes se contavam Anthero do Quental, José Saragga, Eça de Queiroz, Batalha Reis e outros homens de talento.

PUBLICAÇÕES RECEB[IDAS]

«Romance d'uma rapariga hon[esta]»

Pertencente a uma nova co[llecção] intitulada «Collecção Dimmat[illegible]» ba a livraria Guimarães & C.ª, [rua] do Mundo, 78 e 70, de lançar no[mercado] o primeiro volume intitula[do Ro]mance d'uma rapariga honesta, q[ue cons]titue leitura agradavel e c[illegible]. Original de Paulo Grandel e t[em] paginas, em formato elegante, [por] apenas 80 réis.

«Confissão d'um amante»

Pertencente á collecção «B[illegible] Leitura», da livraria Guimarães, sahiu o 70.º volume intitulado *[Confis]são d'um amante*, original de M[arcel] Prévost e traducção correcta [de] Emilia de Araujo Pereira. Co[mo] os que constituem essa colle[cção] presente volume constitue [leitura] agradavel e a edição é cuida[da] cusado será dizel-o.

«Memorias da Revolução»

Editado pela conhecida livra[ria Gui]marães & C.ª, sahiu agora est[e] [illegible] rio do sargento revolucionario [da Artil]lharia 1 Gonzaga Pinto. E' u[m] pormenorisado do que se passou [illegible] tunda, em artilharia 1 e no [illegible] Eduardo VII, constando o vol[ume de] 100 paginas, 200 réis.

«Iniciação mathematica»

Pertencente á Bibliotheca d[e Educa]ção Racional, sahiu agora o 4.º [volume] *Iniciação mathematica*, de 168 [paginas] illustrado com 103 gravuras [no] vas do texto. Original de C. A. [illegible] a traducção é do sr. Henriq[ue] [illegible]dler, sendo, como se d[illegible] um bom livro de estado. A e[dição é da] livraria Guimarães & C.ª.

«A Santa Inquisição»

Está publicado o 3.º tomo d[o] lo romance original de D. [illegible] Luna, edição da Bibliotheca [illegible] da rua de S. Bento, 279-B. Di[zemos] e repetimos que é um romance [de pro]paganda anti-reaccionaria, [em que] se mostram, romantisados, [os crimes] perpetrados pela instituição [de] memoria que foi a Inquisição.

O sr. ministro da guerra

... ex-segundo sargento de cavallaria ... Marques Vieira serviu durante 12 ... tendo durante esse longo lapso de ... sido punido com 7 dias de detenção e 15 de prisão disciplinar. Requereu ... junho findo para ser reintegrado no ... ctivo, militando a seu favor não só o ... po que tem de serviço, mais ainda as ... cumstancias de ter o 5.º anno dos ly... e os 1.º e 2.º cursos das escolas regi... ... tares.

... requerente tem 30 annos, é casado e ... dois filhos de tenra edade, achando-se ... completamente desprovido de recursos. Parece-nos obra meritoria que o ... ministro da guerra désse despacho fa... ... vel ao seu requerimento.

A sombra do Herodes

Paquetes d'Africa

Partida do «Malange»

... destino aos portos d'Africa, partiu ... o paquete *Malange*, com 83 ... sageiros, entre os quaes a esposa e fi... do sr. Judice Biker, governador de ... o Verde.

... bem seguiram viagem os degreda... Luiz Maria e Bernardo Gonçalves e ... ... os militares Salomão Casimiro ... de infanteria 10; Manuel José d'Al... ... marinheiro; José Feliciano, de ar... ...; Avelino Vaz, de infanteria 21, e ... de Jesus, do deposito do Ultra...

Theatros, Circos e Cinemas

Repete-se esta noite na Trindade a peça ... hespanhola *Gente menuda*, applaudida to... as noites, no meio do maior enthu... ... Taveira, Gomes, Albuquerque, ... Ramos, Raphaela Pons e a pe... ... Guilhermina prendem a attenção ... publico com o excellente desempe... ... dos seus papeis.

No Rocio Palace sobe á scena, mais ... vez, esta noite, a revista *Em cheio*, ... revertendo o producto do espectaculo em ... de uma familia que se encontra em ... ... circumstancias.

Effectua-se, hoje, no variedades a re... ... das sympathicas actrizes Pepita de ... e Maria Amelia, tomando parte no ... ... o actor Barradas, que canta... ... apreciaveis fados, Alfredo Ruas ... monologos e Martins dos San... ... Tudo isto acompanhado pela impaga... revista o *Pó de Perlim pim pim*.

No Apollo realisa-se mais uma repre... ... da revista *Agulha em Palheiro* ... com os novos quadros *Ordens e Palacio das Artes*, ... enchente deve ser colossal, o que tem ... succedido todas as noites que ha re... popular com metade dos preços em ... os logares.

E' effectivamente hoje, que, em re... ... de socionistas, sobe á scena no Es... ... Terrasse, a revista *Applica-lhe a pastilha*, original de Antonio Alberto Tor... (Ferrão).

Completarão o espectaculo que promet... ... brilhante, uma conferencia politica ... sr. Raymundo Alves, administrador ... concelho de Loures, a peça em 1 acto ... *padre excracerado*, e uma serie de can... ... por Callita Marques.

No Phantastico effectua-se o seu benefi... ... dia 25, o actor Alfredo Gaspar, re... ...-se, mais uma vez, a applaudida ... *O 606* e tomando parte no espe... ... a applaudida *couplettista Mary Li...*

E' hoje que se realisa no Etoile a ... artistica do actor José Alves, subindo á scena o drama *João José*, desempe... ... por um grupo de artistas de varios ... e apreciados amadores dramati...

Festa escolar no Centro Dr. Affonso Costa

A festa escolar d'este Centro, para a distribuição de premios aos alumnos que fizeram exame de 1.º e 2.º grau de instrucção primaria no anno lectivo de 1910, festa por justificado motivo adiada, realisa-se no dia 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no theatro do Club Estephania, gentilmente cedido para esse fim.

Assistirão á festa, que será ao mesmo tempo de congratulação pelo restabelecimento do patrono do Centro, o illustre ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa e alguns dos mais illustres oradores do partido republicano.

VIDA DO POVO

Junta de parochia d'Ajuda

Esta junta continuará ámanhã no edificio parochial, pelas duas horas da tarde, o leilão iniciado no passado domingo de varios doces e latas de tomate, revertendo o producto em favor dos pobres.

A sombra do Herodes

Batalhões de voluntarios

Almirante Reis — Abrem no dia 1 de agosto as aulas de leitura, escripta e curso commercial. As consultas medicas para os alistados e suas familias são ás terças, quintas e sabbados, ás 9 horas da manhã, e terças e sextas-feiras, ás 8 e 1|2 da noite. Continua aberta a matricula para as aulas e a inscripção para os alistados do batalhão. A secretaria está aberta das 9 ás 12 da noite, na séde do batalhão, rua do Seculo, 50.

Federado n.º 7 — Este batalhão, ámanhã, domingo, tem exercicio de tiro na carreira de Pedrouços. Os alistados deverão formar ás 5 e meia horas da manhã na séde do batalhão, rua de Bemformoso, 281, 1.º. Nas quintas-feiras ha aulas theoricas para todos os alistados, ás 9 horas da noite, na séde do batalhão.

Federado n.º 5 — Ámanhã, domingo, realisa-se exercicio ás 10 horas da manhã na parada de caçadores 5, em seguida será o batalhão photographado, pelo que os voluntarios devem apresentar-se fardados.

Federado n.º 6 — Realisa-se ámanhã, domingo, exercicio de fogo no campo, devendo os alistados comparecer na parada de infantaria 5, pelas 4 3|4 horas da manhã. Os alistados devem levar uma pequena refeição, e os que ainda não fizeram a modificação no fardamento teem de a fazer o mais depressa possivel, conforme foi resolvido em assembléa geral.

Republica n.º 1 — Previnem-se os voluntarios que devem comparecer ámanhã ás 7 e meia horas da manhã, para instrucção de tactica de campanha.

Republica n.º 4 — Ha exercicio ámanhã, ás 6 horas da manhã, devendo os alistados comparecer meia hora antes na séde. Pede-se a comparencia de todos, por haver assumptos importantes a tratar.

Republica n.º 23 — Tem exercicio no campo ámanhã, devendo os alistados reunir no quartel de engenharia, ás 7 horas da manhã. Continua aberta a inscripção de voluntarios residentes na freguezia de Santa Engracia, prestando-se esclarecimentos na séde do grupo, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, das 8 ás 10 horas da noite.

1.ª Companhia de Guerra — Deve ter exercicio ámanhã ás 6 horas da manhã na parada de infantaria 16, sob a direcção do 1.º sargento José Manuel Baptista Lopes, auxiliado pelos 1.º sargento Fernandes, 2.ºs sargentos Pires, Vilhena, Gregorio e Moreira; 1.ºs cabos Mil-homens, Aboim, Barros e Brito, todos pertencentes a infantaria 16.

A inscripção, que está em 109, continua aberta na rua da Rosa, 200, e na rua do Sol a Santa Catharina, 40.

Central dos Voluntarios de Lisboa — Em virtude da continuação dos exercicios de campo o commandante determinou que todos os voluntarios compareçam aos exercicios dominicaes em caçadores 5, pelas 7 e meia horas da manhã, a fim de que a instrucção attinja o desenvolvimento preciso.

Do Commercio e Industria — Ámanhã ha exercicio com armas, das 7 ás 9 horas da manhã, no local do costume. No dia 31 realisa-se o 1.º exercicio no campo, não podendo n'elle tomar parte quem não tenha fardamento.

1.º de Dezembro de 1910 — Ámanhã, exercicio de fogo na Pontinha, devendo os alistados comparecer, ás 5 horas e meia da manhã no quartel de engenharia.

Federado n.º 10 — Os alistados devem comparecer ámanhã, ás 5 horas da manhã a fim de marcharem para o campo com armamento para exercicio. Findo este, devem comparecer novamente na séde, pelas 11 horas, a fim de tomar parte na formatura que se realisa em homenagem ao dr. Affonso Costa.

A sombra do Herodes

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 21. — Acompanhado de sua esposa, regressou de Genève (Suissa), encontrando-se já n'esta cidade, o nosso bom amigo e illustre escriptor sr. Emilio Costa, que na sua terra natal vem fixar residencia. As nossas cordeaes boas vindas.

— O sr. administrador do concelho resolveu-se afinal a recommendar aos seus subordinados o cumprimento da lei do descanço semanal, sendo, porém, necessario que a Associação dos Empregados do Commercio lhe pedisse esse cumprimento.

— Encontra-se n'esta cidade a *tournée* artistica do Gymnasio que tem sido muito applaudida.

— A commissão municipal republicana promove para os dias 13, 14 e 15 de setembro uma tombola, cujo producto reverte em beneficio da cozinha do Centro Democratico.

SEIXAL, 22. — No pittoresco logar da Torre da Marinha, proximo d'esta villa, começam hoje e continuam ámanhã e no proximo domingo 30, os tradicionaes festejos promovidos por uma commissão que se não tem poupado a esforços para que o seu trabalho seja coroado d'exito.

O arraial que está ornamentado com fino gosto, será hoje abrilhantado pela philarmonica Fabril Arrentellense, que no coreto, tocará desde as 9, hora a que abre a kermesse, até ás 12 horas da noite.

Ámanhã, pelas 11 horas da manhã chegada a esta villa da banda da Republica d'esta cidade, que depois de percorrer as ruas da villa, seguirá para a Torre da Marinha, queimando-se á meia noite um vistoso fogo d'artificio.

No proximo domingo 30, continuação do arraial tocando a phylarmonica Fabril Arrentellense e sorteando-se um magnifico vitello, para o que a commissão tem á venda bilhetes pela diminuta quantia de 100 réis.

D'esta villa ha meios de transporte em bons carros por modicos preços.

COIMBRA, 21. — No rapido das 9 horas da noite chegou a esta cidade o deputado dr. Luiz Barreto, que teve na estação uma verdadeira apotheose feita por mais de mil republicanos, que o acompanharam até á sua residencia na rua da Sophia levantando-lhe calorosas vivas pela nobre attitude que tomou no parlamento em defeza de Coimbra.

— Deram hontem entrada no paiol militar seis carradas com cartuchame.

— Chegaram 350 espingardas para os voluntarios.

— O estudante José Mendes Alçada que se acha preso por conspirador na Penitenciaria fez hontem e hoje exames no lyceu ficando esperado em phisico. Foi sempre acompanhado por 3 guardas da Penitenciaria.

Movimento do porto

Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)	24
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Maltes» (Hav.)	24
Mar. Para. e Ceará, «Dunstan» (Liv.)	25
Bah., R. J. e Sant. «Cap Verde» (Hamb)	25
B., R. J. e Sant. «Wurzburg» (Brem.)	25
R. J. e R. Prat., «K. F. Auguste Hamb.)	25
B. e Rio da Prata, «Aragon» (South.)	25
S. Thomé e Loanda, «Donel»	25
Vigo, Cherb., South., «Araguaya» (B.)	26
Vigo, Boul., Dover, «Zeelandia» (Br.)	26

ESPECTACULOS

JARDIM DA ESTRELLA — Grande festival — 9 1|2 — Cavalleria Rusticana — Bodas de Lia.

TRINDADE — 8 1|2 — Gente meuda.

APOLLO — 8 3|4 — Recita popular a meios preços — Agulha em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de opereta italiana — Festa de Ida Zoada — Recanto do 1.º acto da Bohème — 1.º acto da Viuva Alegre — 2.º acto da Princeza dos Dollars — 2.º acto do Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Recita das actrizes Pepita d'Abreu e Maria Amelia — Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE — 8 1|4 e 10 1|4 — Em cheio! ... (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 6 e 10 — Companhia infantil — Espectaculo variado.

ESTEPHANIA TERRASSE — 8 1|2 — Applica-lhe a pastilha (revista) — Um padre encravado — Discurso e cançonetas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largos Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Marianna Eulalia da Costa

FALLECEU

Joaquim Felix da Costa Junior, José Felix da Costa, sua mulher e filhos, Antonio Felix da Costa, sua mulher, filhos e genro, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida irmã, cunhada e tia Marianna Eulalia da Costa e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida da Liberdade, n.º 128, rez-do-chão, para o Cemiterio Occidental (Prazeres).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

IV

Mario olhou-a, muito perturbado. ...riam intencionaes as suas palavras? Por que razão evocava ella o passado? Beatriz bordava tranquillamente. O duque estava muito agitado. Procurava assumir o ar de desenvolto e despreoccupado, mas não o conseguia. O calor d'um lindo dia de ... tho tornava-o irritavel e sua filha impacientava-o, com aquella sua fleugma. Tinha querido dizer-lhe qualquer cousa que a enervasse, que a animasse.

— Vi Marcello duas ou tres vezes depois do meu regresso — continuou elle estendendo-se na sua poltrona.

— Não o acho bom.

— Não está doente.

— Falemos como bons amigos, Beatriz, queres? Conversemos francamente, sem sentido reservado.

— Certamente. Posso escutar tudo que lhe aprouver.

— Sei que és uma mulher do espirito. Minha querida filha, creio que teu marido não é feliz.

— Elle disse-lhe isso! — exclamou ella, córando de indignação.

— Elle, nunca! Agora zangas-te?

— Não. Escuto-o attentamente meu pae.

— Devo confessar que não tivemos o dedo feliz na escolha de teu marido. Uma natureza opposta á tua...

— Que se lhe ha de fazer?

— Eu tinha-o percebido antes do casamento. Esperava que o amor...

— O amor?

— Continuas a ter razão, são idéas ridiculas. Mas sabes, minha filha, na vida ás vezes preciso um pouco de sentimentalismo. Tu tens um nobre caracter, sem duvida... Mas que faz isso... a um amoroso? Estou a enfadar-te?

— Não; continue.

— Depois, os rapazes nunca são sinceramente scepticos. Zombam de tudo lá fóra; mas, em casa, sonham. E' absurdo, de accordo, mas é assim. Alguns ha que querem encontrar o amor no casamento... Creio que não me engano. Marcello parece-me ser d'esse numero. E' verdade?

— Talvez...

— Pois bem! minha querida filha, tu és muito serena, muito séria, muito reflectida para um poeta como elle. Isso faz-o soffrer o tu bem o deves perceber. E' uma loucura, eu sei, mas que fazer? Não poderias tu amal-o... para o contentar?

— Eu amo-o.

— Acredito. Mas um pouco mais então... ou d'outro modo.

— Agora é o papá que está fazendo poesia!

Elle corou. Sua filha atacava-o com as suas proprias armas. Sentia-se fraco e sem defeza perante aquella mulher que era a sua propria imagem.

— E' por causa de Marcello. Elle ama-te muito, Beatriz; tu deverias fazer alguma coisa por teu marido... Tu dizes ter-lhe affeição, quero crer! Mas, na verdade, poder-se-hia duvidar-lo.

— Entretanto o papá acha que tenho um bom caracter...

— Sim, tens!... Mas faz um esforço, subjuga a tua natureza.

— Realmente, estou a desconhecel-o.

— Estás a desconhecer-me! estás a desconhecer-me!... A gente diz muitas coisas durante a vida, depois acaba por ser um homem como os outros. Só mulher, minha filha. Vós as mulheres, o seu papel é amar.

— Não posso mudar, papá.

— Podes, mas não queres.

— Não sei se posso; mas, com certeza, não quero.

— E se eu, teu pae, t'o supplicasse?

— Seria inutil — respondeu ella friamente, baixando a cabeça.

Elle comprehendeu a inabalavel resolução d'estas palavras. Perdia terreno a cada phrase e isso magoava-o vivamente.

— Não posso obrigar-te. Quero simplesmente prevenir-te de que este segredo não fica só entre nós e que se falla da vossa situação conjugal... Lamenta-se teu marido, Beatriz, e isso não póde ser agradavel nem para ti nem para mim.

Tenho pena, por si.

— Tu não pensas então que teu marido foge do lar? Sae de manhã e não volta senão á noite, ás vezes a horas mortas, nunca te faz companhia; não sae comtigo; passa todo o seu tempo longe d'aqui; tu já não és mais que uma extranha para elle... E' verdade tudo isto?

— E' verdade.

— Então, á falta do teu coração, a tua vaidade não soffre? Já não entendo nada. Todavia vocês, as mulheres, teem amor-proprio, que diabo!

— Eu não tenho.

— Muito bem. Então o novo capricho de teu marido deve importar-te muito pouco; um capricho que está em caminho de advir uma paixão.

— Que capricho? — perguntou ella, erguendo os olhos para seu pae.

— Por madame de Aragon, a viuva de Luiz, uma mulher bem seductora. Vi-a algumas vezes. Teu marido está ao pé d'ella, desde manhã até á noite.

— Como sabe?

— Sei-o e basta. O seu coupé está sempre á porta do palacio de Aragon, aonde elle vae esquecer-te... Mas isso não te faz nada! Ainda ha outra coisa. Todas as manhãs, teu marido recebe uma carta, de punho feminino, com um emblema poetico...

— E' sem duvida a condessa de Aragon quem lhe escreve.

— E' outra mulher. A condessa tem o seu brazão e, aliás, não escreve nunca. Ello não responde ás cartas, mas passa a vida junto d'essa mulher encantadora.

— E' porque lhe agrada a sua companhia. Dizem que a condessa tem muito espirito.

— Não é questão de espirito, é questão do coração. Repito-te que elle está sempre com madame de Aragon, mas não a ama. Ella é a verdadeira mulher moderna, apaixonada, exquisita, delicada, superficial, caprichosa, voluvel, a mulher feita para agradar aos homens de hoje.

— Tambem lhe agrada, a si?

— Não se trata de mim. Marcello está-se deitando a perder. Assim, vocês vão este anno a Sorrento, para a villa San Giorgio?

— Vamos.

Pois bem! a condessa de Aragon comprou a *villa* Torraca, que fica pegada á vossa.

— E' um acaso.

— Não é um acaso. Eu conheço o coração humano, Beatriz, e ás vezes não me diverte nada esta sciencia. Se a condessa quizesse partir para outro sitio qualquer, Marcello seguil-a-hia.

— Não creio.

— Ainda o ha de fazer. Será um escandalo espantoso. Seremos absolutamente ridiculos.

— Se tal acontecer, teremos de resignar-nos.

— Como, resignar-nos?

— Do certo. O papá diz que essa mulher é tão bella e tão amavel! Que posso eu fazer contra a sua influencia? Nada. Meu marido já me não ama. E' inutil que eu me dê ao trabalho de amal-o.

— Tu não tens o coração de tua mãe, Beatriz — disse-lhe o pae.

Mas logo se arrependeu d'esta phrase imprudente.

— Felizmente! — disse ella com uma voz profunda.

(*Continúa*).

REPUBLICA PORUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DO TRAFEGO

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico de que, no dia 25 do corrente, pelas 11,30 da manhã na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em leilão de conformidade com os regulamentos em vigor, de uma porção de minerio a granel, que se acha nos estrados B. e C. da referida estação.

A adjudicação será feita a quem maior lanço offerecer, caso convenha á administração d'estes Caminhos de Ferro.

Lisboa, 18 de julho de 1911.

O chefe do serviço de trafego,

(a) M. Torre do Valle.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

368-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 24 de Julho de 1911 — EDITOR.—Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

...s victimas da Revolução

...rrámos no nosso ultimo numero ...ste caso d'um revolucionario que, ...lutamente falto de recursos, veiu ...r victimado pela tysica, e não ...podemos eximir a uma dolorosa ...ssão não só por este lamentavel ..., como por vermos repetidas ve... appellos desesperados de outras ...uras que, ou cooperaram na obra ...lucionaria, ou ficaram ao desam... morte d'aquelles que tomaram ... no glorioso movimento de 5 de ...bro.

... situação de todas essas creatu... que foram victimas da lucta epi...vada, o espectaculo da sua dôr, ...uves, a orphandade; o sangue ...mado que ainda goteja nos seus ...ções, são motivo de sobra para ...itar da nossa parte uma ampla ...munhão no seu soffrimento. Mas ... sua saudade não póde minorar-... certo é que a sua *gêne* ou a sua ...ria podem e devem attenuar-se, ...o supprimir-se. Assim o enten... o generoso povo portuguez, com...endo, n'um impulso de solidarie... admiravel, com o seu obulo ... queas victimas da revolução fi...em ao abrigo d'uma miseria que ... a vergonha da nação que o seu ...rimento redimiu.

... maior parte d'esses obulos, ...os que 60 contos de réis, foi en... pelo sr. governador civil de ..., que de diversas fontes a re... ao Vintem Preventivo. Depo...io d'essa elevada quantia, não se ... tomar conhecimento de um ...ês pungentes casos de miseria ... que nos apparecem envolvidas ...mas da Revolução sem que seja... levados a perguntar porque é ... essa instituição não cuidou em ...ficar a sua situação, em acudir á ...miseria?

... que enviaram os seus donativos ...s victimas da revolução não ti... outro fim em vista, senão em ...r essa miseria. Porque motivo o ...pensamento não é convertido n'am...? Porque motivo não se executa ... vontade?

...Vintem Preventivo é uma insti...o democratica que não duvida... tenha prestado reaes serviços. ...ta que tem grande numero de ...riptores; avultados recursos en...m agora no seu cofre; o governo ...u-lhe o Quelhas para o utilisa...rem beneficio da instrucção e da ...tencia. E' sem duvida uma insti...o importante, mas,—porque não ...o?—pouco mais se conhece a seu ...ito do que o seu titulo.

...aes são os seus estatutos? A que ...isa? De que processos usa para ...cução d'esses fins? Nada se sa... é natural que o publico deseje ... tudo isso, para melhor se ca...ar da utilidade da sua missão e ...ar os beneficios que d'ella re...m.

...ja como fôr, o facto é que o *Vin... Preventivo* tem largos recursos, ... entre elles se conta uma avul... verba que não pode deixar de ... applicada em concordancia com ...uitos generosos dos que a for...n com as parcellas dos seus ...s. Ha victimas da Revolução ... continuam debatendo-se na mi..., sem um bocado de pão,—e to... ha dinheiro bastante para que ... pão lhes não falte, para que a ...ça os não dizime sem soccorros, ... que em muitos lares se enxu... os prantos da afflicção e des...roça o pesadelo terrivel que ...itue o problema da existencia, ...ado não n'um praso mais ou ...s largo mas nos limites angus...s de algumas horas.

... preciso cumprir a vontade dos ...deram o seu dinheiro para que ... situação tragica findasse; é ne...rio tranquilisar a consciencia ...ção, inquieta e amargurada com ...pectaculo d'esse abandono que ... nenhuma razão de existir.

...ncendio de Stamboul

...bairros a arder, offerecendo-se ...possivel circumscrever o incendio

CONSTANTINOPLA, 23 de julho

... 11 horas da noite continuava ... devastador o incendio que ho... tarde se manifestou em Stam... Os bairros de Aksorou e Lathdi ... a arder. Os sinistrados são qua...s musulmanos. E' impossivel ...screver o incendio porque os ...s dos bairros são todos cons...s de madeira.

... de 2:000 predios pasto das chammas

CONSTANTINOPLA, 24 de julho

...ncendio destruiu já mais de ... predios de casas, lojas varias ... officinas e a secretaria do Es... Maior. Ha absoluta falta d'agua. ...-se que o incendio, devido, ...uvida a malvadez, é obra dos ...rios do governo.

O GRANDE SONHO...

Vamos ter uma esquadra!

Quanto custa um grupo tactico de 2 «Dreadnougths», 3 «scouts», 10 «destroyers» e 6 submarinos?

O que diz o tenente Nunes Ribeiro

Vocês conhecem a aspiração patriotica secular:—«Se tivessemos uma esquadra... Oh!» E esta velha *scie* do poderio maritimo tornou-se, pelos annos fóra, um ideal logar commum das ruas, dos jornaes, dos cafés.

«Se tivessemos uma esquadra, ...»

Uma aspiração que desandou—em estribilho.

Mas um dia, já com a Republica em pé, uma companhia ingleza sobe o Tejo e acena-nos com uma mão cheia de navios: couraçados, submarinos, *scouts*, um arsenal—e nós entrevimos logo a bandeira da Rotunda dominando o rio, do alto dos *Dreadnougths*, ou demandando a barra, magestosamente, n'um passeio triumphal de cruzadores...

Era a transformação scenica do Tejo! A margem esquerda industrialisava-se, creava uma funda caracteristica urbana; comboios rolavam na linha marginal, arrastando as mercadorias. Cacilhas mudava em centro de laborações fabris, e, á tradicção patusca de burricadas no Alfeite, succedia uma era nova de construcções...

E, como todo o movimento canalisa-se para o mar, as margens do Tejo appareciam-nos assim: Lisboa estendendo para a Europa os braços possantes...

* * *

Mas poderá Portugal vir a realisar o seu sonho maritimo?

A Hollanda, que não é maior do que Portugal, possue uma esquadra; porque não a terá Portugal tambem?

Ha muito que os jornaes inglezes nos gritam que artilhemos o Algarve, que nos armemos; as esquadras abandonam os seus postos, para vir convergir no Atlantico, e tudo isso indica que a grande batalha europeia não está longe e que essa lucta formidavel das nações ha-de derimir-se no Atlantico...

Na Inglaterra ha muito que se sente subir, como maré viva, a onda guerreira europeia. A conflagração está proxima; a triplice arma-se á pressa, e, em 1913, deve possuir o numero de unidades navaes que lhe dará proporcionalidade com a Inglaterra e a França.

Poderemos, n'essa hora tremenda, deixar a Madeira e deixar Lagos ao dispôr da patrulha das esquadras?

— Não, seguramente — dizem os nossos officiaes.

Precisamente apparecia-me o tenente Nunes Ribeiro, membro da commissão da armada encarregada de estudar a sua organisação, que me dá noticia dos seus trabalhos e estudos.

—Está tudo entregue ao ministro da marinha—diz elle. O que quer dizer que a commissão desempenhou o o seu papel...

—E agora?

—E agora? Esperamos...

—Mas, sériamente: a commissão julga possivel ter Portugal uma esquadra?

—Se julga possivel ter uma esquadra? Mas porque não? Quando fôr conhecido o estudo da commissão da armada vel-o-ha... E não julgue que nós evolucionamos dentro do criterio francez antigo, que durante muitos annos se inclinava pelos navios pequenos... Pelo contrario, nós fomos ás grandes unidades de combate, unicas que, modernamente, podem inspirar respeito e trazer prestigio.

«Dadas as condições de armamento das potencias, a esquadra moderna deve ter tres objectivos: 1.° servir de garantia da defeza nacional, isoladamente; 2.° poder incorporar-se, sem desiquilibrios, n'uma esquadra alliada; 3.°—e esta condição é toda local—não exceder nas suas caracteristicas as medias geraes, para não augmentar a despeza.

«Os navios satisfazem aos dois primeiros requisitos, possuindo armamento de grosso calibre, um couraçamento não inferior aos navios inglezes e uma velocidade analoga aos navios de linha. Como não era conveniente augmentar o custo, a commissão entendeu reduzir ao minimo as peças de grosso, isto é: dotou cada navio com 8 peças, afóra, é claro, o armamento secundario.

«Como vê, podemos, sem desvalidar as unidades, realisar uma economia que é importante.

* * *

A descripção do sr. Nunes Ribeiro suggeriu-me, naturalmente, uma pergunta.

—Quantos navios vota a commissão da armada?

—Isso agora...

E o nosso amigo invocou segredos profissionaes, deveres... «Comprehende, não é verdade? E' o trabalho d'uma commissão, não me compete...»

—E qual será o custo d'essa esquadra? Ahi fala-se em 50:000 contos, um sonho...

—Puro engano... A nossa esquadra, constituida de forma a dar-nos prestigio europeu ficará muito mais barata do que se julga...

E faz calculos, traça contas, sommando, aduzindo...

—Imagine: cada tonelada de um cruzador, prompto a navegar, fica por 70 libras ao par, segundo a propria declaração do primeiro lord do almirantado inglez, feita na camara dos communs. Supponha agora um *Dreadnougth* de 17:000 toneladas, o que já é uma explendida acquisição; e terá a somma total de cada navio d'esses: 7:000 contos... Mas um navio só não nos chegaria, e, n'esse caso, dobre a quantia... Dois *Dreadnougths*, exclama Nunes Ribeiro. Oh! Já eram alguma coisa, e constituiram um auxilio que nenhum paiz do mundo deixaria de acceitar de braços abertos!

Eu lembrei-lhe porém as outras unidades: submarinos, torpedeiros, *scouts*... «Sim, porque nós não vamos ter uma esquadra composta simplesmente de dous *Dreadnougts*...

—Ah! Claramente... Mas, como se comprehende, a commissão não esqueceu... Temos os *destroyers*, por exemplo. Cada tonelada d'um *destroyer* custa 133 libras, ou sejam, para o navio completo, 420 contos de réis. Para o serviço de exploração temos os *scouts*, ou cruzadores de linha. O *scout* não é caro, visto que ficaria, aqui, por 1.500 contos...

«Não acha, por esta pormenorisação, que a quantia total não vae até onde os profanos a elevam?

—Sim... parece... Emtretanto, conforme o numero de unidades a adquirir...

* * *

E' então que Nunes Ribeiro diz:

—Eu não posso, pelas razões que já lhe indiquei, revelar-lhe o numero de navios votados. Mas supponha que, á maneira do que fez inicialmente o Brazil, nós adquiriamos um grupo tactico de 3 couraçados, 3 *scouts*, 10 *distroyers* e 6 submarinos, isto é, uma esquadra completa. Teria v. numeros redondos, um custo total de 34.000 contos, o que significaria, no fim de 10 annos, um encargo real de 3.500 contos de réis.

—Quanto?

E áquella quantia, que o tenente me atirava assim á cara, todos os annos, deixou-me uma enorme dôr de cabeça...

—3.500 contos?!

Nunes Ribeiro sorriu. «Homem, não é muito... Um paiz que tem um rendimento annual de 76.000 contos, e que tem tudo a ganhar com o desenvolvimento das suas colonias!

E fala-me na consolidação da Republica, na valorisação da alliança ingleza, no prestigio do nosso imperio colonial.

—A Inglaterra pouco nos tem dado e essa alliança parece-se menos com uma alliança do que com uma tutella, precisamente porque, em troca do que ella nos dá, nós não temos para ella o equivalente.

E tornou a lembrar os 76.000 contos do nosso rendimento.

— Sim, sim, mas se uma parte d'elle está compromettido..,

— Ainda assim... De resto, os gastos com armamento representam sempre, e em todos os paizes, um sacrificio... Olhe a Allemanha, olhe a Inglaterra... E, no emtanto, nenhuma d'ellas abdica, porque sabe muito bem que a abdicação seria—a morte...

Havia ainda um pormenor que não fôra referido: o pessoal...

—Necessitamos de pessoal habilitado, não é verdade?

—Não. Temol'o cá. Restava adaptal-o ás novas unidades, o que era de facilima realisação. E nem um augmento de fileiras era preciso, desde que se fizesse a separação da marinha de guerra da marinha colonial.

—Temos, pois, que uma esquadra...

—Temos que uma esquadra, bem digna de nós, isto é: composta de *Dreadnougths*, submarinos, *scouts*, *destroyers*, nos ficaria por 34.000 contos, sem outro encargo e com todas as vantagens. Repito-lhes: a guerra europeia está proxima, e ha-de ferir-se muito perto das nossas aguas. Se quizermos ser alguma cousa, preparemo-nos e façamol-o já, porque, do contrario—já não haverá tempo...

Arnaldo Pereira.

O INTERNAMENTO DOS conspiradores em Hespanha

dá logar a queixumes do orgão do jesuitismo em Tuy e a que se falsifiquem telegrammas

VALENÇA, 22. — E' deveras curioso o telegramma dirigido pelo alcaide de Tuy ao governador da provincia e que bem mostra o quanto aquella auctoridade protegia os conspiradores. E' o seguinte esse telegramma:

Alcaide de Tuy ao governador civil de Pontevedra

Acabo de communicar ao chefe da guarda civil a ordem para que sejam internados os emigrados portuguezes a quem se refere o seu telegramma de hontem.

Tenho o pesar de lhe participar que os elementos importantes protestam contra essa ordem por entenderem, como eu o entendo, que taes portuguezes não teem participação alguma em suppostas conspirações, a que absolutamente são extranhos.

Não se sabe quem sejam os elementos importantes que protestam, a não ser que o alcaide de Tuy se julgue o unico homem importante da sua terra. A elle, sim, a sahida dos conspiradores prejudica-o, o que não succede ao commercio, que estava ancioso por vêr pelas costas aquelles que grandemente o prejudicaram nas suas relações com o nosso paiz.

O alcaide é ajudado, effectivamente, no seu protesto, mas pelo jesuitismo, cujo orgão, *La Integridad*, escreve:

Pela nossa parte, e fazendo-nos echo da opinião publica, que se manifesta indignada contra a injusta perseguição e contra o procedimento d'esses sicarios de um governo revolucionario, indigno de ser attendido por nenhuma nação culta, emquanto não demonstre pelo menos que é um facto no seu territorio a segurança de vidas e fazendas, até agora á mercê da canalha, protestamos, com toda a energia da nossa alma honrada e com todo o impeto de um coração que só se rende perante a verdade e a justiça, contra todas essas ordens de internamento dadas sem razão que as justifique, antes violando todos os principios do Direito das gentes, e reclamamos do governo de Canalejas algumas amostras de cordura para que se não diga nos outros paizes que estamos á mercê... dos carbonarios lusitanos.

O que seria o *finis Hispanice*.

Não causa extranheza a linguagem da *Integridad*. O que causa asco é que em nome do presidente da Camara do Commercio, Segundo Fernandez, fosse enviado ao presidente do conselho de ministros de Hespanha o seguinte telegramma:

A Camara do Commercio vê com desagrado a ordem dada á colonia portugueza, residente em Tuy, para que seja internada, causando essa medida grandes prejuizos ao commercio, já prejudicado por determinações do governo portuguez.

Supplicamos de v. ex.ª que tal ordem fique sem effeito, porquanto a referida colonia não se occupa em conspirações e muito menos as pessoas hoje intimadas para sahirem.

Ora não só os socios não foram ouvidos, mas o proprio presidente de nada soube. Querem saber quem foi que mandou esse telegramma? Foi o secretario da Camara, o jesuita D. Petronilo Caravelos, lesado com a ordem de expulsão, que lhe faz perder umas tantas pesetas por dia.

A *Integridad* ainda lamenta que se tenham tomado taes medidas de rigor contra cidadãos pacificos e inoffensivos, pois em Tuy não ha conspirador algum, apenas... sympathicos ex-portuguezes.

Paiva Couceiro continua passeando em Vigo... apesar da policia hespanhola o não encontrar

Ha dias, correu o boato, em Tuy, de um certo telegramma que ao rei de Hespanha havia dirigido o conde de Carcavellos, e confirma-se a sua veracidade, pelo que hoje recebeu o alludido conspirador, assim concebido:

Mordomo S. M. ao Conde de Carcavellos.

Sua Magestade inteirou-se do seu telegramma, em nome dos emigrados portuguezes, mandando d'elle dar immediato conhecimento ao seu Governo para que defenda os seus direitos, evitando as arbitrariedades que suppõem.

Não podendo o alcaide conseguir a annullação da ordem do governo, foi hontem a Pontevedra com o fim de conferenciar com o governador, o que fez, supplicando seguramente a esta auctoridade que intercedesse perante o governo pela annullação de tão *molesta orden*, regressando com alguma esperança, mas a sua surpreza não devia ser pequena ao receber o seguinte telgramma:

Governador ao alcaide.

Queira manifestar aos srs. emigrados portuguezes, a quem diz respeito a ordem de expulsão transmittida por este Governo, que se necessitarem tres ou quatro dias para preparar a sua sahida, lhes são concedidos, mas que não é possivel admittir a sua permanencia indefinida n'essa localidade que é causa das difficuldades que surgem entre Portugal e Hespanha.

Veremos se conseguimos que de Tuy saiam os conspiradores. Apesar dos esforços feitos pela guarda civil no dia 19, para a expulsão, apenas se conseguiu que saissem dois, capitão Martins de Lima e Guilherme de Vasconcellos Maia, ficando ainda os restantes, na maioria occultos, e fingindo-se outros enfermos como succedeu com o juiz dr. Assis.

Paiva Couceiro, esse passeia muito tranquillo por Vigo, sem que para nada seja incommodado pelas auctoridades, as quaes fingem não o vêr em parte alguma. Pois se a policia o quer encontrar, vamos nós dizer-lhe onde o póde fazer: na *carretera* do Bayona, todos os dias, ahi por volta da 8 horas da noite, se quizer ser vigilante, vel-o-ha entrar ou sair d'uma casa-convento de carmelitas francezas. Ahi tem a policia uma indicação preciosa e pela qual nada pedimos.

Segundo consta de Monforte, foram expulsos d'ali os conspiradores, por ordem do governador de Lugo. Tomem nota os das provincias de Orense e Pontevedra, por que é assim que se cumprem as ordens.

De Verin e contornos de Mondariz espero noticias, que communicarei assim como demonstrarei ser falsa a informação que deu ao governo o proprietario do Gran Hotel de Mondariz sr. Peinador, com respeito aos conspiradores. O que póde assegurar-se é que os conspiradores, apesar do grande desgosto que entre elles existe, entram e saem como se estivessem em sua casa.

Um "homem dos sete instrumentos"

Felizmente que a lei das accumulações está para breve!...

Poeira da Arcada

Lia-se hontem no Diario de Noticias, secção Diario Mundano:

Em Biarritz:—Hontem Poente grandioso. Qualquer cousa de Schakspereano e de soberbo. Qualquer cousa de infinitamente belo.

O Sol—com ademanes de Cleopatra—ao deitar-se para lá do grande mar, na orla dos rochedos, travestiu-se de todas as côres, apresentou-se em todos os aspectos—ora mostrando apenas um disco por entre nuvens rubras, ora surgindo como Ostia de Fogo.

Um Poente grandioso...

Sobre a terrasse da praia, vimos, Madame Amelia Morales e filhas, mademoiselles Amelia, Assuncion, Josephina, Carmen; Madame Sophia Burnay de Mello Breyner e filhas Mademoiselles Thereza e Maria, Condessa de Seisal, Viscondessa de Maires e filhas, Mademoiselles Maria del Pilar e Thereza, Madame Cecilia de Wauceller Castro Pereira e filhas Mademoiselles Isabel, Maria do Carmo, Thereza, Magdalena; Madame Valdes Briffa e filha, Mademoiselle Maria Thereza; condessa de Alto Mearim, Madame Soares d'Albergaria e filhas.

Madame Fanny Perestrello de Vasconcellos e filhas; Madame Maria Augusta d'Azevedo C. Branco; Madame Schindler Franco; condessa de Vinhaes; Madame Ida Burnay e filhas, Mademoiselles Maria José, Maria Thereza e Maria Luiza (Gily; Madame Mayer Ulrich; Madame Barros Gomes; Madame Oliveira Monteiro; Madame Novaes e filha; Madame Gouveia e filha.

E os senhores:

Conselheiro João Franco Castello Branco, dr. Thomaz de Mello Breyner, dr. José de Novaes, dr. Barros Gomes, dr. Castro Pereira, dr. Ruy Ulrich, Oliveira Monteiro, Francisco, José e Gonçalo de Mello Breyner; Conde de Vinhaes; Conde de Seisal; Eduardo Perestrello de Vasconcellos; Roberto Burnay Manuel Ximenes (filho); José Vianna; Carlos Vianna; Francisco de Mello Breyner e filhos; dr. João Castello Branco; dr. José de Arruella.

E emquanto se conversa e passeia na tranquillidade morna e espiritual da tarde—as notas da orchestra enchem o ambiente de Arte e de Amôr...—X.

Quem será este sympathico sr. X? Talvez algum litterato de escada abaixo, rebentado pela quarta pagina dos jornaes monarchicos, brincando ao exilado com a fina flor do thalassismo conspirador. Aquelle Poente, com P grande, é symbolico. E' o poente da monarchia. E, da terrasse da praia, as damas e os cavalheiros acenam saudosamente, dizendo-lhe adeus... Somos de opinião que a Camara deve amnistiar toda essa brilhante chusma: assim, longe da patria, exaltam-se com a romantica melancholia da palavra «exilio» e julgam que valem alguma coisa, que alguma coisa representam — no que se enganam redondamente,

O «Diario de Noticias» precisa de arranjar um chronista de Biarritz, menos pelintra no estylo. Com o actual ninguem se tenta a ir experimentar o Carlton Hotel, annunciado na primeira pagina.

* * *

Porque é que o sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira é provedor da Assistencia Publica? porque é provedor da Casa Pia. Porque é que é provedor da Casa Pia? porque é professor do lyceu. Porque é que é professor do lyceu? porque é vogal do conselho superior de instrucção publica. Porque é que é vogal do conselho superior de instrucção publica? porque é deputado. Porque é que é deputado? porque é vereador da Camara Municipal. Porque é que é vereador da Camara Municipal? porque é medico. E porque é que é medico? porque seu pae o mandou estudar medicina — e ninguem tem nada com isso!

* * *

Antonio Cabreira, este anno, na Academia de Sciencias de Portugal, realisou os seguintes trabalhos: analysou o phenomeno da grève e apresentou as suas soluções economica e juridica, estabeleceu a relação entre os lados e os angulos de qualquer polygono irregular e fundamentou um plano de Constituição politica da Republica...

Antonio Cabreira—já todos o reconheceram em Portugal e lá fóra—é um espirito encyclopedico nas mais diversas modalidades da asneira.

MONOPOLIOS

As maniganeias de escripta DA Companhia dos Tabacos

desvalorisam em 1910-1911 o que fôra valorisado no anno anterior para não assustar o accionista

Dissemos no nosso numero de sexta-feira que a Companhia dos Tabacos desvalorisou o seu activo no balanço relativo ao exercicio de 1910-911, com o intuito de exigir e alcançar do Estado qualquer reforma vantajosa do contracto ou para melhor predispôr o espirito do publico e dos julgadores para as suas muitas e injustas reclamações. Pois esta verdadeira maniganeia de escripta, tendenciosamente feita, é a repetição do que a Companhia fez no exercicio anterior, embora em sentido contrario.

No balanço de 1910-1911, apresentado já na vigencia do regimen republicano, quiz a Companhia apoucar a sua situação financeira, ao passo que no de 1909-1910 pretendeu apresentar essa situação tanto quanto possivel desafogada, praticando para esse fim a maniganeia de valorisar o activo na parte relativa aos seus valores em carteira.

Menos explicito que o de 1910-1911, que accusa a desvalorisação dos papeis de credito em 55:128$917 réis, o relatorio de 1909-1910 apresenta sob a rubrica de «Rendimento a valorisação de acções e obrigações conforme a cotação e cambio em 30 de abril de 1910» um lucro de réis 98:750$566 réis. Ora se de tal importancia tirarmos para rendimento d'essas acções e obrigações quantia egual á que esses papeis produziram em 1910-1911, conforme o relatorio que estamos analysando, e que é de 43:131$600 réis, temos que a valorisação em 1909-1910 foi de réis 55:618$966 valor approximadamente egual, ou antes, um pouco superior que agora foi inscripto para desvalorisação.

Quer dizer, para a Companhia dos Tabacos os valores em carteira servem especialmente para accusar na escripta lucros ou prejuizos conforme as necessidades do momento. E só assim se comprehendem taes manejos de escripta. Os papeis de credito, sujeitos a constantes fluctuações de cotação, valem para quem os possue o preço do seu custo e só podem accusar verdadeiramente lucro ou prejuizo no momento em que o possuidor tiver de os alienar.

Em 1910-1911 desvalorisam-se esses papeis pelo motivo que já expuzemos. Em 1909-1910 valorisam-se em importancia approximadamente egual, porque sendo outra fórma de governo e constituindo então o Estado em verdadeiro cofre de graças para os syndicateiros que administram a Companhia, conveniente era apresentar esse estado prospero, não causando sustos ao accionista que sem tal maniganeia, veria desfalcado o fundo de reserva em importancia muito superior a 30:004$[illegible] réis, que tanto foi o que d'esse fundo se retirou para então se completar o dividendo de 6 0/0.

São muitas as surprezas que apresenta o relatorio, mas isto não vae a matar. De vagar se vae ao longe e a prosa da Companhia nada perde em ir sendo appeciada pouco a pouco, mesmo para melhor edificação e comprehensão.

Lei da separação

Requereram, tambem, a pensão a que teem direito pela lei da separação da Egreja do Estado, os parochos rev.os José Augusto Cancado, prior de Bordeira, e João Manuel Horta, prior do Aljezur.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Presidencialista? Unitaria? Parlamentar? Federativa?

A discussão do artigo primeiro da Constituição occupa toda a sessão de hoje

A sessão abre proximo das 2 horas e meia da tarde, com a presença de 108 deputados. E' lido o expediente e acta. Preside o sr. Augusto Monjardino, que começa por pôr á votação a admissão do projecto de lei do sr. Sousa Camara sobre uma escola movel de olivicultura no Alemtejo. A camara admitte.

O sr. *José de Abreu* pede urgencia para propôr uma syndicancia á Escola do Exercito. Acceite a urgencia, aquelle deputado propõe que a commissão syndicante seja composta dos srs. Alfredo de Magalhães, Ramada Curto, Achilles Gonçalves, capitão Pereira Basto e Goulard de Medeiros.

Toma a palavra o sr. dr. *Alfredo de Magalhães*, a quem é reconhecida urgencia para tratar das eleições no ultramar. Lembra que em Cabo Verde, a possessão mais proxima da metropole, a eleição só terá logar no dia 30 do corrente. Protesta com toda a energia contra os processos indecorosos e genuinamente monarchicos com que se está preparando a eleição de Cabo Verde. Referindo-se á questão Marinha de Campos, diz que não póde

commental-a, visto que está affecta aos tribunaes competentes, mas não quer deixar passar sem protesto o procedimento do actual governador sr. Bicker, que está protegendo os antigos caciques e influentes monarchicos. O governador de Cabo Verde permittiu-se inclusivamente substituir varias phrases no manifesto eleitoral que defende a candidatura do sr. Marinha de Campos, o que o orador documenta, lendo o mesmo manifesto que o sr. Bicker submetteu a uma vexatoria censura. Narra em seguida como os soldados, cumprindo evidentemente ordens superiores, correram uma vez a chicote, em Cabo Verde, uma multidão que victoriava o sr. Marinha de Campos. Lamenta o orador que a republica entregue postos de confiança áquelles que eram os seus maiores adversarios de hontem.

E para corroborar a sua affirmação termina por lêr um telegramma de condolencia enviado pelo sr. Bicker, por occasião da morte de D. Carlos, em que se fala do attentado qualificando-o de infame, e protestando a sua absoluta dedicação pela familia real.

O sr. *Brito Camacho* promette informar o ministro das colonias do protesto do sr. Alfredo de Magalhães logo que se aviste com aquelle seu collega.

O sr. *Lopes da Silva* volta a referir-se á questão do azeite, indignando-se por não ter sido ainda resolvido este assumpto pelo governo da Republica, e protesta contra um deputado que ha dias affirmou na camara «ser a carestia do azeite apenas um effeito das suas palavras». Sente não estar presente o sr. ministro do interior, porque desejaria interpellal-o sobre o que se está passando com respeito ao exercicio illegal da medicina. Em Lisboa ha medicos diplomados por outras escolas que não são as da metropole e que, com manifesto desprezo da lei, exercem livremente a clinica. Já passaram os seis mezes de praso concedidos pelo ministro para esses medicos legalisarem a sua situação. Pede um cumprimento integral da lei respectiva. Desejava interpellar tambem o sr. ministro das finanças sobre o caso de um funccionario da Alfandega que se encontra conspirando na Galliza e ainda não foi demittido, como se impunha. Volta a referir-se á questão do azeite...

O sr. *Cordeiro Junior*, interrompendo: — O deputado que affirmou outro dia que o azeite encarecia fui eu.. Se V. ex.ª quer, posso demonstral-o...

O *orador*: — Não póde ser...

O sr. *Cordeiro Junior*: — O azeite estava a 360...

Estabelece-se um rapido «dize tu direi eu» onde não se ouve mais que preços varios do azeite.

O presidente agita a campainha e o sr. *Innocencio Camacho* levanta-se para explicar que em Portugal ha muito azeite, e que a solução d'este assumpto vae ser feita com o azeite nacional. Diz que o açambarcador em tempos pretendeu evitar a importação de azeite extrangeiro, mas começa agora a manifestar-se a favor d'elle.

O sr. *Brito Camacho* está egualmente convencido que o azeite que ha no paiz chega perfeitamente para o consumo...

Uma voz: — Mas deve ser vendido a preço rasoavel...

O sr. *Brito Camacho* continua, dizendo que os importadores de azeite mandaram vir esse producto com o rotulo de oleos finos, o que era manifestamente uma fraude.

O sr. *José Relvas*, que acaba de entrar, declara que se algum empregado do seu ministerio está conspirando contra o regimen, o vae demittir immediatamente, porque não tem nem quer ter contemplações com os inimigos da patria.

E' dada a palavra ao sr. *ministro da marinha* para responder á interpellação do sr. Alfredo de Magalhães. O sr. Brito Camacho entrega-lhe alguns apontamentos sobre o discurso d'aquelle deputado. Não consegue, porém, fazer-se ouvir, o sr. Azevedo Gomes, que alguns deputados rodeiam curiosamente a fim de poderem apreciar as razões que expõe.

O sr. *Alfredo de Magalhães* pede para replicar. Ouve-se, de todos os lados:

—Fale, fale...

E, com a sua caracteristica vivacidade, o sr. *Alfredo de Magalhães* volta a occupar-se do assumpto, terminando por declarar que nem o ministro das colonias nem nenhum dos membros do governo pode tornar-se cumplice nos successos que estão occorrendo em Cabo Verde, urgindo portanto que sejam tomadas immediatas providencias.

O sr. *ministro das colonias* responde ainda meia duzia de palavras, dizendo provavelmente que vae occupar-se do assumpto...

Pede-se para tratar da lei dos conspiradores em sessão nocturna de hoje. Ha vozes que exclamam, com evidente má vontade:

—Ora... ora... ora...

O sr. *José d'Abreu*: Não pode ser! A camara reconheceu urgencia para o assumpto. E' preciso que se vote a lei quanto antes!

O sr. *Braamcamp*: Talvez uma sessão nocturna amanhã...

—Hoje! Hoje! clamam varios deputados.

Finalmente, resolve-se que a sessão nocturna para votar a lei dos conspiradores se realise esta noite.

* *

Entrando-se na ordem do dia, o sr. *João de Menezes* levanta-se, em nome da commissão de constituição, e declara que está, com os seus collegas, absolutamente desinteressado ácerca da questão doutrinaria.

Ao projecto apresentado pela commissão não presidiu o proposito de suggestionar a assembléa para que o approvasse.

Foi apenas um meio de orientar a discussão. Apresenta em seguida as emendas propostas pela commissão de que faz parte.

Lê-se na mesa a emenda.

Vozes: Peço a palavra sobre o artigo 1.º

Um deputado: Peço a palavra sobre o artigo 55!

Ha risos suffocados.

O sr. *Theophilo Braga*, n'um sôpro quasi inintelligivel, diz algumas considerações sobre a constituição. O erudito professor vê-se a breve trecho rodeado por varios deputados. Nas galerias não se distingue uma palavra. Creio que se trata de uma emenda proposta pelo presidente do governo ao preambulo da Constituição. A camara admitte-a á discussão.

O sr. *Dantas Baracho* propõe por sua vez uma emenda ao mesmo preambulo, precisando a data em que a republica foi proclamada no parlamento por unanimidade...

Uma voz: V. ex.ª está enganado...

Outra: A republica foi approvada aqui por acclamação...

— O sr. *Dantas Baracho*: Bem sei! Mas uma coisa approvada por unanimidade não vale mais que por acclamação. Para o caso é a mesma coisa.

Lê-se na mesa a emenda proposta pelo sr. Dantas Baracho.

—Os srs. deputados que approvam...

Levanta-se a maioria dos constituintes.

—Está approvada, proclama, grave, o sr. presidente.

Egualmente é approvado o texto proposto pela commissão, sugeito, é claro, á emenda do sr. Baracho.

—O sr. *Antonio Maria da Silva*, que pede a palavra sobre a rubrica do artigo 1.º, diz que é preciso adoptar uma terminologia juridica, e se deve substituir a palavra *nação* por *Estado*. O texto deve referir-se ao *Estado portuguez, seu governo e territorio*.

Varios deputados pedem tambem a palavra sobre a rubrica.

O sr. *Theophilo Braga* propõe novas emendas, que fundamenta com longas e eruditas considerações.

O sr. *Aresta Branco* propõe que o capitulo I da Constituição se intitule: *Da fórma de governo e do territorio da nação portugueza.*

O sr. *Alexandre Braga* declara que tencionava propôr uma emenda quasi precisamente egual á que acaba de apresentar o sr. Aresta Branco.

O sr. *Dantas Baracho* propõe que o capitulo I se intitule apenas: *Da Republica Portugueza.*

O sr. *Angelo Vaz* diz que a ordem que se está seguindo na discussão não é logica. As rubricas dos capitulos constituem a synthese dos artigos.

O sr. *Pedro Martins* propõe uma rubrica semelhante á do sr. Aresta Branco, e diz que entre as palavras *nação* e *estado* não ha differença que mereça a pena discutir. A idéa de soberania nacional admitte perfeitamente a adopção da palavra *nação*.

Torna a falar o sr. *Theophilo Braga*, que de novo manda outras emendas para a meza. E como o presidente advirta o orador que não pode falar na generalidade, visto que esta já está votada alguns deputados pedem ordem.

O sr. *Baracho* propõe que no artigo 1.º se substitua a palavra *Republica* pelas expressões *Republica Democratica.*

O sr. *Alexandre Braga* lembra as condições em que foi proclamada no parlamento a Republica Portugueza, sem discussão que esclarecesse o espirito da assembléa. Quando da proclamação, falou-se em «Republica Democratica» um pouco irreflectidamente...

—Não appoiado! exclamam alguns deputados.

O sr. *Alexandre Braga*, julgando traduzir um desejo insofismavel da nação, propõe que no artigo 1.º se diga, em vez de *republica democratica*, *republica parlamentar*.

O sr. *José Barbosa* distingue entre fórma de estado e fórma de governo. Esta ultima está expressa na Constituição. Entende, portanto, que é inutil introduzir-se a designação de *republica parlamentar* no artigo 1.º. O que é preciso é distinguir n'esse artigo entre republica democratica e republica aristocratica, podendo pois falar-se n'elle de republica democratica, conforme foi proclamado pela assembléa na sua sessão inaugural.

O sr. *Maia Pinto* defende a descentralisação de poderes e a adopção da republica federativa, propondo que essa designação fique consignada no artigo 1.º: *republica democratica e federativa.*

O sr. *Antonio Maria da Silva* propõe que a republica portugueza constitua um estado unitario e adopte como regimen a republica democratica.

O sr. *Theophilo Braga* torna a falar, agitadamente, como se conclue do seu gesto inquieto. Mas continua a não se ouvir das galerias. E' pena, porque, a julgar pela attitude dos deputados que o cercam, deve estar dizendo coisas interessantissimas.

O sr. *Pedro Martins* acha que deve proceder-se á eliminação das palavras *livre e independente*, que fazem parte do artigo 1.º E declara que a assembléa não deve preoccupar-se tanto com palavras, reservando o melhor da sua attenção para a divisão de poderes. A republica democratica...

O sr. *Antonio Maria da Silva*: —V. Ex.ª dá-me licença: a republica não póde ser ao mesmo tempo parlamentar e democratica?

O sr. *José d'Abreu*: —Não senhor!

O sr. *Pedro Martins* define o termo democratico dizendo que elle quer significar que o poder pertence á maioria e continua fazendo varias considerações, confessando-se abertamente partidario do systhema unitario...

O sr. *Maia Pinto*—E' um enterro de 1.ª classe ao programma do partido...

O sr. *Pedro Martins*—A assembléa deve occupar-se de mais algumas coisas que de programmas partidarios.

O sr. *Maia Pinto*—Mas a questão federativa não é uma questão politica: é uma questão de administração...

O sr. *Pedro Martins* replica.

O sr. *Maia Pinto* meneia a cabeça, murmurando: —Não me convence.

E não. Tambem o orador não se preoccupa mais com o incidente e manda para a meza a sua proposta de emenda para que se declare na Constituição que a republica é unitaria.

O sr. *Joaquim José de Oliveira* propõe que no artigo 1.º fique exarada a forma de estado unitaria da republica parlamentar e democratica.

O sr. *Fernão Botto Machado* pretende que se conservem no texto da Constituição as expressões *livre e independente* referidas á nação portugueza, pois a Constituição é feita não só para o paiz como para o extrangeiro...

O sr. *Antonio Maria da Silva*: Ora! No extrangeiro já se sabe isso ha seiscentos annos...

O sr. *Botto Machado* propõe que se consignem na Constituição os termos: —republica democratica, egualitaria, descentralisadora e, quanto possivel, social.

São cinco horas e meia. A discussão do primeiro artigo da lei fundamental ameaça eternisar-se.

Hermano Neves.

A sombra do Herodes

Dr. Magalhães Lima

Accentuam-se, felizmente, as melhoras do grande democrata e illustre deputado por Lisboa.

Todavia, em virtude do estado de fraqueza em que ainda se encontra e por conselho do seu medico assistente, o sr. dr. Magalhães Lima irá repousar alguns dias nas suas propriedades de Aveiro, para onde partirá brevemente.

Menor maltratada

Uma queixa que dorme nos archivos da policia

No dia 1 do corrente foi apresentada, á policia, uma queixa assignada pela menor de 18 annos, Violeta Osorio, contra a esposa do sr. Julio Borges, morador na Avenida Candido dos Reis J J V A 3.º andar, direito, testamenteiro de D. Alice Costa, madrinha da queixosa e a quem a mesma estava confiada.

N'essa queixa diz Violeta Osorio ter sido maltratada com palavras, e, sobretudo, com pancadas, pela referida senhora, a ponto de ter tido que gritar por soccorro, e pede para que, sobre o caso se providencie, bem como quanto a seus bens que lhe foram deixados pela madrinha e cuja administração está a cargo do individuo acima referido.

Instruindo, a queixosa, o referido requerimento com 3 testemunhas, foi ella e foram estas chamadas, logo, ao governo civil a prestar declarações, o mesmo succedendo ao sr. Julio Borges, mas, d'então para cá não mais se falou no caso.

Ora por que é necessario que não se ponha pedra sobre elle, pede-nos a interessada para chamarmos, para o facto, a attenção de quem competir.

Antonio Hygino Salgado d'Araujo

Commemorando á passagem do 30.º dia do fallecimento do Antonio Higino Salgado d'Araujo recebemos, de sua viuva, a quantia de 10$000 réis para distribuir por 20 pobres do *A Capital*. Em nome dos contemplados, cujos nomes publicaremos, os nossos agradecimentos.

Movimento associativo

Federação Operaria

Na séde social, rua do Bemformoso, 1.º, reunem hoje pelas 9 horas da noite os delegados das associações que acceitam a circular que foi enviada a todas as collectividades operarias. N'esta reunião será nomeado o novo secretariado e resolvido o caminho a seguir para a boa orientação da classe operaria na conquista das suas reivindicações sociaes.

Caixeiros-despachantes

Reunem no dia 26, ás 8 horas e meia da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, para se tratar de assumptos de interesse para a classe.

A sombra do Herodes

TOURADAS

Praça d'Algés

Lavra grande entusiasmo pela corrida do proximo domingo, em Algés, a qual apresentará um programma cheio de novidades e de surprezas. Dois dos numeros que hão de deliciar o publico, cada um no seu genero, são o *duo pino mortal*, trabalho assombroso de arrojo e o intermedio em *travesti* feito pelo conhecido actor-toureiro Antonio Teixeira, (negro) artista de inexcedivel graça. A banda de Bellas abrilhantará a festa ostentando o seu magnifico estandarte republicano. Todos estes attractivos e muitos outros, apenas por 50, 100, 150 ou 200 réis, é o mesmo que ter um deslumbrante espectaculo de graça.

Praça de Cacilhas

Prepara-se para o proximo domingo uma extraordinaria corrida, offerecida ao operariado portuguez, na qual tomam parte festejados artistas e amadores, sendo um dos cavalleiros Morgado de Covas.

Os preços são baratissimos e além d'isso a empreza concederá passagens gratuitas de ida e volta, ao publico que apresentar bilhete para a corrida, os quaes já estão á venda nas tabacarias Neves, do Rocio, Camara, da rua dos remedios e na R. dos Fanqueiros, 262 s|l.

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XL—Quando é que o sr. ministro da marinha se resolverá a mandar proceder á syndicancia á administração do bispado de Macau, e particularmente á dos bens da missão da China?

XLI—Não será barbaro e deshumano obrigar mulheres invalidas e edosas, nada tendo, nem d'onde lhes venha, a pagar renda d'infectos casebres do Estado que habitam em Ajuda, e que outras pessoas nem para os cães quereriam?

XLII—Não é verdade que no tempo da propaganda, de saudosa memoria, se dizia que a Republica acabaria com o «escandalo» das legações no estrangeiro? Se assim é porque vae agora «o republicano historico» Abel Botelho para a China e Japão?

XLIII—Não haverá um deputado que levante a sua voz em favor dos humildes funccionarios conductores das carroças do correio que faziam serviço na extincta casa real e que ainda ganham o mesmo misero cruzado, apesar da violencia do serviço actual e de se lhes ter incessantemente promettido augmento?

Brincando com a fome

O sr. Angelo da Fonseca zomba com a precaria situação de dois operarios

Já por vezes *A Capital* se tem referido á situação especialissima em que se encontram dois operarios, não só honestos como muitos habeis, Carlos Argent e Augusto de Sousa, impressor o primeiro, e encadernador, o segundo, votados ao ostracismo pelas industrias das respectivas classes, por terem figurado entre os dirigentes da ultima gréve dos operarios graphicos.

Pretendem, esses homens, ser admittidos, como temos dito, na Imprensa Nacional, mas apenas transitoriamente e emquanto não se desfaz a atmosphera hostil com que veem luctando, ha quatro mezes, sem trabalho, nem meios alguns de subsistencia; e, tanto o sr. ministro do interior comprehendeu que tal situação era insustentavel, que de melhor vontade lhes prometteu admittil-os no referido estabelecimento do Estado, onde, para mais, não só ha vagas, como trabalhos extraordinarios, quasi permanentemente.

Apesar d'esta promessa feita ha coisa de um mez nada, porém, se resolveu até agora, primeiro, por difficuldades suggeridas na propria Imprensa, a pretexto dos referidos operarios não terem edade legal para ser admittidos, como se não se tratasse d'uma admissão extraordinaria e transitoria, e, depois, porque, cahido o processo nas mãos do sr. Angelo da Fonseca, não ha meio d'este funccionario o apresentar á assignatura do ministro.

Certamente por que percebe magnifico ordenado, não avalia, o sr. Angelo da Fonseca, o que seja estar quatro mezes sem ganhar cinco réis, nem tão pouco onde poderá arrastar, semelhante situação, dois homens validos e honestos, com familia, e que não *pedem um emprego*, note-se, para cohonestar o recebimento de pingue ordenado, mas *precisam trabalhar* para não terem que esmolar, ou, o que é ainda, peior, que praticar qualquer acto menos digno.

Já uma vez interviemos junto do sr. dr. Antonio José d'Almeida em favor d'estes operarios, e os factos levam-nos a suppôr que a nossa voz não foi desattendida pelo ministro. Insistiremos, pois, junto do mesmo ministro, para que não consinta que desattendam as ordens d'elle, visto aos proprios interessados haver affirmado que seriam admittidos.

Ora quando assim o affirmou, com certeza o sr. dr. Antonio José d'Almeida não tinha a intenção reservada de effectivar a sua promessa para... as calendas gregas, intenção que parece ser, comtudo, a do sr. Angelo da Fonseca.

O jogo regulamentado

Assim vae ser pedido por algumas camaras municipaes

ESPINHO, 22.—A camara municipal d'este concelho deliberou na sua ultima sessão convidar todas as camaras municipaes das praias do paiz a comparecerem na proxima quarta feira em Lisboa, a fim de se solicitar da Assembléa Nacional Constituinte a promulgação de uma lei que faculte a essas collectividades a tributação e regulamentação do jogo.

Fallecimentos

Falleceram as sr.as D. Amelia Adelaide Irm'na Monteiro Feijão e D. Clotilde Thomé Dias Newton, realisando-se os funeraes, ámanhã, o da primeira ao meio dia da rua Ferreira Borges, 48, 2.º, E., para o Cemiterio Oriental, e o da segunda, ás 5 horas da tarde, da rua Maria, 54, 4.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

Paquetes do Brazil

Chegada do «Cap Blanc»

Chegou, hoje, dos portos da America do Sul, o paquete allemão «Cap Blanc» com 45 passageiros para Lisboa, e 661 em transito, tomando, no nosso porto, mais 17 para Hamburgo, Bolonha e Havre.

A bordo do «Cap Blanc» veiu o sr. dr. Mathias Alonso Criado, encarregado dos negocios do Paraguay, e seguiram viagem, para Boulogne, a esposa e filhas do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica brazileira e o ministro da Argentina, junto do Vaticano, sr. D. Angel Estrada.

Paquete «Frisia»

Seguiram, hoje, para a America do Sul, a bordo do paquete «Frisia», 194 passageiros embarcados em Lisboa. O mesmo paquete conduzia mais 332 em transito.

Sahiu, ante-hontem, de Vigo, com destino a Leixões e a Lisboa, o paquete «Lanfranc»; chegou, na mesma data, a Cherburgo, o «Augustine»; e chegou, hontem, ao Rio de Janeiro o «Asturias».

COLUMNA DE MARFORIO

REPLICAS & TREPLICAS

Sr. redactor. *A sua pergunta (XXVII) tem facil resposta; e não só facil como indispensavel, por ser justa. O sr. capitão Cabrita não precisa ser ubiquo visto que, apesar de nomeado para artilharia, não tomou posse do logar, e, quanto a ser professor do Collegio Militar o cargo é absolutamente accumulavel com qualquer outro, mesmo o de sub-chefe do E. M.*

Sobre andar d'automovel, estando este ao serviço do mesmo E. M. quer-me parecer que será para ser utilisado n'esse serviço pelos respectivos officiaes. Ou será para uso do patriarcha?—V. P.

Sr. redactor d'*A Capital*.—*(Resposta á pergunta XIX).*—*Porque a mais moderna, constituida por antigos thalassas, hoje republicanisados até aos bonets dos conductores, dispõe, ao que parece, de dois influentes junto do sr. governador civil que apesar de estar sempre no lado dos que teem justiça, de vez em quando por ter muito que fazer e não poder perder tempo com ninharias, deixa de o estar! Não é, pois, por consentimento do ex-conselheiro (que bastas vezes já por escripto, já verbalmente, tem dado o seu parecer áquella entidade) que elles ali estão, mas sim por artes e empenhocas! Ou não fossem os dois influentes um, medico da casa d'um dos proprios membros; outro, padrinho de casamento d'outro!! Mas a seu tempo tudo se esclarecerá.*—X. S.

Conspiradores

Julgamento adiado

No 2.º districto criminal ficou hoje adiado, *sine die*, o julgamento de Domingos Antunes Izidoro, de Aldeia do Bispo, accusado de desrespeito á bandeira nacional, em consequencia do reu se ter ausentado para parte incerta.

O «complot» do Algarve

No 3.º juizo de investigação criminal ficou hoje concluido o processo preparatorio do *complot* do Algarve, tendo aggravado immediatamente de injusta pronuncia, os implicados Manuel Alberto Soares, Moniz Teixeira e Figueiredo Mello.

Na ordem do corpo da policia civica foram hoje dados em diligencia a Badajoz os guardas n.os 332 e 340; a Castello de Vide, o n.º 1:032; a Barcellos, o n.º 1:183; a Sabrosa, o n.º 1:478; e a Niza, o n.º 1:626.

CINTRA, 24.—Foram hoje entregues ao poder judicial os conspiradores conde de Castello Mendo, Jayme de Vasconcellos Thompson e João de Fontes Pereira de Mello Ferreira de Mesquita.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão da rua de S. João dos Bemcasados, composta dos srs. Alfredo Carrilho, Luiz Lima, Polycarpo Duarte, Octavio Correia, Antonio Serôdio, Antonio Freire, Arthur Freire, Henrique Coimbra, Francisco Cintra, Mario dos Santos, Torquato Duarte, Bernardino Nunes, José de Mattos, José Diogo, José Ferreira Pina, José de Castro, Guilherme Faria, Seraphim Santos, Raul Marques da Silva e Jayme Moguhá, distribuiu circulares pedindo auxilio para o bôdo aos pobres e filhos dos que ficaram feridos na Revolução e solicitando tambem que os moradores da rua ornamentem as suas janellas.

Juntamente com essas circulares, a commissão distribuiu um manifesto em que verbera o procedimento da camara municipal lhe não ceder mastros e bandeiras para a ornamentação da rua, a primeira onde se travou lucta, embora curta, para a derrocada do antigo regimen.

—Ficou transferida para quinta-feira, ás 10 horas da noite, a reunião de commerciantes da rua de S. Bento que hontem devia ter-se realisado na séde do Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda.

Vias de facto...

Uma facada á traição—Dois «vigaristas» que se anavalham

Manoel Luiz, tripulante da fragata 70-e-411, atracada ao caes do Beato, zangou-se esta tarde com o companheiro Joaquim Lopes Fausto, que lhe deu uma bofetada no que elle não correspondeu logo, deixando-o retirar-se e vibrando-lhe depois traiçoeiramente uma facada nas costas. O ferido teve que recolher á enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José. O aggressor foi preso e conduzido ao governo civil.

—Por motivo de partilhas d'uma burla realisada ha dias, envolveram-se esta tarde em desordem na travessa ... os *vigaristas* Alberto Pereira da Silva, o *Capoeira II* e Manuel Gonçalves *O Hespanhol*, ficando este ferido nas costas, com uma facada, e aquelles com as mãos golpeadas. Depois de curados no hospital de S. José, seguiram de trem para o governo civil, onde deram entrada nos calabouços.

PEQUENAS NOTICIAS

Em Paris foi distribuido um manifesto pela vanguarda republicana e socialista dando conta da manifestação realisada em Lisboa, no dia 14, á França, tendo palavras de agradecimento e saudando calorosamente a Republica Portugueza.

—Albertina Silva, de 6 annos, morador na rua Nova da Trindade, ao querer desviar-se de um trem de praça, na rua da Palma, em frente do theatro Apollo, foi por elle atropellada de lado, cahindo e ficando levemente contusa no rosto.

—Em audiencia de jury no 1.º districto foi hoje condemnado em 3 annos de prisão correccional, 9 mezes de multa a 100 réis por dia e sellos e custas, Gregorio Mendes, accusado d'um arrombamento e roubo na rua Martim Vaz.

ULTIMAS NOTICIAS

Contra o Czar?

Descoberta de bombas explosivas

BERLIM, 24 de julho

Annunciam á *Berliner Tageblatt* que foram presas em Kiew 23 pessoas e que a policia descobriu ali bombas explosivas, ao que se presume, fabricadas na previsão de proxima visita do tzar.

O incendio de Stamboul

Consegue-se, emfim, extinguil-o

CONSTANTINOPLA, 24 de julho

Já se encontra extincto o incendio de Stamboul. Confirma-se a noticia de estar ligeiramente ferido Mohmoud Chevket.

Furto importante

Francisco Marques Sardoeiro, morador na travessa da Portugueza, 47, 2.º, queixou-se á policia de que João Caetano Correia lhe roubou objectos de ouro, no valor de 300$000 réis, evadindo-se para o Brazil.

Notas diversas

O sr. dr. Affonso Costa tambem reassumirá, depois d'amanhã, a gerencia da pasta da justiça.

Segundo nos informam está correndo muito renhido o acto eleitoral no circulo de Margão (India), sendo, porém, de crêr que será derrotado o candidato apoiado pelos jesuitas, e eleito o candidato republicano sr. Prazeres da Costa.

Uma commissão de reservistas, operarios do Arsenal de Marinha, procurou hoje o sr. Azevedo Gomes, para solicitar o pagamento dos dias em que estiveram incorporados nas fileiras do exercito.

O *Diario* do amanhã publica as conclusões extrahidas do relatorio da syndicancia aos actos da administração do hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha, effectuado pelos srs. Cadesleario Pereira, e Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

O sr. dr. Samuel Maia de Loureiro, sub-delegado de saude substituto de Lisboa, foi incumbido de estudar no estrangeiro, pelo praso de 30 dias, em commissão extraordinaria e gratuita do serviço publico, os progressos da bromotologia e hygiene da alimentação.

O sr. Julio Albuquerque da França, foi nomeado fiscal do hospital de isolamento installado no extincto lazareto de Gonçalo Ayres, no Funchal.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado por uma commissão de açoreanos que lhe solicitou reducção no imposto da cabotagem que incide sobre as embarcações que transportam passageiros entre as ilhas do Pico e S. Jorge. O sr. José Relvas recebeu tambem uma commissão de operarios corticeiros.

A commissão de vigilancia dos operarios das obras dos hospitaes civis de Lisboa, esteve hoje com os srs. drs. Augusto Barreto e Aurelio da Costa Ferreira, director geral e provedor da Assistencia, tratando da questão do licenceamento dos operarios d'aquellas obras. Foi já resolvido readmittir os operarios ultimamente despedidos e mandado ficar sem effeito a ordem para o despedimento de mais pessoal.

Foi inaugurada hoje em Benguella, a linha ferrea até ao kilometro 360, havendo por esse facto grandes festejos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Para o tribunal

Foram remettidos: Guilherme Cardoso, que deu uma facada no operario Manuel d'Oliveira, recolhendo, o ferido, no hospital; José da Silva, guarda-freio dos electricos, que, ha dias, usando da palavra n'um comicio insultou o presidente da Camara; ... empregados da mesma Companhia que, tambem ha dias, espancaram um soldado de engenharia, quando este guiava um carro, proximo do Ca...

Fallecimento

Falleceu, hoje, a sr.ª D. The... d'Oliveira, mãe do jornalista Julio... Oliveira, nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, do sr. Francisco d'Oliveira, guarda-livros, e do sr. Alb... Ferreira d'Oliveira.

Os nossos pesames.

Roubo

Os gatunos entraram, hoje, ... meio de arrombamento, n'um qu... do Hotel Nacional roubando, ao h... pede que o occupava, a quanti... 150$000 réis.

A provincia n'A CAPITAL

LAGOS, 24.—Com uma concorrencia numerosissima realisou-se a exposição dos trabalhos de lavores desenho e pintura da escola Industrial Victorino Damasio... provas d'este anno excederam toda a expectativa, pois, além dos trabalhos de lavores e desenho, viam-se os de pintura executados pelos alumnos do 3.º anno que merecem todo o elogio e honram o professor e director sr. João Mello... cão Trigoso. A disposição, bom gosto e maneira artistica como tudo estava organisado causaram muito boa impressão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. —O mercado continua ...rado, não tendo, portanto, havido alteração nas cotações; que ficaram a:

	Compra
Londres, cheque..	49 3/4
Londres 90 d/v...	50
Paris, cheque	572
Italia	568
Allemanha, cheq..	235 1/2
Amsterdam, cheq.	399 1/2
Madrid, cheq	880
New-York........	995
Rio s/Londres....	16 3/16
Libras..........	4$840
Agio d'ouro......	7 0/0

Desconto. —O desconto continua ...tricto, variando as taxas entre ... e 6 0/0.

Bolsa. —Esteve razoavelmente ...mada hoje a Bolsa. As inscripções ...zeram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	38,00
» » 500$000..	38,00
» » 100$000..	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: ... 1905, 8$900; 4 1/2 1888-89, assent. 53... 5 0/0 1909, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 6... e 3.ª 65$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 157$800; Aguas 92$700 T ... 93$000 T 1; C. N. dos Caminhos de Ferro 5$200.

Obrigações, effectuado: Prediaes ... 80$000 e 4 1/2 72$000; Ambacas 6... coup.; Norte e Leste, 2.º grau, 5...

Praso, fim de julho: Zambezia ... 3$700.

Fim de agosto: Moçambique ... Beira Baixa, 2.º grau, 16$400.

LONDRES, 24, ás 11 horas e 15: 2 1/2 consol. inglês, 78,37; 3 0/0 Portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1908, ...; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, ...; 0/0 Russo, 1906, 104,00; Paruvian, ...; Atchison, 116,87; Chesapeake e ...; 85,00; Erie prefered, 60,62; Erie ...mon, 37,87; Missouri Common, ...; Rock Island, 33,50; Southern Pacific 127,87; Southern Common, 34,00; U... Pac., 196,87; Gd. Trunk Canad... pref.), 62,75; U. S. Steel corpor... com., 82,87; Amalgamated, 70,75; ...ganyka, 4,63; Beira Railway, 25,0...; Moçambique, 21,50; Rand-Mines, 7,6...

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 ...tuguez, 66,35; Norte e Leste, ... 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique 26,50; Zambezia, 19,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A dama mysteriosa»

Mais um volume da collecção «Livro Popular», da Empreza Lusitana Editora, acaba de sair. Intitula-se *A dama mysteriosa* e é a descripção de mais uma das proezas de Raffles, o rei dos ladrões, protector da virtude e implacavel perseguidor do vicio e do ciume. Escusado será dizer que a leitura é interessante, sendo a traducção, de Florencio de Sousa, correcta.

«Sociedade Hippica Portugueza»

Saiu o n.º 11 da sua *Revista Illustrada*, que vem como os anteriores, muito bem redigido e profusamente illustrado, trazendo na capa a reproducção da da egua *Clematite*, vencedora do Grande premio de Lisboa no concurso hippico internacional. A *Revista Illustrada*, superiormente dirigida pelo sr. F. Sá Chaves, do numero para numero melhora as suas secções, o que lhe dá grande actualidade e especialmente interesse.

Colyseu dos Recreios

Recita popular a meios preços em festa artistica de Dante Forconi

Dante Forconi, notavel barytono director da companhia italiana realisa a sua festa artistica com um programma muito bom escolhido e em que o ... do tem papeis magnificos—1.º o 2.º ... dos «Sinos de Corneville» em que ... ni faz a parte difficil de «Gaspar»; ... das «Meninas Michus» e o 1.º ... «Boccacio».

Ha para todos os paladares—drama, farça—e tudo com boa musica. O ... terá certamente uma enchente á ... tanto mais que Forconi offerece a ... ta ao povo a meios preços.

A'manhã, festa popular por metade dos preços em todos os logares; com uma das melhores peças do repertorio. Ores... ... cori faz a sua festa artistica na proxima quinta feira e no sabbado cantará pela primeira vez a celebre «Marcellina».

A sombra do Herodes

A falta de policiamento

[A] cidade dá origem a constantes desordens e outras tropelias

Para justificarmos o que o titulo diz, citemos apenas um facto. Ha mezes, que [a] travessa de André Valente e parte da [rua] Formosa não apparece um unico [guar]da civico, o que tem dado azo a que [os] desordeiros procurem aquelle local [para] liquidarem as suas questões.

[N]o domingo, 16, por volta das 11 horas [da] noite, um numeroso grupo de individuos, depois de estarem cantando e tocando harmonium, envolveram-se em desordem, armados de paus ferrados e navalhas, ficando alguns bastante feridos, porque a policia não appareceu e ainda decorreu tempo primeiro que comparecesse no local a guarda republicana do [qu]artel dos Paulistas, que effectuou 11 [pri]sões.

Hontem, não sabemos se a mesma gente, agrupou-se n'uma taberna que existe [à] esquina da rua Formosa e travessa de [An]dré Valente, armando novamente desordem, resultando serem alguns individuos presos pela guarda republicana.

[E]' preciso que o sr. commandante da [pol]icia não descure este caso, que se nos [affig]ura sério, e que, havendo um posto [poli]cial na rua do Loureiro, para ali seja [des]tacado um guarda, a fim de manter a [ord]em.

[To]do dia o rapazio que ali se junta diverte-se arrancando as pedras da calçada e [atir]ando-as uns aos outros, do que tem [resu]ltado alguns vidros partidos e transeuntes ligeiramente feridos.

Partido Republicano

CONDEIXA, 23.—E' curioso o que se [es]tá passando em politica n'este concelho. [An]tes da proclamação da Republica havia aqui quatro republicanos radicaes, [since]ros e crentes, José Caetano da Silva, [de]cano dos democratas n'esta villa, dr. [Ant]onio Pires da Rocha, Manuel Dias Va[rel]la e Simões Moita. Parece que era a es[tes] que devia ser entregue o encargo de [orga]nisar as commissões politicas e administrativas. Pois tal não succedeu. Foi aos [pro]gressistas, os inimigos mais encarniçados dos republicanos antes de 5 de outubro, que tudo tem sido commettido, [apro]veitando elles o ensejo para saciarem [anti]gos rancores e odios contra os antigos [ve]readores, a quem alcunham de ina[cti]vos e tentando commetter toda a especie de prepotencias. As coisas chegaram [ao po]nto de ameaçarem com a expulsão da [com]missão administrativa, de que fazem [parte], Dias Varella e Simões Moita. E ba[ta]lham contra a fundação da Liga De[mo]cratica, porque não querem que haja [que]m lhes vá á mão.

Directorio que olhe, com olhos de [ver], para isto e que providencie.

[B]OMBARRAL, 23.—A' commissão municipal republicana de Obidos, as commissões parochiaes de todo o concelho, o [Cen]tro dr. Magalhães Lima, de Obidos, o [Cen]tro dr. Bernardino Machado, da Amoreira, e o Centro João Chagas, do Bombarral, em sessão conjuncta e plenaria, [pro]testaram contra a demissão dada ao [adm]inistrador do concelho, sr. João Coelho Monteiro, demissão que obedeceu simplesmente a imposições de antigos caciques monarchicos, e enviaram ao ministro do interior um manifesto em que qualificam essa demissão de injusta, impolitica e desleal, chegando a pedir a demissão [do g]overnador civil que, com o seu acto [pre]potente, injusto e desleal vae acarretar o desassocego ao concelho.

Reclama-se

[E]m Cintra contra a demasiada velocidade com que os *chauffeurs* percorrem as [ruas] da villa, o que pode originar graves [desa]stres.

Assembléa Popular de Vigilancia Social

A entrega da moção votada no comicio de hontem

Como fôra determinado no comicio realisado hontem na avenida Duque de Loulé, reuniu hoje, na praça Luiz de Camões, pela 1 hora da tarde, a commissão composta dos srs. Bastos Flavio, Reynaldo José Gomes, Macedo de Bragança, Pereira de Sousa e Domingos Trindade, subindo o sr. Bastos Flavio a um dos degraus da estatua e expondo ao povo que o cercava qual o fim da reunião, lendo em seguida a moção. Terminada essa leitura, seguiu a commissão, acompanhada de alguns populares, para o parlamento, ouvindo-se durante o trajecto vivas á Republica Social e de abaixo a Presidencia e o Senado.

Em S. Bento, foram os commissionados apresentados pelo sr. capitão Djalme ao sr. Braamcamp Freire, o qual declarou que a moção seria hoje lida na Assembléa Nacional.

Á sombra do Herodes

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Arthur Pires Marinho, morador na rua do Conde Redondo, 67, 4.º, queixou-se á policia de que a gatunagem lhe entrou em casa por meio de arrombamento e lhe furtou os seguintes objectos: um par de brincos no valor de 7$000 réis, duas medalhas no valor de 10$000 réis, uma pulseira no valor de 8$000 réis, tres adereços no valor de 22$000 réis, dois alfinetes no valor de 15$000 réis, um relogio no valor de 2$500 réis, uma moeda de 5$000 réis, cinco libras e meia, tudo em ouro, e réis 50$000 em notas.

—José dos Santos Machado, morador na calçada da Bica Pequena, 8, loja, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram, na estação dos caminhos de ferro, um relogio de prata, corrente e medalha de ouro no valor de 59$200 réis.

—O agente da judiciaria Eduardo Tavares, prendeu esta manhã o gatuno *Quinces*, um dos auctores do arrombamento e roubo de 260$000 réis, praticado a semana passada n'um estabelecimento em S. Vicente.

Crise Vinicola

Pedido de abertura de trabalhos d'uma estrada na região do Dão

VILLA NOVA DE TAZEM, 24.—Os viticultores dos concelhos de Ceia e Gouveia, reunidos com o syndicato agricola de Villa Nova de Tazem, resolveram para debellar a crise vinicola que os afflige, iniciar trabalhos com o fim de alcançarem a abertura de uma estrada na região do Dão, empregando todos os meios que para isso forem necessarios. Uma grande commissão, com representantes das camaras de Gouveia e Ceia, irá na proxima semana pedir protecção ao governo e Constituintes, para depois se resolver a attitude a tomar na defesa d'esta região vinicola.

Os viticultores estão resolvidos aos ultimos sacrificios para não cahirem na miseria.

Theatros, Circos e Cinemas

Repete-se esta noite na Trindade, a peça hespanhola «Gente menuda» que hontem attrahiu, ao mesmo theatro, grande concorrencia sendo muito applaudidos Zulmira Ramos, Raphael Foss, Taveira, Gomes, Albuquerque e a pequenina Guilhermina.

—Hoje, no Apollo, mais uma representação da revista «Agulha em Palheiro» em recita popular.

A'manhã, tambem em recita popular unica representação da operetta portugueza «O Fado» que o publico vae ter occasião de apreciar por metade dos preços.

—Passou a fazer parte da companhia do Variedades o actor Nascimento Fernandes que reapparecerá na revista de Alvaro Cabral e J. Bastos. «Peço a palavra».

Esta noite repete-se mais uma vez o «Pó de perlimpimpim».

—Hoje, no Rocio Palace, realisa-se uma recita em homenagem á actriz Izabel Ferreira por meios preços em todos os logares, com a popular revista «Em cheio!...»

—O salão Loreto é uma das melhores e mais arejadas casas de espectaculos de Lisboa e, além d'essas commodidades os programmas são constantemente variados, tanto em animatographia, em que ha todas as noites, pelo menos, tres estreias, como na parte musical.

Á sombra do Herodes

Professores primarios de ensino livre

Terminando a inscripção no dia 31, devem os interessados enviar os seus documentos com a maior brevidade ás respectivas circumscripções escolares.

Continua prestando esclarecimentos ou removendo difficuldades, por carta ou pessoalmente, em sua casa, Estrada de Sacavem, M. J., 2.º, o professor Antonio Maria Pereira de Lima.

Á sombra do Herodes

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 23.—Começa depois d'ámanhã a feira de S. Thiago.

—O calor tem sido asphyxiante.

CINTRA, 24.—No Centro Eusebio Leão ha na quarta-feira uma reunião para ser nomeada a commissão dos festejos que se realisam em agosto e aos quaes se pensa dar o maior brilho.

—Vão bastantes adeantados os trabalhos para a inauguração do bazar promovido pelo batalhão 2 de fevereiro d'esta villa, a qual deverá ser na proxima quarta feira.

—Deu entrada na cadeia civil d'esta villa, sendo hoje entregue ao poder judicial, Barnacio da Conceição, do logar de Lousal, pelo crime de attentado ao pudor d'uma menor de 8 annos.

—Para se avaliar do movimento extraordinario e do desenvolvimento d'esta localidade bastará publicar aqui a estatistica do consumo de gado abatido n'este concelho no mez findo, que foi o seguinte: vaccas 197, vitellas 141, carneiros 314 e 23 porcos, com um total, respectivamente, de 34:243, 3:083, 3:270 kilos.

—Esteve hoje interrompido o serviço dos carros electricos entre Cintra e Praia das Maçãs, devido a um pequeno desastre dado na estação da Ribeira, em que ficaram feridas levemente duas pessoas.

ALQUERUBIM, 23.—O professor sr. David Henriques Pereira Lemos, velho republicano e incançavel obreiro da instrucção, apresentou este anno a exame do 1.º grau 9 alumnos, obtendo todos alta classificação.

—A romaria em Albergaria-a-Velha, hoje realisada, foi muito concorrida.

—Esteve aqui o administrador do concelho, sr. dr. José Pereira Lemos; para o Porto seguiu a sr.ª D. Ermelinda Facco, acompanhada de seu filho sr. Antonio José d'Almeida; de visita ao sr. Antonio Constantino de Brito esteve aqui o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, e para Manaus partiu o sr. Augusto Bento Alves.

—Continuam com actividade os trabalhos da linha ferrea do Valle do Vouga. A estação da Ponte da Rata está quasi concluida.

ESPINHO, 22.—Teem chegado ultimamente numerosas familias hespanholas e portuguezas, esperando-se ainda mais. A animação é grande e avultada a colonia balnear, principalmente a hespanhola, que se eleva já a cerca de 400 pessoas.

Movimento do porto

Mar. Pern. e Ceará, «Dunstan» (Liv.)		25
Bah., R. J. e Sant. «Cap Verde» (Hamb)		25
B., R. J. e Sant. «Wurzburg» (Brem.)		25
R. J. e R. Prat., «K. F. August» Hamb.)		25
R. e Rio da Prata, «Aragon» (Santh.)		25
S. Thomé e Loanda, «Dondo»		25
Vigo, Cherb. e Santh., «Araguaya» (B.)		26
Vigo, Boul., Dover, «Zeelandia» (Br.)		26
Vigo, Fishg. e Liv. «Ambrose» (Pará)		27
Pará e Man., «Lanfranc» (de Liverp.)		29
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)		29
Nap. e Mars. «Sant'Anna» (New-York)		29
Amsterdam «K. Wil. III» (Batavia)		29

ESPECTACULOS

TRINDADE—9—Gente menuda.

APOLLO—8 3/4—Recita popular a meios preços—Agulha em palheiro (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de operetta italiana—Penultima recita da moda—Festa artistica de Dante Forconi, director da companhia—Espectaculo por metade dos preços—1.º e 2.º actos dos Sinos de Corneville—2.º acto das Meninas Michu—1.º acto do Boccacio.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio! ... (revista).—Recitas populares a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—A' espreita! (revista)—Numeros novos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Guarda Nacional Republicana

A commissão nomeada pela ordem n.º 68 do batalhão n.º 1 de 22 do corrente faz publico que no dia 8 do proximo mez de Agosto, pelas 12 horas do dia, no Quartel do Carmo, se procederá á venda em hasta publica dos seguintes instrumentos musicos julgados incapazes: um clarinete, dois contra-baixos, um cornetim, uma flauta, um fliscorne, um oboé, dois helicons, tres saxtrompas, um saxophone, dois trombones e uma trompetta.

O secretario da commissão

João d'Almeida Mattos,

alferes.

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DO TRAFEGO

AVISO AO PUBLICO

Previne-se o publico de que, no dia 25 do corrente, pelas 11,30 da manhã na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em leilão de conformidade com os regulamentos em vigor, de uma porção de minerio a granel, que se acha nos estrados B. e G. da referida estação.

A adjudicação será feita a quem maior lanço offerecer, caso convenha á administração d'estes Caminhos de Ferro.

Lisboa, 18 de julho de 1911.

O chefe do serviço do trafego,
(a) *M. Torre do Valle.*

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

[A]MOR QUE MATA

TERCEIRA PARTE

IV

[M]ario Revertera, muito nervoso, [pass]eava no aposento. Ironico espe[cta]dor dos dramas humanos, chega[va-]lhe a vez de ser actor: os seus [esp]asmos habituaes afogavam-se [n'u]ma corrente irresistivel.

[Be]atriz, com a cabeça apoiada na [mão], reflectia e recolhia os seus pen[sam]entos. Ella não hesitava sobre a [nec]essidade de se explicar com seu [pae] pela primeira e ultima vez: pro[cura]va, sim, as suas palavras.

[—P]óde, por seu turno, escutar-me, [meu] pae?

—Estou ás tuas ordens.

—Obrigada. Sabe de que doença [mor]reu minha mãe?

—Eu... não sei bem... o desgosto por aquella morte subita...—balbuciou elle, muito pallido.

—Eu sei. Morreu d'uma doença do coração. Ninguem o sabia, porque ella jámais se tinha queixado. Não se achava a seu lado o ente amado que prevê e advinha o mal... e a infeliz senhora trazia-o dentro do peito. Não se irrite, meu pae. Tenha paciencia; como eu tambem a tive: muita paciencia... e com aquelles que me não pouparam a verdade. Deixe-me concluir a pequena historia de minha pobre mamã. Pois bem, esse coração, enfermo, que batia com irregularidade e parava por instantes, esse coração enfermo amava apaixonadamente, com todas as suas forças, com uma fé cega e obstinada.

«O amor existe, meu pae... ambos nós o desconhecemos, mas conhecia-o minha mãe! Ella era timida, meiga, pouco expansiva: cerrava tudo n'esse coração, que era a sua vida e a sua morte. Ainda havia então, ao que parece, alguns scepticos que não acreditavam na paixão dentro do casamento... Emfim, Luiza Revertera não foi feliz. Amava e... calava-se; soffria e... calava-se; tinha ciumes e... calava-se! O coração dizia-lhe: «estou doente, não posso supportar este soffrimento, elle mata-me». E ella abafava essa voz e continuava o seu caminho, fechando os olhos para não ver o abysmo...

«Isto parece-lhe inverosimil, meu pae? pois é verdadeiro. Algumas vezes, durante a noite, quando a sua angustia era muito forte, as palpitações suffocavam-a; o rosto tornava-se terreo, as mãos inchavam-lhe: deve ter soffrido muito. Dizem que ella acolhia bem a mulher que lhe infligia aquelle martyrio; que a beijava até... Creio que assim era. Minha mãe morreu nova, muito nova, n'uma tarde de maio.

Mario não ousava dizer uma palavra. Sua filha afigurava-se-lhe haver crescido um palmo: tornára-se a sua propria consciencia e julgava-o sem severidade, mas sem misericordia. Elle interrogava-a com os olhos e parecia perguntar-lhe se tinha acabado.

—As doenças do coração são hereditarias como a tisica e a loucura—continuou ella lentamente.

E ficou absorvida nos seus pensamentos.

—Pois bem, papá, eu não quero ter o coração de minha mãe; eu não quero morrer como ella. Quero viver muito tempo. Tal como é, a vida agrada-me. A idéa da morte, do tumulo, das trévas, do frio apavora-me... Quero viver, repito. Desde a minha infancia, tomei esta apparencia de indifferença e tantas vezes tive de revestil-a que se tornou o meu verdadeiro caracter. Tanto melhor. Chame-lhe egoismo, se quizer! Mas meu pae bem sabe que não é assim. Nada farei para abandonar a minha salvaguarda, não comprehendo sacrificios nem dedicações. O papá o disse: eu não tenho o coração de minha mãe; é talvez certo que nada ha de commum entre o coração physico e o coração moral! Se o germen da doença está dentro de mim, não quero facilitar-lhe o desenvolvimento: não amarei, não terei cuidados, nem ciumes, nem inquietações, nem anciedades; não suffocarei os meus gritos de dôr. Tive a desventura de casar com Marcello San Giorgio, que está apaixonado por mim; pois bem, hei-de triumphar d'esta desventura. Não posso queixar-me se elle procura consolar-se n'outra parte. Não me peça outra coisa, nem me obrigue a repetir o que acabo de dizer, porque isso perturba-me infinitamente. Todos os meus esforços tendem a crear em volta de mim uma atmosphera de quietação; não a destrua. Para que eu viva é forçoso que esteja socegada e tranquilla.

Ficaram silenciosos. Ao pallido semblante de Beatriz começaram voltando as côres; seu pae contemplou-a demoradamente.

—Tens razão—murmurou elle, com voz estrangulada—Deus te dê uma longa existencia.

—Obrigada, meu pae.

Elle sahiu. Ella ficou um instante immovel; em seguida pregou a agulha no bordado, enrolou o retroz, embrulhou tudo n'um panno e foi arrumal-o no seu açafate de costura.

QUARTA PARTE

I

A *villa* estava agachada sob as laranjeiras.

Os ramos mais altos não occultavam senão as janellas do primeiro andar; as do segundo abriam-se sobre as collinas, guarnecidas de oliveiras e limoeiros, que rodeiam Sorrento. Do mirante que dominava o terraço e o torreão redondo, descobria-se o mar de Capri até Castellamare. A casa offerecia d'este modo dois aspectos bem differentes: no rez-do-chão, o perfeito socego, a sombra fresca e discreta, a solidão; em cima, a grande luz, o ceu aberto, o ar livre, os arredores povoados de casas, as aldeias descendo até á praia e, ao longe, as bandeirolas dos barcos batidas pela brisa do mar.

A *villa* era cercada por um immenso parque; as áleas amarellentas serpenteavam por entre os bosquetes de eucaliptos empoeirados, de cedros, de limoeiros, de tangerineiras e de grandes magnolias; nas rotundas havia mezas rusticas, rodeadas de bancos, e nos canteiros dissimulavam-se minusculas cabanas onde os jardineiros guardavam os seus utensilios e as flores destinadas aos enxertos. O parque de um verde escuro, sombrio e brilhante; visto do terraço, dir-se-hia um lago de verdura—um lago quieto e sem vagas.

A casa não tinha nada de um castello, de um chalet suisso ou de um edificio gothico... Era construcção branca, moderna, ligeira, sem estylo determinado. As janellas eram largas e as persianas cinzentas. As duas alas em redondo abrangiam as cavallariças, cosinhas e arrecadações. No rez-do-chão ficavam os vestibulos, a sala de bilhar, a casa de banho e uma estufa envidraçada.

Os aposentos dos amos eram nos dois outros andares. As duas varandas, reunidas pelo lado do poente, formavam uma grande gaiola onde os canarios volitavam, cantavam e reciprocamente se bicavam. Subia-se ao primeiro por uma escada torneada, esclarecida por uma janella com vidros de côres.

(Continúa)

Temporariamente não se publica aos domingos

«A CAPITAL»

Clotilde Thomé Dias Newton
Falleceu

Isaias Dias Newton e seus filhos, Guilhermina Romano Newton e sua familia, Antonio Thomé Dias da Silva e sua familia, Feliciano Thomé Dias da Silva, Heloiza Candida Dias da Silva, Ricardo Thomé Dias da Silva e sua familia, Silvestre Luiz Dias, Thomé da Silva e sua familia cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua chorada esposa, mãe, nora, irmã, cunhada, tia e sobrinha, realisando-se o seu funeral amanhã, terça-feira, pelas 5 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia R. Maria, 54, 4.º, para o cemiterio occidental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Feliciano Thomé & C.ª participam que, por fallecimento de pessoa de sua familia, conservam o seu armazem e escriptorio fechados por 3 dias.

Amelia Adelaide Irmina Monteiro Feijóo
FALLECEU

Laura Feijóo dos Santos, seu marido e filha (ausentes), Nuno J. C. Feijóo, sua mulher e filhas, Jayme Feijóo, sua mulher e filhos; Tito Feijóo, Ivo Feijóo e Ilda Feijóo participam a todas as pessoas de sua familia e relações o fallecimento da sua extremecida mãe, sogra e avó e que o seu funeral terá logar amanhã, 25, pelas 12 horas do dia, da rua Ferreira Borges, 48, 2.º, E., para o cemiterio Oriental.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 27 e 28, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, dos salvados dos vapores "Milton", encalhado na praia da Tramagueira, e "Onessant", entrado n'este porto com fogo a bordo que constam de: vinho de Champagne, perfumarias, chá, leite condensado, arame farpado e liso para vedações, oleados para mesa, tecidos de seda e de algodão tinto, brochas, bijouterias de metal e madreperola, sardinha e cogumellos em conserva, alcool, aguardente e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

O leilão de quinta-feira começará pela venda de 3 ovelhas de raça ingleza.

Alfandega de Lisboa, 22 de julho de 1911.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

369-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 25 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 18

Preço 10 réis

[D]escentralisação administrativa

[E]stá votada pela Constituinte a [Re]publica democratica e unitaria. [Ev]identemente, por avançada e ge[ne]rosa que seja, em principio, a for[ma] do federalismo, ella não pode[ria] applicar-se, sobretudo no mo[mento] actual, á nossa nação que não [pode]ria constituir Estados. Da sua [pe]quena pequenez tira Portugal a for[ça da] sua unidade. Este pedaço de [terra] é habitado por um povo que [não] conhece rivalidades regionalis[tas] no qual o sentimento da na[ciona]lidade é commum em todos os [seus] aspectos. De norte a sul, os in[teres]ses são identicos, a lingua a [mesma], a alma egual. E por isso, [preci]samente, não ha uma reivindi[cação] justa, um grito sentido, uma [aspi]ração nobre que não congregue [com] o mesmo applauso, para a mes[ma] dôr ou para a mesma causa todos [os c]idadãos d'esta terra. A propria [proc]lamação da Republica o eviden[ciou]. O paiz inteiro estava em com[munh]ão espiritual com o iniciado[r]... por isso, se ella foi feita pela [força] das armas, triumphou ainda [pela] indiludivelmente pelo consenso [das c]onsciencias.

[Mas] a Republica, sendo unitaria, [pode tam]bem amplamente democratica, [e n']essa concepção deriva a necessi[dade] instante d'uma larga descentra[lisação] que assegure ás provincias e [munic]ipalidades o seu livre desenvolvi[mento], a sua expansão fecunda, tan[to tem]po reprimidos pelo jugo brutal [da m]onarchia. Será ainda certo que [uma] larga, essa ampla descentralisa[ção n]ão possa effectuar-se tão rapi[dame]nte quanto o desejariamos. Ha, [porém], uma parte do paiz onde ella [se im]põe desde já. E' Lisboa, que [pela] sua situação excepcional em re[lação] ao paiz inteiro está destinada a [most]rar-lhe todos os incentivos e a [servi]r de modelo e espelho para to[das] as reformas de que o resto da [nação] necessita.

[Es]te principio, alargando-se até ao [fim], foi já reconhecido na lei elei[toral] vigente. Tanto n'uma como n'ou[tra] das duas primeiras cidades do [paiz] o governo da Republica estabe[leceu] o regimen da representação pro[porci]onal, considerando as suas popu[lações] como aptas para receberem as [ideias] dos maiores progressos e [...]rem de typo, no dominio da ex[...]cia, para a diffusão d'esses [prog]ressos a toda a sociedade portu[gueza].

[A] cidade de Lisboa deve ter a sua [auton]omia administrativa, para poder [faze]r os melhoramentos que a do[tem e a] tornar uma das primeiras capi[taes d]a Europa. Lisboa pode o deve [ser u]ma cidade rica, uma cidade fe[liz, u]ma cidade altiva é uma cidade [...] Dêem-lhe a posse dos seus re[cursos] e estamos certos de que em [breve] assistiremos a um desabrochar [de m]aravilhas. Lisboa tem que con[quist]ar todas as obras em que se empe[nhar] e realisar todos os projectos em [que s]e architecta a sua grandeza futu[ra], com que abrir novas avenidas, [const]ruir monumentos, alargar-se [e] aformosear-se mais, na logica [das t]radições do seu civismo, e apro[veita]r as opulencias e as bellezas na[turae]s que já lhe dão o seu encanto e [pode]r dar-lhe o seu prestigio.

[Não] se diga que não terá recursos [capi]tal. Já em ponto pequeno assis[timos] em tempos em que Lisboa não [...] sombra da importancia que [hoje] possue, aos beneficios que a sua [admi]nistração produziu. Foi [nas] epocas, em que uma centrali[sação] ferrenha a não jugulou, que ella [se t]ornou o seu aspecto de cidade [...] e mesquinha. Foi então que se [...] ar e luz, rasgando-se as suas [...] ruas, iniciando-se a constru[cção] dos seus novos bairros. Não é [nece]ssario sob-muito velho para re[cord]ar os melhoramentos que as [verea]das então lhe introduziram, [no] ponto de vista material, [como] no da instrucção e educação. [...] dos cidadãos de hoje entra[ram] em seus batalhões escolares, ina[ugura]m-se nas suas aulas, e educa[ram-se], pela leitura, nas suas biblio[thecas] municipaes, destinadas a um [fim] essencialmente operario.

[A] monarchia, tanto por um espirito [de ga]nancia como por um espirito [de p]rocesso, retirou-lhe grande par[te d]os seus recursos, que passaram [ao] ministerio do reino, passando [a ser] absorvidos por uma politica [...] o administrados por uma [...]cracia rotineira e absorvente. [Que] esses recursos lhe sejam resti[tuidos], e a cidade de Lisboa terá já [uma] fonte de receita importante [para] attender aos mais instantes me[lhora]mentos de toda a especie, de que [care]ita.

[A d]escentralisação administrativa [é c]onsequencia logica do cara[cter] democratico da Republica. Que [se] dê de Lisboa seja a primeira a [pô-lo] em pratica é, simultaneamente, [um d]ireito e o seu dever.

«FITAS» PARLAMENTARES

XI—De... cabeça coberta

Qual a descreveu, hontem, o sr. dr. Theophilo Braga.

Poeira da Arcada

São celebres as campanhas presidenciaes nos Estados Unidos, pelos reclamos grosseiros, pelos rios de dinheiro gasto, pela propaganda truanesca realisada pelos candidatos e pelos seus serventuarios.

Nos paizes em que a eleição do presidente é feita pelo Parlamento, a lucta reveste um caracter mais discreto de conluios cochicheiros, de intrigas de «coteries», de mansa seducção, de alliciamento cauto. E' o deputado que trava do braço ao collega e lhe murmura ao ouvido: «Você deve votar em fulano...» E' o amigo politico, intimo do candidato, que deixa cair despreoccupadamente, em meio de uma conversa: — Se fulano fôr eleito presidente, chama sicrano a formar ministerio e as grandes aspirações parlamentares são satisfeitas...

No momento actual da vida politica portugueza—tão grave, tão decisivo, tão incerto sob a sua apparencia serena de normalidade parlamentar — infelizmente já ferve a intriga e já se esboça a formação de grupos, convidando a bandearem-se as facções irreductiveis.

E' um momento excepcionalmente grave. Que ninguem se illuda nem se deixe illudir. Que as intrigas bairristas não subam ao parlamento. E que o patriotismo de todos desanuvie e abrande o enthusiasmo das sympathias pessoaes e a violencia das paixões mais generosas e sinceras.

N'esta columna do nosso jornal, como em todas as suas columnas, tem-se procurado defender os ideaes mais nobres e mais justos. Se por vezes ha n'ella uma fluctuação de opiniões, essa fluctuação depende dos homens e não das ideas. Por termos censurado hoje um ministro, não hesitamos, temos até uma profunda alegria em o elogiar ámanhã, por uma medida justa e intelligente. Ha nas nossas palavras, muitas vezes, uma ironia irrequieta, um desalento disfarçado em riso, um vago azedume de idealismo desillndido? que culpa temos de que a desegual, a desconnexa marcha politica não nos offereça as visões côr de rosa de Pangloss?

No emtanto, apezar da nossa absoluta independencia de opiniões e por causa do nosso desprezo por fanatismos ou odios pessoaes, julgamos indispensavel, na crise latente da politica actual, que todos os bons republicanos, venham d'onde vierem, estejam em que campo estiverem, se unam com a abnegação e o ardor dos ultimos tempos de opposição, em volta da bandeira republicana.

O presidente da Republica não deve ser eleito pelo homem cujo nome seja um pendão de futuro partido. Deve ser alguem cujo nome não esteja ligado a nomeações, á intrigas de ante-camaras ministeriaes, á responsabilidades de governo, a compromissos e á promessas. Não deve ser o sr. Bernardino Machado nem o sr. Relvas, embora n'elles se encontrem as qualidades pessoaes indispensaveis. Não deve tambem ser um d'esses velhos jarrões da Republica, cahidos pela edade na segunda meninice. Deve ser alguem cuja intelligencia lucida a edade não tenha entorpecido; alguem cujo prestigio não se tenha embaciado nas refregas ardentes travadas dentro do partido; alguem com a abnegação sufficiente para se inutilisar no embate furioso das paixões desencadeadas no primeiro periodo presidencial.

Só um homem n'estas condições, com um alto prestigio e sem compromissos pessoaes, poderá assegurar á Republica uma vida politica estavel, nos primeiros e agitados annos do novo regimen.

O que pensa o sr. dr. Affonso Costa depois de tres mezes de doença

sobre a politica, em geral, e, em particular, sobre:

urgencia de ser votada a Constituição, necessidade da Republica ser para todos e vantagem do presidente ser eleito por unanimidade

Estive hontem, de tarde, em casa de Affonso Costa: primeiro para o vêr bem de perto e certificar-me de que a pureza do ar da sua querida Serra da Estrella lhe restituiu grande parte das forças perdidas na imminencia da morte; depois para ouvil-o sobre os negocios do Estado, não só para satisfazer a minha curiosidade de amigo dedicado e de companheiro de passadas luctas politicas, mas principalmente para informar o publico febrilmente ancioso por conhecer as opiniões do eminente estadista.

Affonso Costa repousava no seu confortavel gabinete de trabalho, acompanhado de sua sogra e de sua esposa, duas santas senhoras que teem pago bem caro—em horas de longa e cruciante angustia, a alegria de testemunharem os merecidos triumphos d'aquelle indomavel e audaz batalhador. Era já muito tenue a claridade. Mal nos viamos. Porém uma restea de luz scave, coada pela vidraça da janella junto da qual se sentava Affonso Costa, destacava-lhe o rosto ainda mortificado pela doença recente mas já restituido á sua original expressão reveladora d'uma intelligencia rapida e penetrante e d'uma vontade persistente e inquebrantavel.

De começo falámos sobre assumptos que ao publico não interessam. Mas depois disse-lhe sem cerimonia: «o paiz deseja conhecer as opiniões de Affonso Costa sobre o que se está passando e vae passar em Portugal e *A Capital* pediu-me que lh'as levasse para as transmittir ao publico que a lê».

Então o illustre ministro da justiça apressou-se a responder, como se nada mais tencionasse accrescentar.

—Pouco tenho a dizer. Comparecerei de quarta-feira em deante no ministerio da justiça e no parlamento, porque julgo isto do meu dever. Mas não tenciono entrar na discussão do projecto da Constituição, nem usar da palavra senão muito sobriamente e quando fôr absolutamente indispensavel. Votada a Constituição, eleito o Senado e eleito o presidente da Republica, o governo de que faço parte terá terminado impreterivelmente a sua missão, e eu irei descançar e restabelecer-me completamente. Preciso viver.

Mal tive tempo de dizer comigo mesmo: elle tem razão, elle precisa viver para si mesmo, para a familia, para os amigos, para a Patria e para a Republica. E, quando eu começava a admittir a hypothese d'uma tregua na vida d'aquelle lucta dor, já elle accrescentava:

—Eu julgo a Constituição sufficientemente discutida. O assumpto foi já tratado em todos os seus grandes aspectos. A corrente dominante está estabelecida. Agora urge votar a Constituição, eleger o Senado e o Presidente, afim de que se não demore mais o reconhecimento definitivo da Republica pelas nações europeas e por todas as que ainda o não fizeram. Na situação especial em que se encontra o paiz, apressar o reconhecimento da Republica é cumprir um dever patriotico. De resto desde o começo da discussão da Constituição se evidenciou logo a tendencia geral para uma republica parlamentar. Só receiam a permanente fiscalisação parlamentar os maus governos. Essa fiscalisação é indispensavel e constitue mesmo um estimulo. No parlamento encontram os ministros indicadores preciosos para a sua acção governativa.

«Não é com um discurso aspero ou violento que se derruba um ministerio, se este encontra solido apoio na opinião publica. Se um simples empurrão do parlamento basta para atirar a terra um governo, é porque esto não presta e a culpa da instabilidade dos governos não será do parlamento que tradus as correntes dominantes da opinião publica, mas do Presidente que o não soube escolher e terá de fazer a sua escolha com melhor criterio.

Aproveitando uma pausa, fiz a pergunta que mais vinha a proposito: E quem será o Presidente?

—Quem será o Presidente?—repetiu Affonso Costa. E'-me indifferente, contanto que tome solemnemente o compromisso de não proteger, nem mesmo indirectamente provocar o desmembramento do Partido Republicano e a consequente formação de agrupamentos partidarios em torno seja de quem fôr. O Presidente da Republica não pode ser o protector d'uma *coterie* ou d'uma facção, ou d'um partido, mas o primeiro magistrado de toda a Nação, a encarnação suprema da Patria, o regulador pessoalmente desinteressado e imparcial da acção governativa, inspirado unicamente nos superiores interesses moraes e materiaes do paiz.

N'esta altura entraram no gabinete de Affonso Costa, seu irmão Arthur Costa, seu cunhado Antonio d'Abreu e o seu amigo, dr. Antonio Macieira. Accendeu-se a luz electrica e Affonso Costa, trocados os cumprimentos, já de pé, animado, continuava a expôr as suas opiniões.

—O paiz não pode continuar a viver nem com as leis, nem com os processos, nem com os homens da monarchia. O Partido Republicano, consubstanciando todas as nobres e justas aspirações nacionaes, está no poder e no poder deve continuar até realisar a parte essencial do seu programma. Os homens de maior prestigio do partido republicano deviam tomar o compromisso de manter uno e indivisivel o Partido pelo tempo necessario á sua missão. E a sua missão não pode ser a de proclamar a Republica entregando-a a seguir aos seus inimigos para a desvirtuarem ou trahirem abertamente. A Republica fez-se para todos os portuguezes, mas os republicanos, que o eram antes de 5 de outubro, é que teem de ser os governantes e os outros cidadãos os governados. E os monarchicos devem considerar-se felizes em serem bem governados, porque isso não conseguiram nunca os republicanos, quando os seus adversarios eram os governantes.

E insistindo, Affonso Costa affirmou com vehemencia: «Eu não darei o meu voto a nenhum candidato á presidencia da Republica, senão com a condição de contrariar as scisões do partido republicano e de não manifestar predilecção especial por este ou por aquelle homem ou grupo, antes procurando constante e methodicamente a republicanisação do paiz sob todos os aspectos—politico, moral, financeiro, economico, colonial, social. Os republicanos mais graduados teem de dar este exemplo de abnegação, de civismo e de patriotismo, não se separando sem cumprirem por si e solidariamente as promessas feitas na opposição.

«Aquelle d'entre os republicanos que ousasse levantar já um pendão de discordia, correria o risco de ser apontado pela multidão como um mau cidadão e até como um ambicioso capaz de sacrificar aos seus interesses pessoaes os interesses da Patria e da Republica.

Os dirigentes do Partido Republicano possuem feitios intellectuaes dissemelhantes e tendencias por vezes differentes, mas todos elles teem papeis importantes a representar e na diversidade das suas aptidões completam-se para a execução da grande Obra patriotica e democratica que o Povo deseja.

E o Povo que fez a Republica e a fez para elle, não a sente ainda e é necessario que a sinta. Elle tem as leis do registo civil, do divorcio e da separação, mas isto não lhe basta e, até certo ponto, causa-lhe transtornos, emquanto se não affizer a esta transformação que vae contender com os seus habitos e com os seus costumes. No campo da instrucção e da educação, da defesa nacional, das finanças, do fomento, ha muito que fazer. Nós temos de atacar de frente os problemas nacionaes e resolvel-os á luz do criterio republicano. Ha no paiz muita ignorancia e muita miseria a combater. E alêmmar ha milhões de portuguezes que vivem ainda na situação deprimente e miseravel em que os deixou a monarchia.

«E todavia, existe nas leis dimanadas do governo provisorio muita cousa aproveitavel. Nas reformas da instrucção publica ha largos horisontes pontos de vista modernos; precisará esta obra de mais unidade, mais perfeita homogeneidade, mais adequada adaptação ao nosso meio, mas é uma obra aproveitavel, digna de ser revista e cuidadosamente retocada. Na reorganisação da defesa nacional torrestre tambem se fez trabalho util e se assentou no principio democratico do serviço militar obrigatorio, que todos os bons republicanos devem querer que se mantenha por coherencia e para bem da Patria. Pelos ministerios das finanças e do fomento esboçam-se já as preferencias da republica pelos que trabalham e que por vezes luctam com injustiças economicas flagrantes, que é mister destruir com equidade, com intelligencia e com sensatez.

«Pois a revisão e aperfeiçoamento das leis do governo provisorio e a discussão e votação d'outras que as completem e valorisem melhor, não será tarefa util e honrosa em que pódem e devem trabalhar lealmente unidos todos os republicanos?—perguntava Affonso Costa. Em vez d'isto, havêmos nós republicanos, de facilitar a preteriçâo do nosso programma pela restauração de processos abominaveis, que se devem considerar banidos para sempre?

—O meu mais ardente desejo—exclamava Affonso Costa n'um tom suggestivo de profunda sinceridade e de communicativo enthusiasmo—era ver eleger o Presidente da Republica, fosse elle quem fosse, por unanimidade! E não seria difficil isto. Os homens de maior graduação do partido republicano reunir-se-iam antes do dia da eleição para escolherem um candidato que reunisse as qualidades indispensaveis para o exercicio das suas altas funcções, como é imprescindivel que sejam exercidas, isto é, com absoluta imparcialidade e independencia, são criterio republicano e intuitos patrioticos. Esse candidato, tendo assumido o compromisso de não concorrer de modo algum para a creação de partidos que se não podem formar sem uma perigosa e temporá invasão de monarchicos na direcção dos negocios publicos, seria então recommendado a todos os deputados que certamente os secundariam sem reluctancia não como chefes que não existiriam, mas como correligionarios nos quaes depositam uma maior confiança, ou aos quaes tributam mais accentuada sympathia. Esse presidente assim eleito por unanimidade apresentar-se-hia perante os governos estrangeiros com um excepcional prestigio, com uma rara auctoridade moral. E o paiz seria grande aos olhos dos estranhos por mais esta prova de desinteresse, de abnegação e de civismo dos seus mais legitimos representantes.

—Isso seria lindo!—exclamou o dr. Macieira, mas isso é um sonho!

—Como um sonho?—inquiriu Affonso Costa. Será então preferivel um presidente eleito por uma duzia de votos de maioria, apoiado só por um grupo disposto a monopolisar o poder, como se fazia no tempo da monarchia? Isso é que me parece impossivel. Eu hostilisaria semelhante tentativa, porque isso seria o restabelecimento da velha politica d'odios e de ambições. Teria de organisar a resistencia contra os impetos d'essas paixões desordenadas e d'essas ambições desmedidas.

Um novo amigo da casa chegava: era o dr. Bello de Moraes. Affonso Costa devia estar fatigado. Tinha fallado muito, n'um longo e interessantissimo monologo, que não podia prolongar-se sem lhe fazer mal. O illustre clinico veiu no momento preciso para o convalescente e para todos os que o escutavam com tanto prazer o que o desejam vêr inteiramente refeito, promptamente restabelecido.

Eu e o meu amigo dr. Antonio Macieira despedimo-nos e caminhámos algum tempo juntos pela Avenida Fontes Pereira de Mello, trocando impressões sobre as palavras do ministro.

Aquelle sonho é lindo — repetiu então o dr. Antonio Macieira. Mas onde está ahi o homem capaz de o transformar em realidade?

Não tens nenhuma idéa a esse respeito?—perguntei-lhe eu.

E tu?—respondeu-me o meu velho amigo.

Eu disse-lhe a minha idéa: ambos tinhamos a mesma.

Marinha de Campos.

Dr. Affonso Costa

«FITAS» PARLAMENTARES

XII—De cabeça descoberta

...declara o sr. dr. Alexandre Braga que o primeiro decreto da Republica foi votado *precipitadamente*...

Politica ingleza

Os motins na camara dos communs, a proposito do «parliament bill»

LONDRES, 25 de julho

Os jornaes deploram as scenas que se deram, hontem, na camara dos communs, durante as quaes o sr. Asquith, pretendendo, por quatro vezes, usar da palavra, teve de desistir aos gritos de «abaixo o traidor!» O *Daily Telegraph* o *Daily Chronicle* e o *Daily Graphic* censuram a attitude dos unionistas; e o *Standard* e o *Times* declaram que o sr. Asquith exasperou os seus adversarios.

Juntas de parochia

A commissão executiva das juntas de parochia convida todas as juntas que desejem postos do registo civil nas suas freguezias a fazerem entregarem á mesma commissão na rua da Bitosga, 41, 1.° as respectivas reclamações. — Pela commissão, *Ricardo Covões*.

A commissão nomeada pelas juntas para coordenar os trabalhos com o bodo aos pobres, que as mesmas juntas resolveram distribuir nas suas respectivas freguezias, festejando assim as melhoras do dr. Affonso Costa, pede a todas as juntas que façam essa distribuição até ao proximo domingo.—Pela commissão, *Ricardo Covões*.

Dr. Lauro Muller

Segue, hoje á noite, para o Rio de Janeiro, no *Konig Frederik August*, o illustre estadista brazileiro sr. dr. *Lauro Muller*.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Acaba a Torre e Espada

e bem assim todas as medalhas militares, com a approvação do artigo 3.° da Constituição

...O sr. Anselmo Braamcamp proclama, do alto da meza da presidencia, que estão presentes 88 deputados. A' leitura da acta, que provoca um ligeiro reparo do sr. Calheiros, segue-se, como de costume, o expediente.

O sr. *João de Menezes* refere-se á proposta do sr. *José de Abreu* sobre a syndicancia á Escola do Exercito, em harmonia com o desejo do sr. ministro da guerra. Faz algumas considerações sobre o assumpto, que qualifica de extremamente melindroso, mas entende que, na situação em que nos encontramos, devemos encarar corajosamente todos os assumptos, por mais graves que sejam. Elogia os altos exemplos de civismo dados pelos alumnos da Escola do Exercito. A syndicancia que vae fazer-se não é contra professores nem alumnos, é uma manifestação do espirito de justiça que anima a Assembléa Constituinte. Lembra que n'uma democracia, em que se tornaram extensivos os direitos, se tornaram tambem mais graves os deveres. Ora os deveres da força armada consistem na disciplina absoluta, como exemplo a todas as classes sociaes. A Assembléa Constituinte, em nome da nação, exige uma absoluta disciplina em toda a força armada. Ouviu dizer ha dias n'esta Camara que determinada classe em determinado regimento respondia pela fidelidade absoluta d'esse corpo do exercito. O orador, até hoje, só reconhece o direito de responder pela fidelidade de um regimento ao seu commandante, e pela de todo o exercito, ao ministro da guerra. A historia regista terriveis acontecimentos occasionados pela confusão de poderes.

E o sr. *João de Menezes* cita alguns episodios historicos, para corroborar a sua affirmação.

Refere-se ao estado de desorientação em que se encontram muitas classes, campo facil de explorar aos demagogos sem caracter. Não se admira, pois, que ha dias, quando d'uma villa do Algarve partiram alguns reservistas para o norte, houvesse quem lhes aconselhasse que não valia a pena defender a Republica. A Humanidade nova não ha de fazer-se com patrias de escravos. Não devemos prestar-nos a ser victimas d'aquelles que não desarmam.

Não é militarista. Não quer o predominio do governo da nação á classe militar. Mas reconhece que o exercito tem cumprido sempre o seu dever. Mas não quer dictaduras de officiaes nem de soldados, o que seria a demagogia pretoriana. Ser soldado é sacrificar tudo á sua patria. Preferir perder de momento as sympathias da multidão a deixar de trabalhar de accordo com a sua consciencia.

Faz votos por que nunca mais a força armada volte a occupar-se da força armada senão para discutir as propostas do sr. ministro da guerra. Faz votos porque os membros da Constituinte se não preoccupem nunca com *coteries* e individualidades, para pensar apenas no bem da patria portugueza.

O sr. *Pereira Bastos* declara que não póde fazer parte da commissão de syndicancia á Escola do Exercito, por ser chefe do Estado Maior.

O sr. *Silva Ramos* propõe que seja substituido o sr. Pereira Bastos pelo sr. Alfredo Durão.

A camara approva. O projecto de lei do sr. Botto Machado, sobre as 8 horas de trabalho, é recusada a urgencia e auctorisada a sua publicação no *Diario*.

Em seguida, posta á votação a urgencia do projecto sobre accumulações, do sr. *Balthazar Teixeira*, a assembléa concorda, pelo que é dada a palavra ao auctor do projecto.

Diz o orador que é de toda a urgencia acabarem-se as accumulações de empregos, contra as quaes tanto se fallou no tempo da propaganda, embora depois da revolução se tenham creado outras, o que considera altamente immoral.

A assembléa apoia vivamente o orador, que passa a lêr o seu projecto e o envia para a mesa. Muitos deputados foram abraçar o sr. Balthazar Teixeira.

O sr. *Roque da Silva* pede a palavra sobre um negocio urgente: as pretensões da Allemanha sobre a provincia de Angola.

—Oral ora! ora...

O sr. *Bernardino Machado* assegura que a nossa situação internacional é tudo o que ha de mais claro e acha que o melhor será marcar-se uma interpellação sobre o assumpto.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* refere-se á questão da recusa do ministro da Inglaterra e lê o famoso telegramma publicado no *Janeiro*. Declara que da palavra não pretende provocar um desentendimento do sr. ministro dos estrangeiros, cuja attitude elogia, mas para que a camara proteste com toda a vehemencia contra tão insidiosas noticias. Espera que o governo mande, por intermedio do procurador geral da Republica, no Porto, proceder contra esse jornal.

O sr. *Ricardo* [illegible] *Mello* [illegible] para confessar o seu surpreza ao lêr a noticia do *Janeiro*, um jornal de tres dicções liberaes, que [illegible] dire-

...tor um dos mais bellos espiritos que conheço e em que pelo menos a maioria dos redactores é republicana. Esquesa de lembrar á Camara que o ministro inglez tinha prefeito cinco annos de serviço em Lisboa, e o regulamento inglez, inexoravel, o obrigara a retirar por tal motivo. Nunca esquecerá que foi esse ministro quem o procurou em nome da Inglaterra para lhe dizer que a alliança anglo-lusa era, não com o regimen, mas com o povo que acabava de fazer a revolução.

Affirma que nunca foram tão estreitas as relações com a Inglaterra, que aprecia justamente os nossos titanicos esforços para engrandecer o paiz. Temos tratados de alliança pelos quaes, em qualquer lance difficil, poderiamos contar com a Inglaterra ao nosso lado.

Recorda que teve sempre para a Hespanha palavras de deferencia, ao contrario do que se diz no insidioso telegramma. A proposito da manifestação popular no Porto, diz que hoje existe em Portugal uma opinião publica, que assegura que se pode governar hoje em Portugal. Não crê que haja ninguem no paiz que seja hoje capaz de accender a guerra civil.

Concorda que é preciso impôr a lei para castigar o facto de que se trata, e que está certo não se repetirá.

O sr. *Sá Pereira* refere-se á questão do Credito Predial. Insiste por que se faça justiça, e lamenta que os juizes do 2.ª instancia tenham despronunciado alguns criminosos. Reclama, com grande vehemencia, que o governo cumpra o seu dever n'esse sentido, como no tempo da monarchia os deputados republicanos sempre fizeram.

O sr. *Bernardino Machado* affirma que é preciso reconhecer a independencia do poder judicial e que não é missão do governo intervir na magistratura portugueza para que ella julgue n'este ou n'aquelle sentido. A politica republicana está acima de todos os interesses como está acima de todas as paixões.

O sr. *Sá Pereira*, replicando, declara que não quiz de fórma alguma que se interviesse na magistratura judicial, e que se limitou a pedir que justiça seja feita.

* * *

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *Antonio Maria da Silva* requer que se faça a discussão conjuncta dos artigos 3.º e 4.º do projecto.

Uma voz — Então o art. 2.º já está votado?!...

A camara approva o requerimento do sr. Antonio Maria da Silva. Lê-se na meza a emenda proposta pelo sr. Theophilo Braga, na sessão de hontem, e o texto dos artigos 3.º e 4.º do projecto da commissão.

O sr. *Barbosa de Magalhães* fala dos inconvenientes de considerar-se materia constitucional o assumpto tratado n'estes artigos, provocando a este respeito alguns esclarecimentos do sr. José Barbosa sobre a questão da naturalisação de individuos estrangeiros.

Entende o orador que essa materia ou deve apparecer completa na Constituição ou desapparecer d'ella.

Vozes:—Desapparecer, desapparecer...

O orador termina por propôr que seja eliminado o art. 3.º

—Capitulo segundo! Segundo é que é!—dizem alguns deputados.

Torna a lêr-se a proposta por pedido do sr. Dantas Baracho. A camara approva que seja eliminado o capitulo 2.º

O art. 5.º do projecto passa pois a ser o art. 3.º Um deputado requer que seja discutido por numeros.

O sr. *Antonio Maria da Silva* pede que não se discuta por ora este artigo, porque está fóra do seu logar. Entende que deve começar-se por se discutir os poderes do Estado, e n'esse sentido enviá meza uma questão prévia.

Estabelecem-se algumas duvidas. O sr. *João de Menezes*, em amena cavaqueira, esclarece os seus collegas e diz que o melhor é adoptar-se o que já está feito e deixarem-se de discussões juridicas, porque é preciso seguir para a frente..

—Não senhor! Não senhor—protesta o sr. Antonio Maria da Silva.

Apezar d'isso, a Camara regeita in limine a sua questão prévia. Põe-se á votação o artigo 5.º, que é agora o 3.º da Constituição. Vota-se por paragraphos, conforme a proposta do sr. Egas Moniz. Approvados sem discussão, os n.ºs 1 e 2.

O sr. *Dantas Baracho* falla sobre o n.º 3, que extingue os titulos nobiliarchicos e do conselho e bem assim as ordens honorificas á excepção da Torre e Espada. Propõe que se corte a excepção.

A proposta da emenda é admittida á discussão. O sr. *José Barbosa* justifica a conservação da Torre e Espada. Fez-se, diz o orador, para galardoar altos serviços feitos á nação...

—Isso tambem as outras ordens, e apesar d'isso extinguem-se! exclama alguem.

O sr. *José Barbosa*: Mas nós o que não queremos é a *corrida* ás condecorações, e conservamos apenas uma para casos excepcionalissimos. Diz que no ministerio do interior procedeu a um inquerito sobre os condecorados com aquella ordem militar, e verificou que algumas condecorações foram injustissimamente concedidas, mas que muitas outras representam indiscutivelmente um acto de justiça.

O sr. *Philemon d'Almeida* diz que não é preciso conservar-se a Torre e Espada para coisa nenhuma, concordando assim com a emenda do sr. Baracho.

O sr. *João de Menezes* propõe uma solução conciliatoria. Conserve-se a Torre e Espada aos que justificadamente a conquistaram, mas tire-se a todos os politicos criminosos da monarchia que a possuem.

O sr. *Thomaz da Fonseca* declara votar a eliminação de todas as ordens honorificas incluindo a Torre e Espada.

O sr. *Thomaz Cabreira* sobe á tribuna para dizer que entende se supprima a Torre e Espada, mas só d'aqui por diante...

O sr. *Dantas Baracho* declara que não tinha o proposito, ao redigir a emenda, de que a extincção da Torre e Espada tivesse effeito retroactivo.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe uma emenda ao n.º 3.º: não ha distincções entre portuguezes e será creada uma ordem militar para galardoar os que pratiquem feitos dignos d'essa distincção.

O sr. *Peres Rodrigues* manifesta a sua opinião a favor da conservação da Torre e Espada.

O sr. *Sidonio Paes* propõe que sejam abolidas todas as ordens honorificas e prohibido o uso das insignias.

O sr. *Bernardino Roque* não concorda com a prohibição d'esse uso; e sente-se muito satisfeito quando toda a camara lhe diz que póde continuar a usar a sua Torre e Espada, que como medico ganhou em serviços prestados em Africa.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* propõe que se mantenham todas as prerogativas aos condecorados.

O sr. *Correia de Lemos* entende prevenir a camara contra as consequencias do seu radicalismo. O espirito do povo portuguez não mudou em 5 de outubro. As condecorações ainda são um bello estimulo para levar á pratica de actos heroicos.

O sr. *Jorge Nunes* propõe que a disposição constitucional que se discute não tenha effeito retroactivo.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* declara concordar com a opinião do sr. Correia de Lemos.

O sr. *Carlos Olavo* requer n'esta altura que se vote por partes o n.º 3, mas a camara regeita o requerimento.

E' posto á votação o n.º 3. Uma votação realmente cheia de incidentes, apartes, ditos violentos, phrases indignadas. Acaba-se a Torre e Espada? Fica a Torre e Espada? Procede-se á contagem. O ministerio abandonou a sala. A proposta do sr. Sidonio Paes é approvada. Acabou-se a Torre e Espada e acabaram-se todas as medalhas militares.

Hermano Neves.

PELO MUNDO FÓRA

Alexandre Braga vae á America

fazer conferencias

Santos Tavares tambem ali as fará

Ha já bastantes annos que o Novo Mundo, cioso de quanto é novo e apreciavel, importa da velha Europa, o mais forte baluarte do Pensamento, as mais conhecidas celebridades. Nem escapam os philosophos, os litteratos e os politicos. Depois de Enrico Ferri, a America do Sul pasmou ante a palavra ardente e sabia do Clémenceau. Gabrielle d'Annunzio é ha muito esperado na America do Norte e, se ainda não partiu, foi exclusivamente porquê os seus exaggeros de matoide de genio não se compadecem com a duzia de milhões que a generosidade excentrica dos yankees lhe offerece . . . para os cigarros.

Haviam, porém, de traduzir-se n'uma certa compensação ou merecido ganho o trabalho, a canceira e os incommodos que essas viagens davam aos mestres europeus. Foi para isso que se formaram emprezas organisadoras d'essas *tournées*, talqualmente como ha para os artistas de theatro. Isso é absolutamente natural e, só por um excesso tolo de escrupulos sem razão, os nossos intellectuaes até ainda ha pouco desdenhavam de enfileirar, com as das celebridades referidas, as suas assignaturas no papel sellado dos contractos.

Os exemplos pegam sempre,

E, depois de Ferri, Clémenceau, Jaurés—que parte agora,—o nosso admiravel tribuno Alexandre Braga irá, n'uma serie de conferencias, dizer ao Brazil e á Argentina o estado politico de Portugal e as suas aspirações no campo das ideias sociaes.

A historia d'essa resolução é simples.

Os srs. Luis Alonso e Faustino da Rosa, representantes d'uma empreza de conferencias, dirigiram-se em Paris ao nosso ministro João Chagas, convidando-o para uma serie de conferencias. João Chagas, allegando os melindres da sua posição diplomatica, aconselhou o nome do dr. Alexandre Braga, já então convidado pela mesma empreza.

Alexandre Braga assignou então a escriptura da sua viagem com a alludida empreza nas seguintes condições: O illustre orador realisará *trinta* conferencias politicas, divididas por S. Paulo, Rio de Janeiro e Buenos-Ayres, sendo a sua partida de 6 a 15 de agosto. A empreza responsabilisa-se pelas viagens em 1.ª classe distincta, e estada nos primeiros hoteis de cada cidade, para Alexandre Braga e o seu secretario, o qual se presume será seu cunhado o sr. Fernando de Almeida.

Caso não leve secretario, o sr. dr. Alexandre Braga receberá como indemnisação *um conto de réis*. As conferencias ser-lhe-hão pagas por *trinta mil francos*, e mais 30 °/₀ da receita bruta, ficando resalvados a seu favor os direitos para vender as edições das suas conferencias e discursos.

Como se vê, é bem merecido, mas tambem não deixa de ser tentador.

O brilhante chronista Santos Tavares, ha pouco nomeado secretario da legação de Portugal no Brazil, com auctorisação prévia do respectivo ministro e mediante licença do sr. dr. Antonio Luiz Gomes, nosso plenipotenciario no Rio de Janeiro, assignou tambem contracto para uma série de *trinta* conferencias litterarias, que deverão realisar-se nas mesmas tres cidades.

Condições: Santos Tavares receberá *tres contos de réis*, moeda forte, sendo-lhe pagas as viagens em 1.ª classe distincta e a hospedagem nos melhores hoteis. E' natural que realise as suas conferencias alternadamente com Alexandre Braga, versando exclusivamente assumptos respeitantes a Portugal.

Entre as conferencias já estudadas, contam-se as seguintes: *As Canções do Norte; As Canções do Sul; Escriptoras portuguezas* (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e D. Carolina Michaelis de Vasconcellos); *Os poetas novos portuguezes; Eça, Fialho, Columbano e Bordallo, caricaturistas.*

Como acepipe de novidade, Santos Tavares dissertará em Buenos-Ayres em hespanhol.

Alegremente congratulamo-nos com os nossos dois amigos e damos-lhes os parabens. Quanto a Santos Tavares, como vae falar em hespanhol, aqui lhe deixamos um abraço e muitos *olé, olé!*

A sombra do Herodes

A importação do azeite

Faça-se ou não, isso é indifferente, mas que o preço do genero baixe

Sr. redactor d'«A Capital»—N'esta data é entregue ao ex.mo sr. Innocencio Camacho a seguinte carta:

Ex.mo sr. dr. Innocencio Camacho—Segundo vejo pelos extractos dos jornaes, ha um equivoco n'uma das passagens do discurso de v. ex.ª que precisa ser rectificado.

E' quando v. ex.ª affirmou que os açambarcadores impediram, em tempo, a importação de azeite estrangeiro e agora estão empenhados em que a sua entrada seja permittida livre de direitos.

O caso é differente. O açambarcador em regra, oppõe-se ou não á importação conforme lhe convém; isto é, em relação ao *stock* que tem para jogo de preço. No caso presente quem reclama a importação do azeite, livre de direitos, é o pequeno commercio representado pelas suas associações, e vê-se obrigado a fazel-o devido á carestia que tres ou quatro açambarcadores estão fazendo incidir sobre aquelle producto. E, se não fossem as suas reclamações, creia v. ex.ª que, se o preço actual é de 420 réis o kilogramma, seria entre 440 a 480.

De resto, a associação a que tenho a honra de presidir sempre affirmou de principio estar convencida de que no paiz ha o azeite preciso para o consumo; affirmo simplesmente que elle existe retido em poder de particulares, que aguardam ainda a occasião propria para obter maior preço; isto em face da especulação gananciosa de açambarcadores, que propositadamente parecem empenhados em prejudicar a Republica, promovendo a fome, não só de azeite mas de outros generos de primeira necessidade.

Sobre o caso, ouso chamar a attenção de V. Ex.ª para a representação que esta associação entregou ao digno presidente da Constituinte em 21 do corrente, podendo affirmar a V. Ex.ª que a classe que esta associação representa não faz questão de importação ou não importação.

O seu interesse consiste em o governo da Republica proceder de modo a impedir conluios e monopolios que só trazem prejuizo á vida economica do paiz e á alimentação publica, e ainda sem interesse algum para o thesouro publico.

Por isto, mais uma vez affirmo a V. Ex.ª que a esta associação são indifferentes os meios por que o governo pretende solucionar a verdadeira ou ficticia crise de azeite, comtanto que o seu barateamento se produza no mercado. Este é o *desideratum* do pequeno commercio ora reclamante.

Saude e Fraternidade—Lisboa e secretaria da Associação de Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho, 25 de julho de 1911.

O presidente da mesa da Assembléa Geral—(a) *Antonio Marques Nogueira.*

A sombra do Herodes

Fallecimentos

Na egreja de S. Sebastião da Pedreira celebra-se ámanhã, ás 10 horas, uma missa de suffragio pelo sr. José Alexandre de Sousa, mandada dizer pelos seus testamenteiros.

Movimento associativo

Empregados de escriptorio

Reune a assembléa geral no proximo sabbado, pelas 8 horas da noite, na séde da associação, rua do Principe, 32, 2.º, sendo a ordem dos trabalhos: Apreciar e resolver varios assumptos associativos e eleição para todos os corpos sociaes.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Escolar Democratico da Lapa acha-se aberto concurso para o logar de professora-ajudante pelo espaço de 20 dias que terminarão no dia 10 do proximo mez de agosto, devendo as concorrentes apresentar as suas propostas em carta fechada, indicando nome, morada, ordenado e provando as suas habilitações com documentos. Continua aberta a matricula para as aulas infantil, 1.º e 2.º graus.

—Termina no dia 6 de agosto o prazo para a marcação dos bilhetes da excursão que a delegacia do Centro Republicano Taboense promove áquella villa, estando a inscripção aberta na rua de S. Luiz, 80, sendo o preço de 3$650 réis, ida e volta, e 1$840 réis só ida, não incluindo o transporte de Santa Comba-Dão a Taboa.

—Para as aulas da Tuna Recreativa Paz e Liberdade, que começam a funccionar no dia 1 de agosto, está aberta a matricula na séde, rua do Livramento, 152, 2.º, das 8 ás 10 horas da noite.

—Foi publicada a estatistica medica do exercito portuguez, referente ao anno de 1908, acompanhada de mappas elucidativos.

—A's 11 horas e 20 da manhã navegava do norte para o sul, em frente de Oitavos, o torpedeiro francez *Janissaire.*

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XLIV — Quando se publica a sentença, dada pelo tribunal arbitral, que julgou o pleito entre os revendedores de tabacos e a Companhia? D'essa sentença está já requerida uma certidão, mas nem esta é passada nem aquella vem á luz da publicidade. Haverá mysterio?

XLV—Será moral ser-se juiz e advogado ao mesmo tempo?

XLVI—D'antes, eram os miseros professores primarios as victimas do relaxamento, não sendo pagos em dia. Serão, agora, os operarios jornaleiros dos palacios exreaes os herdeiros d'essa fórma de vergonhosa administração?

XLVII—Onde é a repartição do Consultor do Ultramar, nicho ultimamente inventado pelo sr. Azevedo Gomes para tapar uma bocca e sangrar a nação com mais uns 2 contos e picos? A que horas dá as consultas esse tal consultor, que deve ter vivido largos annos nas nossas provincias ultramarinas? E que preciosas vantagens aufere o Ultramar de mais esse tal nicho?

TUDO COMO D'ANTES

É o que succede em Lisboa

onde não ha um caes de desembarque razoavel nem telegraphia sem fios, onde os mendigos infestam as ruas e as toleradas passeiam livremente

Sr. Redactor.—Vão já decorridos alguns mezes depois que vi publicados, em varios jornaes da capital, longos artigos tornando publicas acertadissimas providencias, que o actual governo ia pôr em pratica, a fim de acabar de vez com abusos e vergonhosas scenas que muito nos desacreditam. Porém, nenhumas d'essas providencias teem sido tomadas, coisas de extrema utilidade para o paiz continuam a ser votadas ao maior desprezo e os mesmos abusos e as mesmas indecorosas scenas se repetem a cada passo.

Os passageiros que saem ou entram no nosso porto, caes algum apropriado, limpo e confortavel teem para embarcar ou desembarcar. O caes do Terreiro do Paço exhala um cheiro pestilencial na maré baixa. O do Posto de Desinfecção, á Rocha do Conde de Obidos, é uma perfeita carvoaria. O de Alcantara poeirento, mansebando, inconfortavel. Do melhoramentos n'este sentido muito se escreveu, muito se planeou, mas tudo como d'antes.

Sobre a installação de uma estação para o telegrapho sem fios, ha tanto tempo reclamada por varias companhias de navegação e de uma enorme vantagem para o commercio, para a nossa marinha, os jornaes publicaram varios artigos, fizeram-se projectos, mas até agora nada.

Os excursionistas que nos honram com a sua visita continuam a não ter o devido bom acolhimento e a serem vilmente explorados por essa cohorte de individuos que só inculcam de interpretes, sem que, até agora, tenham sido postas em pratica as ordens do sr. governador civil, largamente publicadas em varios jornaes, a fim de que esses interpretes só possam exercer o seu mister andando uniformisados e munidos de um alvará ou bilhete de identidade, com photographia, passado pela policia. Esquecido tudo, tudo como d'antes.

Homens, mulheres e creanças, assaltando por toda a parte os estrangeiros, a quem pedem esmola, mostram horrorosas chagas, causando a mais degradante impressão. Nada feito do promettido em beneficio d'estas degraçadas creaturas, internando-as em qualquer asylo ou casa de trabalho.

As toleradas, para quem o sr. governador civil estabeleceu ordens especiaes de rigoroso procedimento, para quando vagueiam pelas ruas da cidade, proferindo obscenidades, provocando desordens, contendendo com os transeuntes, etc., cada vez estão procedendo peor, sem soffrerem o mais pequeno castigo.

Para que se fez, pois, tanto estardalhaço com as providencias que iam ser tomadas, para, finalmente, essas providencias não terem sido levadas a effeito?

Vamos: acabe-se de vez com vergonhas que nos deshonram, mostre-se aos que se riem da Republica que os republicanos não são para brincadeiras, que as leis do seu governo se cumprem rigorosamente, sem delongas, sem receio de obstaculos, e não se decretem ordens dadas em beneficio da nossa patria, para jazerem sem effeito no rol do esquecimento.—De v. etc. —*Um republicano convicto.*

Conspiradores

Na ordem do corpo da policia civica foram hoje mandados em diligencia o guarda 212 a Pezo da Regoa e 1010 a Alcobaça.

PORTO, 25.—Foi hontem á noite preso e enviado hoje ao tribunal, o capitalista Joaquim Meyrelles, morador em Leça da Palmeira, por diffamar a Republica e procurar afastar os passageiros que embarcavam em Leixões.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Além da grande encommenda de logares para a corrida nocturna de quinta feira que já havia no escriptorio da empreza foi hoje uma verdadeira romaria á bilheteira da Praça dos Restauradores. A referida corrida é toda á hespanhola e entram n'ella quatro espadas de grande valor; está dispertando enorme enthusiasmo, tanto mais que os preços são diminuitissimos.

Praça de Cacilhas

A sociedade musical do Commando Geral d'Artilharia promove no proximo domingo, na praça de Cacilhas, uma corrida de touros, para a qual está reunindo bellos elementos. Antes da corrida effectua-se um certamen musical, em que tomarão parte as philarmonicas do concelho e a promotora da festa.

Os preços são 260 réis cada bilhete, estando já incluido o sello e passagem nos vapores da Parceria, ida e volta e achando-se os mesmos bilhetes já á venda na tabacaria Neves, do Rocio.

Praça de Setubal

Por occasião da feira annual, que começa no proximo domingo, a empreza organisa a sua primeira corrida em homenagem ao ministro das finanças, por ter accedido ao pedido da praça se intitular praça Carlos Relvas, em homenagem a seu pae.

A empreza organisou uma excellente corrida, na qual tomam parte o cavalleiro amador João Marcellino, o arrojado artista Adelino Raposo e os melhores bandarilheiros do Campo Pequeno.

Por occasião d'estas festas haverá comboios a preços reduzidos com bilhetes validos por tres dias. A Parceria Lisbonense tambem faz carreiras para Setubal.

Lucta de interesses

Os moageiros não querem moer e os lavradores não querem o trigo barato

A Associação Central de Agricultura deve reunir em assembléa geral na proxima quinta feira a fim de resolver qual a attitude a tomar em face da recusa da moagem a conservar-se na matricula.

Evidentemente é este um assumpto da maior gravidade pois vem affectar toda a vida economica do paiz.

Informados, soubemos que os moageiros, não só por ser grande a producção d'este anno como tambem pela grande porcentagem de trigo rijo, não desejam conservar-se na matricula.

Por emquanto, dizem-nos que desejam receber de trigo rijo apenas um quarto do que receberem de trigo molle; assim como desejam tambem, mas mais tarde, uma reducção na tabella de fórma a poderem fazer uma reducção no preço das farinhas e consequentemente no preço do pão.

Parece que algumas fabricas do Porto e da provincia, em numero de 36, já se collocaram fóra da matricula, affirmando se que quatro importantes emprezas de Lisboa os acompanham.

A fim de resolverem a sua attitude, conferenciaram hontem alguns moageiros de Lisboa com o sr. Alberto Figueiredo, director da companhia de moagens Invicta do Porto.

Por seu turno os lavradores dizem que estão dispostos a pedir ao governo o cumprimento da lei dos cereaes, pois não é n'este momento em que as colheitas estão feitas, em que alguns negocios e importantes se teem realisado, confiando nos preços da tabella que aos moageiros deve ser permittido o collocarem-se fóra da matricula.

Concordam em que esta questão entre a lavoura e a moagem deve ser muito bem estudada de forma a estabelecer-se a quantidade de trigo rijo que cada moageiro deve receber, assim como quaes as qualidades do mesmo trigo que devem ser banidas da cultura por se ter provado fazerem má farinha. Todavia quanto ao abaixamento na tabella consideram-o como completamente prejudicial á lavoura.

Em resumo o governo vê-se n'este momento entre a agricultura que exige o cumprimento da lei, e a moagem que pretende collocar-se fóra da matricula.

Será agora que nós teremos o pão mais barato?

O culto da bandeira

O Gremio Patria e Liberdade inicia uma campanha contra a falta de respeito pela bandeira e pelo hymno nacionaes

Sr. Director—Tendo o Gremio Patria e Liberdade nomeado uma commissão para promover, por todas as fórmas, uma campanha contra a falta de respeito pela bandeira e hymno nacionaes, vimos em nome d'aquelle Gremio e commissão, solicitar de v. o seu auxilio para o fim que julgamos do maximo interesse para todos os portuguezes.

N'este sentido ousamos pedir-lhe a publicação do incluso artigo nas columnas do seu mui lido e acreditado jornal, rogando tambem a v. chame a attenção dos poderes superiores para este assumpto.

Agradecendo muito gratos, somos de v. etc.—Pela commissão, *Julio Cesar de Carvalho Teixeira*, tenente de engenharia; *Sezinando Ribeiro Arthur*, tenente de administração militar.

Desde muito tempo que o nosso povo se habituou a não ter pela bandeira e pelo hymno, que á face dos estrangeiros representam a sua patria, aquella deferencia e carinhoso respeito que merecem estes symbolos. Era pois com profundo pesar que qualquer de nós via, por exemplo, os inglezes descobrirem-se respeitosamente mal ouviam os primeiros compassos do *God save the King* quando nas ruas da capital esperaram o seu soberano, emquanto o nosso povo que enchia as mesmas ruas, nem sequer tirava o chapeu ou fazia o minimo signal de respeito ás bandeiras, symbolos da patria portugueza, que as tropas conduziam com todas as honras. Não se tratava de saudar a monarchia, (como muita gente erradamente julgava) n'esses pedaços de seda azul e branca, mas sim a patria, que é superior a todas as fórmas e idéas politicas, e honral-a aos nossos olhos e dos estrangeiros, para que elles se habituassem a ter pela nossa patria o mesmo respeito que nós viamos elles mostrarem pela sua.

Proclamada a Republica o povo que a fizera tomou para emblema da Liberdade a bandeira verde e vermelha e para hymno da sua victoria a *Portugueza*. As Constituintes eleitas para tornarem em lei orgânica a vontade do povo decretaram que a patria portugueza fosse representada por aquelles mesmos symbolos que a Revolução consagrou. E o povo que, durante os primeiros mezes de Republica, saudava com enthusiasmo a bandeira e o hymno que para elle symbolisavam a patria libertada, abrandou o seu enthusiasmo e voltou qual á antiga indifferença, justamente quando acabavam de ser decretados pelos seus representantes, como symbolos nacionaes, o estandarte verde e vermelho e a *Portugueza.*

Assim, vê-se já grande parte d'aquelle mesmo povo assistir indifferente á passagem das bandeiras regimentaes e á execução do hymno nacional. Vê-se esse mesmo povo, por uma errada comprehensão da significação de tão valiosos symbolos, collocar, á porta das tabernas e das barracas de feira, a bandeira nacional, e executar a cada passo o hymno, que elle devia reservar para os seus actos solemnes.

Unamo-nos todos para evitarmos essa exhibição da bandeira em locaes improprios e a continuada repetição do hymno ao menor pretexto, porque, se queremos que o estrangeiro respeite os symbolos da nossa patria, deveremos nós dar-lhe o exemplo, prestando-lhes todas as provas da alta consideração que a Patria merece.

Vimos, pela imprensa da manhã, que hontem, no ministerio da guerra, se realisou uma reunião a fim de tratar do assumpto acima versado, e para a qual parece ter sido convidada a imprensa. Mais não sabemos, porém, a não ser que, pela parte que nos toca, não recebemos convite.

ULTIMAS NOTICIAS

Argentina e Venezuéla

Tratado de arbitragem

BUENOS-AYRES, 24 de julho

O ministro plenipotenciario da Republica Argentina em Washington, actualmente em Caracas assignou hoje um tratado de arbitragem entre a Argentina e Venezuela.

O cholera na Turquia

SALONICA, 24 de julho

Rebentou o cholera em Speck, havendo já 7 casos fataes.

Assembléa Constituinte

O que se fez hoje

Foram eliminados os artigos 3.º e 4.º do parecer da commissão sobre as emendas apresentadas ao projecto n.º 3. Foi approvado o artigo 3.º da Constituição Portugueza, que ficou assim definitivamente redigido:

Artigo 3.º A Constituição garante a portuguezes e estrangeiros, residentes no paiz, a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, nos termos seguintes:

1.º Ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei.

2.º A lei é egual para todos, mas só obriga aquella que fôr promulgada nos termos d'esta Constituição.

3.º A Republica Portugueza não admitte privilegio de nascimento, desconhece foros de nobreza, extingue os titulos nobiliarchicos e do conselho e bem assim as ordens honorificas e todas as prerogativas e regalias. Os feitos civicos e os actos militares podem ser galardoados com diplomas.

4.º A liberdade de consciencia e de crença é inviolavel.

A' hora a que sahimos da Camara discutia-se vivamente o n.º 4.º do mesmo artigo.

Doença suspeita

Um caso fatal na rua das Pedras Negras

Nas ruas da Caridade e das Pedras Negras deram-se alguns casos de doença suspeita um dos quaes fatal. Ao que parece, trata-se da doença que ha tempos se manifestou no bairro de Alfama e que tão promptamente foi extincta, mercê das acertadas providencias então tomadas.

Não ha motivo algum para sustos, mas como prevenir é sempre melhor que remediar, convem que se redobre de vigilancia e se sigam á risca as prescripções hygienicas aconselhadas pela sciencia, procedendo-se a rigorosas desinfecções e lavagens.

Notas diversas

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento da epidemia do cholera na Italia e em Marselha, e dos boletins de sanidade interna e externa, relativos á semana passada. N'este periodo manifestaram-se, em Lisboa, 5 casos de diphtheria, 8 de febre typhoide, 1 de meningite e 12 de variola; e no Porto, 1 de diphtheria, 3 de febre typhoide, 2 de sarampo e 4 de variola.

O sr. Luis Augusto Marques de Sousa, vice-presidente do Centro Commercial do Porto, conferenciou hoje largamente com o ministro das finanças.

Uma commissão de empregados das excepções fiscaes procurou hoje o sr. ministro das finanças, a fim de solicitar que lhe seja concedida uma gratificação, em consequencia de terem sido suspensas, temporariamente, as isenções referentes ás contribuições em divida até 1909.

O sr. dr. Oliveira Feijão, presidente da Associação Central de Agricultura, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a questão da moagem.

O sr. governador civil de Leiria conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre a actual situação politica republicana no seu districto.

O sr. ministro das finanças resolveu favoravelmente o pedido dos proprietarios de carros e carroças, no sentido de não ficarem sem os vehiculos quando se prove que os donos não são coniventes no contrabando que transportem.

Os presidentes da camara municipal e da commissão municipal republicana do Seixal e da commissão parochial republicana do Arrentella procuraram hoje o sr. ministro do interior para solicitarem a cedencia d'um edificio do Estado para installação da escola de Arrentella.

A sombra do Herodes

Os empregados fiscaes pedem se aclare a sua situação

pois não teem por emquanto collocação definitiva

Os empregados fiscaes que se encontram em serviço junto das fabricas sujeitas ao imposto de fabricação e consumo foram hoje entregar á commissão de finanças da Constituinte uma representação em que pedem seja definida a situação em que ficaram pela nova reforma, que os mandou addir ás alfandegas.

Na sessão da Constituinte, o sr. dr. Luiz Rosetto requereu copia da syndicancia feita aos empregados fiscaes chefes da fabrica de cerveja Trindade, srs. José Antunes Mar... Isidoro José Sollano d'Almeida.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6.15 da t.)

Pedido de captura

Foi pedida á policia do Porto a captura do negociante Francisco [...] Campos, socio da firma Severino [...] Neves & C.ª

A provincia n'A CAPITAL

ABRANTES, 25.—Foi absolvido Virgilio Vicente da Silva, hoje julgado em audiencia de jury, accusado de estupro, sendo defendido pelo advogado de Lisboa Heriander Ribeiro.

CINTRA, 25.—Tendo chegado ao conhecimento do administrador do concelho que havia jogo de azar n'uma taberna sita no beco do Teixeira, foi encarregado o guarda n.º 1:259 de proceder ao competente assalto, o que este hontem fez, pelas 11 horas da noite, acompanhado pelos guardas n.os 296, 391 e 810, apanhando dez pontos a jogarem, pelo que foram presos e hoje entregues ao poder judicial, bem como o mobiliario e a quantia de 3$[...] réis.

—A commissão concelhia de arrolamento dos bens da egreja já arrolou [...] das egrejas de S. Martinho, Santa Maria e S. Pedro e Rio de Mouro, devendo na proxima semana arrolar a de Collares.

—O desastre que hontem se deu na fabrica de electricidade na Ribeira não teve a importancia que a principio se julgou, tendo os dois feridos, depois de convenientemente pensados, recolhido a suas casas, recomeçando hoje já o andamento dos carros.

ALMADA, 25.—No largo de Palhais, da Charneca de Caparica, abre nos dias [...] e 6 de agosto uma *kermesse* em beneficio do cofre do Grupo Recreativo Charnequense. Promove esta festa, que será abrilhantada pela banda da Incrivel Almadense, uma commissão de socios do mesmo grupo.

—O Grupo Civil Republica n.º 6 (Almada) resolveu que todos os alistados se apresentem já uniformisados no ultimo domingo do mez de agosto proximo.

—Pelo sr. Manuel dos Santos Marrazes foi pedida em casamento para seu filho o sr. Thomaz Gonçalves Marrazes, a sr.ª D. Mercedes da Conceição Marques, filha do sr. Augusto Felix Marques.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado cambial continua indeciso, tendo-se feito compras a 11|16. O movimento foi pequeno, fechando o mercado a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 3/4	[illegible]
Londres, 90 d/v	50	—
Paris, cheque	572	[illegible]
Italia	567	[illegible]
Allemanha, cheque	235 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	399 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	995	[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	[illegible]
Libras	4$880	[illegible]
Agio d'ouro	7 0/0	[illegible]

DESCONTO. — Fizeram-se hoje restrictas operações entre 5 1/2 e 6 0/0.

BOLSA. — A Bolsa teve hoje um movimento rasoavel. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	[illegible]
» » 500$000	33,00	[illegible]
» » 100$000	38,20	[illegible]

Obrigações d'estado, effectuado: [...] 1888-89, 63$300; 4 1/2 1888, 63$400; [...] 1905, 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$[...] 64$000 e 64$100; 3.ª 65$600 a 65$900.

Acções, effectuado: Banco Economia Portugueza, 16$800; Aguas, 92$700; [...]ficação, 11$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes [...] 72$000; Carris de Ferro de Lisboa, [...] Classes inactivas, 91$200.

Prazo, fim de julho: Moçambique, [...] Zambezia, 3$000.

Fim de agosto: Casengo, 1$600; Moçambique, 5$150 e 5$100; Zambezia, [...] Norte e Leste, 2.º grau, 50$400.

LONDRES, 25, ás 11 horas e 15 m. 2 1/2 consol. inglez, 78,37; 3 0/0 portuguez, 68,25; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 [...] 1906, 101,25; Peruvian, 41,50; Atchison 116,93; Chesapeake e Ohio, 81,67; [...] prefered, 60,25; Erie Common, 37,67; Missouri Common, 37,92; Rock Island, [...] Southern Pacific, 127,50; Southern Common, 34,87; Union Pac., 197,00; Gd. Trunk Canad (18 pref.), 92,75; U. S. Steel corporation com., 82,87; Amalgamated, [...] Tanganyka, 4,63; Beira Railway, [...] Moçambique, 21,50; Rand-Mines, 782.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—[...] Portuguez, 68,15; Norte e Leste, [...] 000,00 e 2.º grau, 263,00; Moçambique, 26,50; Zambezia, 19,50; Tabacos, 575,00.

SERVIÇOS DO CORREIO

Vitra-se uma innovação original

Compra de diversos generos do commercio por intermedio das estações telegrapho-postaes

O sr. José Caetano Pereira J... elaborou e apresentou ao sr. ... da Silva um projecto de um novo serviço accessorio postal, pelo qual poderão ser feitas compras por intermedio do correio, tanto ... nas cidades do paiz, como do estrangeiro, caso este projecto se torne extensivo á União Postal Internacional.

O projecto é bom, todavia sejamos francos, não é positivamente de uma necessidade absoluta.

Entretanto, de uma fórma geral vamos dar uma idéa d'elle, e em seguida faremos sobre o caso as considerandos que se nos offerecerem.

Assim, como o proprio titulo do projecto indica *compras por intermedio do correio*, elle visa a facilitar a acquisição, em todas as cidades do paiz, de objectos por intermedio do correio.

Em cada estação telegrapho-postal haveria tabellas de differentes casas commerciaes indicando objectos e mercadorias e os respectivos preços; o publico faria a requisição devidamente explicita do objecto desejado querendo egualmente da casa onde deveria ser adquirido, assim como o respectivo custo.

O empregado tomaria *conta do recado* e o publico pagava por este serviço o seguinte: vale do correio na importancia do custo do objecto a comprar, taxa de premio para o Estado, variavel segundo essa importancia, e despezas com o transporte do objecto comprado, assim como direitos alfandegario, ou de consumo, se os houvesse.

Uma vez feito isto, o correio tomava a incumbencia de fazer a compra e de a fazer chegar ás mãos do que a encommendara... Houve um engano na compra, não foi aquillo que se encommendou, o empregado responde pela importancia entregue, ou se emnisa o comprador; foi o individuo que fez a encommenda que não foi sufficientemente explicito, sugeita-se ás consequencias.

Inconvenientes do alvitre em relação aos interesses do commercio

Ora muito bem. Como o leitor vê, uma vez posto em pratica este novo serviço nos correios, o publico terá realmente mais facilidade em adquirir certos objectos, mas tambem é um facto que os correios passam a fazer ao commercio, e principalmente ao commercio da provincia, uma concorrencia extraordinaria.

Para os pequenos volumes, para as pequenas compras este serviço é bom e a ser posto em pratica deverá apenas limitar-se ao serviço postal..

Mas ha mais e, é que, por esta nova organisação, o correio poderá tambem tomar a incumbencia de comprar objectos ou mercadorias de grande peso e volume, pagando o comprador as despezas de emballagem e transporte. Aqui então é que a concorrencia se torna ainda maior e mais prejudicial para o commercio e principalmente para o pequeno commercio que em verdade, tambem tem direito á vida. Mas, este serviço não poderá ser nunca perfeito, dada a não possibilidade de manter junto a cada estação telegrapho-postal, verdadeiras agencias commerciaes, com mostruarios e preços, o que só assim o tornaria verdadeiramente completo.

Entretanto, os serviços telegrapho-postaes entre nós, deixam muito a desejar, e sem prejuizo de idéa, ha tanta cousa de necessidade absoluta a fazer que não está feita!

Em logar de innovações seria, porém, melhor, aperfeiçoar o que existe e tanto carece de aperfeiçoamentos

O que se torna necessario, mas necessario mesmo, é providenciar de fórma que nós possamos ouvir o telephone do Porto e que para lá possamos falar sem que fiquemos, como é costume, verdadeiramente arrazados.

O que urge é fazer com que a correspondencia chegue a tempo e horas a toda a parte e não com aquella costumada morosidade e respectivos atrazos que todos nós conhecemos.

O que urge é estabelecer a ligação telephonica (mas a serio), entre todas as capitaes de districto, assim como a installação radio-telegraphica nos pontos do paiz onde ella se torna necessaria. Isso sim. Quanto ao projecto em questão depois. Primeiro o que é absolutamente necessario.

O telephone do Porto!

Que desgraça!

Uma carta para a Outra Banda, oito dias e mais.

Ora, o auctor d'este projecto pensa tambem em um outro e da *Procuradoria Postal*. D'este não falaremos por emquanto.

Todavia, o que nos parece é que os correios tendem a chamar a si toda a vida, toda a actividade do paiz.

O commercio, a industria, agricultura segundo o seu desejo seriam de passar completamente ali pelo *guichet* dos correios.

Isto ficaria então um paiz postal, nós mesmos teriamos tambem, alguma coisa de... postal.

E, francamente, a nós horrorisanos a idéa, de para sahir á rua, termos de sahir... estampilhados.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Antonio José da Costa, morador na rua da Magdalena, em Coimbra, queixou-se á policia de que, estando a admirar a estatua de D. José, na Praça do Commercio, um audacioso gatuno lhe arrancou a corrente d'ouro, medalha do mesmo metal e relogio e corrente de prata, tudo no valor de 57$500 réis, pondo-se em seguida em fuga.

—Foi enviado ao 1.º juizo d'investigação criminal Manoel Marques Rebello, morador na ilha do Grillo, 48, loja, por ter furtado uma corrente e relogio, no valor de 58$000 réis, a José Bentinho Panleta, morador na rua do Duque de Lafões, 51, 1.º

—Manoel Fernandes David, morador na rua dos Cavalleiros, 105, 4.º, foi preso por ter furtado uma bicycleta no valor de réis 45$000 a Caetano José Nunes, morador na rua d'Arroyos, 58, 4.º

—Queixou-se á policia a sr.ª Louegilda Rodrigues Santos, moradora na rua da Rosa, 257, 3.º, de que Eduardo d'Almeida, residente no largo do Tabellião, 7, abusou da sua confiança, gastando em seu proveito a quantia de 45$000 réis que lhe confiára para entregar ao advogado Napoles, da rua Nova do Almada, a fim de tratar da acção de divorcio que requerera. O accusado foi preso e conduzido ao governo civil.

A sombra do Herodes

Ao sr. director geral de instrucção secundaria

Procurou-nos a sr.ª Eulalia da Conceição Serejo, porteira da Escola Normal do sexo feminino, para nos narrar o seguinte: como seu marido está ausente e não tem mais familia, vivem ali, em sua companhia, uma senhora viuva e duas filhas d'esta, creanças ainda, gente muito honesta e digna. Ha cinco annos que esse facto se dá, sem que até agora tenha levantado reparos. Mas foi intimada a separar-se das suas companheiras, com o pretexto de que a casa é do Estado e n'ella só póde habitar familia sua.

A casa é grande, pois tem cinco divisões e sendo, como é, a familia que recebeu mandado de despejo digna a todos os respeitos, afigura-se á sr.ª Eulalia Serejo não haver razão para semelhante procedimento e que com um poucochinho de boa vontade se podia permittir que na sua companhia continue vivendo essa senhora.

Em tal sentido, vae ámanhã fazer um pedido ao sr. director geral de instrucção secundaria.

Nos concertos populares

OBRIGA-SE O PUBLICO A PAGAR para não ter cadeira onde se sente e estar incommodado

Sr. Redactor.—Permitta-me que lhe conte o que comigo se passou no domingo nos chamados "Concertos populares". A's 9 horas, hora a que começam os concertos, quiz tomar uma cadeira e foi-me dito por um guarda da policia civica que as cadeiras estavam todas occupadas. Pretendi entrar no recinto para eu proprio verificar, e elle então disse-me que só o podia fazer pagando um vintem. Note, sr. redactor, pagar para estar no Terreiro do Paço! Assim fiz, e um empregado que estava ao lado do policia deu-me o respectivo bilhete. Uma vez dentro do recinto verifiquei realmente não haver logar em cadeiras e que o espaço que d'ellas medeia ao coreto estava cheio, com natural descontentamento dos que, sentados, viam deante de si uma montanha humana, e com descontentamento dos que, por falta de cadeiras, tinham que estar a pé firme duas horas.

Ora, parece-me que isto é remediavel, pondo mais cadeiras, alargando mais o recinto reservado, e não vendendo bilhetes além do numero de cadeiras, garantindo assim a commodidade dos que, á falta de recursos para outras diversões, ali vão procurar distracção ao espirito.

Mas ha mais.

No intervallo, tive necessidade de sahir do recinto, e ao reentrar, foi-me exigido segundo vintem, porque não tive a curiosidade de ler o bilhete no qual em minusculo typo se diz — que este deixa de ter validade, saindo do recinto.

Porque não manda a camara pôr mictorios nas faces do coreto, por exemplo, o que aliás em nada prejudicaria a esthetica e daria uma commodidade ao publico, como qualquer empreza exploradora tem o cuidado de fazer.

Para terminar chamo a attenção de V. para a numeração dos bilhetes que juntos encontrará. O 1.º que paguei tem o n.º 163 e o 2.º o n.º 607. Quer dizer que depois que eu procurei cadeira, sem a ter, até ao intervallo, entraram *mais* 444 pessoas!! ou sejam mais 8$880 réis que a camara cobrou para estar no Terreiro do Paço.

Saude e fraternidade.—De v. etc.— *V. Costa.*

A festa escolar no Centro Dr. Affonso Costa

realisa-se no proximo domingo

Como já dissemos, é no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, que no theatro do Club Estephania se realisa a festa escolar do Centro Dr. Affonso Costa. Na festa, que é destinada á distribuição de premios aos alumnos que em 1910 fizeram exame do 1.º e 2.º grau de instrucção primaria, e ao mesmo tempo de congratulação pelo restabelecimento do illustre patrono do Centro, falarão alguns dos oradores mais em evidencia no partido republicano. Teem entrada os socios mediante a apresentação de bilhetes especiaes de admissão, os socios do Club, e os representantes da imprensa e das collectividades similares, por este meio convidados, mediante a apresentação dos seus cartões de identidade.

A sombra do Herodes

Theatros, Circos e Cinemas

«Merlim e Viviana» e «Cantico dos Canticos»

No proximo sabbado, estrear-se-hão duas peças em 1 acto, no theatro da Natureza, sendo uma *Merlim e Viviana* original, em verso, de D. Cacilda Pinto Coelho, e a outra *o Cantico dos Canticos*, adaptação de Coelho de Carvalho.

A'manhã, a pedido, repetir-se-ha, pela ultima vez em recita da moda, a tragedia *Orestes*, que tamanho successo alcançou quando da inauguração do referido decreto, diga-se de passagem, em muito boa hora realisada.

«Matinée» de caridade

No Salão da Trindade, bizarramente cedido pelo emprezario Affonso Taveira, realisar-se-ha no proximo domingo, ás 2 horas da tarde, uma *matinée* de caridade em que tomarão parte distinctos artistas e amadores dramaticos.

O sr. Gonçalves Santos cantará trechos d'opera, o illusionista A. Carvalho executará trabalhos de sua especialidade e uma *troupe* de bandolinistas executará escolhido concerto, havendo ainda outras attracções.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do theatro.

A grande reducção de preços em todos os logares que a empreza do Trindade estabeleceu, emquanto durar a época de verão, tem dado excellente resultado, sendo todas as noites magnifica a concorrencia e manifestando-se cada vez mais o agrado pela peça *Gente menda*, que prende por completo a attenção do publico.

—Hoje, no Apollo, terá o publico occasião de apreciar, em recita popular com metade dos preços, a explendida operetta portugueza em 4 actos *O Fado*, original de João Bastos e Bento Faria, musica do inspirado maestro Filippe Duarte.

—No Rocio Palace ha hoje dois magnificos espectaculos a meios preços, com a revista de grande successo *Em Cheio!!*... na qual Izabel Ferreira e Alfredo Sousa cantam com muita graça o duetto dos namorados, todas as noites muito applaudido.

Brevemente inauguração das *soirées* da parisiense.

—Ninguem deve deixar de ver a engraçada revista *A' Espreita!* desempenhada admiravelmente pela companhia do Infantil, do Rocio. E' um espectaculo deveras interessante.

Partida do "Aragon"

Segue para Buenos Ayres Jean Jaurès

No paquete *Aragon*, hoje chegado ao Tejo, vieram para Lisboa 38 passageiros e 306 em transito. A' tarde seguiu o mesmo paquete para o Brazil e Argentina com 99 passageiros tomados no nosso porto, entre os quaes com destino a Buenos Ayres, o deputado socialista e eminente jornalista francez Jean Jaurès, que embarcou no Caes do Sodré, onde o sr. Eugenio Tavares, secretario do sr. ministro dos estrangeiros, lhe foi apresentar cumprimentos em nome do mesmo ministro.

No *Aragon* tambem seguiram, para a Madeira, o dr. Manuel Augusto Martins, governador civil do Funchal, que vae occupar o seu cargo, e, para o Rio de Janeiro, os artistas dramaticos Pato Moniz e Adelia Pereira.

O pão fabricado pela Companhia de Panificação

na sua padaria da Charneca de S. Bartholomeu não se póde tragar

A' nossa redacção veiu o sr. José Felizardo Cardoso, morador na Charneca de S. Bartholomeu, mostrar-nos dois pães, um de 45 réis e outro de 80 réis, que mais pareciam fabricados com farellos do que com farinha. O aspecto é tudo quanto de mais repugnante ha, e até azedo estava um e outro mal feito.

Mas a omnipotente — apesar de tudo — Companhia de Panificação, porque n'aquella localidade não lhe póde ninguem fazer concorrencia, visto a entrada do pão não ser ainda livre, faz o que entende e muito bem lhe apraz, e quando qualquer freguez se queixa dizem-lhe sobranceiramente:

—Vá á padaria de baixo!

Para baixo e a valer precisavam os monopolistas.

Colyseu dos Recreios

A recita popular de hoje é com a ultima da «Viuva Alegre»

Em recita popular, por metade dos preços em todos os logares, canta-se hoje a celebre operetta em 3 actos *A Viuva Alegre*, que é, das do moderno repertorio, a que tem feito mais brilhante e proveitosa carreira, estando traduzida em todas as linguas.

Em Portugal tem ella egualado extraordinariamente pela companhia italiana, que a interpreta rigorosamente, isto é, tal qual o seu auctor a escreveu. Hoje não ficará um logar vago no Colyseu.

A'manhã, os accionistas teem a sua recita semanal a meios preços.

Quinta-feira é a festa de Oreste Perori, o notavel tenor comico e no sabbado *A Marselheza*, em primeira representação.

A provincia n'A CAPITAL

ARRUDA DOS VINHOS, 24—Estiveram n'esta localidade os srs. Fernandes & Fernandes, que compraram a adega do sr. Antonio Alves Lisboa á razão de 850 réis o duplo decalitro.

Movimento do porto

Vigo, Cherb. e South., «Araguaya» (B.)	26
Vigo, Boul., Dover, «Zeelandia» (Br.)	26
Vigo, Fishg. e Liv. «Ambrose» (Pará)	27
Pará e Man., «Lanfranc» (de Liverp.)	29

Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	29
Nap. e Mars. «Sant'Anna» (New-York)	30
Amsterdam «K. Wil. III» (Batavia)	31

ESPECTACULOS

TRINDADE — 9 — Gente meuda.

APOLLO — 8 3|4 — Recita popular a meios preços — O Fado.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de operetta italiana — Espectaculo por meios preços — A Viuva Alegre.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Pé de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE — 8 1|4 e 10 1|4 — Em cheio!... (revista). Recitas populares a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — A' espreita! (revista) — Numeros novos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS-VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Paris (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

José Alexandre de Sousa

MISSA

Carlota de Jesus Lopes, na qualidade de 1.ª testamenteira, e Custodio José Ferreira, na qualidade de 2.º testamenteiro, participam que ámanhã, 26, pelas 10 horas da manhã, na egreja de S. Sebastião da Pedreira, se celebrará uma missa suffragando a alma do ex.mo sr. José Alexandre de Sousa.

Esperando a comparencia de todas as pessoas de amizade do finado, desde já muito agradecem.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

5 Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUARTA PARTE

I

O torreão era um pequeno quarto redondo, mobilado em cinzento e vermelho; aqui e ali, cadeiras, mesas, tamboretes, consoles, um piano de cauda, photographias, alguns oculos de alcance, todos os objectos inuteis, possiveis e impossiveis, n'aquella madeira branca de Sorrento, incrustada de amarello, preto e côr de rosa. Uma escada em caracol conduzia ao mirante, do qual se abrangia todo o horisonte e a doce tranquilidade de Sorrento, que nada podia perturbar: nem o inverno, nem o vento norte, nem a tempestade... nem os homens.

Do lado do sul, ao fundo do parque, á entrada de uma passagem, achava-se a pequena ermida, a capella senhorial, onde as damas da casa San Giorgio iam sósinhas rezar ao Pae do Céo.

Beatriz apressára a sua partida para Sorrento. O verão estava suffocante; a fachada do palacio San Giorgio, em Napoles, uma vez aquecida pelo sol, já não refrescava senão no outono. As amigas, as conhecidas da duqueza vinham fazer-lhe as suas despedidas; era uma debandada geral. Napoles tornava-se uma cidade pesada, aborrecida, refugio de todos os provincianos.

Encontravam-se na rua creaturas gordas, avantajadas, com vestidos de côres berrantes, cobertas de joias fóra da moda. A' noite, os pequenos burguezes, os empregados, os commerciantes, todos os condemnados a permanecer em Napoles, iam sentar-se no Parque: distracção assaz vulgar e pouco dispendiosa. Uma senhora da sociedade não podia mais mostrar-se em passeio e, mesmo, Beatriz, estava fatigada. Não muito, mas sentia-se frequentemente presa de uma certa molleza que a inquietava... Não era natural? Durante o inverno, casamento, estada em Paris, regresso, permanencia em Napoles e continuamente bailes, theatros, festas. E, por cima de tudo isto, seu pae e Marcello, que a não deixavam socegada. Via-se obrigada a dar explicações, a supportar scenas, a evitar interrogatorios... Que sei eu! Os nervos, apezar do seu equilibrio, estavam gastos. Por isso ella desejava ir descançar.

Em Sorrento, Beatriz vivia em profundo socego. De manhã, nem mesmo descia á praia; gozava excellente saude e não tinha precisão alguma de banhos do mar. Evitava as excursões, por causa do ardor solar; recebia pouco, porque o seu ar risonho mas frio não animava as visitas. Marcello estava quasi sempre ausente: em Castellamare, em Meta, em Capri, em casa de alguns amigos... O gentil egoismo da duqueza comprazia-se n'aquella solidão. Vivia tranquillamente, sem que ninguem a incommodasse, e saboreava a sua independencia.

O nascer do sol em Sorrento é maravilhoso: nunca Beatriz se levantava para o admirar. Por volta das nove horas, chamava a sua criada de quarto, vestia-se, penteava-se vagarosamente, trocando com Joanna algumas phrases vagas. Quando a toilette estava terminada, estabelecia-se geralmente o seguinte dialogo:

—Joanna, o duque deixou algumas ordens?

—Não senhora duqueza.

—Bem. Então é porque não mudou de ideia desde hontem á noite. Diga ao cosinheiro que prepare o almoço só para mim. O duque não vem almoçar.

Ou então:

—Excellencia, o senhor duque sahiu de manhã cedo com os srs. Ruffo e Mormile. Mandou dizer pelo creado de quarto que não sabia quando voltaria e que o não esperassem.

—Está bem. Disponha as coisas, Joanna.

E a duqueza passava ao seu gabinete para lêr ou bordar. Sentava-se habitualmente n'uma poltrona americana de madeira odorifera, deante de uma mesinha de trabalho, no vão de uma janella. As persianas estavam fechadas, para não deixar entrar o sol, mas uma brisa salina penetrava no aposento.

Por vezes Beatriz deixava o trabalho e abandonava-se ás caricias do ar que lhe refrescavam o rosto um pouco afogueado. Em volta d'ella o silencio era profundo—o bello silencio, o feliz silencio do campo. Chegavam-lhe aos ouvidos leves ruidos: o fructo amarello-rosado d'um cedro que cahia sobre a herva, o canto de uma creança que passava na estrada, os passos do seu cavallo *Nero* que um palafreneiro passeiava... Ella não via nenhuma d'estas coisas; mas adivinhava-as, e o seu espirito divagava longe do seu livro e do seu bordado. Duas horas se passavam assim lentamente, com uma lentidão molle e delicada.

Marcello apparecia algumas vezes, de improviso... Um dia, surprehendeu-a com os braços cahidos, o olhar perdido no vacuo; contemplou-a com uma tal surpreza que ella córou. Desde então, nunca mais se deixou ir atraz dos seus devaneios. Geralmente, o criado vinha annunciar o almoço; ella passava á sala de jantar, mobilada em madeira de Sorrento, alegre, risonha, com os raios do sol filtrando-se atravez das gelosias e incidindo sobre os cristaes da meza.

Beatriz almoçava á vontade, com todo o seu vagar, sem dar pela solidão. Serviam-a silenciosamente; um dia, comtudo, surprehendeu um sorriso do dispenseiro. Ficou despeitada; bem sabia ella de que se tratava, mas tinha as suas theorias sobre as pequenas intrigas dos criados: em seguida encolheu os hombros e não pensou mais em tal. Não era só na copa que devia haver d'aquelles sorrisos e ella não podia impedil-os.

Depois do almoço, a duqueza dava duas ou tres voltas dentro da casa; o calor não permittia descer ao parque. Era o momento em que ella se sentia mais ociosa; todavia achava sempre em que occupar-se: o mordomo vinha fazer as contas, chegavam cartas de Napoles, a modista enviava algum vestido, o estofador pedia instrucções para o palacio da rua Monte-di-Dio. Pelas quatro horas sahia; passeiava lentamente no jardim, em cujas alamedas arenosas serpenteava o seu longo vestido; ia de carruagem ou montava a cavallo; mas, de qualquer modo, estava sempre de volta ás seis horas.

Marcello esperava-a, fumando um charuto. Fallavam da chuva e do bom tempo; muitas vezes cahiam entre elles pesados silencios, que nem um nem outro se dava ao trabalho de romper. Viviam como dois extranhos; a resignação de Marcello devia ser completa, pois já não occultava a sua indifferença nem o seu aborrecimento. Em seguida ao jantar, os dois esposos tomavam o café no terraço; immediatamente Marcello cumprimentava e partia. Beatriz ficava só, em face do melancolico pôr do sol.

Ella, naturalmente, não experimentava nenhuma commoção poetica perante esse espectaculo sublime; entretanto, não deixam de interessar-lhe o espirito os clarões ensanguentados que incendiavam o horisonte, a transparencia opalina do céo, a sombra que subia do valle e velava as collinas, a obscuridade profunda que se elevava da terra; a alma mais secca não podia ficar insensivel deante de um tal quadro

(Continúa)

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as indicações salycilato, iodeto e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

SABONETE DA — **TOJA**

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 33-2.º

PREÇOS MODICOS

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas — Feridas —Inflammações periuterinas—Clorose Menorrhagias — Affecções prostaticas-Espermatorrhéa -Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

FABRICA MECHANICA DE CARTONAGENS

MARIA DA FONTE

JOSÉ ALVES GARCIA

SUCCESSOR DE VIUVA MARQUES

Fornecedor das principaes casas de Portugal, Africa e Ilhas

33 — RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL — 33

(AO CONDE BARÃO)

TELEPHONE N.º 3:210

Esta é a casa que em Portugal melhor fabrica caixas para chapelarias, camisarias, sapatarias, papelarias, confecções, ourivesarias, etc.

Deposito de papelão em todas as qualidades e procedencias. Papeis finos e de alta novidade.

Ha sempre em deposito caixas de todos os generos e executam-se encommendas importantes em pouco espaço de tempo. Trabalho perfeito e solido.

Preços sem competencia com as casas similares, devido á importação directa

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio—229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças dos senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95

—LISBOA—

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit—tas, franjas e dedicatorias gravadas a ... — a casa que maior sortimento tem, que melhor barato vende — Mandam-se rôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas

Installações mechanicas

Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

Liquidação

Para completa liquidação e trespasse da KERMESSE DO CALHARIZ, 13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14.

Vende-se por preços de pechincha, todos os artigos em deposito o que constam de: retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Padaria Popular

Rua Oriental do Campo Grande, 113

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
" amorphos	88$000 "
Cera commum	13$000 "
Cera luxo (quarto de caixote)	

com o desconto legal de 100|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Geral-Rabi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 48, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos e ainda devoras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
- STANDARD — 5$500
- FORÇA EXTRA — 7$500
- XXX — 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURT BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DE ALMADA, 66, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Africa,"

Dia 1 de agosto. Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bazaruto, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vindastes, excavadores, material para minas, etc.

Salão de chapeus

Rua da Palma, 115

Chapeus para senhoras e creanças, bonitos modelos a preços reduzidos. Transformam-se chapeus ficando como novos e frizam-se plumas.

Fornecedor da Cooperativa Militar.

CACAO E CHOCOLATE

VAL-FLOR

FABRICA SUISSA-Lisboa

A maior fabrica do paiz

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 40$500 réis	**31 Julho**
Cordillère	Para Bordeaux	**2 agosto**
Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 40$500 réis	**14 agosto**
Amazone	Para Bordeaux	**15 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 14

LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 60, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

…70-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Julho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Ainda as [a]cumulações

…tigo 68 do projecto da Consti… que se está discutindo no par… …o, declara que uma lei espe… …tatoiri sobre a accumulação de… publicos remunerados. Nenhu… …posição nos parece mais justi… do que esta, sobretudo desde … mesmo parlamento, já se af… sem rodeios que, no novo re… estão subsistindo as accumu… monarchicas, aggravadas com … …mulações republicanas.

…Republica, nunca será demais … sobre este ponto, não se esta… …a só como um regimen de al… …ncipios politicos, mas tambem … nobre regimen de morali… Foi essa mesma a principal for… …a propaganda, e a razão su… que decidiu do exito da sua … O povo portuguez estava farto … immoralidades que impunemente … …mettiam, e que até haviam es… os degraus do throno. O re… … d'essa immoralidade resen… …sua bolsa de contribuinte, e … mais á sua dignidade de patrio… …solveu acabar com o regimen … consentia, melhor diremos, as … …iava. Foi um facto digno das … …es da sua raça. Comprehendeu, … …prehendeu-o bem, que se póde … …mente servir o erro, mas que … póde honradamente consentir … …icinio.

…gurado o novo regimen, a prin… condição que lhe foi imposta … a moralisação dos costumes po… … Podem circunstancias de mo… … não permittirem a applicação … …l d'um programma doutrina… … salvação de grandes e essen… principios, a segurança da pa… …lo muitas vezes origem a si… … apparentemente paradoxaes. …tadura do terror, que tinha os … …os da mais dura tyrannia, sal… … liberdade humana. Não ha, po… …rasão nem circumstancia de ne… … especie que justifiquem ou … …em qualquer deslise que em … …es de moralidade possa presen… … em regimens honestos que co… … foram implantados e cuja mis… … purificar a administração dos … …os.

…velho abuso das accumulações é … …stume immoral, que não só con… … para arruinar um paiz, como … …rba gravemente o funcciona… … dos seus serviços. Os funccio… … do Estado não possuem o dom … …iquidade, nem podem, pelo me… …no ponto de vista geral, serem … …dores de conhecimentos ency… …licos, ou possuirem qualidades … forma raras que lhes permit… …desempenhar cabalmente to… …pregos, alguns de natureza bem … …, para que são nomeados. O …ado não é que executem todos … com intelligencia, zelo e assi… …de, como lhes é requerido, mas … que não executem nenhum de … …ra satisfactoria.

… isso o que presenciámos du… … monarchia, e infelizmente es… … presenciando sob a Republica. …ancem, concupletando-se á me… … orçamento, aquelles devoristas … dr. Alfredo de Magalhães, em … caustica, appellidou de taba… E o facto não é só grave pelo … …á denuncia, mas ainda como … …ficação de escandalos maiores, … não deixarão de estribar-se no … …oal precedente.

… nossos votos mais ardentes são … que o parlamento, depois de vo… … principio, consignado na Cons… …ão, o fim de tão perniciosos cos… … politicos, se não demore em … …lar a lei que tape todas as por… …las por onde os accumuladores … …ndam esgueirar-se ás determi… …s d'essa lei. Não se póde exigir á … Republica que se affirme como … regimen reflectindo o brilho das … elevadas intelligencias; póde, … e deve-se, exigir-lhe que se … …ga por uma honestidade sem … …, por uma seriedade sem man… … por uma dignidade sem des… …imentos.

…bando com as accumulações, a … …blica provará ao paiz e ao es… …geiro que effectivamente se inau… …am novas eras na politica por… …eza.

…eira da Arcada

…arès, de passagem em Lisboa, es… … *tres artigos sobre a Republica* … *…gueza, tres bellos artigos de elo…* … *sinceros, desmentindo a miseravel* … *…nha levantada no estrangeiro pe…* … *…onarchicos.*

…arès não tem apenas a auctoridade … *grande intelligencia e de um* … *talento de jornalista e de par…* … *…tar. O seu passado é uma das mais* … *integras e verfeitos existencias*

O monoplano "João Gouveia,, sobe ou não sobe?

Não ha razão para se suppôr que não suba—diz o capitão sr. Ribeiro d'Almeida—mas será tambem arrojo affirmar que sobe

A impaciencia do publico por não ver ainda elevar se o monoplano do sr. João Gouveia, de que tanto se fala ha cerca de 4 annos, começa já a manifestar-se, affirmando-se que o apparelho não conseguirá levantar vôo.

Para averiguarmos do fundamento de tal affirmação, que já se vae espalhando com insistencia, procurámos ouvir a opinião do engenheiro dos serviços telegraphicos militares, sr. Ribeiro d'Almeida, encarregado especialmente pelo governo de assistir aos trabalhos da construcção e experiencias do monoplano.

—Não posso de maneira cathegorica responder á sua pergunta, disse-nos logo o illustrado capitão de engenharia. Não há motivo algum para se suppôr que o monoplano não suba porquanto tem todas as condições de superficie e de estabilidade para isso. Mas tambem não posso affirmar que suba, porque isso depende de mil pequenos *nadas* que só a experiencia poderá indicar e corrigir. Até agora já se teem feito algumas experiencias preliminares como as do motor, de equilibrio, etc., e de cada vez surge uma peripecia.

—Quando julga que se poderá effectuar a experiencia definitiva da ascenção?

—Não lh'o posso dizer. E' necessario primeiramente *afinar* o apparelho e até lá quantas surprezas ainda nos estarão reservadas?!

—Mas confia no exito do «João Gouveia»?— insistimos.

—N'um exito relativo, sem duvida que confio.

E como um nosso franzir de testa denunciasse não termos attingido essa relatividade, o sr. Ribeiro d'Almeida explica-nos:

—Não se deve esperar do invento de João Gouveia um successo. Não é crivel que venha fazer uma revolução na aeronautica. Mas se por exito entende a faculdade de poder subir, esse exito espero que o obtenha, porque deixe-me falar-lhe com toda a franqueza, o monoplano do Gouveia pouco tem de original; por um conjuncto de disposições, tem muita similhança com o monoplano Bleriot e o biplano Curtiss. A parte original, que consiste no helice trabalhar á rectaguarda das superficies sustentadoras—o que é novo nos monoplanos—e na adopção de *helerons* ou pequenos lemes para aproveitamento do vento lateral, e de dois lemes de altitude conjugados um ávante, outro á rectaguarda. Essa parte original é, theoricamente, boa; na pratica... veremos; só a experiencia nol-o dirá.

«Encontro, no emtanto, uma deficiencia no apparelho de João Gouveia que elle explica com razões de ordem economica. Em todos os apparelhos d'este genero o caixilho de *aterragem* é de tubos de aço ainda providos de molas amortizadoras. Esse caixilho no monoplano Gouveia é de madeira, de sorte que não resiste a choques de uma *aterragem* mais bruscos, ou sequer, menos suave.

«Em conclusão, tenho, tenho mais confiança no apparelho do que propriamente no seu piloto.

Com effeito, João Gouveia nunca subiu n'um monoplano e o debute não é muito facil, embora quando mesmo se possua, como João Gouveia possue, um temperamento arrojado, atrevido e persistente.

…de politico desinteressado e intransigente.

Contudo, quem poderá avaliar, pela sua placida figura de burguez pacato e gordo, o formidavel tribuno das interpellações fulminantes, o demolidor de conluios reaccionarios, o coveiro de ministerios ephemeros, o defensor frenente dos opprimidos e dos miseraveis?

No ramerrão quotidiano, o terrivel iconoclasta de idolos conservadores é a creatura mais conservadora e da mais indulgente bonhomia. Aprecia delicadamente os confortos burguezes. Esse inimigo das velhas cousas tem a predilecção das botas velhas, porque n'ellas melhor se ageitam os pés. Palita os dentes methodicamente, sem pressa. Informa-se com minucia sobre o modo como se abrem as escotilhas do camarote e qual a toilette para as refeições de bordo. O fresco do rio, hontem, no Aragon, acariciava-o ineffavelmente. Dir-se-ia que, n'aquelle vapor, não partia um revolucionario audaz, vibrante, ardente, para espalhar no Novo Mundo o verbo de uma sociedade nova— mas um simples touriste desoccupado— embora falasse com enthusiasmo na Republica, no seu futuro, e insistisse, com um grande interesse, no desejo de lêr as Cartas Politicas de João Chagas.

E essa impressão inesperada resulta, em grande parte, de todos nós formarmos de longe, ingenuamente, dos homens que admiramos, uma idéa errada. Suppômos uma inspiração constante nos seus olhos, uma vivacidade perpetua nos seus gestos. E somos sempre surprehendidos pela realidade, com uma surpreza que só depõe contra nós. Qual é o homem que póde ter continuamente no seu rosto a devastação terrivel das paixões generosas, o tumultuar exgottante dos ideaes que anniquilam e redimem? A grandeza das idéas mais bellas consiste exactamente em illuminar, com um esplendor fulgurante, ainda que passageiro, as figuras na apparencia mais apagadas e modestas.

Dr. Affonso Costa

Reassumia hoje a gerencia da pasta da justiça e compareceu na Assembléa Nacional

O sr. dr. Affonso Costa reassumiu hoje a gerencia da pasta da justiça, chegando ao seu gabinete pouco depois da uma e meia da tarde. Era ali aguardado pelo seu collega que o substituiu interinamente, sr. dr. Bernardino Machado, e pelo pessoal da secretaria do ministerio, juizes do Supremo Tribunal de Justiça e da Relação, etc. O sr. dr. Affonso Costa foi tambem cumprimentado, na referida secretaria, por alguns seus amigos politicos e particulares.

Egualmente compareceu na Assembléa Nacional, como vae referido no respectivo extracto da sessão.

* * *

Em commemoração do regresso do sr. dr. Affonso Costa aos seus affazeres officiaes foram distribuidos, hoje, bodos aos pobres das freguezias do Soccorro e da Sé, tendo constado, respectivamente, esses bodos, de 200 esmolas de 300 réis e de 100 de 500 réis

Os grandes empregos...

Dá-lhes uma machadada o deputado Joaquim Ribeiro

O sr. Joaquim Ribeiro apresentou hoje á Camara Constituinte um projecto de lei visando a reduzir os proventos dos funccionarios do Estado que auferem grossas remunerações.

O projecto que a Camara considerou urgente, foi apoiado vivamente por grande maioria, devendo ter ámanhã segunda leitura, depois do que irá á commissão de finanças, a fim d'esta dar o seu parecer.

E' concebido nos seguintes termos a interessante proposta:

Attendendo a que n'uma republica democratica não se deve admittir a exagerada desproporção de ordenados aos seus funccionarios;

Attendendo mais a que o paiz, além da necessidade absoluta que terá de restringir a burocracia ao que fôr absolutamente indispensavel, não póde consentir que se dêem aos seus funccionarios ordenados que permittam o fausto, mas sim para que se lhes pague justa e o mais equitativamente possivel;

Attendendo tambem que as circumstancias financeiras do paiz exigem uma rigorosa economia dos dinheiros publicos;

A Assembléa Nacional decreta a seguinte lei:

Artigo 1.°—Nenhum funccionario de nomeação do governo póde receber, como retribuição dos seus serviços, mais de 1:800$000 réis, no continente e ilhas adjacentes.

§ 1.°—N'esta quantia estão incluidos os ordenados vencimentos de categoria, gratificações, etc.

§ 2.°—As accumulações de qualquer emprego ou empregos não dá direito a um vencimento superior a essa quantia.

Art. 2.°—Póde, porém, receber a mais, e até um terço d'essa quantia, todo o funccionario que tiver mais de 20 annos de bom e effectivo serviço, em logar de elevada representação social.

§ 1.°—Nenhum funccionario póde, porém, ser reformado com mais de 1:800$000 réis.

Art.° 3.°—Os funccionarios de nomeação do governo e que sejam pagos por companhias ou outras entidades e que recebam mais do que o estipulado no art. 1.° do presente decreto, serão collectados com uma contribuição egual ao excedente d'essa quantia.

Ministro da America do Norte

Chegou hoje, a bordo do paquete *Arguaya*, o novo ministro da America do norte em Lisboa, sr. Eduardo Morgan.

Marinha de guerra brazileira

Mais 3 «Dreadnoughts» encommendados em Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 26 de julho.

O governo contractou em Inglaterra, a construcção de mais 3 *Dreadnoughts* que devem estar promptos dentro de 3 annos, sendo o seu custo 2.200:000 libras.

A bordo do *Frisia* seguiram para o Rio de Janeiro mais 50 foguleiros portuguezes que vão prestar serviço na marinha de guerra brasileira.

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

1:500 contos para defeza nacional

O sr. dr. Affonso Costa é alvo de enthusiastica manifestação pela assembléa e pelo publico

Assistem á sessão 114 deputados. Depois das formalidades do costume, leitura da acta e expediente, o sr. *Braamcamp* concede a palavra ao sr. *Miranda do Valle*, que se occupa da hygiene da cidade de Lisboa, referindo-se a varios casos de doença suspeita que se teem dado ultimamente na capital.

Assomam n'esta altura á porta da sala as figuras dos srs. Bernardino Machado e Affonso Costa. A assembléa prorompe n'uma calorosa e vibrante ovação ao ministro da justiça, que pela primeira vez, depois da sessão inaugural, comparece na Camara. Terminada esta carinhosa manifestação, o sr. *Miranda do Valle* continua a referir-se á doença suspeita a que alludiu, e cujos germens se desenvolvem nos esgotos da cidade, que estão segundo a lei de 1876, entregues ao governo central. Essa lei, comtudo, nunca foi cumprida. Determinava ella que se construissem dois collectores, e apesar d'isso só foi feito um que é insufficiente para receber os dejectos da cidade inteira. O orador affirma que uma invasão de peste bubonica sob a forma epidemica seria de extrema gravidade, porquanto essa doença é transmittida pela pulga especial do rato, que vive em grande quantidade nos esgotos da cidade.

O sr. *João Gonçalves* começa por se referir á Penitenciaria de Lisboa, que é uma obra deshumana onde se preparam loucos e tuberculosos. O manicomio Miguel Bombarda não póde receber mais loucos, e na Penitenciaria ha nada menos de 50, a que é difficil dar qualquer destino. Faz varias considerações muito eruditas sobre o assumpto, referindo-se á moderna corrente de anthropologia criminal e manda para a mesa um projecto de lei pelo qual é contado aos condemnados, para a expiação da pena, o tempo que passam nos manicomios. Declara por fim, que na primeira opportunidade entrará com muito prazer na reforma do nosso systema penal.

O sr. *Joaquim Ribeiro* apresenta um projecto de lei pelo qual, attendendo ás circumstancias precarias do thesouro, nenhum funccionario do Estado possa receber de ordenado mais de 1.800:000 réis, e justifica esse projecto, muito judiciosamente, apoiado a cada passo por varios deputados.

O sr. *Nunes da Matta* occupa-se da proclamação, como deputado por Moçambique, do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

Vae discutir-se agora o projecto n.° 14, relativo ao credito especial de 1:500 contos destinado a despezas pelos ministerios da guerra e da marinha.

O sr. *Pedro Martins* manda para a mesa algumas propostas de emenda á redacção do projecto, que declara não ter duvida alguma em votar, attendendo á natureza excepcional do fim para que se destina o credito sollicitado, que é a defeza da Patria e da Republica.

O sr. *Thomé de Barros Queiroz* declara que as emendas propostas pelo sr. Pedro Martins não alteram o espirito do projecto e que n'elle se adoptou a redacção que possue visto que o credito se destinava não só á mobilisação de tropas, mas ainda á acquisição de material de guerra.

O sr. *Dantas Baracho* lamenta que não se tenham seguido outros processos politicos desde a proclamação da Republica, evitando condescencias que nos levaram agora a ter de gastar rios de dinheiro para garantir a defeza do paiz.

Durante as considerações que expõe, o orador é vivamente apoiado pelo sr. França Borges, e termina por lembrar ao governo o velho aphorismo: mais vale prevenir do que remediar.

Como sejam 3 e meia, o sr. presidente annuncia que vae passar-se á ordem do dia.

A assembléa, comtudo, approva que se continue a discussão preterindo a ordem.

O sr. *Theophilo Braga* propõe que fique na acta um voto de congratulação pela presença do sr. Affonso Costa, o que a camara approva unanime.

O sr. *ministro da guerra* dá varias explicações sobre a natureza do projecto em discussão, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. *Gaston de Medeiros*, que se refere ao orçamento, perguntando ao ministro das finanças se n'esse diploma ha verba para fazer face ao credito especial que o governo agora vem pedir á camara.

Respondendo-lhe o sr. *José Relvas*, declarando que incluir no orçamento essa verba de 1:500 contos seria tel-a á discussão a que se procede agora. Já tem os não poder os orçamentos parciaes dos ministerios dos estrangeiros, da justiça e do interior que vae mandar ás respectivas commissões.

Affirma ter feito todos os esforços para fechar o orçamento sem *deficit*, e quanto ao facto de que o accusam de ter augmentado os ordenados a alguns funccionarios do seu ministerio, declara que o fez obedecendo a principios defendidos pelo partido republicano e em condições optimas para o Estado.

O sr. *Dantas Baracho* insiste em que a boa politica é que faz as boas finanças e recorda varios episodios da sua vida politica sempre orientada pelos mais puros ideaes democraticos, o que a Camara escuta com profunda attenção. A certa altura porém alguns deputados começam a observar que o orador está fóra da ordem.

— Fui atacado, preciso defender-me, diz o sr. Dantas Baracho.

—Está fóra da ordem! affirma o sr. presidente.

— Só eu sou juiz da minha dignidade, exclama o sr. Baracho. O sr. ministro da guerra atacou-me...

O sr. *Braamcamp* — O sr. ministro não teve a intenção de offender V. Ex.ª

O sr. *Correia Barreto* — Não tive. Disse apenas que o sr. Baracho viera da monarchia.

O sr. *Baracho* — Tambem V. Ex.ª de lá veiu!

O sr. *ministro da guerra* — Não. Eu não vim da monarchia.

Vozes— Ordem! queremos discutir a Constituição!

Outras vozes—Falle! Falle!

O sr. Braamcamp agita a campainha. O sr. Baracho continua a dar ainda algumas explicações, para demonstrar a sua constante acção democratica.

Um deputado:—Todos nós reconhecemos em v. ex.ª um homem de caracter, mas o que não póde é tirar agora tempo á Camara!

E' posto á votação, por artigos, o projecto de lei que acaba de ser discutido. A assembléa approva-o. Passa-se finalmente á ordem do dia.

* * *

Entrando na discussão da Constituição, é approvado sem mais delongas o n.° 7 do art. 5, que diz:

«Ninguem pode, por motivo de opinião religiosa, ser privado de um direito ou isentar-se do cumprimento de um dever civico».

Tomam parte na discussão do n.° 8 os srs. *Antonio Fonseca*, que propõe a sua eliminação, *Bernardino Roque, Silva Barreto, Peres Rodrigues* e *Eduardo d'Almeida.*

A camara approva que seja eliminado da Constituição este numero.

Discutem o n.° 9 os srs. *Peres Rodrigues, Germano Martins* e *Aresta Branco*, que propõe uma emenda. Fica assim approvado este numero:

«E' livre o culto publico de qualquer religião nas casas para isso escolhidas ou destinadas pelos respectivos crentes e que poderão sempre tomar forma exterior de templo; mas, no interesse da ordem publica e da liberdade e segurança dos cidadãos, uma lei especial fixará as condições do seu exercicio».

Na discussão do n.° 10 tomam parte os srs. *Antonio Macieira, Alexandre de Barros, Eusebio Leão, João de Menezes, Jacintho Nunes, Lopes da Silva, Nunes da Matta, Julio Martins, Joaquim de Oliveira, Barbosa de Magalhães, Evaristo de Carvalho* e *Pires de Campos*, que lembra a conveniencia de se fallar em fornos crematorios n'este numero do artigo.

O texto definitivo ficou assim approvado:

«Os cemiterios publicos terão caracter secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica, os principios de direito publico portuguez e a lei».

Passa a discutir-se o n.° 11, que reza assim:

«O ensino ministrado nos estabelecimentos publicos será laico. O ensino primario será obrigatorio e gratuito».

Falam sobre este numero o sr. *Tedaldo Pigueira, Neas Mora* que propõe a divisão do paragrapho em duas partes visto tratar de assumptos distinctos, incidindo a discussão separadamente sobre cada uma d'ellas.

A primeira parte é discutida pelos srs. *Silva Barreto, Mattos Cid, Padre Casimiro Rodrigues de Sá*, que affirma que sob a mascara do ensino laico se occulta o ensino athea e irreligioso e pretende que o ensino religioso seja facultativo. A estas palavras a camara manifesta-se com apartes precipitados, ouvindo-se a campainha presidencial agitar-se repetidas vezes.

—Ordem! ordem!

O sr. padre *Rodrigues de Sá* sobe então á tribuna e continua a defender a sua idéa: que se ensine religião aos que exigirem esse ensino.

—Sou inimigo de todas as oppressões, proclama o orador no meio de profunda attenção da Camara. Maldito o Estado e a lei, se a lei e o Estado representarem tyrannia e oppressão!

E pede que se criem cadeiras de moral nas escolas publicas.

A proposta de emenda do sr. padre Rodrigues de Sá é admittida á discussão após algumas hesitações.

Hermano Neves.

«FITAS» PARLAMENTARES

XIII—Modestia...

Sr. Thomaz da Fonseca—E' preciso educar o povo! Fazel-o subir até nós!...

Uma voz—Não tem perigo d'apanhar esfalfamento...

"Parliament bill,,

Uma carta de Balfour aos unionistas

LONDRES, 26 de julho.

O sr. Balfour publicou uma carta aconselhando os unionistas a prepararem-se para a grande lucta no paiz, onde começa a campanha a proposito do *Parliament bill*, e dizendo que a harmonia e a disciplina são essenciaes para se alcançar a victoria definitiva.

Electricos do Porto

O movimento foi alimentado por monarchicos—Oito operarios de Lisboa que varrem a sua testada

Oito operarios do Arsenal de Marinha que foram fazer serviço, no Porto, por occasião da gréve dos electricos, por ordem do ministerio da marinha, procuraram-nos pedindo-nos para que esclareçamos que não entrevieram no conflicto no sentido de prejudicar o referido movimento, mas apenas em obediencia a ordens superiores que não podiam desacatar.

E tanto o proprio *comité* grevista assim o comprehendeu que a todos passou, como tivemos occasião de verificar, declarações, de que não deviam ser considerados traidores, assignadas pelo respectivo presidente sr. José Gomes Fernandes.

Levou-os a fazerem-nos este pedido a circumstancia de terem apparecido, na imprensa operaria, artigos em que são accusados de haverem concorrido para *furar* a gréve, o que não é verdade.

Vem a proposito registrar que, segundo os mesmos operarios, o movimento do Porto obedeceu evidentemente a intuitos reservados de politica monarchica, tendo sido a maior parte dos empregados dos carris [illegible] por meia duzia de exploradores. [illegible] tanto assim, que se vae indagar agora quaes foram os promotores da greve.

Os operarios que nos fizeram estas declarações são Miguel de Sousa, [illegible] da officina de cabrestas, Francisco Maria Mattos, Joaquim Baptista Martins, Armando Gaspar da Silva, Alexandre Rodrigues, Manoel de Sousa Pinto e José Alfredo de Sousa, chegados hontem do Porto.

O sello sobre os medicamentos

Pede-se a suspensão do regulamento

A mesa da Sociedade Pharmaceutica [illegible]

Baptismo civil

Cerimonia original realisada em uma communa franceza

O baptismo civil fez, ha dias, a sua apparição em França sob os auspicios do *maire* de Flacé, communa perto de Macon. Tendo-se os paes, a creança, o padrinho e a madrinha reunido na *mairie*, o *maire* entregou-lhes uma copia do assento por elle feito n'um livro especial do registo baptismal.

Era do teor seguinte:

Baptismo civil — Maria Philibert Séve, filha de Luis Séve e de sua mulher Philomena, fez o seu feliz ingresso na grande familia dos espiritos livres do dogma religioso, na presença de (seguem os nomes do padrinho e da madrinha).

Eu, Antonio Coron, administrador e official do registo, em nome dos universaes principios do Livre Pensamento; em nome da Republica Franceza, democratica e laica, eu te baptiso e confio a ti estes tres mandamentos, que publica e solemnemente encarrego o teu padrinho e madrinha, aqui presentes, de vigiar e assegurar.

1.°—Honrarás e servirás o teu paiz, tua mãe e teu pae.

2.°—Defenderás a justiça e a verdade quanto em tuas forças caiba.

3.°—Nada no mundo receiarás tanto como offender o teu proximo.

E agora, cidadã Maria Philibert Séve, volta para o seio de teus paes, para seres a sua alegria, e vive em paz.—Flacé, 14 de julho de 1911.—*Coron, maire.*—(Seguem as outras assignaturas).

Doença suspeita

Não consta que se registrasse mais caso algum da doença a que hontem nos referimos, continuando no mesmo estado os enfermos isolados no pavilhão especial do hospital d'Arroyos.

Hoje esteve na rua da Caridade, 27, 1.° e na rua das Pedras Negras, 5, 3.°, onde se registraram os referidos casos, o pessoal do serviço de desinfecção a fim de levar de lá a roupa dos doentes.

Circuito d'aviação d'Inglaterra

LONDRES, 26 de julho.

Na *étape* de aviação Edimburgo-Bristol, o aviador Beaumont chegou a Bristol ás 8 horas e 37 da noite, e Vedrines ás 10 horas e 10 minutos.

O IX Congresso Internacional dos architectos

Realisar-se-ha em Roma de 2 a 10 d'outubro

Na sala historica dos Horacios e Curiacios, em Roma, realisar-se-ha de 2 a 10 do proximo mez de outubro o IX Congresso Internacional dos Architectos, sob o patronato do rei de Italia e a presidencia honoraria dos ministros dos estrangeiros, [illegible]

Nesse congresso [illegible] os seguintes themas:

[illegible]

NEGOCIOS DA CHINA

O fornecimento de encerados

NOS

caminhos de ferro do Estado

subsiste, apesar de estarmos n'um regimen de moralidade

Não terminaram ainda, com a proclamação da Republica, os negocios rendosos, aquelles que dão choridos proventos aos que os sabem haver com habilidade. Para exemplo do que dizemos, basta ver que nos caminhos de ferro do Sul e Sueste ainda não foi rescindido o contracto com a feliz casa E. Cauvin Yvose, contracto em que o Estado, como *A Capital* já demonstrou com factos e numeros, é ludibriado, pois não só paga pelo aluguer de 500 encerados em dois annos tanto como custariam 584 mandados fazer em Portugal e por operarios portuguezes, como ainda paga pelos que ao mesmo Estado pertencem.

Equanto a cumprirem-se as clausulas estipuladas, nem pensar em tal! Em vez de encerados de primeira qualidade, essa casa fornece verdadeiras redes para cobrir pardaes, não paga licença nem contribuição de especie alguma, apesar do dinheiro que aqui aufere, e todos os ingredientes de que precisa, papel, tintas, lapis, livros, em summa tudo, absolutamente tudo manda vir de França, embora aqui lhe pudessem ficar mais baratos. E quando tem muitos encerados para concertar, tambem os envia para França, embora só o transporte fique mais caro do que lhe ficaria o concerto feito em Portugal.

Sabemos haver um empregado superior dos caminhos de ferro do Sul e Sueste dito que parecia ter *A Capital* interesse em que o contracto, de que, aliás, esse empregado, é o mais acerrimo defensor, acabasse. E' verdade. *A Capital* tem interesse em que não só esse, mas todos os contractos que lesam o Estado sejam rescindidos d'uma vez para sempre, e que á industria nacional, quando ella o póde fazer, como no caso presente póde, se confie a execução de trabalhos que, em vez de irem enriquecer extrangeiros que ainda em cima zombam de nós, sirvam para matar a fome e levar um pouco de bem estar ao lar dos operarios portuguezes.

Já vê o nosso illustre detractor que a sua affirmativa era verdadeira e creia que muito nos penhorou, por termos occasião de manifestar assim publicamente o nosso modo de sentir. E, já agora, não terminaremos sem recommendar aos membros da Assembléa Nacional Constituinte esto, e casos quejandos, que só teem em mira defraudar o thesouro publico.

A sombra do Herodes

Uma menor maltratada

O processo já está em juizo

Em contrario dos termos da queixa que nos foi feita pela menor Violeta Osorio, somos informados, officialmente, de que o respectivo processo seguiu da policia para juizo em 6 do corrente e que as respectivas testemunhas já haviam sido ouvidas, no 1.º juizo d'investigação, em data de 18.

Sobre o mesmo assumpto tambem recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. —Com bastante surpreza minha li hoje na *Capital* uma noticia em que Violeta Osorio se queixa de que *se pedra* sobre uma questão pendente do juizo criminal. Ora, isto não é verdade, em parte. Essa rapariga da qual não sou tutor, pois recolhia-a de motu proprio durante tres annos, recompensou essa dedicação procedendo mal para com os seus protectores aconselhada por uma antiga creada. Em virtude do seu procedimento em que allega que sou tutor e administrador dos seus bens, entreguei caso ao advogado e meu amigo e correligionario dr. Adelino Furtado, depois de expor a questão pormenorisada e documentada para tratar d'ella e chamar á ordem a rapariga que mente, inconscientemente, movida por terceira pessoa, que deseja escandalos e incommodos para minha familia.—Do v., etc. *Julio Borges*. — Lisboa, 24-7-911.

Acabe-se com o jogo

ou

fiscalise-se devidamente

E' isto o que nos diz *Um constante leitor*, que de Algés nos escreve, narrando-nos um facto alli occorrido.

N'uma casa de jogo, existente na rua Direita e que se mascarava sob o titul — Club, — um menor ganhou, domingo ultimo, á noite, á roleta, uma quantia relativamente avultada, pelo que convidou alguns amigo, tambem menores, para uma pandega rasgada, que começou por beberem até se embriagarem, no *buffet* do club, partindo em seguida todos para Lisboa, onde passaram a noite, só apparecendo em casa ante-hontem, de manhã, e pondo assim em grande sobresalto suas familias.

A maioria dos estudios eram estudantes e empregados no commercio, concluindo *Um constante leitor* por perguntar: póde continuar a tolerar-se o jogo sem fiscalisação?

Os professores primarios

DE

ensino livre

reunem ámanhã em assembléa magna

A fim de ser discutida e approvada a representação que vae ser dirigida á Assembléa Nacional Constituinte, reune ámanhã, ás 7 horas da tarde, no Atheneu Commercial, a classe dos professores primarios de ensino livre.

Essa representação, que contem as reclamações da classe entregues em abril findo no ministerio do interior, fundamenta-as, apresenta a questão em toda a sua magnitude e faz vêr a necessidade de se aproveitarem os professores de ensino livre como auxiliares quer para o ensino obrigatorio, quer para pôr em execução a reforma de instrucção primaria ultimamente decretada.

Uma fortuna usurpada

Os corvos em volta do leito d'um moribundo

No processo criminal movido pelos filhos do Visconde de Malanza contra os usurpadores da Roça Porto Alegre, entre os quaes teem primacial logar os socios da firma Henry Barnay & C.ª, consiste o primeiro fundamento das querellas nas falsas declarações contidas na escriptura de constituição da Sociedade, a que *A Capital* já por vezes se tem referido.

Com effeito (limitando-nos á narração imparcial de factos e abstendo-nos, por agora, de mencionar outros pontos, quiçá susceptiveis de acerba critica) declara-se na parte final d'essa escriptura, fazendo —é claro—referencia ao seu objecto, que os outorgantes *assim a outorgaram e reciprocamente acceitaram*.

E', todos o sabem, uma expressão consagrada. Mas nem por isso o homem mais leigo em materia juridica deixará de concluir, por menos profunda que seja a sua reflexão, que essa phrase deve exprimir rigorosamente a verdade; que ella deve indispensavelmente resultar da acceitação evidente, cathegorica, indubitavel, dos direitos e obrigações que se estabelecem no contracto, pelas partes contractantes.

Se tal não succedeu, não haja hesitações: *a declaração é falsa*.

Seguindo a linha de conducta que *A Capital* só traçou e tem accentuado ao tratar d'esta questão nas suas columnas, levaremos mais longe a nossa imparcialidade, para admittirmos que, sem quebra de validade, algumas escripturas hajam sido celebradas e produzido os seus effeitos sem aquella acceitação evidente, cathegorica, indubitavel, tal como o nosso raciocinio a exige. Sem desdouro para a probidade profissional do notario e para a integridade de todos os interventores, bem pódem consideral-a supprida pela assignatura espontanea do outorgante, traçada do seu proprio e livre punho, sem sombra de coacção, após a leitura do contracto, por elle inteiramente apreciado e comprehendido, com animo perfeito e segura consciencia do documento que assigna e das consequencias que d'este dimanam.

Se estes attributos se não conjugaram, se o signatario não prestou o seu cerebro mas apenas a sua mão e, sobretudo, se esta foi congida ou guiada phisicamente, do qualquer modo, por alguma intervenção extranha, tão pouco ha que hesitar: *a assignatura é falsa*.

Deixaremos para subsequente artigo a menção dos elementos que os autos fornecem sobre o estado moral e intellectual do visconde de Malanza, no momento de assignar a escriptura cujo contexto dava a terceiros a communhão na sua immensa fortuna.

Hoje queremos apenas reproduzir as photographias da assignatura que elle usava, tal como a traçou na occasião de abrir o signal no cartorio do tabellião, e da assignatura que se vê traçada na escriptura de sociedade, cuja pretendida constituição foi o motivo para a firma Henry Barnay & C.ª desapossar os herdeiros do seu patrimonio.

Eil-as:

No livro de notas

[assignatura]

No contracto questionado

[assignatura]

Compare-se a firmeza d'aquelles traços, a correcção d'aquella calligraphia com esta linha tortuosa e irregular, este desenho tremido e erroneamente acrescentado.

E digam-nos os que virem e compararem se, independentemente da fé que merecem e legalmente teem as testemunhas, poderá em algum espirito recto permanecer a duvida de que o Visconde de Malanza, agonisante e com a vida sustentada pela applicação continua de balões de oxigenio, estivesse impossibilitado, mesmo phisicamente, de assignar um tão importante contracto; e de que, mesmo para esse tremulo e sinuoso *Visconde de Malalanza* ficar escripto no papel, fosse realmente preciso que o moribundo se encostasse a um dos assistentes, emquanto outro, agarrando-lhe a mão já inerte, com ella dirigida e obrigada pela sua, a fizesse escrever.

Transcrevemos as proprias palavras exaradas nos depoimentos, para mais integral e infacciosa elucidação da opinião publica. O Ministerio Publico, que é virtualmente o legal paladino d'essa mesma opinião, classificou o caso expressamente de *trafficancia*. Pelo menos tacitamente, cabe agora aos venerandos juizes da Relação a vez de o classificar.

Colyseu dos Recreios

Ultima recita de accionistas, festa do comico Oreste Pecori

Os accionistas da Empreza dos Recreios Lisbonenses teem hoje um bello espectaculo no Colyseu dos Recreios. E' o ultimo em que gosam da regalia da entrada a meios preços, porque a notavel companhia italiana retira de Lisboa na proxima semana. Canta-se, pela ultima vez, a lindissima operetta *As meninas Michu*, que tanto agrado alcançou na primeira noite.

Amanhã, Oreste Pecori, primeiro e notavel tenor comico, realisa a sua grandiosa festa artistica, que promette ser brilhante.

O festejado cantará em portuguez a celebre cançoneta de Ernesto Rodrigues, *Pouca sorte*, além de varios actos de operettas em que se tem salientado.

Sabbado, primeira representação da celebre operetta patriotica *A Marselheza*, que está posta em scena com grande opulencia e propriedade.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A direcção do Centro Escolar Andrade Neves convida os commerciantes e moradores na rua Maria Pia para uma reunião na sexta-feira, ás 8 horas da noite, a fim de se tratar de organisar a commissão dos festejos commemorativos do primeiro anniversario da proclamação da Republica.

Congresso Nacional de Educação Physica

Por iniciativa da Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional realisa-se no dia 3 de agosto, ás 9 horas da noite, no salão do Centro Nacional de Esgrima, a reunião preparatoria do primeiro Congresso Nacional de Educação Physica, que deve effectuar-se no proximo anno.

Ocioso será encarecer a magnitude do assumpto de tão grande importancia para a educação nacional e de tão patriotico valor.

Paquetes do Brazil

A bordo do «Araguaya» chega parte da companhia José Ricardo

O paquete *Araguaya*, entrado hoje, trouxe 265 passageiros para Lisboa e 610 em transito, vindo entre os primeiros, os artistas dramaticos José Ricardo, Jayme Silva, Alda Aguiar, Caetano Reis, Francisca Martins, e Antonio Rubim.

No *Ambrose* chegado do norte do Brazil, vieram 241 passageiros para Lisboa e 205 em transito.

Conspiradores

CHAVES, 25.—A cavallaria hespanhola que vigia esta parte da fronteira tem por missão especial: apprehender todo o material de guerra; evitar a formação de qualquer grupo de emigrados portuguezes e impedir — palavras textuaes — suppostas incursões da guerrilha.

O governo hespanhol ordenou novamente o internamento dos emigrados portuguezes, devendo sahir immediatamente da provincia de Orense.

Em Verin só ficaram os que conseguiram obter certificado medico para fazer uso das aguas medicinaes. E' um meio engenhoso de burlar as ordens do governo hespanhol.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3493	12:000$000
1946	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
6406	400$000	1250	100$000
5185	200$000	1771	100$000
6716	200$000	2119	100$000
164	100$000	2643	100$000
770	100$000	4235	100$000
848	100$000	4742	100$000
1061	100$000		

Feira d'Agosto

A abertura do grande animatographo falado Chantecler Chalet, realisar-se-ha no proximo sabbado, com a inauguração da Feira d'Agosto, apresentando duas fitas verdadeiramente notaveis e de grande novidade.

Movimento associativo

Classe dos Cortadores

Reune hoje, ás 8 horas da noite, a assembléa geral d'esta associação, na sua séde, Poço do Borratem, 33, 1.º

Camaras de compensação e circulação do cheque

Na reunião de hoje, da direcção da Associação Commercial de Lisboa, o sr. Apollinario Pereira chamou a attenção dos seus collegas para o facto dos nossos bancos não acceitarem cheques d'outros bancos para pagamentos, nem cheques representando moeda estrangeira, quando nos outros paizes esse systema de pagamento é usual e se faz com a maior simplicidade. Por proposta do sr. Carlos Gomes, a Associação vae promover a creação de camaras de compensação e a regulamentação da circulação do cheque.

Trataram-se ainda de outros assumptos, sendo nomeados os srs. Ramiro Leão para vogal do tribunal superior do contencioso fiscal, como representante da Associação Commercial, Associação Industrial e Associação Central d'Agricultura, e Carlos Gomes para fazer parte, como representante do commercio, do conselho do serviço technico aduaneiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Emygdio Alves morador na rua dos Cegos, 82, 1.º, foi preso e enviado para juizo por ter furtado 19$500 réis a Francisco Custodio, residente em Bucellas.

SERVIÇOS DO CORREIO

Uma innovação original

Sr. Redactor. —No seu muito lido e acreditado jornal deparei, hontem, com uma noticia ácerca de um alvitre por mim apresentado, ha tempo, ao sr. Antonio Maria da Silva, sobre um novo serviço a introduzir nos correios que, uma vez posto em execução, sem duvida traria grandes vantagens para o publico e forte receita para o Estado.

E' elle o serviço de *compras por intermedio do correio*, ao qual v., no seu plenissimo direito de critica, faz varias considerações no intuito de demonstrar os inconvenientes do alvitre em relação aos interesses do commercio.

Ora, sobre este ponto, sr. Redactor, é que eu venho pedir-lhe licença, não para o contradictar, porque me falta capacidade para isso, mas para aclarar tão melindroso aspecto da questão, que a muitos poderá afigurar-se pretexto sufficiente para adial-a ou mesmo para votal-a ao esquecimento.

Consinta, pois, v. que comece por dizer-lhe que o correio não se propõe fazer concorrencia ao commercio, quer da capital quer da provincia, visto que elle é apenas um intermediario entre o consumidor e o commerciante.

O que elle passará a fazer, se a idéa se traduzir em facto, é o que faz actualmente qualquer pessoa que, por pedido de outra, se encarregue de comprar algum objecto que a esta convenha.

Isto existe, existiu sempre e ha-de existir, sem que o commercio se considere lezado. Porque ha de então ser prejudicado se fôr o correio que se encarregue de effectuar a compra? Pela facilidade que o publico terá em adquirir os artigos de que carece onde mais lhe convenha? Mas isso afigura-se-me um beneficio tão grande, um acto tão completo de manifesta liberdade, que coarctar ao publico esse direito seria manietal-o ás exigencias ou á ganancia de uma parte minima de commerciantes que se veriam preteridos por aquelles que melhor o mais barato vendessem.

Se o commercio da provincia se visse supplantado pelo de Lisboa e Porto, o que me não parece facil, não seria porque os artigos chegassem mais baratos ás mãos do comprador, visto que este teria de pagar as taxas postaes e despezas de transporte, se as houvesse, que o egualariam em preço ao artigo semelhante vendido na propria terra.

Por isso afigura-se-me, repito, que o commercio local longe de ser prejudicado ha-de usufruir as vantagens de tal serviço pela expansão e preferencia que o publico em geral por certo lhe daria.

A perfeição do tal serviço ha-de depender do criterio com que fôr desempenhado. A esse respeito deixe-me dizer-lhe que me parece facil a sua execução dado o grau de illustração, boa vontade e comprovado zelo dos funccionarios a quem elle incumbir.

O publico teria, pois, em suas casas, os artigos que encommendasse.

As innovações, quando de interesse geral, devem, a meu ver, constituir uma poderosa razão para as pôr em pratica, mórmente, se, para isso não se necessitam largos recursos ou pesados sacrificios. A de que se trata está n'estas condições. Com muito pouco se porá em execução e muitissimo rendimento dará ao Estado.

Accresce que é um serviço que nenhum paiz possua, e nós, que estamos habituados a copiar tudo que nos vem de fóra, gozariamos d'esta vez o prazer de dictarmos ao mundo as bases d'um serviço de manifesta utilidade publica.

E não nos prendamos com os interesses do commercio que, como já disse, seria mais beneficiado que lezado.

Se fossemos por esse caminho haviamos de chegar á conclusão de que o correio se não devia encarregar do trafego de encommendas postaes, porque vae lezar os interesses dos caminhos de ferro e de outras emprezas de transporte; não teria a seu cargo os vales e ordens postaes porque prejudica as casas que effectuam transferencias de fundos; não se encarregaria de effectuar cobranças de recibos, lettras e obrigações porque vae contra os interesses das casas bancarias; não teria, emfim, o serviço de annuncios nas estações postaes porque vae attingir as agencias particulares respectivas.

E, todavia, tudo isto existe e todas estas entidades teem vida desafogada que o correio não pode nem teve o intuito de tirar-lhe.

Eis, sr. redactor, o que se me offerece dizer para complemento da idéa que v. tornou publica e para affirmar que do estabelecimento d'este serviço só pode resultar um alto beneficio para o publico e uma importante fonte de receita para o Estado.

Pela gentileza do acolhimento muito grato se confessa o—De v. etc.—*José Caetano Pereira Junior*—Lisboa, 24-7-911.

A sombra do Herodes

Governo de S. Thomé

S. THOMÉ, 26—O povo republicano reunido, no palacio do governador, em imponente manifestação, entregou ao sr. Leotte Rego uma mensagem de congratulação, adhesão e confiança no seu governo, contendo 2.000 assignaturas. O povo repelle o telegramma enviado contra a orientação do referido governador Leotte Rego.—(a) *Presidente da Camara*.

Com o craneo fracturado

Joaquim Rodrigues Valente, morador na estrada dos Garridos, em Bemfica, cahiu pela escada da sua residencia, fracturando o craneo.

Conduzido ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria de S. João Baptista.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Chegaram hoje a Lisboa os diestros *Guerrerito* e *Machaquito* de Sevilha, os quaes, juntamente com Antonio Pazos e *Aguilarillo* serão os espadas da grande tourada nocturna que amanhã se realisará na praça do Campo Pequeno. A lide é toda á hespanhola e para ella conta a empreza com um excellente curro de oito touros. Como, apesar do deslumbramento que ha de offerecer semelhante espectaculo, os preços são baratissimos, é natural que se encha por completo o bello circo.

A brilhantissima illuminação que apresenta a Praça do Campo Pequeno é, ainda, um attractivo que nos offerece a empreza Baptista & Lacerda, cujo fito, bem se vê, que é servir bem o publico e os aficionados.

Praça d'Algés

A corrida de domingo, em Algés, está despertando o maior interesse ao publico e nas classes a que é dedicada—padeiros, sapateiros e alfaiates—pois os numerosos amadores que tomam parte n'ella garantem uma tarde de sensações. Ao mesmo tempo, não só os numeros de arte que se annunciam, como tambem os trabalhos ultra-comicos do actor-toureiro preto Antonio Teixeira e de outros valiosos cooperadores, garantem um espectaculo original e unico, sendo de esperar, portanto, que a praça tenha uma enchente á cunha.

Syndicancia ao antigo parlamento

Porque se não publica o relatorio da commissão?

Sr. redactor.—Ha mais de vinte dias que o sr. Balthazar Teixeira podiu o relatorio da commissão de syndicancia aos serviços legislativos, a fim de ser presente á Constituinte, mas, não sabemos porque, ainda não foi satisfeito tal pedido.

São os proprios empregados das antigas côrtes que reclamam a publicação d'esse documento, para que se conheça, principalmente, qual o motivo que determinou as demissões constantes do decreto de 17 de março ultimo.

Foram dadas por conveniencia de serviço publico ou em virtude de trabalhos da commissão de syndicancia?

Com effeito, tal decreto, além de destituir dos seus logares empregados que os tinham obtido por antiguidade e bons serviços, não lhes garantiu o direito á aposentação, que todo o funccionario conquista, mediante a quota de 5 0/0 sobre todos os seus vencimentos, para a Caixa de Aposentações, nos termos da lei de 17 de julho de 1886.

A Republica exonerou differentes servidores do Estado, por conveniencia de serviço publico, mas com resalva do direito adquirido á aposentação.

Porque motivo se fez uma excepção para o pessoal das antigas camaras legislativas, especialmente, para o que contava já mais de 20 annos de serviço?

Creia-me, sr. redactor, de v. etc.—*Um assignante*.

Questão de Marrocos

A esquadra ingleza do Atlantico não vae á Noruega

PLYMOUTH, 26 de julho.

Diz o *Western Morning Post* que a visita da esquadra ingleza do Atlantico á Noruega foi supprimida em razão da attitude da Allemanha na questão marroquina.

GRÉVES

Em Portalegre declaram-se em gréve os operarios da fabrica Robinson

PORTALEGRE, 26. — Hontem, uma commissão de operarios da fabrica Robinson pedia a expulsão do encarregado da officina João Pereira, por commetter a occultas acções menos licitas na officina, e para que fosse nomeada para esse logar uma sua companheira, reclamação em parte attendida pelo industrial Robinson, que accedeu ao primeiro pedido, mas que nomeou para encarregado Joaquim Baptista. Não se conformando com isso, os operarios resolveram largar o trabalho e pedir o auxilio dos seus companheiros. O industrial, vendo a attitude do operariado, mandou encerrar a fabrica, dando-se pequenos incidentes, sendo expulsas tres operarias.

A' noite, a classe corticeira reunia nas salas da Cooperativa Operaria, resolvendo depois de larga discussão nomear duas commissões, uma de vigilancia que se conserva em sessão permanente, e outra para se entender com o industrial.

Como não fossem readmittidas as operarias suspensas, declarou-se a gréve, formando as suas companheiras cordão para obstarem á entrada na fabrica. O industrial já mandou abrir a fabrica por duas vezes, sem que os operarios retomassem o trabalho. Teem-se dado alguns conflictos sem importancia, havendo completo socego. Espera-se prompta resolução do conflicto, pois parte do operariado julga extemporaneo o movimento.

Terminou a da fabrica de Oeiras

Terminou a gréve da fabrica de lanificios de Oeiras, que ultimamente era devida a um manifesto em que o industrial se julgava visado. Pedem-nos para declarar que da parte da commissão que o assignou não houve intuito de offender o industrial, dando-se apenas uma má comprehensão, ora desfeita.

Districto de recrutamento e reserva n.º 5

A inspecção para os mancebos recenseados pelas freguezias do 2.º bairro de Lisboa, realisa-se no Castello de S. Jorge nos dias: 14 de Agosto para os pertencentes ás freguezias de Conceição Nova e S. Julião; 15 e 16, para a freguezia da Encarnação; 18, para os das freguezias de Magdalena e Sacramento; 19, para os das freguezias dos Martyres e S. Justa; 21 e 22 para os da freguezia da Pena; 24, 25 e 26, para os da freguezia de S. Jorge de Arroyos; 29 e 30, para os da freguezia de S. José, e no dia 31, para os das freguezias de S. José e de S. Nicolau.

A sombra do Herodes

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1—Todos os alistados teem de comparecer amanhã a sexta-feira, das 9 ás 11 horas da noite, na séde, rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, para assumptos urgentes e inadiaveis.

Almirante Candido Reis—Pede-se a comparencia dos alistados, hoje, pelas 9 horas da noite, na séde do batalhão, rua do Seculo, 50, para se inscreverem na segunda secção de atiradores, na carreira de tiro do Pedrouços. Os exercicios de tiro devem começar no proximo domingo na mesma carreira.

Republica n.º 6 (Almada)—Como *A Capital* já noticiou, todos os alistados devem estar uniformisados no fim de agosto, para ir receber no dia 1 de setembro a bandeira. Foi nomeada uma commissão dirigente composta dos srs. Eduardo A. dos Santos, presidente; J. C. d'Almeida, vice-presidente; Antonio José Pereira Borges, 1 secretario; Manoel José dos Reis, 2.º secretario; Evaristo Alves de Mello, thesoureiro; Antonio Moreira Junior e Antonio Pedro dos Santos, vogaes. A inscripção continua aberta na rua Direita de Cacilhas, 160 e no Centro Capitão Leitão.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Discutindo-se o n.º 11 do artigo 5. do projecto, *o sr. José Barbosa* propõe que o ensino official e particular seja neutro em materia religiosa. Tomaram tambem parte na discussão d'este assumpto os srs. Nunes da Matta, Santos Moita, Sousa Junior e Aresta Branco que requer se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos. A proposta do sr. Pedro Rodrigues de Sá é regeitada por unanimidade. Depois da votação fica assim approvado o texto definitivo.

«O ensino ministrado nos estabelecimentos publicos e particulares será neutro em materia religiosa».

A segunda parte do n.º 11 é tambem approvada, sendo regeitada uma proposta de emenda do sr. *Manuel Bravo* que desejava que as cantinas escolares fossem consideradas como materia constitucional.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está em discussão o n.º 12, cujo texto é o seguinte:

«A republica assegurará a educação progressiva da mulher de maneira a permittir-lhe o exercicio da capacidade politica e civil».

O sr. *Antonio Macieira* propoz que se eliminasse essa disposição. Falaram sobre o assumpto os srs. *Barbosa de Magalhães, José Barbosa, Egas Moniz e Faustino da Fonseca*. A discussão prosegue acaloradamente.

Disciplina militar

Uma circular do ministerio da guerra

Pelo ministerio da guerra foi distribuida uma circular sobre assumpto de disciplina militar de que publicamos, apenas, as conclusões, visto só nos ter chegado, o original, ás 6 e meia da tarde:

Em harmonia com o que fica exposto, s. ex.ª o ministro da guerra determina:

1.º Que seja desde já cohibido que as praças do exercito a proposito de tudo cantem a Portugueza e quaesquer outras canções patrioticas, pois o abuso d'esses cantos não só lhes tira o respeito e acatamento que sempre devem merecer como tambem occasiona que nos momentos solemnes não causam no espirito do soldado aquella commovente impressão que devem causar.

2.º Que pela acção benefica que exerce no moral das tropas haja em todos os regimentos orpheons que dentro dos quarteis, em occasião de grandes solemnidades e nas marchas para o inimigo entoem hymnos e cantos patrioticos.

3.º Que as tropas nas fronteiras mantenham sempre o garbo, a attitude e a galhardia que lhes são attinentes e que seja expressamente prohibido ás praças n'essas occasiões empunharem bandeiras nacionaes ou conduzirem outro qualquer artigo que não pertença ao seu armamento ou equipamento.

4.º Que nos tres primeiros sabbados a partir da recepção d'esta circular, em todas as unidades se realisem formaturas geraes, a fim de que os officiaes nomeados pelos respectivos commandantes façam ás praças conferencias sobre o culto da bandeira, explicando-lhes o que representa, o respeito que é devido, a veneração que merece, o quanto n'ella ha de elevado e glorioso que não permitte seja desfraldada senão em occasiões solemnes e sempre cercada do acatamento e das honras, que se lhe devem consagrar.

5.º Que se faça cumprir rigorosamente o que se acha legislado sobre atavio e uniformes de todas as praças e officiaes do exercito a fim de que, quer em formaturas, quer fóra dos actos de serviço, todos se apresentem sempre com aquella uniformidade, decencia e compostura, que são a caracteristica de militares modernos, disciplinados e com dedicação profissional.

6.º Que, cumprindo-se tudo quanto se acha determinado sobre instrucção, se executem exercicios tacticos o mais animadamente possivel, pois são uma boa escola de energia e caracter, habituam mais que qualquer outra instrucção á iniciativa rapida do commando e á obediencia prompta do subordinado, e além d'isso mostra ao soldado o papel importante que o official e o sargento desempenham no combate de onde resulta racional e conveniente respeito e dedicação pelo superior.

A referida circular termina nos seguintes termos:

O ex.mo ministro da guerra, que sabe ser esta circular integralmente cumprida e como tem a firme opinião de que a sua doutrina ha de exercer uma acção benefica e proficua no exercito, espera que em breves dias sob o ponto de vista da disciplina, ordem e instrucção a normalidade esteja estabelecida em todo o exercito nacional. Reserva-se, comtudo, o direito de apreciar a fórma como foi executada, bem como dos resultados colhidos e chamar á responsabilidade todos aquelles que a qualquer determinação não tenham dado exacto cumprimento.

Certamente não terá, porém, senão que louvar, pois, como a experiencia sempre lhe tem demonstrado, conta com o amor profissional e com a dedicação de todos pela Patria e pela Republica. — *Alfredo Ernesto de Sá Cardoso*.

Hotel incendiado

OVAR, 26.—Manifestou-se hontem incendio no Hotel Cerveira, na praia do Furadouro, que ardeu por completo.

Notas diver[sas]

O governo mandou adoptar [...] sanitarias em relação ás emb[...] procedentes dos portos do Ad[...] da costa mediterranea franceza [...] do quarentena complementar [...] a viagem fôr inferior a 7 dias.

Encontra-se quasi restabel[ecido] Villiers, ex-ministro inglez em [...]

Foi officialmente pedida [...] ção ao governo francez para [...] ciaes da nossa marinha de g[uerra] derem fazer o curso de engenh[aria] naval na escola de applicações [...] de França.

Foi proclamado deputado [...] o sr. Alfredo Rodrigues Gaspar.

Regressou da sua viagem a [...] sr. Eduardo Villaça.

Os empregados das execuções [...] voltaram hoje a procurar o [...] tro das finanças a fim de pedir [...] serem gratificados emquanto [...] rem suspensas as execuções de [...] buições.

Os commissionados foram [...] pelo sr. Thomé de Barros Que[iroz] cretario geral do ministerio.

O *Diario* de ámanhã publ[ica] despachos, confirmando o [...] das eleições a que se proced[eu] constituição do Conselho de ar[...] cheologia da 1.ª circunscripç[ão] [...] e as nomeações dos vogaes [...] rarios srs. Augusto Luciano [...] do Carvalho, José Maria Cor[...] Souza e Julio Mardel, para o [...] vogaes effectivos do mesmo c[onselho].

O sr. ministro do interior [...] frendo novamente de gotta.

Uma commissão de remad[ores] escaleres da alfandega de Li[sboa] hoje recebida pelo sr. ministr[o das fi]nanças, do quem sollicitou qu[e as fo]lhas dos seus vencimentos d'[...] sejam processadas em confor[midade] com a nova organização aduan[eira] e, que aquelles empregados se [...] melhoria da situação.

Pediram a sua demissão a c[...] são municipal administrativa [...] de parochia de Almada, por di[...] cias com o administrador do c[oncelho].

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telep[honico]

(A's 6,15 [...])

Dr. Affonso Costa

A direcção do Centro Dem[ocratico] Instrucção de Villa Nova de G[aya] resolveu enviar ao illustre mini[stro da] justiça um telegramma congr[atulato]rio do seu restabelecimento, [...] exarado tambem na acta um v[oto de] congratulação.

Em risco de morrer afog[ado]

Esteve hoje em risco de [...] quando tomava banho no rio [...] Antonio d'Oliveira, morador [...] de Montebello. Foi salvo pel[o ba]lheiro Joaquim dos Santos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—O mercado está [...] quasi sem negocios. Houve, [...] compradores a 49 11/16, fechand[o ...] cador

	COMPRA
Londres, cheque	49 3/4
Londres, 90 d/v	50
Paris, cheque	572
Italia, cheque	555
Allemanha, cheque	235 1/2
Amsterdam, cheque	399 1/2
Madrid, cheque	880
New-York	995
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$880
Agio d'ouro	7 0/0

DESCONTO. — Effectuaram-se das operações a taxas que oscil[...] tre 5 1/2 e 6 0/0.

BOLSA.—Esteve bastante mo[vi]da a Bolsa, notando-se a firmeza [...] cripções, que se effectuaram:

		ASSENT.
Tit. de 1.000$000		38,05
»	500$000	39,00
»	100$000	38,20

Obrigações d'Estado, effectuad[...] 1878, 20$400; 4 1/2 1888-89, assent[...] Externas, effectuado: 1.ª serie [...] cautellas da 3.ª serie 26$00.

Acções, effectuado: Lisboa e [...] 96$000; Economia Portugueza 16[...] sucar 45$000; Tabacos, coup. 60$000 [...] Fabril 212$000.

Obrigações, effectuado: Predia[es] 72$000; Banco Ultramarino, hy[...] rias, 90$500 e 90$600; Norte e [...] gran, 50$000.

Praso, fim de julho: Assucar [...] 32$500; Moçambique 35$010.

Fim de agosto: Assucar 32$000 [...] Moçambique 35$050 e em prime[...] réis, 35$500; Zambezia 35$500.

LONDRES, 26, ás 11 horas [...] 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 por[tuguez] 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,00 [...] japonez 1899, 2.ª serie, 88,00; [...] 1906, 103,75; Peruvian, 41,50; [...] 116,12; Chesapeake e Ohio, 8[...] profered, 59,62; Erie Common, 3[...] souri Common, 36,75; Rock Island [...] Southern Pacific, 125,25; Southern [...] mon, 32,97; Union Pac, 194,87; [...] Canad (13 pref.), 62,00; U. S. Steel [...] rations com., 81,62; Amalgamated [...] Tanganyka, 4,56; Beira Railway [...] Moçambique, 20,00; Rand-Mines, [...]

FECHO DA BOLSA DE PARIS [...] Portuguez, 66,20; Norte e Leste, [...] 000,00 e 2.ª gran, 262,00; Moça[mbique] 25,00; Zambezia, 18,00; Tabacos, 6[...]

Hymno e bandeira nacionaes

A Capital», provocou, hontem, uma manifestação, no Paraizo de Lisboa

Escreve-nos um amavel *leitor*:

Sr. Redactor.—O seu jornal de hontem, interessante como sempre, caiu como *sopa no mel* no Paraizo de Lisboa.

Acabava o jornal de chegar, quando appareceram no palco duas hespanholas com os quadris cobertos por bandeiras nacionaes. No meio de muitas palmas principiaram uns bailados; mas a certa altura, quando um espectador já tinha lido a carta d'*A Capital*, sobre a bandeira e hymno nacionaes, levanta-se a protestar. Todos então protestaram, mesmo os que a principio tinham applaudido.

A sombra do Herodes

Fallecimentos

Falleceu esta madrugada Albina Pinto Gonçalves, filha do sr. Antonio Ferreira Gonçalves, mestre da tinturaria da fabrica de tecidos da rua da Palma.

A fallecida que contava apenas 15 annos, era sobrinha e afilhada do sr. Manuel Gregorio Petronilla, e succumbiu aos estragos da tuberculose.

O seu enterro, civil, realisa-se ámanhã ás 4 horas da tarde, sahindo o prestito da travessa dos Lagares 7, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Exames em outubro

Uma commissão de paes de alumnos do ...no dos lyceus, que ficaram reprovados em algumas das disciplinas, vão conferenciar, para um dos proximos dias, uma grande reunião, a fim de deliberarem qual a melhor forma de solicitar do governo a repetição de exames em outubro. Segundo nos informam, pela proposta que vae ser apresentada apenas haverá uma insignificante despeza para o Estado.

Falta de policia

...o commandante da policia civica, foi entregue, por uma commissão de moradores da rua Maria Pia, uma representação reclamando providencias contra a falta de policia, que se nota n'aquelles sitios.

A garotada campeia por ali infrene, e a ...agem faz do sitio campo de operações. Torna-se, portanto, preciso que a policia appareça por lá.

Theatros, Circos e Cinemas

A interessante peça hespanhola *Gente miuda* não podia encontrar melhor interpretação que a que teve no Trindade. Pessoas que viram a peça em Madrid não teem duvida em affirmar que entre nós o desempenho é superior. A empreza reduzindo sensivelmente o preço das entradas facilita a toda a gente o ensejo de ver a interessante peça.

—E' esta a ultima semana em que se representa o *Pó de perlimpimpim*, a revista que todas as noites tem dado enchentes ao Variedades. O publico enthusiasmado com a peça, applaude-a freneticamente, fazendo bisar quasi todos os numeros de musica e o baritono R. Osorio, tambem tem agradado muitissimo.

—Dedicado á actriz Perpetua Viegas, realisa-se, hoje, no Rocio Palace duas brilhantes representações a meios preços em todos os logares, com a applaudida revista *Eu cheio!*... Perpetua Viegas cantará a canção da regateira com a sua proverbial graça e a actriz Isabel Ferreira e actor Alfredo de Sousa o duetto dos namorados. E' de esperar uma casa á cunha.

—Com um soberbo programma realisa, na *proxima sexta feira*, no *Variedades* a sua recita o actor Tristão, um dos *compères* da afamada revista *Pó de perlimpimpim*.

A questão de Caldellas

Em continuação ao que escrevemos na *Capital* de sexta-feira, 21 do corrente, e sustentando ainda a doutrina de que a questão sobre a propriedade das thermas de Caldellas é, por sua natureza, uma questão liquidada, vamo-nos hoje referir aos contractos feitos pelo visconde de Setmelhe com a camara de Amares e á opinião do sr. dr. Brito Camacho, actual ministro do fomento, sobre o assumpto.

A 7 de março de 1893 foi publicado o alvará de concessão de licença da exploração das thermas e, a 18 de setembro de 1908, sahiu publicado o decreto que confirmava esse alvará. N'este decreto se concedia á camara de Amares que continuasse a receber a renda que tinha ajustado com o possuidor das thermas, ao qual *ficava confirmada* a posse das mesmas. Logo, porém, a 17 de agosto de 1910, realisou-se uma escriptura entre a camara municipal de Amares e o visconde de Semelhe, na qual se declara o seguinte: «A camara de Amares *cede todos os direitos que tinha ou possa ter* ás nascentes das referidas aguas e bem assim dos terrenos, onde ellas brotam.» Este documento está lavrado no livro de notas do notario José Clodomiro Tolles da Silva e Menezes, de Braga, e custou ao visconde de Semelhe 17.000$000 réis, percebidos pela camara.

Nada, pois, faltava para que a propriedade das thermas e terrenos adjacentes ficasse de vez assegurada ao visconde de Semelhe. Mas, ainda a confirmal-a, no *Diario do Governo* n.º 135, de 12 de junho passado, publicou o sr. dr. Brito Camacho uma portaria, por elle assignada, auctorisando a execução do projecto de captagem das nascentes de Caldellas e reconhecendo *ipso facto* a propriedade do visconde de Semelhe.

Estes factos liquidam por completo a questão. Não póde, em bom entender, haver duvidas sobre o caso.

E claramente se reconhece que todo aquelle que pretenda levantar duvidas sobre o que tão provado está, joga interesses inconfessaveis que nenhuma attenção merecem nem dos poderes do Estado nem da gente decente.

A sombra do Herodes

A Portugueza

...aos nossos leitores recommendamos esta excellente casa de pasto, da rua Nova da Trindade, 23 e 25, propriedade do sr. Bento Alvaro Gil, antigo creado do Tavares e do Suisso.

Não só a comida é feita com o maximo asseio como é genuinamente portugueza.

TUDO COMO D'ANTES

Uma rectificação d'um Interprete portuguez

A proposito da carta hontem publicada em *A Capital* com o titulo *Tudo como d'antes*, escreve-nos o sr. José da Cunha Moreira, dizendo-nos exercer a profissão de interprete ha 8 annos e ter prestado os seus serviços a centenas de *touristes*, sem que até hoje, alguem d'elle se tenha queixado, por sempre ter cumprido escrupulosa e honradamente os seus deveres. Accrescenta o sr. Moreira que entre nós apenas ha tres ou quatro interpretes portuguezes, sendo os restantes, na maioria, judeus, sem conhecimentos alguns para o mister a que se dedicam, terminando por lamentar que se não faça aqui o que se faz no estrangeiro, obrigando os que quizerem exercer tal mister a um exame e passando depois, aos que fôrem considerados aptos, uma licença gratis.

A sombra do Herodes

A provincia n'A CAPITAL

MOGADOURO, 24.—Uma enorme trovoada desabou sobre os campos d'esta villa e arredores, deixando tudo destruido. Durante 15 a 20 minutos cahiu agua e granizo com tal força, que nem as arvores resistiram ao embate. A agua acompanhada de vento destruiu tudo na passagem assoladora. A população está aterrada com tão grande calamidade. O anno agricola já se apresentava pessimo, faltava agora este desastre para completar a crise que já se sentia pela escassa colheita de cereaes. Os ser dios que ainda os avam por ceifar ficaram devagudos. Os prejuizos montam a muitos contos de réis e ainda se não sabe as povoações que foram attingidas. Foi, repetimos, uma grande calamidade, pedindo-se ao governo providencias para soccorrer esta gente.

SETUBAL, 25.—Em goso de férias, está aqui o sr. Fernando dos Santos, distincto alumno de Bellas Artes, e no proximo domingo chega o sr. José Dias Moreira, residente em Cascaes.

—O tempo refrescou.

Movimento do porto

Vigo, Fishg. e Liv. «Ambrose» (Pará)	27
Pará e Man., «Lanfranc» (de Liverp.)	29
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	29
Nap. e Mars. «Sant'Anna» (New-York)	29
Amsterdam «K. Wil. II» (Batavia)	29
Havre e Hamburgo, «Gather» (Braz.)	30
Br.. e R. Prata, «Atrantique» (Bord.).	30
Hamb. «Santa Catharina» (Brazil)......	31
Bordeus «Cordillère» (Brazil)	2
La Pallice, Liv. «Orcoma» (Brazil).....	2
S. Miguel, Terc. «Germania» (Mars.)..	2
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)..	2
Braz., R. Pra., Valpar. «Oravia» (Liv.).	2
Par., Man., Iquitos, «Amazone» (Liv.)	3

ESPECTACULOS

JARDIM DA ESTRELLA—Recita da moda—8—Grande festival—9 1/2—Theatro da Natureza—Orestes.

TRINDADE—9—Gente meuda.

APOLLO—8 3/4—Recita popular a meios preços—O Fado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de operetta italiana—Espectaculo para accionistas—As Meninas Micho.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio!... (revista).—Recitas a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—A' espreita! (revista)—Numeros novos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largos Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUARTA PARTE

I

Quando a noite cahira completamente, Beatriz experimentava um grande tremor; embrulhava-se no chale, mas essa impressão depressa desapparecia e ella ficava ali, não decerto para contemplar as estrellas, que eram pouco do seu agrado... nem como ella sabia o que olhava. Mais tarde, mandava trazer luz para a salinha do torreão; e ali a joven duqueza folheava albuns, percorria algumas revistas ou jornaes de modas chegados pelo correio da tarde.

A's vezes, Beatriz collocava-se no umbral da porta e fixava as trévas; outras vezes, dava uma pequena volta no terraço e voltava em seguida ás suas occupações dilectas; ainda outras vezes, annunciavam-lhe alguma visita. Descia de má vontade ao rez-do-chão; mas o mau humor durava-lhe pouco, pois o seu caracter—natural ou artificial—não retinha muito tempo um só pensamento; ella possuia a faculdade de as acolher a todas com egual primor.

A' meia noite, seu marido entrava e vinha dar-lhe as boas noites com o ar de fadiga que se lhe tornára habitual. Quando Marcello não apparecia, a duqueza chamava a sua creada de quarto:

—Joanna, o senhor duque ainda não recolheu?

—Não, Excellencia.

—Bem, venha despir-me.

Uma vez terminada a toilette da noite, ella rezava as suas orações, deitava-se e adormecia, n'um somno leve e feliz.

E a *villa* San Giorgio repousava sob as laranjeiras em flor. Ao lado do grande parque, a *villa* Terraca escondia-se dentro do seu jardimzinho.

II

Lalla balouçava-se n'uma *rocking-chair*, e Marcello estava sentado a seus pés sobre um tamborete; elle procurava deter com a mão o movimento da cadeira; mas, com um gesto brusco, ella affastava-a e retomava o balanço. A noite ameaçava mau tempo. Lalla não dizia nada; annuviava-lhe a fronte uma ruga persistente; os seus olhos pareciam turvos, como se uma tempestade se agitasse nas profundezas do cerebro. Por duas ou tres vezes mordera o seu lenço, arrancando-lhe a renda com os dentes. Agora ia pouco a pouco quebrando, com visivel prazer, as varetas de um leque de marfim.

—Tu estás doente, talvez?—perguntou-lhe Marcello, inquieto.

—Não.

—Apenas nervosa?

—Não.

—Sentes-te aborrecida?

—Não.

—Estás contrariada?

—Não.

Esta ultima resposta foi quasi um silvo entre os seus dentes cerrados. Marcello sacudiu a cabeça. Começava a habituar-se ás exquisitices do caracter de Lalla e o attractivo d'aquelle continuo mysterio aguilhoava a sua paixão.

—Queres conversar ou preferes estar calada?—perguntou-lhe elle como a uma criança doente.

—Não quero nada.

—Então, vou-me embora?

—Pois vae—respondeu ella sem levantar a cabeça.

—Elle fez menção de sahir; mal, porém, tinha chegado á porta, Lalla exclamou com voz rouca:

—Sempre quero ver se tens a coragem de te ires embora!

—Meu Deus! Meu Deus!—murmurou Marcello com tristeza—já não sei o que hei de fazer.

—Tens razão, eu estou doida. Perdoa-me—disse ella estendendo-lhe a mão, emquanto as lagrimas lhe humedeciam a dureza do olhar.

—Não, não, Lalla, a culpa é minha, não sei advinhar-te os desejos... Mas qual é a chave d'este enigma? Amo-te e não te comprehendo.

—Eu propria nunca me comprehendi — replicou ella com amargura.

Olhavam um para o outro, ambos contristados pelo mesmo pensamento.

—Vejamos, minha filha, vejamos... Procuremos adivinhar. Desejas tu qualquer coisa de extranho, de absurdo, de inverosimil?

—Nem sequer tenho força para exprimir um desejo, Marcello, com a alma vasia — disse Lalla com melancholia.

Marcello baixou a cabeça; affligia-o de novo o sentimento da sua impotencia: não tinha influencia alguma sobre o espirito d'aquella mulher.

—Tu já me não amas!—murmurou elle.

—Quem sabe?

—Deverias ao menos confessar-m'o.

—Julgas?—perguntou ella com olhar prescrutador.

—Não julgo nada—replicou Marcello seccamente.

Elle levantou-se para se calmar e sahiu para a varanda, onde ficou alguns instantes. Quando voltou para dentro, estava sereno.

—O que fizeste esta manhã?—perguntou Lalla para se distrahir.

—Estive em Castellamare.

—Quem viste?

—Toda a gente: Cantelmo, Filomarino, Ayerbe, d'Allemagne... Fumámos, bebemos limonadas, experimentámos um cavallo que d'Allemagne comprou... Nada mais. E tu?

—Eu?... Ah! sim! Li um livro estupido e uma carta ainda mais estupida de Paulo Collemagno.

—Respondeste?

—Não. Hei de responder.

—Porque?

—Porque... não — replicou ella, empregando esta phrase feminina que quer dizer nada e para a qual não ha resposta.

—E depois?—continuou Marcello, passando a mão sobre a testa, que abrazava.

—Depois? Dei um passeio no parque.

—No parque!—repetiu elle, preso d'um vago receio.

—Sim, na alameda da direita... sabes, n'aquella rua que costeia o teu jardim.

—Como de costume—disse Marcello, empallidecendo.

—Sim, como de costume. Mas foi inutil como sempre... Ella não vem para este lado.

—Tanto melhor!

—Porque?

—Já t'o expliquei. Fallemos d'outra coisa.

Lalla fez um gesto de enfado; depois, vendo a expressão de tristeza que se desenhava no rosto de Marcello, sorriu: este sorriso punha-lhe duas pregas crueis aos cantos da bocca.

—Dizem que a gruta da Sereia é admiravel — disse ella, distrahidamente, sem se dirigir a Marcello. Desejo vir vel-a.

—Vamos juntos, Lalla.

—O que vem a ser essa sereia?

—E' um rochedo que se ergue dentro da gruta. Quando a gente entra, não distingue nada; mas os olhos habituam-se pouco a pouco á obscuridade e então vê-se surgir a figura branca de uma sereia. E' uma apparição magica, phantastica.

—Um effeito de luz!

—Exactamente. Uma illusão. A sereia não passa de uma stalagmite, uma rocha, uma pedra dura e grosseira.

—E' muito poetico, Marcello—exclamou ella, soltando uma leve gargalhada.

(Continúa)

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! É SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo? Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, envaidecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado, — o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designação das enfermidades	Sexo dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	184		29	
Bubões ou iguas (inchação de glandulas das virilhas)	Masculino	214		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	89		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	10		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (supuração dos ouvidos)	»	2		11	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	109	1:158	18	180
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		32	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	11		43	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	28		57	
Sarna	»	29		15	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphêa	»	13	209	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	103		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	18		59	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	23		44	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	54		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	39	140
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	32		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	18		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Ageusia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	238	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	263		48	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Bronchorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	459	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	130		44	
Chloroses (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (dencorrhéa)	»	103		29	
Hydropisia (do ovario e do utero)	»	40		20	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		23	
Irregularidades das regras	»	19		18	
Ulcerações do utero	»	226	652	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	138		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	4		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		28	
Fraqueza e suas consequencias	»	87		48	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocope (dôr dos ossos)	»	20		13	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	396	15	379
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho) seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,08; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4:250 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560. Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

SABONETE DA — **TOJA**

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 2:283, e R. Ivens, 10.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

Importante leilão judicial de mobiliario antigo e moderno louças, pratas, etc.

Nos dias 31 de julho, 1 e 3 de agosto, pelo meio dia e sob a presidencia do meritissimo juiz da 5.ª vara, cartorio do sr. Leitão, terá logar este importante leilão no palacio da residencia da fallecida proprietaria, que é situado na quinta do Calhado, no Caminho Debaixo da Penha.

O solicitador,

Oliveira Leone.

LODOS DA **TOJA**

CURAM — Escrophulas — Feridas — Inflammações perinteriores — Doloroso Menorrhagica — Affecções prostaticas - Espermatorrheia - Impotencia — Enfartes — Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito — Calçada do Combro, 95

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas, — Rachitismo — Doenças das senhoras — Doenças nervosas - Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95

— LISBOA —

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — fitas, franjas e dedicatorias gravadas — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145 — Rua do Ouro — 149

Lisboa — Telephone n.º 12..

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 30 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, perante a direcção do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação das empreitadas abaixo mencionadas, para a construcção do Caminho de Ferro do Valle do Sado:

Designação, base de licitação, deposito provisorio, respectivamente: — Estações de Caveira e dos Bairros, 9:650$000, 241$250; Casas de guarda e de guarda e partido, 5:680$000, 142$000; Estação de Alvalade, 5:400$000, 135$000; Terraplanagens e obras d'arte, 17:850$000, 446$250; Terraplanagens e obras d'arte, 10:450$000, 261$250; Estação das Ermidas, 5:480$000, 154$000; Estação do Lousal, 7:080$000, 177$000; Casas de guarda e de guarda e partido, 1:550$000, 38$750; Estação da Torre Vã, 5:300$000, 132$500.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer o definitivo da importancia total da adjudicação.

Todos os depositos provisorios devem ser feitos até ás 3 horas da tarde do dia 20 do referido mez.

Os programmas de concurso e cadernos de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, e na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 1 da tarde.

Lisboa, 21 de julho de 1911.

O engenheiro-chefe do serviço de construcção — *(a) Arthur Augusto Mendes.*

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:283, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 23 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição nos domicilios. Garante-se a pureza.

Padaria Internacional

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Séde — Travessa do Pastelleiro, 22

ASSEMBLÊA GERAL

Convido os socios d'esta cooperativa a reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 5 de agosto, p. f., pelas 5 horas da tarde, sendo a ordem dos trabalhos: Deliberar sobre a dissolução d'esta sociedade.

O presidente,

Antonio Simões Tavares.

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas

Installações mechanicas

Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA — LISBOA — N.º teleph. 2794

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 23 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA, 58 A 60

PROPAGANDA PELA TROVA

FADO VERMELHO

Publicação mensal, com 12 cantigas ao fado

Preço 20 réis

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor Constancia a sahir no dia 30 do corrente

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa — Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1.055

No Porto — Gama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, 1.., Telephone n.º 205

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Africa,,

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bazaruto, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmeste.., RUA DO INFANTE D. HENR...

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas — Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito — Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16..

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio — 229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Unguento precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilicas, iodadas e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

OUTRA SORTE GRANDE

vendida em cautellas da firma

Campião & C.ª

118, RUA DO AMPARO, 118 — LISBOA

3493 cautellas . . . . . 12:000$000

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de 26 de julho:

3493	12:000$000
6716	200$000
3492	126$000
3494	126$000
2183	100$000

LOTERIAS SEGUINTES

2 de agosto, premio maior . . . 12:000$000

9 de agosto, premio maior . . . 20:000$000

Bilhetes a 10$000; vigesimos a 500 e cautelas a 330, 220, 110 e 60 rs.

Pedidos a

Campião & C.ª

118, Rua do Amparo, 118

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 31 ju...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 40$500 réis

Cordillère | Para Bordeaux | 2 ag...

Magellan | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres | 14 ag...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 40$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | 15 ag...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade...

A AMERICANA

Avenida Almirante Reis, 86, 88

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

— LISBOA —

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 27 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

ALCUNHAS E PENDURICALHOS

...stituinte aboliu todas as de... e titulos honorificos, e creio ...ecedendo assim, deu provas ...luta concordancia com os ver... principios democraticos. ...feito, que é a democracia se... regimen de egualdade e a ...dem essas distincções senão a ...cer a desegualdade entre os ...?

...ei que certos serviços altas ...rencias requerem e justificam ...stincções. Mas, precisamente ...se trata de distincções, é que ...necessario distinguir. ...creaturas que beneficiam os ...melhantes, por meio da sua ...dade, da sua sciencia, do seu ...o, da sua bondade? Sem duvi... recem o nosso respeito, o nos..., a nossa admiração, o nosso ...ecimento? Sem duvida, tam... ...as, porventura, esse respeito, ...or, essa admiração, esse reco... ...nto serão maiores porque ...bstituamos o nome por um ...que fica sendo uma alcunha, ...que lhe ponhamos ao peito ...ou uma venéra?

...he parece, não o parecerá a ...m que abstraia de velhos e ...s convencionalismos. Pobres ...ritos dos contemplados com ...tincções, se a memoria do que ...não conseguir perdurar sem

* *

...esses a consideração devida ...s serviços ou a reputação li... ...sua memoria não se accres... com as distincções que lhes ...cedidas. Se as suas obras são ...as requerem, ellas são, na ...de, as suas distincções. Mas ...ro genero de contemplados é, ...esse precisamente ... ...tambem o que me... ...pressão que lhes acaba de ser

...s contemplados são os snobs, ...osos, os imbecis de toda a es..., á falta de qualidades pro... ...que os imponham á estima e ...dos seus concidadãos, procu... ...m titulos e penduricalhos uma ...cia que d'outra maneira se re... ...em incapazes de conquistar. ...constituem uma curiosa mas... ...que institue nas sociedades ...naval permanente. São os bur... ...pé-de-boi que se apresentam ...tidos em cavalleiros; os ple... ...e figuram de moços fidalgos; ...ntureiros que procuram passar ...andes personagens. Essa turba ...gada, reluzente de commendas, ...gando fardas espalhafatosas ou ...o titulos extravagantes, é a que ...nte aprecia e defende com ...o dentes as distincções nobi... ...icas, e as fitinhas e os crachats. ...va d'essa vaidade mediocre e ...encontra-se claramente na atti... ...os ricaços portuguezes do Bra... ...e odeiam a Republica porque ...hes acabou com o orgulho da ...xistencia ou os sonhos da sua ...ão, que n'outra cousa se não re... ...m. E é esse odio que os tem le... ...a abrir as suas burras para ali... ...r os conspiradores que os ex... ...m, no intuito vil e despresivel ...staurarem um regimen que a ...olhos não tinha outra funcção ...aristocratisal-os, fazendo es... ...r a sua humilde origem.

* *

...tar distincções que, para os ...merecem, não têm significação ...os exalte e, para os que as não ...em, só têm o effeito contrapro... ...te de premiar a estupidez, a ...de e a fortuna, porventura ad... ...á mercê de processos que re... ...riam ás galés, seria da parte ...a sociedade democratica uma ...adicção com os seus principios ...revelação d'uma consciencia in... ...r. Os tempos antigos não conhe... ...a mais do que a corôa civica, de ...s de carvalho, a circumdar a ...o de homens cuja acção é ainda ...o assombro do mundo. Nos tem... ...modernos, as grandes conquis... ...s grandes descobertas, as gran... ...invenções, os grandes actos de ...ariedade humana, de heroismo ...ante ou obscuro nunca se exer... ...m com o fito na posse d'essas dis... ...ões bem mesquinhas ao pé das ...que recompensaram. Os pro... ...soldados de Napoleão não se ...am com mais denodo quando o ...chefe lhes acenou com a fita da ...o de Honra. Essa distincção ...spondeu á inauguração do seu ...lismo, quando o general da Re... ...ca se transformára n'um domi... ...r da França.

...partido republicano portuguez ...omens que teem gosado todas as ...ncosas. Não foi necessario que ...sistissem o poder para as obter. ...foi necessario possuir distin... ...honorificas officiaes. Alguns re... ...ram-as até, e nunca subiram mais alto na estima dos seus concidadãos. Pela sua intelligencia, pelo seu amôr á liberdade, pelo seu culto pela patria, pelos seus actos a mereceram. O que lhes succedeu a elles succederá a todos os portuguezes que, pela elevação do seu espirito ou pela utilidade da sua acção, conseguirem destacar-se entre a sociedade a que pertencem.

Mayer Garção.

O renascimento da energia em França

Aquilino Ribeiro, chegado de Paris, descreve-nos o intenso movimento de renovação e de vitalidade por que está passando a raça franceza

Sabendo da chegada de Aquilino Ribeiro procurámos entrevistal-o sobre coisas de Paris, sobre a vida intensa do grande meio francez, que elle conhece admiravelmente como esplendido espirito observador que é. Mas, por isso mesmo, lhe não marcámos programma, tendo-nos limitado a fazer, de começo, uma pergunta muito generica:

—Então que nos conta? Qual a sua impressão sobre as coisas francezas?

—A maior, a mais extraordinaria impressão que eu trago é a da força, da audacia, do intenso renascimento da energia da raça franceza, essa raça adormecida desde 1870. O symptoma mais apparente, que polarisa todas as attenções é o que nos dá o extraordinario desenvolvimento da aviação. O arrojo do homem, librando-se atravez de mil perigos, succedendo-se os desastres aos desastres, mas reapparecendo o mesmo sonho de triumpho em novos continuadores é, sem duvida, uma grande manifestação de energia, synthese de uma raça, de tal fórma a aviação se converteu na paixão predominante, avassaladora. Ella é, póde crêr, hoje em França a grande questão emotiva.

«Na realidade, sente-se renascer o antigo vigor gaulez. Maurice Barrès foi o symbolo da desmoralisação da raça, depois da derrota, convertida n'uma synthese phylosophica. Desde então o francez encerrou-se n'um estreito individualismo, fechado aos grandes ideaes da regeneração humana, preoccupado apenas com o seu pé de meia. Hoje tudo mudou. Tanto n'um aspecto como n'outro sob que se encare o povo francez, elle apparece-nos energico e decidido, affrontando audaciosamente a lucta, com todas as suas incertezas e os seus perigos.

«Nos meios reaccionarios reaccende-se a paixão patriotica. A *revanche* contra os allemães vae-se tornando cada vez mais intensa e arrasta já a mocidade das escolas, tendo-se produzido, com esse caracter, manifestações violentissimas no bairro latino. Os estudantes, pela sua obsessão patriotica, abandonam a Republica, porque ella se vê forçada a transigir com o socialismo, na parte em que se préga o internacionalismo. O partido socialismo votou, no congresso de Nancy, que em caso de guerra se fizesse a gréve geral. A Republica transige por isso, não procurando metter-se n'uma aventura perigosa. A mocidade das escolas, *chauvinista*, leva então a sua paixão ao ponto de passar declaradamente a hostilisar a Republica.

«Apparecem então os *camelots du roy*. Ha-os em todas as escolas. Póde dizer-se que os alumnos da faculdade de direito o são todos, havendo muitos tambem nas outras faculdades, não fallando nos alumnos de St. Cyr, que é o collegio militar, os quaes todos os annos, em grande manifestação, vão á praça da Concordia depor flores na estatua de Strasburgo, a cidade tomada pelos allemães. Podemos discordar da orientação de todos elles, mas o facto indiscutivel é que tudo isso representa audacia e força.

«Emquanto a energia franceza nos elementos intellectuaes se canalisa n'esta direcção, a facção avançada dos proletarios vae para o polo absolutamente opposto. E' verdade que, ás vezes, uns e outros, combatendo sob bandeiras differentes e sendo incompativeis, encontram-se no mesmo campo contra a Republica. Mas toda esta lucta, ou na extrema direita ou na extrema esquerda, que parece uma dissociação no coração da França, é, ainda que isto pareça um paradoxo, o renascimento da energia franceza».

O que será o futuro politico da França

—E é grande tambem, por parte dos elementos avançados, esse movimento?

—Certamente. Encarando isso sob o ponto de vista em que o estamos collocando, devo dizer-lhe que nunca como agora os revolucionarios manifestaram mais energia. Organisaram ultimamente uma forte instituição chamada *jeunes gardes*. São uma verdadeira força armada, para se defenderem da policia em occasião de grèves, visto que a policia nos ultimos tempos se tornava violenta e aggressiva. Os *jeunes gardes* teem-se batido já com grande vantagem, tendo augmentado o seu numero extraordinariamente.

«Em intima relação com essa organisação, teem os operarios uma policia secreta, a que chamam a S. S. R. (serviço de segurança revolucionaria), a qual tem conseguido desmascarar muitos agentes secretos da policia republicana. Hervé é quem tem o bastão d'esta phalange revolucionaria, que atemorisa toda a policia e começa a inquietar seriamente a burguezia.

«No meio de todo este constante batalhar em todos os campos, nota-se o estagnamento do principio republicano nas classes dirigentes. O parlamentarismo póde dizer-se que redundou n'uma calamidade para a França e hoje a Republica, perante este ataque da esquerda e da direita, póde d'um dia para o outro estar á mercê d'um dictador que entre em Paris á testa de alguns regimentos. Para mim não seria uma surpreza se Victor Napoleão tomasse posse de Paris, com o concurso da alta finança, d'onde acaba de sahir o actual ministerio.»

—Mas isso traria fatalmente uma grande reacção por parte dos elementos avançados, não lhe parece?

—Haveria por certo uma revolução tremenda. A esquerda defenderia a Republica contra os *camelots du roy*, mas, por isso mesmo, com a situação preponderante adquirida procuraria conquistar o maior numero possivel das reivindicações sociaes. Diz Hervé que foi com a questão Dreyfus que se conseguiu a laicisação das escolas e a separação da egreja e do Estado e que necessariamente os socialistas não deixariam de aproveitar a opportunidade d'um movimento d'esta natureza para arrancarem algumas vantagens reaes ao capital. E' minha opinião que assim acontecerá, se acaso se dér algum golpe de estado, sem que os *camelots du roy* tomem conta da situação, de cumplicidade com os governantes.»

O renascimento da energia nas artes, na litteratura, na philosophia

—Disse que se nota o mesmo movimento de renovação de energia em outros campos...

—Sim senhor. Em todos os outros campos se observa a mesma energia da raça. Por exemplo na litteratura Verhaen e Paul Fort renovam a poesia, levando-a para a vida moderna, para a machina, para a locomotiva. Nessa poesia se descreve exhuberantemente a cidade dos setenta collares envolvendo tudo, emquanto as campinas allucinadas a vêem estender-se sempre, incessantemente. Paul Adam, na prosa, canta a energia franceza na Africa, onde a França delineia já um imperio como nem Alexandre Magno o sonhou. E a litteratura franceza, dominadora vae a todos os povos; no proprio Japão se lê ás escondidas porque são prohibidos o Zola e o Flaubert.

«Na arte, o impressionalismo francez avassalou todas as outras escolas, dominando em todas as nações. Os proprios hespanhóes, que tinham a arte mais nacional, transigiram com o predominio artistico da França. Hoje Rodin, Monet, Manet e Puvis são os grandes mestres em toda a parte.

«Na philosophia, Bergson é hojo o mestre espiritual das Universidades. Com elle o velho caldeirão do positivismo foi atirado para o lado, para o monte das coisas inuteis. O proprio positivismo scientifico sôa mal deante do pragmatismo, a doutrina philosophica que o grande Bergson defende e proclama victoriosamente.

«Não ha duvida de que se está dando um grande movimento de renascimento em França. Os aviadores são o symbolo mais directo para a multidão; mas são na realidade o symbolo actual da raça franceza, symbolo a que não falta o cahos que se encontra ainda em muitos pontos, mas cahos fecundo e cheio de surprezas d'onde ha de sahir triumphante uma França nova, libertada e feliz.»

Assim fallou Aquilino Ribeiro, cheio de calor e impetuosidade, como se deante dos seus olhos passasse ainda, no momento, o mundo tumultuoso e intenso que é esse inconfundivel Paris, por vezes bem extranho e incomprehendido.

Temporariamente não se publica aos domingos

«A CAPITAL»

Comicio em Alcantara

Por iniciativa da Assembléa Popular de Vigilancia Social, realisa-se no proximo domingo um comicio de propaganda, de caracter democratico e economico, em Alcantara.

"FITAS PARLAMENTARES,,

XIV—Applausivel isenção...

Todos—Apoiado! Apoiado:
(Trata-se da apresentação do projecto de lei do sr. Joaquim Ribeiro, que reduz os proventos dos funccionarios-*tubarões*).

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Fala o sr. Affonso Costa

Continua a discutir-se o artigo 5.º da Constituição

A sessão começa ás 2 horas e vinte minutos, com a presença de 122 deputados. Nas bancadas ministeriaes senta-se, por emquanto, apenas o sr. ministro da guerra. O sr. Affonso de Lemos procede á leitura da acta, que é approvada, depois do que o sr. Balthazar Teixeira lê o expediente, bem como um pedido do sr. Victor de Macedo Pinto, que deseja uma licença illimitada da Assembléa, para tratar da sua saude. O sr. Braamcamp adverte que a camara não quererá conceder a solicitada licença, mas que poderá dispensar a sua comparencia durante 30 dias. Em seguida procede-se á segunda leitura das propostas hontem apresentadas.

O sr. Santos Motta propõe que se nomeie uma commissão para dar parecer sobre os projectos de lei das accumulações e dos ordenados a funccionarios publicos, e lembra para fazerem parte d'essa commissão os seguintes nomes: Julio Martins, Joaquim Ribeiro, Vasconcellos e Sá, Jorge Nunes, João de Menezes e Martins Cardoso. A camara approva.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* invoca o regimento para lembrar que as commissões são eleitas pela assembléa ou propostas pela meza.

Uma voz:—Já está aberto o precedente!

O sr. *Jacintho Nunes*, a quem é concedida a palavra em primeiro logar, começa por declarar que não teve intuito de melindrar a assembléa n'uma phase que hontem proferiu. Pede desculpa, para dar exemplo de respeito...

Alguns deputados:—Ora essa... pois não!

Tem a palavra o sr. *José Barbosa*, que manda para a meza um projecto sobre accumulações.

O sr. *Bernardino Machado* pede a palavra para dizer que está habilitado a responder á interpellação do sr. Dantas Baracho...

O sr. *Baracho*:—Eu não fiz interpellação alguma.

O sr. *Bernardino Machado*:—Bem. N'esse caso estou habilitado para responder á interpellação que hontem foi annunciada por um illustre membro da assembléa...

E aproveita a occasião de estar usando da palavra para exprimir a sua convicção de que, na discussão do n.º 12 do artigo 5, a assembléa não quiz recusar de fórma alguma os direitos politicos e civis á mulher, mas simplesmente affirmar que esses direitos devem ser regulados pela legislação ordinaria e não podem ser considerados como materia constitucional. A assembléa approva vivamente.

O sr. *Nunes da Matta* envia para a meza um projecto de lei e annuncia uma interpellação ao sr. ministro da marinha.

O sr. *Sá Pereira* insiste em que, sendo o nosso povo anti-clerical, é um contrasenso conservarmos um representante junto do Vaticano e protesta contra esse facto.

O sr. *Bernardino Machado* diz que a lei de Separação não é de modo algum uma ruptura com a egreja catholica, não é uma lei de hostilidade, é uma lei de pacificação. Não estamos para fazer uma politica sectaria contra ninguem. O clero catholico tem o direito de fazer ao Poder as suas justas representações. Os nossos interesses catholicos não são exclusivos da metropole, são tambem os do ultramar, são tambem os das colonias. Devido a isso é que entende que não devia reduzir os nossos meios de acção. Lembra que o Brazil, que está separado da egreja, tem representante junto do Vaticano. Quer a paz, e esta depende da paz ou da guerra que nos fizer a egreja. A haver guerra, pois, as responsabilidades d'ella serão da egreja e não d'elle orador. Quanto á politica internacional, tem sido orientada sempre para bem da patria e da Republica.

O sr. *Sá Pereira*, explicando, declara que é contra a religião catholica, como contra todas as religiões...

Vozes—Está no seu direito...

O *orador*:—E não tenho o menor respeito pela religião catholica!

O sr. *José d'Abreu*:—Mas v. ex.ª não sabe se todos pensam assim!

O sr. *Bernardino Machado* declara então que o Estado é neutro em materia religiosa e tem o dever de fazer respeitar as opiniões de todos.

O sr. *Francisco Luiz Tavares* refere-se ao regimen do tabaco na ilha de S. Miguel e lembra ao sr. ministro das finanças que tendo-se feito ha 4 mezes uma syndicancia a tal respeito nos Açores, ainda até hoje se não tornou a falar no assumpto.

O sr. *José Relvas* explica que tem havido no seu ministerio um excesso enorme de trabalho, o que faz que nem tudo tenha corrido tão depressa como desejava. Reconhece que, com effeito, é urgente alterar-se o regimen do tabaco nos Açores.

O sr. *Costa Marques* começa por dizer que a camara tem dado mais attenção aos conspiradores de alem-fronteira que aos que se encontram dentro do paiz e que são em bem maior numero. Ha por exemplo um padre, na freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaya, que tem ali feito a maior das guerras á Republica. Esse padre, evidentemente conspirador, já esteve preso e foi solto de novo. Apezar d'isso, affirma a quem o quer ouvir que a lei de separação é uma lei infame e que, desde que tiraram a religião á escola, não serve esta para mais nada. Cita ainda muitos outros factos demonstrativos da rebeldia do padre, como o de andar percorrendo as ruas com muito povo, dando vivas á Senhora da Conceição e morras á Republica, etc.

O sr. *Affonso Costa* tem então a palavra. Ha um momento de sensação na assembléa. Todos os deputados tomam enthusiasticamente os seus logares.

O sr. ministro da justiça começa por agradecer as manifestações que lhe foram feitas pela Camara na sessão inaugural, a mais bella de todo o mundo, e na sessão de hontem. Estigmatisa o procedimento dos conspiradores, que correspondem á obra de paz e de cohesão nacional encetada pela Republica, levantando infamemente o pendão da revolta e pretendendo semear perturbações e confusões no paiz. Responde, um por um, a todos os pontos da interpellação que acaba de lhe ser feita.

Refere-se á prisão de um padre e de um sachristão, que pretenderam tocar os sinos a rebate e em casa dos quaes foram encontrados exemplares de um manifesto de Paiva Couceiro; e a este respeito faz algumas brilhantes considerações sobre as pretensões dos monarchicos, de cujo partido não comprehende a existencia n'um paiz onde o throno cahiu de podre e onde a republica foi feita pelas mãos do povo. Quanto ao caso do padre, diz que desde hoje será ordenado um inquerito rigoroso aos factos apresentados pelo sr. Costa Marques, cujas palavras ficam devidamente registadas. Termina por elogiar a maneira como o seu collega Bernardino Machado occupou a pasta da justiça e, a proposito, refere-se a denuncias recebidas no ministerio da justiça da pressão exercida pelo bispo da Guarda sobre os padres da sua diocese para que não recebam a pensão a que teem direito e que não constitue um favor do Estado, tecendo rasgados encomios á maneira judiciosa como o sr. Bernardino Machado resolveu esta e outras questões da maior importancia. Depois de narrar alguns factos ainda, o orador prosegue dizendo que o proposito fundamental do sr. Bernardino Machado, como o do orador, na gerencia da pasta da justiça, é o de encher a Republica de razão. Por fim, fallando da lei da separação, affirma que essa obra que custou rios de sangue a muitos paizes foi sanccionada entre nós, em principio pelo parlamento, e saúda a Assembléa Constituinte por ter, não só sanccionado em principio essa lei, como ainda por ter libertado o ensino, de uma vez para sempre, de todas as influencias ecclesiasticas ou religiosas, venham ellas da egreja catholica, da egreja protestante ou de qualquer outra.

Ao terminar, desfilam deante do sr. ministro da justiça todos os membros da Assembléa, que o cumprimentam effusivamente. A sessão interrompe-se, de facto, durante alguns minutos.

O sr. *Manuel José da Silva* requer que se marque dia para tratar da situação do pessoal das pedreiras de Cintra.

* *

Entra-se na ordem do dia. Discute-se o n.º 13 do art. 5. O sr. *Lopes da Silva* propõe que se vote esse numero sem discussão, em homenagem a Pombal e ao sr. ministro da justiça.

Vozes:—E' contra o regimento!

Discutem o n.º 13 os srs. *Antonio Macieira, João de Menezes, Affonso Costa, Barbosa de Magalhães, Bernardino Roque, Alexandre de Barros, Teixeira de Queiroz* e padre *Rodrigues de Sá*, que affirma que essa disposição vae contra o direito natural, visto que contraría o direito de associação.

Apresenta uma emenda para que a disposição que se discute fique redigida de fórma que seja possivel de futuro organisar associações religiosas para Africa e para o Oriente, onde temos toda a vantagem em manter o prestigio do padroado.

Fallaram tambem sobre o assumpto os srs. *Aresta Branco* e *Germano Martins*, que propõe uma emenda no sentido de ser mantida a legislação em vigor que extinguiu e dissolveu em Portugal a Companhia de Jesus e as sociedades n'ella filiadas sob qualquer designação, as quaes nunca mais se poderão estabelecer em Portugal.

E' approvada a emenda do sr. Germano Martins, ficando portanto consignada esta disposição na lei fundamental do paiz.

Na discussão do n.º 14, falam os srs. *Caustino da Fonseca, Barbosa de Magalhães, Bernardino Roque, Peres Rodrigues* e *Nunes da Matta*. O numero discutido é posto á votação e approvado com a emenda proposta pelo sr. Barbosa Magalhães. O texto definitivo ficou do theor seguinte:

«A expressão do pensamento, seja qual for a sua fórma, é completamente livre, sem dependencia de caução, censura, ou authorisação previa.»

Discute-se agora o n.º 15, sobre liberdade de associação e de reunião.

O sr. *Egas Moniz* não concorda com a redação e propõe uma emenda, pela qual divide esse numero em tres partes. Tomam tambem parte na discussão os srs. *Francisco Luiz Tavares, Eusebio Leão, João de Menezes, Dantas Baracho, Carlos Amaro, Germano Martins, Jacintho Nunes, Adriano Pimenta, Julio Martins* e *Anselmo Xavier*.

A redação definitiva do n.º 15 ficou sendo a seguinte, conforme a proposta de emenda do sr. Alexandre Braga:

«O direito de reunião e associação é livre. Leis especiaes determinarão a forma e condições do seu exercicio».

Hermano Neves.

Candidaturas presidenciaes

Mais um nome: o sr. dr. Alves da Veiga

Cada dia nos traz um novo candidato. Os nomes apparecem e somem-se com uma rapidez extraordinaria. Hoje é o sr. Bernardino Machado, ámanhã o sr. José Relvas, depois o sr. Duarte Leite. O ultimo candidato lançado é o sr. Alves da Veiga. Será o ultimo? Talvez não. A questão das candidaturas está a dar logar a uma constante eliminação de figuras cotadas.

O dr. Alves da Veiga é um velho republicano, que se destacou em plena luz na revolta de 31 de janeiro. Tem vivido muitos annos no estrangeiro, adquirindo naturalmente aquella visão ampla dos acontecimentos sociaes, que nos habituámos a encontrar nos espiritos desempoeirados em viagens e leituras. Afastado de partidarismos estreitos, não tendo creado entre os republicanos nem dedicações cegas nem inimisades violentas—e qualquer d'estas cousas é sempre deploravel—tem as vantagens preconisadas pelo dr. Affonso Costa, quanto á possibilidade de encontrar uma unanimidade ou quasi unanimidade de votos, para a presidencia.

* *

O dr. Alves da Veiga é o auctor de um livro recente sobre *Politica Nova*. As idéas d'esse trabalho estão muitas vezes em desaccôrdo com principios já adoptados pela Constituinte; mas tal facto não tem importancia relativamente á sua candidatura, porque, adoptando a Constituinte o regimen parlamentar, os ministros representarão exclusivamente as opiniões do Parlamento, independentemente das predilecções pessoaes do presidente.

O dr. Alves da Veiga defende a idéa de se formar uma federação de Estados com as oito provincias tradicionaes.

O Senado seria eleito por esses Estados e a Camara popular por suffragio universal e com representação proporcional. O presidente escolheria um possivel chefe de governo que, por seu turno, escolheria os restantes ministros, submettendo-se o programma do ministerio á sancção da Assembléa Nacional; e, só depois de ella o approvar e de dar o seu voto de confiança, se lavrariam os decretos de nomeação definitiva por um certo numero de annos. Isto não impediria a destituição dos ministros, sempre que commettessem faltas graves no desempenho das suas funcções.

Sob o ponto de vista do poder judicial, defende a instituição do jury em materia civil, como sendo uma boa pratica de educação juridica popular, e a instituição do juizes arbitros. Entende que o exercito deve ser organisado em milicias. Relativamente á questão financeira, preconisa o imposto progressivo sobre o rendimento e sobre as heranças. Elogia a orientação do sr. José Relvas quanto ao *contrôle* financeiro e ao imposto predial. Propõe o resgaste da divida fluctuante externa, pela venda dos bens mobiliarios na posse do Estado.

No campo economico aconselha o desenvolvimento do syndicalismo como a federação dos syndicatos.

O dr. Alves da Veiga pensa o seguinte quanto á escolha do presidente da Republica:

Este alto cargo tem com effeito de ser occupado por uma personalidade proeminente, que se imponha ao respeito publico, pela seriedade da sua vida e pelo bom criterio na maneira de julgar os homens e os acontecimentos. Nenhum mysterio deve envolver o seu passado, nenhuma duvida existir sobre a pureza das suas crenças republicanas. Não representa as tradicções aristocraticas de uma familia, como nas republicas italianas da Edade Media, nem os privilegios hereditarios, como nos regimens dynasticos. E' a expressão da vontade da nação. Symbolo de ordem, de legalidade e de justiça, só por estes principios tem de nortear a sua conducta.

*

Parece vingar a idéia de uma reunião dos elementos preponderantes republicanos, para a escolha de uma candidatura geralmente bem acceite. Será o sr. Alves da Veiga? Será outro? Até ao lavar dos cestos é vindima e a discussão da Constituinte ainda está para lavar... e durar.

Belgica e Hollanda

Um discurso do rei dos belgas

BRUXELLAS, 27 de julho

No jantar de gala, realisado hontem, o rei dos belgas e a rainha Guilhermina consignaram a sympathia reciproca, as aspirações communs e a solidariedade creada por interesses multiplos, que estreitam naturalmente os povos belga e hollandez.

Poeira da Arcada

Hontem a Camara contrariou violentamente as aspirações da Liga Republicana das Mulheres. Ellas esperavam alguma coisa da Republica e a Republica mostra lhes uma extraordinaria desconfiança. E, se as senhoras nos permittem a costumada sinceridade, dir-lhes-hemos que a Republica teve talvez razão.

A Constituinte só poderia votar uma disposição em que se accentuasse a necessidade de educar a mulher portugueza, de a egualar ao homem por uma serie de medidas de transição, preparando-se nos costumes da nossa pequena sociedade rouceira a base estavel de uma futura egualdade politica dos sexos.

As nossas mulheres — porque a Liga Republicana não as representa, é apenas uma excepção audaz— teem um feitio conservador, autoritario, eivado de preconceitos, de um sentimentalismo tradicionalista. Não é a lei que as ha de emancipar. Emancipem-se ellas primeiro, de facto, e immediatamente essa libertação será sanccionada pela letra dos codigos.

* *

No concelho de Cascaes, por iniciativa particular, vae fundar-se uma escola que serve algumas aldeias dos arredores. E' um bello exemplo de benemeritos que não contam apenas com o Estado, mas que mostram, pelo contrario, que o Estado pode contar com elles. A iniciativa particular, sobretudo em materia de instrucção, pode realisar o mais elevado e fecundo trabalho patriotico.

Boletineiros do telegrapho

Abandonaram, hoje, o serviço retomando-o pouco depois

Hoje de madrugada os boletineiros do serviço telegraphico de Lisboa abandonaram o serviço em consequencia de lhes ter sido supprimida a tolerancia no ponto de entrada para o serviço, á sombra da qual, ao que parece, alguns d'esses empregados commettiam abusos.

Uma commissão dos referidos boletineiros dirigiu-se ao administrador geral dos correios e telegraphos, a quem apresentou as suas reclamações, respondendo-lhe o sr. Antonio Maria da Silva que retomassem o trabalho, aliás procederia conforme as circumstancias exigissem.

Perante esta resposta os protestantes voltaram ao trabalho.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' o seguinte o magnifico programma da corrida á hespanhola que se realisará, hoje, no Campo Pequeno, ás 9 e meia da noite:

1.º touro, *cuadrilla* de *Guerrerito;* 2.º *cuadrilla de Pazos;* 3.º, *cuadrilla de Aguilarillo;* 4.º, *cuadrilla de Machaquito de Sevilha;* 5.º, *cuadrilla de Guerrerito;* 6.º *cuadrilla de Pazos;* 7.º, *cuadrilla de Aguilarillo;* 8.º, *cuadrilla de Machaquito de Sevilha.*

Praça de Cacilhas

No domingo apresentar-se-ha, n'esta praça, o famoso D. Tancredo, a cujos sensacionaes trabalhos ha dias nos referimos.

Além d'este attractivo, apresentam-se dois cavalleiros, Morgado de Covas e o amador Plinio Alberto, ha pouco chegado de Lourenço Marques, tudo isto pela insignificante quantia de 200 réis ao sol, incluindo o sello e passagem nos vapores da Parceria.

E' caso para se dizer que não ficará um logar vago na praça de Cacilhas. Os bilhetes já estão á venda na tabacaria Neves, do Rocio.

Movimento associativo

Vendedores de Víveres a Retalho

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral, a fim de se tratar do modo de elucidar o publico sobre as circumstancias da acção que a classe exerce entre consumidor e fornecedor.

EM FANHÕES

Commemoração funebre

promovida pela

Associação do Registo Civil

No proximo domingo, ás 4 horas da tarde, effectuar-se no cemiterio de Fanhões, concelho de Loures, a trasladação das ossadas de Francisco Luiz Flores, cujo funeral, ha 15 annos, foi o primeiro que ali se realisou civilmente.

De Lisboa irão delegados da Associação do Registo Civil, e da Junta Federal do Livre Pensamento, que chegarão ao Lumiar ás 2 horas da tarde, seguindo d'ali em carros para Fanhões.

Por parte da Junta Federal, usarão da palavra os srs. Augusto José Vieira e Cezar da Silva, e pela Commissão propagadora da Associação do Registo Civil os srs. coronel João Maria Lopes e dr. Maximo Broa. Os delegados e oradores reunir-se-hão, ao meio dia e meia hora, no Rocio, junto ao theatro Nacional.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Foi lido um officio do delegado de saude, dr. Manuel Gonçalves Marques, referindo-se ás más condições do funccionamento dos mercados da rua 24 de Julho e declarando que pertence ao fiscal do mercado verificar se o peixe que chega ao mercado está ou não em condições de ser vendido, serviço de fiscalisação a que elle se recusa, para não assumir a responsabilidade do peixe inutilisado.

O sr. Carlos Alves, que presidiu, disse que a responsabilidade do estado do mercado é devido ao ministerio do fomento não dar solução a uma representação que lhe foi feita com respeito aos terrenos marginaes do Tejo e que a fiscalisação compete ao sub-delegado de saude, que é quem tem competencia para verificar se o peixe está bom. Essa fiscalisação deve ser feita de madrugada, antes da venda a lote.

Foi lida a representação dos industriaes e operarios das pedreiras da região cintrense, sobre a crise dos canteiros e cabouqueiros d'essa região. O sr. Barros Queiroz mostrou a necessidade de se fazer tudo quanto fosse possivel para beneficiar os reclamantes, que de facto atravessam uma horrorosa crise. O sr. Faria declarou não ser das attribuições da camara o que elles pediam, mas sim dos sub-delegados de saude, resolvendo-se, por sua proposta, officiar ás auctoridades competentes no sentido de beneficiar os operarios das pedreiras.

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de réis 863:088$835.

O sr. Nunes Loureiro, em nome da commissão encarregada das posturas municipaes, apresentou um projecto de postura alterando o codigo na parte respeitante á matricula dos carroceiros.

O sr. Alberto Marques deu conhecimento da inauguração do parque de Bemfica. Por proposta do sr. Ventura Terra, foi exarado na acta um voto de agradecimento áquelle seu collega pelos esforços empregados para a cidade ficar com mais aquelle importante melhoramento.

Foi lançado na acta um voto de congratulação pelo restabelecimento do sr. dr. Affonso Costa.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Trabalha-se activamente para uma deslumbrante ornamentação e illuminação da rua do Ouro. A commissão está-se dirigindo a todos os moradores solicitando o seu auxilio para custear as enormes despezas que tem a fazer. Ha um projecto de illuminação, original d'um dos membros da commissão, que é d'um effeito deslumbrante. Tambem se trabalha na constituição de uma commissão de caixeiros que, com os donativos de todos os seus collegas d'este arruamento, realisará um grande bodo, ou fornecerá vestuario a um grupo de creanças pobres.

—Na rua de S. Felix, á Lapa, organisou-se uma commissão para festejar o 1.º anniversario da proclamação da Republica, ficando constituida pelos srs. Martinho Ferreira, João André Boturão, Joaquim Lima, Jacintho Nunes, João Martins, João Guilherme Martins, José Vasques, Francisco Caia, Eugenio André da Costa e Manuel José dos Santos.

Francisco Teixeira

Falleceu esta manhã, na sua residencia, avenida 5 d'Outubro, 25, o nosso collega da imprensa Francisco Teixeira, director artistico da *Illustração Portugueza* e antigo caricaturista das *Novidades*, onde inseriu em tempos algumas paginas muito felizes.

Tendo soffrido ha cerca de um anno gravissima enfermidade pode dizer-se que as melhoras que a essa doença sobrevieram foram mais apparentes que reaes, pois ella não lhe perdoou e, o apreciado artista acaba de succumbir, agora, aos seus estragos, realisando-se o respectivo funeral, ámanhã, ás 4 e meia da tarde.

A' familia do fallecido e á redacção da *Illustração* os nossos mais sinceros pezames.

MEMORIAS DA REVOLUÇÃO

Historia feita pelo depoimento dos combatentes

Na rotunda

Em artilharia 1

No parque Eduardo VII

Relatorio do sargento revolucionario de artilharia I, Gonzaga Pinto, 1 vol. 200. Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68.

GRÉVES

PORTALEGRE, 27.—Os operarios da fabrica Robinson retomaram hoje o trabalho, ficando assim solucionada a gréve. O industrial manteve a expulsão de duas operarias e um operario considerados como cabeças de motim.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Joaquim da Silva, o *Quincas*, sem residencia, gatuno de largo cadastro, foi hoje remettido ao 2.º juizo de investigação criminal, por ter furtado ao sr. Luiz Manoel Gomes Palma, na occasião em que este se mettia n'um automovel, no Terreiro do Paço, uma mala de mão contendo os seguintes objectos: um fio de perolas no valor de 116$000 réis, um *pendentif* de brilhantes no valor de 578$000 réis, dois cordões d'ouro no de 41$000 réis, tres anneis com brilhantes e perolas no de 178$000 réis, dois pares de brincos no de 33$400 réis, um broche de ouro no de 7$500 réis e um alfinete d'ouro no de 20$000 réis.

—Para o 2.º juizo de investigação criminal foi enviado Joaquim Nogueira da Silva Junior, pedreiro, morador na Charneca de S. Bartholomeu, por ter arrombado a mercearia do sr. Francisco Xavier Brazil, na Ameixoeira, e furtado tabaco no valor de 25$000 réis, 18 pares de calçado no de 14$500 réis, duas allianças de ouro no de 7$500 réis, um relogio de prata no de réis 5$500 e outros objectos no de 2$180 réis.

—Diogo Pereira da Silva, morador na rua da Procissão, 91, 3.º, foi enviado a juizo, por ter burlado com uma assignatura falsa o sr. Raul Moreira Courrego, residente na rua Raphael Andrade, 16, 2.º, extorquindo-lhe 90$000 réis, que gastou em seu proveito.

—Queixou-se á policia José Paiva Gomes, morador no becco do Jasmim, 26, 2.º, de que, estando n'uma taberna da rua Marquez de Ponte de Lima, ali adormeceu, tendo-lhe sido furtado um relogio de prata e um cordão de ouro no valor de 35$000 réis.

—Os gatunos entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, no armazem de vinhos do sr. José Gomes Miranda, na rua Amorim, ao caes da Camara, ao Poço do Bispo, e furtaram a quantia de 200$000 réis.

Na Escola do Exercito

tudo

está a pedir reforma

desde a celebre baleia, já prehistorica, até ao ensino da tactica e fortificação coloniaes, que alli se não ministra

Em todos nós existe, n'este momento, uma ancia enorme de produzir, de modificar tudo quanto para ahi ha de antiquado e prejudicial, reformando e collocando tudo *á moderna*, fazendo, em fim, d'este paiz, durante tanto tempo divorciado da civilisação, um paiz que occupe no conjuncto mundial o logar que lhe compete. E' sobre estas coisas discorriamos, em volta da mesa do café, eu e mais rapazes, na maioria officiaes do exercito.

—E a Escola do Exercito?

—E' verdade, como seria util uma vassoura la em tudo aquillo!

E de envolta com anecdotas ácerca de varios professores, os rapazes foram apontando quanto por lá ha de prejudicial.

No internato, ha manifestamente uma grande falta de comprehensão do que seja a disciplina.

—Em duas palavras se define—dizia um rapaz de 16.—Gritou muito com os inferiores e curvou-se muito perante os superiores. Eis a disciplina! E realmente assim tem sido comprehendida até hoje. Mas absolutamente necessario se torna modificar uma tal orientação. O espirito militar, a disciplina tem de ser o cumprimento do dever pela consciencia d'esse dever a cumprir e não por medo de castigo ou para bajular superiores; e isto de tal fórma que o alumno de hoje, ao ser ámanhã official, possa fazer dos soldados verdadeiros cidadãos, conscientes e livres. O official moderno tem uma grande missão educativa a cumprir: devemos pois collocal-o em condições de o poder fazer proficientemente.

—E quanto ao ensino nas aulas? Que velharias! Desde a disposição das tropas em Alcacer-Kibir, do estudo demorado das colubrinas até ao desenho d'aquella *celebre* baleia.

—Bem sei,—atalhou alguem do lado,—a *celebre* baleia que nós hoje ainda aguarellamos e a que o meu avô, que é general reformado, já em estudante deu muito que fazer.

—O estudo que ali se faz é quasi todo de coisas muito antigas e nada ou quasi nada moderna sciencia militar.

«Sobre folhas de papel wartmann, fazem-se manobrar diariamente brigadas e divisões, mas, ao sahirem, os alumnos em regra geral não sabem como andar em pelotão. Do que não são culpados, evidentemente. O ensino deve ser tanto quanto possivel pratico e moderno e deixar apenas para os eruditos os estudos historicos.

—Mas não é apenas do continente que devemos cuidar, diz um outro. Portugal é um dos primeiros paizes coloniaes? e porque não crear um curso para officiaes que iriam servir nas colonias. O estudo das linguas bantus, dos usos e dos costumes das nossas colonias, dada a funcção administrativa que teriam a desempenhar, seria indispensavel em uma escola preparadora de officiaes para os exercitos ultramarinos, assim como o estudo da tactica e fortificação colonial.

E foi assim que terminou a palestra, refundindo a antiga escola, da qual surgia a Nova Escola do Exercito. Sonho? Realidade?

Partido Republicano

Centro José Carlos da Maia

Foi transferida para o domingo 6 de agosto a festa que este Centro tencionava fazer no dia 30 em homenagem ao seu patrono, o heroe da revolução de 5 de outubro, devido a não poder comparecer o grupo dramatico n'esse dia.

Abrilhanta a festa um grupo de musicos da armada e usarão da palavra varios oradores do partido republicano.

A direcção participa aos seus associados que de 30 de julho em deante a séde do Centro é na rua Saraiva de Carvalho, 142, 1.º

Centro Taboense

Reuniu hontem a delegacia de Lisboa, tratando da noticia dada pelo *Mundo* de os reaccionarios calumniarem os republicanos do concelho, resolvendo acompanhar a excursão a Taboa, promover ali um comicio de propaganda e pedir para os reaccionarios a lei dos conspiradores, caso elles procedam como o anno passado.

PEQUENAS NOTICIAS

Annuncia-se a proxima apparição de um novo jornal popular cuja direcção foi offerecida ao nosso collega da imprensa sr. Ivo Josué.

—Na circular sobre a disciplina do exercito que *A Capital* hontem inseriu, veiu no art. 3.º, *que as tropas nas fronteiras mantenham sempre o garbo, etc.* quando se devia lêr *as tropas nas formaturas, etc.* Fazemos a rectificação porque o erro alterava profundamente o texto do artigo, tornando-o disparatado.

—Na Associação do Registo Civil, realisa-se no proximo dia 6, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia sob o thema «O Estado e a egreja» o tenente de infanteria 17 sr. João de Sousa.

—O Gremio Excursionista Civil dos Anjos realisa domingo a sua excursão annual a Cintra, Collares e Praia das Maçãs, sendo a partida do largo de Santa Barbara ás 3 horas e um quarto da manhã.

—Reunem amanhã, pelas 9 horas da noite, na calçada do Sacramento, 28, os accionistas do jornal *A Reforma Social* e os socios do Centro Socialista Reformista, a fim de tratarem de assumptos importantes e urgentes, deliberando com qualquer numero, visto ser a segunda convocação.

Sabbado, inauguração

Gratificação percebida illegalmente

O sr. João Manuel Camello Neves, amanuense da direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, entregou hoje um requerimento ao sr. ministro do interior no qual expõe largamente uma injustiça para com elle havida e que consiste no seguinte: em julho, agosto e setembro de 1910 foi elle encarregado superiormente de substituir no serviço do cadastro, a cargo da 3.ª repartição d'aquella direcção geral, um seu collega que esteve de licença n'aquelles mezes e que, apezar d'isso, por proposta do ex-director geral Agostinho de Campos, recebeu a gratificação correspondente ao serviço extraordinario do dito cadastro nos referidos mezes.

A primitiva proposta para a percepção da gratificação, que devia ter sido paga ao requerente, proposta feita pelo chefe da repartição, o fallecido dr. José Cabral Teixeira Coelho, foi posta de parte e substituida por uma outra feita pelo proprio punho de Agostinho de Campos em favor d'aquelle que estivera de licença.

Não poude o sr. Camello Neves fazer antes a exposição que agora faz, porque a fatalidade o arrastou ao carcere por largo tempo, logrando sahir d'ali, mas com a saude abalada. E não a faria, diz elle, se no assumpto não estivessem envolvidos dois individuos que o perseguiram ferozmente, talvez por motivo de opposição de idéas politicas, ou então por antipathia pessoal.

Depois de largas considerações, termina o sr. Camello Neves por pedir que a importancia illegalmente paga reverta a favor do thesouro, se a elle não assistir razão para a perceber.

Tribunaes militares

Continuou hoje no tribunal militar o julgamento das 18 praças da companhia de saude, que como noticiámos, principiou na ultima quinta feira.

Hoje foram ouvidas as restantes testemunhas de accusação e parte das de defeza, devendo o julgamento continuar n'um dos proximos dias.

A constituição do tribunal foi a mesma do julgamento anterior.

Mau serviço da guarda fiscal

Sr. Redactor—Ao desembarcarem, hoje, no Posto de Desinfecção varios *touristes*, chegados a bordo do vapor *Lanfranc*, a guarda fiscal houve por bem apprehender, ás senhoras, umas cinco sombrinhas com o pretexto de que eram novas. Ao que parece queriam os homens que essas senhoras usassem sombrinhas... velhas.

O peor é que isto provocou protestos, aliás justissimos, e, o que é peor, só servirá para secundar a campanha que a bordo e lá fóra andam, como se sabe, fazendo contra nós os *thalassas*.

Portanto peço-lhe, sr. redactor, para protestar contra o facto com toda a vehemencia, perante quem de direito.—De v. etc.—*Um patriota.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O doido de Hanwell»

E' o n.º 47 do Livro Popular, collecção da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º E' mais uma aventura de Raffles, o rei dos ladrões, sempre leitura interessante. Bonito volume de 167 paginas, com uma bella e artistica gravura na capa, o seu custo é de 100 réis.

A mesma Empreza, incançavel sempre em proporcionar boa e agradavel leitura lança ámanhã no mercado o primeiro episodio de uma nova collecção, que intitulou *Aventuras do capitão Morgan*, o rei dos mares, e que vae de certo ter a melhor acceitação, pois o fasciculo, contendo um episodio completo, será vendido ao preço de 50 réis.

«Palestras»

O sr. Manuel F. de Lima Bento publicou n'um pequeno opusculo as suas palestras realisadas na Casa de Correcção de Caxias e que n'ellas demonstram um espirito cultivado e um enthusiasta da gymnastica.

«Manual do copeiro»

Edição da Livraria Popular, da travessa de S. Domingos, 30 a 34, foi agora publicado o *Manual do copeiro, confeiteiro, pastelleiro e sorveteiro*; obra completa em 2 volumes e que, como o seu titulo indica, é de enorme utilidade para todos os que se dedicam a essa arte. Tem um conjuncto de 930 receitas, é illustrada com grande numero de gravuras e custa 600 réis.

Colyseu dos Recreios

A festa de Pecori, a meios preços, Sabbado, primeira representação da «Marselheza»

Realisa esta noite a sua festa artistica o notavel actor e tenor comico da companhia italiana Oreste Pecori, que é um dos mais valiosos elementos do elenco. Esta recita offerece-a Pecori ao povo de Lisboa por metade dos preços em todos os logares. Cantar-se-ha o 1.º e 2.º acto dos *Saltimbancos* e o 3.º acto da *Princeza dos dollars* e Pecori cantará em portuguez a cançoneta *Pouca Sorte*. Deve ser um espectaculo enthusiastico.

—Com deslumbrante guarda-roupa scenarios e adereços canta-se depois de ámanhã, pela primeira vez a celebre operetta *A Marselheza*, que é um verdadeiro primor musical.

LAVOURA E MOAGEM

Na reunião, hoje realisada,

da

Associação Central d'Agricultura

approva-se uma proposta para o governo cassar a licença de laboração ás fabricas que retiraram da matricula

A Associação Central de Agricultura reuniu, hoje, em assembléa geral, para tratar da recusa da moagem em se conservar na matricula. Presidiu o sr. José Palha Blanco, secretariado pelos srs. visconde de Coruche e Octavio Vecchi, declarando o presidente que ia tentar conciliar as duas partes: a classe productora de trigos e a dos moageiros.

No expediente, foi lida uma carta do sr. Balthasar de Freitas Brito, em que, considerando que a collocação dos trigos é urgente, propõe que se peça ao governo para manter a tabella existente até que seja possivel o accordo entre as duas partes e que se não permitta aos moageiros não matriculados a matricula por cinco annos.

Uma das opiniões manifestadas em carta é a do sr. visconde de Alter, que pede a adopção de medidas de maior rigor para os moageiros e a representação ao governo, alvitrando a confiscação das fabricas que se recusem ao trabalho, as quaes o governo sustentará, pagando ao productor pela tabella.

Em seguida, o sr. dr. Feijão, em nome da direcção da Associação de Agricultura, explica que o que vem no aviso convocatorio «recusa da moagem á conservação na matricula» não abrange todos os moageiros, pois metade d'elles continuam matriculados e teem empregado esforços para resolver o problema. A direcção da Associação só recorreu á assembléa geral depois de ter estudado bem a questão; e a presente reunião é antes uma consulta á lavoura sobre a questão dos cereaes. A moagem procurou uma solução: não se importava de comprar 100 da producção, sendo 25 0|0 de trigo rijo e 75 0|0 de trigo molle, e mesmo se, no futuro, só houvesse trigo rijo o compraria todo, em harmonia com a lei, pois todas as fabricas estariam em situação identica. A direcção da Associação pensou melhor e viu que o lavrador, conhecendo que só venderia o trigo rijo muito tarde, trataria de o vender já para poder haver d'elle alguma coisa, embora com desvalorisação grande. Aquelles que possuem as duas qualidades de trigo, não devem deixar de manifestar o trigo molle para vender o rijo.

Se o comprador fosse ao mercado livre, não seriam arroteados 16 milhões de trigo rijo. Em vista d'isto, a direcção da associação não acceitou a solução dos moageiros, que tornaram a insistir de forma que a moagem não saisse do manifesto e a lavoura não perdesse.

O manifesto consigna 22 milhões de trigo molle e 18 milhões de rijo. A incerteza da agricultura tem produzido um effeito desastroso, um panico que se não explica. Respeite-se a lei e levem-se os trigos ao manifesto, porque ha moageiros que teem muito boa vontade em resolver a questão e o governo tambem o deseja. Deve pedir-se ao governo que mude para outubro ou novembro o dia para pagamento das rendas dos proprietarios ruraes.

Os moageiros queixam-se do trigo massaroquinho, o que é uma burla da lavoura, o que, se o governo decretar que a moagem o não deve receber, elle orador lhe dá o seu appoio, terminando por dizer que, se todos os lavradores fossem ao manifesto, não se daria o panico actual.

O sr. José Soares, representante do syndicato agricola de Evora, embora se diga que a producção do trigo no seu districto é maior, affirma que é menor 25 0|0. Acha muito boa a occasião para se pedir a todos que não emprestem o seu nome para o manifesto a individuos que não sejam productores; que não misturem os trigos e que cumpram a lei, para que possam exigir aos outros que a cumpram tambem.

O sr. Ribeiro Ferreira manda para a meza uma proposta na qual se reconhece a necessidade de resolver o assumpto com brevidade, alvitrando que se nomeie uma commissão que, com os delegados da moagem, accorde nas alterações provisorias a fazer á lei no actual anno cerealifero e que se limite a 5 milhões a quantidade de trigo que a moagem deve comprar.

De novo fala o sr. José Soares, que não apoia a proposta e não quer alteração da lei, pedindo que se modifique o praso para o pagamento de rendas.

O sr. Jorge Nunes propõe que se faça sentir ao governo a necessidade de cassar as licenças de laboração ás fabricas que se retiraram da matricula, pelo espaço do tempo que o governo entender, não se lhes permittindo, passado esse praso, que ellas se matriculem nos primeiros cinco annos seguintes.

Mostra o sr. Cincinatto da Costa que as fabricas se não podiam desmatricular sem faltar á lei, e o sr. Oliveira Ferreira reforça os argumentos que fez antecedentemente.

O sr. Mascarenhas Pedroso propõe que seja a direcção da Associação que trate de tudo e que se dirija ao governo acompanhada por todos os lavradores, para o que se devem organisar dois comboios, um do norte e outro do sul, que os tragam a Lisboa.

O sr. Jorge Nunes fala na mesma ordem de idéas e o sr. Fernandes d'Oliveira manda para a mesa uma moção para se dar um voto de confiança á direcção para tratar do assumpto, dentro da actual lei dos cereaes, com os representantes das fabricas ainda matriculadas e com o ministro do fomento.

O sr. Apollinario da Silva quer que se não altere a lei, porque ella protege a lavoura e o sr. Antonio da Quinta não acceita nenhum entendimento com os moageiros que classifica de exploradores, pois misturam, nos trigos, milho e fava, queixando-se, depois, dos fornecedores. Termina por lembrar a necessidade de se crear uma cooperativa de moagens.

O sr. Mascarenhas Pedroso propõe que a assembléa geral delibere que nenhuma alteração se conceda á lei e que a direcção, acompanhada pelo maior numero possivel de lavradores, peça o dê appoio ao governo para que se cumpra integralmente a lei.

O sr. Jorge Nunes falla de novo sobre a sua proposta e o sr. Peças Leitão aproveita a opportunidade para lembrar aos socios da provincia as vantagens da Associação e lhes pedir que façam d'ella a maxima propaganda. O sr. dr. Feijão diz que o sr. ministro do fomento está na Camara e pede que se dirijam todos para lá. O sr. Pedroso não quer transigencias com os moageiros, visto que ainda não ha compromisso algum.

Postas á votação as propostas, não approvadas as dos srs. Jorge Nunes e Mascarenhas Pedroso e regeitada a do sr. Oliveira Ferreira, sendo approvada a moção do sr. Fernandes d'Oliveira.

Encerrada a sessão, todos os assistentes se dirigiram ao parlamento para se avistarem com o sr. dr. Brito Camacho.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

Accordo entre a França e a Hespanha

LONDRES, 27 de junho

Confirma-se a noticia de estar entabolado um accordo entre a França e a Hespanha, destinado a impedir a repetição de incidentes analogos ao de Alcacer-Kibir, e que será assignado no fim da proxima semana.

Negociações entre a Inglaterra e a França

LONDRES, 27 de junho

O sr. Asquith e depois os srs. Cambom e Mac Kenna estiveram no *Foreing Office.*

Esquadras inglezas

LONDRES, 27 de julho

O *Standard* diz que a 5.ª esquadra o Atlantico se dirigirá brevemente a Gibraltar.

A suppressão da visita da esquadra do Atlantico á Norcega foi motivada pela mudança do programma das esquadras local e do Atlantico; não tem relação alguma com os acontecimentos de Marrocos.

Assembléa Constituinte

Perto das 6 horas da tarde entrou em discussão o n.º 16 do artigo 5.º, que acaba por ser eliminado por proposta do sr. Germano Martins.

Foram approvados:

O n.º 17, sem discussão, com o seguinte texto:

E' garantida a inviolabilidade do domicilio. De noite e sem consentimento do cidadão só se poderá entrar na casa d'este a reclamação feita de dentro ou para acudir a victimas de crimes ou desastres; e de dia só nos casos e pela fórma que a lei determinar.

O n.º 18 foi approvado com uma emenda proposta pelo sr. *Antonio Macieira*, ficando assim redigido:

Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, excepto nos casos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, notas do banco nacional, titulos da divida externa, quebra fraudulenta, flagrante delicto, fogo posto e burla.

O n.º 19 foi approvado com uma emenda do sr. *Affonso Costa*. E' o seguinte:

Ninguem será conduzido á prisão ou n'ella conservado preso, se se offerecer a prestar fiança ou termo de residencia.

A sessão terminou ás 6 horas e meia da tarde.

Gatuno que tenta evadir-se

O gatuno *Quincas* que esta tarde foi enviado para o tribunal, accusado d'um importante roubo, como n'outro logar referimos, ao ser ás seis horas da tarde conduzido para o carro cellular a fim de dar entrada no Limoeiro, fugiu com o auxilio de outros gatunos que ali estavam afiançando dois *vigaristas*. Perseguido por diversos populares, soldados da guarda republicana e policia, foi recapturado na rua do Ouro, junto aos armazens Grandella.

Notas diversas

Seguirá brevemente para a Fronteira um esquadrão de cavallaria 4, em pé de guerra, com viaturas, tendas de campanha, etc., pois fará a viagem por *étapes*, a cavallo, e bivacando em varios pontos, sendo talvez o primeiro, Bellas.

Finalisou hoje, ás 4 horas da tarde, o praso para a entrega dos projectos para o concurso da nova moeda, na Academia de Bellas Artes, tendo-se apresentado um unico concorrente.

Chegou hontem a Londres o sr. Freire d'Andrado.

Consta terem-se dado casos de peste em Salonica.

Uma commissão do pessoal menor dos correios e telegraphos foi hoje entregar á camara dos deputados uma representação em que protestam contra o facto de terem sido despedidos muitos carteiros supras, sendo admittido em seu logar pessoal extranho á corporação, contra o ter sido approvado o novo uniforme, sem a classe ser ouvida e ainda contra outros factos que em breve promette apresentar á apreciação das Constituintes. A commissão conferenciou com os srs. Braamcamp Freire e dr. Alfredo de Magalhães.

O Conselho dos Melhoramentos Sanitarios na sua sessão de hoje approvou varios processos sobre construcção e tomou conhecimento do excesso de consumo publico de agua em maio ultimo e do consumo, no mez nos diversos estabelecimentos de beneficencia e instrucção, dotados com agua do terço gratuito do governo.

Uma commissão de empregados da inspecção de finanças de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro das finanças a fim de pedir melhoria de situação, visto terem sido prejudicados com a reforma dos serviços de fazenda. Os commissionados foram attendidos pelo secretario geral do ministerio, sr. Jacomé de Barros Queiroz.

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço: capitão de fragata Hugo de Carvalho Lacerda Castello Branco; 1.º tenente Alberto Carlos Aprá; sargento Jeronymo Weinholtz, Alvaro de Almeida Martha, Manuel Mesquita Ramos e José Maria Cypriano Pereira da Silva, e por incapaz: Diogo Gomes de Menezes.

A mesma Junta arbitrou as seguintes licenças: de 120 dias a Antonio da Costa Gomes, Francisco Cluny, Augusto Carlos; de 90 dias a José R... Joaquim da Rocha e Alfredo Ma... Costa e Andrade; e de 60 dias a Augusto Taveira Catalão Pi... Eduardo Dias Costa, João da ... Leite e Antonio da Costa Junior.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Guarda nocturno satyro

Maria da Conceição, de 22 annos, apresentou na policia queixa de que, quando ante-hontem, á meia noite, passava na rua de Entrevistas, foi assaltada pelo guarda nocturno J... Pinto da Silva, que attentou contra ella. Como gritasse, o guarda ameaçou-a de morte com o revolver.

A participação foi enviada ao tribunal e o accusado já está suspenso.

Thesoureiro infiel

O presidente da Associação dos empregados dos cafés, restaurantes e hoteis apresentou á policia queixa contra o thesoureiro d'aquella associação Manuel da Silva San..., accusando-o de se recusar a apresentar contas da quantia de 88$000 e de egualmente se recusar a entregar papeis de credito no valor de 37$500 réis.

Pedido de prisão

Foi pedida á policia d'esta cidade a prisão do portador de varios objectos de grande valor, que foram roubados em Aveiro ao capitão de cavallaria Carlos Guimarães.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Apezar das manobras d'uma certa casa, que hontem andou comprando directamente, hoje a Junta do Credito Publico conseguiu adquirir mais barato, isto é comprou 25:000 libras aos seguintes preços: 13:000 a 4$830, ... 4$829 e 7:000 a 4$828. Vê-se pois, que as manobras não deram resultado. Durante o dia fizeram-se bastantes transacções a dinheiro e a prazo, realisando-se a 6... e o ultimo cambio a 3|4 e fechando ...

	COMPRA
Londres, cheque	40 13|16
Londres, 90 d|v.	50 1|8
Paris, cheque	573
Italia	569
Allemanha, cheque	235
Amsterdam, cheque	398
Madrid, cheque	890
New-York	990
Rio s|Londres	16 5|32
Libras	4$830
Agio d'ouro	7 0|0

DESCONTO.—Fizeram-se hoje transacções entre 5 1|2 e 6 0|0.

BOLSA.—Esteve pouco animada a Bolsa. Notou-se, porém, que as posições se vão firmando, tendo-se effectuado papel a:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,10
» » 500$000	38,10
» » 100$000	38,20

Obrigações d'Estado, effectuado 1905, 8$900; 4 1|2 1888-89, assent. 53...

Externas, effectuado: Prediaes 81$600 e 80$000; Ambacas 86$0...; Alta, 2.º grau, 16$000 e 15$950.

Praso, fim de julho: Assucar 32$..., Mozengo 1$550; Zambezia, 8$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000.

Fim de agosto: Assucar 32$900, 32$200.

LONDRES, 27, ás 11 horas e ... 2 1|2 consol. inglez, 78,12; 3 0|0 portuguez 66,00; 5 0|0 Brazil, 1908, 101,00; 4 ... japonez 1905, 2.ª serie, 87,87; 5 0|0 ... 1906, 100,50; Peruvian, 41,50; Atchison 116,25; Chesapeake e Ohio, 84,... prefered, 59,50; Erie Common, 37,00; Missouri Common, 37,00; Rock Island, ... Southern Pacific, 126,00; Southern Common, 32,87; Union Pac., 195,50; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 62,00; U. S. Steel Corporation com., 81,87; Amalgamated, ... Tanganyka, 4,56; Beira Railway, ... Moçambique, 21,00; Rand-Mines, 7,...

FECHO DA BOLSA DE PARIS— Portuguez, 66,25; Norte e Leste, ... 350,00 e 2.º grau, 262,00; Moçambique 26,75; Zambezia, 17,75.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—No domingo, ás ... da manhã, devem os alistados comparecer na séde, para seguirem para o ... cio geral, em ... Os que ... não poderão tomar parte no exercicio de campo, que se realisa definitivamente no dia 8 de agosto, sob o commando de officiaes do exercito.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Avisam-se os alistados que devem comparecer no domingo, pelas 4 horas da manhã, no quartel de caçadores 5, para tomarem parte no exercicio de campo, que n'esse dia se realisa na Serra de Monsanto, ... baixo da direcção do commandante do batalhão, o tenente sr. José Valdez...

ASSISTENCIA INFANTIL

commissão executiva das juntas de parochia

...nta, no seu relatorio, que se não ...prima a mendicidade das creanças e que o serviço de beneficencia não seja entregue ás juntas

...o relatorio da commissão executiva das juntas de parochia relativo ao anno de 1910 a 1911, agora publicado, extractamos os seguintes periodos, que, melhor do que nós o podemos fazer, mostram o valor da obra que, com uma dedicação e zelo inexcediveis, essas benemeritas collectividades metteram hombros. Diz o relatorio:

...das as creanças que levámos a banhos foram escolhidas pelas juntas de parochia das suas respectivas freguezias, ...tre das mais necessitadas, que frequentassem escolas gratuitas, sem nos ...occuparmos com a indole ou orientação d'essas escolas. Aquellas que proti... o bem não teem que saber da religião ou religião dos necessitados. Uma ...cousa os deve preoccupar: saber ...são realmente os que precisam mais ...e serem esses os primeiros a receber o auxilio.

...i assim que a vossa commissão pro...

...ganisámos a inspecção medica a todas as creanças para só poderem aproveitar os banhos os que, pelo seu estado ...sico, os necessitassem.

...stabelecendo um principio de egualdade, para que entre as creanças não houvesse qualquer distincção, distribuimos, a todos, chapéus e bóinas eguaes; escusado será dizer-vos o alcance que teve tal medida, porque todos vós assististes a ...espectaculo maravilhoso e bello, em que as creanças, na mais completa egualdade, se estimavam como irmãos.

...menciona o relatorio em seguida a ...lha da praia da Trafaria, a cedencia pelo então ministro das obras publicas de um vapor para a conducção das creanças, a organisação da ...nda nocturna na praça do Campo ...queno, gratuitamente cedida pela empresa Baptista & Lacerda, a *matinée* no Colyseu dos Recreios, organisada pelo seu digno emprezario e cujo receita total foi entregue á commissão, os espectaculos e bailes no ...tro de S. Carlos, que, infelizmente, ...ão deram o resultado que se esperava; insere a mensagem que as juntas de parochia deviam entregar ao marechal Hermes da Fonseca, ...agem que não foi entregue devido a ter rebentado a Revolução, e ...ime-se, com relação á mendicidade das creanças, nos seguintes termos:

...s depois de proclamada a Republica, ...gando ainda que os nossos serviços ...iam ser aproveitados, procurámos o sr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, para que de accordo com as Juntas de Parochia, se nomeasse uma commissão de protecção á infancia desvalida, ...ndo assim o horroroso espectaculo, ...rimente para uma cidade civilisada, ...creanças de todas as edades e a toda a hora, andarem pelas ruas, pedindo esmola... creança quasi nunca pede para ella, ...pre um adulto de exploração obrigando aquelles que não querem trabalhar e que a maior parte das vezes as levam ao vicio e ao crime.

...ra tal effeito, pouco seria preciso fazer: ...das pedimos ao sr. governador civil ...rohibisse a mendicidade da creança, ...as creanças uma commissão de protecção para os desvalidos.

...r. Eusebio Leão disse-nos de todas ...s que o procuravamos, que estava ...do do assumpto, que ia prohibir se ...ia de podêr; esteve sempre em pa... da nossa opinião, mas não decorridos tres mezes, e todo continua na mesma ... desabafo não é uma censura ao governador civil, mas sim um grito da alma em favor d'esses desgraçados, ...em na maioria ou tinha feito alguma ...o sr. Eusebio Leão tivesse aproveitado os nossos serviços.

...m relação á beneficencia, tem o ...rio ainda este brado:

...ccordo com as Juntas reclamou a vossa commissão a beneficencia a ...do governador civil, porque só estas ...tidades, pelos conhecimentos que ...dos pobres das suas freguezias, se ...m desempenhar escrupulosamente ...difficil tarefa.

...bem aqui não fomos felizes, porque continua na mesma e, se por um lado as nossas justas reclamações não eram attendidas na principal missão que deve ... trega ás Juntas de Parochia, eram ...cados decretos onde são dadas ás ... afazeres de que ellas nunca podem ...mpenhar-se, e ainda com a aggravante em alguns d'esses decretos haver ...s penalidades para os membros das ... que não cumpram, o que nos humilham ... ião, esquecendo-se os legisladores ...e nosso mandato é de eleição popular, que, quando a soberania do povo ...vantou com poderes de o representar, ... n'uma occasião, em que servir a Republica era já servir a Patria e o povo, ... a tyrannia do regimen de então ...ragava, importando a nossa acceitação sacrificios que deviam ser considerados por aquelles que, juntamente comnosco trabalharam na defeza do povo pela Republica.

...s juntas de parochia de Lisboa ...s serviços de assistencia, prestados ...s menos protegidas; a sua obra ...stencia infantil é tudo o que ha de ... completo e é tambem a unica obra ...stencia feita pelo partido republicano, opposição, que lhe deu nome e ...dito. Pareceu-nos, pois, que pelas juntas de parochia devia ter havido conta... Com magua aqui registamos ...so não tem dado.

...ois de agradecer especificada e calorosamente a todas as pessoas que concorreram para que a obra das juntas resultasse brilhante, conclue assim:

Terminando, diremos ás juntas que se mantenham unidas, para com mais energia defenderem os direitos do povo, que continuem trabalhando em favor das classes pobres, para que d'uma vez para sempre se acabe com a mendicidade em Lisboa, e que elejam uma commissão que fique com plenos poderes para continuar a obra de protecção á infancia.

A receita foi de 7:386$595 réis e a despeza de 7:218$210 réis, dando em dinheiro o saldo de 168$385, que, junto ao valor de objectos e moveis, perfaz o saldo total de 896$825 réis.

Em caixa tem a commissão executiva 74$810 réis e depositado no Banco Economia Portugueza 93$575 réis.

A despeza por freguezia foi de réis 89$214,571 réis, por creança, réis 1$835,458, e por banho, 133,549 réis.

Foram 1:701 as creanças beneficiadas e 23:378 o numero de banhos dados.

O logar de consultor da secretaria das colonias não é uma sinecura

Assim o affirma o sr. João Pinto dos Santos

Sr. redactor d'A Capital.—Permitta-me que eu responda á pergunta indiscreta, n.º 47, publicada no seu jornal de hontem.

O logar de consultor *juridico* da Secretaria das Colonias não foi «*inventado* para tapar uma bocca», mas para satisfazer a uma necessidade urgente de serviço publico, e foi dado a quem o não pediu, posto que o desempenhasse *gratuitamente*, ha muitos annos, e a quem deixou um logar de chefe de repartição que lhe dava *os mesmos proventos*.

Não tem repartição, porque só da consultas, quando lh'as solicita o ministro da marinha e colonias ou os dois directores geraes do ultramar.

Não carece de ser vivido longos annos nas nossas provincias ultramarinas, porque lá não se apprende direito, e o consultor só responde em assumptos juridicos.

Não ganha *dois contos de réis*, mas recebe o ordenado de chefe de repartição, a que tinha *direito*, e mais 800$000 réis por ser vogal do Conselho Colonial, como recebem os outros vogaes.

Declaro ainda que, dando consultas, sem *ser das suas* attribuições e podendo receber por isso boa gratificação, nunca recebeu nada.

O logar não é uma *sinecura*, como julga o articulista, que pode verifical-o, se quizer dar-se ao incommodo de se informar nas repartições das colonias.

Agradece a v. a publicação d'esta carta o de v. etc.—*João Pinto dos Santos*.—Cintra, 26-7-911.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Realisa-se, de facto, ámanhã, a primeira representação, no Theatro da Natureza, das peças em 1 acto *Merlim e Viviane*, de D. Cacilda Pinto Coelho e *Cantico dos canticos*, de Coelho de Carvalho.

O facto de realisar a sua estreia, como auctor dramatico, a illustre escriptora acima referida constitue o grande *clou* d'este espectaculo que attrahirá seguramente, extraordinaria concorrencia ao Jardim da Estrella.

A adaptação da peça hespanhola *Gente menuda* em scena no Trindade em nada perdeu o valor do original, pois, pelo contrario, ha n'ella scenas de muito mais effeito e os papeis Zulmira Ramos e Gomes... são desenhados com mais espirito ainda. Todo o 2.º acto está habilmente cuidado de modo a dar uma nota alegre ao espectador sem perder o interesse da acção dramatica. Hoje repete-se a feliz peça.

—No *Apollo* ha hoje uma uma recita popular por metade dos preços, representando-se a esplendida operetta portugueza *O Fado*, um dos mais completos successos da actualidade.

A'manhã effectua-se a recita da actriz Georgina Gonçalves com a revista *Agulha em palheiro*.

—Continuam fazendo successo no Theatro Salão dos Anjos a revista *E siga a dança* e a operetta *Viuva alegre* em que a actriz-cantora Virginia Santos é todas as noites, applaudidissima.

Fallecimentos

SETUBAL, 27.—Falleceu no hospital da Misericordia a macrobia Antonia da Conceição. Era natural de Olhão e contava a edade de 103 annos.

A provincia n'A CAPITAL

CERTA, 26.—Hontem realisou-se aqui o funeral de um homem fallecido n'um logar d'esta freguezia, denominado *Gestoira*. E' costume estes enterros não irem á egreja parochial, indo o padre á capella de Santo Amaro ao receber o corpo.

Hontem, porém, o padre José Francisco Barata, que é reaccionario, fez com que o enterro atravessasse pelas ruas de maior concorrencia, seguindo elle na frente do prestito de chapéu na cabeça, sem respeito algum pelo morto, com um sorriso sardonico nos labios e com as vestes ao hombro como qualquer ganhão, o que provocou fundas censuras dos liberaes.

Devido á benevolencia da administrador, republicano da velha guarda, é que este bom sacerdote não teve ainda o correctivo merecido.

—Pelas 5 horas da tarde, a torre da villa deu signal de fogo, em casa do sr. José Azevedo e Silva, accudindo muita gente, que trabalhou denodadamente, conseguindo localisal-o.

SETUBAL, 27.—Tem vindo á lota bastante sardinha, que tem sido vendida por baixo preço, devido á falta de concorrencia dos fabricantes de conservas, que a não compram receiando a greve geral dos trabalhadores de fabricas. O pessoal de 6 fabricas já abandonou as officinas, exigindo novamente as 8 horas de trabalho, regalia que perderam com a ultima greve, mas o movimento não tende a alastrar-se. Oxalá assim succeda.

—Está doente o nosso amigo sr. Manuel Augusto Luz, correspondente do *Mundo*.

ESPINHO, 26.—Partiram hoje para essa capital os srs. dr. Pinto Coelho e Avelino Vaz, respectivamente presidente da Commissão Municipal Republicana e vereador do municipio d'Espinho que, como representantes da camara municipal d'este concelho, vão, juntamente com delegados de diversas camaras das praias do paiz, solicitar da Assembléa Nacional Constituinte a promulgação urgente de uma lei que faculte ás respectivas camaras municipaes a regulamentação e tributação do jogo mas praias e thermas do paiz.

O jogo é a vida, animação e fomento do commercio das praias do paiz e sem elle as praias portuguezas dentro em pouco annos não serão frequentadas por tão grande numero de estrangeiros principalmente hespanhoes, que aqui veem deixar annualmente importantes sommas de dinheiro. Espinho é uma das praias que, se este anno tem sido tão extraordinariamente concorrida por hespanhoes, na sua maioria republicanos, é por ser o primeiro anno da implantação da nossa republica: querem affirmar d'uma maneira cathegorica a sua sympathia pelas nossas novas instituições, mas, notando que as mesmas não permittem o jogo, fazem sentir o seu pezar, dizendo que em todas as praias estrangeiras se joga, e por isso até se demoram muito menos tempo do que costumavam com tenções de irem para outras praias onde o jogo é livre.

Movimento do porto

Pará e Man., «Lanfranc» (de Liverp.)	29
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	29
Nap. e Mars. «Sant'Annas» (New-York)	29
Amsterdam «K. Wil. III» (Batavia)	30
Havre e Hamburgo, «Guthers» (Braz.)	30
Bra. e R. Prata, «Atrantique» (Bord.)	30
Hamb. «Santa Catharina» (Brazil)	31
Bordeus «Cordillère» (Brazil)	2
La Pallice, Liv. «Orcoma» (Brazil)	2
S. Miguel, Terc. «Germania» (Mars.)	2
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	2
Braz., R. Pra., Valpar. «Oravias» (Liv.)	2
Par., Man., Iquitos, «Amazone» (Liv.)	3

ESPECTACULOS

TRINDADE—9—Recita com reducção de preços—Gente meuda.

APOLLO—8 3/4—Recita popular a meios preços—O Fado.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Festa de Oresto Pecori, que cantará em portuguez a canconeta Pouca sorte—1.º e 2.º actos dos Saltimbancos—3.º acto da Princeza dos Dollars—Recita a meios preços.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio!... (revista).—Recita a meios preços.—Numeros novos.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil—A' espreita! (revista)—Numeros novos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

"A CAPITAL"

ASSIGNATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.

ANNUNCIOS

(Pagamento adeantado)

Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serão

POR QUE MATA

QUARTA PARTE

II

...eu fizesse versos, dedicava-...lla.

...o acceitava... Detesto os poe... fazem versos. Mas essa se...eressa-me. Que pena ser uma... O mundo tem precisão de se...Marcello; o universo morre por... sonho, de imaginação.

...mos juntos a essa gruta, Lalla. ...ora?

...ora é noite, não se veria nada.

...verdade, sim, a sereia não ... de noite; desce ao reino ...do mar. Mas estamos a dizer ...Essa Feiticeira já por demais ...iu o pensamento... E' por... outra noite, quando vieste aqui depois do baile, não me disseste nada. Esteve bom?

—Muito bom.

—Muitas senhoras?

—Muitas para um baile no campo: contámos mais de oitenta.

—O que se fez? dançou-se? jogou-se? houve ceia? Conta-me...

—O costume. Nada de novo. A unica nota da festa foi um profundo aborrecimento.

—Não és obrigado a dizer-me que te aborreceste onde eu não estava... Dispenso-te d'essa cortezia...

—Como tu és má, Lalla!

—Ainda bem! Tive pena de não haver ido a esse baile.

—Porque?

—Teria visto tua mulher, ter-lhe-hia fallado... Estava encantadora, não é verdade?

—Marcello não respondeu uma palavra. Esta pergunta que ella presentia, fel-o estremecer intimamente. Ambos, attrahidos por um encanto irrevencivel, sem o quererem, lhes escapava fallar de Beatriz; esta voltava-lhes continuamente ao pensamento e o seu amor soffria assim uma terrivel tortura. Aquelle gracil fantasma apparecia sempre a perturbar a sua solidão. Quando Lalla divagava ou reflectia, quando a assaltavam aquellas exaltações bizarras, ella pensava em Beatriz. Quando Marcello parecia morto de cansaço, quando uma profunda tristeza o invadia, elle pensava em Beatriz. Os dois amantes não podiam esconder um do outro esta preoccupação unica.

Muitas vezes, nos momentos da mais absoluta voluptuosidade, Lalla, por um prazer doentio, lançava á face de Marcello aquelle nome temido e comprazia-se em receber ella propria o recochete do golpe. esse nome envolvia-os, apertava-os na curva harmoniosa das suas letras, erguia-se na sua intimidade e separava-os violentamente.

Em Sorrento, era peor ainda. A visinhança material dava vulto á visinhança moral. Agora sentiam a duqueza muito perto d'elles, presente e invisivel. Marcello não podia esquecel-a, Lalla tão pouco. Havia uma unica differença entre elles: Marcello procurava subtrahir-se áquella tortura, hesitava em pronunciar-lhe o nome, evitava lembrar-se d'elle; Lalla, ávida de sensações violentas, deixava-se seduzir por um mau sentimento e entregava-se-lhe com uma alegria cruel.

Ella era a primeira a interrogar Marcello ácerca de sua mulher, a ligal-a ao fio da conversação; de manhã, descia ao parque na esperança de a avistar, Beatriz, indifferente e calma, dominava-os; entao elles não pensavam mais em amar-se... Algumas vezes, em seguida a um impulso de paixão, dotinham-se, frios, pallidos; olhavam-se profundamente, desconfiados, com os olhos reciprocamente mergulhados um no outro. Um dia, Lalla perguntou a Marcello se os beijos de Beatriz eram como os seus... Elle fugiu tapando os ouvidos, com o coração despedaçado.

—Nunca me disseste se tua mulher era formosa!—continuou Lalla sorrindo.

—Creio que sim. Não dei por isso.

—Então tu não a olhas?

—Não.

—E's feliz.

—Porque?

—Porque eu vejo-a em toda a parte.

—Ah! Lalla! Lalla! como pódes dizer-me essas coisas?

—Valho mais que tu, Marcello. Eu, digo-as; tu, pensal-as: vem a dar na mesma.

—Enganas-te.

—Não mintas, é inutil mentir.

—E que póde isso importar-te? Não ha nada que possa emocionar-te.

—Perdão, ha uma coisa: a indifferença de Beatriz.

—Céos! sempre esse nome! Tu não pódes então esquecel-o, desgraçada?

—Não posso.

—Não ha meio algum...

—Ha. Depende de ti.

—Emfim! Daria um thesouro para me livrar d'esta horrivel magua!

—Escuta: ha instantes, disse-te que era incapaz de sentir um desejo. Enganei-me: tenho um desejo ardente, agudo, continuo. As horas que fogem, os dias que passam, a minha imaginação não fazem senão augmentar-lhe a intensidade. Sinto que, se esse desejo fosse satisfeito, cessaria immediatamente...

—Não queres dizer-me o que é?

—Digo.

—Pois bem, falla depressa!

—Quero vel-a, quero fallar-lhe.

—Ainda!

—Uma unica vez, Marcello! só cinco minutos... Supplico-t'o...

—Estás louca... E' um tambem estou louco em dar-te ouvidos.

—Não estou doida — exclamou Lalla, presa de uma raiva surda.—Tu amal-a ainda, amal-a sempre!

—Não amo.

—Sacrificas-me a ella, é natural! Não queres que a tua esposa se encontre com tua amante. Quem é então que tu enganas? Não se deve semi-amar nem semi-odiar.

O pequeno relogio do meia hora. Lalla ergueu os olhos, mas o abat-jour do candieiro impedia-a de vêr o mostrador.

—Que horas são, Marcello?

—Onze e meia. Estás fatigada, queres que me vá embora?

—Sim, estou cansada—respondeu ella estendendo-se na rocking-chair;—mas não te vás.

—Ficaste transtornada esta noite?

—Não, não, cala-te. Não fallemos mais n'isso. Tratemos antes de esquecer.

—Pois sim.

—Diz-me alguma coisa de muito lento, de muito suave. Quero que a tua voz me affague o rosto como um leve beijo. Conta-me alguma historia bonita... uma historia inverosimil e muito pura. O mundo é negro, Marcello...

—Uma historia de amor, minha filha?—disse elle procurando consolal-a.

Marcello sentia uma profunda piedade por aquella mulher, quando ella queria ser boa e meiga.

—Sim—respondeu Beatriz—se te apraz! Affasta estes maus sonhos que me affligem.

—Não penses n'elles. A vida já é de si muito triste para supportar loucas chimeras. Escuta... Conheço a historia de um homem que soffre muito e teve horas de grande ventura. Era um poeta. O esquecimento que outros procuram no vinho, no alcool, no absintho, no opio, n'esses paraizos artificiaes, n'essa embriaguez primeiro ligeira e alegre, depois pesada e amarga, elle encontrava-a na sua propria imaginação, que dorme e que o inebriava.

(Continúa)

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Grandiosas festas

na

cidade de Faro

nos dias

29 de julho a 1 de agosto de 1911

Corrida de touros

Brilhantes illuminações, fogos de artificio, cortejo, kermesse, bailados populares, festas de sport, etc., etc.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos

Das estações abaixo designadas para a de FARO

Lisboa, 1.ª classe 6$770, 2.ª classe 3$900, 3.ª classe 3$700; Setubal, 6$800, 3$900, 3$900; Aldegallega, 6$800, 3$900, 3$900; Vendas Novas, 3$900, 4$800, 3$900; Evora, 3$900, 4$800, 3$900; Arrayollos, 3$900, 4$500, 3$900; Pavia, 6$100, 4$800, 3$900; Cabeção, 6$200, 4$800, 3$900; Mora, 6$400, 4$800, 3$900; Extremoz, 6$900, 5$100, 3$900; Villa Viçosa, 6$800, 5$300, 3$900; Vianna, 5$000, 3$500, 2$500; Cuba, 4$000, 3$100, 2$300; Beja, 3$700, 2$800, 2$000; Serpa, 4$200, 3$200, 2$300; Moura, 4$800, 3$300, 2$400; Carregueiro, 2$900, 2$300, 1$600; Ourique, 2$900, 2$100, 1$500; Odemira, 2$900, 1$500, 1$100; Sabóia, 1$700, 1$400, 1$000; S. Marcos, 1$300, 1$000, 700; Messines, 1$100, 800, 600; Tunes, 800, 700, 500; Albufeira, 700, 600, 400; Boliqueime, 600, 500, 300; Loulé, 400, 300, 200; Almancil-Nexe, 300, 200, 100; Olhão, 300, 200, 100; Marim (Ap.ᵒ), 400, 300, 200; Bias (Ap.ᵒ), 400, 300, 200; Fuzeta, 400, 300, 200; Livramento (Ap.ᵒ), 600, 500, 300; Luz, 600, 500, 300; Tavira, 700, 600, 500; Conceição, 700, 600, 400; Santa Rita (Ap.ᵒ), 800, 700, 500; Cacella, 800, 700, 500; Castro Marim, 1$100, 800, 600; Monte Gordo (Ap.ᵒ), 1$200, 900, 700; Villa Real de Santo Antonio, 1$200, 900, 700; Algôs, 800, 700, 500; Alcantarilha, 1$000, 700, 500; Poço Barreto, 1$100, 800, 600; Silves, 1$200, 900, 700; Lagôa-Estombar, 1$300, 1$000, 750; Portimão, 1$400, 1$100, 800.

Comboios especiaes

Ida—Tardes de 30 e 31 de julho: Tunes, partida, 1,46; Albufeira, 1,57; Boliqueime, 2,16; Loulé, 2,30; Almancil, 2,52; Faro, chegada, 3,5. Tardes de 30 e 31 de julho e 1 de agosto: Villa Real de Santo Antonio, partida, 7,13; Cacella, 7,31; Conceição, 7,48; Tavira, 7,54; Luz, 8,7; Fuzeta, 8,18; Olhão, 8,40; Faro, chegada, 8,55. Tardes de 29, 30 e 31 de julho e 1 d'agosto: Olhão, partida, 1,30, 7,0, 8,0; Faro, chegada, 1,50, 7,20, 8,20.

Volta—Madrugadas de 31 de julho e 1 e 2 d'agosto: Faro, partida, 1,40; Almancil, 2,0; Loulé, 2,14; Boliqueime, 2,38; Albufeira, 2,58; Tunes, chegada, 3,11. Madrugadas de 31 de julho e 1 e 2 d'agosto, Faro, partida, 1,5; Olhão, 1,23; Marim (Ap.ᵒ), 1,33; Bias (Ap.ᵒ), 1,38; Fuzeta, 1,43; Livramento (Ap.ᵒ), 1,56; Luz, 2,10; Tavira, 2,22; Conceição, 2,32; ~~Santa Rita (Ap.ᵒ), 2,38~~; Cacella, 2,48; Castro Marim, 2,58; Monte Gordo (Ap.ᵒ), 3,5; Villa Real de Santo Antonio, chegada, 3,12. Tardes de 29, 30 e 31 de julho e 1 de agosto: Faro, partida, 1,0, 6,30, 7,30; Olhão, chegada, 1,20, 6,50, 7,50. Madrugadas de 30 e 31 de julho e 1 e 2 de agosto: Faro, partida, 12,5; Olhão, chegada, 12,25.

Nos preços acima indicados está incluido o imposto do sello. Estes bilhetes vendem-se para os comboios ordinarios e especiaes de 27 de julho a 1 de Agosto e são validos, para o regresso, até 4 (inclusive) d'este ultimo mez. Não se vendem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito. As differenças por mudanças de classe serão cobradas pelos preços da tarifa geral. Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado de nenhum valor e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral. Os passageiros que entrarem nas paragens compraráo bilhete de tramway (Tarifa especial E grande velocidade).

Lisboa, 20 de julho de 1911.—O engenheiro director, *Antonio Lourenço da Silveira*.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 30 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, perante a direcção do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação das empreitadas abaixo mencionadas, para a construcção do Caminho de Ferro do Valle do Sado:

Designação, base de licitação, deposito provisorio, respectivamente:—Estações de Caveira e dos Raios, [illegible]; Casas de guarda e de guarda e partido, [illegible]; Estação de Alvalade, [illegible]; Terraplanagens e obras d'arte, [illegible]; Terraplanagens e obras d'arte, [illegible]; Estação das Ermidas, [illegible]; Estação do Lousal, [illegible]; Casas de guarda e de guarda e partido, [illegible]; Estação da Torre Vã, [illegible].

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer o definitivo da importancia total da adjudicação.

Todos os depositos provisorios devem ser feitos até ás 3 horas da tarde do dia 29 do referido mez.

Os programmas de concurso e cadernos de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, e na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Lisboa, 21 de julho de 1911.

O engenheiro-chefe do serviço de construcção.—*(a) Arthur Augusto Mendes.*

Soccorro Castelão Teixeira, Amelia Adelaide Teixeira Moreira e seus filhos, Laura Teixeira Moreira e Eduardo Teixeira Moreira cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido marido, irmão e tio Francisco Luiz Teixeira e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta-feira 28, ás 4 1/2 da tarde, saíndo o prestito funebre da casa da sua residencia, Avenida Cinco de Outubro, 55, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Padaria Internacional

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Séde — Travessa do Pastelleiro, 22

ASSEMBLÉA GERAL

Convido os socios d'esta cooperativa a reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 5 de agosto, p. f., pelas 5 horas da tarde, sendo a ordem dos trabalhos: Deliberar sobre a dissolução d'esta sociedade.

O presidente,

Antonio Simões Tavares.

Associação de Classe DE Empregados de Escriptorio

De conformidade com o disposto no art. 32.º dos estatutos é convocada a assembléa geral a reunir-se no sabbado 29, pelas 8 e meia da noite, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º Apreciar e resolver assumptos que interessam á associação.

2.º Eleição para todos os cargos sociaes.

Lisboa, 26 de julho de 1911.

A commissão administrativa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre		18$000 réis
» amorphos		36$000 »
Cera commum		18$000 »
Cera luxo (quarto do caixote)		18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua do S. Julião—LISBOA.

Leilão de Penhores

34, Rua da Imprensa Nacional, 34

O leilão annunciado para ámanhã, 28 de julho fica transferido para 7 de agosto, ao meio dia, e dias seguintes.

Augusto Antonio da Silva

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vap[or]

O vapor Constancia a sahir no dia 30 do corr[ente]

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, [illegible]
Telephone 1:055	Telephone n.º 208

Empreza Nacional de Navegaçã[o]

Vapores a sahir em julho de 1911

"Africa,,

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade d[o Cabo] (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Ba[zaruto], Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com [trans]bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmeste[r]
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENR[IQUE]

Compagnie des Messageries Maritime[s]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**31 jul[ho]**
	Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Monte[video e] Buenos Ayres 46$500 réis	
Cordillère	Para Bordeaux	**2 ago[sto]**
Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**14 ago[sto]**
	Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Monte[video e] Buenos Ayres 46$500 réis	
Amazone	Para Bordeaux	**15 ago[sto]**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á [mesa nas] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer info[rmações] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade[s]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 372-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 28 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

A obra da Constituinte

Prosegue no parlamento o debate sobre a Constituição, e não seremos nós que censuremos a lentidão com que esse debate é conduzido. Já aqui o accentuamos. A lei fundamental d'um paiz, a base de todas as suas outras leis, não póde ser elaborada em ritmo leve, não póde ser o fructo, tumultuoso e informe, d'uma precipitação que ámanhã seriam os primeiros a flagellar aquelles mesmos que porventura desejariam que ella fosse votada de afogadilho. Não quer isto dizer que se não digam palavras pensadas, que se não apresente uma ou outra proposta pueril. Mas antes isso, que apenas poderá representar uma perda de tempo, do que uma Constituição feita *à la diable* que representaria o descredito e porventura a ruina das instituições republicanas.

Afigura-se-nos que o parlamento põe o louvavel empenho de fazer da Constituição portugueza um codigo moderno, que seja simultaneamente uma obra de segurança para a Republica e um instrumento util de progresso. Por isso mesmo nos agrada ver que de todas as bancadas surgem emendas, additamentos, alvitres, projectos, iniciativas que poderão peccar por inexperiencia, mas que dimanam d'um sincero desejo de acertar, e de imprimir á Constituição da Republica um caracter verdadeiramente democratico e innovador. E' com effeito necessario que a Constituição tenha alguma coisa nova. O progresso dos povos não se faz por copias ou imitações. Dê-lhe a sua seiva generosa o anceio do livre espirito, sempre disposto a rasgar horisontes ás ideias.

De todas as conquistas humanas ficam residuos que se tornam o patrimonio do progresso emancipador. Sujeitas á experiencia do tempo, ás variações do meio, vão-se eliminando as disposições que se reconhecem inconciliaveis com as novas correntes do pensamento. O que fica, após essa eliminação, é indestructivel. Mas se esses principios basilares não consentem modificação, porque a não necessitam, o dever das gerações que lhe succedem é acrescental-os com todas as verdades novas que descobriram.

Na realidade, as conquistas politicas, as affirmações de direitos já estão consignadas na Constituição. Ninguem as discute. Mas é necessario mais alguma coisa, como dissemos, e essa alguma coisa afigura-se-nos que se resume na fixação d'uma fiscalisação rigorosa e nas formas d'uma justiça absoluta.

Não basta, com effeito, assentar principios, de que derivam processos d'uma moralidade politica que deve ser impeccavel. Forçoso se torna fiscalisar o respeito a esses principios, a observancia d'esses processos. De contrario, teriamos apenas a lettra impotente de um codigo que se converteria n'uma irrisão para os direitos sagrados e os interesses superiores da nação.

Dizia-se já no tempo da monarchia, que a sua constituição, embora limitada, embora concebida n'um espirito estreito de liberdade, nunca fôra lealmente cumprida. E' verdade. A monarchia portugueza, reclamando-se dos direitos que esse codigo lhe conferia, nunca o respeitou. Pelo contrario, systhematicamente o calcou aos pés, seguindo a senda do arbitrio, da corrupção.

Não deve essa lição ser por nós desprezada. E' preciso contar com as paixões, os interesses e os desfallecimentos dos homens, e cercar a Constituição da Republica de taes garantias que ella nunca possa ser susceptivel de sophisma ou violação.

As normas d'uma absoluta justiça, igualmente tem de fixar-se n'essa lei fundamental do Estado. Com effeito, de que serviria assentar principios, definir processos, fiscalisar a execução d'uns e d'outros, se não se consignasse a legitimidade e a acção d'uma justiça recta e inflexivel, armada de todos os meios necessarios para a punição dos delictos que se affectuassem?

A Constituição da Republica representa as conquistas da Revolução. Para que ella se formulasse, correu o sangue dos mais nobres cidadãos, supportaram-se martyrios conhecidos e occultos que representam a maxima abnegação d'um povo. Não se póde collocar taes sacrificios na contingencia de serem illudidos. O primeiro parlamento da Republica tem graves responsabilidades. Não duvidamos que d'ellas se encontra bem compenetrado, e que da sua obra resultará a estabilidade do novo regimen e a felicidade da patria.

Poeira da Arcada

Um telegramma de Roma para o Diario de Noticias annuncia que o cardeal Merry del Val incumbiu o auditor da nunciatura em Lisboa de averiguar dos elementos com que os monarchicos podem contar n'uma tentativa de restauração brigantina. Os conspiradores teriam pedido o auxilio moral e material do Vaticano, promettendo valiosas compensações.

Se o facto é verdadeiro, temos razão para extranhar que o cardeal Merry del Val, em vez de dirigir as suas supplicas ao ceu, para Deus auxiliar D. Manuel, se informe, como qualquer livre pensador, dos dinheiros, munições e sympathias de que dispõem os monarchicos. Pois não bastaria o dedo da Providencia para dar com a Republica em terra?

De resto, os monarchicos possuem muitos e valiosos elementos. Poder-se-ia mesmo organisar um soberbo leilão com elles. Teem um Paiva Couceiro em muito bom estado... mental. Possuem armamento... guardado pelas auctoridades hespanholas. Teem couraçados comprados na Allemanha e nas republicas da America Central. E teem tambem um grande stock de imbecis na disponibilidade.

Se o Vaticano juntar, a esta tropa fandanga, a tropa fandanga da guarda pontificia, era uma vez a Republica Portugueza.

* * *

Pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular, lembrando ao exercito os salutares principios da disciplina. Esse documento é util e digno de louvor. A noção de liberdade, nunca é demais repetil-o, implica um correspondente cumprimento de deveres. E, nos inicios de um regimen democratico, é indispensavel manter uma rigida hierarchia na força armada, para que os seus inimigos não possam apregoar, ainda que estupidamente, a palavra «demagogia».

* * *

Um presidente, outro presidente e ainda outro e outro... Por fim o publico cansa-se. E, no dia da eleição, já atordoado por tantas candidaturas, acceita, de olhos fechados e boa mente, o nome do eleito, seja elle quem fôr.

* * *

Só appareceu um concorrente, hontem, ao concurso da nova moeda. Seria o caso da bilha de azeite, aliás, justificado com o que succedeu com o das estampilhas?...

Ou já não ha esculptores?...

Ralham as comadres...

—...e confirma-se, mais uma vez que, em vez de trigo me dão fava, se é que não com o seu bocado de palha tambem á mistura...

No Tribunal Militar

Julgamento dos 14 insubordinados da Companhia de Saude

Continuou hoje o julgamento das 14 praças que, na noite de 20 de dezembro de 1910, se insubordinaram, no hospital da Estrella, reclamando a sahida de dois sargentos, do soldado n.º 37, Antonio José, accusado de não ter gritado ás armas, pois estava de sentinella, e do sargento Alberto José Luiz, arguido do abuso de auctoridade.

A audiencia que se abriu por volta das 11 e meia horas da manhã, foi iniciada pelos debates, falando, em primeiro logar o promotor, capitão sr. David Rodrigues que, tendo saudado o sr. dr. Julio Dantas, defensor dos seis primeiros reus, e recordando o nome de seu pae que, no foro militar, representára um papel tão preponderante, apreciou juridicamente o crime e declara ter a certeza de que os reus não são só aquelles, mas que a justiça, visto não poder ser absoluta, tem de ser relativa. Terminou pedindo para os seus as penas da lei, em nome da disciplina.

O sr. dr. Julio Dantas, defensor dos cabos, agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e, disse estar absolutamente convencido da innocencia dos seus constituintes, que haviam agido impulsionados pelo espirito de revolta contra toda a tyrannia creada pela Revolução de 5 de outubro, pois os sargentos não eram bem vistos pelas praças em consequencia dos abusos d'auctoridade que praticavam. Com muito enthusiasmo, o orador relatou um a um todos os argumentos do promotor e terminou pedindo ao tribunal que fosse imparcial e justo.

Depois, o sr. Carmona defensor dos soldados, cumprimentando, o sr. dr. Julio Dantas, atacou a maneira como os sargentos se portam com as praças, procurando demonstrar que os réus não podem ser accusados nem do crime de revolta, nem do crime de sedição. E, o capitão, sr. Gouveia, em defesa do soldado Antonio José e 2.º sargento Alberto José Luiz, fundou-se nos depoimentos das testemunhas para mostrar que elles estão innocentes.

Os debates terminaram, por volta das 2 horas da tarde, passando-se á leitura dos quesitos, um dos quaes o sr. dr. Julio Dantas requereu fosse alterado, no ponto em que attribue aos seus constituintes ameaças, e se não especifica a qualidade de superiores a quem os soldados fizeram as suas reclamações.

A este respeito estabeleceu-se dialogo entre o defensor e o auditor que não acceitou a emenda, contra o que o sr. dr. Julio Dantas protestou.

O jury recolheu para deliberar proximo das 3 horas da tarde.

MAIS UM MONOPOLIO?

Uma firma que importa assucar em condições de manifesto favoritismo

Mais uma vez serão prejudicados os legitimos interesses do publico pela protecção, que redundará em monopolio, concedido pelo sr. José Relvas á firma Hornung & Companhia, no que diz respeito á importação de assucar. Historiemos os factos: Varias companhias de Moçambique reuniram-se em gremio para os effeitos do rateio dos 6.000:000 de kilos, produzidos nas fabricas de Caia, Mopeia, Marromeu, Nhaucacurra, Bagi, Beira Rubber and Lugar, Inhambane e Teixeira Dias, e essa producção virá consignada á firma Hornung & Companhia, que gosaria os privilegios de 50 0/0 de bonus nos direitos pautaes, segundo o despacho do sr. Relvas, de 25 do corrente.

Os resultados d'este favoritismo são evidentes: a firma Hornung & Companhia poderá vender muito mais barato, visto pagar apenas metade dos direitos, e todas as fabricas de refinação que por ahi ha, não poderão evidentemente reduzir os preços dos seus assucares, e, a pouco e pouco, dada a impossibilidade de concorrencia, ver-se-hão obrigadas a fechar. E' então que, uma vez só no mercado, a firma Hornung & Companhia, tendo de facto o monopolio dos assucares, elevará os preços á sua vontade, como aconteceu com a União Fabril em relação ao sabão, e o consumidor e o negociante ver-se-hão completamente á mercê d'esses senhores.

Emfim, é um monopolio a mais, que como todos, servirá apenas para enriquecer uma companhia com prejuizo do publico e dos industriaes.

Dr. Affonso Costa

Bodos commemorativos das suas melhoras

Commemorando as melhoras do sr. dr. Affonso Costa, a Junta de Parochia de Alcantara, promoveu uma subscripção para dar um bodo aos pobres da freguezia. A distribuição das esmolas effectuar-se-ha no domingo, ás 3 horas da tarde.

Com a mesma intenção, a Junta de Parochia de Santo André, distribuiu, no dia 25, um bodo a 23 pobres mais necessitados da freguezia, o qual constou de meio kilo de arroz, 250 grammas de carne, 125 grammas de toucinho, 1 pão de meio kilo e 140 réis em dinheiro.

PAES & MESTRES

A Educação Burgueza

«*Com teu amo não jogues as peras. Come das maduras e dá-te das verdes*»—Eis a maxima suprema, quasi biblica... á força de ser patriarchal, que tem alimentado, dirigido e, direi mais, amparado a consciencia da nossa mocidade burgueza ha cincoenta para cá. Velha sentença, que parece inoffensiva sob o seu aspecto de graça pesada, a verdade é que ella fórma a base solida de todo um systema de moral pratica, que alastrou tanto ou tão pouco que ainda não ha muito tempo, quando da ultima gréve academica, nós podémos observar a sua força e o seu predominio.

D'um lado, vimos a maioria dos estudantes acatando-a humildemente; do outro, vimos os mestres, com excepção da nobre figura do dr. Bernardino Machado, nada tentando para que os seus alumnos comprehendessem que não se tratava ali d'uma questão entre professores e rapazes, mas, apenas, de manter e de orientar a dignidade d'estes ultimos.

Nem admira que tal acontecesse. Os professores tinham sido educados como os discipulos:—e não houvera nunca, para uns e outros, conselhos ou advertencias dos educadores quotidianos que não se pudessem syntetisar na vergonhosa, na cobarde sentença:—annos e annos escorreu pegajosamente das boccas receosas dos paes, e só para aquelles que nasciam com personalidades bem vincadas, ou com temperamentos de revoltados, só para *esses* ella *foi* inutil ou esteril; nos outros, floriu, fructificou maravilhosamente. E assim appareceu essa juventude degenerada e occa, mas d'onde sairam, por nosso mal, grande parte dos dirigentes do *paiz*, essas gerações que a nossa burguezia educava para o assalto aos logares pouco trabalhosos, quando não era sómente para a conquista d'uma mulher rica, que permittisse uma existencia de preguiça, de viagens e de bons charutos.

Essa educação mantem-se ainda hoje—e nem a Revolução, com a sua rajada d'ar puro, de vida forte, de moralidade e de trabalho honesto, poderia ter destruido nas consciencias essa velha tradição educativa, que tão d'accordo estava com as praxes jesuiticas da pedagogia nacional. Só por meio d'outra educação contraria, ella pode ser vencida—e substituida. Só dia a dia, pouco e pouco, nós podemos combater a sua influencia, que é poderosissima, e que se appoia em dois seguros esteios:—no medo dos paes, e na timidez dos filhos, a quem nunca deixaram raciocinar, a quem sempre ensinaram que a minima affirmação de dignidade pode trazer consequencias graves—para um futuro de socego e de vida despreoccupada.

Se esta influencia não fosse tacitamente reconhecida por todos, quem se atreveria a fazer o que se tem feito ultimamente em Coimbra, abrindo uma matricula no governo civil para os rapazes que querem ir fazer exames sob a protecção da tropa? Tal medida levantaria logo os protestos unanimes de todos aquelles que deviam saber prezar, acima de tudo, a dignidade dos seus filhos. Mas quantos, quantos paes, n'essa hora grave, terão aconselhado a covardia, o silencio, a hypocrisia, a subserviencia!

Os que o não fizeram, devem-se poder contar...

Eu sei que me dirão:—«ha o perigo da perda d'um anno. A maior parte das familias são pobres. Precisam que os rapazes acabem depressa o curso...» Rasão que não colhe. Porque são em geral os rapazes mais ricos—todos nós o sabemos—os que cedem, os que se submettem. E é quasi sempre um ou outro filho do povo, sem fortuna, sem meios, mas com alguma d'essas qualidades nobres que caracterisam um verdadeiro homem,—a confiança no esforço proprio, o amor ao trabalho digno, até na propria intelligencia, o desejo de triumphar honradamente—que sacrifica o seu futuro, para não se curvar, nem se submetter, decerto porque sente que a sua submissão lhe vincaria e entristeceria a alma para todo o sempre, e não o deixaria nunca mais ter essa alegria confiada de quem alcançou livremente o seu logar entre os homens — e sem que estes possam dizer que lhe cederam por favor um pouco de espaço e de ar...

E, depois, nem são apenas os casos excepcionaes, como o que se passou em Coimbra, os que servem de exemplo. Não. Os exemplos são de todos os dias. No lyceu onde sou professor, quasi me vi obrigado a zangar-me, ainda ha poucos dias, com um examinando, a quem a familia com certeza ensinou a ter para com os mestres, não o respeito que é necessario e justo, mas as provas mais humilhantes de servilismo. O desgraçado pequeno não me cumprimentava como a qualquer simples mortal:—mas como a um Jupiter tonnante, dispensador de raios e coriscos, de sobrolho carregado e de fronte aureolada. São sem conto as vezes que eu tenho notado em discipulos meus uma grande extranheza ao dizer-lhes um simples *muito obrigado* por qualquer pequeno serviço que me prestavam. De tal modo os habituavam á idéa, ou melhor, ao sentimento de que o mestre é um homem que *manda*, e que ensinar é uma funcção... da auctoridade, que as pobres creanças quasi extranham a falta de arrogancia e... de má creação.

E' de entristecer, é de arripiar o lembrar-se a gente que esses factos significam, muito simplesmente, que na creança se não educa, antes de mais nada, o sentimento da dignidade propria. Os paes portuguezes, ás vezes tão enternecidos, tão *lamechas* para com os filhos, são quasi sempre profundamente ignorantes das mais elementares praticas educativas, e inconscientes do mal que póde fazer aos filhos essa ignorancia.

O seu carinho dá-lhes apenas uma formula pedagogica:—o proverbio com que eu principiava este artigo.

Para elles, o futuro dos filhos resume-se n'isto:—commodidade. E nem a alegria da lucta, nem a nobreza do esforço, nem o orgulho do triumpho obtido com as proprias faculdades, lhes parecem coisas que possam tornar os homens felizes, ou senão felizes, contentes de viver—unica felicidade que se póde afinal alcançar e que já é tão grande...

Ora a vida tem mais largos e mais bellos horizontes do que esse mesquinho horizonte da *commodidade*. Nada ha que se compare,—como prazer para as almas e como exaltação e, ao mesmo tempo, descanço para os nervos—a essa divina embriaguez de conseguir conquistar uma parcella do mundo, uma alegria da vida, pelo exercicio intelligente e continuo da nossa energia.

E é o que se torna necessario crear na familia portugueza:—o *culto da energia*, da energia fonte de dignidade, de lucta e ao mesmo tempo de paz, de amor—e de serenidade moral.

Ella se redimirá assim da covardia que a caracterisou, que a caracterisa ainda; ella se tornará assim um viveiro de forças ardentes e generosas, que contribuirão largamente para o melhor e mais desafogado futuro da Patria... E aos dirigentes do paiz compete pensar n'isto, porque a influencia da escola será decisiva n'esta enorme tarefa, como tentarei demonstrar n'um proximo artigo. Da escola podem as creanças levar para casa, não só o germen d'uma existencia mais elevada, mas tambem uma attitude de nobreza que impressione, domine e até modifique o ambiente das familias, e se imponha á triste, á tristissima e lamentavel, covardia dos paes.

João de Barros

MYSTERIO...

Tragedia d'amor ou tragedia de ciume?

Uma rapariga de 18 annos morta; um rapaz de 17, moribundo

No sopé da serra do Monsanto, sitio da Senhora de Sant'Anna, onde costuma realisar-se o arraial do mesmo nome, deu-se, hoje, uma tragedia de amor ou de ciume—se não de ambas as coisas—cujos pormenores, em grande parte, se encontram, ainda, envolvidos em denso véu de mysterio.

Foi o caso que um soldado de artilharia 1, tendo alli descoberto dois corpos inanimados, na Pedreira do Sul, correu a dar parte do seu lugubre achado a um policia que, rondava nas proximidades e se deu pressa em tomar as providencias que o caso requeria.

Uma vez ellas tomadas, facil se tornou averiguar a identidade das pessoas encontradas: já cadaver, uma e em estado gravissimo, outra. Eram Suzane Constance e Manuel dos Santos Silva; de 18 annos, e bastante formosa, aquella, e de 17, este.

Ella apresentava signaes de haver recebido dois tiros e, elle, de um, que lhe atravessou o temporal, tendo sahido, a bala, pelo lado esquerdo da cabeça, acompanhada de derramamento cerebral.

E o mais que foi possivel saber-se, sobre o caso, no local, é que eram visinhos, morando, ambos, na travessa da Era, aos Paulistas, ella no n.º 3, 1.º andar, e, elle, na loja do predio n.º 2.

* * *

Filha de familia italiana, oriunda de Turim, Suzane era florista, achando-se actualmente empregada n'uma casa da especialidade, do Rocio, e tendo-se, antes, conservado, durante alguns annos, no estabelecimento Lathelize. São, seus paes, o lithographo Junck Constance e Maria Constance, os quaes teem mais um filho, de 12 annos de edade.

Quanto a Manuel dos Santos Silva, filho de Luiz dos Santos Silva, patrão da alfandega, em Tavira, é orphão de mãe e residia em companhia do padrinho, o conhecido dentista Guerreiro com quem andava a aprender a respectiva arte.

O romance dos dois, pelo menos a parte d'elle, conhecida, conta-se em poucas palavras: viram-se e amaram-se... Proseguindo essas relações, aliás de simples namorados, sem que nunca, as familias de ambos lhes ligassem importancia de maior.

Assim, ainda hontem á noite Santos Silva recolhera a casa, na apparencia bem disposto, declarando apenas que iria, hoje, almoçar com um amigo. E, de manhã, ás 7 horas, ainda allegando a mesma intenção, sahiu de casa, notando porém a familia, que, ao mesmo tempo, naturalmente a caminho do *atelier*, sahia tambem Constance.

Encontraram-se os namorados e dirigiram-se juntos para a serra de Monsanto? Pelo contrario, aprazaram encontrar-se lá, ou já o teriam aprazado antes?

Mysterio... E tanto mais difficil de penetrar, pelo menos de momento, quanto ella não mais o revellará e, elle, ainda no melhor dos casos, não poderá revelal-o tão cedo.

As duas familias nada mais sabem, a não ser que um terrivel golpe acaba de ser-lhes vibrado. E a sua magua é tanta, tão profunda e tão intensa, que não tentaremos, sequer descrevel-a.

* * *

O cadaver de Suzane, ás 3 horas da tarde, ainda permanecia no local da tragedia, aguardando a chegada do sub-delegado de saude e das auctoridades judiciaes respectivas, para ser removido para a Morgue; e o corpo de Santos Silva, tendo sido transportado, em braços, até á estação de Campolide, seguiu, d'ali, para Lisboa, n'um *rapido* de Cintra.

Uma vez no Rocio conduziram-o, em maca para o hospital de S. José, onde lhe prestou os primeiros soccorros o sr. dr. Futscher de Magalhães, ajudado pelo enfermeiro José Bernardo, recolhendo, em seguida, em estado muito grave, á enfermaria de Santo Antonio, cama extraordinaria.

LOGAR PARA OS JORNALISTAS!

A TRIBUNA DO LADO

A imprensa reclama na Assembléa Constituinte condições melhores para o cumprimento da sua missão

O sr. dr. Brandão de Vasconcellos levantou hoje a sua voz na Camara para reclamar que seja concedida aos chronistas parlamentares a famosa tribuna do lado, que alguns archeiros da Republica se obstinavam em querer reservar para a familia do presidente, quando este venha a ser eleito. Já em tempos *A Capital* demonstrou quanto é anti-democratica e extemporanea esta resolução.

Effectivamente a Assembléa approvando a urgencia do assumpto, viu bem que a missão do jornalista no parlamento é de molde a justificar todas as facilidades que se lhe deem no cumprimento d'essa missão. E' sobre pelos extractos dos jornaes que o publico adquire as suas impressões sobre o que se passa em S. Bento. E' essas impressões que se forma a opinião, e por consequencia o apoio, mais ou menos intenso do povo á representação da sua soberania.

Ora o logar que os representantes da imprensa occupam na primeira bancada da galeria central é quanto ha de mais improprio á tarefa que teem de executar. As pessimas condições acusticas da sala, os murmurios do publico, installado immediatamente atraz dos jornalistas, o cheiro por vezes bem desagradavel que se exhala da multidão, tudo concorre para difficultar a missão que desempenham.

E' pois urgente modificar essa situação, e a Assembléa assim o reconheceu. Mas que o sr. presidente attenda, quando resolver o assumpto, que apenas teem direito ao logar especial os chronistas dos jornaes diarios, que vão á Camara para trabalhar e não para encostarem languidamente a cabeça á mão, devaneando talvez por longinquas regiões. Ha jornalistas e jornalistas. A tribuna do lado, que urge conceder-lhes, deve ser exclusivamente reservada aos que comparecem na Camara por dever de officio.

Na proxima sessão, que só se realisará d'aqui a dois dias, já este estado de coisas pode perfeitamente estar modificado.

A questão de Marrocos

A imprensa franceza, ingleza e allemã applaude a attitude da Inglaterra

PARIS, 28 de julho

Os jornaes francezes inglezes e allemães acolhem favoravelmente as declarações do sr. Asquit e entendem geralmente que ellas apressarão a solução do conflicto marroquino.

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Muita coisa, antes da Ordem

Na Ordem do dia prosegue a discussão da Constituição

Feita a chamada, o sr. Braamcamp declara que estão presentes 114 deputados.

Procede-se á leitura da acta e do expediente. O sr. Albano Coutinho e o sr. Augusto José Vieira pedem licença de trinta dias á assembléa, o que lhes é concedido. Leem-se na mesa as propostas hontem apresentadas e o projecto de credito especial de 1500 contos, segundo a ultima redacção.

Varios deputados pedem a palavra para negocios urgentes. O sr. *Lopes da Silva* pretende fallar hoje mesmo sobre a guerra dos açambarcadores aos preços dos generos alimenticios.

Assistiu hontem em Almada a um comicio popular sobre o assumpto e declara que o povo está cheio de razão. E' preciso que a Assembléa Constituinte, como a mais elevada expressão da soberania popular, defenda os interesses do consumidor. E' um dos maiores problemas que se devem tratar aqui...

O sr. *Faustino da Fonseca*—E' o maior.

O *orador*—Se não forem dadas providencias immediatas, o povo tem o direito de invadir os armazens dos exploradores...

Levantam-se murmurios.

—Não póde ser! Isso não póde ser! —dizem alguns deputados.

E d'aqui em deante é difficil ouvir o sr. Lopes da Silva na sua dissertação sobre o problema economico, em vista da manifesta desattenção da camara.

Um deputado—O orador está fallando para a galeria!

O sr. *Brito Camacho*, respondendo, diz estar habilitado com os preços do azeite em alguns centros estrangeiros, de exportação. O azeite de Barcelona, de Tarragona, e de Genova, posto em Portugal, ficaria mais caro para o consumidor. Refere-se á fraude que alguns açambarcadores tentam exercer em manifesto prejuizo do publico, importando oleo estrangeiro para ser vendido como azeite e diz que estão tomadas todas as providencias para evitar essa fraude.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*, em assumpto urgente, falla da tribuna que occupam os jornalistas parlamentares, lembrando a conveniencia immediata de se darem aos representantes da imprensa logares na sala, onde possam exercer mais proficuamente o seu mister. Poder-se-ia, por exemplo, ceder-se-lhes a «tribuna do lado», antigamente destinada á familia real, como *A Capital* em tempos reclamou.

O sr. *presidente* explica que essa tribuna está destinada ás familias dos ministros.

Vozes: Não ha duvida! Isso é que é democracia...

O sr. *Padua Corrêa*: Os jornalistas podiam ficar junto dos tachygraphos.

O sr. *Braamcamp* declara, conciliador, que mais tarde se tratará do assumpto... visto não haver pressa alguma em o resolver!

O sr. *Victorino Guimarães* fala dos ordenados de diversas classes de funccionarios, frisando varias desegualdades e incoherencias, como por exemplo succede nos logares de porteiros dos ministerios e de chefe do pessoal menor, como no caso dos medicos dos hospitaes, que nada ganham...

O sr. *Marianno Martins*:—Nem precisam. Ser medico dos hospitaes é uma honra que lhes augmenta a clientella cá fóra.

O *orador* termina por propôr que

seja nomeada uma commissão de revisão aos ordenados dos funccionarios publicos.

O sr. *Rodrigues d'Azevedo* declara que vae referir-se á questão de Caldellas, e depois de ter enunciado grande copia de algarismos e dados sobre o assumpto, reclama para elle a attenção da Assembléa e reivindica para a respectiva camara municipal a posse das thermas e balnearios. Proseguindo, o orador narra varios factos e abusos que se teem praticado em torno d'esta questão, e refere que uma vez, quando era vereador da camara de Amares, chegou a lavrar um longo protesto na acta chamando ladrões aos seus collegas, que não tiveram duvida em assignar a mesma acta. Lembra que ainda recentemente o visconde de Semelhe prohibiu a uma missão de propaganda republicana que realisasse um comicio nas terras que a camara lhe vendera, mas cuja acquisição foi absolutamente illegal. Termina o orador por propôr a nomeação de uma commissão que estude o assumpto e dê sobre elle o seu parecer.

O sr. *ministro do fomento* declara que, visto que vae ser nomeada uma commissão para tratar do assumpto, pouco terá que dizer. Não foram remettidos pelo seu ministerio os documentos requisitados pelo sr. Rodrigues de Azevedo visto que esse senhor os examinou quando quiz. Ha sobre a questão um parecer da procuradoria da republica, no qual confiou. Se ha um despacho que não foi publicado, certamente é porque a lei não exigia tal publicação. Em summa, a commissão que vae tratar do assumpto desfará por certo toda esta embrulhada.

O sr. *Rodrigues d'Azevedo*, replicando com auctorisação da Assembléa, expõe mais algumas considerações e termina por declarar que a camara de Amares não póde viver sem as thermas.

* * *

Entra-se na ordem do dia ás 3 horas menos um quarto.

Entra em discussão o n.º 20, cujo texto é o seguinte:

A' excepção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão por ordem escripta da auctoridade competente e em conformidade com expressa disposição da lei.

E' approvado sem emenda.

O n.º 21, sobre que vae agora incidir a discussão, reza assim:

Em todos os casos e em todas as comarcas do territorio da Republica será feito o primeiro interrogatorio dos arguidos que estiverem detidos, em presença de advogado constituido ou officioso, dentro das primeiras vinte e quatro horas improrogavelmente, a contar do momento da prisão, ficando sujeitos ás respectivas responsabilidades penaes, que serão logo effectivadas de officio, os funccionarios de qualquer cathegoria, que contribuirem para se infringir esta disposição, quer demorando a entrega dos detidos ao poder judicial, a qual deve ser feita, em regra, em acto seguido á prisão ou no maximo prazo de vinte e quatro horas, quer obstando, sob qualquer pretexto, a que se faça o interrogatorio, que é obrigação judicial preferente a todas as outras.

§ 1.º No interrogatorio deve o juiz averiguar, discriminadamente, todos os caracteres do delicto, que ao detido possa ser imputado, a fim de o mandar, immediatamente, em liberdade mediante termo de identidade gratuito e sem sello, se lhe couber processo de policia correccional, ou para lhe admittir fiança e declarar o montante d'esta, tambem immediatamente, se ao delicto imputado couber processo correccional ou processo de querella em que tenha de applicar-se pena maior não fixa.

§ 2.º Nos delictos por abuso de liberdade de imprensa nunca será exigido mais do que o termo de identidade e nunca será permittida a detenção prévia, mas sómente o interrogatorio do arguido, para que este logo deduza, querendo, a sua defeza e offereça as suas provas, conforme se determinará na respectiva lei.

O sr. *Alexandre Braga* propõe uma substituição. Tomam parte na discussão, entre outros, os srs. *Moura Pinto*, *Barbosa de Magalhães*, *José de Castro*, *Antonio Macieira* e *Affonso Costa*. O n.º 21 termina por ser eliminado com todos os seus paragraphos.

Começa a discutir-se o n.º 22:

A incommunicabilidade dos detidos só póde ordenar-se antes da pronuncia e quando ao crime corresponder pena maior fixa, não excedendo nunca a quarenta e oito horas, contadas desde o momento em que a ordenada pelo juiz, e não obstando a que o detido commu ique, durante uma hora, pelo menos em cada dia, com seus paes, filhos, mulher, marido e irmãos sobre assumptos diversos dos da culpa e sempre na presença da auctoridade.

O sr. *Mattos Cid* propõe a sua eliminação. O sr. *Antonio Macieira* propõe que se modifique. O sr. *Machado Serpa* lamenta que fosse eliminado o n.º 21 e diz que n'esse caso deve ser tambem eliminado este.

O sr. *Affonso Costa*—Então V. Ex.ª quer que fique consignado na Constituição todo o processo criminal? Provou-se que a disposição do n.º 21 não devia considerar-se materia constitucional, visto que póde vir a ser modificada mais tarde. Póde e deve, por causa dos conspiradores, por exemplo...

O sr. *ministro da justiça* entende que a Assembléa não deve, na discussão da lei fundamental, descer a minuciosidades que poderão, mais tarde, embaraçar ou difficultar a marcha da Republica.

O sr. *Barbosa de Magalhães* lamenta que desappareçam da Constituição a maior parte das disposições que consignam os direitos e garantias individuaes.

Depois de fallar ainda o sr. *Antonio Macieira*, o n.º 22 é eliminado da Constituição.

Passa-se ao n.º 23:

«Ninguem será conservado em custodia por mais de oito dias, contados do momento da primitiva detenção, salvo se o respectivo despacho não poder ser dado dentro d'esse praso, em consequencia de diligencias judiciaes requeridas pelo preso, devendo, porém, ainda n'este caso, fundamentar-se expressamente a prolongação da prisão preventiva, que improrogavelmente terminará ao cabo de um novo periodo de oito dias, o mais tardar.»

O sr. *Pedro Martins* começa por declarar que não tem duvidas ácerca da sorte que espera este numero, que será eliminado como os demais. Nenhuma das razões adduzidas pelo sr. ministro da justiça o convenceu. Vê com magua desapparecer da lei fundamental do paiz garantias individuaes que ahi deviam ficar consignadas. O sr. ministro da justiça veiu á camara renegar a sua obra por não querer que fiquem na Constituição principios contidos na legislação que publicou dos de outubro...

O sr. *Affonso Costa*—Não apoiado! Esse facto póde até significar a modestia do legislador...

O sr. *Mattos Cid* propõe a eliminação do n.º 23, que afinal soffre a sorte do garrote, conforme prognosticara o sr. Pedro Martins.

Não ha duvida que a Assembléa está hoje... demolidora.

Hermano Neves.

MEMORIAS DA REVOLUÇÃO

Historia feita pelo depoimento dos combatentes

Na rotunda

Em artilharia 1

No parque Eduardo VII

Relatorio do sargento revolucionario de artilharia I, Gonzaga Pinto, 1 vol. 200, Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68.

Propaganda civica

Comicios em Braga, Guimarães, Bragança e nas populações ruraes d'estas tres cidades

Por iniciativa do grupo Pró Patria partirão no começo do proximo mez d'agosto tres importantes missões de propaganda civica com destino ás tres cidades acima referidas e populações circumvisinhas, e já de ha dias estão trabalhando os nucleos do mesmo grupo em Traz-os-Montes em correspondencia constante com a séde central em Lisboa para os oradores ali serem recebidos condignamente como, aliás, tem succedido em toda a parte do norte e sul do paiz.

Por taes serviços é credor o Pró Patria não só d'uma sympathia, como de um auxilio que todos os bons patriotas não deverão regatear-lhe.

A inscripção de socios mediante uma quota facultativa, e minima de 100 réis, faz-se na sua respectiva séde rua do Arco da Graça, 4, 2.º; Rocio, 75 e 83; rua do Livramento á Alcantara, 41 e 43; Largo da Graça, 125 e calçada de D. Gastão, 2, em Xabregas.

Conspiradores

VALENÇA, 27.—Suspendeu, por uns dias, a syndicancia que sobre os factos occorridos ultimamente no batalhão de caçadores 3, vinha sendo feita, pelo coronel-inspector da 8.ª divisão sr. Silva Dias.

Consta que, por emquanto, só o *peixe miudo* tem sido apanhado na *rêde* dos depoimentos o que permitte a supposição de que o *graudo* se prepara para escapar pela *malha*.

—Em todo o districto reina completo socego.

Colyseu dos Recreios

Canta-se ámanhã, pela primeira vez, a zarzuela historica «A Marselheza»

A celebre zarzuela historica *A Marselheza*, de Carrion e Caballero, canta-se ámanhã, em primeira representação, no Colyseu dos Recreios, interpretada pelos primeiros artistas da companhia italiana. E' uma peça patriotica, em que o principal personagem é Rouget de Lisli, o celebre auctor da *Marselheza*. O final da famosa zarzuela terá uma apotheose ás republicas de todo o mundo, de esplendido effeito, cantando todos os artistas a *Portugueza*, em portuguez. Deve ser um espectaculo maravilhoso e extraordinario, tanto assim que *A Marselheza* é esperada com anciedade.

Hoje, a meios preços, a ultima da *Viuva Alegre*.

PEQUENAS NOTICIAS

Effectuou-se, na administração do 3.º bairro, o registo civil do casamento do sr. Henrique da Silva Pinto, empregado no Banco Lisboa & Açores, com a sr.ª D. Adelina Palmyra dos Santos, sendo a ceremonia religiosa realisada na egreja de S. Mamede.

Foram testemunhas do acto o pae do noivo, sr. Francisco H. da Silva Pinto, o avô da noiva, sr. Julio Maria dos Santos, e as ex.mas sr.as D. Alice Santos e D. Leonor Barbosa. Assistiram numerosas pessoas das relações dos noivos e tendo sido servido um magnifico copo d'agua em casa da noiva.

—O mancebo Luiz Vasco Rodrigues recenseado pela freguezia de S. Mamede, deve comparecer ámanhã, até ás 10 horas da manhã, no Castello de S. Jorge, afim de ser presente á junta de recurso.

—Depois de ámanhã, pelas 8 horas da noite, realisa o sr. Ghira Dino uma conferencia na Associação dos Distribuidores de jornaes, sobre o «Alcool e os seus efeitos».

—Volta a ficar a cargo de governo civil a beneficencia municipal, mas em repartição propria para este serviço.

—Foi aberto segundo concurso para mestres de officinas de sapateiro da Casa Pia de Lisboa. Vem a proposito informar os profissionaes de que está pendente no ministerio do interior uma reclamação do antigo mestre com relação ao provimento d'este logar.

—O Sport Grupo Progresso Bairro Operario, realisa depois d'ámanhã uma corrida de bicyclettes, ás 9 horas da manhã, no percurso de 12 kilometros, para a qual já estão varios concorrentes inscriptos. A inscripção realisa-se na casa Senna Cardoso, rua Nova do Almada, onde se acham expostas as medalhas.

—Jorge da Costa Gomes, 1.º cabo n.º 16 da 3.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 1, foi accommettido de doença repentina no largo do Calvario, dando entrada no hospital da Boa Hora, em Belem.

—Seraphim dos Santos, moço da barraca Farellos, na feira de Agosto, ao seguir esta manhã com um barril de costas, cahiu e fracturou a perna direita, sendo conduzido á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José.

—Foram hoje dados em diligencia ao Porto, o policia 1:108; a Elvas, o 712; a Vieira, o 555 e 819; a Braga, o 1:375, e á Covilhã, o 1:165.

VERDADES ELEMENTARES

A "Carta,, a dizer que sim

e os regulamentos, as leis e as posturas a dizerem que não

A proposito da nova Constituição

A constituição politica de um povo, é uma lei fundamental. Isto quer dizer que nenhuma outra lei, mesmo votada pelo parlamento, se póde pôr em opposição com ella, salvo se esse parlamento tiver sido eleito com os poderes constituintes necessarios para reformar a lei fundamental.

D'este modo, quaesquer camaras ordinarias não teem o direito de votar leis que alterem a constituição; e, se o fizerem, essas leis não podem ser mandadas cumprir pelos tribunaes e ninguem é obrigado a obedecer-lhes.

Se uma disposição de lei ordinaria não póde revogar qualquer principio da constituição politica tambem o não póde fazer um regulamento que, nem sequer é votado pelas camaras e por egual o não podem revogar quaesquer posturas municipaes ou ordens de policia.

Por seu turno a lei, mesmo ordinaria, não póde modificar-se por meio de quaesquer regulamentos ou posturas municipaes, que o Codigo Civil considera tambem simples regulamentos.

Esta é a hierarchia legislativa.

Taes principios são elementares. Todo o cidadão medianamente illustrado os conhece. Só os ignoram certas auctoridades e repartições potque parecem obstinar-se em não os quererem comprehender.

Não é difficil demonstrar isso.

A Carta Constitucional, em parte até ha pouco e em parte até que se vote a Constituição em projecto, foi lei fundamental do paiz. Todas as outras leis e regulamentos tinham que respeitar-lhe integralmente a lettra e os principios e se o não fizessem eram as disposições da *carta* que prevaleciam deixando sem valor algum quaesquer preceitos d'outras leis ou regulamentos que a contrariassem.

Agora vejamos, em meia duzia de exemplos recordados ao acaso, como esses principios foram acatados.

Carta, artigo 14.º:

«Todos os cidadãos teem o direito de se associar na conformidade das leis.»

Posturas da camara municipal de Lisboa de 1887, artigo 370:

«Não são permittidas, sem licença da camara, associações de qualquer especie ou natureza que proporcionem recreio aos associados.»

Carta, artigo 16.º:

«A casa do cidadão é inviolavel.»

Posturas da camara de Lisboa de 12 de março de 1889, artigo 20:

«Todo o proprietario ou seu representante que impedir por qualquer forma a entrada dos fiscaes da camara nos predios em construcção ou n'aquelles em que se estiver procedendo a qualquer reparação, incorrerá na mesma pena do artigo antecedente.»

Carta, artigo 22!

«Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente.»

Postura da Camara Municipal de Lisboa de 12 de março de 1887, art. 247.º, § 3.º.

«Os chefes de familia ou de estabelecimento são principalmente responsaveis pelos actos praticados pelos seus familiares ou subordinados».

E' sabido que as chamadas licenças para obras, por mais insignificantes que sejam, assim como as multas a proposito de tudo, teem produzido para o municipio da capital receitas mais regulares e certas do que qualquer outra contribuição do estado.

Ora a Carta Constitucional tinha estatuido no art. 132. «Os impostos são votados annualmente. As leis que os estabelecem sómente obrigam por um anno, se forem confirmados».

Frequentemente as camaras municipaes levantam o nivel das ruas e reduzem a altura das portas dos predios ou as inutilisam sem mais explicações.

A Carta Constitucional dizia:

Art. 23.º «Se o bem publico legalmente verificado exigir ou emprego ou damnificação de qualquer propriedade, será o proprietario previamente indemnisado».

Carta, art. 23.º § 3.º:

«E' permittido todo o genero de trabalho, cultura, industria e commercio, salvas as restricções da lei por utilidade publica.»

Posturas da camara de Lisboa, art. 271:

«Não são permittidos, sem licença da camara, estabelecimentos, lojas, escriptorios e semelhantes onde se realisem transacções commerciaes sobre objectos ou valores ou mediante retribuição se prestem serviços ao publico».

Isto são exemplos apanhados ao acaso.

Quando se rasgará essa monstruosa illegalidade?

Mas o que succede com essas posturas, occorre com outras leis e regulamentos que a phantasia nacional inventou.

Por exemplo: Carta, artigo 9.º:

«Ninguem póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer senão o que a lei ordena ou prohibe».

Agora o celebre decreto de 29 de novembro de 1901, artigo 84:

«Os officiaes de justiça incorrerão nas penas de censura ou advertencia, impostas pelo conselho disciplinar, por factos que não constituam transgressões de preceitos expressos nas leis e regulamentos, mas sejam improprios da dignidade do cargo.»

E o que era improprio da dignidade do cargo para o funccionario o poder evitar?

Sobre isso, nada se dizia. Dependia da vontade de quem condemnava...

Assim se fabricavam leis, regulamentos e posturas.

Inconsciencia absoluta. Ignorancia profunda por parte de quem as manipulava e de quem as soffria.

E' claro, como ficou, dito que ninguem era obrigado a obedecer a semelhantes ou congeneres tolices.

A propria Carta Constitucional assim o declarava especialmente em relação ás garantias individuaes:

«Art. 25. E' livre a todo o cidadão resistir a qualquer ordem que manifestamente violar as garantias individuaes, se não estiverem legalmente suspensas.»

E' de toda a conveniencia que na Constituição, em artigo bem amplo, se estabeleça expressamente que nenhum tribunal, auctoridade ou individuo póde ou deve cumprir quaesquer disposições de leis, regulamentos, posturas ou simples ordens que se opponham a preceitos da Constituição.

Só assim se libertará o paiz dos enredos multiformes com que por toda a parte o arrastavam e o sacrificavam, manietando o seu trabalho, devorando as suas economias, prendendo as suas liberdades.

Tal foi a noite. Surja uma nova luz.

Domingos Tarrozo

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Na freguezia dos Anjos constituiu-se uma commissão dos festejos, composta pelos srs.: presidente, Macedo Bragança; secretarios, Armando da Silva Almada e Jayme Pinto; thesoureiro, Samuel Swart e vogal, Antonio Freire Sobral.

Esta commissão convida as commissões locaes, da mesma freguezia, para uma reunião na proxima terça-feira, 1 d'agosto, pelas 8 horas da noite na rua do Bemformoso, 284, 1.º, a fim de acordarem nos trabalhos encetados e, collaborando em commum, dar-se o devido luzimento aos festejos.

—A commissão dos festejos da rua Augusta possue já, em seu poder projectos quer para illuminações quer para decorações sendo alguns do maior effeito e bom gosto artistico.

A mesma commissão lembra aos concorrentes que os referidos projectos se recebem até ao dia 10 d'agosto no estabelecimento do secretario, rua Augusta, 205 a 211.

Fallecimentos

TRANCOSO, 28.—Falleceu, esta manhã, o general de cavallaria sr. José Belchior Pinto Garcez, que nascerá em 27 de agosto de 1842.

GRÉVES

A commissão central da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos approvou votos de congratulação pela fórma como se conduziram os operarios da fabrica de Oeiras, até ao terminar a gréve de que sahiram victoriosos e sem quebra de dignidade, e pela maneira como procedeu a commissão de resistencia a qual soube solucionar o conflicto.

Approvou, tambem, um voto de louvor ao administrador do concelho pelos esforços no mesmo sentido empregados, e um outro, de censura ao respectivo secretario, pela fórma pouco leal como se conduziu em relação aos operarios.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

No proximo domingo 30, pelas 8 horas da noite, realisa na séde d'este Centro, uma conferencia, o cidadão Francisco Pereira Batalha. A entrada é publica.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Por ordem do commandante, ficam avisados todos os voluntarios para comparecerem depois d'ámanhã, pelas 4 horas da manhã, em caçadores 5, para formatura para exercicio de campo, o qual se realisará entre a Serra de Monsanto e Bemfica, onde o batalhão estabelecerá bivaque. Os voluntarios irão munidos de bornaes e cantis para n'elles serem conduzidas as suas refeições.

BOMBARRAL, 27.—Nos dias 30 e 31 do corrente e 1 e 2 de agosto, realisar-se-ha aqui uma kermesse, em beneficio do batalhão de voluntarios

HAY QUE DISTINGUIR

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

não é o mesmo que a Associação de Propaganda Feminista

E foi esta que pediu o suffragio feminino, o que não quer dizer que a outra não trabalhe por elle

Sr. director d'*A Capital*—Permitta-me v. que em breves palavras, eu responda a umas delicadas insinuações que o seu jornal dirigiu hontem á Liga Republicana das Mulheres Portuguezas. Essas insinuações, resultantes d'um pequeno equivoco são inopportunas, e é por esse motivo que me proponho rebatel-as.

Diz o seu jornal que a camara contrariou violentamente as aspirações da Liga. Ora, isto é menos verdadeiro. A camara não contrariou *nem podia contrariar* as aspirações da Liga, porque esta tem como base da sua propaganda a educação progressiva da mulher.

Creio que *A Capital* quiz attingir a Associação de Propaganda Feminista que dirigiu n'um d'estes dias á Assembléa Constituinte uma representação pedindo o suffragio feminino.

Mas esta Associação, muito embora iniciada por um grupo de socias da Liga, que não concordaram com a attitude de livres pensadoras, tomada pela maioria, constituindo-se em sociedade áparte, não representa as aspirações da Liga, que—não sendo adversa ao suffragio—pugna, em primeiro logar, pela emancipação integral da mulher, considerando perigosa, por emquanto, e emquanto a mulher não estiver inteiramente liberta da tutella religiosa, a sua interferencia na vida politica do paiz. Não é que eu me sinta convencida de que os homens, n'este ponto, estejam mais adiantados do que nós. Entre um analphabeto do sexo masculino e um analphabeto do sexo feminino, a differença é nulla. E era preferivel que o voto se desse a mulheres instruidas em vez de dar-se a homens ignorantes. Creio que, a tal respeito, não póde haver duas opiniões. Mas sendo já tão avultado o numero de eleitores inconscientes, ir augmentar esse numero com o voto da mulher, parece-me grave imprudencia.

Note V. que esta é a minha opinião pessoal.

A Liga é suffragista, em principio, theoricamente, mas abstem-se de fazer a propaganda do voto e trabalha, como já disse, pela educação progressiva da mulher. Assim, ha uma commissão de propaganda, que se propõe fazer excursões pela provincia, com o fim de diffundir as ideias modernas e combater os preconceitos que escravisam a humanidade.

Mas de que a camara não é adversa ás aspirações feministas, temos nós a prova na declaração hontem prestada pelo sr. dr. Bernardino Machado, quando disse que a Republica «se fez especialmente para a mulher».

Que a Liga represente uma «excepção andaz» na nossa sociedade, affirma *A Capital*. Mas... perfeitamente! E o que era o partido republicano, na opposição, senão uma excepção andaz? Se as mulheres são conservadoras, a educação as libertará. Por consequencia, dê-se o voto ás suffragistas, medicas, professoras, a todas aquellas que possam apresentar, pelo menos, um certificado de exame de instrucção primaria—sem lhes perguntar se são conservadoras ou não, porque os homens tambem o são, e nem por isso lhes cerceiam os seus direitos politicos—e ter-se-ha feito justiça.

Pela, nossa parte, apaixonada defensora do direito moderno, iremos quebrando lanças pela egualdade entre todas as creaturas, sem preoccupações de sexo; mas não podemos deixar de confessar que as suffragistas, até certo ponto, teem carradas de rasão.—De V. camarada etc.—*Maria Velleda*.

Theatros, Circos e Cinemas

Uma opera portugueza

O distincto artista portuguez Hernani Torres, que vive actualmente em Leipzig, dedicando-se a concertos e ao professorado, vae escrever a partitura de uma opera em um acto, que deverá ser cantada para o anno em um dos melhores theatros da Allemanha. Hernani Torres encarregou o sr. Alfredo Pinto Sacavem de lhe fazer o libretto, o qual será enviado brevemente para aquelle paiz, para ser traduzido em allemão; o versa um assumpto essencialmente portuguez, baseado em uma das nossas lendas.

Theatro da Natureza

E' amanhã que se realisa, no Jardim da Estrella, a primeira representação da peça em 1 acto, em verso, original da sr.ª D. Cacilda Pinto Coelho, *Merlin e Viviane*, e da *Selamita*, episodio do *Cantico dos Canticos*, adaptado por Coelho de Carvalho.

Completará o espectaculo, accentuadamente artistico, o acto em verso, de grande successo, *As bodas de Lia*.

A venda de bilhetes durante o dia realisa-se na livraria Cernadas da rua do Ouro.

O agrado com que todas as noites está sendo acolhida na Trindade a interessante peça hespanhola *Gente menda* confirma plenamente o merito dos seus auctores, que em Madrid teem sido alvo dos maiores elogios da critica.

O segundo acto inteiramente original dos adaptadores os srs. Ernesto Rodrigues e Pereira Coelho é sempre acolhido com o mais vivo enthusiasmo.

—No Apollo effectua-se, hoje, a recita da actriz Georgina Gonçalves, representando-se a esplendida revista *Agulha em palheiro*, e assistindo ao espectaculo o dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros.

Amanhã em recita popular repetir-se-ha a esplendida operetta portugueza *O Fado*.

—Realiza-se esta noite, no Variedades, a festa artistica do actor Casimiro Tristão, o engraçadissimo Dr. Pirolas do *Pó de perlimpimpim*. O festejado mimoseará os seus amigos com diversos attractivos, preparados unicamente para esta noite. Consta-nos que não poucos os bilhetes que restam na bilheteira.

—Depois d'ámanhã, ás duas horas da tarde, realisar-se-ha, no Apollo, uma *matinée* dedicada ao administrador dos correios, engenheiro Antonio Maria da Silva, subindo á scena a peça episodica de Baptista Diniz *Os Carbonarios*.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

A's 5 e meia da tarde entra em discussão o n.º 24 do artigo 5.º

«Não haverá prisão por falta de pagamento de custas ou sellos».

O sr. Barbosa de Magalhães propoz uma emenda de redacção. Foi approvado com a redacção original.

N.º 25—«A instrucção dos feitos crimes será contradictoria, assegurando aos arguidos, antes e depois da formação da culpa, todas as garantias de defeza».

Approvado sem discussão.

N.º 26—«Ninguem será sentenciado senão pela auctoridade competente por virtude da lei anterior e na fórma por ella prescripta.»

Approvado sem discussão.

N.º 27—«E' mantida, em toda a parte a sua plenitude, a independencia do Poder Judicial. Nenhuma auctoridade poderá avocar as causas pendentes, sustal-as ou fazer reviver os processos findos.»

Depois de breve discussão, o sr. *Affonso Costa* declara a segunda parte completamente incompativel com a evolução do nosso direito e lembra a conveniencia de supprir esta disposição. E a assembléa elimina-a.

N.º 28—«A' excepção das causas que por sua natureza deverem pertencer a juizos especiaes, não haverá foro privilegiado.

O sr. *Rodrigues de Sá* propõe uma modificação d'este numero, pela qual deixam de existir os tribunaes militares e todos os delictos passam a ser julgados pelos tribunaes ordinarios. Fallam tambem sobre o assumpto os srs. *Barbosa de Magalhães* e *Alexandre Braga*, que propõe a eliminação da disposição, no que a Assembléa concorda. O n.º 28 é pois eliminado.

N.º 29—Fica abolida a pena de morte.»

O sr. *Alexandre Braga* propõe a seguinte substituição:

«Em nenhum caso poderá ser restabelecida a pena de morte.»

O sr. *Barbosa de Magalhães* propõe um additamento, pelo qual não haverá penas corporaes perpetuas nem de duração illimitada.

O sr. *Antonio Maria da Silva* pretende que se accrescente a eliminação dos castigos penitenciarios.

Tomam ainda parte na discussão os srs. *Antonio Macieira*, *Arthur Costa* e *Affonso Costa*, que toma o compromisso de ser a reforma penal, com abolição da prisão penitenciaria, um dos primeiros projectos que ha de trazer á camara. Fallou tambem sobre o assumpto o sr. *Dantas Baracho*.

O texto definitivo ficou conforme a proposta do sr. Alexandre Braga com o additamento do sr. Arthur Costa, pelo qual não serão restabelecidas as penas corporaes perpetuas nem de duração illimitada.

N.º 30—Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente. Portanto, não haverá, em caso algum, confiscação de bens, nem a infamia do reu se transmittirá aos parentes, em qualquer grau que seja.

Approvado sem discussão.

A' hora a que fechamos o nosso jornal começa a discutir-se o n.º 31.

Tribunal militar

A' hora de fecharmos o nosso jornal ainda não fora proferida a sentença relativa ao julgamento das praças insubordinadas da companhia de saude.

Theatro de S. Carlos

Não foi apresentada proposta alguma, no concurso para a adjudicação da exploração do theatro de S. Carlos, cujo praso terminou hoje.

Notas diversas

O sr. José Joaquim dos Santos, director da estação agronomica de Lisboa, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento ácerca da questão dos terrenos baldios de Barbacena, concelho de Elvas, que parece estar em via de solução.

Os remadores do escaleres da alfandega de Lisboa estiveram hoje novamente no ministerio das finanças, queixando-se de que o director d'aquella casa fiscal procura escusar-se a auctorisar a melhoria de situação conferida aos queixosos pela nova organisação aduaneira.

Em vista d'esta declaração o ministro chamou o sr. dr. Augusto José da Silva a uma conferencia a que tambem assistiram dois remadores, constando que a questão será resolvida ámanhã e satisfatoriamente.

O sr. Francisco de Paulo Nogueira Chumbinho, director interino do asylo das Irmasinhas dos pobres, conferenciou, hoje, com o sr. ministro da Justiça sobre assumptos respeitantes áquelle estabelecimento.

A provedoria central da assistencia publica, foi installada na Casa Pia de Lisboa.

Uma commissão de empregados da Penitenciaria de Lisboa, composta dos srs. Abilio de Castro, Ascenção e Sousa, Arnaldo Bordallo, Pereira de Lemos, Luiz Julio da Cruz e Santos Cabral, foi hoje felicitar o sr. dr. Affonso Costa pelo seu restabelecimento e regresso á vida publica.

O encarregado dos negocios de Guatemala, sr. D. Ricardo Plana Torres entregou, de facto, hoje ao sr. dr. Theophilo Braga, uma carta autographa do sr. D. Manuel Estrada Cabrera, participando ao chefe do governo portuguez ter assumido a suprema magistratura d'aquella Republica para o periodo constitucional de 1911 a 1917.

Uma commissão de proprietarios de carvoarias, voltou, hoje, a procurar o sr. ministro das finanças, ainda para reclamarem contra a exigencia, a contar de 1901, do sello de 500 réis no alvará de licença dos seus estabelecimentos, além da multa de 2$500 réis por falta d'esse sello. Os carvoeiros estão dispostos a pagar o sello, mas desejam ser isentos da multa.

Seguiu hontem de S. Vicente para a Praia a canhoneira *Zambeze*.

Tem causado grande indignação no Funchal o facto de, ao que parece, uma companhia de vapores inglezes haver espalhado o boato de se terem dado ali, novos casos de cholera, o que não tem o menor fundamento pois o estado sanitario local é até optimo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Dr. Affonso Costa

A commissão municipal administrativa de Gondomar telegraphou ao sr. dr. Affonso Costa felicitando-o pela sua volta á actividade politica.

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado telegraphou ao governador civil participando-lhe que virá aqui no proximo domingo no *rapido* da tarde; e realisará á noute, uma conferencia.

Em favor dos reservistas

A direcção do Centro Commercial entregou a quantia de 200$000 réis com destino ás familias dos reservistas, ao governador civil, que encarregou o commissario de policia de proceder á distribuição do referido dinheiro.

A provincia n'A CAPITAL

FUZETA, 28.—Por um grupo de cidadãos, constituidos em sociedade, foi comprado um galeão para a pesca da sardinha, devendo sahir para o mar no proximo sabbado, com o nome de *Fuzetense*.

—As festas da cidade de Faro, cujo programma é vasto e variado, prometem ser muito concorridas.

THOMAR, 28.—Vindo do Entroncamento, deve chegar a esta cidade, pela hora da tarde de domingo, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre ministro do interior. Preparam-se grandes festejos em sua honra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve poucos negocios durante o dia, tendo-se feito a 7/8 e mais tarde a 13/16, fechando-se esta ultima cotação:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 13/16	49 11/16
Londres, 90 d/v	50 3/16	—
Paris, cheque	572	[illegible]
Italia	568	[illegible]
Allemanha, cheque	235	[illegible]
Amsterdam, cheque	399	[illegible]
Madrid, cheque	850	[illegible]
New-York	990	[illegible]
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$820	[illegible]
Agio d'ouro	7 0/0	[illegible]

	ASSENT.	COUPON
Tit. de 1.000$000	38,10	[illegible]
» » 500$000	38,10	—
» » 100$000	38,30	[illegible]

DESCONTO.—As operações hoje realisadas restrictamente, applicou-se a taxa entre 5 1/2 e 6 0/0.

BOLSA.—Esteve pouco animada hoje a Bolsa. As inscripções não effectuaram, tendo havido offertas a 38,30 dinheiro e 38,50 papel.

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 78$900; 4 1/2 1888-89, assent., 88$300.

Externas, effectuado: 3.ª série, 65$700; cautelas d'esta série 2$450.

Acções, effectuado: Fidelidade, 1:130$000; Phosphoros, port., 57$200; Gaz, port. 57$200 c/d; Tabacos, 89$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0 80$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000.

Praso, fim de julho: Moçambique, 5$... e 5$200; Zambezia, 3$600.

Fim de agosto: Moçambique, 5$..., 5$250, 5$050 e em primo de 100 réis 5$...; Zambezia, 3$650.

LONDRES, 28, ás 12 horas e 00 m.: 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,00; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 87,87; 5 0/0 russo 1906, 103,50; Peruvian, 41,50; Atchison, 114,87; Chesapeake e Ohio, 84,00; ... prefered, 58,25; Erie Common, 36,50; Missouri Common, 35,87; Rock Island, ...; Southern Pacific, 123,12; Southern Common, 32,50; Union Pac., 194,62; Gd. Trunk Canad (18 pref.), 61,50; U. S. Steel corporation com., 81,87; Amalgamated; ex ...; Tanganyka, 4,56; Beira Railway, ...; Moçambique, 20,60; Rand-Mines, 7,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—3 0/0 Portuguez, 66,45; Norte e Leste, ...000,00 e 2.º grau, 263,00; Moçambique, 22,25; Zambezia, 17,75.

CLASSE TEXTIL

...ECLAMAÇÕES ÁS ...NSTITUINTES

...sar-se-ha, dentro em breve, comicio para a respectiva approvação

...ommissão nomeada na ultima ... da Commissão Central para ...com a maxima urgencia dos tra... necessarios para a realisação do ...icio, onde serão votadas varias ...ções ás Constituintes, na quaes ...iarão bastante a infeliz classe ...reuniu ha dias, para estudar o ...to e lançar as bases da organi... ...lo referido comicio, comparecen... ...a reunião os srs. Xavier Fava, ...dre Thomaz, Antonio Thomaz ...DuarteLopes. Ficou assente pe... Camara Municipal de Lisboa, a ...ia do terreno onde se realisa a ...Alcantara, para ali se levar a ...o comicio, e apresentar ás Cons... ...uma elucidativa representa... ...situação miserrima da classe ...em que se proporá:

...a decretação do horario geral em ...paiz das 8 horas de trabalho.

...uniformidade de uma tabella de ...de mão d'obra e salarios aos jor... ...em todas as fabricas existentes

...unificação do preço da venda ...ductos manufacturados nas fabri... ...evitar a desleal concorrencia no ...de que os industriaes já por ...uma vez se teem queixado, quei... ...com as quaes os operarios con...

...espora do comicio distribuir-se... ...fusamente, um desenvolvido e ...manifesto não só nas fabricas ...al, como por todas do districto ...convidados para tomarem parte ...ferida assembléa os cidadãos ...Baracho, digno presidente ho... ...da Associação dos Tecidos e ...o parlamentar, Manuel José da ...deputado socialista, Ladislau ...a, elemento socialista; Feliciano ...sa e Alfredo Ladeira.

GESTO PATRIOTICO

...mmercio e a Republica

...uição da moção votada pelos ...ageiros e quinquilh-ires na Associação Commercial

...sendo distribuida, em portuguez e ...cez, a moção approvada, por una... ...de, na reunião dos commerciantes ...ng as e quinquilharias realisada, ...do corrente, na séde da Associação ...cial, em que se resolveu convidar ...resentantes em Portugal das classe ...iras a transmittirem aos seus re... ...ados o verdadeiro sentir da classe ...cial, e do povo portuguez, quanto ...ção politica do paiz, dar conheci... ...directo, aos seus correspondentes ...ngeiro, dos sentimentos que ani... ...mesma classe, e do quanto lhe se... ...davel que os seus respectivos go... ...reconhecessem no mais curto es... ...de tempo, o regimen proclamado ...ação, instar com os mesmos cor... ...dentes para que procurem interes... ...rapida solução d'este assumpto as ...ivas camaras de commercio, e dar ...imento da referida moção aos re... ...tantes das diversas nações, a fim ...se dignem informar os seus gover... ...os desejos manifestados pelo com...

...eira d'Agosto

...tua-se, ámanhã, a inauguração da ...feira d'Agosto, sendo de prever ...rá enorme a concorrencia no local ...especiaes attractivos que a mes... ...encerra este anno.

...Chalet Avenida, ámanhã mesmo se ...rá a primeira representação da re... ...*sombra de Herodes*, destinada a ...r grande successo e o Chantecler ...egualmente inaugurará com um ...eportorio de fitas animatographi... ...as quaes algumas faladas.

Movimento associativo

União dos Emp. do Commercio de Lisboa

Realisa-se, depois d'ámanhã, ao meio dia, na respectiva séde, reunião da assembléa geral para eleição d'alguns cargos vagos do conselho director.

Assoc. de Clas. dos Operarios Marceneiros

Reune, hoje, ás 9 da noite, na respectiva séde, Poço do Borratem, 33, 1.º, a assembléa geral para eleição de cargos vagos e resolver sobre a circular da Federação Operaria.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que se realisa ámanhã, das 4 ás 6 da tarde, na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Fão:

Marcha, (Militar) Fão; *Flor campesina*, (Ouverture) G. Reis; *Tesoro mio*, (Suite de Valses) Becucci; *Perro Chico*; (Zarzuella) Valverde e Serrano; *Princeza dos dollars*, (Fantasia) L. Falls; *Moros y christianos*, (Fantasia) Serrano; *Morceau*, (Caracteristique), Alemberg.

Agricultura colonial

Chegou ha poucos dias a Lisboa, de volta de S. Thomé, onde tinha ido em viagem de estudos agricolas, o technico agricola sr. J. E. Carvalho d'Almeida, havendo emprehendido esta viagem por conta e ordem dos srs. O. Herold & C.ª, negociantes de adubos da nossa praça. O fim da viagem foi estudar a adubação do cacoeiro, assumpto este em que os agricultores de S. Thomé reclamavam a presença de um pratico antes que se lançassem no caminho da applicação em grande escala. A adubação chimica estava desacreditada aos olhos dos agricultores de S. Thomé, em parte por falta de orientação d'elles proprios, porque, durante annos, alguns só adubavam com elementos calcareos, o que causou um grande exgotamento das terras, com respeito aos outros elementos fertilisantes, dos quaes a potassa é, sob todos os pontos de vista, o mais importante. Em parte, o descredito dos adubos provinha tambem do insuccesso resultante de adubações que não estavam em harmonia com as condições physicas e mechanicas das terras de S. Thomé, nem com o seu clima.

A viagem do sr. Almeida despertou de novo o interesse pela adubação chimica do cacoeiro. Os agricultores de S. Thomé, que o sr. Almeida visitou, acharam os argumentos d'este senhor a favor da adubação chimica sobremodo logicos e em plena harmonia com observações feitas por elles proprios na pratica, se bem que d'ellas não chegassem a tirar as necessarias conclusões. As indicações sobre a maneira da applicação dos adubos, que o sr. Almeida deu, provaram que, se é mestre na theoria, não o é menos na pratica.

Com esta viagem, a casa O. Herold & C.ª prestou um valiosissimo serviço aos agricultores de S. Thomé, á prosperidade d'esta ilha e a Portugal em geral, pelo que só temos a felicital-a, assim como o sr. J. E. Carvalho de Almeida, que tão bem se soube desempenhar da sua missão.

O sr. Almeida está ao dispôr dos agricultores de S. Thomé para, por carta ou pessoalmente, continuar a tratar do assumpto, na rua da Prata, 14, em Lisboa.

TOURADAS

Praça d'Algés

A commissão promotora da corrida de domingo, dedicada a padeiros, sapateiros e alfaiates, resolveu offerecer passagem gratuita em carro electrico especial a todos os grupos musicaes de padeiros, quaesquer que sejam os instrumentos que toquem. Os mesmos terão tambem na praça uma bancada reservada para executarem os seus repertorios e as senhas para as passagens dos musicos padeiros poderão ser requisitadas na rua da Prata, 237, 2.º. Este originalissimo espectaculo conta já numeros da mais extraordinaria sensação, e os amadores des bandarilheiros e um cavalleiro de cada uma das classes referidas, promettem trabalhar com enthusiasmo, prestando-se tambem, Luciano Moreira, o bandarilheiro querido do publico a abrilhantar a festa. Emfim, não faltam elementos para que a tarde de domingo seja verdadeiramente sensacional.

Praça de Cacilhas

O apreciado bandarilheiro Leopoldo Alves, que domingo passado tanto se distinguiu na corrida de Aldegallega, conservando-se infatigavel na brega, tomará tambem parte na grande corrida de domingo em Cacilhas.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 27—Assumiu a direcção do jornal *o Intransigente* o nosso amigo e correligionario sr. José Alves Sequeira, na impossibilidade de continuar com a sua direcção o deputado por este circulo sr. Balthazar Teixeira.

—Brevemente visitará esta cidade uma *tournée* theatral de que faz parte a illustre actriz Angela Pinto.

—A Commissão Municipal Republicana—continua trabalhando activamente para levar a effeito, por occasião da grande feira annual de setembro, o tombola em beneficio da escola do Centro Democratico.

BOMBARRAL, 27—Continua a effervescencia popular devido a ainda não ter sido reintegrado o administrador do concelho sr. João Monteiro.

—No dia 1 de agosto realiza-se aqui a feira annual para a qual teem chegado muitos barraqueiros.

Movimento do porto

Tang. e Bat., «K. der Noderl.» (Amst.)	29
Para e Man., «Lanfranc» (Liverp.)......	29
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	29
Nap. e Mars. «Sant'Anna» (New-York)	29
Amsterdam «K. Wil. III» (Batavia)	30
Havre e Hamburgo, «Guthers» (Braz.)	30
Bra. e R. Prata, «Atrantique» (Bord.).	30
Hamb. «Santa Catharina» (Brazil)......	31
Bordeus «Cordillère» (Brazil)	2
La Pallice, Liv. «Orcoma» (Brazil).....	2
S. Miguel, Terc. «Germania» (Mars.)...	2
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)..	2
Bras., R. Pra., Valpar. «Oravia» (Liv.).	2
Par., Man., Iquitos, «Amazone» (Liv.)	3

ESPECTACULOS

TRINDADE — 9 — Recita com reducção de preços — Gente mouda.

APOLLO — 8 3/4 — Recita da actriz Georgina Gonçalves — Agulha em palheiro.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Penultima recita a meios preços. — A viuva alegre.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Recita de Casimiro Tristão — Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE — 8 1/4 e 10 1/4 — Em cheio! ... (revista). — Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — A' espreita! (revista) — Numeros novos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largos Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

QUARTA PARTE

II

...a o dom de sonhar, como ...s pessoas possuem o dom ...der. Não fallava nunca dos ...nhos, d'esses horisontes indo... ...que ante elle se abriam, dos ...s, dos triumphos, das volu... ...dades que o seu desejo forma... ...hia d'essas crises pallido, fe... ...um fulgor nos olhos...

...depois?

...pois?... Com a embriaguez, ...a imaginação, levada ao exces... ...sperou-se... Veiu o delirio, ...aginação esgotou-se e o poeta ...eceu.

—Não é alegre a tua historia, Marcello.

—Não. Mas não te disse que elle tinha sido feliz?... Não basta ser feliz um momento, é preciso sel-o pelo mais longo tempo possivel. A vida traz comsigo propria a recompensa e o castigo.

—Conta-me outra coisa. Ajuda-me a afugentar as minhas idéas negras... Peço-t'o... Falla-me da verdade, da verdade alegre, côr de rosa, azul dourada....

—Sim, a verdade póde ser mais bella que a illusão, quando essa verdade é o amor. Uma vez, um rapaz formára-se como todos se formam, um ideal elevado da mulher que elle havia de amar... Encontrou-a, e ella não tinha nada d'esse ideal. Todavia elle foi feliz.

—E' triste a tua historia, Marcello.

—Nós é que estamos tristes, Lalla.

—Não digas isso. Tenho medo de estar triste. Vamos fazer ámanhã qualquer coisa que nos divirta...

—Queres ir passeiar longe d'aqui?

—Quero. Vamos os dois a Amalfi, por mar...

—Estou prompto. Mandarei a casa de Mastro Tore, um armador que me alugará um dos seus barcos de vela... Será uma excursão deliciosa. Tens uma bella idéa, Lalla!

Elle sorria pensando na alegria do dia seguinte. Uma grande tranquillidade descia sobre elles; a tempestade afastára-se, levando comsigo as coleras e as dores. Penetrava-os uma ternura, purissima, quasi condescendente... Era sempre assim após as suas batalhas: pediam-se reciprocamente perdão, balbuciantes, evitando olhar-se, com os olhos inundados de lagrimas, a garganta cheia de suspiros abafados...

De repente o silencio profundo da noite foi perturbado por um ruido que os fez estremecer. Ouviam-se ao longe os sons d'um piano; no ar sereno, duas mãos invisiveis corriam sobre teclas mysteriosas. A musica, lenta e grave, nas notas baixas, punha na alma vibrações sonoras. De quando em quando, um som mais agudo lançava um brado, um queixume... Era um d'esses pensamentos profundos que Beethoven desenvolveu em uma harmonia sobria e magistral e cujas ondulações melancolicas se parecem com as meias-tintas de um quadro, com as curvas de uma estatua, com a cadencia embaladora de um bello verso.

—E' ella—disse Lalla—encontrando de novo o seu sorriso perverso.

Elle não disse nada. Ambos escutavam, anciosos, como se aquella musica devesse revelar-lhes um segredo mortal. Os sons penetravam no aposento, inundando-o de ruido.

E' ella—repetiu Lalla,

—Talvez não...—respondeu Marcello, procurando illudir-se a si proprio.

—Sê sincero! Como, pois, tu não ouves que é ella, não percebes que é ella, que é ella com certeza.

—Ella nunca toca á noite...

—Pois bem! lembrou-se hoje de tocar! E' bem simples: está só, aborrecida talvez...

—Ella não gostava de musica.

—Bem o sabes, tu? Porventura comprehendeste alguma vez do que ella gostava?

A musica lançou bruscamente um compasso estridulo, impondo-lhes silencio. Elles calaram-se, novamente presas da sua superstição. Os seus corações despertavam do torpor em que estavam mergulhados.

Cada nota que o ar trazia vinha rasgar-lhes a alma. Ah! elles não pensavam mais em piedade, não pensavam mais em perdão! O desassocego e a febre mais uma vez os dominavam. O curto instante durante o qual haviam julgado esquecer a luz longinqua e vigilante tinha bem passado. O seu tormento mudára de forma: tornara-se mais proximo e mais imperioso.

—A duqueza Beatriz toca admiravelmente—disse ella—. E' Beethoven, creio eu. Se lhe respondesse d'aqui?

—Não faça isso, Lalla!—exclamou Marcello, esquecendo o seu tratamento familiar.

—Tem razão—replicou ella, imitando-o instinctivamente.—Seria inutil.

Olharam-se, mudos, com os olhos injectados de raiva. Em seguida continuando a apurar o ouvido, Lalla murmurou:

—Muita expressão, muita expressão! Parece-me que temos calumniado a duqueza, meu caro Marcello.

—Nunca lhe fallei d'ella, Lalla.

—E' uma hypocrisia... Ah! agora toca Chopin. Tem uma imaginação doentia, Chopin! Tive pela musica de elle uma sympathia de seis mezes. E o duque?

—... Eu? Conheço pouco Chopin.

—A duqueza nunca toca piano, para si?

—Não, nunca.

—E' singular...—disse Lalla, pensativa—. Reparo na melancolia d'este motivo: não é uma melancolia doce, quasi risonha, que é um dom celeste; é uma melancolia que opprime, pesada, esmagadora... Tua mulher está triste, Marcello.

Palavra de honra, creio que a amas mais do que eu—exclamou elle, arremessando-lhe esta phrase como uma punhalada.

—Talvez...

—Queres deixar-me? Não procures rodeios, sê franca.

Ella olhou-o com uma expressão de desprezo. A musica não cessava; parecia acompanhar o drama que se desenrolava n'aquelle gabinete. Bruscamente Marcello lançou-se para a janella, para a fechar: mas Lalla, mais ligeira do que elle, impediu-o.

—Não quero que feches! Quero ouvir!—exclamou ella com energia, n'um tom voluntarioso.

—Sentes-te feliz, não é verdade? Diverte-te a minha tristeza?

—Com certeza—respondeu ella, rindo nervosamente, muito pallida.—Pois não é encantador, Marcello? Nós dois á janella, Beatriz velando no seu torreão e perturbando-nos com a sua luz. Fugimos-lhe, ella agarra-nos e prende-nos com a sua musica. E' delicioso!

—Lalla!

—Para que servem as exclamações? Porventura não é assim? Aqui o marido arrulhando com a amante a eterna canção de amor e além a esposa trahida, testemunha invisivel, tocando o acompanhamento da canção. Então... Marcello... falla! Diz-me que me amas, que me adoras, emquanto Beatriz ficará exprimindo a dôr sombria do maestro polaco.

—Lalla, supplico-te, tem dó de mim; deixa-me fechar esta janella!

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

373-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 29 de Julho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Mais monopolios?

...rramos hontem o caso da firma ...uang & C.ª, que, gosando dos ...ilegios de 50 por cento do bonus ...direitos pautaes, ultimamente es...cidos, se veria habilitada a exer... um monopolio de facto, por lhe ...consignada toda a importação do ...car produzido nas fabricas per...centes ás companhias de Moçam...e, e accentuamos que desde o ...mento em que uma firma dispo... d'um monopolio, por ter obriga... a desapparecer as pequenas in...trias que com ella não possam ...petir, por não lhes ser dado ba...arem tanto o genero, esse bara...mento desapparecerá, substituin...-se por uma elevação de preço que ...inteiramente ao seu arbitrio.

...oi o que succedeu com a União ...ril, relativamente ao sabão, pro...do-se por esta fórma que não só ...dustria como o consumidor são ...imas da instituição dos monopo... contra os quaes o Estado se deve ...telar, e não provocal-os, tacita ou ...ressamente.

D'onde vem todo o mal que certas ...idas produzem, n'este ramo de ...inistração publica? Evidentemen... porque não lhe podemos attribuir ...lquer origem inconfessavel, do ...loravel systema de só ouvir as es...res burocraticas, que muitas vezes ... se preoccupam, como deviam, ... interesses das industrias que os ...s pareceres sobre determinados ...umptos veem gravemente ferir.

O remedio consistirá, portanto, em ...ir essas industrias, attender as ...s exposições, ter o maximo cuida... em não dar um passo sem saber ... que ponto alcançarão, em todos ...es variados aspectos, as medidas ...ernativas que com ellas possam ...tender.

O caso é grave, porque se ha mo... do estagnamento ou desappari... de certas industrias, esse motivo ... principalmente na instituição dos ...nopolios claros ou disfarçados que ...ulam toda a concorrencia, não ha...do esforços que logrem comba...os efficazmente.

Não é nunca inutil lembrar a pro...ganda republicana, em duros e ver...nhosos tempos da monarchia, para ...ordar deveres que se impõem e lem...r palavras que não devem esque... Durante todo esse longo periodo, ...partido republicano inscreveu na ... bandeira a lucta contra todos os ...nopolios, considerando-os não só ...nosos para o commercio e a indus..., como nocivas para o publico e so...tado profundamente immoraes. ...a campanha era cheia de rasão e ...justiça,—e ninguem duvidou já... ...s que, no dia em que a Republica ...mphasse n'este paiz, esses mono...ios recebessem o golpe de morte. ...omo não é, pois, justificado o pas... quando vemos novos monopolios ... via de formação!

A concordancia das palavras com ...actos: o segredo que assegura ... regimens honestos e aos seus ...ens o prestigio indispensavel ...a se consolidarem e progredirem. ... Republica está cheia de com...missos, que tem de honradamente ...ver. Não se lhe póde, é certo, exi... que o faça n'um dia. Mas póde e ...e-se exigir-lhe que cada uma das ...s medidas, cada uma das suas ini...ivas corresponda ao proposito fir... de preparar as coisas para que ...es compromissos sejam, no mais ...to praso possivel, inteiramente ...vidos.

O que se passa com o imminente ...nopolio do assucar enche-nos de ...tificada tristeza. Não julgamos ver ...lle senão um involuntario erro. ...a já é rasão de sobra para tristeza ... que se commettem erros d'estes, ... facilmente se evitariam, proce...do com toda a cautela e justiça, ...a o que se torna indispensavel ...ir, antes de tudo, os interessados, ... são os que realmente sabem a ...do das questões que os affectam. E' essa a boa praxe dos regimens ...mocraticos, e é essa a que desejá...nos ver seguida, como uma norma ...ariavel dos governos da Repu...ca.

João Chagas

Partiu hoje para França no *Sud-Express* o nosso presado amigo e col... João Chagas, ministro de Portu... em Paris.

A apresentarem-lhe despedidas ...veram entre outras pessoas os ... José Relvas, Eugenio Santos Ta...s, representando o sr. dr. Ber...dino Machado, Eusebio Leão, José ...rbosa, Ladislau Parreira, Aquilino ...peiro, Jardim e Jayme Pinto.

O drama de hontem

Continua no mesmo estado, na en...maria de Santo Antonio, do hospi... de S. José, Manuel dos Santos Sil... o protagonista do drama de hontem ... Serra de Monsanto.

Na intenção de ver Suzana, a outra ...ctima do mesmo drama, esteve hoje ...ita gente na Morgue. A entrada alli ... foi, porém, permittida.

Poeira da Arcada

Volta a falar-se na regulamentação do jogo e pode prevêr-se que o assumpto se resolverá talvez em pouco tempo. O nosso paiz tem condições para, sem se tornar um entreposto banal de touristes endinheirados, transformar as suas magnificas praias em estancias de prazer e de luxo.

Sobre a in[illegible]stria de casinos e clubs de jogatina, [illegible]m os governos lançar os impostos [illegible]is pesados, sem temor de levantarem [illegible]otestos clamorosos attendiveis. O oiro dos ricos, que corre geralmente com uma abundancia inutil, póde bem, ao ser lançado sobre o panno verde, ir engrossar um pouco os escassos dinheiros dos cofres do Estado.

Praias como a da Rocha, o Estoril, a Figueira e outras do Norte, de clima suavissimo e amplos areaes, merecem mais um cuidado embellezamento do que muitas praias estrangeiras celebres, alindadas á custa de muita arte e de muito artificio, com arruamentos ajardinados delicadamente, rochedos decorativamente dispostos, pontes pittorescas e belvederes graciosos. Com algumas dezenas de contos de réis, o nosso littoral valorisaria enormemente as suas praias formosissimas mas quasi abandonadas.

A regulamentação do jogo resolverá, e de uma forma franca, um assumpto que não tem solução possivel por meio de prohibições. Pelo menos transitoriamente e emquanto não nos decidirmos a cumprir integralmente o programma do partido republicano — esta opinião parece-nos a mais acceitavel.

***

A *Lucta já reconhece generosamente em Xavier de Carvalho, a propriedade de uns miólos, embora cosidos pelo calor.* A *Lucta deveria levar a sua generosidade tão longe como nós, não fallando mais no pobre organisador de todas as grandes festas internacionaes e intellectuaes de Paris.*

A carestia do azeite
e a resolução do ministro do fomento
O que nos diz um retalhista

Mesmo que haja azeite no paiz, a importação estrangeira é urgente, porque obrigará os açambarcadores a trazel-o ao mercado por preços equitativos

A magna questão da carestia do azeite que, ha oito mezes, preoccupa seriamente as classes populares, por isso que estão pagando carissimo um dos principaes generos da sua alimentação, continua ainda sem solução, apezar das instantes reclamações que, de todos os pontos do paiz, teem chovido sobre a secretaria do sr. ministro do fomento, apezar dos protestos dos consumidores e dos esforços da Associação dos vendedores de viveres a retalho.

Levantado o assumpto na camara, pelo deputado socialista sr. Manuel José da Silva, que propoz que desde já, e até 21 de outubro, fosse permittida a importação livre do azeite estrangeiro, suspendendo-se a cobrança do respectivo imposto, prometteu o ministro do fomento providenciar, dentro em pouco tempo, sobre a respectiva importação.

Os dias, parece, teem decorrido, e a providencia tomada pelo ministro ainda não é conhecida, não se percebendo como possa demorar tanto a solução d'um caso de iniludivel interesse publico, dando-se, para mais, a circumstancia do unico meio de o resolver ser indubitavelmente a importação livre de direitos, quer a causa da crise seja real ou ficticia. De facto, se o azeite está caro porque não ha no paiz, a importação é indispensavel; se está caro, porque os açambarcadores o reteem—e é isso o que parece succeder, citando-se mesmo a União Fabril e a firma Levy & C.ª, como um dos principaes detentores—ainda a importação obrigará os açambarcadores e trazel-o ao mercado por preços equitativos.

Esta ordem de considerações, nos levou a ouvirmos, mais uma vez sobre o assumpto, um negociante da especialidade o sr. Lourenço Loureiro, não fosse dar-se o caso de estarmos laborando em erro, devido á falta d'outros conhecimentos da questão.

—No mercado não se tem feito sentir a sua escassez, e os fornecedores não só não se queixam da sua falta como teem satisfeito todas as encommendas dos vendedores a retalho—deu-se pressa em nos explicar o sr. Loureiro, sustentando, que são, de facto, os açambarcadores a causa da elevação do preço do azeite, apezar de publico estar persuadido de que o retalhista vende caro por querer ganhar muito.

O commercio a retalho, proseguiu o nosso amavel informador, está comprando o azeite em Lisboa a 380 e 400 réis o litro e está vendendo-o ao consumidor a 400 410 e 400 réis, isto é, apenas com um lucro de 5 °/o o que quer dizer que os senhores açambarcadores não só avolumam a miseria do povo, encarecendo-lhe um genero de primeira necessidade, como prejudicam os vendedores nos seus lucros legitimos.

—E sobre a ideia da chamada do azeite nacional?—interrogamol-o.

—Emquanto o sr. Brito Camacho vae proceder a essa chamada, para depois providenciar sobre a importação o publico cada vez pagará mais caro o genero e os açambarcadores ir-se-hão locupletando sempre á custa da miseria publica. Contra a importação de azeite estrageiro objectou o sr. Camacho na camara que a proxima colheita será optima e que o azeite novo inundará o mercado. Tal affirmação é um erro, porque sendo a futura colheita tão abundante em Hespanha como cá, nenhum negociante fará abastecimento de azeite superior á calculada necessidade do m mento.

Disse tambem o ministro do fomento recear que se importem oleos finos por azeite.

Mas então que conceito faz o sr. ministro dos nossos analystas ou dos nossos laboratorios e do azeite que consumimos, visto analystas e laboratorios não estarem habilitados a distinguir o azeite de oliveira, de outro qualquer oleo?

—Mas hontem, na assembléa nacional, o ministro do fomento, respondendo á interpellação de um deputado, disse que por uma nota, que lhe fôra fornecida dos preços do azeite de varios centros estrangeiros de exportação em Barcelona, Genova e outros, por exemplo, resulta que esse azeite posto no Tejo ficaria muito mais caro que o nacional!

—Pois eu estou habilitado a affirmar absolutamente o contrario. Actualmente compra-se, em Portugal, o azeite a 410 réis o kilo, fazendo tudo suppor que esse preço ainda irá augmentar. Ora eu tenho no meu armazem uma amostra de azeite hespanhol que se não é superior, é pelo menos egual ao nosso, e que sahirá posto em Lisboa, por menos 150 réis o kilo do que o nacional ou seja menos 120 réis o litro.

E o sr. Lourenço Loureiro remata as preciosas informações que aqui deixamos reproduzidas, dizendo-nos constar-lhe que por differentes pontos da raia secca, principalmente no Alemtejo, faz-se o contrabando de azeite hespanhol em grande escala, sem que, comtudo, d'essa importação illicita resulte qualquer beneficio para o consumidor, para o retalhista, ou para o Estado.

A Constituição atravez as Constituintes

Antes — Durante — Depois

A' força de eliminarem, acabarão por... eliminal-a.

COMPANHIA DOS TABACOS

Os syndicatos de vendas formaram-se para tornar possiveis varias habilidades

Se a Companhia não vende quanto quereria vender, é porque vende caro e mau

Está provadissimo que o relatorio da Companhia dos Tabacos não é mais do que uma mystificação, principalmente para o Estado cujos administradores não zelam como lhes compete os interesses da nação, que continuam no que respeita á Companhia dos Tabacos, a merecer a dentro da Republica o mesmo cuidado e pouca attenção com que eram tratados no tempo da monarchia.

Já *A Capital* mostrou as maniganeias feitas tanto no que diz respeito aos algarismos representativos da venda para exportação como á manobra da desvalorisação dos papeis de credito, no firme proposito de defraudar o Estado.

Continuando a analysar o relatorio mostraremos hoje que elle é tambem menos verdadeiro no que diz respeito ás vendas no continente.

Assim, a paginas 11 do relatorio lê-se:

O que facilmente se verifica é que a venda tende a melhorar, e que não é culpa da administração, senão melhora tanto quanto era licito esperar o que bem se demonstra no facto de em algumas regiões, como o Porto, Aveiro, Vizeu e Faro a venda ter quasi attingido a da primeira concessão, e, designadamente em Vianna do Castello, onde já ultrapassou esse limite, sendo aliás em todos os pontos do paiz, como sempre, o tabaco o mesmo e as condições de venda as mesmas.

Ora isto é simplesmente falso. As vendas não melhoraram como adiante provaremos em comparação feita á face dos relatorios dos exercicios de 1906-1907 e 1910-1911.

Como todos sabem, existem dois grandes syndicatos de venda, um no norte, com o exclusivo nos districtos de Aveiro, Braga, Porto e Vianna do Castello, e outro no sul, a celebre sociedade dos revendedores, com o exclusivo nos districtos de Lisboa, Portalegre e Santarem. Quem quizer commerciar em tabaco, em qualquer d'esses districtos, não pode fornecer-se directamente da Companhia; tem que abastecer-se nos depositos dos felizes syndicateiros.

Para apreciar, pois, a evolução da venda n'essas areas ou zonas, é necessario recorrer á venda total e não á de cada districto isoladamente, visto que, na escripta, podem figurar deslocações de quantidades que não correspondam á verdade dos factos e, antes, sejam de molde a facilitar as maniganeias em que a Companhia é fertil.

Façamos pois a comparação da venda e teremos a prova de que não houve augmento como menos verdadeiramente se affirma no relatorio:

	1910-1911	1906-1907
	K.os	K.os
Lisboa	584.980,742	710.758,991
Portalegre	59.594,126	69.268,783
Santarem	92.769,491	39.188,608
	737.294,359	819.211,382
a menos em 1910-1911:		81.917,023
	K.os	K.os
Aveiro	98.000,000	98.725,316
Braga	122.000,000	129.751,875
Porto	332.000,000	335.000,000
Vianna	59.000,000	55.539,850
	611.000,000	619.018,041
a menos em 1910-1911:		8.018,041
Faro	131.734,225	139.585,666
a menos em 1910-1911:		7.851,441
Vizeu	90.783,575	94.357,154
a menos em 1910-1911:		3.573,579

Ora, foi certamente para a pratica d'estas habilidades que se formaram os syndicatos de venda a um dos quaes está associada uma firma commercial que faz parte dos corpos gerentes da companhia.

Ainda ha poucos dias, esses syndicatos, em virtude d'uma sentença arbitral, parece que alcançaram a confirmação d'um monopolio de venda que se não acha consignado na lei do exclusivo dos tabacos, e de que o paiz não aufere lucro algum.

Tambem a companhia attribue a dificiente fiscalisação do Estado o não se encontrar bastante desenvolvida a venda. Isto é simplesmente ridiculo para lhe não chamarmos de má fé. Não, não é á falta de fiscalisação que se deve attribuir o não desenvolvimento da venda. Mas sim, ao augmento de preço do tabaco, á diminuição das commissões aos negociantes e, sobre tudo, á pessima qualidade dos productos.

Disse-se em tempo, e já agora não temos duvida em acreditar, que a companhia tem tres escriptas. Effectivamente, em presença do que temos observado na analyse do relatorio do exercicio de 1910-1911, não se comprehende que o conselho de administração dê como boas, para seu uso particular, as contas trazidas para publico. Certamente deve ter uma outra escripta feita com toda a exactidão e essa é que seria curioso examinar.

MAIS UM...

João Bonança
candidato á presidencia

O seu programma

Um grupo delegado da aggremiação politica Integridade Republicana dirigiu ao presidente e deputados da Assembléa Nacional Constituinte uma representação advogando a candidatura á presidencia da Republica do cidadão João Bonança. Esse grupo é constituido pelos srs.

Dr. Fernando Garcia Marques, magistrado; Dr. Manuel Augusto Soares Valejo, medico militar; Alfredo José Pires, Visconde de Nova Java; Anthero da Gama Leal, official do exercito; José de Santos Silva, engenheiro; José Maria da Gama Lobo, official do exercito; Sebastião Delrisco, major pharmaceutico; Albino dos Santos Cardoso, commerciante; José Maria Gomes, commerciante; José Maria da Cunha, official do exercito; Affonso Henriques de Sá Teixeira, medico militar; Antonio Ignacio Duarte, professor; Carlos Alberto Bandeira Calina Junior, empregado publico; Joaquim Pedro Correia, industrial; Affonso P. do Amor Machado, conductor de obras publicas; Arthur Vieira de Carvalho, pharmaceutico; Carlos d'Oliveira Carvalho, regente florestal; Pedro José Teixeira, professor; José Gomes, operario; Jacintho de Mendonça Freire, commerciante; José M. Lourenço da Silva, mestre de obras; Justiniano Fontoura da Fonseca, proprietario; Julio C. Silva, industrial; Vasco do Valle Coelho, empregado publico; Eduardo P. Vidal, corretor; Antonio A. Pereira, conductor de minas; Joaquim M. Nunes Costa, commerciante; Ivo Josué, jornalista; Antonio J. Lopes d'Andrade, empregado publico; Avelino F. Torres, proprietario; Joaquim A. de Barros Pereira, empregado commercial; Custodio Ribeiro, official do exercito; Adolpho Mendonça, industrial.

Na referida representação faz-se primeiramente a historia da vida politica de João Bonança, apresentando-se em seguida o seu programma, no qual João Bonança mostra quaes os productos causadores do nosso desequilibrio commercial e maneira de evitar esse desiquilibrio. Trata da divida publica e dos recursos para debelar o mal.

Da fundação de um Banco da Republica, com agencias em toda a parte onde houver nucleos importantes de portuguezes.

Da reforma judicial e penal assim como das reformas sociaes operarias. Trata por fim da fórma de desenvolver a instrucção, o commercio e a industria. Tambem a João Bonança merecem especial cuidado a nossa organisação militar e o desenvolvimento das marinhas de guerra e commercial, assim como a questão colonial.

Questão de Marrocos?
O imperador da Allemanha conferenciará com o chanceller e o ministro dos estrangeiros

BERLIM, 29 de julho.

Annunciam os jornaes que o chanceller Bethman Hollweg e o secretario do Estado dos negocios estrangeiros Kiderlen-Waechter irão hoje a Swinemunde conferenciar com o imperador Guilherme.

A SITUAÇÃO POLITICA

O Directorio desinteressa-se da eleição presidencial

Dil-o o sr. dr. Eusebio Leão

A' poucos dias do Parlamento se pronunciar sobre a Constituição póde bem dizer-se que estamos em vesperas de grande e intensa actividade politica. E', pois, conveniente e util que o paiz vá, entretanto, conhecendo a orientação dos vultos mais eminentes no partido republicano ácerca da situação politica actual.

O sr. Eusebio Leão, secretario do Directorio e governador civil de Lisboa expõe hoje aos leitores de *A Capital* o seu modo de vêr politico na presente conjunctura.

Não são, portanto, indifferentes as suas palavras em que o nosso entrevistado faz como que um appelo ao patriotismo de todos os portuguezes, a fim de que se possa levar a cabo, dentro das instituições, a regeneração social que a Republica emprehendeu.

Abordámos a nossa palestra alludindo ás considerações do dr. Affonso Costa, publicadas n'este jornal. Eusebio Leão mostra-se em absoluta conformidade com essas considerações porquanto acha que o trabalho da consolidação do novo regimen exige ainda um esforço commum de todos os republicanos. A divisão, em fracções, do partido é ainda muito prematura. Desenham-se é facto, mas de ha muito, diz s. ex.ª, algumas correntes partidarias, mas bom seria evitar que ellas se transformassem, agora, em partidos organisados.

Falando do presidente da Republica o nosso entrevistado não quiz pronunciar-se sobre nenhuma das candidaturas indicadas e, como de qualquer fórma tivessemos alludido á sua situação dentro do Directorio, o sr. governador civil retorquiu nos seguintes precisos termos:

—E preciso accentuar que o Directorio do partido republicano se abstem, por completo, n'essa questão. Tão longe tem elle levado a pratica d'este principio que desde que abriram as Constituintes nunca mais se reuniu. Aguarda a promulgação da Constituição para convocar o seu congresso. A acção dos seus membros é puramente individual. Cada um d'elles, dentro da Assembléa Constituinte, se pronunciará com o seu voto, livre de qualquer indicação do corpo dirigente do partido.

Mas V. Ex.ª, perguntamos, não quer dizer qual dos candidatos até agora indicados apresenta mais probabilidades de exito?

—Não sei e considero mesmo difficil o vaticinio. Eu não me pronuncio ainda por qualquer d'elles, mas ha um principio que desejo já estabelecer, como opinião minha, é claro. O futuro presidente da Republica não deve sahir do actual governo. Se assim succedesse teriamos o chefe do Estado arrojado ás discussões politicas e n'ellas envolvido quando as Côrtes tivessem de apreciar a obra da dictadura revolucionaria.

—Mas tem-se procurado responder a esse argumento, interrompemos, com a solidariedade ministerial...

—Tudo theoria. A responsabilidade collectiva dos membros do governo é mais moral do que effectiva. Evidentemente a obra é de responsabilidade commum mas não é licito a ninguem pensar que o ministro da guerra poderia defender a lei da separação da egreja do Estado como o faria o seu auctor, da mesma fórma que o não faria o sr. Affonso Costa na apreciação do serviço militar obrigatorio e da organisação do exercito. Este principio advogo eu ha muito tempo, não é de agora. De resto mantenho as melhores affinidades com todos os membros do actual governo em que se tem falado para a alta magistratura da nação. Sem embargo não votarei em quaesquer d'elles pelas razões que apontei.

—O dr. Affonso Costa, dizemos, advogou a idéa de se eleger o presidente por unanimidade.

—Seria uma coisa admiravel, é facto, mas considero-a impossivel. O presidente será eleito por maioria. não tenho a esse respeito a menor duvida; mas, seja como fôr, uma vez eleito todos teem, como alto dever patriotico, de com elle collaborarem na obra politica que vae revestir excepcional importancia.

Todos, absolutamente todos, mesmo aquelles que o não favoreceram com o seu voto, porque isso não significa que não tenham por elle toda a consideração, o terão de acatar e respeitar como chefe do Estado E, correspondendo áquelle dever tambem o presidente da Republica se deve abstrair de quaesquer sympathias ou antipathias pessoaes, orientando a sua acção no unico e exclusivo fito de bem servir o paiz, dentro dos restrictos limites das suas attribuições. Nada de politica pessoal e facciosa, nem da parte de uns nem de outros. Mal iria ao presidente se pretendesse affastar-se do bom caminho...

Nem muito ao mar nem muito á terra... O primeiro governo da republica nem deve ser extremamente radical nem retintamente conservador

Passamos depois a outro capitulo, não menos importante, o primeiro governo da Republica organisada.

—Qual lhe parece, perguntámos, nós o primeiro governo?...

Depende inteiramente, de varias circumstancias. O governo tem uma alta missão a cumprir. E' necessario, por isso, que seja constituido por elementos de força e prestigio que inspirem ao paiz confiança absoluta. Terá de pôr em execução plena as medidas da dictadura. A instrucção obrigatoria, o serviço militar, as leis do ministerio da justiça e todas as outras que o governo provisorio promulgou, sem esquecer, sobretudo, a defeza do paiz no que respeita á força armada, de terra e mar.

A este respeito alonga-se em varias considerações o sr. Eusebio Leão.

A situação internacional complica-se de momento, a momento diz o nosso entrevistado. O espectro de Marrocos vem deha muito apavorando as grandes potencias militares e não é para extranhar que mais dia menos dia se venha a dar a receiada conflagração e neste caso seremos tambem envolvidos.

Tinhamos e mantemos a alliança com a Inglaterra circunstancia esta que bastante concorre para que procuremos formar o nosso exercito e organisar uma esquadra que assegure a nossa independecia e a integridade do dominio colonial. E' este um problema que precisa ser encarado de frente e para cuja resolução o paiz dará, estou certo, o seu concurso. Já vê, portanto, que a obra do governo é larga...

E sob o ponto de vista politico?...

—Não deve ser excessivamente radical nem retintamente conservador. Lisboa, diz o sr. Eusebio Leão, é a cidade mais republicana e radical da Europa inteira, mas o paiz não é Lisboa. As classes conservadoras são ainda em Portugal, forças com que se deve contar e essas não encarariam n'este momento, de bom grado, um radicalismo profundo. Ir-se-ha até lá pouco a pouco, procurando conciliar-se os legitimos interesses de todos sempre a dentro dos principios de uma pura e sã democracia...

"Palavras cynicas"

Acaba de ser posta á venda a 2.ª edição d'este bello volume de prosa do nosso amigo e collega d'*A Lucta*, sr. Albino Forjaz de Sampaio.

Registando apenas, por agora, o facto, aliás bem pouco frequente entre nós, d'um livro original obter as honras de reimpressão, reservamos-nos para mais tarde voltar a falar sobre elle, de espaço.

Conspiradores

Um sargento que vae aliciar-se depois de roubar o dinheiro do rancho

Antonio Adelino, 2.° sargento do grupo de artilharia n.° 4, aquartellado na Trafaria, desappareceu ha dias tendo hoje a policia communicação de que havia ido aliciar-se nas tropas conspirantes que se encontram em Mondariz. O mais curioso, porém, é que o sargento Adelino que estava então de semana ao rancho dos camaradas levou quarenta e tantos mil réis que a estes pertenciam...

COIMBRA, 28.—Mario Ramos, que havia sido preso em Goes como conspirador, e que se encontrava na Penitenciaria, foi posto em liberdade por nada se ter provado contra elle.

Centro Escolar Democratico Hespanhol

Conferencias pelos jornalistas D. Antonio Villa e D. Augusto Vivero

A convite do Centro Escolar Democratico Hespanhol realisarão, na sala do mesmo Centro, amanhã, ás 2 horas da tarde, os jornalistas hespanhoes actualmente em Lisboa, srs. D. Antonio Villa e Augusto Vivero, duas conferencias, uma das quaes versará sobre «A imprensa hespanhola, alcance e significado da sua politica» e, a outra sobre [illegible] e cultura em Hespanha.

Na mesma [illegible] effectuar-se-ha, ás 8 horas da noite de segunda feira, a assembléa geral para eleição dos cargos vagos nos corpos gerentes, discussão do parecer da direcção sobre [illegible] da collectividade.

A CAMINHO DO COMMUNISMO!

A revolução social no Mexico

Os elementos socialistas e anarchistas, arrastando comsigo os camponezes e os indios, dominam em quasi toda a Baixa California e convidam os trabalhadores de todo o mundo a irem tomar livre posse da terra

O leitor recorda-se, por certo, ainda que vagamente, por telegrammas publicados nos jornaes, de uma revolução que ha quatro mezes vinha convulsionando o Mexico, revolução essa que visava a não consentir que, mais uma vez, fosse reeleito presidente d'aquella Republica o archimilionario Porfirio Diaz que ha vinte e sete ou trinta annos, em consecutivas reeleições, vinha, em dictadura, dirigindo a seu talante, os destinos d'aquelle povo.

Recordar-se-ão de ter lido varios telegrammas da *Havas* annunciando victorias alcançadas sobre os federaes ou partidarios da reeleição de Porfirio, pelos *anti-reeleicionistas* tambem chamados maderistas por terem como chefe Francisco Madero, outro multimilionario que ambicionava subir ao poder; e deve tambem conservar na memoria referencias vagas que n'essas noticias telegraphicas se faziam a «actos de banditismo» levados a effeito por pequenos grupos insurgentes que operavam contra os federaes e maderistas no sentido de «roubar os cofres publicos, saquear e incendiar as propriedades».

Recorda-se ainda, por certo, de que, após muito sangue e muita carnificina, Porfirio Diaz teve de renunciar a continuar na presidencia, e Francisco Madero elegeu-se, até se fazerem novas eleições, presidente provisorio da Republica, promettendo tornar effectivo o direito de voto e fundar, em suma, uma Republica como a dos Estados Unidos da America. E, como a imprensa nunca mais voltou a falar em coisas do Mexico, o leitor suppõe que, com a retirada de Diaz para a Europa e o triumpho de Madero, a revolução terminou e que a «ordem» voltou de novo a imperar entre o povo mexicano.

E suppõe assim porque a grande imprensa fez sempre ignorar ao publico que, a par e passo da revolução meramente politica que tinha por fim substituir Porfirio Dias por Francisco Madero na presidencia da Republica, se ia desenvolvendo no Mexico uma outra revolução de caracter social levada a effeito pelo partido liberal composto de trabalhadores e de todos os que sustentam as ideas modernas, os convencidos da nulidade das panaceias politicas para redimir o proletariado da escravidão economica, os que não acreditam na bondade dos governos paternaes nem na imparcialidade das leis elaboradas pela burguezia, os que sabem que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos mesmos trabalhadores, os convencidos da *acção directa*, os que desconhecem o «sagrado» direito de propriedade, os que não empunharam as armas para derrubar um amo e collocar outro mas sim para destruir a cadeia do salario.

O Partido Liberal Mexicano—como se lê n'um manifesto da sua Junta Organisadora, d'onde extractei o que atraz fica entre cômas—não lucta para derrubar o dictador Porfirio Diaz para pôr em seu logar um novo tyranno; toma parte na insurreição burgueza com o deliberado e firme proposito de expropriar a terra e os instrumentos de trabalho para os entregar ao povo, isto é, a todos e a cada um dos habitantes do Mexico, sem distincção de sexo, pretendendo a abolição de todos os privilegios por meio da instauração de um systema que garanta a todo o ser humano o *Pão*, *a Terra* e *a Liberdade*.

A revolução do proletariado, a revolução dos socialistas e dos libertarios, ganhou de importancia, recrudesceu de enthusiasmo, proseguiu mais encarniçadamente, precisamente quando foi concertada a paz entre Madero e Diaz, porque as forças maderistas, que, ao principio, tinham combatido ao lado dos liberaes contra os federaes, aliaram-se então a estes ultimos a fim de fazer render o partido liberal que persiste em não depôr as armas emquanto não conquiste a liberdade economica. Por sua vez, este partido redobrou de combatentes: alem de muitos dos partidarios do Madero que não concordaram com as negociações de paz entaboladas entre Diaz e o seu antigo chefe, a quem agora chamam traidor, engrossam dia a dia as suas fileiras os camponezes, os mineiros, os indios e os mestiços cujos sentimentos humanos, que se consideravam suffocados pela miseria, pela escravidão e pelo alcool, despertam ao grito de «Terra e Liberdade para todos».

Os encontros entre os liberaes, os federaes e maderistas unificados, succedem-se uns aos outros.

Os revolucionarios, divididos em guerrilhas, assaltam os carceres e põem em liberdade os presos; saqueiam os cofres publicos, as thesourarias e os bancos; queimam os archivos judiciaes, os registos das conservatorias a fim de reduzirem a cinzas os titulos de propriedade; assaltam as fazendas onde se fornecem de cavallos, armas e outros elementos necessarios para a lucta; invadem os armazens e casas de negocio; prendem as auctoridades locaes; interrompem as vias ferreas; cortam as communicações telegraphicas e telephonicas; e, á medida que vão expropriando as terras aos seus proprietarios, vão-nas entregando aos indios e aos camponezes para que as cultivem em commum e em beneficio de todos.

Cada dia que passa a revolução vae ganhando terreno. O povo das cidades como o dos campos prestam cada vez mais o seu concurso aos revolucionarios, e as mulheres cooperam com valentia no movimento já induzindo seus maridos e filhos a que combatam nas fileiras dos insurrectos, já formando ellas proprias guerrilhas que, em mais de uma occasião, teem destroçado as forças governamentaes.

As auctoridades de alguns dos estados da Republica suspenderam toda a administração publica, inclusivé a cobrança de contribuições; e como não ha dinheiro para pagar tropas, policia e empregados, estes aliam-se aos liberaes exigindo que se lhes entregue a terra para todos.

Importantes nucleos de trabalhadores a pouco e pouco se vão concentrando nos arredores da capital do Mexico preparando-se para assaltal-a. A defesa da cidade está, porém, reforçada, havendo tropas republicanas e armamento nas torres das egrejas e nos terraços dos edificios mais altos. Mãos mysteriosas fazem explodir, em diversos pontos da cidade, bombas de dynamite. A corrente electrica foi cortada, ficando a cidade ás escuras. O povo assalta as padarias e armazens; as gréves estalam a cada passo, e constantemente travam-se conflictos entre o povo e as forças do governo.

Foi descoberta uma conspiração, alentada por estudantes, que tinha por objecto fazer voar a Penitenciaria e o carcere de Belen para dar liberdade a todos os presos, bem como o Palacio Nacional quando estivesse ali reunido o governo.

Em resumo: entre triumphos e derrotas, entre actos de traição e de heroismo, entre generosidades e excessos, a revolução alastra, a insurreição estende-se a todo o paiz.

O Mexico inteiro está convulsionado; e a Baixa California, que é a base principal das operações dos liberaes, encontra-se já, a estas horas, quasi toda em poder dos revolucionarios.

A Junta Organisadora do Partido Liberal Mexicano fez traduzir e publicar em todos os jornaes operarios europeus, o seguinte manifesto em que convida todos os trabalhadores conscientes a irem tomar posse livre da terra.

Companheiros: As forças do Partido Liberal Mexicano dominam de facto uma vasta extensão territorial na Baixa California. Esta conquista tem sido feita á custa do sangue generoso de proletarios intelligentes, valorosos e desinteressados.

Na Baixa California encontraram a morte muitos camaradas que derramaram o seu sangue para conquistar estes tres grandes bens: *Pão, Terra e Liberdade*.

Pois bem; é necessario que este sangue, e é preciso que estes sacrificios deem os resultados desejados. E' chegado o momento de se fazer alguma coisa de pratico.

A Baixa California é um paiz excellente e muito rico, mas pouco povoado. Necessita colonisação. As terras do norte da peninsula, que são as que estão sob a dominação das forças liberaes, são esplendidas e muitas são abundantemente irrigadas por um caudaloso canal. Estas terras podem produzir duas colheitas de milho por anno, e são egualmente fertilissimas para a cultura do algodão, da beterraba e para todas as especies de legumes e hortaliças. Em summa, estas terras produzem tudo.

Para dar vida a esta interessante porção do Mexico e para pôr em pratica os ideaes redemptores do Partido Liberal Mexicano, é necessario povoal-a. Mas como a colonisação não se póde fazer em massa, porque o Partido Liberal não tem recursos bastantes para transportar de uma vez as familias desejosas de viver sem tyrannos, a Junta Organisadora do Partido Liberal Mexicano decidiu lançar esta convocatoria para que os companheiros vão reunindo dinheiro para pagar as suas passagens e venham á Baixa California tomar livre posse da terra, sob a protecção das forças liberaes.

O movimento parece ir assumir agora um novo aspecto, impossivel de prever, com a intervenção do governo dos Estados Unidos da America. Mas como sobre este caso faltam-me informações claras e seguras, concluo aqui esta breve resenha dos successos que se estão desenrolando no Mexico e que, em sua incompletissima, é sufficiente para, pelo menos, não deixar passar ignorado do publico um fenomeno que representa uma experiencia, uma tentativa d'essa Revolução Social violenta de que tanto se ouve falar no mundo proletario e de que, os que se obstinam em desconhecer a evolução social dos povos, desdenham, aprasando-a, levados pelo atrevimento que lhes dá a ignorancia, para um futuro muito longinquo.

Pois o inicio d'essa revolução ahi está já no Mexico; e os seus rumores, como uma formidavel trombeta, veem dizer a essa multidão acéphala e amorpha dos corroidos pelo scepticismo e pela ignorancia, que a humanidade, arrastada pelas tendencias revolucionarias, pela diffusão das grandes idéas modernas e pela fatalidade da historia, caminha inconscientemente e impetuosamente, acelerada pelo progresso do machinismo, pela evolução do commercio e da industria, pela concentração dos capitaes, para uma completa e radical transformação social, que terá por base a emancipação economica dos individuos pela posse em commum da terra, dos instrumentos de trabalho e de todas as riquezas accumuladas.

Por maior que seja a resistencia que, os que perseveram na cega rotina, lhe queiram oppôr, esse é o objective que a humanidade irá perseguindo sempre, arrastando violentamente todos os obstaculos que encontrar na sua marcha, quebrando todas as cadeias com que pretendam prender os seus passos; reclamando, insaciavel, uma liberdade cada vez mais elevada e uma egualdade cada vez mais rigorosa.

Em logar de a difficultar, auxilie-se, pois, essa evolução natural e irresistivel da humanidade para uma sociedade socialista e libertaria, ajustando as instituições ás crescentes necessidades e aspirações dos homens, satisfazendo-se, sem sophismas, as reivindicações transitorias e immediatas do proletariado, concedendo-se a maxima liberdade á expansão e discussão de todas as idéas, e, sobretudo, ministrando-se, tanto ao filho do pobre como ao do rico, identica educação racional e scientifica—áquelle, para que a sua justa revolta contra a sua miseria seja menos feroz e mais consciente; a este, para que o seu cerebro se torne apto a comprehender e acceitar todas as novas idéas—e com isto se conseguirá que essa evolução se elabore sem attentados hediondos, sem horrorosas chacinas, sem explosões de coleras e de dôres, sem caudaes de lagrimas e de sangue.

Pinto Quartim.

Dr. Affonso Costa

A festa d'ámanhã no Centro de que é patrono

Realisa-se ámanhã, no Club Estephania, ás 2 horas da tarde, a festa promovida pelo Centro Affonso Costa, de distribuição de premios aos alumnos que fizeram exame em 1910 e de regosijo pelo restabelecimento do illustre ministro da justiça.

Usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Alfredo de Magalhães, Agostinho Fortes, Arthur Costa, Innocencio Camacho, D. Maria Clara Correia Alves e Miranda do Valle, cantará a *Portugueza* e a *Semeuteira* um grupo de alumnos, acompanhado no piano por uma das professoras do Centro, e tambem toma parte obsequiosamente na festa um quinteto composto de distinctos musicos.

Além dos socios, quer do Centro quer do Club, acompanhados de suas familias, teem entrada os representantes da imprensa e das collectividades similares.

Bodo aos pobres na freguezia de Santa Justa

A Junta de parochia de Santa Justa e a regedoria da mesma freguezia, congratulando-se com o completo restabelecimento do illustre ministro da justiça, destribuirá amanhã, ás 11 horas da manhã, no edificio do theatro Nacional, um bodo a cem pobres, o qual constará de dois pães, meio kilo d'arroz, meio kilo de bacalhau, um litro de feijão e duzentos réis em dinheiro.

O referido bodo, custeiado, por subscripção aberta pelas referidas junta e regedoria entre os seus parochianos e commercio da freguezia, será abrilhantado pela Academia Musical do Pessoal do Commando Geral de Artilharia, distribuindo-se os bilhetes na rua do Amparo, 4, 45 e 51, na Praça da Figueira, 21, e na rua de Santo Antão, 93, 2.º D.

Um caso de justiça

Ha dias, quando assistia na mesa 37 aos exames do 1.º grau, a professora sr.ª D. Maria Coelho teve uma syncope provocada, ao que parece, por os trabalhos não correrem como ella entendia que deveriam correr.

Cinco creanças suas discipulas, porém, assustaram-se com o incidente e deixaram de fazer a parte oral do respectivo exame, o que as impede de realisarem este anno o exame do 2.º grau que já haviam requerido.

Como os paes d'essas creanças são pobres, e a perda de um anno lhes causará grande transtorno, seria um acto de justiça auctorisar a realisação da parte oral que falta aos examinandos, embora como caso muito excepcional, visto haver sido tambem excepcional a circumstancia que determinou a falta.

A quem competir recommendamos este assumpto.

COLUMNA DE PASQUINO

PERGUNTAS INDISCRETAS

XLVIII—*Qual será o motivo (perguntam-nos d'Angola) porque o actual governador da provincia, mantem, á custa do Estado um luxo espantoso, como nem em tempos da monarchia se viu? Nada mais, nada menos do que 1 landeau, 1 mylord, 1 phaeton, 1 charrette, 4 parelhas de tiro e 2 cavallos de sella.*

Pela portaria n.º 294 de 11 de março do corrente anno foi auctorisada a verba de 5.600$000 reis para despezas d'esta natureza.

E quem auctorisa essa auctorisação?

XLIX—*Li algures que o governo convidou o ex-presidente do Brazil, Nilo Peçanha para as festas do anniversario da nossa Republica. N'este caso qual é o logar que se lhe destina? Se Jaurès teve assento nas Constituintes, supponho que Nilo Peçanha deve ir para a cadeira presidencial, caso a nossa Republica seja presidencialista.*

Ou estarei enganado?

L—*O illustre parlamentar sr. dr. Alexandre Braga, que vae ao Brazil contratado para realisar trinta conferencias politicas, que, seguramente serão de propaganda republicana, leva como seu secretario o seu cunhado Fernando de Almeida reconhecido thalassa, irmão do não menos reconhecido reaccionario cavalleiro Manuel Casimiro, para, por seu turno, tambem realisar outras tantas conferencias de propaganda anti-republicana entre os seus co-partidarios residentes no Brazil?*

LI—*Que serviços presta á Republica o encarregado dos camarotes reaes para continuar a receber 30$000 réis mensaes e ter um ajudante a quem a nação paga 13$000 e que lhe serve de creado?*

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Em Belem reuniram-se hontem os cidadãos João dos Santos e Silva, Thiago Ferreira, Antonio Vaz Junior, Antonio Luiz Vasques Junior, Cesar Loureiro e Joaquim José Ferreira Campos, republicanos historicos d'aquella freguezia, que resolveram constituir-se em commissão para levar a effeito na mesma uma festa que por qualquer fórma commemore o primeiro anniversario da Republica portugueza, no proximo dia 5 de outubro.

Effectivamente, foi resolvido que se proceda á angariação de donativos, quer em dinheiro, quer em generos alimenticios para n'esse dia ser distribuido um bodo aos pobres de Belem, visto acharem mais util, pratica e democratica esta fórma de festejar tão gloriosa data.

Resolveram tambem escolher para presidente, thesoureiro e secretario, respectivamente, os cidadãos Santos e Silva, Loureiro e Campos, e collocar nos estabelecimentos locaes, listas para recolha de donativos.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Reune ámanhã, domingo, pelas 12 horas da tarde, a direcção conjunctamente com a commissão de festas, a fim de tratarem da resolução de assumptos de maior interesse.

Assembléa Popular de Vigilancia Social

Realisa ámanhã, esta collectividade, na Avenida Duque de Loulé, em frente do predio onde esteve installado o hospital do sangue da Rotunda, um comicio para apresentação do resultado dos seus trabalhos, em favor das classes proletarias, junto do parlamento.

A mesma collectividade promove uma sessão de propaganda para ás 8 e meia da noite de hoje, na séde da Associação de Classe dos Empregados da Companhia dos Carris de Ferro, rua das Janellas Verdes, 94, 1.º.

TRIBUNAES

1.º Juizo de Investigação Criminal

Julgamentos: — José dos Santos Leiria, absolvido por terem faltado todas as testemunhas de accusação e não ser permittido addiar o julgamento; Julio José dos Santos, idem, idem; José Luiz Mourão, absolvido porque todas as testemunhas de accusação disseram não ter conhecimento dos factos imputados; Manuel Antonio Rodrigues Sinceiro, accusado de offender a moral, condemnado em dez dias de prisão e 10$000 réis de multa, por se ter provado a attenuante da embriaguez.

Desastre no trabalho

Manuel Correia, morador na rua Quatro d'Infanteria, 4, 1.º, andando esta tarde a trabalhar n'uma obra da travessa do Moinho de Vento, cahiu d'um andaime, com tanta infelicidade que fracturou algumas costellas, recolhendo á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José.

Associação de Escolas Moveis pelo methodo João de Deus

Na séde d'esta Associação, rua da Horta Secca, 9, 1.º, está aberta matricula, até ao dia 6 do proximo mez, para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis, sr. Frederico Caldeira.

Os que desejem inscrever-se, poderão fazel-o todos os dias, da 11 da manhã ás 5 horas da tarde. O curso, que é gratuito, funccionará tres vezes por semana, ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 7 e meia horas da noite.

Trasladação de ossadas

Como temos dito, effectua-se ámanhã, no cemiterio de Fanhões, a trasladação das ossadas do benemerito cidadão Francisco Luiz Flôres, por intermedio da Associação do Registo Civil, pelas 4 horas da tarde, assistindo a esse acto diversos delegados da mesma collectividade e da Junta Federal do Livre Pensamento, por parte das quaes usarão da palavra os cidadãos Augusto José Vieira, coronel João Maria Lopes, dr. Maximo Brou e Cesar da Silva.

Os delegados e oradores reunirão, ao meio dia e meia hora, no Rocio, junto do theatro Nacional, a fim de chegarem ás 2 horas ao Lumiar, onde estará um carro para os conduzir a Fanhões.

Em volta da Constituição

Está ou não abolido o ensino em materia de religião?

Escreve-nos o sr. João Rodrigues, pedindo-nos que esclareçamos em *A Capital* a verdadeira interpretação que deve ter o n.º 11 do artigo 5.º da Constituição, approvado pela Assembléa Nacional em sessão de quarta feira ultima.

O correspondente entende que essa disposição legal *significa que nas escolas officiaes e particulares sob a fiscalisação do Estado não se póde ministrar ensino de qualquer religião, quer ella seja catholica ou protestante.*

Mas accrescenta—e é este o motivo do seu pedido—que *grande quantidade de cidadãos, em differentes pontos de cavaqueira, teem interpretado, segundo as suas demonstrações, que aquelle numero significa que nas referidas escolas é facultado aos professores ministrarem ou não ensino de qualquer religião.*

Não teem razão, a nosso ver, os cidadãos a que a carta allude.

E' fóra de duvida que, para o caso de hesitação na interpretação de qualquer artigo de lei porventura menos explicito, é valioso recurso e subsidio essencial a consideração de todos os elementos productores, de todas as circumstancias originarias da respectiva disposição.

Ora a redacção definitiva do numero em questão, como póde ver-se nos relatos parlamentares de toda a imprensa, havendo sido precedida de larga e acalorada discussão, resultou immediatamente da proposta formulada pelo sr. José Barbosa e approvada pela Camara, depois de regeitar varias emendas que foram apresentadas; tendo entre estas maior relevo, pela sua opposição accentuada, a do sr. Casimiro Rodrigues de Sá, que se pronunciou pela liberdade absoluta de os alumnos estudarem ou não materia religiosa, conforme a sua vontade ou a de seus paes.

Antagonicamente, propoz o sr. José Barbosa *que o ensino seja neutro em materia religiosa*. E' este pensamento que evidentemente se consignou no texto da lei, sem que este possa ficar sujeito, pela sua leitura pura e simples, á livre apreciação do que seja—segundo o criterio do leitor—a *neutralidade* que ella determina; antes tem esse texto de ficar adstricto, á idéa anthitetica d'aquella liberdade, que o sr. abbade do Padronello preconisou e que a camara implicitamente repelliu rejeitando, como rejeitou, a respectiva emenda.

Em rigor, seria desnecessaria a deducção que vimos de esboçar e entendemos, como o sr. João Rodrigues, sem carencia de outras ponderações, que o *ensino neutro* agora estabelecido na lei fundamental do paiz consiste justamente em se não ensinar aos alumnos a moral ou a doutrina que sejam inherentes a qualquer religião. A opção de ensinar ou, sequer, a faculdade de aprender uma parcella ou rudimento de materia religiosa seria já uma inobservancia do preceito legal.

Poderia ainda argumentar-se, em contrario, que a neutralidade não deixava de ser respeitada desde que os discipulos recebessem noções da moral e doutrina de todas as religiões, sem preferencia por qualquer d'ellas. Mas o argumento cahiria *ab initio* ante a pratica impossibilidade de tão amplo ensino, visto que não são faceis e, ainda menos, frequentes os conhecimentos indispensaveis para o ministrar; sem contar que bem podiam ámanhã apparecer descobertas religiões hoje ainda desconhecidas. E depois, quando se insistisse na pretensão de considerar neutro o ensino simultaneo de mais de uma religião, d'aquellas que em tempos idos estiveram — digamos assim — *mais em voga*, ainda a eventualidade de crear no espirito dos alumnos alguma predilecção seria razão sufficiente para repellir a insistencia como um desacato aos principios que certamente inspiraram a inserção do n.º 11.º do artigo 5.º na Constituição, aos principios que n'elle se quiz encerrar e que elle realmente encerra.

Por todos os motivos, pois, devemos concluir que a neutralidade, por aquella disposição preceituada, se traduz necessariamente pela *abstenção de todo o ensino que por qualquer fórma se relacione com materia religiosa*. E assim cremos ter satisfeito o nosso solicito correspondente.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisar-se-ha ámanhã, ás 2 horas da tarde, na séde d'A Nova Escola, rua da Escola Polytechnica, 255, a inauguração da exposição de trabalhos escolares. A's 7 e meia da tarde, haverá distribuição solemne de premios aos alumnos.

—Na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, 11-G, 1.º, realisa-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, recita e baile, havendo ainda kermesse com tombola, etc. Na recita tomará parte a troupe dramatica Antonio Cabral, representando as comedias em 1 acto *Simplicio*, *Castanha & C.ª* e *O pae da creança*, e varios numeros de *Folies Bergère*.

—Reunem na proxima segunda feira, pelas 12 horas da manhã, os fiscaes dos impostos, na séde do districto, largo do Pelourinho, a fim de acompanharem a commissão delegada que irá entregar uma representação á Assembléa Constituinte.

—Manuel Quaresma, morador na travessa das Recolhidas, 8-4.º, e Manuel Ferqueiras, morador na travessa Nova de S. Domingos, 16, 5.º foram enviados ao 2.º juizo por furtarem um conto de réis a Luiz de Moraes, morador na rua dos Douradores, 153.

—Na administração do 1.º bairro, realisou-se hoje, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição com o sr. Arthur Rodrigues, actor do theatro Apollo, sendo testemunhas as sr.as D. Lucia Garcia e D. Isabel Remello e os srs. Luiz Ruas e Alfredo Remello.

—Na *Maison Blanche*, no Rocio, encontra-se ámanhã e depois exposto ao publico o estandarte offerecido pela actriz Amelia Silva, á Banda da Republica (Associação Musical 24 de Agosto). O estandarte, que é lindissimo, com as côres verde e encarnada e todo bordado a ouro, deve ser entregue brevemente á sociedade, realisando-se por essa occasião brilhantes festas.

—Sahiu hoje, ás 4 horas da tarde da Horta, o vapor *S. Miguel*.

ULTIMAS NOTICIAS

Suicidio

A septuagenaria Henriqueta da Silva Dias, moradora na rua Caetano Palha, 10, loja, subiu, ás 5 horas da tarde de hoje, ao 3.º andar, do mesmo predio, onde mora um seu genro, e precipitou-se para o saguão do predio 102 da rua do Poço dos Negros, cujos locatarios se achavam ausentes e, ao chegarem encontraram o cadaver que mais tarde foi removido para a morgue, depois das formalidades do estylo.

Notas diversas

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 236 réis; corôa, 200 réis, e sterlino, 49 1/2 por mil réis.

O conselho de disciplina do ministerio das finanças, na sua sessão de hoje, occupou-se de processos relativos a pessoal dos impostos.

O sr. Bensaude, director do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento ácerca da fixação do quadro dos professores d'aquelle Instituto no proximo anno lectivo.

Uma commissão de empregados do trafego da Alfandega de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro das finanças, a fim de entregar um memorial pedindo melhoria de situação. Foi recebida pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, secretario do sr. José Relvas.

Apresentou-se, hoje, ao sr. ministro da marinha e ás auctoridades superiores da armada, o 1.º tenente sr. Isaias Dias Newton, commandante da antiga lancha-canhoneira *Infante D. Manuel*, da fiscalisação do Rio Minho.

Na sessão de hoje, o tribunal superior do contencioso fiscal admittiu o recurso extraordinario n.º 3:247, do processo por descaminho em que é recorrente o 2.º sargento da guarda fiscal, Augusto Dias dos Santos, e recorrido o director da alfandega do Funchal.

Julgou o recurso 3:241, por descaminho, procedente do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega de Lisboa, em que são recorrentes João Pessoa de Cardoso e José de Mattos Cordeiro, e recorridos o 2.º sargento da guarda fiscal, Manoel Callisto e outros. Mandou-se baixar o processo á auctoridade instructora, para se completar nos termos do respectivo accordão.

A commissão de açorianos que ha dias esteve com o sr. ministro das finanças tratando da navegação de cabotagem entre as ilhas do Pico e S. Jorge, voltou, hoje, a conferenciar com o sr. José Relvas, sendo informada de que já foram dadas ordens para facilitar o serviço dos barcos que transportam mercadorias.

Um delegado da Federação Corticeira e outro da Associação dos Corticeiros do Beato conferenciaram, hoje, com o sr. ministro das finanças, ácerca da remuneração que devem ter os operarios que fazem parte da commissão official de estudo da questão corticeira.

Segundo nos consta, essa remuneração foi fixada em 1$000 diarios.

Uma commissão de carteiros supras, em vista de 42 dos seus collegas, terem sido, hoje, dispensados do serviço, procuraram o sr. governador civil, a quem pediram que, como deputado, se interessasse nas Constituintes, pela classe a que pertencem.

Acabe-se com o jogo OU fiscalise-se devidamente

A proposito da noticia que, subordinada a esta epigraphe, publicamos na quarta-feira ultima, recebemos do sr. Julio Ferreira uma carta em que affirma ser menos verdadeiro que jogassem menores no Casino de Algés, que fosse á custa do jogo que os menores a que se refere a mesma noticia se divertissem, e ainda menos, que se tivessem embriagado.

Accrescenta a referida carta ser certo jogar-se em Algés, mas não só no Casino. Tambem n'outra casa, como é publico e notorio, comquanto contra ella não haja reclamações, nem prohibições.

Revolucionarios civis desempregados

Pede-se a comparencia, na proxima segunda feira, 31 do corrente, na rua do Alecrim, 75, 3.º, ás 10 da manhã, dos que entregaram os seus documentos. Pela commissão, *Augusto Jorge F. Casanova*.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje, em ultima representação, a «Geisha», a meios preços.—Amanhã, ultima matinée e ultimo domingo

No Colyseu dos Recreios, por não estar completamente montada a espectaculosa zarzuela historica *A Marselheza*, sobe hoje á scena, pela ultima vez, a celebre operetta *Geisha*, que é um dos grandes successos da companhia italiana, sendo desempenhada pelos primeiros artistas da companhia. *A Geisha* é a meios preços.

Amanhã, é o ultimo domingo em que representa a companhia de operetta, devendo chamar grande concorrencia, não só a *matinée*, em que se canta *Os saltimbancos*, como o espectaculo da noite em que vae, pela ultima vez, a *Viuva alegre* o maior triumpho da companhia. Os espectaculos de ámanhã são a meios preços, tendo entrada gratuita na *matinée* os menores até 10 annos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephoni[co]

(A's 6,15 da t[arde])

Conspiradores

No comboio correio chegaram, [esta] manhã, de Aveiro acompanhados [por] uma força de infantaria 24, dois cons[]piradores ali presos, no dia 5, e [] recolheram ao Aljube.

Na mesma cadeia deu tambem [en]trada Antonio Paes do Canto e o[u]tro que, no domingo, andou a pas[sear] no rio, dentro d'um barco com a b[an]deira azul e branca.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praç[a]

CAMBIOS—O mercado esteve hoje [] movimento, preparando-se para a liq[uida]ção da segunda feira. As cotações d[e] [aber]tura e fecho foram as seguintes:

	COMPRA
Londres, cheque	49 7/8
Londres, 90 div.	50 1/4
Paris, cheque	571 1/2
Italia	568
Allemanha, cheque	235
Amsterdam, cheque	388
Madrid, cheque	890
New-York	990
Rio s/Londres	16 5/16
Libras	4$830
Agio d'ouro	7 0/0

DESCONTO — Poucos negocios [] ás taxas de 5 1/2 e 6 0/0.

BOLSA—Apezar de sabbado, a B[olsa] esteve regularmente movimentad[a], [no]tando-se a firmeza das inscripções, q[ue] effectuaram:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,40
» » 500$000	—
» » 100$000	—

Externas, effectuado: 1.ª série, 64$[] cautellas da 3.ª série, 2$500.

Acções, effectuado: Companhia da [] do Principe, 118$000; Nacional dos Ca[mi]nhos de Ferro; 5$100; Phosphoros, c[] 67$900; Gaz, coup., 56$200; Zamb[] 3$600.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6[] 80$000 e c/j 81$700; Municipaes e d[] ctaes 5 0/0, 65$000; Banco Ultrama[rino] hypothecarias, 90$300; Classes inact[ivas] 91$200.

Praso, fim de julho: Assucar, 32$5[] 32$800; Moçambique, 5$100; Zamb[] 3$550; Norte e Leste, 2.º grau, 50$100; [Bei]ra Alta, 2.º grau, 16$100.

Fim de agosto: Assucar, 33$000 e 33[] Moçambique, 5$150; Beira Alta, 2.º g[rau] 16$250.

LONDRES, 29, ás 12 horas e 50 [] 2 1/2 consol. inglez, 78,00; 3 0/0 portu[guez] 66,00; 5 0/0 Brazil, 1906, 101,00; 4 1/2 [] japonez 1906, 2.ª serie, 87,87; 5 0/0 [] 1906, 103,50; Peruvian, 41,12; Atchi[son] 114,62; Cheasepeake e Ohio, 83,62; [] prefered, 57,75; Erie Common, 36,87; [Mis]souri Common, 36,12; Rock Island, [] Southern Pacific, 125,12; Southern C[om]mon, 32,87; Union Pac., 194,75; Gd. Tr[unk] Canad (18 pref.), 61,50; U. S. Steel co[rpo]ration com., 81,75; Amalgamated, ex [] Tanganyka, 4,56; Beira Railway, [] Moçambique, 20,60; Rand-Mines, 7,50, []

* * *

Em virtude do atrazo no serviço t[ele]graphico, não se recebeu o fecho da B[olsa] de Paris.

Movimento associativ[o]

Ass. de Cl. dos Trab. dos Cor. e Telegr[aphos]

Reune depois de ámanhã, ás 9 ho[ras da] noite, a segunda secção, para tratar [de di]versos assumptos importantes.

Batalhões de voluntari[os]

Rodrigues de Freitas.—Realisa-se [ama]nhã o segundo exercicio no camp[o], [de]vendo os alistados comparecer na [] de infantaria 5, ás 4 e meia da manh[ã] com avisados de que devem levar [] pequena refeição, assim como deve[m] dar o numero e modificar o fardame[nto].

N.º 1, Sé.—Amanhã realisa-se um [exer]cicio no campo para o qual, todos os [alis]tados irão armados e equipados, [sob o] commando dos seus officiaes instruc[tores] do regimento de infantaria 5. Tendo [] hida de effectuar-se ainda de noite, [os vo]luntarios na sua maxima força, [devem] reunir-se á 1 hora precisa da noi[te de] sabbado para domingo, na resp[ectiva] séde.

Cada voluntario terá de ir muni[do de] uma refeição, porque o regresso se [] tel realisa-se de tarde.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—[Por] ordem do commandante, ficam av[isados] todos os voluntarios para compare[cer] ámanhã, pelas 4 horas da manhã, [em] caçadores 5, para formatura para exe[rcicio] de campo, o qual se realisará entre [a ser]ra de Monsanto e Bemfica, onde o [bata]lhão estabelecerá bivaque. Os volun[tarios] irão munidos de bornaes e cantis [para] n'elles serem conduzidas as suas [ra]ções.

Commercio e Industria.—Realisa-se [a]manhã um exercicio no quartel de a[rtilha]ria 1, das 7 ás 9 horas da manhã, dev[endo] todos os alistados comparecer farda[dos].

Santa Engracia.—No quartel de [arti]lharia realisa-se ámanhã um exercic[io de] fogo pelas 6 e meia da manhã.

Arroyos. — Egualmente este bat[alhão] realisa ámanhã um exercicio no q[uartel] de engenharia, pelas 5 e meia da m[anhã], devendo todos os alistados reunir[-se na] séde do batalhão.

1.ª companhia de guerra.—Na para[da de] infantaria 16, realisa-se ámanhã, [] horas da manhã, um exercicio, s[ob a di]recção de varios sargentos e cabo[s d'a]quelle regimento.

A inscripção, que está em numero [] continua aberta na rua da Rosa, [] e rua do Sol, a Santa Catharina, 40.

N.º 8, Algés.—Amanhã ha exercicio [de] armas, devendo a formatura realisa[r-se] pelas 2 e meia horas da tarde, na [] Avenida da Republica, Algés.

CHRONICA DA MODA

Qual será das nossas leitoras aquella que desconheça os *dias cinzentos* que todos temos na vida?

Na nossa existencia ha horas tão medonhas que durante ellas a vida perde aos nossos olhos toda a sua belleza, todo o seu colorido; os objectos que nos cercam apparecem-nos com aspectos tristonhos, os moveis revelam-nos mais claramente os seus estragos, a sua antiguidade; uma indolencia doentia paralysa os nossos membros, invade-nos um cansaço immenso.

Esta digressão estende-se até á nossa alma... A nossa vontade enfraque, a nossa energia pára, a lucta contra as forças contrarias apparece-nos como illusoria e a influencia das pessoas amigas como fraca e incerta.

Este acabrunhamento physico e moral indica talvez que, momentaneamente, attingimos o nosso limite de resistencia.

Semelhantes a uma grande mola elastica que não se póde distender indefinidamente encontramo-nos então na impossibilidade de produzir um grande esforço e temos precisão de descanso.

Este descanso então póde ser d'um quarto de hora, d'um dia, d'uma semana ou d'um mez o qual, empregado a tempo, evitará sermos levados ao extremo.

Para se attingir a passividade necessaria para este descanso é preciso ainda dispender alguma energia para podermos esquecer as menores preoccupações, porquanto os que se empenham em viver intensamente os mil cuidados da vida de todos os dias, difficilmente alcançarão o repouso de que carecem.

Muitas vezes umas horas passadas num *fauteuil*, em perfeito isolamento, sem a gente se mecher e sem pousar, é o sufficiente para desanuviar o espirito e rehaver as forças.

Portanto, a melhor receita para combatermos os nossos dias cinzentos, ou para fugirmos d'elles, será esquecer-mo-nos, com toda a nossa força de vontade, contra as impaciencias que nos gastam, contra o mau humor que nos envelhece, contra todos os nervosismos que nos adoecem e nos azedam a vida o que são, afinal, doenças que resultam dos esforços que fazemos superiores ás forças que possuimos.

* * *

Mas, ainda agora reparamos que os *dias cinzentos* nos iam afastando do nosso objectivo principal, roubando-nos o espaço e deixando as leitoras na anciedade das ultimas novidades que a *moda* nos impõe na sua phantasia de todo o momento.

A ultima novidade de suprema elegancia este verão são os vestidos de linho de *toile* e de outros tecidos de algodão, guarnecidos a largas tiras de setim, *taffetás* e sedas finas.

Não diremos que esta mistura seja muito pratica, e é preferivel até deixar a estas *toilettes* a simplicidade e frescura que tanto n'ellas se aprecia. Para simplificar este inconveniente, algumas costureiras substituem a seda pelas *soyeuses* de côres vivas, presas por uma grande quantidade de botões minusculos, em vidro, madreperola, ou ainda forrados de tecido, de fórma a que quando se queira lavar o vestido estas bandas se tirem com facilidade.

Sendo assim já *este problema* se nos afigura vantajoso e por certo muito pratico, juntando-lhe assim uma elegancia *raffinée*.

Colette.

Assumptos agricolas

Maneira e época de applicação dos adubos chimicos

Nos mezes de setembro, outubro e novembro, não ha mãos a medir em casa do lavrador.

Trata-se de fazer as sementeiras aquellas que não poderem ser feitas a tempo e horas, podem, segundo o tempo correr, representar dinheiro perdido. Ha, pois, toda a conveniencia em adeantar aquelles serviços que possam ser feitos com antecipação. N'este caso está a adubação com phosphato Thomaz e Kainite. Ha mesmo toda a conveniencia e nenhum inconveniente em espalhar esses dois adubos, um, dois ou mesmo tres mezes antes da sementeira, seja para fava, seja para trigo; estes adubos não perdem a acção, pelo contrario, pela influencia do sol, da chuva, dos acidos da terra, etc., ligam-se mais intimamente com a terra. E' este um facto da mais alta importancia para o lavrador que, d'esta fórma, pode dividir os seus serviços de preparo dos campos por 4 ou 5 mezes, começando já em julho e agosto a espalhar os adubos. O adubo potassico Kainite é empregado na America do Norte em larguissima escala na cultura do trigo. São frequentes os carregamentos completos de 5:000 e 6:000 toneladas que ali são importados. E' com este adubo juntamente com os necessarios adubos phosphatados que os americanos produzem o trigo que concorre ás vezes nos nossos mercados. Tambem em Portugal se vae conhecendo já a Kainite. Ha poucos dias chegou o primeiro carregamento d'esta época tendo-se já exgotado quasi todo por completo. Outro carregamento espera a casa O. Herold & C.ª em breve. Esta mesma casa, que tem escriptorios em Lisboa e no Porto, está habilitada a entregar immediatamente tambem Phosphato Thomaz, Phosphato «Meteor», Superphosphato, Cal azotada, Guano do Perou, etc.

A moeda da Republica

Porque não ha concorrentes

Sr. redactor da «Portas da Arcada»—Por ver hontem na sua apreciada secção que extranhava o facto de só um concorrente ter apresentado modelos, apresso-me a dizer alguma coisa que talvez esclareça o caso.

As condições em que deveria ser executado o primeiro trabalho classificado n'aquelle concurso, a insignificancia do premio e o exiguo espaço de tempo, eram mais que sufficientes para afastar os concorrentes. Mas não foi só isso. O resultado do concurso ha 3 mezes aberto para a medalha ou plaquette commemorando a proclamação da Republica, foi pelo motivo da resolução do jury a principal causa.

O jury nomeado para apreciar os trabalhos não cumpriu o seu dever! Fez o que nunca deveria ter feito:—annulou. Procedendo assim contribuiu para que ninguem pudesse ver os modelos apresentados. O jury deve classificar: isto não quer dizer que seja obrigado a dar premios. Estes eram 3? Pois bem, ella classificaria 4.º, 5.º, etc. Procedendo assim impunha-se a exposição dos trabalhos durante o espaço de tempo indicado no programma, e então, a opinião publica (que é o juiz n'estes casos) faria ou não justiça a essa deliberação.

E' mesmo vulgar no estrangeiro os trabalhos enviados a qualquer concurso estarem oito dias expostos sem serem julgados e oito dias depois de o terem sido.

Viu-se ainda, ha um anno, no concurso aberto em Berne para o monumento da União Postal apparecerem 100 maquettes. Pois o jury não julgou nenhuma digna do primeiro premio, mas classificou. E durante 15 dias permaneceram expostas pela ordem que o jury as havia apreciado.

Procedendo-se assim os artistas teem fé nos concursos, mesmo que não lhe deem premios elles aproveitam do confronto a que é submettido o seu trabalho, pois que será um bello estimulante para o seu temperamento.

Para voltar ao começo, direi: se o governo insiste em mandar gravar na Casa da Moeda os cunhos para a futura moeda, teremos edição repetida das do Centenario da India, Guerra Peninsular, Marquez do Pombal, D. Carlos e D. Manuel. Francamente, a nossa Republica é digna de moedas mais interessantes.

Não é por espirito de censura, que me refiro aos poucos conhecimentos do pessoal technico d'esta especialidade em serviço na Casa da Moeda; mas, onde está esse gravador habil que grave o modelo combinado por um outro sem lhe alterar o caracter? Na factura vae toda a personalidade da creatura que executa e o seu temperamento revela-se no golpe do buril—e é de fugir quando a mão que o conduz não sabe desenhar.

A educação d'aquelle que cria é muito differente da do que só executa, este trabalha vulgarmente com os olhos, aquelle com o espirito; um é o cutelo automatico, o outro é todo commoção. Como congregar estes dois elementos de epochas, educação e escolas differentes?!

No programma ha dias publicado para o 2.º concurso da Medalha da Proclamação da Republica, lá está outra vez a Casa da Moeda encarregada dos cunhos. Ninguem ignora que ella não dispõe de elementos para executar semelhante trabalho.

Porque não se acaba de vez com esta farça?—De v. etc., *João da Silva*.

Empregados dos semaphoros

Escrevem-nos alguns vigias do mar, alvitrando que as nomeações de 1.ºs e 2.ºs empregados do quadro semaphorico devem ser feitas por antiguidade entre individuos da sua classe.

Assim como tambem se queixam de que a nomeação de 2.ºs aspirantes para os cargos de chefes semaphoricos não só vem prejudicar a sua classe, como tambem se torna para o Estado mais prejudicial e dispendiosa.

Annulação de testamento

Foi distribuida ao escrivão Brito, no juizo de direito da comarca de Cintra, a acção da annulação do testamento de D. Hedeviges Martha da Cruz, fallecida na Amadora.

Este processo promette pôr em destaque uma das fórmas por que, no decahido regimen, se adquiriam fortunas, muito beneficiando, com a sua annulação alguns centos de pobres—velhos, cegos e aleijados—das freguezias de Santos, Lapa, Ermida e Coração de Jesus.

Assim, as juntas de parochia das referidas freguezias terão parte no processo.

Trabalhadores da Imprensa

A direcção d'esta collectividade approvou o balancete do mez de junho, apresentado pelo thesoureiro, do qual consta haver um saldo de 2:116$904 réis sendo 1:702$344 réis no Monte Pio Geral pertencente ao cofre de beneficencia, bem como 252$070 réis no fundo de reserva e 78$240 réis do cofre ordinario.

O balancete e toda a escripturação da associação poderão ser examinados pelos socios todos os dias na séde da associação, rua das Gaveas, 92, 1.º

Assumptos agricolas

100 o/o de lucro em seara de cevada em terra cultivada durante 10 annos seguidos

A casa O. Herold & C.ª, negociantes de adubos em Lisboa e Porto, cujos productos gosam de bem justificada boa fama, debaixo da marca registada «Trevo de 4 folhas», participa-nos o seguinte caso interessante: «Foram visitados em setembro de 1910 por um dos seus freguezes do districto de Portalegre, que lhes fez a sua encommenda habitual de adubos, confessando que tinha muito mais terrenos por cultivar, mas que eram de terras já muitissimo cançadas e incapazes de produzir qualquer coisa e que adubo, semente e amanho seriam n'ellas *gastos perdidos*.

Porém, a insistencias do agronomo da casa Herold, o lavrador sempre se resolveu a uma experiencia com 100 kilos de cal azotada, 300 kilos de phosphato Thomaz e 300 kilos de Kainite por hectare. Ha poucos dias, a casa Herold teve a visita d'este lavrador, que a informou, enthusiasmado, que amanho, semente, renda, adubo, transporte, debulha, etc., lhe custaram 180$000 e que colheu cevada que lhe deve render, calculado pelo baixo, pelo menos 360$000.—Parece-nos que este é um exemplo frisante do que se pode conseguir por meio das adubações, em que entra ao mesmo tempo azote, acido phosphorico e potassa. Só o conjuncto d'estes tres elementos produz colheita abundante e remuneradora. Se d'elles deixarmos faltar um, os outros dois já não poderão cumprir o seu papel por completo. E se usarmos só um elemento, como por exemplo, o superphosphato, chegaremos ao desanimo do lavrador acima citado, que, conhecendo bem o superphosphato, sabia perfeitamente que em terras cultivadas annos seguidos este adubo nada pode produzir.

A epoca cultural dos cereaes, que finda agora, mostrou mais uma vez aos lavradores que na cultura do trigo os adubos potassicos e azotados são indispensaveis.

Quanto á fava, podemos afoitamente dizer, que a ausencia completa da potassa nas adubações é a causa das queixas vindas de muitos centros agricolas do Alemtejo, que esta cultura, já ha annos, não dá ali senão prejuizo.

Theatros, Circos e Cinemas

Succedem-se os applausos á «Gente miuda», a interessante peça hespanhola que tão bella interpretação encontrou nos artistas da Trindade, achando-se agora affixados uns lindissimos cartazes illustrados com as inspirantes figuras de Zulmira Ramos, Guilhermina Castro, Gomes e Albuquerque.

—No Apollo realisa-se, esta noite, mais uma recita popular, por metade dos preços, representando-se a esplendida operetta portugueza «O fado».

—Hoje realisa-se no Variedades uma recita promovida por um grupo de carbonarios, revestindo o producto a favor de alguns republicanos. Prestam-se a abrilhantar a festa o eximio guitarrista Varella e os artistas Carlos Leal e Barradas, havendo conferencias pelos srs. drs. Alfredo Magalhães e Ramada Curto e pelo sr. capitão Pala.

—Continua a ser o Paraizo de Lisboa uma das casas de espectaculos preferida do publico que ali encontra todas as noites escolhidos numeros de variedades, taes como as Hermanas Chevry nas suas applaudidas danças, Les bailes Otrop's nos bailados orientaes, La Vallon com as suas bellas projecções luminosas, etc.

—Hoje, no Rocio Palace, mais duas esplendidas recitas a meios preços, com a popular e engraçada revista «Em cheio!...» N'esta revista ha um numero muito apreciado e de novidade, o duetto do «B á bás», cantado pela actriz Regina Canha e pelo actor Alfredo de Sousa, que todas as noites é bisado.

—A cançonetista Adriana Lygner, que hontem se estreiou no Salão Loreto é uma excellente artista e tem uma bella figura. Agradou por completo, cantando hoje novos numeros.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 28.—Um grupo de republicanos que faz parte da Misericordia d'esta villa, protestou porque no orçamento supplementar se consignava uma verba de 90$000 réis destinada a festividades religiosas.

SETUBAL, 29.—E' amanhã que começam as festas de Setubal com a inauguração da feira e tourada na antiga praça de D. Carlos que passou a chamar-se Carlos Relvas.

A's 10 horas da manhã chegarão a banda da Republica e a Philarmonica Alcacerense, que serão aguardadas na estação pelas collectividades congeneres e ao meio dia os srs. ministro das finanças, deputados pelo circulo, etc., sendo esperados por todas as bandas, commissões municipal e politicas, imprensa e elemento official.

Como sempre que se trata de festas que tenham mais ou menos o cunho democratico, o povo não faltará a pôr na recepção a nota interessante do seu vibrante enthusiasmo, sendo, portanto, legitimo esperar uma calorosa manifestação de sympathia aos illustres republicanos.

Seguir-se-ha a inauguração da feira, annunciada por innumeros morteiros, concerto-certamen pelas bandas, na Avenida Todi, e, finalmente, uma grandiosa corrida de touros a que assistirão o sr. José Relvas, deputados, commissões politicas, etc.

Movimento do porto

Amsterdam «K. Wil. III» (Batavia)	30
Havre e Hamburgo, «Guthers» (Braz.)	30
Bra. e R. Prata, «Atrantique» (Bord.)	30
Hamb. «Santa Catharina» (Brazil)	31
Bordeus «Cordilléres» (Brazil)	2
La Pallice, Liv. «Orcoma» (Brazil)	2
S. Miguel, Terc. «Germania» (Mars.)	2
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	2
Braz., R. Pra., Valpar. «Oravia» (Liv.)	2

ESPECTACULOS

JARDIM DA ESTRELLA—8—Grande festival—9 1/2—Theatro da Natureza—Merlin e Viviana—A Salamite—Bodas do Lia.

TRINDADE—9—Recita com reducção de preços—Gente meuda.

APOLLO—8 3/4—Recita por meios preços—O Fado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de operetta italiana—Recita a meios preços—Geisha.

ETOILE—8 1/2—Festa da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa—A mendiga—Para homem só.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio!... (revista).—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—A' espreita! (revista)—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2. A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUARTA PARTE

II

...Não. Divirto-me muito, para que deixe fechal-a! Isto vae durar, afflicto. Tua mulher não sabe nada, ...mento, mas não cessará de tocar ...anto me não tiveres cahido aos ...

—Deixa-me fechar.

—Não!... E, depois, o que ganhamos? A musica havia de infiltrar-se atravéz das paredes, haviamos de ...a sempre... Nada póde impedir-... a escutar, estamos condemnados ... isso.

—Como eu te odeio! Como eu te ...

—E eu!—exclamou ella, n'um grito supremo, emquanto elle fugia.

III

—Trago o chale da senhora duqueza—disse Joanna, a creada de quarto.

—Porque?

—Está a chover e a senhora duqueza poderia molhar-se para atravessar o terraço.

—Fez bem. Vou já descer. O duque não está?

—Não, Excellencia.

—Elle levou a carruagem?

—Não, Excellencia.

—Sabem aonde se deve mandar-lh'a? Quando sahiu, elle não me disse aonde ia.

—O senhor duque ainda não voltou desde esta manhã.

—Bem sei—disse a duqueza, deitando a Joanna um olhar severo. José, o creado de quarto do duque, está ahi?

—Não, Excellencia, sahiu com o senhor duque.

—Está bem, venha prevenir-me quando elle chegar.

—A senhora duqueza ainda aqui fica? O tempo está medonho.

Joanna retirou-se, cabisbaixa. A duqueza sabia que os creados andavam descontentes por estarem ainda no campo e encarregavam aquella de deixar transparecer o descontentamento geral. Todos elles se aborreciam na *villa* solitaria e preferiam a ociosidade ruidosa do palacio.

Sorrento fôra bruscamente invadida pela tristeza do outomno. As chuvas de outubro haviam feito a sua apparição, chuvas pardacentas, eternas, que levavam comsigo a poeira, o calor, as côres muito vivas, os aromas muito violentos, as folhas muito verdes. O pôr do sol tornára-se curto e triste. O dia passava rapidamente, mas a noite era interminavel. Sorrento estava melancolica; já não havia senão alguns estrangeiros, algumas familias retardatarias, alguns doentes... Todos os dias se ouviam os estalidos dos chicotes e os guisos das carruagens que partiam.

Só os San Giorgio ficavam. Os criados passavam o tempo a bocejar e a dormir na cozinha e faziam muitos commentarios sobre aquella prolongada permanencia. Preparava-se uma revolta. O cozinheiro estava farto do campo. Joanna tinha medo dos trovões e dos relampagos... Mas não havia meio de arrancar uma palavra ao duque e ninguem se atrevia a dirigir-se á duqueza! Ella era bem capaz, com a sua teimosia, de passar n'aquella cova todo o inverno.

Beatriz, tambem ella, se apercebia do outomno. Tinha pena do verão, que se ia aos pedaços; já não se entregava tanto ao seu bordado, ás suas leituras, aos seus vestidos; os seus pensamentos já não eram regulados pelo movimento monotono da agulha; já a não absorvia um livro attrahente, e muitas vezes se deixava cahir em profundos devaneios. Pelas persianas entreabertas, punha-se a contemplar as alamedas do parque, aquelle grande lago de verdura, agora como gelidamente matizado de tintas roseas e amarelladas.

A duqueza tinha recomeçado a fazer aguarella, um trabalho de quando solteira, ha muito tempo esquecido. O recanto de bosque que ella andava pintando jazia, por acabar, sobre o cavallete e as tintas seccavam-se nos *godets*. Muitas vezes não sabiá e ficava todo o dia em *robe de chambre* como se este trajo melhor se accomodasse ao langor do seu espirito. Outras vezes, no meio das suas divagações, cahia n'um somno leve, quasi lucido... Despertava toda vermelha, com a cabeça pesada, a bocca amarga. A' noite sentava-se ao piano, e os seus dedos feriam notas extranhas, que o auctor não escrevera... O outomno dava-lhe impressões tristes, e comtudo ella não se decidia a deixar Sorrento.

N'aquella noite, a chuva açoitava os vidros, e Beatriz estava sósinha, lendo, no seu torreão. A entrada de Joanna tinha-a interrompido por um instante, mas ella reatára a leitura. Ao fim de um quarto de hora, sentiu-se fatigada e pousou o livro. Surprehendeu-a a chuva.

—Como fazer para atravessar o terrasso com aquelle tempo?—pensou ella, sentindo um calafrio á idéa de apanhar agua sobre a cabeça.

Era preciso esperar. Poz-se então a passeiar a toda a largura da sala, parando junto d'um movel para folhear um album, repondo um quadro no seu logar, abrindo e fechando uma gaveta. Aquelle medonho tempo opprimia-a... Pela primeira vez na sua vida, pesava-lhe a solidão; quizera que uma voz humana respondesse á sua. Não podia estar sempre a lêr, e não é bom sonhar... A presença de Amalia, de *Fanny*, de seu pae, de Marcello, tel-a-hia encantado... Ora... era uma loucura!

...Mas que fazer, emquanto a chuva não cessava? Lêr? Por preço nenhum. O livro inglez de Dickens, *Dombey and Son*, impressionava-a dolorosamente, com o seu sorriso velado de lagrimas e a morte d'aquella creança já velha. Affigurava-se-lhe ouvir lá fóra suspiros abafados. Não! ella não queria lêr... E então?... Ah! tinha de responder á princeza de Brancaccio, que lhe pedia o seu patrocinio para uma obra de beneficencia. Pegou na sua pasta e escreveu uma carta mais comprida do que o comportavam as circumstancias. Antes de a fechar, reflectiu se não teria mais alguma a escrever. Não. Releu aquella: esquecera-se de a datar.

«Sorrento, 29 de outubro»... Que data era aquella? O anniversario do seu casamento, não era?... Tinha decorrido um anno!

Dirigiu-se para a porta; a chuva diminuia. Alguns minutos mais e poderia atravessar o terrasso a pé enxuto. Brilhavam estrellas entre as nuvens negras, mas o horisonte permanecia sombrio. Estava impaciente por se ir embora. Embrulhou-se no chale como as camponezas, arregaçou a saia e deu uma dozena de passos sob a chuva. Algumas gottas cahiram-lhe sobre a testa e gelaram-a; notou que a sua cabeça abrazava: de ler tanto, talvez? Quando descia a escada, encontrou Joanna.

—A senhora duqueza não está molhada? Não chamou?

—Não. Não estou molhada. O senhor duque já entrou?

—Não, excellencia.

—Nem o José?

—Não, Excellencia.

—Não se esqueça de me prevenir quando elle voltar.

(Continúa)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 55) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

FABRICA MECHANICA DE CARTONAGENS
MARIA DA FONTE
JOSÉ ALVES GARCIA
SUCCESSOR DE VIUVA MARQUES

Fornecedor das principaes casas de Portugal, Africa e Ilha
33 — RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL — 33
(AO CONDE BARAO)
TELEPHONE N.º 3:210

Esta é a casa que em Portugal melhor fabrica caixas para chapelarias, camisarias, sapatarias, papelarias, confeções, ourivesarias, etc.
Deposito de papelão em todas as qualidades e procedencias. Papeis finos e de alta novidade.
Ha sempre em deposito caixas de todos os generos e executam-se encommendas importantes em pouco espaço de tempo. Trabalho perfeito e solido.

Preços sem competencia com as casas similares, devido á importação directa

---

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**.

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 266 a 2..., é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.
Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.
AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 2$000 réis.
Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	19$000 »

com o desconto legal de 100$0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILL[E]

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Pa[ris]

Agente em Portu[gal] e Colonias
Arthur Bena...
Telephone
4,—Poço do Borratem
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, ... dindastes; escavadores, material para minas, etc.

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda da energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento.
O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem relavel-as e conserval-as permanentemente.
OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Bisquit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.
Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.
Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.
A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO:
Calçada do Combro, 95
—LISBOA—

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Carreiras semanaes entre Lisboa e Po[rto]

Navegação de cabotagem a va[por]

O vapor Constancia a sahir no dia 30 do co[rrente]

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	No Porto
Thomas Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1055	Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, Telephone n.º 236

A Productora

Estrada de Sete Rios, 59 — LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene — Barateza — Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo
Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas
Installações mechanicas
Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina
Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D
Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio
RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

Empreza Nacional de Navega[ção]

Vapores a sahir em julho de 19..

"Africa,,

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, ... Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, ... bordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burm..., RUA DO INFANTE D. HE[NRIQUE]

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, Rivall ... com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

... espumoso que combate com ... os Champagnes vulgares. ... terão bebido por Champagne.

O Mor... e o amador, vinhos finos que ... os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palhete, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôa, Verde Amarante e Verde ... Bastos.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar Topazio-Estrella e Dão branco, ... Riesling.
O que ha de melhor em vinhos brancos ...

... da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. ... recommendamos; pedidos aos bons ... e mercearias, ... da provincia.
... Rua Ivens, 28. ... de Exportação e Deposito Geral ... Rua Assumpção, 55, ... á ... Caes do ... Cooperativa Militar

---

Sociedade Cooperativa Flôr de Santa Catharina

Por ordem do Presidente é convocada a assembléa geral para o dia 12 de agosto, ás 12 horas da tarde.

Ordem dos trabalhos

Resolver sobre o pedido de demissão d'um socio e a fórma da liquidação do seu capital.

O Presidente
Miguel da Silva Pereira Sarolanda

OS CÃES

Da policia—Na guerra—Na caça—Que faz recados—Dos esquimaus—Actores—S. Bernardo—Que falam—Amigos das creanças, etc., etc. 8.º vol. da BIBLIOTHECA DA INFANCIA illustrado com bonitas gravuras—OS MELHORES PREMIOS PARA AS ESCOLAS. — 200 rs. broch., 300 ...

Pedidos a A. David, R. Serpa Pinto, 30 a 36, e a todas as livrarias.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas—Feridas—Inflammações periuterinas—Coloroso Menorrhagica—Affecções prostaticas-Espermatorrheia-Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.
A' vendanas pharmacias e drogarias
Deposito—Calçada do Combro, 95

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:238, e Rua Ivens, 10.

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.
Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio—229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.
No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

SABONETE DA—TOJA

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete do toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95
— Lisboa —

TRATAMENTO RACIONAL NA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL ... AFFECÇÕES ...

YOGURTINA

... PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA ...

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 5

Compagnie des Messageries Mariti[mes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis	31
Cordillère	Para Bordeaux	2
Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis	14
Amazone	Para Bordeaux	15

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer ... trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torla...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

374-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 31 de Julho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...s juntas de parochia e o ...enseamento escolar

...á annunciada para esta noite ...reunião das Juntas de Parochia ...isboa. Qual o motivo d'essa re-...?

...é para tratar do regulamento do ...o primario, não cabe duvida de ...essa reunião amplamente se jus-... de tal forma, as disposições ...e regulamento, na parte que en-...as juntas de parochia, revestem ...aracter ao mesmo tempo op-...ivo e absurdo.

...juntas de parochia, segundo ...phantastico regulamento, for-... com os professores primarios ...reguezias, a commissão elabora-... do recenseamento escolar. Esse ...o é, para os membros das jun-... parochia, obrigatorio e gra-... Pois não só as despezas do re-...amento correrão por conta das ...s de parochia, constituindo um ...go tambem obrigatorio, como ...os membros ficam sugeitos a ...s que variam entre 5$000 e ...) réis, e ainda por cima de-... da alçada dos inspectores es-...es do circulo que contra ellas ...ão proceder em juizo.

...er dizer: as juntas de parochia, ...rações eleitas, ficam subordina-...a inspecção dos seus trabalhos, ...ccionarios do Estado, nomeados ...gos pelo Estado. Os membros ...untas de parochia, que acceita-...a delegação popular sem estas ...ções, agora decretadas, são cas-...s se se recusarem a cumprir ...ções que não contrahiram. As ...s de parochia, muitas sem ren-...nto, teem de occorrer a despezas ...que não possuem receita.

...violencias nunca são sympathi-...das aquellas que se manifestam ...das são simplesmente intolera-...

...isso dissémos que se as juntas ...rochia reunem hoje para tratar ...o assumpto, lhes sobra razão ...o fazerem com as demonstra-... d'um protesto legitimo, em que ...gual entrarão os seus interesses ...ados, a sua dignidade offendi-... representação popular desco-...da e calcada.

... de tal se tratar, é de crer que ...protesto se formule, e quem sa-...esmo se se resolverão ao extre-...ecurso de se dissolverem, para ...sugeitarem a disposições vexa-... e inexequiveis, que até fulmi-...contra os seus membros a perda ...direitos politicos, que não póde ...ndifferente a cidadãos que, em ... casos, em tantos pontos, e so-...do em Lisboa, teem mostrado ...ylam ciosamente esses direitos, ... a sua regalia mais elevada e ...nobre?

... essa dissolução que se preten-... Rememore-se o patriotico, o de-...tico trabalho das juntas de pa-... de Lisboa,—a sua administra-...onesta e moralisadora, as suas ...tivas educativas e os seus es-... de assistencia aos pobres, ás ...ças, aos desvalidos, aos igno-... Tudo isso foi feito n'um intui-...miravel de abnegação, e tanto ...meritorio quanto se exerceu ... obscuridade, n'uma modestia, ... não grangeiam a grande gala ...pularidade estrondosa, conquis-...perante as consciencias esclare-... um preito commovido e pro-...

...paga d'esses serviços é collocar ... benemeritas corporações na ...gencia de ou terem de se do-... imposições iniquas e depri-...s ou abandonarem os seus lo-... onde o suffragio do povo os ... e em que ainda podiam con-... prestando um concurso dedi-... utilissimo á obra da Republica ...phante como o prestaram á sua ...ração.

...sam tristeza estes factos. Ma-...e assim se proceda em eras que ...ocracia deveria illuminar de ra-...e justiça e de digna e bella so-...edade.

...eira da Arcada

...Constituinte eliminou as disposi-... projecto que se referiam á prisão ...otiva e ao limite de tempo da in-...nicabilidade. O sr. ministro da ... fallou em se regulamentarem ...sos em leis especiaes.

...amos lamentavel a eliminação ... Tratando-se de direitos indivi-...e dois dos mais importantes, sob ... pontos de vista — seria uma si-...ção especial consignal-os na ...tuição que, segundo esperamos, ...rá violada, com tanta facilidade ...consequencias, como a defuncta ... Constitucional.

* * *

...lam-nos que se passam casos ex-...narios na Escola Medica. No ...o houve, disseu, dois incidentes ...s. Quando o sr. Egas Moniz ia ...entar pela primeira vez, os medi-cos e alumnos que assistiam á defeza de uma these, sahiram da sala, pondo o chapeu na cabeça, como protesto contra a sua transferencia da faculdade de Coimbra para a de Lisboa. No mesmo dia—segundo corre de bocca em bocca—no conselho dos lentes votou-se uma proposta de protesto, junto do ministro do interior, contra a nomeação, segundo o mesmo processo de transferencia, do sr. Sobral Cid, para lente da Escola Medica. A votação deu empate, desfeito pelo voto de Minerva do presidente, a favor do nomeado.

Como esclarecimento, devemos accrescentar que o sr. Sobral Cid não teve, como o sr. Egas Moniz, um voto do conselho da Escola, favoravel á sua transferencia. A responsabilidade da sua nomeação cabe, portanto, ao sr. ministro do interior; e é sob a sua consideravel sancção scientifica que s. ex.ª caso não peça a demissão, entrará na Faculdade de Medicina de Lisboa.

* * *

Na tribuna da familia real, destinada agora ás familias dos ministros, não se poderá arranjar um modesto cantinho para os jornalistas? Evidentemente que as dynastias das differentes pastas merecem muita consideração — mas o jornalismo, como diria o conselheiro Accacio, é uma poderosa alavanca do progresso.

ARCADES AMBO!

Traducção: Dois ... e nada

Reunião de deputados

No sabbado á noite e esta manhã reuniram na camara alguns deputados, no intuito de orientarem os trabalhos parlamentares de fórma a activarem a discussão do projecto da Constituição. Estão esperadas novas reuniões a fim de se conseguir que, com uma ordem methodica na discussão, o projecto esteja votado dentro de duas semanas.

A' reunião d'esta manhã assistiram apenas 21 deputados, cuja convocação foi feita pelo sr. João de Menezes.

Dr. Bernardino Machado

Regressou, hoje, do Porto

No *rapido* da tarde regressou, hoje, do Porto, o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. Eugenio Tavares, seu secretario particular.

Na estação do Rocio era esperado pelos srs. dr. João de Barros, Santos Tavares, Francisco Grillo, Mendes de Vasconcellos, Ricardo Covões, Mayer Garção, Ribas d'Avellar, Francisco Correia, etc.

PORTO, 31.—A' *gare* de S. Bento foram despedir-se hoje de manhã, do sr. dr. Bernardino Machado, o governador civil do districto, auctoridades civis e militares e amigos pessoaes do sr. ministro dos estrangeiros.

Juntas de parochia

A commissão executiva das juntas de parochia, convida todos os membros das juntas a reunirem hoje, segunda-feira, pelas 9 horas da noite, na rua do Mundo, 20, 1.°, para tratarem de assumpto urgente e inadiavel.—Pela commissão, *Ricardo Covões*.

Carlos Gonçalves

A bordo do *Atlantique* seguiu viagem, hoje, para o Rio de Janeiro, o afamado mestre d'armas e nosso muito querido amigo Carlos Gonçalves.

Vae em *tournée de sport*, que se estenderá a S. Paulo, e á qual agouramos o mais brilhante exito.

A despedirem-se de Carlos Gonçalves estiveram na ponte do Caes do Sodré e a bordo, muitos antigos discipulos e amigos seus.

DEPOIS COMO ANTES...

Grito de Alarme

O «Tribunal da Honra» é um tribunal de excepção

Eu não costumo concordar com o que se escreve n'*O Paiz*. O seu director tem uma maneira especial de ver as coisas que, em geral, não me é sympathica, embora por vezes eu esteja de accordo, em principio, com o que o seu jornal preconisava. Emfim, usamos no jornalismo de processos bastante differentes e mesmo diverso modo de encarar os factos d'este nosso microcosmo.

Por outro lado, eu conheço de ha muito o sr. Dantas Baracho e considero-o muito. A sua acção parlamentar dos ultimos tempos mereceu-me sempre muita attenção e libertada da prolixidade oratoria de s. ex.ª, é sem duvida radiosa. Quando redactor d'*O Mundo*, lembro-me que varias vezes fui com sympathia escolhido para lhe extractar os longos discursos e, uma noite em sua casa, tive a honra e a consolação de, terminada a tarefa, saborear um esplendido chá com bolos, que muito me penhorou.

A minha consideração pelo velho e bravo general é, de resto, bem conhecida.

Mas, alto lá, com factos perigosos e attentatorios da liberdade, que o *5 de outubro* deveria ter assegurado e que—malditas as cousas!—parece subverter-se n'esta embrulhada, em que a ambição e a incompetencia vaidosa dos homens transformaram a vida portugueza.

Não ha mais considerações nem camaradagens. Ha a apreciação indignada dos factos, ha a affirmação de verdades, que urge estabelecer, ha o corajoso ataque a tudo quanto de indigno e injusto com fóros de potencia se nos depára. E' a direito o caminho que sigo.

Passemos á historia do caso. *O Paiz* referindo-se a uma divagação politica do sr. general Dantas Baracho, que achava que não devia haver presidente da Republica, publicava o echo seguinte:

O sr. Baracho que gramou a Carta Constitucional até 5 de outubro já se mette a discutir se ha ou não conveniencia de haver ou não presidente.—Este mundo anda positivamente ás avessas.

Ora o sr. Baracho achou que o offendiam n'esse echo e nomeou testemunhas para se entenderem com o sr. Meira e Souza e este tambem as nomeou para o representarem na pendencia. Assentaram as quatro testemunhas em appellar para um arbitro que não encontrou no echo referido offensa para o sr. Baracho. Apelou-se então para o *Tribunal de Honra*, essa maravilha da imbecilidade, que a Republica, logo entrevada á nascença, inventou para gaudio dos que lhe estão fóra da unha e tristeza dos que nelle se estendem.

E ahi temos como, perante um echo inoffensivo, innocente para qualquer pessoa a quê não falte os *dois dedos de testa* sem os quaes não é licito viver na terra,—é um jornalista condemnado ao pagamento da *multa* de 50$000 *réis!*

Cincoenta mil réis por dizer que o sr. Baracho *gramou* a Carta Constitucional, o que é tão certo como certo é que nós todos a *gramámos*, porque a engulimos, estando sob a sua alçada até 5 de outubro... é forte!

O verbo *gramar* quer dizer *engulir*, *supportar*, e, mais figuramente como é geralmente empregado: *supportar contra vontade*. Nós, por exemplo e até nova ordem, temos de *gramar* o Tribunal de Honra, apezar de o considerarmos um tribunal de excepção e, como tal, *uma infamia*.

Infamia, sim! Porque, como n'este caso se vê, essa phantastica mixordia substitue-se, *sem apelação*, á lei da imprensa.

No caso presente ha mesmo a iniquidade.

O advogado do sr. Meira e Souza fez no Tribunal a seguinte declaração.

«O meu constituinte não teve o intuito de offender o ex.^{mo} sr. general Dantas Baracho. O echo incriminado, pois, como da sua leitura se depreheude, foi apenas uma simples critica, filha da amisade e da admiração, que o director d'*O Paiz* tem pelo sr. dr. Magalhães Lima, velho e valioso republicano, alvejado n'uma carta do mesmo ex.^{mo} sr. Dantas Baracho que discutia a conveniencia ou inconveniencia de haver presidente da Republica Portugueza».

Assim se exprimiu o sr. dr. Henrique Trindade Coelho. Resposta do tribunal: — Cincoenta mil réis de multa!

Ha ahi porventura alguem que nas mãos limpas sustente uma penna que se não revolte contra este facto infame e prepotente? . . .

Se muitos jornalistas ha em taes condições que o digam. Quero-lhes aconselhar que quebrem essa penna, porque é indigna de traçar palavras para serem lidas pelos outros homens.

A violencia do facto e da sentença revolta de tal fórma que eu não hesito em chamar para ella a attenção de todos os jornalistas que se prezam. Nós não somos escravos das vaidades que se julgam intangiveis, nem da ignorancia feroz e atrevida dos que se permittem legislar com a mesma auctoridade com que a creada de quarto faz o rol da roupa suja. Supportar este facto sem protesto é admittir o precedente. Admittido elle, implicitamente se admitte o principio de que não ha liberdade de opinião. Demais, quem quizer pode julgar que o sr. Baracho acatou a Carta Constitucional, embora por vezes a tivesse atacado. A verdade é que não consta que publicamente se declarasse republicano. Eu, pelo menos, ignoro-o por completo.

O caso é grave. O tribunal não sabe portuguez e sanciona a mentira, visto que nega a verdade.

Soffrer calado a affronta é um crime e uma repugnante covardia, em que jámais cahirei.

F. da Silva-Passos

Professores de ensino livre

Os professores do ensino livre tendo reunido hoje, pelo meio dia e meia hora, no Atheneu Commercial, sob a presidencia do sr. Eugenio Vieira, foram d'ali á Assembléa Constituinte entregar uma representação semelhante á que, ha tempos, entregaram ao sr. ministro do interior, e é já conhecida.

No parlamento conferenciaram com o deputado sr. Ramada Curto que se comprometteu a, opportunamente, não só tratar-lhes da questão, como interessar-se por ella.

O sr. Eugenio Vieira chamou, ainda, a attenção do referido deputado, para o facto que se está dando dos alumnos dos cursos livres fazerem exames do 2.° grau, em ultimo logar, isto é, depois dos das escolas officiaes, o que é contra a lei vigente.

Republica Portugueza E Monarchia Hespanhola

Um artigo de Jaurés

Um dos artigos escriptos por Jaurés, ácêrca da Republica Portugueza e sobre impressões recebida em Lisboa, fala do delicado assumpto—as relações da nossa Republica com a monarchia visinha.

Jaurés refere-se não só á desconfiança natural, que resulta do passageiro dominio hespanhol do 1580 a 1640, mas tambem aos boatos de pressões internacionaes que correram ultimamente, falando-se de uma possivel sympathia da monarchia visinha, no reinado de D. Manoel, para com o extincto regimen.

Cita a desmoralisação dos partidos monarchicos portuguezes e o retrahimento das chancelarias europêas perante uma situação tão periclitante e dubia, como a de D. Manuel, que segundo dizem, não conseguiu do governo liberal inglez um apoio para o seu throno quasi em ruinas.

Jaurés refere-se ainda aos celebres e mysteriosos papeis compromettedores, que provarão a traição de D. Manuel. Esses papeis poderão, no momento necessario, produzir um effeito semelhante ao que produziram em França documentos da mesma especie, no tempo da Revolução Franceza. No emtanto, o proprio mysterio que os envolve é que mantém a desconfiança popular perante a attitude, durante tanto tempo dubia, da monarchia hespanhola.

Jaurés, de resto, é o primeiro a affirmar que lhe parece impossivel vêr a Hespanha tentar qualquer aventura de intervenção. Quanto ao reconhecimento das nações escreve o seguinte:

...Ha o maior interesse em dissipar estas desconfianças, adoptando em relação á Republica Portugueza uma politica muito leal, muito clara, sem pensamentos reservados. Os republicanos portuguezes estão certos de esmagar os bandos de emigrados que pairam na fronteira, se elles se decidirem por fim á menor tentativa... E' para acalmar as desconfianças e para se poderem applicar sem diversão á obra de reorganisação interior, que elles desejariam receber da Europa um prompto reconhecimento official da Republica Portugueza. A Europa deve-o bem aos homens que conduziram, quasi sem perturbação, sem agitação anterior e exterior, a mais extraordinaria e a mais benefica revolução. Mas a diplomacia europeia tem reservas de ignorancia e de mediocridade incomparaveis.

Quanto á Republica Franceza, a sua attitude correcta, fria e espectante, produziu n'este paiz, onde a França da Revolução é apaixonadamente amada, uma surpreza dolorosa.

S. Luiz de Braga

Seguiu hontem, para o estrangeiro, onde vae fazer a sua habitual cura d'aguas, e, tratar d'assumptos do seu theatro, este nosso presado amigo e illustre emprezario do Republica.

S. Luiz de Braga, dirige-se directamente a Paris, d'onde seguirá para a Suissa e Italia, voltando, depois, de novo, a Paris e contando estar de regresso a Lisboa nos primeiro dias d'outubro.

Eleições no Ultramar

Em S. Thomé

Realisou-se hontem a eleição em S. Thomé, sendo as urnas muito concorridas e não havendo alteração d'ordem. Pelo contrario, depois do acto eleitoral, organisou-se um cortejo que percorreu a cidade, levantando vivas á Republica, ao governo e ao candidato eleito.

O resultado da eleição foi: Simões Raposo, 1:430 votos e Mendonça, 320.

Em Mapuçá

O resultado total da eleição em Mapuçá, effectuada em 25 do corrente, foi: Gouveia Pinto, 11:017 votos e Constantino de Brito, 755.

Em Margão

Foi o seguinte o apuramento d'esta eleição: Prazeres da Costa, 8:100 votos; Miguel Loyola Furtado, 0:991; Thomaz Noronha, 418; e Otto Coutinho, 2:318.

Antonio Hygino Salgado d'Araujo

Foram os seguintes os pobres contemplados com as 20 esmolas de 5$00 réis, enviadas á *A Capital* pela viuva do sr. Antonio Hygino Salgado d'Araujo, conforme a noticia por nós publicada em 24 do corrente.

Marcolina da Luz, moradora no pateo João Ermida, 67; Julia da Conceição, Alto do Longo, 23; Maria Candida Ferreira, rua da Atalaya, 84, 4.°; Maria José Pereira, rua da Trombeta, 10, 1.° E.; Jacintha de Jesus, rua do Gremio Lusitano, 28; Anna d'Assumpção, becco do Azinhal, 9, 2.°; Adelaide Maria, Escolas Geraes, 28, loja; Maria da Luz Carvalho, rua de Sant'Anna á Lapa, 82; Adelina d'Assumpção, rua S. Cyro, 34, agua furtada; Luiza da Conceição, rua de S. Cyro, 34, 1.° E.

Eulalia da Silva, rua do Arco á Jesus, 140, loja; Maria da Conceição, travessa de Santa Martha, 25 r/c; Rosa da Conceição, rua do Cabo, 15, loja; Emilia Augusta Almeida, rua dos Prazeres, J. D. loja; Maria da Costa Romos, rua Santo Antonio da Gloria, 22, pateo; Guilhermina Rosa, rua João Braz, 3 loja; Amalia da Piedade, rua dos Ferreiros (Santa Catharina), 18, 1.°; Maria Benedicta, rua Luz Soriano, 37, 1.°; Maria Silva, rua Bartholomeu da Costa, 28, 1.°; Francisca do Rosario, rua João Vaz de Carvalho, 14, 2.°.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Revolucionarios com fome

Na ordem, continua a discutir-se o art.° 5.° do projecto de Constituição

A sessão abre, com 89 deputados, ás 2 horas e vinte minutos.

O sr. *Alvaro de Castro* requere urgencia para tratar da questão do theatro de S. Carlos. A assembléa regeita.

O sr. *Botto Machado* manda para a meza um projecto de lei sobre a protecção aos animaes.

O sr. *Padua Correia*, em assumpto urgente, trata da petição dirigida á camara por alguns revolucionarios que desejam ser collocados pelo governo. O sr. ministro do fomento, invocando a lei dos meios, já declarou que era impossivel collocar esses homens. Por motivos que não interessam á assembléa, o orador está em contacto com taes revolucionarios, sabe que teem fome, que vivem uma vida de miseria. Não pedem logares de directores geraes, nenhum d'elles exige salario superior a 1$000 réis diarios. E' urgente dar-lhes que fazer nas obras do Estado ou no Arsenal, por que tem todo o direito a isso quem se sacrificou pela patria e pela republica.

O sr. *ministro do fomento* começa por declarar que ha muito tempo trabalham nos arsenaes do Estado pagos pelo seu ministerio, individuos que lá não tinham logar. Ha nas obras do Estado muitos operarios que lá não são precisos e que inclusivamente perturbam a boa ordem dos trabalhos. Existem pois, operarios em excesso que não teem sido despedidos para não serem atirados para a miseria das ruas. Julga indispensavel este esclarecimento ás palavras do sr. Padua Correia.

O sr. *ministro das finanças*, reconhecendo todavia a justiça que assiste ás palavras do sr. Padua Correia, chama a attenção d'este deputado para o art. 5 da lei de meios. Aproveitando o estar no uso da palavra, refere-se ás palavras do sr. José de Abreu, quando disse existir no ministerio das finanças um processo ainda do tempo da monarchia, contendo gravissimas accusações contra o recebedor de Oliveira do Hospital, dizendo que, não obstante não tenha conhecimento d'esse processo, procederá tal respeito conforme os interesses da Republica. Em seguida, o sr. José Relvas commenta um artigo ha dois dias publicado em *A Capital*, esclarecendo que não se pensa de fórma alguma em crear um novo monopolio para o assucar.

O sr. *Padua Correia* annuncia que mandará para a meza uma moção sobre o assumpto de que ha pouco se occupou.

O sr. *presidente* annuncia que alguns deputados pediram urgencia para varios assumptos: material de guerra para as colonias...

A camara regeita a urgencia.

—... Conspiradores de Cintra...

A Camara regeita.

—E o sr. *Ramada Curto* pede tambem urgencia para apresentar um projecto de lei pelo qual entram para os cofres do Estado algumas centenas de contos...

O sr. *França Borges*:—O melhor é regeitar tudo. Desde que se nega urgencia para tratar dos conspiradores . . .

Mas o sr. *Ramada Curto* tem a palavra.

Refere-se a uma lei da monarchia de 1844 que diz que quem sonegar bens á Fazenda Nacional será punido com a multa de metade do valor dos bens sonegados ou metade da quota parte em que fôr interessado conforme varios casos que pormenorisadamente explica. Foi o governo auctorisado a regulamentar essa lei em 1860 e sahiram dois regulamentos, o primeiro em 1870 e o ultimo, de Espregueira, em 1899. N'este ultimo, Espregueira burlava o Estado, accrescentando cavillosamente a alinea de que a multa nunca poderia exceder 200$000 réis. O governo da Republica já aboliu esse artigo do regulamento pelo decreto de 28 de novembro de 1910, mas o orador requer que entrem nos cofres publicos todas as multas estabelecidas pela lei de 1844 que se tem deixado de receber desde a publicação do regulamento burla. Propõe para tal fim a revisão das sentenças, visto não ser um caso de retro-actividade; e apresenta n'esse sentido um projecto de lei, em virtude do qual o Estado entra na posse pelo menos, de 850 contos de réis.

O sr. *José Relvas* applaude a doutrina exposta pelo orador e concorda sobretudo com o artigo 3.°, em que se diz que não será concedido aos denunciadores premio algum da denuncia.

O sr. *Egas Moniz* pede ao ministro da marinha alguns esclarecimentos sobre as eleições nas colonias, ao que o sr. *Azevedo Gomes* corresponde, falando sobre o assumpto durante alguns minutos. Mas á tribuna da imprensa chega apenas uma ou outra palavra destacada do discurso do sr. ministro da marinha, pelas quaes é impossivel depreheuder o sentido da resposta.

Quando será concedido aos jornalistas logar na Camara onde possam ouvir melhor? . . .

* * *

Tres horas e meia. Entra-se na ordem do dia, com a discussão do n.° 32 do artigo 5.°, que reza assim:

E' garantido o direito de propriedade em toda a sua plenitude, salvo a expropriação por necessidade, conveniencia ou utilidade publica, mediante indemnisação prévia.

Discutem os srs. *Manuel José da Silva, Antonio Maria da Silva, Fortunato da Fonseca, Rodrigues de Azevedo* e *Antonio J. Macieira*, por proposta do qual o numero fica assim substituido:

E' garantido o direito de propriedade, salvas as limitações estabelecidas pela lei.

Segue-se o numero 33:

E' garantido o livre exercicio de qualquer genero de trabalho, cultura, industria ou commercio, observadas as leis e regulamentos de policia e hygiene. Só o Congresso da Republica e nos casos de reconhecida conveniencia ou utilidade publica, poderá conceder o exclusivo de qualquer exploração commercial ou industrial.

Tomam parte na discussão os srs. *Thiago Salles, João Brandão, Manuel José da Silva, Antonio Macieira, Theophilo Braga, Arthur Costa, Pedro Martins* e *Affonso Costa*.

A camara admitte tambem que seja conjunctamente discutido o numero 48, do seguinte theor:

E' garantido aos directores e assalariados de industrias particulares, nos termos, de leis e regulamentos especiaes, o direito de cessarem collectiva e pacificamente o trabalho.

Por esta clausula, ficaria consignado na Constituição da Republica o direito á gréve.

O sr. *Antonio Macieira*, baseando-se no principio de que não é materia constitucional a de que trata o numero 33, propõe a sua eliminação.

Ao votar-se a proposta, o presidente diz que lhe parece haver empate. Alguns deputados requerem votação nominal. Estabelecem-se murmurios: o sr. Sá Pereira descarrega na sua carteira fortes palmadas.

— Votação nominal! Votação nominal!

— Faz-se a votação por sentados e levantados, esclarece o sr. *Augusto Monjardino*, que acaba de substituir na presidencia o sr. Braamcamp. Approvaram a eliminação 78 senhores deputados, reprovaram-n'a 76 apenas. Parece-me que não pode haver duvidas...

E o numero 33 considera-se eliminado, não sem que alguns deputados protestem.

Passa-se ao numero 34:

Os inventos industriaes pertencerão aos seus auctores, aos quaes a lei garantirá um privilegio temporario ou indemnisará do prejuizo soffrido, quando no interesse publico convenha a vulgarisação do invento.

Eliminado por proposta do sr. *Germano Martins*.

Segue-se o numero 35:

A lei assegurará tambem a propriedade das marcas de fabricas e de commercio.

O sr. *Germano Martins* propõe que se elimine. E de facto, o numero 35 é eliminado.

Lê-se o numero 36:

Aos auctores de obras litterarias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzi-las pela imprensa ou por qualquer outro processo technico. Os herdeiros dos auctores gozarão d'esse direito pelo tempo que a lei determinar.

Fallam sobre o assumpto os srs. *Rodrigues de Sá, Antonio Maria da Silva* e *Estevam de Vasconcellos*. O sr. *Germano Martins* propõe a eliminação do numero e a camara approva.

Numero 37:

Ninguem é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo congresso ou pelas corporações administrativas legalmente auctorisadas a lançal-as, e cuja cobrança se não faça pela fórma prescripta em lei.

Todo o funccionario publico que intente exigir ou exija uma contribuição sem os requisitos indicados n'este numero, incorrerá no delicto de concussão.

Na discussão d'este numero tomam parte os srs. *Pereira Victorino, Antonio Macieira, José Barbosa* e *Pedro Martins*. Do n.° 37 é só approvada a primeira parte até á palavra *lei*, com a substituição da palavra *Congresso* por *poder legislativo* e da proposição *em por na*.

Nota-se hoje que a camara está manifestamente dividida em deputados *eliminadores* e deputados *conservadores*, para arranjar uma designação *ad hoc*. O sr. Estevam de Vasconcellos, n'uma declaração de voto, explicou que apoiaria a eliminação de todos os numeros que não apresentam materia constitucional, e o sr. Affonso Costa disse que ha muitos direitos

que, por evidentes, não veem consignados em Constituição alguma.

—Onde é que se vê, por exemplo, consignado n'uma Constituição o direito á vida? pergunta o sr. ministro da justiça.

E assim explica o seu procedimento a parte da camara que tem approvado as eliminações de hoje.

Hermano Neves.

MAIS UM MONOPOLIO

Assucar importado
em condições de manifesto favoritismo

Sobre a noticia que, ha dias, publicámos relativa a este caso, énos enviada a seguinte carta:

Sr. redactor d'A Capital.—No numero de hontem, 28, do seu conceituado jornal e sobre a importação de assucar de Moçambique com direito a beneficio pautal, vem inserta uma local, por certo devida a alguem mal intencionado, que por não ser a expressão da verdade, me apresso a desmentir, contando em que v. dará publicidade a estas linhas.

Para facilidade da distribuição entre si dos 6.000:000 de kilos com direito a beneficio pautal, de ha muito se ha formado um gremio dos productores de assucar da costa de Moçambique.

Esse gremio reune-se todos os annos e entre si distribue proporcionalmente os 6.000:000 de kilos, dando-se d'isso parte ás estações competentes para os effeitos da fiscalisação aduaneira.

Apesar de tudo, a pratica demonstrou aos proprios agremiados, que, para maior facilidade do serviço aduaneiro, a totalidade dos 6.000:000 de kilos viesse em nome de um só dos agremiados, para o que foi escolhida a firma Hornung & C.ª, como poderia ter sido outro qualquer dos agremiados, a qual endossa os conhecimentos aos respectivos donos do assucar.

Tem isto por fim unico e exclusivo, de facilitar o serviço aduaneiro, sem vantagem alguma para Hornung & C.ª, visto que a cada agremiado continua a pertencer a respectiva quota de assucar com beneficio pautal, o qual vende a quem melhores vantagens offerece.

E tanto assim é, que um dos agremiados, a Empreza Assucareira do Buzi, unica que, com excepção de Hornung & C.ª, por emquanto importou assucar da presente colheita, o vendeu á Refinaria da Sociedade Portugueza de Assucares.

Não é por conseguinte para Hornung & C.ª, como se diz na local, todo o assucar com beneficio pautal.

Vem esse assucar, é facto, consignado áquella firma, sómente para facilidade do serviço aduaneiro, mas pertencendo a cada um dos agremiados a parte que lhe compete, a qual vende a quem muito bem quer e lhe parece.

Esta é a verdade dos factos que me apresso a restabelecer e por cuja publicação antecipadamente agradeço o que é —De v. etc.—*Thomaz de Paiva Raposo.*—29 de julho de 1911.

Engana-se o sr. Paiva Raposo. A carta, ou antes, a local por nós publicada não partiu de nenhum mal intencionado. E' d'um proprietario de refinação que, em seu nome e em nome dos seus collegas nos procurou para que tornassemos publica a sua queixa.

Não discutimos os favores feitos aos srs. Hornung & C.ª. Registrámos, apenas, que, mercê d'elles, já estão fechadas algumas refinarias particulares, o que significa o sacrificio da pequena industria em proveito da prosperidade dos argentarios.

Ora esses tempos do favoritismo acabaram e é necessario que não acabassem só em promessas, mas de facto.

Partido Republicano

Centro Democratico de Lisboa

A assembléa geral do centro eleitoral democratico de Lisboa, reune no proximo dia 10 d'agosto, para apresentação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Caso não compareça numero de socios sufficiente será convocada nova reunião para o dia 25 do mesmo mez, funccionando com qualquer numero.

Tropa para o sul

Para o Alemtejo partiram, esta manhã, um esquadrão de cavallaria e uma companhia d'infantaria da Guarda Nacional Republicana, que ali vão fazer serviço, tendo a séde central em Beja.

A' partida na estação do Terreiro do Paço, estiveram o general Encarnação Ribeiro e muitos officiaes e sargentos da mesma guarda.

Pobreza parochial

A Junta de Parochia de S. Nicolau convida os parochianos pobres da respectiva freguezia a fazer os seus requerimentos para as esmolas a distribuir no proximo domingo, do legado deixado pelo nosso saudoso correligionario Julio da Costa Adão. Os requerimentos devem ser feitos em papel commum e entregues na rua d'Assumpção, 53, 1.º até ao dia 3.

Batalhões de voluntarios

Do Castello (n.º 5).—Reuniu hontem a commissão executiva, lançando na acta um voto de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Affonso Costa.

—No proximo domingo ha exercicio no campo, devendo todos os alistados comparecer em caçadores 5 pelas 4 horas da manhã.

A Republica (n.º 91).—Pede-se a todos os voluntarios para não faltarem aos exercicios, os quaes se continuam realisando todas as segundas e quintas-feiras, ás 9 horas da noite, no quartel dos Paulistas.

Na proxima quinta-feira, ás 9 da noite, na séde do corpo terá logar a assembléa geral para tratar de assumptos urgentes.

THEATROS

"Merlim e Viviane" E "A Sulamite" NO Theatro da Natureza

No sabbado o sympathico grupo d'artistas da Republica, que tomou sobre si a iniciativa da realisação, entre nós, do Theatro da Natureza levou á scena duas peças novas: *Merlim e Viviane* e *A Sulamite.*

Comquanto o agrado obtido por qualquer d'estas peças fosse indiscutivel, é de justiça dizer-se que a semelhança do *genero* as prejudica, para mais acompanhadas, ainda, por *As bodas de Lia.* Poderão argumentar-nos que as épocas e os locaes d'acção, historica ou mythologica, dos respectivos poemas differem muito; isso não impede que a impressão visual e auricular recebida pelo espectador seja accentuadamente a mesma, tendo-se, assim, a impressão de se estar assistindo a uma peça em 3 actos, com o defeito de, em cada acto, se repetirem, quasi pelas mesmas palavras, descripções dos mesmos sentimentos.

E' d'ahi, a monotonia de que se resentem os proprios artistas, que, obrigados sempre, por exemplo, a cantarem a apologia do Amor, em versos melhores ou peiores, acabam por resultar tambem emphaticamente monotonos.

Evidentemente que este genero de theatro não se presta a uma grande variedade de *scenario*; com um bocadinho de geito e de boa vontade conseguir-se-hia, porém, talvez, alternar as peças *classicas* ou phantasticas com outras em que sentimentos mais da nossa época e mais nossos conhecidos fossem exhibidos em linguagem, portanto, menos *rococó* e prestando-se, assim, a ser menos declamada.

E a prova ahi está na *Cavalleria Rusticana* que, perfeitamente adequada áquelle *meio scenico*, evitou, comtudo, até agora, a monotonia que, no actual espectaculo, se faz sentir tão lastimavelmente.

Quanto a *A Sulamite*, áparte os bellos versos de Coelho de Carvalho, como peça de theatro, perdoe-se-nos a irreverencia, é uma estopada. Aura Abranches, sempre gentilissima, faz prodigios de memoria e consegue, como dicção, produzir muito mais que lhe seria justamente exigivel. Mas todo esse esforço e os dos seus collegas, não livram a peça da monotonia resultante d'uma plethora de palavras que só tem competencia na carencia do thema. Ora o theatro, ainda o mais litterario, não vive só de palavras...

Em *Merlim e Viviane* o mesmo se nota, não obstante o assumpto inicial da lenda dar panno para mangas. Em todo o caso ha mais algum *theatro* dentro do episodio, sendo interessantes, por exemplo, os effeitos da tempestade, e esforçando-se Adelina, Aura, Azevedo, etc. por animarem o quadro posto em versos, alguns dos quaes poeticos, pela sr.ª D. Cacilda Pinto Coelho.

O espectaculo que, repetimos, foi completado por *As bodas de Lia*, sendo em geral applaudido,—exhibir-se-ha, de novo, em recita da moda, na proxima quinta-feira.

EXCURSÕES

Centro 5 d'outubro

Promovido pelo Centro Republicano 5 de outubro de 1910 e pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, realisa-se, no dia 3 de setembro uma excursão de propaganda democratica a Torres Vedras abrilhantada pela banda da mesma Sociedade, sendo o preço das passagens 1$100 réis em 2.ª classe e 750 em 3.ª. A partida é da estação do Rocio ás 5 horas da manhã e o regresso ás 8 horas da noite.

Para que todos os socios possam acompanhar a excursão que promette ser bastante animada, as respectivas direcções resolveram de commum accordo facilitar o pagamento dos bilhetes em prestações semanaes.

Gremio Excursionista Civil do Monte

A direcção d'este Gremio, participa aos seus associados que a distribuição dos bilhetes para a excursão a realisar no dia 13 d'Agosto, á cidade de Leiria, terá logar desde o dia 3 até 12, das 8 horas, ás 10 da noite, na séde, largo da Graça, 33-1.º

A falta de policiamento
continúa dando logar a scenas vergonhosas e até immoraes

Não ha maneira da cidade ser convenientemente policiada. Quasi todos os dias *A Capital* se refere ao assumpto e já mais temos sobre a nossa meza de trabalho uma carta d'um morador da rua do Livramento, uma das principaes senão a principal do bairro de Alcantara, em que o signatario se queixa amargamente, e com justa razão, de n'aquella rua não apparecer um unico policia, o que dá logar, como bem se suppõe, a todos os dias se passarem ali scenas vergonhosas e até degradantes.

Para exemplo, cita-nos essa carta uma d'essas scenas passadas no domingo, ás 7 horas da tarde, na travessa da Trabuqueta, entre uma das infelizes ali moradora e um *rufia*, ao ar livre, scena d'um tal realismo que a penna se recusa a descrever e que foi presenceada por muitos espectadores, acompanhando-a de commentarios capazes de fazer corarem um dos antigos porta-machados.

E quem tem a infelicidade de morar na rua do Livramento e proximidades escusa de pensar em chegar á janella, porque terá immediatamente de se recolher, para não assistir a scenas d'essas e ouvir obscenidades e torpezas.

Ao sr. commandante da policia recommendamos o caso.

JUNTA LIBERAL

Miguel Bombarda e Candido dos Reis
Inauguração solemne dos retratos dos dois patriotas

Depois d'amanhã, ás 9 horas da noite realisar-se-ha, na sala nobre da Camara Municipal de Lisboa, uma sessão solemne, promovida pela junta liberal, para inauguração dos retratos do dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis, executados por Columbano Bordallo Pinheiro e Velloso Salgado, e por estes dois artistas offerecidos á junta.

Assim se propõe, esta patriotica instituição, commemorar a data historica de 2 d'agosto de 1909, em que o povo de Lisboa, respondendo ao seu appello lavrou perante o parlamento o mais energico protesto contra o predominio da nefasta politica reaccionaria e jesuitica que levou o paiz á mais aviltante das situações, hoje felizmente debellada pela implantação da Republica.

Uma trapalhada que convem esclarecer

O sr. Francisco dos Santos Laureano conta-nos, em uma carta que temos presente, que tendo feito parte como reservista de caçadores 5 do contingente que fez serviço no norte, no regressarem de Arcos de Val-de-Vez para Villa Verde e d'esta villa para Braga, collocaram as mochillas em um carro destinado a esse fim. Ao chegarem a Braga, por se ter atrazado o carro em que vinham elle e outros soldados, perderam o comboio, seguindo para Lisboa no dia seguinte.

Quando chegou não encontrou a mochilla e por esse facto, sob a accusação de desvio de peças do uniforme, foi preso, sendo ha dias posto em liberdade, mas com a condição de comparecer todos os dias no quartel ás 11 horas da manhã, o que o prejudica extraordinariamente, pois deseja trabalhar.

Para o facto chamamos a attenção do sr. ministro da guerra.

Anniversario da Republica

Centro Latino Coelho

Em segunda convocação reune depois d'amanhã, pelas 8 e meia da noite, a assembléa geral, na sua séde, largo de S. Sebastião da Pedreira, 22.º, a fim de deliberar da forma como se deve festejar a data de 5 de Outubro.

A assembléa funccionará com qualquer numero de socios presentes.

TRIBUNAES

1.º Juizo de Investigação Criminal

Julgamentos.—Ayres Pinto, accusado de desobediencia á policia, condemnado em 20 dias de prisão e 10$000 réis de multa; Amadeu Antonio Rodrigues, accusado de desobediencia e ultrage á moral, condemnado em 30 dias de prisão e 10$000 réis de multa.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

No proximo domingo realisa-se, n'esta praça, uma extraordinaria corrida em beneficio do bandarilheiro Manuel dos Santos, assistindo ao espectaculo os membros do governo, a mesa da Assembléa Constituinte, a camara municipal, etc.

A parte artistica do referido espectaculo está organisada com mão de mestre, visto que tourearão os principaes collegas do beneficiado e a celebre *cuadrilla* de espadas mexicanos, cujos bandarilheiros aqui fizeram furor no anno passado.

Paquetes do Brazil

Com 61 passageiros em transito e 83 para Lisboa chegou, hoje, da Argentina e do sul do Brazil o paquete *Koenig Wilhelm.* Tambem do sul do Brazil chegou o paquete *Petropolis* com 145 passageiros para Lisboa e 84 em transito.

Passou, hoje, no Funchal sendo esperado depois d'amanhã, em Lisboa o paquete *Rio Negro*, da carreira do norte do Brazil.

Chegaram: no dia 29, a Southampton, o *Araguaya*; a Cherburg, o *Ambrose.*

Partiram: hontem, de Pernambuco para Lisboa, o *Aragon*; de Las Palmas para o norte, o *Orvena.*

O leite em Lisboa
Reunem varios leiteiros e donos de vaccarias manifestando-se contra a venda de leite desnatado

Reuniram hoje na Ajuda grande numero de vendedores de leite e proprietarios de vaccarias a fim de resolverem qual a attitude a tomar para evitar a venda de leite desnatado.

Falaram largamente sobre o assumpto os srs. Sousa Neves, Antonio Marques dos Santos, Antonio Correia Baptista e outros, resolvendo pedir a abolição ou restricção da venda do leite desnatado, propondo tambem o sr. Sousa Neves a formação de 3 commissões de propaganda que ficaram constituidas pelos srs. Manuel Theodoro Torres, Torquato Christovão, José Nunes da Silva, Antonio Correia Baptista, Francisco Duarte Lino, Antonio Pinto, Antonio Marques dos Santos e Francisco Xavier de Carvalho.

Colyseu dos Recreios
Realisa-se hoje a primeira representação da «Marselheza» em ultima recita da moda

Como a companhia está para partir para o Porto, onde tem contracto, estão-se realisando as suas ultimas recitas no Colyseu. Hoje é a ultima da moda com a primeira representação da *Marselheza*, zarzuela historica em 3 actos e 6 quadros, em que é protagonista o celebre Rouget de l'Isle, auctor do famoso hymno da liberdade. O argumento da patriotica zarzuela inspira-se em episodios interessantissimos da revolução franceza, cuja acção n'esta opportunidade, muito deve agradar ao povo republicano de Lisboa. O quadro final, *Gloria á Republica*, deve produzir um effeito deslumbrante, com scenario expressamente pintado por Luiz Salvador. Scenario, guarda roupa e adereços é tudo o que ha de melhor.

Estamos certos, e já hontem a grande procura de bilhetes, o fazia prever que *A Marselheza* vae der successivas enchentes ao Colyseu dos Recreios.

Com uma concorrencia enorme inaugurou-se hontem a esplanada do Colyseu dos Recreios, onde o publico encontra ao ar livre, um bello serviço de buffete, refrescos e bebidas. O local está lindamente ornamentado com arbustos e flôres e profusamente illuminado a luz electrica.

Como alcançar os capitaes precisos para a ambicionada esquadra

Um alvitre do sr. Ubaldo Moniz

A'cerca de uma entrevista publicada n'*A Capital*, sob o titulo *Vamos ter uma esquadra*, escreve-nos o sr. Ubaldo Moniz indicando a fórma como alcançar os capitaes sufficientes para a construcção e manutenção d'essa esquadra.

Da sua carta, recortamos os periodos que a seguir publicamos, nos quaes se mostra como o orçamento da marinha poderia ser engrossado com mais 3:000 contos de réis.

Lemos algures que muitas camaras municipaes vão solicitar do governo a regulamentação do jogo. Pois bem, façamos-lhes a vontade.

No orçamento geral do Estado vemos que no ministerio do Interior, (Cap. VI, artigos 63 a 80) existe uma somma de réis 658:148$650, e no da justiça (Ca. VII artigos 71 a 76, 79 a 81, 88 a 92, 95 a 99, 102, 108 a 113, 116 a 121 e 126 a 130 a de réis 230:294$840, ou sejam 880:008$490 réis. Supponde que o rendimento da concessão do jogo é egual ou superior a esta quantia, poderia muito bem applicar-se aquelles fins—beneficencia, sustento dos presos das cadeias e penitenciarias, etc., etc., e consequentemente sobraria no orçamento esses 900 contos, que seriam destinados exclusivamente a engrossar o orçamento da marinha. Mas ha mais fontes de receitas a explorar. A superficie do continente, segundo informações auctorisadas é, approximadamente, de 8.918:530 hectares, comprehendendo uma area de cerca de 4 milhões de hectares de terrenos incultos, mas susceptiveis de producção e na sua maior parte adaptaveis á cultura de cereaes. Se desprezarmos um milhão de hectares de terrenos baldios e sobre os tres milhões restantes, que poderemos suppor ainda divididos em 2 milhões de hectares pertencentes á pequena propriedade, isto é, inferior a 50 hectares, e um milhão á grande propriedade—superior a 50 hectares—lançarmos um imposto de 500 réis por hectare e por anno para aquelles, e de 1$000 réis para estes, obteremos assim uma receita de 2:000 contos de réis!

Como se vê, pelo que deixamos exposto, juntando aos 4:000 contos que presentemente constituem o orçamento da marinha, os 3:000 contos de que nos falla o sr. Ubaldo Moniz, teriamos um orçamento de 7:000 contos com o qual poderiamos fazer face ao custeio e manutenção da ambicionada esquadra.

Conspiradores
Um que é posto em liberdade e outro que continua preso

O conspirador Ludovico Laroche, que estava preso no Limoeiro, ha cerca de um mez, foi hoje de tarde posto em liberdade mediante fiança de 4 contos de réis, tendo servido de fiador o sr. Miguel Henrique dos Santos, proprietario.

Continua detido no governo civil o conspirador Ferreira de Mesquita, que hontem fora posto em liberdade por estar ha oito dias preso sem culpa formada. No 2.º juizo d'investigação proseguem, porém, os trabalhos do processo em que elle está implicado assim como o conde de Castello Mendo e Jayme Thompson.

CHAVES, 28.—Hoje um individuo tentou aliciar alguns soldados da deligencia de infantaria 13, promettendo-lhes dinheiro e melhoria de rancho.

Tambem os aconselhou a que se insubordinassem ao minimo pretexto.

Em resposta os soldados prenderam-o.

—Foi preso novamente o dr. Camillo Castello Branco, que havia sido posto em liberdade por não estar completo o processo em que está envolvido como conspirador e aliciador.

—Na povoação de Lamadarcos foram distribuidos clandestinamente alguns exemplares do segundo manifesto do Homem Christo.

—Nas povoações raianas continua-se a aliciar gente para os paivantes.

Incendio

Na azinhaga do Poço do Miro, á Serra de Monsanto, manifestou-se, hoje, incendio em duas casas atarracadas, que serviam de palheiro, ardendo completamente. Estavam seguras na Companhia Phenix. Não houve desastres pessoaes.

PEQUENAS NOTICIAS

Da Associação de Propaganda Feminista recebemos os respectivos estatutos e uma copia da representação apresentada á Assembléa Nacional, a que *A Capital* por vezes se tem referido.

—Reappareceu o semanario *A Feira*, de que é director e proprietario o sr. Dalate Quadrio. Publica-se aos domingos, contendo materia humoristica, litteraria e theatral, illustrações, annuncios, etc.

—Antonio da Silva, menor de 12 annos, morador no largo do Olival, 16, loja, foi esta manhã colhido por um boi na rua do Assucar, ficando muito ferido no rosto. Recebeu curativo no asylo Maria Pia.

—Foram nomeados para diligencia a Portimão o policia 128 e a Valença o 1219.

INFELIZ INNOVAÇÃO...

Deve a posse das minas pertencer ao descobridor
e não ao proprietario do terreno como dispõe a nova Constituição

Sob a epigraphe *A propriedade mineira no projecto da Constituição*, escreveu o engenheiro sr. Julio da Silva Pinto um folheto, que acabamos de receber e em que o auctor combate, com larga copia de argumentos, o n.º 33 do artigo 54.º do projecto da Constituição, segundo o qual *as minas pertencem ao proprietario do solo.*

A leitura d'este conciso trabalho deixou-nos a impressão de que muito justificadamente o seu auctor se insurge contra a projectada innovação que, alterando profundamente ou, antes, fazendo um completo reviramento no que sobre minas se encontra estatuido na legislação vigente, viria ampliar o direito de propriedade de um modo injusto, iniquo e anti-social.

De facto, quando o proprietario adquiriu, por qualquer titulo oneroso ou gratuito, a sua propriedade, não contou por motivo ou para effeito algum com as riquezas eventualmente encerradas no respectivo sub-solo. Conferir-lhe o dominio d'essas riquezas é engrandecer-lhe a fortuna, como sóe dizer-se, *de mão beijada*; é fazer-lhe presente (muitas vezes de bem avultada importancia) de um direito que não estava abrangido pela sua acquisição, que elle nem sequer sonhava na maior parte dos casos.

Quaesquer que sejam as limitações indefinidamente resalvadas pela citada disposição do projecto, esse dominio nunca deixaria de ser um tributo lançado, sobre o trabalho em proveito da propriedade; como se não fosse já prerogativa bastante, senão excessiva, a posse cuja ampla fruição a Sociedade continua permittindo.

O reverso da medalha caberia assim aos trabalhadores, áquelles que pela sua sciencia, estudo, iniciativa ou exforços conseguissem descobrir algum jazigo mineral. Esses ficariam sem a legitima recompensa a que fizessem jús; se é que a promulgação legal e definitiva de tal iniquidade não viria antes cortar cerce todo o estimulo para as pesquizas mineiras, custosas sob todos os pontos de vista, e que não aproveitam apenas aos pesquizadores mas, por via de regra, á communidade.

Ha ainda um outro prisma sob o qual, n'um campo restricto, a questão póde ser encarada. Em muitos pontos do Ultramar, por exemplo, existem leguas e leguas de terrenos incultos e completamente abandonados, cujos proprietarios os adquiriram, com determinados intuitos, á custa de meia folha de papel sellado, um tosco *croquis* e pouco mais. Como ha de alguem aventurar-se na pista de alguma mina, sabendo que ella virá a pertencer a outro, que ás vezes não conhece sequer a situação do seu terreno?

Não vemos, em resumo, motivo para deixar de pé a separação entre o direito á propriedade superficial e o direito á propriedade subterranea. Os proprietarios não teem analogia de direitos para as aguas que nascem ou correm nas suas propriedades nem para a caça que sobre ellas esvoaça ou se acoita. A questão é, emfim, credora de um ponderado estudo, a que os membros da Constituinte não quererão por certo esquivar-se.

Associação Protectora das Creanças

Depois d'amanhã, ás 3 horas da tarde, na séde da Associação Protectora das Creanças, será distribuido um jantar, ás protegidas da benemerita instituição, a expensas do legado Raphael da Silva.

Revolucionarios civis desempregados

Reuniram, de facto hoje, ás 10 da manhã, tendo a commissão dado conta dos respectivos trabalhos e proposto qual a orientação futura, a seguir, a qual a assembléa approvou por acclamação.

CLASSES QUE RECLAMAM

Ao sr. ministro da justiça
Um pedido para que providencie de fórma que as custas judiciaes sejam recebidas de prompto

Já no tempo do anterior regimen, chamámos por vezes a attenção dos respectivos ministros para a fórma de pagamento dos emolumentos e salarios judiciaes dos magistrados e funccionarios de justiça, sem que vez alguma fossemos attendidos.

Hoje, que as coisas mudaram e a pasta da Justiça está confiada a um homem cuja competencia ninguem põe em duvida, que conhece praticamente o que se passa por essas comarcas, n'este ramo de serviço, novamente vimos tratar o assumpto, para que chamamos a attenção de s. ex.ª

Pelo § 5.º do art. 47.º da tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, são os escrivães considerados fieis depositarios das custas recebidas e, pelo § 1.º do art. 49.º, são obrigados a pagar á Fazenda Nacional, magistrados e funccionarios que intervieram nos respectivos processos as importancias que lhes foram contadas, no praso de 8 dias, da data do recebimento.

Esta disposição, que á risca nenhum escrivão cumpre, é por outros tão posta de parte, que muitas vezes só fazem pagamentos passados mezes e annos, não sendo raro o caso de morrerem ou serem transferidos, sem terem effectuado os pagamentos, com o que todos ficam lesados, inclusivé a Fazenda Nacional.

E' certo que o § 10.º do artigo 49.º estabelece penalidades para o escrivão que não cumprir o disposto no § 1.º do mesmo artigo.

Mas como applicar a penalidade?

Só por denuncia do funccionario prejudicado, o que importava a desharmonia entre o pessoal da comarca, com grave prejuizo da boa administração da justiça.

Salvo melhor alvitre, não se remediaria tudo deixando os escrivães de receber as custas e passando guia ás partes para as depositarem na recebedoria do concelho ou no cofre do juizo, de onde podiam ser levantadas mensalmente pelos interessados, em face de mandados do respectivo juiz?

Poderão dizer-nos que isso augmentaria os affazeres do distribuidor—mas, para o indemnisar, poderia arbitrar-se-lhe uma pequena percentagem sobre as quantias depositadas—um por milhar, por exemplo—com o que todos os funccionarios concordariam, por verem assim mais garantida a remuneração do seu trabalho.

E' este um alvitre que bem pode ser substituido por outro melhor que o illustre ministro a quem nos dirigimos queira pôr em pratica.

Como actualmente está este serviço é que não deve continuar, sem grave prejuizo para o funccionalismo da justiça e para o Estado.—*Um official de diligencias.*

ULTIMAS NOTICIAS

Brincadeira de "bom" gosto

MADRID, 31 de julho.

O consul de Portugal em Badajoz achou hontem á porta do consulado um objecto suspeito. Segundo o *A B C* o objecto era inoffensivo; e caso não passa de brincadeira.

Exposição de pintura

BUENOS AYRES, 31 de julho.

Foi aqui inaugurada com grande solemnidade, uma exposição de pintura em que figuram télas dos principaes pintores hespanhoes.

Assembléa Constituinte

O numero 38 do artigo 5.º, pelo qual é mantida a instituição do jury, deve ser discutido no capitulo do poder judicial. O numero 39 é redigido da seguinte fórma no projecto:

O sigilo da correspondencia é inviolavel. A auctoridade que infringir este preceito será demittida e processada ex-officio, por abuso do poder.

Discutem este numero os srs. *Rodrigues de Sá, Bernardino Roque, Estevam de Vasconcellos* e *Antonio Maria da Silva.*

A' hora de fechar o nosso jornal, a discussão continua ainda.

Notas diversas

Os remadores dos escaleres da alfandega voltaram hoje ao ministerio das finanças por causa da melhoria da situação que lhes foi concedida. Foram mandados para o director geral das alfandegas.

Na sessão de hoje, o conselho colonial, occupou-se d'um recurso interposto pelo escrivão da fazenda de S. Thomé, sobre contribuição de decima de juro. Tratou tambem dos processos sobre a reclamação d'um official do exercito ultramarino e ácerca da cobrança do imposto de cubata em Angola.

Foi retirada do concurso a escola feminina de Lentisqueira, concelho de Mira.

O sr. ministro da guerra, acompanhado do chefe do seu gabinete sr. Sá Cardoso, partiu hoje para o norte, afim de visitar os aquartellamentos das tropas que guarnecem a fronteira.

Uma commissão de delegados das associações operarias adherentes á Federação corticeira, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre assumptos referentes á questão corticeira. A mesma commissão procurou tambem o sr. ministro do fomento para o mesmo fim, mas não foi recebida.

A direcção da Associação central de agricultura e os delegados dos moageiros do paiz, tiveram hoje nova conferencia com o sr. ministro do fomento sobre a questão do rateio dos trigos, que continúa sem solução.

Os fiscaes dos impostos, reuniram, hoje, na séde do districto, no largo do Pelourinho, de onde se dirigiram ao Parlamento, onde a respectiva commissão entregou ao presidente e a varios deputados uma representação na qual pedem que lhes seja augmentado o ordenado, parallelamente ao que foi augmentado ao pessoal do ministerio das finanças.

Deve ser publicada no *Diario do Governo* de ámanhã a relação dos alumnos approvados na 3.ª classe na Escola Normal de Villa Real.

Chegou, ante-hontem, á cidade da Praia, a canhoneira *Zambezia.*

Tendo-se espalhado, tambem, em Londres, que reapparecera o cholera no Funchal o governo encarregou o nosso representante diplomatico junto do governo inglez de desmentir, officialmente, tal boato.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t...

Dois dramas de sangue

João da Silva Monteiro, de 20 annos esperou esta manhã na estrada da circumvallação, Thereza Rosa da Silva, de 23 annos sua namorada, disparando contra ella tres tiros de revolver; como a julgasse morta tentou suicidar-se dando um tiro no ouvido direito.

Foram removidos para o hospital da Misericordia onde lhes foi feito curativo, sendo os ferimentos de gravidade.

João da Silva Monteiro recolheu em seguida ao Aljube.

—Foi enviado ao tribunal Ma... da Silva Violla empregado commercial, por ter tentado a noite passada assassinar Iduzida Pereira sua amante, por ella se negar a continuar a viver com elle. Introduziu-se por uma porta nas trazeiras do predio, acudindo os visinhos e a policia que o prendeu.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Depois da liquidação, hoje se realisou sem incidente, os cambios affrouxaram, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA	VE...
Londres, cheque	50	
Londres, 90 d/v	50 5/16	
Paris, cheque	570	
Italia	566	
Allemanha, cheque	234 1/2	
Amsterdam, cheque	397	
Madrid, cheque	865	
New-York	985	
Rio s/Londres	16 5/32	
Libras	4$800	
Agio d'ouro	6 1/2 0/0 7 1/2	

DESCONTO.—Continuaram hoje as taxas entre 5 1/2 e 5 0/0 nas operações de desconto.

BOLSA.—Esteve bastante animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	C...
Tit. de 1.000$000	38,35	
» » 500$000	—	
» » 100$000	38,35	

Externas effectuado: 1.ª serie, 64$10...; 65$800 e cautellas da 3.ª 2$500.

Acções effectuado: Assucar, 32$000 e 32$900; Cazengo, 1$650; Moçambique, 1$150; Panificação, 11$000; Phosphoros, port. 57$500; Tabacos, ...; Zambezia, 3$650.

Obrigações effectuado: Aguas, 75$...; comp. 78$000; Prediaes, 4 1/2 73$500; Norte e Leste, 2.ª gran, 50$100; Beira Alta, 1.º gran, 16$000; Carris de Ferro de Lisboa, 5$450.

Praso, fim de agosto: Moçambique, 5$200 e 5$150 e em prime de 100, 5$700 e 5$650; Norte e Leste, 2.º gran, 50$200.

LONDRES, 31, ás 11 horas e 40 — 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,00; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; 5 0/0 ... 1906, 103,62; Peruvian, 41,12; Atchison 114,37; Chesapeake e Ohio, 83,87; ... prefered, 58,25; Erie Common, 37,00; Missouri Common, 36,25; Rock Island, ...; Southern Pacific, 125,12; Southern Common, 32,75; Union Pac., 194,87; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 61,62; U. S. Steel corporation com., 81,87; Amalgamated, ...; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, ...; Moçambique, 20,00; Rand-Mines, 7,62.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS —Portuguez 3 0/0 66,70; Norte e Leste, 1.º gran, 262,00

Paquetes d'Africa

Procedente da Guiné entrou esta... dos portos d'Africa o vapor *Bolama* ... 31 passageiros.

Reclama-se

Mais uma vez, junto do sr. ministro do Interior, em favor dos habitantes da freguezia de Celavisa, no concelho de ...nil. Apesar de ser uma freguezia bastante populosa, e talvez a possuidora de mais tradições republicanas em todo o concelho, parece votada ao ostracismo em materia de instrucção. Possuia uma escola, e esta mesma ha oito mezes se conserva fechada.

Não seria realmente possivel abrir o respectivo concurso?

Feira d'Agosto

A sombra do Herodes, é o titulo da interessante revista que hontem teve a sua *première*, no theatro Chalet-Avenida, da Feira de Agosto.

São tres actos bem cuidados, ... dos de graça, sem pornographia, ... que os ditos, por vezes chistosos, ... dam em profusão. A musica é ... bem adaptada, ouvindo-se com agrado. Não tiveram os anonymos auctores a pretensão de fazer uma ... peça, e, todavia, conseguiram que agradasse em extremo. N'este genero ligeiro de revistas de feira não é facil encontrar uma peça que tão completamente satisfaça o espectador.

Muito embora com artistas modestos houveram-se elles de uma forma a conquistarem applausos bisando-se numeros.

Exames em outubro

...se patente na chapelaria Santos ...ta, rua da Prata, 17 e 19, a mensa... ...que pelos paes dos alumnos vae ser ...da á Assembléa Nacional Consti... ..., a fim de ser assignada pelos inte... ...dos que não puderam comparecer na ...ão de 30 do corrente.

...atros, Circos e Cinemas

...interessante peça hespanhola *Gente* ...vae ter mais um attractivo. Tavei... ...da de contractar um corpo de baile ...esmos que em Madrid fez grande ...so e que deve figurar no 2.º acto da ...alada peça que tanto tem prendido ...ação do publico que frequenta a ...ade, onde, hontem foi grande a con...encia.

...oje, no Apollo, realisa-se a despedi... companhia com a ultima represen... da celebre revista *Agulha em Palhei...* grande successo da actualidade. A ...nte deve ser extraordinaria pois ...em quererá deixar de ver, pela ul...ez, a explendida revista.

...mo hontem retirasse muita gente ...ão ter alcançado bilhete para ver a ...sa revista o *O Pó de Perlimpimpim*, ...eza do Variedades resolve dar hoje ...duas sessões com a mesma po... ...bontem ficaram muitos bilhetes ...ados.

...o Infantil do Rodio despede-se, hoje, ...panhia infantil com um admiravel ...amma.

...nhã estrear-se-hão outros peque...artistas.

...rovincia n'A CAPITAL

...MADA, 31.—Fica sem effeito a ex... ...ao Algarve, que uma commissão ...cios da Sociedade Incrivel Alma... ...projectava levar a effeito em agosto ...ximo anno de 1912.

...iveram hontem na margem sul do ...cerca de 10:000 pessoas, fazendo o ...cio bom negocio.

...NDEIXA, 30.—Chamamos a atten... ...o sr. director das obras publicas do ...cto para a falta de limpeza nas vale... ...estrada que atravessa esta villa.

...ae na proxima quarta-feira o sema... republicano *A Justiça*, que se pro... ...efender os interesses do concelho.

... azeite está-se vendendo a 380 e a ...is o litro, oxalá o governo decrete a ...rtação de azeite estrangeiro.

...ovimento do porto

...«Cordilléra» (Brazil) ... 2
...lice, Liv. «Orcoma» (Brazil) ... 2
...el. Terc. «Germania» (Mars.) ... 2
...e Hamb. «Rio Negro» (Brazil) ... 2
... R. Pra., Valpar. «Oravia» (Liv.) ... 2
... R. Prata e Valp. «Oravia» (Liv.) ... 2
... Man. e Iquitos, «Huayna» (Liver. ... 3
... Soubt., etc., «K. Willem II (Bra. ... 3
...., Vliss., etc., «Prinzregent» (A. O ... 3
..., R. Jan. e Sant. «Chancer» (Liver.) ... 3
...ra, Parà e Man. «Rugia» (Hamb.) ... 4

ESPECTACULOS

...INDADE — 9 — Recita com reducção ...ços — Gente menda.

...OLLO — 8 3/4 — Ultima recita por ... preços — Despedida da companhia ...lha em Palheiro.

...LYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — ...panhia de operetta italiana — A Mar...

...RIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de ...pimpim (revista).

...ANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (re...

...GIO PALACE — 8 1/4 e 10 1/4 — Em ... (revista). — Recita a favor pre...

...FANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — ...pedida da Companhia infantil.

...RA D'AGOSTO — Chalet Avenida, ... 10 1/2. A sombra do Herodes (revis... ...halet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, ... e bichas (revista); Chalet Repu... (animatographo); Chantecler Chalet ...tographo), etc.

...IMATOGRAPHOS E ESPECTA...S VARIADOS. — Salão da Trinda... (animatographo); Grande Salão Foz ...atographo e variedades); Chiado ...se, rua Antonio Maria Cardoso (ani...grapho); Salão Central (animatogra... Salão dos Anjos, travessa do Borra... ...os Anjos; Salão Avenida (variedade ...matographo); Salão do Povo, largos ... Albuquerque; Salão Loreto, rua do ...; Estephania-Terrasse, Arco do Ce... ...lão Republicano, rua dos Anjos; ...pia, animatographo, rua dos Condes; ...o de Lisboa, (animatographo e va...des).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...MOR QUE MATA

QUARTA PARTE

III

...foi para o seu *boudoir* como se ...asse lá encontrar alguem. Não ... ninguem, naturalmente, e isso ...rriou-a. Que fazer? Do novo fi...mpaciente. Andou no quarto, de ...do para outro, olhando á janel...ra as trevas do porto e para o ...arregado de nuvens. Depois ati... para cima de uma poltrona, ...ndo os olhos para dormir. Pas...-se dois minutos e o barulho de ...chuveiro sacudiu-a do seu en...cimento. O aposento pareceu-lhe ...rio, inquietador... Tocou a cam...a, com violencia.

—Accenda outro candieiro—ordenou.

A luz pareceu allivial-a.

—Accenda tambem no meu quarto, Joanna—disse ella com uma certa doçura—e deixe a porta aberta.

Do logar onde ella se achava, via-se um canto do quarto, azul, quente, risonho, cheio de uma alegre claridade.

—A senhora duqueza não deseja deitar-se?—perguntou Joanna voltando.

—Que horas são?

—Dez e meia.

—Ainda não. Eu a chamarei.

Só, sempre só. Lá fóra, a tormenta encrespava-se. Uma persiana mal fechada batia contra a parede, gemendo sobre os gonzos. A chuva cahia, açoitada pelas rajadas de vento; ás vezes, parecia de repente cessar, para recomeçar com mais violencia que nunca. Uma oppressão pesava sobre a natureza; não se ouvia uma voz humana, nem um grito, nem um sopro de vida, nada,—nada senão o ruido do vendaval, o seu gaguejar confuso e formidavel.

Beatriz soffria; já não podia dissimulal-o. A tempestade devia, sem duvida, ser a causa do tal soffrimento, pois a atmosphera estava carregada de electricidade e ouvia-se ao longe o surdo ribombar do trovão. Ella sentia-se invadida por um tedio profundo, como se todo o amargor humano se tivesse espalhado no seu corpo e na sua alma. Estava nervosa, presa de pensamentos tristes, de sustos infantis... A luz brilhante do seu quarto e dos outros dois aposentos, no meio d'aquella solidão e com aquella borrasca lá fóra, dava-lhe a impressão de uma velada funebre...

—Senhora duqueza, o José chegou agora mesmo. Elle póde entrar?

—Entre.

O criado estava encharcado, mas guardava uma attitude respeitosa, esperando que a duqueza o interrogasse.

—E o duque?—perguntou Beatriz, procurando não dar á pergunta o minimo tom de anciedade.

—O senhor duque deu-me esta carta para Vossa Excellencia.

Ella pegou na carta e ia para abril-a, mas conteve-se.

—Vá enxugar-se, José.

—Vossa Excellencia não quer mais nada de mim?

—Vá, vá. Se eu precisar de alguma coisa, mandal-o-hei chamar.

A duqueza queria ficar só, para ler a carta. Era apenas um bilhete... sómente algumas palavras:

«Querida Beatriz

Parto para Napoles, por causa de um assumpto urgente. Não sei se poderei voltar promptamente a Sorrento. Adeus.

Marcello.»

Ella releu muitas vezes estas palavras; desdobrou o papel: nada mais. Marcello não dissera *com quem* tinha partido. A data, *20 de outubro*... Tinha decorrido um anno!

...Mas com quem partira elle? Beatriz ia e vinha nos aposentos, com os punhos cerrados, para dominar a sua agitação... Eis que já nada lhe importava, nada; nem a hora extranha, nem a noite tempestuosa, nem a viagem subita, nem o bilhete laconico, nada, nada!... Queria saber com quem elle tinha partido. Alguem devia dizer-lh'o, alguem, alguem... José, certamente. Elle havia insistido para fal-la; quem sabe se elle não teria alguma coisa a communicar-lhe, algum recado oral...

—Joanna, o creado de quarto do duque está ahi?

—Está a enxugar-se junto do lume, Excellencia.

—Mande-o cá immediatamente.

E Beatriz poz-se de novo a passeiar no quarto.

—José, foi o duque mesmo quem lhe entregou este bilhete?

—Elle proprio, Excellencia.

—Onde?

—No hotel *Tramontano*.

—Não mandou ir a carruagem?

—Não, senhora duqueza; mas estava uma carruagem na entrada do hotel. Elle disse-me que fôsse ámanhã a Napoles.

—Não acrescentou nada para mim?

—Nada, Excellencia.

—Elle estava só?

—Só.

—Muito bem. Amanhã ha de ir a Napoles. Os criados podem deitar-se. O duque não vem esta noite.

—E as chaves, Excellencia?

—Quaes chaves?

—As chaves da casa. Todas as noites, eu as ponho no quarto do senhor duque.

—Joanna que m'as traga. Amanhã de manhã tornará a leval-as.

Não podia então saber com quem elle tinha partido? Ninguem queria dizer-lh'o! Só? elle estava só! Mentira! alguem devia occultar-se com elle, uma creatura de que ella via os perfidos olhos negros e a bocca ironica, detraz do rosto fatigado e pallido de Marcello. Só?... era impossivel, impossivel... Uma pessoa devia esconder-se na carruagem, detraz das portinholas fechadas, detraz das cortinas corridas... Ah! se ella lá estivesse, teria aberto as portinholas e levantado as cortinas, para descobrir aquella que se escondia na sombra... Porque dissimular-se? Porque occultar o nome? Ella, Beatriz, acharia bem um meio de o saber? Pois ella ainda devia passar um dia, uma noite, uma hora, um minuto n'aquella ignorancia?

Entrou machinalmente no quarto, como se as paredes ou os moveis podessem melhor responder-lhe. Olhou em volta de si e não viu nada. Então, agarrou a cabeça com as duas mãos e ficou a scismar.

—Aqui estão as chaves—disse Joanna entrando.—Posso despir a senhora duqueza?

—Não. Já não preciso de si; póde ir deitar-se.

—Boa noite, Excellencia.

—Boa noite.

Beatriz poz-se á escuta, para ouvir afastarem-se os passos da criada de quarto e fecharem-se as portas. Olhou o mostrador do relogio. Que tempo era preciso para que toda a casa estivesse adormecida? Um quarto de hora? Meia hora? Quantos minutos? Quantos? O ruido da chuva impedia-a de assegurar-se do silencio da *villa*. Era forçoso esperar, ser paciente. Era a unica maneira de saber com quem Marcello tinha partido. Ella conservava as chaves na mão e contemplava-as estupidamente. Amanhã de manhã, a criada de quarto viria de nova buscal-as...

(Continúa)

Temporariamente não se publica aos domingos

«A CAPITAL»

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

E ADMIRAVEL! E SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo? Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, envaidecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado, o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designação das enfermidades	Sexo dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	188		20	
Bubões ou ingoas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	319		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	89		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	10		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	42		5	
Syphilis em recem-nascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	169	1:130	98	180
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo ou anthraz maligno	Masculino	9		82	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		43	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	38		57	
Sarna	»	29		15	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa	»	13	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	103		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	38		50	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	23		46	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	34		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	36	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	82		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	13		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	28		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		1	
Anorexia (falta de appetite)	»	10		13	
Ageustia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	27	[illegible]	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	203		48	
Bronchite chronica	»	177		31	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Broncorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	450	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	129		41	
Chloroses (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	103		29	
Hydropisia (do ovario e do utero)	»	40		39	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		23	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	230	652	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	198		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		26	
Fraqueza e suas consequencias	»	27		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocope (dôr dos ossos)	»	20		18	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	566	15	579
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho), seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,58; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4286 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2221 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560. Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor, Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO:
Calçada do Combro, 95
—LISBOA—

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fundo da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 222.º

PREÇOS MODICOS

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:238, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO
Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 280 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito da 2.ª Vara civel da Comarca de Lisboa e cartorio do Escrivão Almeida Fernandes se processam uns autos civeis de acção especial de divorcio em que é autor Henrique dos Santos da Silva Freitas e ré Josephina Emilia da Conceição em cujos autos, por sentença proferida em 7 do corrente mez que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio, definitivamente, entre os referidos conjuges para todos os effeitos legaes.

Verifiquei a exactidão.

Lisboa, 26 de julho de 1911.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara, servindo tambem na 2.ª,

J. B. de Castros

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas, impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante* ...)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 2$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

A MODERNA

Avenida Ressano Garcia, M. S. B.

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene = Barateza = Commodidade

DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia de vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
STANDARD .... 5$500
FORÇA EXTRA .... 7$500
» » XXX .... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas
Installações mechanicas
Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — *N.º teleph. 2794*

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas—Feridas—Inflammações perinterinas—Colorose Menorrhagica—Affecções prostaticas—Espermatorrheia—Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

Aguas Fonte Nova de Verin

Excellente Agua de Meza. Resultados garantidos nos tratamentos de bexiga, rins, figado, estomago, etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Hoteis, Restaurantes e nas principaes terras do paiz.

Deposito em Lisboa, Drogaria Silverio—229, Rua da Prata, 231. Teleph. 1:002.

No Porto, A. Cesar Moreira & C.ª, Successor — Rua Santa Catharina, 32, 1.º

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 2:238, e Rua Ivens, 10.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO)

LABORATORIO DE PRODUCTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA, 88 A 90

SABONETE DA — **TOJA**

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em julho de 1911

"Africa"

Dia 1 de agosto: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Bordeaux	2 d'agosto
Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	14 d'agosto
Amazone	Para Bordeaux	15 d'agosto

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades